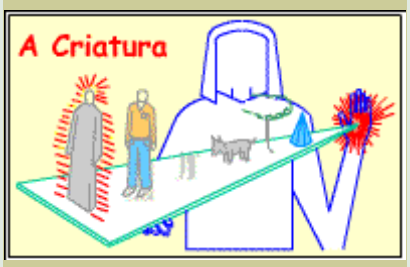
Vivências Espiritualismo

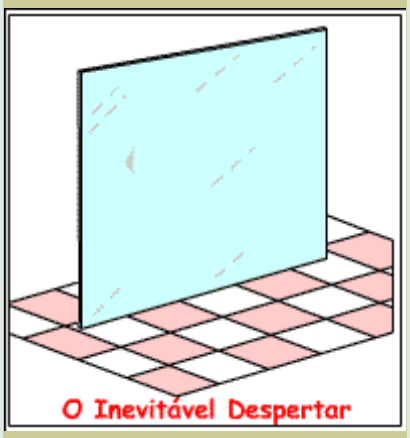
Bem Vindos ao nosso Site

Nele, apresentamos, e pretendemos estudar, alguns temas de ordem metafísica

TEMAS



A Criatura



O Inevitável Despertar

Apresentação

Depois de longo tempo percorrendo leituras, grupos e escolas do pensamento, formalizando o acervo do conhecimento que aqui expomos, veio-nos a idéia deste Site. Tornar público o que pudemos aprender.

Por ser assunto complexo, e até polêmico, dividimos as anotações por temas, e estes subdivididos em fascículos, denominados Apostilas, que aqui as oferecemos aos interessados nesses estudos.

Sabemos que este trabalho está longe da perfeição e, naturalmente, suscitará controvérsias. Mas desde já patenteamos nosso reconhecimento quanto a essas insuficiências. Até porque, nunca nos assistiu a pretensão de ensinarmos qualquer assunto. A proposta é de aprendermos juntos.

Todo o conteúdo das apostilas se resume em comentários das literaturas que as inspiraram, bem como da fluência mental dos Amigos Espirituais que nos disdinguiram com suas presenças, objetivando este feito. De nossa parte, apenas interpretamos e popularizamos a linguagem de ditas obras de eminentes pesquisadores, acrescentando ilustrações para mais fácil compreensão, já que esses assuntos são por demais abstratos.

Contudo, não descartamos a possibilidade de existirem equívocos nos particularismos das interpretações. Não obstante, temos a certeza de que, em essência, todo o sentido esteja correto.

Reconstrução

Mediunidade Série 1

Mediunidade Série 2

Apostilas Versão Para Impressão

A Criatura

O Inevitável Despertar

Reconstrução

Mediunidade 1

Mediunidade 2

Escreva-nos

Outra informação necessária é que a maneira como as apostilas foram redigidas apropria-se para interação em grupos de estudos. Não são textos descritivos ao formato literário de livro. São, digamos assim, um script que, para mais profundo entendimento dos temas, os estudos devem ser acompanhados dos livros referidos na bibliografia.

As séries que aqui se apresentam são:

A Criatura - Estudo sobre a origem e destinação do Ser

O Inevitável Despertar - Estudo versando sobre o surgimento da Percepção Extra Sensorial

Reconstrução - Estudo que trata das questões voltadas aos desarranjos psíquicos

Mediunidade - Estudo visando compreender o mecanismo da canalização psíquica

- - - o 0 o - - -

A quem se interessar constamos abaixo nosso endereço eletrônico para a troca de comentários.

Luiz Antonio Brasil

Estamos situados na cidade de Poços de Caldas - Sul de Minas Gerais - Brasil

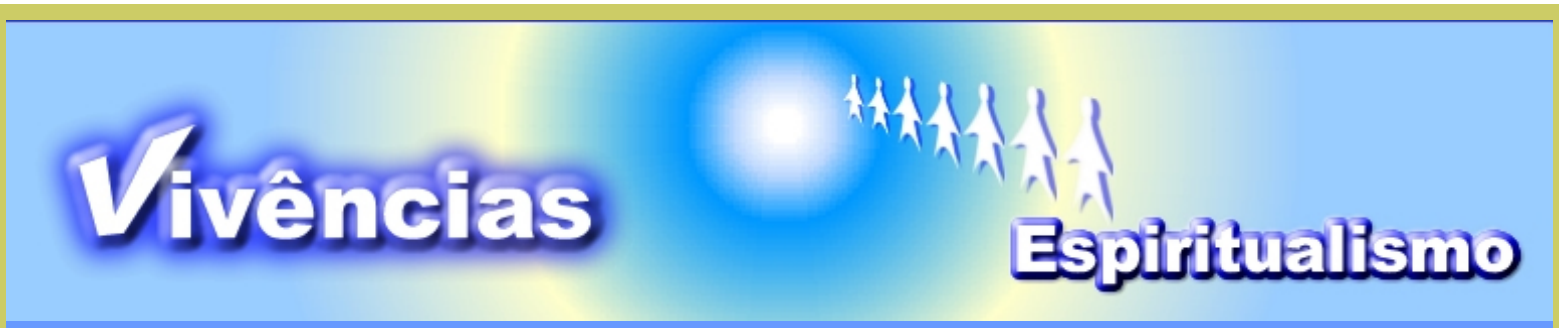
---

Todos os direitos sobre textos e ilustrações, criações do autor do site, se reservam exclusivamente ao mesmo.

As apostilas em versão para impressão estão configuradas para o editor de texto Word, em papel tamanho carta.

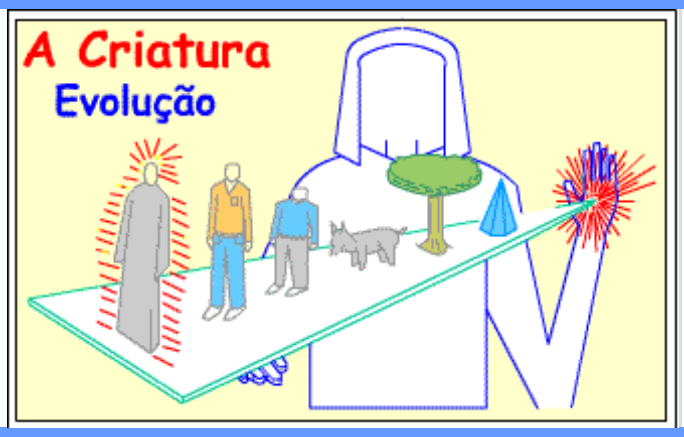
Imprimir respeitando as características de criação.

Webdesigner LABrasil



Série

A Criatura



Introdução

Desde a mais tenra adolescência carregávamos um ideal: conhecer a origem do SER. Todavia, filho de família modesta, não lograva recursos para atender a tão ambicioso anseio. Mas não esmoreci. Percorrendo os mais variados caminhos de orientação religiosa e filosófica fui colhendo indicações. Nesse percurso, em 1974, encontrei a doutrina estruturada por Allan Kardec. O Espiritismo. Abracei-a com afeto e, como bons amigos, fomos seguindo estrada afora.

Em 1979 fui presenteado com a obra máxima de Pietro Ubaldi, A Grande Síntese. Esta me acrescentou, ao anterior horizonte estruturado por Allan Kardec, mais larga faixa de entendimento. Foi mais um amigo que abracei afetuosamente.

Em 1981 novo salto me foi concedido. Iniciava a conhecer o grandioso feito de Helena Petrovna Blavatsky. A Teosofia, e sua obra basilar: A Doutrina Secreta.

Pronto, ali estava o trio que convertia em realidade os sonhos do adolescente, o de conhecer a origem e real vivência do SER. A alegria em ter o espírito saciado por tão fecundas fontes entusiasmara-me ao desejo de escrever o que entrevia.

E o fiz. Audaciosamente o fiz.

Por algum tempo, é bem verdade, reteve-me o receio do ridículo perante os companheiros de ideal que, embora cheios de boa vontade, contudo se deixavam prender só pelas primeiras letras do alfabeto do espiritualismo. Um pouco, digamos assim, de sectarismo. Entretanto, a coragem se renovou quando, também em 1981, lendo o livro Memórias de um Suicida, de autoria de Yvonne A. Pereira, e editado pela Federação Espírita Brasileira, encontrei nas páginas 456 e 457 a descrição de um evento que estava se dando nos planos espirituais.

Ali se descrevia que estagiários na espiritualidade fariam um curso com o fito de conhecerem das ciências do oculto, isto é, daquilo que não é popularmente conhecido, principalmente nas religiões ocidentais. A autora do livro denominou a tal ciência do oculto de "Doutrina Secreta".

Ao ler tal referência de imediato me reportei ao trabalho de Helena Petrovna Blavatsky, A Doutrina Secreta. Havia, portanto, uma similitude de propósitos nas diferentes fontes que vinham me dessedentando. Não havia porque temer o que eu sentia por inspiração. Era encorajar-me. A partir dali estavam derribadas todas as barreiras que me induziam ao silêncio. Agora, era pôr em ordem didática todos aqueles escritos e desenhos inspirativos que de tempos em tempos me chegavam, dando-lhes uma forma seletiva.

Conclui, e aí esta o que me foi possível fazê-lo, embora em espírito visualize muito mais. Todavia, de uma coisa estou certo. Para estes escritos se tornarem possíveis muito devo a Allan Kardec, Helena Petrovna Blavatsky e Pietro Ubaldi. Os luminares que romperam de vez com a espiritualizante obscuridade em que se engolfava a humanidade, abrindo para esta os caminhos do infinito.

Percorrê-los, fica na vontade de cada um.

Esclarecimento

A figura apresentada ao início destas notas, me foi inspirada por nossos Mestres. Isso aconteceu no dia 20 de Abril de 1985, às 14 horas. Tanto quanto me foi possível traduzir a imagem transmitida, dada minha imperfeição de canalização psíquica, quanto artística, assim a desenhei, como ela se mostra.

Ofereço-a, nestas anotações, em sincera homenagem aos Mestres que me inspiraram fazê-la.

Tal qual toda imagem inspirativa, esta também tem sua significação, que é a seguinte:

A figura humana ao fundo representa o 1º Logos, que é o criador e diretor geral do sistema Solar. Ele se encontra por detrás e à frente de tudo o que acontece, acompanhando, atentamente, o andar de seus tutelados;

A mão esquerda simboliza o 2º Logos, aquele que despertou as Mônadas. E´ o vivificador. Por isso vemos saindo daquela mão o foco de irradiação da vida que ao longo do tempo foi se transformando ao passar pelos diversos reinos;

A mão direita representa o 3º Logos, aquele que promoveu todo o transformismo energético, transmutando-o nas infinitas formas de agregados químicos. Na figura vemos que Ele apóia a longa esteira do caminho por onde transitam as Mônadas vestindo seus corpos de manifestação. Esta esteira simboliza os agregados químicos que deram origem às matérias dos vários planos de existência;

A estrada simboliza, também, os Devas e os seus muitos auxiliares, nos trabalhos de conduzir as criaturas ao longo das existências;

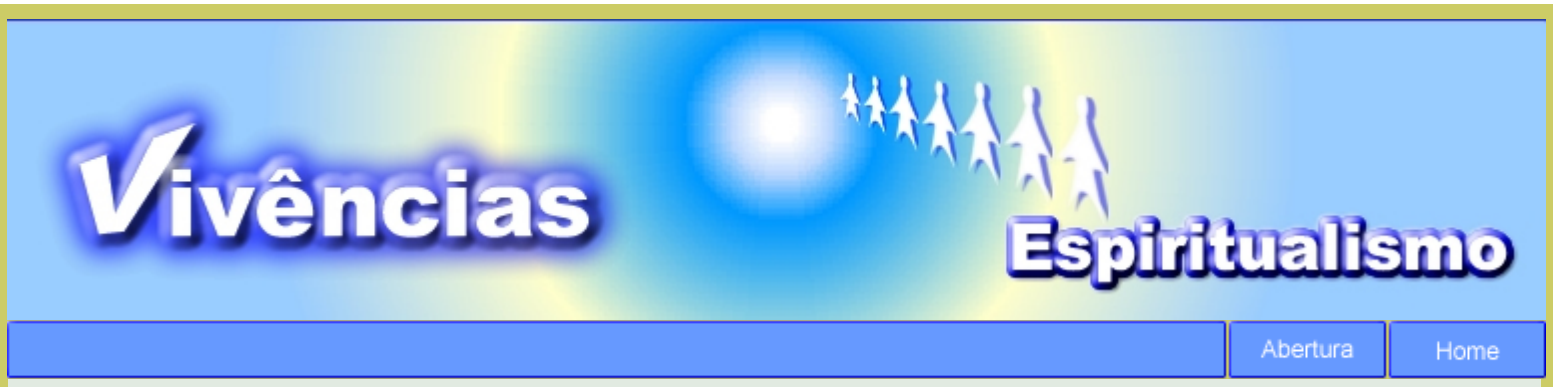
E as figuras sobre a estrada são as diversas fases que as Mônadas vivenciaram e vivenciarão neste planeta. São os reinos: mineral, vegetal, animal, elemental, hominal e o próximo, ou o Super Humano.

Esta é a visão cósmica, e alegórica, desse fenomenal acontecimento: criação e evolução de um SER, bem como de todo o aparato que o cerca por evos e evos nessa eternidade inimaginável. Ao longo das anotações todos entenderão os significados dos nomes acima citados.

Luiz Antonio Brasil
Poços de Caldas
Sul de Minas
Junho de 2005

Apostilas em versão para impressão

Fale Conosco



Apostila 01

ESCLARECIMENTO

Esta coletânea de apostilas tem o intento de estudar o SER. Não somente o que chamamos de Ser Humano, este ser físico que temporariamente habita a face do planeta Terra, mas sim, estudar o SER TOTAL. Principalmente, conhecer de sua contra-parte imperecível, o verdadeiro animador deste corpo nosso.

Obviamente, meus recursos intelectuais e pecuniários, são escassos para tão arrojada Idealização. Porém, mesmo dentro desses estreitos limites tentarei sobrepassar as fronteiras do que me parece impossível.

Para isso, juntando as informações que estão ao meu alcance estarei construindo uma visão mais acessível para se entender o SER Total. O caminho a ser percorrido é áspero, pois, embora não sendo poucas as fontes que falam do homem terrestre, todavia são pouquíssimas as dignas de confiança e que se atreveram a descrevê-lo em sua plenitude: homem físico e homem espiritual.

Não fosse o acesso que a vida me permitiu a essas poucas fontes, autênticas em seriedade e objetividade, jamais poderia, de mim mesmo, tocar, mesmo que de leve, em tão complexo tema.

Portanto, desde este início peço que me desculpem por opiniões errôneas que possam surgir ao longo das apostilas. Caso venham a acontecer, e possivelmente acontecerão, lancem a culpa na reconhecida incapacidade deste que as escreve, e jamais às fontes recorridas, pois estas são o somatório de capacitados pesquisadores. Interpretá-los não é empreitada fácil, e daí, equívocos poderão advir.

Isso porque, ao nível atual de minha evolução, jamais conseguiria traduzir com perfeição, seja em palavras ou desenhos, a visão da imponente mecânica da Criação. Pretendo apenas ser útil em alargar os horizontes do conhecimento daquilo que muitos consideram oculto, mas que o é, somente, para os que não têm o desejo da busca, ou para aqueles outros que ainda não se interessaram em olhar para dentro de si.

Devo, também, aqui registrar a orientação inestimável daquele que do Mundo Maior tem me incentivado, e impulsionado para iniciar e dar continuidade a tão importante estudo. E tal vem ocorrendo desde aqueles primevos dos anos 70, quando ele me dizia: "não podemos fechar nossos olhos ao imensurável, e nem esquecer que somos filhos das Estrelas."

Assim, peço aos que lerem estas anotações, que emitam suas críticas oportunas em prol de meu próprio melhoramento, pois, como aprendiz e não de qualquer outra forma, me lancei à busca do infinito, sabendo que, se mesmo nessa categoria de iniciante não o fizer, não sedimentarei em mim a coragem que me trouxe à própria vida.

O roteiro deste estudo ? Da Centelha inicial ao Homem Superior !

- - - / / / - - -

A CRIATURA

O cosmo, também chamado de a fronteira final, é para nós o ninho formador de todas as vidas. Ao contemplarmos essa imensidão indescritível nossos olhos se extasiam ante inigualável harmonia e beleza.

Durante as horas do dia, sob uma abóbada azulínea reina o grande astro de nosso sistema. Sua imponente luz derrama-nos calor e vida, e enriquece a face de nosso planeta com a verdejante exuberância das plantas. Que lindo contraste de cores nosso astro maior nos proporciona. Sua luz dourada esverdeia ainda mais a vida vegetal na Terra. Todavia, com a calota do azul do céu emoldurando nossa morada, dá-nos a impressão de que estamos sozinhos no universo.

No entanto, durante as horas da noite mudam-se as figurações. O sol se vai, mas surge um astro menor com sua diamantina luz. A bela lua. Mas não vem sozinha. Acompanhando-a, forra-se o céu com um manto de estrelas. E de fato assim o é. Durante as horas da noite pontilha-se a imensidão de incontáveis piscar de luzes. São as estrelas. E elas desmentem a ilusão das horas do dia, quando pensávamos que estávamos sozinhos no universo.

Contam-nos elas da solidariedade existente entre todas, pois umas se apoiando nas outras, e, mutuamente se equilibrando, viajam infinito afora.

Então descobrimos ! Não estamos sozinhos no indescritível. Incontáveis sóis, que são eles as estrelas, como o nosso, também arrastam seus planetas discípulos, moradas de almas, aprendizes como nós. Filhos de outros pais, habitando outras casas, situadas em outras ruas, porém de uma só e mesma cidade, por nome COSMO !

E uma criança ao nosso lado, olhando o céu noturno, nos pergunta: - Que habilidosos dedos colocaram, um-a-um, aqueles pontinhos lá em cima ?

Nos engasgamos para responder, pois embora idosos, muito pouco, quase nada, sabemos sobre os habilidosos dedos criadores de mundos. Entretanto, uma certeza temos, e esta coisa alguma a afastará de nós. A certeza de que, indubitavelmente, dedos habilidosos pontilharam de luz e vida a assombrosa beleza chamada UNIVERSO !

- - - / / / - - -

E o Universo aí está aos nossos olhos. Tudo o que dele se falou desde Copérnico e Galileu começa a ser revisto, ante as novas descobertas feitas pelo olho gigante do telescópio Hubble, esse bisbilhoteiro que os Estados Unidos da América do Norte pôs a viajar pelo espaço, bem como de outros equipamentos, sejam telescópios ou radiotelescópios que estão instalados em vários países.

Muito boas essas providências feitas pelos vários governos, pois teorias até então tidas por infalíveis começam a se ruborizar na vergonha do engano. As descobertas que agora estão sendo catalogadas mexem com toda a estrutura da atual ciência astrofísica e, muito em breve, abalarão as teses filosóficas e religiosas existentes na Terra. Tudo terá que ser repensado.

Essa situação nos faz lembrar a perguntinha de nosso amiguinho acima, e concluímos, ante a nova visão, que só dedos, muitíssimos habilidosos poderiam ter montado esse intrincado quebra-cabeças.

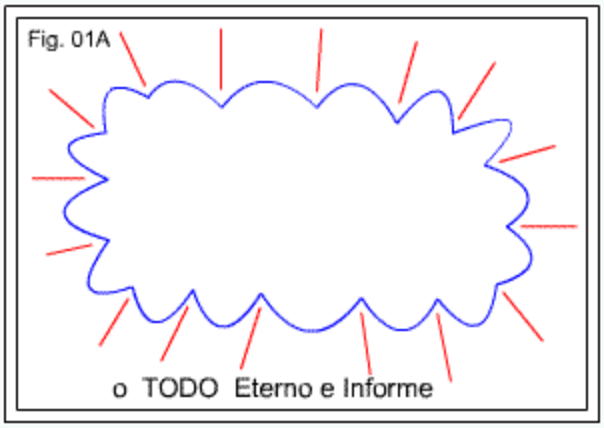
Mas se os homens das academias começam a tremer por causa das descobertas que chegam a cada momento, não estranhariam tanto se tivessem, sem orgulho, dado umas voltinhas pela literatura do ocultismo religioso arcaico. Como recusaram esse passeio, se sentem surpreendidos por algo que os arianos da chapada mongólica, dezenas de milhares de anos antes de nós, já o sabiam. Isto é, sobre a formação dos globos, das eras e das vidas. A história que eles nos contam falam das mãos cujos habilidosos dedos puseram cada Terra em seu lugar no espaço, no tempo adequado a cada uma delas.

- - - / / / - - -

Essa história relata: Há no cosmo uma hierarquia administrativa. Ao contrário do que se imagina, o cosmo não é um vazio e abandonado ao ermo. Por todos os seus cantos permeiam as vidas, e todo o sistema, como afinadíssima orquestra, é regido por essa hierarquia.

Culminando essa hierarquia está o INCRIADO, a Inteligência Suprema. Aquilo, ou Aquele, que nós os terráqueos chamamos de Deus.

Dessa fonte emana a primordial energia que preenche e constitui o cosmo. Embora seja impossível traduzi-Lo por palavras ou desenho, representamo-lo na figura que é vista abaixo, Fig.01A, como alguma coisa de forma indefinida. Esta figura se presta, apenas, ao caráter didático destes estudos.



Não tomar a figura como a expressão possível do Incriado. Portanto, nossa figurinha significa o ápice dessa hierarquia a que estamos nos referindo.

Mas até então, por esse tempo que a figura imaginativamente expressa, - se é que ao tratarmos da eternidade possamos falar em tempo ou em época - tudo é um vazio dentro do TODO.

Épocas sem conta remontaram épocas. Tudo, simplesmente, ainda inimaginável para nós os humanos.

Entretanto, dando um salto no tempo, visualizemos agora nosso Universo já coalhado de galáxias.
De alguma maneira elas começaram a ser formadas, separadas, umas das outras, por distâncias que mesmo viajando à velocidade da luz, mil vidas seriam insuficientes para cobrir a distância que as separa.

E a obscuridade cósmica passou a ficar pontilhada de muitas luzes, de muitos mundos. Dentre todos esses conglomerados estelares também lá estava nossa Via Láctea. Esse manto de estrelas que veste nossas noites, e ao qual pertence nosso Sol. Mas não apenas cheia de luzes. Evidentemente, também cheia de vidas e, destas vidas, as tradições vetustas das religiões hindus, herança que são da raiz ariana do centro asiático, mais precisamente do planalto mongólico e chinês, nos contam o seguinte:

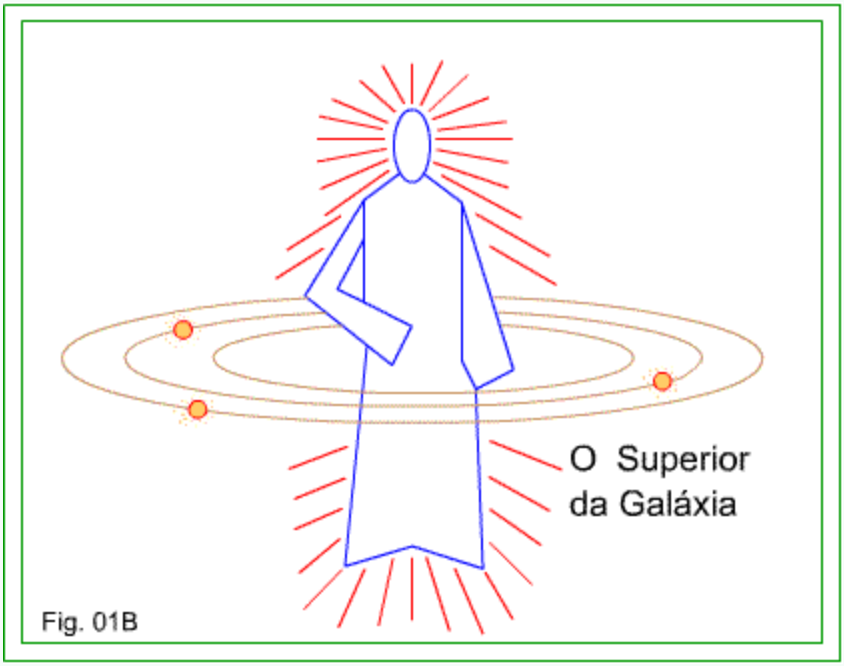


Fig. 01B

Há uma hierarquia de Seres Arcangélicos administrando nossa galáxia como um todo. Nessa hierarquia um deles se destaca por sua superioridade, sobre todos os sentidos, e sobre todas as demais ordens existenciais contidas na galáxia. Sua fulguração áurica, como a figura Fig.01B demonstra, preenche todo o espaço abrangido pelo conglomerado. Mais do que isso: Ele a vivifica. E mais ainda, Ele é a vida da própria galáxia.

Assim como a vida de nosso corpo humano não é a matéria de que é constituído, mas o espírito que o anima, também este arcangélico SER, é a vida e é quem vivifica esse magnificente e gigantesco corpo chamado galáxia.

Não pasmem e nem se admirem, mas o ajuntamento estelar a que damos o nome de Via Láctea é o corpo tangível desse estupendo SER ! E´ o seu corpo visível, situado ao nível da matéria, desta mesma matéria de que se constitui o plano físico, no qual a Terra de nossos pés existe.

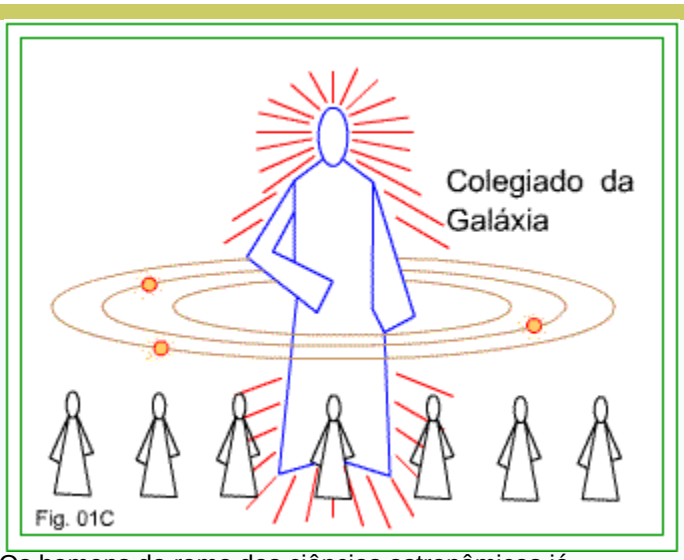


Fig. 01C

Ele é o topo da hierarquia que administra todo esse sistema. Para nos entendermos melhor, à essa hierarquia daremos o nome de Colegiado da Galáxia. Figurativamente representamo-la pelo desenho acima.

Ali temos o Ente Superior e Seus designados mais imediatos. São Eles o centro desse Colegiado e que se irradia por toda a galáxia. Este centro é chamado pelos ocultistas de o Sol Central. Sua localização é onde se situa o centro geométrico da Via Láctea.

Os homens do ramo das ciências astronômicas já desconfiam que um centro comum estabiliza e equilibra toda a Via Láctea. Ainda não conseguiram visualizar essa fonte de irradiação, pois nossos aparelhos são, por enquanto, insuficientes para isso. Contudo, os cálculos que analisam os movimentos estelares apontam para a existência de um centro aglutinador orbital para toda a galáxia. Alguma coisa, comparativamente, como o nosso sol é para seus planetas.

- - - / / / - - -

Continuaremos na apostila 02

Bibliografia:

Autor Título Editora

Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118 à 140 da 19ª edição - Federação Espírita Brasileira

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro, caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora

André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira

Arthur E. Powell - O Sistema Solar - Editora Pensamento

Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 51 - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento

Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira

E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volumes I ao VI - Editora Pensamento

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1996

Revisão em Janeiro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série

Copiar e citar fonte

A Criatura

Apostila 02

A CRIATURA

Pudemos compreender, da apostila anterior, que todos os sistemas de galáxias existentes no Universo são conglomerados estelares administrados e vivificados por Seres Arcangélicos. A essa organização administrativa chamada de hierarquia demos o nome de Colegiado da Galáxia. Uma vez assim compreendido, vamos agora de encontro às questões relacionadas ao sistema planetário de que a Terra faz parte.

Antes, porém, queremos lembrar que a vida é um constante evoluir. Esse constante evoluir, para acontecer, exige o continuado desdobrar das criações. Ou seja, não pode existir a estagnação. Qualquer que seja o nível evolutivo que um indivíduo se encontre, dos mais inferiores aos altamente categorizados que se conheça, sempre haverá algo de maior a que ele tenha de se dispor a fazer.

Desta forma, as galáxias são os ninhos desse desdobrar de ações nos vários planos de variadas densidades da matéria. Dentro de seus limites há um constante transformismo.

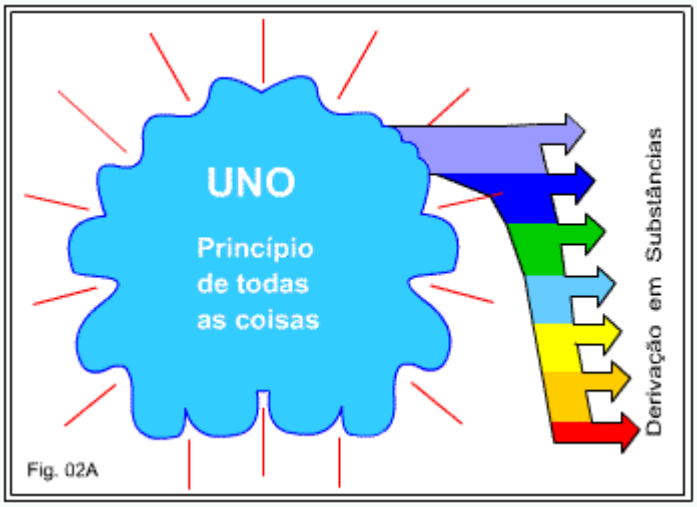


Fig. 02A

A figura ao lado traduz essa movimentação. Temos o que podemos chamar de energia informe, que vem de ser o princípio de todas as coisas. João, o evangelista, dá a esse princípio o nome de o VERBO DIVINO. Allan Kardec denominou-o de Fluido Cósmico Universal. Helena P. Blavatsky apoiando-se na nomenclatura sânscrita chamou-o de Fohat. André Luiz, tratando desse mesmo princípio nas suas manifestações em nosso universo chamou-o de Luz Coagulada.

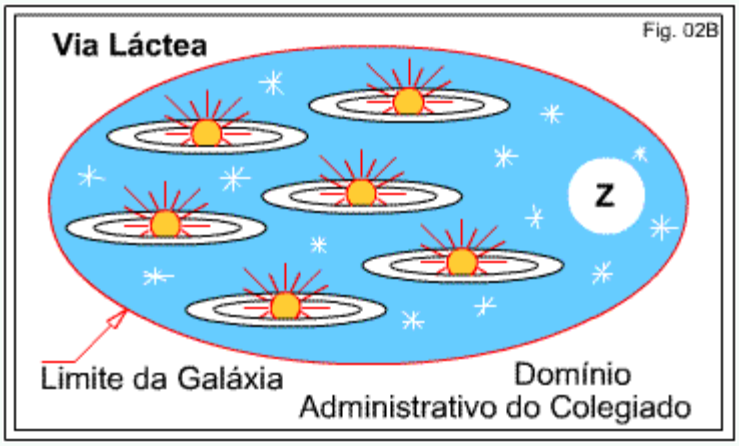
A figura, portanto, mostra que do princípio único desdobram-se, sob a ação das arcangélicas criaturas, as mutações da massa primordial, tomando densidades e formas diferentes que vêm de compor cada plano distinto de vida. Nesses planos há um fervilhar de transformações. Por exemplo, ao nível da matéria do plano em que a Terra se situa, dentro dos limites da Via Láctea, estrelas se formam, estrelas se desintegram. Vidas que nascem, vidas que morrem. Mas nada se perdendo, e tudo se transformando. Os átomos que formam as estrelas são os mesmos que formam nosso corpo físico. Tudo ocorrendo como meta de trabalho evolutivo. Tudo como forma de proporcionar ao indivíduo ambiente e recursos onde ele possa empregar do que já sabe, e, principalmente, avançar e dominar sobre novas descobertas. Enfim, subir mais um degrau evolutivo.

Portanto, a vida é um constante renovar, é um constante descobrir. Essa informação vem nos contar que o Universo e, por conseqüência, cada galáxia que o compõe, não se acha inteiramente concluído em sua construção. Como imaginamos que nunca estará. E a Via Láctea, o nosso bairro dessa imensa cidade cósmica, está na mesma situação: inconclusa. Muito já se fez; muito está por fazer.

E´ aí que entra na cena cósmica de nossa vida a formação de nosso sistema planetário. As arcangélicas criaturas que compõem o Colegiado da Galáxia, por alguma razão que foge às possibilidades de nossa compreensão, decidem que um novo sistema planetário deve ser formado.

Analisam mapas desse gigantesco aglomerado de mundos e determinam o espaço interestelar a ser ocupado pelo novo sistema.

Para visualizarmos tão imponente designação, e apenas para fins de nosso estudo, e só para isso, no desenho da figura 02B, indicamos pela letra "Z" a região da Via Láctea na qual surgiria o novo campo de vida.



Uma vez determinadas as linhas gerais do novo conjunto planetário, as excelsas criaturas do Colegiado da Galáxia escolhem os elementos que irão dirigir e orientar a gigantesca tarefa.

Tudo isso nos parece fantástico e inverossímil, porém, esta visão não é nossa. Nossa é só a interpretação de várias informações contidas nas literaturas que citamos na bibliografia. E dentre uma delas faremos referência a trecho do livro DEVASSANDO O INVISÍVEL, autoria de Yvonne A. Pereira, editado pela Federação Espírita Brasileira, páginas 33, 34 e 37, onde a autora conta das sociedades que administram a vida no cosmo.

Ela detalha, com rara riqueza de informações, das poderosas mentes que se juntam para exercitar no manuseio dos fluidos e, dessa força motriz formada pela associação das mentes, tornar realidade a planificação de criação das esferas estelares e planetárias.

Esferas estelares e planetárias que ela chamou de "colônias" a virem ser moradas de humanidades, berços de Mônadas que ali evoluirão.

Como vêm, e os leitores interessados devem compulsar o livro indicado, os trechos referidos acima, oriundos de uma fonte digna de crédito, não deixam margem de dúvida de que no cosmo não há um BUUUUM aleatório, e muito menos efeitos de um acaso que deram origem ao que nossos olhos contemplam. Mas sim um determinismo, um planejamento cujas razões ainda fogem ao nosso conhecimento.

- - - / / / - - -

Neste ponto de nossa narrativa abrimos um parêntese para advertir sobre o seguinte: A linguagem que estamos usando para historiar o feito é inteiramente montada sobre figurações. Para essas figurações tomamos por analogia as formas de decisões e providências comuns às que o homem da Terra está acostumado a vivenciar. Estamos usando desse recurso para mais fácil compreensão. De outra forma, se usássemos só da linguagem metafísica dos textos de que nosso resumo se origina, teríamos que alongar exaustivamente toda a narração, com a descrição dos significados correspondentes. Assim, optamos por essa maneira simplória de descrever, mas que, contudo, em si, encerra a descrição de um solene ato transformativo no universo.

Portanto, por favor, não tomem as nossas palavras ao pé da letra, mas esforcem-se para nelas enxergar uma verdade que vai se tornando inegável à medida que o Homem avança em sua evolução, e os recursos tecnológicos vão proporcionando maior alcance do conhecimento, tais como os satélites espaciais que enviam às bases terrestres informações e fotografias que revelam um universo rico em vida muito além do que se pôde imaginar até agora.

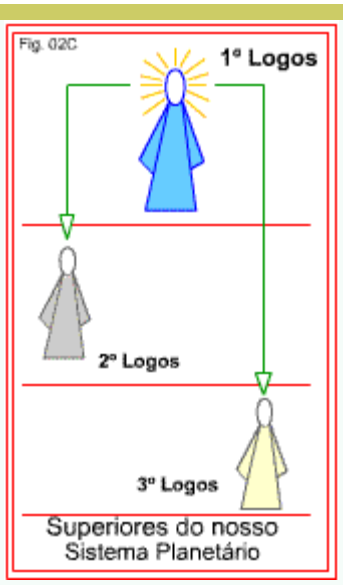
Além disso, para as dúvidas maiores, aconselhamos consultar as obras indicadas na bibliografia. Voltemos ao nosso estudo.

- - - / / / - - -

Dizíamos que, após a determinação da região galáctica a ser ocupada, os excelsos dirigentes escolhem os elementos que irão dar direção e cumprimento a tão estupefaciente planejamento. Convocam tais elementos e lhes participam as orientações gerais: Criar um novo sistema planetário na região "A" da Via Láctea, de forma a que este venha a possuir as seguintes características..... e descrevem-lhes toda a ideação.

Com essa convocação dá-se por formada a cúpula da Comunidade de Espíritos Puros que irá dirigir os destinos do futuro sistema.

Ilustrativamente, e apenas para corroborar com a nossa compreensão, fizemos representar essa cúpula administrativa conforme a figura 02C que é vista abaixo.



Ao elemento Maior de todo o conjunto as escrituras hindus denominam de o Primeiro Logos. Ao elemento seguinte e diretamente subordinado ao anterior, chamam-no de o Segundo Logos. Ao outro elemento dão o nome de Terceiro Logos, que, por sua vez, também se acha diretamente subordinado ao Primeiro Logos. (A Doutrina Secreta, volume II, páginas 280 e 282)

A função primordial de cada um deles e:

1º Logos - O Criador-Transformador - Aquele cujos poderes faz a energia primordial transmutar-se em incontáveis outras. Estas virão a ser o substrato dos futuros mundos. Além dessa especificação, pelo uso de seus poderes separam-se da energia primordial os quantuns que se tornarão as centelhas de vida. Ou, falando mais claro, que se tornarão os futuros espíritos. (Vejam figura 04C apostila 04).

2º Logos - O Vivificador - Aquele que tomando sob seus cuidados as partições quânticas da matéria primordial citada acima, vivifica-ás. Transmite-lhes de si o alento da vida. Acorda-ás, para que desse instante em diante tornem-se "Vivas". Vivas no sentido do que entendemos por vida do espírito. Portanto, a partir desse ato elas se tornam as Mônadas de Consciências. Os Eus futuros. André Luiz, espírito, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, as denomina de Crisálidas de Consciências.

3º Logos - O Materializador - Aquele que tomando das demais frações da energia transformada pelo 1º Logos, materializa-as. Condensando-as de forma adequada faz surgir os diferentes aglomerados de átomos que serão as respectivas matérias tangíveis dos diferentes planos para as existências manifestas das Mônadas.

Para a consecução das providências iniciais descritas acima, bem como as que se seguiram, e as que até hoje são tomadas, os três dirigentes maiores arregimentam a colossal equipe que os auxiliará na realização dos planos.

Descrevendo esse maravilhoso evento, Emmanuel, espírito, pela psicografia do inimitável médium Francisco Cândido Xavier, à página 17 do livro A Caminho da Luz, editado pela Federação Espírita Brasileira, informa da existência de uma comunidade de "Espíritos Puros" a regerem a vida das "coletividades planetárias". Esta é outra fonte de fidedigna confiança, a que o leitor deve pesquisar.

Prosseguindo, podemos dizer que está formado o magnificente grupo de seres excelsos que doravante farão surgir na Via Láctea, e o dirigirão, o novo conjunto de planetas. O nosso sistema Solar.

Iniciam, pois, tão prazenteira e gigantesca tarefa. Prazenteira, porque, imaginamos nós, é fenomenalmente fantástica a criação de sistemas de mundos. Se pequenos aqui nesta vida nos sentimos felizes quando criamos alguma coisa boa, imaginemos, então, quão grandiosa deve ser a sublime emoção de ver MUNDOS se formando ! E gigantesca porque essa obra além de imensurável, fisicamente para nós, demanda milhões e milhões de séculos de planejamento, ação de execução e administração de sua existência. Naturalmente estamos falando em termos de tempo terrestre.

E sobre essa complexidade, é bom lembrar que num sistema planetário não é só a criação dos globos do sistema físico. Paralelamente, e interpenetrando-se, também são criados os globos dos demais planos de existência, a que nos referiremos a partir da apostila 03. Só por esta citação, sem descer a detalhes, podemos imaginar a enorme complexidade de transformações para todo o sistema atingir o ponto onde se encontra.

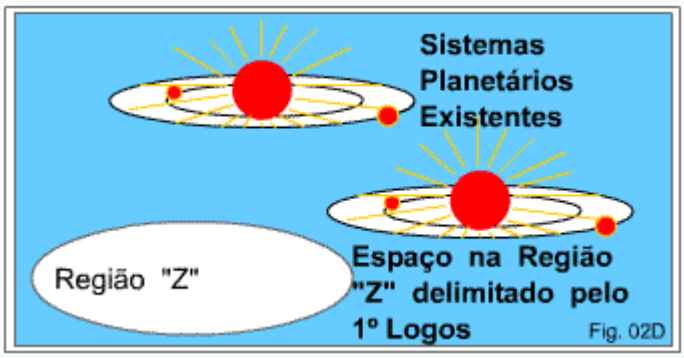
E Eles, os grandes Mestres, nos dizem que estamos só a meio caminho...

Mas retomemos a narrativa. A comunidade de Espíritos Puros dirige-se para a região "Z". (Ver figura 02B)

Como primeira ação o 1º Logos delimita, com sua aura, o espaço a ser ocupado pelo novo sistema. No uso de seus poderes inicia o transformismo da matéria primordial, adequando-a às mais diferentes variedades, (ver figura 01A, apostila 01), afim de proporcionar a formação dos diferentes planos de vida a coexistirem no novo sistema.

A figura a seguir, 02D, folha 4, representa parte da Via Láctea onde são vistos alguns sistemas planetários já existentes à época em que o sistema solar, onde se situa nossa Terra, tinha o início de sua formação.

Também é vista a delimitação da região que chamamos de "Z", a ser ocupada pelo novo sistema planetário. O nosso atual sistema.



As eras se sucedem, e a obra da criação de um novo sistema solar prossegue.

Bibliografia:

Autor - Título - Editora

Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118 à 140 da 19ª edição - Federação Espírita Brasileira
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro, caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Sistema Solar - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater- A Clarividência - página 51 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento

Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança

Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira

Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos

E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volumes I ao VI - Editora Pensamento

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora

Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos

Zecharia Sitchim - O 12º Planeta - Editora Best Seller

Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira

Zecharia Sitchim - O Código Cósmico - Editora Best Seller

Apostila escrita por

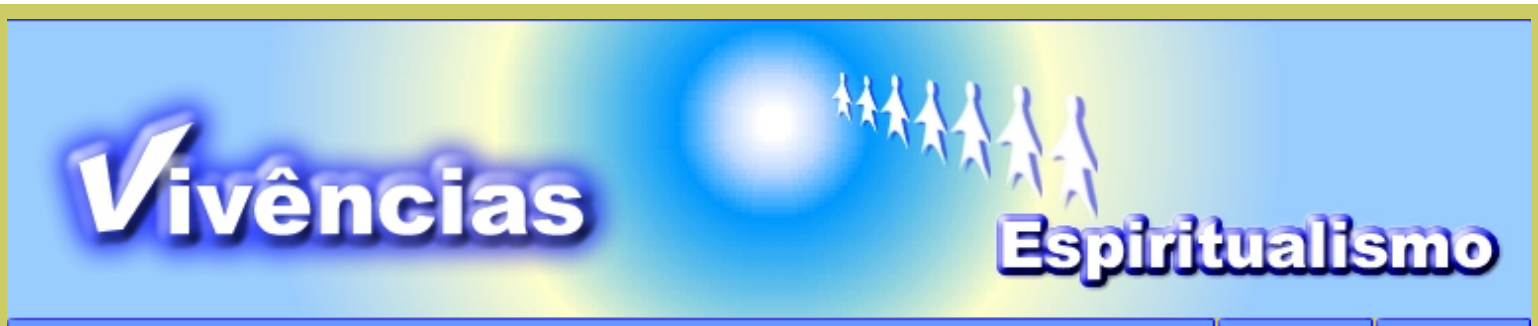
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1996

Revisão Janeiro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série

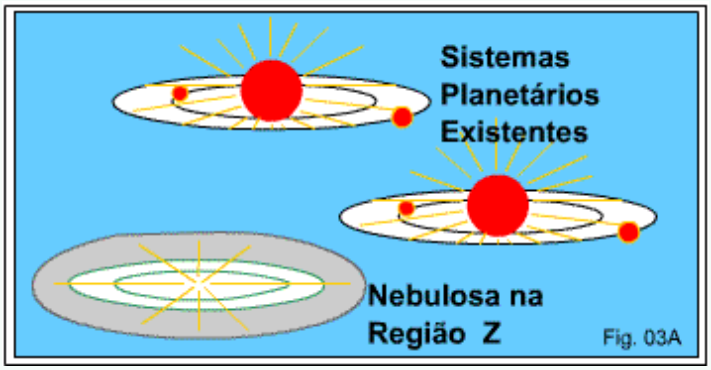
Copiar e citar fonte



Apostila 03

A CRIATURA

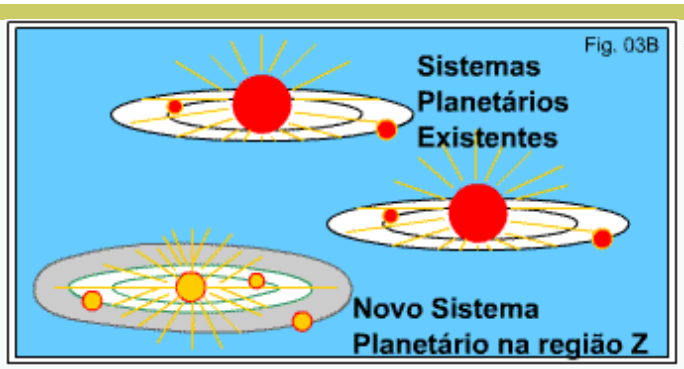
As eras se sucedem, e a obra da criação de um novo sistema solar, prossegue. Foi com essa frase que terminamos a apostila anterior. Naquela, na figura 02B, vimos o espaço apropriado para o nosso sistema já devidamente delimitado pela forma das dimensões irradiativas da aura do 1º Logos. (Figura 02D).



A etapa a seguir envolve a ação conjunta do 1º e do 3º Logos. E ela pode ser descrita como aparece na figura ao lado.

Ou seja, na região interestelar que denominamos de região "Z", inicia-se o surgimento da nebulosa que dará origem a todo o novo sistema. O que se vê, diante do fenomenal acontecimento, é a revelação dos poderes do 1º Logos fazendo o transformismo da energia primordial, conjugados aos poderes do 3º Logos que vai diversificando as estruturas interatômicas, moldando-as nas formas materiais que se tornariam, mais tarde, os Mundos. São as ações do Criador/Transformador e do Materializador. Os atributos específicos do 1º e do 3º Logos. (Rever apostila 02).

Depois dessas providências, ininterruptamente, prosseguem as transformações, ainda sob o comando do 1º e do 3º Logos.



A figura que se segue, 03B, mostra que os variadíssimos grânulos de matéria que compunham a nebulosa, passando por outro transformismo, foram se aglomerando em vórtices gravitacionais. Vários deles envoltos por um vórtice central. O núcleo central em torno do qual todos os vórtices giravam, deu origem ao Sol. Os vórtices menores se transmutaram nas esferas que viriam a ser os futuros ninhos de vidas para as Mônadas. Os planetas.

E voltamos a lembrar: esses globos que se formavam, se formavam, simultaneamente, nos diferentes planos de existência. Como duplicatas, cada globo se repetia em cada plano diferente, formado pela matéria exclusiva do respectivo plano. Não obstante, lembramos, as esferas de cada globo se interpenetrando umas com as outras.

Expliquemos: o globo Físico da Terra se acha interpenetrado pelo globo Astral da Terra. Por outro lado, estes dois globos também se acham interpenetrados pelo globo Mental da Terra. E assim, sucessivamente, até ao globo de matéria mais rarefeita.

Mais alguns retoques em todo o trabalho de transmutação e, da conjugação dos poderes do 1º e do 3º Logos, teríamos o sistema em condições de receber seus primeiros moradores naturais.

E´ quando, a partir desse momento, vamos encontrar com o 2º Logos. Até aqui pareceu-nos, mas só aparentemente, que ele estava ausente de todo o processo inicial de transformação. Mas não foi bem assim.

Muito antes da inicial formação da nebulosa do sistema, e situado num plano exclusivamente criado para a consecução de sua específica e especialíssima função, lá estava ele tornando vívidas as centelhas iniciais que, dessa ação, se transformariam em M ô n a d a s. Os princípios Espirituais.

Podemos imaginar esse trabalho do 2º Logos como se ele estivesse numa sala separada de todas as demais, tomando conta e controlando uma poderosa chocadeira. Desse perfeito funcionamento viriam à vida, a partir dos germens iniciais, as incontáveis crisálidas de consciência.

- - - / / / - - -

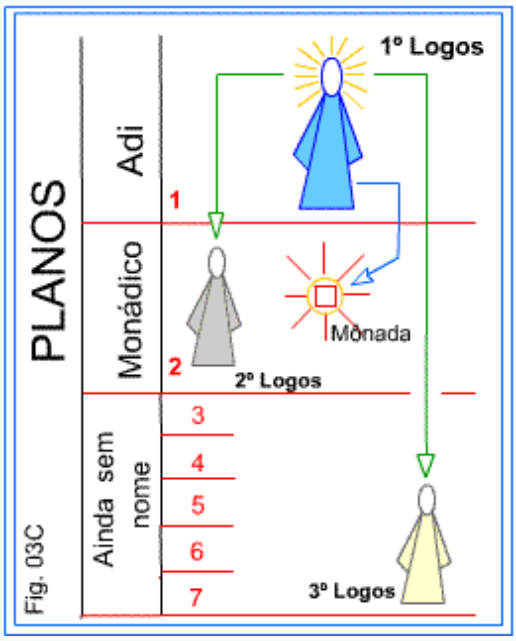
Interrompamos, por um pouco, nossa narrativa para acrescentar alguns desenhos e tabelas com o fito de tornar mais compreensível toda a descrição feita até aqui.

Isto se torna necessário porque sabemos muito bem que este tema foge, por completo, de todo o imaginário que a humanidade tem por aceito a respeito da criação do universo, e por isso, embora usando uma linguagem figurada, dificuldades devem estar sendo encontradas para se fazer a correta interpretação e, por conseguinte, a compreensão do que está escrito. Assim, a interrupção que se segue procurará eliminar essas dúvidas.

- - - / / / - - -

Recapitulemos: Já temos em mente o transformismo efetuado pelo 1º Logos que da massa primordial fez surgir as derivações que possibilitaram formar os substratos dos futuros planos de existência. Coadjuvando-O, vimos o 3º Logos transmutando os substratos, e com eles materializando todas as formas respectivas de cada plano. E, superficialmente, falamos sobre o 2º Logos, em sua ação vivificadora das sementes de vida. Assim posto, aproveitemos as figuras a seguir para dar compreensão ao que acima se descreveu, como também ao que virá na continuidade das apostilas.

A figura 03C, vista ao alto desta folha, à direita, é uma complementação da figura 02C da apostila 02. Naquela fizemos referência só aos três Logos. Nesta, acrescentamos a Mônada, representada por um círculo radiante, bem como os nomes dos planos de existência. A figura também nos mostra que a Mônada tem sua origem a partir daquele transformismo inicial procedido pelo 1º Logos, pois Dele todas procedem. (Ver apostila 02).



Portanto, a Mônada tem sua origem no mais puro do transformismo executado pelo 1º Logos. Elas são as sementes de Seres que um dia serão como o seu Criador, um Logos ! "Vós sois deuses." Esta é uma citação feita pelo mestre Jesus, contida no evangelho de João 10:34, anunciando a sublimidade de espírito de cada ser, e que não somos, simplesmente, corpo físico.

Voltando à figura ao lado, os planos apresentados têm a seguinte significação:

Plano 1 - ADI - Literalmente, do sânscrito, a palavra Adi significa "primeiro". E´ o plano inicial de tudo, existente desde antes do surgimento do sistema planetário, pois ele é peculiar à existência dos Espíritos de níveis Logóicos. Ou seja, as arcangélicas e muito puras Criaturas.

Plano 2 - MONÁDICO - Nesse plano se desenvolve toda a ação do 2º Logos, qual seja, vivificar, dar vida sensciente ou acordar, as sementes dos novos Seres. Este plano é o berço das Mônadas. Em sânscrito é chamado de Anupadaka, que literalmente significa "sem vestidura". E´ o plano no qual as Mônadas subsistem em sua pureza, sem a vestidura de corpos, daí o nome.

Planos 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - Esses planos, até neste ponto em que nossa narrativa descreve, ainda se encontram sem nomes específicos. Podemos dizer que até aqui são, por enquanto, partes na imaginação do 3º Logos. Ele os trabalha, concretizando-os, mas não se acham inteiramente configurados.

A seguir temos uma tabela na qual resumimos todas as providências operacionais citadas acima.

Posição	Entidade	Acontecimento
1º Logos	Ser Supremo do Sistema E´ o Criador criado	Transformismo da energia primordial, de cuja maior pureza das substâncias que se derivaram do transformismo, deu-se origem às Mônadas.
2º Logos	O 2º Logos, que em eras incontavelmente passadas originou-se do hoje 1º Logos (*)	Chegada das Mônadas a este plano, e o início de suas vivificações. (*) Vide apostila 04, figura 04B
3º Logos	O 3º Logos, que em eras incontavelmente passadas, originou-se do hoje 1º Logos (*)	Inicia o trabalho externo de manifestação, modelando, a partir do transformismo efetuado pelo 1º Logos, as matérias dos planos objetivos. Ou seja, cria os átomos dos cinco planos inferiores. Eletrifica-os para a vida, originando, daí, as incontáveis combinações das substâncias. (*) Vide apostila 04, figura 04B

A tabela acima, ao nos trazer algum esclarecimento nos leva, também, de encontro a uma questão expectante. Esta: Quem são, e de onde vieram, os arcangélicos 1º, 2º e 3º Logos, e as Mônadas ?

Falamos, nas notas precedentes, de todo o sistema e da organização que envolveu o trabalho de criação de um novo conjunto planetário. Falaremos, agora, a respeito das criaturas que tomaram parte na gigantesca obra.

Naturalmente que suas origens se perdem na imensidão do tempo cósmico, e mesmo que assim não o fosse, as palavras do vocabulário humano não seriam suficientes para descrever com integridade a beleza de todos os acontecimentos que precederam à chegada dos construtores à nossa região "Z".

Em nossa narrativa noticiamos, singelamente, a existência do Comando Central da Galáxia, a que demos o nome de Colegiado. E as fases podem ser, também singelamente, visualizadas como se seguem descritas.

Num tempo, antes da existência do sistema solar, podemos dizer, apenas para nossa compreensão, que tudo era informe. Nada ainda havia se formado. Os planejadores, que anteriormente demos o nome de Colegiado da Galáxia, existiam nos mundos subjetivos.

Foi o tempo que, cronologicamente para nós, podemos chamá-lo de o Tempo da Ideação Cósmica. Tudo - que dizia respeito ao sistema solar a ser criado - era apenas uma idéia. Uma idéia que residia na mente daqueles planejadores.

Aquelas criaturas, em termos de comparação com o hoje de nossa existência, ainda eram os nossos Logos Subjetivos. Isto para nós, bem entendido, Mônadas nativas deste sistema solar, pois ainda não existíamos.

E´ isso que a figura a seguir, 03D, tenta descrever. Tudo, naquele tempo, para nós, seres ainda não existentes, era completa subjetividade.

Ideação Cósmica

Descrevamos um termo de comparação para tornar mais acessível o entendimento.

Cada um que nos estiver lendo imagine a sua própria idade física. Exemplificando: Digamos que alguém tenha nascido em 1950 de nossa era. Tudo o que se passou de 1950 até o presente momento, são fatos objetivos para essa pessoa. Todavia, a contar desde a mais longínqua antiguidade, até o ano de 1949, tudo o que se passou é subjetivo para essa mesma pessoa. Evidentemente que neste exemplo não estamos levando em conta o fator reencarnação.

Para uma tal pessoa, portanto, as grandes tragédias ocorridas na segunda guerra mundial, transcorridas de 1939 a 1945, não têm para ela nenhum outro significado além do histórico, apesar de tanto abalo esse acontecimento real ter ocasionado à população do globo, naqueles dias. Portanto, para ela, um fato subjetivo.

Assim, pois, são para nós, criaturas cosmicamente recém nascidas, aqueles fatos que na figura acima demos o título de Ideação Cósmica.

Bibliografia:

Autor - Título - Editora

Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118 à 140 da 19ª edição - Federação Espírita Brasileira
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro, caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - páginas 43, 44 e 45 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Sistema Solar - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 51 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada Editora - Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volumes I ao VI - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora

Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos

Zecharia Sitchim - O 12º Planeta - Editora Best Seller

Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira

Zecharia Sitchim - O Código Cósmico - Editora Best Seller

Apostila escrita por

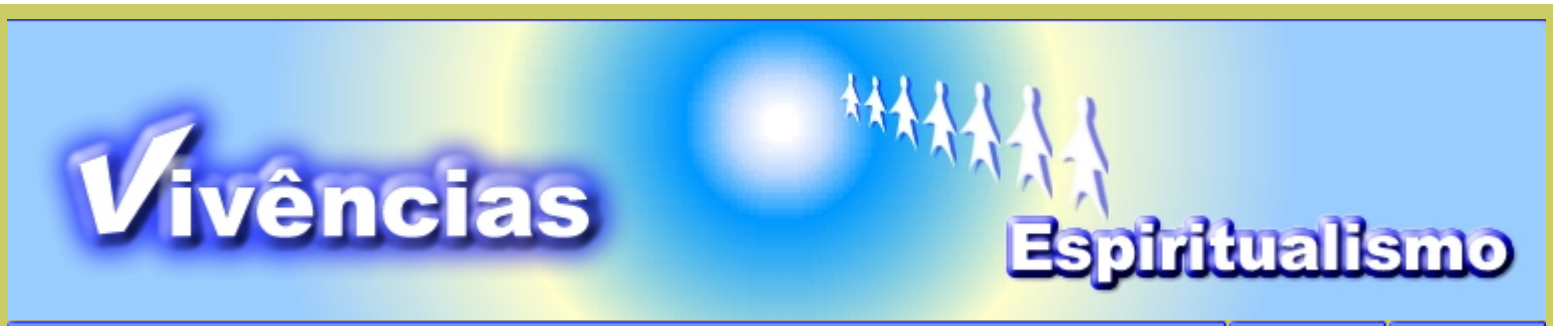
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1996

Revisão Janeiro de 2005

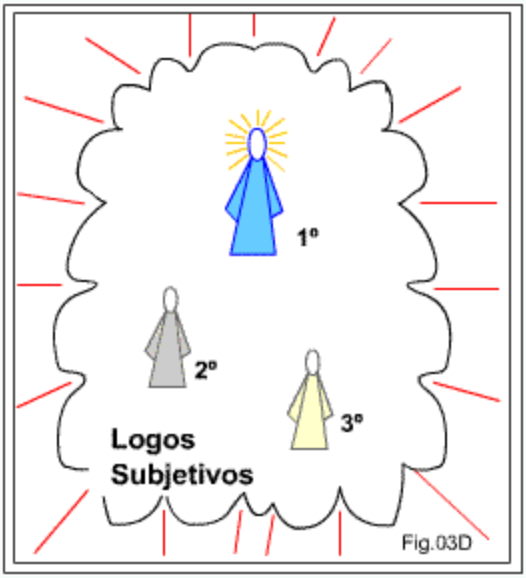
Distribuição Gratuita de toda a série

Copiar e citar fonte



Apostila 04

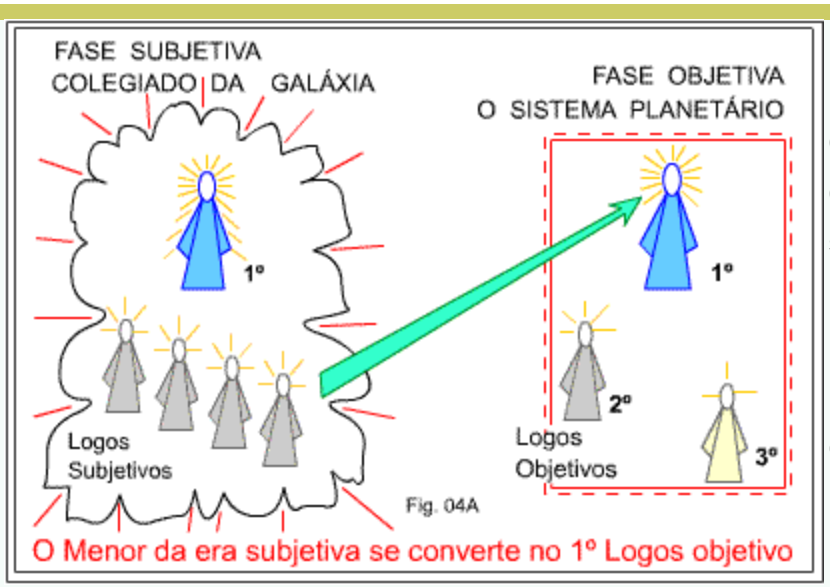
A CRIATURA



Repetimos ao lado a figura da Ideação Cósmica que havia sido mostrada na apostila 03, para dar suporte à continuidade de nossa descrição em resposta à pergunta: Quem são os 1º, 2º e 3º Logos ? Simbolicamente, na figura inserimos em caráter de Seres principais três Logos, também chamados de 1º, 2º e 3º Logos. Porém, entendamos, estes são os Logos Subjetivos. Seres existentes desde uma era muitíssimo anterior ao início da existência de nosso sistema planetário, conforme orientamos na apostila precedente.

Após a Ideação e à escolha dos emissários que cumpririam tão honrosa e prazenteira tarefa, isto é, após a tomada das primeiras decisões por parte do Colegiado da Galáxia, ocorre a formação hierárquica para administrar o futuro sistema.

A figura , 04A, conta que um dos elementos menores, integrante do Colegiado da Galáxia, daquela fase subjetiva, se torna o Maior na fase objetiva. Ele se converte no nosso 1º Logos. Ele é o que chamamos de Criador Transformador de nosso sistema planetário. Transformador, porque, transformando a energia primordial, abriu espaço e condições para a formação de nosso berço planetário.



Ele não é um SER de excepcionais qualidades e poderes advindos de algum privilégio que tenha desfrutado desde que foi criado, lá nos zilhões de eras que se foram. Também, como nós, teve sua origem numa centelha, criada num sistema muito, mas muito, mas muuuuuuuito, anterior ao lindo conjunto regido por nosso sol. De si mesmo, esforçou-se, evoluiu. Expandiu-se em consciência e amor, e se tornou um Criador.

Não se espantem com o que escrevi no parágrafo anterior. Criador, sim, e o Mestre Jesus, a dois mil anos, já nos revelava isso, dizendo: Vós sois deuses. (João 10:34) - Contudo, o sufocamento do espírito causado pelo peso da materialidade, até hoje não nos permitiu acreditar nessa assertiva. (A Doutrina Secreta vol. 1 páginas 83/84 - O Livro dos Espíritos, questão 540).

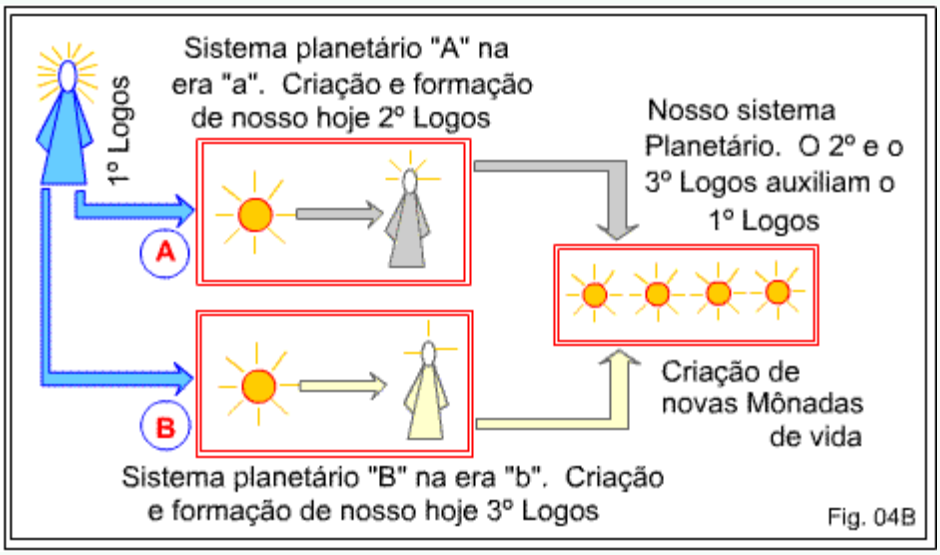
Portanto, nada a estranhar quanto ao fato de uma centelha de vida, a Mônada, vir um dia a se tornar um Criador !

E foi assim que aquela criatura, um dia, lá das eras perdidas, acreditou em algum Mestre que por ele passou, e seguio-O. Tornou-se, então, por isso, um Criador. O nosso Terno e Inefável Criador ! (Inefável: que não se pode exprimir por palavras. Figurativamente: delicioso, encantador, inebriante)

Mas Ele não veio sozinho para dar cumprimento a tão importante determinação. Acompanharam-no muitos. Ramatis, no livro Mensagens do Astral, os chama de Engenheiros Siderais. Uma designação muito bonita e inteiramente apropriada.

Daquela portentosa equipe dois se destacavam por suas posições na hierarquia. Estes vieram com a designação de Segundo e Terceiro Logos.

E quais são estes ? São crias daquele mesmo Primeiro Logos. O nosso 1º Logos. E criados foram tal qual acontece a todas as criaturas, centelhas iniciais, em acontecimentos que se deram em sistemas planetários posteriores ao sistema que deu vida ao elemento hoje chamado de 1º Logos. E, evidentemente, muito anterior ao nosso sistema.



Desenhamos a figura ao lado, 04B, para melhor entender a descrição que estamos fazendo. Ela simboliza: Originando-se do 1º Logos vemos os 2º e 3º Logos. O 2º Logos originando-se numa era "a" em um sistema planetário "A". O 3º Logos, identicamente, mas numa era "b" em um sistema planetário "B". Sendo que a era "b" foi posterior à era "a". Portanto, o 3º Logos, em idade

cósmica, é mais "novo" que o 2º Logos que, por sua vez, é mais "novo" que o 1º Logos.

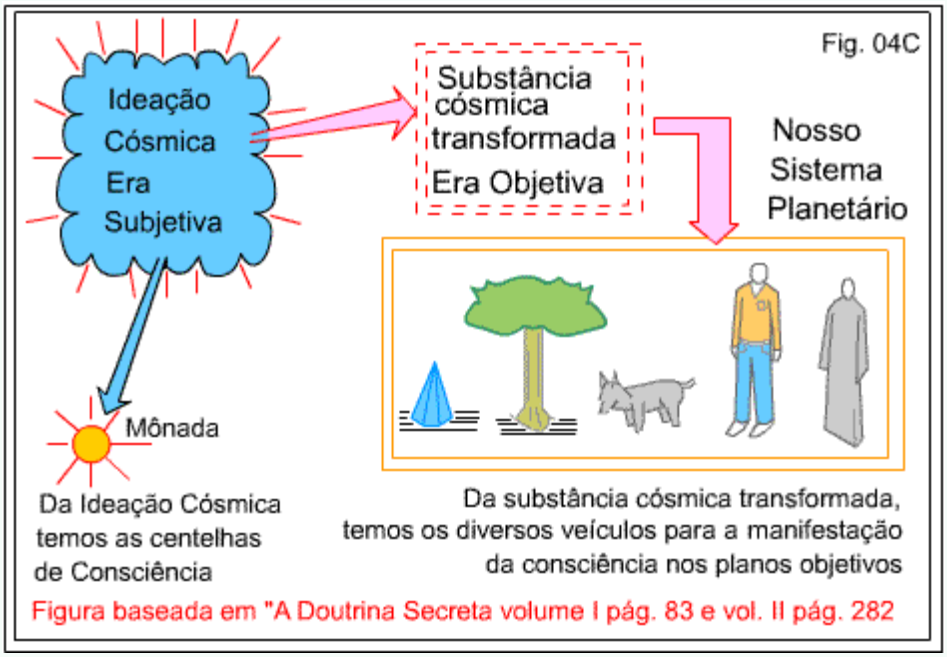
Evoluíram de Mônadas a Logos, como a figura demonstra pela seta que se dirige do círculo radiante em direção à imagem corpórea. E desde o início transformador que deu origem ao nosso sistema planetário, eles aliam seus esforços, e poderes, aos do 1º Logos, para tornarem objetivos todos aqueles planos que nos são subjetivos.

E deste sublime parto cósmico cá estamos nós, as centelhas monádicas, crias destes maravilhosos Seres, que na figura se representa pelos quatro círculos radiantes encerrados no retângulo da direita.

São os degraus infinitos da evolução. São os degraus infinitos do saber. Também esta é a nossa destinação, e será a nossa caminhada.

Mas, e as Mônadas, o que delas podemos falar descrevendo desde a origem ? Nas apostilas 02, figura 02C e 03, figura 03C, fizemos ligeira referência que agora complementaremos.

A figura a seguir, 04C, descreve a síntese do grande plano cósmico do Colegiado da Galáxia, que deu origem a tudo. Esse tudo se refere só, e tão só, ao nosso sistema planetário.



As Mônadas, ou unidades de consciência, são geradas "dentro" da vida Divina - era subjetiva - isto é, antes que o campo para sua evolução esteja formado. Melhor dizendo, antes da existência manifesta do sistema planetário em que inicialmente viverão.

Estão, por assim dizer, naquela fase, unicamente "dentro", e sob os cuidados, do campo energético daquele que se tornara o 1º Logos, já que o sistema planetário ainda não estava manifesto. Portanto, as Mônadas são compostas do mais puro elemento da quintessência primordial.

Também, da mesma Ideação Cósmica, descreve a figura, vem o transformismo que se transmutou neste todo planetário-solar que nos serve de morada. E destas substâncias que aqui se formaram pela transformação executada pelo 3º Logos, advieram todas as formas que vemos, tocamos e usamos.

De todas essas formas, na figura representamos apenas o que podemos chamar de os "veículos" para as manifestações das consciências, já, agora, vivenciando os planos objetivos em seus vários reinos.

Entretanto, em nossa descrição, falando da figura 04C, acabamos por nos adiantar a narrativa. Voltemos um pouco.

Situemo-nos numa posição em que possamos entender como as Mônadas, ainda presentes tão só "dentro" do campo energético do 1º Logos, passaram a ter suas presenças nos planos manifestos originados da energia primordial transmutada.

Duas grandes ondas-de-vida regeram esses acontecimentos. A primeira grande onda-de-vida ocorreu quando da criação das centelhas de consciência. Isto é, da criação das próprias Mônadas. Falamos disso, em rápida passagem, na apostila 03, figura 03C. A segunda grande onda-de-vida se refere ao descenso das Mônadas, "saindo" do campo energético do 1º Logos e "internando-se" no primeiro plano em que, objetivamente, poderiam se manifestar, para serem vivificadas.

Cabe aqui uma observação: As palavras "saindo" e "internando-se" citadas no parágrafo anterior, são apenas forças de expressão dada a insuficiência do vocabulário humano. Na realidade, porém, todas as Mônadas, e nós mesmos, seres encarnados, NUNCA deixamos, ou deixaremos, de estar DENTRO do campo energético deste 1º Logos, enquanto pertencendo a este sistema planetário. "Saindo" e "internando-se" se referem, portanto, e unicamente, à mudança de "local" onde passaram a se posicionar as Mônadas, sem, contudo, deixarem de estar dentro do campo energético do 1º Logos, repetimos.

Imperfeitamente, podemos imaginar essa mudança de local comparando com o ato de nascimento de uma criança. Protegida, literalmente, dentro do campo uterino da mãe, ao nascer, a criança transfere-se ao mundo exterior, sem, contudo, jamais perder a proteção materna, pois assim a acompanhará a aura de amor daquela que a gerou.

E já que estamos falando em nascimento, podemos exemplificar comparativamente a ação do 2º Logos sobre as Mônadas como algo semelhante ao trabalho efetuado pelos obstetras durante a feitura de um parto. O 2º Logos vivifica, "acorda", as Mônadas. Dá-lhes vida. E´ o sublime e gigantesco obstetra suavemente espalmando as nadeguinhas Monádicas, para arrancar-lhes o primeiro grito.

*"E formou o Senhor Deus o homem do **pó da terra**, e **soprou** em seus narizes o **fôlego da vida**; e o homem foi feito alma vivente."* (Gênesis 2:7)

No versículo do Velho Testamento bíblico citado acima temos a descrição desse ato metafísico a que estamos narrando.

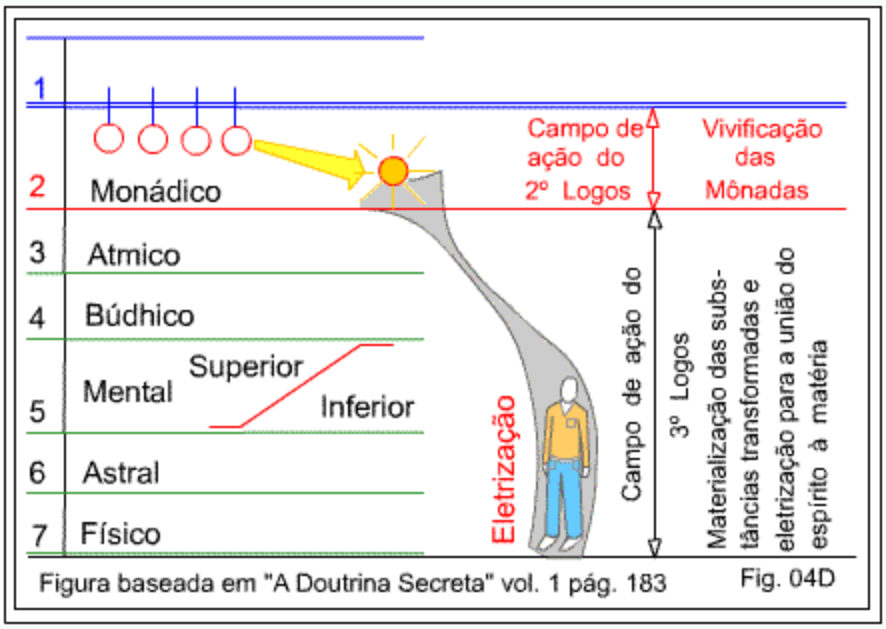
Pó da terra - A alegórica citação bíblica não se refere a esta terra do chão que pisamos, mas, sem dúvida, à quintessência da energia primordial.

Soprou - O ato de soprar, aqui, se trata do ato feito pelo 2º Logos de transferir sua influência energética às Mônadas, dando a elas o ***fôlego da vida***. Acordando-as, dando-lhes vida. ***"... e as Mônadas foram feitas almas viventes"***, traduzimos, nós o último trecho do versículo citado, pois assim nos parece mais condizente com a realidade do acontecido. As religiões cristãs, entretanto, tomam toda a citação bíblica ao pé da letra fazendo com que a verdade cósmica se perca no emaranhado das interpretações interesseiras.

Mas prossigamos com nossa narrativa.

Enquanto tudo isso acontece, já está em cena o 3º Logos cuidando de suas atribuições. Dele vem toda a diferenciação energética transmutada em substâncias que deu origem aos cinco planos situados abaixo do plano Monádico. E se na apostila 03, figura 03C, representamos esses planos ainda sem nomes, de agora em diante já são endereços certos para as

correspondentes moradas das consciências. E é isso o que vemos na figura abaixo.



A figura nos conta que as unidades de consciência "descem" do plano Divino, plano 1, ao plano de suas vivificações, o plano Monádico, plano 2. Despertam.

Os demais planos, que são denominados, respectivamente por: Átmico, Búdhico, Mental, Astral e Físico, sendo que o Mental se subdivide em Mental Superior e Mental Inferior, já foram criados pelo 3º Logos, e estão prontos para começar a receber seus primeiros ocupantes.

Para que isso aconteça, também por ação do 3º Logos, é criado o irresistível meio de atração que aproximará a consciência monádica, ou o Espírito, da matéria do plano respectivo a que deverá estagiar. Esse irresistível campo de atração do espírito para com a matéria é representado na figura pela faixa que interliga a Mônada, situada no plano Monádico, à figura humana, mais abaixo, e que está sendo nomeado por Eletrização.

Submetido á essa irresistível atração o espírito iniciará sua peregrinação evolutiva, vestindo a matéria, escalonadamente, nas variáveis formas que lhe permitirão, partindo de uma centelha, atingir a angelitude. O resumo dessa trajetória será mais claramente visto na apostila 28, pela figura 28B. Aguardem até lá.

E de tal forma é essa atração que da matéria só se libertará quando, por esforço individual, conseqüentemente por esforço próprio, se tornar consciencialmente puro, tanto quanto o foi na origem simples de que proveio.

Assim, lenta e gradualmente, este irresistível fluxo de vida "desce" através dos vários planos, permanecendo em cada um deles pelo período necessário à correspondente evolução que ali possa encontrar. Chegando ao ponto máximo inferior, que é onde se situa a nossa matéria física, inicia a viagem ascendente.

Mas esse é outro capítulo que ficará para a próxima apostila.

Nesta, o que acrescentamos, compulsando a figura 04D, é a descrição de que o plano Monádico é o campo de ação do 2º Logos, em seu trabalho de vivificar as Mônadas, e no espaço compreendido entre os planos 3 e 7, se desenvolvem as ações do 3º Logos, onde ocorrem as transmutações das energias em substâncias e criando a eletrização para que ocorra a união de espírito e matéria.

Bibliografia:

Autor Título Editora

Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118 à 140 da 19ª edição - Federação Espírita Brasileira

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro, caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora

André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - páginas 43, 44 e 45 - Federação Espírita Brasileira

Arthur E. Powell - O Sistema Solar - Editora Pensamento

Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 51 - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento

Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança

Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira

Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos

E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volumes I ao VI - Editora Pensamento

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora

Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos

Zecharia Sitchim - O 12º Planeta - Editora Best Seller

Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira

Zecharia Sitchim - O Código Cósmico - Editora Best Seller

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1996

Revisão Junho de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série

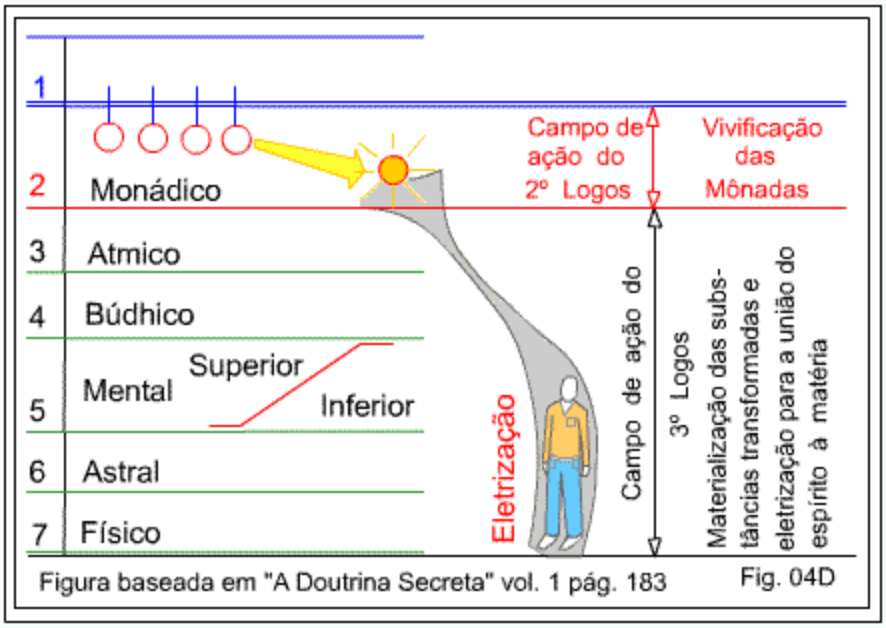
Copiar e citar fonte

A Criatura

Apostila 05

A CRIATURA

Nossa descrição até a apostila 04 contou das origens perdidas na mente das eras, e começou a delinear a trajetória das Mônadas nestes arraiais que nos são familiares.

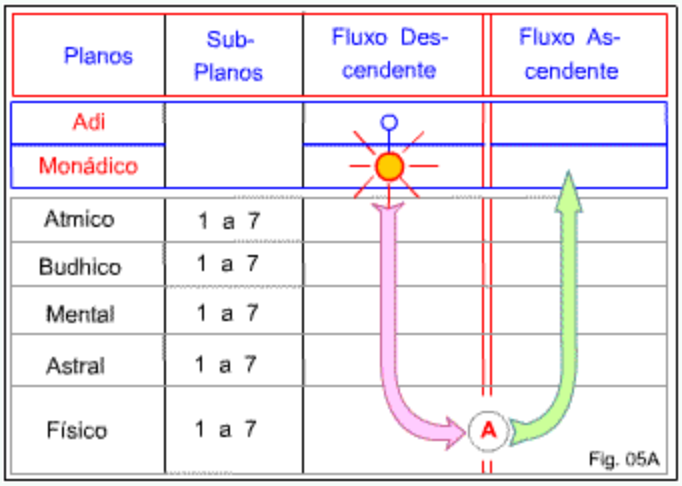


Para rememorar repetimos a figura ao lado, também mostrada e comentada na apostila anterior.

Por sua vez, o texto interrompido falava que uma irresistível onda de vida "empurrava", e empurra, as Mônadas através dos vários planos.

Mais uma vez aqui fazemos outra advertência quanto ao emprego das palavras. O termo usado "empurra" é figurativo e não espelha a realidade, porquanto a Mônada jamais se desloca do plano Monádico. O que dela se lança aos planos abaixo do Monádico é um cordão energético que eletriza o veículo que num determinado plano esteja usando. Isto será mais claramente visto a partir da apostila 10. Por enquanto fica válido o termo usado, mas não o tomem ao pé da letra.

Para que ocorram esses estágios que a Mônada faz nos vários planos, acontecem dois ciclos. Um descendente, quando as centelhas espirituais mergulham na matéria de cada plano, vestindo-a nas várias formas de veículos para irem formalizando, em definitivo, suas individualidades; e o outro ciclo é o ascendente, quando, desvestindo a matéria, e com suas individualidades consolidadas na ética cósmica, ingressam no caminho da angelitude. (Esse tópico será visto na apostila 28).

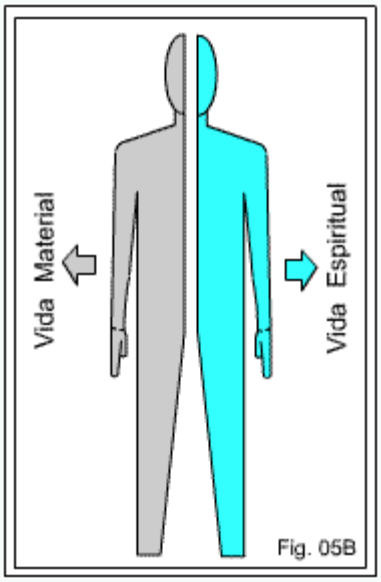


Ao lado apresentamos um gráfico onde fica mais compreensível a descrição feita até aqui.

A figura descreve: Sob a direção dos poderes do 3º Logos, os átomos de cada um dos planos despertam para novas possibilidades de atração e repulsão, de forma que possam se agregar em moléculas que passam de simples a complexas. De suas diferenciações, em cada um dos cinco planos inferiores ao Monádico, são formados sete sub-planos.

Por todos esses degraus a Mônada viajará vestindo corpos adequados a cada um, impulsionada pelo irresistível fluxo de vida que, como dissemos, na primeira fase, é descendente. Quando esse fluxo de vida alcança o ponto indicado pela letra "A" na figura, que corresponde ao ponto central do reino mineral, no plano Físico, a pressão descendente cessa, e é substituída por uma tendência ascendente.

Essa tendência ascendente é a continuidade do irresistível fluxo de vida, razão porque as criaturas na Terra se debatem entre o incompreensível da vida material e a atração da vida espiritual, o que causa inúmeros conflitos psicológicos.



Esses conflitos causam na pessoa a impressão de que ela está se dividindo ao meio, conforme ilustra a figura ao lado.

Nesse conflito de definições, uma metade é arrastada para a matéria e a outra metade tenta subir os degraus do espírito. Por isso, no estágio evolutivo atual da humanidade, somos apenas "meio bons".

Resumo: vive-se a fase da traumática confusão em que se acha toda a humanidade.

Apesar dos conflitos, é dessa forma que as Mônadas vão viajando por eras incontáveis, embora sentindo uma irresistível atração pelo belo e pelo perfeito, pois no íntimo todas sabem que somente isso proporcionará a verdadeira e imperecível felicidade. Contudo, apesar de sentirem tal atração, acabam por se deixar dominar pela sedução, ilusória, da matéria, confundindo-a como perenemente real, esquecendo que dela será retirada pelas portas da morte dos corpos que veste.

Mas não podemos nos adiantar na descrição dessa viagem sem antes fazer a demonstração de todo o conjunto dos Seres Diretores do sistema, aos quais Ramatis chamou de Engenheiros Siderais.

Falamos do 1º, do 2º e do 3º Logos, as criaturas centrais de nosso conjunto planetário. Elegidos que foram pelo Colegiado da Galáxia para assumirem a direção do portentoso fenômeno de criar Mundos, instalaram-se eles, como não poderia deixar de ser, naquele ponto que viria a ser o centro de todo o conjunto. E uma vez criado o Sol, este não apenas se tornou o centro irradiador de energia, luz e calor, mas também passou a ser o centro da morada Logoica. Podemos dizer, é ali o centro de Si, do 1º Logos !, o irradiador de Vida.

Para demonstrarmos o grande significado do Sol no sistema planetário e, particularmente em nossas vidas, um significado que foge ao conhecimento da quase totalidade da humanidade, vamos reproduzir abaixo trechos de textos de respeitados autores.

Do eminente teosofista e estudioso Arthur E. Powell temos: "*O SOL físico pode ser considerado como uma espécie de **chakram** ou centro de força que está n'Ele, correspondente ao coração do homem, manifestação externa do centro principal de Seu Corpo."* (Grifo do original - Livro: O Sistema Solar, página 44, editado pela Editora Pensamento)

André Luiz, espírito, pela psicografia generosa de Francisco Cândido Xavier, assim se expressou sobre o Sol: *"A estrela que o Senhor acendeu para os nossos trabalhos terrestres é mais preciosa e bela do que a supomos quando no círculo carnal. Nosso Sol é a divina matriz da vida, e a claridade que irradia provém do Autor da Criação."* (Livro: Nosso Lar, página 27, editado pela Federação Espírita Brasileira)

Mas André Luiz não fez só a citação acima. Ainda através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, e cheio de reverência e eloqüência ele ensina: *"Agradeçamos ao Senhor dos Mundos a bênção do Sol ! Na natureza física é a mais **alta imagem de Deus que conhecemos."*** (Grifos nossos) (Livro: Os Mensageiros, página 176, editado pela Federação Espírita Brasileira).

Os trechos acima, por si só são enfáticos o suficiente para entendermos que o Sol não é apenas um astro brilhante no céu para amorenar a nossa pele durante os banhos de piscinas e praias.

Notem que Arthur E. Powell diz, ...que está n'Ele..., e ...Seu Corpo. Perguntamos: Está em quem ? Seu Corpo, de quem ?

Temos mais perguntas, desta feita compulsando os textos de André Luiz. No livro Nosso Lar ele diz: *Nosso Sol é a divina matriz da vida, e a claridade que irradia provém do Autor da Criação*. Do livro Os Mensageiros extraímos: *Na natureza física é a mais alta imagem de Deus que conhecemos.*

As perguntas são: Quem é o Autor da Criação cuja claridade solar dele provém ? Ora, se dentre as estrelas do firmamento o nosso sol até que não é das maiores, como pode ser a "mais alta imagem de Deus que conhecemos" ?

Uma só resposta atende e elucida os textos de Arthur E. Powell e André Luiz: Ambos se referir am à essa Entidade que nos textos esotéricos, e nestes apontamentos, recebe o nome de o 1º Logos. Nem mais e nem menos. E que faz afirmar nossa citação em parágrafos anteriores, quando escrevemos: *E uma vez criado o Sol, este não apenas se tornou o centro irradiador de energia, luz e calor, mas também passou a ser o centro da morada Logoica*. E também do que citamos no boletim anterior, quando dissemos que o Sol e todo o sistema planetário é o corpo visível (para nós), desse Ser.

Os trechos dos livros referidos confirmam, também, a existência das hierarquias criadoras. O mesmo André Luiz, em seu livro Obreiros da Vida Eterna, à página 50, e que faremos referência na apostila 08, conta dessas grandiosas Criaturas que administram as vidas e o sistema solar como um todo. E muito teríamos a falar, entretanto, nosso singelo estudo não nos permite aprofundar mais nessa particularidade Logoica e Solar. Lembramos apenas, e de passagem, que os povos da antiguidade tinham especial respeito pelo Sol, cultuando-o, inclusive, nos seus preceitos religiosos.

A humanidade de após o advento das grandes religiões ocidentais é que perdeu o elo referencial com seu Criador, metamorfoseando-O num vendilhão dos templos.

Mas sigamos com nossa pesquisa. Como se falou da existência dos globos planetários nos diferentes planos indicados nas figuras 04D e 05A, folha 1, também o sol se desdobra irradiativamente em vibrações adequadas a cada plano. Isto é, há o sol físico, o sol astral, etc. Entretanto o mesmo Sol em suas múltiplas variações dimensionais, como assim acontece, também, com os planetas.

Para compreender essa intrincada magnitude, podemos dizer que o sol físico é a manifestação do 1º Logos neste ambiente que existimos encarnados. Isto, também, nos dá uma melhor idéia daquilo que os teólogos falam, quando dizem que Dele tudo provém, referindo-se a Deus. E é verdade, mas é uma verdade oculta. A referência não se trata do Criador Incriado, mas do Criador Criado.

Atentem para a diferença. Criador Incriado é o Ser Total no qual todo o cosmo subsiste e Dele provém. Criador Criado é um dos Engenheiros Siderais, Chefe de Equipe, no q ual nosso sistema planetário subsiste e foi criado por ele e Sua Equipe.

E não é outro que não o nosso 1º Logos. Dele podemos dizer mais: dentro deste sistema planetário, com todos os seus múltiplos mundos e planos, que no conjunto é todo o conjunto formado por seus corpos de manifestação, ELE é onisciente, onipotente e onipresente.

Para tornar isso mais claro podemos usar de uma comparação. Nosso eu, o Espírito, é onisciente, onipotente e onipresente em seu conjunto de corpos. Ou seja, em seu corpo Físico, em seu corpo Astral, em seu corpo Mental, e por aí em diante. Portanto, nossos corpos, em seu conjunto, é algo comum e vivenciável pelo nosso Eu. Embora esse conjunto de corpos nos pareça algo simples. Mas o que nos parece tão simples, como nosso corpo, na verdade não é tão simples assim. E seu funcionamento se faz de forma harmônica no que chamamos de "automatismo", porque nosso espírito, ao longo das eras, aprendeu a governar organismos complexos, e já o faz com maestria. E com maestria tão sutil, e oculta, que passamos a acreditar no que a ciência biológica diz, quando se refere aos automatismos orgânicos. Entretanto, para desmenti-la, aí está a morte. Uma vez o espírito deixando o corpo não há automatismo que o faça viver.

Mas isso são questões metafísicas que não cabe discuti-las neste trabalho. Sigamos, pois o caminho a percorrer é longo.

Ainda dentro do tópico que fez referência à onisciência, onipotência e onipresença, citaremos Pietro Ubaldi, outro grandioso inspirado que em seu magistral livro "A Grande Síntese", assim se expressou: *"...Também o homem resume em si todas as consciências inferiores. Cada célula tem, por isso a sua pequena consciência, que preside ao seu recâmbio em todos os tecidos, em todos os órgãos; e uma consciência coletiva,* [nosso espírito*], *mais elevada, lhes dirige o funcionamento."* (*Referência nossa) - (Página 243, editado pela Livraria Allan Kardec Editora)

Corroborando com a expressão de que as células componentes do corpo humano são uma colônia de consciências em despertamento sob o controle de uma entidade maior, o espírito, Manoel Philomeno de Miranda, usando da psicografia de Divaldo Pereira Franco, no seu livro Painéis da Obsessão, assim ensina: *"São bilhões de seres microscópicos, **individualizados**, trabalhando sob o comando da mente."* (Grifo nosso) - (Editado pela Livraria Espírita Alvorada Editora, página 7)

Tudo isso explica porque o nosso Eu comanda seu pequeno mundo corpóreo com tanta desenvoltura, ao mesmo tempo em que nos remete à compreensão de como é possível ao 1º Logos comandar o gigantismo do sistema planetário em que vivemos. Para Ele, todos os astros e seres existentes neles, "*São*, apenas os *bilhões de seres microscópicos, **individualizados**, trabalhando sob o comando da mente."* Da Sua mente, da mente do 1º Logos.

Obviamente que para a ciência biológica as células de nosso corpo nada mais são que aglomerados de átomos, ordenados em cadeias químicas para funcionarem em específicas ações. Isso é para a ciência biológica, pródiga, é verdade, em resultados que beneficiam a vida humana, mas que, entretanto, ainda não tem olhos para ver além do que os microscópios revelam.

Mas nem por isso, cada átomo deixa de ter a sua consciência própria. Antes do advento do microscópio os homens dos laboratórios nem imaginavam a existência das pequenitas criaturas, as bactérias, e no entanto, elas existiam. Assim também o será com relação à consciência existente em cada átomo. Um dia a ciência, seja através de instrumentos ou de seus cálculos matemáticos, chegará a esta conclusão. Aguardemos.

Como vemos, tudo isso é grandioso e não são poucas as literaturas que tratam do assunto. Entretanto, é preciso garimpar nessa vastidão literária para encontrar as referências certas.

O que podemos acrescentar, é que diante das citações provenientes de autores de total credibilidade como os acima referidos, não há porque alimentar dúvidas sobre a existência dessa hierarquia criadora, e dos trâmites por eles executados com o fito de ocupar, com mais um sistema planetário, uma área da Via Láctea.

Logo, não há porque estranhar expressões que nos levem a profundezas, aparentemente, e só aparentemente, insondáveis. Como é o fato de o 1º Logos, no conjunto de todo este sistema planetário, que é a Sua expressão corpórea que abrange os variados planos aqui existentes, Ele ser onisciente, (tudo dele sabe), onipotente, (é o energizador), e onipresente, (ocupa todas as suas partes).

Obviamente que na descrição acima não estamos levando em conta o esplendor do que podemos chamar de Sua Glória. Contudo, nossa forma de descrição não é irreverente. E´ apenas singela, própria da linguagem humana incapacitada de traduzir em palavras o que só o espírito sente. Como, também, para facilitar a compreensão. No âmago de nossa alma, porém, de forma indescritível, guardamos o verdadeiro sentimento de sacralidade e respeito por tão magnificente Criatura, o nosso Criador.

- - - / / / - - -

Alongamo-nos um pouco nesta apostila, por culpa da empolgação com o tema. Na próxima voltaremos aos Engenheiros Siderais.

Bibliografia:

Autor Título Editora

Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118 à 140 da 19ª edição - Federação Espírita Brasileira

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro, caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora

André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - páginas 43, 44 e 45 - Federação Espírita Brasileira

Arthur E. Powell - O Sistema Solar - Editora Pensamento

Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 51 - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento

Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança

Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira

Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos

E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volumes I ao VI - Editora Pensamento

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora

Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos

Zecharia Sitchim - O 12º Planeta - Editora Best Seller

Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira

Zecharia Sitchim - O Código Cósmico - Editora Best Seller

Apostila escrita por

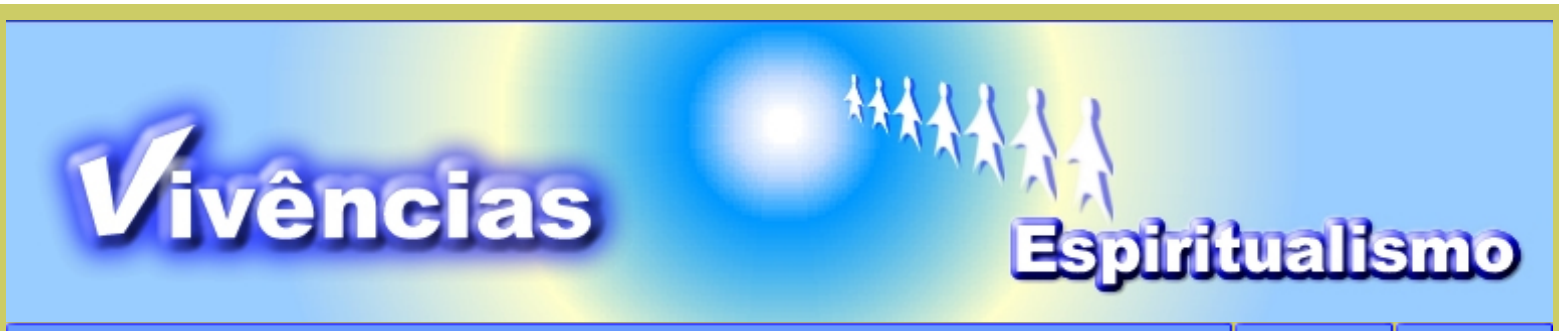
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1996

Revisão Junho de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série

Copiar e citar fonte



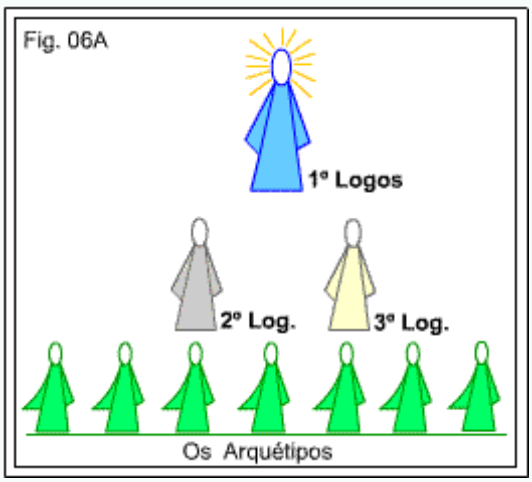
Apostila 06

A CRIATURA

Até a apostila 05 os comentários, com razoável extensão, foram sobre os três principais Diretores de nosso sistema planetário. Os Logos 1º, 2º e 3º. Cabe agora falar da equipe que assessora, desde aqueles primevos dias, esses diretores principais, no trabalho deste gigantesco transformismo que levou à criação de nosso campo de vida.

Comentaremos a seguir sobre aqueles outros que Ramatis chamou de Engenheiros Siderais.

Os três maiores, como se deduz, não operaram, e não operam, sozinhos nessa interminável tarefa de criar e transformar mundos e ocupantes. Interminável porque toda a criação é dinâmica em sua marcha ascensional. O transformismo é contínuo e ininterrupto. A tarefa nunca cessa.



A figura ao lado ilustra a seqüência hierárquica dos elementos chave de nosso sistema. Nela, além dos três principais, representamos também os sete outros gigantes, subordinados, porém aos primeiros.

Esses sete elementos recebem nomes variados, conforme a escola filosófica-religiosa que os estuda. Os hindus os chamam de os Sete Prajâpatis, que significa Senhores da Criação; os zoroastrinos de os Sete Amesha Spentas, significando os Santos Seres Imortais; nas religiões egípcias os chamaram de os Sete Deuses do Mistério; o judaísmo os titula de os Sete Sephiroth; no novo testamento bíblico, mais especialmente no livro do Apocalipse, (1:4 e 4:5), são chamados de os Sete Espíritos de

Deus. Para nosso mais simples entendimento podemos chamá-los de os Arquétipos.

Vamos definir o que entendemos por arquétipo. Segundo o dicionário Aurélio, arquétipo é o "Modelo de Seres Criados", ou "padrão, protótipo".

Helena Petrovna Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica, interpreta arquétipos ou protótipos da seguinte forma: *"são os poderes Conscientes e Inteligentes da Natureza. A essa hierarquia correspondem os tipos atuais em que a Humanidade pode ser dividida: porque a Humanidade, como um todo, é a expressão materializada, embora imperfeita, daquela hierarquia."* (A Doutrina Secreta - volume I - página 146 - Autoria de Helena Petrovna Blavatsky - Editado pela Editora Pensamento)

Ainda sobre eles, e continuando a definição, dentro da teologia da Igreja Católica Romana, são os Sete Arcanjos, dos quais Gabriel, Rafael e Miguel, são comuns a todas as teologias. Os demais quatro nomes são diferentes em cada culto. Todavia, nominá-los, nenhuma importância tem, pois suas identidades verdadeiras não são as citadas. Todas, como as conhecemos, são apenas pontos de referência.

Portanto, para entender o papel dos arquétipos da Criação de nosso sistema, basta agora dizer que os três primeiros Logos, conforme se disse de início, cuidaram da planificação geral, das providências de âmbito global. Os arquétipos, auxiliando-os, cuidaram do detalhamento, isto é, das sub-divisões específicas, relacionadas cada uma com um aspecto respectivo de cada um dos mundos.

Trocando em miúdos: cada um deles implementou sua característica particularizada numa divisão da Criação. Ainda é pouco para entender ? Então vamos a um exemplo:

Numa grande construção onde atuam vários engenheiros, embora todos sejam igualmente engenheiros, dada a diversidade de materiais a serem empregados, as funções ali se diferenciam. Um cuida do projeto arquitetônico, outro dos cálculos estruturais, aquele outro das instalações elétricas, e assim por diante. E ao final, apesar de toda essa diferenciação de atribuições entre os engenheiros, o edifício se conclui belo e funcional.

Assim são os arquétipos. Deles vem o "sopro" influenciador e direcionador para cada ciclo e para cada reino na Criação.

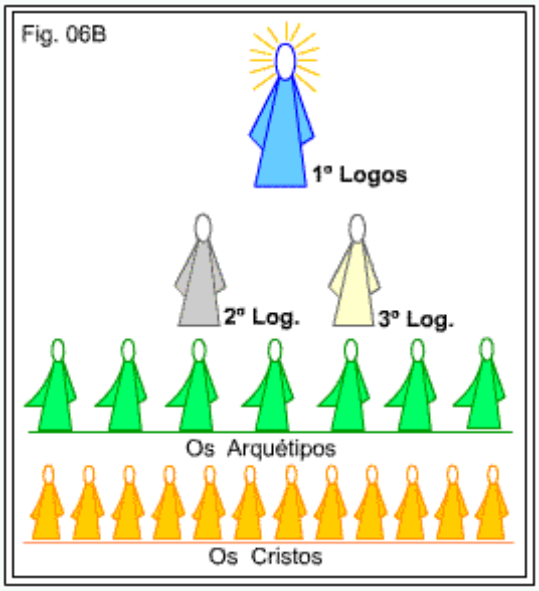
Tomando nosso planeta como exemplificação, podemos citar: reino aquático, reino do ar, reino da terra, ou mineral, reino vegetal, reino animal, reino elemental e reino humano. Por isso, na Teosofia também são chamados de os Sete Logos das Cadeias Planetárias.

Com esse aspecto divisório entre as características dos diversos reinos, e dependendo da tendência predominante que cada pessoa manifesta, dá para perceber sob qual influência arquetípica maior ela se encontra.

Quando, evolutivamente, o SER vai superando as tendências que o fixa em determinada categoria, significa que ele está igualando as proporções das influências. Não é mais dominado por uma ou por outra. Viveu-as todas, aprendeu-lhes as lições, superou a fixidez ilusória que o prendia na matéria, podendo, agora, assomar níveis maiores. ("Conhecereis a Verdade e ela vos Libertará" - Jesus - João 8:32)

Concluindo, os arquétipos são os determinantes de cada especificidade que vemos, sentimos e que nos influencia.

Mas a sublime hierarquia administrativa e operacional do sistema não termina nos arquétipos.



Na figura 06B vamos encontrar as Grandes Criaturas que, cada uma por Sua vez, administra, respectivamente, um dos planetas do sistema. Estes são denominados de Cristos Planetários.

Sobre eles podemos referir que no livro "Universo e Vida", transmitido por Áureo, espírito, pela psicografia de Hernani T. Santana, editado pela Federação Espírita Brasileira, à página 110, há uma importante descrição.

O autor deixa bem claro que no âmago do TODO existem os que Lhe vêm abaixo, seqüenciando o devir dos mundos e dos seres.

O texto de Áureo, e todos os leitores que se derem a atenção de o consultar verão, é, por si só, muito expressivo e, principalmente, demonstra o que já vínhamos dizendo desde apostilas precedentes, de que há uma hierarquia criando, desenvolvendo e administrando a vida, em todas as suas nuances, por todo o cosmo. Hierarquia essa que em seus cimos, para a Via Láctea, denominamos de Colegiado da Galáxia e, em sua seqüência, considerando apenas o nosso sistema planetário, iniciamos com os 1º, 2º e 3º Logos.

Voltemos aos Cristos. Embora em nossa ilustração eles apareçam abaixo dos Arquétipos, isso não os desmerece. Apenas, na ordem da formação do sistema exercem atribuições diferentes daqueles. Contudo, são importantíssimos e, na escala evolutiva dos Seres, ocupam posições inegavelmente importantes.

São eles que vivificam cada planeta que Lhes é correspondente, sob, naturalmente, a vivificação geral exercida pelo 1º Logos. Ou, especificando melhor, Eles são a vida de cada planeta que presidem. Essa atribuição é semelhante àquela exercida pelo 2º Logos, em relação às Mônadas. Literalmente, Eles dão vida aos planetas.

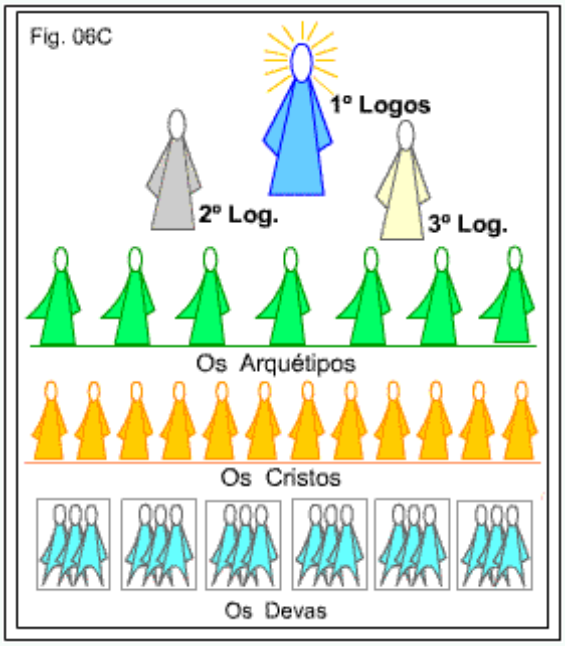
Mas os planetas são entes vivos ? Não são apenas esferas cósmicas ? Materialmente inertes ? São, os planetas, e tudo o demais que exista no cosmo são entes Vivos. Não espantem. O que impede de atingir essa compreensão é o arraigado conceito de vida que é adotado pela ciência terrestre. O conceito de vida dos terráqueos, é somente o que está restrito aos reinos humano, animal irracional e vegetal. Entretanto, como já vimos em textos vários citados nessas apostilas, por exemplo, o de Pietro Ubaldi, apostila 05 página 3, vida tem abrangência total, atingindo, ou seja originando-se, desde a estrutura interatômica.
Mas este é um assunto para outra categoria de estudo, e não da presente que vamos fazendo. Por isso, retomemos nosso passo, continuando a falar dos Cristos.

Cada Cristo vivifica um respectivo planeta, concluindo-se, por conseqüência, que existem o Cristo Planetário da Terra, o Cristo Planetário de Vênus, etc, etc. E, se não fosse alongar demais, poderíamos dizer que as chamadas influências astrológicas estão diretamente relacionadas não ao aspecto físico de um planeta, mas sim ao aspecto do Cristo Planetário daquele planeta específico, e no todo, à influência geral correspondente ao encadeamento das posições que os planetas ocupam no zodíaco à hora do nascimento de uma pessoa.

Mas essa, também, é outra história que dela falar agora só dificultaria entender o objetivo principal destas apostilas.

O que acrescentamos, ainda sobre os Cristos, é que eles são os Seres Maiores para cada planeta. Tudo que existe em cada colônia espacial, na Terra por exemplo, está sob a tutela, vivificação e influenciação Dele. Incluindo-se nisso todos os planos existenciais de cada planeta. Plano Físico, Plano Astral, e os demais, todos estão regidos por Sua vontade.

O gigantesco trabalho organizativo e operacional do sistema ainda requer a ação de outras superinteligências, e estas as vemos na figura abaixo.



São os Devas que os representamos aos grupos. Na teologia Católica tomam o nome de Anjos. São eles os auxiliares diretos de cada Cristo Planetário. São muitos. Incontáveis para a atual compreensão humana. Sabemos, apenas, que se subdividem em grupos, e que no âmbito do planeta dirigem cada reino. Cuidado, eles não são a característica de cada reino, que a isso compete aos Arquétipos. Eles DIRIGEM, regionalizando-se por todo o planeta, em seus diversos planos, os diferentes reinos da natureza.

Isto significa que os cuidados mais diretos sobre tudo o que acontece na evolução das formas, e da vida, em cada região do globo, estão sob as suas ordens. Dirigem, administram, decidem e impulsionam a vida como um todo, na direção que no atual ciclo tem o rumo ascendente, conforme ficou representado na figura 05B, apostila 05.

E´ dentro da categoria da escala dos Devas, ou Anjos, que nosso Mestre Jesus está incluído. Essa informação nada tem de desrespeitosa. O que ela possa abalar as pessoas vem de seus alicerces ilusórios de religião. Isto é, por dois milênios conheceram da vida espiritual apenas os enfeites que a teologia Católica apresentou. Enfeites sem realismo algum. Contudo, ante os fatos da evolução, a razão nos mostra que a administração Sideral não é algo simples, como a mesma teologia impingiu goela abaixo na humanidade. E o tendencioso simplismo teológico se transformou em dogma - verdade indiscutível - fazendo com que as pessoas passassem a confundir Jesus com o Cristo.

Assim, pois, esse fato que não é novo, pois novo é apenas a informação para alguns, ele pode até causar estranheza. Estranheza que vem de ser apenas o reflexo do impacto que a informação possa provocar no milenar, mas frágil, alicerce teológico daqueles aferradamente preconceituosos.

Porém, é preciso aqui ressaltar: essa informação não vem causar nenhum desmerecimento ao excelso SER que na Terra recebeu o nome de Jesus. Muito ao contrário, dignifica-O ante uma realidade mais coerente com a Ordem Cósmica da Criação, cujos ensinos descompromissados de homens livres, como os citados em nossa bibliografia, fazem-nos conhecedores.

Jesus, como ensina Emmanuel em seu livro A CAMINHO DA LUZ, psicografado por Francisco Cândido Xavier, editado pela Federação espírita Brasileira, página 17, é *"um dos membros divinos da Comunidade de seres angélicos"* que dirige nosso orbe.

E muito além podemos falar Dele, pois como Ele esteve tão perto de nós, fisicamente, fica mais fácil e compreensível à imaginação humana. Isto faremos na próxima apostila.

Bibliografia:

Autor Título Editora

Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118 à 140 da 19ª edição - Federação Espírita Brasileira

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro, caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora

André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - páginas 43, 44 e 45 - Federação Espírita Brasileira

Arthur E. Powell - O Sistema Solar - Editora Pensamento

Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento

Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - página 110 - Federação Espírita Brasileira

Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 51 - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento

Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança

Edição Barsa - Dicionário da Bíblia Católica - Edição 1975 - Enciclopaedia Brittânica

Elza Baker - Cartas de Um Morto Vivo - páginas 126 e 128 - Livraria Allan Kardec Editora

Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira

Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos

E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 190 - Editora Pensamento

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume IV - página 160 - Editora Pensamento

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento

Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume III - págs. 41-103-135-136-172-175-176-184 - Editora Pensamento

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora

Pietro Ubaldi - Cristo - Editora Monismo Ltda

Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos

Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira

Zecharia Sitchim - O 12º Planeta - Editora Best Seller

Zecharia Sitchim - O Código Cósmico - Editora Best Seller

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1996

Revisão Junho de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série

Copiar e citar fonte

A Criatura

Apostila 07

A CRIATURA

Na descrição da hierarquia criadora e diretora de nosso sistema planetário, já falamos dos Logos, dos Arquétipos, dos Cristos Planetários e iniciamos a descrição sobre os Devas, também chamados de os auxiliares dos Cristos Planetários.

Contudo, na apostila precedente, para que ela não extrapolasse as dimensões costumeiras, interrompemos aquela descrição quando, ao falar dos Devas, identificamos o Mestre Jesus como sendo um Deles.

Sendo esse comentário um tema bastante polêmico, pois fere a sensibilidade teológica estabelecida durante muitos séculos, deixamos para dar seqüência nesta apostila às informações concernentes a Ele, Jesus. Aos Devas, como um todo, comentaremos na apostila 08.

Assim, pois, recorreremos às informações de alguns trechos de livros de autores renomados e de inteira credibilidade, para que as dúvidas que por ventura tenham surgido possam ir sendo dissipadas.

Começamos com Ramatis. Esse mentor espiritual, através da psicografia de Hercílio Mães, no seu livro O Evangelho à Luz do Cosmo, editado pela Livraria Freitas Bastos, à página 84, comenta que Jesus é, na atualidade, *"o nosso Irmão Maior"*.

Que, como todos os seres, em sua evolução passou pelas situações de acertos e desacertos. E esse desenvolvimento, explica Ramatis, se deu numa era e num sistema planetário que na atualidade de nosso tempo não mais existe.

Também argumenta que se Jesus, por designação Divina, tivesse trilhado sua evolução por caminhos diferentes daqueles que todos os seres trilham, então demonstraria que há parcialidade no Criador Incriado, privilegiando uns enquanto que outros seguem "a sorte por contra própria".

Compreendemos que nosso comentário acima traz uma informação um tanto quanto impactante para aqueles que ainda não conseguem assimilar as verdades cósmicas, porém, dêm tempo a si mesmo para uma reflexão, preparando-se para outra

informação a seguir. Esta é até um pouco mais forte para os corações sensíveis, mas que não podemos nos furtar de reproduzi-la. Novamente é Ramatis, pela psicografia de Hercílio Mães, no livro O Sublime Peregrino, editado pela Livraria Freitas Bastos, e está á página 17.

Ele ratifica a informação anterior contando do período da imaturidade espiritual deste que denominamos por Jesus, naquele seu princípio nas eras que se perderam nas lembranças do tempo. Mas que, obviamente, ascendeu aos cimos, por esforço próprio, e se tornou um dos venturosos que nos assiste.

Retornando ao O Evangelho à Luz do Cosmo, páginas 84 e 85, e para que tudo isso fique ainda mais coerente, Ramatis demonstra que a evolução espiritual daquele que na Terra tomou o nome de Jesus, se processou nos moldes comuns a todas as criaturas. Se não tivesse sido assim, se não tivesse experimentado das mesmas alegrias e dores que atingem todos os seres em sua escalada evolutiva, não seria Ele, digno da tarefa que lhe foi delegada. A de conduzir, espiritualmente, uma humanidade.

Todos nós bem sabemos que aquilo que não vivenciamos, ou aprendemos, não somos capazes de ensinar. Ora, tendo sido Jesus, um Mestre encarnado entre a humanidade da Terra, isto é um atestado de que Ele, em algum tempo, e em algum lugar, passou pela escola que aquelas lições aprendeu.

Ou, então, nossa inteligência se esgrimará no consenso de que o Criador Incriado privilegia alguns de Seus filhos.

Entretanto, a razão nos esclarece que só foi possível a Jesus tomar sobre Si a angustiante tarefa de conduzir a Humanidade, justamente, porque Ele trilhou os mesmos caminhos de acertos e desacertos que todos percorrem, aprendendo, com isso, como se portar como Mestre que, verdadeiramente, o foi para nós.

Reconhecemos que a descrição acima, embora impactante, nos remete à noção sobre a evolução de Jesus, contando-nos que ela ocorreu antes mesmo da existência de nosso sistema planetário. Todavia, há um ponto nevrálgico a ser esclarecido. E este se refere à questão das teologias Católica e protestante que identificam Jesus como sendo o Cristo. Torna-se, então, necessário falarmos a respeito, pois na apostila 06 comentamos sobre os Cristos Planetários sem, contudo, incluirmos Jesus nessa categoria.

Novamente recorrendo a Ramatis em O Evangelho à Luz do Cosmo, à página 149, vamos encontrar a informação de que Jesus, na sua grandiosidade de feito, esteve, porém, na condição de médium, intermediando a vontade daquele que de mais Alto direciona a humanidade.

Enquanto encarnado, nas terras da Galiléia, teve seu período de esmero psíquico no qual preparou-se para a consecução da missão de que era portador.

Foi o período dos trinta anos iniciais de sua vida, e que precederam o período de pregação evangélica. Período de preparação que, embora em escala menor, podemos comparar com o que acontece aos médiuns de uma forma geral, que em seus desenvolvimentos vão se ajustando psiquicamente para afinar a sintonia e, com isso, efetivar a associação com Mentores mais elevados em hierarquia e saber.

E para tornar todas essas informações ainda mais claras, Ramatis informa: *"Em verdade, o Cristo, o Divino Logos ou o Espírito*

Planetário da Terra, é anterior à existência de Jesus." (Página 150 de O Evangelho à Luz do Cosmo).

Apesar de todas as informações fixadas acima, compreendemos bem que ainda possam existir incertezas ao que divulgamos, pois que a questão da identidade de Jesus é muito controversa, e as pessoas menos desprendidas se sentirão feridas em suas crenças, o que é natural e deve ser respeitado.

Entretanto, a bem da justiça para com o autor Ramatis, para que não o tomem por contrário à qualidade espiritual de Jesus, temos que à página 155 de O Evangelho à Luz do Cosmo, ele notifica que, embora não sendo o Cristo, Jesus é *"a consciência Angélica mais capacitada, hipersensível e credenciada para comunicar a vontade, o amor e a fulgência de Luz desse sublime Logos ou Arcanjo Planetário "*, que, como informa Ramatis, é, o Logos, o verdadeiro interpretador da vontade soberana do Criador Incriado para com a humanidade da Terra e Jesus o Seu médium.

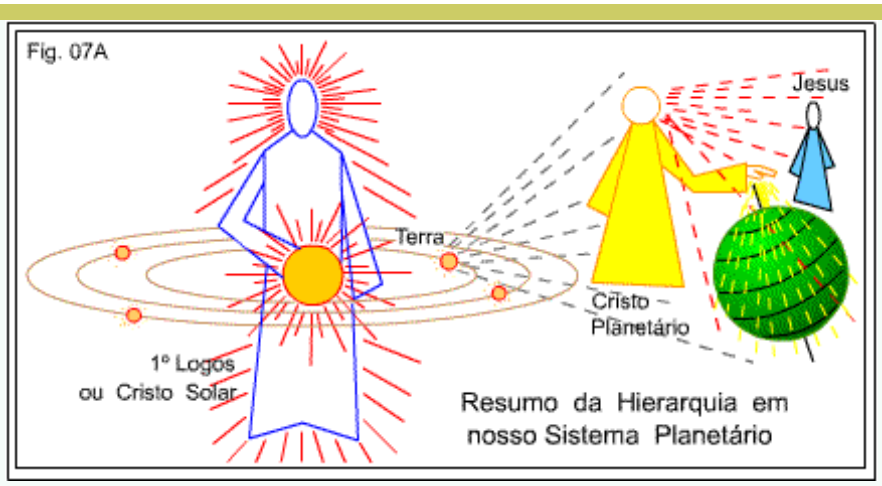
Os parágrafos acima, embora bem elucidativo, a nosso ver, naturalmente, não serão suficientes para alargar os horizontes do entendimento sobre a hierarquia de nosso sistema planetário, afinal, a ortodoxia religiosa humana não conhece limites. Por isso, necessário se faz outra referência que corrobora com a informação de que Jesus não é o Cristo, e muito menos Deus.

Baseamos nosso comentário nos trechos das páginas 12 e 15 do livro O Sublime Peregrino, onde Ramatis toca num ponto de excelsa clareza quando nos lembra que o próprio Jesus, do alto da cruz, num de seus últimos momentos de vida, dirigindo-se a Quem o enviou, pronunciou as célebres palavras: : ***""- Pai ! Perdoai, pois eles não sabem o que fazem !""***

Ora, como diz Ramatis, por que Jesus se dirigiria a um Ente Maior, se Ele fosse o próprio ? Logo, a polêmica em torno da personalidade de Jesus foi criada por interesses não confessados até hoje.

Mas isso não nos importa. Vale-nos mais o que a inteligência, a razão e a lógica demonstram. Contudo, como a temática é por demais polêmica, e se nos propusemos fazê-la deveremos, também, oferecer todos os esclarecimentos que nos forem possíveis, sem que, contudo, queiramos prevalecer sobre as opiniões pessoais de quem quer que seja. Nosso intuito, único, é entender a lógica da Criação, de que nela não há privilégios e nem privilegiados. Compreender, sem dogmas, que todos somos crias da mesma Origem e evoluímos guiados pela mesma e ÚNICA LEI CÓSMICA, no desiderato inequívoco de que todos estão fadados ao mesmo e igual DESTINO.

Porém, analisemos: em todos os trechos de Ramatis que fizemos nossa interpretação, verificamos que a missão de Jesus junto à humanidade terrestre foi a de guiá-la no rumo ascensional. Em sua vivência encarnada, mui apropriadamente foi chamado de Mestre, pois seus ensinamentos e exemplificações revelaram que além de sua sublime vontade, também incorporou, na face do planeta, a vontade do Cristo Planetário da Terra. E investiu-a com tanta autenticidade, própria mesmo de um Evoluidíssimo Médium que o foi, que, teologicamente, ficou sendo conhecido como Jesus Cristo. Pois nele, conquanto homem, não se distinguia o ser terrestre do ser celestial. Portanto, um cognome derivado de seu trabalho de fiel intérprete da soberana vontade do Criador, perpassada que lhe foi pelo Cristo Planetário. E aqui vivificada por Ele.



A figura 07A, singela na forma, procura expressar visualmente a ocupação hierárquica de Jesus. Nela vemos a figura maior do 1º Logos dominando todo o sistema planetário. À sua volta os planetas orbitando com o sol ao centro do sistema. Dentre esses planetas vemos a Terra. Em linhas projetadas da esfera terrestre temos a figura do Cristo Planetário, excelso governante nosso. Espárgisse, Dele, o foco de Sua energia, vivificando o planeta. Sobre este, sobre o planeta, vemos a figura que simboliza o ser Jesus, um dos guias espirituais de nossa humanidade. A figura, portanto, é um pálido resumo da Hierarquia de nosso sistema.

Todavia, apesar das evidências da lógica, não poderemos nos furtar de apresentar outros argumentos. Faremos isso para que não se levantem acusações contra as exposições feitas acima. Poderão alegar que utilizamos tendenciosa e unilateralmente só dos escritos de Ramatis, intentando, com isso, obscurecer a nobreza de Jesus. Essa não é nossa intenção e muito menos o foi a do nobre e citado Mentor Espiritual. Tirar o Mestre Jesus de sua excelsitude e rebaixando-LO, ora à condição de Anjo, ou Deva; ora à posição de homem comum como somos, Nele não reconhecendo Deus e nem o exclusivo filho de Deus, como assim a teologia impinge à sociedade. Prevenindo contra essa possibilidade de equívoco de interpretação sobre o nosso texto, reproduzimos abaixo alguns ensinamentos de outros respeitados pensadores.

Paulo, em sua carta aos Hebreus assim expressa: *"Vemos, porém, (...) aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, (...)"* (Aos Hebreus 2:9).

Helena P. Blavatsky: *"Enquanto Deus encarnado, tudo o que se diz a seu respeito não resiste ao exame crítico da ciência; enquanto um dos maiores reformadores, inimigo inveterado de todo dogmatismo religioso, perseguidor do fanatismo, mestre de um dos mais sublimes códigos de ética, Jesus é uma das maiores e mais bem definidas figuras no panorama da história humana."* (Isis sem Véu - volume III - página 135 - Editora Pensamento),

Pietro Ubaldi, emérito pensador, também se referindo às razões que ditaram a encarnação do mensageiro Crístico, derribando a fantasia teológica da divindade de Jesus, diz que, como o objetivo fundamental da missão encarnatória não era o *"de redimir gratuitamente a humanidade, mas, sim, de ensiná-la com o seu exemplo, ou seja, como fazer para redimir-se através do próprio sacrifício, então, era necessário o aparecimento na Terra de um ser* ***mais vizinho ao nível humano, e não o de um ser de dimensões fora destes limites."*** (Livro Cristo, página 46, editado pela Editora Monismo Ltda). (Grifo nosso)

E raciocinando nessa mesma linha de pensamento, continua Ubaldi: *"Como pode ser imitado um modelo que (...) está fora do processo evolutivo* [se ele fosse Deus*] *sem poder com o próprio exemplo, ensinar-nos o caminho da salvação ?"* (Cristo, página 47) - (*Observação nossa).

Pietro Ubaldi se expressa numa lógica que não podemos menosprezar, igualmente ao argumento de Helena P. Blavatsky acima. Para que houvesse validade nesse exemplo redentor, era preciso que o mensageiro encarnante fosse ***"como nós, que tivesse experimentado as dores da evolução, (...) e não um mártir improvisado, descido do céu (...)"*** (Livro Cristo, página

47). (Grifo nosso).

Mas falando numa ordem geral de seres que compõem a administração dos mundos, e da Vida, apresentamos abaixo outra citação de Helena Petrovna Blavatsky, desta feita no volume I de A Doutrina Secreta, páginas 257 e 258, editado pela Editora Pensamento, onde ela explicita:

*"(...) Um Dhyân Chohan não surge ou nasce como tal, plenamente desenvolvido; mas **veio a ser o que é**. A Hierarquia Celeste do Manvantara atual ver-se-á transportada, no próximo ciclo de vida, a Mundos superiores, e dará lugar a uma nova Hierarquia composta dos eleitos de nossa humanidade".* (Grifo nosso)

Helena P. Blavatsky está informando que os Seres que são classificados como superiores, também eles vieram dos mesmos princípios em que todos iniciam, e se encontram *"plenamente desenvolvidos"* porque assim se fizeram por esforços próprios.

Informa, ainda, que, *"no próximo ciclo"*, esta mesma hierarquia que hoje nos dirige, irá para *"Mundos superiores*", cedendo seus lugares de direção aos seres de *"nossa humanidade"* que estiverem à altura de tais desempenhos. Isso demonstra, com total clareza, que a escala evolutiva é, de igual peso e medidas, para todos os seres.

Mas Helena P. Blavatsky vai mais longe em sua exposição. Prosseguindo do trecho acima:

"Deuses criados como tais, (Privilegiados*)*, não demonstrariam nenhum mérito pessoal em ser Deuses. Semelhante classe de Seres - (...) **seria o símbolo de uma injustiça eterna de caráter inteiramente satânico**, um crime para todo o sempre presente."* (Grifos nossos) (* Observação nossa)

Embora contundente, e polêmica, a informação de Helena P. Blavatsky é de uma total racionalidade, já que as religiões cristãs e judaica pregam um Deus Absoluto e Justo. Ora, basta olharmos para nossa humanidade para vermos que, se Deus é como essas religiões ensinam, então Ele não é justo, pois além de em nosso meio consubstanciar-se a desigualdade social, ele, ainda, cria outros seres que desde seus princípios são perfeitos e superiores a nós. Uma discriminação.

Se de fato assim fosse, então, por direito, poderíamos dizer que Deus, ou a Suprema Inteligência, não é justo.

Entretanto, aí está a nossa inteligência e razão para dizer-nos que Ele é Justo sim. Equivocados são seus interpretes aqui na Terra, que o tomam como sua propriedade e o publicam ao sabor dos interesses de seus grupos.

O que de fato acontece é que para uma questão tão simples, os homens das religiões cristãs e judaica criaram emaranhada complicação na qual a mente humana até hoje se debate sob severas dificuldades para dela se livrar. Por que não usaram da mesma simplicidade adotada nas religiões orientais ? Nelas, os seus respectivos mestres foram reconhecidamente HUMANOS e nem por isso menores em seus ensinamentos, permanecendo por séculos ininterruptos venerados por seus seguidores, sem que, para isso, os tivessem deificados.

Entretanto, os interesses foram mais fortes e, como se expressa Sinésio, um dos raros bispos católicos, dos sinceramente humildes e leais à causa cristã, no ano 409 D.C., numa carta a seu irmão, contando de sua decepção ante o desinteresse do povo por verdades mais consistentes, assim se expressou: *"A melhor coisa que a população deseja é ser enganada."* (in Isis sem Véu - volume III - página 176).

E poderíamos seguir linhas e mais linhas com esse esclarecimento que pouco efeito produziria além do que produzirão, pois reina no mundo o desinteresse por pensar espiritualmente livre. A preferência geral da humanidade é a de crer na forma que, por séculos, lhe foi impingida, mesmo que no íntimo tais lições não satisfaçam a consciência.

Portanto, para dúvidas que porventura perdurem, remetemos o estudante sincero à própria pesquisa, pois nas questões de consciência nada melhor que a luta própria em prol da conquista da sólida convicção espiritualizante.

Assim, pois, sem ousar desmerecer o reconhecido e inominável sacrifício de Jesus para com toda a humanidade, demonstrando à mesma quão árdua se tornou a jornada evolutiva na Terra, e com todo o respeito a Ele devido, construímos as anotações acima com o fito exclusivo de deixar bem claro Sua posição na escala hierárquica que nos dirige.

Na próxima apostila voltaremos a comentar sobre os Devas.

Bibliografia:

Autor Título Editora

Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118 à 140 da 19ª edição - Federação Espírita Brasileira

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro, caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora

André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira

Arthur E. Powell - O Sistema Solar - Editora Pensamento

Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento

Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - página 110 - Federação Espírita Brasileira

Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 51 - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento

Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança

Edição Barsa - Dicionário da Bíblia Católica - Edição 1975 - Enciclopaedia Brittânica

Elza Baker - Cartas de Um Morto Vivo - páginas 126 e 128 - Livraria Allan Kardec Editora

Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira

Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos

E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-257- 258-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 190 - Editora Pensamento

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume IV - página 160 - Editora Pensamento

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento

Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume III - págs. 41-103-135-136-172-175-176-184 - Editora Pensamento

Itzhak Bentov - A Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento

Itzhak Bentov e Mirtala - Um Livro Cósmico - Editora Cultrix

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora

Pietro Ubaldi - Cristo - Editora Monismo Ltda

Pietro Ubaldi - A Lei de Deus - Fundação Pietro Ubaldi

Pietro Ubaldi - O Sistema - Fundação Pietro Ubaldi

Pietro Ubaldi - Deus e o Universo - Fundação Pietro Ubaldi

Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos

Ramatis/Hercílio Maes - O Sublime Peregrino - páginas 12, 15 e 17 - Livraria Freitas Bastos

Ramatis/Hercílio Maes - O Evangelho à Luz do Cosmo - págs. 84, 85, 149, 150 e 155 - Livraria Freitas Bastos

Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira

Zecharia Sitchim - O 12º Planeta - Editora Best Seller

Zecharia Sitchim - O Código Cósmico - Editora Best Seller

Apostila escrita por

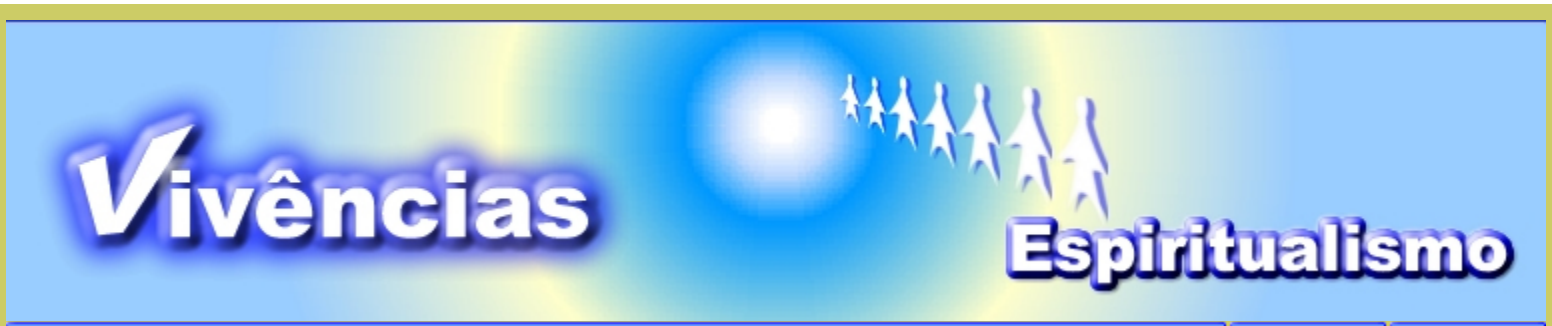
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1996

Revisão Junho de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série

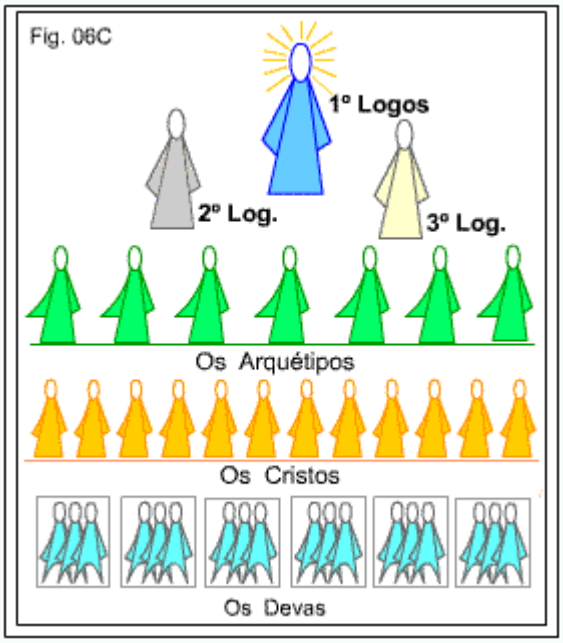
Copiar e citar fonte



Apostila 08

A CRIATURA

Depois das informações a respeito do Mestre Jesus, aclaradas na apostila 07, podemos retomar nossa narrativa de onde a interrompemos na apostila 06, quando falávamos dos Devas.



DEVAS - Devas ou Anjos, são os agentes vivos empregados no trabalho relacionado com as Mônadas na longa peregrinação através dos mundos nos planos inferiores ao Monádico. Sem a assistência dos Devas as Mônadas não teriam possibilidade de levar avante sua evolução.

Na figura ao lado estão representados em grupos, encerrados em quadrados. São eles, descrevendo-os numa linguagem mais simples, os guias que mais de perto acompanham desde o despertar, indo até a angelitude, todas as centelhas de consciência existentes em um sistema planetário. Como as incontáveis centelhas conscienciais se espalham por todos os recantos de todos os reinos vivenciais de cada plano, também os Devas, igualmente se subdividem nas atividades afins.

Desta forma, vamos encontrá-los, por exemplo, em posições onde "presidem aos ventos, as marés, ao granizo, à geada, ao orvalho, aos relâmpagos e aos trovões." (Livro de Enoch - in A Doutrina Secreta - volume V - página 90 - Autora Helena Petrovna Blavatsky - Editado pela Editora Pensamento).

Aí temos um pequeno trecho desse multi-milenar livro, Livro de Enoch, descrevendo esses Seres que assistem, mais de perto, a toda a obra da criação.

Mas como que procurando uma confirmação a respeito da informação acima, Allan Kardec, emérito organizador de A Doutrina dos Espíritos, pergunta aos Espíritos Inspiradores se sobre os fenômenos da natureza existe a ação dos Devas. A confirmação vamos encontrar na questão 536-B de O Livro dos Espíritos, que assim explicita: "Mas é evidente; isso não pode ser de outra maneira. Deus não se entrega a uma ação direta sobre a Natureza, mas tem os seus agentes dedicados, em todos os graus da escala dos mundos." - Essa resposta não só confirma como é muito reveladora. Conta, praticamente, em resumo, a existência de uma hierarquia governando o Cosmo.

E temos mais. Saltando, agora, para a questão 539 a pergunta formulada por Kardec é:

" - Na produção de certos fenômenos, das tempestades, por exemplo, é somente um Espírito que age ou se reúnem em massa ?"
"- Em massas inumeráveis." Esta foi a resposta que Kardec recebeu. (Grifo nosso)

A questão 540 encerra de vez com todas as dúvidas. Vamos a ela:

" - Os Espíritos que agem sobre os fenômenos da Natureza agem com conhecimento de causa, em virtude de seu livre arbítrio, ou por um impulso instintivo e irrefletido ?"

" - Uns, sim; outros, não. Faço uma comparação: figurai essas miríades de animais que pouco a pouco fazem surgir no mar as ilhas e os arquipélagos; acreditais que não há nisso um objetivo providencial, e que essa transformação da face do globo não seja necessária para a harmonia geral ? São, entretanto, animais do último grau os que realizam essas coisas, enquanto vão provendo às suas necessidades e sem se perceberem que são instrumentos de Deus. Pois bem: da mesma maneira, os Espíritos mais atrasados são úteis ao conjunto: enquanto eles ensaiam para a vida, e antes de terem plena consciência de seus atos e de seu livre arbítrio, agem sobre certos fenômenos de que são agentes sem o saberem. Primeiro, executam; mais tarde, quando sua inteligência estiver mais desenvolvida, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material; mais tarde ainda, poderão dirigir as coisas do mundo moral. E´ assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo. (...)" (Grifos nossos)

Como vemos, pela grandiosidade do conteúdo das respostas acima, a presença dessas formidáveis Criaturas no contexto existencial do sistema solar é inegável e de vital importância. Obviamente que as respostas abrangeram a existência dos espíritos dirigentes dos fenômenos, que os chamamos de Devas, como também de seus auxiliares, que chamaremos de Espíritos Operadores. São estes, os espíritos "menores", dos quais falaremos logo a seguir.

Uma ressalva: Utilizamos o termo "menores" em decorrência da insuficiência de nosso vocabulário, entretanto, tenham em conta que no cosmo não existem criaturas maiores ou menores. Uma tal distinção seria inapropriada com a sublime Lei Divina da criação, na qual todos os Seres são iguais e desfrutam de iguais oportunidades evolutivas.

O que de mais adequado encontramos em nosso vocabulário para descrever essas posições, é que existem Seres criados muito antes, uns dos outros, como também, por esforços próprios avançam e se encontram mais à frente na escala da evolução. Nunca, entretanto, maiores ou menores, pois, como a lógica indica, todos, indistintamente, são úteis ao que

podemos chamar de o fenômeno da Vida.

Voltando aos Devas, como ficou esclarecido sobre Jesus, todos eles têm suas origens em sistemas planetários formados anteriormente ao nosso, onde passaram por experiências evolutivas similares às que hoje presidem. Isso significa que foram transferidos para este sistema com o fim de, num só ato, evoluírem ainda mais e auxiliarem a evolução nesta localizada obra da criação.

Nada mais são que Mônadas adiantadas, evolutivamente, em outros sistemas planetários anteriores ao nosso, e convertidos em auxiliares crísticos. Por enquanto são Devas, (anjos auxiliares), de futuro serão Cristos, serão Logos (criadores)... Também este o nosso grande destino: produzir de si mesmo um Universo !

Tais, portanto, são os Devas, anjos tutelares que bem de pertinho cuidam da humanidade, administrando todos os reinos em todos os seus fenômenos e transformismos. Por isso, vamos encontrá-los no reino mineral, no reino vegetal, no reino animal, no reino elemental e no reino hominal.

Muitas mãos se dando para que toda a vida na Terra esteja bem dirigida. Direção para que a harmonia do Criador, e Seus desígnios, sejam inteiramente vertidos sobre Suas crias. Nós mesmos.

Mas na descrição dessa escala administrativa, ainda não estamos com os pés sobre a Terra. A hierarquia que dirige o sistema não está completa. Falta descrever o grupo de Espíritos que muito de perto, onde nos encontramos, acionam os cordéis da vida.

São os espíritos que, como informamos acima, os nomeamos de Espíritos Operadores. Em algumas escolas da Ciência do Oculto a categoria dos Operadores é incluída no grupo dos Devas. Nós, todavia, preferimos estudá-la em separado. Nos parece mais coerente, pois:
a) - Os Cristos administram, vivificando o planeta como um todo;
b) - seus auxiliares diretos, os Devas, subdivididos pelas mais variadas regiões do globo, cuidam de cada setor, reino-a-reino.

Desta forma, particularizando cada providência a ser tomada bem junto ao ambiente que a requeira, vamos encontrar estes que denominamos de os Operadores.

Exemplo: uma ordem Crística, numa certa época, orientou a destinação da nação que se formaria no hemisfério sul das Américas. O emissário e coordenador dessa ordem foi Jesus. Sendo ele, porém, orientador espiritual para todo o Globo, e não só para aquela nação que se formaria, para dar seqüência ao cumprimento daquela ordem, convocou Seu auxiliar responsável por aquela região. Ismael. E´ assim que o denominam.

Mas não é dele que vamos falar. Prossigamos no que pretende essa descrição. Até aqui temos três categorias administrativas no mesmo feito: o Cristo Planetário, um Deva Maior que é Jesus, e um Deva Menor, Ismael.

Contudo, a seqüência de execução da ordem crística não parou nas mãos de Ismael. Afinal, segundo se informa, ele é o Anjo Tutelar para toda a nação brasileira. Logo, os particularismos que dariam origem e formação de nossa nação iriam ser, suas execuções, distribuídos por infinitas mãos auxiliares.

A partir dele, Ismael, delegando poderes e instruções, nosso Brasil se viu coberto por um enxame de devotados executores,

ocupando as mais variadas posições diretivas para que a pátria nascente vingasse em seus destinos. Estes termos encontramos no livro: Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - capítulo I - Editado pela Federação Espírita Brasileira - Autoria de Humberto de Campos, espírito, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Portanto, com a citação acima, creio que se justifica, plenamente, nossa preferência por especificar, além das demais, uma categoria de espíritos que vem de ser a dos auxiliares dos Devas.

Voltando ao tema podemos dizer que são os Espíritos Operadores que acionam, caso-a-caso, e inteiramente de perto, o transformismo geral que vemos, sentimos e inconscientemente participamos. (Releiam a questão 540 de O Livro dos Espíritos).

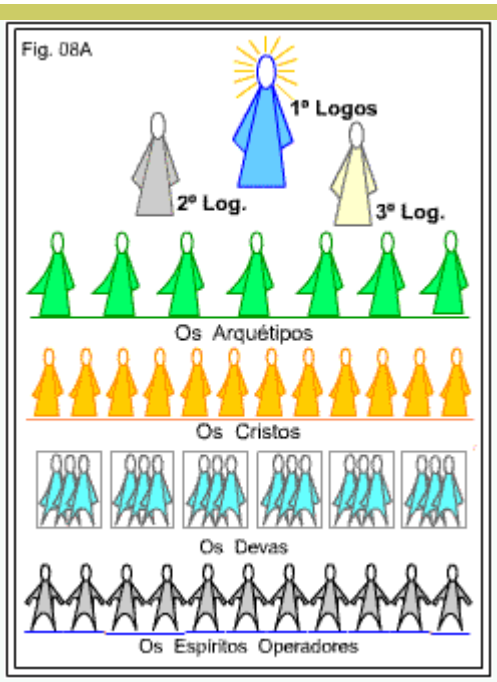
Nessa categoria, para nossa mais fácil compreensão, vamos lembrar os nomes de Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes, para só falar de alguns que ostensivamente interagem na linha espiritualizante dos encarnados, e que, com seus feitos através do médium Francisco Cândido Xavier, literalmente abriram as portas do espiritualismo no Brasil, usando da Doutrina Espírita. Naturalmente que por detrás deles estavam os Devas diretores dessa missão, como, também, outros de igual categoria que participaram do feito. Porém, a escala descritiva desses elementos é muito vasta, impossível até de descrevê-la no todo, tanto porque são muitos quanto porque não os sabemos na totalidade.

Sabemos, entretanto, que a categoria de Espíritos Operadores se subdivide pelos cinco reinos, sendo que nestes dividem-se, ainda, nos vários ramos de interesse de cada reino. Por exemplo: reino Hominal: artes, ciência, filosofia, moral, tecnologia, sociologia, etc.

E além disso, distribuídos pelas várias regiões do globo, cobrindo, também, os interesses particularizados, vão se subdividindo em grupos que administram uma determinada região. Em cada uma delas cobrem, por exemplo: a) - Administrador espiritual de um país; b) - administrador espiritual de uma cidade; c) - administrador espiritual de um setor, ou bairro, dessa cidade. E assim sucessivamente.

Dessa forma, pelo que dissemos acima, concluímos que cada milímetro quadrado da superfície da Terra está sob as vistas desses eficientes e competentes Operadores. Seja em terra sêca ou nos mares. Eles que são a extensão dos olhos e braços do Criador, em toda e qualquer parte ali se espalham zelosos.

E´ interessante ressaltar que os espíritos incluídos nessa categoria são todos crias deste sistema. Isto é, foram criados em nosso sistema, assim como nós. Não vieram de outras regiões siderais.



Na figura, apresentando o conjunto geral da Hierarquia que administra nosso sistema planetário, representamos os Espíritos Operadores na posição mais abaixo, no desenho.

Para encerrar a descrição sobre essa Hierarquia, citamos abaixo André Luiz, espírito, onde, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, em trecho contido no livro Obreiros da Vida Eterna, páginas 50 e 51, descreve sucintamente sobre a presença de um desses tutelares em sua posição nesse conjunto de Diretores que harmoniza o cosmo. Trata-se de Asclépios, pois assim o denomina André Luiz.

André Luiz reporta que Asclépios, entidade espiritual, em suas atividades nos planos do espírito, associa-se a mentores de elevada envergadura.

Apesar de ocupar essa posição, Asclépios não é, ainda, o que chamamos de espírito elevado. Está, ainda, participando da sociedade humana da Terra, o que se entende que é passível de reencarnar por aqui.

Mesmo assim, esclarece André Luiz, ele está muito à frente da generalidade dos espíritos, encarnados e desencarnados, pertencentes à humanidade terrestre, esclarecendo, a seguir, sobre a escala ascendente dos seres.

Conta, então, que Asclépios envida esforços por alçar-se aos níveis das humanidades viventes em planetas mais ditosos, como Júpiter e Saturno. E que os integrantes daquelas humanidades, por sua vez, aspiram as posições que lidam com a administração geral de nosso sistema planetário. Já nestas, em seus quadros, têm aqueles que buscam vivência em outras constelações. E cita a constelação de Hércules, à qual pertence nosso sistema solar.

Enfim, essa movimentação citada por André Luiz é a "Escada de Jacó", (Gênesis 28:12), a que nos referiremos na apostila 09. Escada que, com os pés na Terra e o cimo perdendo-se no céu, por ela subiam e desciam seres espirituais. Em resumo, é a escala evolutiva a que todos os seres estão destinados. Hoje na Terra, amanhã...

Esse trecho de André Luiz, que comentamos, descreve tamanha grandiosidade de acontecimentos que chegou-nos a comover. Nossa mente, como acompanhando um roteiro turístico, foi criando imagens que viajavam por essa escalada de planos e mundos e que, de alguma forma, subjetiva, e indescritível, nos provocou saudade. Saudade do quê ? Saudade de onde ? Nos perguntamos, pois não conseguimos defini-la. Será que já passamos por algumas daquelas estações ?, ou será porque, espiritualmente, aspiramos atingi-las ? Seja porque for, a verdade é que nos emociona constatar que a escalada evolutiva é infinita, e que, a imensidão cósmica que nos guarda também nos espera para a ela dirigirmos.

A VIDA, na acepção máxima da palavra, não se restringe ao que, encarnados, vivemos na Terra !

Bibliografia:

A mesma contida na apostila 06, acrescentando:

Humberto de Campos/Francisco Cândido Xavier - Livro: Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - capítulo I - Editado pela Federação Espírita Brasileira.

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1996

Revisão Junho de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série

Copiar e citar fonte

A Criatura

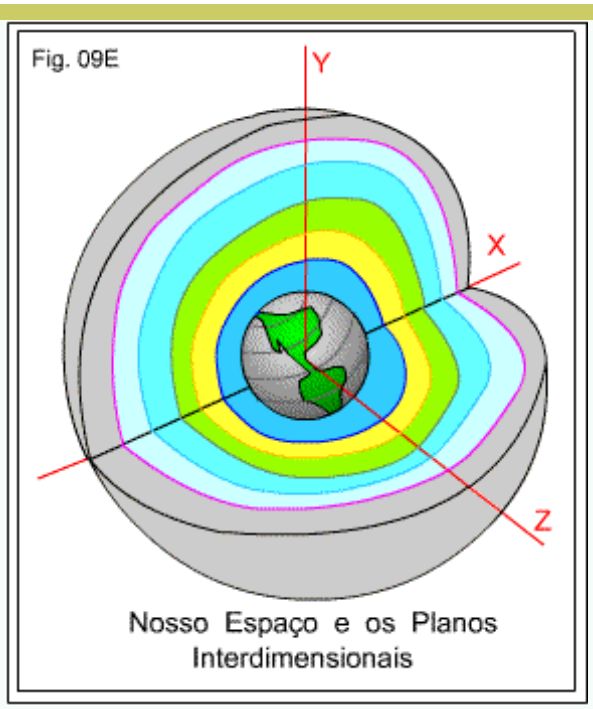
Apostila 09

A CRIATURA

Com a apostila 08 concluímos o relato que descreveu a hierarquia criadora e administradora de nosso sistema solar. Sem que jamais houvéssemos imaginado, deparamos com enorme quantidade, e variedade, de criaturas desempenhando as mais diversas tarefas. Todas igualmente importantes. Com um só objetivo: expandir no cosmo mais um campo de vida. Desta feita, o campo de nossas vidas.

Uma vez isso feito, compreendido como todo o sistema se estrutura, já podemos avançar um pouco mais sobre essa longa esteira de nosso passado. Já podemos voltar a falar da criatura, esta que é a filha deste conjunto planetário.

Interrompemos sua descrição na apostila 04 e, para rememorar, reproduzimos abaixo a figura 05A, extraída da apostila 05.



No gráfico a seguir demonstramos essa interpenetração das matérias dos planos "externos" nos planos "internos".

Exemplifiquemos, usando o gráfico abaixo: Interpenetrando o plano físico da Terra, ou o sétimo, estão todos os demais.; ao passo que com relação ao plano Mental, o quinto, interpenetrando-o só se acham os planos Búdhico, Átmico e Monádico. Como o gráfico demonstra, no plano Mental não se encontram matérias dos planos Astral e Físico.

Planos	Contém Matéria do					
	Monádico	Átmico	Budhico	Mental	Astral	Físico
2 - Monádico						
3 - Átmico						
4 - Budhico						
5 - Mental						
6 - Astral						
7 - Físico						

Fig. 09B MATÉRIAS EXISTENTES EM CADA PLANO

Isto significa que quando o indivíduo muda de plano ele não sobe ou desce; simplesmente muda de roupa, ou corpo, passando a usar a vestimenta adequada ao outro plano que imediatamente nele se encontrará.

Isto se dá quando ocorre alteração no nível de consciência, como acontece aos médiuns, cuja percepção passa por variações, ou quando da morte física em que o indivíduo passa ao plano Astral e, por conseguinte, a usar o seu corpo Astral. Após o desenlace deste o passo seguinte será transferir-se ao plano Mental, usando o corpo Mental. E assim, sucessivamente.

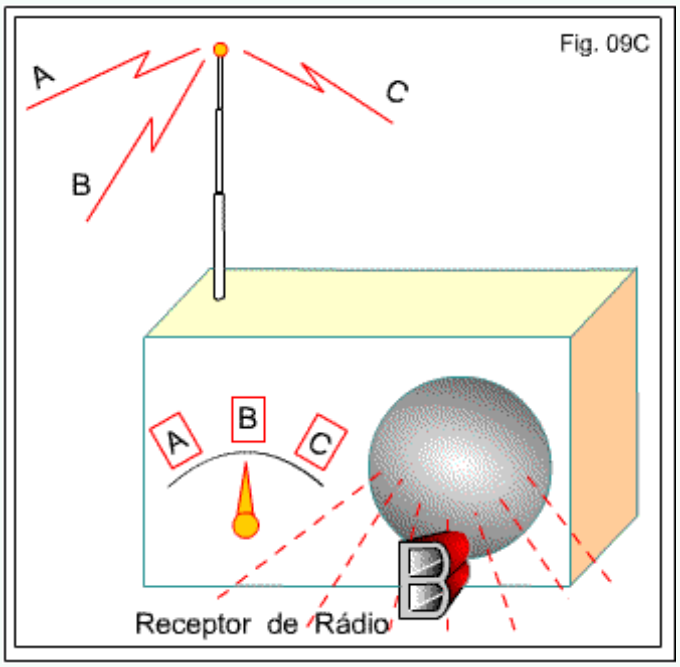
Mas aqui são necessários dois esclarecimentos:
1 - Apesar dos planos exteriores interpenetrarem os planos interiores, eles não se misturam, em razão das diferenças de densidades de suas respectivas matérias.

2 - A seguinte pergunta pode estar sendo formulada silenciosamente por vocês: Se o plano Físico é interpenetrado por matérias de todos os demais planos, por que não as vemos ?

- Respondendo: estamos usando a palavra "matéria" nos referindo à composição de cada plano, e de fato assim o é. Todavia, a matéria de que é composto o plano Astral é mais sutil que a matéria do plano Físico. Isto é, a matéria do plano Astral, é pura energia se comparada à matéria do plano Físico, embora que para os astralinos seja, mesmo, matéria tangível. Logo, nossos cinco sentidos, de contato com nosso mundo, não registram tal presença. Somente em estados alterados de consciência se tem a percepção de que um "m u n d o p a r a l e l o" habita o mesmo espaço que o nosso.

Da mesma forma podemos dizer com relação aos planos Mental e Astral. Os indivíduos que ocupam o plano Astral não percebem a matéria do plano Mental, embora a matéria deste esteja interpenetrando o plano Astral. Pela mesma razão de que a matéria do plano Mental, para o Astral, é pura energia, numa escala que escapa à percepção dos astralinos.

Mas figuremos um outro exemplo para que se possa melhor compreender essa questão de energias se interpenetrando.

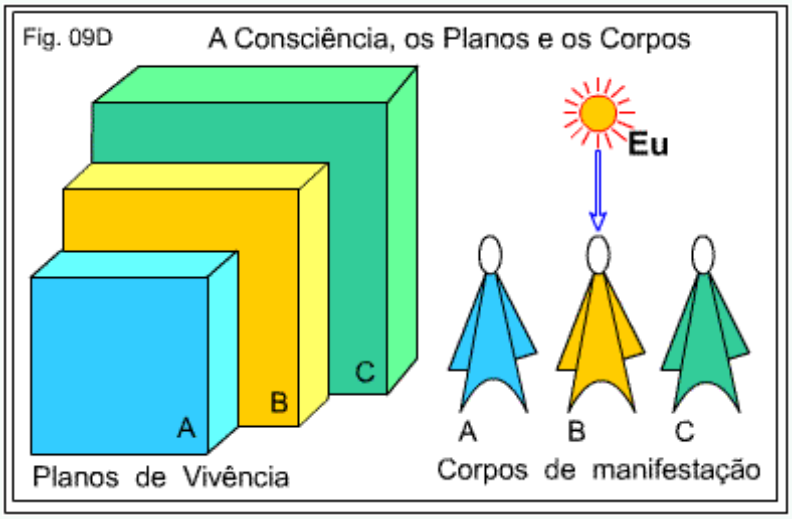


Vamos comparar os planos de existência com as ondas hertzianas de rádio. Na figura ao lado temos a representação de um aparelho de rádio. As ondas se propagam no mesmo espaço, ondas "A", "B" e "C", mas não se misturam e nem interferem umas com as outras. As energias dessas ondas estão aqui, por todo nosso ambiente, mas não as percebemos porque nossa sensibilidade psíquica não registra, consciencialmente, a vibração das mesmas. Consciencialmente, porque inconscientemente, nós as registramos. Mas isso é outro assunto. Prossigamos.

O que individualiza cada onda é a diferença da quantidade de oscilações por segundo de tempo. Embora elas não se misturando, quando desejamos ouvir uma determinada emissora, necessitamos de um aparelho selecionador de ondas. A esse aparelho chamamos de receptor de rádio. Este, por seus dispositivos eletrônicos, irá distinguir, dentre os milhares de ondas que se cruzam e se propaga na atmosfera da Terra, aquela que nos interessa.

Na figura vemos as ondas "A", "B" e "C" igualmente tocando a antena do rádio. O ponteiro indicador de seleção, aponta para a onda "B". O alto-falante reproduz o conteúdo da onda "B". As demais ondas, como visto, também alcançam o aparelho, e permeiam o mesmo ambiente, mas este as ignora. O dispositivo de escolha, ou sintonia, na posição em que se encontra permite somente perceber a onda "B".

A figura a seguir nos ajudará a compreender essa questão de percepção ambiental relativa aos estados alterados de consciência.



Similarmente às ondas de rádio, exemplificadas acima, nesta figura temos os planos vivenciais "A", "B" e "C", que se interpenetram. E correspondendo ao receptor de rádio temos o EU, o Ser total, em sua forma ainda indefinida para nós. Abaixo do Eu vemos três vestimentas, ou corpos, que são os pontos de referência para a escolha do plano desejado. Feita a seleção, que na figura aponta para a roupagem "B", o Eu passa imediatamente a sentir o plano correspondente, isto é, o plano "B".

Uma vez assim definido, os demais planos ficam imperceptíveis aos seus sentidos. Sabe que todos eles ali estão, estuantes de vida, porém, não consegue senti-los, ou vivenciá-los.

Portanto, neste exemplo, o Eu estará se manifestando através do corpo "B" no plano "B".

Estas são as moradas do espírito. Em cada fase de sua evolução, e dentro dos ciclos que envolvem a humanidade a que pertença, ele habitará este ou aquele plano, este ou aquele mundo.

Mudando de corpos, que significa mudar de planos, ele "sobe", degrau a degrau a imensa escada evolutiva, sonhada por Jacó.

Agora que já conhecemos a hierarquia diretora da vida em nosso sistema, que já temos o sistema devidamente compreendido em todos os seus planos e sub-planos, só nos falta conhecer o personagem nascente que ocupará esses limites. Uma centelha que se tornará uma estrela. Sigamos com esse aventureiro, que somos nós mesmos, desde os primeiros passos, em sua fascinante viagem, como veremos na próxima apostila.

Bibliografia:

Autor Título Editora

Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118 à 140 da 19ª edição - Federação Espírita Brasileira
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro, caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Sistema Solar - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - página 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 51 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança
Edição Barsa - Dicionário da Bíblia Católica - Edição 1975 - Enciclopaedia Brittânica
Elza Baker - Cartas de Um Morto Vivo - páginas 126 e 128 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-257-258-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 190 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume IV - página 160 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume III - págs. 41-103-135-136-172-175-176-184 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
Itzhak Bentov e Mirtala - Um Livro Cósmico - Editora Cultrix
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Junho 1996
Revisão Junho de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série
Copiar e citar fonte

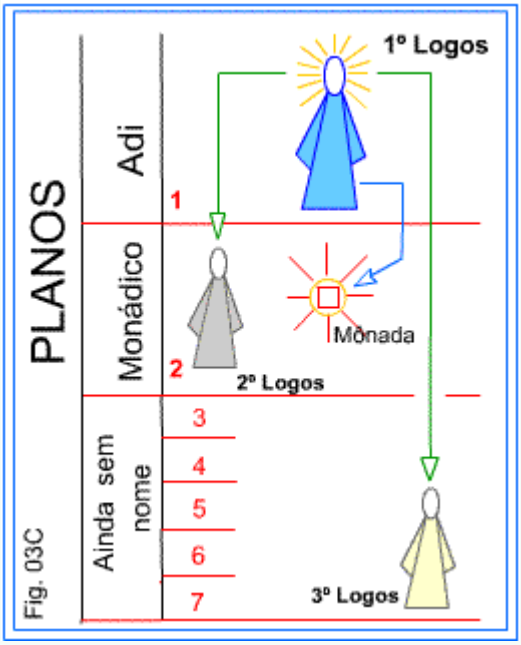
A Criatura

Apostila 10

A CRIATURA

Das apostilas precedentes já temos a descrição das moradas e dos respectivos administradores deste conjunto habitacional chamado Sistema Solar. Faltam-nos os moradores, que passaremos a descrever.

A figura abaixo é a mesma apresentada na apostila 03. Nela, pela primeira vez, fizemos referência à Mônada. Centelha de vida de cada Ser.



Recapitulando, lembramos que a Mônada se origina a partir do transformismo inicial efetuado pelo 1º Logos. (Vide apostilas 02 e 03). Sobre esse surgimento paira a mais densa névoa. Tentar descrevê-lo para as condições humanas de interpretação é, simplesmente, impossível.

Alguns autores, como Pietro Ubaldi em seu livro A Grande Síntese, fizeram uma tentativa para elucidar tão transcendente acontecimento. Contudo, dada as dificuldades naturais causadas pela ausência de termos comparativos, as narrativas daqueles pensadores não oferecem a clareza que o raciocínio humano sempre deseja. Assim, conquanto consideremos louvável o esforço de cada um deles, não desceremos aos pormenores de seus textos, pois que, para analisá-los, nos alongaríamos demasiadamente, o que poderia tornar essa apostila pouco compreensível.

Para nós, humanos, até que o tempo, e a visão espiritual, nos permitam, o nascimento de u'a Mônada continuará na lista das explicações impossíveis. Mesmo porque esse evento se dá num plano, ainda, inteiramente incompreensível à nossa razão e à nossa imaginação.

Assim estabelecido, com o seu nascimento temos o primeiro passo desse viandante cósmico chamado Espírito, que é

transferido ao plano 2, ou Monádico, e entregue aos cuidados do 2º Logos..

Ali é seu berço de despertamento. Despertado, ou vivificado pelo 2º Logos, inicia sua interminável jornada. Allan Kardec, usando de uma expressão comum, disse que o Espírito é criado Simples e Ignorante. (O Livro dos Espíritos, questão 115 e 804).

Essa expressão pode ser traduzida como tendo sido criado simples e sem o Saber, mas destinado à mais avançada das potencialidades que nos é dado imaginar. E´ assim que o vemos na figura, à esquerda, 03C. Logo a seguir, porém, timidamente dá o primeiro passo. Acompanhem a figura abaixo.

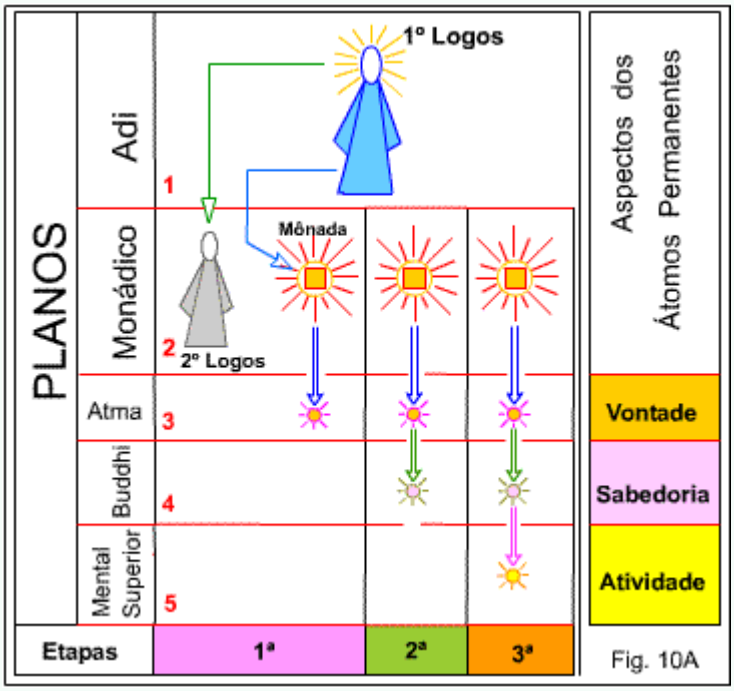


Fig. 10A

Guiado pelos devas lança de si um raio de vida buscando contato com o primeiro plano a seguir ao que se encontra. Digamos, lança de si uma "sonda". Para entendermos, essa sonda pode ser comparada a um dispositivo de controle remoto, através do qual faz seu acesso ao plano Atma.

Uma vez a "sonda" ali instalada, agrega-se à ela as substâncias pertencentes e que melhor caracterizam aquele plano. Esse agregado fundamenta na Mônada, via "sonda", o aspecto VONTADE. E´ o que na figura indicamos por 1ª Etapa.

Agora irá dar mais um passo. Partindo da "sonda" que se encontra no plano Atma projeta o prolongamento do raio de vida que, como um tentáculo, alcança o plano Buddhi.

Igualmente ao acontecimento anterior, agrega em si, através da "sonda", as substâncias características daquela dimensão, passando a ter, em si, o aspecto SABEDORIA. Isso é visto na figura na coluna indicada por 2ª Etapa.

Continuando sua expansão de vida, e sempre sob os cuidados dos Devas, lança o terceiro raio, continuidade do segundo, atingindo com ele o plano Mental Superior.

Ali tendo sua "sonda", pelos mesmos processos ocorridos nos planos anteriores, fixa-lhe o aspecto ATIVIDADE. Sendo esta a 3º Etapa indicada na figura.

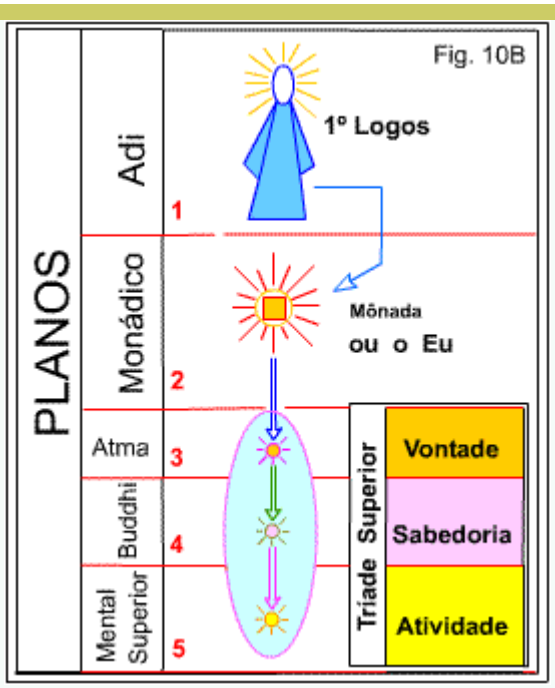
As substâncias características, e respectivas de cada plano, uma vez incorporadas pela Mônada, se tornam elementos permanentes ao Espírito. Serão os determinantes para a formação de seus futuros veículos de manifestação, ou corpos que usará para se ver presente "fisicamente" em cada um daqueles planos correspondentes.

À "sonda" e às substâncias podemos compará-las à fita de gravação, seja de um cartucho K7 ou de vídeo. A superfície dessas fitas é coberta por uma fina camada de partículas de óxido de ferro. Ao ser passada por um dispositivo eletrônico de gravação, seja de sons ou de imagem, ou dos dois, os impulsos elétricos que são disparados contra a fita provocam variadas intensidades de magnetismo. Essa variação de magnetismo vai reposicionando as partículas de óxido de ferro de tal forma que essa mesma fita, ao ser passada por um dispositivo de leitura, reproduz o som ou a imagem, ou dos dois, que nela foi gravado.

Algo semelhante acontece à "sonda" projetada pela Mônada em relação ás substâncias características de cada plano. A "sonda" seria a fita, as substâncias seriam as partículas de óxido de ferro e os planos, em si, seriam os dispositivos eletrônicos de gravação.

Desta maneira "gravam-se" na Mônada os aspectos VONTADE, SABEDORIA e ATIVIDADE.

Na figura abaixo representamos o resultado dessa expansão inicial da Mônada.



A Expansão inicial da Mônada resulta na formação da Estrutura Superior do Ser. Essa estruturação, que é a junção dos três aspectos, está representada na figura pela elipse, (oval). Também essa junção dos três aspectos, que sempre são acionados associativamente, dará a continuada impulsão de vida ao Espírito.

Em linguagem esotérica essa junção recebe o nome de Tríade Superior. Ela, para nosso exclusivo entendimento, pode ser imaginada como, se fosse numa empresa, seria um departamento intermediário entre a sede de administração e o setor produtivo.

A sede administrativa é o EU, ou a Mônada, o departamento intermediário é a Tríade Superior, e o setor produtivo, que em nosso estudo será o complemento de toda a criatura, nós o estudaremos na próxima apostila.

Apenas adiantando um pouco nossas informações, a Tríade Superior é a região do psiquismo humano situada na zona de Evolução Super Humana. Esse detalhe referente à Evolução Super Humana, está inserido nas apostilas da série Estudo da Faculdade Paranormal da Mediunidade, mais precisamente na apostila 10. Entretanto para que nesta série possamos ter uma visão de parte do conteúdo naquela estudado, apresentamos a figura 10A abaixo, que ilustra as regiões de Evolução Super Humana e Evolução Humana.

A Evolução Humana ocorre neste período como este em que ainda nos encontramos, utilizando somente os corpos Físico, Astral e Mental. Já a Evolução Super Humana se dá quando o indivíduo, superando a fase inicial do arco ascendente do fluxo irresistível de vida, compreendida pelos planos Físico, Astral e Mental Inferior, passa a percorrer os planos Mental Superior, Buddhico e Átmico.

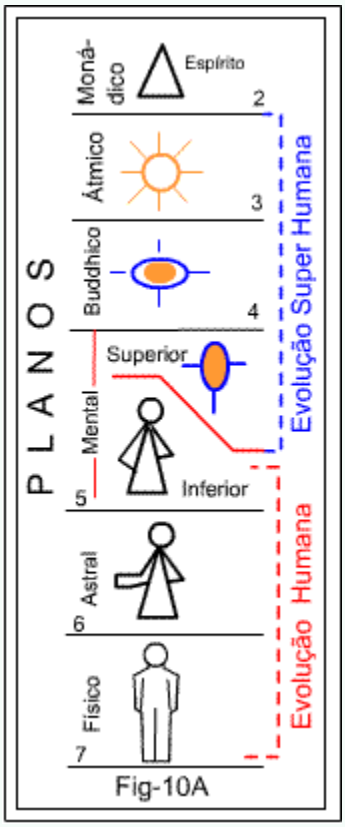


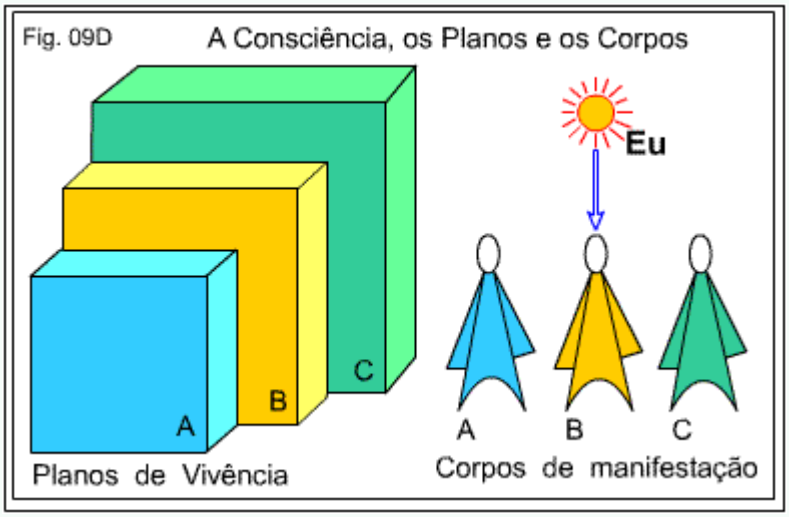
Fig-10A

Mas voltemos ao tema deste estudo. De tudo o que já ficou narrado, é interessante destacar que a partir da estruturação da Tríade Superior inicia-se o trabalho de vida da Mônada. Além disso é preciso que fique entendido o seguinte: A Mônada tem sua morada permanentemente no plano Monádico. Ela não "desce" ao plano Atma, ou a qualquer outro plano. O que ela faz é projetar de si um raio para com ele, como se fosse uma "sonda", contatar o plano desejado.

Esse raio, em sua extremidade "inferior" incorpora, como já dissemos acima, as substâncias características do plano respectivo. Esse aglomerado de substâncias, de cada plano, é o embasamento para a formação de um corpo que a Mônada utilizará para manifestar-se naquele mesmo plano. E o conjunto de aglomerados de substâncias é a Tríade Superior.

Há outro dado que também deve ficar entendido. E´ o seguinte: A Mônada não "desce" a nenhum plano, mas permanece sempre no Monádico. Fazendo, porém, uso de seu raio de vida, e de um corpo, manifesta-se em outros planos, um por vez. Dessa forma ela experiencia duas situações diferentes de vida a cada momento: Uma situação, em seu plano natural de existência, o plano Monádico; a outra situação naquele plano em que seu corpo de manifestação correspondente permitir sua atuação.

Sobre isso falamos na apostila 09, cuja figura repetimos abaixo para fixar a compreensão.



Comparativamente à essa circunstância podemos dizer que no plano Monádico ela está plena de seus poderes: Vontade, Sabedoria e Atividade. Portanto, sensciente de si mesma. Ao passo que, quando sua atenção está mergulhada no viver de algum outro plano, ela passa a um estado de constrangimento. Melhor dizendo, de restringimento de seus poderes. Em qualquer plano de existência que não o Monádico, ela tem que se adequar às medidas de tempo e espaço próprios daquele plano, como também às limitações que a matéria dali impuser.

De grandiosa e livre, no plano Monádico, ela se converte num Ser iniciante, em tudo insegura e dependente. Toda aquela situação lhe é novidade, e há muito a ser aprendido. Essa situação, porém, não é permanente. De início, inevitavelmente, como a experiência na Terra nos ensina, a matéria irá submeter, ou calar, todos os atributos da Mônada. Sua vontade, sabedoria e atividade, ficarão profundamente anuladas. O burilar nos incontáveis retornos aos planos inferiores é que permitirá à Mônada fazer-se dominadora, também, naquele plano específico.

Podemos usar o ato do momento do nascimento de uma criança como exemplo comparativo para o trecho citado no parágrafo anterior. Ele nos dará uma idéia do que se passa com a Mônada nesse seu descenso à matéria.

A criança, no início da vida está inteiramente sob os cuidados dos pais, como também sob inteiro domínio das sugestões que seu ambiente de existência lhe causar. Contudo, à medida que vai crescendo e aprendendo dos mecanismos da vida social, religiosa e intelectual, começa a se sobressair e a deixar o antigo jugo das ilusões infantis. Assim, a cada etapa da existência, vai se tornando um Ser independente.

A Mônada, então, principia seu ciclo evolutivo pela simplicidade e tudo desconhecendo, como ficou demonstrado acima. Porém, sob os cuidados dos Devas, no perpassar do tempo, e na aplicação de sua vontade, aliada à sabedoria crescente numa constante e ininterrupta atividade, passo-a-passo subjugará a matéria de cada plano.

Esta, semelhantemente, é a situação que, neste nosso plano Físico, vivemos nossa etapa evolutiva. Com o domesticar de nossas tendências, com o afastar de conceitos ultrapassados e vivenciados em antigos regimes religiosos e sociais, principiamos a ter domínio sobre nova for ma de experienciar a vida. Por conseguinte, principiamos a derrubar o ilusório para erguer o realístico.

E por falar em realístico, destacamos que a figura 10B, folha 2, é a expressão do SER manifestado em planos superiores de matéria. Ali não está representado o corpo, ou os corpos, com que possa manifestar-se.

Ali se representa a estrutura de tríplice apoio, ou a Tríade Superior que, no futuro, quando atingir sua maioridade e passar a chamar-se indivíduo, usará amplamente como base psíquica para conduzir sua vida. Por enquanto, embora na figura tenhamos mostrado uma só Mônada, isto feito para facilitar o entendimento, ela é, contudo, apenas mais uma anônima dentro de uma inimaginável coletividade que, sem ainda possuir o poder de escolha, segue conduzida pelas mãos hábeis dos Devas.

Ainda está longe o dia em que despertará como indivíduo, individualizado, possuindo poderes de escolha. Todavia, embora longe o grande dia do indivíduo, ali já dormita, em germe, o Anjo de amanhã.

Por enquanto estabeleceu sua primeira etapa estrutural. Agora dará início à fase de acesso aos planos mais densos: Mental Inferior, Astral e Físico.

Bibliografia:

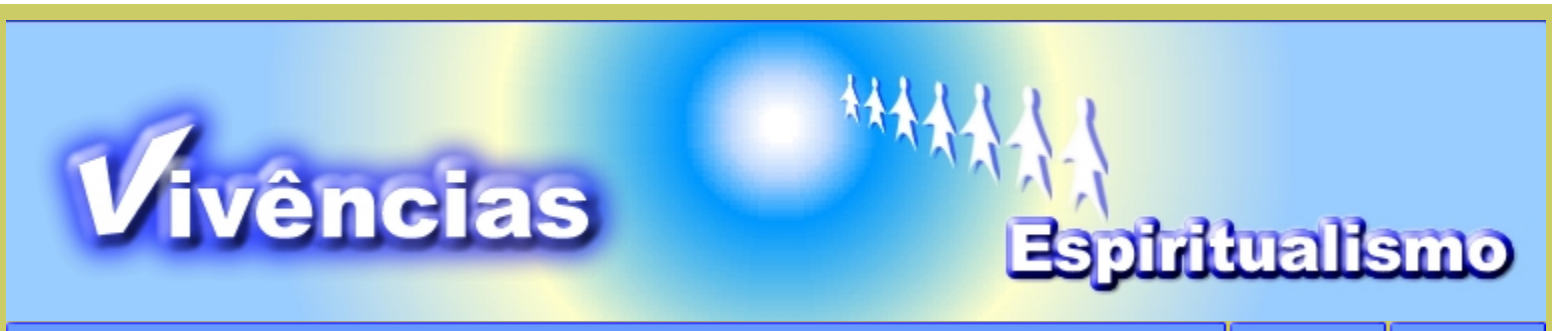
Autor Título Editora

André Luiz/Francisco C. Xavier- Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - página 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança
Edição Barsa - Dicionário da Bíblia Católica - Edição 1975 - Enciclopaedia Brittânica
Elza Baker - Cartas de Um Morto Vivo - páginas 126 e 128 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 190 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume IV - página 160 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume III - págs. 41-103-135-136-172-175-176-184 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
Itzhak Bentov e Mirtala - Um Livro Cósmico - Editora Cultrix
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira

---

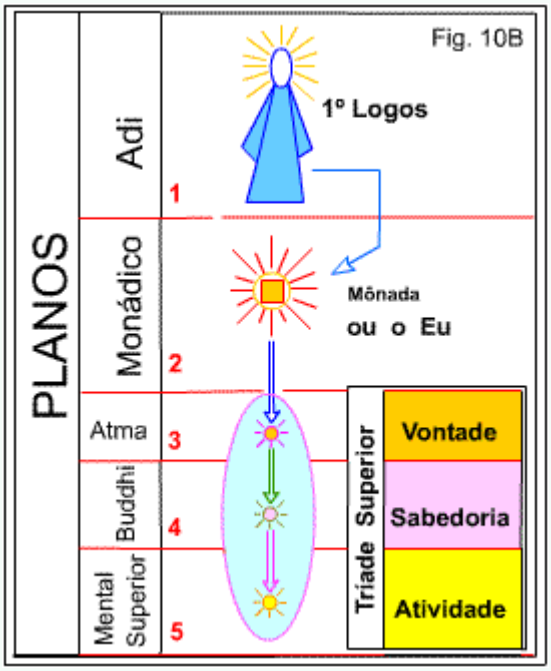
Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Junho de 1996
Junho de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série
Copiar e citar fonte



Apostila 11

A CRIATURA

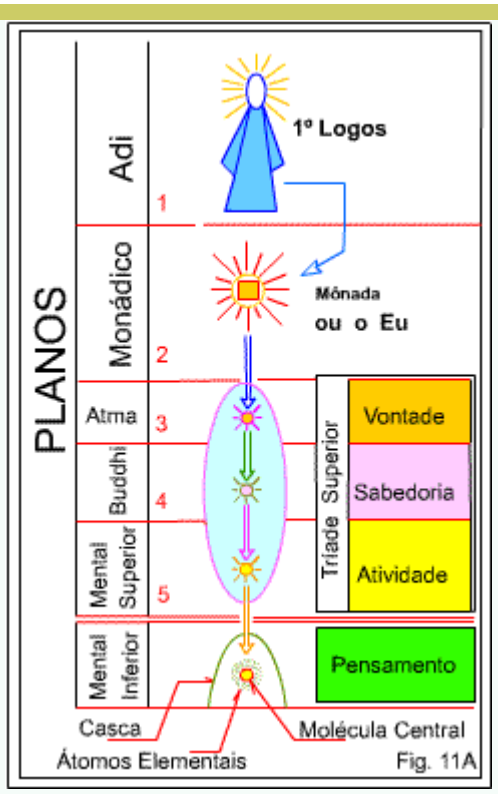


Para dar seqüência ao nosso estudo, do ponto em que foi interrompido na apostila 10, repetimos ao lado a figura que nos mostra a formação da estrutura superior do Ser. A Tríade Superior.

Estrutura que, no futuro, e na condição de indivíduo, permitirá a evolução da fase Super-Humana. Por enquanto, como a figura nos mostra, o máximo de descenso que nossa Mônada atingiu, fazendo uso de "sondas" foi o plano Mental Superior. Comparando-se com os planos mais baixos, que a aguardam, seus contatos ainda se restringem a planos de energias menos densas, e, por isso mesmo, que lhe causam pouco restringimento de seus atributos. Porém, como a destinação evolutiva determina que nos outros planos ela também ali viva, através de seus veículos de manifestação, as próximas providências dos Devas visam dotá-la das condições necessárias a tal viagem. E´ isso que veremos a seguir.

Uma vez formada a estrutura superior, e depois de eras incontáveis em nosso calendário, e sob o controle do 2º Logos, "desce" da Tríade Superior um delicado cordão, projetando-se até o plano Mental Inferior. Veja a figura 11A, na coluna esquerda desta folha. Nesse momento dois fenômenos acontecem:

1) - sob os cuidados operacionais dos Devas disso encarregados, à extremidade do cordão agrega-se uma molécula que traz em si a característica marcante daquele plano. Tal como acontecera quando da passagem pelos planos Atma, Buddhi e Mental Superior;



2) - envolvendo essa molécula, agregam-se átomos elementais desse mesmo plano. Esse conjunto assim formado pode ser comparado ao ovo de galinha. A gema seria a molécula central; a clara o aglomerado de átomos elementais, e da casca falaremos dela a seguir.

O Conjunto acima descrito, molécula central e aglomerado de átomos elementais, inicia um transformismo a partir de pequenas e imperceptíveis vibrações, resultando da reação provocada pelo encontro desses elementos. Para comparação podemos lembrar que o embrião humano, ou de qualquer outra espécie animal, se forma a partir da junção de dois diferentes componentes. O óvulo e o espermatozóide. Desse quimismo teremos, mais tarde, uma criança, ou um animalzinho da espécie respectiva.

Pois bem, daquelas imperceptíveis vibrações estará se formando o dispositivo do PENSAMENTO, ou do que tornará possível o pensamento.

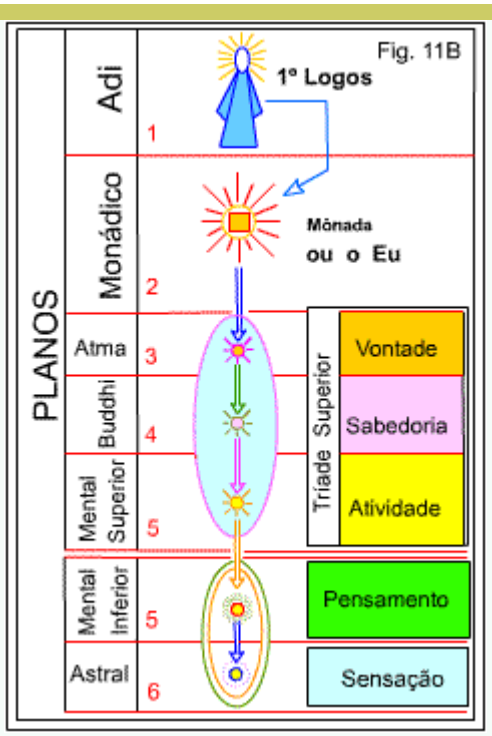
Embora as literaturas consultadas não se refiram explicitamente a isso, tudo, porém, nos leva a crer que se trata do embrião caracterizador do corpo Mental. Não o embrião do corpo Mental, mas algo que, no futuro, juntando-se a outros componentes dê como resultante o corpo Mental. Um protótipo ? Não sabemos afirmar.

Prosseguindo, é preciso aqui lembrar que todo esse transformismo ocupa um tempo longo, e não concebível se comparado ao nosso contar dos dias. Além disso façamos um esclarecimento de máxima importância. Como já havíamos informado na apostila 10, folha 4, na figura 11A está representada apenas u'a Mônada com sua Tríade Superior em seu início de "descida" aos planos inferiores ao Monádico, todavia, o desenrolar descrito pela figura acontece envolvendo quantidade incontável de Mônadas. A representação de uma única Mônada foi visando mais fácil visualização e compreensão. Mas não esqueçam, ali há uma coletividade se transformando. (Ver apostila 12, figura 12B).

Agora podemos iniciar a descrição da formação do quê chamamos de "casca do ovo".

Simultaneamente à formação do conjunto acima citado, vai-se formando uma delicada película a envolver aqueles elementos. A essa película é que estamos denominando de "casca".

Essa casca possui a seguinte característica: Como o Ser, nos próximos estágios antes de atingir a individualidade, vai viver em colônias de semelhantes, a casca funcionará como elemento agregador e protetor daquele grupo e espécie. Assim, imaginamos, para cada determinada quantidade de Mônadas forma-se uma "casca" envolvendo-as. A essa "casca" dá-se o nome de Alma Grupal, e sobre isso veremos na apostila 12. (Observação: tudo o que acima está descrito ainda é referente à figura 11A).

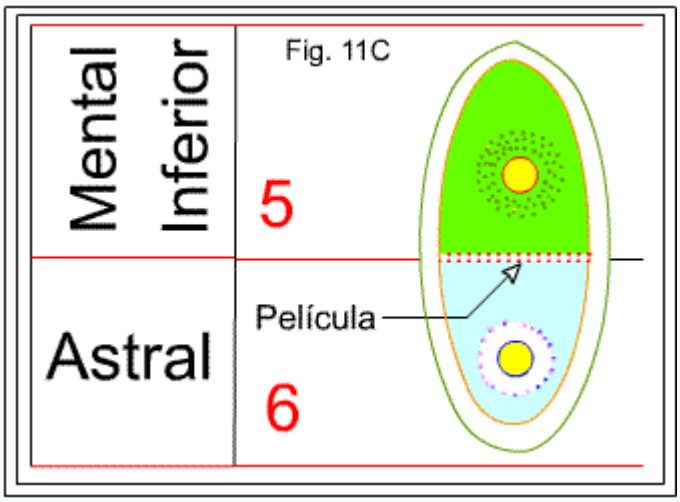


Depois dessa primeira investida nos planos inferiores ao Monádico, e como a figura 11B, ao lado, nos mostra, nossa Mônada prossegue em sua aventura.

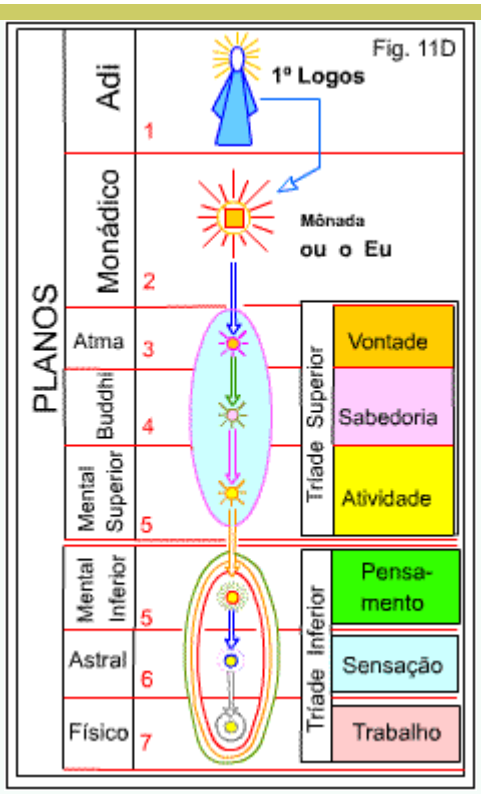
Semelhante ao que aconteceu na fase anterior, descrita acima, o delicado cordão, "sonda", estende-se até atingir o plano Astral. Neste se repete toda a fenomenologia ocorrida no Mental Inferior, formando-se mais um conjunto de elementos.

Este novo conjunto é formado por uma molécula mater do plano Astral e complementado por átomos elementais correspondentes. Observando a figuras 11B vemos que a "casca de ovo", por sua vez, não só distende sua parede para envolver o conjunto Astral, juntamente ao conjunto Mental, como também cria uma segunda "casca"

Como pode ser visto na figura ao lado, 11C, nosso "ovo", agora, é como se possuísse, distintamente, duas gemas e duas claras, separadas por delicadíssima película. Essa película, na figura, se situa ao nível da linha que separa o plano Mental Inferior do plano Astral.



Se o primeiro conjunto, no futuro, irá facultar a existência do que chamamos de Pensamento, este segundo conjunto permitirá a função chamada de SENSAÇÃO. Neste conjunto está o embrião para o surgimento do corpo Astral. Até porque, na terminologia esotérica, o corpo Astral é denominado de o corpo das sensações.



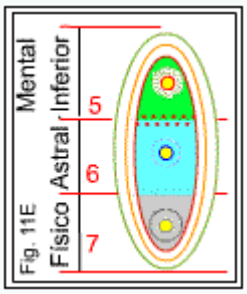
Um outro detalhe, a ser notado na figura, e que já foi referido no primeiro parágrafo desta coluna direita, nesta folha, e que não foi feito meramente para torná-la mais atraente, é que a "casca" de nosso ovo além de distender para abarcar os elementos do outro plano, também passou a ter uma segunda camada, representada por outra linha envolvente. Portanto, observem e guardem bem essa informação, são duas as camadas que envolvem os conjuntos Mental Inferior e Astral. Mais à frente veremos o porquê desses envoltórios.

Com a conclusão das providências citadas acima nossa Mônada já possui os atributos ligados ao Pensamento e à Sensação. Sua viagem já pode prosseguir, desta feita, para atingir a última estação. O plano Físico.

E´ isto que vemos na figura 11D, aqui ao lado. O delicado cordão "sonda" mergulha para a mais longa temporada. Sempre sob os cuidados dos Devas, em sua extremidade que toca o plano Físico agrega-se a molécula característica desse plano. Em torno dela o aglomerado de átomos elementais deste respectivo plano.

Por sua vez, a "casca" novamente amplia seu envoltório e acrescenta-se de mais uma camada. Agora são três camadas ao todo.

Como se fora um excepcional produto galináceo, temos um ovo com três gemas e três claras, distintamente separadas pelas delicadíssimas películas já referidas acima. Vejam na figura ao lado, 11E, a representação mais detalhada.



Esse terceiro conjunto formado no plano Físico permitirá acontecer de futuro o que chamamos de TRABALHO.

Com a complementação do terceiro conjunto forma-se a estrutura inferior do Ser. Em linguagem esotérica essa segunda estrutura tem o nome de Tríade Inferior.

Juntando-se a Tríade Superior, estudada na apostila 10, com a Tríade Inferior, temos, por completo o arcabouço do Ser. E´ o que nos mostra a figura 11D. Este é o Ser total em sua mais íntima estrutura. E´ bem verdade que nada disso percebemos em nós mesmos. Mas saibam que a não percepção vem do fato de que os sentidos físicos não registram as vibrações dos outros planos, provocando a ilusão de que o Ser Humano é apenas o corpo com o qual existe sobre a Terra.

Mesmo com as religiões falando em alma e espírito, ainda assim é insuficiente para se entender a total extensão da criatura. Soa como algo vago, volátil, e não como uma estrutura concreta, como de fato é !

Relembrando, então, o que comentamos na apostila 10, o EU é a sede geral do Ser; a Tríade Superior é um departamento intermediário, e a Tríade Inferior é o departamento a lidar com o extremo dos planos inferiores. Isto é, a Tríade Superior é a reserva de recursos para a fase da evolução Super-Humana, enquanto a que a Tríade Inferior se destina à fase da evolução Humana.

Também pode ser compreendido que a Tríade Inferior é o germe que, tal qual um centro animador, sustentará esse mesmo Ser durante todo o seu trajeto evolutivo neste campo de vida durante sua permanência nos planos físico, Astral e Mental Inferior, do nosso Sistema Solar.

Para outros sistemas não sabemos dizer se a modalidade é diferente, como também, se nos casos de transferência migratória, esse arcabouço passará por alterações.

Mediante todos esses acontecimentos nossa Mônada está capacitada às aventuras que a aguardam. Agora é possuidora de todo um variado conjunto de protótipos a se transformarem nas mais diversas roupagens que lhe permitirão dar seqüência à sua excursão cósmica.

Os Devas, parteiros dos Entes, põem no Cosmo mais um Ser, com sua estrutura fundamental: Vontade, Sabedoria, Atividade, Pensamento, Sensação e Trabalho.

Desde aquele primeiro salto, ao plano Átmico, até este último, o tempo se contou em milhões de anos terrestres. Apesar disso, nossa Mônada ainda é um pequeno "nada". Como são grandiosos os planos dos Criadores. Nenhuma pressa. Na eternidade usa-se a Perfeição e não o sobejar apressado dos homens.

Bibliografia:

Autor Título Editora

André Luiz/Francisco C. Xavier- Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - página 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança
Edição Barsa - Dicionário da Bíblia Católica - Edição 1975 - Enciclopaedia Brittânica
Elza Baker - Cartas de Um Morto Vivo - páginas 126 e 128 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 190 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume IV - página 160 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume III - págs. 41-103-135-136-172-175-176-184 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
Itzhak Bentov e Mirtala - Um Livro Cósmico - Editora Cultrix
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Junho de 1996
Junho de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série
Copiar citando a fonte

A Criatura

Apostila 12

A CRIATURA

Com a descrição da apostila 11 chegamos ao ponto inferior máximo de descenso da Mônada quando, com sua "sonda", atingiu o plano Físico.

Uma irresistível onda de vida impulsionou-a, etapa-a-etapa, plano-a-plano, por aquela fenomenal viagem.

Passando, sucessivamente, pela companhia dos diversos Devas, correspondentes e encarregados daquela passagem pelos diferentes planos, confeccionou para si um arcabouço veicular que lhe permitirá, por tempo indeterminado, usá-lo como estruturador de todas as suas futuras formas de manifestação, respectivamente a cada plano.

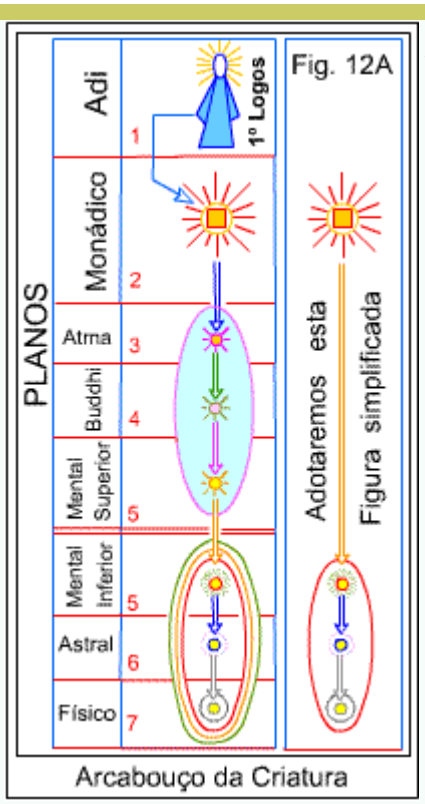
Para qualquer plano e pelo período que for necessário. Portanto, um substrato quase perene. Tais são as características de sua Tríade Superior e da Tríade Inferior.

Atingindo, pois, esse nível mais baixo dos planos que lhe proporcionam a evolução, vai iniciar a ascendência. A longa jornada da árdua subida. Se a viagem que acaba de completar consumiu milênios sem conta, não menor será o período do futuro empreendimento.

Para compreender a extensão dessa jornada, é bom lembrar que cada plano, dos cinco abaixo do Monádico, está dividido em sete sub-planos. (Ver apostila 05, figura 05A). Esses sub-planos são os degraus da escalada evolutiva. Portanto, uma longa e laboriosa caminhada.

Antes, porém, de prosseguirmos cabe aqui uma observação, repetindo o que foi comentado em apostilas precedentes. As expressões descenso, ascendências, subir ou descer, aplicadas como referencial da viagem evolutiva da Mônada, são apenas expressões de linguagem. Na realidade, repetimos, a Mônada, em si, permanece estacionada no plano Monádico. O descenso se dá é com seu "cordão de vida", que, alcançando cada plano, passa a atuar como uma sonda acionada por aparelho de comando remoto. Isso faculta, à Mônada, executar ações em cada uma daquelas esferas de existência, fazendo-o através de corpos, como este corpo Físico de que se utiliza na Terra.

Voltando ao tema, e para iniciarmos o acompanhamento dessa inigualável viagem, vamos adotar uma figura cuja imagem simplifique nosso entendimento. Vejam a figura abaixo.



Usaremos a parte da direita da figura ao lado para representar nossa Mônada em sua viagem.

Para falar dessa viagem, numa demonstração de que desde a mais remota antiguidade dela se conhecia, faremos referência a alguns autores.

Livro: No Mundo Maior, página 45 - Autoria de André Luiz, espírito, psicografado por Francisco Cândido Xavier, e editado pela Federação Espírita Brasileira. O autor descreve a escala evolutiva que, no recinto terrestre passa pelos minerais, os vegetais e os animais, para depois chegar ao homem.

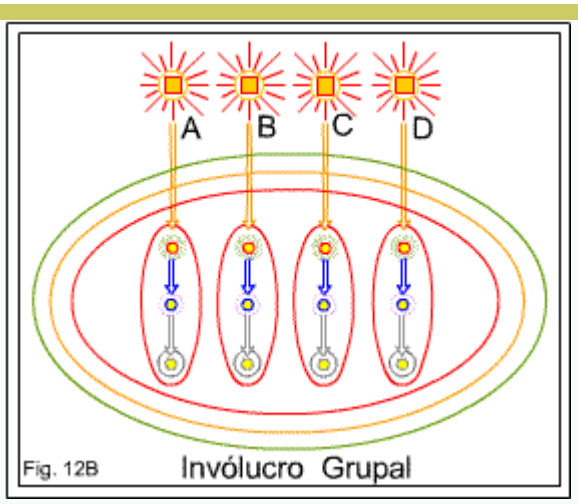
Livro: Evolução em Dois Mundos, página 39 - Autoria de André Luiz, espírito, psicografado por Francisco Cândido Xavier, e editado pela Federação Espírita Brasileira. Embora usando de outras palavras o autor descreve o mesmo transcurso.

Livro: A Doutrina Secreta, volume I, página 280 e volume II, página 57 - autoria de Helena Petrovna Blavatsky e editado pela Editora Pensamento. A autora descreve o mesmo roteiro da escala evolutiva citada por André Luiz.

Livro Isis sem Véu, volume II, página 44 - autoria de Helena Petrovna Blavatsky e editado pela Editora Pensamento. Neste livro a autora explicita toda a trajetória, relatando: *"Este germe desenvolver-se-á somente através de uma série de inumeráveis evoluções, cuja doutrina está contida no axioma cabalístico: <Uma pedra transforma-se numa planta; a planta, num animal; o animal, num homem; o homem num espírito; e o espírito, em deus."*

E para finalizar essas referências, temos o livro O Livro dos Espíritos, questão 540 - autoria de Allan Kardec, citando: *"(...) E´ assim que (...) tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo."*

Fiquemos apenas nessas citações, embora muitas outras possam ser referidas. Todavia, uma só é a verdade que de todas elas se depreende: a evolução do Ser passa, necessariamente, por todos os reinos da Natureza, e por todos os respectivos planos desta. Não há porque, então, despertar desconfianças quanto ao que temos comentado e descrito nestas apostilas. Os trechos compilados, pertencentes a autores acima de qualquer suspeita, ensinam-nos dessa jornada que a Mônada perpassa em sua evolução.



Retomemos nossa narrativa.

Vamos encontrar a Mônada principiando sua excursão neste campo da vida física.

Na apostila 11 comentamos que a formação do invólucro que envolve a Tríade Inferior, invólucro que chamamos de a "casca do ovo", serviria para agrupar outras Tríades de outras Mônadas. Vejam a figura acima. Nela temos um grupo de Mônadas com suas respectivas Tríades encerradas numa só "casca".

Assim encerradas, formando uma coletividade de mesma espécie, o invólucro que as contém passa a chamar-se ALMA-GRUPAL.

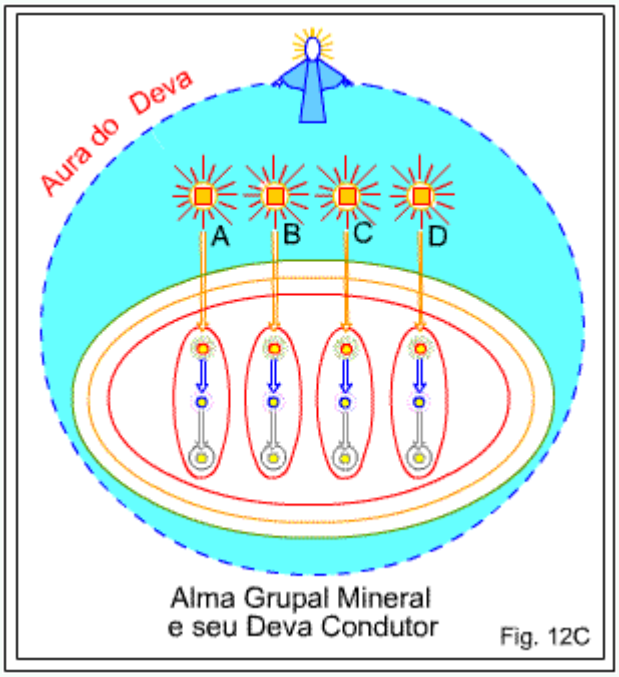
Alma Grupal, porque, essa coletividade, ou cada coletividade, estará sob o controle, direção e cuidados de um Deva Maior. Esse Deva terá, lhe auxiliando, outros Devas menores e uma equipe de Espíritos Operadores.

Assim, pois, nossa Mônada já embarcada em seu invólucro grupal, juntamente a outras, está pronta para iniciar a viagem.

A primeira etapa desse monumental feito é numa Alma-Grupal Mineral. A segunda etapa será cumprida numa Alma-Grupal Vegetal, e a terceira etapa numa Alma-Grupal Animal.

- - - / / / - - -

ALMA GRUPAL MINERAL



A figura ao lado mostra, em linhas simples, o que possa ser entendido como Alma-Grupal. Neste caso, Alma-Grupal Mineral. Mineral, são as rochas, cristais, a terra, enfim, que dá forma à solidez de nosso planeta.

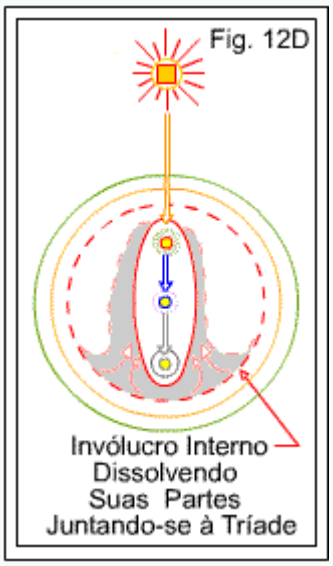
Na figura vemos: O Deva diretor do grupo, com sua aura envolvendo e animando todo o conjunto. Poder-se-ia dizer que aquele aglomerado de Mônadas com suas Tríades, e a parte da rocha na qual estão incrustadas, é o corpo físico desse Deva específico que as dirige. Algo, assim, como as células que compõem nosso corpo humano. Pequeninas partículas que somadas e ajuntadas, formam esse colosso orgânico que nos permite ter vida neste planeta.

Comparativamente, podemos entender a ação desse Deva com a do Cristo Planetário que, com sua aura, anima toda a Terra, sendo esta o seu corpo físico. Naturalmente, guardando-se as devidas proporções.

Voltando à descrição da figura, logo abaixo do Deva vemos quatro Mônadas. Delas saem os cordões de vida. Nas extremidades destes estão as respectivas Tríades Inferiores. Envolvendo as Tríades está o invólucro de três camadas. Ou, como simplificamos, a "casca do ovo".

E dentro dessa formação as Mônadas passarão incontáveis milênios terrestres. Mas não estão inertes, "sem vida", digamos assim. Com o perpassar do tempo, sempre contando em milênios de milênios, as Tríades vão registrando os impactos moleculares junto às formações atômicas dos diversos minerais em que estejam incrustadas. "Aprendendo" sobre o fenômeno das atrações, como ensina André Luiz.

E´ o início do despertamento no contato com a matéria mais sólida do plano Físico terrestre.



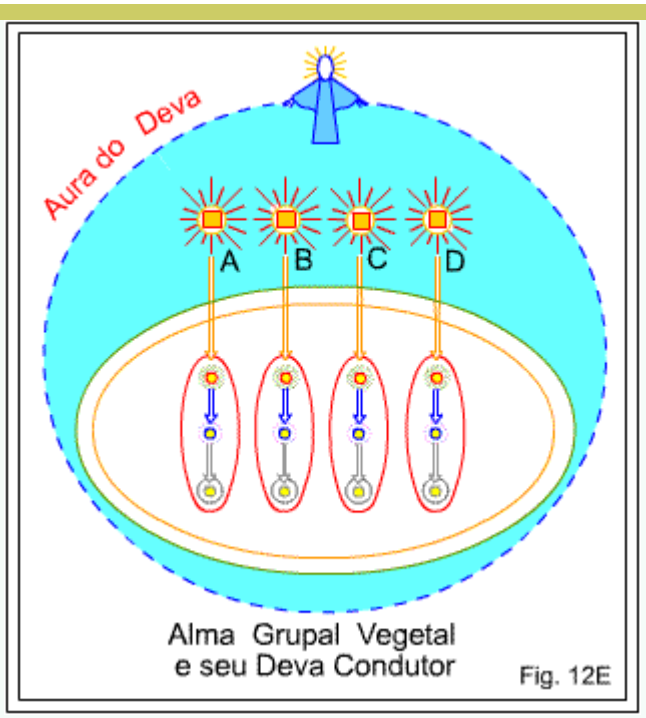
Aproximando-se o findar da longa permanência no reino mineral, o invólucro mais interno da "casca" grupal começa a dissolver-se, indo seus átomos se agregarem ao redor das Tríades das Mônadas ali existentes.

Na figura ao lado, 12D, representamos esse acontecimento mostrando apenas uma Mônada para mais fácil visualização. Entretanto, tenham em mente que são incontáveis Mônadas vivenciando o mesmo fenômeno simultaneamente.

O agregado em torno de cada Tríade inicia a dar forma manifestativa que, de futuro, a Mônada utilizará, isto é, inicia a fornecer alguns dos elementos que, no futuro, juntados a outros, facultarão à Mônada ter um corpo com que manifestar-se.

Com a dissolução de uma das camadas do envoltório, sinal de ter cumprido o tempo necessário naquele reino, as Mônadas, pertencentes aquele grupo, transmigram-se ao reino Vegetal. Esta é a próxima parada nesta viagem evolutiva. Também é o que veremos a seguir neste estudo.

ALMA GRUPAL VEGETAL



À semelhança do que foi descrito para o reino Mineral, a figura 12E nos mostra uma alma-Grupal Vegetal, e seu respectivo e competente Deva.

Neste reino, importantes e significativas alterações acontecerão com as Mônadas, através de suas Tríades.

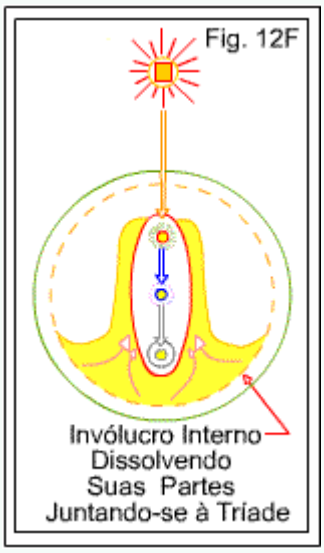
A duradoura permanência, passando por todas as variedades vegetais, desde as espécies mais primitivas e simples, culminando com os tipos mais complexos, dotarão as Mônadas do princípio da sensibilidade. Melhor dizendo, começam-lhes a despertar a percepção do mundo exterior.

E´ conhecido, popularmente, o fato de que as plantas possuem sensibilidade. Umas caçam insetos, outras giram em seus caules seguindo o movimento do sol, e quando este se vai murcham suas folhas para reabri-las na manhã seguinte, e outras ainda se encolhem quando tocadas.

Poderíamos dizer que neste principiante exercício está se formando, embrionariamente, o controle de um sistema nervoso. Ou, quem sabe, ali já existe um sistema nervoso ? Quem poderá afirmar ou negar ? Como ensina André Luiz, nos livros referidos acima, estão conquistando a memória e a sensação.

Mais um degrau foi vencido. Milênios sem conta foram consumidos para que este degrau viesse a ser conquistado. No entanto, nem nos damos conta de toda a trabalheira que se faz necessária para dotar o Ser imperecível de condições que lhe permita sentir e vivenciar os mundos exteriores.

Para nós, despreocupados até com nosso próprio Ser, passar pela Vida sem sequer pensar em conhecê-la, tornou-se uma banalidade.



Entretanto, a continuidade dos acontecimentos prossegue ininterrupta, e depois de eras muitas que se foram, o fenômeno mutativo volta a se repetir. A segunda camada da "casca" do invólucro grupal se dissolve indo seus átomos se agruparem em torno da Tríade.

E´ isso o que vemos na figura 12F.

Uma vez que ao entorno da Tríade já estavam os átomos do reino mineral, anteriormente para ali atraídos, os átomos da camada do reino Vegetal vão se juntar a eles, e com eles se mesclando.

Como resultado deste acontecimento vão se tornando mais consistentes os elementos que darão forma a um futuro corpo para a Mônada.

Por outra vez, outra transposição será efetuada. Agora do reino Vegetal para o reino Animal. Um gigantesco salto a ser visto a seguir.

Bibliografia:

Autor Título Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - página 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 190 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume III - págs. 41-103-135-136-172-175-176-184 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume IV - página 65 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
Itzhak Bentov e Mirtala - Um Livro Cósmico - Editora Cultrix
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira
Zecharia Sitchin - O 12º Planeta - Editora Best Seller

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Junho de 1996
Revisão Setembro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série
Copiar e citar fonte

A Criatura

Apostila 13

A CRIATURA

A descrição da apostila anterior mostrou que nossa viajantezinha cósmica esteve completando seu estágio evolutivo junto aos reinos Mineral e Vegetal, habilitando-se à transposição ao reino Animal. Detentora dos atributos que lhe conferem os princípios de atração molecular e da sensibilidade, encontra-se apta a um viver mais complexo. E´ isso que veremos nesta seqüência.

- - - / / / - - -

ALMA GRUPAL ANIMAL

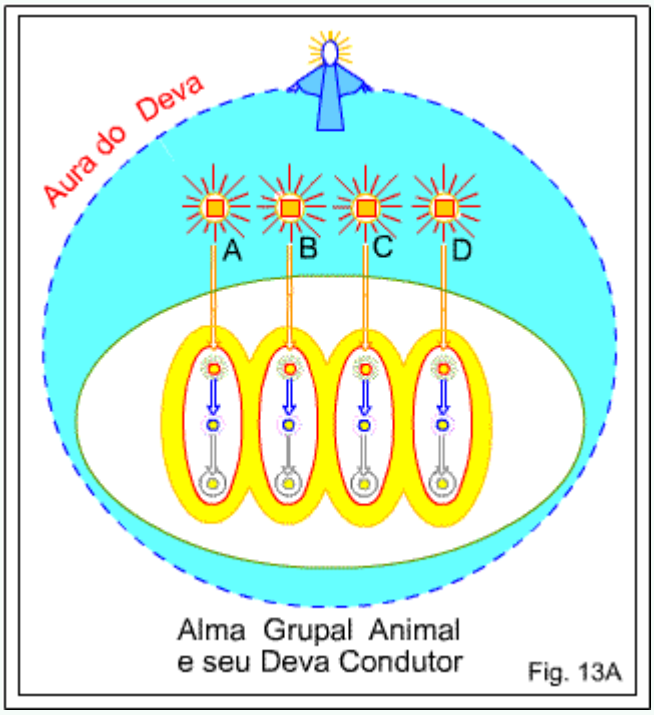


Fig. 13A

Na figura 13A demonstramos o que possa ser compreendido como uma Alma Grupal Animal. Observem que o invólucro grupal, a "casca do ovo", agora só possui uma camada.

Neste reino, como nos demais, sob o cuidado de um Deva principal e seus auxiliares, os Espíritos Operadores, nossa Mônada empreende atividades sensacionais. Uma delas, movimentar-se !

Aqui, incontestavelmente, utiliza-se do que chamamos um corpo, e este lhe permite ir onde quiser e puder. Aquela fase de experiência estática no reino Mineral já vai longe. Por sua vez, o contato apenas sensível com o mundo exterior, que viveu no reino Vegetal, também passou. Agora, utilizando-se de átomos dos dois reinos anteriores construiu um corpo móvel, e este lhe faculta ampliar os recursos de vivência.

Dos agregados atômicos que experimentou no reino Mineral desenvolveu complexos órgãos que, associados uns aos outros, dá-lhe funcionalidade. Mas essa funcionalidade não seria possível se, como aconteceu no reino Vegetal, não tivesse desenvolvido a sensibilidade, atributo embrionário para a formação de um sistema nervoso.

Verificou-se, então, que para controlar um corpo móvel a Mônada necessitava de alguns implementos adaptados junto e integrantes desse corpo. Primeiro, um centro controlador; segundo, uma rede de comunicação interligando todas as partes desse corpo ao centro controlador. Para isso recebeu, na composição do corpo, um cérebro, que é o centro controlador, e um sistema nervoso, a tal rede de comunicação.

Órgãos apropriados e uma central de comando, o sistema nervoso, devidamente desenvolvido, e nossa Mônada, lá de "longe", do plano Monádico, através de seu cordão de vida, aquela "sonda", lembram-se ?, sente-se movimentar por sobre o solo terrestre, ou pelos ares, ou, ainda, pelo meio aquático. Movimentos centralizados dentro dos limites impostos pelos rudimentos da "máquina" que usava. A estes limites deu-se o nome de instinto. Sendo que, cada espécie do reino animal passou a ter o seu correspondente limite de atividade.

E´ bom que se diga que tais limites, ou instintos, são, na verdade, os reflexos do comando diretor de cada Deva. De cada Deva em sua especialidade, e na correspondente necessidade evolutiva de cada espécie animal, ou grupo de espécie animal que dirige.

Isso vemos, por exemplo, na vida comunitária das formigas que, apesar dos milênios em que são observadas, mantém um contínuo e igual modo de vida. Mesmo que se destrua uma enorme colônia, a outra que se formará, comportar-se-á exatamente como a anterior.

Esse comportamento não é apenas o reflexo condicionado da espécie material, mas sim o reflexo "espiritual", ou áurico, da entidade Dévica que dirige aquele reino e aquela espécie, naquela região. Isto é, vemos no continuar dos comportamentos o continuar da mesma vontade diretora.

Todos os membros da colônia anterior, e os da atual agem, exatamente, da mesma forma. Pode-se a isso comparar com o que acontece com as copas das árvores de uma floresta que, ao passar de um vento forte, dobram-se, igualmente, na mesma direção.

Observa-se, ainda, no reino Animal, que quanto mais diminutos forem os corpos e primitiva for a espécie, mais numerosa é a população da colônia que se compõe. Já nas espécies mais complexas o número de indivíduos em cada colônia vai se reduzindo.

Essa estatística mostra que com o perpassar das experiências através das variadas espécies, as Mônadas vão evoluindo. Por conseqüência, aprendendo a viver isoladas, corporalmente falando, umas das outras.

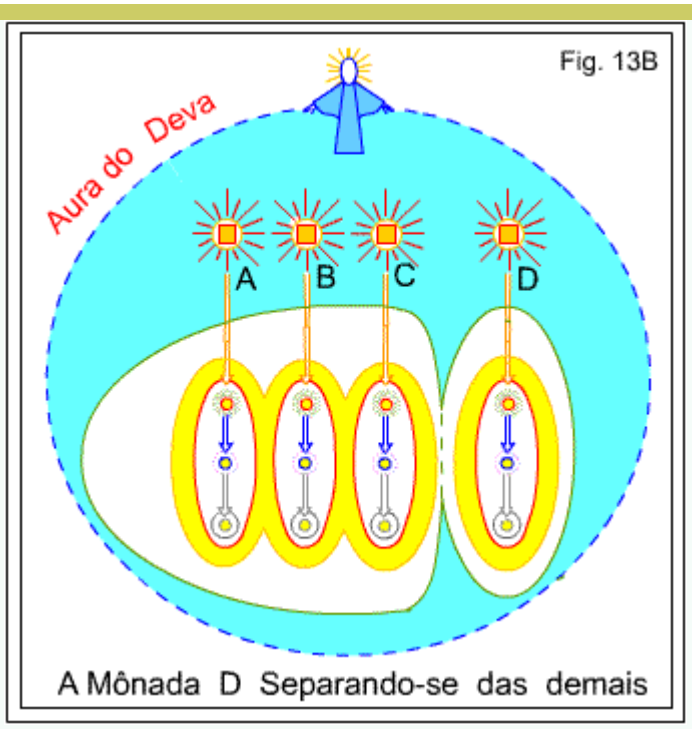
Nesse importantíssimo estágio, junto ao reino Animal, além de aprimorar a sensibilidade, inicia a desenvolver a memória e a criar defesas de subsistência. Como, também, atendendo ao imperativo da espécie, busca no oposto a complementação para efetuar a reprodução. Esse comportamento oportuna um outro despertar. Como disse André Luiz, citado na apostila anterior, ***"aprende os rudimentos do amor"***.

Outra circunstância que o reino animal proporciona é que, de agora em diante, após a morte do corpo físico, ao se trasladar para o plano Astral, aquela Mônada continuará uma existência independente, embora grupal. Isso é possível porque ao ser dotada de um corpo móvel, ou animal, a confecção deste exigiu a anterior confecção de um molde astral. Simplesmente dizendo, de um corpo astral para moldar o corpo físico. Assim, ao deixar a vida física, continua, no plano Astral, ativa com o corpo Astral.

Todo esse processo englobando vivência física e astral, é um precursor para saber lidar com recursos mais complexos que adquirirá no futuro, ao, novamente, mudar de reino.

Como vêm, a escola cósmica é, inimaginavelmente, perfeita. De degrau em degrau, de ação em ação, vai juntando os pedacinhos para com eles construir o GIGANTE ARCANGÉLICO de amanhã.

E cá está a nossa Mônada toda refestelada na utilização de corpos complexos do reino animal, tais como os do cão, do cavalo, etc. Quando chega a esse estágio, depois de milênios que ficaram para trás, ela está apta a nova transmigração.



Inicia-se, então, o processo de fragmentação da Alma-Grupal. A figura 13B dá uma idéia do início dessa subdivisão.

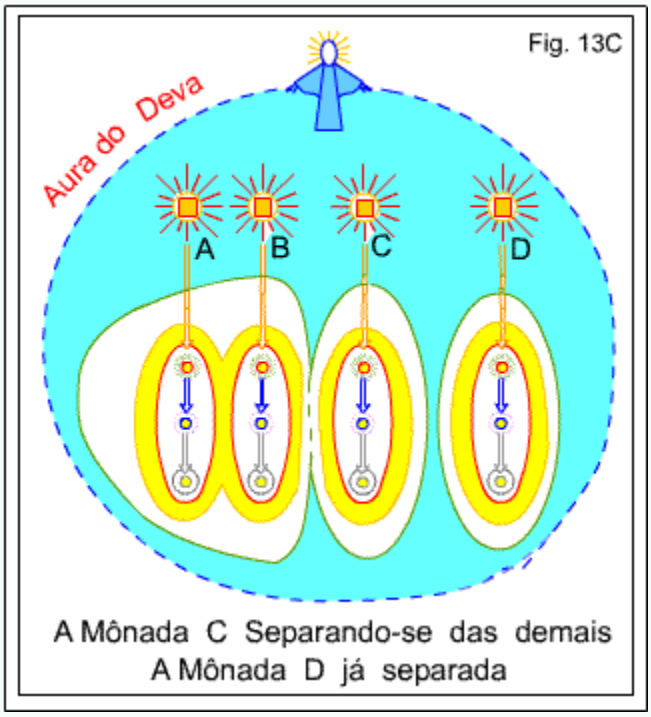
À proporção que as Mônadas vão se enriquecendo das experiências possíveis em cada espécie, e ao atingirem as espécies superiores do reino animal, suas respectivas almas-grupais vão se subdividindo.

Na figura vemos a Mônada "D" começando a se destacar do grupo. Pode-se imaginar esse acontecimento igual ao processo de multiplicação das células do corpo, em que uma se desdobra em duas, sendo que as duas novas partes mantêm integralmente a característica da célula originária.

Seguindo esse processo de separação das Mônadas, vemos na figura 13C um estágio mais avançado.

A Mônada "D" está inteiramente destacada do grupo, permanecendo, entretanto, sob o controle da aura do Deva correspondente, e a Mônada "C" principia a se separar do conjunto grupal. Nesta seqüência, de Mônada em Mônada, segue o processo de dissolução da Alma-Grupal Animal das espécies superiores, até que só venha a restar uma última Mônada naquele grupo.

O resultado final é o que vemos na figura 13D, em que todas as Mônadas, anteriormente encerradas naquela "casca" grupal, se tornaram isoladas umas das outras.

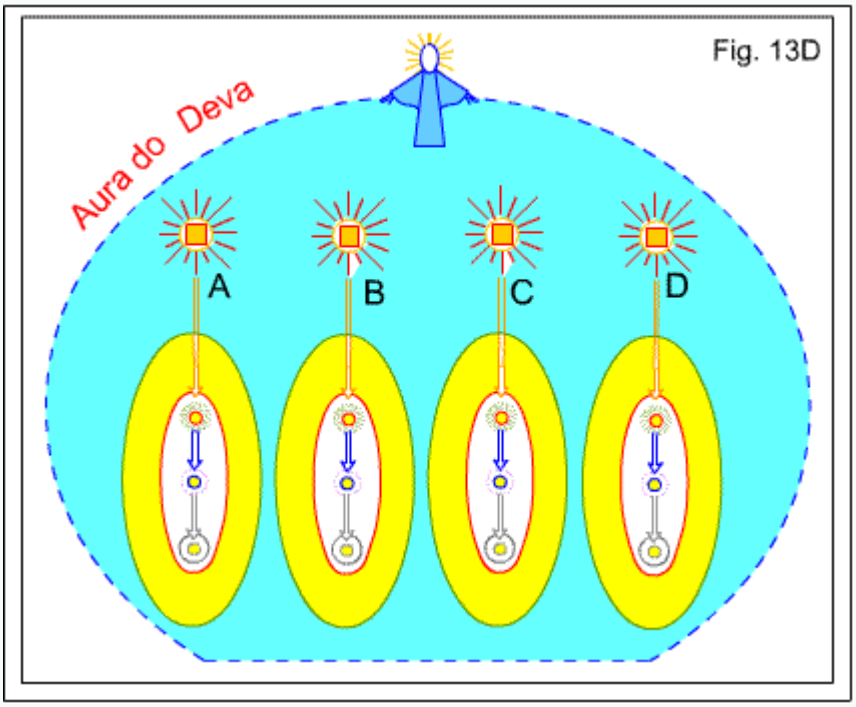


Todavia, como se observa na figura 13D abaixo, apesar das Mônadas se isolarem umas das outras, seus atributos de manifestação continuam revestidos por parte dos átomos daquela "casca de ovo" que dela iniciamos a falar na apostila 11.

Essa camada de átomos está representada na figura pela elipse de cor amarela circunscrita por outra de cor verde.

Além disso, aquelas mesmas Mônadas antes encerradas na alma-Grupal que as animava, continuam, por mais algum tempo, sob o controle da mesma direção Dévica. Isto é, envoltas pela aura do Deva que as vem dirigindo desde tempos remotos.

Contudo, aproxima-se o momento decisivo. Aproxima-se o instante em que, em definitivo, nossa Mônada perderá a tutela grupal. Esse transformismo que a seguir passará é o mais abalador de toda sua carreira até aqui vivida. Vai se tornar um indivíduo. Cada uma por si, absolutamente separadas, umas das outras.



Poderão, então, nos planos Físico, Astral e Mental, expandir aptidões segundo a vontade própria, e com isso, diferençar-se das demais Mônadas, na forma de manifestação.

Mas, a bem da verdade, devemos esclarecer que a sensação de separação de um indivíduo para com o outro é mera ilusão. Como nos ensinam as tradições arcaicas, todos os seres de um mesmo sistema se acham envoltos na gigantesca Alma-Grupal animada pelo 1º Logos, e que todos os sistemas da Via Láctea, por sua vez, se acham agrupados na Alma-Grupal animada pelo Maior do Colegiado da Galáxia; e... todas as galáxias se acham agrupadas na esfera de domínio cósmico do UNO INCRIADO.

Portanto, como dizem os Mestres, a separatividade é mera ilusão. ***"Ao tocares numa pétala de rosa, na Terra, também a mais longínqua estrela o sentirá."*** Disse um pensador. (Ver citações na apostila 22 e 24)

- - - / / / - - -

O próximo passo de nossa Mônada viajora é a transmigração que fará do reino Animal passando ao reino Elemental. Essa transposição é cercada das mais complexas operações, se comparadas com as anteriores, como veremos a seguir.

Bibliografia:

Autor Título Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - página 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 190 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume III - págs. 41-103-135-136-172-175-176-184 - Editora Pensamento

Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume IV - página 65 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
Itzhak Bentov e Mirtala - Um Livro Cósmico - Editora Cultrix
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira
Zecharia Sitchin - O 12º Planeta - Editora Best Seller

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Junho de 1996
Revisão Setembro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série
Copiar e citar fonte

A Criatura

Apostila 14

A CRIATURA

Na descrição da apostila anterior deixamos nossa Mônada viajora prestes a embarcar em uma nova excursão. Estava nos limites do reino Animal e era preparada para dar os primeiros passos no reino Elemental.

Todavia, imaginamos que essas nossas modestas anotações podem estar causando admiração dado a seu inusitado. Possivelmente alguém poderá considerá-las inverossímil. Compreendemos que assim possam achar, pois do que estamos tratando extrapola a tudo que o comum dos mortais está habituado.

Por causa disso, e como refrigério ao raciocínio, ocuparemos um pequeno espaço preenchendo-o com alguns comentários baseados nas literaturas que nos inspiraram, para que, pelas referências, todos possam nelas se embasar, e concientizar-se da importância que estudiosos sérios, encarnados e desencarnados, dão ao assunto.

Nossa primeira referência é com André Luiz, espírito, pela pena mágica de Francisco Cândido Xavier, no livro Evolução em Dois Mundos, páginas 19 e 20, editado pela Federação Espírita Brasileira.

O autor descreve aquilo que na apostila 01 denominamos de O TODO, e que ele chama de "hausto do Criador". Conta que nesse ambiente cósmico estão as constelações com seus séqüitos de mundos. Explica, porém, que a presença dessas constelações não é um algo aleatório. A planeja-las, cria-las e guia-las, estão as hostes de grandiosa envergadura.

A segunda referência é do mesmo André Luiz, no livro No Mundo Maior, também psicografado por Francisco Cândido Xavier, página 45, editado pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta ele adverte dizendo que os seres, como um todo, não são obra do acaso, como ainda setores da ciência teimam em continuar acreditando. ***"Não somos criações milagrosas"***, diz ele.

Nos trechos referidos, a que o leitor atencioso deve fazer sua completa leitura para melhor se inteirar da descrição, visualiza-se uma completa síntese de tudo o que até aqui tratamos.

Entretanto, não nos iludimos imaginando que isso vá romper a resistência dos mais recalcitrantes, ou dos que tenham dificuldades por aceitar coisas novas. Reconhecemos que as páginas deste trabalho são modestas para tanto.

Mas prossigamos acrescentando mais um tijolo ao nosso edifício. Como terceira referência citamos Áureo, espírito, pela psicografia de Hernani T. Santana, à página 89 do livro Universo e Vida, editado pela Federação Espírita Brasileira. Conta ele que por todo o espaço sideral pululam os ***"Cristos de Deus"*** comandando as galáxias. Acrescenta que além disso, esses diretores dão especiais atenções aos cuidados de zelar pelas "sementes" das quais advirão outras galáxias.

Parece exagero o conteúdo das descrições referidas acima, pois, afinal de contas, nossa sociedade não está habituada a olhar o cosmo, e a vida, enxergando a magnitude correta. À generalidade dos terráqueos é comum pensar no cosmo só como um amontoado de estrelas sem sequer deixar-se imaginar o que são essas estrelas, e por que ali se encontram.

Também para o que chamam vida, a limitação de interesses por compreendê-la é brutal. Dão-se por satisfeitos em pensar em vida apenas nas estreitas fronteiras de um diminuto planeta que chamamos Terra.,

Para essa generalidade humana o cosmo... ah !, o cosmo não interessa. Daí os espantos quando se deparam com informações como estas que apresentamos nestes estudos.

Mas como dissemos ao início desta série de apontamentos, não somos nós os pesquisadores. Estamos, apenas, fazendo papel de repórter, na divulgação de um tema de relevante significação.

E dentro desta pesquisa que nos foi possível fazer, especificamente neste tópico abordado por Áureo, falando de sementes de galáxias - ele empregou o termo "ovos cósmicos" - indicamos também o livro À Espreita do Pêndulo Cósmico, de autoria de Itzhak Bentov, editado pela Editora Cultrix/Pensamento.

Nesse livro o autor, numa linguagem totalmente científica, porém popular, expõe suas pesquisas a respeito do surgimento das galáxias.

Apesar das negações vindas de todas as partes, a ciência vai, aos poucos, confirmando essas informações milenares, depositadas no seio das antigas religiões orientais.

Até podemos lembrar um fato recente que corrobora com nossa informação. A notável revista VEJA em sua edição de 13 de Julho de 2005, páginas 110 e 111, veiculou um artigo no qual comenta aspectos cósmicos. Título do artigo: Trampolim do Tempo. Assunto: Viagem através do tempo.

E´... a ciência vai chegando onde tanto ela própria negou possibilidades. Mas estamos tocando neste assunto só para dizer que o quê é negado hoje poderá estar demonstrado amanhã. Pois é, o artigo fala que as viagens através do tempo podem ser feitas percorrendo canais siderais a que chamam de "Buraco de Minhoca". Isso mesmo, não espantem.

Mas isso não é coisa nova. Já em 1992 tomamos conhecimento dessa teoria por meio do livro Espaço-Tempo e Além, escrito por Bot Toben e Fred Alan Wolf, cuja primeira edição no original inglês é de 1975. No Brasil foi editado pela Editora Cultrix.

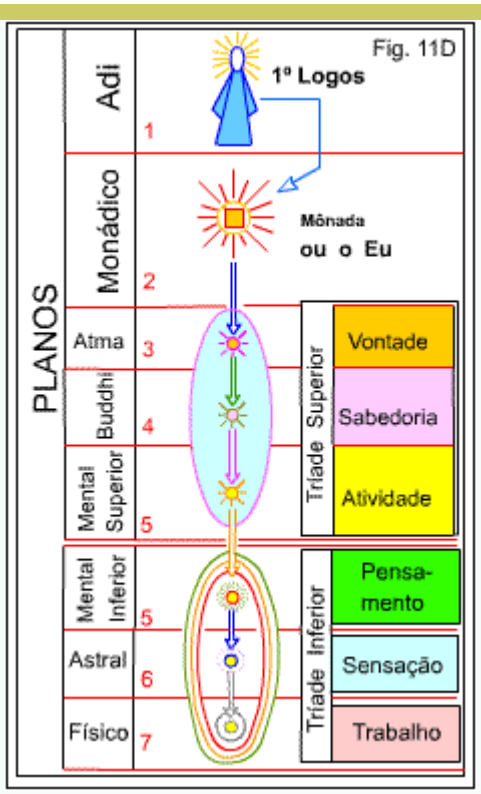
No capítulo "A Estrutura do Espaço-Tempo" os autores abordam o assunto com maestria. Especificamente à página 34 fazem a demonstração do que vem a ser este curioso nome Buraco de Minhoca do Espaço. Leiam-no, se lhes for possível, para se inteirar das realidades científicas mais recentes, envolvidas com a metafísica e a paranormalidade psíquica do Ser.

Quanto a essas referências, muitas outras poderiam ser citadas para robustecer nossas certezas, entretanto, não é este o escopo de nosso trabalho.

A pequena síntese apresentada nos parece argumento suficiente para nos incentivar a continuar nosso roteiro de pesquisa. Mesmo porque, como dissemos acima, seria apenas um refrigério poético para dar asas à nossa imaginação que anda tão cerceada, coitada, pela pressão do materialismo.

Portanto, depois dessa ligeira viagem pelo tempo e pelo espaço, através das referências acima, e convictos de que não estamos divagando no incompreensível, voltemos à estação terrestre. Ajeitemo-nos nessa gigantesca e bela nave espacial que os talentosos artífices do Criador moldaram para nós, e sigamos com nossas anotações.

Nossa análise é retomada no ponto em que a Mônada, deixando o reino Animal, se dirige ao reino Elemental. Por natural, da forma em que ela se encontra não lhe será possível manifestar-se no novo reino. Alguma coisa nos focos de vida de cada plano, princípios embrionários de seus futuros veículos, terá que mudar, adaptando-se ao novo ciclo que se inicia. Vejamos essa mutação.



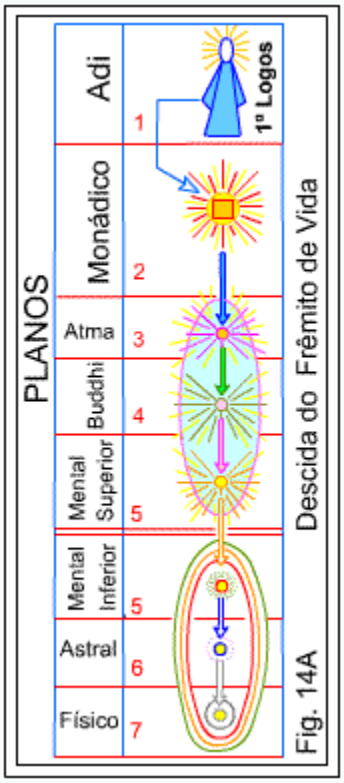
Na figura ao lado, 11D, a mesma que foi visualizada na apostila 11, temos o arcabouço completo da Mônada.

Fixados estão os aspectos caracterizadores de cada plano, a saber: VONTADE, SABEDORIA, ATIVIDADE, PENSA-MENTO, SENSAÇÃO e TRABALHO. (Vide apostilas 10 e 11).

E´ nessa conformação que se encontra seu arcabouço naquele momento em que vai iniciar dita mudança, naturalmente tendo-se em conta as transformações que descreveremos a seguir, até porque, os invólucros grupais já se dissolveram, como vimos nas apostilas 12 e 13.

Agora, complexas operações se iniciam. Mudando nossa visão para a figura que se segue, 14A, vemos que, na primeira das operações, o fluxo monádico do raio de vida se intensifica, e a Tríade Superior se torna mais brilhante. Fulgurante.

E´ que, em sua "descida", o raio de vida ativa os elementos situados nos planos Atma, Buddhi e Mental Superior.



Atingindo o Mental Superior um estremecimento desperta aquela semente que passa a vibrar com maior intensidade.

Quanto aos três outros aspectos situados abaixo da linha divisória do plano Mental, os componentes que formam a Tríade Inferior, permanecem como que hibernando, após terem deixado o reino Animal.

Entretanto, o estremecimento ocorrido no Mental Superior rompe as películas que separavam os aspectos situados acima e abaixo daquela linha divisória.

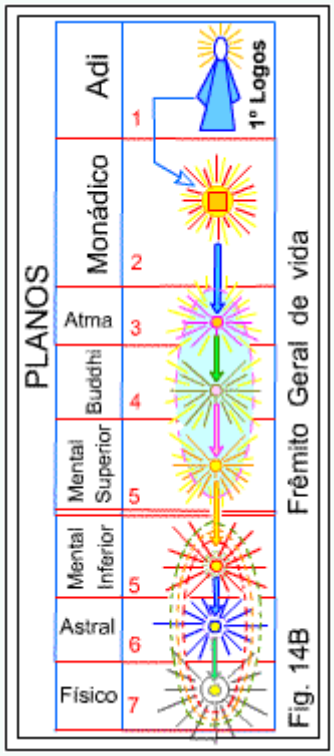


Fig. 14B

Com o rompimento da película as vibrações prosseguem ativando todo o conjunto até atingir o aspecto situado no plano Físico.

Vejam nesta outra figura, 14B, aqui ao lado, como tudo ficou. Representamos nela a sacudidela geral que transcorre com o arcabouço, e daí, o último invólucro da "casca do ovo" de que vínhamos estudando, resquício da última Alma-Grupal, se despedaça.
Aquela separatividade entre os aspectos desaparece, e estes se tornam contínuos junto com a Mônada, através do cordão "sonda".

Para relembrar repetimos que os aspectos fixados são os elementos permanentes para formações futuras dos respectivos corpos.

A seguir a esse instante de profunda mudança, o estremecimento maior que acontece no plano Mental Superior se transforma num vórtice. Um roda-moinho. Este, em seu giro, atrai para seu centro todas as forças e partículas que estejam em derredor, provocando, com isso, a consolidação daquilo que virá a ser o corpo Causal.

Agora, olhando esta próxima figura, 14C, ao lado, vemos a expressão do que restou após a cessação dos impulsos das forças monádicas que causaram o estremecimento vorticoso.

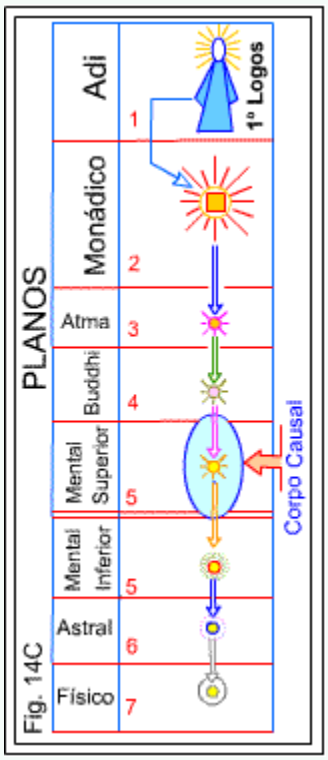


Fig. 14C

O vórtice ***"se acalma e vai tomando a forma de um envoltório delicado, de fina película"***. Estas palavras estão no livro O Corpo Causal e o Ego, página 61, de autoria de Arthur E. Powell, editado pela Editora Pensamento, expressando o fenômeno que tem por resultante a formação do corpo Causal.

Assim, nossa Mônada viajora possui o primeiro corpo que lhe permitirá ingressar no novo ciclo direcionado à inteligência. Surge no cenário cósmico da vida daquela Mônada seu corpo Causal.

Mas não é só um novo corpo que se forma. Depois dos longérrimos ciclos gastos a percorrer os reinos anteriores, temos, também, um INDIVÍDUO. O mais importante feito de todo esse transformismo.

Isso porque o corpo Causal é a característica determinante entre o Ser animal e o Ser Hominal. Os animais não o possuem e nem dele necessitam. Para o homem, porém, ele é a ponte entre os focos dos pensamentos abstratos, cuja origem está em Atma, Buddhi e Mental Superior, com os focos dos pensamentos concretos que estão no Mental Inferior.

Portanto, na figura 14C, o corpo Causal, por falta de melhor expressão de sua forma, pois esta ainda é inteiramente desconhecida, é representado por um ovóide. Mesmo porque, aos olhos dos mais perspicazes clarividentes, devido sua luminosidade, só é visto uma forma oval de luzes.

Olhando para trás, vemos que milhares e milhares de séculos separam aquela iniciante Mônada, descrita na apostila 10, deste acontecimento que ora estamos comentando. Conclusão, está pronta a Individualização.

Na apostila 15 complementaremos com mais algumas informações a descrição desse despertar. Por esta, aproveitando nosso espaço, queremos fazer referência a alguns outros trechos de literaturas que vivificam as informações dadas, pois, embora nossa narrativa seja singela, isso não quer dizer que o fato o seja.

Apenas resumimos para simplificar a compreensão, porém, numa tentativa de melhor informar, novamente indicamos outra parte do livro Universo e Vida, já referido acima. Esta nova indicação está à página 59. Nesta parte de seu livro Áureo descreve, com minúcias, a organização existente nos planos extrafísicos apropriada às operações que promovem o despertamento consciencial nas Mônadas, principalmente nesta seqüência que tange o estudo desta apostila, qual seja, a da individualização.

E´ claro que apesar do detalhamento exposto por Áureo, ainda assim nos falta capacidade para imaginar a completude das fases desse processo operatório por ele descrito.

Contudo, comparando ao que acontece na Terra onde criaturas menores estão sob os cuidados de criaturas maiores, exemplo, o recém nascido e o médico obstetra, é de se imaginar, mesmo que imperfeitamente, que no espaço onde se situam as criaturas arcangélicas os cuidados dispensados à individualização das Mônadas, seja, mesmo, algo indescritivelmente grandioso.

Nesta apostila ficaremos por aqui. Cremos que o estudo até aqui feito dá excelente base para o prosseguimento.

Bibliografia:

Autor Título Editora

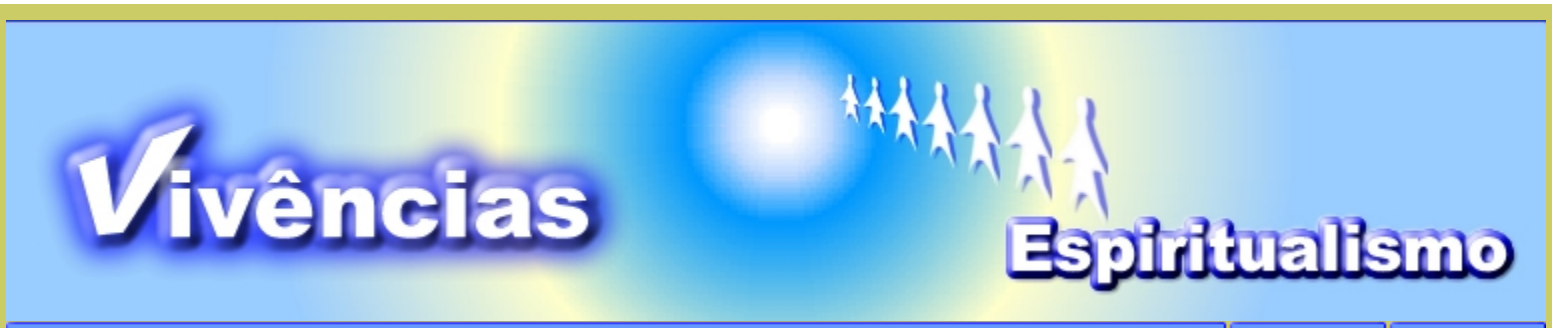
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - páginas 59 e 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 190 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume III - págs. 41-103-135-136-172-175-176-184 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume IV - página 65 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Junho de 1996
Revisão Setembro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série

Copiar e citar fonte



Apostila 15

A CRIATURA

A apostila anterior, ao falar das portentosas organizações existentes nos planos espirituais, transformadoras de vida, mexeu com os brios humanos de orgulhosos técnicos, por nos imaginar muito capazes só porque construímos máquinas que nos causam admiração. Por isso, quando deparamos com as referências de textos de Áureo e André Luiz, contando da poderosa hierarquia parteira de consciências, nosso orgulho foi ao chão. Merecidamente. Quem somos, afinal, senão ainda meras criaturas pequenas nesse maravilhoso cosmo.

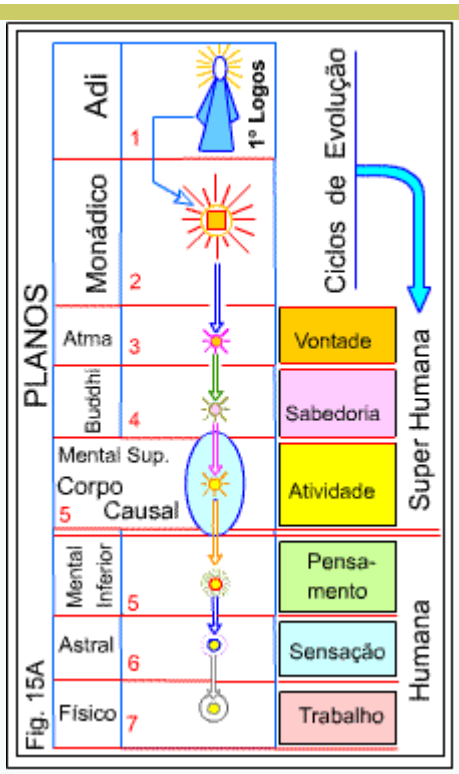
Entretanto, antes de prosseguir com nossos comentários sobre a complexa operação de individualização da criatura, consideramos necessário repetir que embora seja grande o nosso indisfarçável entusiasmo pela grandiosidade sideral, a linguagem usada nestas apostilas é pobre face ao restringimento que sofre o vocabulário humano quando se trata de descrever o imensurável.

Também os desenhos que ousamos apresentar são simplesmente orientativos, posto que na realidade dos acontecimentos há complexa atividade, das quais participam Seres Potentíssimos e Inteligentíssimos usando equipamentos sofisticadíssimos. (Desculpem o superlativo dos termos, mas não há outra maneira em que possa me expressar).

Essas Criaturas atuam, e têm suas moradas, nas esferas do pensamento abstrato: Mental Superior, Buddhi e Atma, longínquas demais para que nosso nível intelectivo da atualidade possa ter o completo entendimento delas. Só podemos ter, daquelas regiões, uma referência de existência. Portanto, dado a essas impossibilidades, nossos desenhos e linguagem continuarão carentes de melhor expressão.

O CORPO CAUSAL

Na apostila 14, com a representação das figuras 14A a 14C, comentamos sobre a mudança da Mônada deixando o reino Animal e transmutando-se para a individualidade. Todavia, como naquela informamos, a respectiva análise continuaria nesta, pois naquele espaço precisávamos comentar algumas citações bibliográficas com o fim de mostrar que o processo de transmutação do reino Animal à individualidade, transcorre cercado de refinadíssimos cuidados. Feito isso, podemos voltar aos nossos comentários.



A figura ao lado é a seqüência da figura 14C, da apostila 14. Nela vemos a representação simbólica do Corpo Causal que se situa, e é habitante do plano Mental Superior.

Relembrando daquele transformismo, vimos que no transcurso do acontecimento desenvolve-se um vórtice centrado no aspecto ATIVIDADE, situado, este também, no plano Mental Superior. (Vide apostila 10).

Esse vórtice vai agregando em si as substâncias daquele plano para, daí, consolidar o corpo Causal. E é fundamental a formação desse corpo, pois só a partir de sua existência é que se torna possível existir o indivíduo.

Antes de sua formação a Mônada vive anonimamente agrupada com outras nos reinos inferiores da natureza. A partir desse transformismo, tornando-se uma individualidade, cada Mônada deixa o anonimato. Torna-se um Ser responsável.

Para descrever o acontecimento, além das citações da apostila 14, acompanharemos o eminente pesquisador teosófico, Arthur E. Powell, em textos de sua autoria, contidos no livro O Corpo Causal e o Ego, página 66, editado pela Editora Pensamento.

Ele principia dizendo que *"(...) o processo de individualização não deve ser concebido como mera fabricação de uma forma ou receptáculo, (...) O fenômeno real é mais parecido com a construção do sistema solar a partir da nebulosa."*

Powell diz que o fenômeno de fixação da individualidade inicia-se a partir de um movimento de substâncias, movimento esse, como vimos, provido pelo fluxo monádico descendente, que, entretanto, tem a aparência da evolução formativa de um sistema solar. Para nos apoiarmos numa imagem do que ele nos conta, basta rever as apostilas 02 e 03, e nas figuras daquelas visualizar o feito.

Na continuação da descrição Powell informa que surge, primeiro, *uma ligeira névoa* que vai se adensando. Por enquanto ainda sem forma. Depois de algum tempo há o início do delineamento de forma. Pelo que ele descreve imagina-se que nesse delineamento de forma há muita luminosidade, pois conta que é parecido com a formação de um sistema planetário.

Powell segue sua descrição dizendo que é nessa modalidade que se torna possível ao espírito investir-se de sua individualidade. Apesar de ser muito subjetiva a narrativa de Powell, contudo dá uma idéia dessa formação. Imagino que seria dizer que, de um algo imponderável para com os planos de manifestação, desde Átma até o Físico, a partir daquela formação vorticosa o imponderável se torna ponderável. Torna-se manifestado, não mais como um ente coletivizado numa espécie, mas individualizado. Isto é, um ente à parte de toda a demais criação. Embora desta não separada, é bom que se frize. E´ o início do psiquismo.

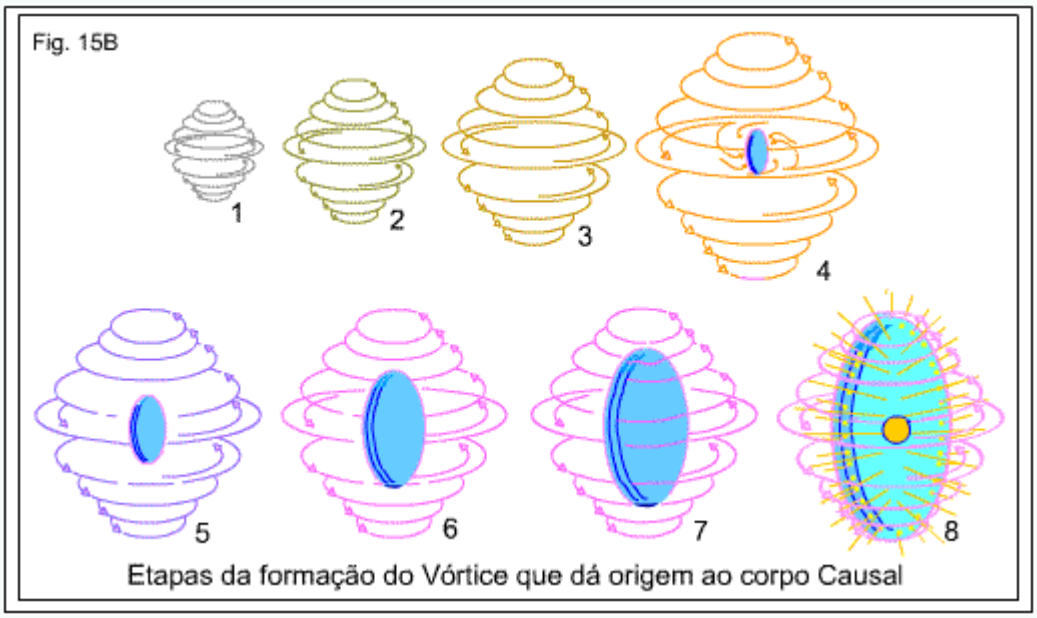
Mas esclarece que nesse início ainda não é um ente completo. Aliás, na Natureza Universal, todos os surgimentos são incompletos. Aparecem, de alguma forma, e com o decorrer dos evos, vão se transformando em coisas maiores e mais complexas. E ao que parece, essa evolução para a complexidade e para o aperfeiçoamento, é infinita. Tanto para os seres quanto para tudo o mais que existe manifestado.

Ao lerem a descrição de Powell diretamente em seu livro acima indicado, naturalmente que, como eu, também, gostariam que ela fosse mais detalhada. Por exemplo, como se fôssemos descrever a formação fetal de um corpo humano. Porém, convenhamos, qual o escritor capaz de, na linguagem da Terra, descrever, compreensivelmente, os mistérios do Céu ?

Por essa natural dificuldade sempre esbarraremos com narrativas subjetivas. E não é para menos, pois tudo isso só

conseguimos assimilar no âmago de nossa alma. As palavras, estas... quase nada dizem.

Todavia, numa tentativa de interpretar a descrição feita por Powell, confeccionamos a figura abaixo.



Singela e muito imperfeita na forma, contudo a fizemos para dar uma idéia-imagem. Nela vemos as forças vorticosas em movimento centrípeto, conforme assim fala Powell se referindo à nebulosa da constituição planetária. Forças que puxam para o centro. Essas forças, girando, consolidam um núcleo que, posteriormente, outras substâncias a ele se agregarão.

De início é apenas movimento (Etapa 1 da figura). O movimento prossegue crescente, (etapas 2 e 3), e depois de um tempo que não sabemos precisar, ligeira névoa (etapa 4) centrada começa a se formar. São as substâncias se acumulando ao núcleo, imantando-se num campo magnético de forma ovóide.

Esse núcleo, à proporção que mais substâncias a ele se juntam, vai crescendo, (etapas 5, 6 e 7), até que, finalmente, esteja definido o veículo a ser usado pela Mônada no plano Mental Superior (etapa 8), o corpo Causal. E não só isso, definiu-se, também, a condição para que aquela Mônada, daqui por diante, transite livre e individualmente por todos os evos da evolução.

Um outro gigante pensador também visualizou a imponência desse fenômeno, e tentou descrevê-lo. Foi Pietro Ubaldi, e a narrativa está no seu livro A Grande Síntese. (Páginas 50, 70, 98 e 192, l0ª Edição, 1976, Livraria Allan Kardec Editora). Contudo, apesar de inspiradíssimo, também esbarrou com a insuficiência da linguagem para claramente expressar o que relatava. Além disso, comparando-se os textos teosóficos com os de Ubaldi constata-se que este confundiu a formação do corpo Causal com o que supunha ser o "nascimento" da centelha monádica, ou o Espírito. Aquele fenômeno inerente ao 2º Logos.

Porém, considerando-se isoladamente a fase evolutiva Humana, separando-a da fase Super-Humana como se esta não existisse, - vide figura 15A na folha 1 - não resta dúvida de que o corpo Causal pode ser comparado a uma espécie de espírito menor. Espírito menor para administrar a fase evolutiva Humana, razão porque ele vem de ser o implantador e fixador da individualidade, até então não existente. Daí, compreende-se, então, o modo de descrição de Pietro Ubaldi sobre o fenômeno.

Mas sigamos com nosso comentário.

Doravante a Mônada aperfeiçoando cada vez mais seu corpo Causal estará capacitada a descer às formas materiais que antecedem as formas humanas do planeta. Isto é, corpo Mental e Astral.
Como indivíduo que agora o é, e postada no limiar das raças humanas, inicia, embora ainda sob tutela, a viver os processos experimentais do livre-arbítrio e da responsabilidade, os quais desconhecia por completo.

A fase agora é a inaugural da razão, do pensamento contínuo, e esse transcurso do reino Animal até o reino Hominal não acontece no plano da Terra física, mas sim nos planos espirituais adjacentes. A esse reino que intermedia o reino Animal e o Hominal, poderemos chamá-lo de reino Elemental.

Nele coexistem as Mônadas envergando variadíssimos tipos de corpos que, gradualmente, a cada etapa, vai se aproximando da aparência humana. Tais são os Elementais, espíritos que de futuro se tornarão os espíritos encarnados em corpos humanos na Terra. E´ o nosso ontem mais recente, nessa história de vida. Vê-los-emos na próxima apostila.

Bibliografia:

Autor Título Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - página 87 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 50 e 51 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - páginas 59 e 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - Editora Aliança
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
Erich von Daniken - O dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 190 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume III - págs. 41-103-135-136-172-175-176-184 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - Isis sem Véu - Volume IV - página 65 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
Itzhak Bentov e Mirtala - Um Livro Cósmico - Editora Cultrix
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - páginas 50, 70, 98, 192 - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira
Zecharia Sitchin - O 12º Planeta - Editora Best Seller

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Junho de 1996
Revisão Julho de 2005

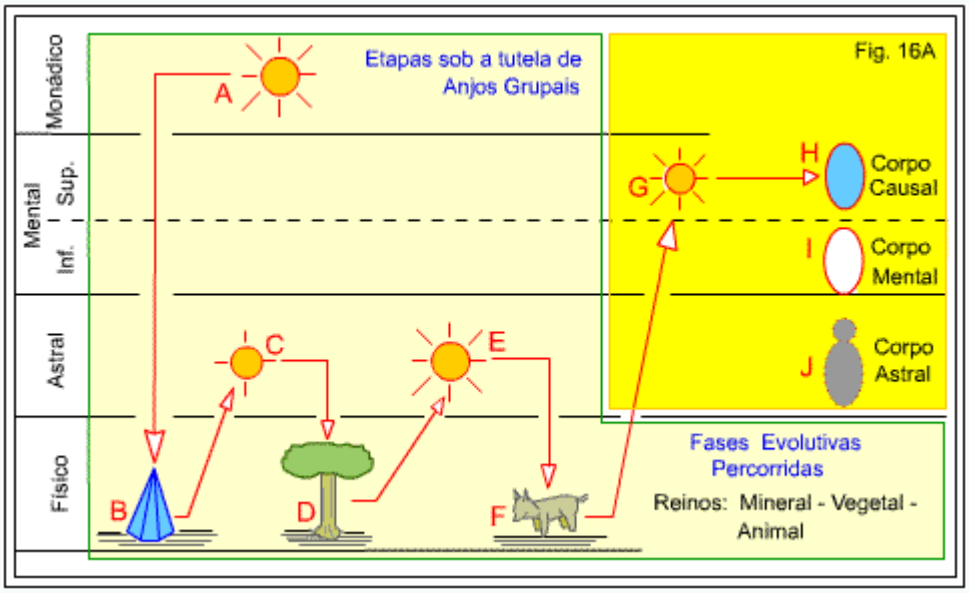
Distribuição Gratuita de toda a série
Copiar e citar fonte

Apostila 16

A CRIATURA

Individualizou-se nossa Mônada viajora. A apostila 15, falando da formação do corpo Causal, contou, também, que em decorrência desse acontecimento, a Mônada, e sua percepção de consciência mergulhada nos planos abaixo do Monádico, tornava-se um INDIVIDUO. E´ um embrião, se assim podemos nos expressar, caminhando na direção do reino humano. Todavia, para neste chegar, ainda falta um degrau. O reino Elemental.

Antes de entrarmos na análise desse reino, façamos uma recapitulação para fixar com clareza a trajetória até aqui feita. Para isso elaboramos a figura 16A.



Sua descrição, nos pontos indicados pelas letras, é a seguinte:

" A - O despontar da centelha de vida, no plano Monádico, como já vimos. E´ a Mônada, ou a semente divina.

" B - A descida ao reino de matéria mais densa, o reino Mineral no plano Físico. (Apostila 12)

" C - Regresso ao plano Astral. Ali, durante muitas eras, fortalece o protótipo de seu corpo Astral. (Apostila 11) Instrumento da sensação, que lhe permitirá retornar ao plano Físico para habitar o reino Vegetal.

" D - Vestindo-se dos elementos do reino vegetal, no plano Físico.

" E - Após incontáveis idas e vindas entre os planos Físico e Astral, retorna em definitivo àquela estância. Com o protótipo do corpo Astral mais consolidado e detentor de arquivos contendo amostras das sensações, volta ao plano Físico, desta feita para utilizar-se de corpos móveis. O reino Animal.

" F - Reino Animal, agora na vestimenta de organismos mais complexos.

" G - Como acontecera no período do reino Vegetal, também experimenta muitas viagens de ida e volta, Astral/Físico, assomando em cada uma delas raças diferentes desse reino. Cumprindo satisfatoriamente essa peregrinação, chega-lhe o grande momento. A centelha inicial é agora um grande sol e já se sente despertar num plano mais sublime, o plano Mental Superior. E´ a individualidade.

" H - No mental Superior, agregando matéria daquele nível, forma a massa do que será, em longínquo futuro o seu bem elaborado corpo Causal. Por enquanto, neste início, é apenas um como esfumaçado ovóide.

" I - Desce ao Mental Inferior e dá a partida para a formação de seu corpo Mental. Este que lhe será a usina dos fluxos que lhe permitirão, no futuro, possuir o grande recurso do pensamento contínuo.

" J - Segue ao Astral e elabora a consistência da forma de seu corpo Astral, dando ao protótipo o princípio da forma humana. Igualmente ao que acontece ao corpo Mental, nesta fase o corpo Astral se conserva com pouca definição.

(Mais uma vez achamos conveniente repetir a advertência de que o uso das palavras "desce, sobe, segue a tal plano, etc", é apenas forma de expressão. A Mônada, em si, não se ausenta do plano Monádico. Seu raio de vida, como vimos nas apostilas 10 e 11, é que se prolonga, perpassando por todos os demais planos e nestes animando corpos de manifestação.)

Por enquanto a descrição da viagem interrompe-se aqui. Na estação onde nosso comboio de pesquisa estacionou há muito para se ver e falar, antes de implementar a continuação da marcha.

- - - o 0 o - - -

Nesse estágio, como dissemos linhas atrás, nossa Mônada ingressa no reino Elemental. Nos meios que pesquisam a evolução do SER, principalmente nas escolas das ciências do Oculto, há muita discussão em torno desse pouso, chamado reino Elemental. Uma facção de estudiosos adota que do reino Animal a Mônada salta ao reino do Homem. Outra facção interpõe entre o reino Animal e o reino do Homem o estágio vivenciado no reino Elemental.

Nossa opinião está formada sobre as pesquisas dessa última facção. Por várias razões. A primeira delas baseamos no argumento, por todos aceito, de que não há privilégios na criação. Todos são iguais perante o Criador e, igualmente, com direitos e deveres, transitam pela estrada da vida. Segundo, assim, os Elementais, fato corrente e aceito, estão dentro da mesma linha evolutiva de todos os seres. Se os colocarmos fora dessa linha, como querem alguns estudiosos, a primeira circunstância admitida acima perde sua validade, e o equilibro da igualdade cósmica de direitos vai por água abaixo. E terceiro, por informações colhidas junto a inúmeros orientadores espirituais, confirmam eles a existência dos Elementais e de pertencerem estes à linha direta de evolução a que todos os SERES estão inseridos. Aliás, única linha evolutiva existente. (Rever questão 540 de O Livro dos Espíritos).

Para tornar mais sólida nossa justificativa vejamos desses mestres algumas informações.

André Luiz, espírito, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, em seu livro Evolução em Dois Mundos, página 35, editado pela Federação Espírita Brasileira, informa que existem elos desconhecidos na evolução, e que ela, a evolução, ou o transformismo, o vir-a-ser, não se processa só no plano Físico.

E isso é bastante coerente com a lógica, pois se o Ser, em essência, provém do que chamamos de planos espirituais, é mais do que natural que igualmente naquelas estâncias a evolução continue. Isto é, nos períodos em que não está na Terra física, prossegue o processo transformativo sediando-se nos planos do Espírito.

Entretanto os planos do Espírito não estão ao alcance dos instrumentos de pesquisa dos laboratórios terrestres, daí, a não aceitação da continuidade evolutiva fora da Terra. Em resumo, o que não é visto não é aceito. Entretanto, quanta coisa os instrumentos não viam e, uma vez aperfeiçoados, passaram a ver, constatando, portanto, que existiam mesmo não sendo vistos. O melhor caminho para a pesquisa é a não negação a priori.

Assim, apesar de não serem visíveis aos olhos humanos, esses elos da evolução existem e, para nós reencarnacionistas, isso é pacificamente aceito e compreendido.

As regiões nas quais se situam os "elos desconhecidos da evolução" são aquelas situadas nos planos Astral e Mental. Nelas estagiam as Mônadas, através de seus rudimentares corpos, adestrando-se nos conceitos novos de vida que a experiência lhes vai enriquecendo. Também aperfeiçoam sua "protoforma humana", como denominou André Luiz ao corpo Astral.

Vale a pena destacar um pequeno trecho de André Luiz, pois ele dá uma nota curiosa a respeito do que estamos chamando de Elementais. Ele cita que aqueles seres, ainda em consciência fragmentaria, nos planos espirituais prosseguem *"elaborando o*

*seu **veículo sutil,** então classificado como protoforma humana"*. (Grifo nosso)

Em contestação daqueles que não admitem estarem os elementais inseridos na mesma rota evolutiva de todos os seres podemos perguntar: Quem estaria assim se preparando ? Alguma Mônada ainda situada no reino Animal ? Isso nos parece pouco provável. Cremos que são as Mônadas estagiando no reino Elemental.

Baseamos essa nossa opinião em outro trecho do mesmo André Luiz, agora situado no livro Libertação, página 60, psicografado por Francisco Cândido Xavier, e editado pela Federação Espírita Brasileira:

"(...) Milhares de criaturas utilizadas nos serviços mais rudes da natureza, movimentam-se nestes sítios em posição infraterrestre (...)"

Em nossa opinião o trecho acima significa: incontável número de criaturas ainda situadas na condição de inferioridade ao homem, todavia superior ao animal - como pode ser visto em suas palavras seguintes às anteriores - são as ativadoras dos processos que se desenvolvem pela Natureza em geral.

Bem explicitado, André Luiz conta que tais seres são os candidatos natos à condição humana, naquele momento situando-se, porém, entre os níveis de psiquismo (podemos chamar assim ?) do macacóide e o silvícola.

Aí está ! Se os Elementais não estivessem numa linha de direta sucessão por que se candidatariam à condição humana ?

Mas algum leitor teimoso poderá ainda dizer: "Sim, mas os cães, ainda no reino animal, também são candidatos à mesma humanidade." E´ verdade, e não contestamos, todavia André Luiz complementa contra-argumentando que tais criaturas se situam "entre o macacóide e o selvícola". Essa afirmação para nós tem o seguinte significado:

" Macacóide quer dizer reino Animal, os chamados primatas;
" Selvícola pertence ao reino Humano.

Como citadas criaturas se situam, segundo André Luiz, entre o reino Animal e o reino Humano, só nos sobrou uma única posição a que eles possam ocupar, e esta é o reino Elemental. Isto é, já deixaram de ser animais, mas os que lá se encontram ainda não encarnaram, uma só vez, como humanos.

Outro destaque nas notas de André Luiz é que, ao se referir ao nível mental daquelas criaturas, ele está a indicar o estado psíquico delas, e não a possibilidade de vê-las fisicamente no planeta. Quanto a isso, e lá do livro Evolução em Dois Mundos, autoria de mesmo André Luiz, também pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, editado pela Federação Espírita Brasileira, o autor conta que esses seres simpatizam-se tanto com os encarnados quanto com os desencarnados. Servindo, principalmente, aos desencarnados que, alguns, deles se aproveitam malevolamente.

Desse trecho tiramos que por obedecerem cegamente aos espíritos significa que habitam o plano extrafísico. Além disso, sendo simples se deixam atrair pelas influências mentais das pessoas da Terra, quanto pelos espíritos do espaço.

Vencidos por essa atração, não distinguem o bom do mau, servindo com a mesma disposição a um e a outro.

Isso é de relevante significado para os médiuns, pois na vivência de seus intercâmbios espirituais estarão, inevitavelmente, em contato com esses seres. Daí, dada a simplicidade deles, forçosamente sobre os tais exercerão algum tipo de influência. Que esta seja sempre educativa.

- - - o 0 o - - -

Na próxima apostila daremos seguimento às informações referentes ao estágio evolutivo Elemental.

Bibliografia
Autor Título Editora

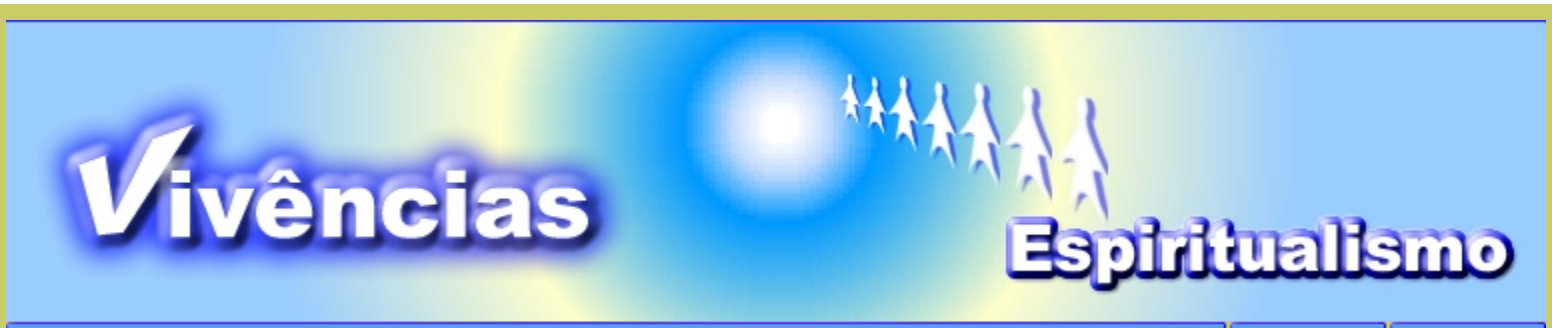
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118/140 19ª edição - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - páginas 59 e 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Edgar Armond - Mediunidade - página 14 - Editora Aliança
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 190 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Julho de 1996
Revisão Setembro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte



Apostila 17

A CRIATURA

A apostila 16 começou a nos descrever o "solo geográfico" onde transcorre a evolução da centelha divina, quando ela se encontra manifestando-se no intervalo entre o reino animal e o reino do Homem. Isto é, quando ela transita pelo reino Elemental.

Generosamente o mestre André Luiz, espírito, pelas transcrições se seus textos naquela apostila, abriu luzes sobre a questão, porém, apoiemo-nos também em Allan Kardec. No livro O Livro dos Espíritos, questões 607 e 607-a, temos:

607 - Ficou dito que a alma do homem, em suas origens, assemelha-se ao estado de infância da vida corpórea, que sua inteligência apenas desponta, e que ela ensaia para a vida. (Vide questão 190) *Onde cumpre o Espírito essa primeira fase ?*

- Numa série de existências que precedem o período que chamais de humanidade.

Essa resposta dada a Allan Kardec pelos Espíritos inspiradores suscita duas interpretações: Uma, de que estão se referindo a todos os seres e a todas as fases que antecedem o ciclo do homem. Desde o reino mineral até este. A outra interpretação dá a entender que, embora sem explicitarem, se referem unicamente ao degrau imediatamente anterior ao homem, que para nós é o reino Elemental. Esta segunda hipótese interpretativa é a que nos parece mais plausível, e que mais nos agrada.

Para dar apoio à nossa escolha consultemos a questão 607-a, e vejamos o que ela diz:

607a - Parece, assim, que a alma teria sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação ?

- Não dissemos que tudo se encadeia na Natureza e tende à unidade ? E´ nesses seres, que estais longe de conhecer inteiramente, que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco.

Convenhamos que tanto a formulação da pergunta quanto a respectiva resposta são um tanto vagas. Falam, mas não explicam. Todavia, comparando os textos acima com a vasta literatura, principalmente Teosófica, citada na bibliografia, temos quase a certeza de que Kardec queria se referir à existência de um degrau evolutivo entre o animal e o homem. Porque não foi mais explícito, apesar de ter sido tão meticuloso, não sabemos.

Talvez, imaginamos, as pressões culturais e religiosas da época desencorajaram-no de ir mais a fundo, neste detalhamento. Não obstante, tal degrau tem toda a característica do que chamamos reino Elemental.

E´, portanto, ocupando atividades num reino ainda pouco compreendido pelos estudiosos, preconceituosos, que a Mônada se prepara para vir a ocupar, um dia, um lugar na escala da humanidade.

Desse reino, que chamamos de Elemental, mediante as anotações da apostila 16 e desta, destacamos cinco pontos:

1 - A preparação e adestramento evolutivo dos indivíduos situados nessa fase se dá nos planos espirituais adjacentes ao plano Físico, e neste interferindo;

2 - Psiquicamente estão situados acima dos animais, de qualquer espécie, e abaixo do selvícola humano;

3 - São simples, e afeiçoam-se a qualquer entidade espiritual que os atraia, acontecendo da mesma forma para com os encarnados;

4 - Para impulsionar o desenvolvimento desses indivíduos, eles são utilizados nos serviços da natureza, distribuídos segundo os Arquétipos de cada estágio. (vide apostila 06, folhas 1 e 2);

5 - Os reinos nos quais estagiam são: reino da terra, ou mineral; das plantas ou vegetal; dos animais; o seu próprio ou Elemental, e o reino humano.

Os destaques apontados dão, em linhas gerais, o espaço psicológico e físico onde tais indivíduos são situados. Obviamente, como ficou dito, tanto no plano Astral quanto no plano Físico.

Quanto a identificá-los, podemos dizer que eles recebem dos estudiosos nomes variados, segundo cada atividade que os ocupe dentro dos quatro elementos naturais do planeta. Isto é, no elemento terra, são os gnomos; no elemento água, são as ondinas; no elemento ar, os silfos e no elemento fogo, as salamandras.

Neste conjunto dos elementos, e funcionando como uma espécie de supervisores para todos os subgrupos citados acima, temos os duendes e as fadas. Esses são os nomes universalmente conhecidos e aceitos. Existem outros, principalmente oriundos da linguagem popular religiosa brasileira, tais como Pererê, Boi-Tatá, etc. Todavia, é apenas uma forma regionalizada de identificação das mesmas criaturas.

Há um dado interessante a se destacar. E´ a propósito dos ambientes onde os Elementais vivem, por exemplo, os gnomos, que habitam não só a face externa do planeta como também o interior de sua massa rochosa. Algum curioso que ainda não atinou com o fato poderá perguntar:

- Mas como pode ser isso, habitar o interior de um corpo rochoso ?

A resposta é simples. Os Elementais co-habitam conosco o ambiente terrestre utilizando-se unicamente de seus corpos Astrais, e estes, compostos de matéria só do plano Astral, podem, perfeitamente, transitar por qualquer ambiente e substância do plano Físico, sem que esta lhe oponha qualquer resistência. Acontece com eles igual, e da mesma forma, ao livre trânsito de que desfrutam, no ambiente físico, os demais espíritos desencarnados. Por essa razão são eles empregados na ação direta sobre toda a Natureza, já que podem interpenetra-la e aciona-la no mais íntimo de seus organismos. Daí, nesse estágio, e integrados às atividades várias conforme enumeradas, podemos entender sua estrutura psíquica como a figura 17A descreve.

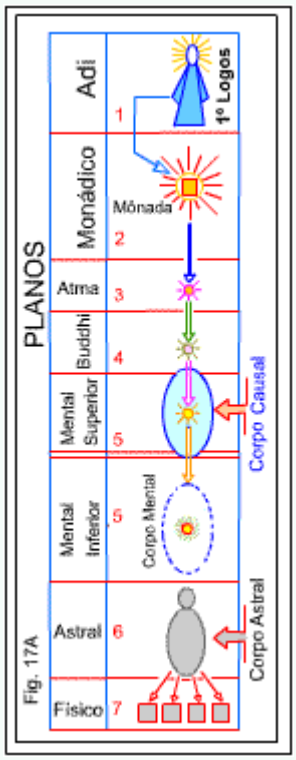


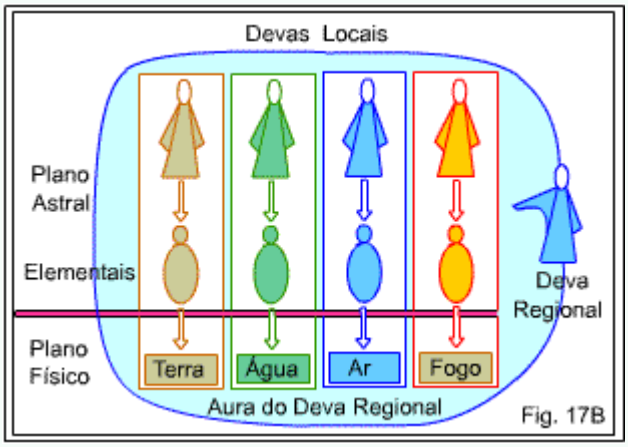
Fig. 17A

O corpo Causal define que ali está um indivíduo. Embrionário, não resta dúvida, mas um indivíduo, pois começa seu viver na faixa da razão e da responsabilidade. Como são seus primeiros tempos na faixa da razão, seu pensamento ainda é fragmentário, inconstante e saltitante, comparativamente ao procedimento de uma criança em relação ao adulto. O adulto objetiva e segue uma linha de raciocínio, já a criança, a todo momento, muda a direção dos interesses, não sentindo por isso nenhum constrangimento ao deixar incompleto alguma coisa que antes fazia.

No Elemental, o que caracteriza essa inconstância é a forma ainda indefinida de seu corpo Mental, já que este é que faculta a existência do pensamento contínuo. Nesse estágio seu corpo Mental é apenas uma quase sombra. Não possui nenhuma consistência.

Todavia, como a figura mostra, seu corpo Astral, neste mesmo tempo, possui contorno definidos, o que permite à Mônada expressar-se com relativa liberdade naquele plano. E´ ele, o corpo Astral, que dá condições aos Elementais de participarem de atividades várias, principalmente as ligadas aos fenômenos transformativos que operam na Natureza.

Porém, como já se disse antes, não agem por contra própria. São agentes que colaboram com a feitura dos fenômenos, mas estes ficam inteiramente sob o controle local de um dirigente, que por sua vez está sob a orientação de um Deva Regional.



Vejam isso na figura 17B. Há um Deva local para cada categoria de elemento natural a ser ativado. Um para o elemento terra, etc. Os Elementais sob a tutela de dirigentes locais atuam sobre os elementos terra, água, ar e fogo. Todos eles, os Devas locais e os Elementais, estão sob a regência de um Deva que, naquela região, administra os acontecimentos gerais. E´ o Deva Regional.

Dois esclarecimentos se fazem necessários.

Na figura representamos um Deva Local para uma figura de um elemental. Isso não quer dizer que o sistema funcione com um Deva Local para um só Elemental. Não. E´ um Deva Local para um número variado de Elementais em ações semelhantes.
O outro esclarecimento é que embora atuando nas tarefas mais rudimentares da Natureza, são contudo, indispensavelmente úteis ao conjunto da vida. Sobre isso já citamos informações prestadas por Allan Kardec e Helena Petrovna Blavatsky na apostila 08. Além daquelas referências, relataremos outras na próxima apostila.

Bibliografia
Autor Título Editora

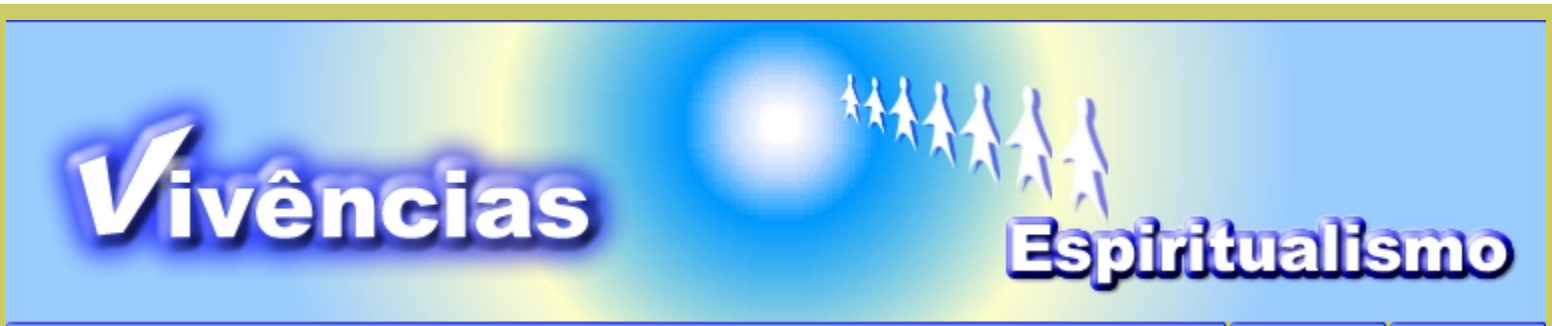
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118/140 19ª edição - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - página 60 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 62 - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - páginas 59 e 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Edgar Armond - Mediunidade - página 14 - Editora Aliança
Elza Baker - Cartas de um Morto Vivo - páginas 37, 85, 86, 93 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - páginas 71 e 72 - Edição Particular
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 198 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
J. B. Roustaing - Os Quatro Evangelhos - Federação Espírita Brasileira
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Zulma Reyo - Alquimia Interior - páginas 254, 255, 312 e 313 - Editora Ground

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Julho de 1996

Revisão Setembro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte



Apostila 18

A CRIATURA

O estudo do reino Elemental vai se prolongando dado a sua importância na formação do SER, e, por conseguinte, a utilidade de conhece-lo. Afinal, depois desse estágio a Mônada envergará seu mais complexo veículo neste planeta. O corpo Humano. Daí, compreender-se, como falamos na apostila 16, que não seria, psiquicamente, possível um salto do reino Animal ao reino Humano, por causa da extensão da diferença entre os dois. Haveria, necessariamente, que ocorrer um interstício, no qual se elaborasse a amoldagem psíquica e veicular do indivíduo. E essa transposição adaptativa é feita através do reino Elemental.

Para conhece-lo melhor, em vista de que possam perdurar dúvidas, já na apostila anterior avisamos que nesta comentaríamos alguns outros trechos da vasta literatura que trata dos Elementais, no intuito de deixar bem definida suas presenças junto à Natureza e ao homem.

Inicialmente comentaremos trechos de autoria de Lancellin, espírito, extraídos de seu livro INICIAÇÃO, VIAGEM ASTRAL. Esse livro foi psicografado pelo médium João Nunes Maia e editado pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva. Desde já queremos deixar ressaltado o valor literário e informativo desse livro. Realmente, excelente em seu tema.

Nosso comentário abaixo se refere ao diálogo do mentor espiritual Miramez com alguns de seus discípulos. No citado livro, Miramez é a presença principal. Ele é um mentor espiritual que acompanha, dando assistência, a vários estagiários no mundo Astral. Principalmente aqueles que, ainda encarnados, se desdobram durante o sono do corpo físico, e ali se projetam.

Um adendo: o ato de projetar o corpo Astral, e não só durante o sono do corpo físico, é um fenômeno sobejamente conhecido, e existem vários núcleos de estudos e treinamentos aqui no Brasil. Podemos citar o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, dirigido pela notável dr. Waldo Vieira, do qual, de seu livro Projeciologia, fazemos várias citações na série Mediunidade; o Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergia comandado por Wagner Borges. Aos que se interessarem saber mais, ao final desta apostila indicamos os respectivos endereços eletrônicos.

Voltemos ao tema. Falávamos que Miramez, em excursão com alguns discípulos, os instruía a respeito do Elementais. Falava da grandiosidade da obra da Criação e que só com o evolver das vidas é que vamos aprendendo e compreendendo o que chamamos de mistérios. E especificamente falando dos Elementais, aquelas criaturas menores, como veremos logo a seguir, explica a um de seus discípulos, que ninguém se encontra em uma escola de vida que seja diferente da qual todos os demais se encontram. Diferentes são apenas as classes, todavia o instituto educacional e o currículo escolar são um só para todos os seres. E no futuro, ensina ele, estas mesmas criaturas hoje ocupando as classes dos primeiros anos ocuparão os bancos escolares em que nos encontramos.

E prossegue o mentor dizendo que o tempo em que os seres ocupam percorrendo o reino Elemental até adentrarem no reino Humano, esse tempo é um segredo que só o tempo saberá contar. Mas informa da validade dessas criaturas nos serviços que prestam à Natureza. Ou seja, assim como todos os estágios anteriores, reinos Mineral, Vegetal e Animal, também o reino Elemental tem sobeja validade no conjunto da VIDA.

E na conformidade da categoria a que pertença, cada grupo de Elementais tem sua função específica, desempenhando-a sob

o controle de um Ser Maior.

Sobre essa forma de atuação dirigida nos fenômenos da natureza, já havíamos demonstrado pela figura 17B da apostila 17. Ali estão os Devas menores cuidando de cada grupo específico de Elementais. Na figura os chamamos de os Devas Locais. Dentro dessa simplicidade é interessante reproduzir o que Miramez cita para caracteriza-las: *"São crianças espirituais que querem para si quase tudo o que vêm."*

Essa última nota de Miramez é uma confirmação das referências sobre trechos de André Luiz, constantes na apostila 16, a respeito da simplicidade e da amizade que os Elementais votam aqueles com quem simpatizam. Mesmo que estes os utilizem para ações maldosas, as quais não sabem distinguir se são boas ou não. Esse parâmetro, bom/mal lhes é desconhecido.

Miramez dá identificação aos Elementais, que são aqueles mesmos nomes já sobejamente conhecidos de todos. São os gnomos e as fadinhas. E informa algo relevante, repetindo o que expusemos em parágrafos anteriores, que os humanos de hoje já o foram gnomos ou fadinhas.

Os trechos comentados estão nas páginas 210 e 211, e eles, além de outras coisas, confirmam, repetimos, o que na apostila 16 opinamos sobre a linha evolutiva do Elementais.

Dissemos que essa linha não é uma paralela à linha evolutiva dos homens, mas que faz parte da mesma continuidade, ocupando o intervalo entre o animal e o homem. E a clareza das informações de Miramez não deixa margem a dúvidas. E´ acreditar, ou... preconceituosamente, continuar recusando.

Depreende-se dessa fase evolutiva o mesmo acontecimento a exemplo do que repetidamente acontece no reino Animal. À medida que um dos elementos se destaca dos demais, pelas aptidões desenvolvidas, vai separando-se do grupo. Essas aptidões criam, como vimos, condições para ele entrar e participar da fase evolutiva do próximo reino. Uma espécie de promoção.

Quanto a isso cumpre dar um esclarecimento. Essas promoções ao reino evolutivo seqüente ao que se encontra, não se dão a todo instante, atendendo um elemento ou outro que se destaque dos demais, como a informação acima possa fazer supor. Não, ela se dá em ciclos certos de mutações, e quando chegam suas épocas a promoção, ou transferência, atinge não um elemento, mas um lote de elementos daquela espécie em questão.

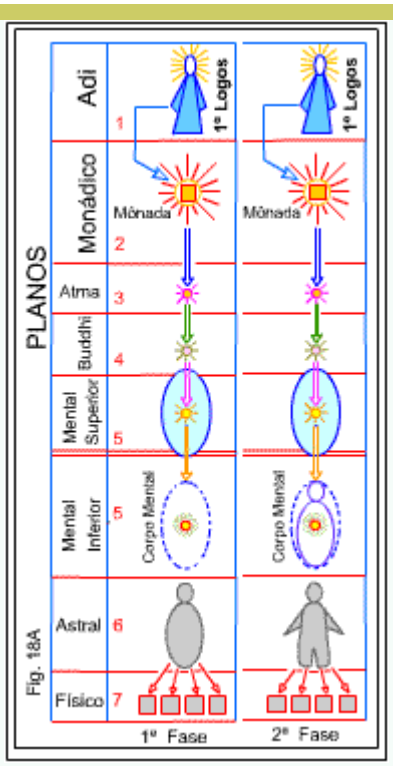
Se, por ventura, um elemento atingir o máximo evolutivo antes de se completar o ciclo evolutivo da espécie, permanecerá, este, em atividades junto à sua coletividade. Uma desvantagem para ele ? Não. Aprenderá ainda mais. Sedimentará, ainda mais, a base para o ciclo que virá. Isso vemos no gênero humano, onde, criaturas que evoluíram acima do comum dos homens, permanecem junto a estes os ajudando a igualmente se destacarem e, por sua vez, "crescendo um pouco mais".
E´ sabido que os pertencentes a uma coletividade caminham aos blocos. Só os recalcitrantes, nas eras das mutações cíclicas são, desses blocos, separados e levados para outras coletividades de igual nível inferior. Reprisarão as tarefas em ásperas experiências para abandonarem a teimosia.

De igual forma acontece aos Elementais. Etapa a etapa, dentro de seu Reino, vão dando maior consistência e definição de formas aos seus veículos de manifestação, e ao psiquismo, aproximando-os, a cada experiência que vivem, da futura forma humana que terão.

E´ por causa dessa variação de indivíduos, e de suas aptidões, desde os mais simplórios, considerando aqueles que a pouco saíram do reino animal, e aqueles outros que estão no limiar do reino Humano, que temos as diferentes formas "físicas" detectadas pelos clarividentes. Afinal, neste reino está ocorrendo a metamorfose do animal para o homem.

Todos já tiveram oportunidade de ver a mudança fisiológica da lagarta passando a borboleta. Tal transformação transcorre célula a célula. Até que da inicial e repugnante larva obtem-se o delicado e atraente inseto alado. Paixão até de colecionadores.

Assim também acontece com os elementais. Nos primeiros tempos são grosseiros e assustadiços em suas formas, tomando por princípio os padrões de estética a que o ser humano está habituado. Depois, vão se tornando graciosos e todos deles querem ter contato.



A figura 18A, numa forma simplista, mostra parte dessa metamorfose. Na coluna indicada por 1ª Fase temos o arcabouço inicial do Elemental. Nesse período, como se comentou na apostila 17, o corpo Mental é apenas um esfumaçado ovóide e o Astral pouco consistente. Na coluna da 2ª Fase, que se avizinha do limiar humano, o corpo Mental já delimita uma forma mais "palpável" e o Astral já apresenta contorno próximo ao dos humanos. (Vide figura 19C, apostila 19).

Quanto a suas formas corpóreas Miramez tem interessantes informações. Agora vamos encontrar esse mentor no livro por título Francisco de Assis, de sua autoria, também psicografado por João Nunes Maia, e editado pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva. Na página 318 ele conta que Francisco e seus discípulos seguiam por uma estrada. Cansados da caminhada, resolveram parar e refazer as forças sob frondosa árvore. Com sua visão clarividente Francisco estava vendo os Elementais subindo e descendo pelo tronco da árvore. Eram diminutos e na forma humana, como ele descreve. Pareciam se divertir, mas na verdade trabalhavam para a natureza.

Dado as puras vibrações áuricas de Francisco, logo os Elementais o notaram e dele se aproximaram, tomando a graciosa intimidade de subirem por seu corpo. Imagino que como as crianças fazem nas brincadeiras com os papais e mamães.

Mas, a bem de se complementar nossa informação, deve-se dizer que nem todos os Elementais possuem forma graciosa. Alguns podem ser assustadiços. Vamos ver isso numa outra citação de Miramez, agora á página 357 do mesmo livro.

Numa outra passagem do trânsito da vida de Francisco, lá estava ele numa outra caminhada em companhia de seus discípulos quando dele se aproximou um lobo, animal normalmente feroz. Na presença de Francisco, porém, portou-se dócil. Recebeu os afagos do nobre homem e, novamente em sua visão clarividente, Francisco notou que alguns Elementais ali também estavam. Alguns, como Miramez narra, na forma de animais. Mas, igualmente ao lobo, não estavam agressivos.

Neste trecho acima, como advertimos, Miramez conta sobre as outras formas astrais dos espíritos do reino Elemental, a que, na narrativa. Apesar da forma, contudo, são tão bondosos quanto aos citados no comentário anterior.

E para completar essa descrição que tanto nos esclareceu quanto nos enterneceu, quando a ela tivemos nosso primeiro contato, comentaremos trecho da página 359 do citado livro, no qual ele conta que, estando Francisco à beira de um rio, falando do evangelho aos peixes, - Francisco tinha essa faculdade de poder conversar com os animais - viu caminhando sobre as águas o que ele chamou de espíritos das águas. E num dado momento, apresentou-se a Francisco um desses espíritos tendo, entretanto, o porte de rainha.

Recomendamos ao leitor atento a leitura dos livros indicados nos nossos comentários desta apostila. Sem dúvida, excelentes e inspiradores.

Não podemos, também, deixar de expressar que as narrativas de Miramez muito nos comoveram, todavia é forçoso voltar ao objetivo de nosso estudo e, para isso, lembramos que todos os trechos comentados confirmam o acerto de nossa opinião demonstrada desde a apostila 16. Além disso eles nos ensinam a ter reverência pelo que da natureza ainda nos foge à sensibilidade. Conclusão: respeitar mesmo não os vendo.

E concordem os homens ou não, nossos amiguinhos do reino Elemental vão, gradualmente, aproximando-se da complexa e grandiosa experiência humana. Porém, muitas coisas sobre eles ainda temos que aprender. Por exemplo, e só para especular: eles formam famílias, se reproduzem ? O tempo nos responderá.

Bibliografia

Autor Título Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118/140 19ª edição - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - página 60 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 62 - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - páginas 59 e 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Edgar Armond - Mediunidade - página 14 - Editora Aliança
Elza Baker - Cartas de um Morto Vivo - páginas 37, 85, 86, 93 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - páginas 71 e 72 - Edição Particular
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 198 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
J. B. Roustaing - Os Quatro Evangelhos - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/ João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/ João Nunes Maia - Francisco de Assis - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Zulma Reyo - Alquimia Interior - páginas 254, 255, 312 e 313 - Editora Ground

---

http://www.iipc.org.br
http://www.ippb.org.br

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Julho de 1996
Revisão Outubro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte

Apostila 19

A CRIATURA

Na apostila 18, descrevendo o reino Elemental, chegamos ao momento em que a Mônada, naquele exercitando-se, vai se transmutar ao reino Humano. Sobre aquele período de transformação, cremos que os comentários contidos nas três últimas apostilas são suficientes para dar uma idéia robusta daquelas criaturas. Inclusive para destituir superstições que envolvam a compreensão do reino Elemental.

A propósito, lembramos que este nosso estudo já preveniu contra as imaginações fantasiosas, e as mistificações comerciais de dois aspectos que rendem, na atualidade, muito dinheiro aos vendedores de livros e quinquilharias chamadas esotéricas. Primeiro na apostila 08 estudando os Devas, também chamados de Anjos, e agora, nestas três últimas, falando de Elementais.

Dois temas exploradíssimos na comercialização aos incautos. Isso acontece porque o povo anda à cata de soluções fáceis para suas idiossincrasias sociais. A qualquer aceno com possibilidades de uma fé comprada, logo se juntam os interessados, iludidos, em torno do oferecedor. Algum tempo depois vem a frustração, pois a ineficácia da solução proposta e comercializada logo se revela.

Mas é assim mesmo. Como dizia o bispo Sinésio, "o que o povo mais gosta é ser enganado." (Vide apostila 07)

Voltemos, entretanto, às motivações destas apostilas, pois não estamos aqui para fazer críticas, mesmo que justas, e sim para esclarecer.

- - - o 0 o - - -

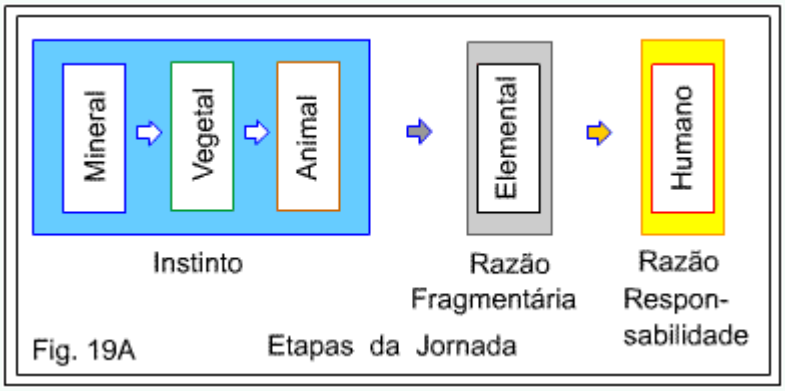
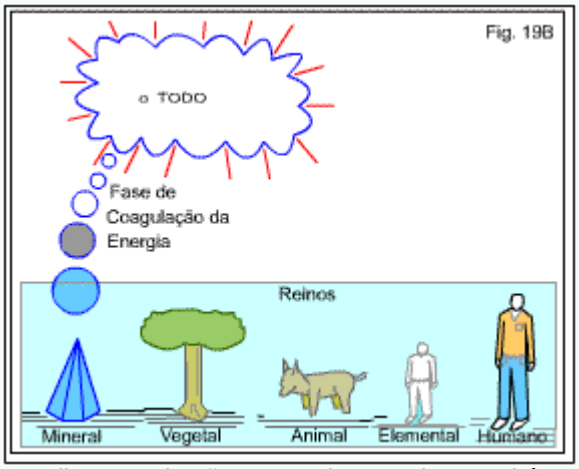


Fig. 19A

Naquele momento da vida de nossa Mônada viajora ela vai cruzar a grande fronteira: está deixando o reino Elemental, que podemos classifica-lo de reino da razão fragmentária, e adentra o reino Humano, ou o reino da razão completa e da responsabilidade. A figura a seguir, 19A, esquematiza o resumo dessa longa jornada. Ali são vistas, em blocos, as várias etapas do percurso.

Já na figura 19B representamos essa viagem com mais clareza, desde sua inicial origem, no Todo, até chegar à condição humana.



Comentando essa viagem, André Luiz, espírito, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, em seu livro E a Vida Continua, editado pela Federação Espírita Brasileira, nas páginas 69 e 70, faz belíssima descrição onde, poeticamente, diz que a origem de todas as criaturas é pelo efeito da Coagulação da Luz Divina. (Vide figura 02A na apostila 02, representando esse efeito transformador das energias).

Ou seja, a quintessenciada energia inicial, em sua origem divina, vai se coagulando, num adensamento contínuo, até chegar ao ponto em que dela nos servimos aqui no plano Físico.

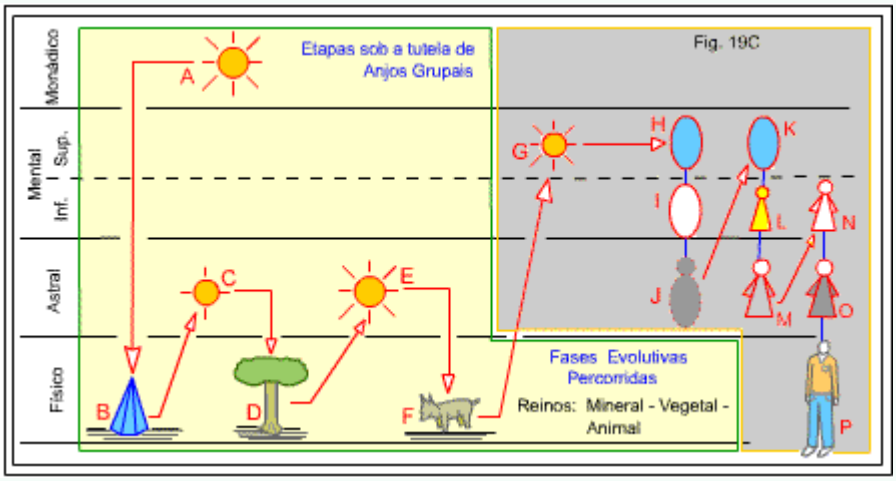
A figura 19B mostra "gotas" de energia primordial "caindo" do grande TODO e se coagulando, gradativamente, em cada plano que é utilizada.

Como a reforçar essa afirmativa, o mesmo André Luiz, agora em seu outro livro, Evolução em Dois Mundos, também pela generosa psicografia do inimitável Francisco Cândido Xavier, editado pela Federação Espírita Brasileira, página 23, ensina que *"na essência toda matéria é energia tornada visível".*

E outro grande instrutor espiritual, Emmanuel, no livro Roteiro, psicografado por Francisco Cândido Xavier, editado pela Federação Espírita Brasileira, à página 27, comentando esse mesmo transformismo assim diz: *"Em seus múltiplos estados, a matéria é força coagulada (...)"*

Portanto, como ficou demonstrado nas apostilas precedentes, o que hoje somos, e o corpo que usamos, não é fruto de uma única amoldagem direta na forma completa como nos encontramos.

Nossa capacidade psíquica, e a forma humana que utilizamos, é a soma de incontáveis esforços que promoveram a gradual transformação do Ser e de seus veículos de manifestação. Foi desse somar de esforços que atingimos e nos tornamos do gênero Humano.



Esta outra figura, 19C, no seu todo, descreve o percurso feito até aqui. Vejamos o que ela nos conta.

Do ponto "A" ao ponto "J", temos a respectiva descrição na apostila 16. Prosseguindo dali, temos que inúmeras foram as experiências vividas pela Mônada enquanto no Reino Elemental. Naturalmente tendo esse período consumido alguns milhares de milhares de anos terrestres.

.

"K" - Complementada essa fase na qual em seu final o indivíduo já possui um bem elaborado corpo Astral, e um corpo Mental de razoável constituição, conforme ficou demonstrado na figura 18A da apostila 18, retorna a excursionista a nova hibernação, onde aguardará as providência que a encaminharão aos novos planos de ações.

"L" - Vencido esse período de renovação, no qual, como acontecera na mudança do reino Animal ao Elemental em que lhe foram aplicadas complexas operações transformativas, nossa Mônada reativa seu corpo Mental.

"M" - Por reflexo desse fluxo reativador também o corpo Astral como que desperta. Algum tempo se transcorre, tempo em que se tomam providências acessórias para consubstanciar ainda mais estes dois corpos, importantíssimos à fase seguinte.

"N" - Com o corpo Mental apenas razoavelmente definido em seu contorno, porém energeticamente funcionando bem, considerando-se os padrões necessários aquele momento iniciático, providencia-se a preparação final do corpo Astral.

"O" - O corpo Astral adquire a forma humana definitiva. Não é ainda o excelente veículo de um homem que já passou por centenas de vidas humanas, todavia, oferece facilidades acima das encontradas no reino Elemental e, naturalmente,

suficientes à primeira "descida" num corpo Humano.

"P" - Inicia sua fase humana. Até que enfim entra na primeira encarnação usando um corpo de homem ou de mulher. Isso depende das tendências predominantes que possui herdada de suas últimas vivências no reino Elemental. Portanto, na figura, estampa-se a grande viagem já percorrida por nós, os humanos desta era atual.

Todavia, essa e algumas outras encarnações a seguir serão estágios preparatórios. Nelas o trabalho principal é fixar o indivíduo em si mesmo, pois doravante passará por incontáveis vivências usando diferentes personalidades, e para que não se perca nesse labirinto, necessário se faz dar-lhe uma âncora para fazê-lo seguro em si mesmo.

Isto é, agora fazendo uso da razão conduzir-se-á sozinho pela vida, que o compromete com a responsabilidade. Por isso, não seria justo permitir-lhe, inicialmente, perder-se no emaranhado dos fatos novos que a vida humana, mais complexa em seu relacionamento entre os indivíduos, exige de cada um.

E´ que, a partir de agora, assume, na acepção do termo, o caráter de individualidade. Intelectualmente está separado de todos os demais. Isso é um grande risco. Para ele não naufragar nesse início, precisa de cuidados adicionais, além dos já recebidos, pois é ainda uma "criança" se comparado ao espírito que já passou por muitas encarnações humanas. Vejamos esses cuidados.

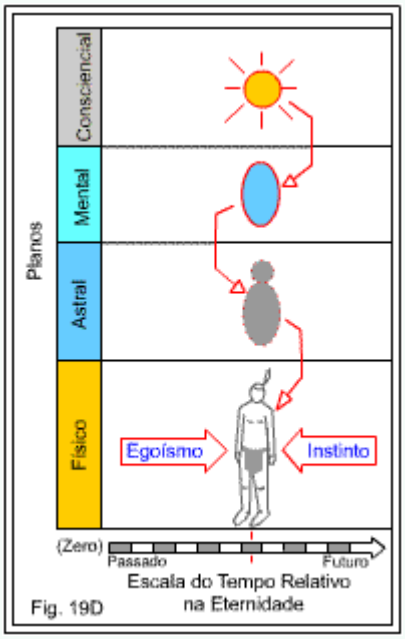


Fig. 19D

Inicia-se nele o processo de fixação dessa individualidade. Acompanhe pela figura 19D.

Esse processo tem um lento transcurso, pois durante seu andamento dois sistemas de forças estarão interagindo nele.

De um lado as poderosas fixações dos instintos trazidos dos reinos anteriores, pressionando para que as atitudes do presente sejam as mesmas que foram efetuadas no passado.

Vemos, na figura, a seta "Instinto" forçando o indivíduo para sua linha de passado. Isto é, instigando-o às práticas de atendimento apenas aos imperativos da fome, da procriação e da defesa.

De outro lado, confrontando-se com a primeira, atua a irresistível impulsão evolutiva, a seta do "Egoísmo" pressionando-o para a marcha do progresso.

Como seu corpo mental é ainda pouco consistente, não lhe oferece condições de percepções mais profundas sobre os acontecimentos. Por isso, fica só ao sabor dos automatismos contidos no corpo Astral, já razoavelmente desenvolvido.

Para arranca-lo dessa fixação vamos encontrar a principal alavanca: o sentimento de EGOÍSMO. Na figura, como indicado acima, o Egoísmo empurra-o na direção do futuro, enquanto que o instinto impele a repetir o passado.

- - - o 0 o - - -

Como essa questão é ampla e intrigante, e para não alongar esta apostila, continuaremos seu comentário na próxima. Nesta, a seguir, faremos apenas uma digressão, visando despertar uma reflexão sobre o tema.

E´ o seguinte: A vivência individualizada traz a necessária oportunidade de despertar no Ser o interesse pela tomada de decisões. Coisa que nunca o fez até então.

Porém, se a experiência proporciona o doce sabor da liberdade de decisões, traz, também, o amargo paladar da

responsabilidade, pois, este mundo novo, para acordar no indivíduo o acerto nas decisões, atua como uma armadilha.

Daí, os desarranjos e dificuldades se instalam sobre os menos cuidadosos, pois estes se deixam deslumbrar pelo amplo mundo novo que se lhes descortina. De fato é um mundo belo, mas perigoso.

Assim, nosso viajor somente muito ao futuro veria que a liberdade é uma decorrência da responsabilidade, concluindo que, quanto mais responsável for, mas livre também o será.

Mas essa é uma questão para ser compreendida ao longo da descrição das próximas apostilas. Nossa citação foi apenas para motivar uma reflexão sobre como começou todo o desarranjo do que chamamos de infelicitações na vida humana.

Bibliografia

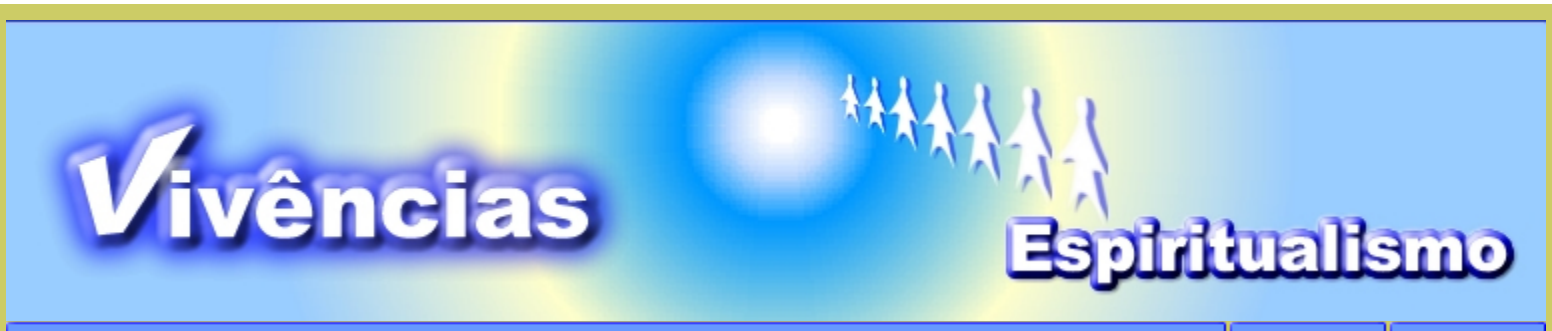
Autor Título Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118/140 19ª edição - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - página 60 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 62 - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - páginas 59 e 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Edgar Armond - Mediunidade - página 14 - Editora Aliança
Elza Baker - Cartas de um Morto Vivo - páginas 37, 85, 86, 93 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - páginas 71 e 72 - Edição Particular
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-257-258-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 198 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
J. B. Roustaing - Os Quatro Evangelhos - Federação Espírita Brasileira
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Zulma Reyo - Alquimia Interior - páginas 254, 255, 312 e 313 - Editora Ground

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Julho de 1996
Revisão Outubro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte



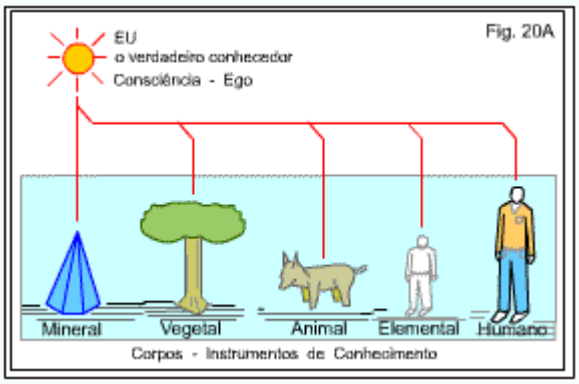
Apostila 20

A CRIATURA

Interrompemos a apostila anterior comentando que nas primeiras encarnações no reino Humano, a individualidade nascente vivencia uma pressão intensa de duas forças oponentes. (Vide figura 19D, apostila 19). De um lado a força das tendências instintivas pressionando para que o indivíduo retorne às práticas, agora impróprias, dos costumes que vivenciou nos reinos anteriores.

Do outro lado o irresistível fluxo de vida, impulsionando na direção do progresso. Neste início de vida individualizada a principal faculdade que atua nesse ciclo evolutivo de vida é o sentimento de Egoísmo. Nessa etapa ele é indispensável. E vejamos porque.

Annie Besant, a ilustre e competente sucessora de Helena Petrovna Blavatsky na condução dos destinos da Sociedade Teosófica, portanto uma respeitável autoridade no assunto, em seu livro O PODER DO PENSAMENTO, editado pela Editora Pensamento, fazendo referência à imposição que melhor caracteriza o Ser, diz que, para a Consciência se tornar a Conhecedora das indescritíveis experiências que vivenciará, terá, antes, que convencionar um sistema que defina a posição entre ela e os corpos que usará. Isto é, definir quem é quem. (Página 51 do citado livro). Vejam isso numa figura.



A figura 20A nos descreve que a Consciência é o verdadeiro Eu, sendo, portanto, o único Conhecedor. Os corpos usados nos diferentes reinos são apenas elementos de contato com ditos ambientes. Ou seja, são instrumentos que tornam possível à consciência fazer-se conhecida e conhecer dali. Comentário a respeito foi feito na apostila 10.

Além disso, a figura também demonstra que a consciência estimula os seus corpos lançando sobre eles seu raio de vida, ao mesmo tempo em que é por estes estimulada. Portanto, uma via de duas mãos de trânsito onde, ao final, todos os extremos são beneficiados.

A Consciência evolui com as experiências colhidas através de seus corpos, enquanto que as matérias que formam estes dão também um passo à frente, pois que na pequenez de seus átomos exercitam-se consciências iniciantes. (Falaremos disso detalhadamente na apostila 24).

Isso significa que entre a Consciência e o corpo de que no momento se utiliza em algum plano de manifestação, há um entrelaçamento lógico e inseparável para que ocorra a duração da vida deste. Conclusão - se houvesse alguma dúvida - : a

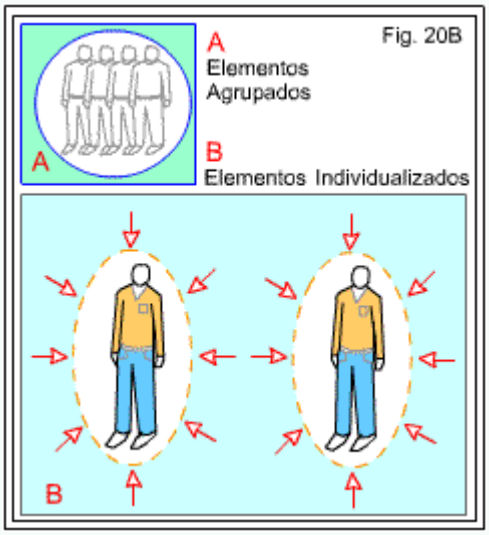
Consciência é o ente supremo, formador e conservador desse conjunto de que aqui se trata.

Embora, definitivamente convencionado quem é quem, como demonstra a figura 20A, achamos, porém, que os comentários que se seguiram não são suficientes para esclarecer a questão no todo. Por isso seguiremos nas informações.

A consciência, ou a Mônada, ao iniciar suas experiências no reino Humano ainda se encontra misturada a tantas outras, igualmente sem definição própria de rumos a tomar.

Para solucionar a questão é preciso dota-la de instrumento que lhe permita tomar decisões frente a cada situação nova que as experiências, daqui para frente, exigirão, pois que dela, doravante, se cobrará responsabilidades.

Para essa providência entra em cena a força aglutinante chamada Egoísmo.



Esta outra figura, 20B, ajudará na compreensão da razão que justifica ser o sentimento de Egoísmo necessário e indispensável nessa etapa.

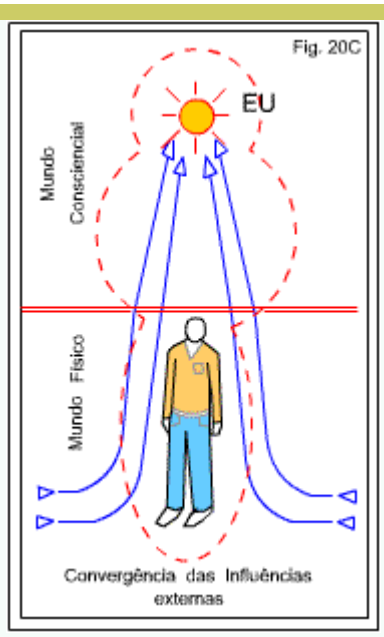
No quadro "A" da figura temos o que se poderia chamar de indivíduos iniciais. Os Elementais que estudamos nas apostilas 16 à 18. Destes, ainda não se pode cobrar responsabilidades pois pensam e agem em grupos sob tutela de um Deva diretor.

No quadro "B" aparecem os indivíduos, agora, "separados" uns dos outros. Ao redor de cada um, forças aglutinantes formam um campo gravitacional, respectivo e exclusivo.

Essas forças aglutinantes são o que estamos chamando de sentimento de Egoísmo, e o campo gravitacional, - estamos usando esse nome apenas para nossa conveniência de estudo - , se torna uma espécie de "invólucro" que vem de "separar" um indivíduo do outro.

As palavras "invólucro" e "separar" as colocamos entre aspas porque denominam uma subjetividade. Isto é, em realidade esse invólucro não existe e a idéia de separatividade entre os seres é a mais ilusória das ilusões. (Desculpem a redundância, mas é proposital). Todavia, apesar da subjetividade, são indispensáveis por um longo período da existência inicial no reino Humano.

Prossigamos. Desse desenvolver formou-se a conceituação que a ciência psicológica rotulou de Egocentrismos. Pela ação irradiante de tal campo, os corpos que dita consciência, também chamada de EGO, vier a possuir, serão de exclusivo uso dela.



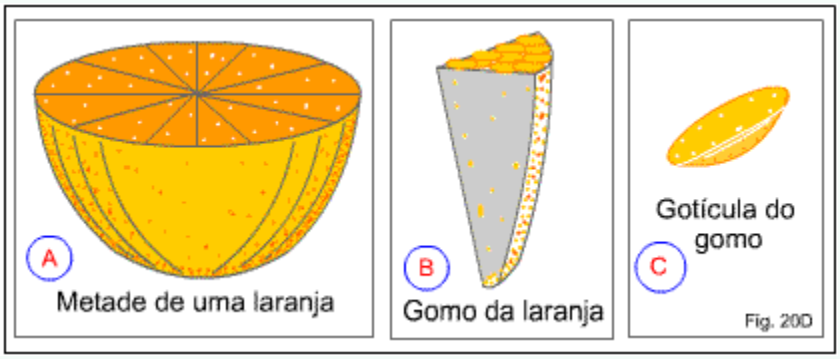
A figura 20C nos mostra que tudo que aos corpos influir convergirá à única dona, a Consciência Individualizada. Os efeitos de tudo que se originar exteriormente e vier a tocar nos corpos se centrará naquele EGO.

Sem esse magnetismo que é o concentrador da Consciência em si mesma, ela só poderia continuar a vivência cósmica desde que fosse junto a reinos grupais. Jamais viria a ser um Indivíduo tal qual nós nos conhecemos.

Como toda a descrição acima apela, sobremaneira, para a imaginação, para facilitar o entendimento vejamos a seguir um exemplo comparativo numa outra figura.

A figura 20D é uma tentativa para descrever porque nessa fase de formação definitiva do indivíduo o sentimento chamado egoísmo é necessário e até benéfico.

O quadro "A" mostra a metade de uma laranja. A forma de representar a laranja é para tornar visível o que desejamos mostrar: o conjunto dos gomos da fruta. A laranja inteira representa o TODO de um sistema qualquer, no qual se acham encerrados incontáveis indivíduos. Além disso, a palavra sistema faz subentender que há um limite. No exemplo, o limite do sistema é a casca da fruta.



Só para ficar bem claro, repetimos que dentro da casca, ou do sistema, se encerra um número incontável de indivíduos.

O quadro "B", mostra uma parte daquele TODO, ou uma parte do Sistema. E´ um gomo da laranja. Também o representamos partido, no qual se vê inúmeras gotículas do sumo da fruta. Essa parte da figura significa: as gotículas representam os indivíduos pertencentes àquela divisão do Sistema, e a membrana que os envolve, dando forma ao gomo, representa, justamente, a "separatividade" entre as partes do Sistema. Isto é, a membrana separa os indivíduos situados numa partição do Sistema, dos demais situados nas outras partições.

Expliquemos: Num sistema os indivíduos estão separados por classes, ou tipos, conforme os planos nos quais se encontram. Exemplo: os do plano Físico estão separados daqueles outros contidos no plano Astral. Não obstante, embora subjetivamente assim "separados", o Sistema é um só.

Também, por outro exemplo, podemos ver a membrana como divisória de regiões geográficas aqui no plano Físico. Indivíduos que habitam uma cidade e outros que residem noutra cidade. Cada cidade, em si, seria o invólucro que a membrana do gomo da laranja quer expressar. Apesar dos indivíduos de uma cidade estarem, fisicamente, separados dos indivíduos da outra cidade, todos, porém, habitam o mesmo planeta, num dos planos existenciais de um mesmo Sistema.

O quadro "C", mostra, isoladamente, uma gotícula do sumo da fruta. Este é o indivíduo. Embora a seiva contida numa gotícula seja exatamente igual à seiva de todas as demais gotículas da mesma laranja, para não se misturarem e se diluírem entre si, cada gotícula está encerrada numa embalagem cujo invólucro é uma delicada película.

E aqui vai a comparação que se deseja fazer com a descrição feita no início desta apostila: Sendo a gotícula a representação do indivíduo num Sistema, a delicada película que o isola dos demais, representa o sentimento de Egoísmo. Em razão dessa somatória de envoltórios que se superpõem, representados que foram pela casca da laranja e da membrana do gomo, o resultado é a consolidação total do Ser.

Para melhorar ainda mais nosso raciocínio refaçamos a descrição acima usando de outras palavras. O sumo da fruta, usada como exemplo figurativo, é o nosso EU, a consciência ou EGO. A delicada película que envolve a gotícula é o sentimento chamado de Egoísmo.

Nesse início de individualização esse sentimento se torna necessário, como dissemos linhas atrás, para, por seu mecanismo e ação psíquica, fixar naquele Ser o senso de individualidade.
Lembrem-se que ele está recém chegado dos reinos onde as criaturas lá viventes não possuem individualidade, mas, ao contrário, misturam-se anonimamente, desaparecendo no conjunto. Exatamente o oposto do que agora lhe acontece, onde se destaca dos demais por força de sua exclusiva vontade.

Esse senso de individualidade irá, gradativamente, força-lo a substituir os automatismos instintivos pelas tomadas de iniciativas que obrigatoriamente virão, devido ao necessário uso da observação e comparação sobre as experiências que de agora em diante passará.

E´ o despertamento, no indivíduo, a partir do nível físico, daqueles aspectos que se lhe fixaram na etapa de descenso, quando passou pelos planos Átma, Búdhico, Mental Superior, Mental Inferior e Astral. Quais sejam, os aspectos Vontade, Sabedoria, Atividade, Pensamento e Sensação. Nas experiências que agora vai vivendo tem, e terá, as necessárias oportunidades de provar daqueles temperos.

Sem esta alavanca do Egoísmo o indivíduo permaneceria como, e apenas, animal pensante. Seria uma coletividade de anônimos. Jamais individualizados, verdadeiramente. Tal qual se sucede com os gomos da laranja que é espremida. Todo seu caldo, dantes separado em pequenas gotículas, volta a ser um só volume a encher um copo. Naquele volume não se distingue os "indivíduos" que há bem pouco eram gotículas.

Nesse passo progressivo que irresistivelmente o arrasta na direção da evolução, obscurece-se o animal que foi, e desperta o HOMEM !

Outro grande benefício de tudo isso é que, por ser o sentimento de Egoísmo uma força centrípeta, seus impulsos levam a individualidade nascente a solidificar-se em si mesma. Sem ele, como já se disse, ocorreria a possibilidade de, diante dos desafios da vida humana, o indivíduo acovardado preferir "diluir-se" no conjunto para nele desaparecer. Aliás, essa é a impulsão que leva um indivíduo ao suicídio. Ilusória tentativa de fuga e desaparecimento, quando se sente impotente diante dos desafios.

Todavia, depois de definitivamente formada a individualidade, inicia-se no Ser outro processo desenvolvimentista. Desta vez para corrigir as anomalias causadas pelo excesso de centralização do Ser em si mesmo, pois, neste caso, aí sim, este estado de centralização pode torna-lo perigoso para seus semelhantes. Como se trata de assunto de inquestionável importância, ele será tratado ao longo das apostilas 21, 22 e 23.

- - - o 0 o - - -

Será que agora, após toda essa descrição e exemplos figurativos, deu para entender ? Passemos, então, a um esclarecimento adicional, e também indispensável.

A forma conceitual que na atualidade se atribui ao sentimento de egoísmo, nada se compara com a motivação justa que levou à sua criação. O sentimento condenável não é o mecanismo do Egoísmo de cuja conseqüência tem-se o indivíduo, e que acima ficou esclarecido.

O que se condena é a modalidade de procedimento do homem que, embora intelectualmente desenvolvido, teimosamente se comporta numa continuada exteriorização dos reflexos de suas últimas experiências nos reinos Animal e Elemental.

E essa forma hodierna se torna condenável porque quando se juntam os reflexos do instinto animal somados ao raciocínio analítico que agora possui, temos, como resultado, uma criatura artificiosa no mal. Ou, um criminoso deliberado. Não importa em que instância atue com sua maldade e covardia. Sejam nos crimes da chamada marginalização popular, ou nos que se apresenta como pessoa de bem, engravatado quando homem, ou em estilo socialite quando mulher.

São os executivos(as) das grandes empresas, os(as) políticos(as), os(as) governantes(as), os(as) legisladores(as). E´, de fato, um (uma) criminoso(a) deliberado(a). E´ o requinte da inteligência sendo usado nos planejamentos de ordem negativa. Mas essa questão veremos, com maiores particularidades, quando nosso estudo atingir a análise do homem moderno, nas apostilas que se seguirão.

Bibliografia

Autor Título Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - 1º Livro caps. 2, 3 e 4 - 2º Livro cap. 1 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - A Gênese - páginas 111, 117, 118/140 19ª edição - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - página 60 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 62 - Editora Pensamento
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - páginas 59 e 110 - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Edgar Armond - Mediunidade - página 14 - Editora Aliança
Elza Baker - Cartas de um Morto Vivo - páginas 37, 85, 86, 93 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - páginas 71 e 72 - Edição Particular
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-257-258-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 198 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
J. B. Roustaing - Os Quatro Evangelhos - Federação Espírita Brasileira
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Zulma Reyo - Alquimia Interior - páginas 254, 255, 312 e 313 - Editora Ground

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Julho de 1996
Revisão Outubro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte

A Criatura

Apostila 21

A CRIATURA

As apostilas 16 a 20, englobando a descrição dos Elementais, historiou o processo transformativo cujo final veio de resultar na consolidação da criatura como Ser Individual. Isto é, a nossa Mônada viajora, depois de percorrer inimagináveis evos é, finalmente, elevada à categoria de Indivíduo. Doravante pensará, decidirá e agirá por sua exclusiva vontade. De conduzido, passa a condutor.

Este coroamento aconteceu quando as forças centralizadoras, o sentimento de Egoísmo, passaram a atuar naquela consciência que se iniciava no reino Humano, criando-lhe o campo psíquico gravitacional para dentro do qual se convergiriam tudo o que lhe fosse de exclusivo interesse.

Daí, dissemos naquela oportunidade, que se estruturava o EGO, de cujas extremadas atitudes temos o termo Egocêntrico.

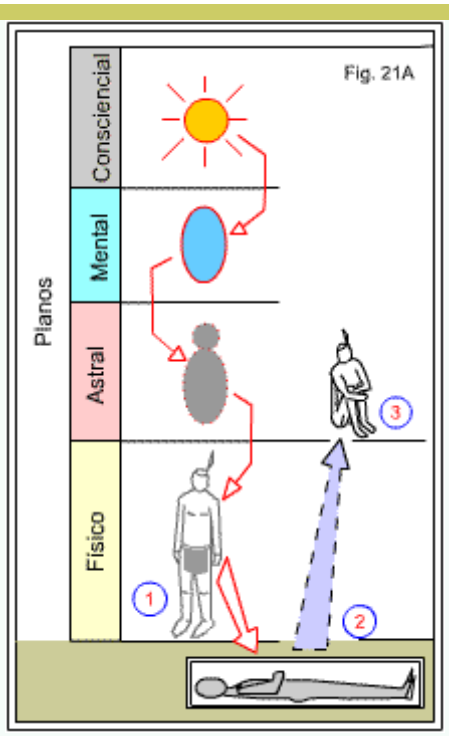
Entretanto, aperfeiçoar-se nesse novo ciclo que começava não seria assim tão simples, pois que, se as vivências iniciais objetivavam a consolidação total do Ser Individualizado, os instrumentos utilizados para tal, a força centralizadora, não poderia ser usada indefinidamente. No futuro, do relativismo humano, essa polaridade centralizadora teria de ser invertida.

Dentro desse planejamento, foi assim que a Mônada usando seu primeiro corpo humano deu partida à essa fantástica viagem usando o passaporte de Indivíduo.

- - - o 0 o - - -

Naquele início de uso das vestimentas do corpo humano, os únicos recursos que a Mônada possuía para controlar tal corpo eram os reflexos instintivos oriundos dos reinos anteriores. Em razão dessa escassa disponibilidade de atributos, a vida física se compunha das sociedades que chamamos de primitivas e selvagens

A figura a seguir, 21A, ilustra essa personagem que está demonstrada em três etapas.



1 - Ativo na vida física.
2 - Corpo físico morto.
3 - Em corpo Astral no plano Astral.

O indivíduo está representado na feição de indígena para que melhor caracterize seu aspecto primitivo.

Essa criatura, então, para aquele inusitado início de povoamento das regiões secas do planeta era o que de melhor se dispunha. Portanto, a sociedade em si não era primitiva. Era, apenas, a condição possível naquele tempo, tanto quanto nossa era atual, que a consideramos moderníssima, daqui a cinqüenta mil anos será vista como primitiva.

O nobre instrutor espiritual Emmanuel, em livro de sua autoria, por título A Caminho da Luz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, e editado pela Federação Espírita Brasileira, às páginas 28, 31 e 32, citando as condições iniciais da vida humana no planeta conta que a face da Terra se tornara uma "grande oficina". Os executores de todo o planejamento para dotar o planeta de seres inteligentes, tiveram seus percalços, e assim, os resultados iniciais foram de corpos "monstruosos". Mas prosseguiu-se nas tarefas planejadas e, após aperfeiçoamentos aplicados aos corpos Astrais daqueles principiantes à vida na Terra, logrou-se os melhoramentos estéticos que, com o passar das eras, chegaria ao que vemos, e usamos, hoje em corpo humano.
Emmanuel esclarece ainda que os aperfeiçoamentos aplicados aos corpos Astrais dos principiantes deram-se no plano Astral, nos intervalos entre reencarnações.

Naquele período, portanto, embora dentro da planificação geral pré-estabelecida, na face da Terra tudo ainda era um ensaio, se comparado com os dias atuais, onde, no trabalho de criação das formas, exercitavam-se os estagiários do Cristo Planetário.

Um adendo: No parágrafo precedente dissemos que a vivência daquela época era um ensaio, comparando-se com os nossos dias. Essa qualificação vem por força de que, do alto de nossa vaidade, nos consideramos seres completos, e que nossa civilização é plena em seus desenvolvimentos. Contudo, não ignoramos que os nossos dias também são ensaios, comparando-os com os dias dos milênios porvindouros. Afinal, a evolução é infinita e ininterrupta.

Voltemos ao tema. O indivíduo daquele período, em suas atitudes era pouco mais que um animal, da classe dos irracionais, embora a conformação fisiológica já fosse a humana.

Nesse viver pouco expressivo, novamente repetimos, se compararmos com o de nossos dias, a criatura em suas atividades só atendia os imperativos da fome, da reprodução da espécie e da defesa contra os perigos comuns, e não poucos, de um mundo ainda cheio de conturbações geológicas, e dos ataques dos animais ferozes que se contavam em quantidades imensas.

Pois bem, tinha, então, esse homem primitivo um viver simples que, contudo, eram as experiências evolutivas possíveis dele viver.

Entretanto, quando findava sua vida no corpo físico, (etapa 2 da figura 21A), e se transpunha ao plano Astral, continuava um tímido, (etapa 3 da figura), não compreendendo nada do que se passava, e quase não percebendo a mudança de plano de vida.

Naquele pasmo, permanecia inteiramente inativo, quase que em hibernação. Como seu interesse continuava voltado à vida física que perdera, passava a maior parte do tempo ligado ao ambiente selvagem que deixara.

Portanto, havia passado por uma desencarnação mas não se libertara da atração da vida física. E´ assim que na figura o representamos. Sentado e pasmado, ali está ele no plano Astral. E, obviamente, está ele, ali, em corpo Astral.

Sobre o perispírito, ou corpo Astral, nesta fase inicial do viver no reino Humano, algumas particularidades podem ser citadas. Novamente recorreremos a Emmanuel, agora em seu livro ROTEIRO, também psicografado por Francisco Cândido Xavier, editado pela Federação Espírita Brasileira, capítulo 4.

Ele conjectura, indagando sobre o tempo em que a "Natureza Divina" consumiu para fazer surgir na face da Terra este corpo que serve ao gênero Humano. E na mesma linha de raciocínio objetiva saber o quanto, de tempo, se estruturará o "organismo da Alma".

Valioso questionamento porque se mal damos importância ao fenômeno da associação de dois gametas que fazem surgir um corpo humano, tomando isso como banalidade, pois que não sabemos valorizar o corpo e a Vida, como iremos entender o fenômeno da Alma como ente pré, e pós, vida Física ?

Nessa digressão, e perguntas, esquematiza-se a seqüência evolutiva dos corpos, demonstrando que há uma íntima relação entre o desenvolvimento de um e a repercussão que atinge o outro. Que poderá ser favorável, ou não, a um desenvolvimento consentâneo com o planejamento geral da criação, pois que tudo se encadeia no cosmo. Trocando em miúdos, tudo o que se vive no corpo físico, alimentação, sentimentos e emoções, que evidentemente influenciam sua constituição morfologia, repercute no corpo Astral, igualmente influenciando a constituição dele. Mas isso é assunto sendo detalhado nas séries O Inevitável Despertar e Reconstrução, que, em tempo seqüente será divulgada.

Quanto ao que íamos dizendo, vimos nas apostilas precedentes, reino Elemental, a constituição inicial do perispírito, ou corpo Astral, que André Luiz denominou de protoforma humana - apostila 16 -. Pois bem, dali vem a partida para dar início à primeira encarnação. Uma vez isso acontecido, a primazia sobre o desenvolvimento passa a ser do corpo físico, porque a individualidade está a percorrer o arco ascendente do fluxo irresistível de vida. Lembram-se ? - "Subindo" do Físico ao Astral, deste ao Mental, etc, evolutivamente, tanto na intelectualidade quanto nas formas de manifestação.

Desta maneira, dos trechos de Emmanuel, obtemos a conclusão de que o corpo Físico evolve em forma primeiro que o Astral e o Mental. À proporção que evolve, pela repercussão favorável sobre aqueles, como já se disse acima, promove a consolidação do corpo Astral, e, concomitantemente, do corpo Mental.

Nesse início, comparando-se com o hoje, o corpo Físico é grosseiro; o corpo Astral é um informe ovóide, e o corpo Mental é um informe-ovóide-evanescente. Desenvolvem-se, tomam mais consistência a partir da vida física. (Rever figura 19C, apostila 19).

Portanto, um encadeamento de cujas ações num plano, num determinado momento, depende a "felicidade formativa e evolutiva" de todos os demais corpos.

Agora, reportando-nos ao fato desses indivíduos permanecerem muito quietos no plano Astral, no intervalo entre uma encarnação e outra, Emmanuel, no mesmo capítulo 4 de seu livro Roteiro, enunciado acima, nos conta, como já dissemos noutro parágrafo, que por serem primários na vivência da individualidade, o retorno ao plano Astral, e a permanência ali, se torna como uma hibernação. Não sabem como lidar naquela dimensão.

Isso comprova que o corpo Astral do indivíduo iniciante nas atividades humanas pouco oferece de versatilidade. Sua consistência é algo lerda. Porém, além das informações acima, não poderíamos deixar de comentar, aqui, um brilhante trecho de André Luiz, contido em seu livro Evolução em Dois Mundos, psicografado por Francisco Cândido Xavier - sempre ele - que inegável legado histórico-moral Chico deixou para nossa civilização - uma gratidão eterna é pouco pela sua dedicação - livro esse editado pela Federação Espírita Brasileira, que á página 89, explicita que aquele principiante, embora durante sua vida humana se expresse como valente a enfrentar todos os perigos daquele mundo primitivo, contudo, ao desencarnar, se revela "qual menino aterrado". O ambiente Astral ao qual retorna lhe parece inteiramente estranho. Por causa disso, em corpo Astral, permanece fixado à região física que deixou, ansiando por retornar a esta na condição de humano, outra vez.

E assim se comporta porque lhe falta o principal, um corpo Astral já bem mais constituído. Falta-lhe "suprimento espiritual" condizente.

Portanto, aí está a nossa Mônada viajora em suas primeiras experiências na face da Terra envergando um corpo Humano. Se a experiência é brutal, comparando-se com as vivências futuras que a esperam, todavia é a necessária, e possível, para ofertar o despertamento da consciência frente um corpo tão mais complexo, o humano, e um ambiente tão mais amplo a exigir-lhe decisões sempre diferenciadas das anteriores. Isto é, não mais a repetição dos instintos, mas o acordar da inteligência.

Na próxima apostila vê-la-emos em um degrau acima do bruto.;

Bibliografia

Autor Título Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 166 a 196 - 536 a 540 - 614 a 957 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - capítulo 5 e capítulo 8 item 5/7 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Os Mensageiros - página 216 -
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - cap. 03 páginas 45 e 46 / cap. 04 páginas 55 - 58 - 59 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - págs. 32 - 169 - 172 - 173 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - capítulos 01, 03, 04, 05, 12, 16 e 19 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - páginas 17 - 18 - 60 - 61 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - capítulos 04 - 10 - 11 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu - págs. 54 - 84 - 126 - cap. 21 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - págs 87 as 97 e capítulo 19 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - E A vida Continua - páginas 69 e 70 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 62 - Editora Pensamento
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - página 27 - Editora Aliança
Elza Baker - Cartas de um Morto Vivo - páginas 37, 85, 86, 93 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - páginas 28, 31 e 32 - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco C. Xavier - Roteiro - capítulos 4 e 6 - Federação Espírita Brasileira
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - páginas 71 e 72 - Edição Particular
Gabriel Delanne - A Reencarnação - Federação Espírita Brasileira
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-257-258-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 198 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Morte, Renascimento, Evolução - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Psí Quântico - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
J. B. Roustaing - Os Quatro Evangelhos - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Leon Denis - O Problema do Ser do Destino e da Dor - capítulos 01 - 03 - 04 - 13 - 17 0 18 - 20 ao 24 - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente - páginas 181 e 185 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Zulma Reyo - Alquimia Interior - páginas 254, 255, 312 e 313 - Editora Ground

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Julho de 1996
Revisão Outubro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte

A Criatura

Apostila 22

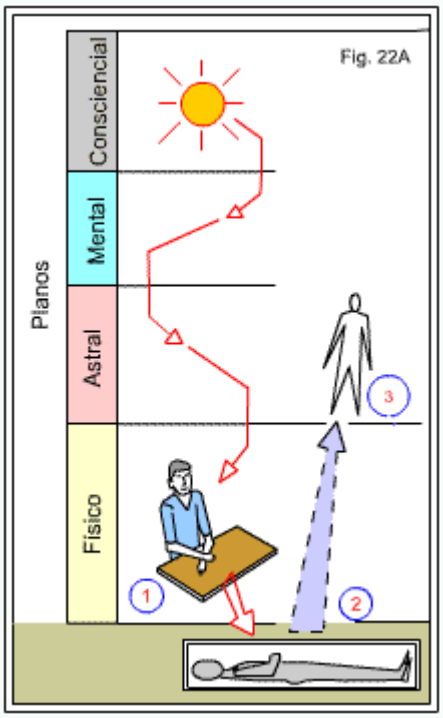
A CRIATURA

Depois de evos que se contam em milhões de anos terrestres, depois de não poucas encarnações junto às sociedades que denominamos de primitivas, nossa Mônada juntou recursos que lhe proporcionaram uma consistência mais sólida do corpo Astral.

As experiências vivenciadas despertaram-lhe a atenção, a criatividade e apuraram-lhe as sensações. Enfim, o fenômeno da inteligência humana começava a se fazer visível no ambiente terrestre. A hostilidade do mundo primitivo ia sendo dominada.

Com toda essa transformação, que de resto acontecia com a sociedade de modo geral, levava à mudança dos costumes. O relacionamento entre os indivíduos se tornava mais estável e tomava outras características. Não é mais aquele bruto.

A figura 22A mostra um indivíduo que podemos classifica-lo de o homem da era moderna.



Como vimos na apostila 21, também aqui fazemos uma representação em três etapas:
1 - Ativo e organizando-se na vida física;
2 - Com o corpo físico já devolvido à terra, devido a morte;
3 - No plano Astral.

Em tudo, muito diferente daquele indivíduo visto na apostila 21. Agora, seus interesses são outros. Além disso, alargou-se,

desmesuradamente, seus horizontes imaginativos. Sua fonte de pensamento agora gera um fluxo contínuo e enriquecido pelo raciocínio analítico.

O que veio proporcionar isso foi o concomitante desenvolvimento do corpo Mental, ocasionado por reflexo direto ao desenvolvimento do corpo Astral. Referência que fizemos na apostila 21, quando comentamos trecho de autoria de Emmanuel contido no livro Roteiro. Assim, pois, o homem da era moderna está municiado com o mais poderoso instrumento transformador do mundo: o pensamento crítico e inventivo.

De posse desse manancial inesgotável, mesmo que sendo mal usado, desenvolve atividades sociais e técnicas das mais variadas formas. Tornou-se, por isso, um inquieto e insaciável, sempre em busca de novidades.

Podemos dizer que seu conjunto formado pelos corpos Físico, Astral e Mental, está permanentemente eletrizado por intenso fluxo mental, daí o aumento de atividades. Exatamente o oposto do que acontecia ao homem primitivo.

Esse fator de contínuo despertamento e interesses faz com que, mesmo estando no plano Astral, suas atividades não cessem. E´ o que vemos na figura 22A, etapa 3. Com o desencarne e a transferência definitiva ao plano Astral, lá ele continua dedicando-se às atrações que lhe são adequadas. E como sabemos que o mundo Astral é vasto em possibilidades, logo, não lhe faltará o quê fazer. Com isso, mais expansão adquire seu raciocínio e maior adestramento nas habilidades.

Nesta nova fase um outro acontecimento merece destaque. Trata-se do seguinte: Na fase anterior, a primitiva, como os interesses do indivíduo só estavam centrados no acanhado mundo da selva em que vivia, ao desencarnar, seu corpo Astral permanecia fixado à colônia de seu povo. Em razão disso, a atração por nova vida física o trazia de volta a esta, com pequeno intervalo entre uma encarnação e outra. Isto é, o tempo de permanência no plano Astral, entre uma encarnação e outra, era curtíssimo. Talvez, uns poucos meses.

Nesta nova modalidade de viver, com a dilatação dos interesses, e descobrindo que tanto na vida Física quanto na Astral há muito que aprender e fazer, os intervalos entre encarnações se tornaram mais prolongados.

Obviamente a duração desses intervalos não segue uma regra genérica. Ela é específica a cada indivíduo, tendo-se em conta os acontecimentos que envolvem as motivações de sua encarnação.

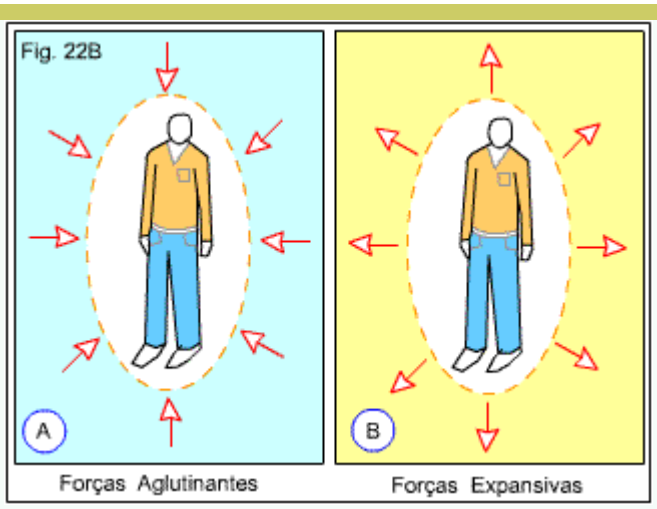
O fato, porém, de intervalos entre encarnações durarem algumas dezenas, ou centenas, de anos terrestres, não significa perda de tempo. Em todo esse período, por mais prolongado que seja, estará utilizando-o em atividades que proporcionarão o seguimento de sua evolução. Isso, naturalmente, considerando-se o Ser interessado nessa elevação, pois, como também é sabido, aqui e lá existem os desinteressados de tudo. Aqueles que não sentem atração por saber mais e produzir melhor, em termos espirituais.

Todavia, para aquele indivíduo que já se inteirou dos objetivos da vida, o intervalo entre vidas Físicas se torna de um aproveitamento mais completo. Como resultado disso, seu psiquismo se torna mais dinâmico, seus corpos Astral e Mental mais consistentes, belos e ágeis.

A esse estado de desenvolvimento, aqui na Terra, chamamos de homem intelectualizado. Aquele que sabe fazer uso de seu pensamento para criar e transformar todas as coisas. Os mistérios vão desaparecendo ante sua pertinácia na busca de definições. Mesmo que, no auge dessa busca não saiba fazer uso humanitário e fraterno de todas as suas descobertas.

Contudo, nenhum desses avanços deve ser desprezado, pois até do mecanismo dos encontros bélicos, das guerras, a sabedoria Universal sabe tirar proveito. Um deles, por exemplo, o ensejo de aproximação dos povos, miscigenando-os. Não que a guerra seja desejável. Longe disso, porém, como tem sido inevitável em conseqüência da incúria humana, uma vez que acontece, procura-se, dela, extrair algo de útil em caráter de universalidade. E disso tudo resulta a gradual cessação dos preconceitos separatistas, que é o objetivo final para se atingir o igualitarismo na Terra.

Essa é a razão de a Terra, nessa era de mundo moderno e apesar de tantos povos, estar se transformando numa aldeia global. Os povos estão mais próximos. Só faltam cair as barreiras das fronteiras políticas, pois as geográficas vão sendo, imperceptivelmente, anuladas pela movimentação das gentes e dos interesses comerciais. E, observa-se, para chegar a essa aproximação consensual total entre os povos falta muito pouco.



Esse processo transformativo, embora imperceptível, dado que ele é lento e a vida humana na Terra é, proporcionalmente, curta, pode ser melhor comentado usando-se a figura 22B.

Na etapa "A" vemos as forças aglutinantes, comandadas pelo sentimento de Egoísmo, em sua ação de consolidação do indivíduo. Isso foi visto na apostila 20. Entretanto, como lá dissemos, esse processo de consolidação do indivíduo não prossegue indefinidamente. Num dado momento de sua existência cósmica ele cessa. Pára. Mas surge outro impulso de sentido e direção contrários.

Está em ação o irresistível fluxo ascendente de vida, e sua potencialidade faz inverter a polaridade das forças que atuam sobre o indivíduo. Entra ele na etapa "B", representada na figura. As forças que agora interagem são de tendência expansiva. Partem do indivíduo direcionando-se ao, e buscando o semelhante.

O nome desta nova tendência é sentimento de Fraternidade. Por força deste vai esmaecendo a tendência de pensar só em si, e cresce a vontade de estar junto aos outros. Com eles conviver e, pacificamente, seguirem na senda da evolução.

Referindo-se a esse transformismo, Pietro Ubaldi, no livro A Grande Síntese, capítulo 89, fala do que ele chama de "Evolução do Egoísmo".

A citação de Pietro é basilar e merece ser reproduzida. Diz ele: *"Assim como no direito, a força evolve para a justiça, também o egoísmo evolve para o altruísmo. (...) A evolução opera então a **demolição progressiva do egoísmo**. (...)"* (Grifos do original) (página 357) (Livro editado pela Livraria Allan Kardec Editora).

Indo mais além, Ubaldi demonstra que a fraternidade é uma força não só oponente ao egoísmo, mas o resultado direto da transformação natural deste. Faz essa demonstração numa frase em tudo curiosa, ao mesmo tempo em que insofismável, dizendo:

"O Altruísmo nada mais é do que um egoísmo mais amplo" (página 359) - Calma, não se espantem, ele vai explicar o porquê disso.

Segundo ele, o altruísmo é um ato de *"Reunir em torno de si, como seus semelhantes, um número cada vez maior de seres (...)"* (página 359 de A Grande Síntese) - Realmente, numa análise mais profunda, tal qual se viu Ubaldi inserido, temos de admitir que está correta a forma como ele define a transformação do egoísmo em altruísmo.

A razão é simples, por ter transformado o egoísmo em altruísmo, o indivíduo quer sentir junto a si um número cada vez maior de semelhantes. Esse desejo vem do compreender que a separatividade entre os Seres, que na fase do egoísmo, ilusoriamente, ele sentia, não existe.

Compreende que como todos os demais, ele é, também, só uma partícula do grande e único corpo Cósmico, e que se houvesse a separatividade entre as partículas, que se elas pudessem se isolar umas das outras, como nós os humanos fazemos até nossos vizinhos de rua, então esse corpo se desintegraria, e desapareceria no... NADA.

Como o NADA não existe, então, mesmo contrariadamente a início, o indivíduo passa a sentir a Unidade formada por todos os Seres. Sente-a. Desaparece-lhe a ilusão da separatividade. Tomado de boa vontade, volta-se aos seus semelhantes. Volta-se à sua condição de partícula sadia do único corpo cooperando com a vitalidade do mesmo. Recuperou-se, não é mais a partícula cancerígena.

Sobre essa ilusória idéia da separatividade até a ciência já deu as mãos aos ensinamentos das vetustas religiões orientais, que a tal circunstância dão o nome de Maya.

Numa espetacular descoberta científica o físico francês Alain Aspect, e sua equipe, recentemente, mais precisamente no ano de 1982, constataram que as partículas, como os elétrons, estão capacitadas de se comunicarem umas com as outras, de forma instantânea, mesmo que se encontrem separadas por bilhões de quilômetros. Diz o grande físico: *"De alguma maneira uma partícula sempre sabe o que a outra está fazendo".*

Ora, uma descoberta dessa nada mais é do que a derrubada do que se imaginava existir, que seria a separatividade entre seres. Não existindo a separatividade entre as partículas, mesmo que grandes distâncias as separem, não pode existir a separatividade entre os indivíduos, pois que seus corpos são constituídos por partículas.

Tem mais; cada partícula sabendo o que as outras estão vivenciando, e, por que não dizer, influenciando-se, significa que cada Ser "sente", subliminarmente, o que os outros vivenciam, e mutuamente se influenciam.

Por isso os místicos já nos ensinaram que enquanto houver, mesmo que seja uma só pessoa na Terra que esteja a sofrer, todas as demais não se sentirão felizes. E toda a Natureza sofrerá. E reagirá a essa dor. - Pensem, então, porque na atualidade, 2005, vemos a sociedade humana tão conturbada, e a Natureza revidando em esforços por ensinar a esta mesma sociedade os meios de correção.

Como podem ver, há muito mistério e muitos desvios, até em nossos sentimentos. O que nos parece tão banal, ou natural, porque são expressões que nascem em nosso íntimo, quando, porém, se exteriorizam, podem fazê-lo de forma mascarada. Difícil dizer, portanto, onde está a autenticidade relacionada ao altruísmo.

Mas isso é questão de fôro íntimo de cada pessoa. E´ ela que gera o sentimento, será ela que dará conta aos registros cármicos. Não nos cabe, portanto, qualquer julgamento, e nem pretendemos uma tal atitude.

Quanto à exposição de nosso tema, egoísmo e fraternidade, muito mais poderia ser citado dessa magnífica obra, A Grande Síntese, contudo, não nos alongaremos tanto. Até porque, ao leitor consciente de sua busca será proveitoso consultar o próprio livro, tirando, por si, as próprias conclusões.

Consideramos que o que foi citado dá para compreender que tudo ao entorno da criatura é o efeito da Lei do Progresso que em seu bojo a vai levando ao encontro de outra sistemática de vida. Sua adaptação a novo passo na existência.

Entretanto, é preciso deixar claro que nossa análise se restringiu, unicamente, ao fenômeno transformativo do Ser, dando ênfase à definição de formas e uso dos corpos que a Mônada utiliza nestes três planos inferiores. Não fizemos nenhuma abordagem mais profunda quanto ao modo de vida de nossa sociedade, conseqüência direta dessa transformação, pois isso será mais bem comentado nas próximas apostilas.

No momento nos competia apenas demonstrar essa modificação que sempre é no sentido positivo, mesmo que, durante seu transcurso ocorram fatos que aos olhos humanos sejam classificados de desagradáveis e repugnantes.

Bibliografia

Autor Título Editora

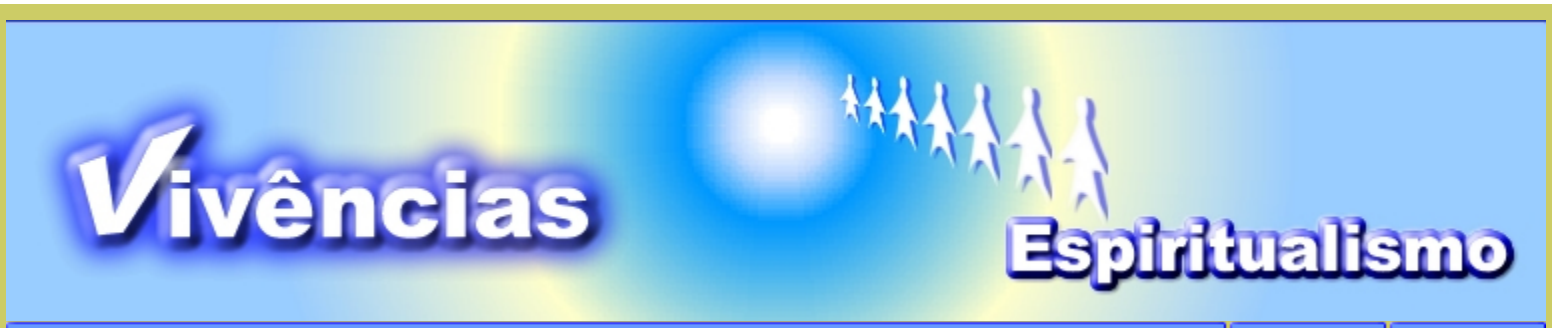
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 166 a 196 - 536 a 540 - 614 a 957 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - capítulo 5 e capítulo 8 item 5/7 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Os Mensageiros - página 216 -
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - cap. 03 páginas 45 e 46 / cap. 04 páginas 55 - 58 - 59 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - págs. 32 - 169 - 172 - 173 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - capítulos 01, 03, 04, 05, 12, 16 e 19 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - páginas 17 - 18 - 60 - 61 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - capítulos 04 - 10 - 11 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu - págs. 54 - 84 - 126 - cap. 21 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - págs 87 as 97 e capítulo 19 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - E A vida Continua - páginas 69 e 70 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 62 - Editora Pensamento
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - página 27 - Editora Aliança
Elza Baker - Cartas de um Morto Vivo - páginas 37, 85, 86, 93 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - páginas 28, 31 e 32 - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco C. Xavier - Roteiro - capítulos 4 e 6 - Federação Espírita Brasileira
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - páginas 71 e 72 - Edição Particular
Gabriel Delanne - A Reencarnação - Federação Espírita Brasileira
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-257-258-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 198 - Editora Pensamento

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Morte, Renascimento, Evolução - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Psí Quântico - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
J. B. Roustaing - Os Quatro Evangelhos - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Leon Denis - O Problema do Ser do Destino e da Dor - capítulos 01 - 03 - 04 - 13 - 17 0 18 - 20 ao 24 - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente - páginas 181 e 185 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Zulma Reyo - Alquimia Interior - páginas 254, 255, 312 e 313 - Editora Ground

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Julho de 1996
Revisão Agosto de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte



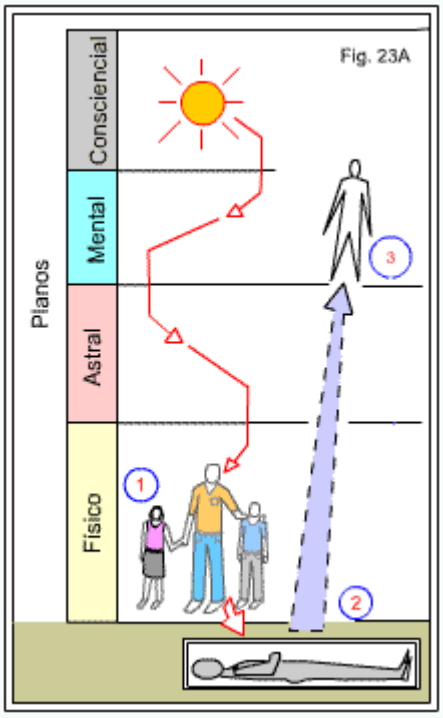
Apostila 23

A CRIATURA

A apostila 22 mostrou que num dado momento da vida da Mônada, enquanto usando um corpo humano na face da Terra, ela é impulsionada na direção de seu semelhante, envergando igual roupagem. A razão disso é muito simples. A Suprema Inteligência, ou o Criador Incriado, atua sobre toda a criação através de Suas criaturas.

Sendo Ele o agente aglutinador por excelência, e Suas criaturas originadas de Sua pura energia, estas não poderiam viver indefinidamente dispersas, separadas e insensíveis, umas em relação às outras. A vontade suprema, embora no todo ainda seja incompreensível para nós, promove a aproximação entre os Seres.

Essa força de aproximação atua através de dois sentimentos: o desapego e o perdão que, em resumo, dão a fraternidade. Será nesta modalidade de convivência social que viverá a humanidade da era pós-moderna.



A figura 23A, demonstra esse novo tipo de personalidade humana e a sua contra-parte que se situa nos planos adjacentes.

Igual às vezes anteriores, o representamos em três etapas:
1 - Ativo na vida Física, cercado de afazeres que o aproximam dos semelhantes;

2 - Corpo Físico morto;
3 - Ascendendo ao plano Mental, por justo merecimento.
Esse indivíduo não será apenas intelectualmente desenvolvido, mas também, socialmente fraterno. Esse avanço de conhecimento e os paradigmas de respeito social, alargarão a visão individual de todos os seres, fazendo-os compreender que seus semelhantes são, realmente, seus semelhantes. Em tudo iguais uns aos outros, compreendendo que entre eles não existe a suposta separatividade.

Cada um é uma parcela daquele Todo. Podem se sentir como aquelas gotículas do suco de laranja exemplificada na figura 20A da apostila 20, individualizadas, todavia, saberão compreender que em essência todos são exatamente iguais.

Em razão disso, e como ficou comentado na apostila 18, a humanidade caminha em bloco. Isto é, todos os indivíduos à ela pertencentes transferem-se, simultaneamente, a estágios mais elevados ao final de cada ciclo evolutivo. Do bloco a ser transferido excluem-se, apenas, os indivíduos recalcitrantes que não pautaram seus esforços numa tal direção.

Dado a isso, ao homem dessa era avançada regerá pacificamente o conceito de que todos têm o mesmo direito à vida. Tudo tendendo, portanto, à humanização.

Cabe, aqui, uma explicação. Embora estejamos falando numa coletividade futura deve-se ter em conta que, individualmente, a qualquer momento, ou a qualquer era, também se pode atingir esse estado de consciência. Basta o esforço próprio da pessoa. Entretanto, será, como dissemos na apostila 18 quando historiamos que

"Essas promoções ao reino evolutivo seqüente ao que se encontra, não se dão a todo instante, atendendo um elemento ou outro que se destaque dos demais, como a informação acima possa fazer supor. Não, ela se dá em ciclos certos de mutações, e quando chegam suas épocas, a promoção, ou transferência, atinge não um elemento, mas um lote de elementos daquela espécie em questão."

Todavia, como lá também dissemos, *"Se, por ventura, um elemento atingir o máximo evolutivo antes de se completar o ciclo evolutivo da espécie, permanecerá, este, em atividades junto à sua coletividade."* Isso é visto em determinadas pessoas da humanidade atual que demonstram total desapego aos bens próprios e se dedicam de corpo e alma à solidariedade para com o próximo. Falaremos disso, mais demoradamente na apostila 27.

A tal indivíduo, uma vez completado seu tempo de vida Física, e entregando seu corpo humano à terra, conforme vemos na figura, poderá, esse bem aventurado, demandar planos mais elevados. Não mais será retido no plano Astral, mas, posto que pela lisura de seus pensamentos e pelas boas qualidades de uso que deles fez, conseguiu também dar forma consistente ao corpo Mental. Assim sendo, usufruirá das vivências no plano Mental, mais venturoso que os dois inferiores.

Mas voltemos à continuidade da exposição que fazíamos quando dissemos que em face dessa elevação social tudo, numa nova era, estará tendendo à humanização. Outra característica que contribuirá para isso é que os intervalos entre encarnações serão bem mais prolongados. O motivo é simples. Intelectualmente bem desenvolvidos e muito espiritualizados, descobrirão naqueles planos importantes objetivos a serem alcançados.

Situação exatamente oposta à do homem primitivo que nos intervalos entre encarnações mal deixava o ambiente físico, para logo a este retornar, visto que seus interesses o fixavam à face da Terra.

Como, também, circunstância diferente à do homem da chamada era moderna, que vimos na apostila 22, quanto à duração do intervalo de permanência no plano Astral, entre uma encarnação e outra.

Nesta nova característica de vivência seu tempo de permanência ali será bem mais dilatado, pois seus olhos verificarão que inúmeras atividades o ocuparão naquelas estâncias e, de boa mente, à elas se entregará. Uma compreensão totalmente objetiva. Sabe que participando das atividades próprias daquele plano estará, também, trabalhando por espiritualizar mais ainda o futuro da Terra física que um dia voltará a recebe-lo.

E´ fácil entender porque os indivíduos residentes naquelas paragens amoldam suas atividades intentando o distante futuro da Terra física. O motivo é o seguinte: Quanto mais elevado, espiritualmente, for o plano de existência, mais ao "futuro" vive aquela humanidade.

Expliquemos: A Eternidade é, como não poderia deixar de ser, um ETERNO PRESENTE. Nela, tudo é um AGORA. Não existe o ontem e nem o amanhã. Lembramos, ainda, que a Eternidade é a essência primordial da qual todas as substâncias provieram.

Uma vez que, gradativamente, a essência vá se coagulando e se tornando matéria mais adensada, começa, então a se formar também a relatividade do tempo.

Densidades diferentes criam tempos diferentes. Essa relatividade é proporcional ao grau de adensamento da matéria de que é composto o plano. Assim, no plano físico da Terra, temos o tempo relativo mais lento de todo o conjunto que forma os planos existenciais deste planeta, porque aqui também temos a matéria mais densa.

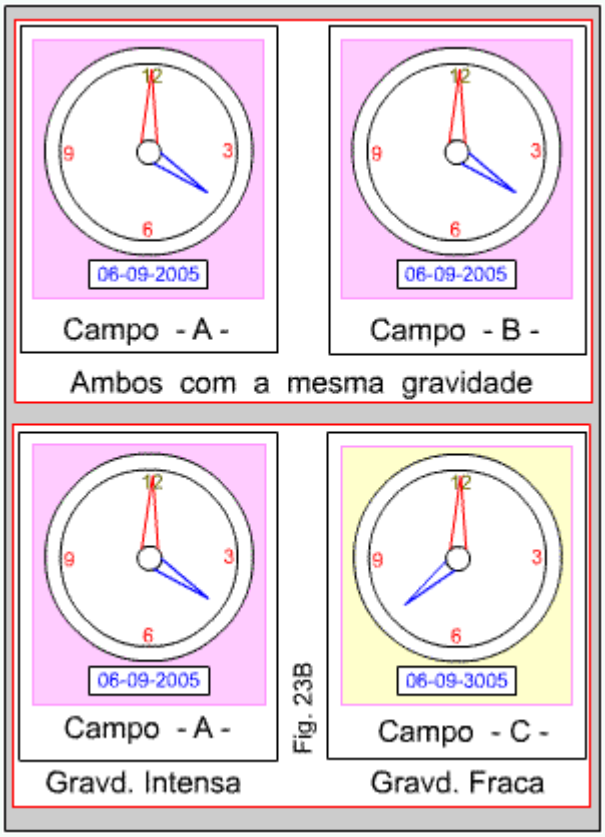
Por decorrência, o tempo relativo no plano Astral é mais ligeiro, se comparado com o nosso, porém mais vagaroso que o do plano Mental. E sucessivamente, a cada plano ascendente, o tempo relativo se aligeira, até atingir o estágio do Eterno Presente, onde tudo é Agora.

Desta forma pode-se compreender que um Ser vivente no plano Mental da Terra, vive, "agora", neste exato momento, o tempo de um determinado futuro da Terra física. Em outras palavras isso quer dizer: lá, agora, já se tomam providências que só se materializarão na Terra física daqui a alguns séculos.

Sabemos que tudo isso é intrigante e fascinante, e que nos leva à seguinte conclusão: Realmente muita atividade se desenvolve no plano Mental, pois que aquele presente representa o futuro dos planos Astral e Físico. Diante de tanto a se fazer, é natural que o tempo de permanência ali em muito se dilatará para aqueles que já tiverem a ventura de pisar naquele solo.

A observação sobre o tempo, referida acima, parece extravagante e estapafúrdia ? Pois não é. Além das informações correspondentes que nos chegam via mediúnica, ditadas a médiuns de fidedigna capacidade, tais como Francisco Cândido Xavier, João Nunes Maia, etc, pelos espíritos André Luiz e Miramez, respectivamente, também o ramo mais avançado da ciência, a pesquisa quântica, aponta para a mesma comprovação.

No interessante livro dos pesquisadores Bob Toben e Fred Alan Wolf, por título Espaço-Tempo e Além, publicado no Brasil pela Editora Cultrix, à página 41 encontramos a seguinte nota: *"Num campo gravitacional **muito intenso** relativamente àquele onde o observador está situado, o tempo passa mais devagar e as dimensões contraem-se do ponto de vista do observador."* (Grifo do original).



Os autores estão dizendo exatamente o que dissemos linhas atrás. Vejamos isso numa figura.

No quadro superior da figura vemos dois campos gravitacionais. "A" e "B", ambos com a mesma gravidade. Vemos que a marcação do tempo é igual para os dois, em data e hora.

No quadro inferior apresentamos, também, dois campos gravitacionais. "A" e "C". "A" com gravidade intensa, e "C" com gravidade fraca relativa ao campo "A". Vemos que o tempo em "A" marca 4 horas do dia 06-09-2005, enquanto que em "C" temos a data de 06-09-3005.

Esclarecimentos: - 1 - Os tempos indicados na figura são hipotéticos. Apenas para facilitar a visualização; - 2 - Também se referem a campos gravitacionais que tenham a mesma relação de espaço, como por exemplo, o plano Físico da Terra e o plano Astral, também aqui da Terra. Neste caso, o campo menos intenso vive um tempo "futuro" se comparado ao campo mais intenso.

Outra informação interessante que os autores citam é que um observador postado num plano menos denso, digamos o campo "C" de nossa figura, verá que as dimensões do plano mais denso, "A", que esteja à sua frente, estarão, por sua vez, contraídas, em relação ás dimensões de seu plano material.

Einstein, o formulador da teoria da Relatividade, que alterou os rumos de muitas teorias então vigentes, e abriu caminho para tantas outras descobertas, isso em 1905, equacionou essa questão da relatividade do tempo, que aqui estamos tratando para entendermos o que vivemos no plano Físico da Terra e o que se vive no plano Mental, deste mesmo planeta.

A conceituada revista VEJA, em sua edição 1.915 de 27 de Julho de 2005, trouxe extensa reportagem sobre o trabalho de Einstein. Referentemente à questão do tempo e do espaço, à página 103, a revista dá um substancial exemplo. Por título A GRAVIDADE ALTERA O ESPAÇO E O TEMPO, vem a explicação dessa parte da teoria.

A explicação diz o seguinte: *"O espaço e o tempo são como uma toalha de mesa esticada. Um corpo colocado sobre essa toalha cria uma vala,* [um afundamento] *que é a deformação do espaço-tempo. (...) Quanto mais perto se está do centro da deformação, mas lentamente o tempo passa."*

E conclui: *"Isso explica por que um relógio atômico na superfície da Terra anda mais devagar do que outro colocado num satélite em órbita."*

Como vemos, a ciência confirma que a gravidade é que determina o andamento do tempo. Por isso, acreditamos que as citações acima esclarecem o que estamos comentando. Também, todas elas, estão absolutamente de acordo com as informações dadas via mediúnica. Estas informam que os planos mais espiritualizados, e portanto, menos densos, e os seres neles viventes, são mais expandidos que os seus semelhantes situados em posições inferiores. Por isso, os espíritos inferiorizados, apesar de estarem no plano Astral, não conseguem se afastar da superfície da Terra física. Seus perispíritos, muito pesados, são atraídos para cá.

Voltemos ao livro Espaço-Tempo e Além para mais uma informação valiosa ao nosso estudo. Os pesquisadores já nomeados acima, falam da harmonia geral para o cosmo, como comentamos na folha 1, desta apostila, nos referindo à fraternidade. Eles dizem, à página 107: *"O CAMINHO DA NOVA ERA - Compreenda as ações arquetípicas. Pense num evento que esteja em harmonia com as ações/natureza arquetípicas. Novos caminhos de mínima ação podem desenvolver-se e construir-se guiando sua percepção para aquela harmonia.* ***E o pensamento torna-se experiência."*** (Grifo do original)

Pois bem, lembram-se do que comentamos sobre os Arquétipos na apostila 06 ? Se nossas mentes não estiverem tão poluídas pelo meio social em que vivemos, poderemos sentir as influências arquetípicas e, por elas, descobrir o caminho da nova era.

Isso tudo demonstra a diferenciação entre os que habitam a face física da Terra e aqueles que habitam a face do plano Mental desta mesma Terra. Aqui a lentidão e poucos sentidos perceptivos. Lá a ligeireza e maiores atributos de percepção. (Vejam apostilas 15, 16 e 17 da série Mediunidade).

E´ dentro das características acima comentadas que vivem os habitantes do plano Mental e os dos planos mais acima. Harmoniosamente pensando com os Arquétipos, pois é a partir destes que todos os rumos renovadores são tomados. Quanto mais "alto" se sobe, espiritualmente, mais "próximo" se fica dos originadores da criação. A partir daí o "pensamento se torna uma realização", uma concretização.

Como vêm, não só os espíritos falam dessa grandiosidade ocupacional no espaço, mas também as ciências vão chegando às mesmas definições. E já não era sem tempo.

E´ para essa grandiosidade que caminha o homem da era pós-moderna. Expande-se, e mais do que isso, aproxima-se de seus Mestres. Daqui para frente, candidata-se ao próximo ciclo evolutivo, cujo resultado maior é adentrar na era da Angelitude.

Bibliografia

Autor Título Editora

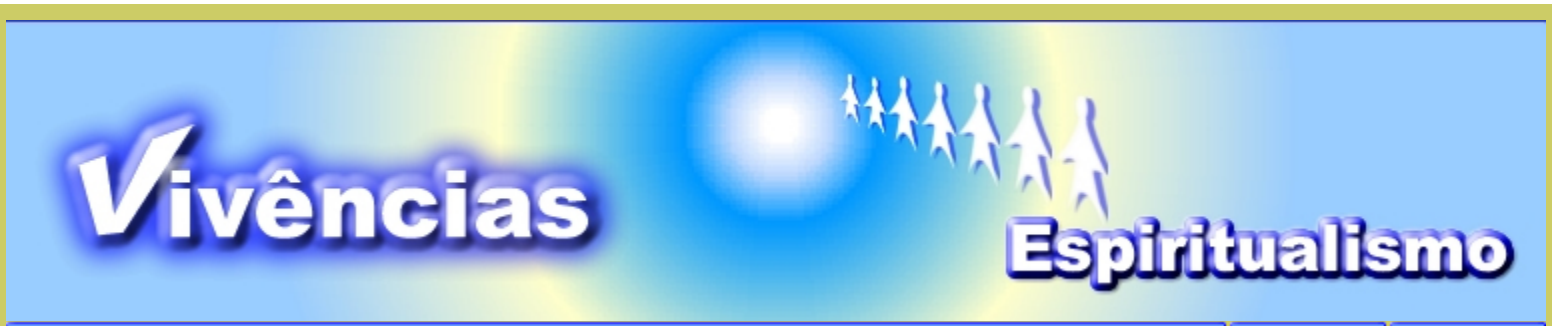
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 166 a 196 - 536 a 540 - 614 a 957 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - capítulo 5 e capítulo 8 item 5/7 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Os Mensageiros - página 216 -
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - cap. 03 páginas 45 e 46 / cap. 04 páginas 55 - 58 - 59 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - págs. 32 - 169 - 172 - 173 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - capítulos 01, 03, 04, 05, 12, 16 e 19 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - páginas 17 - 18 - 60 - 61 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - capítulos 04 - 10 - 11 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu - págs. 54 - 84 - 126 - cap. 21 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - págs 87 as 97 e capítulo 19 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - E A vida Continua - páginas 69 e 70 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 62 - Editora Pensamento
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento

Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - página 27 - Editora Aliança
Elza Baker - Cartas de um Morto Vivo - páginas 37, 85, 86, 93 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - páginas 28, 31 e 32 - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco C. Xavier - Roteiro - capítulos 4 e 6 - Federação Espírita Brasileira
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - páginas 71 e 72 - Edição Particular
Gabriel Delanne - A Reencarnação - Federação Espírita Brasileira
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-257-258-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 198 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Morte, Renascimento, Evolução - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Psí Quântico - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
J. B. Roustaing - Os Quatro Evangelhos - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Leon Denis - O Problema do Ser do Destino e da Dor - capítulos 01 - 03 - 04 - 13 - 17 0 18 - 20 ao 24 - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente - páginas 181 e 185 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos
Zulma Reyo - Alquimia Interior - páginas 254, 255, 312 e 313 - Editora Ground

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Julho de 1996
Revisão Outubro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte



Apostila 24

A CRIATURA

A descrição dessa intrigante viagem de nossa Mônada viajora, aquela tímida e inexpressiva figurinha quando em seus passos iniciais no plano Monádico, atingiu o ponto culminante na apostila anterior. Nossa Mônada chegava ao nível evolutivo máximo possível nesta Terra densa, dentro do atual ciclo.

Antes de prosseguirmos com os comentários, re-analisando o período de sua trajetória humana neste planeta, apreciação que não podemos dispensar, pois que ela nos dará a visão global dessa transmutação, apresentaremos a figura a seguir na qual veremos toda a viagem evolutiva empreendida por essa aventureira. A consciência de cada um.

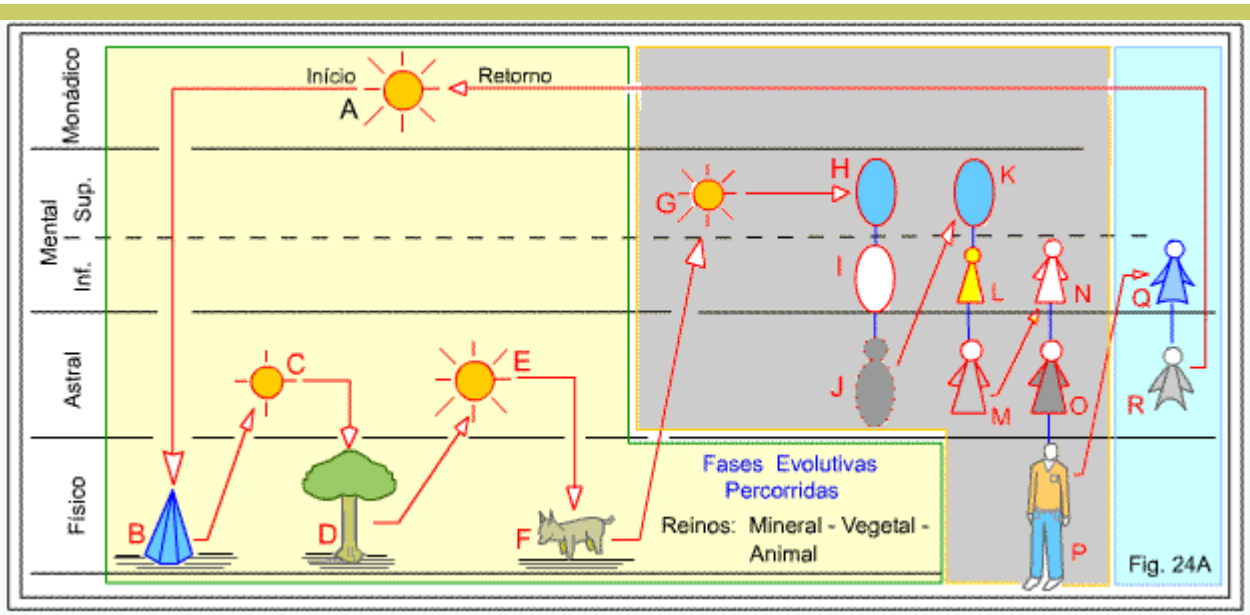
Olhar essa figura é como olhar uma coletânea de fotografias próprias. Daquelas que existem em todas as famílias quando os pais, entusiásticos, vão colecionando as fotos dos filhos à medida em que eles crescem.

Na figura está todo o passado da criatura vivente na Terra. Olhando-o, e reflexionando em suas experiências, podemos muito bem imaginar quão venturoso será o futuro.

Já evoluiu-se tanto. E nessa expansão constante, as dimensões universais que hoje ainda parecem intransponíveis, se tornarão vielas que a criatura cruzará num piscar de olhos.

Mas não serão as dimensões a encolher, e sim o indivíduo a crescer. Daí, os passos, miudinhos de início, se agigantarão. Com os pés sobre um planeta dará as mãos a outro seu igual postado em outra esfera. O universo ficaria pequeno. E´ por isso que ele também expande, já diz a ciência, por que senão, como iria comportar tantos e tantos gigantes.

Só mais uma informação antes de olharmos nosso passado. Em 1979 tivemos a felicidade de conhecer o livro A Grande Síntese, obra inspirativa canalizada por Pietro Ubaldi. Estudá-lo foi a porta que se nos abriu, descortinando o ilimitado horizonte da metafísica. O primeiro degrau. Foi a partir dele que, também por inspiração, demos início ao estudo que ora se faz, bem como a idealização desta figura. Vamos a ela.



Ponto "A" na figura, foi o momento da partida, o despontar da centelha de vida;

ponto "B", chegada e vivenciamento no reino mineral da Terra, (apostila 12);

ponto "C", regresso ao plano Astral onde fortalece o protótipo de seu corpo Astral;

ponto "D", retorna à Terra física, agora ao reino Vegetal, (apostila 12);

ponto "E", tendo passado por toda a escala de espécies vegetais, retorna ao plano Astral, consolidando ainda mais o protótipo do corpo Astral. Agora contendo amostra das sensações;

ponto "F", outra vez volta à Terra física para, no reino Animal e passando por todas as espécies, dirigir organismos mais complexos, (apostila 13);

ponto "G", o grande momento, quando, despertando no plano Mental Superior, atinge a condição de Individualidade;

ponto "H", naquele plano dá início à formação do que será o seu corpo Causal, condição para dar seguimento à extensa viagem, (apostila 14);

ponto "I", desce ao Mental Inferior dando partida à formação do corpo Mental, (apostila 15);

ponto "J", segue ao Astral ativando ainda mais o protótipo do corpo Astral, dando ao mesmo o princípio da forma humana;

ponto "K", retorna ao Mental Superior e consolida ainda mais o corpo Causal com vistas ao novo tipo de jornada a ser empreendida;

ponto "L", segue ao Mental Inferior e ativa um pouco mais o corpo Mental, pois agora suas ações estão sendo feitas no reino Elemental, (apostilas 17 e 18);

ponto "M", por reflexo das providências acima, também o corpo Astral mais se anima;

ponto "N", vencendo o tempo no reino Elemental retorna ao plano Mental para novos preparativos e dinamizações do corpo Mental;

ponto "O", assim constituído, o corpo Astral também já possui em definitivo as características humanas o que permitirá o passo seguinte;

ponto "P", inicia a fase humana e nesta, durante longérrimos milênios, fortificará os corpos Mental e Astral, (apostila 19):

ponto "Q", encerra a fase humana recolhe-se ao plano Mental.

Agora passa a outro grande momento de sua vida. Com o corpo Mental bem definido e desenvolvido, não necessitará mais dos retornos à vida física. O ciclo agora estará entre o plano Mental e o Astral;

ponto "R", descerá apenas até ao plano Astral, e deste, vencendo a necessidade de permanências nos planos da fase

Evolutiva Humana, alçará vôos maiores, "subindo" aos planos da fase Evolutiva Super-Humana, (apostila 15), que na figura representamos com a seta se dirigindo à origem "A". A grande viagem está recapitulada.

Uma vez que através da figura 24A pudemos recapitular a trajetória da consciência nesse largo espaço de tempo que tem passado neste planeta, sigamos agora à análise conceitual de cada uma das fases percorridas como personalidade humana.

Apesar de nas apostilas 21 a 23 ter sido feito comentários dessa fase, torna-se, porém, necessário repassar um pouco mais demoradamente aqueles períodos para se compreender com total clareza porque a consciência vem de habitar, via veículos de manifestação, ambientes como o deste planeta.

Começamos lembrando, como se comentou na apostila 10, que a Mônada tem uma duplicidade de vida. Uma no plano Monádico, do qual não se ausenta nunca, e ali gozando da total integridade de seus poderes, e a outra, alternativamente em algum plano inferior aquele, onde, temporariamente, se manifesta através de um corpo apropriado.

Outro ponto a ficar bem claro é o da necessidade dela "descer" a esses planos de manifestação, como condição insubstituível para evoluir. Portanto, dois pontos que não devem ser esquecidos para se compreender as razões dessa viagem.

O histórico é o seguinte: O plano geral da obra da criação, na parte direcionada à evolução da criatura, ao que nos é dado saber, diz que as centelhas de consciência, em suas condições primárias, início de despertamento, recebem agregados de partículas de matéria em seus raios de vida. (Vide apostilas 10 e 11).

Essa junção resulta no que podemos chamar de agregado dual, ou seja, formado por duas partes distinta; o espírito e a matéria.

Nesse início tudo é muito simples e de pequena expressão volumétrica. Porém, na medida que se transforma evoluindo, a consciência, ao invés de permanecer "perdida" no meio de muitas, e animando só uma partícula, passa a ter um corpo inteiro só para si.

Com outras palavras isso significa o seguinte: no começo de suas experiências na Terra, no reino Mineral, a consciência é agregada a uma única partícula de rocha, por exemplo. Não precisa mais do que isso porque todo o transcurso daquela fase é feito sob inteiro controle de um Deva Grupal. A Alma Grupal.

Transpondo esse reino e passando aos outros, vai se especializando no comando de não mais uma única partícula, aquela que ela animava, mas de várias ao mesmo tempo. Isto é, já é capaz de tomar conta de um pequeno grupo de consciências, inferiores à ela, e que estão animando cada partícula do conjunto geral do qual ela também faz parte. Todavia, ainda sob a tutela de um Anjo Grupal. Até que num belo dia, e toda história tem seu belo dia, nossa amiguinha toma sob seu exclusivo cuidado a direção de um corpo inteiro.

Como se vê, já é alguma coisa mais importante. Mas, raciocinemos, o que é um corpo ? Não é o aglomerado de muitas partículas que chamamos moléculas ? E essas partículas são alguma coisa amorfa, sem vida ? Não ! Cada partícula, por mais ínfima que seja, e não importa a que reino pertença, tem em si uma conscienciazinha ali trabalhando.

Pietro Ubaldi, em A Grande Síntese, à página 95, editado pela Livraria Allan Kardec Editora, cita que *"Cada individualidade resulta composta de individualidades menores (...)".*

André Luiz, espírito, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, em seu livro Missionários da Luz, página 223, editado pela Federação Espírita brasileira, conta que *"O homem do futuro compreenderá que as suas células não representam apenas segmentos de carne, mas companheiras de evolução, (...)".*

Annie Besant, em seu livro Um Estudo sobre a Consciência, página 119, editado pela Editora Pensamento, assim relata: *"Cada célula no corpo é composta de miríades de diminutas vidas, cada uma delas com a sua consciência germinal."*

Retornando a Pietro Ubaldi no seu monumental A Grande Síntese, agora à página 243, acrescenta que *"Cada célula tem, para isso, a sua pequena consciência, que preside ao seu recâmbio em todos os tecidos, em todos os órgãos."*

Manoel Philomeno de Miranda, espírito, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, em seu livro Painéis da Obsessão, página 7, editado pela Livraria Espírita Alvorada Editora, assim se expressa quanto ao mesmo tema: *"São bilhões de seres microscópicos, individualizados, trabalhando sob o comando da mente, (...)".*

Os trechos acima, vindos de autores renomados e de autêntica credibilidade, explicitam sobre o lado oculto das partículas que compõem os corpos, revelando que cada uma delas, aos bilhões em cada corpo, é uma consciência em despertamento, comandadas por uma consciência maior, aquela que anima todo aquele corpo.

Assim sendo, a Mônada atingindo o portentoso nível da chamada condição humana de vida, toma o comando geral de um corpo só para si. O que, dentro da visão metafísica, ela está assumindo o controle de incontáveis outras consciências em estado inicial de despertamento, que, por isso mesmo, estão primitivamente agregadas às partículas que formam aquele corpo que lhe serve.

E´ complicado compreender o que acima ficou comentado ? Nem tanto assim. Pode haver alguma dificuldade para a compreensão, entretanto, estamos falando apenas sobre o encadeamento que a vida, como um todo, impõe a todas as criaturas. A interdependência de uns pelos outros.

Os grandes são formados pelos pequenos, que, por sua vez, são amontoados dos pequenininhos, e os pequenininhos ..... e a escala segue cada vez menor. Até quanto, não sabemos. Mas é assim que nos ensinam os inspiradores de A Grande Síntese, à página 95, citada acima.

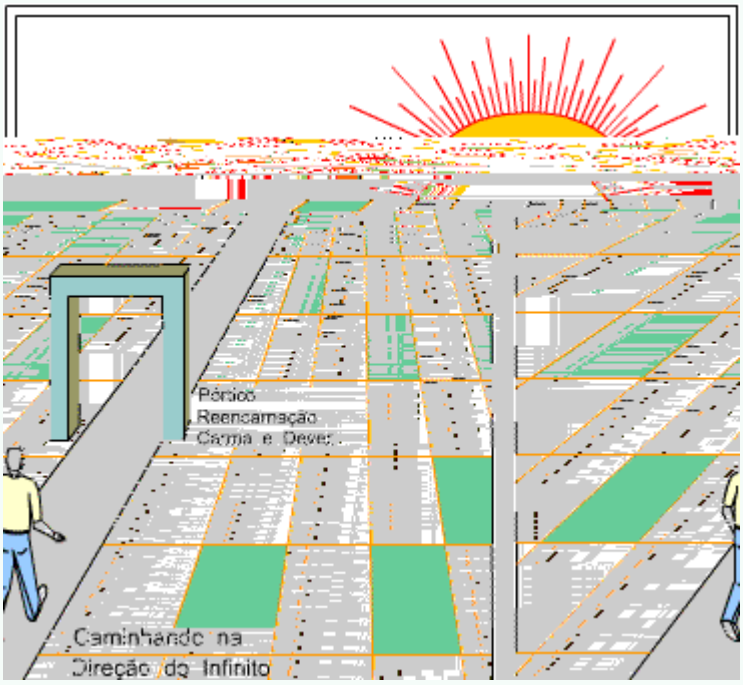
Nesse encadear de ações, a consciência não só progride, como também impulsiona, com sua influência, o progresso daquele enorme contingente microscópico que lhe estrutura o corpo que usa. Mesmo porque, em tempos idos, essa Mônada condutora de hoje, já foi uma conscienciazinha conduzida, igual às tantas que agora conduz. Isso tudo faz parte da Lei das Atrações, que determina que embora distintas, consciência e matéria, terão, todavia, que se aproximar. *"São distintos, mas é necessário a união do espírito e da matéria para dar inteligência a esta."* (Pergunta 25 de O Livro dos Espíritos).

Daí, portanto, se constitui a irresistível necessidade que a consciência "sente" de "descer" à matéria. Ou seja, sua evolução depende do sucesso que obtiver nas vivências em contato com a matéria. Do domínio que sobre esta estabelecer, pois em si a matéria é composta de moléculas contendo miríades de consciência evoluindo por força da atração que a consciência evoluída exerce sobre elas.

Por isso, no início da viagem evolutiva precisam das Almas Grupais. Mais tarde, possuidoras dos recursos que a inteligência proporciona, já podem, por si mesmas, se autoconduzirem. Além disso, essa necessidade irrecusável de "descer" aos planos inferiores, é o irresistível fluxo de vida que a todos arrasta em direção ascensional.
Mas, e toda história também sempre tem um mas, aí começa a tragédia. Uma vez na matéria de nosso plano, e usando dos atributos de uma individualidade, quais sejam, inteligência e livre escolha, não apura de início sua vista. Isto é, o discernimento. Com a "vista descuidadamente turva", não faz distinção entre o que é real do que é ilusório, deixando-se arrastar pelas aparências. Dá mais valor ao ilusório que ao realístico.

Em virtude desse desvirtuamento medidas corretivas são tomadas para reverter os rumos que seguiam numa direção perigosa. Tais medidas tomam os nomes de dor, enfermidade, infelicidade, desilusão.

São estes instrumentos de que se servem os Administradores Cósmicos para chamarem os discípulos de "volta à casa do Pai", o ponto "A" da figura 24A. Entretanto, esclareçamos: estes instrumentos são de aplicação automática, feita pela própria consciência sobre si mesma. Não se tratam de aplicações penais, tipo tribunal, julgamento e sentença. Não.

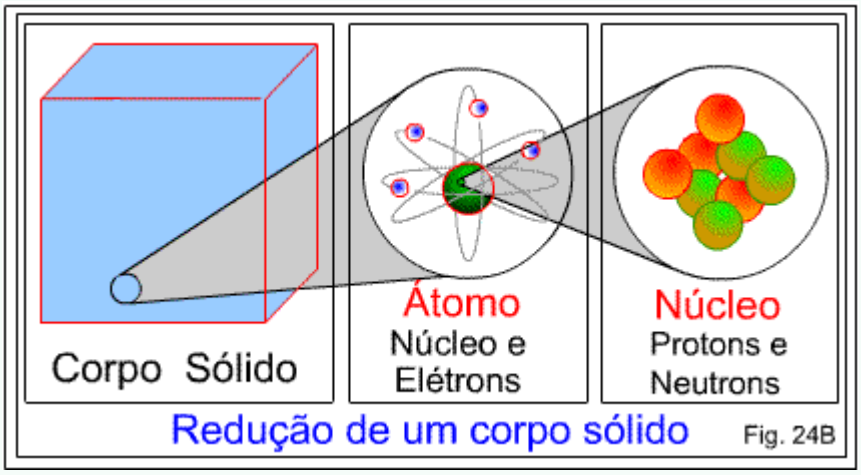


A figura que representamos aqui ao lado demonstra o indivíduo caminhando por suas próprias pernas sempre na direção ascensional. Todavia, dado aos desviamentos, em certo momento do trajeto terá de defrontar-se com o portão do Carma e do Dever, em reencarnações sucessivas, e nestas acertar-se consigo mesmo.

Ao fundo da figura, simbolicamente, a fonte de irresistível atração, e, como vemos, não há nenhum outro caminho que permita atingi-la, a não ser passando pelo "pórtico" seletor.

Para o Cosmo, não importa o tempo que o indivíduo consumirá para percorrer esse trajeto, até porque, para o Cosmo, tudo é um eterno Presente. Ao indivíduo, sim, competirá decidir a velocidade de seus passos, que serão progressivamente mais rápidos na medida em que se sentir cansado das ilusões da matéria.

Uma ilusão que a própria ciência terrestre já começa a dar seus sinais de que, realmente, tudo o que tocamos e vemos é produto da incapacidade dos nossos sentidos de registrar o REAL acontecimento.



Exemplo seguindo a figura 24B: o que aos nossos sentidos se parece sólido é, na verdade, um aglomerado de átomos movimentando-se vertiginosamente. Nesse vertiginoso movimento ocupam espaços sucessivos, provocando a ilusão do sólido.

O exemplo continua: por sua vez o átomo não é uma esfera sólida. O vemos ampliado no segundo quadro da figura. Ele é composto por um núcleo e elétrons que giram em torno desse núcleo.

O núcleo também não é um sólido. Ampliado no terceiro quadro da figura, vemos que ele é composto por prótons e nêutrons. E assim, prossegue a escala de componentes cada vez tendendo ao infinitamente pequeno.

Tudo isso já é do conhecimento de qualquer adolescente cursando as noções de ciências básicas. Agora, quanto à ciência acadêmica, esta, também dá sua contribuição afirmando que o Universo que habitamos, na forma que o vemos e sentimos, é resultado da incapacidade dos nossos sentidos. Daí o nome ilusão que, desde as mais antigas instruções metafísicas vindas das religiões orientais é chamada de Maya.

Quanto à citação da ciência acadêmica para essa questão, fazemos referência a Alain Aspect, francês, e David Bohm, inglês. O primeiro fez a constatação de que as partículas subatômicas, digamos o elétron, comunicam-se instantaneamente uma com outra, mesmo que estejam separadas por astronômicas distâncias. Diz Alain: *"Mesmo que a distância que as separa seja de bilhões de quilômetros, de alguma maneira uma partícula sempre sabe o que a outra está fazendo."*

Em conseqüência da descoberta de Alain, David Bohm concluiu que, como já diziam as ciências do Oculto das religiões orientas, *"o universo não é o sólido que pensávamos".*

Não iremos detalhar, aqui, as temáticas de Alain Aspect e David Bohm. São complexas, como não poderiam deixar de ser, e foge ao propósito deste trabalho. Entretanto, a literatura mais atualizada das ciências quânticas traz todas essas informações. Aos que se interessarem...

Voltemos, então, à viagem de nossa Mônada, ingressada nesta, aparente, complexidade existencial. Contudo, a seqüência dessa descrição a faremos nas próximas apostilas, quando a encontraremos na condição de personalidade humana.

Veremos as forças que na primeira metade da fase do ciclo humano a prendem à matéria, e as outras que na segunda metade, desse mesmo ciclo, vai libertando-a do jugo da ilusão. Como diria Lao-Tsé: o jugo dos desejos humanos.

Nossa descrição abrangerá desde o raiar junto às civilizações primitivas, indo até ao ápice da compreensão da verdadeira função da vida na Terra: Atingir a Unidade que, neste planeta toma as feições de fraternidade. A grande recomendação messiânica de Jesus: "Amai-vos uns aos outros".

Bibliografia:

Autor Título Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 166 a 196 - 536 a 540 - 614 a 957 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - capítulo 5 e capítulo 8 item 5/7 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Missionários da Luz - páginas 223 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 62 - Editora Pensamento
Annie Besant - Um Estudo sobre a Consciência - página 119 - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - Federação Espírita Brasileira
Bot Toben e Fred Alan Wolf - Espaço-Tempo e Além - páginas 16, 41 e 107 - Editora Cultrix
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volumes I - II e V - Editora Pensamento
Manoel P Miranda/Divaldo Franco - Painéis da Obsessão - página 7 - Livraria Espírita Alvorada Editora

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Página 72, 95 e 243 - Livraria Allan Kardec Editora
Revista Veja - Edição 1915 - 27 de Julho de 2005 - página 103 - Editora Abril

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Agosto de 1996
Revisão Outubro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte

A Criatura

Apostila 25

A CRIATURA

Conforme anunciamos na apostila anterior, nesta começaremos a análise que comentará sobre as fases evolutivas da Mônada, acontecidas no intervalo vivencial em que participa do reino Humano.

O raciocínio a nortear nosso estudo lembra que os seres humanos se distribuem em grupos sociais diferenciados entre si. Devido a essa diferenciação, que no fundo corresponde à aparente qualidade evolutiva dos indivíduos, os grupos ocupam níveis variados.

A figura 25A ilustra tais posições. Para transmitir a idéia sem nos aprofundar em detalhes mais complexos, estamos considerando um escalonamento de tendências calcado em apenas cinco posições, ou degraus.

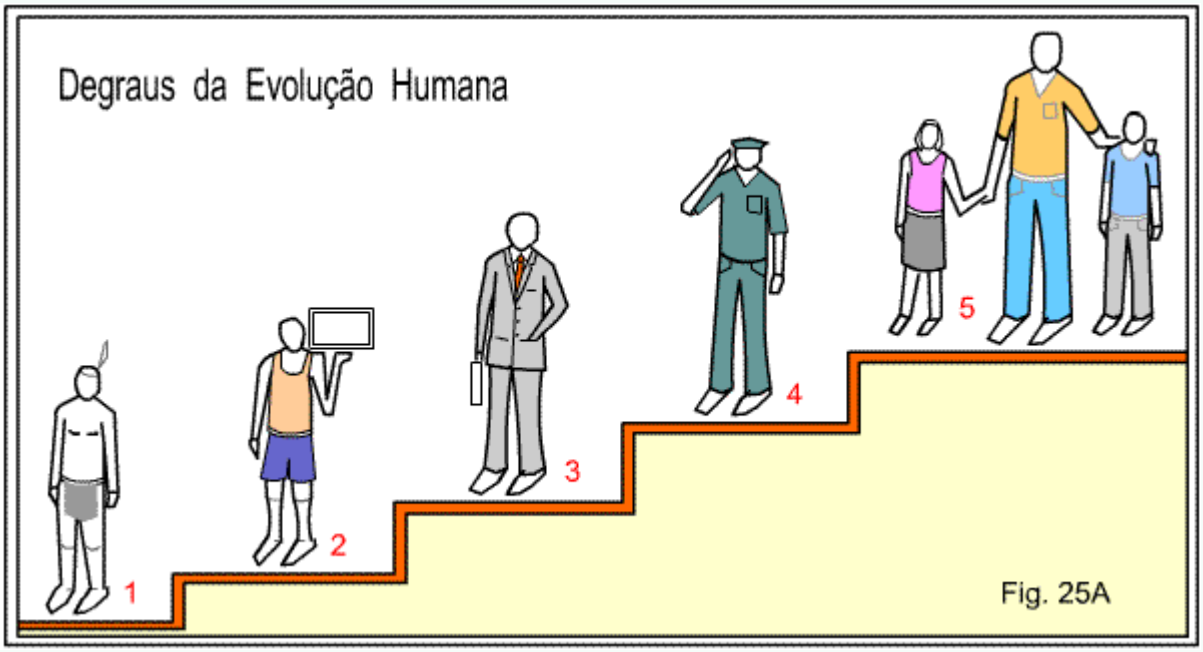


Fig. 25A

Nesses cinco degraus ficam, neste nosso trabalho, representadas as categorias da sociedade humana que mais chamam a atenção. As categorias escolhidas nos parecem suficientes para tornar visíveis os recursos que o Governo Maior de nosso Sistema Planetário se utiliza para impulsionar a Criatura terrestre em sua senda de progresso, bem como para a correção dos transviamentos de rumos.

Essa visualização também revela os ciclos irresistíveis do fluxo de vida, que nesta fase é ascendente. Na figura, portanto,

temos as seguintes categorias assim por nós denominadas:

1 - O Silvícola

2 - O Servidor

3 - O Perseguidor de Riquezas

4 - O Ambicioso de Poder

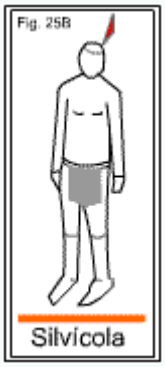
5 - O Cultivador do Saber

Uma questão digna de nota precisa, antes de tudo, ficar bem compreendida. Apesar de neste estudo ainda não termos esmiuçado os assuntos referentes à reencarnação e ao carma, temas que são vistos nas séries Reconstrução e Inevitável Despertar, devemos lembrar, porém, que o próprio fato da existência de diferenciações evolutivas entre indivíduos, e grupos de indivíduos, leva à seguinte conclusão: nas reencarnações as tendências e determinações cármicas atingirão diferentemente cada grupo, no que concerne aos seus deveres coletivos.

Isto porque o dever coletivo de cada grupo tem a extensão de sua respectiva competência. Por decorrência, cada indivíduo, em seu respectivo grupo, por sua vez, também estará inserido nessa mesma diferenciação. Essa inserção do indivíduo num grupo específico, corresponde à possível contribuição que ele deverá dar para que, somada à dos demais indivíduos, se complete a tarefa coletiva daquela categoria.

Comparativamente podemos ver isso da seguinte forma: os indivíduos são as células; os grupos de indivíduos são os órgãos, e o conjunto de grupos o corpo. Daí, tal como o corpo reclama a contribuição de cada célula para que o respectivo órgão funcione bem, e que se juntando aos outros órgãos consolidem um corpo saudável e feliz, assim também se faz necessária a participação equilibrada de todos os indivíduos para que a sociedade humana, que é um grande corpo, se torne saudável e feliz. Mas voltemos ao tema analisando o primeiro degrau.

O SILVICOLA



Na base da escala evolutiva humana da Terra temos o silvícola, também chamado de índio, ou aborígine.

Ele nada pode oferecer de produtivo dentro dos padrões industriais e mercantilistas do homem da cidade. Faltam-lhe condições intelectuais para isso.

Como vimos na apostila 12, seu psiquismo, e principalmente o corpo Mental, ainda não oferece condições para vivenciar um campo de atividades tão complexas. Está nas primeiras encarnações humanas e, como tal, necessita continuar habitando o ambiente das matas, no qual teve suas últimas experiências quando passou pelos reinos Animal e Elemental.

Esses primeiros contatos da Mônada, usando um corpo humano, com a simplicidade florestal visam ir desligando-a dos automatismos instintivos, levando-a, aos poucos, de encontro a situações que lhe exijam maiores exercícios de raciocínio para tomadas de decisões. Porém, isso sendo feito de maneira gradativa, um pouco em cada encarnação, para não provocar traumas ao seu psiquismo.

Se ele nada pode oferecer à contingência da sociedade dita civilizada, por outro lado dele nada deve ser exigido. Ele precisa apenas do contato com a natureza, tal como ela é, para, na experiência de atividades rudimentares, próprias do ambiente, ir despertando a mente analítica.

Ele compreende bem das plantas e dos animais, e com estes convive pacífica e equilibradamente. Recursos que lhe são suficientes para um viver digno. Ali está a sua cultura social e nela vive muito bem. Porém, a chamada civilização força-o a vivenciar o poder e sedução da tecnologia que o mesmo só entenderá, sem traumas, quando estiver situado no quarto degrau.

Movido por ambição o homem "civilizado" violenta esse equilíbrio, obrigando ao indígena a transformar-se, social e culturalmente, de uma hora para outra, sem que tenha base para isso.

Para mascarar esse despropósito autoridades e grupos econômicos usam do argumento de que o fazem no intuito de civilizar o índio. Chegam ao absurdo de obrigar ao simplório habitante das matas a crer num deus para o qual ele ainda não tem raciocínio para compreender, impingindo-lhe, interesseiramente, os mais diversos tipos de religião, pois até eles lá vão, se disputando, os ditos "missionários" religiosos. Cada um, de unhas e dentes, fincando sua bandeira e defendendo seu pedaço de fiéis conquistados. Fiéis ?

São, realmente, missionários religiosos ?, ou ainda são os obscuros costumes da idade média, quando os habitantes de uma região eram obrigados a serem pertencentes à religião ali predominante.

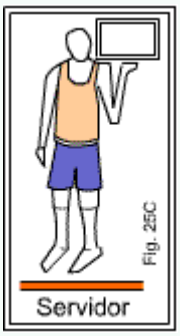
Violenta-se, desta forma, o que deveria ser o transcurso natural de sua evolução, causando no silvícola dificuldades de sobrevivência e retardamento de adaptação que lhe facultaria atingir o degrau futuro com uma base mais segura.

Portanto, o DEVER contributivo do indígena para com toda a coletividade humana é dos mais simples, se considerados e comparados aos nossos níveis. Mas, compreenda-se, é exatamente no bojo dessa aparente simplicidade que ele tem os seus instrumentos de evolução, pois as dificuldades e perigos que encontra na caça, na pesca e nas enfermidades, que é a sua luta pela sobrevivência, são as alavancas que o elevam, com naturalidade, ao segundo degrau.

Desta forma, após muitas peregrinações terrestres, reencarnações que se repetem a curtos intervalos de permanência no plano Astral, e já num estágio mais avançado de compreensão quanto ao aproveitamento dos recursos que a vida oferece, ele vai perdendo a pachorrenta indolência. Vai ficando mais ativo e sendo atraído para um meio de maior operosidade, embora que ainda num círculo de atividade humilde.

Agora está apto ao segundo degrau.

O SERVIDOR



Nessa categoria da evolução humana vamos encontrar o indivíduo que denominamos de Servidor. São os nossos companheiros da sociedade terrestre que só conseguem se adaptar aos trabalhos mais simples e modestos. Não que a sociedade os submeta à posição de inferioridade. Eles é que não conseguem desempenhar atividades de maior complexidade operacional. Seus corpos Astral e Mental, no início dessa fase estão, apenas, pouco mais adiantados se comparados à fase anterior. Em razão disso, e dada à complexidade da vida na sociedade dita "civilizada", pouco à ela eles se adaptam.

Mas aqui cabe uma informação: Queremos lembrar que junto aos DEVERES de um indivíduo para com a sociedade, caminham as Leis da Reencarnação e do Carma. Isso vem de significar que, assim como nas posições mais humildes da sociedade encontramos espíritos evoluidíssimos, sem que isso implique ser o mesmo um não evoluído, também nas mais altas camadas humanas veremos os postos serem ocupados por espíritos os mais corruptos, ou involuídos. Queremos dizer que posições na sociedade humana não significam as mesmas posições no contexto evolutivo cósmico. Portanto, dissemos acima que sobre a qualidade evolutiva dos indivíduos, o que vemos pode ser só aparente, e não a realidade intrínseca.

O fato de evoluídos ocuparem posições humildes, e de involuídos assomarem cargos de destaque, aqui na Terra, ocorre em virtude de que a resolução dos problemas reencarnatórios e cármicos se dá pela aplicação da fórmula de simultaneidade. Isto é, as soluções visam atingir, simultaneamente, o indivíduo e a coletividade de que faz parte, numa fórmula diretamente proporcional às necessidades desta.

Nossa visão restrita e imperfeita, atrelada a preconceitos, é que enfoca apenas o indivíduo, e sua aparente forma com que se apresenta, deixando passar despercebido o motivo pelo qual ele se insere daquela forma no contexto daquele momento e daquela sociedade.

Para melhor compreensão citaremos dois exemplos:

1º - Jesus - O sublime mestre, espírito de escol, componente do Governo Maior de nosso sistema, encarnou-se em modesta família de carpinteiros, e como tal viveu. Ao longo de sua vida terrestre recusou todos os favores e seduções do poder humano. Sendo maior se fez menor, pois sua mensagem - que era seu DEVER naquele momento - era para atingir os indivíduos em espírito.

2º - Hitler - Espírito detentor das mais obscuras sombras de caráter. Assomou ao maior poder humano de sua época e, como instrumento de efeitos - o seu DEVER naquele momento da sociedade humana - descarregou sobre a coletividade terrestre o carma que a ela competia.

As duas personagens dos exemplos acima, sobejamente conhecidas de todos nós, ilustram bem o fato de que nem sempre o humilde seja involuído, ou que o poderoso da sociedade sempre é evoluído, espiritualmente, para ambos os casos. Não

estamos falando de intelectualidade.

Portanto, dentro desta conceituação, o trinômio Reencarnação, Carma e Dever, não pode ser esquecido.

Voltemos à análise de o Servidor.

Os indivíduos posicionados nessa categoria ocupam-se das atividades que não exigem grandes esforços de raciocínio. São as atividades repetitivas, como nas fábricas de produtos mais simples, nos trabalhos mais rudes das construções de prédios, da lavoura e carregadores em geral, além de outras atividades.

Esse mal remunerado trabalho que faz o indivíduo passar por cansativos esforços físicos, em situações, às vezes, as mais inóspitas, vai lhe despertando o desejo de lutar por alcançar melhores posições na sociedade.

Preso dessa insatisfação, seu raciocínio começa a buscar especializações profissionais que possam proporcionar melhores condições de trabalho e remuneração.

Esforçando-se para isso, distancia-se cada vez mais da indolência silvícola e galga promoções, de encarnação em encarnação, que o posiciona na qualidade de operário categorizado. Mas o irresistível fluxo ascendente de vida não o deixa sentir-se contente. Uma vez melhor remunerado acende nele o desejo de riqueza. Possuir mais. Principalmente sob a pressão dos meios de publicidade que exibem decantadas belezas em propostas de falsas facilidades para o adquirir isso, ou aquilo.

Porém, na condição de operário, mesmo categorizado, se vê limitado pelas vontades do patrão, e toda aquela ilusão mercantilista que o seduz continua fora do seu alcance. Insatisfeito, sente lhe despertar uma idéia, que ele qualifica de magnífica: tornar-se seu próprio patrão. Trabalhar por conta própria.

Essa idéia doura-lhe os sonhos e o faz imaginar que assim fazendo ficará mais próximo das facilidades e comodidades que deseja adquirir. Esses pensamentos tomam sua mente por todos os dias, e ele passa a perseguir tal realização.

De encarnação em encarnação vai se sentindo cansado, e cada vez mais dedica esforços para deixar aquele degrau no qual se sente oprimido. O ilusório domina-o completamente. E só um objetivo ele tem em mente: Ser como os que se mostram destacados na sociedade.

Nesse ponto, o indivíduo está pronto a passar ao degrau seguinte.
Esse fato que citamos nos leva a observar que deste esse início do transitar pela sociedade humana, a Mônada já demonstra preferência pelo ilusório. Acima falamos só do atrativo da riqueza, porém, outros estímulos a levam rumo aos desastres maiores. Apegando-se ao ilusório, e não o obtendo, frustrado o indivíduo se deixa arrastar pelos descaminhos do alcoolismo, prostituição e um sem número de delitos marginais.

Continuaremos na próxima apostila.

Bibliografia:

Autor Título Editora

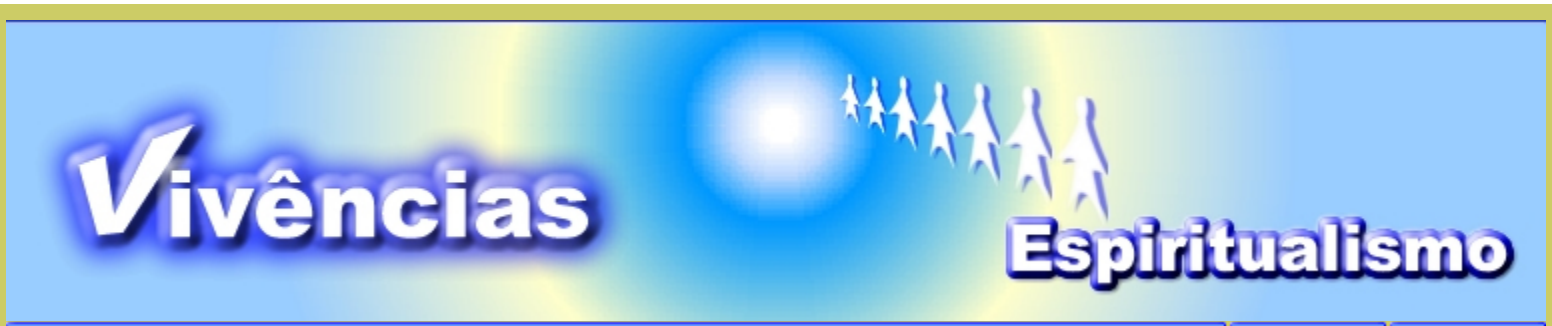
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 166 a 196 - 536 a 540 - 614 a 957 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - capítulo 5 e capítulo 8 item 5/7 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Missionários da Luz - páginas 223 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 62 - Editora Pensamento
Annie Besant - Um Estudo sobre a Consciência - página 119 - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - Federação Espírita Brasileira
Bot Toben e Fred Alan Wolf - Espaço-Tempo e Além - páginas 16, 41 e 107 - Editora Cultrix
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volumes I - II e V - Editora Pensamento
Manoel P Miranda/Divaldo Franco - Painéis da Obsessão - página 7 - Livraria Espírita Alvorada Editora
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Página 72, 95 e 243 - Livraria Allan Kardec Editora
Revista Veja - Edição 1915 - 27 de Julho de 2005 - página 103 - Editora Abril

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Agosto de 1996

Revisão Outubro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte



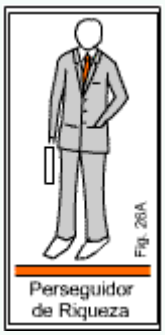
Apostila 26

A CRIATURA

Nossa Mônada viajora, agora excursionando pelo reino Humano, começou a enveredar-se pelo rumo do ilusório. Na condição de indivíduo deixou-se contrariar pela situação de menor destaque que ocupa na sociedade, revoltando-se com o que ele chama de "sua sorte".

Não compreende que em tudo se inicia pelo simples, passando, mais tarde ao complexo. Não imagina assim, e se deixa arrastar pela frustração revoltosa. Impotente diante dessa ordem evolutiva que o coloca, temporariamente, naquela fase, isto é, na extremidade inicial da condição humana, prefere sucumbir ao esquecimento de que é um espírito, e mergulha na atração do corpo. Afundado em vícios espúrios, é como se encontra quando vai passar ao terceiro degrau.

O PERSEGUIDOR DE RIQUEZAS



Devido aos agravos acumulados quando esteve no segundo degrau, agora, no início desta fase, o indivíduo esbarra com as primeiras dificuldades.

Embora já possa ocupar esse terceiro posto, impulsionado, porém, pelo jugo das ilusões não possui ainda um corpo Mental à altura. Seu intelecto pouco oferece diante dos novos desafios.

Constata que administrar, econômica e independentemente, a própria vida, tal qual desejou, é tarefa das mais difíceis. Todavia, não há como retroagir. Os inexoráveis impulsos ilusórios acumulados em si, o espicaçam na direção de ilusões maiores.

Assim vai, e com um pouco de bom-senso, mas sentindo a incapacidade para adaptar-se ao novo mundo de empresário, começa pelos pequenos negócios.

Com os recursos financeiros que acumulou instala-se num pequeno estabelecimento comercial. Um bar, um bazar, uma mercearia. Estas são as opções ao seu alcance.

Comercializando objetos de pequeno valor vai exercitando o raciocínio sobre o funcionamento do intercâmbio comercial. Aprende da matemática dos lucros e haveres. Esta, aguça-lhe a ambição, e cada vez mais quer aplicar a fórmula lucrativa do entregar menor porção de mercadoria recebendo maior valor em dinheiro.

Até lhe parece uma mágica de resultados ilimitados. Do raciocínio calculista inicial passa à esperteza. Cria artifícios relacionados à qualidade do que vende para auferir maiores lucros. De consciencioso passa a inescrupuloso. Seus olhos se deliciam na volúpia de conferir o montante arrecadado a cada dia.

De alguma forma prospera. Os pequenos negócios deixam de lhe interessar. Suas metas, agora, são de empreendimentos maiores. Sua nova onda de perseguição.

Com o passar do tempo, e ainda vinculado ao terceiro degrau, vamos encontrar aquele incipiente comerciante, agora, um exímio homem de negócios. Empreendedor, empresário, executivo. Um homem que só enxerga números e só existe em função de lucros, não importando se para obtê-los tenha que surrupiar e corromper.

E tanto isso é verdade que toda a riqueza do mundo está nas mãos dos negociadores, ou melhor, dos especuladores. Estes, mesmo não produzindo nada, controlam a movimentação mercadológica em todo o globo, fazendo o jogo das aplicações em Bolsas de Valores. Uma espécie de cassino, onde as apostas são feitas sobre as Ações, (papeis), que representam o capital das empresas. Empresas crescem, ou vão à falência, dependendo dos resultados e interesses dos especuladores que, num simples digitar de senhas, fazem valorizações fantasmas para atrair os incautos. Depois, sem nenhum escrúpulo, retiram o dinheiro criando uma desvalorização, levando a empresa à falência.

Para estes, não importa que seus atos façam milhares de famílias perderem seus sustentos. Sem sair de seus escritórios, fazem o dinheiro circular pelo mundo, buscando quem oferece mais por ele.

Se lhes é incontido o desejo de ganância, essa força, entretanto, já que instalado está na sociedade humana, é também aproveitada pelo Governo Oculto. Da seguinte forma: Os que se encontram no ápice do controle econômico terão que arcar com a incumbência e inquietude de conduzir os que para eles trabalham.

A ganância os fez acumular, agora arcam com o peso de, dando emprego, redistribuir o que ganharam. Estão ricos ? Ilusoriamente, sim. Porém, não podem ter um só momento de paz, já que a cada minuto vivem o pânico de que um possível concorrente possa lhes tomar a posição.

Nesse círculo vicioso caem no desespero do ter mais e, ainda assim, se sentir impelido em ter que distribuir mais, mesmo a contra-gosto.

Ao tentar romper esse círculo vicioso, apelando para um plano de reter mais e distribuir menos, infelicitando aqueles que dele, economicamente, depende, inicia-se seu fracasso, pois descamba para a desqualificação do produto em troca de menor mão de obra.

E mesmo que adote máquinas operatrizes em substituição ao trabalho humano, o desastre não será menor, pois, e esta é a tendência atual no mundo, faltará ao homem da rua, seus ex-operários, recursos para consumir sua produção. Resultado final: Falência do sistema.

Podemos até dizer que o desespero que o trabalho causa é devido à constante dubiedade do estado de consciência do indivíduo involuído. Isto é, as lembranças do passado demonstrando que os esforços de ontem foram bem menores que os de hoje. Claro, tudo era mais simples. A competitividade era menor. A ambição era menor. Então, constata que os esforços de hoje, embora ponham mais lucros em suas mãos, não lhe dão, porém, a paz sonhada.

Mas, como se disse acima, não há como, pacificamente, voltar atrás. O círculo social da ilusão fisgou-o no todo. E´ subir, no conceito bajulador dos homens, ou ser por eles esquecido. Uma escolha difícil e terrível. Que preço altíssimo vai pagar para continuar ocupando a posição "conquistada".

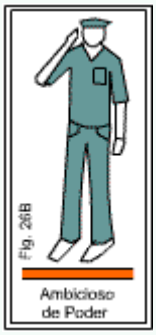
"Assim, o trabalho tornou-se profundamente degradado; do ponto de vista do trabalhador, seu único objetivo é ganhar a vida, enquanto a finalidade exclusiva do empregador é aumentar os lucros".

Quem nos fala assim é o grande analista e pensador da atualidade Fritjof Capra, e o trecho reproduzido consta do livro de sua autoria O Ponto de Mutação, página 223, editado pela Editora Cultrix.

Aqui o citamos porque expressa bem o modo deturpado de pensar no trabalho em que a sociedade enveredou. O trabalho como forma de adestramento espiritual, na Terra, perdeu todo seu sentido. Por isso, perdida nas teias da ilusão, nossa Mônada se deixa carregar de lauréis humanos.

Um triste e frustrante DEVER construiu para si. Alimentar as bocas, das quais, gananciosamente, arrancou os alimentos. Cumpri-lo, porém, vai ficar para outra fase dessa viagem. Por enquanto, submergida no fausto, o que deseja é mais poder. Nesse impulso assoma ao quarto degrau.

O AMBICIOSO DE PODER



Este degrau, espiritualmente falando, é o degrau dos grandes riscos. Nele, quase sempre o indivíduo resvala para profundo abismo cármico. Melhor seria que do terceiro se transpusesse ao quinto degrau. Porém, devido os comprometimentos contraídos naquele, ser-lhe-á inevitável transitar pelo quarto estágio.

Somente uma forte dose de renúncia ajudar-lhe-ia transpor o espaço de agora sem que maiores danos lhe acontecesse. Circunstância dificílima de ser vivida.

Para esta classificação de O Ambicioso do Poder, os elementos que nela mais se enquadram são os que ocupam postos militares, chefes de estado, parlamentares e funcionários públicos graduados.

O único desejo que os estimula na vida é o exercício do poder. Oriundos do terceiro degrau, mas cansados de correr atrás da riqueza, trazem, agora, o sonho do mando. A nova posição que perseguirão, não importa a que custo. Alimenta-lhes muito mais a vaidade de galgarem a hierarquia administrativa do que qualquer outra alternativa, mesmo que mais insinuante.

Isso fica evidente na simples comparação de remunerações salariais. Um general tem o valor de seu soldo inferior ao de um proprietário de magazine. Um presidente da república é muito menos remunerado que um industrial.

Entretanto, nem o proprietário de um magazine e nem o industrial enfeixam em suas mãos poder tão grande quanto aos de um general ou de um presidente da nação. Se o ganho financeiro não lhes é tão sedutor, o poder, todavia, cega-lhes os sentidos. Inelutavelmente entregam-se aos braços desse tirano, no onírico desejo de comando.

Para comprovar o que estamos citando, observem dois acontecimentos que são nítidas demonstrações da volúpia do poder.

Primeiro, Jimmy Carter, presidente dos Estados Unidos da América, discursando em provocação à União Soviética, hoje extinta, dizia que "*Apenas um dos nossos submarinos Poseidon (...) transporta um número de ogivas nucleares suficientes para destruir todas as cidades grandes e médias da União Soviética. Nosso poder de coibição é esmagador."* Esta citação está na página 232 do livro O Ponto de Mutação de autoria de Fritjof Capra, editado pela Editora Cultrix.

Segundo, o último conflito armado no Oriente Médio, mais precisamente no Iraque. Até então, nenhum homem havia possuído em suas mãos tal soma de poder como o que esteve, e tem estado, (2005) com George W. Bush, também presidente dos Estados Unidos da América. Em sua vontade estava, e está, a autoridade, e dela dependia, e depende, matar, ou não, quantos queira.

Os dois mandatários acima citados, só não perpetraram seus mandos até as últimas conseqüências porque as "forças da Vida", que podemos chamar de energias equilibrantes, não lhes permitiram consumar a loucura representada pela prepotência humana.

Como vimos nos exemplos citados, o jogo do poder é sedutor, e de seu domínio poucos escapam. Mas como o Ser não está destinado à volúpia, apesar do fausto, das mordomias, das prerrogativas e da bajulação que se vê cercado, chega-lhe o dia do enfado.

Percebe que apesar de toda a roda de "amigos" que o cerca, tudo não passa de hipocrisia, e que para mantê-la, alimentando seu crescente desejo de mando, terá que ir aos extremos da corrupção. E´ o momento em que alguma coisa, misteriosamente oculta, lhe diz que a vida não é só o que ele toca com as mãos. Há, também, o invisível, e que esse invisível possui forças maiores que o maior de seus poderes terrenos. Além disso, forças mais harmônicas que toda a paz que ele consiga construir.

Decepcionado, olha-se por dentro, e pergunta: "Quem sou eu ?" Vê-se tão grande entre os homens, porém, no íntimo, se sente pequeno e desprotegido. Enojado com a falsidade com que é cercado. Não sabe, ele, que aquele círculo de falsos amigos era outro dos recursos de que se serve a Lei do Progresso para levá-lo de volta à casa Paterna.

Desanimado e desiludido com os homens, vencida sua prepotência de mando, curva-se à evidência de que não é nada daquilo que seu espelho refletia. No imo da alma começa a abandonar o desejo de poder. Seus anseios, antes exclusivamente terrenos, voltam-se para os estímulos do invisível.

Depois de cumprida essa árdua, e decepcionante, etapa de alimentar as bocas às quais fez passar fome, volta-se ao DEVER de reeducar a todos que, ao longo de seus mandos, desvirtuou.

- - - o 0 o - - -

Se, ao que nos lê, é difícil acreditar no comentário acima, basta uma vista de olhos nas biografias de um Getúlio Vargas, ou de um Juscelino Kubtschek de Oliveira. Dois dos nossos grandes presidentes, dois dos nossos grandes abandonados...

O poder é sedutor, dissemos, todavia, efêmero. O saber é laborioso, mas eterno. Nesse passo, nossa viandante Mônada, alquebrada, e de muletas morais, se prepara no departamento de "fisioterapia" cósmica, para voltar à Terra e ingressar, regenerada, no degrau do Amor.

Bibliografia:

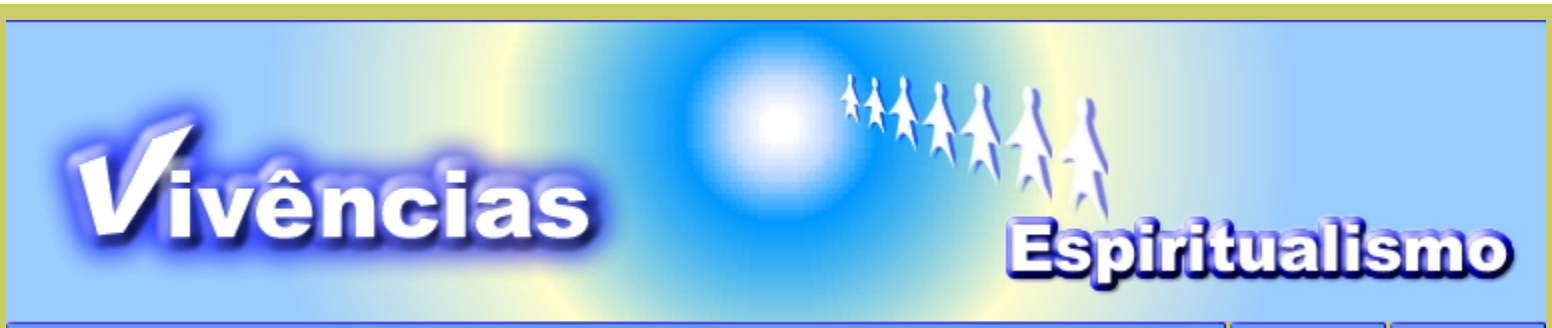
Autor Título Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 166 a 196 - 536 a 540 - 614 a 957 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - capítulo 5 e capítulo 8 item 5/7 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Os Mensageiros - página 216 -
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - cap. 03 páginas 45 e 46 / cap. 04 páginas 55 - 58 - 59 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - capítulos 01, 03, 04, 05, 12, 16 e 19 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - páginas 17 - 18 - 60 - 61 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - capítulos 04 - 10 - 11 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu - págs. 54 - 84 - 126 - cap. 21 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - págs 87 as 97 e capítulo 19 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - E A vida Continua - páginas 69 e 70 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 62 - Editora Pensamento
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - página 27 - Editora Aliança
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - páginas 28, 31 e 32 - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco C. Xavier - Roteiro - capítulos 4 e 6 - Federação Espírita Brasileira
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - páginas 71 e 72 - Edição Particular
Fritjof Capra - O Ponto de Mutação - páginas 223 e 232 - Editora Cultrix
Gabriel Delanne - A Reencarnação - Federação Espírita Brasileira
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-257-258-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 198 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Morte, Renascimento, Evolução - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Psí Quântico - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
J. B. Roustaing - Os Quatro Evangelhos - Federação Espírita Brasileira
Leon Denis - O Problema do Ser do Destino e da Dor - capítulos 01 - 03 - 04 - 13 - 17 0 18 - 20 ao 24 - Federação Espírita Brasileira
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Agosto de 1996
Revisão Outubro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte



Apostila 27

A CRIATURA

Nossa alquebrada e desiludida Mônada deixa o quarto degrau. Traz em si profundas feridas que só o tempo, e o trabalho benemerente pela coletividade, conseguirão cicatrizar, apagando, assim, as marcas de um vergonhoso tempo.

Todavia, fazê-lo, por si mesma, neste início situada no quinto degrau, é alguma coisa que não cabe em suas forças. Sente-se mais desanimada do que encorajada. Preferiria, mil vezes, que o cosmo a tragasse, e nele se dissolvesse, do que dar os primeiros passos nessa jornada de reconstrução, que de imediato lhe parece impossível.

O Governo Maior, porém, não descansa e nem descuida de seus tutelados. Diante da indecisa viajora providenciam-lhe estímulos adequados, pois o homem não está destinado à estagnação.

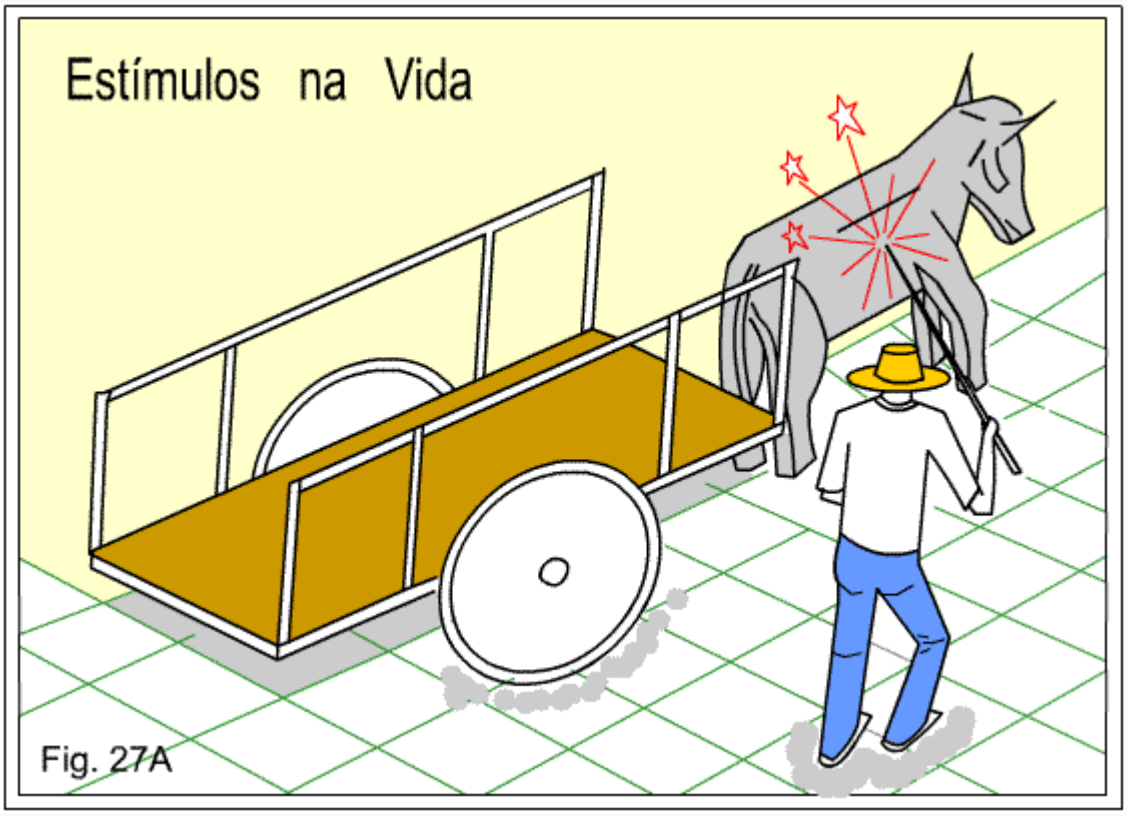


Fig. 27A

De início, para demovê-lo das acanhadas e medrosas decisões, os estímulos podem ser comparados ao ferrão do carreiro que, com as estocadas, faz o boi puxar a carroça. (Figura 27A).

Mesmo que esta seja pesada, a dor que o ferrão provoca é maior, não permitindo, por isso, que hajam dúvidas quanto a seguir ou recuar.

O "carreiro" do destino cármico não arrefece suas estocadas, e impõe ao "boi" que este cumpra seu DEVER para com a coletividade de que faz parte. Mesmo que sob lágrimas. E dizem os entendidos que os bois, como os homens, choram. Mas o destino tem de ser cumprido, e nele vemos inserido o ex-poderoso e petulante do quarto degrau.

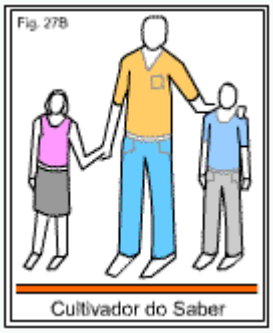
Agora, sim, começa a compreender a real mecânica da vida. Adaptando-se à nova modalidade, não sem algum trauma, pois a circunstância de qualquer mudança causa apreensões, vai o novato ingressando nesse quinto ciclo. E o faz através das profissões que oferecem maior possibilidade de proximidade fraterna com seus semelhantes.

Exemplos: cientistas voltados ao bem comum da sociedade; médicos(as) e enfermeiros(as) que se desdobram humanitariamente; religiosos, não importando de que seita, que anseiam pelo amparo aos menos favorecidos; professores que não medem esforços para dotar a infância e adolescência de recursos intelectuais enobrecedores, e artistas de índole elevada que através da música, da pintura e da literatura traduzem para o pensamento humano a sensibilidade sublime do pensamento Divino.

Depois de longos estágios nas categorias enumeradas acima, com as feridas da alma devidamente cicatrizadas, se tornam verdadeiros idealistas. Os loucos de Amor ao próximo. Os incompreendidos deste mundo.

Não importa se os homens não os compreendem. Eles assim o são, e o mundo muito deve a todos eles. Quem são ? São aquelas pessoas movidas por incontidas forças de nobreza. Visam apenas legar às almas que as seguem a liberdade universal da qual todas são filhas.

São aquelas pessoas que andam de mãos dadas com seus semelhantes. Os maiores exemplos nesta categoria vamos encontras nas pessoas dos grandes reformadores: Krishina, Buda, Lao-Tsé, Zoroastro, Confúcio, Jesus, Luthero, Kardec. Também alguns filósofos que por suas humildades souberam interpretar o pensamento cósmico, apequenando-O, sem contudo deformá-lo, para que se fizesse ao alcance humano. Sócrates, por exemplo.



Quando a criatura atinge esse ápice, esse cume, candidata-se a ingressar no campo, ou degrau, em que se encontram as Grandes Entidades zeladoras dos mundos.

Nesse cume, não só o sabe é seu profundo desejo, como também se tornou um doador, um distribuídos da sublime Vontade do Pai.

Aprendeu que só saber por saber nada significa. A Lei das Atrações a que todos estão sujeitos, leva o mestre de encontro aos discípulos, e vice-versa.

Jesus, tão logo se sentiu pronto para iniciar sua tarefa messiânica, como primeira providência saiu a convocar aqueles que viriam a ser seus discípulos, os futuros continuadores de sua obra.

Em razão dessa disposição, a criatura encontra a motivação pelo saber, qual seja: tornar-se seu divulgador. Também uma conseqüência direta, pois o SABER não pertence a ninguém, específico, ou foi feito para uma só pessoa. Não. Pertence ao Cosmo, e é através dele que a inteligência Suprema se exprime para com todas as Suas Criaturas.

Mesmo os grandes Devas, os Arcangélicos condutores de mundos, os Arquétipos ou os Logos, todos enfim, se inserem na listagem de dependentes do Grande Todo. Aquinhoam, estes, uma parcela inconcebível do conhecimento universal, todavia, não é todo o conhecimento cósmico.

Portanto, a exemplo do trabalho multiplicador do bem efetuado por aquelas nobres criaturas, também nós, que nos encontramos nos níveis bem rudimentares da criação, somente somos aquinhoados com parcelas crescentes do SABER quando nos armamos de coragem e vontade de nos tornar seus divulgadores.

Assim feito, nossa Mônada, agora refeita das atitudes infelizes cometidas no quarto degrau, compreende o novo caminho que tem pela frente. Compreende que tudo no cosmo tem seu utilitarismo voltado, exclusivamente, para o coletivo.

Qualquer tentativa de se apossar de uma mínima parcela que seja desse Todo, visando interesse pessoal único, como irreverentemente o fez quando esteve nos degraus terceiro e quarto, arroja a alma em profundo e infernal abismo psíquico, cuja repercussão no mundo físico é a clausura em corpos deficientes, em reencarnações no futuro.

Todavia, a bondade Suprema sempre maior que o desplante da viandante descuidada, concede-lhe infinitas vidas com as quais possa reencontrar seu verdadeiro destino. Assim acontecendo, e transformada, deixa-se mobilizar por essa diamantina Luz, não mais faltando ao DEVER de corresponder ao que a ela é devido. Multiplicar junto aos que lhe vêm depois a propagação dessa mesma Luz.

Lá está, portanto, satisfeitíssima a viajora cósmica, coroada pela luz da fraternidade. Doravante a simbiose mais gratificante que possa aspirar é estar ao lado das Grandes Entidades. E´ um longo passo a ser dado, e mesmo que, para nós, nos pareça impossível realizar tão sublime ascensão, na verdade, nunca faltam meios de encetar a marcha.

Até mesmo no simples labor de cada dia, quando feito com respeito e amor à causa que se abraça, isso já é o efeito de estar juntando pedrinhas para com elas construir o alicerce que nos dará acesso aos próximos degraus.

De quantas pedrinhas precisaremos ? Não sei responder. Mas, naturalmente, serão tantas quantas forem necessárias. Nem mais e nem menos, proporcionalmente ao esforço do DEVER bem cumprido em cada existência.

A posição no quinto degrau implica naquela parábola do servo vigilante onde Jesus assim diz: *"E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá."* (Lucas 12:48)

- - - o 0 o - - -

Completamos, com as anotações acima, os comentários dessa escalada na face da Terra. Esclarecemos que apesar de ter usado a simbologia dos degraus para situar as diversas categorias dos seres, isso não significa que aquele que ocupa o quinto degrau seja superior ao situado no segundo degrau, por exemplo.

Na escala cósmica das categorias não existe superior ou inferior, pois cada criatura vivente no planeta, como ficou dito em boletim precedente, em toda e determinada etapa do tempo ocupa EXATAMENTE a posição que lhe é própria, considerando-se o agregado das Leis de Reencarnação, Carma e Dever.

Isto é, por maior ou menor essa criatura posas nos parecer perante a sociedade humana, frente à engrenagem da vida ela é, entretanto, igualmente importante a todas as demais. Os preconceitos da vivência terrestre é que nos induzem à ilusão de que o nascido em palácio seja mais importante que o nascido em casebre.

Porém, assim não o é, e a Reencarnação vem nos provar que hoje podemos ocupar palácios e amanhã poderemos viver em casebres. Tudo absolutamente vinculado à Reencarnação, ao Carma e ao Dever. Reis ou mendigos, somos todos iguais perante às Leis da Criação.

Nesse contexto encontramos no livro MEMÓRIAS DE UM SUICIDA, autoria de Yvonne A. Pereira, páginas 478 e 479, editado pela Federação Espírita Brasileira, algo que expressa muito bem esta nossa análise. O trecho em questão conta que na personalidade daqueles que estiveram como escravos no Brasil, à época da colonização, muitos eram reencarnações de importantes autoridades que assim o foram ao tempo do império Romano. O império dos Césares. Arrependidos, voltaram como Seres considerados de escória para poderem pesar os desmandos de seus tempos de autoridades.

E´ importante pensar nisso por que, perguntamos, quem está por detrás da personalidade humano de hoje, conosco convivendo ?

Um segundo conceito que deve fazer parte de nossas reflexões é o relacionado à figura 25A, apostila 25. Vemos em degraus seqüentes as diferentes categorias humanas. Aparentemente um grande caos. Mas só aparentemente, pois o evoluir do próprio planeta, circunstância natural no cosmo, fará com que pela Lei das afinidades, ou atrações, os degraus tendam a se nivelar.

Mas esse nivelamento tão desejado, pois intuímos que só nele encontraremos a paz e a harmonia sonhadas, será fruto de um trabalho conjunto, desde as forças que chamamos naturais e interiores do planeta, até às nossas, pessoais e conscientes.
E´ bom não nos iludirmos. A ação compete a todos.

Todavia, o DEVER nenhuma apreensão deve nos causar. Fazendo um pouco a cada dia, no atento cuidado de não esmorecer, estaremos trilhando a rota certa.

- - - o 0 o - - -

E a Mônada, essa importante transeunte do Cosmo, completou sua viagem ? Com a descrição dos degraus evolutivos humanos na Terra, podemos considerar que ela atingiu o máximo de evolução a que a criatura está destinada ?, se é que haja um máximo ?

Não ! A viagem não terminou, e uma outra síntese veremos na apostila seguinte, para que possamos visualizar os ciclos percorridos e os a percorrer, dentro deste sistema Solar.

Bibliografia:

Autor Título Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 166 a 196 - 536 a 540 - 614 a 957 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - capítulo 5 e capítulo 8 item 5/7 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Os Mensageiros - página 216 -
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - cap. 03 páginas 45 e 46 / cap. 04 páginas 55 - 58 - 59 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois mundos - capítulos 01, 03, 04, 05, 12, 16 e 19 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - páginas 17 - 18 - 60 - 61 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - capítulos 04 - 10 - 11 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu - págs. 54 - 84 - 126 - cap. 21 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - págs 87 as 97 e capítulo 19 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - E A vida Continua - páginas 69 e 70 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 62 - Editora Pensamento
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Áureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - Federação Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Compêndio de Teosofia - páginas 13 e 19 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Edgar Armond - Os Exilados da Capela - página 27 - Editora Aliança
Emmanuel/Francisco C. Xavier - A Caminho da Luz - páginas 28, 31 e 32 - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco C. Xavier - Roteiro - capítulos 4 e 6 - Federação Espírita Brasileira
E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - páginas 71 e 72 - Edição Particular
Fritjof Capra - O Ponto de Mutação - páginas 223 e 232 - Editora Cultrix
Gabriel Delanne - A Reencarnação - Federação Espírita Brasileira
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume I págs: 105-118-145-146-177-257-258-260-266-268-306-308 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II - páginas 56 e 198 - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - Volume V - páginas 69 e 90 - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Morte, Renascimento, Evolução - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Psí Quântico - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - Á Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
J. B. Roustaing - Os Quatro Evangelhos - Federação Espírita Brasileira
Leon Denis - O Problema do Ser do Destino e da Dor - capítulos 01 - 03 - 04 - 13 - 17 0 18 - 20 ao 24 - Federação Espírita Brasileira
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Agosto de 1996
Revisão Outubro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte

A Criatura

Apostila 28

A CRIATURA

A apostila 27 quase nos deu a impressão de que a nossa viajantezinha havia, finalmente, chegado ao término da jornada evolutiva na Terra. Porém, foi só uma impressão, apressada.

Reportando aos antigos registros hindus, estes nos revelam que após o quinto degrau virá a Angelitude.

E, sob inspiração dos nossos Mestres, traduzimos a figura abaixo, na qual, além das estações já percorridas, está também representada a próxima.

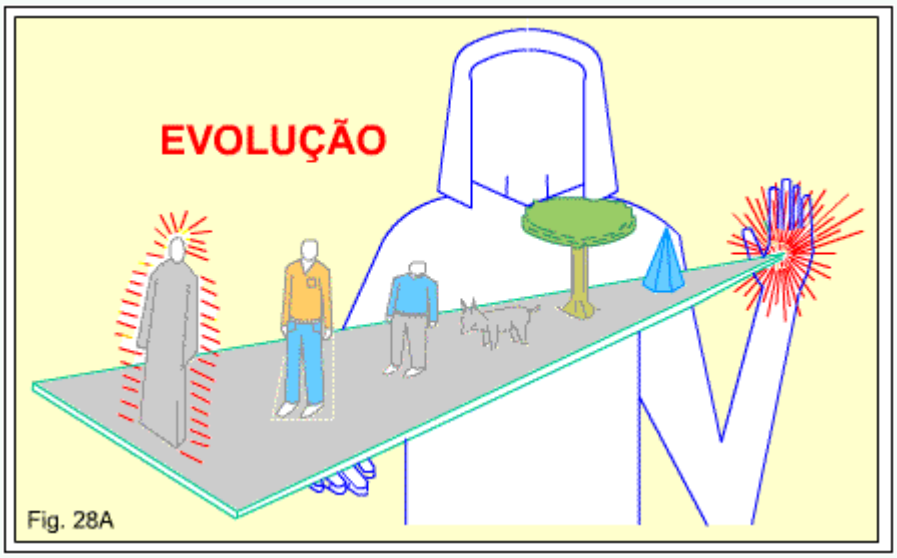


Fig. 28A

Esta figura nos foi inspirada no dia 20 de Abril de 1985, às 14 horas. Tanto quanto nos foi possível fixar a imagem transmitida, dado nossa imperfeição de canalização psíquica, quanto artística, assim a desenhamos como é vista. E a oferecemos nesta, em sincera homenagem aos Mestres que nos inspiraram fazê-la.

Tal qual toda imagem inspirativa, esta também tem sua significação, que é a seguinte: A figura humana ao fundo representa o 1º Logos, que é o criador e diretor do sistema solar. Ele se encontra por detrás de tudo o que acontece, acompanhando, atentamente, o andar de seus tutelados; a mão esquerda simboliza o 2º Logos, aquele que despertou as Mônadas, o Vivificador. Por isso vemos saindo daquela mão o foco de irradiação da vida que, ao longo do tempo, foi se transformando ao passar pelos diversos reinos: a mão direita representa o 3º Logos, aquele que promoveu todo o transformismo energético, transmutando-o nas infinitas formas de agregados químicos.

Na figura vemos que Ele apóia a longa esteira do caminho por onde transitam as Mônadas em seus corpos de manifestação; a estrada simboliza os Devas e os seus muitos auxiliares, nos trabalhos de conduzir as criaturas ao longo das existências: e as figuras sobre a estrada são as diversas fases que as Mônadas vivenciaram, e vivenciarão, neste planeta. Os reinos mineral,

vegetal, animal, elemental, hominal e o próximo, ou o Super Humano.

Aí está, portanto, a visão cósmica, e alegórica, desse fenomenal acontecimento: criação e evolução de um SER, bem como de todo o aparato que o cerca por evos e evos nessa eternidade inimaginável.

Embora possa parecer uma repetição, a figura 28A nos fala de forma mais expressiva do que aquela outra apresentada na apostila 24. Como também demonstra a fase evolutiva seqüente, como dissemos, a angelical, ou fase da evolução Super-Humana.

Entretanto, para nessa futura fase a Mônada chegar, um outro transcurso terá de acontecer. Pelo fato seguinte: Conforme ficou visto na apostila 11, figura 11E, a etapa a ser cumprida na fase Super-Humana exige que a Mônada já possua os corpos adequados aquele estágio. Isto é, corpos Causal, Búdhico e Átmico.

Todavia, perguntarão, ela já não os possui ? Não, ainda não os possui, integrais, tal qual deles necessita. Na viagem de vinda, vista nas apostilas 10 e 11, daqueles planos ela só fixou seus respectivos aspectos determinantes: vontade, sabedoria e atividade. Fundamentos para seus futuros veículos de manifestação naqueles planos.

E, a exemplo do que ocorreu com os corpos Mental e Astral que ficavam na dependência das vivências no plano Físico para tomarem consistência e definição de forma, também aqueles corpos superiores se prendem à mesma inter-relação.

Mas, como no transcurso da vida terrena o máximo aperfeiçoamento alcançado foi o do corpo Mental, pertencente à nossa fase de evolução Humana, fica a Mônada, ainda na dependência de ajustes que a dotarão de recursos individuais apropriados à próxima transmutação.

Além disso, passar à fase seguinte também significa uma transposição que, por falta de termo mais adequado, chamaremos de transposição grupal. Não confundir com as Almas Grupais vistas anteriormente. Melhor explicando. A mudança da fase Humana para a Super-Humana implica numa promoção a que, coletivamente, quase toda a atual humanidade, simultaneamente, deverá ter acesso, e não um indivíduo isoladamente. Foi o que ligeiramente comentamos na apostila 18.

Explicando ainda melhor: quando, ciclicamente, encerrar-se o período Humano, todas as Mônadas hoje usando os corpos que as servem nos planos Físico, Astral e Mental, e que tenham com sucesso galgado o quinto degrau, visto na apostila 27, passarão à fase seguinte. Repetindo o que se disse na apostila 18: desse contingente a ser promovido, estarão excluídos apenas os elementos que, por sua relutância, preferiram o lado corrompido de viver.

Outra observação interessante a se referir é que esses ciclos têm, previamente marcadas, suas datas para acontecer. Mesmo porque, seria um desperdício, cosmicamente falando, ficar esperando, indefinidamente, que os elementos, um-a-um, se decidissem por suas melhorias espirituais.

Não, não é assim. Na data aprazada pelos planos do Governo Oculto, um ciclo se encerra e novo se inicia. Os indivíduos que, na data em questão, estiverem devidamente preparados seguirão ao novo e superior estágio. Os demais serão transferidos a regiões siderais cujo ambiente seja adequado à repetição vivencial de conformidade com a atração inferior dos seus sentidos. A Lei de Causa e Efeito assim atua em razão de que, nas não poucas reencarnações, em todas preferiram a vida dissoluta.

Mas já que falamos em datas, pode-se perguntar: quando encerra-se um ciclo e inicia outro ? Dentro de nossa contagem de tempo essa é uma data impossível de ser prevista, simplesmente porque, segundo as mesmas escrituras hindus, cada ciclo se conta em milhões de anos terrestres, o que, por si só, impossibilita saber quando o atual ciclo começou para, com este referencial, se ter a data de seu término.

Sobre esse intervalo de tempo as citadas escrituras, na valiosa interpretação de Helena Petrovna Blavatsky, falam de algo em torno de 617.140.000 anos terrestres para cada ciclo menor. Isso mesmo, um período de tempo inconcebível para a mente humana, mas que é uma fracionésima para o cosmo. E este é considerado um ciclo menor. Além dos ciclos menores existem os maiores... Diante dessas cifras nossa pobre capacidade imaginativa fica perdida no espaço e no tempo.

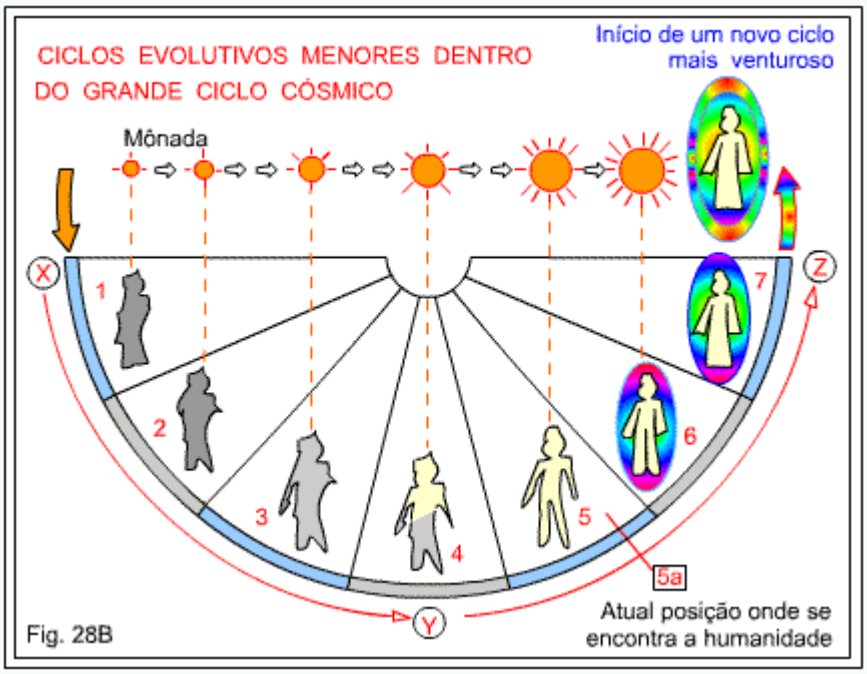
Para os estudantes mais exigentes, e que qualquer dado menos completo já serve de suspeita quanto à veracidade, quatro indicações podem ser dadas sobre essa questão de ciclos.

A primeira extraída do evangelho de Mateus, capítulo 24 versos 1 ao 36. Nestes, Jesus em seu sermão profético adverte para um período de conturbação social que prenuncia o final do atual ciclo.

Mas quando ele se dará ?, insiste o exigente estudante. Jesus responde: *"Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o filho, mas unicamente meu Pai."*

A segunda indicação vamos encontrar no volume III de A Doutrina Secreta, onde, se referindo às grande mutações cíclicas, à página 463, Helena Petrovna Blavatsky assim se expressa: *"Quando se dará isso ? Quem Sabe ! Talvez somente os grandes Mestres de Sabedoria; e estes permanecem tão silenciosos sobre o assunto como os nevados picos que se erguem diante deles."* E prossegue a inspirada intérprete citando indicações que evidenciarão o tão assustador momento. (Livro editado pela Editora Pensamento)

A terceira indicação, um tanto quanto mais elaborada, e que para chegar à ela nos servimos ainda da monumental obra de Helena Petrovna Blavatsky, é a que se segue abaixo.



Na figura vemos parte do arco descrito pelo Fluxo Irresistível de Vida, no qual viaja a Mônada. O arco está dividido em duas etapas. Semi arco de "X" a "Y", e de "Y" a "Z". As subdivisões indicadas pelos algarismos 1 ao 7 correspondem aos citados ciclos. As figurinhas humanas, em suas diferenciações, significam os transformismos dos corpos de manifestação, em correspondência com cada época.

Na linguagem esotérica das escrituras hindus, cada ciclo dos representados na figura é chamado de sub-raça. A posição em que se encontra a humanidade atual, segundo as mesmas escrituras, é em algum ponto do ciclo 5, próximo à linha de divisão com o ciclo 6. Para nossa exclusiva visualização, digamos que tal ponto de tempo seja a marca "5a" indicada no desenho.

Embora essa terceira indicação apenas informe que ciclos sucedem ciclos, fica ainda imprecisa a data do próximo transcurso. Ou seja, da 5ª para a 6ª sub-raça.

Todavia, uma informação bem concludente, a quarta, vamos encontrar no livro A CAMINHO DA LUZ de autoria do espírito Emmanuel, materializado na Terra pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, o que, por si só, dispensa qualquer apresentação. O autor, à página 215 da 9ª edição, livro esse editado pela Federação Espírita Brasileira, se referindo aos acontecimentos precursores próximos da grande transição, assim se expressa:

"Vive-se agora, na Terra, um crepúsculo, ao qual sucederá profunda noite; e ao século XX compete a missão do desfecho desses acontecimentos espantosos."

"*Crepúsculo*", palavra que indica o final de um dia. No dizer de Emmanuel, é o final de um ciclo.

"*Século XX*", exatamente o século que se findou recentemente. Em conseqüência, e em razão das evidências que os horrores dos acontecimentos sinalizam, tudo indica que a grande transposição já está abalando, irremediavelmente, as estruturas sociais e geológicas do planeta.

Seqüente a essa mesma linha de informações, Ramatis, espírito, pela psicografia de Hercílio Maes, em seu livro MENSAGENS DO ASTRAL, editado pela Livraria Freitas Bastos, dedica todo o capítulo I nessa análise de "Os Tempos São Chegados". Mas não só ele. Encontramos no livro OBRAS PÓSTUMAS, de Allan Kardec, páginas 268 a 272 da 1ª edição da Livraria Allan Kardec Editora, sob o título REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE, extensa indicação dos prenúncios desses tempos de transição cíclica.

Entretanto, embora seja um assunto apaixonante, o intuito de nosso estudo não é o de vasculhar as premonições temporais da humanidade, mas analisar sua origem e destinação. Por isso, voltemos à figura acima e complementemos sua descrição.

Seguindo na descrição da figura, informamos que a fase percorrida entre os pontos "X" e "Y", o primeiro semi-arco, foi o período de internamento do raio de vida da Mônada na matéria. Aquele descenso visto nas apostilas 10 e 11, com uma ressalva, porém. Nesta figura atual, fazemos a demonstração a partir do que se poderia chamar de o início de internamento no reino Humano, desprezando, para simplificar, os estágios ocorridos nos reinos Mineral, Vegetal, Animal e Elemental. E o arco total, de "X" a "Z", representa o Grande ciclo de cada raça.

Outra citação digna de nota é que o ciclo 6 é o ciclo Angelical a que temos nos referido. Nesse ciclo, fazendo uso dos corpos mais nobres, da fase evolutiva super-Humana, e depois das providências de adaptação destes, estão todos eles em condições de funcionalmente se acoplarem aos corpos anteriores, os da fase Humana.

Assim constituído, embora o indivíduo venha de fazer incursões na Terra física, será, contudo, para um contínuo processo

messiânico, comum à coletividade humana daquelas futuras eras, no trabalho de, uma vez por todas, implantar aqui a harmonia tão sonhada.

Dada a essas circunstâncias, visualiza-se na figura que a forma fisiológica humana, tal qual a conhecemos, só veio de acontecer do quarto para o quinto ciclo. Daí se pode compreender que para o acesso ao ciclo seguinte a morfologia passará por outra transformação. E nem poderia ser de outra maneira, pois estando mais espiritualizado, o indivíduo plasmará um corpo mais delicado, próprio mesmo àquela fase de superioridade. E´ a este mesmo transformismo que se refere Helena Petrovna Blavatsky na continuação de suas interpretações dos antigos escritos hindus, referência que está na página 463 do volume III de A Doutrina Secreta.

Mas a figura ainda nos diz que na fase 1 a Mônada começou a deixar a "Luz", mergulhando seu raio de vida na matéria, aparentemente se dividindo em duas partes. Desse acontecimento surgiu a individualidade e a personalidade. A individualidade sendo o SER imortal, ou o Espírito, e a personalidade, aquela que se mostra através dos corpos manifestantes nos mundos de matéria.

Todavia, e apesar desse desdobramento, a figura demonstra que, a cada novo, ciclo a Mônada se torna mais resplandecente. Vai evoluindo, bem como seus corpos também se modificam tendendo a uma morfologia mais complexa e esteticamente de melhor aparência. Morfologia que se dividiu, ainda, em duas outras. Homem e Mulher, e que num futuro desaparecerão, fundindo-se num Ser andrógino e cheio de Luz.

Transitando por esse evoluir, a Mônada vai rasgando o tempo dos vários estágios e chega, por fim, ao ciclo 7, o máximo a ser atingido neste conjunto de ciclos menores citados em nosso estudo. No próximo passo, após o ciclo 7, como nos referimos acima, retornará à mesma "Luz", sendo um com Ela. "*Então os Justos resplandecerão*." (Mateus 13:43). Neste ponto "Z", ao ultrapassá-lo, estará se iniciando num outro ciclo menor, de um outro conjunto de ciclos.

Embora na figura não tenhamos expressado datas, pois, como já dissemos, estas nos são impossíveis de conceber, proporciona-nos, ela, uma idéia de como caminhou e caminha a Mônada nestas plagas engendradas pelos Criadores. Apesar disso um esclarecimento adicional se faz necessário. Conforme está inscrito na figura, os sete ciclos representados demonstrando o aperfeiçoamento transformativo dos corpos, são, por sua vez, apenas uma fase cíclica menor dentro de outra fase cíclica maior. Que se insere numa ainda maior... e assim sucessivamente.

Parece inverossímil essa afirmação ? Mas não é. O que acontece é que *"Os limites de vossa atual consciência não vos permitem entretanto SENTIR que sois uma roda da imensa engrenagem, uma célula eterna e indestrutível, que concorre com seu trabalho para o FUNCIONAMENTO DO GRANDE ORGANISMO."* (Esta citação é do livro A Grande Síntese, páginas 100 e 101, autoria de Pietro Ubaldi, e editado pela Livraria Allan Kardec Editora) (Grifos do original).

Pois é, estes sete ciclos nos quais nos encontramos, apesar de sua inimaginável extensão no tempo, é apenas um pequenino "pedaço", insignificante podemos dizer, do Enorme Bolo Cósmico.

Foi assim que, de casca em casca, rompidas, naquelas fases das almas Grupais, a Mônada foi descobrindo e se inserindo em atividades mais complexas. Também agora, continuamente, haveremos de ir rompendo as "cascas" preconceituais que tanto nos sufocam, se quisermos avançar em direção a contextos vivenciais ainda mais complexos, porém, harmônicos e inteiramente conexos com o Cosmo.

"*Aos Justos a Luz*", disse Jesus.

Apesar desse prenúncio, verdadeiro coroamento confortador em sua jornada, a viagem, todavia, não terminou. Como nos dizem as duas figuras acima, o Infinito continua Infinito. E, se na apostila 01 identificamos o Infinito como sendo a fronteira final, na verdade, depois desta análise, cabe aqui um reparo.

Não é uma fronteira, mas um contínuo Vir-a-Ser, conforme nos ensinam os inspiradores de A Grande Síntese, a incomum e grandiosa obra de Pietro Ubaldi.

E muito, muito ainda haverá que passar por ciclos, até que se possa responder, razoavelmente, àquela criança ao nosso lado que, também na apostila 01, se referindo às estrelas perguntava: Que habilidosos dedos colocaram, um-a-um, aqueles pontinhos lá em cima ? Ainda não podemos respondê-la, contudo, sabemos, agora, quem é essa criança. Somos nós mesmos, quando, respeitosamente nos interessamos pelas coisas de nosso Pai.

O UNIVERSO !

- - - o 0 o - - -

Aqui encerra-se esta análise na qual enfeixamos um período cósmico de nós mesmos. O que contamos, com nossos escritos, é que há, por detrás do que podemos ver, um Grande Plano dirigindo a tudo e a todos. Nossa felicidade estará na proporção de compreendê-lo e aceitá-lo. Em suma, encontrar-se harmonizado sob o trinômio: Encarnação, Carma e Dever !

Embora muito resumida, essa troca de informações contou desse plano e da pouco compreendida entidade cósmica, a Criatura. Embora, repetimos, muito resumida, desejamos que nossa descrição abra ilimitados horizontes para aqueles que nos lerem.

Não foi outro nosso propósito. Fazê-los sair de dentro da "casca" que os encerra para se esparramarem pelo infinito afora. Além disso, como advertimos no início deste nosso trabalho, apesar de nosso atrevimento em fazê-lo, talvez nossas interpretações não viessem a corresponder fielmente às fontes das quais originou.

Creditem, repetimos, essa falha á nossa reconhecida incapacidade literária, ao nosso pobre vocabulário, ao nosso despreparo gramatical e a nossas insuficiências de desenhista. Todavia, o impulso de fazê-lo se tornava irrefreável. Por isso, mesmo como imperfeito instrumento de interpretação, deixamos que a pena, sob inspiração, corresse, e de seu giro, o resultado já se encontra em suas mãos. Serão, por isso, bem-vindas, as suas avaliações e opiniões.

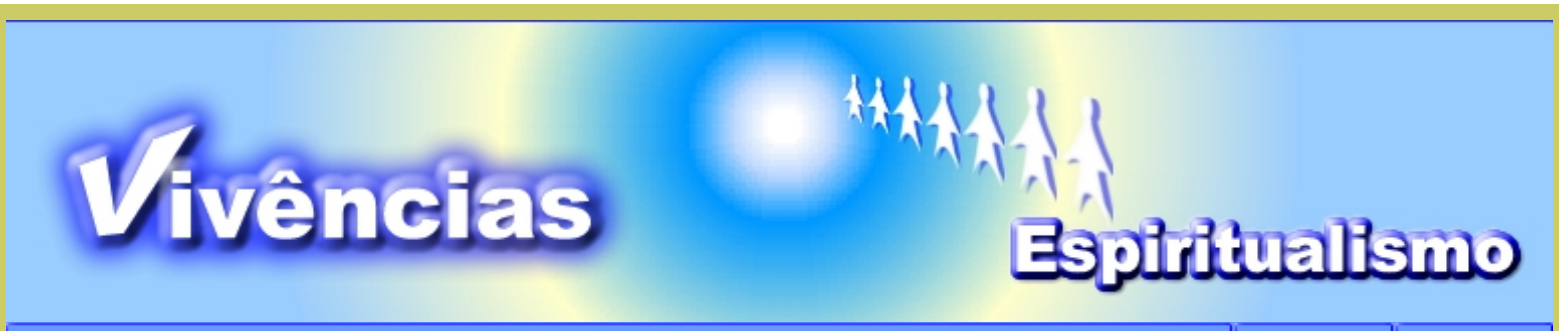
De tudo, porém, muitas perguntas ainda nos ficaram e, para respondê-las seguiremos num outro tema em busca das seguintes definições:

a) - Por que a criatura se perdeu no Dédalo da vida humana ?
b) - Perdida e arrasada, como reconstruí-la ?

O Tema para essa análise chamar-se-á Reconstrução.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Agosto de 1996
Revisão Outubro de 2005

Distribuição Gratuita de toda a série - Copiar e citar fonte



Bibliografia Geral

A Criatura

Autor - Título - Editora

Allan Kardec - A Gênese - Federação Espírita Brasileira --
O Evangelho Segundo o Espiritismo - O Livro dos Espíritos - Obras Póstumas - Livraria Allan Kardec Editora.

André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier - Ação e Reação - E a Vida Continua - Entre a Terra e o Céu - Evolução em Dois Mundos - Libertação - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz - No mundo Maior - Nos Domínios da Mediunidade - Obreiros da Vida Eterna - Os Mensageiros - Federação Espírita Brasileira.

Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - Dharma - Karma - O Poder do Pensamento - Um Estudo sobre a Consciência - Editora Pensamento.

Annie Besant e Charles W. Leadbeater - O Homem: donde e como veio, e para onde vai ? - Editora Pensamento.

Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - O Sistema Solar - Editora Pensamento.

Áureo, psicografia de Hernani T. Sant'Anna - Universo e Vida - Federação Espírita Brasileira.

Bob Toben e Fred Alan Wolf - Espaço-Tempo e Além - Editora Cultrix.

Charles W. Leadbeater - A Mônada - A Clarividência - Os Mestres e a Senda - Compêndio de Teosofia - O Plano Astral - Editora Pensamento.

Edição Barsa - Dicionário da Bíblia Católica, edição 1975 - Enciclopaedia Britânnica.

Edgard Armond - Mediunidade - Os Exilados da Capela - Editora Aliança.

Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier - A Caminho da Luz - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.

Elza Baker - Cartas de um Morto Vivo - Livraria Allan Kardec Editora.

E. Normam Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição particular.

Eric von Daniken - O Dia em que os Deuses Chegaram - Editora Melhoramentos.

Fritjof Capra - O Ponto de Mutação - Editora Cultrix.

Gabriel Delanne - A Reencarnação - Federação Espírita Brasileira.

Gilson Freire - Arquitetura Cósmica - volumes I e II - Editora INEDE

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, volumes I ao VI - Isis sem Véu - Editora Pensamento.

Hermínio Correa de Miranda - O Evangelho Gnóstico de Tomé - Editora Lachâtre.

Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma, - Morte, Renascimento, Evolução - Psi Quântico - Editora Pensamento.

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento.

J.B.Roustaing - Os Quatro Evangelhos - Federação Espírita Brasileira.

Lancellin, psicografia de João Nunes Maia - Iniciação-Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Leon Denis - O Problema do Ser do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira.

Manoel Ph. Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco - Painéis da Obsessão - Livraria Espírita Alvorada Editora.

Miramez, psicografia de João Nunes Maia - Horizontes da Mente - Francisco de Assis - Editora Espírita Cristão Fonte Viva.

Novo Testamento Bíblico - Evangelho de Mateus - Imprensa Bíblica Brasileira.

Peter Russell - O Despertar da Terra - Editora Cultrix.

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - A Lei de Deus - Livraria Allan Kardec Editora --
Cristo - Editora Monismo Ltda --
Deus e o Universo - O Sistema - Fundação Pietro Ubaldi.

Ramatis, psicografia de Hercílio Maes - Mensagens do Astral - O Sublime Peregrino - O Evangelho à Luz do Cosmo - Livraria Freitas Bastos.

Ramatis, psicografia de América Paoliello Marques e Wanda Baptista Pereira - Mensagens do Grande Coração – Editora do Conhecimento

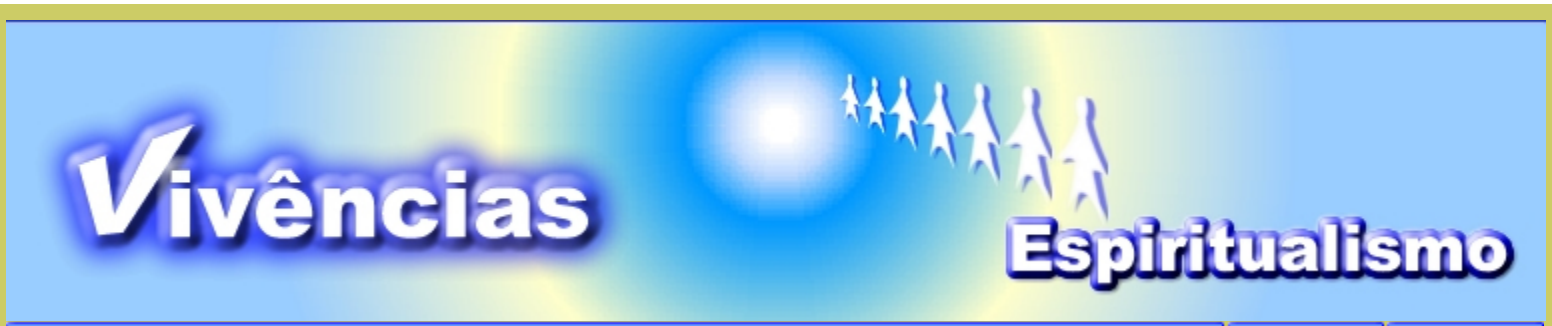
Vicente Beltran Anglada - Os Mistérios de Shamballa - Editora Aquariana.

Yvonne A. Pereira - Devassando o Invisível - Memórias de um Suicida - Federação Espírita Brasileira.

Zecharia Sitchin - O 12º Planeta - O Código Cósmico - Editora Best Seller.

Zulma Reyo - Alquimia Interior - Editora Ground.

Luiz Antonio Brasil
Poços de Caldas - MG
Julho 2005



Apostilas da Série A Criatura

Versão Para Impressão

- Abertura
- Capa
- Bibliografia
- Apostila 1
- Apostila 2
- Apostila 3
- Apostila 4
- Apostila 5
- Apostila 6
- Apostila 7
- Apostila 8
- Apostila 9
- Apostila 10
- Apostila 11
- Apostila 12
- Apostila 13
- Apostila 14
- Apostila 15
- Apostila 16
- Apostila 17

Apostila 18
Apostila 19
Apostila 20
Apostila 21
Apostila 22
Apostila 23
Apostila 24
Apostila 25
Apostila 26
Apostila 27
Apostila 28

Série

O Inevitável Despertar

O Inevitável Despertar

A série A CRIATURA teceu análise sobre a hierarquia criadora, a formação do sistema planetario de que a Terra é componente, e a criação do Ser Consciencial, com seus posteriores desdobramentos, que culminaram no gênero humano de nossa atual raça.

Constatamos, daquelas anotações, que os planos gerais da Criação são perfeitos. Isto nos levou a concluir que a criatura oriunda desses planos, coerentemente com eles, também deveria apresentar um primor de comportamento e evolução. Todavia, não obstante tantos preparativos por parte da hierarquia criadora, verificou-se que este mesmo Ser transviou-se durante a trajetória.

Para compreendermos esse desvio de rota, compusemos a série RECONSTRUÇÃO, na qual descemos aos detalhes que subjazem ocultos na vida de todas as pessoas, quais sejam, o Carma e suas inúmeras implicações. A série foi encerrada reproduzindo orientações direcionadoras do indivíduo para a verdadeira senda a que todos estão destinados. Entretanto,

como dissemos nas últimas linhas daquele trabalho, sabemos bem quanto é difícil para uma pessoa que se acha arrojada nos descaminhos da vida, reencetar sua marcha restauradora.

O início, e uma boa parte do caminho renovador a percorrer serão palmilhados sob o guante de pesadas decepções emocionais, renúncias sem conta e traumas conscienciais.

Justamente por isso, para, especificamente, falarmos desses traumas conscienciais que penalizam a todos quantos se acham no limiar da nova vida, decidimos ser conveniente prosseguir as anotações de Reconstrução criando, entretanto, um novo capítulo à parte. Isto é, uma nova série.

Para fazê-la resolvemos ressuscitar alguns ensaios que a respeito havíamos elaborado em 1993, confeccionando com eles esta nova séria que, como de costume, foi escrita na forma de fascículos, que recebem o nome de apostilas, pois não têm nehum parentesco com a forma física, ou literária, de um livro.

Desta forma, embora procurássemos dar a mais seqüente descrição dos fatos analisados, sempre acontecem alguns lapsos entre uma apostila e outra. A razão disso acontecer está, também, no fato de que essas séries objetivam ser estudadas em grupo, onde se desenvolvem discussões em torno do tema adotado.

Assim, pois, antes de ser um livro, que a tanto não pretendemos, nossas apostilas são apenas um roteiro programador das reuniões de estudos de nosso agrupamento. Para o caso de nossos textos não ficarem tão bem compreensivos, queiram ter a gentileza de recorrer às fontes que indicamos na bibliografia, desculpando-nos pelas falhas que nas apostilas se apresentarem.

Repetindo o que ficou na série A Criatura, também estas apostilas são trabalhos de um modesto reporter compilador, pois, para sermos dignos do nome de escritor nos falta tudo.

Analisemos, a seguir, a via-crucis do que convecionamos chamar de o INEVITÁVEL DESPERTAR.

A figura acima mostra imagens humanas. Uma exterior, à frente de um espelho, e outra como reflexo da primeira. Entretanto, a imagem reflexo se mostra diferente da original. E´ proposital como está desenhado. A figura traduz o que se passa no interior de uma pessoa quando ela inicia o processo de Despertamento Consciencial. Criam-se diferenças nela mesma. O pensar exterior comandado pela personalidade vivente na Terra, e o pensar interior dirigido por seu inconsciente. Surgem os conflitos que atormentam quando se vive esse limiar. E´ o EU maior instingando sua personalidade a vivenciar padrões de vida diferentes dos que até ali tem acontecido.

Luiz Antonio Brasil

Poços de Caldas - Sul de Minas Gerais

Outubro de 2005

Apostilas em versão para impressão

O Inevitável Despertar

Apostila 01

Quando Acordei

Sempre nos preocupou a questão do despertamento consciencial, mais comumente chamado de desenvolvimento mediúnico, ou de estados alterados de consciência (EAC).

Nos preocupou em compreendê-lo porque passamos por ele, e foi um período cheio de complexidades vivenciais e surpresas temperamentais.

Desta forma, das situações vivenciadas, fomos coligindo dados daquelas experiências. Depois, compulsamos com a literatura pertinente que nos foi possível encontrar e, assim, inspirados por nossos Mentores Espirituais, juntamos aquele acervo que deu como resultado esta seqüência de apostilas que nesta série apresentamos.

Da literatura pertinente duas nos foram especialmente valiosas:
***Emergência Espiritual**, livro de autoria de Stanislav Grof e Christina Grof;*
***Psicossíntese**, livro de autoria de Roberto Assagioli, ambos editados no Brasil pela Editora Cultrix.*

Das inspirações canalizadas se seguem nossos escritos, esperando que elucidem aos dependentes de situações tais, o que lhes acontece, para tranqüilizarem-se com o desfecho favorável que por certo virá.

Nossos estudos e relatos vão se iniciar analisando um trecho do livro Emergência Espiritual, constante das páginas 73 e 74 da 1ª edição. O acontecimento que ali é descrito transcorreu-se com a própria autora, Christina Grof. Gostaríamos de reproduzi-lo para melhor entendimento dos que nos lerem, contudo, não obtivemos da editora a permissão para tanto. Assim sendo, faremos o melhor que pudermos para traduzir ao entendimento de todos aquelas situações transcritas.

A autora, como dissemos, vivenciou seu processo de Despertamento Consciencial. Durante este período que se prolongou por muitos meses experimentou os mais disparatados efeitos psicológicos. Desses efeitos ela chegou a se culpar, por imaginar que ela mesma havia provocado tal situação.

Assim ela considerou porque havia desejado *aproximar-se das fontes superiores da vida*, sem que, contudo, tenha se prevenido, e preparado, para essa aventura. Quando, então, começou a penetrar nesses portais dimensionais deparou com *seus guardiões naturais*.

O que seriam esses guardiões naturais ? Ela mesma responde: ***eram a personificação das minhas próprias fraquezas e faltas***. Confundiu essas suas reações com o que imaginara ser ***demônios***, seres inferiores. Não era nada disso. Eram as forças de seu inconsciente rompendo as cascas do personalismo atual, instigando-a aos novos caminhos que deveria seguir.

E o novo caminho... ah ! esse novo caminho, é sempre cheio de surpresas admiráveis e tormentosas, a princípio. Christina constatou isso em si mesma. Verificou que, para percorrer o novo caminho, teria de ***desprezar tudo aquilo que mantinha o inimigo...*** Inimigo que estava dentro dela mesma. Não haviam demônios. Não haviam forças exteriores provocando o que sentia. Era seu passado, impulsionando-a para o cumprimento cármico da vida presente.

Descobriu, então, quem eram aqueles seus ***sedutores***, seus provocadores. Era o seu próprio EU, ampliado, qual seja, mais aberto na compreensão do que se transcorria, revelando-lhe que para o ingresso, e percurso, no novo caminho, teria de *abandonar a* ***personalidade anterior e toda a sua corte.***

Deixar todo aquele arcabouço personalístico até então vivido. Isso é terrível, e abate a qualquer pessoa que transita por este estado de mutação psicológica. Com ela não foi diferente. Sentiu uma ***terrível dor***, mas teve forças para seguir em frente.

Descortinou-se-lhe outra paisagem de vida. ***Um eu maior e mais abrangente*** motivava-lhe a sensibilidade do ***eterno, do imutável, do imortal***, circunstâncias que, quando em estado comum de vida, nenhuma pessoa percebe. Era seu próprio Eu liberto da *personalidade anterior e toda a sua corte.*

Completava-se, ali, sua jornada pelo desconhecido, pelo labirinto de si mesma, e dava prosseguimento à jornada da Vida, agora, pelo caminho do entender a que veio o Ser à Terra.

- - - o 0 o - - -

Na breve descrição acima procuramos transmitir o que foi a experiência da autora. Suas tormentosas situações psíquicas que, como pequeno riacho foi se engrossando, tomando a proporção de um grande rio ao longo do processo, e que, ao fim de muitos meses, desaguou no oceano da completude consciencial, podendo, então, visualizar o que se dera.

Com algumas poucas raras pessoas esse transcurso não é tormentoso, mas com as demais é. Por isso, analisemos, agora, ponto a ponto, as passagens acima grifadas para que o entendimento fique mais claro.

- - - o 0 o - - -

Embora a autora em questão tenha se culpado pelo rumo que tomou sua experiência de abordagem do mundo oculto, todavia, seja de qualquer outra forma, a pessoa em despertamento sempre será arrastada a defrontar-se com seus

demônios ocultos, que na verdade são a ***personificação das*** suas ***próprias fraquezas e faltas***.

Exatamente este o ponto crucial de todo e qualquer despertar. Encarar, de frente, todas aquelas figuras, retratos das intenções doentias que são das ideações que a mente criou durante milênios.

Para resolver a situação só havia, ou só há, uma saída, ***desprezar tudo aquilo*** de que se alimentara por séculos seguidos. Ela decidiu por essa atitude e pode, a partir disso, ***abandonar a personalidade anterior*** e, por decorrência, todos aqueles ***sedutores*** "demônios" que dela faziam parte. Atuando só com a personalidade anterior jamais poderia entrar *nos domínios transcendentais.*

Para todas as pessoas no início do despertamento, essa tomada de posição causa ***terrível dor***. Separar-se do Eu velho, entender o Eu novo e fazer dele a plataforma de vida, exige, de fato, esforços pessoais muito grandes. Inevitáveis os conflitos de consciência. Inevitáveis os choques emocionais à medida que as pressões crescem. Nossos olhos se voltam para o mundo e suas sedutoras coisas, e como que uma saudade teimosa tenta impedir a escolha acertada. Parece, até, que facilidades dantes não oportunadas agora se nos oferecem gratuitamente. O noviço, então, sente-se a balançar numa ponte de cordas postada sobre inescrutável abismo.

Voltar ?!... Prosseguir ?!... Esse o dilema. E por quanto tempo ele perdurará ?!... Não existe resposta padronizada. Cada pessoa é um Ser individualíssimo e seu despertamento consciencial assim também o será. Individualíssimo.

Entretanto, superada essa etapa se desperta ***Um eu maior e mais abrangente***. A Consciência, o grande Eu, despertou. Os complexos de culpa se foram. A pequenez dominadora da matéria desaparece. A travessia da balouçante ponte de cordas foi completada. Os conflitos cessaram, em vez disso a pessoa passa a ser ocupada pela sensação do ***eterno, do imutável, do imortal !***

A grande meta do Ser na face da Terra se delineia, finalmente.

Contudo, não obstante os compensadores resultados finais que se sobressaem dessa luta feroz, travada entre a consciência da transitoriedade com a consciência das imortalidades, não obstante esses resultados, uma pergunta nos aguça o interesse.

Qual o por quê de todo esse combate, no interior da pessoa, quando ela se aproxima do limiar de seu despertamento consciencial ?

Tentemos respondê-la.

Como ficou visto na série A Criatura, principalmente dos ensinamentos extraídos dos textos de André Luiz, espírito, o indivíduo, esse ente consciência por excelência, pelo impulso de atração, acordou no mineral, usou da sensação no vegetal, guiou-se pelo instinto no animal e inteligenciou-se no homem.

Apesar dessa auspiciosa promoção que alçava a criatura ao nível dos seres continuamente pensantes, não soube, ela mesma, condizer-se com a dignidade de que se via envolvida. Dava-se, por isso, início à causação dos infortúnios que ainda medram no ambiente social da Terra. (Ver apostila 02 da série Reconstrução)

Esse fato inspirou o autor da Gênesis bíblica a escrever o seguinte: *"Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como*

um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente; o Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado." (Gênesis 3:22 e 3:23)

Numa bela síntese o autor relata a ascensão do Ser à condição de inteligente. Todavia, para impedir-lhe que, por toda a eternidade, fizesse uso inadequado desse potencial, tal qual assim já dava demonstrações, limitou-o à condição de viver em mundos de matéria em pequenas etapas de cada vez, nas quais amargaria o desplante provocado pela desordem interior de sua vontade. No convívio da árdua vida na matéria densa lavraria o caminho de volta ao objetivo que desprezou. A divindade.

Assim, pois, vê-se a criatura diante do grande dilema: romper a ambigüidade de sua vida e defini-la, concomitantemente, com a única e invariável objetividade para a qual fora criada, ou prosseguir aos tropeços, dilapidando seus talentos de Ser inteligente por milênios a consumir milênios. Isto é, escolher a eternidade e recusar o transitório. Definindo pela eternidade, inicia-se a trajetória transformadora.

Para nos instruir sobre essa fase mutante, que estamos dando o nome de O Inevitável Despertar, usaremos de pequenos trechos do livro O Cristianismo Esotérico, elaborado pela magnífica Annie Besant. Para os que não sabem, Annie Besant foi a dirigente da Sociedade Teosófica em substituição a Helena Petrovna Blavatsky quando esta deixou nosso mundo.

Com sua peculiar, e rara, maestria de escritora, descreve o transcurso ao qual chama de *"o sacrifício"*. Assim o denomina porque nessa trajetória transformadora a pessoa irá, no conceito humano, "sacrificar" seu modo de vida arraigado ao transitório, substituindo-o pela consistência dos bens eternos.

Mas vejamos os trechos anunciados.

"Grande foi o passo dado pelo homem, no dia que aprendeu a renunciar aos objetos de sua cobiça, (...) Aprendeu, assim, a sacrificar o ***visível ao invisível*** *e, por aí, se elevou de um grau na escala do SER, (...)"* (página 122 da edição brasileira editada pela Editora Pensamento) (Grifo nosso)

Ela prossegue dizendo que *"é uma prova de energia considerável"*, isto é, de força de vontade, *"o fato de preferir um mundo invisível"* ao visível.

As mudanças qualitativas das escolhas da consciência, induzindo sua personalidade humana a ser mais refinada com as definições da vida, levam a um estado d'alma tal qual descrito por Annie, mesmo em que pese a ***terrível dor de abandonar a personalidade anterior.***

Sem dúvida que um gesto desse exige pertinaz decisão, pois renuncia ao que vê pelo que não vê. E a pessoa só penetra numa tal decisão quando as pressões exercidas pelo inconsciente se tornam insuportáveis ao consciente.

E´ como o ouvir de uma voz incessante gritando-lhe no interior, quase a romper-lhe os tímpanos da alma, incitando à escolha pelo eterno.

Essa mutação, todavia, acontece por partes, por etapas. Ela tem um percurso, ou seja, fases a serem percorridas, que, no dizer de Annie Besant, assim se processa.

*"E´ nas três primeiras etapas que o sacrifício apresenta um caráter penoso. Na **primeira**, os sofrimentos são mínimos; na **segunda**, a vida física e todos os bens terrenos podem ser sacrificados; a **terceira** é o período crítico em que o crescimento e a evolução da alma são postos em provação."* (Página 122). (Grifos nossos)

Entendemos dos dizeres acima que na primeira etapa a pessoa quase nem se apercebe que começa a distanciar-se de suas cobiças. Seriam aquelas doações, pequenas, que se faz a instituições filantrópicas. Feitas mais por desencargo de consciência do que por convicta dedicação. Por isso, nessa etapa, ela é sempre altiva e demonstra ser possuidora de uma "coragem que será sempre invencível".

Diz ela: " - Eu derrubarei mundos, mas minha renúncia e fé serão inabaláveis."

Na segunda etapa as coisas mudam um pouco, ou muito. Pode acontecer, diz Annie, de a pessoa vir a considerar que as impulsões interiores de renúncia estão a levá-la a limites insuportáveis, como se o mundo estivesse a lhe surrupiar o que ainda cobiça. O que tanto ainda anela. Nesta hora as coisas se complicam. Se aquela "renúncia e fé inabaláveis" assim não o forem, verdadeiramente, a pessoa tremelica na base.

Pode até esquecer os bons modos e sair aos tapas, demonstrando que de inabalável o que possui é, exatamente, a cobiça. Fé e renúncia, por enquanto, ainda são parâmetros a considerar por outro tempo.

Conseguindo passar pela segunda etapa, vem a terceira. O ponto crítico, diz Annie. E´ a etapa das grandes provas, pois, segundo a autora, e as experiências confirmam, os novos deveres a serem assumidos, e que lhes foram revelados pelo despertar, podem exigir a renúncia definitiva de todos aqueles ideais transitórios que ainda fazem parte de sua vida.

E´ possível que a pessoa venha a se sentir como se a estivessem despindo. Confusa, diz Annie, ela se pergunta: *"Se eu tudo abandono, o que vai ser de mim ?"* Exatamente aí o ponto crucial, pois, como registramos nos parágrafos iniciais desta apostila, comentando o transcurso vivenciado por Christina Grof, essa terceira etapa exige que terá, impreterivelmente, de ***abandonar a personalidade anterior e toda a sua corte***.

Não é, portanto, de se admirar que diante dos indefectíveis deveres que uma consciência se vê chamada a cumprir pelo seu Despertar, prefira manter o velho modo de vida. Constata que o Despertar !, que o mudar !, vai lhe custar, em renúncia, um alto preço.

Falando nesses termos até podemos dar a entender que o ato de renúncia, chamado de "sacrificial" por Annie Besant, possa parecer uma expropriação cósmica que se impõe ao "indefeso" indivíduo. Mas não é, e, para bem caracterizar que o imaginável, e não real, alto preço a se pagar se resume na coerência da correção da vida, transcreveremos algumas anotações de Manoel Philomeno de Miranda, espírito, contidas no prefácio de seu livro Painéis da Obsessão, psicografado por Divaldo Pereira Franco, e editado pela Livraria Espírita Alvorada Editora.

"Na raiz de todas as enfermidades que sitiam o homem, encontramos, no desequilíbrio dele próprio, a sua causa preponderante."

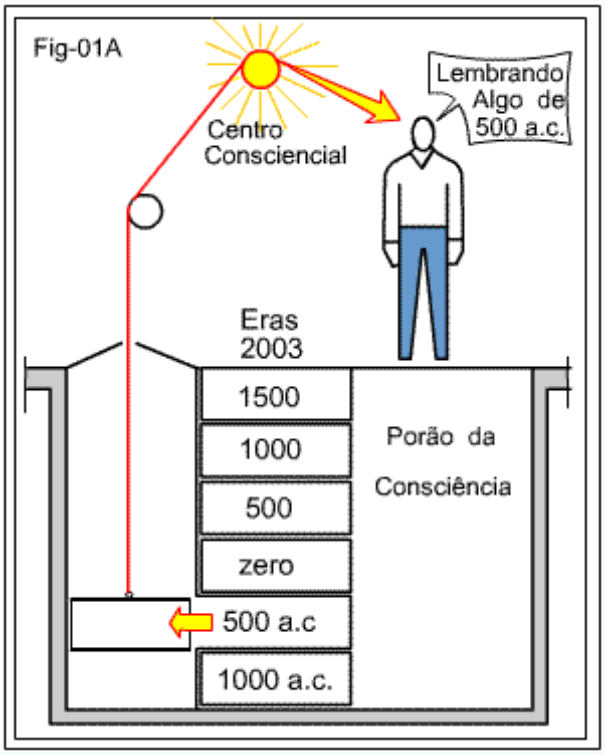
De início o autor já define onde se originam as diferentes formas de infelicitações que acometem as pessoas: nelas mesmas. A seguir ele nos fala como as causas se transferem de uma vida passada, convertendo-se nos efeitos da vida atual.

"Sendo o Espírito o modelador dos equipamentos de que se utilizará na reencarnação, desdobra as células (...) que se encarregam de compor (...) os elementos constitutivos das organizações física e psíquica (...)."

Nos diz que é o Espírito que comanda o vir-a-ser atômico na formação molecular, e posterior, celular, para a formação dos órgãos que comporão o corpo físico, bem como a elaboração psíquica do indivíduo. Mas sigamos com Manoel.

"Em razão da conduta mental, as células são estimuladas ou bombardeadas pelos fluxos dos interesses (...) promovendo a saúde ou dando gênese aos desequilíbrios (...) pelas ondas contínuas de mau humor, pessimismo, revolta, ódio, ciúme, lubricidade e viciações de qualquer natureza, que se transformam em poderosos agentes da perturbação e do sofrimento."

Isso quer dizer que, de vidas anteriores, a pessoa traz no porão de sua consciência as matrizes que poderão, ou não, serem despertadas na vida atual. O despertar, ou não, dessas matrizes, ou de algumas dessas matrizes, depende dos estímulos que vivenciar.



Simbolicamente é o que vemos na figura 01A, quando, pelo elevador dos estímulos externos, na vida atual, "sobem" do porão da consciência as matrizes que incitarão o comportamento da pessoa.

Desta forma, para aquelas pessoas tendentes ao mau humor, revolta, ciúme, etc, vem tudo isso das matrizes contidas no porão de sua consciência que, uma vez despertadas, se revelam pelos estados de inquietação emocional, tais como as fobias diversas e até paranóia.

Tudo condicionado na forma como a pessoa encara a vida atual. Renunciar a todo esse elenco é o imaginativo alto preço a pagar pela reformulação daquelas matrizes. E´ a atitude sacrificial dita por Annie Besant.

- - - o 0 o - - -

De nossa parte pessoal, e em depoimento, confessamos que nossas experiências têm evidenciado que ainda transitamos

entre a segunda e terceira etapas, acima descritas. Obstáculos que se mostram, imaginativamente, intransponíveis, não nos permitiram desaguar no oceano da completude consciencial. Estamos à margem, olhando aquela aurora dourada que se reflete nas ondas desse mar, mas... as imperfeições ainda nos prendem à areia da praia. Para desgosto nosso, é verdade, não obstante, algo ainda nos segura nessa indecisão. E´ o porão de minha consciência.

- - - o 0 o - - -

Nesta apostila ficamos por aqui. Na próxima seguiremos comentando Manoel Philomeno de Miranda. Contudo, apesar de muito sucinta, ela propicia entender que o Despertar Consciencial carregado de fatores perturbativos evidencia a existência de viciações mentais contidas na própria pessoa.

Por outro lado deixamos registrado que se alguma das editoras das obras citadas não concordar com a exposição feita, queira, por favor, comunicar-nos, para efetuarmos a necessária correção.

Bibliografia:

Autor - Título - Editora

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois Mundos - página 39 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - Cristianismo Esotérico - páginas 122 e 123 - Editora Pensamento
Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix
Manoel Ph. Miranda/Divaldo P Franco - Painéis da Obsessão - Prefácio - Livraria Espírita Alvorada Editora
Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix
Stanislav Grof e Christina Grof - A Tormentosa Busca do Ser - EditoraCultrix
Vivências - Apostila 13 da série Reconstrução e 37 e 52 da série Mediunidade

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Julho de 1997
Revisão em Novembro de 2005

Distribuição gratuita citando a fonte

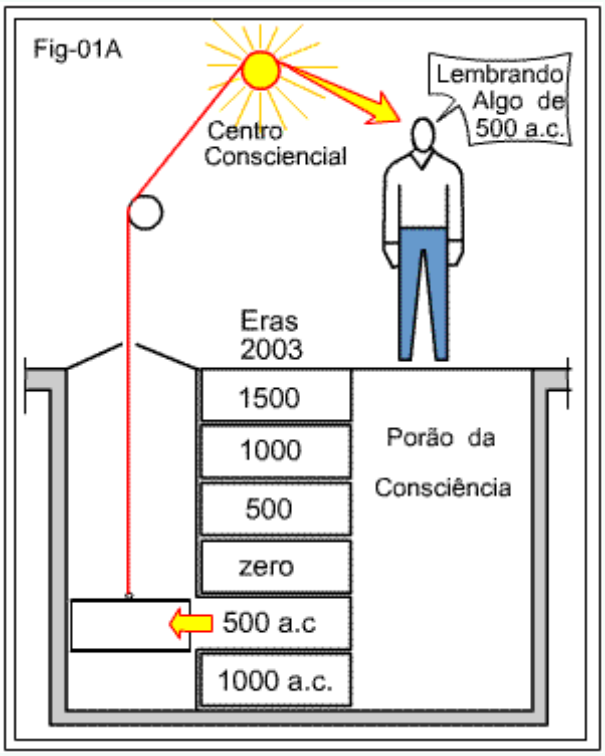
O Inevitável Despertar

Apostila 02

Despertamento e Simbiose

Interrompemos a apostila anterior quando falávamos sobre o imaginário alto preço que o indivíduo supõe pagar para concretizar a harmonia interior de si mesmo.

Como fonte diretiva e adicional de informações aos nossos comentários, estamos utilizando as anotações de Manoel Philomeno de Miranda, espírito, contidas no prefácio de seu livro Painéis da Obsessão, psicografado por Divaldo Pereira Franco e editado pela Livraria Espírita Alvorada Editora.



Como ficou entrevisto na apostila 01, de tão magnífica obra vimos que no porão da consciência o indivíduo retém matrizes que, dependendo dos estímulos atuais, se tornarão os agentes da perturbação. Como exemplo dos efeitos que essas matrizes possam produzir citamos: mau humor, pessimismo, revolta, ódio, ciúme, lubricidade e viciações de ordem geral. Portanto, complexos de culpa ainda por serem acertados. (Repetimos a figura 01A para melhor rememoração).

Assim foi o final da apostila 01. Agora, voltemos, mais um pouco, ao digno orientador espiritual que, se referindo à questão das culpas, assim diz:

"A culpa, consciente ou inconscientemente instalada no domicílio mental, emite ondas que sintonizam com inteligências doentias, habilitando-se a intercâmbios mórbidos."

Explicita o autor que tais matrizes são poderosos e perigosos agentes a atraírem inteligências afins, que, em simbiose com o encarnado, se converterão em processos de mórbidas, isto é, doentias obsessões. Estes estados são desencadeados a partir, exatamente, da identificação das vibrações que a mente do indivíduo emite.

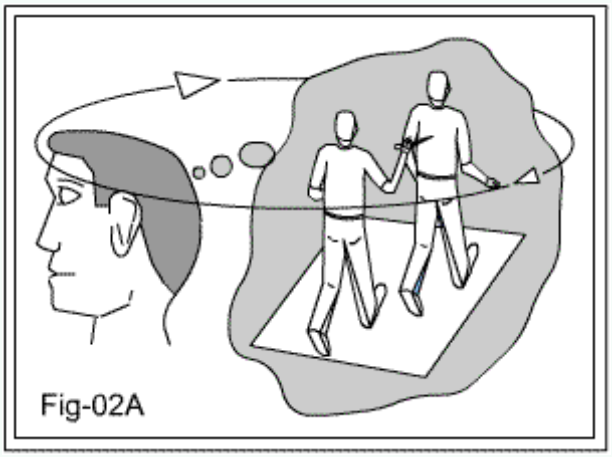
No dizer de Manoel, transcorre o seguinte, no campo astral do indivíduo: *"No caso específico das obsessões entre encarnados e desencarnados, estes últimos, identificando a irradiação enfermiça do devedor, (...) iniciam o cerco ao adversário pretérito (...)"*

Vejam como a situação é delicada. Pensar, todas as pessoas pensam. Os respectivos pensamentos são emitidos com a coloração oriunda dos sentimentos próprios de cada uma. (Ver estudo da Aura Humana - série Mediunidade - apostilas 18 à 20). Desta forma, a emissão mental pode ser comparada às impressões digitais contidas nas mãos dos indivíduos. Ou seja, são inconfundíveis e jamais se igualam as de uma com as de outra pessoa.

Pois bem, uma vez que do indivíduo suas particularíssimas matrizes, carregadas de negatividade, venham a se despertar, inicia-se sobre ele o assédio causado por inteligências que suas emissões mentais atraia. Uma identificação inconfundível, pois semelhante atrai semelhante.

Entretanto, uma peculiaridade que ocorre nessa atração é que ela inicia-se de forma imperceptível, daí o grande perigo que todos correm quando, embalados pelo ilusório das facilidades que o mundo oferece, imaginam que assim, sem nenhum comprometimento, prosseguirão por toda a vida. Grave ilusão. Mais tarde verificarão que sobre si há um distúrbio instalado. (Ver capítulo 111 do livro Pão Nosso, de autoria de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier e editado pela Federação Espírita Brasileira).

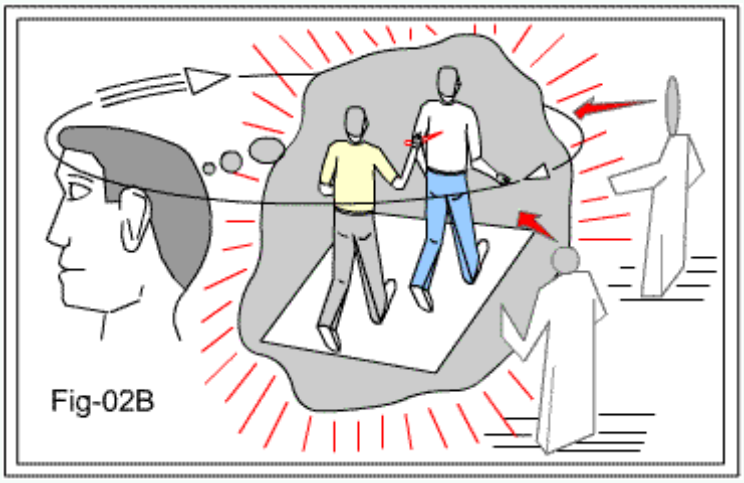
Referindo-se e esse episódio Manoel descreve: *"De início, é uma vaga idéia que assoma, depois, que se repete com insistência, até insculpir no receptor o clichê perturbante que dá início ao desajuste grave.(...)".*



A figura 02A ilustra um encarnado com a intenção de agredir uma pessoa. Por enquanto, como informa Manoel, de início *é*

uma vaga idéia que assoma, que fica orbitando a mente da pessoa, mas que, com a repetitividade, vai tomando forma consistente. Essa forma consistente emite vibrações que atraem simpatizantes do astral. Os simpatizantes, por sua vez, emitirão suas vibrações negativas reforçando as do encarnado. E o que era, aparentemente, só uma vaga idéia, toma força.

E... *"Quanto maior for a permanência do intercâmbio com o **hospedeiro** domiciliado no corpo, (...) mais profunda se tornará a indução obsessiva, (...)"* (Grifo nosso). Possivelmente, daqui para frente, a pessoa não conseguirá controlar uma vontade contrária à idéia inicial que emitiu. E´ o que vemos na figura 02B.



Entidades, atraídas pelas vibrações, como acontece com despojos de animais que atraem os abutres, imantam-se ao campo astral daquela pessoa, e a vaga idéia toma forma consistente. Torna-se irresistível, e a pessoa cede ao impulso. No nosso exemplo, perpetra a agressão ideada.

Mas os processos de simbiose não se atem às idéias de agressão. Eles possuem outras facetas. Vejamos mais um pouco das orientações de Manoel Philomeno de Miranda: *"A mente, (...) aturdida pelas ondas perturbadoras (...) perde o controle harmônico, automático sobre as células, facultando que as bactérias patológicas proliferem, dominadoras. Tal inarmonia propicia a degenerescência celular em forma de cânceres, tuberculose, hanseníase, (...)".*

O quadro descrito acima, tomando como base a narração de Manoel, retrata como se desencadeia um tal envolvimento. Apesar da importância que as descrições acima trazem para nosso estudo, elas não foram inseridas no tema de O Inevitável Despertar com o intuito de tecer comentários sobre estados obsessivos.

Sobre isso, com boa variedade, estão feitas anotações na série Reconstrução, bem como alguns aportes na série Mediunidade. As descrições de Manoel Philomeno de Miranda constam do início desta série para demonstrar que apesar da dor exterior/interior que tais processos desencadeiam, não podemos deixar de neles reconhecer que ali transcorre a etapa inicial do que chamamos de o despertar da consciência.

Embora em que pese essa triste propagação de efeitos, trata-se, como vimos na apostila 01, do confronto com o desastroso mundo particular que a pessoa, em alguma época passada, para si criou.

Fizemos questão, pois, de inserir os valiosos ensinamentos de tão expressivo mentor espiritual, neste início, porque no decorrer de nossas seguintes apostilas faremos uso tão só de fontes baseadas em pesquisas científicas, que, diga-se de passagem, são inteiramente válidas e extremamente oportunas ao que nos propomos conhecer, mas que, por suas origens, e em suas conclusões, não inserem no quadro geral dos pacientes analisados, a problemática sempre presente do fator obsessivo.

Os valorosos pesquisadores que a esse nobre trabalho se deram, fundamentados em metodologias acadêmicas, não quiseram, ou não puderam, como dissemos, nas suas conclusões, expressar o fator simbiótico mórbido que ocorre em todo processo de despertamento.

Todavia, nós, espiritualistas confessos, não poderíamos nos furtar à esses esclarecimentos, deixando de aditar aos comentários que veremos nas próximas apostilas, além de todos os demais fatores que contribuem para o desencadear de tal fenomenologia, também o processo obsessivo.

Significam, essas associações de mórbidos acontecimentos, a consciência acordando para a realidade interior, às custas das duras penalizações que sofre em seu exterior. E isso se reveste de especial importância quando nos lembramos que os casos de distúrbios obsessivos, desestruturalmente, afetam tanto o indivíduo em si como a todos os seus circunstantes familiares.

Desta forma, dando o justo, e pertinente destaque ao significado de tais acontecimentos, além dos que veremos na continuidade do estudo, ao invés de ignorá-los, estaremos demonstrando que através deles uma pessoa também estará vivendo um despertamento consciencial.

Naturalmente que não podemos esquecer de informar que em tais situações dita pessoa só atingirá a desejada fase de calmaria e harmonia, quando, por completo, tiver passado a limpo, em corrigenda, todas as atitudes em desalinho que ainda estiverem arquivadas em seu porão da consciência. Enquanto isso não vier de acontecer, a sua consciência, a si mesma, inteiramente, não lhe pertence. Outros, dela ainda se apoderando, tornam-se hospedeiros.

Portanto, esses fatos evidenciais que temos coligido em nosso trabalho assistencial, que na linguagem de nossos estudos leva o nome de processo obsessivo, não os poderíamos deixar de inserir neste estudo, numa forma de acrescentar razões esclarecedoras para os muitos fatores dentre os tantos que levam a produzir o despertamento.

A par disso, e se podemos oferecer alguma colaboração instrutiva de procedimento assistencial a ser dispensado aos que em tais situações procuram os núcleos espiritualistas, diremos o seguinte: O atendente deve se manter sempre atento. Procurar compreender, analisar, e tanto quanto lhe seja possível, mensurar a extensão daquela fase em que se encontra o visitante.

Para esse diagnóstico três pontos de referência podem ser ressaltados:

1 - Se o distúrbio é superficial e criado por fundo supersticioso: Pessoas que se preocupam com a opinião alheia em termos de crendices, tais como o chamado "olho gordo"; dificuldades de adaptação religiosa, em culto que seja diferente da religião que tradicionalmente pratica, ou praticou.

Lembrem-se que um despertamento consciencial levará a pessoa a outros níveis de visão cósmica e, por conseguinte, a outros enfoques de busca religiosa. A dificuldade de adaptação funcionará como severo bloqueio à harmonização. Isso se resume naquela observação feita por Christina Grof vista na apostila 01, quando disse de sua dor em ter que "abandonar a personalidade anterior e toda a sua corte".

2 - Se o distúrbio apresenta aspecto de associação mental: associação mental com entidades que embora não sejam maldosas são, contudo, melindrosas, preguiçosas, dadas aos estados de depressão e continuada insatisfação. Tipos

de temperamento que nada lhes agrada.

3 - Se o distúrbio é de obsessão mórbida: Nestes casos o quadro que o visitante apresenta é o de, claramente, uma obsessão dominadora e vingativa. Situação em que a pessoa se mostra nas seguintes variantes: indecisa, mal-educada, abrutalhada, violenta.

Seja qual for a situação a se deparar devem ser prestados sólidos esclarecimentos dentro do binômio respeitosa atenção e firmeza, para fazer o visitante ver que a superação dessa angustiante fase depende basicamente de sua força de vontade. Por isso a necessidade de sólidos esclarecimentos. Obviamente quando ele assim possa raciocinar com alguma coerência.

Os esclarecimentos a serem prestados deverão ter por base a razão transformadora dos sentimentos. Isto é, fazer o indivíduo ver nos salutares esclarecimentos que recebe a fórmula para vencer seu passado lutando por vencer sua obstinada tendência de repetir as situações desastrosas do ontem. Não relutar tanto em "abandonar a personalidade anterior e toda a sua corte", para, por certo, encontrar o caminho que o levará à pacificação espiritual.

Delineando essa luz que começará a brilhar em seu interior, terá paz consigo mesmo. Daí para frente muito promissores serão os fatores que o seu despertar da consciência o levarão a confrontar.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois Mundos - página 39 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - páginas 45, 54 e 58 - Federação Espírita Brasileira
Edith Fiore - Possessão Espiritual - Editora Pensamento
Eliezer C. Mendes - Psicotranse - Editora Pensamento
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Pão Nosso - capítulo 111 - Federação Espírita Brasileira
Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix
Manoel Ph. Miranda/Divaldo P Franco - Painéis da Obsessão - Prefácio - Livraria Espírita Alvorada Editora
Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix
Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix
Vivências - Apostila 13 da série Reconstrução e 37 e 52 da série Mediunidade

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Julho de 1997
Revisão em Novembro de 2005

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 03

Os Rótulos

Nesta apostila analisaremos uma das razões que fazem ocasionar incômodos psicológicos, e até físicos, durante o despertar da consciência. E´ importante comentar sobre esse fato que diretamente se relaciona com o aparecimento das dificuldades que as pessoas encontram enquanto estão na fase do amadurecimento espiritual.

Acontece que antes, e durante a fase inicial do despertamento consciencial, a pessoa se vê a braços com energia pesadas e constrangedoras, como ficou demonstrado na apostila 02.

Esse efeito constrangedor sinaliza que tal pessoa precisa passar por algumas adaptações e ajustes, tanto física quanto psiquicamente, para, só assim, voltar ao equilíbrio funcional de si mesma. Vejamos de onde tudo isso se origina.

O indivíduo reencarna reiniciando a vida terrestre regido pelo princípio da simplicidade infantil. Isto é, na fase da infância é um campo inteiramente propício a todos e quaisquer sugestionamento. Dependendo das influências gerais recebidas nos dois primeiros sete anos de vida, serão maiores, ou menores, os bloqueios com os quais defrontará no momento de seu despertamento consciencial.

Tudo isso vem de acontecer porque além dos fatores cármicos que o indivíduo traz de outra vida, nesta, concomitante ao tipo de educação moral, cívica e religiosa que tenha recebido nos seus primeiros quatorze anos de existência, serão, também os Rótulos psíquicos que o moldarão.

Exatamente esses rótulos é que facilitarão ou dificultarão o relacionamento do aspecto físico com o aspecto extrafísico do indivíduo. Melhor dizendo, da personalidade com o inconsciente. Desta forma, para que haja harmonia geral, é fundamental que esse relacionamento entre regiões de uma mesma pessoa seja constante e amistoso.

Entretanto, para vermos o lado negativo de um tal relacionamento, admitamos que num dado indivíduo sua educação infanto-juvenil tenha sido crivada de princípios amedrontadores. Como por exemplo, crendices supersticiosas, radicalismos e intolerâncias religiosas.

Se assim for, contrariando a concretização da sua harmonia, nos passos seguintes de sua vida, para qualquer atitude que venha tomar, surgirá um daqueles horríveis rótulos antepondo-se à iniciativa. Mesmo que intimamente se sinta atraído por uma atitude vivencial diferente das até então realizadas, embora que sabidamente seja construtiva, sentir-se-á de tal modo temeroso com o fato novo que preferirá dele desistir.

Essa decisão de desistência trará o primeiro conflito. Algo, interiormente, lhe impulsiona para o fato novo, porém, um medo inaudito lhe tolhe a iniciativa que lhe permitiria se aproximar daquela novidade. Esse estado conflituoso pode ser consciente ou inconsciente. Em outras palavras, a pessoa, mesmo frustrada consigo mesma sabe, porém, que lhe faltam forças para encarar o inusitado, ou, repele de pronto o que lhe oferecem sem mesmo saber porque assim se comporta.

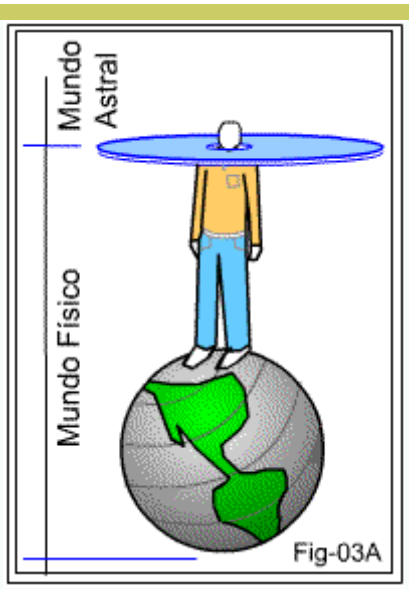
Não podemos deixar de considerar que se levando em conta os fatores cármicos, certos bloqueios, ou inibições, chegam até a ser benéficos. Naqueles casos em que há a necessidade do indivíduo passar por uma correção espiritual. Todavia, tratando-se, especificamente, do fato relacionado ao despertamento consciencial, os rótulos impostos pelas medidas educacionais extremamente severas, são totalmente contraproducentes.

Contudo, como se encontra na série A Criatura, sendo a força evolutiva superior a todos os imagináveis e inimagináveis bloqueios, um dia, sobre essa pessoa, desencadeará de forma irresistível o fenômeno transformador. Mas, como por alguns anos essa força esteve reprimida pelos rótulos nas dimensões psíquicas, acabou avolumando-se, como acontece com um curso de água quando represado.

Todavia, as leis da física demonstram que um curso de água não poderá ser represado indefinidamente, pois o aumento de pressão com o acúmulo do líquido fatalmente romperá a barragem que tenta conter aquele fluxo.

De igual forma, a pressão evolutiva quando represada, de alguma maneira, em algum dia, romperá o dique criado pelos rótulos oriundos da educação cerceadora que a pessoa tenha recebido.

E, deve-se deixar bem claro, o rompimento dessa barragem preconceitual se dá independentemente da vontade consciente do individuo. Por conseguinte, quando menos espera, explode-lhe sobre seu campo emocional. E´ um enorme susto. Um profundo abalo.



Coisas jamais sentidas, ou vividas, despedaçam suas resistências, e as transformações se iniciam. (Rever apostila 01 desta série). A partir de um dado momento o indivíduo se vê, simultaneamente, co-participante da vida extrafísica estando, entretanto, consciente na física, como ilustra a figura 03A. Com os pés na Terra mas com a mente voando por outras dimensões. E o que é pior, sem entender nada do que lhe está acontecendo.

Como é de se esperar, essa inusitada situação revoluciona todo seu equilíbrio emocional. Passa, mesmo, a se achar a criatura mais esquisita em relação à vida. Por extensão, não mais consegue situar-se bem com os amigos de antes. As diversões que tanto atraiam vão perdendo seu interesse. Os familiares observam as mudanças e acham que ele está se tornando uma pessoa chata.

Se até em família o relacionamento diferencia-se de antes, então, por causa disso tudo seus conflitos se avolumam e a torrente de energias despejada pela represa rompida também se intensifica.

Estágio em que as coisas se complicam. Além dos conflitos emocionais, situação puramente psíquica, também começam a aparecer incômodos fisiológicos. (Ver trechos de Manoel Philomeno de Miranda, na apostila 02). Dores aqui, dores ali. E como se já não bastassem os infortúnios de visitas a psicólogos e psiquiatras, também, agora, se recorre a médicos clínicos gerais.

Os exames clínicos para esses casos de despertamento da consciência sempre dão como infrutíferas as buscas de focos contaminados no corpo físico. Especialmente no cérebro. Mais uma indefinição que só lhe faz aumentar o estado de angústia.

Mas, como ficou dito acima, a própria conjunção evolutiva, fazendo uso da atração entre os semelhantes, e além do que, beneficiando-se da abertura social hoje existente, onde tanto se divulga sobre o contexto espiritualista sem dogmatismos, o indivíduo, sem saber até porque, vai se aproximando de algum núcleo de estudos e assistências espirituais.

Nesse ambiente recebe as ferramentas contributivas para reorganizar o quadro de sua vida. E´ o oásis que lhe faltava, diante do deserto de informações que atravessava. Naquele ambiente, inteiramente novo para ele, encontra a sombra refazente da compreensão que dispensam à sua situação. Encontra, ainda, a fonte de límpida e refrescante água que lhe aplaca a sede de saber o que consigo se passa.

Recebe, ali, as ferramentas principais para, por si mesmo, direcionar-se para a verdadeira liberdade. As ferramentas do conhecimento. As respostas do por quê ?, daquilo que tanto o atormentava.

Conhecereis a verdade e ela vos libertará

Jesus - (João 8:32)

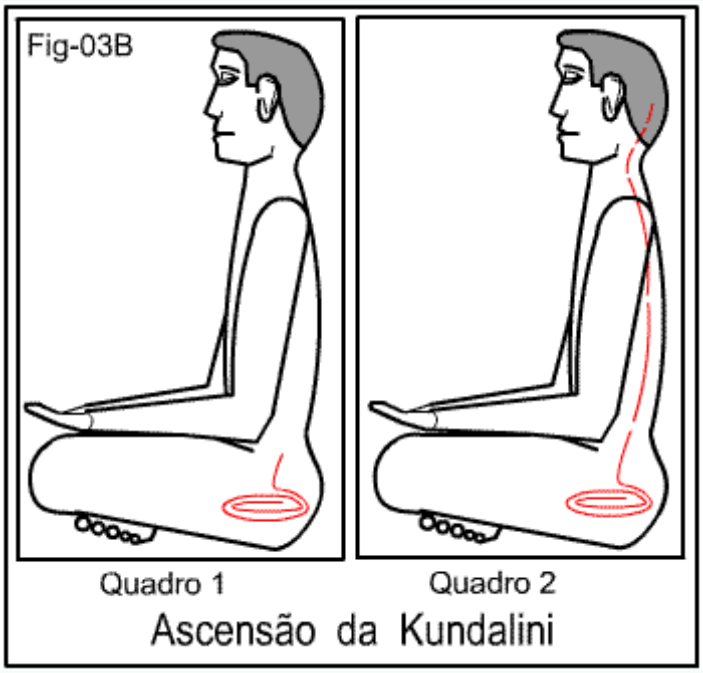
Desse momento em diante, o protagonista daquele estado alterado de consciência, (EAC), encontrou, em definitivo, o seu caminho. Agora é, conscientemente, segui-lo.

Tentar ignorar alguns de seus aspectos é decretar o ressurgimento daqueles mesmos conflitos de antes. Não se pode ignorar que a harmonia tem seu preço.

Esse preço, para que não seja tão alto, como vimos na apostila 02, exige que se compreenda que o Estado Alterado de Consciência (EAC), que pode ser vivido de forma harmônica, é uma vivência com dosagens sutis, porém, potencialmente mais fortes de energia. Ignorar esse fato, ou desprezá-lo, repetimos, é reativar a causação dos desequilíbrios de antes, pois o despertar é irreversível.

Como exemplo demonstrativo de um despertamento consciencial, comentaremos com mais minúcias os fatos que se deram com a pesquisadora Christina Grof quando de sua experiência pessoal. Apresentamos alguns trechos na apostila 01, mas nesta voltamos com mais detalhes.

Assim faremos para evidenciar que, como se já não fosse bastante forte a pressão psicológica exercida pelos rótulos, também ocorre, ao mesmo tempo, um ciclo crescente de energia a percorrer a coluna espinhal de baixo para cima. Essa corrente de energia, nos círculos de estudos esotéricos, é denominada de Kundalini.



Para os que da Kundalini ainda não ouviram falar, oferecemos a figura 03B com dois quadros. No quadro 1 vemos uma pessoa sentada em posição de meditação. Em linha na cor vermelha temos uma espiral situada na base da espinha. Essa espiral é a energia Kundalini em estado de repouso. Em algumas pessoas ela permanece assim durante toda a vida. Eu outras, entretanto, ela se desperta. Esse despertamento pode se dar por espontaneidade ou por acontecimento, ou processos que forçam seu desencadeamento. Sobre os efeitos de tudo isso não iremos falar neste momento.

No quadro 2 vemos a pessoa na mesma situação anterior, agora, porém, com a energia Kundalini ascendendo por toda sua coluna espinhal. E´ esta etapa que nos interessa na presente apostila, para comentarmos os acontecimentos de despertamento consciencial com Christina Grof. Prossigamos.

Relembramos que tais fatos foram relatados no livro Emergência Espiritual, editado pela Editora Cultrix, cujos autores são Stanislav Grof e a protagonista dos acontecimentos, Christina Grof.

Ela narra que durante o momento de um parto, pelo qual se tornava mãe, dado a emoção que o ato nela desencadeou, viu-se presa por aquilo que se chama de despertar espiritual. Tudo, evidentemente, completamente inesperado.

Seu processo de despertamento, a partir daquele momento, segundo ela conta, perdurou por alguns anos, durante os quais viveu "experiências dramáticas que variaram do infernal ao extático".

Todavia, enquanto durava seu drama pessoal, e por falta de informações, ela não se dava conta dos fundamentos da nova realidade a que ia sendo arremessada. Muito mais tarde, quando então já refeita dos abalos, e depois de algumas pesquisas, foi que veio a descobrir que o que lhe acontecera em muito se igualava ao que os místicos chamam de o despertar da Kundalini. (Ver apostila 44 da série Mediunidade).

Isto é, Christina Grof havia passado pelo processo de rompimento do dique que continha suas energias conscienciais.

Como se vê do exemplo citado, quando menos se espera, até nas situações as mais importantes da vida, pode vir a eclodir o despertar. A inconveniência de se suportar esses momentos está unicamente no fato da falta de conhecimento a respeito, fazendo com que a pessoa atingida padeça período longo de um martirológio quase insuportável. E com a grande maioria das pessoas é assim que o transcurso se dá. Por desconhecerem o que está acontecendo, vêm-se presas de desesperos quase incontroláveis.

E´ bem verdade que as místicas escrituras da antiga Índia, Tibet e China, estão repletas de referências sobre o acordar da Kundalini, e tecem instruções de como lidar com essa delicada questão. Entretanto, no ocidente, devido a duas fortes viciações - ceticismo científico e dogmatismo religioso - ficam as pessoas afastadas de tão sábios ensinamentos.

Quanto a nós, espiritualistas e reencarnacionistas confessos, cabe uma grande parcela nesse trabalho de informar, com o fito de minorar as aflições dos que se encontram nessa fase do despertar.

Mais detalhes na apostila seguinte.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois Mundos - página 39 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - páginas 45, 54 e 58 - Federação Espírita Brasileira
Edith Fiore - Possessão Espiritual - Editora Pensamento
Eliezer C. Mendes - Psicotranse - Editora Pensamento
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Pão Nosso - capítulo 111 - Federação Espírita Brasileira
Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix
Manoel Ph. Miranda/Divaldo P Franco - Painéis da Obsessão - Prefácio - Livraria Espírita Alvorada Editora
Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix
Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix
Vivências - Apostila 13 da série Reconstrução e 37 e 52 da série Mediunidade

---

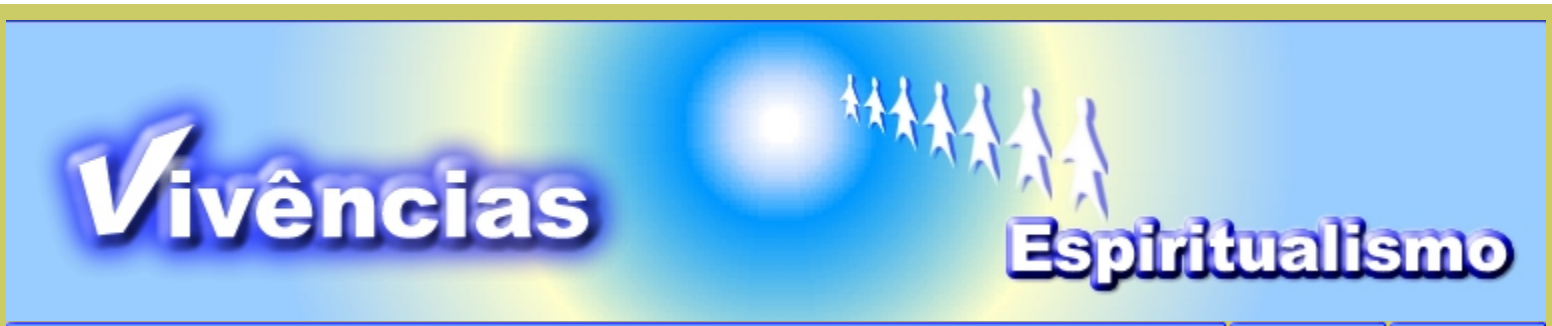
Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Julho de 1997

Revisão em Novembro de 2005

Distribuição gratuita citando a fonte



Apostila 04

A Saudade da Fonte

Na apostila anterior vimos como podem ser profundamente prejudiciais os rótulos preconceituais que a sociedade impõe às pessoas. O quanto eles dificultam ao indivíduo reintegrar-se com sua própria consciência. Seu Eu maior.

Na apostila 28 da série A Criatura comentamos que a Mônada no descenso à matéria como que "dividiu-se" em duas, resultando na individualidade e na personalidade. Individualidade sendo o SER imperecível, preexistente e sobrevivente ao corpo físico; personalidade, é o que se apresenta no estágio fisiológico humano.

Estando a Mônada, com seu raio de vida, inteiramente mergulhada nos mundos densos, e também inteiramente dominada pelas ilusões destes, acabou "esquecendo-se" do que fazer para reintegrar-se à unidade. Esse o grande desafio por que passa toda a humanidade. Voltar a integrar-se no TODO.

Caminhou... caminhou eras incontáveis, e deixou-se perder nos labirintos que as surpresas da vida lhe pregaram. "Distanciou-se" da Fonte. E, quando já ia longe, sentiu que o calor divino, alimentador de sua vida, havia ficado perdido em algum lugar do passado. As ilusões estavam se acabando.

No instante dessa percepção, ainda no palco da vida física, sua alma sentiu frio. O frio da solidão. Embora cercado por tantos semelhantes, interiormente sentiu-se só. Num vazio. Gritou-lhe no peito a saudade.

Desesperadamente debateu-se sem rumo por inúmeras reencarnações até que, num outro momento, agora feliz, desta única e mesma eternidade, as trevas da saudade que a rodeavam, lhe permitiram uma nesga de Luz.

Essa Luz lhe trouxe a lembrança vívida daquele calor a tanto desprezado. Compreendeu o que consigo se passara. Animou-se, e decidiu por empreender a viagem de volta.

Voltar à Fonte, é o definitivo destino da humanidade, e a causação do Despertar da Consciência, mesmo que a grande maioria dos seres viventes na Terra não saiba disso.

Embora, repetimos, esse retorno seja imperceptível, inconsciente à maioria dos habitantes da Terra, ele, contudo, é ininterrupto. Essa movimentação tornou-se mais visível a partir dos novos padrões espiritualistas eclodidos na década de 1960. Foi quando tudo começou a se transformar, aceleradamente, nas sociedades humanas, em termos de conceitos de crenças e liberdade religiosa.

Esse movimento renovador oportunou ao indivíduo, por si mesmo, direcionar-se à Fonte de onde se origina sua saudade. Assim decidido se rende ao atrativo da vida mística. Não que se torne um eremita, um monge ou algo assemelhado. Não é necessário tanto. O "religare" à Fonte não exige que a pessoa se exclua, ou se exima, de sua convivência social. Esse tratado é muito íntimo. Dispensa até cerimoniais. Ele é feito entre o indivíduo consigo mesmo, pois ele já é a própria centelha divina.

Por procurá-la no exterior de si foi que causou o distanciamento da Fonte. Reconhecendo-se, então, como centelha divina, voltam-lhe as forças para iniciar a caminhada de "volta". Na Terra, em sociedade, continua suas atividades de sustento, seu conviver familiar e seu entreter com amigos. Interiormente, porém, seus olhos da alma não se despegam mais do caminho redescoberto. Isto também é ser místico.

Stanislav Grof e Christina Grof, autores do livro Emergência Espiritual, do qual já extraímos alguns trechos, observando esse transladar, assim o descrevem na citada obra:

"Um número crescente de pessoas parece estar percebendo que a verdadeira espiritualidade se baseia na experiência pessoal (...)" (Página 13, editado pela Editora Cultrix)

Realmente, uma indiscutível verdade. E´ extremamente significativa a experiência particularizada que cada pessoa possa vivenciar nesse reencontro com seu Eu. Por mais que se tome conhecimento a respeito desses acontecimentos transcorridos com amigos ou parentes, por mais que se leia sobre o assunto, por mais que se discuta o tema em grupos ou seminários, nada se igualará à vivência própria.

Exatamente em razão disso é que eclodiram os movimentos movidos por transformações conceituais da vivência espiritual, pois o indivíduo cansou de ser mero espectador, seguindo repetitivas regras cerimoniais que não o satisfaziam. Descobriu que eram meros rótulos sociais e religiosos. Incontido, assumiu o papel de protagonista da própria vida.

Todavia, sejamos ponderados. A realidade nos mostra que essa transformação ainda não compreendida e nem bem aceita pela sociedade, traz dissabores aos que a ela se arrojam, ou são arrojados. Nos casos mais destacados, quando o indivíduo passa por mudança brusca, suas atitudes místicas são confundidas com neuroses e, como tal, tratadas.

A bateria de remédios a que se vê submetido neutraliza parte da integridade psíquica. Devido aos efeitos medicamentosos suas experiências espirituais decorrentes do despertamento consciencial, bem como a conseqüente adaptação aos naturais Estados Alterados de Consciência, (EAC), que agora lhe são comuns, ficam prejudicadas. O que viria a ser uma transformação natural, por força da conceituação social tomou a característica de alienação mental. (Mais à frente analisaremos detalhadamente esse tópico).

Reforçando nossas ponderações queremos dizer que apesar da opinião emitida acima cumpre fazer um esclarecimento. Os casos de Estados Alterados de Consciência, pela enorme variação com que se manifestam, de pessoa a pessoa, tornam-se impossíveis de serem enfeixados numa catalogação generalizada.

A experiência tem nos mostrado, bem como os relatos de eminentes pesquisadores o atestam, que o surgimento dessas manifestações vai desde o autêntico e inegável despertamento consciencial, isto é, a integração total do Ser consigo mesmo, que sendo assim a pessoa não apresenta qualquer vestígio de distúrbio fisiológico na área neuro-cerebral, estendendo-se até aos casos em que o comportamento diferente é mesmo proveniente de desarranjo na organização nervosa ou psíquica.

Há, também, a considerar que dentro dessa gama de variações impeditiva de se formar uma catalogação generalizada, estão os casos de distúrbios emocionais provenientes de traumas psicológicos em virtude de acontecimentos inesperados e dramáticos na vida do indivíduo. Obviamente catastróficos para seu nível de resistência psíquica.

Dentro, ainda, de nossas ponderações, reconhecemos que para as situações de desarranjo neuro-cerebral e traumas psíquicos, justificam-se a intervenção medicamentosa acima referida, sempre, entretanto, sob a ressalva de que a adoção de tais providências seja feita após exaustivos exames clínicos que constatem a anomalia dos tecidos neuro-cerebrais ou o traumatismo emocional.

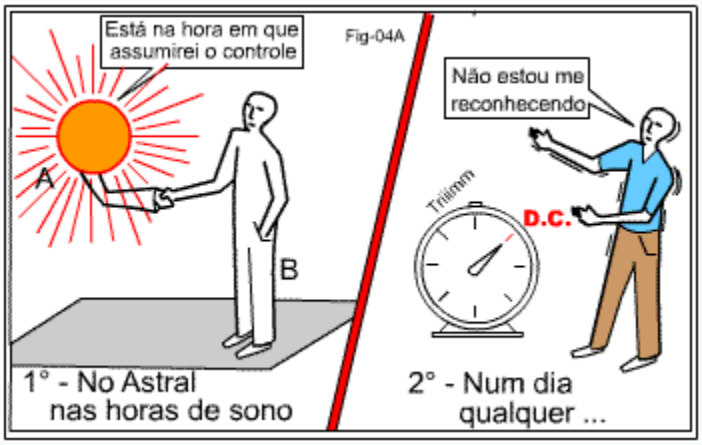
Quando, porém, na fisiologia do paciente não se detectar nenhum comprometimento, ou na vida do mesmo não ocorreu nenhum acontecimento dramático, então, é dever dos responsáveis por aquela pessoa de, pelo menos, desconfiarem que o comportamento dela, diferenciado do que normalmente se apresentava, pode ser o indício de que ela está penetrando num campo onde a ação da consciência sobre seus veículos, seus corpos, é mais intensa, provocando, em conseqüência, a modalidade "diferente" de ver e viver a vida.

Esta figura ao lado, exibida na abertura desta série, ilustra a tal tendência de um comportamento diferenciado daquilo que se cataloga de normal. Refletida no espelho está uma imagem diferenciada da pessoa. A imagem refletida representa a consciência rebelada, por isso é diferente do Ser original que se posta à frente do espelho.

Essa rebeldia não é proposital em nenhuma pessoa. Ela acontece espontaneamente. E´ como o desabrochar das flores na primavera. Ninguém está ali espremendo o caule de uma planta para fazer surgir a flor. No entanto, no tempo aprazado pela natureza, eis que a flor surge bela e faceira na extremidade do caule.

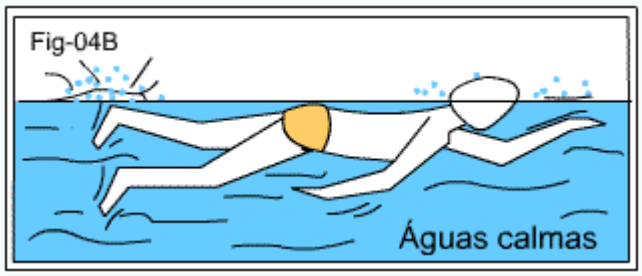
Assim também é com a consciência das pessoas. Vive reprimida por rótulos recebidos durante milênios de condicionamentos sociais, um dia, porém, chega sua primavera e... espontânea e inesperadamente explode-lhe na cabeça, no seu psiquismo, uma tensão nunca dantes vivenciada. Algo imponderável a empurra para um tipo de comportamento que não lhe é habitual.

Resiste o mais que pode contra essa impulsão - é o que vemos na ilustração da figura - entretanto, qual a planta que se auto-impede de florescer quando a primavera chega ? Nenhuma ! O mesmo acontece com o Ser inteligente da Terra. O Ser humano. A impulsão vai crescendo, crescendo até se tornar irresistível, e o Eu passa a comandar a personalidade.

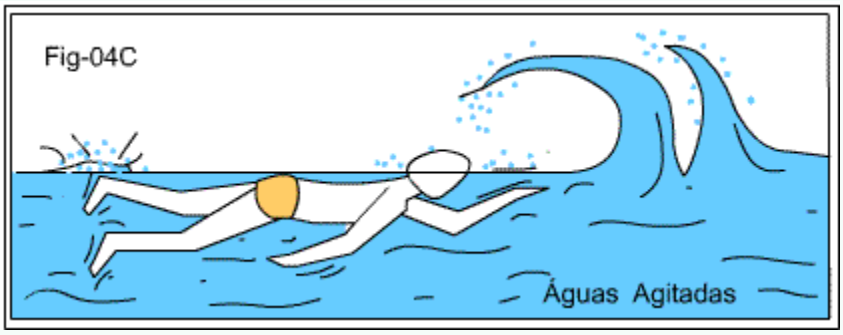


Nesta figura 04A, em dois quadros, vemos: 1º quadro - o ente "A" - a consciência - cumprimentando, avisa ao ente "B", sua contraparte astral, que está na hora dela assumir o total controle da vivência.

Por enquanto, a pessoa ainda se sente como nadando em águas calmas. Tudo permanece como de costume. Nenhuma alteração ocorreu em sua vida, em seu comportamento.



2º quadro - chegou o momento do despertamento. Emoções e sensações diferenciadas eclodem inesperadamente em seu viver físico.



Tudo se agita, e o nadar da vida que até ali tinha sido o habitual, agora se mostra irrequieto, como se ondas violentas

sacudissem seu Ser. A pessoa mesma não se reconhece. Parece que um novo personagem entrou em cena no palco de si mesmo. E durante o transcurso inicial do processo, é quase isso o efeito do fenômeno do Despertamento Consciencial. Aparentemente, um novo personagem assumindo o controle do viver daquele corpo.

Mais tarde, às vezes só muito mais tarde, é que as ondas levantadas pelos ventos ruidosos do despertamento se acalmarão. Desse momento em diante a pessoa descobrirá que não é um novo personagem em cena no palco de sua vida, como temera, mas que é ela mesma consciencialmente ampliada, reconhecendo-se como ente Físico integrado às demais dimensões de seu Ser.

- - - o 0 o - - -

Vimos na apostila 01, bem ao início, que essa ação incisiva da consciência sobre o funcionamento do corpo físico, e o vivenciar da personalidade, pode se apresentar na forma de enorme carga emocional, acompanhada de desarranjos no organismo. Para que essa circunstância fique bem esclarecida, transcreveremos abaixo outra narrativa pertinente ao processo que aqui se comenta.

Desta feita o trecho a ser apresentado consta da página 241 do livro À Espreita do Pêndulo Cósmico, de autoria de Itzhak Bentov e publicado no Brasil pela Editora Cultrix/Pensamento.

Narrando o episódio do despertar espiritual de uma pessoa, que o autor não cita o nome, conta que tudo começou por *"(...) sentir ocasionais formigamentos nos braços e calor nas mãos."* (Na série Mediunidade, apostilas 04 e 05, comentamos sobre essas sensações) *"Passou dias sem dormir, (...) Logo ocorreram câimbras nos dedos grandes dos pés, seguido de sensações de vibração nas pernas."*

Vejam que a descrição feita por Itzhak é bem detalhada e oportuna para nossa informação, pois são sensações tais que, de fato, acontecem. Comigo, por exemplo, lembro-me que, antes de meu declarado despertar, numa viagem, hospedado num hotel na cidade de Miracema, estado do Rio de Janeiro, lá pelos idos de 1958, acordei na madruga com as pernas inteiramente travadas por forte câimbra. Apavorei-me, pensando que não mais recobraria o momento de andar. Debati-me sozinho, suportando a enorme dor que, depois de muitos minutos foi cedendo. Ocorreram outras repetições, em outras ocasiões, porém, em escala menor de duração. Muitos anos mais tarde, quando comecei a estudar temas metafísicos foi que compreendi o que comigo se passara.

Naquele momento eu vivenciava, exatamente, o que se ilustra na figura 04A desta apostila. Consciencialmente, durante o sono, distanciei-me muito de meu corpo físico e, no evidenciar de que eu passaria por processo de despertamento, iniciou-se um conflito, - desentendimento ? - e a não presença da consciência no corpo físico enfraqueceu a resistência deste. Ao acordar e sentir as lancinantes dores da câimbra, o corpo Astral foi voltando e se acoplando ao corpo Físico, fazendo, com isso, a dor ir arrefecendo.

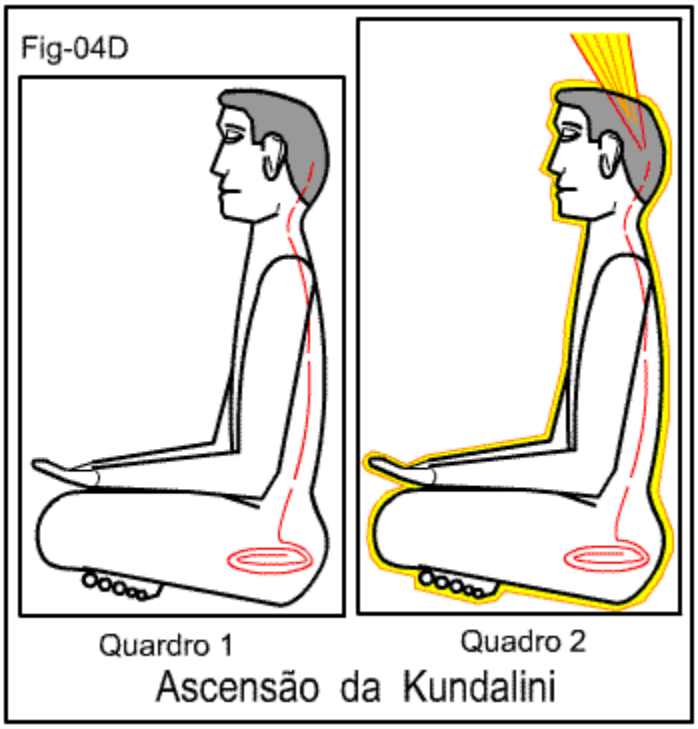
Não deixo de reconhecer que também existem as câimbras causadas por exaustão muscular devido o excessivo consumo de potássio e sódio, minerais essenciais ao funcionamento do corpo. Entretanto, nos episódios que vivenciei não havia exaustão muscular, seja por exercícios ou esforços físicos. E as câimbras desapareciam por longos períodos, mesmo não tendo feito ingestão dos minerais citados.

Mas continuemos com Itzhak: *"Às vezes parecia-lhe que os olhos se movimentavam separadamente, (...) A seguir, sentiu uma terrível pressão na cabeça e uma luz brilhante, seguida por um sentimento de beatitude e risos. (...) a maior parte dessa atividade durou vários meses."*

A descrição acima mostra que uma variedade de sintomas pode se manifestar durante um mesmo processo de despertamento. Embora essa diferenciação de efeitos possa dar a impressão de que uma desorganização psíquica ou orgânica se apoderou do indivíduo, isso, na verdade, não está acontecendo. Na realidade toda essa ocorrência anuncia que é exatamente o contrário. Isto é, o psiquismo está passando por uma reordenação, um ajuste.

E tanto isso é verdade que, após a cessação das atividades transformativas, como narrei sobre meu caso pessoal, ressurge dali uma nova visão de criatura. Vejamos o acontecimento na continuação da narrativa de Bentov:

*"Ao longo de toda a experiência ela compreendeu que estava passando pela ascensão da Kundalini, porque **lera antes sobre o assunto**. Isso fez que se sentisse relaxada, e ela simplesmente deixou que as coisas acontecessem."* (Grifo nosso)



Com esta figura 04D ilustramos a fase final do que ocorre quando da ascensão da Kundalini. No quadro 1, a energia, subindo pela coluna espinhal, atinge o interior da cabeça, provocando pressão e conseqüente forte dor de cabeça. No quadro 2, projetando-se pelo chacra Coronário a energia lança-se ao espaço aliviando a pressão que exercia no interior da cabeça. A pessoa sente como estando envolta por poderoso halo de luz. E está, de fato. (Rever apostila 03 desta série).

Conforme as anotações acima, podemos chamar a atenção para a questão de que a história da humanidade testemunha que todo despertar consciencial, isto é, quando o indivíduo acorda para a realidade da dimensão do Espírito, a história testemunha que todo despertar consciencial é precedido de forte impacto que podemos chamar de físio-emotivo. E tem que ser assim, do contrário não se conseguiria arrancar do âmago da alma os rótulos que tanto obstruem a ascensão espiritual.

Vejam, por exemplo, o caso de Paulo, o apóstolo. Numa viagem de Jerusalém a Damasco, com a missão de, nesta última, aprisionar adeptos de Jesus, num dado momento, premido por uma força inenarrável, é arrancado do cavalo e arremessado ao chão.

Ali mesmo, estatelado sobre a areia, ouve estranha voz que lhe ordena não mais perseguir os amigos do mestre nazareno. Fisicamente não ficou só no tombo. Refeito do susto percebeu que havia perdido a visão. Estava cego ! E assim permaneceu até que ao terceiro dia veio em seu socorro aquele mesmo que ele se destinara a aprisionar. Ananias, que se dirigindo a Paulo disse: *"Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver*

(...)" (Novo Testamento Bíblico - Atos dos apóstolos 9:17)

Daquele momento em diante, Paulo, o zeloso e preconceituoso guardião das leis judaicas, de que era servidor, rende-se ao transformismo consciencial. O audaz e prepotente Saulo - pois era esse seu nome - transmuta-se no místico Paulo, tornando-se o maior divulgador dos ensinamentos do Mestre que antes perseguira.

Inúmeros outros relatos que a história tem por acervo poderiam ser citados. Basta-nos, porém, somente este, para dizermos que todas as criaturas na Terra, um dia, encontrarão o "seu caminho para Damasco".

Se forem conformados com a decorrência dos fatos, virão até elas os "Ananias" que lhes restaurarão a visão de mundo e de vida, todavia, sob a nova forma de compreender por quê a criatura existe. Enfim, a sensação de beatífica submissão aos grandes desígnios do Criador.

- - - o 0 o - - -

Do exposto acima se constata que a vitória é a do Saber, e os frutos por ele produzido são:

- Dar resistência à pessoa que esteja passando pelo processo de despertamento da consciência;
- Controle emocional, apesar das crises;
- Confiança para as experiências perceptivas dos diferentes níveis conscienciais;
- Das experiências, aprender a distinguir quando sua consciência está ativa só a nível físico, e quando, simultaneamente, tem percepções físicas e extrafísicas.

Em resumo, tudo caminhando para a mais perfeita harmonia de compreensão e atitudes. E´ o Ser, conscientemente, voltando à Fonte.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois Mundos - página 39 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - páginas 45, 54 e 58 - Federação Espírita Brasileira
Edith Fiore - Possessão Espiritual - Editora Pensamento
Eliezer C. Mendes - Psicotranse - Editora Pensamento
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Pão Nosso - capítulo 111 - Federação Espírita Brasileira
Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix
Manoel Ph. Miranda/Divaldo P Franco - Painéis da Obsessão - Prefácio - Livraria Espírita Alvorada Editora
Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix
Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix
Vivências - Apostila 13 da série Reconstrução e 37 e 52 da série Mediunidade

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Julho de 1997

Revisão em Novembro de 2005

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 05

A Ciência e o Espírito

Até a apostila 04 apresentamos comentários variados que nos serviram para demonstrar a existência do fato chamado Despertar da Consciência, bem como para evidenciar que todas as pessoas, seja de forma branda, umas, ou traumática, outras, passam por esse processo.

Embora nas séries A Criatura, Mediunidade e Reconstrução, tenhamos usado de uma bibliografia variada, abrangendo Espiritismo, Teosofia e Ciências, pelas descrições feitas nas apostilas precedentes nota-se que neste estudo, propositalmente, estamos dando ênfase à literatura oriunda dos arraiais da ciência.

Estamos procedendo assim para ficar bem claro que mesmo dentro dos rigores e exigências de experimentações acadêmicas tem sido constatado que na criatura humana existe uma dimensão além da física, e que é justamente essa dimensão o elemento dominante em todas as questões de distúrbios emocionais que venha a se manifestar no indivíduo.

Portanto, é para essa dimensão que as nossas atenções devem se voltar, se desejamos promover a reorganização emocional de nós mesmos e de quantos pudermos auxiliar a, igualmente, restabelecerem suas contas com a vida.

Para demonstrar, então, que eminentes pesquisadores não se atemorizaram diante dos ferrenhos dogmas científicos que impedem falar do Espírito, em nossos comentários usaremos dos escritos deles mesmos, como de alguns já nos utilizamos, numa demonstração de nosso respeito e admiração pela coragem com que empreenderam seus experimentos.

Aliás, mais do que coragem, esses homens e mulheres, renunciando ao dogmatismo de suas ciências e abrindo um campo de visão humanitária para a tão discriminada questão da chamada alienação mental, demonstraram profunda consideração e amor por seus semelhantes.

Desde aquele dia em que Jean Martin Charcot, (1825-1893), médico francês, adentrou as masmorras de Salpêtriere e determinou que os infelizes lá encerrados em grades e correntes fossem dali transferidos a ambientes onde pudessem ser tratados como seres humanos, naquele momento nascia o novo conceito para se encarar, cientificamente, a problemática do distúrbio emocional da criatura humana.

Todavia, embora em que pese o enorme ato humanitário do dr. Charcot, e os seus não desconhecidos equívocos, poucas foram as vozes que depois dele se levantaram para igual forma de ação. E os problemáticos de cabeça voltaram a ser encerrados em cárceres sub-humanos.

Mesmo o pai da psicanálise, dr. Sigmundo Freud, (1856-1939), médico austríaco, apesar da inegável contribuição que deixou para a ciência, não conseguiu ver na criatura humana a sua dimensão espiritual. A realidade subjacente ao físico, porém, conexa com este, e neste, determinantemente, influindo. Portanto, por essa importância, merecia do famoso cientista atenção complementar e, se possível, desenvolvimento de dispositivos que lhe permitissem atingi-la com fins terapêuticos.

Poder-se-ia até dizer, em defesa do dr. Freud, que ele desconhecia a existência do espírito. Mas será isso verdade ? Acreditamos que não. Afinal, foi um pesquisador que lidou por tantos anos com o psiquismo humano. Será que nem por um instante de atrevimento não tenha cogitado sobre esse significativo ente, propalado por milênios sem conta por todas as religiões ? Custamos a acreditar que seu desprezo tenha sido de tal monta.

Até porque, podemos lembrar que ele nasceu em 1856, o que quer dizer que por toda sua vida, ali perto mesmo, na França, já se firmavam os postulados do Espiritismo iniciado em 1857 por Allan Kardec.

Não obstante, não podemos culpá-lo por não ter dado atenção a esse fato, embora pudesse tê-lo feito até só como princípio de estudo, o que não seria nenhum escândalo, considerando-se que era homem de ciência e, portanto, pesquisador.

Enfim, o que queremos dizer é que a humanidade já perdeu muito tempo catalogando o ser humano apenas como máquina pensante, nele não vendo a dimensão espiritual. Por isso, muitos prejuízos que se prolongam por muitas encarnações, reincidem sobre aqueles que, emocionalmente desfigurados, não puderam, numa vida, ser tratados com a consideração que Charcot exemplificou.

Por tudo isso, e para que também nós, os espiritualistas, não venhamos a cometer os mesmos equívocos, é que neste estudo, e a partir desta apostila, usaremos como base de nossas anotações as literaturas cujos autores saíram da fornada científica, mas que, no entanto, demonstraram respeitabilidade por seus semelhantes. Desta forma vê-se que mesmo no âmbito acadêmico existem disciplinas que se voltam para o ideal de harmonia do Ser.

- - - o 0 o - - -

No livro Emergência Espiritual encontra-se uma coletânea de trabalhos de profissionais dedicados à questão da saúde mental. Trabalhos esses que se encaixam perfeitamente com esta nossa pesquisa.

Esses profissionais, embora de diferentes origens, trabalhando separadamente e aplicados em várias disciplinas, mediante exaustivos acompanhamentos, chegaram à mesma conclusão: Os distúrbios mentais que seus pacientes apresentavam não era nenhum processo alienativo. A chamada loucura. Tais pessoas vivenciavam, na verdade, o despertar de uma outra dimensão. Todavia, essa outra dimensão era, e é, inerente à elas mesmas. Portanto, inafastável de

suas vidas. Algo da própria criatura.

Como se tratava de lidar com algo pertinente à própria criatura, e para se chagar à solução dos intrincados casos que se apresentavam, o que se deveria fazer seria estudá-los e compreendê-los, providência que não poderia ser feita apenas usando-se dos postulados acadêmicos, uma vez que estes já vinham demonstrando serem insatisfatórios e ineficazes para essas circunstâncias.

Evidenciava ser preciso seguir noutro rumo. Qual ? Ora, se não existe caminho definido, tomar-se de boa vontade e abre-se um. E´ o procedimento óbvio. Foi o que os referidos pesquisadores fizeram, sem se intimidar com o fato de que iriam se defrontar com a dimensão espiritual do Ser.

Por essa razão é que o título do livro é Emergência Espiritual. Não emergência no sentido de socorro urgente, como bem explicam os autores à página 11, mas emergência no sentido de emergir. Isto é, sair de baixo e vir para cima. Sair das profundezas e vir para a superfície. Melhor ainda, o espírito sair do sub-mundo a que os conceitos humanos o relegaram e vir à superfície do Ser, como a dizer à personalidade:

"Eu é quem sou você !, e, de agora em diante, assumirei o controle, seu ingênuo humano ! E suas crises, tentando de mim se rebelar, não me assustarão. Espere e verá !"

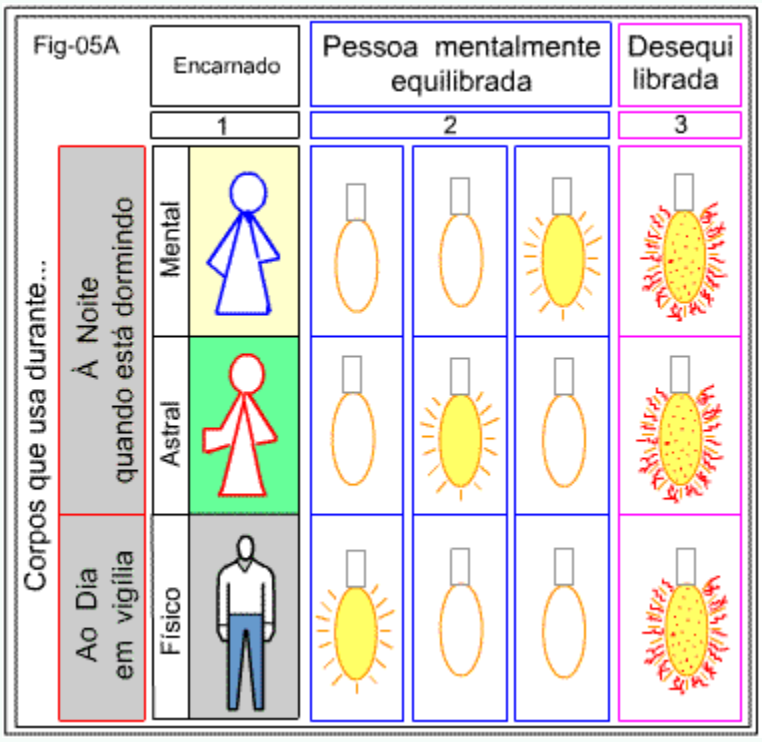
Admirado com o que vê no reflexo de sua imagem ao espelho, pensando que enlouquecera, o humano constata que uma desconhecida força interior manifesta-se dentro de si. Observa que ela demonstra autonomia. Mais do que isso. Ela possui domínio sobre suas vontades de até agora, e o impulsiona a comportamentos insuspeitos. O que será isso ? Argüi a si mesmo, temeroso de sua sanidade mental. Este é o quadro que acomete a tantas pessoas, suspeição de que sua sanidade mental está a falir.

- - - o 0 o - - -

Para melhor compreendermos essas situações, nos nossos comentários a seguir iremos comparar as pesquisas inovadoras dos drs. Roberto Assagioli e R. D. Laing, transcritas no citado livro. Elas foram feitas dentro de paradigmas científicos, em muito se assemelhando aos postulados espiritualistas que elucidam sobre problemas causados pelo despertamento consciencial

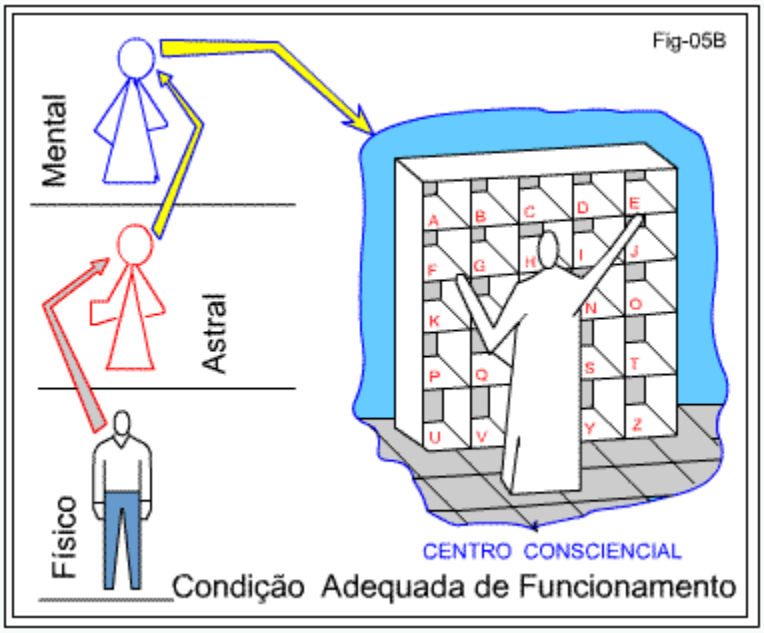
Antes, porém, de iniciarmos nos tópicos referidos criemos uma figura que nos transmita, com razoável realismo, as faces

ocultas do transcurso desse estado chamado de distúrbio mental ocasionado pelo processo de despertamento consciencial.



Acompanhem a figura 05A. Na faixa vertical 1 mostramos os corpos que a consciência utiliza nos planos da etapa chamada de Evolução Humana. (Ver apostila 15 da série A Criatura). Cada corpo se situa em dimensão própria, e é utilizado, individualizadamente, pela consciência em horas adequadas para isso. Por exemplo: o corpo Físico é usado nas horas em que o indivíduo está acordado. Assim sendo, quando no estado de vigília, os corpos Astral e Mental permanecem inativos. Noutro período, quando o corpo Físico está a dormir, ou em qualquer outra situação que o desabilite de atividades, tal como em estado anestésico, os demais corpos passam a ser os focos de contato da consciência com os mundos exteriores. Entretanto, ressaltemos, cada um por sua vez na dimensão própria em que se situa.

Mudando para a faixa vertical 2 da figura, e usando de um termo comparativo, cada corpo seria uma lâmpada. Na pessoa mentalmente equilibrada, suas lâmpadas acendem na ordem de uma por vez. Isto é, quando uma lâmpada estiver acesa as demais conservar-se-ão apagadas. Em outras palavras, quando um corpo estiver ativo os demais permanecerão inativos. Mas nem todas as pessoas conseguem essa disposição funcional durante toda a vida.

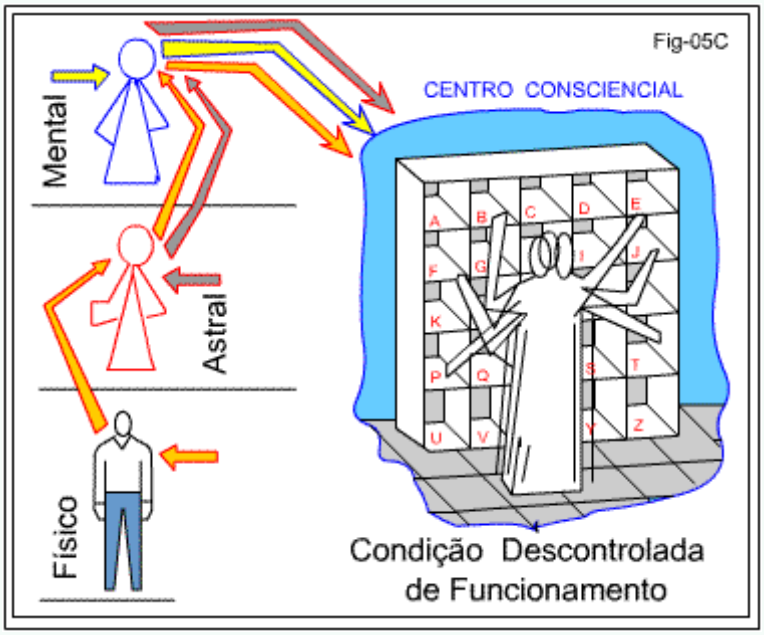


Na figura 05B está representado o que podemos chamar de o Centro Consciencial, região da criatura onde são processadas todas as informações que chegam à pessoa, seja por que via for. Por exemplo, pela visão, pela audição, pelo paladar, olfato ou tato, além das não assim percebidas, mas que de alguma forma - sexto sentido ? - tocam a pessoa.

Na pessoa mentalmente equilibrada, como exposto na faixa vertical 2 da figura 05A, as percepções são recebidas através do corpo que naquele momento estiver ativo. São repassadas ao corpo imediatamente "acima" até que, finalmente, chegam ao Centro Consciencial. Ali são identificadas, classificadas e comparadas com as impressões já constantes do arquivo cósmico do Ser. Essa comparação dará condição de prover reações apropriadas a cada momento de sua vida. Tudo isso feito em fracionésimos de segundos e em perfeita ordem de funcionamento. (Ver apostila 30 da série Mediunidade)

Na faixa vertical 3 vemos o que ocorre às pessoas mentalmente desequilibradas. Várias lâmpadas acesas ao mesmo tempo. Significa que vários corpos, ou todos, estarão ativos simultaneamente. Ora, como os corpos são os elementos receptores das sensações que os mundos exteriores provocam no espírito, este, num só momento, recebendo impressões de dimensões variadas, ficará confuso, não sabendo como entendê-las e coordená-las.

Em outras palavras, nesses momentos o indivíduo "enxergará" várias dimensões a um só tempo. Sensações que se sobrepõem umas às outras, como figuras diferentes desenhadas em lâminas de vidro transparente e remontadas umas sobre as outras.



Nesta outra figura, 05C, ilustramos o que se transcorre numa situação indicada pela faixa vertical 3. Cada corpo, ao mesmo tempo, registra as impressões próprias de seu plano, e as vai repassando ao corpo imediatamente "acima". À medida que as informações são enviadas ao corpo imediatamente "acima", vão formando um tráfego acumulado que assim desemboca no Centro Consciencial.

Bom, é fácil entender que numa situação tal, os "funcionários" do Centro Consciencial se verão desnorteados. Tantas, e tão desencontradas informações chegando ao mesmo tempo só poderiam causar tumulto.

Uma profusão de fatos, vozes, imagens, cheiros, desejos, que não sabe definir ou excluir. E´ tudo isso que desemboca no Centro Consciencial numa enxurrada avassaladora. Esse amontoado de percepções fere o equilíbrio perceptivo da pessoa,

que está habituada só aos sons físicos e à visão tridimensional deste mundo. Confundida, resvala para a inquietude e o medo, a princípio. Mas sobrevindo as repetições desses estados alterados, conseqüentemente a pessoa cairá nos processos alucinatórios, se não for tratada a tempo.

- - - o 0 o - - -

Para os citados casos, o trabalho do terapeuta é o de ordenar esses emergimentos. Pôr ordem na casa mental do indivíduo. Primeiramente não considerando o paciente como sendo uma pessoa doente. Ele não está doente. Seu campo psíquico é que, simultaneamente, consegue avançar em outras dimensões. Isso não é doença. Faz parte do processo evolutivo do sistema nervoso que se comenta nas apostilas 15 e 16 da série Reconstrução.

Segundo, não obstruindo com drogas inibidoras o surgimento das manifestações, mas, organizando o campo emocional do paciente através de atividades que lhe despertem objetivos nobres. E´ disso que o Espírito deseja saciar-se. Tais atividades porem ser, trabalhos manuais com a natureza, trabalhos artísticos, leituras edificantes. Tudo em horários regulares para criar

o hábito de ordem.

Inserido numa terapia dessa modalidade o próprio paciente dará trato organizativo às tantas luzes que nele, inesperadamente, se acendem. Com o tempo lidará com elas, perfeitamente, equilibrado. E´ assim que vivem os médiuns sensatos. No meio de muitas luzes que se acendem e apagam, sem que, contudo, se sintam perturbados.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois Mundos - página 39 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - páginas 45, 54 e 58 - Federação Espírita Brasileira

Alice A. Bailay - A Alma e seu Mecanismo - Publicado na Internet

Alice A. Bailay - A consciência do Átomo - Publicado na Internet

Edith Fiore - Possessão Espiritual - Editora Pensamento

Eliezer C. Mendes - Psicotranse - Editora Pensamento

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Pão Nosso - capítulo 111 - Federação Espírita Brasileira

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P Franco - Painéis da Obsessão - Prefácio - Livraria Espírita Alvorada Editora

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

Vivências - Apostila 13 da série Reconstrução e 37 e 52 da série Mediunidade

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Julho de 1997

Revisão em Novembro de 2005

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 06

Espírito, o Incompreendido

Conforme anunciamos na apostila 05, passaremos a analisar e comparar os textos dos drs. Roberto Assagioli e R. D. Laing, reproduzidos no livro Emergência Espiritual, e que tratam dessa temática relacionada ao despertamento consciencial das criaturas. Os organizadores do citado livro são Stanislav Grof, psiquiatra, e sua esposa Christina Grof, terapeuta yoga. No Brasil o livro foi publicado pela Editora Cultrix.

Estamos tomando a liberdade de comentar os referidos textos sem o beneplácito da editora. Assim, caso a mesma se sinta lesada, solicitamos que nos comunique para que façamos as correções necessárias. Por outro lado informamos que a inserção dessas análises visa, somente, esclarecer, sem que, por isso, estejamos comercializando nossos textos. Tanto os impressos quanto os publicados na Internet são distribuídos gratuitamente.

Move-nos, apenas, o desejo de divulgar uma verdade em auxílio aos que padecem de incompreensões por causa de seu Inevitável Despertar consciencial.

Como informação adicional, esclarecemos que dr. Roberto Assagioli, natural da Itália, com formação médica, desenvolveu importante trabalho no campo da psiquiatria. Nasceu no ano de 1888 e faleceu no ano de 1974. R. D. Laing, escocês, também psiquiatra, por sua atenção voltada para a dimensão espiritual do Ser, e sua linguagem contundente, ao combater seus colegas que não admitem a causalidade espiritual, tem sido, por isso, considerado um antipsiquiatra, já que essa disciplina científica identifica no ser humano somente seu lado físico.

Portanto, inserir em nossos estudos os pareceres de tão capacitados pesquisadores é o nosso reconhecimento pelo altruísmo com que se dedicaram a decifrar as evidências espirituais para assim religar a ciência ao espírito.

Ao início de seus textos os autores citados fazem questão de usar das palavras "espírito" e "espiritual", sem qualquer

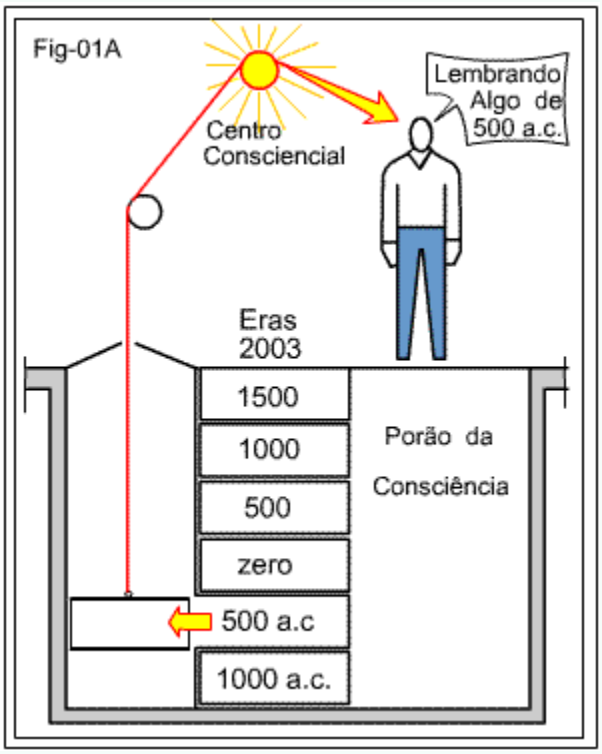
disfarce, para ficar bem determinada a dimensão a que eles se referem. Alicerçando suas pesquisas desta forma, assim eles iniciam:

"O desenvolvimento espiritual é uma longa e árdua jornada, uma aventura por estranhas terras plenas de surpresas, de alegrias e de beleza, de dificuldades e até de perigos." (Roberto Assagioli - página 51)

Esta citação de Assagioli confirma a experiência de todos aqueles que passam pelo processo de despertamento consciencial. De moto próprio, lembro-me que, de fato, transitar por essa jornada, principalmente em suas primeiras etapa, é um contínuo encontrar de surpresas, as mais variadas. Tudo se torna ainda mais dramático se não possuímos qualquer informação a respeito. E´ bem como o caminhar do Não Iniciado, ilustrado na carta zero/XXII do tarô egípcio. Um andar às cegas por terras estranhas.

"Envolve o despertar de potencialidades até então adormecidas, (...)" (Roberto Assagioli - página 51) E quanto o Ser tem de potencialidades adormecidas... Basta que comparemos o aproveitamento escolar dentre os alunos de uma classe escolar para encontrarmos a confirmação disso. Alguns aprendem com facilidade outros não conseguem nem o mínimo de compreensão da matéria que estudam. Como definir essas diferenças ? Apenas falando em Q.I. (Quociente de Inteligência) ? Apenas falando em volume de massa cerebral ?

Esses quesitos não nos parecem suficientes para responder a tão profunda questão. A nós, pensamos que as diferenças de capacidade de aprendizado, como de resto em tudo na vida, se situam no âmago do Ser, ou seja, nas potencialidades que ele traz adormecidas em seu inconsciente. Potencialidades, entretanto, que não estão ali só por uma contingência da vida, mas que lá se arquivaram por fruto de experiências vivenciadas em outras vidas.



Para rememorar sobre o inconsciente que nestes estudos estamos denominando de Porão da Consciência, repetimos a figura 01A, apresentada na apostila 01. Só para reforçar nossa opinião de que as potencialidades de um Ser são os conhecimentos que adquiriu em vidas passadas.

Além do despertar de potencialidades Assagioli diz que também acontece *"(...) a elevação da consciência a novos domínios, uma drástica transmutação dos elementos 'normais' da personalidade e um funcionamento no âmbito de uma nova dimensão interior."* (Roberto Assagioli - página 51)

E´ muito expressiva essa informação de Assagioli, pois que, de fato, a pessoa nesse processo tem seu padrão de consciência expandido. A percepção chamada de extra-sensorial se amplia. Também se alteram o comportamento e preferências, porque algo, interiormente, impulsiona na direção dessa mudança.

Tudo isso significa uma irresistível alteração vivencial na criatura. Simplificando, podemos dizer que a pessoa deixa de ser o que até então vinha sendo, e inicia um novo tipo de pensar e agir. Aqueles modos classificados de "normais" pela sociedade podem, surpreendentemente, ser alterados, e a personalidade vai assumindo outros maneirismos. Isso porque o indivíduo não vive mais só a dimensão física. Com o decorrer do processo tudo vai tendendo, entretanto, a uma nova normalidade.

Agora vejamos os mesmos postulados nas informações de Laing.

"O processo de entrada no outro mundo a partir deste, e de retorno a este mundo a partir daquele, é tão "natural" quanto a morte, o parto ou o nascimento." (R.D. Laing - página 75)

Interessantíssima, e exata, essa afirmação de Laing. Ele diz que é perfeitamente natural o fato de uma pessoa vivenciar Estados Alterados de Consciência, (EAC). Isto é, por algum processo ausentar-se, consciencialmente, deste mundo físico e se tornar consciente numa dimensão dos mundos paralelos. Depois da visitação ali, retornar, consciencialmente, íntegra a esta dimensão.

Como exemplo citamos o fenômeno chamado de viagem astral, ou projeção da consciência. Também a categoria de clarividência viajora. Neste estudo, entretanto, não iremos entrar em detalhes sobre esses fenômenos. Na série Mediunidade, apostilas 47, 48 e 49 fazemos fartos comentários a respeito.

Apesar do processo em questão ser natural, no entanto, *"(...) no mundo de hoje, que tem tanto horror quanto inconsciência do outro mundo, (...) quando a "realidade", o tecido deste mundo, se rompe, e a pessoa penetra no outro mundo, sobrevêm-lhe uma perda e um terror completos e ela só encontra nos outros incompreensão."* (R.D. Laing - página 75) (Grifo nosso)

Outra exata afirmação. Realmente, de repente se ver noutra dimensão, assim como se ao dormir estivesse no Brasil e, ao acordar, sem saber como, se encontrar na China, rodeado de estranhos, é mesmo de causar terror. E o que é pior, as reações que lhe sobrevêm são cercadas de total incompreensão pelos seus familiares e amigos.

Indiscutivelmente, é terrificante quando a pessoa vivencia, pelas primeiras vezes, o rompimento do *tecido deste mundo*, isto é, quando se lhe rompe a barreira vibratória que, de comum, impede aos humanos verem, ou pelo menos sentirem, a dimensão Astral que interpenetra o mundo físico. (Rever apostila 09 da série A Criatura).

Mediante o comportamento que a pessoa em tal estado apresenta, pela incompreensão que é cercada, logo é rotulada - olha os rótulos outra vez - é rotulada de esquizofrênica, ou outros termos pomposos das ciências da saúde mental. Situação que já poderia ser evitada, considerando-se o tempo de existência de estudos da problemática mental, desde Freud, mas que, obstinadamente, tanto as ciências quanto as religiões tradicionalistas, recusam a aceitar.

Mas diante desse fato, cuja dimensão transcende a área física do indivíduo, e falando desse impositivo irreversível a que todos estão sujeitos, que é a transformação interior, Assagioli adverte:

"Não deveríamos nos surpreender ao sabermos que uma transformação tal fundamental é marcada ***por vários estágios críticos que podem ser acompanhados por inúmeros distúrbios mentais****, emocionais e até físicos."* (Roberto Assagioli - página 51) (Grifo nosso)

Realmente, repetimos, já não deveria haver incompreensões sobre tais processos, o que em muito ajudaria ao reequilíbrio da pessoa, sem contudo, impedir-lhe de viver sua transformação. Se, quase universalmente, acredita-se no espírito como ente vivente independente do corpo físico, indo, após a morte deste, indo para o "céu" ou para o "inferno", (sic), por que não aceitar que este mesmo ente possui independência de ação nas outras dimensões de vida ? Bem, o dogmatismo ainda domina nas ciências e nas religiões do ocidente.

Assagioli prossegue dizendo que durante a consulta de um paciente que apresente um tal quadro, pode parecer ao terapeuta que é resultado de *"causas comuns. Na realidade, contudo, eles têm um* ***significado e uma função*** *bem distintos, precisando ser tratados de maneira bem diferente."* (Roberto Assagioli - página 51) (Grifo nosso)

"Eles têm um significado e uma função". Essa expressão diz muita coisa. Significado: definiria algo além do que normalmente a respeito tem sido aceito. Função: há uma motivação, cujo significado pode, inicialmente, fugir à percepção do terapeuta, mas que, contudo, vem de demonstrar que um acontecimento, além da fronteira humano-física, está a acontecer.

Ao terapeuta, buscando além dos rigores acadêmicos, cabe enxergar onde, e por que, tudo aquilo se dá. Como bem elucida Assagioli, uma transformação dessas, que seria o mesmo que trazer a alma do indivíduo, tirando-a de sua invisibilidade, para integrá-la vivencialmente na sua rotina humana, uma tal transformação que abala os alicerces estruturais da pessoa, não deveria causar estranhezas e interrogações amargas, diante dos comportamentos não padronizados que a mesma começa a apresentar.

Quanto ao terapeuta não enxergar maiores profundidades de causas no quadro de seu paciente, Laing diz: *"Serão essas experiências o mero resplendor de um processo patológico, ou de uma alienação particular ? Não penso que sejam."* (Laing - página 74)

Isto é, Laing não concorda que se inclua na nomenclatura generalizada que engloba as categorias dos patologicamente atingidos por desorganização neuro-cerebral, também aqueles que vivenciam apenas estados Alterados de Consciência, e como tal sejam tratados.

E justifica: *"O esquizofrênico pode de fato estar louco.* ***Ele é louco. Ele não está doente"*** (Laing - página 74) (Grifo nosso)

Essa expressão define que tal indivíduo, patologicamente, não tem nada. Sua constituição neuro-cerebral está intacta e bem formada conforme os princípios da genética humana. Logo, ele não está doente. Com a palavra "louco" Laing quer dizer: um estado de enfoque psíquico diferente do comum e rotineiro dos padrões de nossa sociedade.

Aliás, se analisarmos o significado da palavra esquizofrênico veremos que ela indica o fato do indivíduo estar dividido em várias dimensões, conforme propôs o psiquiatra suíço Eugen Bleuler (1857/1939). Vejamos: do idioma grego, schizo, que significa fendido; phrenos, que significa espírito. Logo, schizophrenos seria espírito fendido, ou dividido.

Para bem consubstanciar sua opinião Laing informa que *"Pessoas que passaram pela experiência da loucura me disseram*

*que os elementos então revelados a elas foram um verdadeiro **maná dos céus**. Toda a vida da pessoa pode se modificar, (...)"* (Laing - página 74) (Grifo nosso)

Esse estado de beatitude, maná dos céus, também nos foram relatados por várias pessoas que passaram pela Casa Assistencial que dirigíamos numa outra localidade. Relatavam que enquanto estavam naquele modo de suspensão da consciência física experimentavam visões de ambientes muito bonitos e aprazíveis, nos quais viam seres graciosos, e que se sentiam em paz.

Havia, também, relatos de outras pessoas não tão venturosas assim quando de seus desdobramentos conscienciais, que descreviam os locais desarmoniosos e com seres de imagens desagradáveis.

Essas situações podem ser comparadas aos Estados de Quase Morte (EQM), em que a pessoa em coma, consciencialmente desligada do corpo físico, penetra as dimensões espirituais, locomovendo-se nelas com maior liberdade do que nas situações acima descritas. Depois de passado o coma, retornando à consciência do estado físico, ela descreve a ambientação vivenciada. Quase, sempre, entretanto, não é acreditada, para desespero dela.

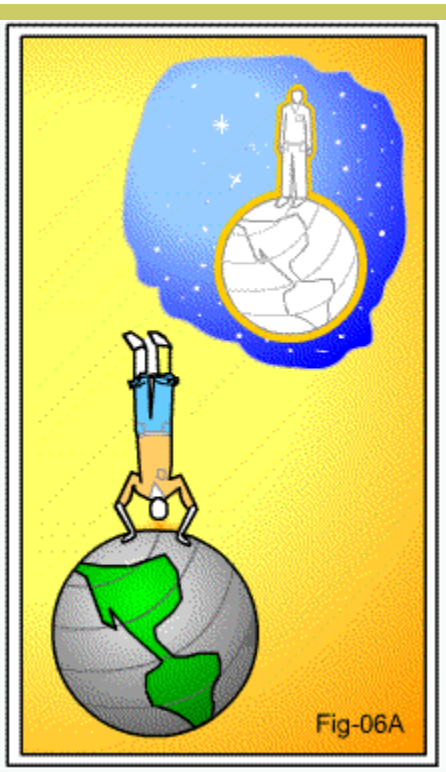
Mas, o que estamos querendo dizer é que nesses estados de consciência descritos por Assagioli e Laing, são experiências perfeitamente lúcidas vivenciadas durante o período do transcurso da fenomenologia, mesmo em que pese os fatos de, simultaneamente, no ambiente físico a pessoa apresentar comportamentos esquisitos.

Mesmo sendo assim, a pessoa que tal situação vivencia, ela compreende que o desenrolar dos fenômenos trouxe-lhe algo de bom. Quem, portanto, perguntamos nós, durante o transcurso do processo, estava lúcido e aprendendo de fatos novos ?

Se a constituição física daquela pessoa apresentava sinais de degenerescência social, quem, então, se mantinha lúcido acima de toda aquela tempestade ?

Sem lucidez não se aprende nada. Não se aprecia nada. Se houve aprendizado, por decorrência houve lucidez. Quem, portanto, permaneceu em condições de lucidez ?

A resposta é dada com uma só palavra: ESPÍRITO. Ele, esse ente que transcende a dimensão física do indivíduo, em toda e qualquer circunstância dos milênios vividos e por viver, sempre permanece lúcido. Alteram-se os equilíbrios funcionais de seus veículos de manifestação, mas não ele.



Por isso, mesmo que a pessoa mergulhe em águas tumultuadas pelos distúrbios das emoções, assim como a andar de pernas para o ar, como é visto na figura 06A, e que essa esquisitice chame a atenção de todo o mundo, ainda assim, consciencialmente projetado nas dimensões espirituais ela se sentirá perfeitamente lúcida, e guardará de lá as impressões vivenciadas. Conseqüentemente, pelo que, na experiência vivenciou, quase sempre emerge renovada. Os obstáculos, rótulos, que impediam a adoção das idéias novas deixaram de atuar negativamente. O Ser, finalmente desperto, e dentro da nova objetividade, passa a reger o funcionamento geral de sua vida. (Vide apostila 39 da série Mediunidade).

E´ a isso que se referiu Assagioli dizendo que embora um desencadear desses possa parecer vir de causas comuns, *"Na realidade, contudo, eles têm um **significado e uma função**"* . E de fato assim o é, pois no íntimo do Ser algo além da compreensão comum das pessoas chamou o indivíduo a deveres cuja transcendência só seria compreendida durante um desligamento temporário de seu viver até então rotineiro.

Atendendo a esse estranho "chamado", ausenta-se, em parte, da constituição física. Vai, vê, analisa e amolda-se à nova realidade. Enquanto tudo isso acontece, na ausência do "gerente maior" o corpo humano ressentindo a falta de comando, apresenta colapsos de comportamento que foge aos padrões aceitos.

Completado o curso, sabe-se lá onde feito, volta o gerente, e reassume o comando. Agora, com idéias generosas e até iluminadas. Este é o transcurso do acontecimento.

- - - o 0 o - - -

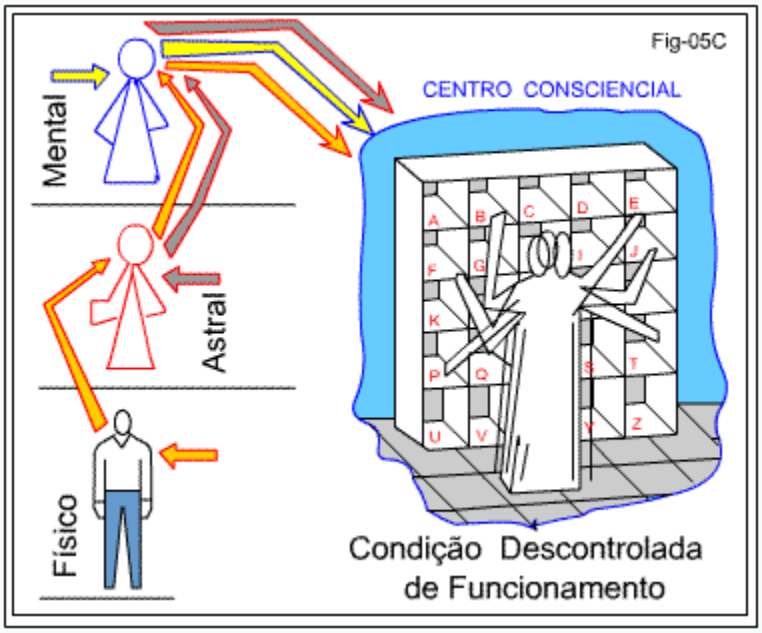
Por que a sociedade não aceita como natural uma tal situação ? Se aceita seria tão mais fácil tratar os que neste processo se encontram. Mesmo porque, como alerta Assagioli, os casos semelhantes seguem crescendo numa progressão perigosa. Não seria, pois, de se desprezar uma verificação alternativa para esses fatos. Vejam o que ele fala: *"A incidência de distúrbios de origem espiritual cresce rapidamente hoje acompanhando de perto o número crescente de pessoas que, consciente ou inconscientemente, abrem o seu próprio caminho **para uma vida mais plena**."* (Grifo nosso)

Vida plena significa uma vida que ao mesmo tempo abranja realidades além da física. Mas os esclarecimentos de Assagioli prosseguem: *"Além disso, o maior desenvolvimento e complexidade da personalidade do homem de nossos dias e a sua mente mais crítica tornaram o desenvolvimento espiritual um processo mais rico e compensador, mas, ao mesmo tempo, mais difícil e complicado."*

Interpretando com nossas palavras, o esclarecimento acima significa que apesar da capacidade intelectual do indivíduo poder vir a proporcionar-lhe uma compreensão mais ampla das realidades que possa abranger, por outro lado, adaptar-se a

esse bem se tornou mais difícil e trabalhoso, posto que os preconceitos sociais afastaram todos da crença do espírito. Em razão disso, mesmo "vendo" a nova realidade, ainda assim o indivíduo reluta por aceitá-la. Tenta enganar a si mesmo, imaginando que tudo não passa de fantasia de sua mente. "Realidade, diz para si, é só este mundo".

Mas Assagioli não nos deixa sem justificativa, informando porque é tão difícil a compreensão e aceitação do fato: *"No passado, uma conversão moral, uma simples devoção sincera a um mestre ou salvador, uma amorosa entrega a Deus costumavam ser suficientes para abrir as portas para um nível superior de consciência (...)"* Ele começa dizendo que até a algum tempo atrás, dadas as simplicidades da vida, o evolver, e envolver, espirituais eram feitos mediante momentos de brandura devocional. *"Agora, entretanto, os aspectos mais variados e complexos da personalidade do homem moderno estão envolvidos no processo e requerem uma transmutação e uma harmonização entre si."* (Página 51)



Traduzindo: A complexidade materializante que ocorre no atual estágio social da humanidade contribui de forma a dificultar a integração do Ser consigo mesmo. Apesar do gigantesco potencial intelectual que possui, tudo isso, entretanto, se aplica somente à vivência na matéria.

Tem os olhos tão voltados para a vida exterior da forma que perdeu o senso de visualizar-se interiormente. Não se vê como um Ser espiritual. Assim, para resolver essa questão, diz o nobre pesquisador, exige promover uma mudança na forma de entender a vida para só, então, harmonizar as partes entre si. Da maneira como a sociedade administra a vida, as partes não se entendem, e o Ser, como se muitos fosse, não entende a si mesmo.

Confuso, não compreendendo a si mesmo, sente, apenas, uma indefinida sobrecarga mental, pois que todo seu sistema psíquico funciona descontroladamente, como ilustramos na figura 05C. São os efeitos das muitas e ilimitadas solicitações do mundo "moderno" que a um só tempo lhe oprimem os sentidos. Obviamente isso só poderá dificultar entender-se consigo mesmo, complicando-lhe o desencadear inevitável de seu despertar consciencial.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois Mundos - página 39 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - páginas 45, 54 e 58 - Federação Espírita Brasileira

Edith Fiore - Possessão Espiritual - Editora Pensamento

Eliezer C. Mendes - Psicotranse - Editora Pensamento

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Pão Nosso - capítulo 111 - Federação Espírita Brasileira

Enciclopédia Barsa - Volume 15, página 73 - Encyclopaedia Britannica

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix

Leopoldo Balduino - Psiquiatria e Mediunismo - página 201 - Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P Franco - Painéis da Obsessão - Prefácio - Livraria Espírita Alvorada Editora

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

Vivências - Apostila 13 da série Reconstrução e 37 e 52 da série Mediunidade

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Julho de 1997

Revisão em Novembro de 2005

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 07

O Espírito Violentado

Falávamos que a complexidade da vida moderna, em que pese a evolução intelectual das pessoas, causa, entretanto, um retardamento para a compreensão da dimensão espiritual do Ser. Tendo olhos só para a matéria, distancia-se do espírito, e quando este chama o intelecto à razão, o indivíduo esperneia tentando fugir à convocação.

Antes, diz Assagioli, *"uma conversão moral, uma simples devoção sincera (...) costumavam ser suficientes para abrir as portas para um nível superior de consciência."* (Esta frase está contida na página 51 do livro Emergência Espiritual, editado pela Editora Cultrix, organizado por Stanislav Grof e Christina Grof, conforme vimos na apostila 06).

O que Assagioli quer dizer é que a simplicidade da vida favorecia a esse despertar sem maiores exigências, todavia, a complexidade de agora só proporciona o mesmo efeito depois de vigorosamente sacudir o indivíduo. Suas múltiplas culpas, incrustadas na alma, de lá só se desalojam depois que aceita, como irreversível, assumi-las, em razão das suas quedas em vidas anteriores.

- - - o 0 o - - -

Comparemos as eras e seus costumes para constatar quão prejudicial, espiritualmente, se tornou a forma vivencial da atualidade.

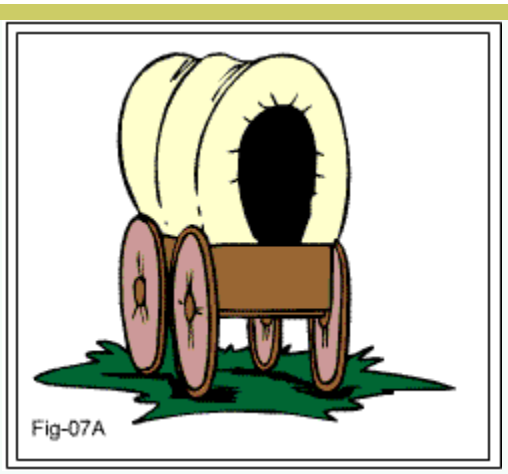


Fig-07A

Em tempos anteriores, quando os aglomerados urbanos eram apenas pequenos povoados, isolados uns dos outros, pois as estradas eram caminhos rudes e nenhum outro meio de transporte havia, senão carroças e as montarias, as respectivas populações vivenciavam seus problemas espirituais dentro dos estreitos limites das religiões que por ventura lá existissem. Dessa forma, as modalidades de crença, dentro daqueles padrões de vida simples e regionalizada, eram suficientes para atender os anseios do despertamento consciencial.

Mas o mundo mudou por inteiro e, sociologicamente falando, a dinâmica de convivência, hoje, é outra. Com o crescimento populacional urbano as cidades quase se amontoam umas sobre as outras. Além disso, com os meios de comunicação de nossa era, não mais existem povoados isolados.

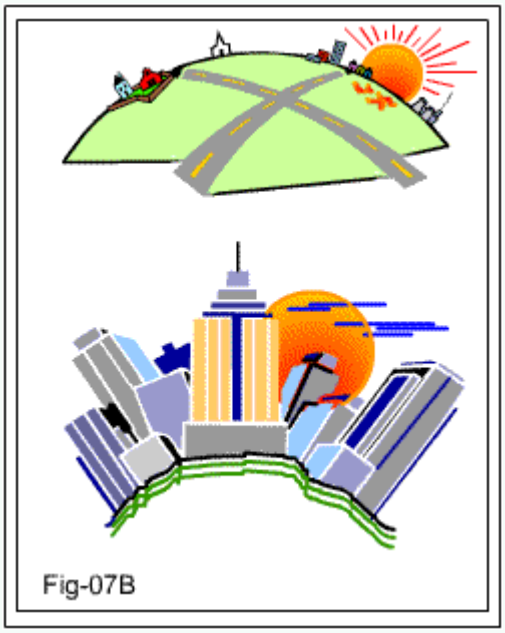


Fig-07B

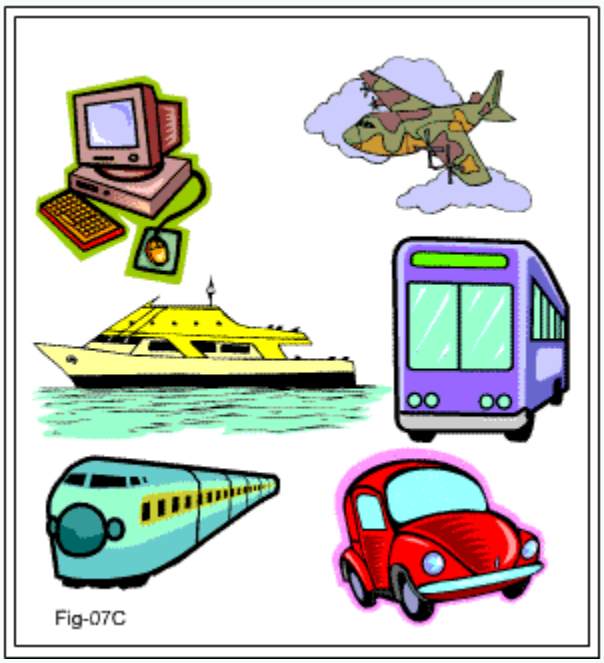


Fig-07C

Se existe algum que ainda não seja alcançado por rodovia, o é, sem dúvida, por outro meio moderno: avião, telefonia, televisão, ou a rede inter-nacional de computadores, a Internet. O fato é que, na face de nosso planeta, não existem mais povos vivendo isolados dos demais, principalmente, considerando-se a enorme quantidade de satélites que orbitam a Terra, varrendo todos os quadrantes do globo.

Essa aproximação, denominada de Globalização, se trouxe o conforto e as comodidades de encurtar distâncias, trouxe, também, em seu bojo, um forçado despertar psíquico.

Expliquemos: Os diferentes aglomerados populacionais até a algum tempo atrás, possuíam suas culturas próprias. Cada uma desenvolvida segundo as peculiaridades de cada região. Portanto, haviam diferenças vivenciais entre os povos. O rápido encurtar das distâncias, e o não concomitante preparo cultural das respectivas populações, violentaram esse regionalismo.

Por exemplo, culturas cuja tônica era a hospitalidade sincera e simples entre os conterrâneos, foram descaracterizadas e contaminadas pelo tentáculo desagregador da sociedade contido na televisão.

A programação veiculada pela televisão padronizou, no mundo inteiro, a linguagem, a maneira de convivência e o tipo de roupa das populações. Em outras palavras, as pessoas passaram a viverem falsas alegrias, pois aquelas cenas mostradas na telinha não refletem a realidade de suas vidas e, por conseqüência, sujeitas a sofrer angústias causadas por inescrupulosos interesses comerciais veiculando ilusões danosas.

No Brasil, por exemplo, a população geral, desde o litoral até o distante estado do Acre, e de norte a sul, fala, veste e se comporta como paulista ou carioca, pois são nesses dois centros, São Paulo e Rio de Janeiro, que se originam os focos irradiadores de toda programação televisada em nosso país. As poucas programações regionais, para garantir audiência, acabam copiando as dos grandes centros.

Pois bem, como dizíamos linhas atrás, desapareceu da cultura mundial o regionalismo cultural que poderíamos chamar de a alma de um povo. Sua identidade. Aquilo que, reencarnatoriamente, viriam a ser degraus evolutivos, isto é, uma ponte entre uma etapa e outra proporcionada pelos regionalismos, desapareceu. Como resultante, as pessoas sem habilidade para lidar com esse repentino transformismo social, começaram a padecer do alto custo de deixarem de ser elas mesmas, para serem o que a sociedade manipulada pela mídia impõe que elas sejam.

Diante desse quadro é fácil verificar o quanto se tornou complexo o processo de harmonização interior, já que as tendências e preferências pessoais do indivíduo são bombardeadas pelos interesses da globalização.

Vai longe o tempo em que uma simples crença resolvia os problemas provocados por ansiedades interiores, nos diz Assagioli. A luta, rente ao despertar da espiritualidade, em nossos dias, tornou-se renhida e exige, do implicado, muito mais esforço do que antes. As religiões tradicionais não arredaram pé de seus cerimonialismos, quando deveriam ajustar-se à mutação psíquica que ia acontecendo ao longo desses dois mil anos de história da humanidade, para proporcionar aos seus adeptos a clareza da realidade cósmica.

Por outro lado, com o avanço dos sistemas de comunicação global, as práticas das religiões do oriente cobriram o ocidente de ponta a ponta. Quem delas provou constatou uma realidade espiritual subjacente muito mais coerente do que as práticas, puramente ritualísticas do ocidente, o que equivale a dizer, vazias de sentido espiritual.

Daí, formou-se a dificuldade que se observa no despertar, pois de um lado a mídia demolindo tradições culturais, e de outro o não concomitante acompanhamento evolutivo religioso, fez com que o Ser se sentisse desamparado, numa luta muito desigual. Não se luta apenas para ajustar o despertamento a uma condição espiritual mais elevada. Luta-se, também, contra as forças desagregadoras da família e da individualidade, que se mostram disfarçadas pelo dístico de Modernismo.

Modernismo que, na verdade, apenas gera o inconformismo e o sentimento de impotência. Nulidade. Neste sistema o Ser não "cresce", ele se apaga. Essa é a dedução lógica que extraímos das aclamações de Assagioli, reproduzidas acima e na apostila 06.

Todavia, nosso estudo não pretendia digressões filosóficas. Aconteceu porque nos pareceu oportuno tornar visíveis os fatos mais agravantes dos atuais despertamentos conscienciais. A massificação social, que obstrui o indivíduo de encontrar-se consigo mesmo, juntando-o a todos os demais como se os seres humanos fossem uma manada de animais irracionais. Agora, voltemos ao tema central de nosso estudo, perguntando:

O que faz desencadear os traumas nos EAC ?

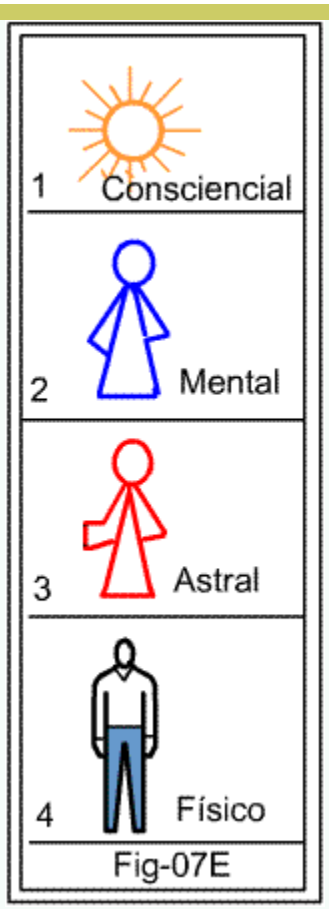


Fig-07E

Para responder lembremo-nos dos estudos anteriores quando falou-se da Lei de Causa e Efeito, como também, visualizando a figura 07E. Ela mostra:

Nível 1 - Dimensão da consciência. No desenho, e nesse plano, denominando-o de dimensão da consciência, resumimos tudo o que existe "acima" do plano Mental. E´ nessa dimensão que está o Ser verdadeiro, o EU integral, o Espírito. (Observação - adotamos essa simplificação com relação a tudo que existe "acima" do plano Mental para tornar mais fácil nossa compreensão. Detalhamentos maiores podem ser encontrados na série A Criatura)

Nível 2 - O Plano Mental - Coexistem neste plano os indivíduos suficientemente evoluídos para tanto, naturalmente usando o corpo Mental, ou os ainda encarnados quando nos estados de desdobramento através do sono ou de projeções conscienciais.

Nível 3 - O Plano Astral - Semelhantemente ao que descrevemos acima sobre o plano Mental, fazendo uso, porém, do corpo Astral, ou perispírito.

Nível 4 - O Plano Físico - O plano no qual existimos, também chamado de terceira dimensão.

Observa-se pela figura que há uma "enorme" distância entre o EU e o seu veículo mais denso, o corpo humano. Além disso é preciso lembrar que cada célula do organismo humano possui sua consciência, o que quer dizer que possui um certo grau de vontade que age independentemente da vontade do Eu. Sobre isso, para que não haja dúvidas, citamos mais amplo comentário na apostila 24 da série A Criatura.

Apenas para reforçar repetiremos uma das frases lá constante, que informa que o corpo humano é formado por *"bilhões de seres microscópios, individualizados, trabalhando sob o comando da mente."* Esta citação é de Manoel Philomeno de Miranda, espírito, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, em seu livro Painéis da Obsessão, página 7, editado pela Livraria Espírita Alvorada Editora.

De igual forma, nos apontamentos de Emmanuel, espírito, livro Roteiro, capítulo 6, e André Luiz, espírito, livro

Mecanismos da Mediunidade, página 45, ambos psicografados por Francisco Cândido Xavier e editados pela Federação Espírita Brasileira, temos, respectivamente, que tanto o corpo Astral quanto o Mental, também são constituídos por componentes celulares possuidores de um certo grau de independência em relação ao comando central exercido pela consciência.

Essa independência dos corpos em relação à consciência, como também em relação de uns com os outros, promove algo que poderemos chamar de vontades individualizadas. Isto é, cada corpo possui tendências próprias que nem sempre são coincidentes com a vontade central. Este aspecto também é visto na série Reconstrução, apostilas 04 e 05. Sabe-se, ainda, que as tendências são as heranças de vidas passadas que além de gravarem matrizes na consciência, também deixam as células astrais e mentais impregnadas de tais influências.

Ora, como dizíamos acima, há uma "enorme distância" entre a consciência e o corpo físico, pois que entre eles estão os corpos Mental e Astral, comportando-se, cada um, como se disse, com um certo grau de independência que, podemos dizer, com um certo grau de poderem desobedecer ao comando central.

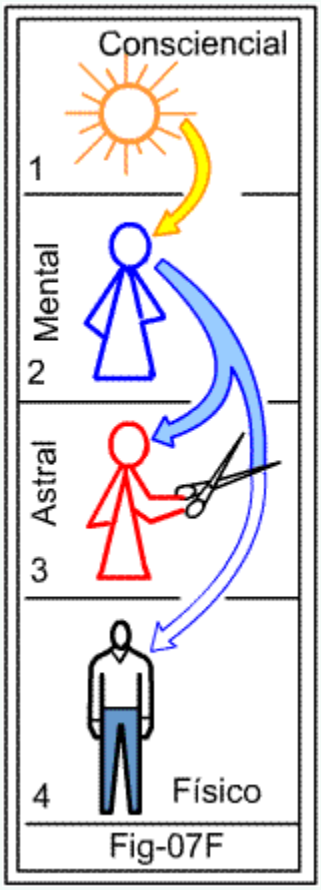


Fig-07F

E´ exatamente por isso que começa o aparecimento dos traumas. A figura 07F esquematiza o acontecimento. Nela vemos que o Espírito, situado em sua dimensão consciencial, injeta em seus corpos um fluxo de energia harmonizada. Porém, os corpos Mentais e Astrais, embalados pelo automatismo das viciações adquiridas em tantas outras vidas, bloqueiam, de alguma forma aquele fluxo.

Na figura, o audacioso corpo Astral, "desobedecendo" ao comando central, "corta" o fluxo descendente. Devido a isso, o comando do Espírito, representado pelo fluxo de energia, se torna imperceptível ao corpo Humano. Este, por sua vez, com sua respectiva independência, não percebendo o alerta que vinha do "alto", e mancomunado com o corpo Astral, continua seus procedimentos inconvenientes.

Mas o Espírito não desanima. Sabedor de sua verdadeira destinação, envia outros estímulos, em renovadas tentativas. Os corpos intermediários outra vez reagem. A luta se intensifica, pois o Espírito quer ver-se à frente de seus corpos e, virtualmente, comandá-los, para impedir que estes, devido aos automatismos celulares, não lhe preguem surpresas que de futuro venham de ser "novas tempestades".

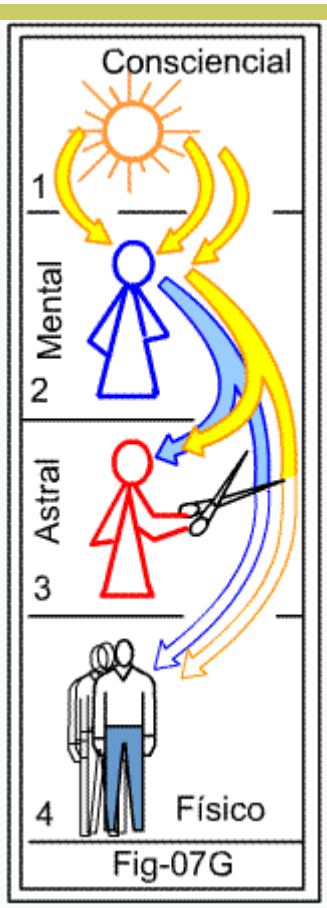


Fig-07G

Desse repetir conflituoso surgem os traumáticos despertamentos conscienciais. O Espírito tentando recuperar a supremacia sobre toda a constituição integral de seus corpos, a cada momento intensifica a pressão. O indivíduo, ao nível Físico, sente-se como dividido em muitos, às vezes, nem sabendo quem é mais.

Nesse relampaguear de forças advirão lampejos de clarividência, clariaudiência, desdobramento consciencial, perdas momentâneas de contato com o mundo físico, etc.

Tudo isso, e muito mais, para aquela pessoa que vivencia tal situação, tem a característica de alucinação. O repetir desses episódios conjugados com a falta de esclarecimento competente, culmina, na maior das vezes, no descontrole mental. Após este, irremediavelmente, vêm os desarranjos orgânicos. A partir daí a pessoa vai ficando mais prisioneira da incompreensão e dos tratamentos, às vezes mais infringentes do que curadores. Seu martírio, pelo resto da vida, se torna ininterrupto.

- - - o 0 o - - -

Continuamos na próxima apostila

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois Mundos - página 39 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - páginas 45, 54 e 58 - Federação Espírita Brasileira

Edith Fiore - Possessão Espiritual - Editora Pensamento

Eliezer C. Mendes - Psicotranse - Editora Pensamento

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Pão Nosso - capítulo 111 - Federação Espírita Brasileira

Enciclopédia Barsa - Volume 15, página 73 - Encyclopaedia Britannica

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix

Leopoldo Balduino - Psiquiatria e Mediunismo - página 201 - Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P Franco - Painéis da Obsessão - Prefácio - Livraria Espírita Alvorada Editora

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

Vivências - Apostila 13 da série Reconstrução e 37 e 52 da série Mediunidade

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Agosto de 1997

Revisão em Novembro de 2005

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 08

O Que as Crises nos Anunciam - I

Depois dos comentários generalizados que apresentamos na apostila 07, podemos voltar aos magníficos apontamentos do dr. Roberto Assagioli e R.D.Laing, como parte que fazem do livro Emergência Espiritual.

Para validar nossos cuidados relacionados à incessante busca que tornem menos misteriosas as razões da vida, citaremos uma nota do dr. Adolfo Bezerra de Menezes, médico, outro gigante que, quando na Terra, pugnou pela saúde mental de seus contemporâneos, e agora, na espiritualidade, continua o mesmo apóstolo de amor ao próximo.

A nota que citaremos está no livro de sua autoria, por título A Loucura sob novo Prisma, capítulo I, página 14, escrito ao tempo em que ele ainda estava entre os encarnados, portanto, antes do ano de 1900, quando desencarnou. Seu expressivo pensamento diz:

"Se o homem é meteoro, que brilha por um momento e some-se, para sempre, no turbilhão universal, por que contrariar seus gostos, suas inclinações, suas paixões, por mais selvagens que sejam, uma vez que ali está o nada, em que vai desaparecer. Se porém, é imortal, é livre e, conseguintemente, responsável, quanto não lucrará em conhecer-se a si mesmo, para prevenir-se contra futuras tempestades ?"

Conforme se constata consigo próprio, e a razão recusa aceitar outra forma, o homem não é um meteoro a brilhar por alguns instantes para, a seguir, desaparecer. Antes disso, é uma estrela fixa no cosmo da eternidade. Existirá para sempre, tão logo tenha sido criado.

Esta constatação justifica plenamente nossos cuidados em tornar menos obscuras as questões que envolvem a mente, em particular os processos de estados alterados de consciência.

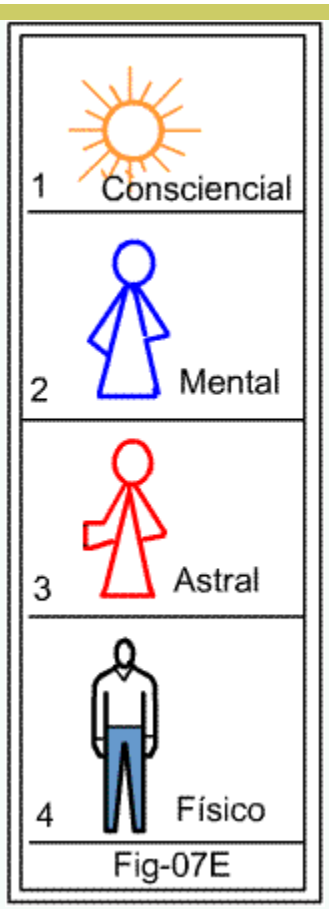


Fig-07E

Reprisando uma das figuras da apostila 07, demonstra-se com ela a existência de três níveis imediatos de ação mental, nos quais o Ser poderá se expressar.

Isto vem de significar que, no mínimo, três níveis de estados diferenciados de realidade, ou dimensões, estão muito próximos entre si. Quais sejam: o nível Físico, o Astral e o Mental.

Dada a interligação existente entre esses níveis, que é o componente psíquico do indivíduo, os mesmos não estão isolados uns dos outros. Mediante algum estímulo, como falamos nas apostilas 02, 03 e 05, sinais exclusivos do nível mental, ou do astral, poderão se tornar sensíveis ao nível físico.

Essa insurgência ao nível físico é chamada de Estado Alterado de Consciência. Ou seja, percepção de uma dimensão além daquela em que o estado de consciência no momento predomine. Ou ainda, uma superposição de percepções. Isto é o EAC, um fato digno de pesquisa, pois acontece na humanidade inteira.

Vejamos, então, suas mais severas implicações, utilizando-nos da ótica de Assagioli e Laing.

- - - o 0 o - - -

A vida nos ensina que num dia claro, e ensolarado, quando as nuvens começam a se acumular formando blocos maciços, isto é sinal de que grande tempestade ameaça romper o aprazível dia. Diante dessa mudança atmosférica as pessoas se agitam e correm para se protegerem do aguaceiro iminente.

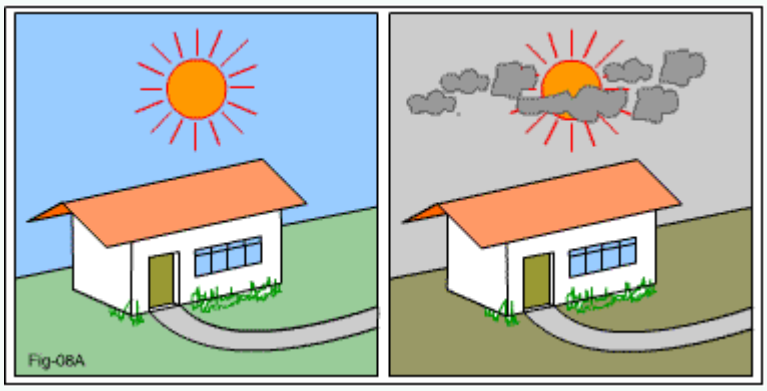
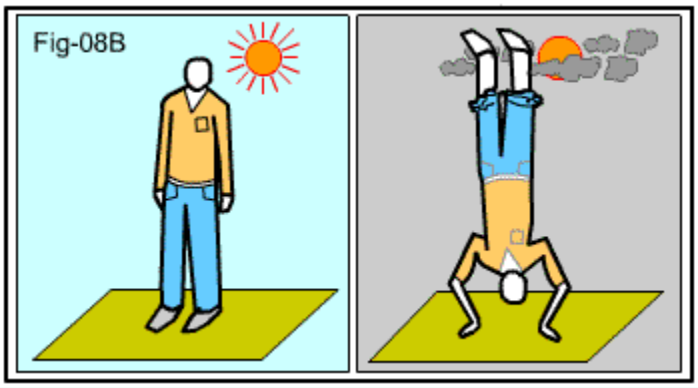


Fig-08A

Psiquicamente falando, também é de forma análoga que ocorrem as fases do despertar da consciência. Primeiro um estado

de vida calmo e controlado. Depois, algumas atitudes inusitadas, incomuns, confundem o comportamento do indivíduo. Destas, ele passa a descontroles mais exagerados. E´ a tempestade que cai.



São esses acontecimentos, chamados de crises iniciais, que anunciam que uma tempestade está prestes a cair, avisando ao indivíduo para, imediatamente, procurar abrigo seguro.

Descrevendo esse fato Assagioli ensina que, *"Para melhor entender as experiências que costumam preceder o despertar, devemos examinar algumas das características psicológicas do ser humano 'normal'."*

Nesta expressão ressalta uma curiosidade. Assagioli usa a palavra normal colocando-a entre aspas. Esse procedimento dá a entender que tal terminologia é apenas subjetiva, e não uma característica que determine padrões invioláveis. Paradigmas. Na forma como ele escreveu, se torna um questionamento: "normal, o que é ser normal ?"

Porém, como não existem padrões genéricos de normalidade comportamental, pois o que possa parecer esquisito e inaceitável a uma pessoa, poderá ser inteiramente aceito por outra, o autor, ele mesmo, seguindo o raciocínio insere sua visão, dizendo que, o que chamam de um Ser normal, *"dele, pode-se dizer que "deixa-se viver", em vez de viver. Toma a vida como ela vem e não questiona o seu significado, o seu propósito; (...)"*

E´ aquela pessoa que na gíria popular chamam de "desligada". Está no mundo só para passar o tempo. Desde que seus desejos sejam atendidos, não há com que se preocupar.

Vivendo essa forma conceitual, dito indivíduo, "normal", pode ainda, *"se for mais maduro, subordinar as satisfações pessoais ao cumprimento dos vários deveres sociais e familiares que lhe são atribuídos, mas sem procurar entender as bases em que esses deveres se apóiam ou a sua fonte."* (Assagioli) Esta condição mostra que o indivíduo até cumpre com seus deveres, sem, contudo, dar importância ao que eles significam. Seria como dizer: "Cumpro minha parte, e pronto !, nada mais me interessa." Uma espécie de automatismo para com a vida. Sem querer menosprezar ninguém, poderíamos dizer que seria um animal melhorado, vivendo, apenas, dos instintos.

Mas ainda tem aqueles outros casos em que *"(...) se considera 'religioso' e crente em Deus, mas em geral sua religião é exterior e convencional (...)"* Isto é, vive a superficialidade do culto. Freqüenta as cerimônias porque assim foi educado desde a infância e porque é comum onde reside, não que uma força interior a isso o inspire.

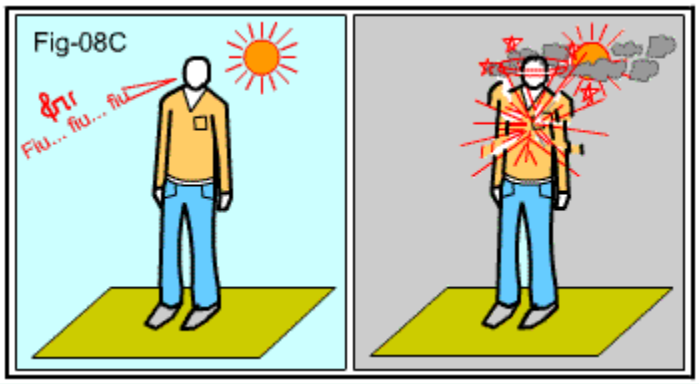
Como vemos, os parâmetros acima traçam o perfil do ser humano "normal". Qual seja, não quer saber as razões da vida; cumpre exclusivamente seus deveres sem nenhum entusiasmo por conhecer as motivações da mesma, e acha que está bom demais; por religião tem só o hábito de freqüentar cultos devocionais, de preferência em horários que não impeçam seus divertimentos, que são muitos.

Enganam-se, porém, aqueles que pensam que essa forma de viver perdura por toda vida. Se assim acontece, o é só por uma

etapa, e essa etapa pode ser comparada ao período de um dia ensolarado, como figuramos acima. Todavia, as nuvens da responsabilidade para a vida como um todo estão se juntando, sem que o "desligado" perceba.

Então, *"(...) pode ocorrer de esse 'homem normal' ser surpreendido e perturbado por uma mudança - súbita e gradual - de sua vida interior."* E´ a tempestade que se avizinha. Essa mudança, como diz Assagioli, *"pode acontecer depois de uma série de desilusões (...)"* tais como *"(...) choque emocional, como a perda de um ente querido (...)"* perda de um importante emprego que lhe abale a vida social, etc, acrescentamos nós.

Esse acontecimento que abala o indivíduo a ponto de provocar-lhe uma alteração na forma de pensar a vida, significa que apesar daquele ar de desinteresse pelas motivações da existência, não está isento de, num determinado momento, ressoar no interior dele uma voz candente, despertando-lhe a visão para o lado oculto dessa mesma existência.



Esse momento, como as chuvas que se formam, não tem data marcada para acontecer. Pode ser, como diz Assagioli, a começar de um choque emocional, como na maioria dos casos acontece.

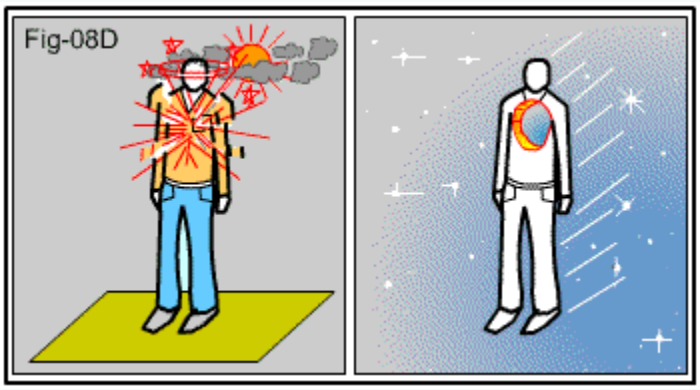
A história nos conta o exemplo do acontecido a Michel de Nostradamus, que viveu entre os anos de 1503 a 1566. Sua vida passou por uma reviravolta após o choque emocional provocado pela morte da esposa e filhos, mergulhando-o, ainda mais, numa vida mística e de vidente. Famoso, até hoje, por sua predições.

Seria esta uma modalidade de manifestar-se a alteração. Mas não a única, deixemos bem claro. Das variações, dita Assagioli: *"(...) por vezes se manifesta sem causa aparente e no pleno gozo da saúde e da prosperidade (...)",* mas que apesar disso a pessoa mostra *"(...) uma crescente sensação de insatisfação, de carência, de 'alguma coisa que falta' - algo vago e fugidio que a pessoa não consegue descrever."*

Esta última descrição é bem comum, e acreditamos que quase todas as pessoas já passaram por momentos como este, mesmo que não o tenham sido de despertamento consciencial. Um vazio indescritível. Mesmo que vivendo no fausto, nada disso preenche a vida do indivíduo, que, comumente, confunde essa sensação com o sentimento de saudade. Mas, saudade de quê ?!, é o intrigante questionamento que faz a si mesmo. Será aquela saudade da Fonte, sobre a qual dissertamos na apostila 04 desta série ? Por certo que sim, pois que a destinação cósmica da Criatura é a ascensão espiritual, é a universalidade das dimensões existenciais, e não somente o viver nesta terceira dimensão. Por universalidade das dimensões queremos dizer: Por sua vontade, estar, conscientemente, em qualquer uma delas, no momento que lhe for mais conveniente e coerente com algo a cumprir. Isto é, verdadeiramente, ser uma Criatura Cósmica.

Por ser essa a destinação, um indescritível chamado, do qual falamos na apostila 07, "grita" no peito daquele indivíduo. (Figura 08C). Ele ouve a "voz" que o chama, mas não decifra o que ela diz e nem localiza de onde ela vem. São mesmo como as nuvens que daquele momento em diante começam a se juntar. Ninguém vê, nem sabe de onde elas vêm. De repente, porém, elas estão ali, ameaçadoras, trovejando sobre a região.

Assim surge a inquietação que pode se iniciar discreta, quase imperceptível, quanto, também, explosiva e avassaladora. O fato é que após esse início nada mais refreia sua expansão. Nada mais detém a inquietação, mesmo que, repetimos, a pessoa esteja cercada de abastança dos bens materiais. Estes, apesar de toda a fartura, não lhe preenchem o vazio interior.



Dentro de si, é um "buraco", e se sente um "nada" no "nada". O quê E´, e para onde está indo ?, não sabe responder.

Diante dessa instabilidade, Laing lança alguma luz: *"Devemos nos lembrar de que vivemos numa época em que o terreno está se movendo e as fundações estão sendo abaladas."* Uma espécie de areia movediça na qual quanto mais aflitivamente se agita mais se afunda, mais se sente perdido. *"(...) Nessas circunstâncias, todos temos razões para estar inseguros. Quando a base do nosso mundo está em questão, corremos para diferentes orifícios no solo, apegando-nos a papéis, posições, identidades, relações interpessoais. (...)"* (Página 71)

Não resta dúvida que é um momento de desesperação causado pela ruína do mundo interior da pessoa. Antes, conceituava tudo como encerrado unicamente no parâmetro despreocupação, encarando a vida como uma brincadeira. Como a vida não é uma brincadeira, ao deparar com a realidade de si mesmo, as fundações se abalam.

Frustrada e infeliz corre de um lado para outro tentando encontrar substitutos para o que conceitua como perdas. Todavia, procurando com essa intenção só encontra outras irrealidades, até que, esgotada, vislumbra algum significado duradouro.

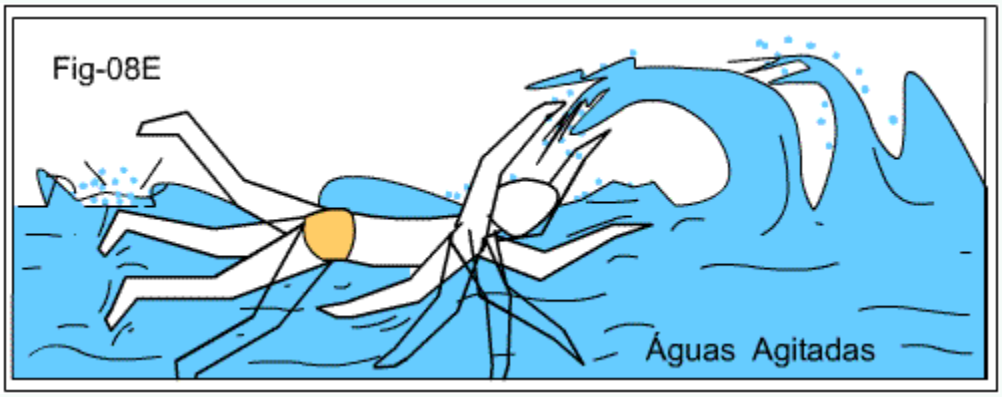
Esclarece Assagioli que a esse estado de desespero acrescenta-se, *"gradualmente, um sentido de irrealidade e de vazio com relação à vida cotidiana. Assuntos pessoais, que antes absorviam tanto a atenção e o interesse, parecem recuar, em termos psicológicos, para segundo plano; (...)"* E´ o princípio do "nada", temporariamente, se avizinhando. *"(...) Surgem novos problemas. A pessoa começa a procurar a origem e o propósito da vida (...) a questionar, por exemplo, o sentido do sofrimento pessoal e alheio, e da justificativa possível para tantas desigualdades no destino dos homens."* Atingindo esse nível de percepção significa que o "nada" começa a dar sinais de que está cedendo.

Pois bem, mas tudo isso fervilha pela mente em desalinho daquela pessoa em vias de despertamento. Ela se torna introspectiva. Não mais corre de um lado para o outro, tentando esconder-se de si mesma. Embora ainda viva desconfiada, afinal, um mundo em ruínas não é pouca coisa, embora isso, uma nova visão de vida começa a delinear-se.

Começa a perceber dimensões do próprio mundo físico que antes não lhe detinha a atenção. Intrigada com este aparente mundo novo, pergunta: "o quê acontecia antes que eu não via esses acontecimentos ?"

Perguntas, perguntas e mais perguntas confundem sua mente. *"Quando chegou a esse ponto,"* comenta Assagioli, *"a pessoa pode entender e interpretar erroneamente a sua condição. (...) Alarmados com a possibilidade de* ***desequilíbrio mental,*** *esforçam-se por combatê-los de várias formas, fazendo frenéticos esforços para recuperarem a ligação com a 'realidade' da*

vida cotidiana, que parece fugir-lhes." (Grifo nosso)



O realismo da descrição de Assagioli pode ser comparado à figuração acima, onde a pessoa, se sentindo um náufrago, debate-se desesperada contra as ondas que, segundo ela supõe, querem tragá-la. Portanto, não é de se estranhar o fato de uma pessoa julgar-se em desequilibro mental quando essa transmutação interior começa a se tornar insistente. Afinal, os fatos novos tendem a afastá-la das atrações anteriores. Afastá-la de seu mundo. Isto, para qualquer pessoa é desconcertante. Assustador.

Assustada, mas não sem razão para isso, concentra seus esforços na tentativa de manter vívida a realidade que antes a monopolizava, e lhe era bastante agradável.

Essa desconfiança em relação à sua integridade mental, e o medo de perdê-la, faz com que *"(...) se atire, com ardor crescente, numa girândola de atividades externas, buscando* ***novas ocupações, novos estímulos e novas sensações****. Por esses e outros meios podem conseguir,* ***por algum tempo,*** *aliviar a sua perturbação, mas não podem livrar-se dela* ***permanentemente****."* (Grifos nossos).

Por algum tempo, diz Assagioli, consegue-se palidamente tornar colorido o cinzento da atmosfera que o cerca, mas só por algum tempo, pois esse chamado, e a saudade que sente da Fonte, são inexoráveis para qualquer indivíduo. Iniciado o processo de despertamento consciencial, nada mais detém seu prosseguimento.

- - - o 0 o - - -

(Nota: Todos os trechos de Assagioli citados nesta apostila, estão contidos nas páginas 52 e 53 do livro Emergência Espiritual, editado pela Editora Cultrix)

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois Mundos - página 39 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - páginas 45, 54 e 58 - Federação Espírita Brasileira

Edith Fiore - Possessão Espiritual - Editora Pensamento

Eliezer C. Mendes - Psicotranse - Editora Pensamento

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Pão Nosso - capítulo 111 - Federação Espírita Brasileira

Enciclopédia Barsa - Volume 15, página 73 - Encyclopaedia Britannica

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix

Leopoldo Balduino - Psiquiatria e Mediunismo - página 201 - Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P Franco - Painéis da Obsessão - Prefácio - Livraria Espírita Alvorada Editora

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

Vivências - Apostila 13 da série Reconstrução e 37 e 52 da série Mediunidade

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Agosto de 1997

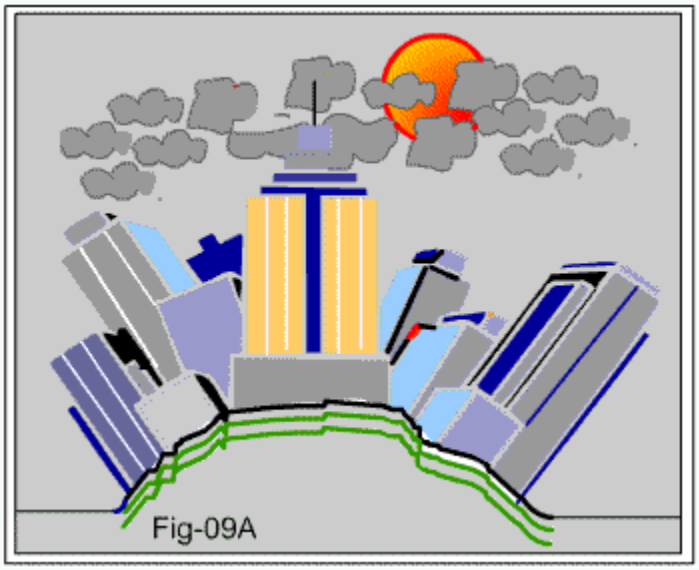
Revisão em Dezembro de 2005

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 09

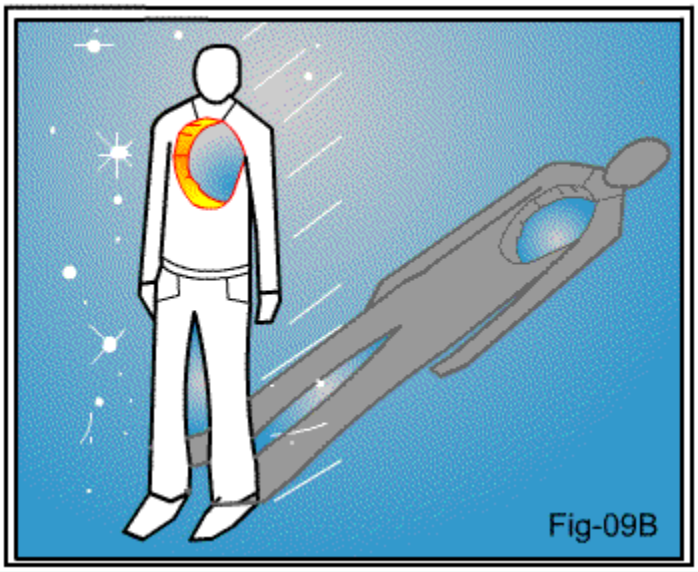
O Que as Crises nos Anunciam - II



Vimos na apostila 08 que os acontecimentos que precedem o completo despertamento consciencial têm a característica daqueles dias em que nuvens pesadas obumbram o horizonte da cidade, deixando a população apreensiva. E´ verdade, é uma densa realidade, obscurecendo o despreocupar de antes.

Rememorando as anotações anteriores, que daremos prosseguimento nesta, dizíamos que quando a pessoa se encontra nesse estágio de confusão, sua tendência é a de fugir de si mesmo. Assim sendo, ensina-nos Assagioli, é comum que *"(...)se atire, com ardor crescente, numa girândola de atividades externas,* ***buscando novas ocupações, novos estímulos e novas sensações."*** (Grifos nossos).

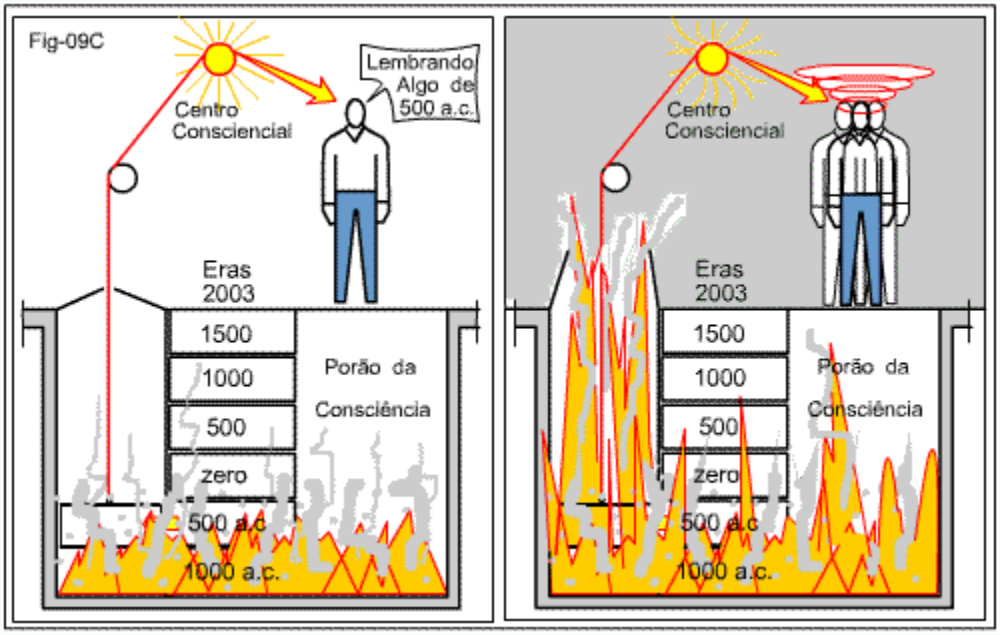
Por nossa vez, concordando plenamente com Assagioli, podemos dizer que diante de mudanças tão bruscas, como se o chão estivesse a fugir de debaixo de nossos pés, não poderia ser de outra forma que a pessoa se sinta e comporte.



Seja do que queira se livrar, (seus pensamentos até o momento ainda são confusos), e apesar de seus esforços nesse sentido, aquela tumultuada nova maneira de pensar continua lhe seguindo, como um cãozinho fiel. Mais do que isso, como sua própria sombra.

Não mais poderá ser de outra forma, afinal, ali está seu EU-maior a insuflar os ventos da nova visão. Como, pois, livrar-se dele ? Impossível !!! Mas embora ocorram períodos de calmaria, *"O problema continua a fermentar nas profundezas de seu ser, solapando as bases de sua existência comum, até poder irromper novamente, talvez depois de um longo tempo, com intensidade redobrada."*

Na figura 09C damos uma idéia do que possa estar acontecendo nas profundezas do Ser, conforme ensina Assagioli. No primeiro quadro, nos períodos de intermitência entre as crises, embora pareça que as coisas voltaram ao antigo "normal", na verdade, no âmago do Ser, há uma fermentação em curso. Assim como os vulcões ditos adormecidos. De suas crateras exalam apenas ralas fumaças. Essas, porém, anunciam que a lava incandescente está sendo cozida nas entranhas da Terra,



e que, a qualquer instante, poderá ser lançada à superfície. Neste estágio, entretanto, a pessoa consegue manter-se em padrões satisfatórios de convivência social. Mas a fermentação é crescente, pois, como dissemos na apostila 08, iniciado o processo de despertamento consciencial, nada mais detém seu prosseguimento.

Desta forma, quadro dois, num inesperado momento, as "tampas do porão da consciência" se rompem abruptamente e daquelas profundezas irrompem as labaredas de uma nova crise. A pessoa se sente mais confusa, sua cabeça parece que gira descontroladamente, e tem a impressão de que "treme" toda como a se desdobrar em várias outras.

"O estado de incômodo e de agitação vai ficando cada vez mais doloroso e a sensação de vazio interior ainda mais intolerável. (...) boa parte do que constituía a sua vida agora lhe parece desaparecido como um sonho, sem que nenhuma nova luz tenha aparecido. Na verdade, ele ainda ignora a existência dessa luz, ou então não pode acreditar que ela venha a

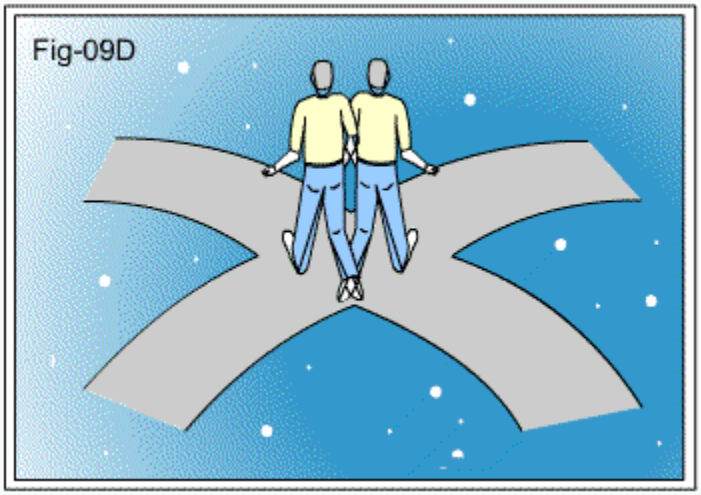
iluminá-lo."

Em nossa convivência nos trabalhos assistenciais temos visto pessoas que mergulhadas nesses estados de confusão mental clamam, temendo perder o que na vida até então construíram: cônjuge, filhos, cultura, bens materiais, etc. Descrevem as sensações que vivenciam contando que têm a impressão de que estão sendo violentamente arrancadas de suas posses, e pedem, dramaticamente, que as ajudemos a reintegrá-las no antigo modo de vida que possuíam.

Como resposta procuramos acalmá-las, esclarecendo-as sobre as razões do que lhes acontece, e da *"existência dessa luz"* que por mais um pouco as estará iluminando, para nelas, assim, revivesser a confiança em si próprias. Naturalmente que são medidas difíceis de serem assimiladas pelo contundido, pois a pessoa está confusa e derrotada perante a vida, todavia, depois de algum tempo, sempre se obtém resultados satisfatórios.

Ilustrando um pouco mais esse estado de extrema inquietude e desconfiança, Assagioli esclarece: *"E´ freqüente que esse estado de agitação interior seja acompanhado por uma crise moral. Sua consciência dos valores se enfraquece ou se torna mais sensível: (...) Ele julga a si mesmo com severidade e é presa fácil de um profundo desânimo, chegando a ponto de pensar em suicídio."*

Exatamente o que dizíamos acima. O sentimento de perda e o afastamento de todos aqueles bens que lhe constituíam a base da vida, deixam a pessoa sob forte sensação de imponderabilidade. Um vazio, assustador !!! Nada mais lhe pertence, pensa. Não sou mais a mesma pessoa, grita para si mesmo. A própria vida é uma total incongruência. Por quê, então, continuar vivendo ?! O suicídio se desenha em sua mente como atraente alternativa.



Quando a crise atinge esse ápice significa que a pessoa atingiu o momento crítico do despertamento. E´ a hora do confronto com a grande encruzilhada. (Figura 09D) Mas decidir como, se ela é a confusão personificada ? Por si mesma será difícil. Precisará de orientação sensata, segura, honesta e desinteressada, a indicar-lhe o caminho certo.

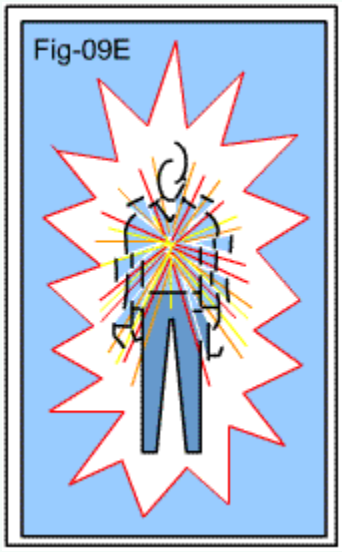
Destacamos que nesta fase da crise interior é importante incentivar a pessoa a aceitar, consciente e racionalmente, a causação de seu infortúnio. Essa aceitação, deixemos bem claro, não é uma capitulação acovardada diante dos fatos, ao contrário, é o submeter-se à seqüência de uma vivência em estágio mais avançado. Além disso, deve-se reportar à pessoa sobre os inderrogáveis degraus evolutivos que todo ser percorre, e que seu quadro evidencia que ela está prestes a dar um salto ao degrau superior. Que ela vive uma etapa de acesso à visão mais ampla, comum a todo médium, e perfeitamente possível de vivê-la em harmonia.

Também destacamos que dirigentes e integrantes de núcleos assistenciais espiritualistas devem ter especial atenção para as notas acima transcritas, pois elas revelam a dramaticidade que as pessoas, nesses estados, vivem, e que por isso, aos centros assistenciais, elas recorrem.

Trazendo informações adicionais, Assagioli acrescenta: *"E´ importante reconhecer que essas várias manifestações de crise muito se assemelham a alguns dos sintomas tidos como característicos de estados neuróticos e de estados psicóticos fronteiriços. Em alguns casos, a tensão e a pressão da crise também produzem sintomas físicos como tensão nervosa, insônia e outros distúrbios psicossomáticos."*

Vejamos, com nossa interpretação, o significado das palavras de Assagioli. Mais acima o ilustre médico falou de estados tipicamente em que a pessoa mergulha em confusões de objetividade. Neste último trecho fala sobre semelhanças, dizendo que os comportamentos das pessoas vivenciando tais crises podem se equiparar aos estados neuróticos e, ou muito próximos dos psicóticos. Ele usou os termos *estados neuróticos e estados psicóticos fronteiriços*.

Podemos informar que estados neuróticos são aqueles em que a pessoa reconhece em si um caráter patológico, que lhe causa os sintomas de angústia, medos, obsessões e certas inibições, como síndrome do pânico, sem contudo lhe impor afastamento de seus deveres sociais.

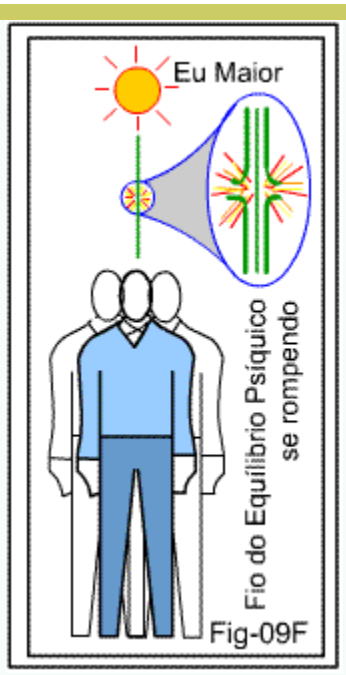


O psicótico, entretanto, está incluído naquele tipo de pessoa que sofre grandes processos da chamada desintegração da personalidade, desajustando-o e impedindo-o de um viver "normal". (Figura 09E).

Esse processo desintegrativo é aquele em que a pessoa, perdendo seu senso de localização e identidade, se auto-denomina algum tipo de herói, missionário místico ou político, nos casos mais brandos. Mas há, também, os casos violentos nos quais a pessoa comete atos hediondos.

Pois bem, Assagioli adverte para o fato de que em algumas crises de despertamento espiritual a pessoa possa vir a apresentar comportamento semelhante às categorias acima assinaladas, mas que, contudo, na realidade, não será justo classificá-las assim, pela simples razão de que elas não são neuróticas e nem psicóticas.

Além dos estados comportamentais descritos, ele diz que em determinadas etapas da crise os distúrbios rompem a fronteira psicofísica e se manifestam no organismo humano, das formas que ele lista como insônia, tensão nervosa, etc. Nós acrescentaríamos: perda de apetite, ou apetite compulsivo; desinteresse sexual, ou compulsão sexual; paralisia parcial de membros e até feridas que, sem causa definida irrompem na pele. Já vimos muito disso.



Quando, entretanto, a situação declaradamente extravasa dos sintomas puramente psíquicos, transpondo os seus efeitos para os órgãos físicos, significa que o equilíbrio psíquico daquela pessoa está pendente só por um delicado fio, prestes a romper. (Figura 09F) - Denotam que as resistências interiores estão esfaceladas, e perdendo o domínio sobre o corpo físico que, excessivamente tensionado, começa a dar sinais de fadiga.

Neste caso, a pessoa apresenta comportamentos variados. Num momento é ela mesma, tal qual sempre se comportou, noutro momento se mostra inteiramente diferente, tanto nos gostos quanto nas palavras e nos atos. Praticamente poder-se-ia dizer que é uma outra pessoa.

Hermínio Correa de Miranda, emérito pesquisador no campo da doutrina Espírita e do psiquismo, no seu livro Condomínio Espiritual, editado pela Editora Folha Espírita, cita observação atribuída a Théodore Flournoy que denomina de clivagem a esses estados de fracionamento da personalidade, comparando-o aos processos de lapidação de cristais. (página 41).

Obviamente que cuidados urgentes serão necessários para se evitar um agravamento da crise. Quanto a isso, e com muita propriedade, baseado em sua vasta experiência, Assagioli dá preciosas indicações: *"Portanto, para lidar corretamente com essa situação, é essencial determinar a fonte básica das dificuldades."*

Determinar a fonte básica das dificuldades foi, exatamente, o que dissemos acima quando comentamos sobre os estados neuróticos e psicóticos fronteiriços. Isto é, identificar o quê, de fato, acontece àquela pessoa em questão.

Determinada essa fonte básica das crises, o passo seguinte é encaminhar a pessoa para o âmbito da espiritualização - se este for o caso, claro - pois é disso que ela sente falta e anseia. Como também, quase certo que essas são suas tendências ainda ocultas. Isso pode ser feito através de uma convivência com grupos assistenciais tanto para o que tange ao seu tratamento direto quanto para participar de estudos.

De qualquer forma o transcurso dessas fases deve ser acompanhado de atenciosos cuidados, pois algumas repentinas irrupções, como a dos vulcões adormecidos, ainda podem ocorrer.

Assagioli descreve isso da seguinte maneira: *"Há possíveis complicações: por vezes, essas novas tendências emergentes revivem ou exacerbam conflitos antigos ou latentes entre elementos da personalidade. Esses conflitos, que seriam por si mesmo **regressivos**, são na verdade **progressivos** (...) Assim sendo, essas crises são preparativos positivos (...) Elas trazem à superfície elementos da personalidade que precisam ser considerados e modificados (...)"* (Grifos nossos)

O que Assagioli está instruindo é que, apesar dos pesares, apesar dos indiscutíveis incômodos que essas crises

desencadeiam, a crise e os conflitos que provocam o despertamento consciencial são altamente benéficos. Apesar, paradoxalmente, do dissabor e desconforto de que vêm acompanhadas.

A crise, portanto, que tinha todo o aspecto de regressiva, ou seja, causar atrasos, danificar psiquicamente a pessoa, é, na realidade, progressiva. Ela libera dispositivos psíquicos que permitirá à pessoa, tão logo readquira suficiente equilíbrio, entender os valores mais significativos da vida.

E´ a compreensão da existência daquela Luz referida na folha 2, que agora, efetivamente, passadas as crises, sente que a está a iluminar.

Outro ponto a ressaltar é quando Assagioli faz referência aos "elementos da personalidade que precisam ser considerados". Isto se trata do lado oculto que todos os Seres trazem como herança de outras encarnações. Essa ponderação é extremamente justa e sensata. Não se pode, jamais, esquecer que estamos incursos na Lei de Causa e Efeito, e que aquelas crises refletem, também, parâmetros corretivos de dita Lei. Daí, a necessidade não só dos cuidados assistenciais a serem dispensados à pessoa nessas circunstâncias, mas também, como dissemos acima, instá-la ao estudo. Só através deste ela virá a entender de suas crises como melhor conhecer-se a si mesma.

- - - o 0 o - - -

Lendo e relendo os apontamentos de Assagioli, comparando-os aos escritos de Allan Kardec, de Leon Denis, de André Luiz, de Manoel Philomeno de Miranda, de Adolfo Bezerra de Menezes, e tantos outros nomeados em nossa bibliografia, surge-nos uma pergunta: E´ inevitável a crise causada pelo Despertar Espiritual ?

Ponderando sobre o acervo analítico dos mestres acima referidos, a resposta, com segurança, é afirmativa. A crise é necessária, pois é a única alavanca que consegue mover a criatura, tirando-a da posição estacionária dentro das fronteiras da matéria, e impulsionando-a para o crescimento espiritual. Portanto, as crises nos anunciam que um novo Ser está nascendo.

E´ o grito da parturiente !

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 943 a 962 - Livraria Allan Kardec Editora
Camile Flamarion - Deus na Natureza - Federação Espírita Brasileira
Enciclopédia Barsa - Volume 10, página 2 - Volume 11 página 293 - Encyclopaedia Britannica
Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira
Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix
Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Agosto de 1997

Revisão em Dezembro de 2005

Distribuição gratuita citando a fonte

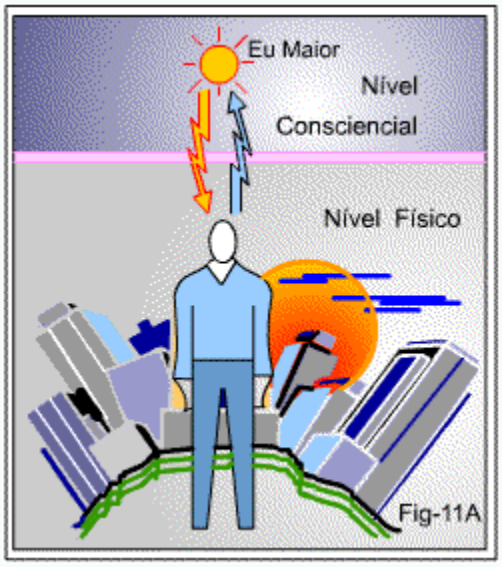
O Inevitável Despertar

Apostila 11

Intranqüilidades do Despertar - II

Na apostila 10 falávamos que se torna de suma importância saber fazer a distinção do que ocorre com a pessoa infelicitada em seu processo de despertamento espiritual. Saber diferençar entre estado alterado de consciência, que é um desajuste funcional entre os vários corpos, ou, se é detentora de alguma anomalia físio-neurológica. Isso cabe ao terapeuta.

Quanto à pessoa em si, dizíamos, acompanhando dr. Roberto Assagioli, que não são poucos os exemplos daqueles que confundem essa irradiação do Eu Superior como sendo uma faculdade própria e exclusiva de sua personalidade. Isto é, de sua forma física de viver. Desse equívoco vêm os exemplos citados naquela apostila, tal como os "seguidores fanáticos de vários cultos".



De tudo isso se depreende que a fase inicial do confronto da personalidade com a sua consciência, ou usando a terminologia de Assagioli, do "eu" com o "EU", é sempre um acontecimento traumático, porque a personalidade não "acredita" no que a consciência "diz e inspira", preferindo seguir a costumeira rota de colisão e parceria com a ilusão do mundo físico. Na figura 11A ilustramos esse acontecimento, mostrando que devido aos traumas, entre os dois níveis existenciais, como que se forma uma linha divisória que impede à personalidade "enxergar" e entender os sinais que lhe chegam do Eu Maior. Para ela só existe o mundo físico.

Vivendo nessa instabilidade que é proveniente exclusivamente do despertar consciencial, que a situa fora dos padrões que a

sociedade classifica de "normais", e provadamente não possuindo lesão físio-neurológica e nem estando vitimada por distúrbios da emoção, mesmo assim, quando frente a tratamentos pela ciência acadêmica a pessoa é considerada num dos seguintes tipos: *"(...) esquizofrenia, psicose maníaco-depressiva e depressão involutiva. (...)"* (Página 71 - Laing)

Todavia o autor aponta que *"as pessoas têm esse comportamento porque sua auto-experiência é diferente."* (Página 71) O que quer dizer que embora nos comportamentos possam se assemelhar aos distúrbios enumerados acima, entretanto, na realidade, não se enquadram nos virtualmente psicopatas.

Observem que ele usa o termo *"auto-experiência"*, que determina ser um vivenciamento particularizado, e não um genérico comportamento de psiquismo deteriorado. Prosseguindo nos esclarecimentos, e considerando que diante desses desvios comportamentais, dos quais a pessoa nem percebe os estar vivendo, tal o envolvimento e absorção que os fatos da auto-experiência lhe causam, dr. Laing se pergunta: *"A que regiões da experiência isso leva ?"* Isto é, até onde o indivíduo irá, comportando-se da forma como está ? Ele mesmo responde: *"Essa situação envolve a perda dos fundamentos comuns do 'sentido' do mundo que compartilhamos uns com os outros."* (página 72).

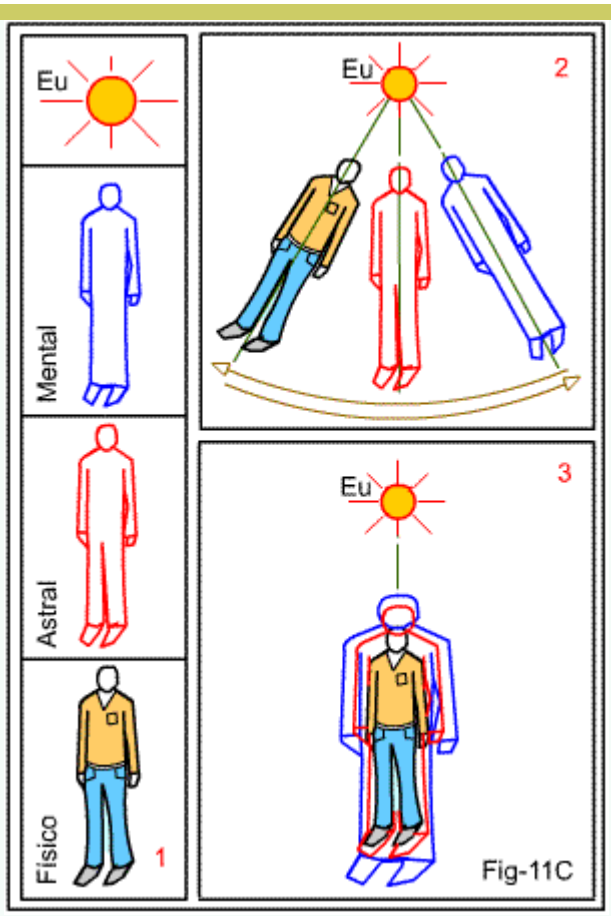
A pessoa, nos seus confusos extremos, onde não mais distingue o senso comum da vida, tomando como "normais" suas atitudes extravagantes, ou até agressivas, perde a percepção do que seja mundo social e suas regras. Tudo aquilo que antes fazia parte de sua vida, tais como família, planejamentos, concretizações, etc, perdem o sentido. Tudo se resume, durante as crises, num correr de um lado para outro, sem, no entanto obter qualquer definição duradoura.

Diz Laing que em tal circunstância a pessoa se sente como *"(...) jogada num vazio de não-ser no qual afunda."* (Página 72). Algo, assim, como o chão desaparecendo de sob os pés e sendo tragada por abismo sem fim. (Figura 11B) Quem nunca sonhou caindo em um abismo, sem ter onde se agarrar, e acorda assustado, suando por todos os poros ? Acredito que todas as pessoas já tiveram desses sonhos. A sensação que ele transmite é horrível, mas um alívio imenso se apodera quando a pessoa acorda e vê que foi só um sonho. Que se encontra íntegra deitada em sua cama.

Pois é dessa forma que a pessoa se sente quando de suas primeiras crises do Despertar. O mundo, o único que lhe era real, como que lhe escapa das mãos. Sem dúvida, pode-se chamar a isso de um colapso psíquico-personalístico. Uma indefinição de SER, ou um "não-ser".

Para melhor visualizar esse estado emocional no qual a pessoa se vê mergulhada, mostramos três quadros na figura 11C.

Quadro 1 - São exibidos os três corpos utilizados pela Consciência, respectiva-mente nos planos corres-pondentes.



Quadro 2 - Os corpos se mostram descentralizados e oscilando, como se fossem pêndulo. A cada instante, inesperadamente, é um deles que se centraliza com a consciência. Entretanto, seja qual for o que estiver no momento centralizado, repercutirá, também nos demais, as percepções que aquele vivenciar. Esse tempo de centralização poderá ser de alguns minutos quanto de muitos dias. Quanto mais tempo perdurar a centralização sobre o corpo Astral, ou sobre o Mental, maiores serão os traumas ao nível do corpo Físico, pois mais tempo a pessoa permanecerá confusa. Isso ocorre porque, em tal condição, cada corpo adquire uma espécie de autonomia em relação ao conjunto, provocando, ao mesmo tempo, sensações diferentes sobre a consciência. Nessa situação, passam a coincidir, simultaneamente, sensações do físico com as do Astral e do Mental.

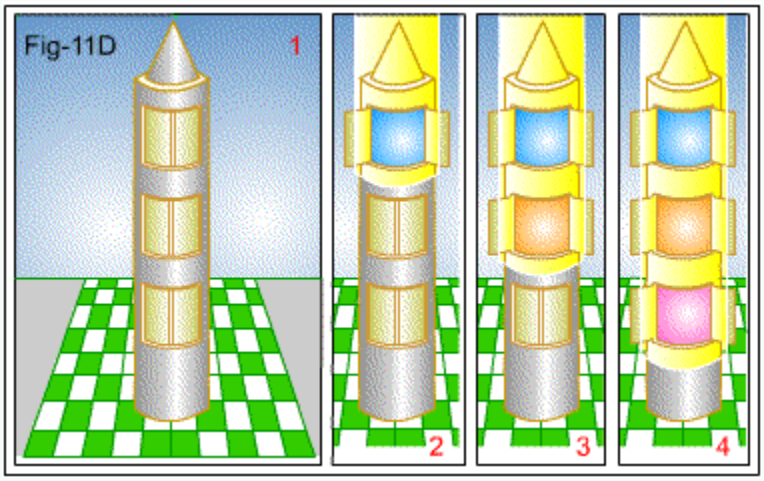
Quadro 3 - Aqui representamos o que se pode chamar de estado "normal" de consciência. Os corpos alinhados e centrados no eixo da consciência. E´ assim que se justapõem quando a pessoa está no estado de vigília, ou acordada.

Mas, como estávamos falando de anormalidade, ou de estados confusos que envolviam fanatismos de toda espécie, voltemos a Assagioli, que agora faz uma recomendação de como lidar com tais situações: *"Está claro que, nessa situação, é no mínimo perda de tempo argumentar com a pessoa ou ridicularizar a sua aberração (...) O melhor é mostrar-se simpático e, (...) assinalar a natureza do seu erro e ajudá-la a aprender a fazer a necessária distinção de níveis."* (Página 56)

Níveis. Exatamente o que a figura 11C mostra. A cada influxo de energia do Eu, predominantemente sobre determinado nível, será o tipo de reação e sensação sobre o corpo Físico, ou ao nível da Personalidade. Por essa razão podem ocorrer reações exacerbadas, às vezes, com violência, ou numa contumaz intolerância, dado que ao influxo daquelas energias, essas pessoas se sentem ameaçadas naquilo que consideram sua segurança.

Têm a impressão de que o que consideram ameaça está a nível físico, pois não distinguem a fenomenologia lhes transmutando os níveis de percepção. Na confusão que se forma, tudo lhes parece estar acontecendo no plano físico.

Reagem, então, com atos tipicamente físicos.



Acompanhem a figura 11D. Com ela queremos dizer que a "descida" do influxo consciencial poderia ser comparada com o mesmo percorrendo o tubo de uma alta torre. No quadro 1, temos uma visão externa da torre, serenamente posicionada em seu ambiente de existência. Este quadro simboliza o Ser, "fincado" na Terra, mas, de alguma forma, alçando-se no espaço.

Quadros 2 - 3 - 4 - Visão da mesma torre, sob o influxo descendente de energia.

Quadro 2 - O influxo de energia consciencial inicia sua "descida", e ilumina o que seria o corpo Mental. A "janela" consciencial desse corpo se abre permitindo a percepção do que estiver se transcorrendo naquele plano.

Quadro 3 - O influxo de energia consciencial prossegue em seu descenso. Agora ilumina, também, o corpo Astral. Aqui, também, a "janela" das percepções desse plano, se abre. Neste momento, já são duas percepções simultâneas, porém diferenciadas, para a mesma pessoa.

Quadro 4 - Prossegue a descida das energias conscienciais, atingindo o ponto mais baixo, ou seja, o corpo Físico. A partir daqui a pessoa tem, simultaneamente, a percepção de todos os planos. Naturalmente que, numa situação dessa, só poderia resultar em confusão mental.

Querem outro exemplo ? Imaginem três pessoas. Um brasileiro, um russo e um chinês, sendo que nenhum deles conhece o idioma dos outros dois. Os três estão conversando. Conversando, não. Os três falam a um só tempo. Fácil deduzir que nada será entendido por nenhum deles, e no ambiente só estará a barulheira das vozes.

E´ assim que fica a mente de uma pessoa vivendo a confusão conflituosa de uma crise de Despertar Consciencial. Vê muito, ouve muito, percebe muito, mas nada lhe traz clareza, pois não possui a coerência de um viver num único plano, de cada vez. Ou, tomando o exemplo da torre, de apenas uma "janela" aberta de cada vez.

Portanto, dispensar cuidados assistenciais a pessoas em tais circunstâncias exige uma boa dose de bom-senso e criteriosa análise dos fatos, sem se deixar levar por emoções que o momento causar. Sem esse bom-senso o terapeuta será, fatalmente, envolvido pelo desequilíbrio de seu consulente, porque as reações deste são as mais inesperadas possíveis, como bem expressa Assagioli no trecho a seguir:

"Há também casos em que o súbito influxo de energias produz uma perturbação emocional que se exprime num comportamento descontrolado, desequilibrado e desordenado. Gritar e chorar, cantar e ter explosões de vários tipos (...) Se for ativo e impulsivo, o indivíduo pode ser facilmente impelido (...) a desempenhar o papel de profeta ou de salvador; pode fundar uma nova seita e começar uma espetacular campanha de proselitismo."

Mas não é de se esperar por reações diferentes das enumeradas acima, afinal, o campo psíquico da pessoa está preso num turbilhão assustador. Este provoca alternâncias que oscilam entre extremos, porque as sensações variam de momento a momento, e as conseqüências finais são imprevisíveis. Demos o exemplo das janelas da torre, figura 11D, mas recordamos que na apostila 05, temos a figura 05A, mostrando que em casos desses, são como as luzes ali representadas, que acendem e apagam, desordenadamente.

Há também, como expõe Assagioli, o caso de a pessoa vir até a tomar iniciativas que parecerão sensatas. Exemplo, arregimentar prosélitos para uma seita qualquer, porque nela ele crê firmemente, fanaticamente. Obviamente, só muito mais tarde os que nessa pessoa acreditaram perceberão que seguiam uma pessoa, digamos, "excêntrica". Isto é, descentrada. Descompensada.

Os tipos de comportamentos incomuns são muitos, além dos já citados, e, para vê-los não é preciso ir muito longe. Infelizmente, nossas ruas apresentam desses exemplos, naqueles indivíduos que todos acham esquisitos, expressando uma realidade inconteste, de que é muito vulnerável o que chamamos de equilíbrio emocional. Às vezes, por pequenas questões, o indivíduo transpõe a linha divisória entre os dois campos, equilíbrio/desequilíbrio, e a sociedade passa a rejeitá-lo.

De forma enfática Assagioli caracteriza as reações da fase do Despertamento da Consciência, (EAC), com o que pode ser chamado de "mediunidade aflorada". Algo que é comum se ver nas ruas, repetimos, em templos religiosos e nos centros espiritualistas. Por isso, observamos nas anotações de Assagioli, que elas se confundem com as recomendações de Allan Kardec e de Léon Denis, no que se referem ao cuidados a serem dispensados à pessoa em desenvolvimento mediúnico, embora, naturalmente, ele tenha usado de linguagem diferente.

Todavia, há que se fazer uma ressalva. Embora os apontamentos de Assagioli estejam corretos, torna-se indispensável, e da mais alta relevância, tomar-se expressivo cuidado na análise desses fatos, quais os acima referidos.

A razão é a seguinte: Assagioli cita um exemplo de comportamento incomum falando da possibilidade de uma pessoa com poderes visionários vir a fundar uma seita. Supomos que nesse exemplo o emérito pesquisador restringiu o fato à possibilidade da pessoa não estar movida por um fundamento espiritual real. Ou seja, não estar movida por uma inspiração de ordem espiritual, realmente, superior.

Entretanto, perguntamos; como ter certeza, absoluta, de que o aquele comportamento incomum, que aquela pessoa apresenta, é tão só um delírio, passageiro ou não ?

Essa certeza é quase impossível de se obter. Vejam, a história de todas as religiões conta que seus fundadores deram os primeiros passos impelidos por inspirações que, disseram, ter recebido de potestades espirituais. Portanto, atos visionários. Assim foi com Sidharta Gautama (Budismo), Moisés (Judaísmo), Jesus (Cristianismo), Maomé (Islamismo), para só falar de alguns e, no entanto, de minguadas seitas com escassos adeptos, se transformaram nas religiões mundiais da atualidade.

Por isso, nenhuma análise deve ser feita tomando-se por base manifestações isoladas, mas, sem precipitação, observar todas as variantes de conduta do indivíduo, para só, então, assegurar-se de uma certeza, assim mesmo, certeza relativa, porque uma certeza absoluta só o tempo poderá oferecer.

Outro detalhe a se observar nos apontamentos de Assagioli e Laing é que até aqui não fizeram referência ao fato de que sob

o influxo de energia consciencial mais potente, a pessoa fique exposta a possíveis invasões de emanações de outras consciências, processos popularmente chamados de obsessões. Dessa questão nós tratamos no estudo dos Chacras, apostilas 21 a 25 da série Mediunidade, e nesta série abordaremos mais à frente.

Por enquanto, como já se percebeu, estamos dando destaque apenas à emanação do próprio indivíduo sobre si mesmo. Uma distinção que fazemos para tornar bem visível o potencial latente em toda criatura, não desconhecendo, porém, a interação inamovível do Ser individual com os demais, espalhados por todo o cosmo, porque a destinação de todos os Seres é sentir que...

...*"pouco a pouco a (sua) alma se eleva e, conforme vai subindo, nela se acumulando uma soma sempre crescente de saber e virtude; sente-se mais estreitamente ligada aos seus semelhantes; comunica mais intimamente com o seu meio social e planetário. Elevando-se cada vez mais, não tarda a ligar-se por laços pujantes às sociedades do Espaço e depois ao SER Universal."*

O Autor desse poético texto é Léon Denis, e está inserido em seu livro O Problema do Ser, do Destino e da Dor, à página 120, editado pela Federação Espírita Brasileira. Fenomenal obra que nos leva aos meandros da alma, esclarecendo-nos sobre tantos Por Quês...

Finalizando, queremos dizer que esse "pouco a pouco" referido por Léon Denis são as REAÇÕES CONSTRUTIVAS que o indivíduo aplica quando se depara com as incontáveis dificuldades de seu caminho evolutivo. Especialmente quando, num dado período encarnatório, se vê enredado nas malhas de um despertar espiritual. Portanto, todos os parâmetros comentados acima ajudam-nos a abolir os equivocados conceitos que constroem a falsa imagem de culparmos outras criaturas sobre tudo o que de infelicitador nos aconteça. Na verdade, se olharmos bem para nós mesmos veremos que as outras pessoas nos ajudam é a descobrir o Anjo, ou o Demônio em nós contido, bem como os porquês dos traumas que disso passam vir.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - Livraria Allan Kardec Editora

Camile Flamarion - Deus na Natureza - Federação Espírita Brasileira

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Agosto de 1997

Revisão em Dezembro de 2005

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 12

Manifestações Resultantes dos Traumas - I

Devagar vamos erguendo o cenário que nos facilita compreender tão intrincada questão: o Ser e seu Psiquismo. Obviamente que não estamos nos considerando detentor de competência para tanto. De início até dissemos que nossa participação é de mero repórter - escrivinhador. Todavia, sem falsa modéstia, não podemos deixar de entrever nas anotações até aqui coligidas, dos respectivos pesquisadores citados, um vasto acervo coincidente com as experiências pelas quais já passamos, tanto na fase do próprio Despertar quanto nas participações de atividades em grupos assistenciais que a esteira do tempo nos permitiu vivenciar. Portanto, pensamos nós, que nossos escritos são mais uma âncora com que nos segurarmos em mares tão tempestuosos quanto estes da compreensão do psiquismo humano para aprender das coisas da alma.

Assim sendo, nunca será demais querer ampliar o saber, principalmente nesta área profundamente sensível e dramática, ao mesmo tempo.

Neste passo-a-passo já falamos do Que as Crises nos Anunciam e dos Traumas que desencadeiam. Seguindo as pegadas de dr. Roberto Assagioli e dr. R. D. Laing prosseguiremos comentando sobre as reações que advém de todo o processo transformativo oriundo do Despertar Consciencial.

Para bem caracterizar este início de anotações, repetiremos abaixo o pensamento de Léon Denis inserido na apostila anterior, pois logo a seguir vamos compará-lo ao de Assagioli:

"Pouco a pouco a (sua) alma se eleva e, conforme vai subindo, nela se acumulando uma soma sempre crescente de saber e virtude; sente-se mais estreitamente ligada aos seus semelhantes; comunica mais intimamente com o seu meio social e planetário. Elevando-se cada vez mais, não tarda a ligar-se por laços pujantes às sociedades do Espaço e depois ao SER Universal." (Léon Denis - Livro: O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Página 120 - Editado pela Federação Espírita

Brasileira)

"(...) um despertar interior harmonioso é caracterizado por uma sensação de júbilo e de iluminação mental que traz consigo uma percepção do sentido e do propósito da vida; ela dissipa muitas dúvidas, oferece a solução para muitos problemas e fornece uma fonte interior de segurança. Ao mesmo tempo, surge a compreensão de que a vida é una e uma chuva de amor flui pelo indivíduo desperto para os ***semelhantes e para toda a criação****."* (Assagioli - in Emergência Espiritual - página 57 - Editado pela Editora Cultrix) (Grifo nosso)

Os dois pensamentos reproduzidos acima, de dois diferentes autores, demonstram a perfeita sincronia existente entre ambos: Despertar para a Universalidade. Embora nas apostilas 01 e 02 tenhamos nos referido sobre as dificuldades que o Ser encontra ao iniciar seu despertamento, pois do que mais dele se exigirá para o bom êxito do objetivo é que deverá "abandonar a personalidade anterior e toda a sua corte", com as duas citações acima revela-se o lado monumental com que se coroa quando atinge os patamares mais elevados da compreensão da vida: a Harmonia Cósmica.

Pois bem, alcançado este coroamento, e mesmo recordando as conflituosas situações vivenciadas durante as crises, podemos dizer no bom linguajar popular: "valeu o esforço !"

Mas voltemos aos comentários, pois estamos só a meio caminho nesta nossa pretensão de estudarmos juntos.

Iniciando, e retomando os esclarecimentos a respeito dos resultados provocados pelo processo de despertamento, naquela parte que se refere ao ato de abandonar a personalidade anterior, Assagioli comenta: *"A personalidade anterior, com seus contornos grosseiros e característicos desagradáveis, parece ter passado para o segundo plano, e uma* ***nova pessoa****, amorosa e adorável, sorri para nós e para o mundo inteiro, ávida por ser gentil, por servir e por compartilhar suas riquezas espirituais recém-adquiridas, (...)"* (Página 57) (Grifo nosso)

Este trecho nos fala que cessados aqueles estados desagradavelmente alterados com que a pessoa se apresentava, que no fundo significavam sua intensa luta por deixar, em definitivo, a personalidade velha e ingressar na nova, cessados aqueles, a pessoa ingressa em novo estágio de viver.

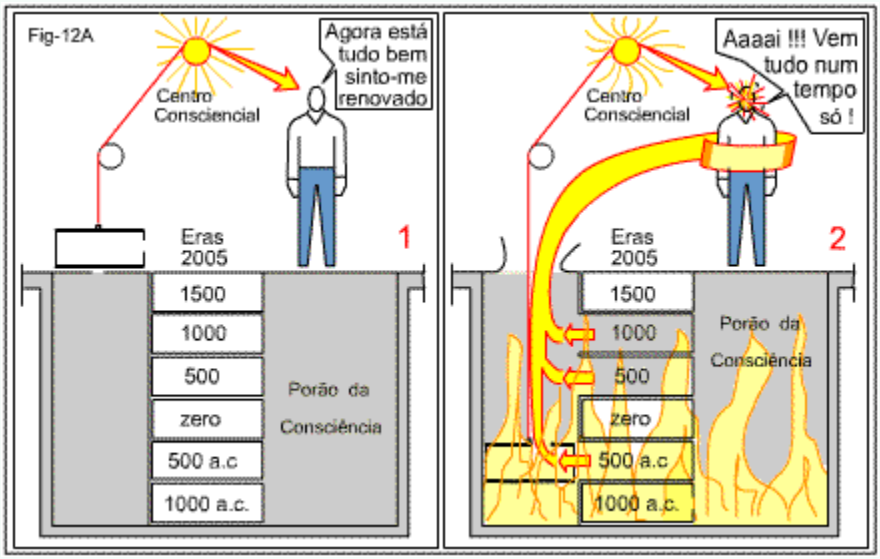
De início é uma leveza indescritível que sente. O peso dos transtornos a pouco deixados desaparece. Regulariza-se o apetite alimentar e o sono torna-se repousante. Mas os resultados não ficam só nessas sensações fisiológicas. As emoções que se apoderam dela são gratificantes. Faz com que se torne compreensiva, tolerante, e seu desejo maior é que outros também participem dos motivos de sua alegria. E´ a isso que se refere Assagioli ao dizer que a pessoa volta-se *"desperto para os* ***semelhantes****".*

Todavia, existem realidades inesperadas que não podem ser afastadas, por maior seja a alegria de viver a vida. Intrínseco à existência está o mapeamento cármico do indivíduo, e o seu despertar não o isenta de cumprir os compromissos assumidos em tempos outros. Muito pelo contrário. Na verdade, o despertar veio para infundir-lhe coragem, pois compromissos assumidos são Leis inderrogáveis, e de coragem ele muito precisará.

Diante dessa invectiva que a vida lhe apresenta, haverá alguma oscilação temperamental. Algo assim como um resto de fuligem da personalidade velha empanando o brilho da nova. Vejamos como Assagioli se refere a isso, quando diz que o

(...) estado de júbilo exaltado pode durar por ***períodos variáveis, mas está fadado a desaparecer****."* Por mais beatífico a pessoa esteja se sentindo, esse estado de alma cessará, porque *"O influxo de luz e de amor é rítmico, como todas as coisas do universo. Depois de algum tempo, diminui ou cessa e a maré cheia é seguida pela vazante. A personalidade foi infundida e transformada, mas essa* ***transformação raramente é permanente ou completa****. O mais comum é a reversão de uma ampla parcela de elementos da personalidade envolvidos ao seu estado anterior."* (Página 57) (Grifos nossos)

Como dissemos acima, o despertar não nos isenta dos compromissos com a vida física, e nem nos transforma, definitivamente, em pessoas compreensivas para com os sentimentos que nos assediam. Decorrente a isso, os embates das atividades diárias provocarão o arrefecimento do entusiasmo inicial. Quando assim se dá, as tendências oriundas das personalidades anteriores - de suas outras vidas - que pareciam, finalmente, extintas retornam.



Pode-se dizer que é natural essa recidiva, mais até, ela é inevitável, pois o influxo de energias conscienciais, do despertar, abriu canais até então obstruídos, permitindo que as muitas experiências de vidas passadas, processadas nesta como tendências, caiam como avalanche sobre a consciência ao nível físico. O transcurso das duas etapas é algo como o ilustrado na figura 12A.

Quadro 1 - Representa o estado de júbilo. A pessoa tem a impressão de que todo seu passado está definitivamente selado. Que a "porta" de seu porão da consciência fechou-se de vez. Por isso, sente-se "leve", aliviada. Cessaram as pressões das crises do despertar. Uma coragem nova anima-lhe o viver. Todos os seres passam a ser para ela algo amorável, e quer ir ao encontro de todos, contar-lhes da magnitude que sente.

Quadro 2 - Mas a situação figurada no quadro 1 não dura para sempre, como bem esclareceu Assagioli. Sem que a pessoa perceba, lá nos refolhos da alma, como vimos na figura 09C, apostila 09, permanece o passado em fermentação e, quando menos se espera, os tentáculos moldados nas vidas já esquecidas lançam-se sobre a consciência física, garroteando-a novamente. E´ a velha personalidade que volta.

Sobre este vai-e-vem de emoções, estuda-se exaustivamente nas apostilas 37, 38 e 39 da série Mediunidade, tema Animismo. Lá mostramos que do âmago do próprio Ser exalam, por via dos canais desobstruídos, suas próprias energias, crivos de outras encarnações, que caracterizam seu temperamento e aptidões nesta vida.

Tal influxo de tendências, que para melhor nos orientar podemos chamar de contra-corrente, pois a que predominava até então era a das benfazejas inspirações espirituais elevadas, tal influxo, dizíamos, traz ao cenário da vida física todo seu ímpeto, quando não devastador.

Envolvido por ele a pessoa, que até pouco antes se deliciava em entusiasmos que não sabia descrever, volta a sentir-se vacilante, duvidosa até se os sentimentos que a sustinham eram reais.

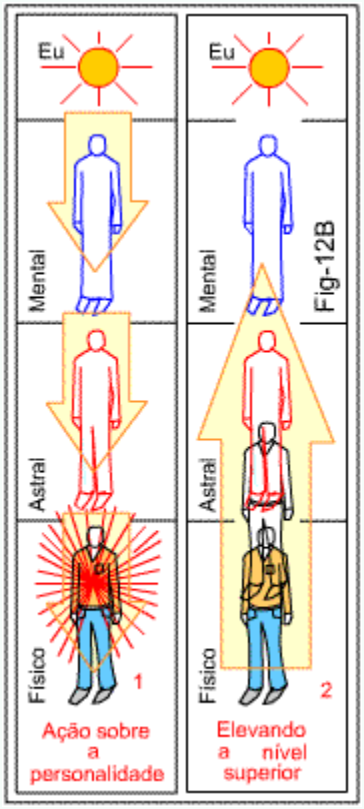
Diante dessa dicotomia perguntamos: A ação desse ciclo não torna mais frustrante a experiência do indivíduo com o processo de seu despertar ? Aparentemente, a resposta é sim. Mas convenhamos que uma mutação tão profunda, como a dos moldes de um despertar consciencial, não poderia se efetivar de uma só vez. Voltamos a lembrar que só pela aparência física do indivíduo não podemos avaliar a sua carga cármica. Logo, não há que estranhar a persistência das oscilações humorais, pois, sem dúvida esta pessoa está sob intenso ajuste.

Apesar desse inegável fato, ou seja, dessa contra-corrente que tende a levar o indivíduo à frustração com seu processo de despertamento, é preciso esclarecer que adicionada à ela outras forças se agrupam. Essas outras forças, que as veremos a seguir, contribuem para o mesmo efeito devastador, embora de princípio assim possa não parecer.

Vejamos o que Assagioli diz a respeito:

"Dada a sua natureza sintetizadora, as energias supraconscientes agem sobre os elementos da personalidade de maneiras que tendem a levá-los ao seu próximo nível superior de organização. Alcançado esse nível há liberação de energia sinérgica e esta produz o êxtase, o enlevo e o júbilo característicos dessas experiências." (Página 57)

Assagioli diz que as energias oriundas da Consciência Maior - supraconscientes - têm ação sintetizadora, ou seja, reúnem em si, ou puxam para si, os elementos, ou tendências, predominantes da personalidade atual, e os eleva a um nível superior ao que se encontram.



Imperfeitamente, na figura 12B, quadro 1, representamos essa atração exercida pela Consciência. Nesse ato de mudança perceptiva de nível, o indivíduo se sente alçado a planos de sublime harmonia. Imediatamente, maciça dose de energia, que o autor denominou de sinérgicas - que vem a ser o esforço de vários elementos para a consecução de uma só determinada função - maciça dose de energia aglomera-se sobre aquele nível, provocando o estado d'alma identificado por êxtase, enlevo, beatitude, quando naqueles casos não perturbativos. A pessoa sente-se vibrar de luz.

No quadro 2 vemos a "puxada" que as energias sinérgicas provoca sobre a pessoa, elevando-a ao nível consciencial superior ao que se encontra. Por exemplo, estando consciente no plano Físico, ela passa a sentir-se no plano Astral. E´ quase uma espécie de desdobramento em que o corpo Físico permanece semi-consciente enquanto, ao mesmo tempo, a pessoa vislumbra situações do Astral.

Todavia, como dito antes, essas sensações não são permanentes. À elas segue-se um inesperado fluxo de energias que *"produz uma perturbação emocional que se exprime num comportamento descontrolado (...)".* Inexperiente, a pessoa se sente confusa, insegura, temendo por sua sanidade.

Mas a elucidação de Assagioli pertinente aos comentários acima não terminou. Prossigamos: *"A depender da quantidade de energia supraconsciente irradiada pelo EU, da capacidade da pessoa na época e de muitos outros fatores, esse nível superior de organização pode ou não ser estável."*

"Pode ou não ser estável". E´ justamente essa oscilação que provoca a insegurança. E já que o novo estado de enlevo não é permanente, em razão do ritmo cíclico das energias, uma pergunta aguça nossa curiosidade: Por quanto tempo dura, estavelmente, a harmonia em que a pessoa se viu alçada ? Assagioli responde:

"Na maioria dos casos ele permanece enquanto o EU irradiar a sua energia. Mas uma vez que essa energia seja retirada - o que termina por acontecer, devido à natureza cíclica da atividade do EU - há uma tendência mais ou menos pronunciada na personalidade no sentido de reverter ao seu nível precedente de organização." (Página 57)

Ou seja, voltar à mesma tipologia de comportamentos de sua personalidade. Claro que a resposta de Assagioli não satisfaz inteiramente. Nossa mente lógica sempre quer informações precisas e, se possível, detalhadas. Entretanto, reconhecemos que em questões de psiquismo não é possível encontrar-se padrões comportamentais. Cada Ser é um Ser, único em si mesmo.

Logo, em características cíclicas só podemos dizer que em algumas pessoas a permanência energizadora do EU será mais duradoura que em outras. Por isso, para resguardar-se da fase em que diminui a incidência energética da consciência, trazendo com isso a sua inevitável conseqüência perturbativa, a pessoa deve ser cercada de informações realísticas sobre o que está vivendo. Isto é, não se deixar iludir imaginando que a permanência do êxtase venha de ser perene, mas que, compreendendo a realidade de seus compromissos para com a vida, bem como com a oscilação cíclica de seu influxo energético, preparada estará para enfrentar heróica e valentemente as pressões do mundo.

Assim embasada, suportará melhor o decréscimo de energia consciencial. Com isso diminuirá em muito o tempo da fase cíclica que chamaremos de negativa.

Nossa experiência tem constatado que o parâmetro principal para se resolver satisfatoriamente essa dicotomia é o indivíduo, na compreensão do fenômeno, conseguir permanecer em um nível comportamental mais elevado que o anterior em seu ambiente físico. Isto é, ter forças para ***abandonar a personalidade anterior e seus vícios.***

Afirmar dessa forma pode parecer um paradoxo, ou um contra-senso, pois quem não deseja sentir e vivenciar a felicidade espiritual ? Todavia, como abandonar a personalidade velha não é ato assim tão simples, veremos que o paradoxo não está na afirmativa acima, mas no ato em si de deixar o passado.

Os comentários se seguem na próxima apostila.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - Livraria Allan Kardec Editora

Camile Flamarion - Deus na Natureza - Federação Espírita Brasileira

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

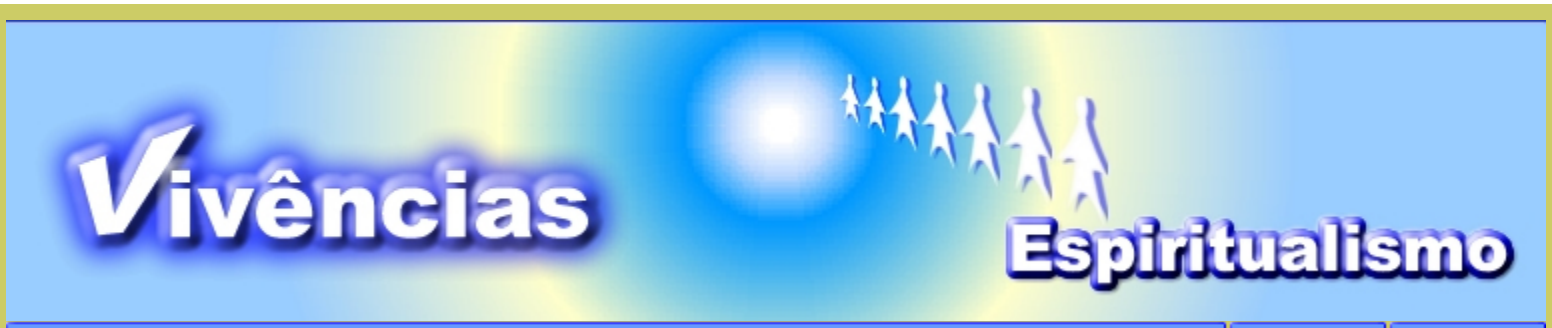
Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Agosto de 1997

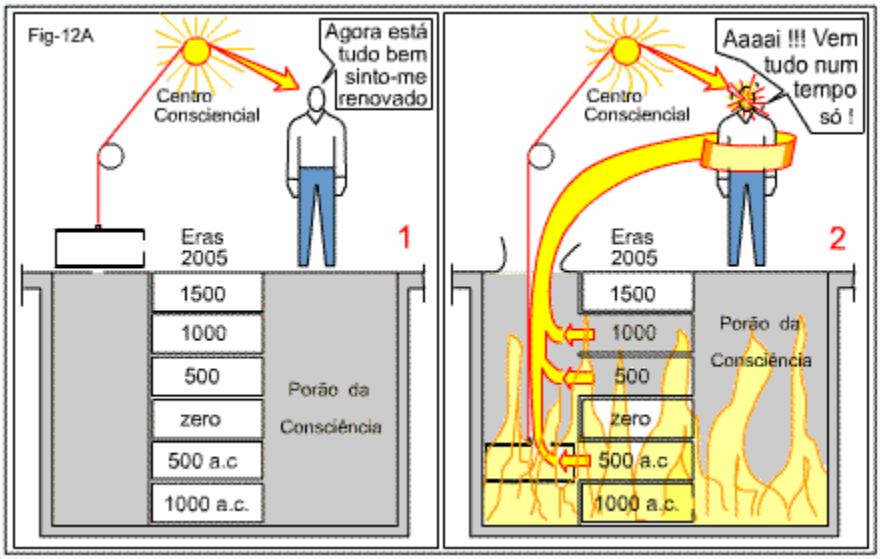
Revisão em Dezembro de 2005

Distribuição gratuita citando a fonte



Apostila 13

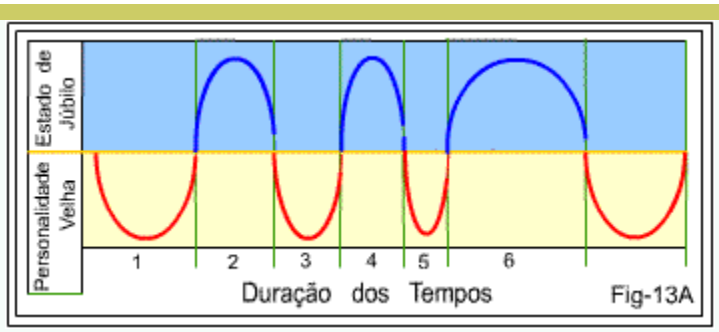
Manifestações Resultantes dos Traumas - II



Das manifestações que se apresentam como resíduos dos traumas oriundos do Despertar Consciencial, vimos que há uma temporalidade em seus aparecimentos. Isto é, as forças que conferem um estado de enlevo cessam depois de um certo tempo, sendo substituídas por outras, que reacendem as tendências próprias da personalidade velha.

Repetimos a figura 12A para rememorar esse feito oscilatório, no qual, por algum tempo a pessoa se sente no "céu" e noutro volta a ser o que vinha sendo.

Na figura 13A vemos o traçado sinuoso da oscilação temperamental, onde fica clara a variação dos espaços de tempo em que perduram os dois estados emocionais. A figura, então, mostra que os espaços de tempo não são padronizados e nem uniformes, tanto nos estados de júbilo quanto na retomada dos comportamentos da personalidade velha.



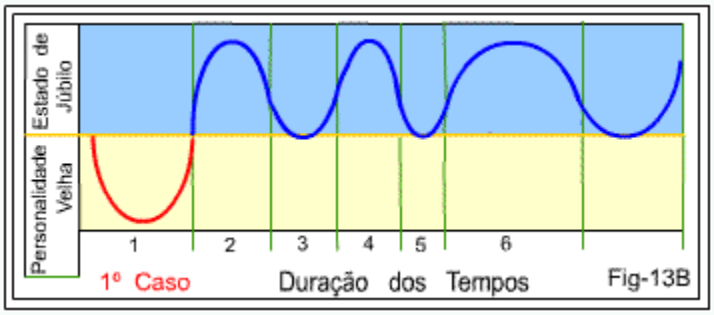
Para que essas oscilações diminuam de ritmo, e abram espaços mais alongados para a duração dos períodos de êxtase, ao final da apostila anterior informamos que a solução possível, apontada por nossa própria experiência, é a do indivíduo acatar, de boa mente, a imperiosidade da força evolutiva. Ou seja, não criar obstáculos ao irresistível fluxo de vida, estudado na série A Criatura.

Uma maneira comum de definir o que isso seja, será dizer: abandonar a personalidade anterior e seus vícios. Este, o grande empecilho, pois, embora de sã consciência toda pessoa deseje sentir e viver a felicidade espiritual, nem todas, entretanto, conseguem abandonar os velhos hábitos para se habilitarem à vida nova.

Portanto, é mesmo uma situação paradoxal. O indivíduo ansiando pela sublimidade, contudo, pesaroso por abandonar os velhos costumes impeditivos de alcançar aquilo que anseia. Exatamente por causa dessa indecisão, que é uma reação particularizada de cada pessoa, o ritmo cíclico das energias conscienciais não é igual para todos.

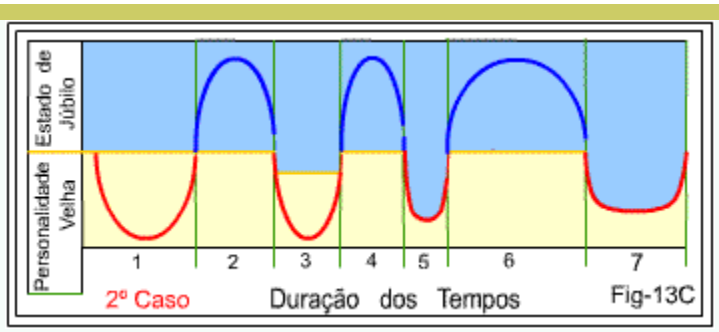
Exemplificando sobre isso, o que é sobremaneira importante conhecer, Assagioli comenta sobre três modalidades.

1º Caso - *"A energia do EU é forte o bastante para alcançar essa integração superior da personalidade, bem como para transformar ou decompor os padrões e tendências inerentes à personalidade que tenderiam a fazê-la reverter ao estado precedente. Esse resultado é relativamente raro e é ilustrado por casos em que a vida da pessoa é súbita e permanentemente elevada e transformada como decorrência direta e imediata de um despertar espiritual."*



Este é o exemplo de uma transformação que, depois de operada, não teve retrocesso. A pessoa se vê alçada à integração com seu EU, e dele não mais se afasta. Seus pensamentos e ações, daí em diante, serão sempre coerentes com o bem comum geral para a humanidade. Um exemplo que podemos dar de uma pessoa que assim se transformou, é o de Francisco Cândido Xavier, (Chico Xavier). Uma vez alçado à convivência com os Mestres Maiores, de lá ele não mais se abalou. Renunciou a todos os prazeres do mundo físico, bem como calou em si todos os sentimentos menos nobres. Quanto a ele, jamais se ouviu qualquer acusação que aponte atividades indignas. Ao peso de uma exemplar renúncia, manteve-se fiel ao propósito de sublimação. Mas é um caso raro, como diz Assagioli.

A figura 13B exemplifica este modelo. Nela vemos, pela linha sinuosa, que depois que a pessoa passa o momento do despertar, divisão entre tempos 1 e 2, ela não mais volta aos comportamentos da personalidade velha.



2º Caso - *"A energia transmitida pelo EU é menos intensa e/ou a personalidade é menos capaz de uma resposta, razão por que, embora se atinja um nível superior de organização, apenas algumas das tendências e padrões regressivos da personalidade passam por uma transformação total, sendo a maioria deles, tão somente,* ***neutralizados*** *temporariamente pela presença de energias superiores."*

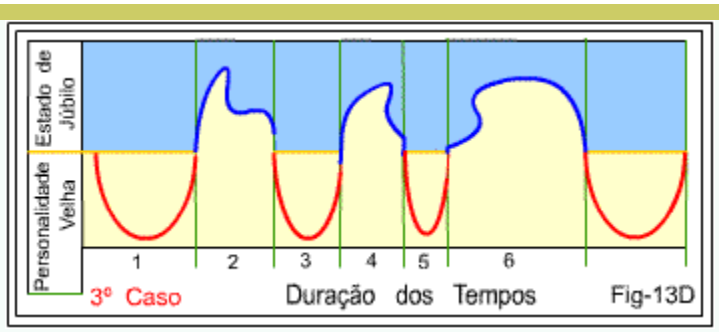
A figura 13C demonstra a situação descrita acima. Vemos que as energias de júbilo passam a ocupar algum espaço emocional nas fases de tendências da personalidade velha. (Tempos 3, 5 e 7). Isso faz com que a pessoa se sinta neutralizada em seus comportamentos menos coerentes com o Despertar.

"Por isso, a integração superior alcançada pela personalidade só se mantém enquanto a energia do EU estiver sendo transmitida de moto ativo. Quando essa energia é retirada, a personalidade reverte ao estado precedente. Mas permanece um modelo ideal e um sentido de direção que a pessoa pode usar para completar a transformação por meio dos seus próprios métodos intencionais."

Este segundo caso é o mais comum de acontecer nos chamados processos de conversão. Por exemplo, o de uma pessoa adepta de uma determinada seita. Por algum motivo, que pode ser dos mais variados, ela passa a se sentir atraída por outra forma de crença. Nesta nova crença, o entusiasmo que inicialmente exterioriza dá a impressão de que permanecerá nessa mesma disposição por toda a sua vida.

Eufórica, confessa aos seus confrades que naquele ambiente encontrou o "céu". Mas, como fartamente comentamos na apostila 01, especialmente nos trechos elaborados por Annie Besant, quando o candidato ao "céu" se vê diante das provas da vida, e nelas tem que demonstrar sua definitiva renúncia à personalidade anterior e toda sua corte, principalmente naquela terceira prova, *("a* ***terceira*** *é o período crítico em que o crescimento e a evolução da alma são postos em provação")* então... o céu já não parece tão fácil de ser atingido, e nem tão atraente quanto antes.

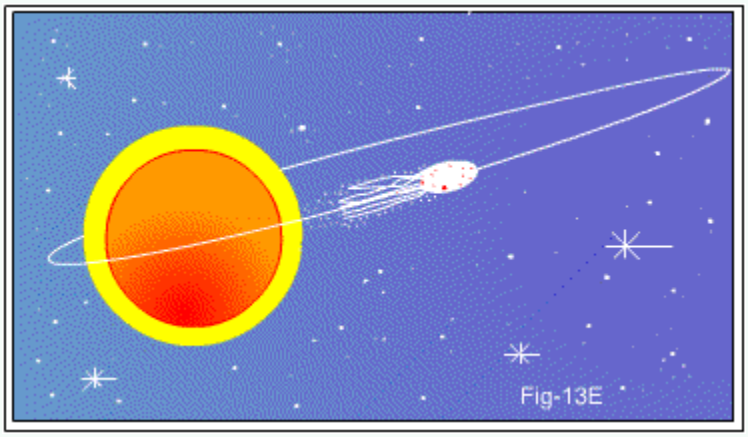
Obviamente, no oculto de sua consciência, residiam ainda maciças doses de viciações que resistiam aos influxos superiores. Resistindo a esses influxos de clara luz consciencial a personalidade não terá forças para se manter, continuamente, adepta do "céu", como imaginara. Contudo, apesar do sonho ter se desvanecido alguma coisa da nova experiência vivida mantém-se ativa. E´ uma chama bruxuleante, é verdade, mas suficiente para sinalizar que aquela consciência, e sua atual personalidade, conhecem a direção para os rumos da elevação. No perpassar do tempo, vez ou outra essa chama se encarregará de reavivar as lembranças gratificantes que ficaram daqueles momentos de entusiasmo, ensejando, com isso, novas oportunidades de outro despertamento vir a ocorrer.



3º Caso - *"A energia transmitida pelo EU não é suficiente para produzir o nível superior de organização. Isso faz a energia ser absorvida pelos blocos e padrões ocultos que impedem a integração superior."*

Vejamos na figura 13D, como é o gráfico de oscilação para este terceiro caso. Como a energia superior não é forte, bastante, para demover a personalidade de seus hábitos costumeiros, as tendências desta forçam, e penetram, na zona que deveria ser exclusiva do estado de júbilo. E provocando distorções vibratórias que mais confundem a pessoa.

"Nesses casos, a experiência costuma ter uma qualidade dolorosa e a sua origem transpessoal costuma passar despercebida."



Essa terceira característica de despertamento pode ser compreendia comparando-se à visita de um cometa às proximidades do sol.

O cometa sai das profundezas de sua ampla órbita e vem fogoso se aproximando do astro rei. Sua "cabeleira", ou a calda, vem tremeluzente como a crina de um cavalo a correr livre. Aproxima-se do sol a cada instante, mas, depois de tangenciar o ponto de máxima aproximação, como o mesmo cavalo a correr solto, desaparece na escuridão do infinito. A luz do astro rei não o convenceu a ficar próximo. Mais habituado à escuridão e ao frio cósmicos preferiu-os, voltando ao território de antes.

Podemos dizer que as forças que impedem a integração com o EU Superior, ou o Sol de sua vida, são aqueles blocos de maciços rótulos, ocultos na consciência. Incapaz de lutar contra eles, e vencê-los, prefere voltar à obscuridade. Não obstante, ainda como um cometa, mesmo que demore a dar outra volta ao sol, depois dessa curta experiência a pessoa sempre estará mais predisposta para dar os passos certos. Portanto, uma experiência também válida.

Os três casos, em síntese, confirmam o que temos afirmado: o despertar, seu grau, periodicidade, e resultantes traumáticas, estão na proporção direta do histórico cármico de cada indivíduo. Em razão disso, não existem generalidades com que se possam enquadrar os processos de despertamento. Aliás, falando nisso, reproduzamos abaixo outro trecho de Assagioli no qual ele deixa bem explícito que em despertamento consciencial não existem padrões.

"Com efeito, é importante lembrar que a experiência da pessoa não costuma enquadrar-se perfeitamente em nenhuma dessas categorias definidas. (Os três casos acima citados) *A maioria das experiências espirituais contém uma combinação, em várias proporções, de mudanças permanentes, de mudanças temporárias, do reconhecimento de obstáculos que devem ser vencidos e da vívida compreensão do que significa existir nesse plano superior de integração."*

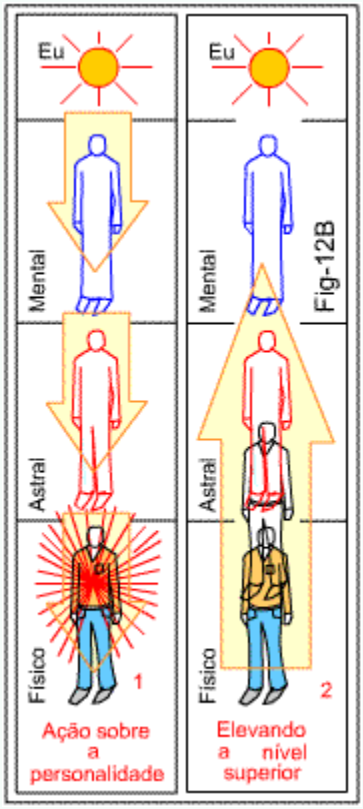
Essa anotação, sem dúvida, é sobremaneira importante, pois o costume humano é o de padronizar a tudo e, com a informação acima, Assagioli deixa bem claro que o transcurso do processo pode ser um daqueles três comentados, quanto pode vir a ser, também, uma combinação dos efeitos dos mesmos. Somos, particularmente, até propensos à fórmula de que as experiências de despertamento espiritual passam, invariavelmente, pelas três fases, não importando a ordem em que ocorram.

O que nos faz pensar assim é, justamente, aqueles apontamentos de Annie Besant inseridos na apostila 01, como já citamos. A coerência da análise que ela faz nos parece um suporte inegável a tal transcurso. Ou seja, diante das provas, a pessoa ficará oscilando entre o entusiasmo fogoso e o desânimo avassalador. Num momento pode haver uma plenitude de êxtase espiritual, no momento seguinte é um simples resvalar de ligeira sensação de ternura, em rapidíssimo contato com planos maiores.

Nesses casos, a realidade da vida humana foi mais forte que as forças da alma. A frustração desse retorno à pura condição humana é a de como o voltar das férias, tendo-as passado em lugar aprazível. Deixa-se o paraíso do não fazer nada compromissado e volta-se ao domínio do relógio e das contas a pagar.

Sobre esse resvalar nos planos mais altos e o retornar à dura vida humana, Assagioli tem interessante maneira de descrever. Vejamos:

"(...) a vivência da retirada das energias transpessoais e da perda do estado de ser exaltado é necessariamente dolorosa e pode, em alguns casos, ***produzir reações fortes e sérios problemas.*** *A personalidade redesperta e se afirma com força renovada. Todas as pedras e resíduos que tinham sido cobertos e ocultados pela maré cheia surgem outra vez."* (Grifo nosso)



Acrescentando nossas palavras, e trazendo à lembrança a figura 12B aqui ao lado, significa que quando cessa o fluxo de energia descendente do Eu, quadro 1, a situação pode se tornar penosa. A personalidade humana que, temporariamente, se achava acobertada pelo manto de energias sublimes, e que por isso se sentia enlevada, comportando-se de forma educada, tolerante e fraterna, ao perder aquele envolvimento REDESPERTA. Isto é, acorda dentro dos mesmos padrões em que antes vivia.

Pior, o redespertar vem com forças redobradas. Toda a brutalidade ainda contida em sua personalidade, e que permanecia apenas encoberta pela luz consciencial, volta à superfície, de forma bestial, podendo até acontecer de *"a vitalização de propensões e impulsos inferiores até então adormecidos no inconsciente pelo influxo de energias superiores, ou a sua*

rebelião amarga contra as novas aspirações e propósitos, que constituem um desafio e uma ameaça à sua expressão descontrolada."

Essa circunstância retrata a viciação contida na personalidade desde antes da experiência de despertamento espiritual, porém, agora, reforçada com poderes novos acrescentados pela abertura dos canais de intercâmbio, consciência/ personalidade, antes obstruídos.

Como a duração do processo de descendimento das energias do EU não foi suficiente para transmutar todo o acervo vicioso em permanente virtude, as atitudes da personalidade confundida voltam-se para uma perversidade com requintes de maior crueldade. Naturalmente que não podemos dar esses efeitos como fórmula generalizada. Em todas as situações há casos, e casos. Não esqueçam disso.
Também não podemos condenar a priori aquelas pessoas que se vêm envoltas por essa névoa da viciação reforçada. Interiormente elas sofrem, e muito. Provaram de um "pedacinho do céu" que, antes de o ingerirem todo, foi-lhes arrancado dos lábios. De início se revolta, imaginando-se injustiçada, depois, porém, olha para si mesma e constata que é por sua culpa, exclusiva culpa, que perdeu tão saboroso manjar. Isso a desgosta profundamente, fazendo-a tornar-se severa consigo mesma.

Assagioli diz que *"A pessoa, cuja, consciência moral está agora mais aperfeiçoada e exigente e cuja ânsia de perfeição tornou-se mais intensa,* ***julga com maior severidade e condena a própria personalidade com renovada veemência****; ela pode alimentar a crença errônea de que* ***se tornou ainda menos do que era****."* (Grifos nossos)

Pessoalmente, no convívio de trabalhos assistenciais, pude estar com muitas pessoas que se mostravam decepcionadas consigo próprias. Usavam de parâmetros com Seres de escol para demonstrar o que chamavam de "sua pequenez". Nesses casos, contra-argumentávamos que a perfeição não reside neste mundo, e o que aqui aprendemos não é para nos causar desesperação, mas para nos mostrar que podemos fazer melhor, mesmo que só façamos o que qualificam de pouco.

Esta é uma das situações mais delicada que ocorre durante o processo de despertamento, pois ela pode levar a pessoa a profunda depressão emocional com total perda de ânimo. Levaria ao suicídio ? Talvez. Hipótese não descartável, pois a pessoa pode culpar-se de forma extrema e doentia.

- - - o 0 o - - -

Nota: Os trechos de Assagioli citados nesta apostila estão contidos nas páginas 57, 58 e 59 do livro Emergência Espiritual, editado pela Editora Cultrix.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Agosto de 1997
Revisão em Janeiro de 2006

Distribuição gratuita citando a fonte

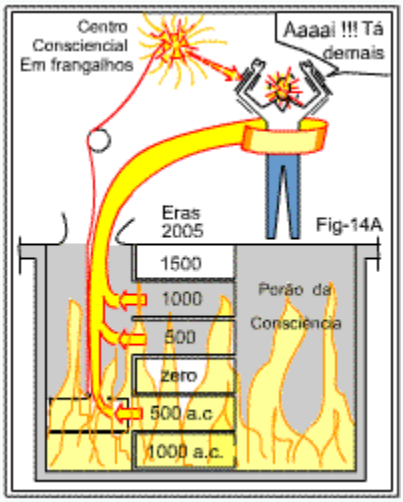
O Inevitável Despertar

Apostila 14

Manifestações Resultantes dos Traumas - III

Prosseguindo da apostila 13, podemos dizer que diante da curta permanência em ascensão, quando do incipiente despertar espiritual, com o conseqüente retorno à dolorosa realidade humana, a pessoa, ainda não de toda transformada, externará, com forças redobradas, a viciação brutalizante que traz na alma.

Essa visita curtíssima aos êxtases espirituais foi semelhante ao provar de um "pedacinho do céu", mas, de tão curta, não permitiu fosse o pedacinho inteiramente ingerido. Tão logo em seus lábios pousou a apetitosa iguaria, esta lhe foi arrancada. Pensa em revoltar-se contra quem assim lhe magoou, mas constata, dolorosamente, que a culpa do acontecido é, exclusivamente, sua. Isso a desgosta tanto que se torna taciturna e severa consigo mesma.



Seria algo como vemos na figura 14A, em que a pessoa se sente como, mentalmente, em frangalhos.

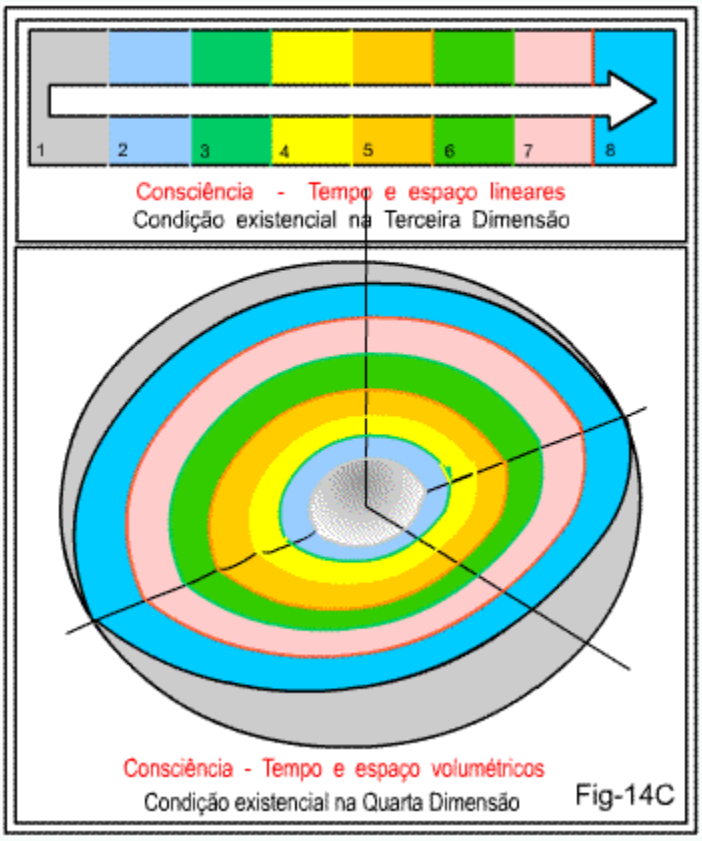
Para melhor fixar a imagem desse quadro que se transcorre, reproduzimos abaixo trecho de Roberto Assagioli citado na apostila 13, no qual ele diz: *"A pessoa, cuja consciência moral está agora mais **aperfeiçoada e exigente** e cuja ânsia de*

perfeição tornou-se mais intensa, julga com maior severidade e condena a própria personalidade com renovada veemência; ela pode alimentar a crença errônea de que se tornou ainda menos do que era." (Grifo nosso)

Consideramos que seja importante atentar para esse detalhe em que a pessoa se torna mais exigente consigo própria, pois isso pode descambar para uma paranóia, na qual ela nunca se sentirá satisfeita. Digamos assim, como se ver num espelho e não gostar do que vê. Figura 14B.

Sem dúvida é uma situação perigosa, pois atingida pelo ódio contra si mesma, pode vir a atentar contra sua vida. Principalmente quando lembra a ternura daquele momento de enlevo, o qual, agora, se acha impedida de reproduzir. Daqui para frente sua autocrítica fica mais severa. Desejaria, até, que nada daquilo tivesse acontecido. Desanimada, mergulha em dúvidas atrozes.

Mas, é bom que se diga, as dificuldades de adaptação ao novo sentido da vida são comuns a todos os seres, afinal, o processo transformativo não é assimilável com facilidade. E essas dificuldades não acometem só com os novatos. Mesmo veteranos praticantes da ciência da transformação espiritual esbarram com tais obstáculos. E isso se dá porque o que está acontecendo é a interferência da consciência linear de nossa terceira dimensão com o que podemos chamar de consciência volumétrica da quarta dimensão.



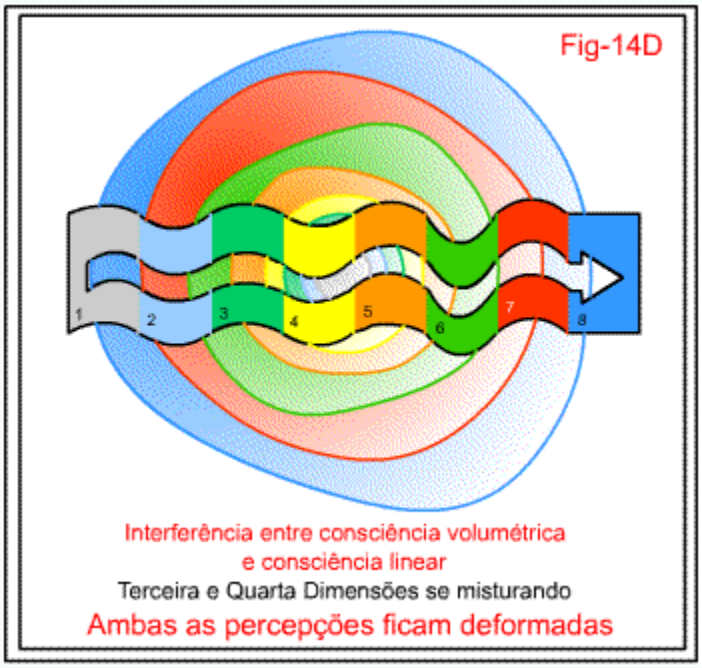
Na figura 14C expressamos esquematicamente as manifestações desses condicionamentos conscienciais.

No quadro superior da figura vemos o condicionamento da consciência na terceira dimensão. E´ a linearinidade do espaço na

sucessão do tempo. E´ assim que o cérebro consegue manter-se ciente, equilibradamente, dos acontecimentos à sua volta. Ou seja, processando para a consciência um fato de cada vez, num momento, também, um de cada vez. Isto é, há o que chamamos de passado, de presente e de futuro.

Na quarta dimensão, porém, a situação consciencial não é linear. No quadro inferior da figura vemos que as esferas, volumes, se sucedem envolvendo umas às outras. Não há passado e nem futuro, somente o presente. E, quanto mais se "sobe" no alcance consciencial de outras dimensões, além da quarta, esse presente é ainda mais estável, tendendo ao que chamamos de Eternidade.

Imaginem, agora, como possa se sentir uma pessoa que, num dado momento, sua consciência linear se misture com sua consciência volumétrica.



E´ obvio que numa situação dessas, figura 14D, que é justamente o que acontece nas crises do despertamento consciencial, a percepção ambiental da pessoal estará inteiramente deformada. Nem uma coisa, nem outra estará nítida para ela. Nem a terceira dimensão e muito menos a quarta.

Isso nos leva a recordar o que compilamos de Annie Besant citado na apostila 01, quando ela diz que é mesmo difícil, sacrificial, substituir o visível pelo invisível.

Quantas derrotas acontecem nessa luta. Chegam a ser tão violentas que *"As vezes, a reação da personalidade se intensifica a tal ponto que leva o indivíduo a negar de fato o valor e até a realidade de sua experiência recente. Surgem na mente dúvidas e críticas e ele é tentado a encarar a coisa toda como uma ilusão, uma fantasia ou uma intoxicação emocional. Torna-se amargo e sarcástico, ridiculariza a si e aos outros, e até vira as costas aos seus ideais e aspirações superiores."*

Esta observação pertence ao dr. Roberto Assagioli, extraída, como temos feito, do livro Emergência Espiritual. E nós mesmos, nas experiências pelas quais passamos, constatamos que o descrito pelo nobre pesquisador é uma realidade inconteste. Quantos companheiros de associação espiritual, entusiasmadíssimos de início, depois viram as costas renegando tudo o que conviveram e aprenderam, e que enalteciam.

Nas conversas posteriores ao entusiasmo, na fase de desistência, não tocam, nem de leve nos assuntos referentes às experiências vividas. E´ como se nada daquilo tivesse acontecido. Sabemos bem, embora a isso Assagioli não faça

referência, que a fuga empreendida não foi planejada só por aquela pessoa, antes entusiástica.

Forças invisíveis, se assim as podemos chamar, tramaram e venceram os planos de serenamento espiritual. Embora, a pessoa em fuga julgue que conseguiu desligar-se de todo o processo de despertamento espiritual, na realidade ela está equivocada. Depois de provar, por pouco que seja, do "pedacinho do céu", nunca voltará a ser a mesma de antes.

Informa Assagioli que *"(...) por mais que tente, não pode retornar ao seu antigo estado;(...)"* isto é, voltar a ser como era antes de ter provado do "pedacinho do céu". Isto porque *"(...) ele teve a visão, e a beleza e o poder de atração dela permanece com ele apesar de seus esforços para suprimi-los. Ele não pode aceitar a vida cotidiana como antes nem satisfazer-se com ela. E´ assaltado por uma "saudade do Divino", que não o deixa em paz."*

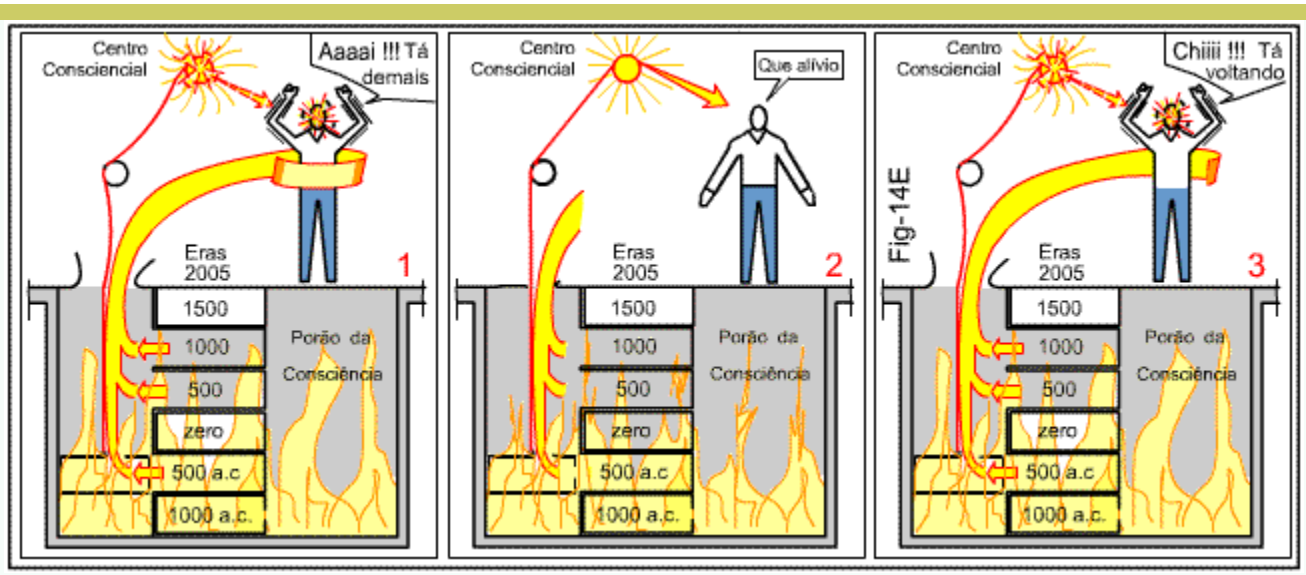
Falamos dessa saudade, intitulando-a de Saudade da Fonte, na apostila 04. Algo que deixa o indivíduo desassossegado. *"Em casos extremos, a reação pode ser tão intensa que se torna patológica, produzindo um estado de depressão e até de desespero, com impulsos suicidas."*

A eloqüência de Assagioli descrevendo o quadro que medra no íntimo da pessoa assim atingida, mostra com clareza que não exageramos ao dizer, acima, que esa é uma situação perigosa. A instabilidade emocional que se apodera da pessoa, em tais casos, é tão grave que, não será com pouco tempo que ela conseguirá recobrar o equilíbrio psíquico. Sua revolta tem raízes profundas que a faz olhar as outras pessoas e ter a impressão de que só ela é a incompetente e incapaz. Todas as demais lhe parecem realizadas. Ela não !, pensa.

Esse lamentável estado d'alma comprova o que temos dito neste estudo, e também nas demais séries. Ou seja, o homem é um Ser composto por várias dimensões.

Se assim não o fosse, se só de uma dimensão, a física, ele fosse constituído, nada justificaria sua desesperação por algo, aparentemente, intocável. De onde lhe vem a "saudade" inaudita que sente ? Da dimensão física não é. Logo, só pode ser de uma região situada além da dimensão física. Em razão disso, esse estado d'alma mostra que nem sempre as várias dimensões se acham concordes entre si, daí advindo o desassossego emocional que se exterioriza na personalidade humana, embora nela não se origine.

Para definir essa questão, o grande mestre Léon Denis tem um excelente comentário, no qual demonstra o escalonamento dos níveis conscienciais da criatura. Ele ensina que *"(...) abaixo do nível normal, fora da personalidade comum, existem em nós planos de consciência, camadas ou zonas dispostas de tal maneira que, em certas condições, se podem observar alterações nesses planos. Vê-se, então, emergirem e manifestarem-se, durante um certo tempo, atributos, faculdades que pertencem à consciência profunda, mas que não tardam a desaparecer para volverem ao seu lugar e tornarem a mergulhar na sombra e na inação."* (Livro: O Problema do Ser, do Destino e da Dor - página 72, editado pela Federação Espírita Brasileira)



Com a figura 14E estamos ilustrando o texto de Léon Denis. Nela vemos a oscilação de humores e emoções descritas por ele. Quadro 1 - Momento de intensa crise do despertar onde forte onda provinda da consciência profunda agita a personalidade. Quadro 2 - A onda cessa e a pessoa sente alívio. Até parece que aquelas pressões nunca existiram. Quadro 3 - Inicia-se outro ciclo de pressões e a onda volta a agitar a personalidade. E este ir e vir de alternâncias humorais perdura até que a pessoa se desperte por completo através da assimilação e aprendizado de como vivenciar esses estados alterados de consciência.

Portanto, o texto de Léon Denis, em poucas palavras, mas em primorosa descrição, retrata a estrutura psíquica do Ser, bem como suas variações funcionais e conseqüentes interferências de uma camada consciencial com outra. Essas interferências, como já citamos acima, podem fazer a pessoa recair nos processos desequilibrantes referidos por Assagioli.

Cumpre aqui um esclarecimento para que não venham a nos considerar pretensiosos. Embora, com as notas acima, não estejamos a dizer que essas revelações resolvam, de vez, o todo da problemática psíquica que eclode na humanidade, pois sem dúvida que sobre isso há muito, ainda, por apreender, contudo, nossas notas indicam uma irrefutável e adequada direção. Elas não são só resumos das literaturas indicadas, mas também a descrição de algumas experiência próprias vividas, e de outras colhidas em trabalhos assistenciais que nos foram possível participar.

Dessas observações podemos dizer que a somatória dos comentários de Assagioli e Denis, como o que temos vivenciado, leva-nos a uma direção única quando se trata de promover a reorganização do indivíduo prisioneiro desse descontrole emocional. A direção única apontada tem o seguinte roteiro que a seguir enumeramos:

1 - O indivíduo se vê afastado, cada vez mais, do padrão "normal" aceito pela sociedade. Nesta circunstância as crises emocionais anunciam que ele vive, no físico, sensações próprias a outras dimensões;

2 - O vivenciar dessas sensações provoca alguns traumas que o marcam dolorosamente. Mesmo assim ele não consegue recuar, embora o deseje. Uma força irresistível o arrasta para o capítulo seguinte de sua vida;

3 - No próximo estágio ele observa, em si, o que resultou dos traumas vivenciados, e constata que apesar de tanta experiência envolvente ainda se acha indeciso quanto á escolha do que adotar: permanecer só com o que é visível ou adicionar ao seu modo de vida também o que é invisível que, para ele, contudo, é perfeitamente perceptível;

4 - Essa dúvida, e as crises, indicam-lhe que não mais poderá ignorar as suas outras dimensões conscienciais. Entretanto, para vivenciá-las harmoniosamente, e não desequilibradamente como tem sido, necessário será, de uma vez por todas, renunciar aos velhos costumes, pois de posse deles "jamais poderá entrar nos domínios transcendentais". (Essa expressão ficou registrada na apostila 01).

Acima o início do roteiro que nos faz chegar ao ponto crítico que a direção única nos aponta, para que o indivíduo possa alcançar o controle sobre toda essa transcendência. Isto significa, mudar, definitivamente, sua maneira de vida.

Mas falar sobre isso fica para a próxima apostila.

(Nota: Os trechos de Assagioli citados nesta apostila estão contidos nas páginas 59 e 60 do livro Emergência Espiritual).

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - itens 76 a 83 e 96 a 127 - Livraria Allan Kardec Editora

Camile Flamarion - Deus na Natureza - Federação Espírita Brasileira

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor páginas

12, 72 e 120 - Federação Espírita Brasileira

Leopoldo Balduíno - Psiquiatria e Mediunismo - Federação Espírita Brasileira

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix

Ver. G. Vale Owen - A Vida Além do Véu - página 73 - Federação Espírita Brasileira

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Agosto de 1997

Revisão em Janeiro de 2006

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 15

As Transformações - I

Dissemos na apostila anterior que os apontamentos de Assagioli somados aos de Denis, e às nossas observações pessoais, nos levava numa direção única quanto ao rumo reorganizador da pessoa vivenciando descontroles emocionais provenientes dos processos de Despertamento Consciencial.

Desta forma, em quatro tópicos historiamos toda a traumatologia, e finalizamos anunciando que chegávamos, assim, ao ponto crítico que a direção única nos apontava. Qual seja, a mudança definitiva da maneira de vida. E´ isto que a seguir veremos sob o título de:

As Transformações

Nosso estudo vem mostrando a complexidade do processo de despertamento consciencial, que diretamente leva aos Estados Alterados de Consciência (EAC). Assim sendo, para que aqueles que vivenciam tais processos possam, em breve espaço de tempo, reabilitar o equilíbrio, bem como os terapeutas que os ajudem sejam mais eficazes, é indispensável saber o que de oculto transcorre nesses acontecimentos.

Para tanto, é preciso que a pessoa em questão, quanto os terapeutas, apaguem de si toda espécie de preconceito que impeça admitir a existência da dimensão espiritual do Ser. Mas não estamos falando dessa dimensão espiritual na forma como ela é referida no catolicismo e nas igrejas evangélicas. Falamos da dimensão que precede o nascimento no corpo físico e que subsiste após a morte deste.

Ou seja, falamos dos processos reencarnatórios, bem como de todas as atividades e eventos que se transcorrem nos chamados campos da espiritualidade, nos períodos entre uma encarnação e outra. Mesmo porque, nossa época tem revelado incontáveis fatos até então tidos por improváveis, que seria um contra-senso não admitir falar de tão imperioso

assunto, mesmo que apenas como início de conversa.

Se formos pesquisadores, ou mesmo só curiosos, não há como analisar esse intrincado acontecimento prendendo-nos em certos parâmetros e recusando analisar outros, antes mesmo de conhecê-los. Lembramos que todas as inovações e inventos que vêm transformando a vida na Terra partiram de uma busca que, contudo, nem sempre chegavam ao lugar, antecipadamente, desejado pelos atilados pioneiros. Não obstante, excluindo os malefícios das guerras, todas as inovações e inventos dotaram a humanidade de excelentes recursos sociais. Por que, então, fugir à regra, nessa questão voltada ao Espírito, que é o fundamento do Ser ?

Com a figura 15A simbolizamos essa jornada que se empreende na Terra física e nas dimensões extrafísicas. O Ser é um só, ou o que se chama EU imperecível, na figura representado pelo Sol. As figuras corpóreas, vestimentas utilizadas nas várias dimensões existenciais, atraídas pela essência de Si Mesmo, caminham pela trilha evolutiva indo em direção à Síntese de si próprio. Ou, como falamos na apostila 04, em busca da Fonte.

Portanto, o Ser não é só este ente humano da face da Terra. Sua completude, origem e destinação, nós a estudamos na série A Criatura.

- - - o 0 o - - -

A transformação do Ser é um fato que deveria ser encarado com naturalidade. Mas não é. Admira-se a transformação quando a pessoa deixa uma vida razoavelmente disciplinada e mergulha no que lhe é prejudicial: alcoolismo, toxicomania, etc. Tudo isso é enaltecido como "moderno" - "liberal". Todavia, quando a transformação se direciona para o crescimento espiritual, o mundo desaba de críticas sobre o indivíduo: "enlouqueceu", é taxado.

Seja como for, de uma coisa a pessoa não pode se livrar, de admitir sua transformação, pois a *"Esse estágio segue o reconhecimento de que as condições necessárias a serem atendidas para a elevada façanha da Auto-Realização são uma*

regeneração e uma transmutação completas da personalidade." (Grifo nosso)

Por essa primeira frase de Assagioli que reproduzimos acima, percebe-se o quanto, e a que profundidade, a pessoa será acionada no decurso do processo de despertamento consciencial, até conseguir completar sua Auto-Realização.

Vejamos, para esclarecer, o que significa Auto-Realização.

Auto - sufixo que designa um ato executado, ou a executar, em relação a si mesmo.
Realizar - tornar real um ato que se planejou.

Auto-Realização, portanto, no caso de nosso estudo, é a pessoa mesma, acionando suas forças interiores em prol da elevação espiritual anteriormente visualizada, e que deseja vê-la, inteiramente, sob seu domínio. E´ a indizível satisfação interior por si ver, decidida, transitando na direção do que visualizou de mais elevado. Como assim demonstra a figura 15A.

Mas, para chegar a esse nível de por si mesma decidir e realizar, Assagioli adverte que existem condições a serem atendidas. Elas são: "uma regeneração e uma transmutação".

Essas duas condições, regeneração e transmutação, se referem ao processo de reforma interior tão comentado nos escritos espiritualistas. Elas se tornam indispensáveis à conclusão do processo de despertamento porque, como vimos nas três últimas apostilas, as manifestações da personalidade, após os abalos com as surpresas do despertar, ficam ampliadas em suas atitudes agressivas, tornando a pessoa mais intolerante, atrevida e desrespeitosa.

Desta forma, não implementando uma forçada mudança de pensar e agir irá, cada vez mais, tornar-se insuportável e anti-social. Isso, do ponto de vista social já é danoso, pois ninguém gosta de conviver com uma pessoa inconveniente, e do ponto de vista espiritual será a causação de maior agravamento cármico. Portanto, indispensável se torna a regeneração e a transmutação.

Para compararmos o estado de antes com o de após o despertamento espiritual, concomitantemente com a regeneração e a transmutação, vemos na figura 15B o exemplo de uma metamorfose. A assustadora taturana se transforma na delicada borboleta. (Uma pessoa de grande significação em nosso meio, vivenciando sua fase transformativa, assim se comparou.)

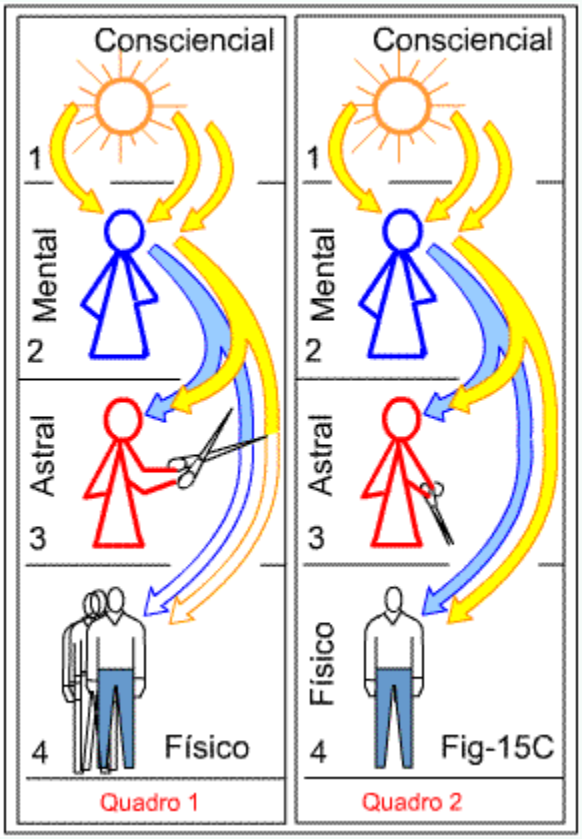
Excetuando-se o humor do fato, é isso mesmo que se passa com a pessoa autenticamente metamorfoseada. Torna-se

agradável e solidária. Mas também não acontece da noite para o dia, como exaustivamente temos advertido ao longo destas apostilas. Como, também, as condições não ficam só nas acima enumeradas.

Além daquelas, o nobre médico italiano se desdobra por melhor esclarecer sobre esse transcurso, informando sobre outros parâmetros que envolvem essa fase.

"Trata-se de um processo longo e multilateral que compreende várias fases: a remoção ativa dos obstáculos ao influxo e à operação das energias supraconscientes; o desenvolvimento das funções superiores adormecidas ou não desenvolvidas; e períodos em que se pode deixar o EU Superior agir, mediante a receptividade à sua orientação."

Como o trecho acima é muito significativo, analisemos, separadamente, cada uma de suas partes.



Processo longo e multilateral: é o conjunto de atos que ocupa demorado tempo, com o qual diversas frentes de trabalho interior devem ser atacadas. Essas diferentes frentes o autor separou-as pelas seguintes etapas:

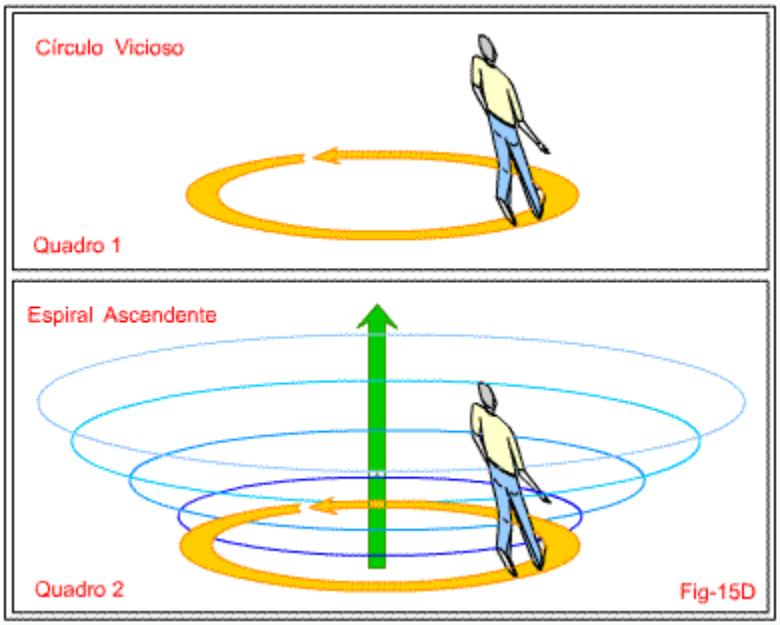
Remoção de Obstáculos - Como se trata de desimpedir o caminho ao influxo consciencial superior, essa remoção se refere à eliminação daqueles RÓTULOS preconceituais que tanto interferem na auto-aceitação de si mesmo como SER espiritual.

A figura 15C exemplifica esse fator transformativo. No quadro 1 ainda é o estágio em que os obstáculos impedem a descida do influxo consciencial até à personalidade. Isso foi visto na apostila 07 desta série. No quadro 2 vemos a cessação, ou retirada desses impedimentos e, por conseqüência, o influxo consciencial segue seu curso normal e atinge a personalidade.

Já comentamos em apostilas precedentes que uma tal eliminação implica em abandonar a personalidade anterior e seus vícios, trabalho esse, como se pode deduzir, de longa duração. Vamos a outro item.

Desenvolver funções superiores - isto é, inserir-se no contexto de uma objetividade maior, dentro daquele preceito proferido por Jesus: "Vós sois deuses". Se o EU Superior está sufocado pelas mesquinharias da vida terrestre, trata-se de permitir-lhe a liberdade total, para com ela vivenciar os enlevos da vida espiritual. Todavia, isso só será possível quando a etapa anterior, eliminação dos obstáculos, for vencida.

EU Superior agir - neste parâmetro estão se somando as duas etapas anteriores. A liberdade adquirida pela remoção dos preconceitos e o desenvolvimento das forças interiores. Disso resulta o efetivo comando do Eu sobre a personalidade. A situação estaria como é vista no quadro 2 da figura 15C. A partir desse estágio a evolução espiritual do indivíduo, que estava só a girar num círculo vicioso, sem apresentar nenhum progresso, abre-se numa espiritual ascendente, na qual as circunferências se ampliam a cada volta sem, contudo, tocarem em nenhum dos pontos anteriores.



Vemos as duas situações na figura 15D. No quadro 1, o círculo vicioso. Significa que a evolução espiritual da pessoa está estagnada. No quadro 2, espiral ascendente, vê-se que ao movimento de rotação acresceu-se o eixo vertical de translação, significando que a evolução espiritual dessa mesma pessoa agora tomou o impulso ascendente.

Pietro Ubaldi, o gigante pensador, em seu magnífico livro A Grande Síntese, descreve belamente essa contínua transmutação que se inicia a partir do ponto de despertamento. Está nos capítulos XXV ao XXVII e LXXVIII, bem como nas páginas 306 e 307 da 10ª edição da Livraria Allan Kardec Editora, de 1976.

Além disso, para melhor ilustrar esse longo processo multilateral, podemos comparar suas etapas às muitas etapas da construção de um edifício. Desde o planejamento até à conclusão final, muitas fases se tornam imprescindíveis. Entretanto, não se deve esquecer que durante a execução de uma construção seu transcurso tem a aparência de desorganização. Materiais diversos, postos aqui e ali, dão a impressão de que jamais será possível obter-se um edifício perfeito.

Contudo, aquele aparente caos vai desaparecendo aos poucos. Em seu lugar uma reluzente e atraente edificação vem surgindo. Exatamente o que Assagioli comenta a seguir:

*"Trata-se de um período deveras frutuoso e memorável, cheio de mudanças, ou de alternâncias entre **luz e trevas**, entre **alegria e sofrimento**. E´ uma época de transição, de saída da velha condição sem ter ainda alcançado a nova maneira firme, um estágio intermediário em que (...) a pessoa é como uma lagarta em transformação na borboleta alada."* (Grifos nossos) (Figura 15B)

Conforme a comparação com as etapas de uma construção, esse período de transmutação é movimentadíssimo e possuidor de uma característica que beira ao caos. O planejamento da obra, isto é, a visualização do "pedacinho do céu", já está concluída, todavia, há que pôr mãos à obra se queremos vê-la realizada.

E terá que ser auto-realizada. Daí em diante, os "materiais" previstos no planejamento "da obra" começam a chegar, isto é, a pressionar. Num momento a pessoa está cheia de ânimos, e noutro, até deprimida. E´ que seus dois pés ainda não pisam, igualmente, o terreno firme da convicção em aceitar a nova situação.

Num momento é a nova criatura, e no outro, a personalidade velha com sua ranzinisse. Isto quer dizer que o círculo transformativo ainda não se abriu em espiral. Embora deseje voar, espiritualmente, como a borboleta, é, ainda, a lagarta que se arrasta pela terra. Desprotegida e à mercê de algum predador que a devore.

Essa situação é descrita por Assagioli da seguinte forma: *"Mas o indivíduo em geral não tem a proteção de um casulo onde*

passar a metamorfose em paz e em recolhimento. Ele deve - particularmente em nossos dias - permanecer onde está na vida e continuar a cumprir da melhor maneira as suas tarefas familiares, profissionais e sociais."

Realista observação, porque dentro de nós há sempre aquela vontade camuflada de nos isentarmos das obrigações que o planejamento da vida moldou nosso destino. Em determinados momentos gostaríamos de estar loooooonge do burburinho dos cuidados com a família, do trato social e das competitivas funções profissionais.

Porém, a pessoa não tem, e nem adiantaria possuir, um local isolado onde permanecer enquanto aguardasse a conclusão do seu processo de despertamento. Uma espécie de casulo, dentro do qual pudesse se esconder do mundo. Houve tempos em que indivíduos, homens e mulheres indispostos com a sociedade se trancavam em conventos. Mais recentemente o mundo presenciou o movimento Hippy em que, também, homens e mulheres, intentaram viver uma sociedade comunitária, afastada do rigor de subsistência do capitalismo. Mas, perguntamos: essas atitudes os tornou felizes ? Espiritualmente se auto-realizaram ?

Com todo o respeito, duvidamos muito que o tenham conseguido. Os exemplos dados pelos grandes Mestres, e que a história nos mostra, evidenciam que todos eles viveram as atividades sociais comuns de suas épocas, e não enclausurados. Clausura é sinônimo de egoísmo, de conveniência e de medo, jamais, porém, de liberação espiritual. Por isso, a pessoa terá, mesmo, de viver sua metamorfose junto ao mundo, dando cumprimento ao seguimento da Lei de Causa e Efeito que naquela fase de sua existência se ache incurso. Isto é, junto da família e do trabalho por sustentá-la.

Mas, se isso possa soar como algo infelicitador é, na verdade, o oposto. E´ a oportunidade que a pessoa tem para concretizar seu planejamento cósmico. Auto-Realizar-se. Portanto, tem suas compensações, as quais veremos na apostila a seguir.

(Os trechos de Assagioli citados nesta apostila estão contidos nas páginas 60 e 61 do livro Emergência Espiritual).

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - itens 76 a 83 e 96 a 127 - Livraria Allan Kardec Editora
Camile Flamarion - Deus na Natureza - Federação Espírita Brasileira
Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor páginas 12, 72 e 120 - Federação Espírita Brasileira
Leopoldo Balduíno - Psiquiatria e Mediunismo - Federação Espírita Brasileira
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - capítulos XXV ao XXVII - LXXVIII - Livraria Allan Kardec Editora

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix
Ver. G. Vale Owen - A Vida Além do Véu - página 73 - Federação Espírita Brasileira
Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Setembro 1997

Revisão em Janeiro de 2006

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 16

As Transformações - II

A apostila 15 mostrou que o período inicial da metamorfose é carregado de aparente caos. Mas na verdade é apenas a adaptação do indivíduo à nova maneira de viver. E tudo isso tem de ser vivenciado no clima ardente de suas atividades sociais. De nada valerão os recuos, ou fugas da realidade, pois o processo só se conclui por efeito de atos auto-realizados.

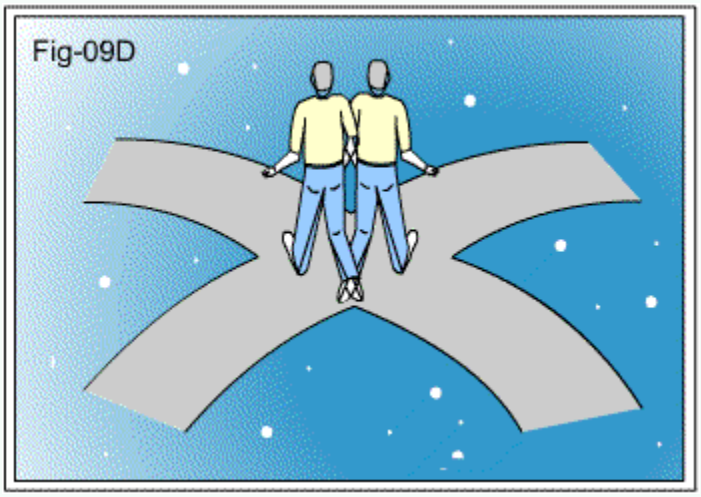
Assim, embora o transformar possa ter a aparência de causas indefinidas, ou mesmo de desequilíbrio psíquico, na verdade, é a oportunidade que a vida dá para que a pessoa concretize seu projeto de existência. Mas, esclareçamos, projeto de vida traçado muito antes de seu internamento na nova encarnação. E pô-lo em prática¸ sem dúvida, traz compensações, como bem explicita Assagioli no trecho a seguir:

"Apesar dos desafios desse empreendimento, a pessoa vai sentindo, em sua ação, um progresso gradual e crescente. Sua vida fica impregnada de um sentido de significação e de propósitos, as tarefas corriqueiras são vitalizadas e elevadas pela sua crescente consciência do seu lugar num esquema mais amplo das coisas."

Portanto, ao longo de todas as apostilas apresentadas, já deu para notar que duas são as etapas nesse processo de despertamento. A primeira é a fase das turbulências e, por conseqüência, das incompreensões. A segunda é a fase do entender, que vai fazendo o processo tender para a nova normalidade. Sendo assim, após esse período de maior turbulência, e depois que a pessoa, pelo esforço próprio, resolve submeter-se à inevitável contingência de manter o respeito espiritual pela vida, conscientizando-se que a mesma, a um só tempo, engloba várias dimensões, e não só a física, após tudo isso, inicia-se a descortinar para ela um sentido de doce harmonia.

Esse novo período começa como descrito por Assagioli, acima. Embora os acontecimentos da vida permaneçam com suas dificuldades naturais, todavia a pessoa sente que melhor os domina. Sente-os menos agitados. Como se, após um dia de sol abrasador, suave aragem refrescasse o crepúsculo. Essa tranquilização inicial, a muito não sentida, amplia-lhe as

motivações pela vida. Começa a ver beleza mesmo nas pequenas coisas.

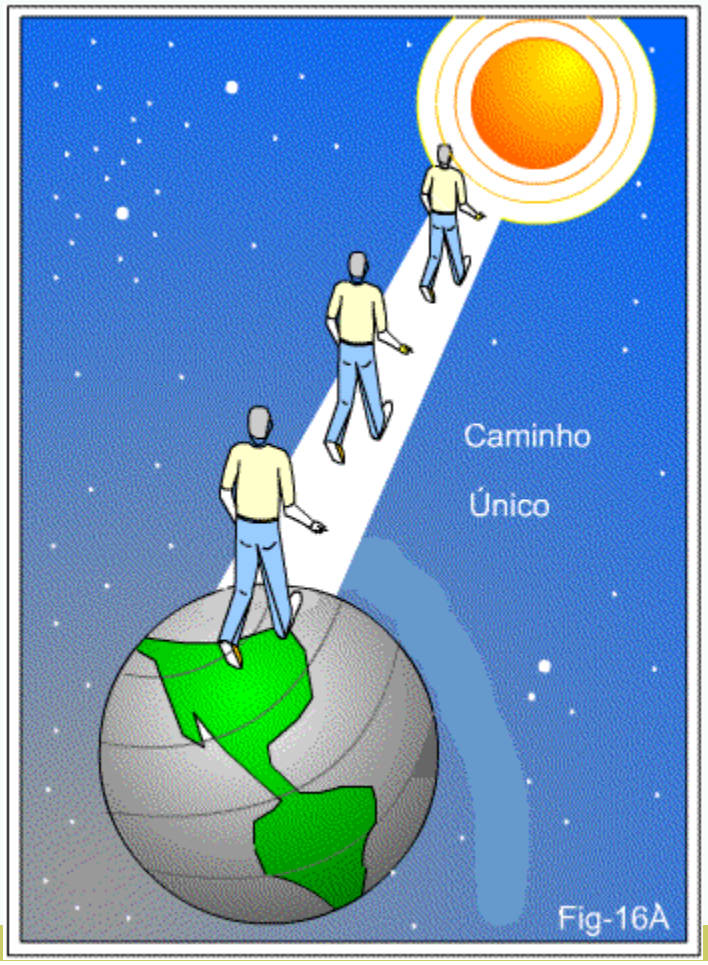


Mas não fica só nisso. *"Com a passagem do tempo, o indivíduo reconhece com maior plenitude e de modo mais claro o caráter da realidade, do homem e de sua própria natureza superior."*

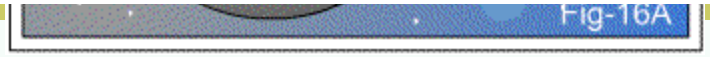
Aquelas dúvidas que lhe dificultavam a escolha do caminho a seguir, como vimos na apostila 9, e que uma das figuras, 09D, repetimos aqui, estão se dissipando.

Isso significa que houve um salto qualitativo. Daqueles traumas que quase a levaram a internamentos em sanatórios de clínicas mentais, transmuta-se para uma plenitude pessoal que ainda lhe é indescritível.

Nesse salto já pode "ver" a sua "natureza superior". Isto é, sentir a intensidade de seu EU, dantes tão oculto, que através dos enlevos traduzidos em harmonia interior começa a mostrar a sua face. Esse "ver" é que lhe proporciona definir o caminho a seguir, que agora lhe aparece como uma esteira radiante postada na imensidão da existência, incitando-lhe a caminhar por ela, indo em direção ao seu EU superior. Percebe que agora não é só a dimensão física (3ª Dimensão), que lhe chama a atenção, mas que outras dimensões vão se tornando, digamos, palpável. Figura 16A.



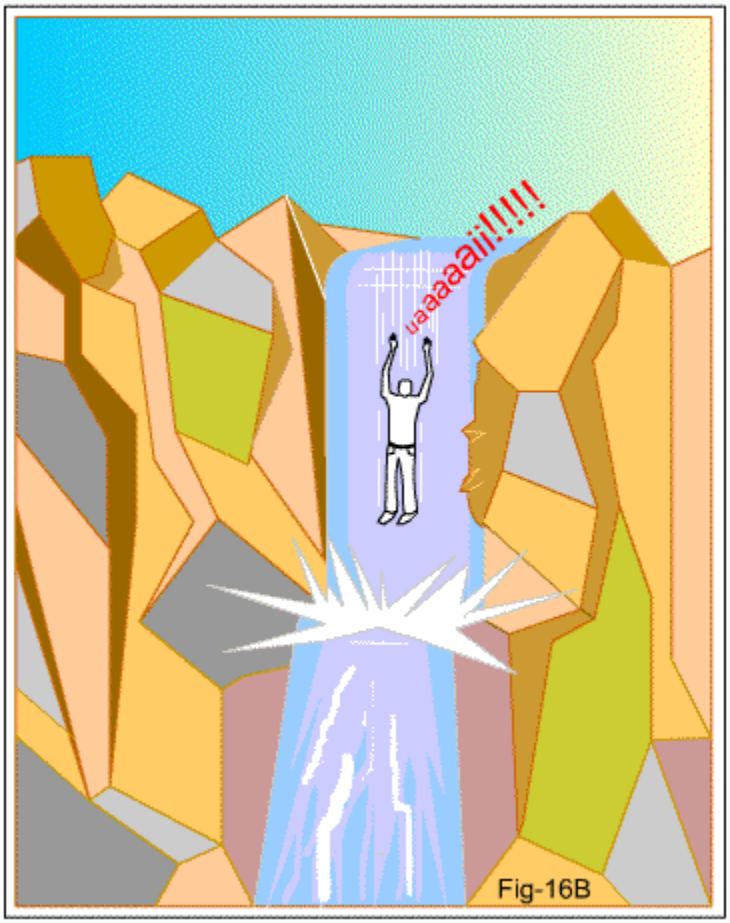
Não mais se assusta com essas percepções que, dadas as repetitividades vão se tornando corriqueiras, portanto, vivenciáveis.



A pessoa, então, *"Começa a desenvolver um quadro conceitual mais corrente que lhe permite melhor entender o que observa e vive, e que lhe serve não apenas de meio de orientação para um conhecimento mais profundo, como também de fonte de serenidade e ordem em meio às* ***circunstâncias mutantes da vida****."* (Grifo nosso)

Este último parecer de Assagioli é deveras importante, principalmente quando ele se refere às "circunstâncias mutantes da vida". Importante porque, como se sabe, a vida é uma constante mutação. Nada, nela, existe em processo de estagnação perpétua. Até as montanhas, que aos nossos olhos parecem perenes em suas formas, são nisso desmentidas pela geologia que nos conta sobre o elevar dos continentes e o abaixar dos mares.

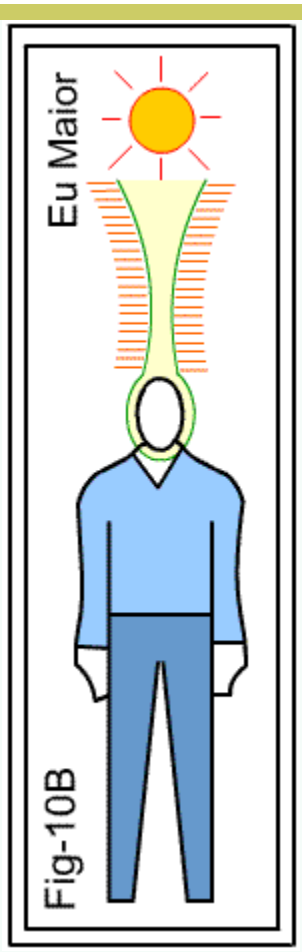
O ser humano, todavia, sempre cai na tendência da acomodação de atitudes, afastando-se, destarte, do natural processo mutante da vida, ou, às vezes, envereda-se por situações que mais o afastam da direção que deveria tomar, tendo-se em conta o inevitável Despertar Espiritual. Por isso sofre, pois, de uma forma ou de outra, será empurrado pela inexorável correnteza do rio da vida. Figura 16B e, quando menos esperar, será surpreendido numa "queda dágua". Então, quando assim acontecer, de nada adiantarão seus gritos.



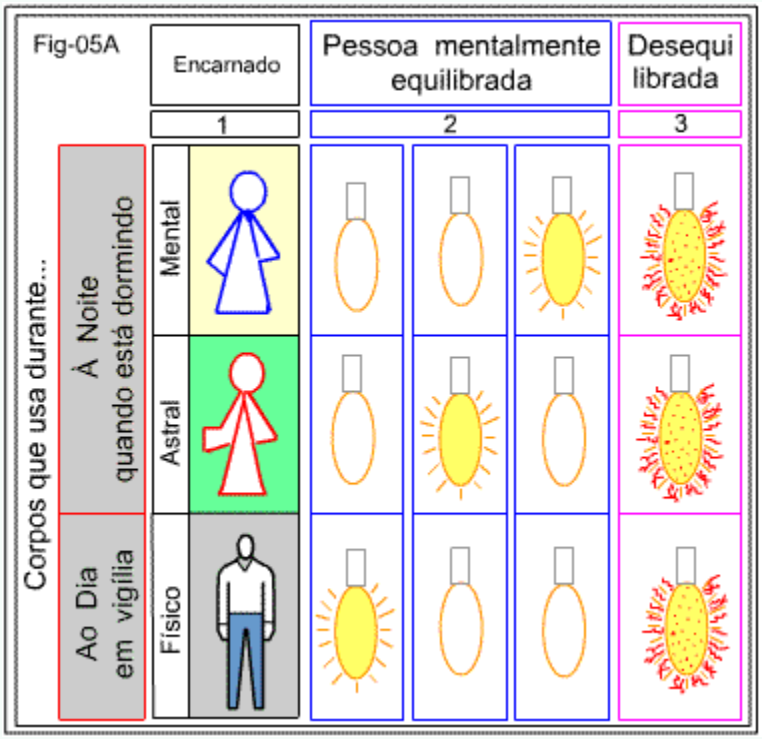
Se, contudo, aprender a seguir essa corrente, ao invés de ser por ela arrastado, descobrirá recursos formidáveis nessa força controladora da existência. Vejam o exemplo de uma usina hidrelétrica. Represa-se, controladamente, o fluxo dágua, para daquele empuxo da correnteza extrair energia que gera progresso e conforto. Mas eu disse: represa-se con-tro-la-da-men-te.

Assim também acontece com a energia consciencial. Uma vez controlada, sem se opor à sua natural correnteza, ela será uma geradora de substancial progresso. Observar, respeitar e aceitar a mutabilidade natural da vida, é sinal de conscientização superior. Assim posto, os recursos advindos disso logo se fazem notar, os quais enumera Assagioli no trecho a seguir:

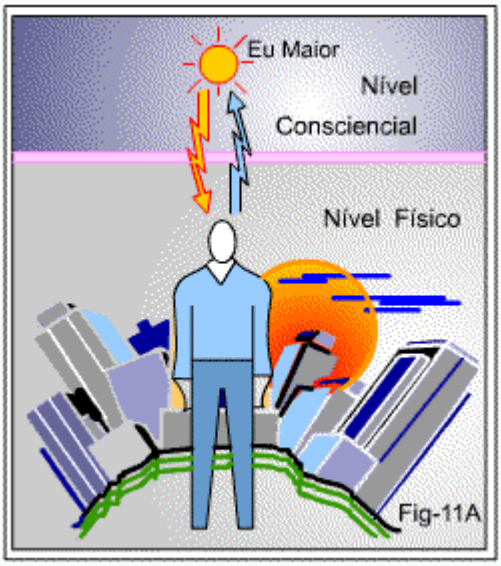
"Como resultado, começa a dominar cada vez mais tarefas que antes pareciam além da sua capacidade. Atuando cada vez mais a partir de um ***centro superior*** *de unificação da personalidade, ele harmoniza os seus* ***diversos elementos da personalidade numa progressiva unidade****; e essa integração mais completa dá-lhe maior eficácia e mais alegria."* (Grifos nosso)



Repetimos a figura 10B para ficar mais bem compreendido o que grifamos como centro superior. Já numa situação dessas a pessoa sente que não pensa e planeja só pelos interesses comuns do cotidiano. Um influxo inspirativo mostra-lhe alternativas de ação mais condizentes com o Todo.



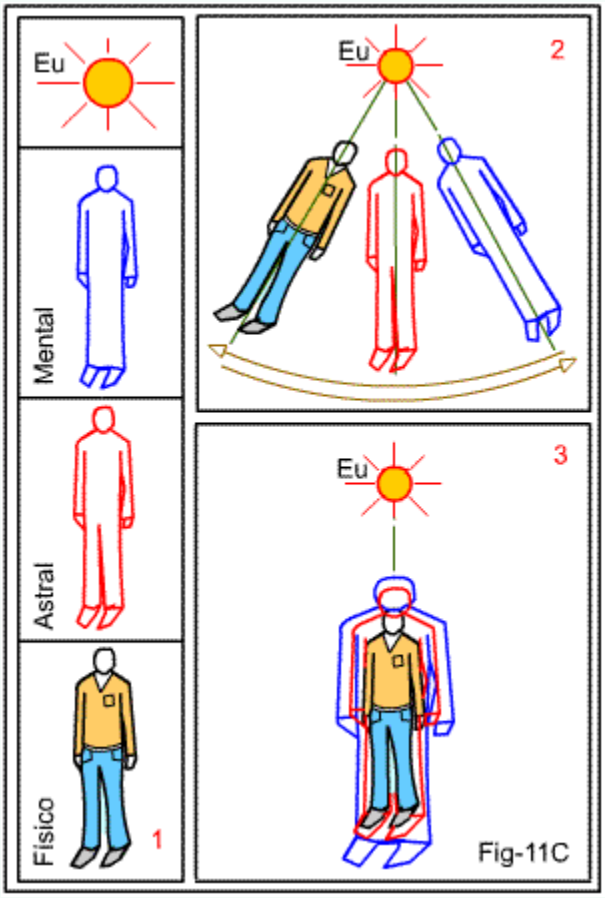
Outra observação que merece destaque: "Diversos elementos da personalidade numa progressiva unidade". Se lembrarem das figuras 05A da apostila 05 e da figura 11A , apostila 11, (repetimos abaixo as duas), verão que naquelas oportunidades falamos dessa problemática, qual seja, a dissociação psíquica que a pessoa vive, quando em estados consciencialmente traumáticos. Suas várias dimensões dissociam-se umas das outras, produzindo as alterações comportamentais que tanto lhe infelicitam.



Nos trabalhos assistenciais temos observado que os mentores espirituais tomam como medida reparadora, e comum a todos

esses casos, os cuidados de fazer o indivíduo reintegrar-se em seu todo. Os vários veículos, corpo Astral, Mental, etc, vão sendo trazidos de suas profundezas para, novamente, se justaporem ao corpo Físico. A figura 11C que aqui repetimos, em seus quadros 2 e 3 mostra as duas situações. Quadro 2, corpos dissociados; quadro 3, corpos justapostos.

Além disso, como parte complementar das instruções dadas pelos Mentores, as pessoas são reeducadas na arte de conduzir o conjunto de seus corpos.



Curioso isso, e pode parecer inverossímil, mas existem casos em que o corpo Astral afasta-se muito, e por um tempo tão longo que, ao ser coagido a retornar, sente-se incapaz para a tarefa de conduzir eficazmente o Físico. Terá de ser reeducado, o que é feito nas muitas sessões assistenciais a que a pessoa se submete. Em cada uma delas o corpo Astral, sob sugestão, é atraído e anexado ao Físico, e assim permanece durante aquele período em que a pessoa está sendo submetida ao tratamento. Concomitantemente à aproximação dele, os quadros mentais - revoltas, medos - que realimentavam seu distanciamento, vão sendo dissolvidos, deixando o campo psíquico limpo, e desobstruído para se estabelecer a recuperação associativa entre os vários corpos.

Atingido esse grau de harmonia, todos os elementos constitutivos do SER, ou sejam, seus vários corpos, passam a compor uma unidade. Não existirá mais a dissociação e seus efeitos perniciosos. Deixam de existir as distonias psíquicas apesar das diferentes dimensões em que cada parte subsiste. O que é natural, afinal, o SER é um só !

Voltemos, porém, às oportunas notas de Assagioli, pois ele ainda tem muito a contar.

"Esses são os resultados geralmente observados no curso de um longo período de tempo, como decorrência do processo de transmutação da personalidade sob o impulso de energias supraconscientes."

Ele está falando daquelas sensações de arroubo, de indômita coragem, de decisões inequívocas, a respeito da aceitação quanto à vivência espiritual. Todavia, e apesar da ação das energias supraconscientes estarem mais dominadoras sobre a personalidade, contudo *"(...) o processo nem sempre tem fluidez absoluta."* Ou seja, mesmo assim ainda está sujeito a sofrer intermitências dissociativas. Porém, diz Assagioli, *"Isso não causa surpresas, dada a complexidade da tarefa de refazer a personalidade em meio às circunstância da vida diária."*

Não é de se surpreender mesmo, afinal, como analisamos na apostila 15, a pessoa não tem o direito, e, às vezes, até possibilidades, de esconder-se num casulo, aguardando ali a passagem desse período de transmutação. Tem de vivê-lo na tumultuada girândola dos acontecimentos. Essa dualidade de emoções e sensações, quais sejam, a percepção da sublimidade oculta e a crueza das atividades terrestres, ocasiona oscilações no humor e no temperamento da pessoa.

Numa situação ela pode se sentir bem e disposta, noutra mostra-se desanimada. São os esbarrões da inexperiência. São as naturais oscilações que continuam ocorrendo até que alcance a espiral perfeita. (Figura 15D quadro 2). Essas intermitências, entretanto, não devem causar alardes, e sim serem encaradas como fatos naturais, porque, *"A aprendizagem da habilidade de usar as próprias energias dessa forma, em geral demora algum tempo e pode durar o tempo que antecede a implementação equilibrada das duas tarefas e sua eventual compreensão como uma única atividade."*

Novamente outra importante observação a ser ressaltada: ***"das duas tarefas e sua eventual compreensão como uma única atividade".*** O rompimento do círculo vicioso das dúvidas, transformando-o na espiral ascensional das certezas, depende dessa compreensão. Vejamos o que vem a ser duas tarefas que significam uma única atividade.

Duas tarefas, ou tantas outras que possam se apresentar, são as atribuições e obrigações inerentes à criatura, contudo, divididas em duas dimensões. Uma, na dimensão física; a outra, na dimensão espiritual. Duas tarefas resumidas, porém, numa só atividade porque um único SER delas se encarrega de executar. O Espírito, ou o EU Maior, pois este é o regente dos corpos, portanto, o único executor possível.

E a harmonia vem do fato de que mesmo tendo a consciência de vivenciar momentos diferentes, em diferentes dimensões, estará sempre seguro de que é UNO. Para o espírito harmonizado, o transcorrer das vivências nas diferentes dimensões e épocas é, simplesmente, como o substituir de cenários de uma peça teatral. Mudam-se as feições do palco e das vestimentas com que os atores se apresentam, todavia o local e os artistas são os mesmos. Só a exterioridade do espetáculo se transmuta. A essência permanece inalterada.

Para o Eu Maior o palco é o universo, os cenários são as suas vivências, as feições com que comparece em cada uma delas são as vestimentas que, como ator, se utiliza para representar a real peça cármica de uma dita época. Portanto, por milhares que sejam suas apresentações no palco cósmico, ainda assim será sempre uma só e única atividade. Atividade de engrandecer-se. Assim como o versátil ator que se esmera por desempenhar, brilhantemente, os mais variados papéis, com o fito de valorizar-se artística e profissionalmente. Entretanto, estamos falando de engrandecer-se universalmente, que significa dizer: Evoluir.

Essa compreensão, portanto, encerra o fato de se dar igual valor a todas as fases da vida. Seja vivendo a dimensão física ou a espiritual. Uma não é superior à outra. São diferentes nos aspectos exteriores, mas igualmente existem para produzir uma só atividade. A ininterrupta evolução do SER. Esta é a Lei.

Mas, quando mergulhado numa das dimensões o SER, por olvidar a existência de outros campos de vida, ou subestimar uma pela outra, a si mesmo causará o que podemos chamar de distonia social. Quer dizer, negligenciar uma das tarefas e superestimar outra, como se fossem atividades isoladas. Como se ele fosse um SER dividido.

Quando assim acontece, *"não espanta encontrarmos estágios em que a pessoa fica tão envolvida com a autotransformação que a sua capacidade de lidar (...) com os problemas e atividades da vida normal pode ser prejudicada. (...) Nesse estágio transitório, a pessoa pode não escapar de julgamentos injustos por parte de amigos ou de terapeutas bem-intencionados mas sem iluminação (...)"* que lhe criticam os ideais espirituais, chegando a ridicularizá-los, e dizendo que eles a tornam improdutiva para a sociedade. *"Esse tipo de crítica é muito doloroso e sua influência pode gerar dúvidas e desânimos."*

Como vemos, é grande a complexidade que envolve a transformação espiritual e, embora este último apontamento de Assagioli seja de real importância, façamos uma pausa por aqui. O comentário desse trecho fica para a próxima apostila.

(Nota: Os trechos de Assagioli citados nesta apostila estão contidos na página 61 do livro Emergência Espiritual)

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - itens 76 a 83 e 96 a 127 - Livraria Allan Kardec Editora

Camile Flamarion - Deus na Natureza - Federação Espírita Brasileira

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor páginas 12, 72 e 120 - Federação Espírita Brasileira

Leopoldo Balduíno - Psiquiatria e Mediunismo - Federação Espírita Brasileira

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - capítulos XXV ao XXVII - LXXVIII - Livraria Allan Kardec Editora

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix

Ver. G. Vale Owen - A Vida Além do Véu - página 73 - Federação Espírita Brasileira

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Setembro 1997

Revisão em Fevereiro de 2006

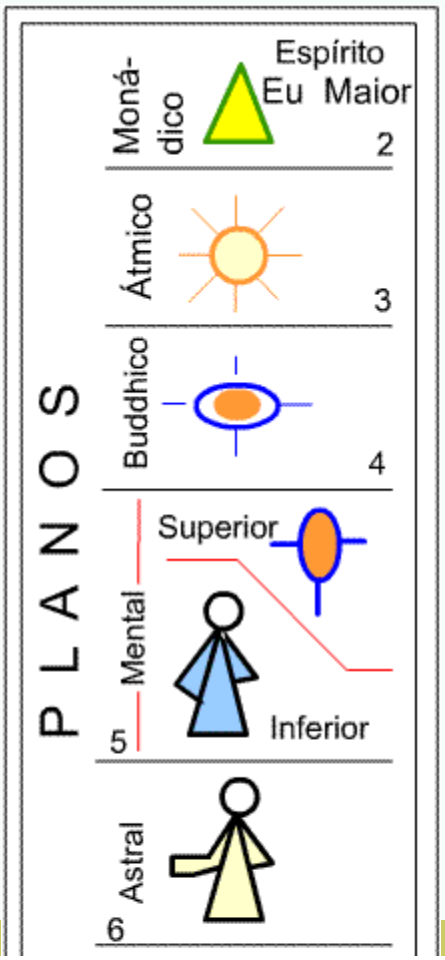
Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

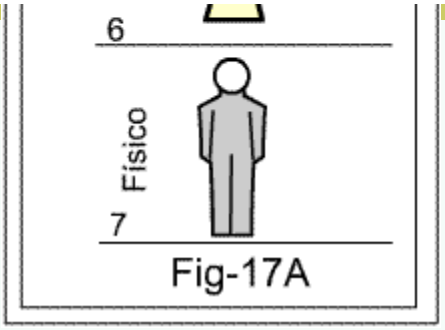
Apostila 17

As Transformações - III

Ao término da última apostila citamos um apontamento de dr. Roberto Assagioli cujo comentário prometemos para esta. Dizíamos que as tarefas são duais, mas que, todavia, a atividade é uma só, pois um só é o SER. E este é O Espírito, ou o EU Maior, o regente dos corpos, o único executor possível de toda e qualquer atividade.



Com a figura 17A estamos demonstrando o posicionamento do Eu Maior e os respectivos corpos que ele rege. Permanentemente ele está no plano Monádico, seu plano natural de existência. Assim como o corpo físico que está permanentemente no plano físico. Ou dimensão Monádica. De lá, de sua central de existência, comanda os veículos de manifestação que, como sondas, atuam nas demais dimensões. Por exemplo, animando o corpo físico que atua na terceira dimensão. Neste universo que habitamos.



Com esta figura ficam eliminadas quaisquer dúvidas quanto ao que se denomina de EU Maior. Também vem se tornando comum utilizar o termo Eu Sou como forma de designação para o Eu Maior. Tudo, entretanto se resumindo em palavras diferentes adotadas por simpatizantes desta ou daquela escola esotérica, mas que se referem ao mesmo Ente. Portanto, ao se depararem com variações terminológicas tenham em mente que se trata, apenas, dela, da Essência Imperecível de cada Ser. Outras informações a respeito, e com farto detalhamento, consultem as páginas das apostilas da série A Criatura.

Retomando ao tema desta apostila, falávamos que muitas são as tarefas que, porém, se sintetizam numa só atividade. Muitas e diferenciadas são as tarefas porque ele, o Eu Maior, as executa, temporariamente, em cada uma das dimensões a que consciencialmente esteja ativo. Exemplo: usando o corpo Físico e este estando no estado de vigília, teremos as ações comuns que executamos a cada dia; mas se o corpo Físico estiver no estado de sono, ou em processo anestésico, o nível consciencial passará ao corpo Astral, e será naquela dimensão que terá suas ações. E assim, sucessivamente em cada dimensão imediatamente superior à anterior.

Muitos dos sonhos, aqueles mais vívidos, são reflexos de ações desenvolvidas no plano Astral, e até no plano Mental. Aquele momento em que o corpo Físico está inativo, dormindo, podemos dizer, vegetando, mas o Eu Maior continua ativo, aliás, permanentemente ativo, usando seus outros corpos, como a figura 17A ilustra.

Dizíamos, ainda, que essa diferenciação de tarefas, em alguns casos, pode provocar no indivíduo a falsa interpretação de que uma das dimensões vivenciais seja mais importante que outra, fazendo com que suas preferências se concentrem naquela que ele considera de melhor qualidade. Quando assim acontece, e nesse ponto dos comentários da apostila 16 inserimos as notas de Assagioli, a pessoa passa a ser alvo das mais mordazes críticas.

Alegam amigos, parentes e terapeutas menos versados no conhecimento espiritual, que pelo fato dessa pessoa se deixar envolver pelos ideais espiritualizantes - como se fosse possível não se deixar envolver - está se tornando inapta para as tarefas da vida. *"Esse tipo de crítica é muito doloroso e sua influência pode gerar dúvidas e desânimos,"* diz Assagioli.

Todavia, todos nós que já estivemos diante dessa conjuntura transmutadora, sabemos bem que o despertar consciencial é um fato irreversível. Uma vez que tenha sido iniciado o processo, nada, mas nada, em absoluto, o detém, e os sofrimentos dele decorrentes, como fartamente temos comentado ao longo destas apostilas, são provocados, justamente, pelo tórrido medo de encarar a realidade subjacente à personalidade humana, ou, por desconhecê-la por completo.

Vejam, a seguir, na descrição de Léon Denis o porque da inevitabilidade desse transformar:

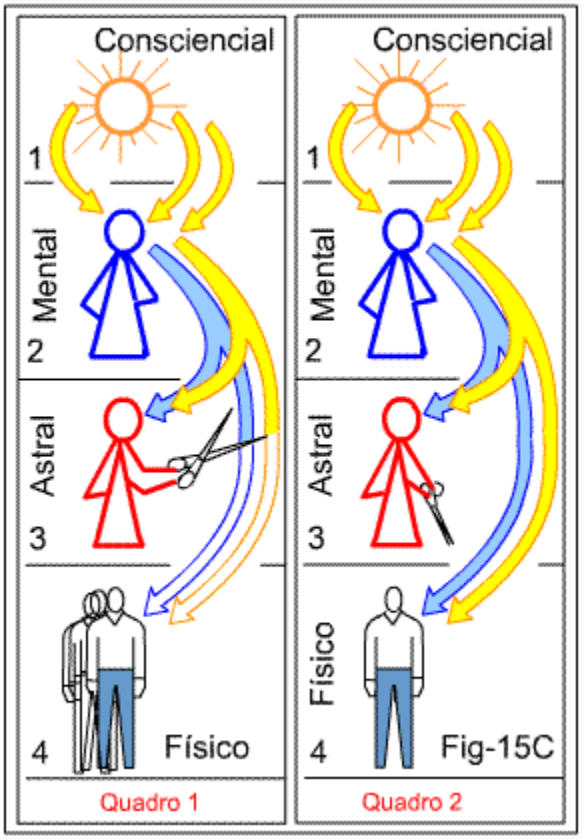
"(...) a alma oculta profundezas onde o pensamento raras vezes desce, porque ali mil objetos externos ocupam-no incessantemente. Sua superfície, como a do mar, é muitas vezes agitada; mas, por baixo, se estendem regiões inacessíveis

*às tempestades. Aí dormem as **potências ocultas**, que esperam nosso chamamento para emergirem e aparecerem."* (Grifo nosso) (Livro: O Problema do Ser, do Destino e da Dor, página 359, editado pela Federação Espírita Brasileira)

Nessa magistral síntese, Denis ilustra o Ser em sua complexidade e unicidade, razão porque é de se encarar com naturalidade esse fato que, todavia, amedronta a tanta gente. Mas temos, também, uma outra descrição que fazemos questão de reproduzir. Ela encadeia toda essa problemática numa só definição.

Trata-se de Lancellin, autor espiritual, se referindo ao seu livro Iniciação-Viagem Astral, e ao inevitável impacto que ele causaria ao leitor. Sem dúvida, essa é uma magnífica e gigantesca obra da literatura do gênero. Vamos ao texto aludido:

*"Este livro irá te trazer algum sofrimento, porque ele induz a uma **vida nova, contrariando** a seqüência em que provavelmente vives, e os teus corpos dinâmicos, que servem de instrumento para o espírito imortal, **poderão entrar em estado de rejeição e te causar danos demorados.** Entretanto, se tiveres a fé do tamanho de um grão de mostarda, no dizer do evangelho, vencerás."* (Grifos nossos) (Livro: Iniciação-Viagem Astral - página 25, psicografado por João Nunes Maia e editado pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva)



Acima, estão duas inequívocas instruções que nos ilustram o Ser por inteiro, inclusive quanto aos traumas que mudanças desse gabarito provocam. Não obstante tantas dificuldades, num dado dia, mudar, se tornará inevitável àquela pessoa.

A rejeição a que se refere Lancellin trata-se do efeito de censura que o corpo Astral exerce sobre o Físico, como vimos na apostila 15, de onde repetimos a figura 15C, no parágrafo que chamamos de Remoção de Obstáculos. Para rememorar, no quadro 1 vemos o corpo Astral usando a "tesoura" para interromper o fluxo descendente do Eu Maior, impedindo-o de atingir a dimensão Física. E o que ele chama de "danos demorados" é tudo isso de que temos tratado ao longo dessas apostilas, nos referindo aos traumas inerentes ao processo do despertar espiritual, que, uma vez completado, fica como vemos no quadro 2, quando, então, temos o corpo Astral já devidamente domesticado e não mais obstaculando a descida do influxo consciencial.

Podemos ainda dizer que a razão dos impactos nas "potências ocultas" do Ser, que o fazem "entrar em estado de rejeição"

consigo mesmo, vem do fato de que vivemos num mundo onde os valores cultuados pela sociedade são apenas os de ordem materialista. Ultimamente, até, a predominância tem sido para a desregrada inversão de valores, que tomou o nome de anticultura. Cultua-se a desordem. Numa comunidade em tais delírios não é, pois, de se estranhar que ao surgir alguém com tendências espiritualizantes, logo venha se tornar alvo das críticas mordazes.

Esse tipo de pressão que a sociedade impõe sobre uma tal pessoa pode deixá-la desnorteada, indecisa. A dúvida que lhe assoma é: aceitar, ou não, a diretriz espiritualizante para a qual se sente atraída ? Por causa dessas dúvidas seus dias transformam-se em tumulto interior, levada que é a sentir-se na obrigação de justificar para a sociedade o seu comportamento.

E´ uma preocupação errônea e desnecessária essa de se imaginar na obrigação de prestar justificativa que satisfaça à sociedade, pois, simplesmente, jamais será encontrado um argumento satisfatório para acontecimentos que uma sociedade convulsa considera anormais. Jamais os padrões dessa sociedade permitirão compreender a pessoa em transformação. Essa preocupação leva à inquietude e torna a pessoa confusa. Às vezes até relapsa para com suas obrigações familiares e profissionais. Com a continuidade dessa instabilidade emocional, as dúvidas aumentam e poderá sobrevir um desânimo irreversível.

Deve-se ter em mente que não temos de fazer só o que todos fazem. Existe alguma razão imutável, ou inargumentável, para isso ?, ou pode a pessoa usar de seu bom-senso, de sua responsabilidade, de seu livre arbítrio, e promover a reformulação de sua vida como bem o desejar ?

Medo de fazer essa reformulação, de assumi-la ? Para dissipar essas dúvidas seguimos com um trecho de Assagioli abordando as situações desses momentos tão críticos do despertar espiritual.

"Quando ocorre, essa provação constitui um dos testes a serem enfrentados no caminho da auto-Realização. Seu valor está no fato de ensinar a vencer a sensibilidade pessoal, constituindo uma oportunidade de desenvolvimento da independência interior e da autoconfiança sem ressentimentos."

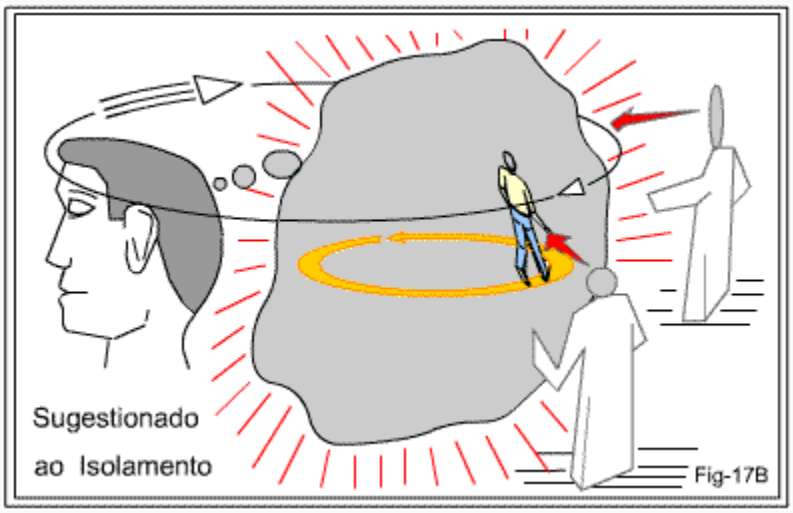
Explicita Assagioli, confirmando o que comentamos acima, qual seja, de a pessoa acreditar em si mesma, sem ressentimentos, isto é, sem dar ouvidos aos preconceitos e críticas que a sociedade impuser.

Ponderando quanto ao tempo de vivenciamento dessas dúvidas, embora inegavelmente desagradável seja o acontecimento, diz Assagioli que, todavia, ele não perdurará para sempre. *"Esse estágio passa, com o tempo, à medida que a pessoa aprende a dominar e a unificar a sua tarefa dual."* Isto é, a vivenciar com igual intensidade tanto a sua personalidade humana quanto sua contra-parte espiritual. *"Mas quando as complexidades da tarefa não são reconhecidas nem aceitas, as tensões naturais do crescimento, presentes no processo, podem ser exacerbadas, durar por longos períodos ou se repetirem com freqüência desnecessária."*

Isso pode ser entendido mediante a comparação com a vida de uma criança. Na fase infantil segue a viver despreocupada, nada a induzindo a comportamentos sérios como os dos adultos. Com o crescimento natural começa a descobrir valores antes não percebidos. Surgem os conflitos. Encarar o mundo dos adultos como adulto, ou viver a nova idade irresponsavelmente como criança ?

Se encarar como adulto, em breve tempo se sentirá harmoniosamente incluído na engrenagem da vida, e nada desta o incomodará. Mas, se por outro lado não aceitar a designação natural da existência, a sociedade o rejeitará por ser improdutivo e parasitário para a comunidade. Ou seja, um indivíduo a ser isolado. Se assim for, será de longa duração seu infortúnio pessoal.

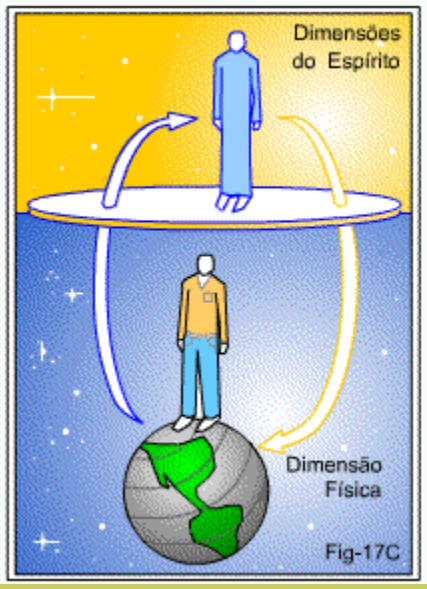
O quadro que se caracteriza nos processos de despertamento espiritual, portanto, inspira sólidos cuidados, pois, até que se atinja o equilibro ideal, a pessoa, como um pêndulo, oscilará, ora para o afastamento total da tarefa da vida humana, mergulhando de todo na busca do êxtase espiritual, e, noutro ciclo, abominará a espiritualidade, entregando-se de corpo e alma ao desregramento físico.



Desta forma, como uma criança que a crescer precisa da segurança que os pais possam lhe oferecer para guiá-la rumo ao mundo dos adultos, também uma pessoa nesse estado de crescimento espiritual precisará de mãos competentes para indicar-lhe o caminho certo. Principalmente *"(...) quando o indivíduo se envolve tanto no processo de auto-transformação que exclui o mundo exterior com uma introversão obstinada e excessiva."*

Diríamos, introversão obsessiva, algo como ilustramos com a figura 17B, pois num quadro deste o indivíduo, sem dúvida, se encontra prisioneiro de inteligências que intentam desestruturá-lo usando de argumento cujo sentido é a aversão pelo conviver com o mundo. Intentam fechá-lo numa concha, como uma ostra, sugestionando-o de que assim deve ser para se defender de alguma possível agressão. E lá fica ele em seu círculo vicioso de introversão.

Quanto ao ato de excluir o mundo exterior, seja essa exclusão de modo consciente ou inconsciente, isto é, afastar-se do cotidiano da vida física por imaginar que a vida contemplativa dará paz espiritual, é um ato de terrível engano. Como dissemos na apostila 16, uma dimensão de vida não exclui a outra na ordem das importâncias. Tudo é uma seqüência lógica e necessária. A cada tempo vive-se aqui ou lá, mas nenhum dos estágios é superior em importância ao outro.



Com a figura 17C estamos mostrando, em síntese, as dimensões vivenciais. Temos a dimensão Física, também chamada de terceira dimensão, e as dimensões do Espírito, por sua vez distinguidas como quarta, quinta, etc, dimensões. Entretanto, todas dentro de um só sistema e criadas para um só fim, que é a evolução do Ser. Desta forma compreende-se que todas são de igual importância ao fim para o qual foram criadas. A diferenciação está apenas na ambiência de vida, pois cada dimensão possui sua característica própria, mas não no que se poderia pensar em termos de qualidade de uma em relação à outra.

E na apostila 16 assim deixamos registrado: Mas, quando mergulhado numa das dimensões o SER, por olvidar a existência de outros campos de vida, ou subestimar uma pela outra, a si mesmo causará o que podemos chamar de distonia social. Quer dizer, negligenciar uma das tarefas e superestimar outra, como se fossem atividades isoladas. Como se ele fosse um SER dividido. Pois bem, podemos dizer que somente vivenciando processos, brandos ou severos, de alienação, é que se adota a exclusão de uma dimensão, supervalorizando outra.

Também na apostila 15 ficaram anotações a respeito alertando para a inevitabilidade de que o processo de transformação não pode ser percorrido isentando-se, a pessoa, de seu convívio familiar e social.

Ainda dentro dessa específica situação em que a pessoa se refugia em si mesmo para evitar ouvir comentários a seu respeito, Assagioli tem outra não menos importante advertência.

"Dificuldades semelhantes podem surgir se a pessoa não lidar com seus aspectos negativos revelados no processo de despertar espiritual."

Isso a que se refere Assagioli é a descrição da complementação de comportamentos que a pessoa se deixa proceder. Isto é, diante da extasiante experiência espiritual passa a se julgar tão superior que não mais enxerga suas tendências grosseiras, deixando, assim, de se autocorrigir. Todavia, a pessoa deve lembrar que o processo de despertamento espiritual se refere à reforma e transformação do Ser. Não se trata de aplicar tinta nova sobre parede antiga.

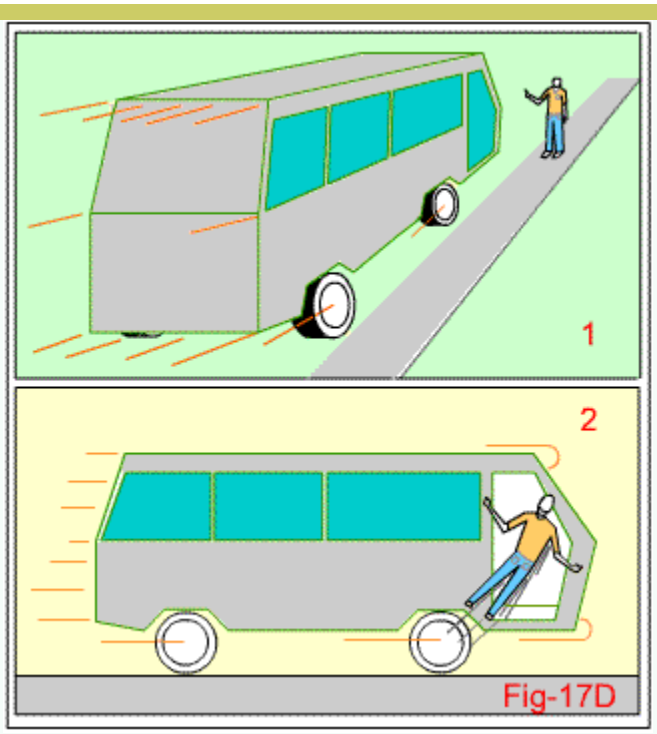
A conclusão é clara. Nesse processo de transformação a pessoa terá de derrubar paredes impróprias - negativas - à nova etapa que passará a viver. Terá de encarar, frente a frente, o seu lado ruim. Sem ressentimentos, disse Assagioli, linhas acima. Isto é, sem relutância.

O prejudicial de não aceitar a demolição do que seja impróprio, e que ainda habita dentro de si, mesmo adotando o novo sentido, é que *"sob essa dupla pressão, não é incomum que a pessoa seja acometida por uma variedade de problemas psicológicos, como a insônia, depressão emocional, exaustão, aridez, agitação mental e inquietação."*

Todo esse elenco de infortúnios, realmente, se torna repetitivo naqueles casos conforme aventado por Assagioli. Isto é, naqueles casos em que a pessoa fica pesarosa em demolir o impróprio à nova performance de vida que sente despontar.

Mas Assagioli dá a receita para reverter essa desconfortável situação: *"Muitos desses problemas podem ser bastante reduzidos ou eliminados de vez mediante a busca do próprio processo de crescimento com afinco, dedicação e zelo, mas sem identificação com ele."* Com outras palavras, agir com naturalidade, sem exageros, seguindo um ritmo que lhe seja suportável.

Abaixo expomos um resumo de orientações que facilitam a harmonização:



1 - A pessoa conscientizar-se de que o processo de despertamento espiritual é irreversível. E´ como embarcar num veículo em movimento. De início tomamos um tranco, pois estamos parados no caminho. Quadro 1 da figura 17D: O veículo se aproxima, mas não pára para que nele possamos embarcar. Quadro 2: Estendemos os braços, agarramos um ponto de apoio e... mais arrastados que impulsionados, nos vemos dentro do mesmo. Só depois de alguns segundos é que nos sentimos equilibrados em seu interior. Então a viagem se torna agradável.

2 - Aceitar a nova situação e passar a trabalhar a si mesma, mantendo atenção aos limites pessoais, mas sem ser relapsa. Isto é, sem fugir da auto-reforma. Importantíssimo a atenção sobre si mesmo, afinal tudo estará em transformação. Não só o psiquismo. Também fases de funcionamento do organismo se mostrarão alteradas. E em idades críticas como nas mulheres em fase pré-menopausa e homens pré-andropausa, as tendências incomodatícias de uma tal transformação poderão ser ainda maiores. Nada, entretanto, que possa alarmar.

3 - Manter sua vida familiar e social no comum de antes, eliminando dela somente o que suas forças reformadas forem capazes de o fazer sem causar traumas.

Como vemos, um transcurso a ser vivido sob cuidados. Nessa fase de crescimento, são fundamentais as abalizadas orientações que se receba. Daí a importância dos orientadores espirituais. Os guias, como os chama Assagioli. E´ o que veremos na próxima apostila.

- - - o 0 o - - -

Nota: Os trechos de Assagioli citados nesta apostila estão contidos nas páginas 61, 62 e 63 do livro Emergência Espiritual.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 674 a 685, 695 a 699, 718 a 727, 728 a 736, 738, 766 a 772 - Livraria Allan Kardec Editora

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor páginas 12, 72, 120 e 359 - Federação Espírita Brasileira

Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Setembro de 1997

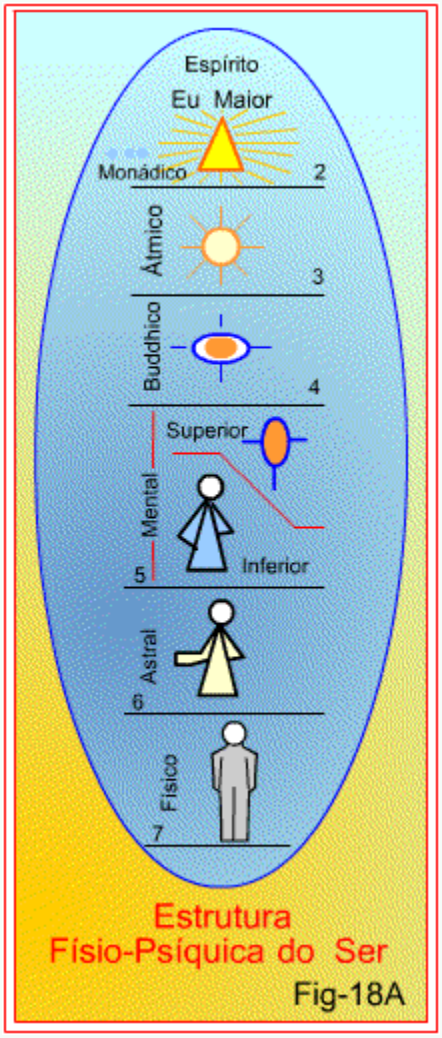
Revisão em Fevereiro de 2006

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 18

A Importância do Orientador - I



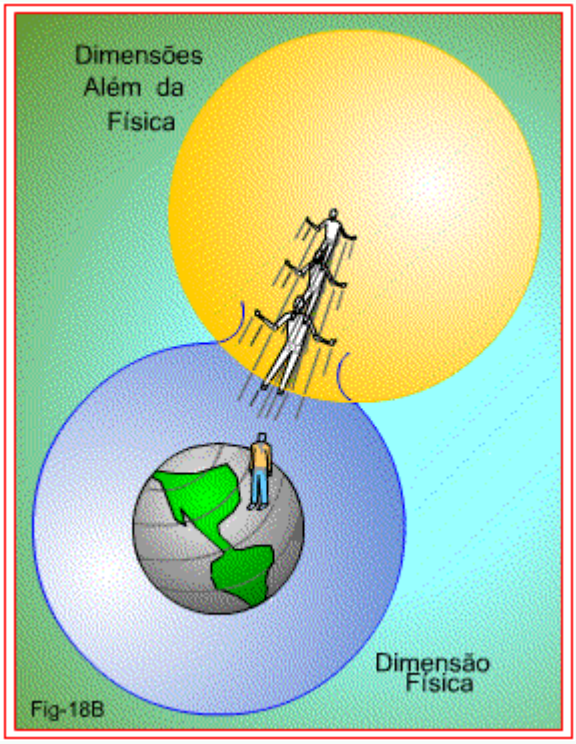
Estrutura Físio-Psíquica do Ser
Fig-18A

Por essa trajetória que vimos percorrendo, perpassando por dezessete apostilas, podemos dizer que ficou bem explícito que o processo de Despertamento Espiritual, por sua complexidade, atinge toda a estrutura físio-psíquica do Ser.

Por estrutura físio-psíquica estamos denominando o conjunto composto pela Essência imperecível do Ser, qual seja o Espírito, e os corpos que este anima e subsistem, respectivamente, nas variadas dimensões, como representadas na figura 18A. Aos que desejarem maior detalhamento dessa peculiaridade existencial, queiram percorrer as apostilas da série A Criatura. Nessa série os comentários abrangem desde a origem do Ser indo ao que chamamos de sua destinação, quando, então, sobrepassando o reino humano penetra no estágio que denominamos de Super-humano.

Obviamente que as escolas psicoterápicas da ciência terrestre - psicologia, psicanálise, psiquiatria e neurologia - não abordam a mesma abrangência a que estamos nos referindo acima, pois que, com raríssimas exceções de alguns de seus profissionais, estas não incluem em sua formação e operacionalidade, o reconhecimento de que a pessoa humana é a extremidade inferior de um fio de vida, e que na extremidade superior está o que chamamos de Espírito e, intercalando estas duas extremidades, encontram-se cinco outros corpos que interagem entre si, formando o conjunto que denominamos de o Homem Integral.

Não obstante essa diferenciação entre a visão das ciências psicoterápicas e a espiritualista, tem sido sobejamente constatado que o ser humano não é apenas uma máquina pensante que o acaso cósmico plantou neste planeta. Até porque, também sobejamente constatado, o acaso não existe. E se teimarmos em admitir a existência do acaso estaremos negando a peculiaridade de que somos seres inteligentes.



Desta forma, mesmo por enquanto ainda havendo essa diferenciação de enfoque sobre a pessoa humana, vai se tornando inegável a composição do que estamos chamando de Homem Integral. Daí, compreende-se o porque da complexidade implícita no processo de Despertamento Espiritual. Afinal, depois de uns bons longos anos vivendo apenas a condição de Ser físico terrestre a pessoa se vendo lançada num espaço onde não encontra apoio para seus pés, evidente que entrará em pânico. Lançada numa espécie de quase imponderabilidade. Quase uma perda de equilíbrio só poderá mesmo sentir-se amedrontada.
Nesta figura 18B ilustramos esse efeito de arraste que a pessoa passa a sentir. Sua "bolha de segurança" que é o mundo físico, se rompe e algo, indefinido, a arrasta como que a tirando do chão costumeiro. Leva-a para onde ? Não sabe dizer. Só sabe sentir que já não tem mais o mesmo chão sob seus pés e isso a amedronta. Este é o estado emocional em que fica a pessoa nestes trâmites iniciais do Despertar Espiritual.

Esta figura 18B é complementação para aquela outra, a 17D, apostila 17, em que a pessoa embarca num veículo sem que este pare para isso. Portanto, na maior parte das vezes é um acontecimento involuntário.

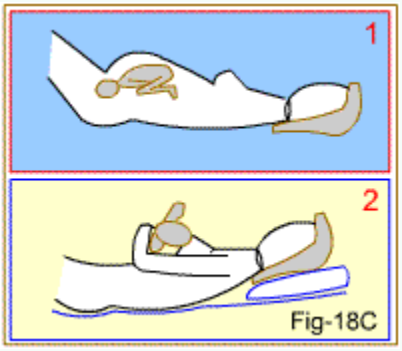
Dissemos "na maior parte das vezes é um acontecimento involuntário", porque, como é sabido, o processo de Despertamento Espiritual também pode ser conscientemente provocado. Esse procedimento não é recomendável. E´ uma aventura que não deve ser percorrida sozinha. O bom termo da mesma exige que saudáveis e sensatas orientações sejam dadas aos que se acham em tal estado. Para isso é recomendável que sejam acompanhados por orientador.

A este Assagioli chamou de guia espiritual. Não tanto no sentido a que estamos habituados, ou seja, guia desencarnado, mas, seja quem for, possuidor de qualidades espiritualizantes.

"(...) um guia de inclinação espiritual, ou que ao menos entenda as realidades e realizações superiores, (...) pode ser de grande ajuda ao indivíduo quando este, (...) ainda estiver no (...) estágio (...) da insatisfação, da agitação e da busca inconsciente."

Orientador que possua inclinação espiritual significa que este alguém conheça das qualidades superiores da vida e tenha por princípio a aceitação das demais dimensões existenciais. Assagioli destaca essa característica porque o orientador poderá ter, ou não, essa específica qualificação. Como vimos na apostila 16, poderá até ser um terapeuta, intelectualmente, bem versado mas que, contudo, dada a falta de vivência própria desse processo, não saberá compreender na íntegra o drama de seu paciente.

Por outro lado, se o orientador possuir tais experiências saberá substituir as dúvidas e insatisfações daquele que o procura por definições que o ajudem a superar a crise. Essas definições que outras não podem ser senão as de cunho espiritualista, farão o despertado voltar os olhos ao próprio inconsciente, e nele ver as causas ali impressas.



Todavia, diante da delicadeza do momento, as atitudes do terapeuta não poderão ser mecânicas. Frias, insensíveis. Há que haver sentimento de compreensiva solidariedade. U'a mãe ao dar a luz ao seu rebento, Figura 18C, quadro 1, mesmo com dor, o faz cheia de ternura e ansiosa pela compensação de tê-lo nos braços, quadro 2.

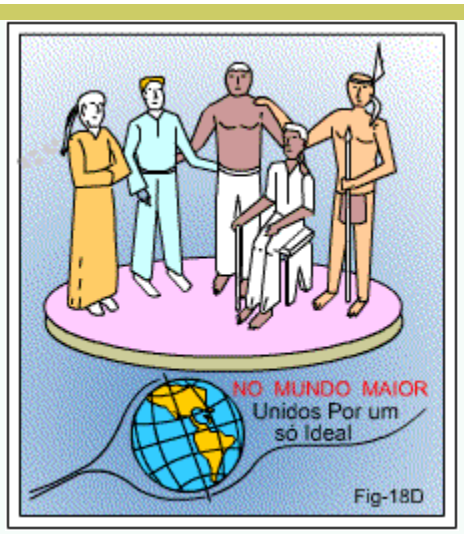
O terapeuta, o orientador, alentando o paciente em desarmonia, está atendendo aos imperiosos cuidados de um novo parto. Aquele Ser vai nascer de novo. Desta feita, em mãos do tratador. Estará nascendo para uma nova vida psíquica. Essa é a real extensão da responsabilidade. Por isso, com muita ponderação, Assagioli especifica que o guia deve possuir pendores espirituais.

Quanto a isso cabe aqui um outro esclarecimento. Compreendemos que Assagioli ao usar o termo "guia" se referiu só aos seres encarnados. O mesmo que chamamos de orientadores e terapeutas, como bem explicitamos acima. Entretanto, para nós habituados aos trabalhos espiritualistas, cabe alongar essa designação de guias, entendendo-a à categoria dos seres desencarnados. Mas assim fazendo esbarramos com uma inevitável dúvida: Poderão existir guias sem inclinações espiritualistas ? A resposta é: existem, sim.

Para esclarecer a resposta, interrompamos por um pouco os comentários em torno do tema de Assagioli, e definamos em duas categorias: Guias Encarnados e Guias Desencarnados.

Guias Encarnados - Nem todos os orientadores espiritualista possuem a qualidade de serem espiritualizados. Alguns, não poucos, ao contrário, apesar de lidarem com os assuntos do espírito, são bastante materialistas. Abusam da credibilidade pública como meio de sustento financeiro. Por toda parte, em todas as crenças, por todos os sistemas de orientações filosófico-doutrinário, elementos desse tipo são encontrados. Por isso, a orientação dada por tais "guias" será duvidosa no que se refere a resultados benéficos futuros. Até porque, para manter sua clientela, ele usará de uns poucos parâmetros espiritualistas, misturando-os a uma boa dose de marketing... - coisas do comércio.

Talvez, de imediato, o consulente até consiga certa harmonia interior, julgando que a situação tenha se resolvido de todo. Todavia, algum tempo mais tarde, comprovará, decepcionado, o fracasso do "aconselhamento" que foi alvo. Nesse caso faltou o principal, o objetivo espiritualizante. Não lhe foi dada a orientação completa elaboradora da harmonia entre seu Eu Maior e sua personalidade. Isto é, não lhe foi transferida as instruções de como lidar sozinho com tudo isso. Desta forma, tão logo tenha passado o efeito da influência da presença daquele "guia", o consulente cai, novamente, no mesmo estado desanimador de antes. Nele, como dissemos acima, não foram desenvolvidas e consolidadas as suas forças próprias que, estas sim, o sustentariam sob quaisquer circunstâncias.



Guias Desencarnados - Com a figura 18D estamos prestando homenagem às falanges que postadas nas imediações de nossa terceira dimensão prestam inestimáveis serviços assistenciais tanto àquelas pessoas recém desencarnadas quanto a nós mesmos, que ainda estamos usando o corpo humano. Todavia, o fato de estar desencarnado não é atestado de qualidade espiritualizante. Pode até parecer um paradoxo, estar desencarnado e não ser espiritualizado. Porém, isso não é de se estranhar. Para comprovar o que estamos dizendo basta acompanhar algumas manifestações mediúnicas que logo se nota quando a entidade manifestante é, ou não, espiritualizada. Isto é, voltada para ideais elevados.

Desta forma, se o atendente desencarnado não for espiritualizado, e se o médium que o canaliza for pouco versado nessa peculiaridade, ou se for um médium interesseiro, nestes casos o consulente estará sujeito a cair na mesma situação embaraçosa citada no comentário sobre guia encarnado. Ao final a frustração será a mesma.

Reconhecemos, porém, que apesar de todo o comentário acima, nossa resposta ainda não está bem definida. Para torná-la mais compreensível falta definir o que seja Guia Espiritualizado, seja ele encarnado ou desencarnado, o que veremos a seguir.

O motivo fundamental da vida é a evolução do Ser. Evolução que se dá em todos os sentidos. A matéria evolui, e nesse processo se transforma em energia. Se no princípio da formação deste universo houve condensação das energias quintessenciadas, no seguir da evolução geral haverá a dissolução, retornando as moléculas às cadeias energéticas.

A evolução do Ser pensante, além de outras transformações em si, implica, também, a desmaterialização definitiva de seus corpos de manifestação. Isto é, não ser mais necessário voltar a internar-se nas dimensões mais densas. Assim, a cada nível de superioridade consciencial que alcança, o corpo de manifestação correspondente será mais sutil que o anterior.

Reportem-se à figura 18A. Nela fizemos representar os corpos que o Espírito usa para manifestar-se nos vários planos existenciais. Escalonadamente, portanto, o corpo Astral é menos denso que o corpo Físico. O corpo Mental, por sua vez, é menos denso que o corpo Astral, e assim, sucessivamente nessa escala ascendente de planos.

Mas para desenvolver essa potencialidade de usar corpos mais energéticos, o Eu Maior deverá, concomitantemente, desenvolver-se como um todo. Isto significa dizer: desenvolver seus potenciais de amor e intelectualidade. Significa dizer, ainda, que, como ele é a essência da pura sensibilidade do Criador, ao evoluir suas potencialidades relacionadas ao uso de corpos das camadas densas para as mais sutis, estará realizando a viagem de volta à Fonte.

Estará deixando as incertezas da matéria e ingressando na certeza das energias superiores. Em resumo, estará deixando a vivência nos tempos finitos e internando-se na realidade da imutável espiritualização cósmica. Isto significa estar espiritualizando-se, tornando-se mais puro, amorável, verdadeiramente fraterno.

Obviamente que encontrar um guia que possua essas qualidades em seu todo, em nosso mundo, ainda é muito difícil. Contudo, encontramos solícitos e sinceros amigos de muito boa vontade, movidos por nobres ideais, e que perfeitamente nos guiam naqueles momentos difíceis de uma transformação pessoal. A estes, que os reconhecemos pelos bons frutos

produzidos no relacionamento que deles gozarmos durante largos anos de convivência, podemos, seguramente, considerá-los e respeitá-los como guias espiritualizados, que verdadeiramente o são.

Mas voltemos ao tema e aos comentários de dr. Roberto Assagioli que, como referencial aos cuidados a serem tomados, começa dizendo que os casos de despertamento consciencial, dadas suas complexidades e particularismos, como já dissemos, não devem ser tratados mediante padronização de métodos.

E adverte: *"Em primeiro lugar, não devemos perder de vista o fato central de que, embora possam ter bastante* ***semelhança exterior****, (...) os problemas que podem acompanhar as várias fases da Auto-Realização (...)* ***têm causas e significações muito distintas****, devendo ser tratados de maneiras (...) diferentes."* (Grifos nossos)

Essa advertência toca de perto à Lei de Causa e Efeito. Por conseguinte, nos fatores determinantes de uma encarnação. Logo, embora externamente as manifestações possam se assemelhar a vários outros casos, todavia, as razões que as determinam são, absolutamente, diferentes umas das outras. Isso, pela simples razão de que cada indivíduo é único. Portanto, como bem pondera Assagioli, cada caso deve ser analisado isoladamente.

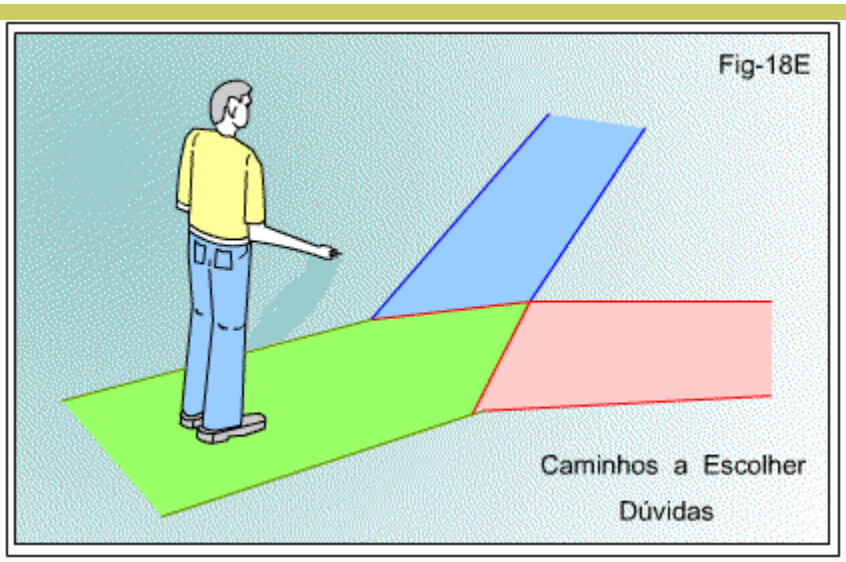
Antes, porém, de nos aprofundarmos em comentários pertinentes e necessários sobre o individualismo dos efeitos cármicos, que o faremos na apostila seguinte, continuemos com as explicações do competente médico, quando ele chama a atenção para um aspecto muito relevante.

"As dificuldades psicológicas da pessoa comum costumam ter um caráter ***regressivo****. (...) Por outro lado, as dificuldades advindas da tensão e do esforço nos vários estágios da auto-realização, têm um caráter especificamente* ***progressivo****"* (Grifos nossos) - Merece destaque essa aparente ambigüidade entre caráter regressivo e caráter progressivo, citados pelo autor. Analisemos seu raciocínio.

Nos acontecimentos desagradáveis da vida, mesmo de fatos comuns a todas as pessoas, a primeira reação psicológica generalizada é a da fuga. Intenta-se fugir do obstáculo ao invés de enfrentá-lo. Isto é, intenta-se burlar o fato, quando o correto seria resolvê-lo sem provocar nenhum prejuízo a si mesmo quanto a outrem.

Pois bem, mas ao invés disso, muitas pessoas deixam-se anular, como se fosse possível dissipar, cosmicamente, sua individualidade. Nisso está o caráter regressivo. Neste caso, espiritualmente falando, a pessoa se enclausura numa posição de indiferença.

Por outro lado, na condição de auto-realização, como explicamos na apostila 16, "auto-realizar-se", ou realizar por si mesmo, essa condição exige da pessoa o emprenho e esforços próprios. Aqui está, então, o caráter progressivo. Neste caso, e mesmo diante das situações mais conflitantes, a pessoa não se deixa abater. Não se deixa anular. Luta por superar o momento tormentoso, e atingir o estágio de calmaria que, intuitivamente, vislumbra por detrás do acontecimento infelicitador.



Essa atitude, mesmo que carregada de tensões, é sem dúvida progressiva, no sentido de que, como individualidade imortal, emprega seus esforços por retificar-se na atual encarnação.

Portanto, duas situações não só distintas mas conflitantes. Como a de estar diante de uma encruzilhada, figura 18E, sem saber onde os caminhos levarão, mas, mesmo assim, tendo de fazer uma escolha. Ou, como as duas faces de uma mesma moeda. Diferentes, cada uma exprimindo um significado, mas pertencentes a um só objeto e para o mesmo valor. De igual maneira, embora o indivíduo possa apresentar uma face de acovardamento perante os acontecimentos, seu lado oculto reclamar-lhe-á posição de firmeza. Essa luta que se trava em seu interior imporá que nenhuma burla seja intentada, mas que, ao contrário, tudo se resolva satisfatoriamente.

Daí, a inegável importância da presença de um orientador espiritualizado ao lado dessa pessoa para guiá-la na direção certa. Mas atento, porque equacionar esse problema exigirá muito discernimento de quem se dispõe ajudar aos que se encontram nessa encruzilhada. A começar pela argumentação que deverá ser cunhada na lógica da vida, sem esquecer, contudo, de bafejá-la com orientações de solidariedade. Afinal, a pessoa que procurou auxílio, encontra-se, interiormente, em destroços, e diante disso, a força da compreensiva solidariedade é o melhor lenitivo. Por isso, acima, se falou em guias espiritualizados. Mas hoje ficamos por aqui.

- - - o 0 o - - -

Nota: Os trechos de Assagioli citados nesta apostila se encontram nas páginas 63, 64 e 65 do livro Emergência Espiritual.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 674 a 685, 695 a 699, 718 a 727, 728 a 736, 738,
766 a 772 - Livraria Allan Kardec Editora
Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor páginas
12, 72, 120 e 359 - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix
Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Setembro de 1997

Revisão em Março de 2006

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 19

A Importância do Orientador - II

Na última apostila vimos que Assagioli fez clara referência sobre a importância de um guia com pendores espirituais para tomar, sob seus cuidados, a direção orientadora de uma pessoa vivenciando o processo de despertamento espiritual. Pudemos, ainda, esclarecer naquela apostila que ao falar em guia Assagioli se referia aos terapeutas, e não ao que assim comumente denominamos citando os Mentores espirituais.

Prosseguindo de onde interrompemos, e como fonte de informação, transcrevemos abaixo um roteiro no qual Assagioli sugere alguns cuidados que devem nortear o terapeuta em relação à problemática da pessoa em transformação. Suas recomendações são:

"Esclarecer o indivíduo sobre o que de fato acontece dentro dele e ajudá-lo a encontrar a atitude correta."

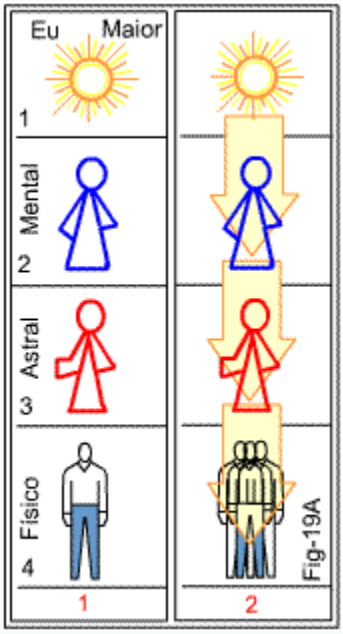
Esclarecer é o primeiro passo, pois na possível confusão a que a pessoa se encontre, nada melhor do que lhe abrir o leque de informações que a norteie. Por exemplo, este estudo intitulado por O Inevitável Despertar, é uma troca de informações nas quais se leva aos interessados alguns esclarecimentos em resposta às muitas dúvidas. Cientificando-se disso, a pessoa fica mais segura e receptiva para adotar atitudes corretivas sobre si mesma. Este estudo, portanto, é uma forma de ajudar a encontrar a "atitude correta". Servirá, este, para as muitas conversas assistenciais que se desdobrarão em reuniões grupais.

"Ensiná-lo a controlar (...) os impulsos vindos do inconsciente, sem reprimi-los por meio do medo ou da condenação."

Após os esclarecimentos, compete ao terapeuta fazer o papel de professor. Neste, o terapeuta ensinará ao paciente maneiras dele exercer controle sobre os impulsos inconscientes. Naturalmente reconhecendo a dificuldade desse aprendizado que deverá se repetir diariamente. Neste exercício a pessoa deve se analisar, procurando detectar em quais

situações é mais vulnerável, e nas quais reage com impulsos incontroláveis.

Em caráter inicial, esse exercício pode ser aquele treinamento mediúnico diário, sugerido em nossos estudos da série Mediunidade, apostilas 02, 52 e 53, pois os mesmos não tem só a característica de preparação para a faculdade mediúnica, mas, e principalmente, a de desinibir a pessoa como um todo. Tanto a nível físico como a níveis Astral e Mental. Com os exercícios sugeridos estará vencendo os fatores de medo oriundos de preconceitos e vícios religiosos. Desta forma, não se auto condenará por estar sendo mais liberal e universalista.



"Ajudá-lo no reconhecimento e na assimilação apropriados do influxo de energias do EU, e dos níveis Supraconscientes."

Como vimos ao longo deste estudo, e estamos ilustrando na figura 19A, o EU é uma potente usina fornecedora de energia superior. À proporção que essa energia, inicialmente pura, vem "descendo" e passando pelos corpos Mental e Astral, sofre contaminações. Ao chegar ao nível Físico poderá já estar inteiramente deformada, e causar à personalidade humana sensações de mal estar. Por isso, quando a pessoa estiver vivenciando os primeiros influxos dessas suas energias descendentes, deve receber orientação para iniciar os exercícios de controle. A partir deles a pessoa desenvolverá seus poderes de meditação, e desta, aguçará atenciosa observação sobre suas reações.

O caminho da harmonia final é o aceitar essas energias e seus efeitos, pois elas são espontâneas. Além do que, usar da força de vontade, vista na apostila 5 da séria Reconstrução, e convertê-las em resultados práticos que podem ser: trabalhos intelectuais, como leituras, pesquisas, escrituração; trabalhos manuais, quais sejam montagens, construções, agricultura, artesanato.

Essa conversão é o que Assagioli chama de assimilação. A pessoa ao perceber a pressão dessas energias deve extravasá-las de forma metódica, utilitária, criativa e educativa. Esses influxos são os sinais claros daqueles momentos em que o EU está inteiramente predisposto a expandir-se. A evoluir-se. São os momentos favoráveis para as mudanças. Para isso o EU precisa das experiências que a vivência física pode lhe proporcionar.

Algumas pessoas, quando nessa fase, tentam exaurir essas forças, inconscientemente, só através de atos violentos, ou da ginástica e das lutas corporais. Entretanto, como se trata de converter o fluxo em propulsão evolutiva do EU, não é aconselhável queimar essas energias apenas em exercícios que só estimulem o corpo físico.

As energias devem ser canalizadas, também, para aquelas outras atividades citadas acima, pois as mesmas tocam de perto os corpos Astral e Mental. Em resumo, usando de atividades como as sugeridas, a pessoa desenvolver-se-á com o uso de suas próprias energias, aprendendo a identificá-las.

"Ajudá-lo a expressar e usar essas energias no amor e no serviço altruístico. Isso tem especial validade no combate à tendência de introversão e da auto-centração excessivas (...)"

Essa observação de Assagioli é assaz importante. Nenhum valor terá todo o aprendizado do controle psíquico se a pessoa não souber convertê-lo ao bem comum. Evoluir significa expandir, descontrair que, por sua vez significa ir de encontro à vida.

E, na escala evolutiva humana, como vimos na série A Criatura, uma das maneiras mais adequadas de romper o isolacionismo que o egoísmo traz, é dedicar-se, voluntária, e gratuitamente, ao atendimento assistencial daqueles que de nós possam precisar.

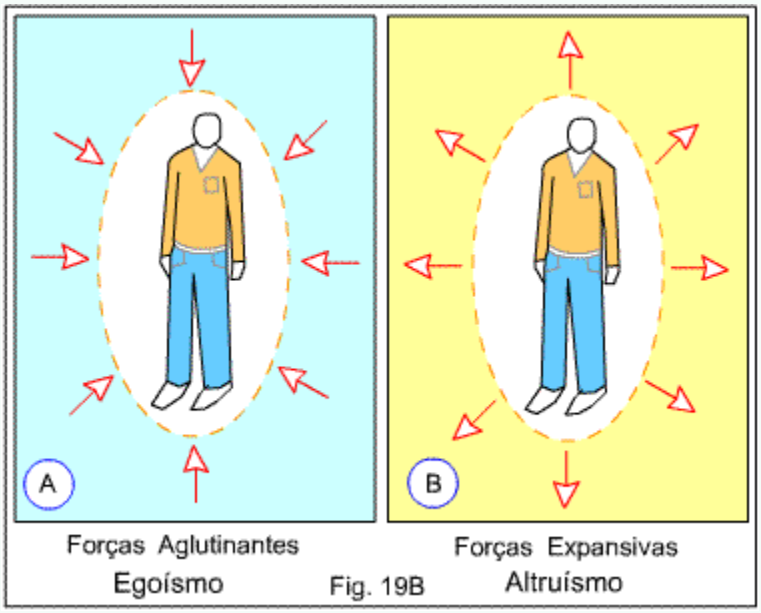


Fig. 19B

Na figura 19B ilustramos os dois pólos vivenciais. O do egoísmo no qual as forças do EU são concentradoras, e o Altruísmo onde as forças são expansivas.

Esse contato com as insuficiências do próximo desperta o sentimento de solidariedade, ao mesmo tempo que não dá, à pessoa, tempo de pensar só em si mesma. Ao ver a dor alheia, a dor própria perde em intensidade, pois dela se esquece. O amor impulsiona ir de encontro ao próximo, não deixando espaço para introversão, que é a preocupação excessiva, doentia, consigo mesmo.

- - - o 0 o - - -

Estes são, em resumida análise, os pontos básicos que um guia espiritualizado deverá orientar ao seu discípulo. São os pontos mínimos necessários para fazê-lo liberto das algemas dos preconceitos e torná-lo confiante em si mesmo.

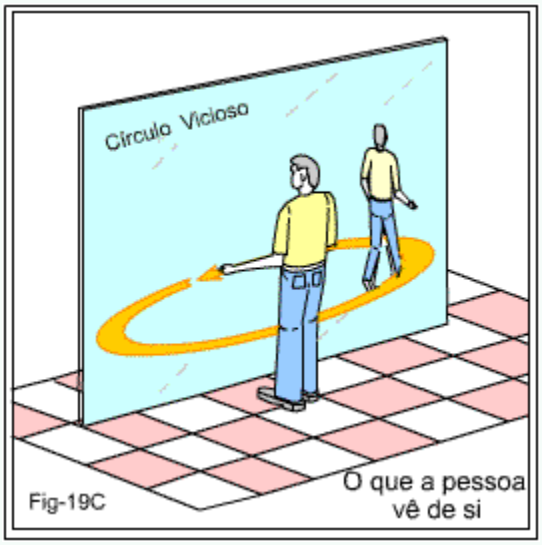
Até porque, fazer a pessoa tornar-se confiante em si mesma é a razão principal do aconselhamento de um verdadeiro guia espiritualizado. A própria razão demonstra que ninguém poderá sentir-se verdadeiramente liberto se não possuir confiança em si mesmo. E esse sentimento de liberdade não pode ser apenas uma simples substituição de dependência.

Ou seja, ter hoje uma forma de crença e amanhã trocá-la por outra, só porque nessa outra as novidades lhe agradam mais. Não, não é só assim. O verdadeiro liberto não tem nenhuma crença em particular, ao mesmo tempo em que tudo para ele tem sentido de sacralidade. O verdadeiro liberto sabe que qualquer crença, por mais abrangente que seja, é apenas um fragmento da Universalidade de que todas as demais também tentam ilustrar. Logo, ser liberto, é estar expandido nessa Universalidade. Totalmente livre de rótulos.

- - - o 0 o - - -

Com esta apostila completamos nosso acompanhamento às anotações de dr. Roberto Assagioli. Sem dúvida alguma, apontamentos de excelente qualidade, oriundos de sua vivência e pesquisa no campo da problemática mental do ser humano. Das anotações de tão competente pesquisador ficou, para nós, a visão clara do quadro processual que transcorre com todos aqueles que tramitam pelo chamamento espiritual de seu EU.

A grande luta interior que se trava na arena da alma do indivíduo, e da qual ele não consegue se eximir. Poderá, por algum tempo, ignorá-la, quando, então, seus reflexos se tornarão mais pungentes. Tentará, ainda assim, rebelar-se contra ela, todavia, nesse caso, sentirá a somatização de inúmeros efeitos sobre a matéria de seu corpo.



Olhando-se, como a mirar frente a um espelho, verá a expressão do desespero estampada em si. Embora corra de um lado para o outro numa tentativa infrutífera de fuga, sabe que está encurralada num círculo vicioso que a todo dia se repete igual e tormentoso. E convenhamos, olhar a si mesmo e não ver outra imagem que não seja de desolação e indefinição pela vida, causa irrefreável desespero.

- Para onde ir, então ? A quem recorrer ?!, grita, no auge da dor e do medo. Enlouqueci ?!!!

Entretanto, como ninguém está só nesse imensurável universo, as beatíficas entidades orientadoras da humanidade encaminham, por algum meio, aquela pessoa semi-desajustada a algum centro de recomposição espiritual. Inicia-se, para ela, o estágio de reavaliação da vida e o descobrir de valores até então ocultos em si mesma.

Recompõe as forças e reorganiza a casa mental. Somatiza, agora, os efeitos benéficos das novas descobertas e seu corpo, por isso, se torna orquestrado em todos os seus órgãos. Volta o bem estar.

Todavia, a nova visão de mundo despertada pela força da experiência vivida, dela jamais se apagará. Acordada está para o sentido de plena responsabilidade que lhe cabe na vida. Atingir esse ápice, coroamento e premiação de uma luta da qual saiu vitoriosa, foi pelo decurso de interseções de amigos, muitos dos quais nunca tinha ouvido falar, ou deles teve conhecimento, associados aqueles que visivelmente lhe orientaram durante as crises.

Seu grande passo, agora, será o de igualar-se aos Mestres que a ampararam, fazendo como eles. Ou seja, amparando outros, que lhe vierem ao encontro.

Assim é a vida. Engrenagens que se movem porque se tocam.

- - - o 0 o - - -

Dissemos acima que nossa pesquisa encerrava ali o acompanhamento dos apontamentos de Assagioli. Isso não quer dizer que a estamos dando por finalizada. Não, ela ainda não pode ser dada por concluída. Embora já tenhamos analisado uma seqüência de pontos extremamente vastos e objetivos, sabemos que ela está incompleta. Dentro de nossa experiência pessoal verificamos que alguns outros aspectos intercorrentes a este mesmo processo de despertamento consciencial precisam ser comentados.

Afinal, pelas experiências pessoais vividas, repetimos, não podemos tratar da questão como se ela fosse mero produto de

exclusivo individualismo. Há que concordar que as pessoas vivem inter-relacionadas entre si, bem como com entidades desencarnadas. E todo esse amálgama psíquico, que se estende por todo o cosmo, interfere, também, com o processo do Inevitável Despertar.

Com Assagioli e Laing verificamos o aspecto individualístico da questão. Esses autores quase nada referiram quanto ao encadeamento psíquico entre os seres, pelo menos nos livros referidos.

De nossa parte, e dando prosseguimento ao estudo, veremos o outro lado que complementa o anterior, quanto este complementa aquele. Isto é, o indivíduo e o Universo, o Universo e o indivíduo.

Faremos a partir da próxima apostila.

- - - o 0 o - - -

Nota: Os trechos de Assagioli citados nesta apostila se encontram às páginas 65 e 66 do livro Emergência Espiritual.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questões 674 a 685, 695 a 699, 718 a 727, 728 a 736, 738,
766 a 772 - Livraria Allan Kardec Editora
Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor páginas
12, 72, 120 e 359 - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix
Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Setembro de 1997
Revisão em Março de 2006

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 20

Despertamento e Mediunidade - I

Conforme expusemos na apostila 19, com ela completávamos o acompanhamento que fazíamos sobre as pesquisas de dr. Roberto Assagioli e dr. R. D. Laing, neste estudo sobre o Despertar Consciencial. Apesar da sagacidade desses dois competentes estudiosos, contudo, somos compelidos a observar que ao trabalho de ambos, pelo menos do que deles foi apresentado nos livros Emergência Espiritual e Psicossíntese, somos compelidos a observar que faltou analisar partes do mesmo processo que se refiram á influenciação psíquica entre os seres.

Sem dúvida que os doutores acima referidos expuseram muito bem a problemática do despertamento espiritual, considerando apenas fatores individuais, ou que assim se pareçam, como se fosse possível ao indivíduo subsistir inteiramente isolado, sem contato com, e sem sofrer influenciações de todo o cosmo.

Todavia, a própria ciência quântica que desbancou tantas teorias tidas por infalíveis, prova que o SER e todas as coisas que o cercam, incluindo nisto animais, vegetais e minerais, subsistem intrinsecamente interligados. Em razão disso, em nosso estudo, há que considerar, também, esse inter-relacionamento, para que os efeitos comentados por Assagioli e Laing tenham melhor suporte de entendimento.

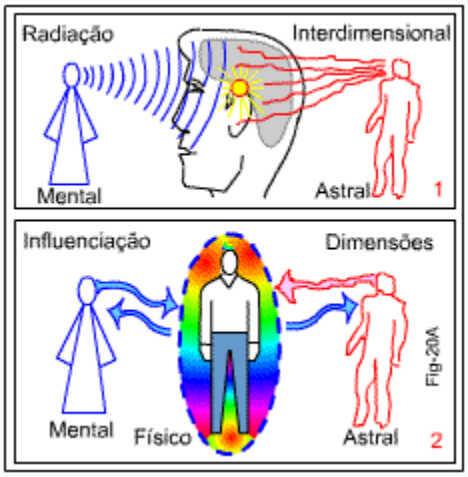
Com a observação acima não estamos nos arvorando assumir o mesmo grau de competência dos dois pesquisadores citados, até porque, desde nossas primeiras anotações das séries que apresentamos, fizemos questão de explicitar que nosso papel tem sido de mero compilador. Entretanto, dado nossa experiência pessoal em processo próprio de despertamento consciencial, consideramos ser útil, e indispensável, estendermos este estudo abordando a questão Mediunidade, também denominada de Canalização, como sendo um fator indissociável da problemática psíquica, quando o indivíduo experiência seu despertamento. A este tópico chamaremos de:

Despertamento e Mediunidade

Há, entre os seres pensantes, ligações que ainda não conheceis. O magnetismo é a bússola desta ciência, que mais tarde compreendereis melhor.

(Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questão 388)

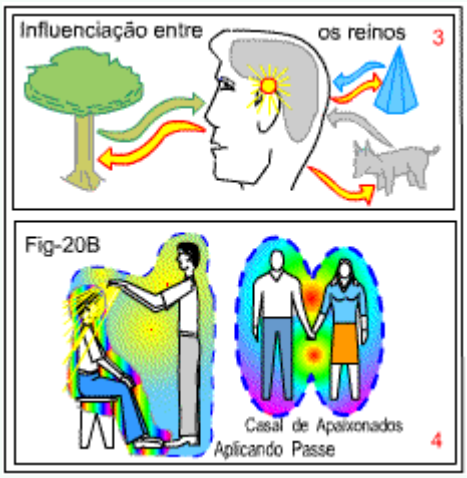
Este vaticínio, publicado pela primeira vez em 1857, quando do lançamento de O Livro dos Espíritos, comprovou-se, de fato, com a teoria quântica em 1900. Através de seu formulador, Max Planck, passou-se a conhecer melhor os fenômenos de radiação e absorção de energias, exatamente a fenomenologia cósmica que faz seres e matérias inertes mutuamente se influenciarem.



Nessa influenciação que também interfere no processo de despertamento espiritual, e que nossa experiência pessoal nos comprovou, incluímos o fenômeno mediúnico, ou de canalização, mecanismos ilustrados na figura 20A.

Vemos nos quadros 1 e 2 da figura 20A essa interdependência entre os seres inteligentes viventes nas várias dimensões existenciais. Obviamente, para muitas pessoas tanto as radiações, quadro 1, quanto as influenciações, quadro 2, não são perceptíveis, o que, entretanto, não significa que elas não existam. Como elemento de comprovação de suas existências basta lembrar os fenômenos de hipnose e telepatia, entre os encarnados.

Por outro lado, dentro dos estudos e pesquisas dos processos obsessivos, constata-se a mesma interação fenomenológica de hipnose e telepatia entre encarnados e seres de outras dimensões.



Nesta figura 20B representamos as mútuas influenciações entre os vários reinos da natureza, quais sejam: Mineral, Vegetal, Animal e do Homem, quadro 3. Já no quadro 4, vemos em dois exemplos a interação áurica entre os seres encarnados. Também estas não são percebidas por todas as pessoas, entretanto, na atualidade, até nos cultos das igrejas evangélicas e da católica carismática, e não só nos centros Espíritas e terreiros de Umbanda, fala-se e professa-se cerimoniais que chamam de "descarrego", referindo-se à absorção de influências negativas.

Portanto, algo que mesmo imperceptível aos sentidos comuns, tem reconhecido sua existência por quase a totalidade da humanidade. Desta forma, não poderíamos deixar de comentar essa tão significativa questão.

Para falarmos sobre isso tomaremos como roteiro o texto de Holger Kalweit, psicólogo. Em seus estudos ele procurou entender o popularismo do fenômeno mediúnico, pesquisando-o em diferentes regiões do planeta. O texto em questão também faz parte do livro Emergência Espiritual, e o adotamos em face do caráter que estamos dando a este nosso estudo.

Como informamos na apostila 5, neste estudo nos utilizaríamos apenas de anotações oriundas de pesquisadores não filiados e tendentes a religiões e filosofias tais como Espiritismo e Umbanda. Isso porque queríamos demonstrar que mesmo fora daquelas escolas espiritualistas também existe expressivo número de sérios e descompromissados estudiosos da mente que não se intimidam por encontrar a verdade e em falar sobre espíritos.

Pois bem, para fundamentar seus estudos, Kalweit foi pesquisar as origens do mais popular fenômeno mediúnico, o xamanismo. Os processos de magia e encantamento que na linguagem popular brasileira são denominados de feitiçaria. Todavia, a bem da verdade, este fenômeno, em si, não contém a qualificação pejorativa que a ele querem impingir.

Confundem o fenômeno com a pessoa que o manifesta, quando sabemos que na vida, as qualidades que se emprestam a qualquer questão dependem de quem as faz. Portanto, nossos atos podem enaltecer ou denegrir o que representarmos.

Iniciando nossos comentários temos Kalweit dizendo: *"A cultura e a medicina ocidentais declararam guerra total à doença e à morte (...) A doença é para nós como uma mancha, um ponto negro no espelho auto-enganador da nossa megalomania tecnológica."*

Ele está procurando demonstrar o quanto nós, os ocidentais, nos encontramos afastados do real significado do aspecto doença. Esta tomou a roupagem de fantasmagoria, fazendo com que o sofrimento por ela imposta ascendesse a níveis de pânico. Em razão disso, supervaloriza-se a tecnologia da doença, sem que, apesar de todo o aparato já desenvolvido, este substitua o sofrimento por expectativa de vida saudável.

Portanto, Kalweit tem razão, pois a dor não tem sido tanto por força da doença mas, em grande parte, pela marginalização que se impôs à esmagadora maioria da humanidade que não pode custear o uso da tecnologia. Tem mais, entretanto. E os que podem pagar o uso dessas máquinas, seus sofrimentos desapareceram ? Obviamente, que não. A ceifa da morte segue inexorável levando pobres e ricos.

Já que nos impusemos acreditar nas máquinas, sem atinar que a dor é fator da alma, e que esta deveria ser a primeira a ser tratada, ficamos na posição onde *"o sofrimento físico e psíquico permaneceram ignorados como meios de alteração da consciência e como forças e mecanismos de transformação e de autocura."*

Nos parece que neste trecho Kalweit quer se referir à lei de Causa e Efeito, pois que só através desta consegue-se entender a razão da existência do sofrimento como força propulsora do espírito. Isto é, como *"mecanismo de transformação"*, que uma vez aceito, se torna mecanismo de *"autocura"*.

Acatando a incidência desse mecanismo purifica-se o indivíduo como um todo, e não apenas a personalidade humana, ou seu corpo. Portanto, nas batalhas que se travam contra a doença falta a compreensão da razão de sua existência.

Dentro desta incompreensão os que mais sofrem são os indivíduos que vivenciam processos de despertamento espiritual, mesmo que fisicamente nada apresentem de anormal. Igualmente são lançados à parafernália tecnológica, e livrarem-se dela custam-lhes horrores de tratamentos. Embora esse desconforto, todavia algum progresso tem sido feito na direção correta, e que aqui deve ser citado, conforme o fez Kalweit: *"Nos últimos anos, ocorreu uma **reavaliação geral da consciência**, (...) acompanhada por uma atitude mais positiva diante dos estados de consciência alterada."* (Grifo nosso)

Ufa !, é um alívio saber disso, e já não era sem tempo, mas, sabemos bem, é um tímido começo. O número dos taxados de enlouquecidos é maior do que o dos compreendidos. Não obstante, é importante essa reavaliação da consciência. Entendê-la como ente diretivo da vida. Aliás, o único ente diretivo, pois ela é que é o indivíduo. Os corpos, que tanto nos confundem, são as personalidades manifestantes de suas ações. Logo, nada mais lógico de nela reconhecerem a real importância de que por direito se acha investida.

"Assim a ciência começou a reavaliar o conhecimento sagrado de culturas passadas e de sociedades tradicionais que não vêem a doença e a morte como coisas primariamente maléficas."

Estas últimas palavras de Kalweit demonstram o gigantesco paradoxo em que se meteu a sociedade ocidental. Vejam o que ele diz referindo-se às culturas passadas. Para essas culturas é sagrado reconhecer que a doença e a morte não são malefícios e, a razão de assim enxergar está na forma como a natureza subsiste. Tudo nela se transforma e se renova, e o homem não é parte separada dessa natureza, pois ela é uma só.

Portanto, o homem também está incluído nesse processo de transformação e renovação. Para sair do paradoxo bastaria perguntar e responder: de onde viemos, para onde iremos ? Se não somos perenes, como carne, na face do globo, o que fomos, e no que nos tornaremos ? E qual a força que organiza todo esse processo individualístico ? Bastaria pensar nisso para nos condicionar a sair do paradoxo.

Entretanto, em termos de doença e morte, instituíram-se os poderosos grupos farmacêuticos internacionais, dominando todo o sistema assistencial, e assim, sob a égide dos interesses comerciais, estabeleceram-se os mecanismos de "cura" custeados a peso de valores exorbitantes. A doença, então, tornou-se um fantasma e a busca por vencê-la leva muitos pacientes a um comportamento compulsivo de uso de remédios. Para atender essa demanda as farmácias e drogarias se "modernizaram". Seus atendimentos estão idênticos aos supermercados, isto é, auto-serviço, onde a pessoa própria se serve. Um sistema que nada mais é do que provocar estímulos de compra.

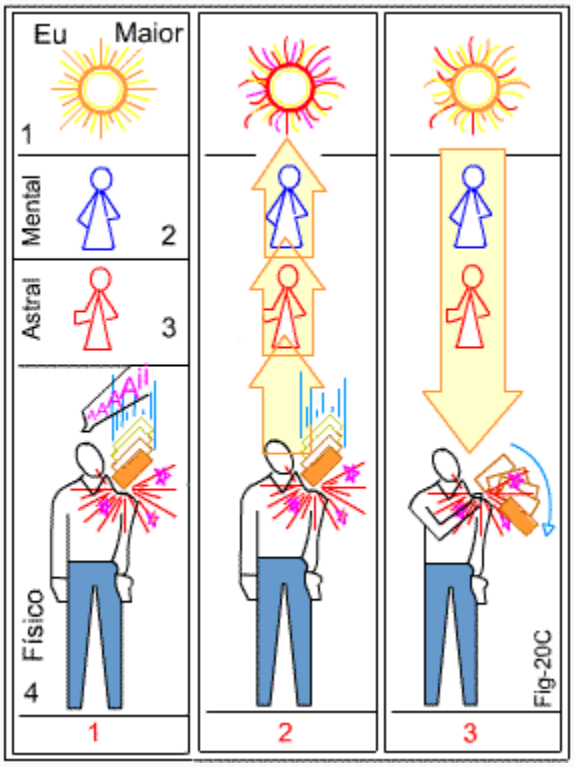
A alma, então, está esquecida. Não existem farmácias, ou drogarias, ofertando remédios para curá-la. Mas para isso bastaria, como dissemos acima, procurar as respostas para as perguntas formuladas. Podemos dizer que, sem dúvida, as respostas nos levariam ao sentido do sagrado para com tudo na vida, tal como a milênios ocorre com as culturas simples da Ásia. E´ disso que a sociedade tem medo, assim nos parece, de encontrar essa verdade e não suportá-la, já que ela incidiria numa necessária mudança de pensar.

Entretanto, para os povos simples, mesmo os das Américas, o pensar é outro. *"Para essas culturas tradicionais, a enfermidade, o sofrimento e a morte são manifestações da sabedoria inerente do corpo. (...)"* Ensina Kalweit.

Sabedoria inerente do corpo que, precisamente, significa: o corpo sabe porque adoece, e o alerta, através da dor, que envia à consciência, faz com que esta tome providências que só à ela são possíveis, pois só ela conhece a causa cujo efeito abate

o corpo.

- - - o 0 o - - -

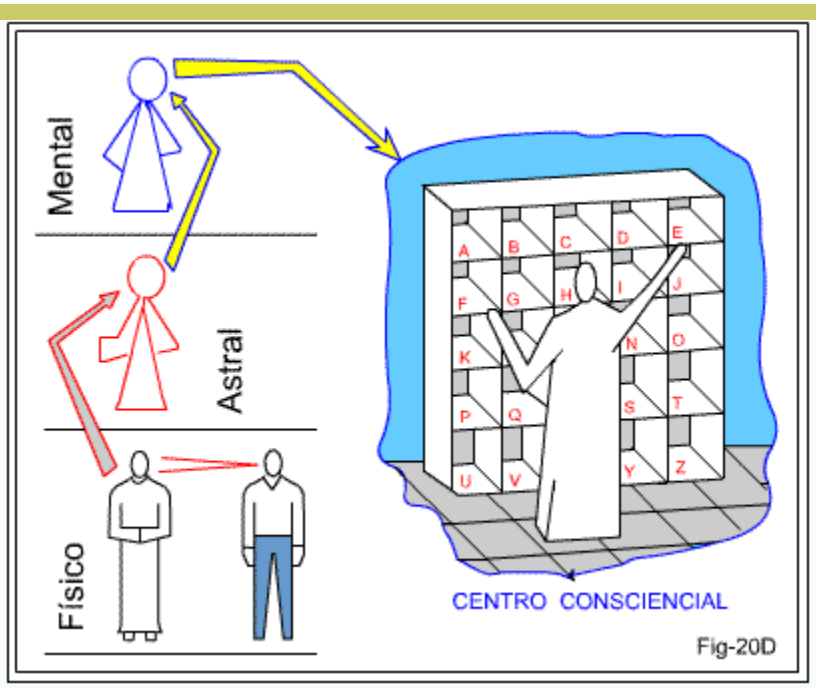


Façamos aqui uma interrupção para estudarmos o mecanismo da dor e do alerta usando a figura 20C na próxima folha.

Quadro 1 - Temos o estado de estabilidade do Eu Maior, quando a pessoa, isto é, sua personalidade, é surpreendida com a queda de um objeto contundente sobre seu ombro esquerdo. Quadro 2 - Imediatamente ao choque vem a dor e a pessoa a expressa emitindo um grito lancinante. Como reação reflexa, instantânea e imperceptível, a consciência envia aviso à supraconsciência, ou ao EU Maior, relatando o acontecido.

Quadro 2, ainda - o EU Maior vibra na proporção do aviso/dor que recebeu. Processa o aviso. Em análise instantânea verifica causas e possíveis efeitos inerentes a estas. Quadro 3 - Emite rápido alerta à personalidade para que esta efetue os procedimentos de defesa possíveis. Vem, então, a reação, ou as reações, que a pessoa empreende para minimizar, ou mesmo estirpar a dor.

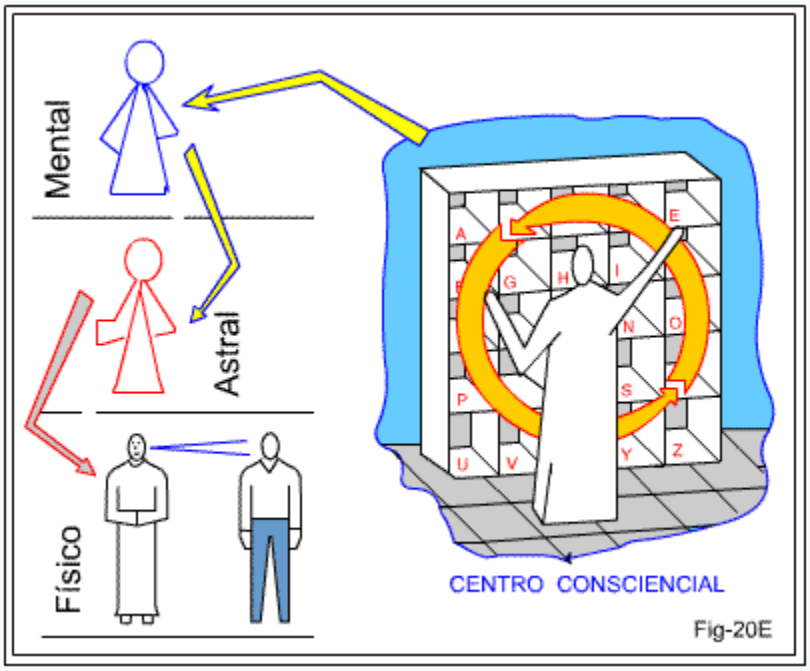
Na figura 20D vemos de forma esquemática e alegórica este processo de interação entre a personalidade e seu EU Maior, ou Centro Consciencial. Esta figura pertence à apostila 30 da séria Mediunidade, na qual fazemos comentários mais detalhados sobre o mecanismo dessa interação.



Nela vemos duas pessoas - personalidades - conversando. Para a figura idealizamos que as pessoas seriam: um brasileiro, falando português, e um chinês. O brasileiro fala, o chinês ouve. As impressões do som são transferidas ao corpo Astral, deste ao Mental e por fim ao Centro Consciencial. Ali, uma espécie de funcionário faz a triagem dos sinais recebidos.

Processa-os, figura 20E, e retorna instruções à personalidade que pode, então, externar alguma manifestação ao interlocutor brasileiro.

Em todos os instantes da vida é esse o mecanismo de condução da personalidade em seu meio físico, seja para qualquer tipo de acontecimento. Alegrias, tristezas, saúde, doença, planificações ou realizações de idéias. E todo o processo é efetuado numa tão espantosa velocidade que nos parece que tudo acontece só a nível do cérebro físico. Obviamente que neste se encontra o que podemos chamar de memória temporária, onde se arquivam nossos automatismos, adquiridos pela repetitividade de situações. E temporária porque com a morte do corpo físico o cérebro também se desintegra. Todavia as impressões das situações vivenciadas não se perdem, pois a todo momento são registradas no Centro Consciencial. A ele podemos chamar de memória perene. E´ o EU Maior, o Espírito, o ente imperecível que vai animando personalidades de encarnação a encarnação, e dotando o corpo de uma sabedoria que nos parece ser a ele inerente.



Mas não é bem assim. Isso que Kalweit chamou de "sabedoria inerente ao corpo", são os sinais que a personalidade, ou o corpo físico, recebe do Eu Maior. Pois bem, mas tudo o que descrevemos acima, figuras 20C, 20D e 20E, foi só para ilustrar esse mecanismo, porque como o corpo é perecível, consideramos ser necessário explicar de onde vem essa sabedoria, para que, então, se possa entender os próximos passos deste nosso estudo.

- - - o 0 o - - -

Retomando nosso tema, dizíamos que no combate à dor, ou à doença, o essencial é o equilíbrio que deveria ocorrer entre o corpo e o EU Maior, já que sua existência depende da ação deste. Entretanto, não é assim que se dá. Cuidamos da doença como se ela fosse apenas intrínseca ao corpo.

Obviamente, aqui cabe outro reparo. A medicina homeopática e a antroposófica têm como premissa a análise do Ser como um todo. Assim, os tratamentos prescritos por essas disciplinas buscam entender as causas que originam as doenças. Suas pesquisas vão além da fronteira do corpo humano, abrangendo o Ser Total.

Pois bem, as sociedades de cultura antiga não vêm fantasmagoria na ocorrência de doenças, ou da morte porque *"Elas consideram o Além e a morte como um meio de regeneração e de recuperação de nossa existência terrena."*

Mas não fica só nisso o que aquelas culturas consideram a respeito. Kalweit amplia sua informação dizendo que *"Elas também consideram a doença um processo que retira de nós os maus hábitos que acumulamos mediante a nossa falsa atitude diante da vida."*

Digamos, uma espécie de depuração, ou expurgo, através das quais, que são os efeitos, exaurimos as causas situadas nos arquivos imperecíveis. No EU Maior. Daí, para o combate às causas das enfermidades, ou da dor, a recomendação básica é, haver equilíbrio entre o corpo e a alma. No caso, o EU Maior.

- - - o 0 o - - -

Todo o comentário acima grafado reflete a grande lógica que Allan Kardec reorganizou para o ocidente, e cuja pequena síntese apresentamos ao início desta apostila, onde ele mostra que acima da supremacia que damos ao corpo, está a Essência, a imperecível Essência que dá vida humana a cada Ser terrestre, mas que, contudo, ainda não foi reconhecida pela ciência oficial. Não obstante, e apesar de toda a tecnologia, continuamos, infernalmente, sofrendo doenças e morrendo com desespero.

Não seria mais racional procurar entender o porquê da dor, ao invés de comercializá-la e de cegamente guerreá-la ? Sem dúvida custaria muito menos, em dinheiro, e não provocaria tanto sofrimento adicional.

Por exemplo, vejamos como é uma guerra: Ela é a disputa por atingir algum domínio sobre outrem. Para a concretização desse hediondo objetivo as mais luminares inteligências se unem para criar artefatos de destruição. Destruir vidas e propriedades. O bem comum que tantos esforços custaram a tantos. Findando a batalha, aos "heróis" só resta despojos e muito por reconstruir.

Em resumo, somente restou danos, perdas e sofrimentos inomináveis. Que nome podemos dar a isso ? O vocabulário não possui uma só palavra elegante que possamos usar, por isso nos escusamos de nominá-lo.

Todavia, ponderemos, como fórmula retificadora, seria mais simples, menos oneroso e mais prazenteiro não cultuar tanto o egoísmo, para não se chegar às disputas guerreiras.

Essas considerações evidenciam que ainda não compreendemos a razão da vida na Terra. Por isso, a tudo que nos cheira incômodo, contra ele deflagramos guerra. Inclusive contra os estados alterados de consciência, e em particular contra a mediunidade.

- - - o 0 o - - -

Prosseguiremos na apostila seguinte

Nota: Os trechos de Kalweit citados nesta apostila se encontram às páginas 99 a 113 do livro Emergência Espiritual.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - - Livraria Allan Kardec Editora

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - páginas 12, 72, 120 e 359 - Federação Espírita Brasileira

Leopoldo Balduíno - Psiquiatria e Mediunismo - Federação Espírita brasileira

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Setembro de 1997

Revisão em Março de 2006

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 21

Despertamento e Mediunidade - II

Nos escritos de Holger Kalweit, publicados no livro Emergência Espiritual, estamos acompanhando a reavaliação dos fatores doença e morte, bem como entrevendo o verdadeiro pânico que eles causam aos ocidentais.

Em contra partida, e para comparar, Kalweit informa sobre a maneira que os asiáticos, e demais povos simples da Terra, com suas culturas milenares, encaram os mesmos fatores. Estes, dentro do princípio da sobriedade e sacralidade, entendem a doença e a morte como meios de expurgar os maus hábitos acumulados não só numa existência física, fazendo parte, portanto, do processo de regeneração do Ser.

Os comentários acima referidos foram feitos na apostila 20, como preparação ao estudo dos efeitos da mediunidade nos acontecimentos que levam ao despertar da consciência, em razão de que, quando no processo de despertamento, o indivíduo apresenta aspectos fisiológicos que se confundem com estados patológicos.

Comparando, pois, o comportamento da cultura ocidental "civilizada" para com seus casos de doença, com a maneira como os povos simples enfocam suas idênticas situações, veremos de que forma devemos nos comportar naqueles momentos de desarmonia físio-psíquica, sem se deixar arrastar pelo pânico, mas, entendendo que é apenas um período de ajuste para adequar-se à faculdade mediúnica que começa a se instalar.

Obviamente, nossa observação não pretende criar padrões de conduta, pois como falamos desde o início desta série, e nas apostilas 01, 02 e 03 da série Mediunidade, esse processo de transformação é coisa muito pessoal. Individualíssimo, podemos dizer. Com a observação acima estamos apenas procurando ampliar nosso campo de visão para demonstrar que as mesmas situações são vivenciadas de formas diferentes mediante as culturas que as enfocam.

Tendo como base esse parâmetro de informação, vamos prosseguir com nossa apostila, e desta feita, seguindo o texto de

Kalweit, abordando o tema Xamã, pois que essa categoria de mediunidade é a mais conhecida, e talvez a mais antiga na humanidade.

Para os leitores que não sabem o que significa o termo Xamã, descrevemos que a palavra xamã significa, no dialeto dos povos Tungus da Sibéria e da Mongólia, homem inspirado pelos espíritos. Foi adotada pelos antropólogos para denominar pessoas, homens ou mulheres, que desempenham funções de magia e evocações dentro de uma grande variedade de culturas anteriores ao que chamamos era moderna.

No intuito de dirimir preconceitos, podemos ainda estender nossa descrição dizendo que o Xamã não vê o cosmo composto por estrelas, planetas com toda sua composição, bem como os seres que pululam o insondável infinito, como coisas isoladas, como acontece com nossa visão, particularmente a ocidental. Ao contrário, o Xamã vê uma contínua corrente de energia interligando e fundindo a tudo e a todos. E´ neste oceano de energia que ele atua com sua arte mágica, interligando-se a todas as forças da natureza. Portanto, um Ser que vivencia, em seu contínuo de existência, todas as dimensões num só tempo. Diríamos, uma excepcional capacidade mediúnica. Na figura 21A ilustramos essa interação entre todos os reinos, energias nas quais, conscientemente, se aplica o Xamã.

E a seguir, reproduzimos parte do texto do evangelho essênio de João, onde fala dessa totalidade a que nos referimos acima:

Em verdade vos digo, o Homem é o Filho da Mãe Natureza, e dela o Filho do Homem recebeu todo o seu corpo, tal como o corpo da criança recém-nascida vem do ventre de sua mãe.

Em verdade vos digo, sois uno com a Mãe Natureza; ela está em vós, e vós nela.

Dela nasceste, nela viveis, e a ela voltareis novamente...

Pois vosso hálito é o seu hálito; vosso sangue é o seu sangue; vossos ossos os seus ossos; vossa carne, a sua carne; vossas entranhas, as suas entranhas, vossos olhos e ouvidos, os seus olhos e ouvidos."

(A primeira revelação do Evangelho Essênio de João, para nossa era, se deu em 1923, quando Edmond Szekely pesquisando os arquivos secretos do Vaticano o encontrou, a meio a tantos outros. Nestes se incluíam manuscritos de outros apóstolos. Todos condenados a continuarem ocultos nos arquivos secretos do Vaticano. Por quê ?... Szekely traduziu o texto de João e o publicou.)

Mas essa questão do Vaticano manter oculto relatos tão contundentes da história da humanidade, não diz respeito ao estudo desta série. A reprodução feita acima teve como meta mostrar que o Ser humano e o cosmo em si, estão numa só e única totalidade, e que é nesta totalidade que os Xamãs atuam.

Voltando ao tema... no trilhar desse caminho de transformação psíquica que leva, inevitavelmente, à faculdade mediúnica, os

povos das culturas tradicionais, sabem que *"uma grave doença faz parte da experiência básica do caminho do xamã."* (Kalweit)

Essa observação nos remete a fatos acontecidos conosco mesmo, bem como outros num sem número de pessoas que conhecemos.

Quando, no fragor do limiar dessas manifestações, sentíamos muitos efeitos de "doenças" que a medicina, embora consultada, não pôde diagnosticar. Consultando médiuns e nos submetendo ao regime assistencial que ofereceram, foram os tais efeitos desaparecendo, enquanto que, proporcionalmente, se firmava a faculdade mediúnica.

Uma vez esta, definitivamente, instalada, cessaram de todo os efeitos daquelas "doenças". Portanto, é sábia a maneira como os povos de culturas tradicionais encaram os maus estares súbito, aceitando-os como inevitáveis forças anunciadoras e preparadoras da faculdade xamânica, ou mediúnica.

Citando um desses acontecimentos, Kalweit relata sobre a transformação de Kyzlasov, um xamã siberiano, utilizando-se da informação prestada pela esposa do mesmo. Ela disse:

*"A doença o tomou quando ele tinha **vinte e três anos** de idade e ele se tornou xamã aos **trinta**"* (Grifos nossos).

Reparem com que naturalidade a esposa relata o acontecido. Reconhecidamente ela entende que a doença, (que doença ?), precedeu ao aparecimento dos poderes xamânicos do marido, e que fazia parte do processo. Iniciou aos 23 anos, mas só aos 30 Kyzlasov completou o ciclo preparatório, tornando-se verdadeiramente xamã.

Essa doença que tanto confunde a ciência médica ocidental é por eles chamada de a doença do xamã. E assim a esposa descreve: *"Enquanto estava enfermo, tinha sonhos: Ele era atacado repetidas vezes, em algumas ocasiões era transportado para lugares distantes. Ele viajou muito em sonhos e viu muitas coisas..."*

O autor não informa, mas presumimos que os tais sonhos deveriam ter todo o aspecto de pesadelos, já que neles Kyzlasov se sentia ameaçado por perigos. De qualquer forma, a descrição é perfeitamente coincidente com as descrições dos sonhos que acometem os médiuns em suas fases preparatórias.

Até nos atrevemos a levantar uma hipótese a respeito. Para nós, as características de tais sonhos indicam uma viagem ao inconsciente. Dizendo de outra maneira, aos porões da consciência integral do Ser. As cenas, então vivenciadas nos sonhos, revelam o reencontro com o passado, e a conseqüente revisão das mesmas, em busca da harmonização interior, tão necessária ao exercício mediúnico que irá iniciar-se.

Uma espécie de limpeza nos porões. Remoção do "lixo" psíquico que impede a ascensão espiritual. Podemos dizer que as confusas cenas, nos sonhos, com aspectos de absurdidade, se prendem à incapacidade do cérebro físico de suportar a fidelidade total da "viagem" efetuada.
Se as cenas, em sua integridade, fossem transferidas à consciência humana, a personalidade física não resistiria à autenticidade do que em sonho foi repassado. A pessoa sofreria desequilíbrios irremediáveis.

Assim também foi conosco durante o período em que vivenciamos nosso despertar. Assim tem sido com todos, mas todos mesmo, que adentraram o caminho da mediunidade. Nos sonhos de cada um variam as cenas registradas, afinal o que se

guarda no porão da consciência é algo particularizado, todavia, a sistemática de revelação é comum a todos.

Mas voltemos ao relato de Kalweit, complementando a informação da esposa de Kyzlasov.

"Quem pega a doença do xamã e não começa a exercer o xamanismo sofre muito. Pode perder a razão, pode até perder a vida. Por isso, o doente é aconselhado: "'Você deve assumir o xamanismo para não sofrer !'"

Esta última notificação tem toda aparência de crendice e superstição. Naturalmente que para ela os céticos homens de ciência virarão as costas. Não importa que assim façam. Em nada esse gesto alterará a realidade.

Em nossa própria vida, repetimos, enfrentamos essa realidade. Podemos descrevê-la como uma insuportável pressão. Tanto fisiológica como emocional. Fisiológica, no sentido dos, até então, inexplicáveis desarranjos orgânicos que apareciam e desapareciam sem razão aparente. Emocional, porque tudo isso causava profundo desassossego e insatisfação com a vida.

A personalidade humana se sentia desnudada pela metade, como se só um lado do corpo, digamos o direito, ficasse encoberto, enquanto que a outra metade, a esquerda, estivesse exposta.

Isso dava a impressão de desajuste com a realidade humana. Desta forma, analisando o meu transcurso pessoal, e de tantos outros médiuns de meu relacionamento, com segurança e convicção podemos dizer que a formulação acima expressada pela esposa de Kyzlasov não é crendice e nem superstição. Tanto assim é que, tão logo iniciei a prática regular da mediunidade, aqueles efeitos devastadores desapareceram totalmente. Assim pudemos observar em nós mesmos.

Descrevendo outros efeitos que acometem o despertar xamânico, como assim o denominam, Kalweit enumera: "Eles têm dores de cabeça, náuseas e inapetência." Como vêm, exatamente, os mesmos sintomas que recaem sobre os nossos médiuns iniciantes.

Depois do depoimento acima reproduzido, Kalweit faz a seguinte reflexão, num comentário muito significativo: *"Toda **doença é uma tentativa de cura** e **toda cura é uma tentativa de escapar da neurose cotidiana da consciência ordinária**, a fim de chegar a uma forma de percepção mais sutil (...) A doença que surge por causa de um chamado é por certo a **forma mais elevada de doença** - uma enfermidade sagrada que (...) possibilita o surgimento de intuições místicas e metafísicas."* (Grifos nossos)

Sem dúvida que é uma profunda reflexão. Um profundo reconhecimento da verdade e realidade espiritual.

Analisemos com nossas palavras: Doença como tentativa de cura: Parece um paradoxo, mas não é. A bioquímica tem provado que os melhores antídotos - vacinas - são feitos com as substâncias da própria toxina que irá combater. Desta forma, a nível espiritual, ocorre de modo igual. A doença que se manifesta no corpo humano é o descarte de impurezas psíquicas, tão densas e comprometedoras que o expurgo tem de ser feito via células físicas. E´ o chamado processo de somatização. Logo, a doença é o antídoto que irá curar o campo mental do indivíduo.

Toda cura é uma tentativa de escapar da neurose cotidiana: Outro ponto delicado a compreender. A cura de que aqui se fala se refere ao campo mental. Equilibrado este, depois do transcurso da "doença" transformativa, o indivíduo entra na fase intuitiva, melhor dizendo, cognoscitiva. Para ele ficam abertas as fronteiras metafísicas, e sua compreensão se dilata sem limites. Livre, nessa imensidão, seu desejo primeiro é afastar-se do ordinário, do cotidiano, pois este lhe parece

extremamente acanhado. O mundo físico se lhe torna pequeno, neurótico e falso. Quer estar no mundo de todas as realidades. Por isso, também, as imagens dos sonhos são fracionadas e alegóricas. A realidade total o martirizaria ainda mais.

E´, portanto, uma doença sagrada, iniciática, se assim podemos chamá-la, pois é ela que transfere o referencial de vida do indivíduo, de exclusivamente físico para uma comunhão universal.

Mas, como as informações descrevem, e a realidade por nós vivida comprova, não é nada fácil percorrer essa fase preparatória, que, contudo, é inevitável. Isto é, simplesmente acontece. (Ver apostila 35 da série Mediunidade). E de comum, nessas horas, a reação natural é a recusa. *"O iniciado luta contra a sua dor, contra o seu sofrimento, ao mesmo tempo que se* ***contrapõe às suas futuras funções sociais de xamã,*** *(...)"* (Grifo nosso)

Essa é outra descrição realística de uma realidade inevitável. Quanto nos lembramos da luta própria, usando de subterfúgios, para eximir-nos das funções sociais que a mediunidade nos trazia. E elas cessaram de vez, mesmo ao longo dos mais de trinta anos após o despertamento ? Não !, não cessaram, e cotidianamente alfinetam nossa disposição, mesmo em que pese o prazer da convivência com o mundo oculto.

Essa luta citada por Kalweit é aquela mesma que citamos na apostila 01, onde se falou do abandonar a personalidade anterior e toda a sua corte. Resistência acentuada que todos os médiuns iniciantes oferecem ao processo pessoal, e cíclica, como disse acima, nos médiuns já praticantes, pois todos nos sentimos temerosos ante a expectativa do que virá a ser.

Os iniciantes, então, sentem-se como se o chão derretesse sob os pés, e que nenhum solo sólido restaria onde apoiar. Essa sensação é provocada pelo medo do desconhecido, onde se pergunta:

- Depois disso, em que nos transformaremos?
- Ele nos dará prazer ou dissabores ?
- Como irá ser nosso status social ?
- Estou numa aceitação consciente, ou sou arrastado por crendices ?

Sem respostas para tantas dúvidas, a reação possível é resistir ao processo de despertamento mediúnico. Todavia, assim procedendo, o indivíduo se lança num círculo de tortura: dúvidas, causam tormentos; tormentos causam emoções díspares; estas, levam à somatização de desarranjos orgânicos; estes provocam mais dúvidas...

E quase infindavelmente, o indivíduo mergulha na dor, até que uma luz se faça. Daí, a importância de um orientador, com pendores espirituais, na vida de uma tal pessoa, como disso falamos nas apostilas 18 e 19.

- - - o 0 o - - -

Com os comentários acima vimos o comum dos fatos que acometem a todos os médiuns iniciantes. A inevitabilidade dos desarranjos com características fisiológicas, sem que, contudo, sejam patológicos, conforme a clássica orientação médica. Não obstante, ocorrem, de fato, com todos os que nesse caminho são iniciados. Apesar de assim posto, e aceito, torna-se, porém, irresistível fazer uma última pergunta, identicamente expressada por Kalweit nos seguintes termos:

"Por que temos de adoecer antes de podermos aceitar essa nova maneira de perceber ?"

A resposta virá na próxima apostila.

(Nota: Os trechos de Kalweit citados nesta apostila se encontram às páginas 99 a 113 do livro Emergência Espiritual).

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - - Livraria Allan Kardec Editora

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - páginas 12, 72, 120 e 359 - Federação Espírita Brasileira

Leopoldo Balduíno - Psiquiatria e Mediunismo - Federação Espírita brasileira

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Setembro de 1997

Revisão em Abril de 2006

Distribuição gratuita citando a fonte

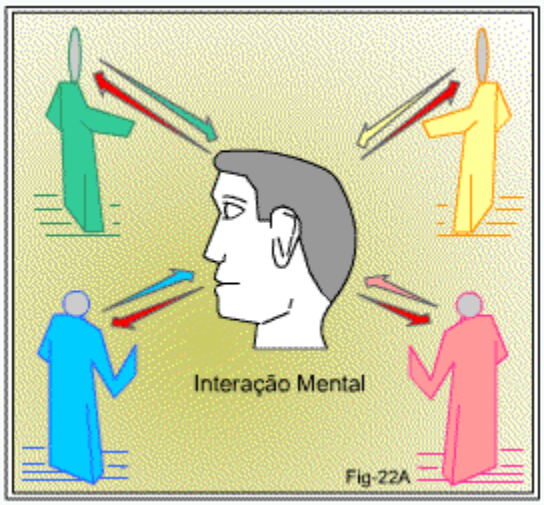
O Inevitável Despertar

Apostila 22

Despertamento e Mediunidade - III

Analisando a instrutiva crônica elaborada por Holger Kalweit vamos descobrindo este outra lado dos acontecimentos relacionados ao despertar da consciência. Estamos vendo que a chamada faculdade mediúnica também é um fato, dos mais importantes, para o ajuste do EU em seu contexto de vida cósmica.

Esta outra face dos acontecimentos em estudo revela que no lado oculto de todas as coisas existem inteligências interagindo com as nossas.



Como exemplo ilustrativo temos a figura 22A. Nela temos seres em variadas colorações representando as inimagináveis inteligências existentes no cosmo, interagindo com o gênero humano da Terra. Interação mútua, porque nossas emissões mentais são registradas por elas. Esse intercâmbio, a todo instante está acontecendo, embora não seja claramente perceptível a todas as pessoas.

Pois bem, de todos os depoimentos colhidos nas mais variadas regiões do globo, pois Kalweit relata casos de xamãs - médiuns - da Sibéria, Filipinas, Hawai, Austrália, Peru, Coréia, África, etc, todos os envolvidos só se livraram dos tormentosos períodos de adaptação quando completaram o ciclo preparatório e se tornaram xamã, conforme o termo empregado.

Para nós, acostumados com esses transcursos, e de experiência própria conforme relatamos nas duas apostilas

precedentes, sabemos bem que isso significa a preparação do desenvolvimento mediúnico.

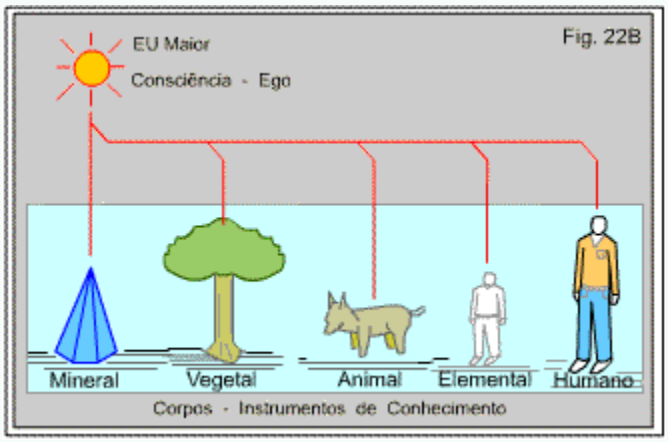
Repetimos que tão logo o médium se encontre devidamente desenvolvido, ou adaptado, seu conjunto físio-psíquico volta a estabilizar-se, contudo, dentro de um novo padrão perceptivo, mais destacado que o anterior. Ou seja, passa a perceber o sentido e os por quês das coisas. (Na série Mediunidade, damos amplas informações sobre todo esse transcurso preparatório, ou como é comumente chamado, desenvolvimento mediúnico). Portanto, os textos de Kalweit revelam outra maneira possível de ocorrer um despertamento.

Mas, da apostila anterior, ficou uma pergunta a ser respondida, e ela veio em razão de que Kalweit conta que todos os despertar de consciência eram precedidos de traumáticos estados de desarranjos, comumente confundidos como doença.

A pergunta é formulada pelo próprio autor dos relatos, como também, aguçou nosso interesse nesta questão, e aqui vamos tratar dela.

"Por que temos de adoecer antes de podermos aceitar essa nova maneira de perceber ? Por que a entrada num nível mais amplo de experiência é marcada (...) por uma doença, ou, podemos dizer, por um processo de limpeza ?"

Realmente um fato curioso, e que arrasta tanta gente a dúvidas atrozes. Por que não conseguimos entrar no nível superior de percepções psíquicas sem que antes passemos por uma lavagem geral ? Esse é o teor da pergunta registrada acima.



Vejamos como poderemos responder a essa pergunta. A série completa de nossos estudos vem mostrando a ampla jornada de vida pela qual a centelha espiritual de cada Ser tem viajado. Desde as formas mais rudimentares até ao homem, muitos têm sido os corpos que a consciência vestiu. Figura 22B.

Nessa troca de formas exteriores, conforme a razão nos esclarece, ocorreram deslizes comprometedores que fixaram o indivíduo, estacionadamente, em seu passado. Não obstante esses interregnos, nenhuma das criaturas, porém, está destinada à estagnação. Por causa disso, num dado momento da existência ela é concitada a prosseguir.

Suas roupas, verifica-se, não estão adequadas à nova escala de viagem que irá empreender. Estão, digamos, sujas. Será preciso limpá-las. E´ quando, então, no seu trajeto de vida surge a operação limpeza. Transformação, para sermos mais exatos, pois não estamos falando em banhar os corpos, ou o corpo. Estamos falando em transformação psíquica.

Enquanto se situava em corpos dos reinos inferiores, "Mineral ao Elemental", essas transformações foram feitas por força de automatismos e dirigidas por Seres que disso cuidavam. (Vide a série A Criatura). Entretanto, estando o Eu Maior dirigindo corpos no reino Humano, implica que agora se tornou um Indivíduo, isto é, possui vontade própria. E nem sempre a vontade espontânea, própria do indivíduo, aceita sua transformação psíquica.

Mas nem por isso ela deixará de acontecer, pois faz parte dos Planos Maiores de vida que essa transformação, evolução,

aconteça. E para tanto, o expurgo de determinados registros do passado, do indivíduo em questão, que incidem sobre o momento presente, deverão ser eliminados.

Num dado momento, então, soa o alarme do relógio cósmico que controla nossas vidas, dizendo-nos dos chamados para as transformações.

Não importa o que sejamos na vida social. Soado o alarme (figura 22C) nada mais detém o processo de transformação, e inicia-se a série de acontecimentos relativos à limpeza psíquica.

Como o expurgo psíquico incide sobre o físico, dada a interpenetração de um sobre o outro, isto é, do corpo Astral sobre o corpo Físico, neste a operação limpeza toma a feição de doença. Não é, propriamente uma doença. São desarranjos orgânicos provocados pela fluidez das novas energias que passaram a interagir com aquela pessoa, com o fito de provocar o expurgo.

De princípio, entretanto, e a lógica assim nos diz, não seria preciso adoecer para atingir os níveis superiores de percepção. Isto é, adoecer não é um quesito obrigatoriamente a ser atendido. Todavia, repetimos, em razão dos desvirtuamentos perpetrados em existências findas, nesta, impulsionado pela lei do progresso, vive o indivíduo o expurgo corretivo de seu passado, na forma de aparente doença.

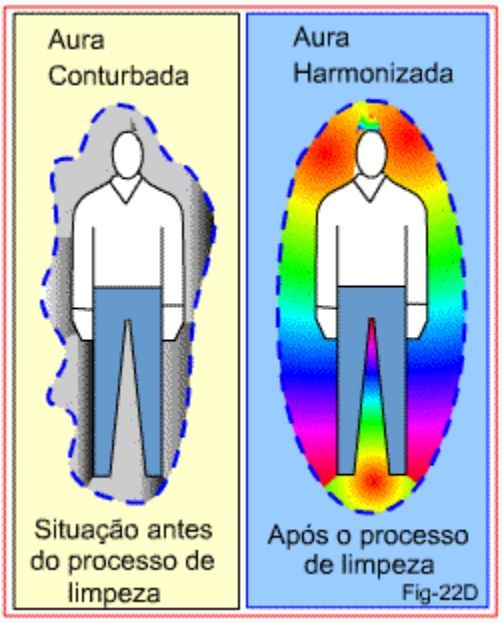
Se observarmos os sistemas religiosos existentes na Terra, veremos que nas mais variadas tradições, de todos os povos, encontram-se cerimônias de iniciação, cujo sentido é o da purificação, no intento de permitir acesso a algo que seja superior. Exemplos: batismo nas igrejas Católica e Protestantes; rito de iniciação na Maçonaria; lavagem da cabeça dos médiuns na Umbanda, etc, e o mais popular de todos, que é o jejum de alimentos.

Este último seria para aliviar o corpo das tensões digestivas, uma espécie de mortificação, e permitir mais liberdade ao espírito do praticante, pois, como é sabido, a ausência de alimentos enfraquece o corpo. Este enfraquecido afrouxa os liames que o prendem ao corpo Astral. A partir daí, a pessoa começa a ter alucinações, acusando que está tendo visões, ouvindo vozes estranhas e outras percepções que, em sendo novato no processo, acaba por se encher de temores.

Pois bem, todos os cerimoniais de iniciação são uma "permissão", ou seja, uma aceitação do indivíduo naquele meio, com o fito de alcançar um nível mais elevado de espiritualização. *"Um salto do humano para o sobre-humano",* diz Kalweit. Exatamente o que consta da série A Criatura, quando falamos de evolução humana e super-humana.

Assim, pois, a suposta doença que acomete a todos no estágio de despertamento é, exatamente, a operação de limpeza, a concessão da "permissão", para que o indivíduo possa ter acesso a significações maiores da vida, coisa que antes dessa limpeza seu confuso passado impedia. Não sendo, porém, como dissemos acima, um quesito obrigatório a ser cumprido por

culpados e inocentes. Obviamente, a esmagadora totalidade da humanidade passa por ele em razão de suas culpas.



Com a figura 22D estamos ilustrando as duas situações em que se situam as fases pré, e pós, "a doença do xamã". Na fase que antecede a doença iniciatória, a aura do indivíduo se mostra conturbada devido sua bagagem cármica e as pressões que estas exercem sobre ele. As pressões são as forças de expurgo com o efeito de limpeza. Obviamente, que nessa fase as percepções psíquicas estão situadas apenas no nível da dimensão física.

Após o transcurso do processo de limpeza, ou da "doença do xamã", em que toda a conturbação se aquieta, a aura da pessoa se mostra harmonizada e a percepção de outras dimensões se mostra clara. A pessoa está de posse da "permissão" que lhe dá acesso aos outros níveis de vida.

Considerando essas informações, e reforçando a resposta à pergunta, Kalweit assim descreve esse período de "obtenção da permissão", ou a fase da Aura Conturbada, na figura 22D.

"Os estágios importantes da vida da pessoa têm vínculos com períodos de purificação interior, de modo que o indivíduo, (...) livre dos processos de pensamento e lembranças costumeiras, possa progredir, chegando a uma existência nova e sem sobrecargas."

Livre de processos de pensamento e lembranças costumeiras, significa livre das pressões psíquicas que seu passado acarreta. Livre delas, estará em condições de progredir espiritualmente.

Mas o autor prossegue detalhando: *"Essa purificação pode assumir muitas formas: manifestações puramente físicas, como o vômito, a transpiração, o jejum, a dor, a febre e a limpeza do corpo com a água, ou o intenso isolamento psíquico, (...) a exaustão extrema (...) e a doença real, que traz à tona obstáculos e impurezas interiores e que, na verdade, os expulsa, produzindo assim uma sensibilidade aumentada (...)"*

Esse elenco de efeitos é, exatamente, o mesmo que acontece com os médiuns em desenvolvimento, por isso nossa comparação quando falamos que a transformação do indivíduo em xamã, conforme a clássica informação dada por Kalweit, é a mesma com relação ao que em nossa sociedade chamamos de mediunidade. E´ a purificação, ou expulsão de impurezas interiores, para que, livre desses estorvos, a pessoa tenha sua sensibilidade aumentada.

E é esse aumento de *"sensibilidade que permite ao xamã (...) o diagnóstico e a cura das enfermidades alheias."* Em nossa sociedade denominamos de médiuns de cura.

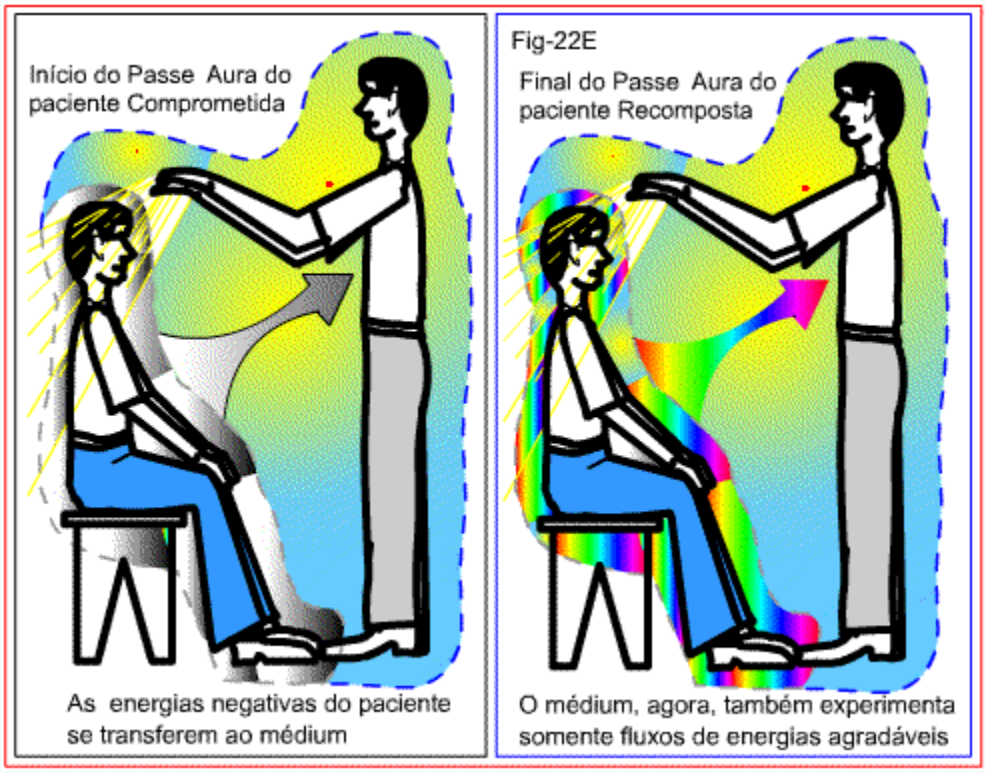
Como vemos, tudo tem sua razão de ser, e no caso específico da transmutação perceptiva, o processo que a isso leva se faz

de forma ordeira, seqüencial e objetiva. Mesmo em que pese o desconforto de período. Jamais qualquer médium, ou xamã de cura, poderia ser assim aproveitado por seus pares espirituais, ou mentores, se em si ainda contivesse impurezas comprometedoras da higidez das outras pessoas. Seria um contra-senso utilizar-se um médium doente, física ou psiquicamente, ou, como também, possuidor de um caráter corrupto, para exercer trabalhos de cura. Suas energias envenenariam os pacientes.

"Freqüentemente, o xamã penetra a tal ponto no estado do paciente que termina por ter uma experiência direta dos sintomas e dores da enfermidade, e, assim, adquire um conhecimento especial da sua causa."

Informação preciosa esta. Nós, os médiuns, só conseguimos identificar as razões de um determinado acontecimento que envolva uma pessoa quando, em nós, sentimos o que ela sente. Há, pois, uma transposição de energia do paciente ao médium, e este, devido a isso, "lê" - interpreta - o significado contido naquelas energias.

Não é, portanto, uma interpretação teórica de algo que se estudou. Não, é sentir a reverberação das energias do paciente, com toda sua carga contundente. E´ esse canal que a sensibilidade desenvolvida abre no xamã, ou médium. Sem o instrumento dessa sensibilidade não lhe seria possível realizar o trabalho.



A figura 22E demonstra esse acontecimento que faz parte do trabalho assistencial que o médium de cura presta. No primeiro quadro, o médium envia energias corretivas ao paciente. Este, ainda com a aura tomada por energias nocivas, transfere-as ao médium que se comporta como canal de exaustão das mesmas. No segundo quadro, final do passe, a aura do paciente já está composta só por energias benéficas, recebidas pela intercessão do médium. Entre os dois, então, reverberam só energias agradáveis.

Como a figura também esclarece, durante esse processo assistencial, a aura do médium se expande e envolve o paciente. Desta forma, faculta ao médium "ler" - interpretar - o que se passa com o paciente. Como disse Kalweit, o *"xamã penetra a tal ponto no estado do paciente"...*. A expansão da aura do médium é o que Kalweit chama de penetrar no estado do paciente. Essa interação, quando muito acentuada, provoca no médium as mesmas sensações que incomodavam o paciente. Daí, em muitos casos onde o comprometimento do paciente é grave, o médium sentir-se nauseado e mesmo enfraquecido em suas energias.

Isto, porém, embora possa alarmar a algumas pessoas, não quer dizer que o médium tenha, obrigatoriamente, que passar

pela mesma sensação de incômodo que o paciente vivencia. Todavia, dada sua excepcional sensibilidade, lhe é inevitável não registrar, em si, o sintoma do paciente. Até por uma questão de coerência, sua função xamânica, ou mediúnica, existe em razão do despertar de sua percepção além dos cinco sentidos comuns a todas as pessoas.

Assim, pois, caminha o médium, em sua estrada de despertamento. A faculdade mediúnica lhe vem porque, como ser espiritual que é, chegou sua hora de transladar-se a significados mais profundos sobre a vida. Vivenciar, embora na Terra, tanto seu lado físico quanto sua estrutura espiritual, e isso faz dele um ser incomum.

Se no início do processo transformativo muitas são as aparentes incongruências a envolver-lhe, com o passar do tempo, e com a aceitação das tarefas a si destinadas, readquire a normalidade, e tudo se torna compreensível.

Não é, pois, sem motivo que os ensinos propalados pela Doutrina Espírita, e que já somam vastíssima literatura, batem e rebatem na mesma tese da evolução e do reencontro espiritual, exatamente para levar aos que delas necessitam, as luzes tranqüilizadoras da razão.

Portanto, e apesar de todas as aparentes incongruências que um despertar causa, na verdade, ali está, somente, um Ser reencontrando seu caminho de espiritualização. E isso, repetimos, é inevitável para todas as pessoas, indistintamente, pois todas estão destinadas ao progresso. Mais cedo, ou mais tarde, numa encarnação ou noutra, entretanto, sua vez também chegará.

- - - o 0 o - - -

As anotações de Holger Kalweit mostraram um outro aspecto do despertar. Aquele onde, visivelmente, predomina a influência de seres desencarnados sobre o encarnado em questão, desaguando na chamada faculdade mediúnica. Portanto, abrem o horizonte dos fatos que se desencadeiam num despertar. E se nos aprofundássemos um pouco mais, veríamos que além das influências de seres sobre seres, existem, também, as influências inumeráveis do cosmo sobre o Ser, e vice-versa, como nos referimos na apostila 21. Mas falar sobre isso, detalhadamente, fica para outra oportunidade.

Desta forma, concluímos que o processo de despertamento espiritual não se confunde com ritualismo religioso. E´ por isso que nestas anotações estamos usando informações que se originaram no campo científico, para demonstrar que são fatos que chamam a atenção de todos, e não só da facção mística. O despertar, na verdade, é o reencontro do Ser com o cosmo de sua Alma.

Esse reencontro com a alma é o que iremos ver na próxima apostila.

- - - o 0 o - - -

Nota: Os trechos de Kalweit citados nesta apostila se encontram às páginas 99 a 113 do livro Emergência Espiritual.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - - Livraria Allan Kardec Editora

Jayme Cerviño - Além do Inconsciente - Federação Espírita Brasileira

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira

Leopoldo Balduíno - Psiquiatria e Mediunismo - Federação Espírita brasileira

Michaelus - Magnetismo Espiritual - Federação Espírita Brasileira

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Setembro de 1997

Revisão em Maio de 2006

Distribuição gratuita citando a fonte

O Inevitável Despertar

Apostila 23

Considerações Finais

Nossa análise das manifestações que englobam o processo de despertamento espiritual apresentou minudências sobre ocorrências aparentemente individualizadas, bem como aquelas outras ostensivamente de cunho associativo.

Para as de caráter individualizado, como querem crer alguns estudiosos, nossa análise se baseou nos textos de Roberto Assagioli e R.D. Laing. Para os fatos associativos fizemos uso da crônica de Holger Kalweit, falando dos processos xamânicos, ou mediúnicos.

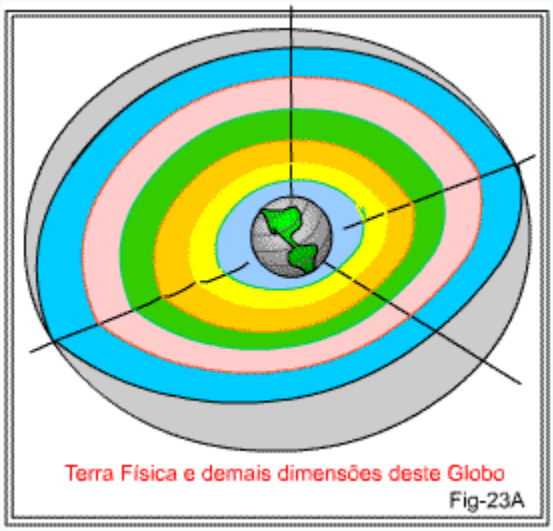
Propositalmente apresentamos separados os dois aspectos do que consideramos um mesmo processo, para ficar mais visível o que física, e psicologicamente, acontece com a pessoa vivendo um tal período. Não obstante, somos de opinião que na prática esses dois aspectos se revelam impossíveis de serem distinguidos em separado, tal a oscilação de fases com que o indivíduo se vê arrojado.

Somos, ainda, de opinião que essa distinção referida acima, com seus conseqüentes desvios de conduta que fogem do que chamam de normalidade, é tão só produto do meio onde os processos são estudados do que a realidade que em si encerram. Assim sendo, para acadêmicos da psiquiatria e da psicologia a razão dos mesmos reside em algum distúrbio neurológico, para os primeiros, ou em algum recalque emocional, para os segundos, já que essas escolas só admitem para o homem a sua dimensão física, como comentamos nas apostilas iniciais.

Para a parapsicologia, às estreitas fronteiras físicas do homem se adicionam outras dimensões sem que, contudo, nessas últimas, se considere abertamente a relação espiritual. Ocorre que a parapsicologia, nos dias atuais, ainda luta por ser reconhecida como ciência, encontrando enormes barreiras do meio acadêmico para assim aceitá-la. Estão num meio termo, como tentativa de agradar a "gregos e troianos", até que dias melhores lhes surjam.

Por outro lado, entretanto, sem nenhum preconceito de casta ou nominação acadêmica, nós os espiritualistas confessos, descerramos, de uma vez por todas, o véu que mascarava as ditas facções científicas, e mergulhamos sem peias no infinito que chamamos VIDA TOTAL.

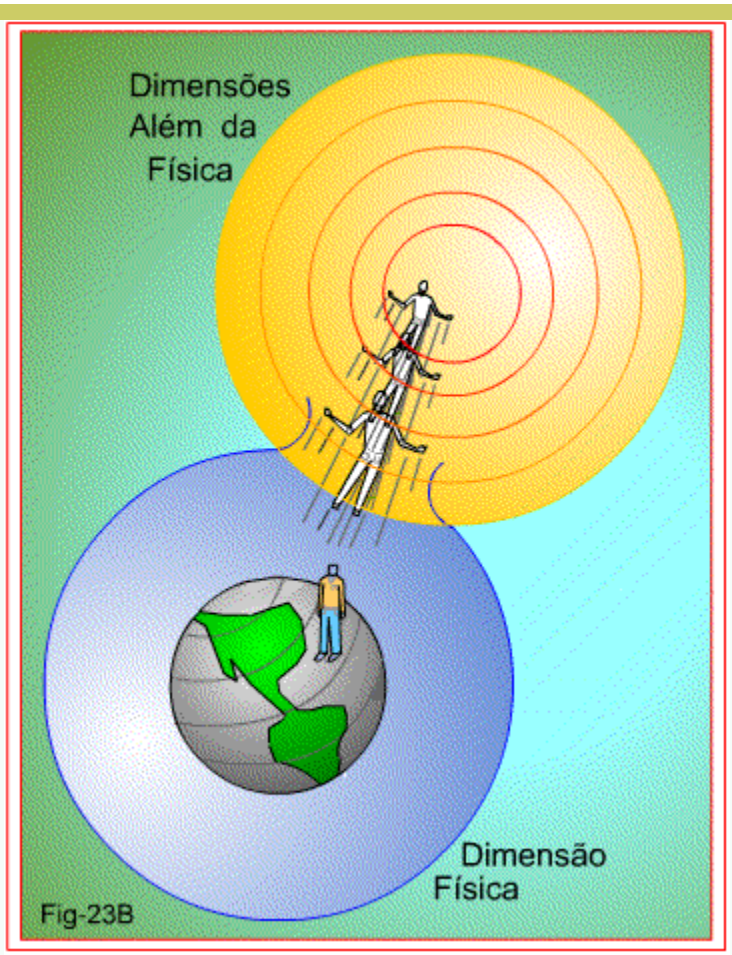
Com esse procedimento acabamos descobrindo que o homem da Terra não convive só com o que chamam de consciência da vida física, como também sua vivência total não se restringe a esse globo e a esta dimensão. Descobrimos que a vivência total perpassa não só por outros globos mas também por outras dimensões.



Na figura 23A representamos as várias dimensões existenciais pertencentes ao planeta Terra. Como se fosse o envoltório atmosférico envolvendo nosso globo físico, cada camada superior interpenetra a, ou as, inferiores.

A separação entre elas se restringe ao padrão vibratório de cada uma, não havendo, portanto, nenhuma barreira, ou fronteira, isolando-as. Em razão disso, psiquicamente pode ocorrer de uma pessoa ter a percepção de outra dimensão. Como também, durante as horas do sono, ou nos fenômenos de desdobramento consciencial, se assim possuir essa faculdade, a pessoa pode, consciencialmente, transladar-se a outra dimensão, permanecendo o corpo físico aqui nesta terceira dimensão.

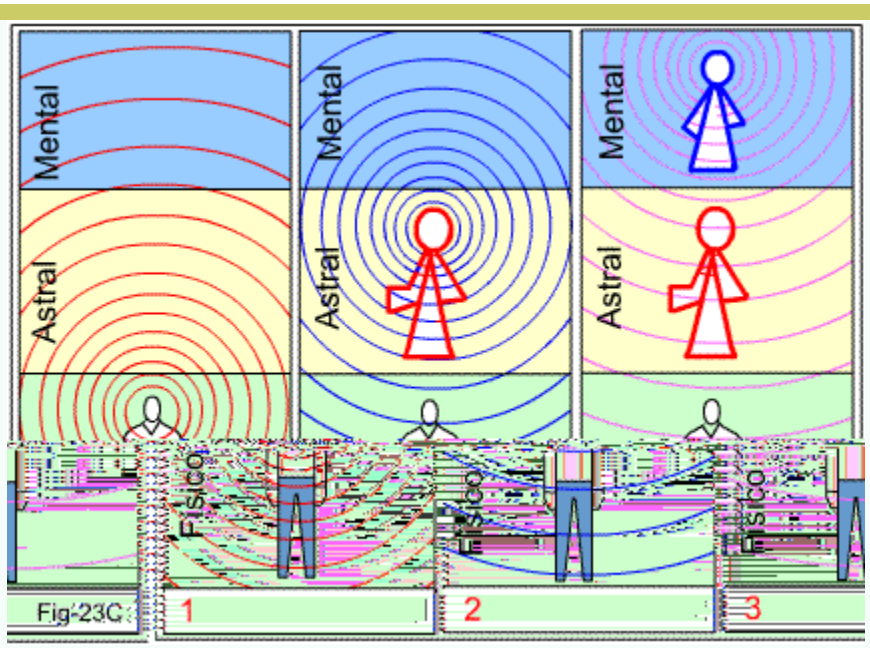
A figura 23B faz uma singela exposição desse processo de desdobramento, que também toma o nome de projeção da consciência, um fenômeno que vem se tornando muito comum e que tem na pessoa de Dr. Waldo Vieira um de seus maiores pesquisadores e divulgadores.



Pois bem, dessas observações resultou a seguinte conclusão: Habitando, temporariamente, cada dimensão existente no cosmo, terá, forçosamente, que relacionar-se com diferentes outros indivíduos existentes, simultaneamente, na respectiva dimensão em que se encontra. Temporariamente, salientamos. Essa relação, porém, não se encerra com o término daquele período de vivência naquela dimensão. Prossegue indefinidamente.

Isto significa que, a qualquer tempo, esteja onde estiver, há a possibilidade de se ativar dispositivos contidos no indivíduo que lhe permitirão contatar outros indivíduos de suas relações. Estejam onde estiverem esses outros indivíduos.

Resumindo: O chamado Ser humano não está encerrado em si mesmo, como se fosse um invólucro estanque. Seus dispositivos, que por falta de um termo chamaremos de antenas psíquicas, abrem-lhe as portas de todas as outras dimensões de vida existentes no cosmo. Por extensão, permitem-lhe vivenciar, simultaneamente, em todas elas.



Ora, em razão disso, como a figura 23C ilustra, quando o indivíduo, na vivência física, tem suas antenas psíquicas ativadas por motivos vários, inevitavelmente sentirá as influências das outras dimensões, como em todas elas influenciará.

No quadro 1 da figura vemos que as ondas mentais de um encarnado propagam-se além dos limites da dimensão física. O quadro 2 demonstra que as emissões mentais de um ser habitando o plano Astral se distribuem pelas demais dimensões. O quadro 3, mostra que igualmente aos anteriores as ondas oriundas do plano Mental também avançam sobre os demais planos. E assim, sucessivamente por todo o sistema existencial.

O dispositivo que faculta ao Ser humano ter a percepção das emissões vindas de outros planos é, exatamente, aquele proveniente do Despertar Consciencial que vimos estudando, e que, popularmente e sem disfarces, chamamos de Mediunidade, ou canalização como querem alguns.

Portanto, cremos firmemente que em todo processo de despertamento há o inegável fator associativo mediúnico, mesmo que as escolas clássicas de ciências humanas assim não o queiram reconhecer. O fato é que a inquietude durante o período de adaptação ao despertamento, isto é, as instabilidades emocionais, como descritas por Assagioli e Laing, pelo que temos observado, geram atrações que fazem aproximar daquela pessoa seres espirituais. Em conseqüência, estes, sobre ela exercerão suas pressões mentais, iniciando um ciclo que dependendo do caráter desses espíritos e da orientação que a respeito a pessoa receba, perdurará por muito tempo seu estágio desarmônico.

Podemos até dizer que esse ciclo é aquele estudado na apostila 5 da série Reconstrução, quando, fustigado pelo desejo, a pessoa centraliza toda sua força de vontade numa realização até desaconselhável, dando azo, com isso, que mentes enfermiças se juntem à sua para a consecução do plano. (As apostilas da série Reconstrução estão sendo preparadas).

Disso resulta, portanto, nossa opinião de que embora o processo possa se iniciar por um desencadear individual espontâneo, contudo, no progredir dos efeitos, ele toma o rumo do aspecto associativo, desaguando na chamada faculdade mediúnica, mesmo que ostensivamente assim não pareça. Não que, necessariamente, a pessoa tenha que chegar à prática da faculdade canalizadora, o que sobre isso deixamos bem claro nas três últimas apostilas, mas que, inevitavelmente, em determinadas fases passará por ela.

Firmar-se, em definitivo, na conjuntura mediúnica, como comentou Kalweit, dependerá, entretanto, dos fatores predisponentes daquele indivíduo. O que queremos dizer é que, num determinado estágio do processo, ele comportar-se-á com acentuada explosão mediúnica que, contudo, num tempo a seguir, poderá desaparecer de todo.

Essas são as oscilações psíquicas que arremessam a pessoa de um lado a outro da vida, deixando-a, malgrado sua vontade, à mercê dos acontecimentos.

Criemos uma comparação para dar idéia do que acontece com o indivíduo em seu processo de des-pertamento espiritual. Tais acontecimentos podem ser comparados à brincadeira chamada de cabra-cega, muito comum até a algumas décadas atrás.

Consistia no seguinte: numa turma de crianças uma delas era escolhida para ser a "cabra-cega". À esta, vendavam-lhe os olhos com um pano. Com os olhos vendados a "cabra-cega" tinha de perseguir, e tentar agarrar, qualquer uma das outras crianças, com a diferença que as outras não tinham seus olhos tampados. Desta forma, apenas guiando-se pelo instinto e pela direção dos sons das vozes dos companheiros, ia, a "cabra-cega", tateando no vazio, na tentativa de tocar algum coleguinha.

Era uma aflição, de olhos obstruídos, correr daqui para li, sem nada tocar, apenas ouvindo a algazarra provocadora dos amigos, que facilmente fugiam dos ataques da "cabra-cega". Não obstante a desvantagem de nada estar vendo, na confusão do corre-corre, acabava-se conseguindo encontrar uma "vítima", agarrá-la, e poder, então, retirar a venda dos olhos.

Nessa hora, que alívio !, sair do indefinido, do para onde correr ?, e ter, de novo, à vista, a visão do mundo. Saber para onde ir, e como fazer. Sair da obscuridade e ter a visão. Mas, poderão dizer: Por que aflição se tudo era brincadeira ? Não esqueçamos que para a criança o que os adultos chamam de brinquedo é coisa séria. Coisa séria na conformidade de seus entendimentos. Na realidade elas não brincam, elas vivenciam, experimentalmente, o futuro. Nunca repararam as tendências individuais para os brinquedos que elas escolhem ? Pois bem, nessa escolha definem o futuro.

Assim, portanto, naquela brincadeira de "cabra-cega" estava um ser oprimido pela momentânea incerteza do que encontrar. Opressão que dele afastava-se tão logo lhe era restituída a visão.

Aliás, depois de adulto, passei por uma experiência dessas. Foi numa sessão de vivência em grupo, orientada por um psicólogo. De olhos vendados caminhava-se por entre as demais pessoas com o intuito de identificá-las. A sensação de estar perdido, desorientado, quase chegava ao nível do pânico. Só assim não acontecia porque sobre esse aspecto prevalecia a noção do que se estava fazendo. Contudo, foi inevitável o desconforto da falta de orientação que a vista nos dá.

Assim também é o Ser em seu despertar. Oprimido pela falácia da vida humana, arrasta-se daqui para ali, sem saber onde irá chegar, e ao que tocará. Se assim se deixar levar por eras incontáveis acaba se acostumando à derrota dos caminhos. Todavia, se aceita o desafio de reencetar a tomada de posse do que lhe está destinado, e luta por consegui-lo, então se livra da obscuridade e reencontra as definições verdadeiras para a existência. Isso começa a acontecer exatamente na fase a que estamos chamando de O Inevitável Despertar.

Apesar dos conflitos e desconfortos, proveitosamente, fica na pessoa aquilo dito por Lame Deer, xamã de uma tribo Dacota: *"O importante é o que você vê com os olhos fechados"*. (Esta citação está no livro de Larry Dossey, página 29, que comentaremos abaixo)

Larry Dossey chamou essa fase de Reencontro da Alma, e é tão significativa a sua interpretação a respeito, que não fosse o caso de nos alongarmos em demasia neste nosso trabalho, também iríamos inseri-la neste estudo. Todavia, para que

possam conhecer um pouco desse renomado pesquisador façamos sua apresentação.

Larry Dossey é especialista em medicina psicossomática, na cidade de Dallas, Texas, Estados Unidos da América do Norte. Também participou da Isthmus, uma organização que investiga a convergência entre ciência e religião. (Estes dados pertencem à publicação da Editora Cultrix)

O trabalho de Larry a que estamos nos referindo está contido em seu livro Reencontro com a Alma, Uma investigação científica e Espiritual, publicado no Brasil pela Editora Cultrix. Como falamos nas apostilas iniciais, citando Roberto Assagioli, Laing e Kalweit, esta também é mais uma publicação oriunda da safra científica, para que fique bem evidente que a busca do espírito já extrapola as fronteiras do misticismo. O que já não é sem tempo.

E Larry inicia seu livro com esta pergunta: ***"Por que falar da alma numa era científica ?"*** (Página 13)

Como resposta inserimos trecho de Stanislav Grof e Christina Grof, porque nos parece essencialmente adequado, embora não o tenham escrito em resposta à pergunta de Larry Dossey.

"A ciência moderna dispõe de todo o conhecimento necessário para eliminar a maioria das enfermidades, combater a pobreza e a inanição e gerar uma abundância de energia segura e renovável. Contamos com recursos e mão de obra suficientes para realizar os mais desvairados sonhos da humanidade.

Contudo, mesmo com todo esse progresso, estamos cada vez mais longe de um futuro feliz, livre de sofrimentos. Os mais importantes triunfos tecnológicos - a energia atômica, a cibernética, os foguetes espaciais, a tecnologia do laser, a eletrônica, os computadores, a química e a bacteriologia - voltaram-se para propósitos belicosos, criando um poder destrutivo inimaginável.

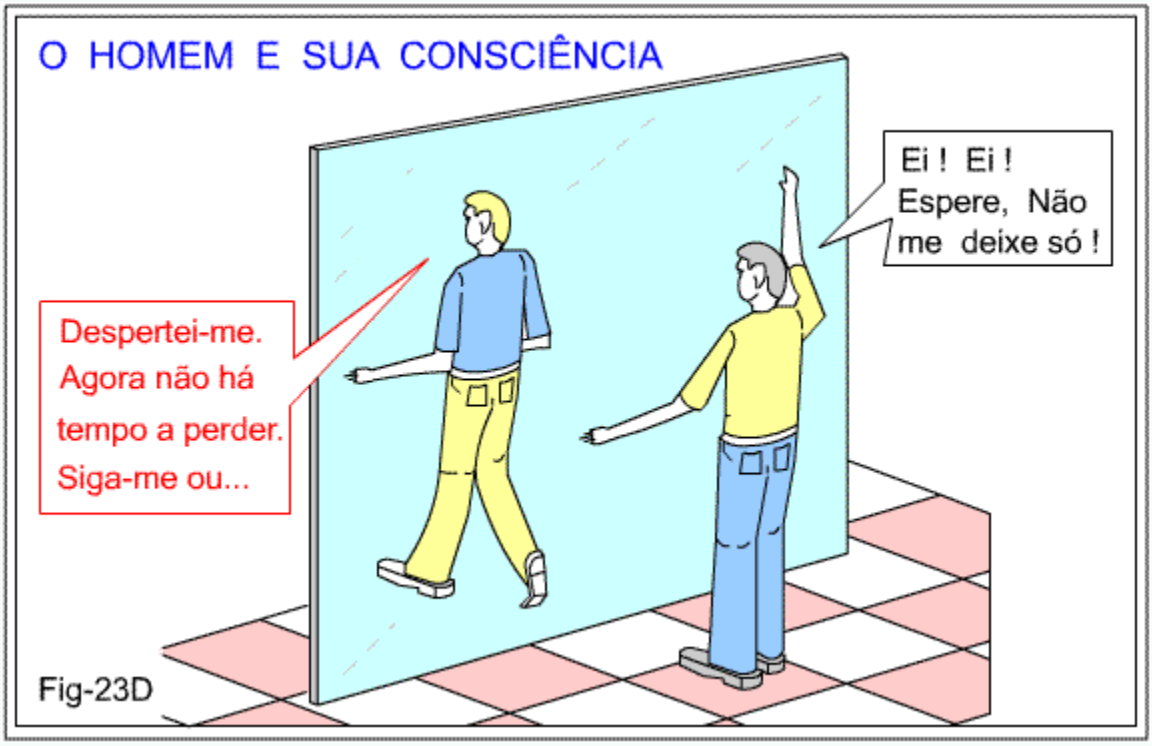
Centenas de milhões de pessoas morrem de fome e de doenças, que poderiam ser remediadas pelos bilhões de dólares gastos anualmente na loucura da corrida armamentista. Além disso, vários cenários plausíveis de hecatombe global, da gradual destruição ambiental de vários tipos à devastação repentina e imediata pelo holocausto nuclear, deixam-nos com o dúbio privilégio de sermos a primeira espécie da história do planeta a desenvolver o potencial para cometer suicídio coletivo e, o que é pior, destruir com esse ato todas as outras formas de vida." (Livro: Emergência Espiritual, página 249 - Editora Cultrix)

Pelo comentário contido no texto vemos que apesar da parafernália científico-tecnológica que pulula no mundo, nem por isso somos felizes. Muito pelo contrário. Perdemos a liberdade ao nos escravizar como sociedade consumista. Daí, a justa razão da necessidade de se falar da alma. Uma tentativa de acordar nossa sociedade, lembrando-a de *"que algo de essencial foi deixado à margem de quase todos os modernos esforços de compreensão da vida mental (...)"* - (L Dossey) - bem como da compreensão da vida como um todo. Por isso, os resultados lastimáveis listados pelos Grof's.

E não precisamos ir longe para comprovar esses fatos, pois em toda parte nossa sociedade vive intensa discrepância no que considera a vida.

As anotações precedentes, tanto as baseadas em Roberto Assagioli e Laing, como as de Kalweit, apontam para esse desacerto. Nesse quadro de incompreensões, quem mais sofre é a pessoa que esteja a vivenciar o processo de despertamento espiritual, porque o mundo se mantém irredutível na sua teimosia, preferindo continuar ignorando a Alma.

Como a pessoa nessa situação começa a reencontrar, exatamente, a essência de tudo o que ela é, isto é, sua Alma, seu descobrir choca-se, violentamente, de frente, com a irredutibilidade do mundo matéria.



Se se mantiver, também, irredutível nessa luta consigo mesma, seus tormentos prolongar-se-ão por tempo indefinido, algo assim como vemos na figura 23D em que o Eu Maior parece que se dissocia da personalidade, deixando esta inteiramente confusa para lidar com a própria rotina da vida.

Por outro lado, se corajosamente ceder aos imperativos inderrogáveis de sua Alma, relegando ao mundo o que é do mundo, em pouco tempo ajustar-se-á às reais e definitivas contingências da Vida Total. Na sua vontade, pois, está o reencontro de si mesma. Não mais será uma personalidade dissociada de seu Eu Maior, mas um Ser equilibrado e em harmonia com a Vida.

- - - o 0 o - - -

Nosso estudo chega ao fim. Como conseguimos fazê-lo ?, chego a me perguntar. Entretanto, olhando no espelho da vida, reconheço-me um incompleto instrumento de escrita. Talvez, digamos, como um teclado de digitação onde faltam teclas. Daí, pois, se os escritos saíram imperfeitos, o foi por culpa do mecanismo que foi usado, e não porque o verdadeiro escrivinhador não soubesse como fazê-lo.

Ele que perdoe minha imperfeição, e os que lerem este trabalho, tenham a gentil condescendência de não levar em conta essa minha inegável insuficiência literária. Fiz o melhor que pude. Nosso único desejo foi, e é, o de prestar ajuda. Não tanto de acender uma Luz, mas acender uma candeia que seja, para dissipar um pouco das trevas daqueles que estejam vivenciando as agruras do momento de despertamento espiritual.

Se assim já estivermos sendo úteis, só por isso nos sentiremos, infinitamente, recompensados como, também, imensamente agradecidos ao Criador por este cérebro e por estes dedos que nesta vida nos concedeu, pois eles conseguiram materializar alguns ideais que de outras dimensões vieram à Terra por nosso intermédio.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - - Livraria Allan Kardec Editora

Jayme Cerviño - Além do Inconsciente - Federação Espírita Brasileira

Larry Dossey - Reencontro com a Alma - Editora Cultrix

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira

Leopoldo Balduíno - Psiquiatria e Mediunismo - Federação Espírita brasileira

Michaelus - Magnetismo Espiritual - Federação Espírita Brasileira

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

---

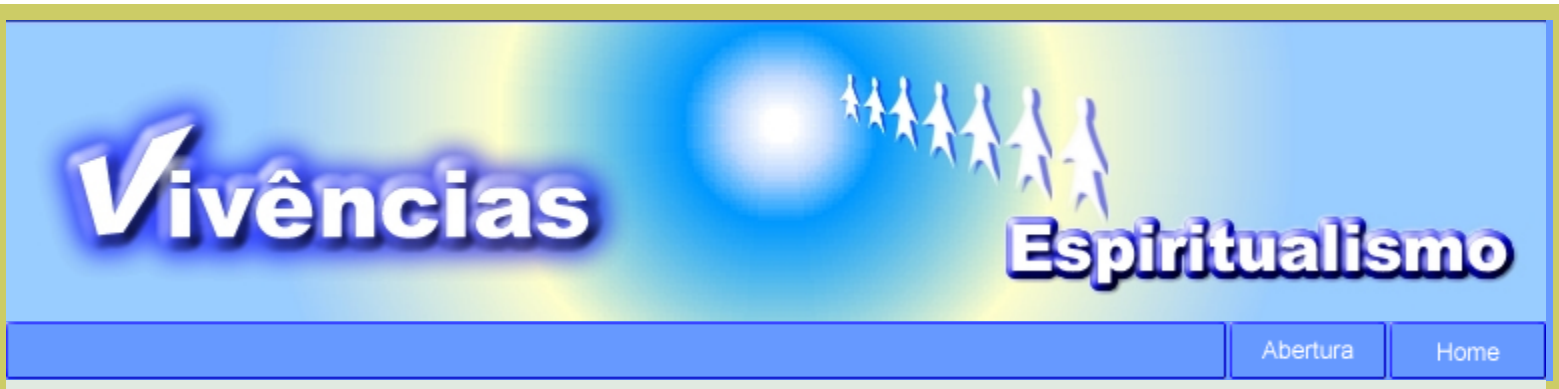
Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Setembro de 1997

Revisão em Maio de 2006

Distribuição gratuita citando a fonte



Bibliografia Geral

Autor - Título - Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - Livraria Allan Kardec Editora

André Luiz - Francisco C. Xavier - Evolução em Dois Mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz - Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - Federação Espírita Brasileira

Annie Besant - Cristianismo Esotérico - Editora Pensamento

Camile Flamarion - Deus na Natureza - Federação Espírita Brasileira

Edith Fiore - Possessão Espiritual - Editora Pensamento

Eliezer C. Mendes - Psicotranse - Editora Pensamento

Eliezer C. Mendes - Psicotranse e Regressão de Memória - Editora Pensamento

Emmanuel - Francisco C. Xavier - Pão Nosso - Federação Espírita Brasileira

Enciclopédia Barsa - Volumes 10 e 11 - Encyclopaedia Britannica Editores Ltda

Gary Doore - Explorações Contemporâneas da Vida Depois da Morte - Editora Cultrix

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento

Jayme Cerviño - Além do Inconsciente - Federação Espírita Brasileira

Joseph Gleber - Robson P. Santos - Medicina da Alma - Casa dos Espíritos Editora

Ken Wilber - O Espectro da Consciência - Editora Cultrix

Lancellin - João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Larry Dossey - Reencontro com a Alma - Editora Cultrix

Leon Denis - No Invisível - Federação Espírita Brasileira
Leon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira

Leopoldo Balduíno - Psiquiatria e Mediunismo - Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda - Divaldo Pereira Franco - Painéis da Obsessão - Livraria Espírita Alvorada Editora

Michael Harner - O Caminho do Xamã - Editora Cultrix

Michaelus - Magnetismo Espiritual - Federação Espírita Brasileira

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora

Rev. G. Vale Owen - A Vida Além do Véu - Federação Espírita Brasileira

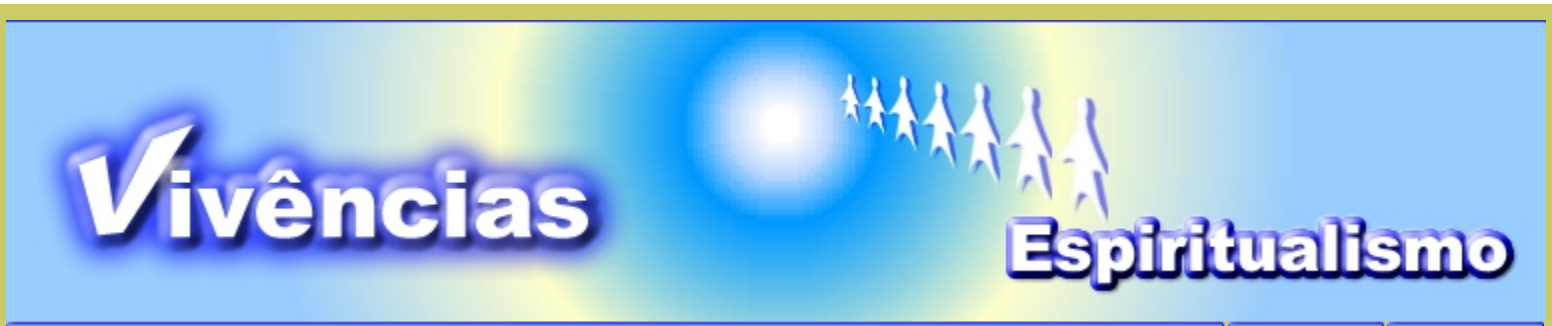
Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix

Stanislav Grof e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix
Stanislav Grof e Christina Grof - A Tempestuosa Busca do Ser - Editora Cultrix
Stanislav Grof - O Jogo Cosmico - Editora Atheneu
Stanislav Grof - A Mente Holotrópica - Editora Rocco Ltda

Vitor de Figueiredo - O Homem e a Mente - Del Nero Virtual Bookstore -
http://www.delnerobookstore.com/bibliotecas_virtuais/vitor_de_figueiredo/index.htm

---

Luiz Antonio Brasil
Poços de Caldas - MG
Novembro 2005



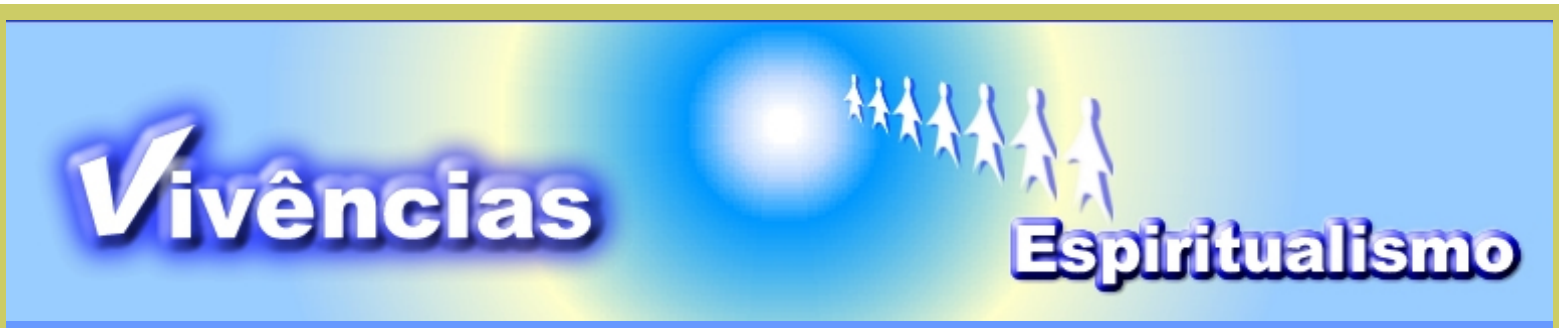
Apostilas da Série

O Inevitável Despertar

Versão Para Impressão

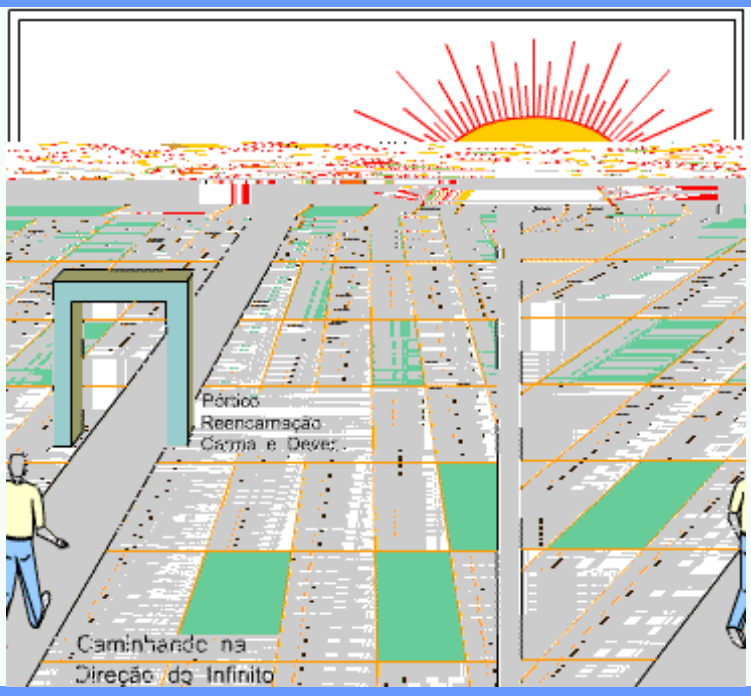
Capa
Bibliografia
Apostila 1
Apostila 2
Apostila 3
Apostila 4
Apostila 5
Apostila 6
Apostila 7
Apostila 8
Apostila 9
Apostila 10
Apostila 11
Apostila 12
Apostila 13
Apostila 14
Apostila 15
Apostila 16
Apostila 17

Apostila 18
Apostila 19
Apostila 20
Apostila 21
Apostila 22
Apostila 23



Série

RECONSTRUÇÃO



Introdução

Este trabalho, modesto em sua feitura, pretende contar como os indivíduos se põem a perder durante a trajetória de vida neste planeta, e como poderão se levantar e sair do abismo em que se arrojaram.

Para fazê-lo nos inspiramos em tres versos bíblicos. O primeiro fala do transviamento da criatura. O Segundo especifica a condição para a recuperação dessa mesma criatura. O terceiro mostra que jamais o Ser esteve inconsiderado por seu Criador.

Os versos são os seguintes:

"Então disse o Senhor Deus: eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente; o Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Eden, para lavrar a terra de que fora tomado"

(Gênesis 3:22 e 3:23)

"Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil."

(Mateus 5:26)

"Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de meu Pai."

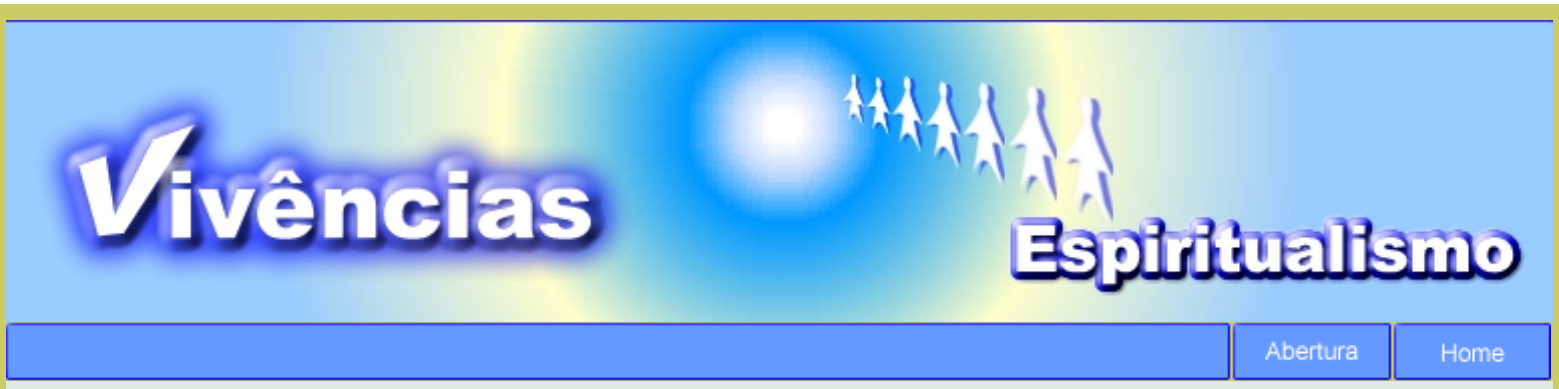
(Mateus 13:43)

Luiz Antonio Brasil
Poços de Caldas
Sul de Minas Gerais

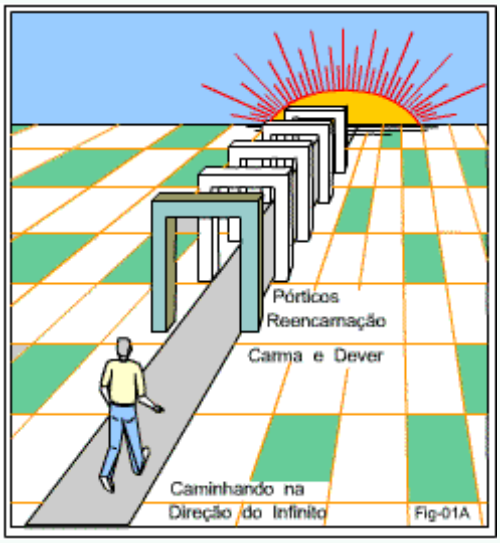
Março de 1997
Revisão em Setembro de 2005

Apostilas em versão para impressão

Fale Conosco



Apostila 01



Inicia-se aqui outra série de apontamentos que se pretende utilizar como forma de aprimorar conhecimentos que, por sua vez, poderão dar subsídios ao aperfeiçoar da vida, tomando-se por premissa o fato de que todos somos Seres reencarnados no planeta Terra. Por conseguinte, portadores de bagagem cármica a ser depurada, paulatinamente, em cada encarnação.

Como a figura 01A expressa, somos caminhantes em direção ao Infinito. Por acepção da palavra, é uma caminhada que nunca termina, e que ao longo de sua jornada perpassa por incontáveis pórticos, cada um definindo um grau crescente de aperfeiçoamento como Criaturas Cósmicas que somos.

Para relevante assunto, o tempo nos tem favorecido nesta arte de pesquisar o imensurável destino do SER criado. Tem-nos sido possível empregar muitas e muitas horas nesse intento de encontrar respostas para os incontáveis porquês da vida. Sendo assim, não podemos desperdiçar esse bem que alcançamos.

Essa concessão, porém, não é nenhum privilégio que desfrutamos. Ao contrário, é a resultante de forças que se somaram. Algumas delas são identificadas nos incessantes esforços empregados na procura de saber mais; outras se originam do desejo ardente de produzir o bem, usando-se dos recursos advindos do nobre saber; e algumas ainda mais altaneiras, vêm impulsionadas pela vontade de legar aos que nos lerem a certeza de que também estão destinados à Liberdade Cósmica.

Portanto, a concessão recebida é um legado inspirativo que a todos os Seres pertence, pois se origina nas fontes que zelam pelas Criaturas, e não de mim mesmo. Apenas materializo a inspiração, naturalmente fazendo-o de forma modesta dada as minhas insuficiências.

Com a série A Criatura adentramos a intimidade espiritual do Ser. A série O Inevitável Despertar procura entender o surgimento dos fenômenos psíquicos. A série Mediunidade intenta dissecar a fenomenologia mediúnica. Todas as três formam um arsenal que se complementará com esta, pois nos falta saber por que o Ser enredou-se nas atrações da matéria que lhe retardam os passos evolutivos pelo cosmos, enchendo-se de infelicitações.

E´ sobre isso que o conteúdo desta série vai tratar. E o título RECONSTRUÇÃO vem do objetivo de, tanto quanto nos for possível, fazer um mapeamento sobre a intrincada equação: SER e VIVER.

- - - o 0 o - - -

Iniciaremos por onde ? Esta foi a pergunta que fiz aos amigos inspiradores. E´ bem verdade, ia me esquecendo de dizer que nenhum dos escritos apresentados por nós foi feito só por mim. Aliás, como ensina dr. Waldo Vieira em sua magnífica obra Projeciologia, nenhum livro é escrito só pela pessoa do autor. Há uma parceria oculta, nem sempre percebida até mesmo por aquele que transfere a inspiração para o papel.

Bem, mas como ia comentando, como resposta à perquirição acima, mostrando-me na estante o livro MEMÓRIAS DE UM SUICIDA, os amigos espirituais fizeram-me ler o capítulo VI que tem o título "A Cada um Segundo suas Obras". Quando a leitura chegou às páginas 354 e 355, do citado capítulo, que se inicia à página 339, os amigos inspiradores disseram-me:

"- Este é o trecho com o qual iniciaremos este tema. Use-o."

Li e, indiscutivelmente, me pareceu inteiramente apropriado ao que nos propusemos para esta série. Assim, como abertura deste tema, usaremos os trechos que nos foram indicados. Eles bem ilustram o tortuoso caminho de vida em que, de um modo geral, se enveredam todos os indivíduos, bem como o amargo desforço por, de retorno, fazer-se digno de ser chamado filho da Luz. Portanto, pedindo vênia aos autores e editores de Memórias de um Suicida, monumental obra que descreve a árdua reconstrução das almas que se distanciaram dos objetivos da vida, reproduziremos a seguir os trechos indicados.

"A ignorância dos elevados princípios que presidem aos destinos da Humanidade, a má-vontade em querer participar de conhecimentos que os conduziriam às fontes elucidadoras da Vida, assim como os preconceitos inseparáveis das mentalidades escravizadas ao servilismo da inferioridade, têm impedido os homens de reconhecerem esse vasto e glorioso alicerce da sua própria evolução, da sua emancipação espiritual !"

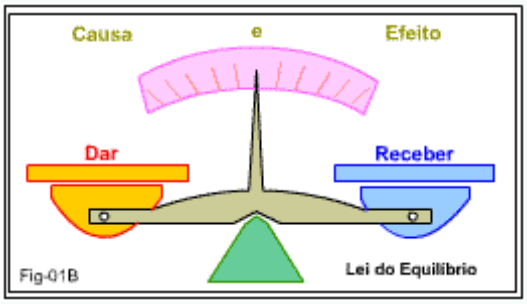
O autor espiritual através da mediunidade de Yvonne Pereira fala que a inversão dos valores, tão em voga no mundo, onde só se cultua a materialidade da forma e as sensações grosseiras que ela possa oferecer, impede à Criatura de mais aligeiradamente aproximar-se de seu Criador.

Sabiamente ele continua: *"O homem de ciência, por exemplo, considerado semideus nas sociedades terrenas, das quais exige todas as honrarias e fictícias glórias, não admitirá, em hipótese alguma, que o* ***grande orgulho que arrasta****, a par da ilustração, posteriormente* ***possa condená-lo a uma reencarnação obscura e humilde****, na qual seu coração, ressequido e árido de virtudes edificantes, adquirirá os doces sentimentos de amor ao próximo, as delicadas expressões da vera fraternidade, que só o respeito e a veneração à causa cristã poderão inspirar,* ***enquanto o intelecto repousa****..."* (Grifos

nossos)

Enquanto o intelecto repousa, diz o autor, significando que embora numa vida possa o espírito ter se destacado na sociedade dos homens pelo fato de ter empreendido arrojadas decisões no campo do saber intelectual, científico, eclesiástico ou político, nada o impedirá, porém, de noutra vida vir a arrastar um obscuro anonimato, com o qual aprenderá as lições de humildade. Essas lições irão se contrapor ao dominador orgulho que o envaidecia no seu tempo de semideus. Por esse novo tempo, em nova vida, como se antes nunca tivesse existido, seu poderoso intelecto ficará inativo. Impedido de ser usado.

Continuemos. *"O soberano, o magnata, as classes consideradas "privilegiadas" pela sociedade terrena, que levianamente se utilizaram das concessões feitas pelo Soberano Supremo a fim de que contribuíssem no labor de proteção à Humanidade e desenvolvimento do planeta, não admitirão que os* ***despautérios cometidos*** *em desencontro das divinas leis* ***os induzam a renascimentos desgraçados****, em os quais existirão miséria, servidão, humilhações, lutas contínuas e adversas, a fim de que em tão laboriosas recapitulações expiem pela indiferença ou maldade de que deram provas no passado, deixando de favorecer as classes oprimidas, o bem-estar geral da sociedade e da nação em que viveram, preferindo à solidariedade fraterna, devida pelos homens uns aos outros, o egoísmo acomodatício e pusilânime !"* (Grifos nossos)



Esta realidade tão bem retratada no parágrafo acima não são, e nunca foram aceitas, ou admitidas, pela classe dominante da sociedade. Em virtude disso, para ouvirem a voz da Razão Cósmica, já que a isso recusaram enquanto vivenciavam a fartura e o desperdício, retornam como personagens desprotegidas, iguais às que deveriam ter dado amparo para, nesta nova condição, de miséria, terem ouvidos para a inderrogável lei de Causa e Efeito.

A Lei do Equilíbrio que a tudo nivela, mesmo que numa só encarnação ela não seja percebida.

Prosseguindo com o livro, *"O branco, o de pele alva, cioso da pureza da raça que o preconceituoso conluio do orgulho com a vaidade lhe faz supor seja privilegiada pelo favor divino, não concordará em render homenagem a uma Lei Universal e Divina capaz de impor-lhe, um dia, a necessidade de renovar a existência carnal ocupando um envoltório cuja pele será negra, ou amarela, bronzeada, mestiças, etc., etc., obrigando-o a reconhecer que o Espírito, e não o seu passageiro e circunstancial envoltório físico-material, é* ***que necessitará clarear-se e resplandecer****, através das virtudes e aquisições mentais e intelectuais, coisas que poderá obter no seio de uma ou de outra raça ! E mais: que negros, brancos, amarelos, etc., todos descendem do mesmo Princípio de Luz, do mesmo Foco Imortal e Eterno..."* (Grifo nosso)

Sem dúvida esclarecedora é a informação contida no parágrafo acima. A cor da pele do corpo que o espírito usa em cada encarnação, como não poderia deixar de ser, está na conformidade do que ele precisa, como espírito, aprender sobre a Vida. Obviamente, em razão da multifacetada variedade de raças é forçoso entender que dada à carência de *clarear-se e resplandecer*, o Ser, em cada existência, estagia em diferentes núcleos sociais.

E num arremate, em tudo coerente, assim esclarece o autor do livro: *"Entretanto, meus amigos, admitam ou deixem de admitir todos esses respeitáveis cidadãos terrenos, ainda que a eles e também a vós repugne o imperativo dessa Lei magistral, o certo é que ela é irremediável e indestrutível e que, por isso mesmo, todos os homens morrem num corpo para ressurgirem em uma vida espiritual e depois voltarem a renascer em novos corpos humanos... até que lhes seja concedido,*

pelo progresso já realizado, ingressar em planetas mais ditosos - também reencarnados - e eu cujas sociedades iniciarão novo ciclo de progresso, na escala ascensional da longa e gloriosa preparação para a vida Eterna ! Isso, porém, levará milênios sobre milênios !..."

- - - o 0 o - - -

Acima ficaram os trechos referidos. Como visto eles descrevem o capítulo das quedas, concluindo, porém, com a salvaguarda reparadora dos equívocos, quando, submisso ao *"imperativo da magistral Lei"*, o Ser inicia a subida redentora.

Finalizando esta apostila lembramos que o estudo de A Criatura mostrou que um irresistível fluxo de vida carreia o Ser desde sua primitiva origem dirigindo-o até ao glorioso e apoteótico ingresso no reino das criaturas celestiais. O que retarda a viagem é o fato de o indivíduo se agarrar, de unhas e dentes, ao materialismo dos mundos menores em que vai passando. O antídoto para esse venenoso proceder chama-se dor.

Sobre tudo isso será o conteúdo das apostilas seqüentes.

Aqui deixamos registrados nossos agradecimentos aos amigos espirituais que de perto nos inspiraram estas páginas. Também à Yvonne A. Pereira, médium, e a Camilo "Botelho", espírito, onde quer que estejam, expressamos nossos agradecimentos pela atenção e apreço com que ofertaram ao mundo esse fenomenal livro, MEMÓRIAS DE UM SUICIDA. E à Federação Espírita Brasileira por tê-lo editado, tornando, assim, possível virmos a conhecê-lo.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - Livraria Allan Kardec Editora

Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - Karma - Dharma - O Poder do Pensamento - Reencarnação - Todos editados pela Editora Pensamento.

Bezerra de Menezes - A Loucura sob novo prisma - Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Fritjof Capra - O Ponto de Mutação - Editora Pensamento

Hermínio Correa de Miranda - A Memória e o Tempo - Editora Lachâtre

Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento

Leon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira

Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Obsessão e Loucura - Federação Espírita Brasileira

Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Painéis da Obsessão - Nas Fronteiras da Loucura - Livraria Espírita Alvorada Editora.

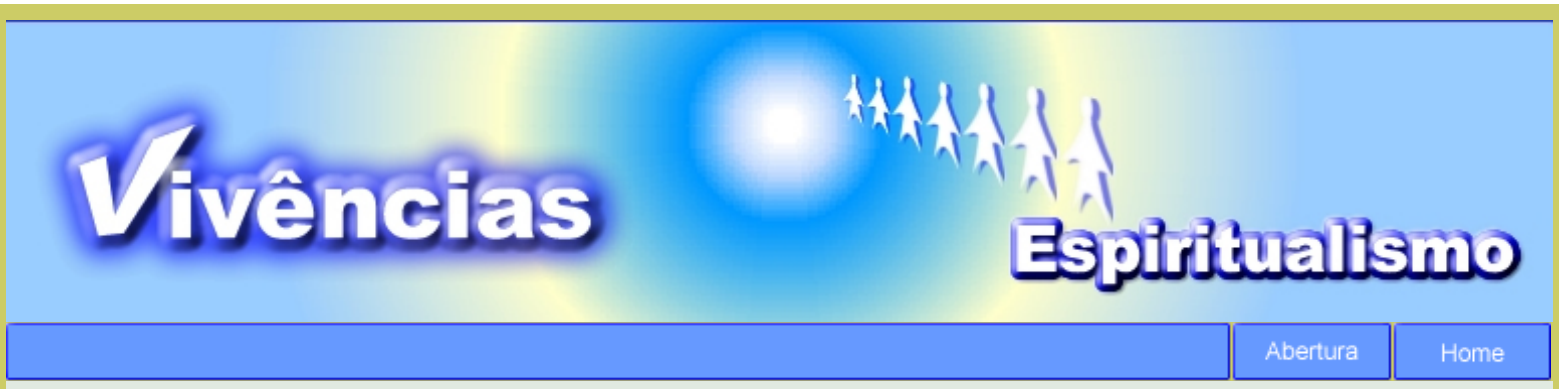
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - A Lei de Deus - Fundação Pietro Ubaldi Editorial

Virgínia Hanson e Rosemaria Stewart - Karma - A Lei Universal da Harmonia - Editora Pensamento.

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Março de 1997 - Revisão em Janeiro de 2008



Apostila 02

Os comentários apresentados na apostila 01, em abertura ao estudo desse tema, revelam as sutilezas do caminho da Vida. O quanto, enganosamente, as pessoas têm vivido na Terra. Os das classes sociais mais elevadas pisoteando sobre os que deles dependem, e os desprotegidos da sorte maldizendo os desígnios da Vida. Disso resulta um confronto de forças que só faz acrescer a miséria e o infortúnio na face do planeta. Resultado que bem evidencia a soberana Lei de Causa e Efeito.

Por outro lado, ao final da série A Criatura, onde vimos a grande viagem, desde a criação até a angelitude, dissemos que muitas perguntas ainda nos ficaram sem resposta. De todas, duas se destacam:

A) - Sendo filha da Perfeição por que a Criatura se perdeu no Dédalo da vida humana ?

B) - Como refazer-se ?

Estas são as perguntas que tentaremos responder com este trabalho. Para dar os primeiros passos em nossa análise movimentar-nos-emos através da figura 02A. Ela resume esta fenomenal viagem perpassada pelas estradas do Universo. Ora em arboríneas planícies, ora precipitando-se em obscuros abismos.

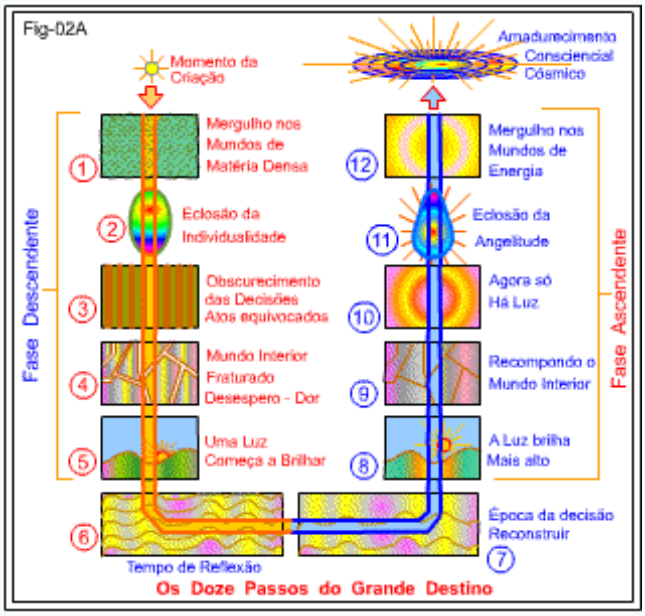
Antes de passarmos à figura, permitam uma informação. Quando os amigos espirituais nos inspiraram esta figura, que ocorreu no dia 08 de Outubro de 1996, às 22,50 horas, duas questões de imediato nos chamaram a atenção:

1 - As apostilas até o número 13 já estavam prontas. Inserir nesta a figura, como eles desejavam, obrigava-me a reescrever todas as demais, tarefa que despertava pouca disposição por cumpri-la;

2 - Na medida em que traçávamos o esboço inspirativo da figura tínhamos a impressão de que estávamos redigindo uma

linguagem oculta através de símbolos. Algo assim como hieróglifos. Isto é, símbolos que ocultam amplo significado, só decifrável, porém, por aqueles "iniciados".

Acostumados, porém, com essas surpresas, de imediato tratamos de aprontar a figura e iniciar a tarefa de reescrituração das apostilas, e esta ficou como se segue.



Mas vamos à figura.

Ela descreve os doze principais passos, transcorridos e a transcorrer, dessa estonteante viagem cósmica, chamada Evolução do Ser.

1 - Após o momento da criação vem o que chamamos de mergulho nos mundos de matéria densa. Período compreendido desde o reino Mineral até o reino Animal;

2 - A seguir vem a eclosão da individualidade quando iniciam a funcionar os recursos do pensamento contínuo e da inteligência;

3 - O uso indevido desses recursos obscurece o viver do indivíduo, e ele afoga-se em atos equivocados;
4 - Dali para frente, cada vez mais se auto-conduzindo pelos atos equivocados, o indivíduo passa a ter seu mundo interior inteiramente fraturado. E´ um mundo em pedaços;

5 - Todavia, de alguma forma, é alcançado pelas providências dos responsáveis pela vida planetária. Uma luz de esperança começa a brilhar no horizonte de sua vida;

6 - Então o indivíduo pára. Deixa-se mover em reflexões que lhe apontam nova direção existencial;

7 - Das reflexões nasce a decisão: refazer a vida. Reconstruir;

8 - A partir dessa decisão sobe ainda mais alto no horizonte de sua vida a Luz da Esperança, brilhando mais forte e clareando-lhe o caminho;

9 - Recompõe o mundo interior. Aceitando, sem revoltas, a infelicitação. Com a "cola" da resignação junta os pedaços de seu mundo interior, tornando-o um só, tal qual fora criado. Todavia, ainda ficam marcas;

10 - Da recomposição surge a luz definitiva. Agora só há luz, e até as "cicatrizes" do mundo interior fraturado e recomposto desaparecem. Onde existiam trevas agora há só luz;

11 - E eclode a doce premiação: elevar-se à condição de Ser Angélico;

12 - Podendo, daí, viver nos mundos onde as energias são puras. Onde, numa impulsão de sublimidade, vem-lhe o definitivo amadurecimento consciencial, expandindo-se por todo o Cosmos !

Este é o significado contido no simbolismo pictográfico dos quadrinhos. Dessa viagem descrita pela figura 02A , até o passo 2, ficou bem visto na série A Criatura. A seguir veremos do passo 3 ao 10.

- - - o 0 o - - -

Antes de passarmos aos comentários gerais do tema, façamos uma reflexão na qual procuraremos ter os primeiros vislumbres que respondam, mesmo que de forma incompleta, à primeira pergunta feita no início desta, qual seja: "Sendo filha da Perfeição por que a Criatura se perdeu no Dédalo da vida humana ?" O quê aconteceu que a fez ficar confusa em si mesma ?

Não vamos afirmar que possuímos competência para estruturar uma resposta satisfatória e conclusiva. Longe estamos dessa competência. Não obstante, acompanhando algumas fontes de informação, pudemos, em todas elas, enxergar um lugar comum a respeito desse fato.

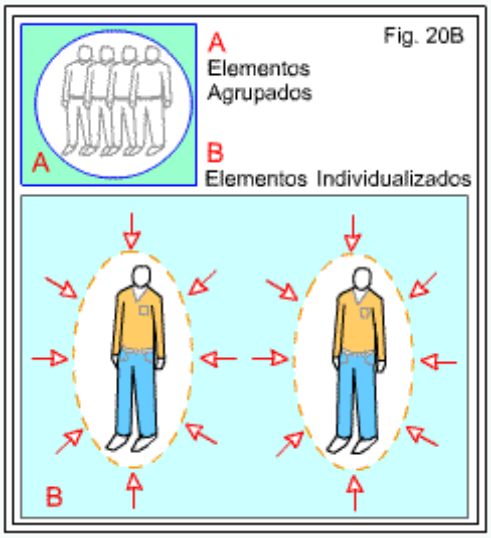
Tais fontes, por exemplo, André Luiz, espírito, no livro Evolução em Dois mundos, e Emmanuel, também espírito, no livro A Caminho da Luz, ambos psicografados pelo saudoso Francisco Cândido Xavier, como também Helena Petrovna Blavatsky em sua coletânea de A Doutrina Secreta, ou ainda Zecharia Sitchin com sua série Crônicas da Terra, para citar só estas, levam a concluir de um mesmo e único acontecimento, indicando que todo o transcurso da vida, em seus momentos presentes, é um ensaio para fases sucedentes e crescentes em todos os sentidos de abrangência, como, notadamente o foi naqueles primórdios que se perdem na pré-história do planeta.

Espíritos maiores orientam os planejamentos a que os menores vão se ajustando. Desse transcorrer firma-se a vida nas formas que se criam e se transformam. Transformações para as quais todos, invariavelmente, contribuem com seu quinhão de participação. Resultando, daí, que pela liberdade de atuação adquirida, e diante das circunstâncias de cada momento presente, possam até uns tomar decisões contrariamente a outros. Tudo, entretanto, não passando de um ensaio, sério, responsável e comprometedor, no qual o indivíduo aprende mais.

Portanto, aquilo que qualificamos de imperfeição não proveio do Todo Perfeito. Originou-se das decisões que, nesses ensaios, se contrapuseram às realidades dos momentos presentes. Vieram dos sonhos, das ilusões, que dominando a razão, levou aos desastrosos enganos, configurando-se, daí, o que é, teologicamente, chamado de Mal.

Essa escalada que levou aos desvios infelicitadores pode, de forma didática, ser comentada na seguinte maneira de visão:

1 - Para consolidar o Ser como indivíduo, utilizou-se da força centralizadora que tomou o nome de egoísmo. Força centrípeta. (Ver apostila 20 da série A Criatura).



Esta outra figura, 20B, da apostila 20 da série A Criatura, ajudará na compreensão da razão que justifica ter sido o sentimento de Egoísmo necessário e indispensável nessa etapa.

Recapitulando: *"No quadro "**A**" da figura temos o que se poderia chamar de indivíduos iniciais. Os Elementais que estudamos nas apostilas 16 à 18 da série A Criatura. Destes, ainda não se pode cobrar responsabilidades, pois pensam e agem em grupos sob tutela de um Deva diretor.*

*No quadro "**B**" aparecem os indivíduos, agora, "separados" uns dos outros. Ao redor de cada um, forças aglutinantes formam um campo gravitacional, respectivo e exclusivo.*

*Essas forças aglutinantes são o que estamos chamando de sentimento de **Egoísmo**, e o campo gravitacional, - estamos usando esse nome apenas para nossa conveniência de estudo - , se torna uma espécie de "invólucro" que vem de "separar" um indivíduo do outro."*

2 - O uso indefinido e crescente dessa força provocaria, (como tem provocado), o sentimento de exclusivismo, arrogância. Isto é, o Ser sentir-se não só único, efeito da individualidade, mas também imaginar-se superior a todos.

3 - Era preciso, portanto, em dada época da evolução individual paralisar o efeito daquela força centralizadora, e inverter sua polaridade sem que isso provocasse a dissolução da individualidade.

4 - A nosso ver, para solucionar a questão, o meio aplicado foi a do início na vida humana através de sistemas sociais simples: o nomadismo e depois as pequenas comunidades. A vida simples não provocaria ambições, e a participação comunitária induziria ao cooperativismo. Passo inicial ao consenso de fraternidade. Todos os indivíduos cresceriam espiritualmente de forma igualitária, sem os malefícios da competitividade.

5 - Talvez, imaginamos nós, tenha sido assim planejado. Por isso as condições de repetidos ensaios, estágios, aonde se ia aprendendo a conviver socialmente.

6 - Entretanto, o Ser humano vinha de ser produto da continuação de uma evolução. Sua centelha espiritual, ou o Si mesmo, arrastara-se por eras inimagináveis nos reinos que lhe ficaram precedentes. Desses reinos agregou em si os efeitos das experiências vividas.

7 - Com esses agregados impulsionando o Ser, ingressou o mesmo no chamado reino Humano. Nos passos imediatamente seguintes, fazendo uso da liberdade de decidir, e mesmo vivendo comunitariamente, não soube "domesticar-se" o suficiente

para aceitar a nova realidade.

8 - Os mais fortemente influenciados pelas espécies animais agressivas, que vivenciaram nas últimas experiências do respectivo reino, somando a isso a tenacidade egocêntrica da força centrípeta que os consolidavam como indivíduos, começaram a "achar" que eram superiores aos outros, submetendo-os às suas vontades.

9 - Nascia desse estado de coisas a competitividade. A grande luta, a infindável e inglória luta de fazer-se maior no mundo da matéria. Esse achado trouxe os abusos e, por decorrência, o comprometimento com a Lei de Causa e Efeito.

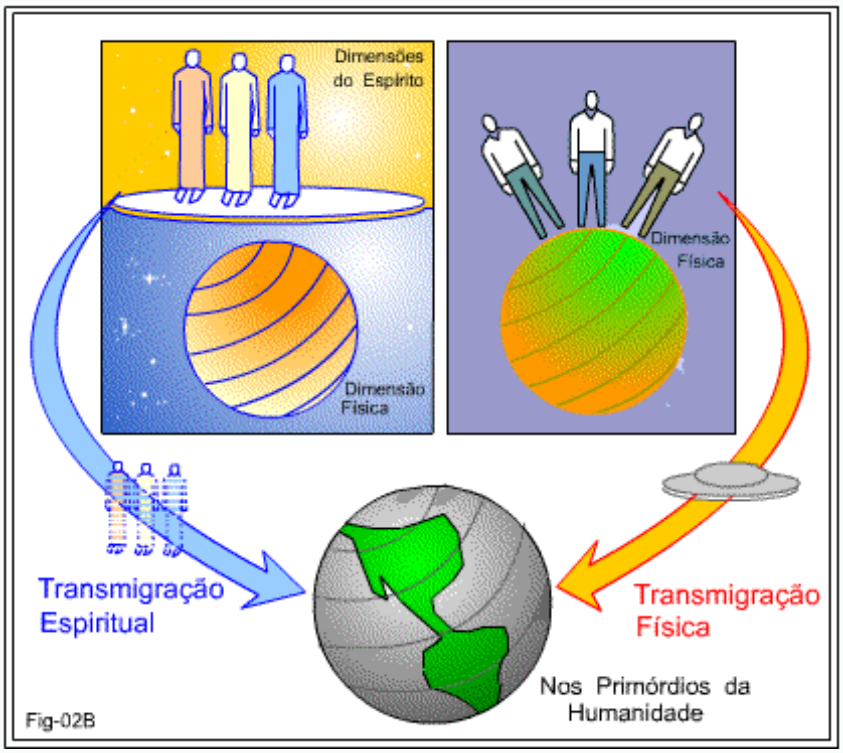
10 - Portanto, em nossa visão, esta é a razão da existência do que, teologicamente pelas religiões, é chamado de Mal.

11 - Mas, nesse esquema, e dentro do parâmetro culpabilidade, é preciso inserir e considerar o efeito migratório dos indivíduos. Isto é, a transferência de Seres de um planeta para outro, fato comum no cosmo.

12 - Como é sabido dos escritos das tradições esotéricas a humanidade da Terra também recebeu dessas levas de transferidos. Indivíduos evoluídos intelectualmente em seus planetas de origem, mas detentores de elevado nível de arrogância, comportavam-se por repetidos e incontáveis evos na recalcitrância de seus descalabros.

13 - Como recurso remissivo vieram transferidos para a Terra, que à época sustentava civilização primária. Muito distanciada, portanto, dos "confortos" a que estavam acostumados. Providência necessária para, através do choque de encarnarem corpos rudimentares e viverem em sociedades brutalizadas, fossem despertados para o sentido do aperfeiçoamento espiritual.

14 - Esses exilados interplanetários encarnaram corpos humanos na Terra e neles, embora rudimentarmente, implementaram seus intelectos. Obviamente dentro dos limites que aqueles corpos permitiam. Porém, relativamente aos espíritos nativos da Terra, expressavam-se melhor quanto, também, socialmente sobressaiam-se aos demais.



15 - Também de achados arqueológicos, fartamente discutidos pelos eruditos, têm sido aceita a hipótese da migração física de Seres de outros planetas - não só a espiritual - que resultou no desenvolvimento da vida humana na Terra. Em tempos remotos esses Seres de outras paragens siderais vieram para a Terra em suas naves espaciais. Figura 02B.

16 - Obviamente essa transmigração física não se deu apenas por decisões dos implicados. Fez parte do conjunto de providências que os Governadores de ambas as esferas - a de onde se originavam e a da Terra - visavam o despertar e organização da vida humana em nosso planeta.

17 - Como é da opinião dos estudiosos da matéria, essa transmigração interplanetária se deu como hoje acontece com nossa civilização que, em seus avanços tecnológicos, lança sondas ao espaço sideral à procura de ambientes propícios com o fito de criação de futuras colônias terráqueas em outros planetas.

18 - Voltando, então ao despertar da primitiva humanidade terrestre, aconteceu que os espíritos nativos da Terra, encarnados, passaram a seguir os exemplos que viam nas práticas sociais dos exilados. Foram, assim, se distanciando dos rumos planejados pelos Diretores do planeta. Era já com o livre arbítrio que se auto conduziam, criando comprometimentos com a Lei de Causa e Efeito que se propaga até o atual ciclo evolutivo que se transcorre na Terra.

19 - Nosso parecer, portanto, aponta essas duas vertentes que levaram a culminar com as infelicitações que vemos na sociedade de nosso planeta. Uma, a ilusão da matéria obscurecendo a razão do espírito; a outra, a influência proveniente do exílio para cá de seres intelectualmente desenvolvidos, porém, arrogantes e de índoles destrutivas.

20 - Erraram os Planejadores da vida da Terra tomando tais decisões ? Acho pouco provável que tal erro tenha acontecido. Nossa percepção é que ainda não comporta compreender tantos porquês de uma só vez. Em razão disso, sempre ficam faltando tijolos na construção de nossas hipóteses ou teses.

21 - Uma coisa, porém é certa. Algo, interiormente nos diz que erramos. E erramos por decisões pessoais, mesmo que disso não nos lembremos. Para corrigir, somente através dos atos de compreensão, tolerância e respeito ao próximo, pois corrigindo-nos individualmente, corrigir-se-á a humanidade como um todo.
E com este último parágrafo respondemos, também, à segunda pergunta: Como refazer-se ?

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - Livraria Allan Kardec Editora

Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - Karma - Dharma - O Poder do Pensamento - Reencarnação - Todos editados pela Editora Pensamento.

Bezerra de Menezes - A Loucura sob novo prisma - Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Fritjof Capra - O Ponto de Mutação - Editora Pensamento

Hermínio Correa de Miranda - A Memória e o Tempo - Editora Lachâtre

Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento

Leon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira

Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Obsessão e Loucura - Federação Espírita Brasileira

Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Painéis da Obsessão - Nas Fronteiras da Loucura - Livraria Espírita Alvorada Editora.

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - A Lei de Deus - Fundação Pietro Ubaldi Editorial

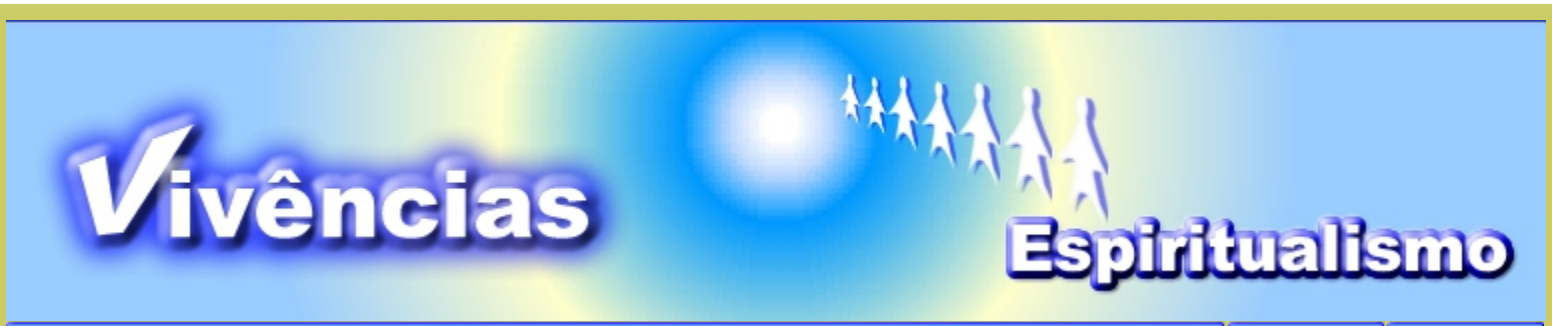
Virgínia Hanson e Rosemaria Stewart - Karma - A Lei Universal da Harmonia - Editora Pensamento.

Zecharia Sitchin - Crônicas da Terra - Editora Best Seller

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Abril de 1997 - Revisão em Janeiro de 2008



Apostila 03

Deste tema já temos duas apostilas nas quais traçamos um panorama geral do que podemos chamar de "assim tem sido o transcurso da vida na sociedade humana da Terra".

Sendo bem isso o que desejávamos saber, ficamos, entretanto, presos num meio termo, pois a curiosidade nos impele a conhecer detalhes. A visão panorâmica está boa, mas... queremos saber um pouco mais. E´ o que procuraremos fazer a seguir.

Todavia, para bem compreendermos todo o encadeamento de acontecimentos e conseqüências precisaremos, antes, definir alguns pontos de referência, deixando bem claro o que significam. Esses pontos de referência são as balizas da vida na Terra. As Leis divinas e inderrogáveis. Por eles todas as criaturas, sem exceção, são regidas, e o percurso evolutivo que fazem tende, cada vez mais, para o equilíbrio entre estes referenciais. Eles são a Reencarnação, o Carma e o Dever.

Reencarnação - São os ciclos de vivências na Terra onde o espírito usa, para cada vez que aqui vem, um novo corpo humano. Estes ciclos são intercalados por períodos existenciais em planos extra-físicos. A função primordial da reencarnação é propiciar ao indivíduo uma seqüência de estágios. Nesses estágios ele aprenderá sobre controle das emoções e manuseio das energias nesta dimensão em que elas se encontram no mais compacto adensamento. Este ciclo que é chamado de evolução Humana que, cosmicamente falando ainda é uma sociedade primitiva, capacita-o a ser promovido aos níveis da evolução Super-Humana, onde as sociedades vivem ambientes harmoniosos. Uma vez merecida a promoção cessa a obrigatoriedade de retornar a planos como os nossos. Reencarnação, portanto, é a viagem evolutiva através do tempo.

Carma - Também conhecido por Lei de Causa e Efeito. O carma é a inevitável impulsão que leva o Ser à reconstrução dos atos passados impensados, ou ao desfrute compensador pelos atos bons realizados. Também pode ser entendido como sendo a construção do futuro tendo como base os efeitos de antigos atos vividos no agora que, por sua vez, se tornam as

novas causas. Portanto, a preparação do futuro. O carma não é fatalista e sobre isso falaremos mais à frente.

As religiões orientais, especialmente as da Índia, desmembram o significado da palavra Carma em três ramos, a saber:

- Pralabh Karma - é o que devemos viver numa encarnação. E´ o programa de vida, dos objetivos que trouxeram o indivíduo a este novo renascimento. Se este programa for muito austero, e como não é fatalista, pode ser aliviado através do uso da paciência e da sabedoria.

- Kriyaman Karma - é aquele que, por nossa própria vontade e nossa liberdade de escolha, construímos nesta vida. Isto é, nossos atos de agora. Logo, se nossas atitudes forem de descaso para com a justiça e o amor, evidentemente, que estaremos criando dívidas para as vidas seguintes.

- Sinchit Karma - São os resíduos de programas de vida não resolvidos no todo e que por isso vão se acumulando. Afinal, compreende-se que seja quase impossível, numa só vida encarnada, liquidar todas as dívidas pretéritas. Assim, numa vida na Terra, temos a confrontar com o Pralabh Karma somado com alguns resíduos de vidas mal resolvidas no passado. Portanto, podemos chamá-lo de carma de reserva, ou carma adiado. Apenas, adiado. Nos depararemos com ele em vidas seqüentes.

Dever - São as responsabilidades intransferíveis. Responsabilidades que cumpre serem atendidas em cada nova encarnação. Contudo, apesar da obrigatoriedade, ressalva-se o livre-arbítrio do indivíduo, com o qual ele decide por cumprir ou não seus deveres.

Esses três pontos, como toda e qualquer forma de energia no cosmo, interagem dentro de uma estrutura de forças cuja resultante final, extraída de cada ato, direciona ao equilíbrio do conjunto. Esse equilíbrio do conjunto pode ser no sentido de harmonia ou de desarmonia. Quanto a isso, cosmicamente, não importa. Importa que tenha de haver o equilíbrio estrutural e, por essa razão quando os atos são desastrados a resultante é a dor. Vejamos isso em exemplos e figuras, considerando casos em que o indivíduo encarna para resgatar carma negativo.

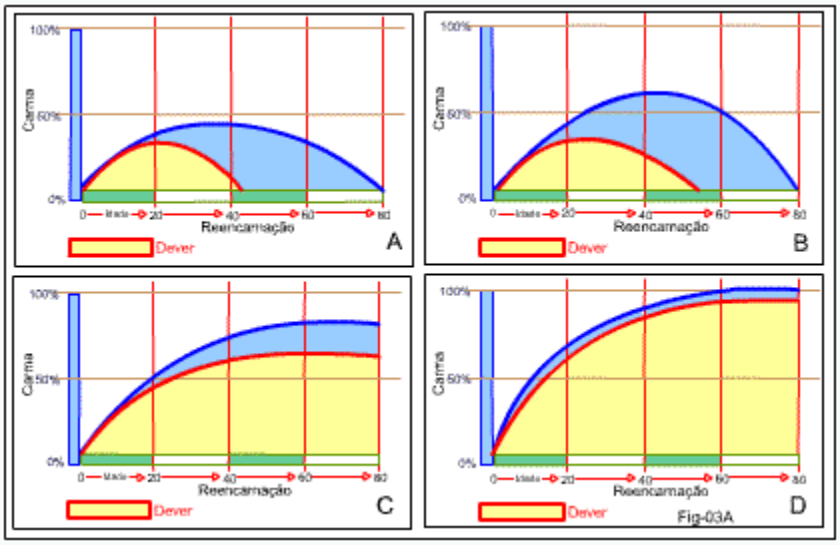


Figura 03A

Quadro A - A pessoa, durante todo seu trajeto de vida, não dá atenção aos compromissos, ou ao Dever. Para ela, compromissos são circunstâncias que não lhe ocupam as preocupações. Seu gráfico existencial indica que muito pouco da linha cármica se cumpriu, e o fator Dever foi abandonado logo nos primeiros anos de vida. Nessa característica tem-se o agravamento do Carma, acumulando-o para outra existência, e uma sobrecarga do Dever que se mostrará mais contundente noutra encarnação.

Quadro B - Neste exemplo o gráfico mostra que a pessoa demonstrou certo interesse pelas questões da vida. Atendeu solicitações cármicas ultrapassando a média de seu programa de vida. Porém, por algum tempo depois, deixou-se levar por algum tipo de relaxamento e os esforços anteriores foram substituídos pelo descaso. Sendo assim, também ficou incompleto o

atendimentos aos Deveres relacionados àquela existência.

Quadro C - Aqui já temos um exemplo em que a pessoa bem cedo em sua existência direciona atos e atitudes dentro de seu programa cármico, demonstrando a aceitação com o cumprimento de uma larga faixa de seus Deveres. Este exemplo demonstra que quanto mais cedo a pessoa começar o cumprimento, ou aceitação, de sua programática cármica, menores serão ao agravamentos para futuras encarnações, pois que muito de seu Pralabh Karma foi cumprido nessa vida.

Quadro D - Este é o exemplo de grande equilíbrio para com a vida. O entendimento de que o viver não é só o passar do tempo, mas o seguir de um programa existencial previamente traçado que, em seu bojo, traz Deveres a serem atendidos. Ao final da existência vê-se que todo o programa cármico foi cumprido, bem como os Deveres atendidos. Casos excepcionais estes ? Talvez. Entretanto, muitos são os exemplos que a história da humanidade nos conta, de Seres que legaram ao mundo suas sacrificiais dedicações à harmonia geral. E os encontramos nos ramos das religiões e das ciências, onde pugnaram pelo bem da sociedade.

André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro Evolução em Dois Mundos, à página 58, classifica os cálculos que determinam esses gráficos programáticos de cada encarnação como sendo a Geometria Transcendente, onde para defini-los é *"aplicada aos cálculos diferenciais e integrais das questões de causa e efeito."*

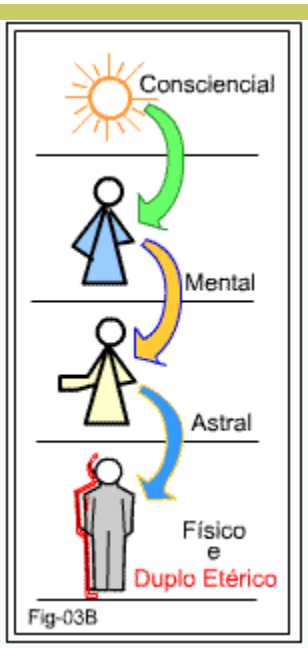
Isso quer dizer que cada um dos pontos enumerados acima, qual sejam, duração da encarnação, o que o indivíduo carmicamente vai encontrar no cenário da vida, e suas obrigações para com a existência, são definidos através de cálculos efetuados pela mais alta matemática, onde se mensuram as circunstâncias que interagem ao caso.

Dessa forma, esses pontos referenciais, que em verdade são Leis imutáveis, não exercem suas pressões aleatoriamente sobre o indivíduo. A incidência dessas pressões, agradáveis algumas e desagradáveis outras, dependendo das circunstâncias de cada momento da vida, como se viu pelos gráficos acima, fica na dependência dos atos que o espírito, seja em vida na Terra ou no ambiente extra-físico, tenha praticado.

Como determinante dos atos, ou seja, para que estes venham a acontecer, três poderosíssimas forças interagem num só momento. Dessa ação conjugada dão ensejo às pressões que as citadas leis fazem incidir sobre as criaturas.

Essas forças são: Pensamento, Desejo e Vontade. E´ de substancial importância compreender dessas forças, pois são elas que, num dado momento da viagem cósmica, por descuido, fazem o indivíduo mergulhar no obscurecimento das decisões. E´ o passo 3, figura 02A, da apostila 2. Também estender um pouco mais nossa reflexão sobre aquela primeira pergunta, e que já fizemos uma sucinta análise na apostila 2. A pergunta é: "Sendo filha da Perfeição por que a Criatura se perdeu no Dédalo da vida humana ?" Vejamos cada uma dessas forças separadamente.

Pensamento



Na figura 03B vemos o centro consciencial e os corpos que este utiliza. Esta representação nos é velha conhecida, pois repetidamente a temos usado nas outras séries de apostilas, principalmente na séria Mediunidade.

Relembrando a série A Criatura, e acompanhando a figura, vemos o seguinte: quando a Mônada, ou o Eu Verdadeiro, ingressou no reino Humano observou que nas variadas modalidades de vivências que ia passando, ora corpo físico, ora corpo Astral, ou ainda no corpo Mental, observou que existia um elo interligando todas aquelas fases.

Notou que em sua interação com os ambientes exteriores, quando abandonava um corpo e utilizava-se de outro, não ocorria interrupção de percepção. Notava que a percepção consciencial continuava ativa e interligada à fase anterior. Mormente quando passava de nível inferior a nível superior.

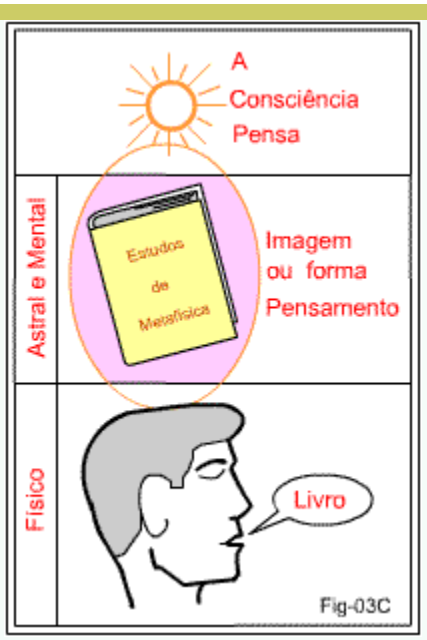
Esse elo tomou o nome de pensamento. Na figura 03B está representado por setas passando de um plano a outro.

Seguindo o rastro desse elo descobriu-se que o pensamento é um fluxo contínuo de vibrações da mente e que, onde quer que o Ser esteja esse fluxo estará sempre ativo.

A respeito disso cabe aqui um esclarecimento. Ao contrário do que muito gente imagina, o pensamento não é uma secreção do cérebro físico. Algo parecido à secreção biliar da vesícula, ou o muco pulmonar. Se o fosse, por ocasião da morte do corpo Físico e sua desintegração no túmulo, também as lembranças e pensamentos ali se findariam. Todavia, temos constatado em inúmeras reuniões espiritualistas que as entidades comunicantes não só se expressam com muita inteligência como, também, recordando acontecimentos dos dias em que aqui estiveram encarnadas.

Em razão disso deduzimos: como o pensamento é contínuo, apesar das mudanças de estado vivencial, ele só pode ter como fonte de origem a Consciência, pois só ela é contínua. Os corpos são perecíveis. Ela não. A Consciência, pois, se serve desse fluxo para interligar-se aos seus diversos corpos para, com isso, comanda-los e fazer-se inteligível. São, portanto, os corpos, instrumentos utilizados pela Consciência com o fito de manifestar-se nos mundos exteriores, e evoluir.

Uma outra particularidade do pensamento precisa ser descrita. Ao dizermos que o pensamento não é uma secreção do cérebro físico, devemos esclarecer, também que nos planos Astral e Mental ele tem a propriedade de moldar as matérias daquelas regiões, tornando-se forma ou em imagem sobre o que se pensou.



A figura 03C ilustra essa peculiaridade. Uma pessoa no plano físico, através da voz expressa o que consciencialmente pensa. Simultâneamente, no plano Astral ou Mental seu pensamento plasma a imagem. *"(...) os nossos pensamentos são forças, imagens, coisas e criações visíveis e tangíveis no campo espiritual."* (Emmanuel, livro: Roteiro, página 120) Quanto mais forte for a emissão mental em torno daquele pensamento, mais duradoura será a forma criada. Essa durabilidade poderá ser de fugazes segundos quanto de milênios. Depende dos poderes de quem e porque o pensou.

Em decorrência desse instrumental, concluímos que a consciência, considerando-se o seu atual estágio evolutivo dentro de reino humano, para fazer-se sensível frente às outras consciências, necessita dos dois elementos acima citados. Isto é, o pensamento e seus corpos.

Possuindo só o pensamento, sem que houvesse a existência dos corpos, seria como um sopro a passar, sem deixar marcas. Quase não perceptível. Por outro lado, possuindo só os corpos mas sem a ocorrência do pensamento, as ações iriam ser reflexos de meros automatismos instintivos. Alguma coisa semelhante ao que se transcorre no reino Animal.

Entretanto, juntando os dois elementos, pensamentos e corpos, num uso simultâneo, os atos tomam a característica de individualidade, tanto quanto, ao mesmo tempo, de auto-evolução.

Prosseguiremos na próxima apostila analisando, também, Desejo e Vontade.

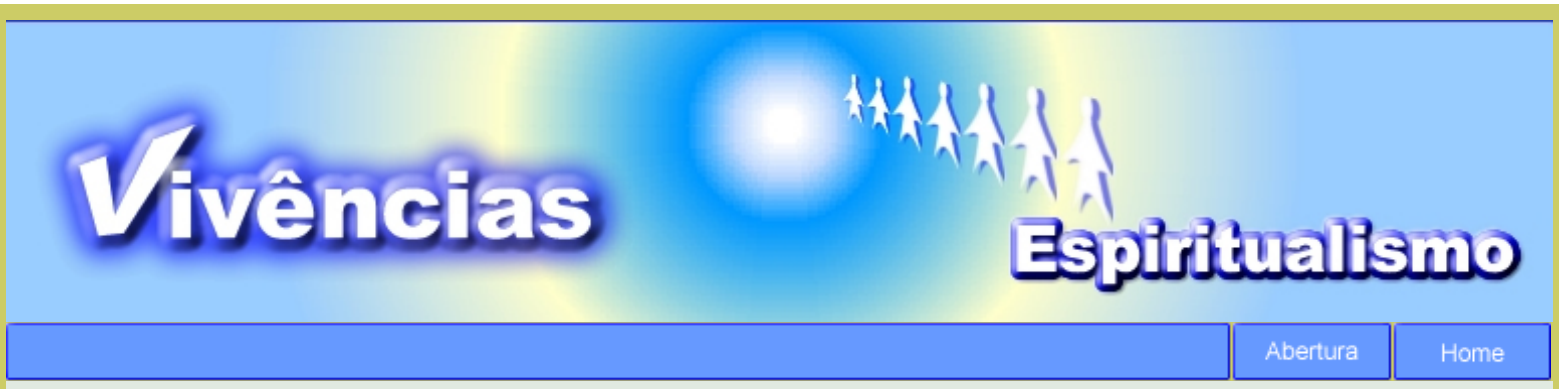
Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - perguntas 893 a 957 - Livraria Allan Kardec Editora
Annie Besant - A vida do Homem em Três Mundos - Editora Pensamento
Annie Besant - Karma - Editora Pensamento
Annie Besant - Dharma - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento
Leon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira
Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Pietro Ubaldi - A Lei de Deus - Fundação Pietro Ubaldi
Virginia Hanson-Rosemarie Stewart - A Lei Universal da Harmonia - Editora Pensamento

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1997 - Revisão em Maio de 2008



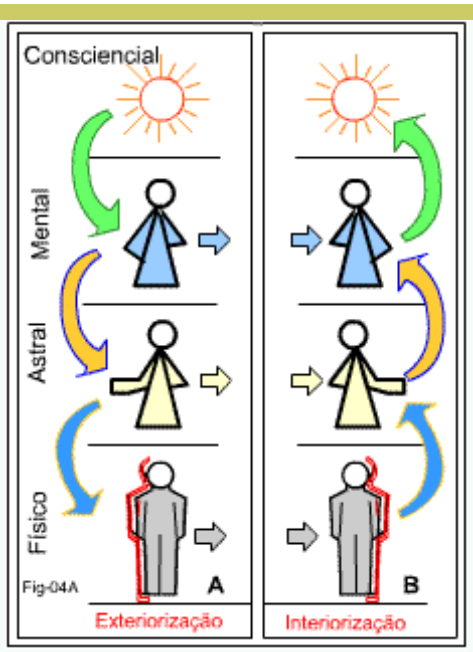
Apostila 04

A apostila 3 enunciou os elementos básicos da vida, ao mesmo tempo que impulsionadores da Criatura no caminho da elevação espiritual. Vimos que três são as principais balizas, mas que, contudo interagem dentro de uma estrutura sempre tendendo para o equilíbrio dessas forças. Enunciou-se, também, que três são os instrumentos de que se utiliza a Consciência para se promover dentro dessa estrutura. Estes instrumentos são: Pensamento, Desejo e Vontade.

Demos início aos comentários sobre o Pensamento demonstrando sua continuidade entre os planos de existência, e de que o mesmo se torna visível e tangível nos planos Astral e Mental.

Prosseguindo a descrição das implicações ligadas ao Pensamento, e no que se refere à problemática das quedas morais, começaremos lembrando que a Consciência veio, degrau a degrau, galgando essa evolução iniciada pelos reinos primitivos, como vimos no estudo de A Criatura, e que aquelas vivências deixaram-lhe marcas profundas. Marcas que até hoje continuam influenciando a grande maioria das criaturas, levando-as às práticas menos recomendáveis.

Mas na vida para tudo há uma razão. Vejamos qual, desta vez, é a razão que tanto estigmatiza uma pessoa.



As marcas gravadas durante as experiências vividas nos reinos primitivos se fixaram no indivíduo e continuam lhe influenciando porque os corpos, dentre tantas funções, têm duas que por si só sintetizam todas as demais.

Vejam a figura 04A.

Quadro A - Exteriorização da Consciência

Quadro B - Interiorização de estímulos.

E´ este o esquema que a figura demonstra. Isto é, os corpos como instrumentos pelos quais a Consciência se faz conhecida, ao mesmo tempo que à ela levam as impressões ambientais de onde estejam ativos.

Analisemos, agora, o caminho percorrido pelo fluxo de estímulos, desde o ambiente externo onde um fato acontece até à Consciência.

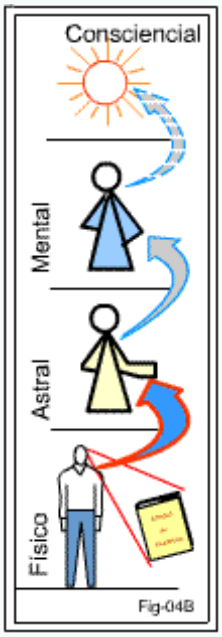
Figura 04B -

1 - No plano Físico o olho registrou a imagem do livro;

2 - Após transitar pelo cérebro e epífise, o estímulo se dirige à Consciência, num fluxo vigoroso;

3 - Ao passar pelo corpo Astral o fluxo sofre a primeira "censura", e perde um pouco de sua intensidade;

4 - O fluxo, um pouco mais fraco, segue até o corpo Mental. Neste, após nova "censura", prossegue, ainda mais fraco, até atingir a Consciência.



A cada segundo da vida esse esquema está sendo repetido em todas as pessoas, pois a todo instante estímulos novos nos tocam. O objetivo estimulante será aceito ou desprezado na medida direta do interesse que ele despertar. Esses interesses serão tanto mais nobres quanto mais invulnerável a pessoa estiver das influências dos reinos primitivos.

Portanto, no que se refere ao pensamento, todo o funcionamento é à base de influxos de energias que "descem" da

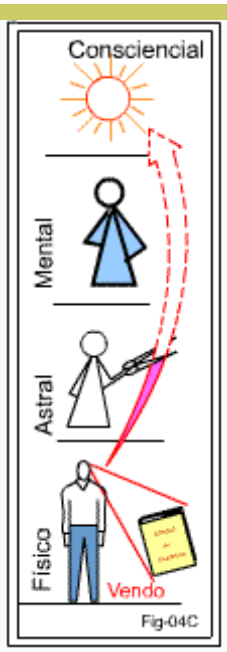
Consciência aos seus corpos, ou que "sobem" destes até àquela, como as figuras 04A e 04B demonstram. Todavia, esclareçamos, o influxo de energia, seja "descendo" ou "subindo", em si não possui qualquer conotação que o qualifique de positivo ou negativo, de bom ou de mal. Digamos que o influxo, em si, não possui qualquer tempero. Desta forma, para que nele se instaure qualquer uma das duas qualidades, positivo ou negativo, bom ou mal, necessita-se adicionar ao sistema um segundo elemento. O Desejo.

Desejo

Basicamente a sede dos desejos, na criatura humana, se situa no corpo Astral. Até por isso mesmo ele é chamado de o corpo dos desejos. (Ver apostila 14 da série Mediunidade) - O desejo, entretanto, corre junto aos estímulos. Sobre estes, na figura 04B, dissemos que a cada segundo da vida o Ser é tocado por estímulos novos. Alguns lhe despertam interesses, outros não. Comumente, na sociedade terrestre, os estímulos que mais despertam interesse são aqueles qualificados de práticas ambiciosas e disputas inferiores. A razão disso, como comentamos acima, é que toda aquela peregrinação pelos reinos primitivos, estudados na série A Criatura, ao despertar da Mônada, impulsionando-a à evolução, cravaram em seu amado as impressões daqueles reinos. Notadamente as do reino Animal com fixação mais acentuada nos instintos do atender à fome e à procriação.

Para melhor entender, façamos uma analogia sobre influência acentuada. De um modo geral o brasileiro fala e entende somente o idioma português porque, desde o nascimento, só ouve e só lhe foi ensinado a identificação dos objetos, lugares e pessoas por determinados sons usados nesse idioma.
Se, por ventura, aproximar-se uma pessoa referindo-se àqueles mesmos objetos, mas falando no idioma inglês, o brasileiro nada entenderá, embora esteja ouvindo um som vocal. Por não entender, como reação natural, desprezará aquele estímulo representado pela conversação.

De forma análoga é o que ocorre no âmago das criaturas. Isto é, não compreendendo os sinais que os estímulos lhes trazem, simplesmente os desprezam. Principalmente quando se trata de pessoas menos evoluídas espiritualmente. Nestas, os estímulos de origem elevada são desprezados, enquanto que os primários lhes são fortemente dominadores. E são os estímulos mais dominadores que a Consciências, por viciação, procura atender com presteza. Estas são as influências mais acentuadas.



E´ nesse ponto que se sobressai o controle exercido pelo corpo Astral. Na figura 04C vêmo-lo empunhando uma tesoura e, muito à vontade, corta aqui, corta ali. Cumpre seu papel de censor, já que, quanto a desejos, é ele quem comanda.

Em razão dessa liberdade e da fixação instintiva oriunda das vivências rudimentares, como vimos acima, ele corta qualquer estímulo que seja mais nobre, impedindo-o de chegar à Consciência. Por isso, os estímulos provenientes de ideais mais elevados quase sempre são recusados.

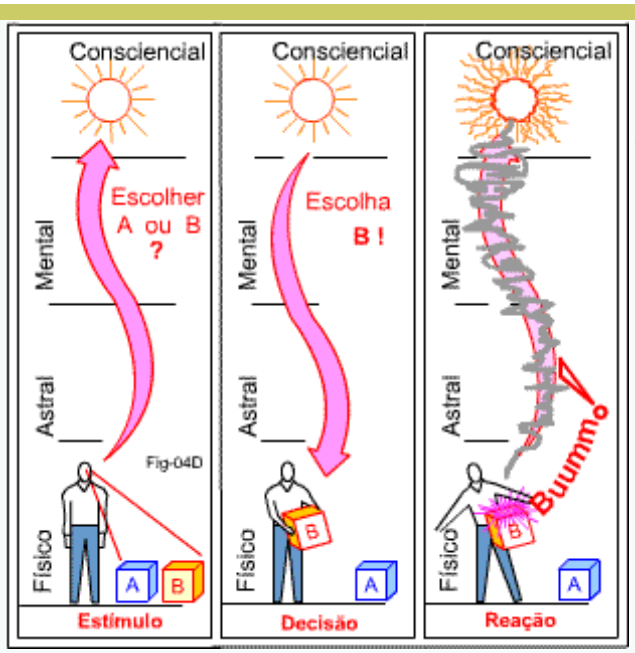
Tais estímulos mais elevados, como moral cristã, filosofia e ciência, são para o corpo Astral das pessoas menos evoluídas verdadeiros "idiomas estrangeiros" que não sabe falar. Por isso os despreza.

Dentro de estreitos limites como esse, os desejos que mais se sobressaem são aqueles incluídos na categoria da vulgaridade do mundo.

Como medida corretiva, visando sublimar-se os desejos e impedir as tesouradas apressadas do corpo Astral, tem a criatura as repetidas encarnações nas quais irá aprender a "falar outros idiomas", e sentir-se à vontade e atraída por estímulos elevados.

Embora, de princípio, corrigir essas tendências possa parecer exigência descabida, pois o mundo vive numa atitude constante de competitividade, e, além disso, agravadas por ambições pessoais e desregramentos, na realidade adotar essa correção é algo muito importante. Indispensável mesmo.

Basta lembrar que nesta nova estação de sua vida, o gênero humano, vê-se a Consciência na contingência de, obrigatoriamente, ela mesma, individualmente, tomar todas as decisões dentro dos acontecimentos que lhe digam respeito. Entretanto, tendo passado por tantos sustos, sabe que escolher certo, controlando os desejos, é dificílimo.



Para ilustrar esse episódio que ocorre na vida de todas as pessoas, elaboramos a seqüência de figurinhas que está na figura 04D, na qual temos o encadeamento dos atos e suas repercussões.

No primeiro quadro o Estímulo. Ver e desejar. Sinal que sobe à Consciência, carregado de dúvida: "Qual objeto escolher, A ou B ?"

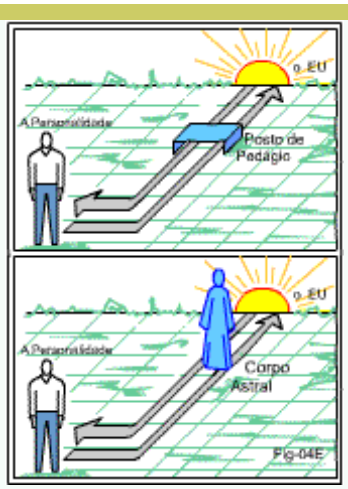
No segundo quadro, Decisão, vem a resposta da Consciência, ou do corpo Astral, se este interferir: "Escolha o objeto B !" E´ o momento da decisão e da ação.

O terceiro quadro, Reação, mostra a repercussão da decisão, ou a reação.

Como foi uma escolha equivocada, pois preferiu o objeto "B", de bomba, explodiu-se sua tranqüilidade. Se houvera preferido o objeto "A", de amor, o resultado seria mais harmonia em sua vida.

São dessas questões que a todo instante acontecem, onde se inserem, inevitavelmente conjugados, estímulos e desejos, que surge o encadeamento diretivo da vida, e que se arrasta ao infinito do tempo. As decisões se transformam em ações; as ações desencadeiam reações; as reações, no seu momento presente são ações que no futuro gerarão outras reações. E assim, sucessivamente, séculos... milênios...

Para sair desse ciclo de causas e efeitos negativos, agora sim, influxos devidamente qualificados pelos desejos, e neutralizar a autoridade cerceadora do corpo Astral que, como vimos na apostila 39 da série Mediunidade, onde o comparamos a um posto de pedágio que, dizíamos, teima em impedir a subida dos ideais, a pessoa terá que repetir, em encarnações renovadas, o mesmo ato daquele mesmo estímulo, tantas vezes quantas forem necessárias, até conseguir fixar na Consciência o interesse por aquele assunto novo e superior aos anteriormente vividos.



Temos na figura 04E a repetição daquela constante na apostila 39 da série Mediunidade. Reapresentamos para aclarar bem nossos raciocínios quanto ao posicionamento e imperceptíveis interferências do Corpo Astral no viver encarnado de cada dia. No "caminho" que, como encarnados, nos separa de nosso Eu Maior, ali está ele, imponente, seja para os atos nobres, conforme acontece com algumas pessoas, seja para as desarmonias de todos os matizes, que, por sua vez, acionam outras pessoas.

Essa repetitividade pode ser comparada ao trabalho de educação paternal que insiste com o filho, várias vezes, para que ele tome novo rumo em seus procedimentos. Às vezes até usando de castigos físicos para, num estímulo mais forte, e assustador, fixar sobre o filho a vontade paternal, esta mais experiente e preocupada com a responsabilidade da vida.

A Consciência, portanto, quando arraigada nos valores dos desregramentos recebe, a cada encarnação, estes estímulos mais fortes que vêm através da impulsão cármica, representados pelas dores e infelicidades. Destarte, repetidamente em cada nova vida na Terra, sofrendo as conseqüências de suas paixões e desejos vis, e dando cumprimento aos seus deveres de elevação espiritual, vai derrubando as barreiras da ignorância e abrindo o caminho que a levará ao estado de angelitude.

Todavia, dos dois quadros até agora apresentados, Pensamento e Desejo, uma verdade salta aos olhos: Pensar e desejar não criam soluções. Para chegar a estas falta o terceiro elemento: a Vontade, que veremos na próxima apostila.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - Livraria Allan Kardec Editora

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade - páginas 88 e 89 - Federação Espírita Brasileira.

Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - Editora Pensamento

Annie Besant - Karma - Editora Pensamento

Annie Besant - Dharma - Editora Pensamento

Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento

Annie Besant - Reencarnação - Editora Pensamento

Bezerra de Menezes - A Loucura sob novo Prisma - Federação Espírita do Estado de São Paulo

Fritjof Capra - O Ponto de Mutação - Editora Pensamento

Hermínio Correa de Miranda - A Memória e o Tempo - Editora Lachâtre

Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento

Leon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco - Obsessão e Loucura - Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco - Painéis da obsessão - Livraria Espírita Alvorada Editora

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco - Nas Fronteiras da Loucura - Livraria Espírita Alvorada Editora

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora

Pietro Ubaldi - A Lei de Deus - Fundação Pietro Ubaldi Editora

Virgínia Hanson/Rosemarie Stewart - Karma - A Lei Universal da Harmonia - Editora Pensamento.

Zalmino Zimmermann - Perispírito - Editora Allan Kardec

Apostila Escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1997 - Revisão em Maio de 2008

Reconstrução

Apostila 05

Dos três tópicos, Pensamento, Desejo e Vontade, determinantes das realizações dos atos, os dois primeiros já foram analisados nas apostilas 03 e 04. Ao findar a apostila 04 dissemos que só pensar e desejar não concretiza resoluções para as tantas decisões que se toma na vida. Para consolidar uma decisão é preciso juntar às anteriores uma terceira força, a Vontade, que veremos a seguir.

VONTADE

Para falar da Vontade voltemos um pouco em nossas anotações. Dizíamos, também, ao final da apostila 04, da necessidade de, às vezes, reforçar um pouco mais os cuidados paternos sobre os filhos, no intuito de educar as crianças. Esses cuidados orientativos em instruí-los nas diversas ciências e na moral não visam apenas transformá-los em adultos com cultura intelectual, ou grandes profissionais ambiciosos. Embora assim possa parecer, todavia o sentido oculto da educação paterna visa direcioná-los, pelo saber, em seus primeiros passos ao reino Angélico ao qual, como seres espirituais que são, estão destinados.

Entretanto, convenhamos, sugestionar ordeiramente os filhos é tarefa complexa, mormente na atualidade quando os gigantescos poderes destrutivos da mídia confrontam-se com os modestos cuidados paternos. Além disso, como também ficou comentado, ao nível do corpo Astral, a cada nova encarnação, trava-se ferrenha luta, intentando derrubar os velhos valores já não aceitos pela evolução atingida, em substituição por uma compreensão mais ampla.

Essa luta é ferrenha porque os estímulos inferiores gravados na consciência, por força da longa acomodação que receberam no corpo Astral passaram a ter para ele sabor agradável. E, pela repetitividade ocorrida em vidas anteriores, se transformaram em DESEJOS dominantes.

Isso nos leva a deduzir que DESEJO é o impulso, de dentro para fora, que leva o Ser a repetir, através de seus corpos, aquele ato que tanto o agradou. Mesmo que condenáveis pelo sistema social a que se pertença. Todavia, como as diretivas de padrões éticos, nestes nossos tempos, mesmo que imperceptivelmente, vão se abeirando dos conceitos que prevalecem no reino Angélico, a criatura não poderia continuar, embora goste, repetindo os feitos condenáveis.

Daí, trava-se a luta. Como adversários tem-se, de um lado o DESEJO, forte e viciado, impondo repetições e, de outro lado, a VONTADE, porém ainda fraca, debilmente recusando a velha sugestão. Está claro que nesta luta entre facções tão desiguais vencerá o Desejo.

Para contrabalançar essa desigualdade e fustigar a Criatura sempre na direção da elevação espiritual, se juntam os cuidados dos pais, a vigilância das leis da sociedade e da ética cósmica, representada pelas várias orientações religiosas. Esse elo ajuda o indivíduo na tomada das decisões acertadas mesmo que exijam as renúncias mais difíceis. Sem esses amparos venceria sempre o Desejo e o Ser continuaria animalizado.

Portanto, para fortalecer nossa Vontade à luta incessante contra os Desejos corruptores, existem esses recursos citados acima, que vêm a ser: Cuidado paternal é a educação a ser dada aos filhos. Leis da sociedade humana, ou do país, são as normas para coibir a violência e os crimes de toda ordem. Ética Cósmica são os preceitos de conduta solidária veiculados pelas religiões que, embora sejam estas de variadas denominações e doutrinas, têm, contudo, um só fundamento: educar o Ser para um viver espiritualizante.

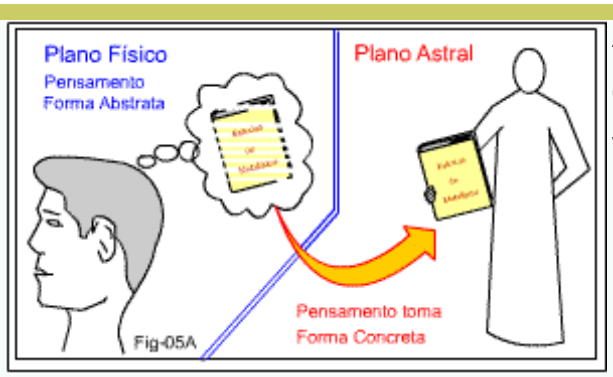
Sob a pressão dessas diretrizes a Consciência, embora que vagarosamente, começa a vencer as pequenas batalhas como preparativo para as lutas maiores que acontecerão quando ela se sentir mais forte e em condições de conduzir a si mesma e a outras Consciências.
Nesse estágio os desejos inferiores serão derrotados, e a força consciencial aproveitada unicamente para gerir Desejos superiores, evitando-se a tomada de decisões desastrosas como a que vimos na figura 04D, apostila 04. A da bomba.

Essa mudança evidencia que o indivíduo passou a direcionar sua força de vontade só para as realizações nobres. Também evidencia que qualquer mudança pessoal na maneira de pensar e agir fica na dependência exclusiva dessa força de vontade.

- - - o 0 o - - -

Até aqui, entretanto, nossa análise sobre a Vontade se ateve ao nível filosófico. Embora mesmo dentro desse limite possa ter ficado compreendida a repercussão da ação conjunta do Pensamento, do Desejo e da Vontade, abramos espaço para visualizar essa mecânica interativa. Sim, porque a vida obedece a um esquema, e este é composto por atos sucessivos, em movimentos como de engrenagens que se tocam. Daí termos falado em mecânica interativa.

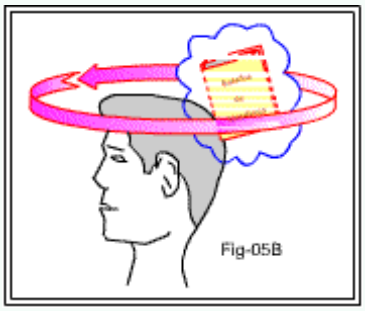
Queremos nos referir ao fato de como as formas pensamento, como aquela mostrada na figura 03C, apostila 03, podem continuar imantadas à pessoa e influenciá-la em seus desejos, enfraquecendo ou fortalecendo sua vontade, conforme for o caso.



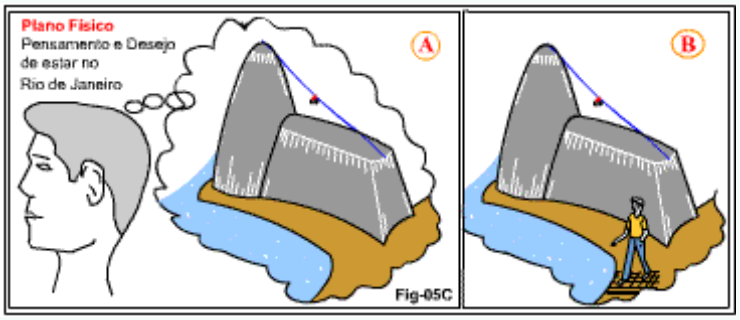
A figura 05A esquematiza o fenômeno do pensamento. Usamos dessa nova figura para tornar mais compreensível o comentário que virá a seguir.

No plano Físico a pessoa pensa, lembrando-se de um livro. Neste plano seu pensamento é abstrato, por isso intangível. No plano Astral, porém, o mesmo pensamento se tornou objetivo e tangível. Além de imagem pode também ser tocado. Isso significa que a imagem tem durabilidade e consistência.

Em razão dessa durabilidade e consistência a imagem/pensamento ficará orbitando em torno da pessoa que a gerou. – Figura 05B - Além disso, por orbitando podemos entender como influenciando.



Vejamos um outro exemplo na figura a seguir.



Na figura 05C, quadro A, a Consciência em estado físico pensa e deseja estar na cidade do Rio de Janeiro. Esse pensamento passa a se constituir em imagem. *"Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas, e criando centros magnéticos ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros."* (Emmanuel, livro Roteiro, psicografia de Francisco Cândido Xavier, editado pela Federação Espírita Brasileira – página 120).

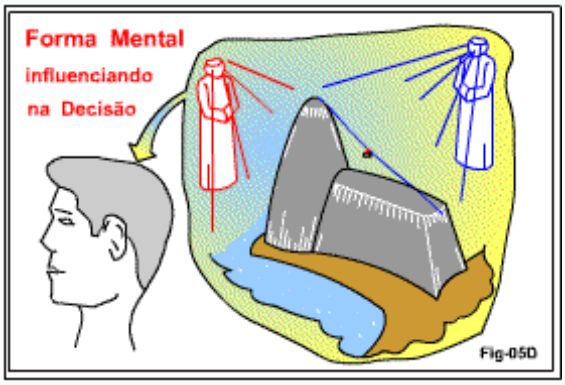
Quadro B – Sendo intenso o desejo que alimenta esse pensamento, a pessoa passa a sentir como se estivesse naquela paisagem. Com isso desperta sua força de vontade, até então desinteressada a respeito da presente sugestão. (Princípio da Ideoplastia que veremos em apostila futura, e da Meditação comentada nas apostilas 51 à 53 desta série).

Como esse estímulo causa sensação agradável naquela pessoa, sua consciência continua realimentando o desejo, e o desejo continua forçando a realização da viagem ao Rio de Janeiro. Isto é, dando vigor à Vontade. Como reflexo direto desse encadeamento a imagem no Astral persiste em sua influência, descarregando sobre o Físico sua força de impulsão para que ele, o físico, lute por concretizar o desejo.

Se os obstáculos a serem superados para tal desiderato forem resistentes, impedindo a realização da viagem, a pessoa

ficará frustrada por se ver contrariada. Todavia, se a pessoa entender e aceitar as limitações do momento que a impedem de realizar a viagem, equilibrará as duas forças, pensamento e desejo, e neutralizará a influência que a imagem Astral exercia. Deixando de pensar naquele atrativo a imagem irá enfraquecendo e se extinguirá de todo.

Mas, para efeito desse estudo, com o fito de visualizar no acontecimento os atos que levam a comprometimentos cármicos negativos, vamos admitir que a pessoa em questão NÃO DESISTA de fazer a viagem ao Rio de Janeiro, apesar de sábios conselhos terem-na advertido de que o momento não seria oportuno.



A figura 05D mostra o que acontece nesses casos de teimosia. Por persistir, insistentemente, na idéia, a força agregadora do pensamento vai juntando mais matéria Astral, fazendo com isso que a imagem/ pensamento fique cada vez mais “viva”.

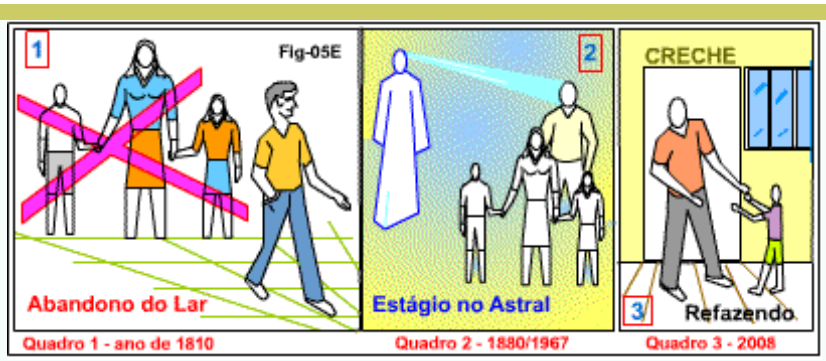
Consequentemente cresce, também, a influênciação da imagem, e esta acaba por atrair ao campo magnético daquela pessoa, para sua Aura, outras mentes que vibram pensamento de igual propósito.

Na figura duas entidades do Astral inferior, com seus fluxos de energia, magnetizam a forma-pensamento idealizada pelo encarnado. Forma-se, então, o fenômeno da simbiose. *“Atraímos companheiros e recursos de conformidade com a natureza de nossas idéias, (...)”* – (Emmanuel, livro Roteiro, página 120). Isto é, forma-se a associação entre criaturas voltadas para a mesma idealização.

Esse quadro resultante da teimosia do encarnado leva ao seguinte desfecho: Se antes, só pela força de seu desejo a pessoa já se via compelida a rejeitar os conselhos de moderação, agora, com mais esse reforço oriundo das mentes exteriores é que ela não resistirá à influênciação. Sua força de vontade, seduzida pelo desejo, ignorará qualquer conselho de ponderação. Cega, não perceberá o abismo à frente, e só depois da queda voltará à razão. Nesse caso a força de vontade da pessoa visou apenas realizar o irrealizável. Portanto, mal dirigida.

Para corrigir, temos os preceitos advindos da educação paterna, das leis sociais e das leis cósmicas, citadas acima, interagindo nessas anomalias reencarnatórias, para forçar o indivíduo a empregar sua Vontade apenas para os atos sensatos, como rota corretiva de seu passado.

Para ilustrar esse balizamento corretivo, inserido no Carma, a figura 05E demonstra um exemplo.



Quadro 1 – No ano de 1810 o indivíduo abandona o lar, relegando ao desamparo aqueles a quem deveria proteger;

Quadro 2 – De 1880 a 1967, após a morte, e agora no plano Astral, junto a Mentores, avaliou suas ações e lá mesmo iniciou estágios reparadores;

Quadro 3 – Estamos encontrando o mesmo indivíduo daqueles atos de 1810, reencarnado, e já adulto, em 2008, pondo em prática os estágios que vivenciou no Astral. Desta feita se empenha como protetor de muitos, e não de uma só família. Fundou uma creche.

Por outro lado, nesta mesma figura 05E, vemos:

Quadro 1 – Revela a força de vontade direcionada por desejos insensatos.

Quadro 2 – Indica o tempo de reflexão, que pode se dar de variadas formas, inclusive até no mesmo período em que as desconformidades aconteceram.

Quadro 3 – Demonstra o verso da medalha da vida. Usando da força de vontade, agora, porém, sob a influência de desejos sensatos, temos o mesmo indivíduo, numa outra situação, reconstruindo seu trajeto cósmico.

Portanto, o Pensamento, o Desejo e a Vontade, sem sombra de dúvida, precisam das balizas contidas na Reencarnação, no Carma e no Dever. O pensamento idealizará; o Desejo construirá a base e a Vontade erguerá o edifício que, tanto poderá ruir desastrosamente, quanto intentar o mal, quanto terá durabilidade eterna, quando se destinar só ao bem. Assim sendo, nesta ultima figura temos também representada a simbologia das três inderrogáveis leis: Reencarnação, Carma e Dever.

Bibliografia

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – Livraria Allan Kardec Editora

Annie Besant – A Vida do Homem em Três Mundos – Editora Pensamento

Annie Besant – Karma – Editora Pensamento

Annie Besant – Dharma – Editora Pensamento

Annie Besant – O Poder do Pensamento – Editora Pensamento

Annie Besant – Reencarnação – Editora Pensamento

Bezerra de Menezes – A Loucura sob novo Prisma – Federação Espírita do Estado de São Paulo

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Roteiro – páginas 36, 108 e 120 – Federação Espírita Brasileira

Fritjof Capra – O Ponto de Mutação – Editora Pensamento

Hermínio Correa de Miranda – A Memória e o Tempo – Editora Lachâtre

Hernani Guimarães Andrade – Espírito, Perispírito e Alma – Editora Pensamento

Leon Denis – O Problema do Ser, do Destino e da Dor – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Obsessão e Loucura – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Painéis da obsessão – Livraria Espírita Alvorada Editora

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Nas Fronteiras da Loucura - Livraria Espírita Alvorada Editora

Pietro Ubaldi – A Grande Síntese – Livraria Allan Kardec Editora

Pietro Ubaldi – A Lei de Deus – Fundação Pietro Ubaldi Editora

Virgínia Hanson/Rosemarie Stewart – Karma – A Lei Universal da Harmonia – Editora Pensamento.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila Escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Junho de 1997 - Revisão em Junho de 2008

Apostila 06

Para completar as informações preliminares desse tema veremos nesta sobre

LEI DE CAUSA E EFEITO - CARMA

Falar sobre o Carma é uma tarefa difícil, pois que ele, no conceito popular, está cercado de fantasias e crendices. Todavia, sigamos passo-a-passo, e aos poucos edifiquemos nossa visão sem as contaminações citadas acima.

Comecemos por analisar as duas palavras chave que o designam: Lei e Carma.

Lei: é toda norma que dinama de uma autoridade legítima. Neste caso, considerando-se a universalidade desta lei, uma só poderia ser a autoridade, isto é o Criador, Deus.

Carma: palavra do idioma sânscrito que significa ação.

Juntando as duas temos o ponto fundamental que gera a determinação da maneira de vida de todas as criaturas: Normas de Ação.

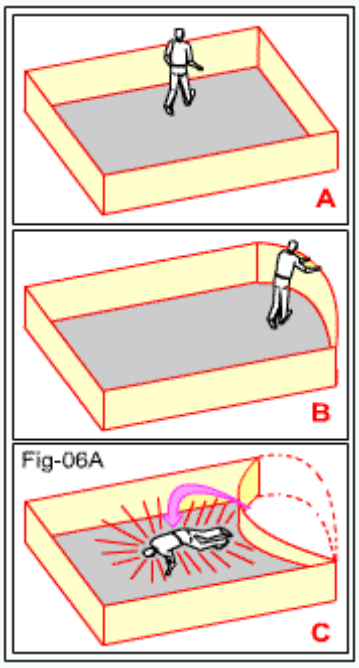
Uma outra informação básica que de passagem falamos na apostila 03, foi dizer que o Carma não é fatalista. Até citamos o desmembramento de definições que as religiões orientais fazem sobre o Carma. Esse ponto é dos mais importantes, pois o conhecendo bem o indivíduo entenderá que embora seja uma Lei Suprema, digamos Divina, portanto irretocável pelo homem, é, contudo, posta em suas mãos para dar destino à própria vida. Isto é, dentro dos parâmetros cármicos são permitidos os reacertos.

No Carma há uma flexibilidade cuja variação está na proporção da intensidade de cada uma daquelas forças anteriormente

analisadas: Pensamento, Desejo e Vontade. E´ isso que reflete os gráficos da apostila 03, figura 03A.

Mas não confundamos flexibilidade com apadrinhamentos protecionistas, circunstância que, cosmicamente falando, não existe. Todos os Seres são, inderrogavelmente, iguais perante a lei e, de forma concomitante à ela respondem segundo seus atos. Seja em vida presente ou em vidas futuras.

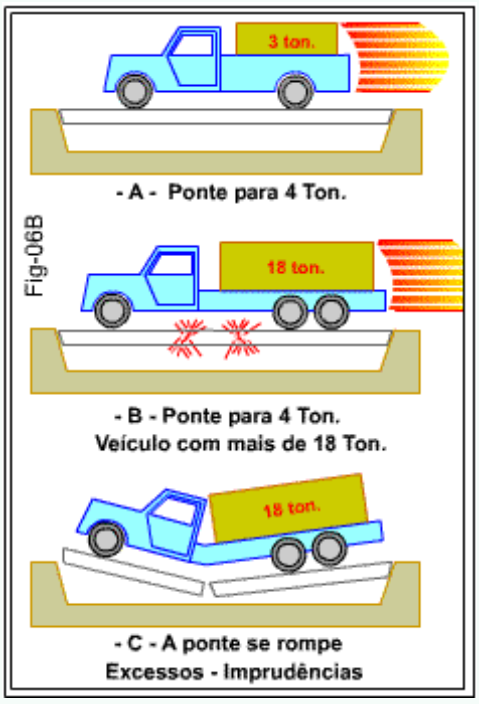
Usando de outras palavras, e de forma figurativa, podemos dizer que o Carma é um cercado que não tem porta de saída. Embora intransponível, é confeccionado com material muito elástico. Assim, mesmo não podendo sair de seu interior pode-se, contudo, pressionar a cerca numa determinada direção qualquer, alterando-se-lhe a conformação.



Entretanto, como a cerca é feita de material elástico – quadro A – figura 06A, isso significa que ao se fazer pressão – quadro B - numa direção, ao menor descuido a elasticidade do material pressionará a cerca de volta para a posição anterior, - quadro C – arremessando o intentador ao chão.

Destarte, como bem ensinam as leis de estática e dinâmica das ciências físicas, é de bom senso, antecipadamente, avaliar as forças que se pretende aplicar sobre o “material da cerca”, para não ser surpreendido por seus limites de tolerância.

A figura 06B demonstra o que seja limite de tolerância. No quadro A vemos um veículo transportando carga de 3 toneladas, e transitando por uma ponte cuja capacidade de resistência é de 4 toneladas.
Nessa situação tudo transcorre normalmente porque está dentro dos limites de tolerância.



No quadro B, temos a mesma ponte, porém, desta vez, o veículo que por ela passa está com carga superior às 4 toneladas

suportadas.

Quadro C, seja por descuido ou imprudência, o desastre é inevitável. A ponte se rompe e o veículo despenca junto com ela.

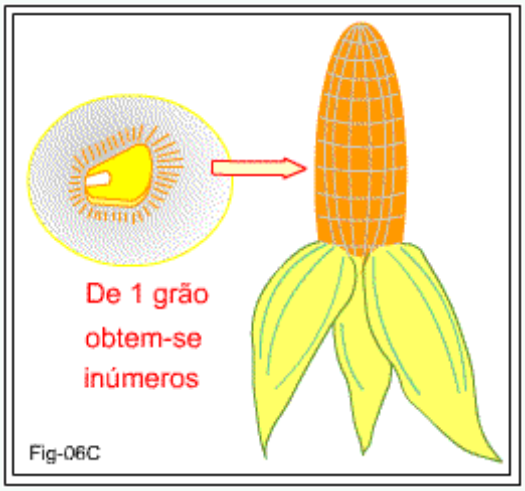
Assim é o Carma. Elástico, mas possui um rígido limite de tolerância, no que se pode resumir pela célebre frase de autoria de Paulo, o apóstolo: “Do que plantar, disso também colherá.” (Gálatas 6:7).

Essa definição além de concordar com a característica de flexibilidade do Carma, pois claramente indica que o indivíduo receberá conforme o que tenha feito, também nos remete a uma reflexão intrincada.

E´ a seguinte: André Luiz, espírito, citado na apostila 03, diz que para as questões de causa e efeito, as potências orientadoras da vida usam de cálculos pertencentes à mais alta matemática. Essa informação, inicialmente nos arrepia ao nos lembrar das notas escolares, as que marcavam o aproveitamento em matemática. Estas eram sempre desanimadoras. Provocavam, até, alguns puxões de orelha de nossos pais e mestras. - Naqueles tempos era assim, e como respeitávamos pais e mestres.

Pois é, mas deixemos os arrepios de lado porque aqui não vamos fazer cálculos. Vamos somente nos utilizar dessa analogia para montar a nossa reflexão.

A natureza, com todas as suas sábias leis, nos ensina sempre algo de harmonioso dentro da matemática cósmica, equilibradora da vida.



Assim que na Lei das Multiplicações nos exemplifica o poder gerador contido nas formas físicas. Por exemplo: semeamos, ou plantamos, UM GRÃO de milho, (figura 06C), e colhemos, desse mesmo grão, três ou quatro espigas, contendo, no total, CENTENAS de grãos iguais.

Milagre ? Não ! Apenas um acontecimento natural que se realizou, e deste, processualmente, deu-se o fenômeno da conjunção de forças cuja destinação certa e inequívoca é a construção, ou materialização, de outras entidades, ou formas idênticas à que desencadeou o processo.

Essa lei multiplicativa das formas, implícita no contexto cósmico e, portanto, o homem à ela está submetido, é uma das componentes da Lei de Causa e Efeito. O homem encarnado não a distingue das demais porque perdeu a sensibilidade para perceber as Leis naturais, tão abstraído está pelas formas materiais.

Essas observações nos levam a defrontar com o fenômeno natural que em linguagem matemática é chamado de progressão. Isto é, partindo de UM obtém-se INCONTÁVEIS.

Mas para entender toda essa analogia da semente no contexto da vida da criatura inteligente, compreendendo, também, da flexibilização do Carma que é posta na mão de todos os indivíduos, é preciso fazer um recuo no tempo, e recapitular o que pode ser visto na série A Criatura.

Nesse mergulho aos primórdios conhecidos da vida das criaturas, vamos encontrar no reino Mineral a primeira incursão daquela porção da LUZ coagulada que viria a ser chamada de Centelha Divina. O Espírito. Ali deu os primeiros passos no aprendizado das formas. Consolidou estatura para a sensibilidade e passou ao reino Vegetal. Naquele estágio sentiu e aprendeu da lei das multiplicações: tirar de sua forma outras tantas. Transferiu-se, após, ao reino Animal. Neste, além da sensibilização que lhe incluía prazer e dor, passou a conhecer os fragmentos do psiquismo. E esse psiquismo proporcionava-lhe a faculdade motora. Movimentar a forma física de que se servia.

Agigantava-se a Centelha peregrina, e dava o grande salto. Deixava os campos do instinto e ingressava no palco da razão. O Ser se tornava inteligente. Doravante estava apto à posição de co-criador. Senhor de seus pensamentos, desejos e vontades. A partir de então tornava-se o semeador e multiplicador de si mesmo. Conquanto livre para semear, não o é, porém, para a escolha da colheita. Esta será feita, inevitavelmente, daquilo que semeou.

Mas deixar um reino e ascender a outro não significa que o anterior esvaiu-se do Ser sem deixar rastros. Muito pelo contrário. Observa-se na sociedade seres humanos enrijecidos em suas atitudes como se empedrados ainda estivessem no reino Mineral. Insensíveis. Outros, vegetando na existência corpórea hominal, deixam-se levar pelas circunstâncias, não esboçando um mínimo de ação que os faça merecer o lugar de homens que ocupam. Outros, ainda, prisioneiros dos instintos, se movem apenas para satisfazer as sensações que a organização física impõe: fome e sexo.

Agora, sim, compreendemos como a semente do hoje foi plantada ontem na terra chamada Lei de Causa e Efeito. Compreendemos, ainda, como todos os Seres se enquadraram na Lei das Multiplicações, pois verificamos, do que acima está dito, que as tendências que amoldam a personalidade do presente são frutos das sementes do passado.

Olhando por esse prisma aguça-nos o interesse e nos perguntamos: Afinal, quem somos ?

Como resposta lembramos a sementinha primeira do milho, que germinou, proliferou e hoje enche de alimentos os celeiros do mundo. Isso, talvez, nos faça enxergar quem, ou o quê, enche os celeiros de nossa Consciência, alimentando o estágio da vida atual.

Por exemplo, o que fomos a três mil anos passados ? Não nos lembramos e, por isso, determinadas reações que vemos em nós mesmos, ou em outras pessoas, são tão incompreensíveis. E´, todavia, a personagem velha refletindo-se pela nova.

Todas as afirmativas acima abrem um só horizonte de compreensão. Os acontecimentos de hoje representam no cenário novo o script da “peça teatral” que a pessoa escreveu com seus atos passados.

A lógica, portanto, indica que se o enredo atual é dramático e infelicitador é porque o autor assim o redigiu praticando atos de prevaricação e prejuízos a outros; e, por outro lado, se o enredo faz vivenciar alegrias é porque as ações só representaram o respeito ao direito do semelhante, indo à culminância de não só respeitar, mas, também, ajudar aos decaídos. Exemplo este dado por todos os grandes Mestres que por essa Terra já passaram.

Pois bem, podemos, então, voltar à base da temática desta apostila e enfrentar o intrincado de nossa reflexão. A semente multiplicadora e o Carma.

No entendimento popular se diz que a reprodutividade causada pelo Carma é de Um para Um. Isto é, planta-se um e colhe-se um. Entretanto a natureza não dá saltos. Assim como é no macrocosmo também o é no microcosmo, dizem os Mestres. A lei que regulamenta um reino é a mesma que igualmente regulamenta a todos os demais.

Vem disso a grande implicação que espicaça nossa curiosidade: a reprodutividade impulsionada pela lei do Carma não seria análoga à multiplicação das sementes ? Ou seja, de UM bem que se faça colhe-se MUITAS alegrias ? Como de UM mau que se produza serão, também, MUITAS as dores a serem colhidas ?

Entendemos que assim como a sementinha, que de UMA proliferam MUITAS, a partir de UMA única intenção, PREMEDITADA, se desdobrariam, conforme o caso, incontáveis felicidades, ou desgraças, balizadas pela Lei de Causa e Efeito.

E agora chegamos ao ponto máximo deste tema: programar o Carma. Assim se resume tudo o que está escrito acima. Ou seja, o Ser poder programar seu Carma, o modo vivencial de suas futuras encarnações. Em suma, aproveitar da flexibilização que o Carma permite e, pressionando corretamente daqui ou dali, ir dando direção concomitante com a construção da felicidade que deseja.

Como ? E´ preciso ser perito em matemática ?
Não !

E a simbologia da figura 06B o exemplifica. Acima está dito que nosso caminho se esboroa quando o sobrecarregamos com atos descompassados com a ética cósmica, mas que se mantém intacto e produtivo quando nos contemos em seus limites naturais. Portanto, não é preciso ser perito em matemática, é só consultar a razão do Mundo e ver o que a vida espera de cada um.

Feito isso, manter-se em seus limites de tolerância e executar somente os atos que os mesmos permitem.

Ao adquirir a inteligência o Ser adquiriu, também, o poder de escolher entre os atos lícitos e os ilícitos. Vejam na alegoria esotérica da vida de Adão e Eva a consumação desse fato. “Comer do fruto da árvore da sabedoria e se tornar igual a Deus.”

O equívoco – pecado no dizer popular – não está no “comer do fruto da árvore da sabedoria”, está na forma de como usar da sabedoria para alimentar seus desejos e vontades. Daí vem a responsabilidade, pois, a forma de se alimentar vem do uso da inteligência, e esta é atributo pessoal e intransferível. Qual seja, cada um faz de si o que assim deseja.

Ser saudável, ou deficiente, é questão de assim se ter feito.

Conclusão: para estar enquadrado nos limites do Carma, e flexibilizá-lo, amoldando-o para a felicidade, bastam duas atitudes: tolerância e paciência. Destas, o produto de todas as multiplicações será sempre no sentido do bem, pois as sementes plantadas serão as da concórdia.

- - - o 0 o - - -

As notas acima, além de uma reflexão, são também medidas matemáticas. Por isso, líquidas e certas, que regimentam a vida de todos os indivíduos. Não basta, portanto, apenas pensar nelas, é preciso executá-las.

Bibliografia

Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – pergs. 166/196, 614/648, 674/957 - Livraria Allan Kardec Editora

Allan Kardec – Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 8 item 5/7 – cap. 17 item 7 – Livraria Allan Kardec Editora

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Ação e Reação – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – No Mundo Maior – capítulo 3 e 4 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – capítulos 1, 3, 4, 5, 12, 16, 19 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Libertação – págs. 17, 18 e 86 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Entre a Terra e o Céu – págs. 132 e 133 - Federação Espírita Brasileira

Annie Besant – A Vida do Homem em Três Mundos – Editora Pensamento

Annie Besant – Karma – Editora Pensamento

Annie Besant – Dharma – Editora Pensamento

Annie Besant – O Poder do Pensamento – Editora Pensamento

Annie Besant – Reencarnação – Editora Pensamento

Bezerra de Menezes – A Loucura sob novo Prisma – Federação Espírita do Estado de São Paulo

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Roteiro – capítulos 4, 25, 27 e 28 – Federação Espírita Brasileira

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – A Caminho da Luz – capítulos 1 e 2 - Federação Espírita Brasileira

Fritjof Capra – O Ponto de Mutação – Editora Pensamento

Hermínio Correa de Miranda – A Memória e o Tempo – Editora Lachâtre

Hernani Guimarães Andrade – Espírito, Perispírito e Alma – Editora Pensamento

Hernani Guimarães Andrade – Morte, Renascimento, Evolução – Editora Pensamento

Leon Denis – O Problema do Ser, do Destino e da Dor – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Obsessão e Loucura – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Painéis da obsessão – Livraria Espírita Alvorada Editora

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Nas Fronteiras da Loucura - Livraria Espírita Alvorada Editora

Pietro Ubaldi – A Grande Síntese – Livraria Allan Kardec Editora

Pietro Ubaldi – A Lei de Deus – Fundação Pietro Ubaldi Editora

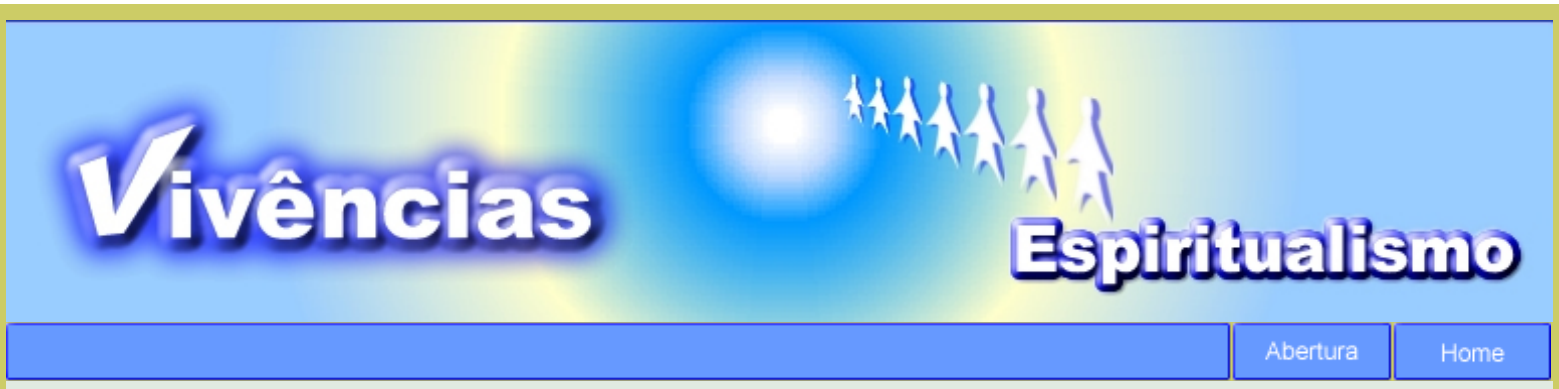
Virgínia Hanson/Rosemarie Stewart – Karma – A Lei Universal da Harmonia – Editora Pensamento.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Junho de 1997 - Revisão Junho de 2008



Apostila 07

As apostilas anteriores comentaram as bases dos elementos controladores da vida das criaturas. Recapitulando, são eles: Reencarnação, Carma e Dever, e as forças à estes subjacentes são: Pensamento, Desejo e Vontade.

Os exemplos apresentados naquelas demonstraram como estão sendo dados os passos que se direcionam a uma felicidade ou a uma desventura futuras. Tudo muito bem esquematizado e proporcional ao potencial do pensamento de cada um.

Em razão disso cabe aqui salientar da significativa relevância do valor do pensamento na vida de todas as Criaturas individualizadas. E para falar disso, lembramos que quando se juntam os três instrumentos da Consciência, quais sejam, pensamento, desejo e vontade, o resultado é a realização de algum ideal. Todavia, esclareçamos, o ideal em si poderá ser benéfico ou maléfico, dependendo de quem o planifica e de quais forem os objetivos.

Utilizando,, assim, do que ficou visto nas apostilas 03 e 04 sobre força do pensamento como agente de idealização, veremos a seguir as peculiaridades dessa amoldagem psíquica chamada de ideoplastia.

IDEOPLASTIA - I

A palavra ideoplastia deriva da junção de duas outras: ideo = idéias ou pensamento; plastia = plasticidade, faculdade de poder ser moldado. Daí, ideoplastia quer dizer moldagem de uma idéia.

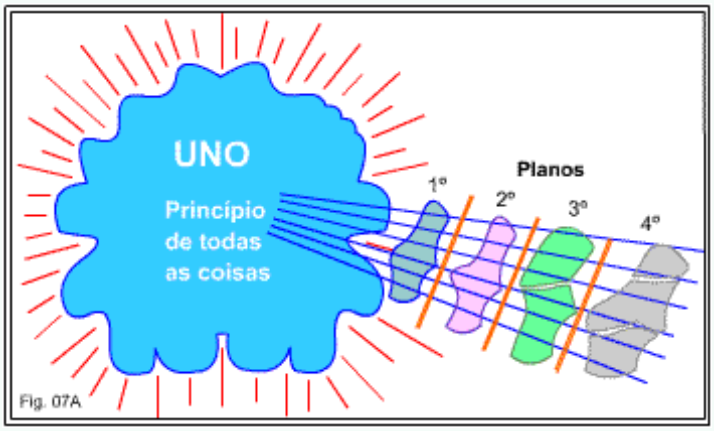
A cada segundo que passa a mente das criaturas se torna mais poderosa. Esse evolver incessante as torna mais capazes de confrontar sugestionamentos complexos e deles idear novas formas de objetos, mudando, em conseqüência, até o estilo de vida. Tudo isso vem do poder da mente, com sua capacidade de moldar idéias.

Falando desse poder, e nos reportando à série A Criatura, lembramos que todas as coisas e seres existentes tiveram por origem a mente do Criador. Essa afirmação, considerando apenas o surgimento de nosso sistema planetário, é o poder máximo de idealização.

André Luiz, espírito, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, em seu livro Nos Domínios da Mediunidade, páginas 123 e 124, assim se expressa a esse respeito:

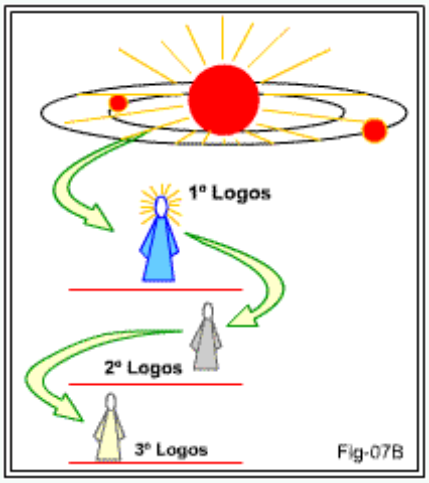
"Tudo o que existe dentro da Natureza é a idéia exteriorizada. O universo é a projeção da Mente Divina e a terra, qual a conheceis em seu conteúdo político e social, é o produto da Mente Humana. Civilizações e povos, culturas e experiências constituem formas de pensamento, através dos quais evolvemos, incessantemente, para esferas mais altas."

Verifica-se pela citação do texto de André Luiz que a vida, e todas as coisas que a cercam e servem, é a idéia Divina plasmando continuamente, sendo que nas esferas inferiores temos a mente do homem, encarnado ou não, remexendo toda essa indescritível massa.



A figura 07A nos auxilia a compreender essa expansão. Do Grande Todo há uma explosão continuada de energias e idéias. À proporção que essa ideação Divina vai transpondo os diferentes planos de existência, passa por amoldagens que a tornam adequada àquele ambiente. Essa transformação, porém, não ocorre por efeito de fenômenos de automatismos. Muito ao contrário, e disso já fizemos citação na série A Criatura.

A figura 07B rememora aquele estudo ao representar as poderosas mentes, os grandes criadores de mundos e administradores do cosmo que, tomando da primordialidade Divina a transformam sucessivamente nas substâncias que vão gradativamente tornando palpável as idéias que suas mentes ousam pensar.



São os Seres arcangélicos. Espíritos que por seus esforços ocupam hoje posições altíssimas junto ao ALTÍSSIMO, desempenhando as nobilitantes funções de criadores.

Reportando-nos esse fato André Luiz, agora no livro Evolução em Dois Mundos, dá a seguinte informação: *"CO-CRIAÇÃO EM PLANO MAIOR – Nessa substância original, ao influxo do próprio Senhor Supremo, operam as Inteligências Divinas à ELE agregadas, em processo de comunhão indescritível, os grandes Devas da teologia hindu ou os Arcanjos da*

interpretação de variados templos religiosos, extraindo desse hálito espiritual os celeiros de energia com que constroem os sistemas da imensidade..." (Capítulo I)

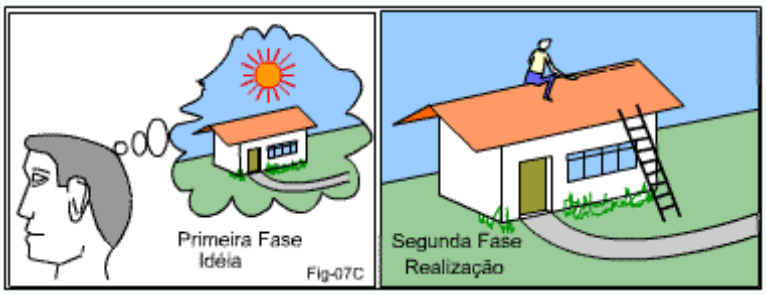
Em resumo, o autor está dizendo que essas Grandes Criaturas são os nossos criadores. O que somos e a vida que temos nada mais é que o resultado da amoldagem de suas ideais. Ou seja, somos a ideoplastia dos arcanjos. Além disso, como citado na apostila 03, as informações acima demonstram que uma idéia pode se tornar viva, cuja duração existencial será tanto quanto for a intensidade do pensamento que a gerou.

Todavia, até aqui só falamos da ideoplastia ao nível das divindades. Desçamos ao patamar dos humanos e vejamos como neste nível pode se dar a ideoplastia.

Novamente recorrendo a André Luiz, ainda no livro Evolução em Dois Mundos, destacamos: *"CO-CRIAÇÃO EM PLANO MENOR – (...) as inteligências humanas (...) utilizam o mesmo fluido cósmico (...) para a co-criação em plano menor, assimilando os corpúsculos da matéria com a energia espiritual que lhes é própria, formando assim o veículo fisio-psicossomático (...) ou cunhando as civilizações que abrangem no mundo a Humanidade Encarnada e a Humanidade Desencarnada. Dentro das mesmas bases plasmam também os lugares entenebrecidos pela purgação infernal, gerados pelas mentes desequilibradas ou criminosas nos círculos inferiores e abismais (...)"* (Página 23).

Mas temos também a voz da ciência dando seu parecer concordante e alusivo à mesmo questão: *"O CAMINHO DA NOVA ERA – Compreenda as ações arquetípicas. Pense num evento que esteja em harmonia com as ações/natureza arquetípicas. Novos caminhos de mínima ação podem desenvolver-se e construir-se guiando sua percepção para aquela Harmonia.* ***E o pensamento torna-se experiência !"*** – (Grifo do original) – Esse texto pertence a Bob Tobem e Fred Alan Wolf, contido no livro de suas autorias por título Espaço-Tempo e Além, página 107, editado pela Editora Cultrix.

Trocando por outras palavras, os autores estão dizendo que nos planos inferiores estamos nós, os encarnados e os desencarnados, com nossas inteligências primárias, se comparadas às dos arcanjos, fazendo uso do mesmo fluido primordial. Nessa utilização, através de nossas mentes, moldamos ideoplasticamente não só os corpos que nos servem como também a própria fisionomia do mundo que habitamos. Isso significa que os lugares felizes ou infernais com que o homem se depara na vida nada mais são que os produtos da sua própria criação.



Na figura 07C temos o exemplo do que acima se comentou. Na primeira fase do fenômeno da ideoplastia a pessoa gera idéias em sua mente. Sendo um desejo muito forte aquela imagem mental não se desvanece. Converte-se num ideal e, dia a dia a imagem recebe reforços de matéria mental ficando, por isso, mais consistente a ponto de se tornar mais forte que as indecisões. (Vide apostila 05). Sob essa pressão exercida pela imagem medos e indecisões são vencidos, iniciando-se a Segunda Fase.

A Segunda Fase consiste na realização. Tornar real a imaginação. Tornar real a imaginação significa juntar os materiais ao alcance e com eles dar, no mundo físico, a forma à idéia.

Neste planeta, como a figura ilustra, só conseguimos dar formas às idéias usando do trabalho braçal visto nossa condição de

inteligências pouco poderosas. Os Devas, porém, dão forma às suas ideações sem recorrer à movimentação de forças braçais. Usam os influxos de suas poderosas mentes.

Entretanto, a visão do fenômeno da ideoplastia exemplificada acima vai nos levando a uma inevitável conclusão: a ideação gerada pela mente de um indivíduo numa vida é o roteiro cármico com que vai se deparar durante o correr de outra vida depois daquela. Aliás, este foi o sentido do estudo feito na apostila 06. Projetar flexibilizando, pois que o produto da criação sempre continuará ligado ao seu criador.

Além desse vínculo que prende a criação ao seu criador, é preciso também informar que o fenômeno ideoplástico não é acontecimento produzido por um só indivíduo, isoladamente.

Isto é, produto de uma só mente. Ao contrário, pois as pessoas vivem num tal estado de sintonia mental, mesmo que não percebam, que é impossível alguém idear algo de si exclusivamente. Principalmente se considerarmos a influênciação incontestável entre encarnados e desencarnados.

Dessa forma, várias são as mentes que se associam para concretizar um mesmo objetivo. Mesmo que entre elas umas não saibam das outras, repetimos. (Vide figuras 05D e 05E da apostila 05).

Daí, portanto, dessa interrelação mental, descobrimos uma outra particularidade relacionada ao Carma, e não comentada na apostila 06, qual seja: o carma individual de uma pessoa subsiste em função de um carma coletivo, relacionado àquele fato que se transcorre. E nem poderia ser de outra forma, considerando-se a justiça divina. Expliquemos: diante de desastrosos acontecimentos o público julga que muitos dos envolvidos não mereciam ser assim atingidos. Todavia, a justiça divina não coloca, lado a lado, ante o mesmo fato, inocentes e devedores.

Conclusão, todos os atingidos em infaustos acontecimentos, nivelados por uma ideação ocorrida no passado, e que foge ao conhecimento atual, esgotam seus carmas individuais num desenrolar coletivo de fatos.

Isso nos leva ao tema poder da mente, análise que será vista na próxima apostila.

Bibliografia

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Os Mensageiros – página 157 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – página 124 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – cap. I – pág. 23, 100 e 101 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Entre a Terra e o Céu – página 79 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Libertação – páginas 84, 86, 89 e 115 – Federação Espírita Brasileira

Áureo; Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 79, 80 e 110 – Federação Espírita Brasileira

Annie Besant – O Poder do Pensamento – Editora Pensamento

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Emmanuel – página 155 - Federação Espírita Brasileira

Theo Locher e Maggy Harsch – Transcomunicação – página 110 – Editora Pensamento

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 118 – 188 – 403 – Edição do Autor

---

Apostila Escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Julho de 1997 - Revisão em Junho de 2008

Reconstrução

Apostila 08

Falando de ideoplastia na apostila 07, dissemos que o fenômeno ideoplástico não é um acontecimento produzido por um só indivíduo, mas sim, o produto de muitas mentes que, mesmo sem o saberem, se agrupam em torno de uma ideação. Perceber esse fato nos deu a conclusão de que, por isso, o carma de um indivíduo se aglomera a um carma coletivo, dentro da mesma motivação geradora.

Também por isso vemos que quando um acontecimento infausto acomete uma pessoa, várias outras, principalmente as de seu círculo de relação, também são atingidas.

Falamos de acontecimento infausto porque são os que mais chamam a atenção, entretanto, é de igual forma quando se trata das alegrias. Desta maneira, esgotar o tal carma, depende de todos os integrantes daquele grupo ligado àquele caso. Este é um dos efeitos do poder da mente.

Prosseguindo, vejamos dessa conseqüência.

IDEOPLASTIA II

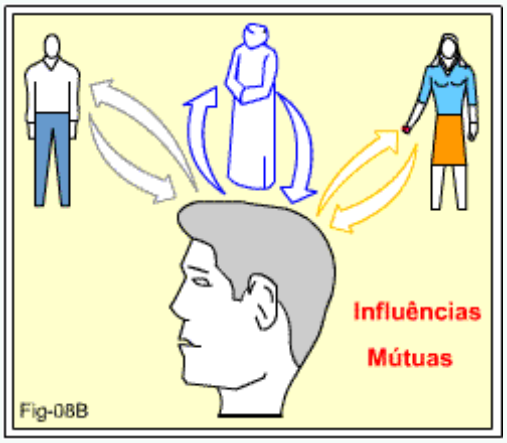
Tomemos o exemplo da hipnose que a figura 08A representa. No primeiro quadro o magnetizador apoderando-se da mente da outra pessoa providencia por deixá-la vazia. Sugestiona que ela nada vê. Esse procedimento é para que a mente fique desocupada e em condições de receber as sugestões que virão a seguir.

No segundo quadro o magnetizador, criando a imagem mental de uma casa, ideoplastia, induz no hipnotizado a sua ideação que, aparentemente é só uma sugestão verbal. No entanto, a projeção de sua mente invade e ocupa o espaço na mente vazia do hipnotizado. Nesse momento, a pessoa magnetizada passa a ver, como real, tudo aquilo que a mente do magnetizador determina.

O que acima está exemplificado serve de alerta quanto aos perigos das associações mentais que podem se formar sem que o indivíduo possa percebê-la.

Os excessivos entusiasmos coletivos, como nos estádios de futebol, espetáculos de música heavy metal, para só falar destes, têm essa expressão e, quase sempre, acabam em tragédias, onde ocorrem atos de violência, consumo de drogas alucinógenas e abusos sexuais.

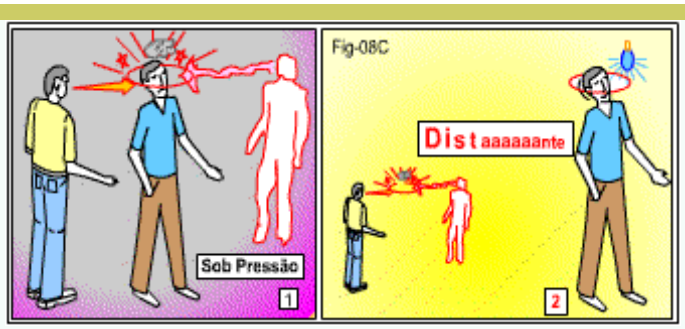
E´ desta forma, digamos, inconsciente, que em maior ou menor intensidade os seres vivem se hipnotizando.



A figura 08B mostra que a todo instante a mente está ativa, como todos sabem. Em alguma coisa pensando. Ideoplastizando imagens. Até mesmo numa conversa entre amigos, onde um procura convencer o outro a respeito de algum assunto, ali está ocorrendo o fenômeno da ideoplastia.

O mentalmente mais ativo sobrepõe sua força mental sobre o outro, como em estado de hipnose, que acaba concordando.

Vamos a um exemplo que com todos, sem dúvida, já deve ter acontecido. – Figura 08C – Quadro 1 - Quando nos encontramos sob uma rajada de preocupações não conseguimos pensar equilibradamente. Se formos sensatos pediremos tempo para, longe da fonte que causa a preocupação, meditar no caso.



Quadro 2 – Pondo-nos à distância vamos sentir que nosso pensamento agora flui mais sereno e agradável, e não aos trambolhões como antes. Até já dá para enxergar detalhes que antes não víamos. E´ que distanciados da fonte tormentosa dissipam-se as pressões magnéticas maléficas, permitindo que pensemos por nós mesmos.

Há um ditado popular que diz: “Não há problema por mais difícil que seja que um bom travesseiro não possa resolver”. Isto é, pensar calmo, recolhido e distante do foco provocador é o melhor remédio para todos os males.

Transportando essas observações para o âmbito do campo assistencial espiritualista, e principalmen-te no que se refere ao auxílio dedicado aos decaídos, vejamos no que a ideoplastia pode ser útil ou prejudicial. Antes, porém, reproduziremos trecho do final do livro O Poder do Pensamento, de autoria de Annie Besant, editado pela Editora Pensamento, onde ela diz à página 91:

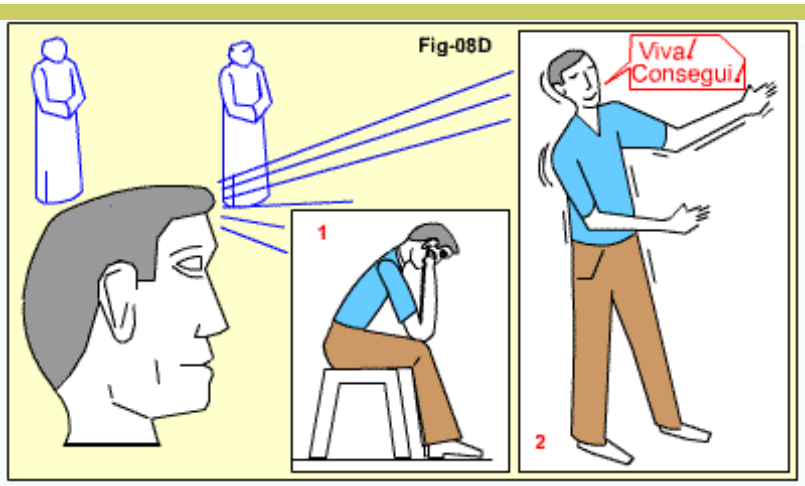
“Não podemos impedir que os pensamentos de outros toquem nossas mentes; só podemos selecio-nar quais devemos receber e quais repelir. Temos que afetar e ser afetados; mas podemos afetar outros em seu benefício ou em seu prejuízo, podemos ser afetados pelo bem ou pelo mal. Nisto consiste a nossa seleção, de importância transcendental para nós e para o mundo. Escolhei bem, pois vossa escolha é breve e, contudo, perdurável.”

As figuras 08B e 08C, acima, também reproduzem, ilustrativamente, as palavras dessa magnífica pesquisadora que foi Annie Besant. Seu texto acima recomenda a uma escolha certa, pois o tempo de fazê-la é sempre reduzido. Todavia, depois da escolha a conseqüência poderá perdurar por longo período. Na figura 04D, apostila 04, a da bomba, ficou explícito esse acontecimento. Escolha equivocada, resultado danoso.

Atentos à recomendação acima vejamos, então, o que de útil e o que de prejudicial se pode encontrar no fenômeno da ideoplastia.

ÚTIL – Associando-se a mentes benfeitoras o praticante aprenderá a gerar apenas idéias generosas. Como se comenta no estudo da prática da meditação, apostilas 52 e 53, série Mediunidade, estará o praticante intensificando a consistência das formas mentais geradas naqueles momentos.

O resultado virá na forma de benefício para si e para outrem, aos quais dedicou aquele pensamento. E a intensidade constante em torno daquela forma mental tornará passível de a mesma vir a se realizar ao nível que se deseja amparar. Seja amparo ao nível da vida física ou da vida espiritual. Não esqueçam a flexibilidade do Carma. Você pode dar um empurrãozinho para melhor.



A figura 08D dá um exemplo do que chamamos de amparo. Utilizando-se da ideoplastia, em associ-ação mental com benfeitores espirituais, mentaliza-se o necessitado.

Quadro 1 – Inicialmente vamos “vê-lo” em seu estado de angústia.

Quadro 2 – A seguir, mudando o quadro mental, emite-se a força de encorajamento para que ele vá em busca da solução. Dissemos “para que ele vá”, pois é ele quem terá que ir, e não você.

Essa emissão mental fortalecerá a mudança de atitudes daquele derrotista visto no quadro 1 para o vitorioso do quadro 2.

Cada alma tem de ser despertada para que ela mesma construa sua vida. O carma, dissemos, é construção individual, embora que dentro de um universo coletivo. O auxílio assistencial dá o empurrão, entretanto, aproveita-lo depende do esforço de cada um.

Todavia, como se comentou no capítulo Mentalização, na série Mediunidade, apostila 51, essa ideação deve ser feita de tal maneira que as formas mentais fiquem bem vívidas.

Lembre-se que no ato da ideoplastia não existe só abstração. Sua mente estará juntando matéria dos planos espirituais e com elas moldando formas e enviando-as de encontro à pessoa que será beneficia-da. (Reveja figura 05C apostila 05) - Ideoplastia não é o ato de fazer orações de pedidos. E´ o ato de criar nos planos Astral, ou Mental, a forma daquilo que se deseja ver realizado.

PREJUDICIAL – Associando-se por descuido, ou intencionalmente, às mentes maldosas, o resultado será sempre a criação de formas mentais que contaminarão, prejudicialmente, a todos que nelas se envolverem. Quanto a essa modalidade de associação nos dispensamos de maiores descrições no momento, pois este estudo, em seu objetivo e continuidade, demonstrará tais conseqüências, geralmente obsessivas.

Adicionalmente, e a título de esclarecimento, podemos informar que formas mentais oriundas de pensamentos fortes e repetidos em torno do mesmo, como veremos na próxima apostila, podem ser encontradas nos planos espirituais. São estas formas tão duradouras e reais que chegam a enganar uma pessoa não acostumada com o fenômeno da ideoplastia.

A idéia fixa, como um escultor, diariamente vai moldando, pedacinho por pedacinho, a sua obra. A cada dia injeta um pouco de matéria mental. Sempre idealizando a complementação da mesma forma, esta vai se tornando “sólida” e duradoura.

Mas não esqueçamos do que ao final da apostila 07 falamos. Isto é, a criação pertence ao criador. Criando idéias nobres teremos a felicidade como pertence. Criando idéias espúrias nosso pertence será a amargura.

- - - o 0 o - - -

Na próxima apostila veremos os princípios e as conseqüências do chamado processo das idéias fixas. O Monoideísmo. Também um episódio relevante nessa constante do Pensamento, Desejo e Vontade.

Bibliografia

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Os Mensageiros – página 157 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – página 124 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – cap. I – pág. 23, 100 e 101 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Entre a Terra e o Céu – página 79 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Libertação – páginas 84, 86, 89 e 115 – Federação Espírita Brasileira

Áureo; Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 79, 80 e 110 – Federação Espírita Brasileira

Annie Besant – O Poder do Pensamento – Editora Pensamento

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Emmanuel – página 155 - Federação Espírita Brasileira

Theo Locher e Maggy Harsch – Transcomunicação – página 110 – Editora Pensamento

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 118 – 188 – 403 – Edição do Autor

---

Apostila Escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Julho 1997 - Revisão Junho de 2008

Reconstrução

Apostila 09

O estudo da ideoplastia mostrou as possibilidades formativas que os pensamentos podem elaborar. Complementando aquelas informações veremos nesta a conseqüência final quando o pensador se interessa somente por ideoplastias danosas.

Citando fontes fidedignas que se debruçaram sobre esse assunto, dos ensinamentos de Charles W. Leadbeater, emérito pesquisador no campo da Teosofia, extraímos o seguinte trecho que bem elucida sobre o poder mental:

"As formas pensamento são as formas energéticas produzidas pelo pensamento, a partir do corpo mental do emissor, e que se revestem da energia circundante no plano extrafísico onde se manifestam, tornando-se, assim, criaturas ou objetos artificiais temporariamente 'vivas' e que podem influenciar as pessoas de maneira variada."

Charles W. Leadbeater, que durante longos anos esteve ao lado de Anne Besant na continuidade da Sociedade Teosófica, após o desenlace de Helena Petrovna Blavatsky, em todos os seus livros dá ênfase à essa questão do pensamento, demonstrando que esse atributo do Ser inteligente é a ponte que o interliga às demais dimensões vivenciais enquanto que encarnado na Terra. Uma espécie de demonstração a dizer-lhe que não é apenas um Ser matéria.

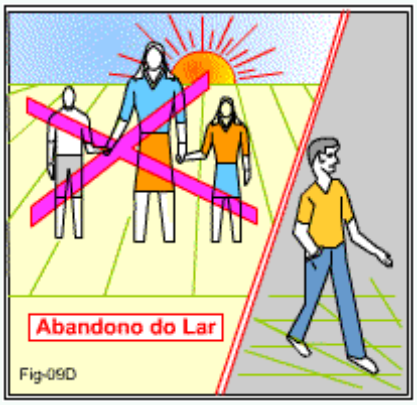
Assim, nesta apostila, em continuidade à análise sobre a força mental, comentaremos sobre fixação, cuja palavra designativa é:

MONOIDEISMO

A palavra monoideísmo tem o seguinte significado: mono = um, ou uma; ideísmo = idéia. Significando fixação mental em uma só idéia.

Derrocadas e Desvios

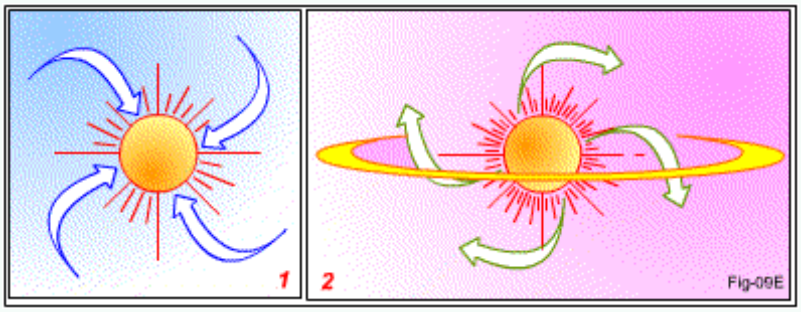
Essa constatação fez o Ser se sentir deslumbrado. Imagine !, interferir na obra do Criador ! Quanto poder !



Assim, de descoberta em descoberta, e delas se orgulhando, foi se afastando do mundo da Luz, para o qual fora criado, e mergulhando nas trevas. E´ esta cena que vemos na figura 09D.

A pessoa omitindo-se de suas responsabilidades e mergulhando no desconhecido.

A partir das omissões sua mente, instrumento maior para sua ascensão, ao contrario, leva-o para o sub-mundo das existências. O poder de interferir na obra do Criador foi usado sem o critério de multiplicar o bem.
Não observou que a ordem implícita na criação é que após o período formativo da individualidade, análise feita nas apostilas 15 à 20 da série A Criatura, onde se comentou sobre o Egoísmo, período em que o Ser agrega em si substâncias várias para consolidar a individualidade, quadro 1 da figura 09E...



...deve este mesmo indivíduo passar ao processo inverso, quadro 2.

Isto é, expandir, ampliando-se para o mundo que o rodeia. Interferir, sim, na obra do Criador, mas de forma construtiva. Ampliando o bem. Todavia, para alguns, isso não aconteceu. Eles continuaram estacionados na primeira fase da evolução humana. Essa fixação exacerbou o sentimento de posse, de domínio, de poder. O orgulho, enfim.

Conseqüência inevitável: a queda no Monoideísmo, pois só um desejo lhe prende a atenção, criando com isso uma verdadeira couraça fluídica que o Ser constrói para si. Nela ele se fecha para o mundo exterior. As engrenagens de sua mente só se movimentam para realizar um só propósito: satisfazer a si, e unicamente a si.

Podemos identificar esses indivíduos separando-os em duas categorias, quais sejam: casos brandos e casos graves.

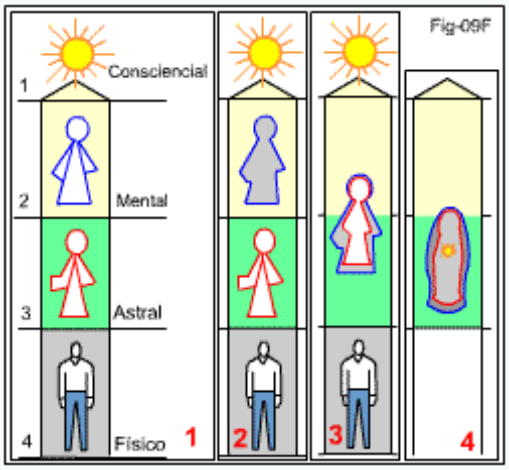
Casos Brandos – Os intransigentes e dogmáticos dos movimentos religiosos. Pais e mães dominadores, que trazem seus filhos numa constante austeridade de trato. Filhos que não possuem um mínimo de respeito pelos pais. Chefes de serviço que ao invés de companheirismo fazem-se de terror aos seus subordinados.

Casos Graves – Os possessivos. Dirigentes religiosos fanáticos que levam seus seguidores a práticas de violência, usando o

nome de Deus. Governantes, de todos os níveis, que seduzidos pelo poder levam povos à destruição de forma bestial. Comerciantes fraudulentos que não vacilam em causar prejuízos.

Conseqüência Final

Essa fixação denominada de Monoideísmo traz como conseqüência o atrofiamento, e posterior aniquilamento, dos atributos fisio-motores dos corpos de manifestação da consciência. Os membros motores, da seguinte maneira. Acompanhem pela figura 09F.



Quadro 1 – Os corpos Físico, Astral e Mental em condições normais.

Quadro 2 – Início do processo monoideístico. Atrofiamento dos atributos dos corpos Mental e Astral.

Quadro 3 – O corpo Mental sem atributos próprios funde-se ao Astral, como se apenas um fosse.

Quadro 4 – Ao ocorrer a morte do corpo Físico desaparecem, também, os resquícios da forma humanóide do corpo Astral. Para aquela consciência resta apenas uma bolha como invólucro.

Está, a partir desse ponto, no mundo que construiu para si, uma bolha. Um ovóide ! Dentro dessa conformação fisiológica, resultante de seu processo ideoplástico, a criatura se transforma no mais renitente e prejudicial parasita. Suas ações se limitam a sugar a vitalidade de outros Seres, e de preferência de encarnados, já que por si mesma não consegue metabolizar alimentos que a sustenham.

Além de sugar a vitalidade alheia, infunde na pessoa que a hospeda sua radiação nociva e degenerativa. Verdadeiro estado de mórbida hipnose cuja ligação provoca a simbiose na qual a mente encarnada, - o hospedeiro – à ela ligada, vai perdendo a vontade própria e passa a ser o instrumento daquela consciência encerrada no ovóide.

Num estágio mais avançado desse parasitismo o encarnado além de instrumento se torna “propriedade” do ovóide, tal o enraizamento entre ambos.

Terapêutica do Ovóide

Para o caso específico de cura de uma consciência ovoidizada, a solução é fazê-la retornar ao início do percurso que a levou àquele estado. Em outras palavras, o processo de ovoidização foi iniciado a partir de um momento na vida do indivíduo quando seus atos convergiam para atitudes prejudiciais e, unicamente, egoísticas. Logo, terá que retornar ao princípio da conscientização, para que, desta vez, esta lhe induza conceitos de fraternidade.

A convergência para atitudes prejudiciais, (excesso de força egoística), não só paralisou a mente em um único propósito como, também, causou a atrofia dos corpos, levando-os à forma rudimentar de um ovo.

Reverter esse processo, como dissemos, significa fazer voltar a percorrer o mesmo caminho antes trilhado, de quando na fase transformativa animal/hominal. Com uma substancial diferença, de que na primeira vez havia simplicidade e ignorância no despertar daquela consciência, e agora existe perversidade. Neutralizar esta é o objetivo.

Tal que, como da primeira vez, o caminho deve ser palmilhado a partir do corpo Físico, para que deste desenvolva-se, regenerativamente, o corpo Astral e o Mental. Logo, o recurso único é a reencarnação.

Será, sem dúvida, uma reencarnação cheia de tropeços. Os mais acerbos, porque, como se sabe, o corpo Astral é o molde pré-existente para o corpo Físico e tendo ele perdido sua característica forma humana, não poderá consolidar um corpo Físico perfeito.

São os nascimentos de crianças teratológicas. Portadoras de anomalias as mais horrendas. Faltando membros, ou membros atrofiados. Não andam, não falam, cegas, surdas e tantas outras deficiências. Algumas, verdadeiros vegetais em corpos quase humanos. Obviamente, o citado acima não generaliza tais nascimentos, induzindo a pensar que, nesses casos, todos seriam espíritos reencarnando em situações de correção ovóide. Muitas outras circunstâncias podem ocasionar encarnações deficitárias no que concerne à constituição fisiológica do nascituro.

Nesse contexto de nascimentos deficitários juntam-se, carmicamente, u'a mãe culposa e o condenado. Ela, apenas para gestacionar com sua fisiologia um corpo quase sem mecanismos. Só para permitir a entrada no plano Físico de um espírito a regenerar-se.

Embora tudo isso seja doloroso, entretanto, essas consciências, perversas, não poderiam ter um corpo Físico normal, pois se o adquirissem voltariam a ser os mesmos tiranos de antes. Afinal, com a morte do anterior corpo Físico, suas mentes não se modificaram. Ainda estão prisioneiros do monoideísmo.

O recurso de lhes impor um corpo Físico defeituoso, teratológico, é o sinal cármico da caminhada que se reinicia.

No desconforto de uma fisiologia imprestável, no que concerne ao lado humano, aquela consciência, perversa, começa a despertar para o verdadeiro sentido da vida.

E nos milhões de anos terrestres futuros, célula a célula – física, astral e mental – executará o árduo trabalho de reconstruir seus instrumentos de evolução.

- - - o 0 o - - -

Esta é uma das tristes situações a que o indivíduo se arroja, quando se deixa prender no monoideísmo. Reverter o quadro, somente no curso dos milênios, percorrendo-os via reencarnações dolorosas. Na apostila 17 teremos mais informações a respeito.

Bibliografia

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Os Mensageiros – página 157 – Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – página 124 – Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – cap. I – pág. 23, 100 e 101 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Entre a Terra e o Céu – página 79 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Libertação – páginas 84, 86, 89 e 115 – Federação Espírita Brasileira

Áureo; Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 79, 80 e 110 – Federação Espírita Brasileira

Annie Besant – O Poder do Pensamento – Editora Pensamento

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Emmanuel – página 155 - Federação Espírita Brasileira

Theo Locher e Maggy Harsch – Transcomunicação – página 110 – Editora Pensamento

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 118 – 188 – 403 – Edição do Autor

---

Apostila Escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Agosto 1997 - Revisão Agosto de 2008

Reconstrução

Apostila 10

As nove apostilas anteriores esclareceram os pontos que regulamentam a vida das criaturas na Terra, como também os recursos de que todas estão providas para estruturar suas vidas. Recapitulando, podemos visualizar esses recursos no quadro abaixo.

Ponto Básico	Ponto Diretor	Forças de Impulsão	Força Centralizadora	Resultantes Livre Arbítrio	Mudança Consciencial	Mudança Cósmica	Destinação
Reencarnação	Carma	Pensamento	Ideoplastia	Poli-ideismo	Expansão	Corpos de Luz	Harmonia
		Desejo					
	Dever	Vontade		Mono-ideismo	Contração	Corpos Imperfeitos	Desajustes

O ponto de partida é a reencarnação. Uma vez ingressado no cenário da vida terrestre dois são os “Pontos Diretor”: 1 – o que se traz de histórico vivencial das muitas encarnações precedentes, e os efeitos que advirão do mesmo; 2 – responsabilidades a serem cumpridas.

Para impulsionar as incontáveis resoluções de cada período da vida, três são os instrumentos: Pensamento, Desejo e Vontade.

Estes três instrumentos formalizam o que se chama Ideoplastia que é a Força Centralizadora de todos os atos, a partir da qual se entra no exercício do Livre Arbítrio.

Por livre arbítrio podemos entender como sendo a tomada de decisão para com as circunstâncias da vida, das quais resultam compromissos intransferíveis.

Assim sendo, a partir da coluna “Resultantes – Livre Arbítrio” formam-se duas vertentes que definem a vida de todos os

indivíduos. 1 - Os que, ascensionalmente, vão expandindo suas consciências, e as sutilizando seguem rumo a uma vida harmoniosa, passando a integrar as Fraternidades que regem os mundos; 2 – Aqueles outros que, prisioneiros de uma só ideação inferior vão se fechando em seus mundos interiores e se arrojando aos planos obscuros onde a consciência só se refará ao peso das dores.
Como ambas as vertentes resultam do uso do livre arbítrio, isso significa dizer que são conseqüências criadas pelo pensar de cada um.

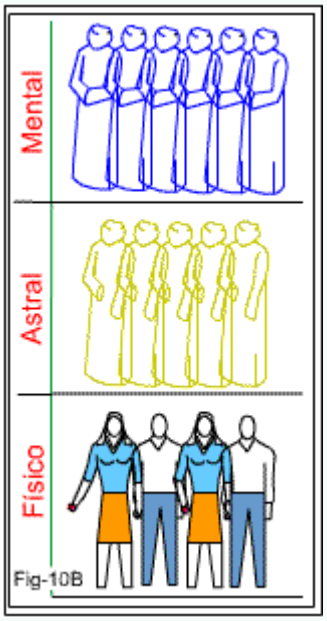
Com o exposto acima mostramos a raiz de todas as felicidades ou de todos os infortúnios: o Pensamento. Embora sobre ele já tenhamos falado tanto, convém, uma vez mais, referir sobre sua associação com outras inteligências.

- - - o 0 o - - -

Ao falarmos do pensamento nas apostilas 3 e 4, e da ideoplastia nas apostilas 7 e 8, deixamos bem caracterizado o potencial desse poderoso instrumento construtor dos ideais. Entretanto, forçoso é repetir que o ideal, em si, poderá ser construtivo ou destrutivo. Essa classificação final fica por conta do caráter de quem o pensou.

Mas não fica por aí essa dependência, pois o Ser não vive isolado em um universo individual. Mesmo que esteja só, posicionado sobre o cume do Himalaia, ainda assim, ou em qualquer outra situação, não estará num universo individual.

Sobre isso comentamos na apostila 08, figura 08B, quando tratamos de Influências Mútuas.



Quanto a esse quesito, não devemos alimentar ilusões, pois as influências estão soltas pelo ar, e a razão é simples, e a esquematizamos na figura 10B.

Considerando apenas o índice populacional, incontáveis criaturas se acotovelam, lado a lado, habitando os planos Físico, Astral e Mental. Todas, simultaneamente, pensando, emitindo seus desejos e os realizando de conformidade com a força de suas vontades.

Todas, portanto, são emissoras de pensa-mento, ao mesmo tempo que, também, são receptoras dessas ondas mentais.

A circunstância acima descrita evidencia o oceano de ondas mentais no qual todos estamos mergulhados. E como agravante dessa miscelânea influenciativa, cumpre lembrar que ao nível da atual evolução psíquica do Ser todos, sem exceção, são médiuns. Incluem-se, também como médiuns, os classificados como psicopatas e aqueles outros listados nas idiopatias.

Por essa condição inevitável de médiuns, significa que todos, sem exceção, repetimos, estão, até sem o perceber, transmitindo para o mundo Físico idéias e pensamentos que não são seus. Simplesmente materializando na Terra vontades de outras inteligências das quais não se dá conta.

Porém, não fiquemos alarmados. Essa circunstância não tem nada de excepcionalidade. E´ apenas um dos estágios pelos quais a criatura encarnada vai passando. (Ver a série A Criatura). Estágio necessário, pois, no futuro, não só esse intercâmbio mental será mais nítido como será comum a todos verem o plano espiritual mais adjacente. Não só captar pensamentos, mas também ver.

Desta forma, queiramos ou não, percebamos ou não, vivemos em constante estado de simbiose mental com outras consciências que se comprazem no ideal que também nos atrai.

E para relembrar o citado na apostila 08 reproduzimos aqui trecho do final do livro O Poder do Pensamento, de autoria de Annie Besant, editado pela Editora Pensamento, onde ela diz à página 91:

"Não podemos impedir que os pensamentos de outros toquem nossas mentes; só podemos selecionar quais devemos receber e quais repelir.(...)"

Mas um acontecimento desse porte não se restringe ao elemento humano, embora neste se faça mais sensível. Tudo porque o mecanismo do pensamento, do desejo e da vontade, leva as criaturas de encontro aos seus assemelhados, pois o princípio de magnetismo que rege o universo faz com que os semelhantes se atraiam. Possuindo os mesmos pensamentos e desejos, então, inevitavelmente se atrairão. E´ o princípio da sincronicidade.

Daí a formação de grupos, sejam eles religiosos, filosóficos, políticos, esportivos, conforme a simpatia que os une. Quando, em um desses grupos, ocorre alguma discrepância comportamental, é porque um, ou alguns, dos elementos que os compõem não se inserem com igual intensidade de pensamentos e desejos quanto aos demais.

Este, ou estes, por conseqüência natural, serão eliminados do grupo. E não adiante lutar contra essa eliminação, pois as forças que as inspiram vêm de muitas "usinas' pensantes, fortalecidas pela simpatia que as une.

O bom senso recomenda aos discrepantes que amigável, e discretamente, saiam por vontade própria. Agindo assim não despertarão, contra si, forças revoltosas e cravejadas de ódios, às vezes.

Dizíamos, porém, que um acontecimento deste não ocorre só ao elemento humano. Essas atrações acontecem desde os reinos mais primitivos indo até aos mais elevados.

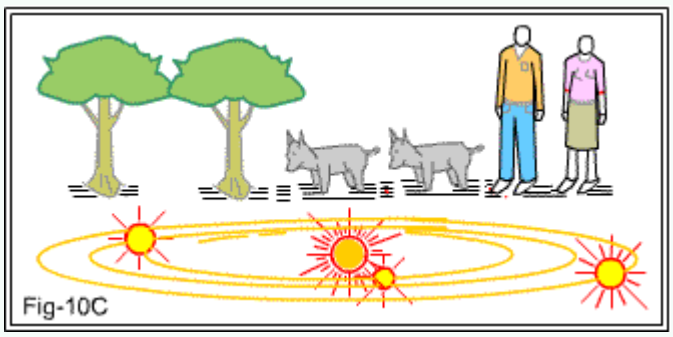


Fig-10C

Na figura 10C representamos exemplos dessa atração. Os vegetais se sentem melhor, e suas frutificações são mais abundantes onde existam várias unidades de mesma espécie; os animais formam manadas em decorrência da raça; o homem não é diferente. Embora sendo um ser individualizado não se sente bem vivendo isolado. Busca os seus assemelhados. Isto é, aqueles que além de iguais na posição social o são, também,

iguais na maneira de compreender e viver a vida.

Dessa determinante ninguém, ou coisa alguma, escapa. Vejamos: os satélites se imantam aos planetas; estes, à estrela maior do sistema. Em nosso caso o Sol. E ela arrasta seus afiliados, magnetizados, para conglomerados maiores de estrelas que, por sua vez, juntamente a outros formam a galáxia. A galáxia não é o todo. E´ apenas mais uma ilha estelar no imensurável oceano cósmico, imantada a outras ilhas formando o todo Universal. O indescritível todo Universal.

Assim, também, são os seres chamados de humanos. Por suas mentes, e compelidos por seus desejos, imantam-se aos seus assemelhados.

Mas como esta série de apostila se refere à recuperação espiritual do indivíduo, vejamos como os fatores de derrota, propulsionados pelo magnetismo que faz os iguais se aproximarem, levam as criaturas aos processos obsessivos.

Como dissemos acima, o que aproxima as criaturas umas das outras são as associações idealísticas que, repetindo, podem ser esportivas, religiosas, políticas ou comerciais. Todavia, quando uma associação visa ideais inferiores, à margem das leis humanas ou das leis cósmicas, essa associação toma o nome de simbiose obsessiva. E o processo que leva à instalação de uma tal associação chama-se idéia fixa, que foi analisado na apostila 09, tema Monoideísmo.

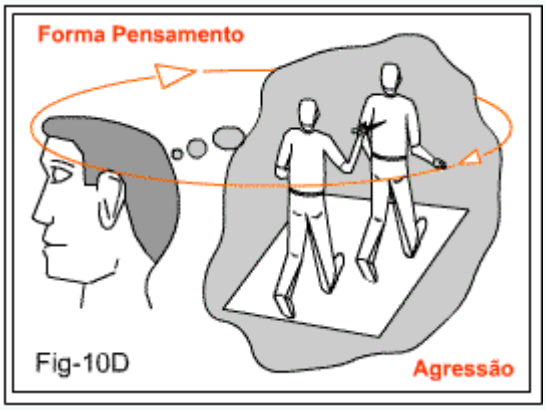


Fig-10D

A figura 10D descreve o início dessa ocorrência onde uma pessoa idealiza atacar, traiçoeiramente, uma outra.

Da apostila 03 temos que o pensamento se torna imagem no plano Astral. Carregada por uma forte intensidade de algum desejo espúrio, a imagem-pensamento fica gravitando, magnetizada ao corpo Astral do encarnado que a idealizou. Como um satélite em órbita. Essa imagem, como já referido na apostila 05, atrai habitantes do plano Astral que se comprazem com o mesmo tipo de atitude.

Nesta figura 10E vemos que a imagem-pensamento atraiu dois habitantes do Astral que, simpatizando com a idéia, reforçam-na com seus fluidos, também, espúrios.

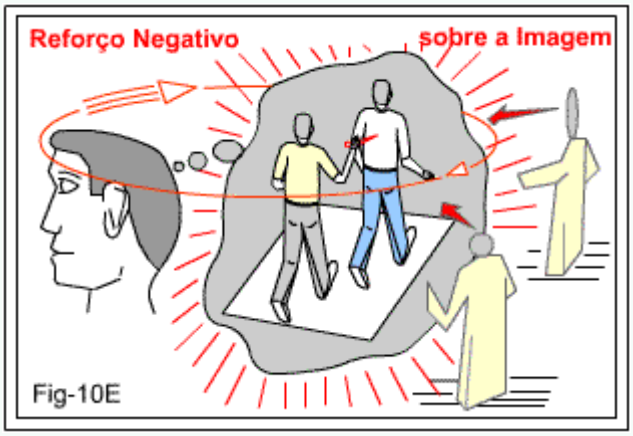
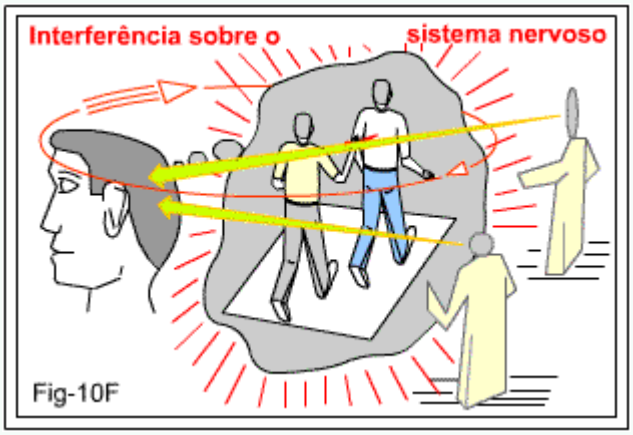


Fig-10E

Mas essa atração não se forma só entre o elemento encarnado e os do Astral. Acontece de atrair também outros encarnados. E ´ a telepatia inconsciente.

Juntadas todas essas mentes em torno do mesmo ideal, este se tornará, daí em diante, difícil de arrefecer. Quase, com toda a certeza, ele virá a acontecer. Mesmo que a pessoa que deu início à forma mental esmoreça, arrependida, todavia o reforço de impulsão que a idéia recebeu das outras mentes a torna tão forte que, mesmo arrependida e quase a desistir, ela não consegue evitar de concretiza-la.

Exemplos de situações como estas vamos encontrar nos suicidas e nos homicidas. Por muito tempo antes de realizar o ato ficam remoendo seus planos nefastos até que, não conseguindo controlar os impulsos, perpetram a infelicidade.



Como a figura 10F demonstra, a pessoa assim envolvida se torna escrava de vontades maiores que agora agem diretamente sobre seu sistema nervoso.

E´ como o estar fechada numa gaiola. Voltar à liberdade de decisões próprias custará caro. Interferências mais crescentes dominarão o pensar de uma tal pessoa e, inevitavelmente, ela cometerá o desatino da agressão. E imaginar que essa desgraça começou de um pensamento aparentemente simples.

A título de informação podemos observar que os mais graves estados obsessivos são encontrados nos alcoólatras, nos viciados em drogas alucinógenas e nos desajustados sexuais. Estes trazem suas mentes, invariavelmente, carregadas pelos venenos da malícia desequilibrante. Não só os venenos adquiridos na vida atual como os herdados de suas vidas passadas.

Casos mais brandos são os dos adeptos de seitas dominadoras e dogmáticas. Seitas que exigem do participante uma dedicação exclusiva e uma cega obediência, os levando ao envolvimento fanático com entidades mistificadoras. Essa ocorrência vem do fato de que em tais seitas se pratica a mediunidade - embora assim não o reconheçam. Sem nenhum conhecimento das causas e efeitos dessa simbiose não se dão conta dos riscos que correm.

Comparativamente podemos dizer que esse procedimento seria o do descobrir a energia atômica, sem, contudo, conhecer de seu potencial. Maravilham-se com ela e com suas potencialidades, porém, desconhecem dos riscos que ela representa. Assim o foi a detonação da primeira bomba atômica. A nação que a criou, Estados Unidos da América do Norte, conhecia do potencial por experimento em um deserto, sem nenhum efeito sobre seres humanos. A ambição política e científica, porém, queria mais. Era preciso conhecer dos efeitos sobre um conglomerado humano. Hiroshima foi a escolhida como laboratório experimental, e, impiedosamente, ceifaram-se vidas inocentes.

Política, e cientificamente, um sucesso. Sucesso ? Podemos chamar isso de sucesso ? Bem, a história então mostra as cores desse “sucesso”.

Mas voltando ao nosso tema, sem nenhum conhecimento das causas e efeitos dessa simbiose, só muito mais tarde, quando irremediavelmente “contaminados pela radiação” dos pensamentos devastadores, é que perceberão que ela não é tão

inofensiva como parecia. Mas aí, já será muito tarde, pois estão mergulhados num abismo.

Corrigir os rumos, só com os recursos de um criterioso tratamento desobsessivo, que se prolongará, talvez, por muitas encarnações.

A respeito falaremos mais na próxima apostila.

Bibliografia

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Os Mensageiros – página 157 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – página 124 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – cap. I – pág. 23, 100 e 101 – Fed. Esp. Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Entre a Terra e o Céu – página 79 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Libertação – páginas 84, 86, 89 e 115 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Desobsessão – Federação Espírita Brasileira

Áureo; Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 110 – Federação Espírita Brasileira

Annie Besant – O Poder do Pensamento – Editora Pensamento

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Emmanuel – página 155 - Federação Espírita Brasileira

---

Apostila Escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Setembro de 1997

Revisão em Setembro de 2008

Reconstrução

Apostila 11

A apostila 10 mostrou o princípio do que se possa chamar de derrocada ética. Nela o indivíduo mergulha em simbioses obsessivas, incurso na lei de débito e crédito: o Carma. Reverter esse quadro, como dissemos, é trabalho que pode perdurar por várias encarnações. Além disso, o sucesso resolutivo dependerá, basicamente, da boa vontade dos litigantes.

Por essa razão, em qualquer caso de obsessão, para que os resultados dos tratamentos sejam eficazes, a atenção e cuidados devem ser estendidos a ambos os contendores. Isto é, ao obsessor e ao obsediado, porque dois princípios invariáveis regem qualquer desses processos.

1 – Na obsessão existe sempre uma fonte emissora de vibrações dominantes, e um receptor à ela submetido.

2 – Essa característica só se estabelece quando os desejos da fonte e do receptor se igualam.

Estes princípios resumem o seguinte: A instalação de um quadro de obsessão vem da ideoplastia que uma pessoa tenha criado e que atraiu a outro. Não importa em que lado estejam um ou o outro. Seja um encarnado e um desencarnado; sejam os dois encarnados, ou ainda, sejam os dois desencarnados. Conclusão: Em qualquer das situações, não há vítima e nem algoz, na acepção dos termos. Conscientemente, em alguma época recente ou de longínquo passado, construíram e caminharam para o desfecho comum que agora protagonizam.

Não obstante, são merecedores, igualmente, de cuidados esclarecedores. Mas sem o esclarecimento compreendido e aceito, jamais haverá a desimantação, e a simbiose só tenderá a agravar.

Analisemos, a seguir, de forma introdutiva, sem nos deter em pormenores, que o faremos mais à frente, alguns tópicos referentes aos tratamentos desobsessivos.

DESOBSESSÃO

O tratamento desobsessivo, de todo e qualquer caso, traz em si um fato marcante que não pode ser ignorado por médiuns e terapeutas que lidam com essas assistências.

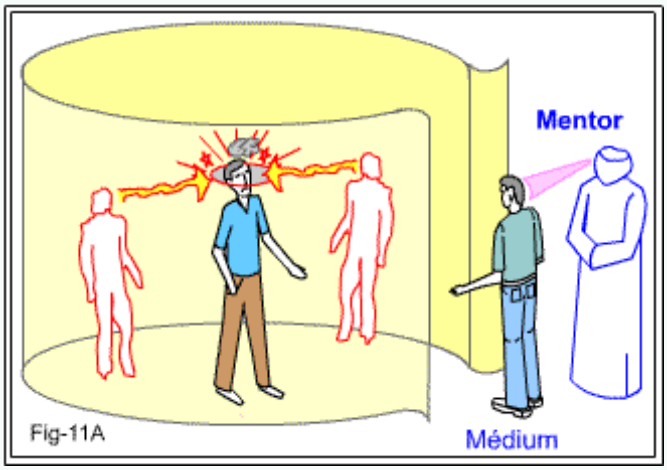


Fig-11A

E´ o fato de que o médium, ou o terapeuta, entra no campo vibracional do acontecimento.

Essa invariável situação está representada na figura 11A. Na fase inicial de qualquer tratamento obsessivo é como o ato de entrar numa jaula onde se encontram animais enfurecidos, porém, muito inteligentes. E´ isso que se vê na figura: Um encarnado sendo obsediado por dois desencarnados. Em torno deles o campo vibratório que os mantém imantados, uns aos outros. Do lado de fora desse campo, e prestes a nele entrar, vemos o médium acoplado ao seu Mentor espiritual. O Guia protetor. Este ato é o início do tratamento. O primeiro contato com os litigantes onde se estudará das soluções possíveis de serem aplicadas.

Contudo, os litigantes não estão para brincadeiras. Ao perceberem a presença do médium, instintivamente, reagirão contra ele. De forma alguma querem que se recomponha aquele campo em desarmonia. Não obtendo êxito no primeiro ataque, que quase sempre é desordenado, aqueles infelizes indivíduos se voltarão, porém agora, maliciosamente, inteligentemente. Acompanharão e estudarão os costumes e preferências pessoais do médium – ou do terapeuta – e ao seu menor descuido atacarão.

Portanto, este é um trabalho assistencial que deve ser executado com muito conhecimento de causa. Isto é, conhecer-se do que existe no outro lado da vida, do por quê das pessoas se engalfinharem tanto, e de jamais subestimar qualquer dos contendores.

Considerar, também, que o respeito e a ordem devem ser a tônica de qualquer trabalho desobsessivo. Além disso, deve ser executado em equipe composta, se possível, por diversos colaboradores possuidores das variadas categorias de mediunidade, tais como, incorporadores, videntes, psicógrafos, etc.

O mais importante, entretanto, é a equipe humana estar associada, e perfeitamente sintonizada, com um competente grupo de entidades mentoras. Estas, efetivamente, é que garantirão resultados benéficos e a segurança de todos. No conjunto, a equipe humana será o instrumental necessário ao tratamento, e os mentores serão os verdadeiros operadores.

Falemos agora do primeiro procedimento.

Primeiro Procedimento

Uma vez que o processo obsessivo se estabeleceu, a partir da primeira forma-pensamento que atraiu as entidades de igual pensar – não esquecer desse pormenor para não incorrer no erro de, afoitamente, condenar um em benefício de outro – os cuidados iniciais devem ser os de se concentrar na forma ideoplástica geradora do distúrbio.

Para se chegar a ela, utilizar o recurso de conversar com o paciente. Nessa conversa quase sempre ele irá externar as impressões que o incomodam. Vai-se juntando as partes para formar o quadro que permita compreender a extensão e a gravidade que o caso apresenta, bem como da incidência da fixação mental que afeta aquela pessoa.

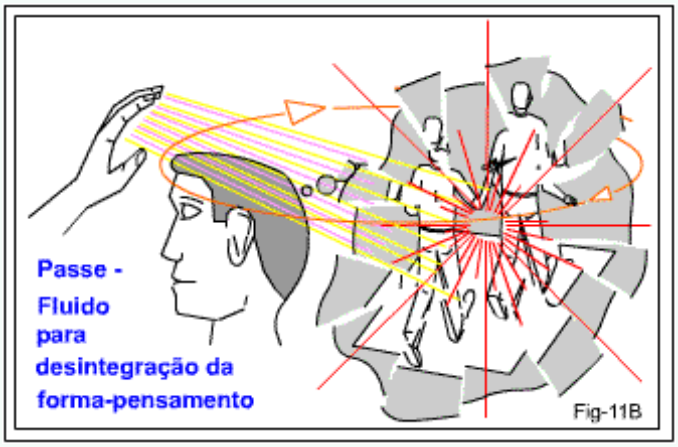
Geralmente os mentores atendentes são extremamente cautelosos nesses primeiros contatos. Sempre informam ao interessado que antes de qualquer providência irão fazer averiguações. Isso significa verificar as causas.

Além do que, esse diálogo inicial serve para relaxar o paciente. Nessa tranquilização ele deixa seu campo áurico aberto, em condições de ser analisado. Isso é necessário porque existem pessoas que vivem um constante estado de alerta. Sempre desconfiadas. Por si ou induzidas pelos obsessores. Assim, quando investigadas, procuram disfarçar as verdadeiras causas do que lhes incomodam.

Isso acontece, principalmente, com aquelas que se fazem passar por vítimas. Esses disfarces são comuns, pois, de envolto à psicosfera do paciente, como dissemos acima, estão poderosas inteligências sugestionando-o, e até subjugando-o.

Para evitar esses engodos, os mentores prolongam a conversação e marcam outra visita. Entre esta e a próxima sessão fazem suas investigações. Além disso, esse intervalo de tempo ajudará a angariar a confiança dos envolvidos na trama. Tempo em que, repetimos, quase sempre os obsessores estarão acompanhando os médiuns que participam da equipe.

De qualquer forma, porém, já no primeiro contato o paciente recebe assistência.



Conforme a figura 11B exemplifica, o “passe” é ministrado. Este terá o condão de iniciar um contra-ataque às formas mentais que orbitam em torno do paciente, desintegrando-as. Após essa transfusão de fluidos regeneradores quase sempre o paciente informará estar se sentindo aliviado. “-Dormi bem esses dias, me alimentei melhor.” – Informa na segunda visita.

Para o terapeuta isso é óbvio. Afinal a transfusão de energia desintegrou a forma-pensamento negativa que atraía entidades malévolas. Formas-pensamento negativa desintegrada ocasiona a desimantação dos obsessores, advindo, então, a diminuição da pressão psíquica que o paciente vivenciava.

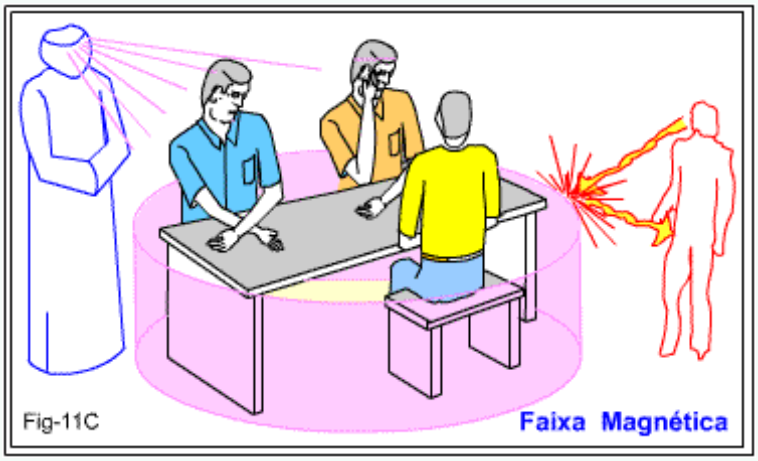
Todavia, ainda não é o momento de se entusiasmar. Essa desimantação é proporcional a cada caso, significando que, dependendo das causas envolvidas, a harmonização completa dos litigantes poderá demandar algumas outras encarnações.

O exemplo que apresentamos com a figura 11B é de casos simples, relacionados apenas à presença de entidades não

maldosas, acopladas até por engano, à aura de uma pessoa.

Vejamos, a seguir, situações mais complexas, daquelas onde, deliberadamente, os contendores se engalfinham de unhas e dentes, em processos movidos por muito ódio e vingança.

Não importa, aqui, determinar quem é obsediado e quem é obsessor. Como temos repetidamente comentado, todos que procuram uma assistência espiritual, não importando o que trazem na alma, devem receber idênticas atenções.



A figura 11C ilustra o atendimento para os casos complexos. Nela vemos dois médiuns em sintonia com o mentor espiritual, criando uma faixa magnética de vibrações protetoras. Esta faixa envolve todos eles, incluindo o paciente. Seu efeito é o de impedir a aproximação dos obsessores, repelindo, também, suas radiações deletérias.

Esse campo magnético criado pelo conjunto da mente dos médiuns é chamado de choque anímico. Ele é tão poderoso que provoca a desintegração das imantações mais fortes. E´ o resultado da associação de vontades soberanamente pensando no bem, tanto dos médiuns que fazem parte do conjunto, como, e principalmente, dos mentores espirituais que dirigem a sessão.

Essa ação mais severa se justifica naqueles casos em que os contendores se aniquilam mutuamente. Para separá-los somente através de choques anímicos, lembrando, entretanto, que os indispensáveis cuidados devem vir das orientações dadas pelos mentores.

Para que tenham uma idéia do potencial do choque anímico, basta lembrar que ele se equipara:

1 – Ao eletro-choque utilizado nos institutos de psiquiatria, nas terapias com os que são chamados de esquizofrênicos;*
2 – Ao círculo de pólvora e defumações utilizado na Umbanda e Candomblé.

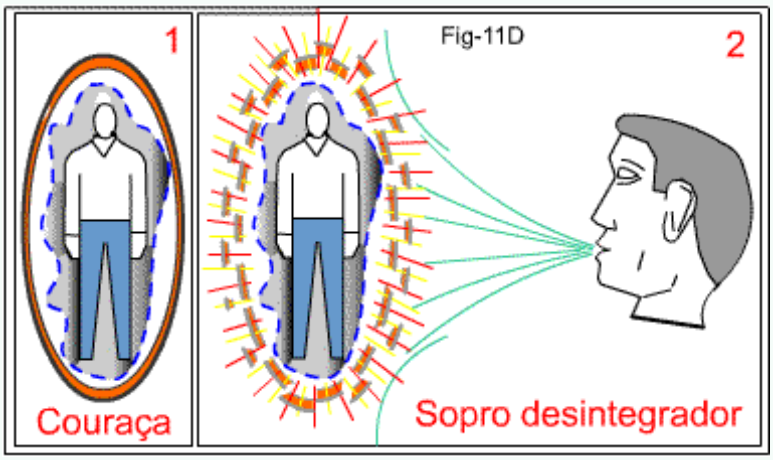
Ambos os procedimentos causam pânico aos espíritos que estiverem imantados a uma pessoa.

(* - Obviamente a isso os institutos de psiquiatria não admitem, todavia eles constatam que após a sessão de eletro-choque o paciente sempre se acalma. Por algum tempo, embora.)

O método chamado de choque anímico tem a mesma característica do passe, com a diferença significativa da intensidade energética. Explica-se: Como ela é oriunda do conjunto de mentes formado pelos mentores espirituais e dos médiuns, ela está carregada, unicamente, com fluidos adequados à re-harmonização do psiquismo tanto do paciente quanto dos invasores, sem violentá-los. Sendo assim, não provoca danos – efeitos colaterais – quanto os provocados pelos eletro-choque e o círculo de pólvora.

Essa ação do choque anímico pode ser comparada com um fortíssimo sopro a romper a couraça da psicosfera contaminada

do paciente.



A figura 11D dá essa figuração. No quadro 1 vemos o paciente, e sua aura conturbada, inteiramente encerrado em uma couraça energética proveniente dos fluxos mentais dos obsessores.

No quadro 2, figurativamente, a ação desintegradora provocada pelo “sopro” anímico, que rompe a couraça. Note-se que a aura continua intacta e conturbada, pois para harmonizá-la outros procedimentos serão necessários.

Essa ação impactante do choque anímico propicia, nos casos mais graves, a desinfecção mais rápida do campo da aura do paciente, sem contudo, harmoniza-la, como dito acima. Não obstante, e é bom que se esclareça, essas providências, seja o passe ou o choque anímico, o resultado benéfico terá duração temporária, pois a recomposição do campo áurico de qualquer pessoa está na dependência direta do que ela pensa.

E´, exatamente, nesse particular, não admitido pela ciência psiquiátrica e pelos umbandistas pouco versados nos assuntos do oculto, que faz o paciente ficar indefinidamente repetindo as sessões de tratamento. Dizem, justificando, o esquizofrênico nunca se recupera.

Lembrando do estudo da Aura Humana, apostilas 18 à 20 da série Mediunidade, a aura é a psicosfera, ou atmosfera psíquica das criaturas. E´ ela que atrai os assemelhados. Sendo assim, é preciso fazer um pouco mais além, sejam dos choques anímicos, dos eletro-choques ou dos círculos de pólvora.

Para a harmonização definitiva de todo aquele quadro, envolvendo paciente e invasores, outras providências precisarão ser tomadas. Veremos estas na próxima apostila.

Bibliografia

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Os Mensageiros – página 157 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – página 124 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – cap. I – pág. 23, 100 e 101 – Fed. Esp. Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Entre a Terra e o Céu – página 79 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Libertação – páginas 84, 86, 89 e 115 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Desobsessão – Federação Espírita Brasileira

Áureo; Hernani T. Sant’Anna – Universo e Vida – páginas 110 – Federação Espírita Brasileira

Ângelo Inácio/Robson Pinheiro – Legião – Casa dos Espíritos Editora

Annie Besant – O Poder do Pensamento – Editora Pensamento

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Edgard Armond - Mediunidade, Passes e Radiações - Editora Aliança

Edgard Armond - Trabalhos Práticos de Espiritismo, Curas Espirituais - Livraria Allan Kardec Editora.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Emmanuel – página 155 - Federação Espírita Brasileira

Francisco Rivas Neto - Umbanda a Proto-Síntese Cósmica - Editora Pensamento.

Theo Ocher e Maggy Harsch – Transcomunicação – página 110 – Editora Pensamento

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 118, 188 e 403 – Edição do autor.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Setembro de 1997

Revisão em Outubro de 2008

Reconstrução

Apostila 12

Falando de atendimentos desobsessivos na apostila 11 comentamos sobre as primeiras providências, terminando com o alerta de que, embora seja comprovada a eficácia dos cuidados citados, os resultados disso advindos não são a solução almejada. A harmonização definitiva do paciente, dissemos lá, depende de outras providências que veremos a seguir.

Desobsessão – Segundo Procedimento

Recapitulando parte da apostila anterior, lembramos que os primeiros socorros efetuaram a desintegração das formas-pensamentos – ideoplastias monoideísticas – que infestavam a aura do paciente, ensejando a simbiose obsessiva na qual padecia tormentos que pareciam infindáveis.

Assim, uma vez interrompidas as correntes mentais da mórbida simbiose, como segundo procedimento deve-se iniciar o método de persuasão, ou seja, a doutrinação. Nada com caráter de religiosidade. Trata-se da conversação amistosa a ser estabelecida entre as partes envolvidas e o terapeuta.

Desta conversação deverá se firmar uma confiança geral. Para tanto o mediador, que é o terapeuta, deverá utilizar somente de argumentos lógicos, embora que com palavras simples, pois, por detrás desses infaustos acontecimentos quase sempre existem mentes poderosas e inteligentes. Assim sendo, não será qualquer conversinha que convencerá os litigantes sobre seus equívocos. Também não se deve usar de argumentos padronizados, como é comum de se ver em reuniões de desobsessão, cunhadas em chavões religiosos.

A argumentação deve girar em torno da específica questão que envolve o caso, e jamais partir para a generalidade de aconselhamento. Essas generalidades utilizadas por doutrinadores pouco hábeis ficam limitadas a dizer, por exemplo: “Meu irmão, compreenda que Jesus recomendou perdão”, etc, etc, e vão por aí a fora.

Todavia, embora em que pese a boa intenção do doutrinador, é forçoso reconhecer que ali está uma consciência pejada pela sensação de algum ato arbitrário consoante ao que ela chama de sofrimento injusto. Essa consciência está obscurecida pelas trevas do infortúnio vivido. Por isso, é forçoso também reconhecer que alguma razão ela tenha.

Concordamos que um erro não justifica outro, entretanto, na lei dos homens o mais perverso dos criminosos tem assegurado seu direito de defesa. Sendo assim na lei dos homens, leis imperfeitas que são, perante as Leis Cósmicas os direitos assegurados são ainda maiores.

Portanto, considerando essas razões, o doutrinador deve entender que sua função ali não é a de impositor de fórmulas salvacionistas, mas de um ponderado conselheiro. Para sê-lo precisará, primeiro, aprender a ouvir. Do que ouvir criará sua argumentação, fazendo-a numa conversa franca e amiga. Saber ouvir é importante porque as entidades poderão se mostrar incompreendidas, ou ignorantes, meramente como formas de disfarçar suas verdadeiras intenções. Além disso, podem ser exímias manipuladoras de energias, com as quais seviciam suas vítimas. Ouvir, portanto, ajudará o doutrinador a fazer uma avaliação do quadro, ao juntar suas impressões às intuições.

Desta forma, mais do que nunca, o doutrinador deve se mostrar sinceramente interessado por ver o apaziguamento entre os contendores, e não, simplesmente, falar por falar, indiferente aos resultados.

Compreenda, o doutrinador, que os interlocutores estarão, além de ouvindo, também vendo e identificando o real sentimento de quem com eles conversa. Essa a razão para que a conversação, e não o diálogo padronizado, siga orientada pela lógica exigida pelo caso, e pelo sentimento de verdadeira solidariedade. Do contrário, jamais o doutrinador será convincente.

Além da doutrinação do, ou dos, desencarnados, é necessário dispensar igual atenção ao encarnado. A conversação com o encarnado deve ser mais prolongada, repetindo-se, se necessário, por vários dias. E quando o caso requerer, orienta-lo a participar de reuniões de estudo. Essas orientações serão as leis da moral cósmica, dentre as quais a lei de Causa e Efeito. Intenta-se com essas instruções modificar-lhe o centro de interesse que até ali o tem dominado. Que é o seguinte:

Para bem instruir, o terapeuta deve ter em lembrança que a origem desses desarranjos se dá pela emanação de formas-pensamentos, como vimos nas apostilas precedentes, principalmente na 05 e na 10. Formas-pensamento que possam ter ocorrido em vidas passadas como na atual, originadas, porém, pelo próprio desejo daquele que ali se intitula vítima. Assim sendo, o bom senso aconselha que se a “vítima” não modificar o teor de suas emanações mentais, isto é, não se corrigir, formas idênticas às anteriores retornarão à psicosfera do reclamante e o ciclo de uma nova fase obsessiva se instalará.

Como usamos a palavra vítima, é preciso recordar que na realidade não existem vítimas. A cada caso analisado, se fôssemos remontar às suas mais longínquas origens, veríamos que o reclamante de hoje comportou-se, outrora, como provocador. Entretanto, num trabalho assistencial não se trata de fazer bisbilhotices, e o passado, já diz a sabedoria popular, “a Deus pertence”. Assim, esses detalhes se tornam irrelevantes na maior parte das vezes. O importante mesmo é estender a mão à reconciliação, recomendando o saudável compreender de que a discórdia só traz sofrimento, e jamais vitória alguma.

Diante da mulher a ser apedrejada o sublime mestre demonstrou a bela lição:

“- Onde estão teus acusadores ?” Perguntou.

“- Foram embora, senhor.” Respondeu, ela.

"- Nenhum te condenou ?" Inquire Jesus.

"- Não, senhor."

"- Tão pouco eu te condeno." Concluiu o Mester. (João 8:11)

Nesse diálogo do qual participou o grande doutrinador, ficam evidentes duas partes:

1 – Não imiscuir no passado de quem quer que seja, a menos que, terapeuticamente, isso seja absoluta e beneficamente necessário;
2 – Não julgar, seja absolvendo ou condenando, mas ficar no caminho da coerência com as Leis Cósmicas que a ninguém punem, mas que concedem oportunidades de reconstruir a vida.

Desta forma, a conversa com o paciente deve ser, como se vê, fraterna, mas muito objetiva, pois aquela mente que ouve o doutrinador, presa, talvez, de preconceitos, ou sentindo ainda vibrar em seu corpo Astral os reflexos do processo obsessivo em que se via ligada, poderá se mostrar manhosa, e pretender que um "milagre" se faça em seu favor. Algo, assim, como de alguém vir a carregar por ela a sua cruz.

O esclarecimento, repetimos, deve ser lúcido, determinando bem as responsabilidades para que o paciente envide esforços para consolidar a cura definitiva. Todavia, o terapeuta não deve se afligir por esses resultados. (Rever a apostila 59 da série Mediunidade onde ficou analisada a questão O Curar e o Não Curar).

Oferecer socorro, sim, deve ser feito, mas sem esquecer que a cura definitiva só será alcançada se o paciente colaborar compreensivamente e, se a incursão cármica a que está ligado, para a vida humana presente, o permitir. Na tabela mostrada na apostila 10 ficou bem visível que, quando escolhendo o caminho do monoideísmo, a "vítima" de hoje se compromissou com infelicitações para o futuro.

Podemos dizer que isso começou naquele período em que, vivenciando os terceiro e quarto degraus da escalada humana, vistos nas apostilas 25 e 26 da série A Criatura, deixou-se corromper pelo orgulho da riqueza e pela volúpia do poder, praticando atos que vieram culminar com os chamados desarranjos de agora. Portanto, como vemos, uma complexidade de fatos destrutivos que se escondem sob a cortina do esquecimento temporário da reencarnação.

Seja lá o que for, entretanto, não cabem acusações nem julgamentos, mas seguro aconselhamento. Todavia, pode acontecer de apesar do aconselhamento amigo e sensato o paciente continuar renitente na sua opinião de se considerar vítima. E muito mais, insolente, querendo por toda maneira que o livrem daquela situação sem que, para isso, envide um mínimo de esforço pessoal. Apenas pelo desempenho assistencial do médium.

Quando assim for, é preciso que o médium se resguarde, ciente de que sem o esforço pessoal do paciente muito pouco poderá ser feito. Além disso, por esse descaso, o ciclo de atração mental negativa voltará a se instalar, em condição pior que a anterior.

Concluindo, podemos dizer que o segundo procedimento assistencial tem uma fase mais prolongada e baseada nos princípios de encaminhamento das pessoas à nova perspectiva de vida. E´ um procedimento a ser desdobrado pela ação do companheirismo, com o qual o indivíduo ver-se-á atraído por seguir novo rumo na vida.

Esta é a lógica irrefutável, pois, se em tempos idos ele mesmo distorceu a diretriz de uma vida honrada e responsável, enredando-se pelas práticas de atos condenáveis, agora terá de ser ele mesmo a refazer sua destinação.

A equipe socorrista, mentores e médiuns, é o suporte a auxilia-lo na aceitação pacífica da fórmula única de regeneração prescrita pela Lei do Carma, não obstante, ele mesmo, e tão só ele mesmo, arcará com o processo de sua reconstrução.

Dessa maneira, para que haja perfeita lógica na aplicação desse segundo procedimento assistencial, os terapeutas deverão conhecer do mundo oculto e das encruzilhadas nas quais nos deixamos nos perder.

Para tanto, só o estudo e a vivência de acompanhamento dos fatos que se repetem nas sessões assistenciais, capacitam o terapeuta à condição de condutor de almas aos campos da sublimidade.

Grave e árdua responsabilidade.

Bibliografia

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Os Mensageiros – página 157 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – página 124 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – cap. I – pág. 23, 100 e 101 – Fed. Esp. Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Entre a Terra e o Céu – página 79 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Libertação – páginas 84, 86, 89 e 115 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Desobsessão – Federação Espírita Brasileira

Áureo; Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 110 – Federação Espírita Brasileira

Ângelo Inácio/Robson Pinheiro – Legião – Casa dos Espíritos Editora

Annie Besant – O Poder do Pensamento – Editora Pensamento

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Edgard Armond - Mediunidade, Passes e Radiações - Editora Aliança

Edgard Armond - Trabalhos Práticos de Espiritismo, Curas Espirituais - Livraria Allan Kardec Editora.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Emmanuel – página 155 - Federação Espírita Brasileira

Francisco Rivas Neto - Umbanda a Proto-Síntese Cósmica - Editora Pensamento.

Theo Ocher e Maggy Harsch – Transcomunicação – página 110 – Editora Pensamento

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 118, 188 e 403 – Edição do autor.

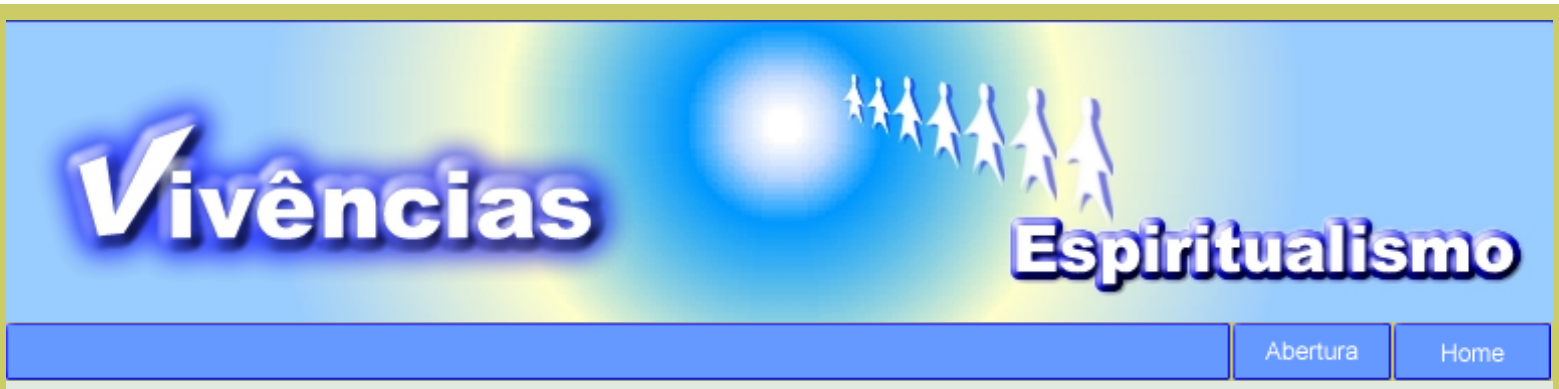
Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Outubro de 1997

Revisão em Outubro de 2008



Apostila 13

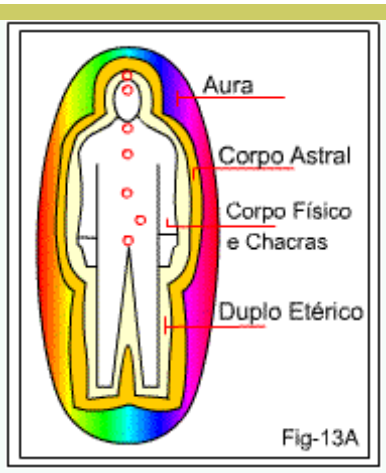
Como falamos de recursos assistenciais regeneradores nas apostilas 11 e 12, veremos nesta alguns casos específicos para que aquelas recomendações sejam mais bem compreendidas.

Quatro são os motivos que levam as pessoas a buscar os recursos harmonizadores encontráveis na assistência espiritual, que são:

1 – Doenças Somáticas ? são inúmeras. Todas as que se manifestam pela degeneração do corpo físico;
2 – Doenças Psicossomáticas ? são os distúrbios emocionais, os distúrbios mentais e até as de simples característica de evolução do sistema nervoso;
3 – Vícios Religiosos ? buscas infindáveis de princípios dogmáticos, desejando encontra-los em novo agrupamento;
4 – Atração Irresistível pelo Oculto ? desassossego interior. O espírito se vê impelido a ir de encontro a definições mais coerentes com a vida.

Analisemos cada tópico separadamente

DOENÇAS SOMÁTICAS



Para entender a evolução das doenças somáticas, vamos primeiro recordar os componentes psico-físicos do indivíduo, que estão representados na figura 13A.

Vemos a aura, o corpo Astral, o duplo-etérico e o corpo físico. Neste estão indicados os chacras. (Separadamente, todos esses componentes foram estudados na série Mediunidade).

Do conjunto representado na figura sabemos que o corpo Astral é o molde, ou arcabouço, para a formação do corpo físico. Isto é, as células físicas se posicionam adredemente distribuídas com esse molde. Por sua vez o corpo Astral é constituído por átomos astrais que se associam num campo magnético orientado pela mente.

Consequentemente, desse encadeamento, as células do corpo físico só estarão saudáveis, e a arquitetura desse corpo bem estruturada, se antes, e quando, as células e a arquitetura do corpo astral estiverem funcionando bem. Isso porque, repetimos é o corpo Astral, por seu magnetismo, que dá forma ao corpo físico.

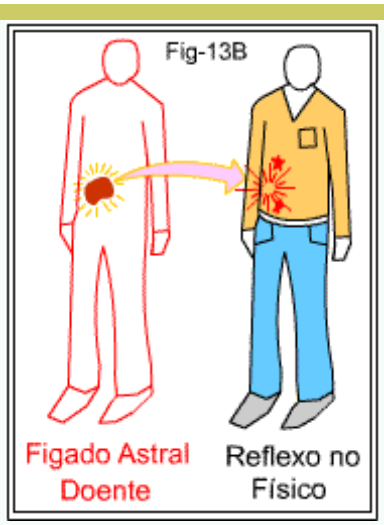
Aprofundando na pesquisa desse elemento, Dr. Hernani Guimarães Andrade, (faleceu em 25 de Abril de 2003), respeitado pesquisador e fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, em seu trabalho apresentado pelo exponencial livro Espírito, Perispírito e Alma, mostrando essa característica do corpo Astral como formativa do corpo físico, denominou este componente de Modelo Organizador Biológico – MOB -.

Além do que acima estamos rememorando, convem ainda lembrar três fatores característicos do corpo Astral, que são:

1 – E´ a sede das sensações e dos desejos;
2 – Vicia-se facilmente;
3 – Interpõe-se entre o físico e a consciência.

Essas três características exercem enorme influência sobre o modo de vida social de uma pessoa. Uma vez atendido os primeiros apelos extravagantes e desmedidos, o corpo Astral vicia-se neles. Forma-se o que se pode chamar de cadeia de degeneração: o corpo astral deseja, o corpo físico o atende.

Nesse encadeamento de repetitivas ações contrárias ao equilíbrio psíquico, as células do corpo Astral vão se contaminando com as energias envenenadas que para si atrai. Devido o prolongar da contaminação essas células não suportando a crescente carga negativa, entram a degenerar.

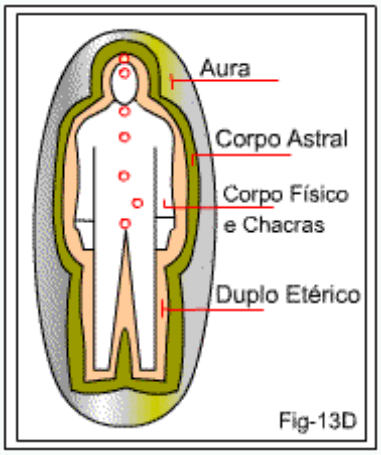


Em palavras simples, começam a adoecer. Os reflexos dessa degeneração por vias da imantação corpo Astral e corpo físico, conforme a figura 13B mostra, fazem se sentir neste.

Esses reflexos chegam a ser tão fortes que dão a impressão de que, realmente, alguma coisa está acontecendo no físico.

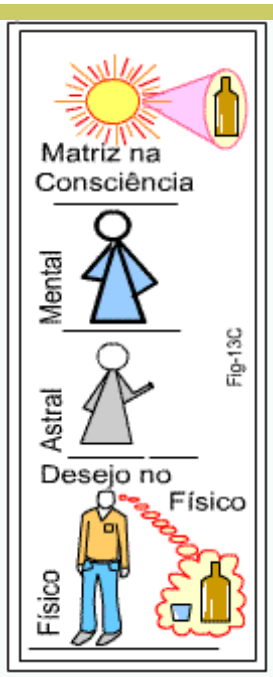
Nessa altura dos acontecimentos a degeneração que se situava apenas no corpo Astral, agora se faz sensível no corpo físico. Se antes eram só os reflexos, agora se apresenta inequívoca nos órgãos físicos. As células físicas entram, também, no processo de decomposição.

Diante desse quadro o conjunto mostrado na figura 13A, agora visto na figura 13D, fica da seguinte situação: o corpo Astral está descontrolado; o duplo-etérico intoxicado pelo Astral torna-se impotente para revigorar as células físicas; as células físicas sem esse revigoramento adoecem e morrem antes de se multiplicarem, e a aura, como retrato de todo o conjunto, por sua coloração obscurecida e sem brilho demonstra o conflito suicida em que se deixou enlevar aquela pessoa. (vide figura 19B, 1º tipo, apostila 19, série Mediunidade)



Esse quadro demonstrativo da degeneração celular, astral e física, do indivíduo tem outra implicação de conotação ainda mais grave.

Observem a figura 13C. Um pouco acima dissemos que a pressão exercida pela repetição do vício deixou a mente aturdida, confusa. Isso é sinal de que no centro consciencial já se instalaram as matrizes condicionantes daquele proceder. O desejo contumaz comanda as ações.



Esse comando matricial da mente é o resultado da chamada idéia fixa, ou monoideísmo, que foi visto na apostila 09. A figura 13C, portanto, descreve que no centro consciencial fica vívida a imagem, ideoplastia, daquilo que ela agora pensa.

Essa imagem pressionará a vontade do corpo físico à realização do desejo nela expresso. E cada vez o indivíduo vai se tornando menos capaz de lutar contra essa opressão.

Vejam que no exemplo acima não fizemos alusão às forças exteriores, oriundas de outras pessoas, que nesse estágio, por cento, já estarão dando a sua mãozinha para piorar ainda mais a situação, pois o indivíduo estará atraindo e sendo atraído por seus iguais. Aqui nos interessa visualizar, apenas, o indivíduo isoladamente.

Todavia, para melhor ilustrar nosso comentário, e mostrando como fica o estado de ânimo de uma pessoa nessas circunstâncias, reproduzimos a seguir trecho de autoria de Manoel Philomeno de Miranda, extraído do livro Painéis da Obsessão, página 188, editado pela Livraria Espírita Alvorada Ltda, e psicografado pelo médium Divaldo Pereira Franco, que assim descreve:

“Exacerbado nos seus sentimentos infelizes, o paciente (...) anestesia os centros da razão e deleita-se no estado em que se encontra. A largo prazo, porém, perde o controle sobre a vontade (...) Nesse quadro de obsessão constritora, encontram-se inumeráveis indivíduos hospedando adversários que os vampirizam demoradamente, até culminarem (...) com os golpes largos das quedas na loucura, no crime ou no suicídio.”

Portanto, numa situação dessas, e com a mente bloqueada pelas imagens da sedução viciosa, a pessoa não terá forças de si para reverter o quadro. Nesse momento, por alguma indicação, e numa última fresta de lucidez, resolve recorrer à assistência espiritual.

- - - o 0 o - - -

Fazendo uma retrospectiva desse comentário, e nos valendo do exemplo dado, o que se visualiza a respeito das doenças somáticas é que, de alguma forma, existe, antecipadamente, uma matriz degeneradora gravada na consciência.

Não importa se essa matriz foi criada na atual existência humana ou em anteriores. O fato é que ela existe e a demonstração de sua existência se torna ostensiva a partir da pertinaz maneira do indivíduo se conduzir na vida, sem que tenha forças para evitar os atos perniciosos.

Essa matriz também se revela naqueles casos em que a pessoa é cumpridora de suas obrigações pessoais, sem vícios aceitos ou não pela sociedade, mas que, mesmo assim, eclode-lhe uma degeneração celular aos moldes de um foco cancerígeno, hanseniano, pênfigo foliáceo, etc.

Para esses casos significa que nos recônditos de sua consciência se instalaram, de vidas outras, gravames oriundos de atos impróprios quando andava lá pelos terceiro e quarto degraus evolutivos. Esses degraus foram analisados na série A Criatura, apostilas 25 e 26. Dali, portanto, procedem as forças que no hoje se tornaram visíveis nesses quadros de dor degenerativa dos tecidos orgânicos.

- - - o 0 o - - -

A assistência espiritual a ser oferecida são os mesmos procedimentos vistos nas apostilas 11 e 12, dando-se muita ênfase ao segundo procedimento, para que, com aquele tratamento, as matrizes conscienciais negativas sejam extirpadas. Se assim não se fizer, ao menor descuido elas voltarão a pressionar o corpo Astral e este ao corpo físico, fazendo retornar o ciclo do desejo e do vício.

Bibliografia

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap.8 item 5/7 e cap. 5 – Livraria Allan Kardec Editora

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns – cap. 8:31 e 14:176 - Livraria Allan Kardec Editora

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Os Mensageiros – página 157 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – página 124 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – cap. I – pág. 23, 100 e 101 – Fed. Esp. Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Entre a Terra e o Céu – página 79 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Libertação – páginas 84, 86, 89 e 115 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Desobsessão – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Ação e Reação – página 256 – Federação Espírita Brasileira

Áureo; Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 110 – Federação Espírita Brasileira

Ângelo Inácio/Robson Pinheiro – Legião – Casa dos Espíritos Editora

Annie Besant – O Poder do Pensamento – Editora Pensamento

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Edgard Armond - Mediunidade, Passes e Radiações, Editora Aliança

Edgard Armond - Trabalhos Práticos de Espiritismo, Curas Espirituais, Livraria Allan Kardec Editora.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Emmanuel – página 155 - Federação Espírita Brasileira

Francisco Rivas Neto - Umbanda a Proto-Síntese Cósmica - Editora Pensamento.

Hermínio Correa de Miranda – Diálogo com as Sombras – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Loucura e Obsessão – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Painéis da Obsessão – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Miramez/João Nunez Maia – Horizontes da Mente – págs. 14, 22, 23, 28, 31, 45 – Editora Esp. Cristâ Fonte Viva.

Theo Ocher e Maggy Harsch – Transcomunicação – página 110 – Editora Pensamento

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 118, 188 e 403 – Edição do autor.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Outubro de 1997

Revisão em Outubro de 2008

Reconstrução

Apostila 14

DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS - I

São os distúrbios que se instalam a partir da área extra-física do indivíduo. Suas origens remontam às mesmas fontes de que se originam as doenças somáticas. Mesmo porque uma boa parte destas são decorrência e reflexos psicossomáticos.

Outro fator a se considerar é que as doenças psicossomáticas, por estarem instaladas na outra dimensão da criatura, a área psíquica, seus diagnósticos se tornam difíceis.

As disciplinas científicas da área da saúde debatem-se com não poucos obstáculos nas suas tentativas para equacionar uma possível solução a cada quadro que se lhes apresenta.

Essa dificuldade é tanto mais inevitável porque os profissionais dessas áreas, salvo raríssimas exceções, não admitem que o indivíduo, antes de humano, é um espírito. Consideração que os levaria a admitir, por decorrência, a reencarnação e o carma. Mas isso é esforço demasiado para eles. Os obrigaria a renunciar ao status de cientistas que desfrutam junto a suas comunidades acadêmicas, correndo o risco de serem ridicularizados e taxados de místicos.

Assim se deu com Sigmund Freud que visualizando tanto ficou, porém, sem dar o passo definitivo, preferindo criar o rótulo da libido para justificar todos os desarranjos psíquicos. O mesmo se deu com Carl G. Jung, até em dose maior, pois indo um pouco além de seu mestre Freud, ficou, contudo, retido pelas imposições acadêmicas. Um disparate porque ele próprio vivenciou, ostensivamente, o fenômeno de canalização – mediunidade – mantendo, por longo tempo, contato com uma entidade a que chamou de Basilides, bem como uma outra que denominou Filemon. Apesar de ter vivenciado essas experiências transpessoais preferiu o título acadêmico à verdade completa. Conclusão, numa maneira abrangente, os profissionais da ciência acham mais importante o status do que a salvaguarda do paciente.

Além disso, admitindo-se como válida a existência da reencarnação, - como válido isso é - fica implícito que a doença psicossomática, cujas causas não sejam detectadas na presente vida, só podem vir de uma mórbida matriz adquirida em tempos anteriores, instalada que ficou nos refolhos da alma.

De tudo isso resulta a dificuldade para se chegar a um diagnóstico de melhor consideração humanitária, preferindo-se, por facilidade, dar tudo como restrito à área física. Esses parâmetros acadêmicos tornam comum confundirem os distúrbios de ordem mental com o cansaço emocional provocado pelo stress. Também acontece de ao processo de evolução do sistema nervoso, que chamamos de surgimento da mediunidade – percepção extra sensorial - qualificarem dentro do mesmo quadro.

Para esses desencontrados diagnósticos onde não se distingue distúrbio emocional de distúrbio cerebral, ou de mediunidade nascente, e vice-versa, criou-se um rótulo único: portador de transtorno mental, ou esquizofrenia. Esta, tão mal definida até hoje.

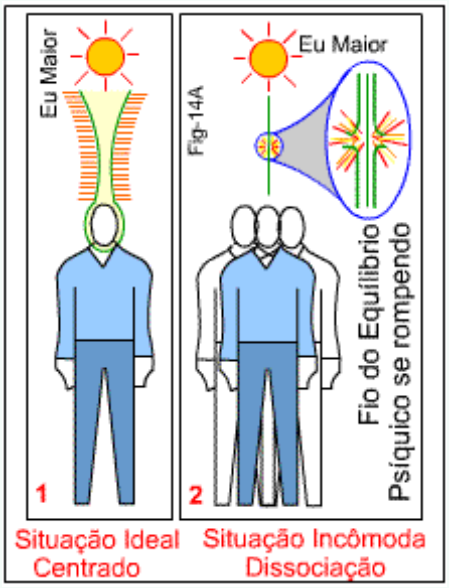
Na visão da Drª Nancy Andreasen, neurocientista norte americana, a esquizofrenia é um mosaico multifacetado de origens, e o fato de trata-la como uma só doença é que gera a dificuldade de compreende-la. Obviamente, dizemos nós, também não se pode restringir essa pesquisa ao âmbito fisio-humano. E´ preciso avançar ao transpessoal.

Nessa conformidade, dentro da nossa ótica de espiritualistas, pois não nos amedronta a pecha de místicos, e até a aceitamos com muita reverência, pois nosso objetivo é o de poder unir os fragmentos multi-seculares da Grande Verdade, vivenciados por incontáveis civilizações, para levar o indivíduo à reintegração total de si mesmo, dentro dessa ótica, dizíamos, e para nossa análise, podemos separa em três categorias as modalidades de distúrbios psicossomáticos, sem nos esquecer, porém, das matrizes mórbidas:

1 – Esgotamento emocional – stress

2 – Demência ou desequilíbrio

3 – Evolução do sistema nervoso



A figura 14A demonstra os dois estados em que uma pessoa pode vivenciar.

Quadro 1 – Condição ideal – E´ a pessoa centrada, equilibrada e consciente dos afazeres da vida. Suas atitudes são sempre dentro do que se chama de normalidade. O centro consciencial se acha perfeitamente centrado sobre todos os seus corpos de manifestação.

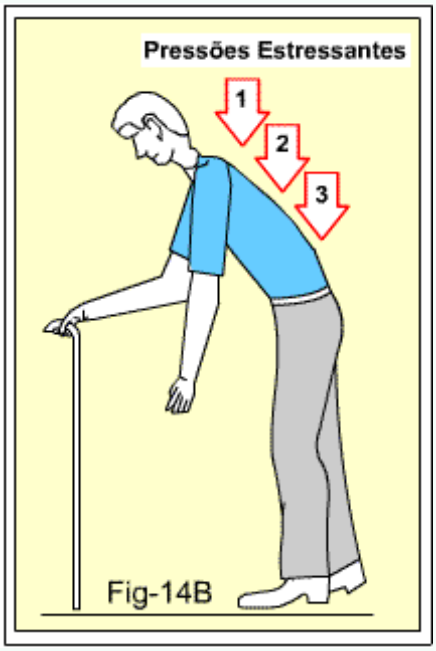
Quadro 2 – Condição incômoda - Vemos que o “fio” que interliga o centro consciencial aos seus corpos encontra-se fragilizado, rompendo-se. Ao nível da personalidade física a pessoa se sente dissociada em si mesma. Apresenta-se, às vezes, com variações de personalidades e atitudes, umas brandas outras agressivas.

O trabalho assistencial, resumindo, consiste em reverter a situação vista no quadro 2, levando à performance demonstrada no quadro 1.

Sigamos, porém, com a análise das categorias.

ESGOTAMENTO EMOCIONAL – STRESS

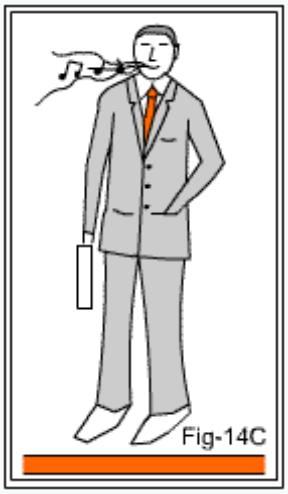
Vem de situações em que a pessoa se vê sob enorme pressão psicológica. Figura 14B. O peso das responsabilidades causadas por fatores sociais, que são:



1.1 – A família em desarmonia; os membros da mesma casa não se respeitam e nem se entendem; perda de entes muito queridos.
1.2 – O lado econômico em descontrole; falta de tolerância para se adaptar às variações financeiras que, vez ou outra, acontecem na vida de todos.
1.3 – O prazer em primeiro lugar; situação de extremo egoísmo que, quando não atendida, provoca profunda e irresponsável frustração interior.

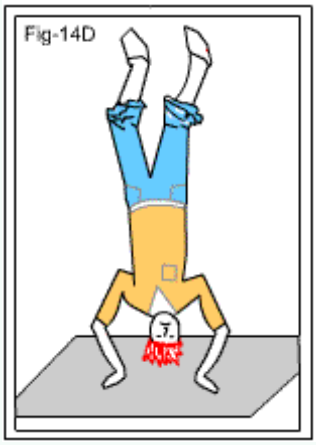
Geralmente estes não são casos alarmantes, e com algumas horas de saudável conversa de cunho espiritualista, onde se fala do Ser como criatura imortal, semeador de suas próprias alegrias ou tristezas, a situação vai retornando à normalidade. Frequência a reuniões em grupos assistenciais são muito benéficas. Elas têm forte componente polarizador da atenção.

Ao viver o ambiente coletivo da reunião assistencial, pelos quadros de angústia, temores e enfermidades que nestas são comuns de se apresentar, invariavelmente provoca reflexões, fazendo com que o queixoso passe a se sentir mais forte, despertado pelo desejo de ser útil, ou, às vezes, até envergonhado quando verifica que sua dor perto das outras é tão pequena.



A sensação de fraternidade, solidariedade, que se instala em tais ambientes, expulsa do sentimento os fatores negativos. Aquela vontade de estar só, por se sentir derrotado como se o mundo houvesse desabado, desaparece. E mesmo considerando-se pequeno e fraco, o novo alento lhe acorda o desejo de a todos abraçar e enfrentar a vida em todo seu realismo. Em tais circunstâncias o passe, aliado aos esclarecimentos espiritualistas, apressa a recuperação do paciente. Serão energias novas que se incorporarão a ele. Essa transformação o fará se sentir como o de acordar numa radiosa manhã depois de uma noite de tranqüilo e refazente sono. Feliz e disposto, como a figura 14C ilustra, a cantarolar e viver a vida.

DEMÊNCIA OU DESEQUILÍBRIO



Agora a situação se complica um pouco. Embora a figura 14D possa expressar um exagero, na verdade nem tanto assim o é, pois nos casos de demência o indivíduo se comporta totalmente fora dos padrões que a sociedade classifica de normais. E´, sem dúvida, uma pessoa com a “cabeça virada para baixo”

Dentro dessa classificação a situação se complica porque se observam duas diferentes vertentes provocadoras de demência que, no entanto, como já nos referimos linhas atrás, não são assim reconhecidas pela ciência acadêmica.

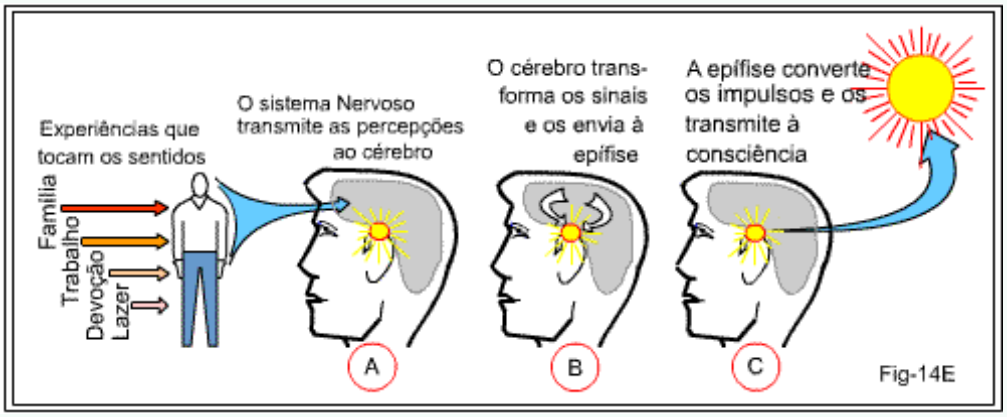
Essas vertentes são:

a) – desarranjo fisiológico

b) – relações obsessivas

Desarranjo Fisiológico – Nessa vertente encontram-se as deficiências do sistema nervoso, centradamente no cérebro do paciente. Alguma lesão ou má formação cerebral que impede o viver normal.

Na apostila 39 da série Mediunidade vimos que o cérebro é o elemento centralizador das sensações físicas.



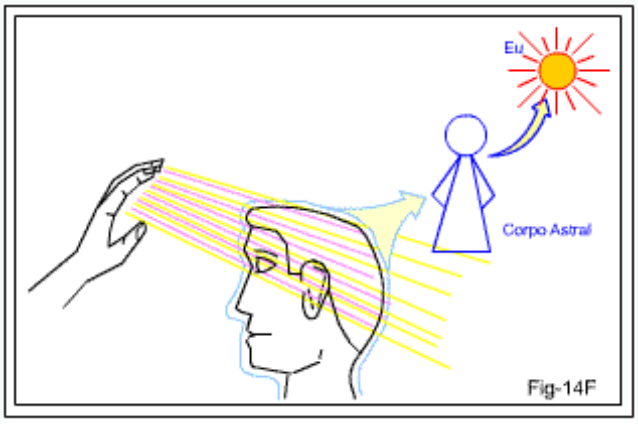
Na figura 14E reproduzimos esse circuito. Após registrar as sensações via sistema nervoso, - A – o cérebro processa essas informações e, em linguagem própria, as retransmite à epífise – B – que, por sua vez, as transfere ao campo psíquico da pessoa – C – E o percurso inverso é percorrido por ordenações que a consciência determina para a realização de ações na vida física.

Ora, dessa explicação, fica fácil compreender que uma lesão qualquer, no cérebro, causará impedimentos, tanto para a perfeita transmissão dos sinais sensórios à consciência, quanto para esta ter comando total sobre seus corpos.

Em vista disso a comunicação entre o cérebro e a consciência ficará truncada. A confusão se instala e a pessoa se comportará de forma extravagante e inconseqüente. Praticará atos contrários à ética que a sociedade como um todo tenha elegido como aceitos.

Entretanto, dado à deficiência de seus circuitos cerebrais, essa pessoa não sabe distinguir entre o que a sociedade considera como aceito ou como inaceitável, já que sua consciência está impedida de controlar eficazmente o corpo de que se serve.

Tratando-se, portanto, de lesões neuro-cerebrais, principalmente as de origem congênita – de nascimento – há que considerar a existência de igual desarranjo no paracérebro, isto é, no cérebro situado no corpo Astral.



Como terapêutica para esses casos, considerando-se as possibilidades de assistência espiritual, o passe agirá como calmante, predispondo a pessoa a desenvolver vontades de efetuar reparos no corpo Astral, a partir da tomada de consciência para as alterações de conduta no presente estágio de sua vida. Esses reparos se transcorrerão no próximo intervalo entre encarnações, e permitirão moldar um corpo físico equilibrado na futura volta à Terra.

Assim será o efeito do passe porque suas energias atingirão o duplo-etérico, e este, estando além da fronteira fisiológica do cérebro, as passará livremente ao corpo Astral, e deste ao centro consciencial, carregando o sugestionamento aquietante e revigorante contido naquelas energias. E´ isso o que se vê representado na figura 14F.

Além dessa assistência do passe, nada mais poderá ser feito no âmbito da assistência espiritual. Todavia, considerando-se a vida atual do paciente, em que o mesmo terá que conviver com os distúrbios de conduta, o tratamento deverá ficar a cargo da ciência acadêmica especializada. E´ que, por se tratar de lesão fisiológica irreversível, é ela, a medicina, que está melhor aparelhada para atender.

Prosseguiremos na próxima apostila.

Bibliografia

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Os Mensageiros – página 157 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – página 124 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – cap. I – pág. 23, 100 e 101 – Fed. Esp. Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Entre a Terra e o Céu – página 79 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Libertação – páginas 84, 86, 89 e 115 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Desobsessão – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Ação e Reação – página 256 – Federação Espírita Brasileira

Áureo; Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 110 – Federação Espírita Brasileira

Annie Besant – O Poder do Pensamento – Editora Pensamento

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Edgard Armond - Mediunidade, Passes e Radiações, Editora Aliança

Edgard Armond - Trabalhos Práticos de Espiritismo, Curas Espirituais, Livraria Allan Kardec Editora.

Elieser C. Mendes – Psicotranse – Editora Pensamento

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Emmanuel – página 155 - Federação Espírita Brasileira

Francisco Rivas Neto - Umbanda a Proto-Síntese Cósmica - Editora Pensamento.

Hermínio Correa de Miranda – A Memória e o Tempo – Publicações Lachâtre

Hermínio Correa de Miranda – Alquimia da Mente – Publicações Lachâtre

Ken Wilber – O Espectro da Consciência – Editora Cultrix

Larry Dossey – Encontro com a Alma – Editora Cultrix

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Loucura e Obsessão – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Painéis da Obsessão – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Miramez/João Nunez Maia – Horizontes da Mente – págs. 14, 22, 23, 28, 31, 45 – Editora Esp. Cristã Fonte Viva.

Nancy C. Andreasen – Ensinando e Aprendendo sobre Esquizofrenia - Artmed

Stanislav Grof e Christina Grof – Emergência Espiritual – Editora Cultrix

Stanislav Grof – A Mente Holotrópica – Rocco Editora

Theo Ocher e Maggy Harsch – Transcomunicação – página 110 – Editora Pensamento

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 118, 188 e 403 – Edição do autor.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Novembro de 1997

Revisão em Outubro de 2008

Reconstrução

Apostila 15

DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS - II

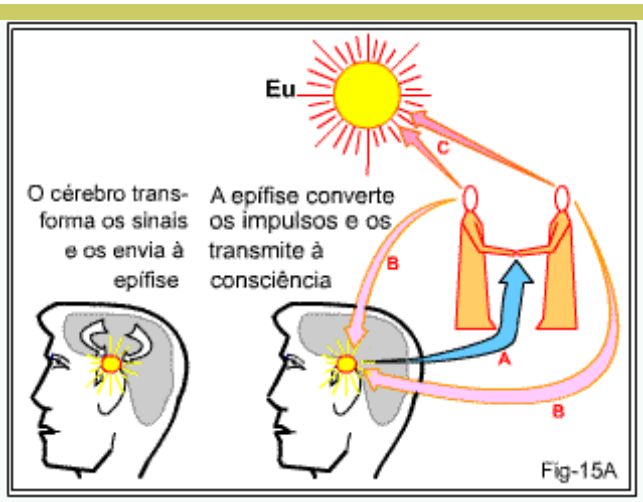
Na seqüência do estudo da modalidade de doença psicossomática chamada de demência, ve-remos nesta sobre relações obsessivas.

RELAÇÕES OBSESSIVAS

Essa circunstância, embora possa apresentar externamente as mesmas características de conduta que aquelas praticadas pelos pacientes incursos na classificação de desarranjo fisiológico, vista na apostila 14, sua patologia, entretanto, não tem a mesma origem. Isto é, não é causada por lesão neuro-cerebral.

Neste caso o cérebro do paciente está perfeito, e todo o sistema de comunicação, neurônios, medula espinhal e ramificações nervosas, funcionam bem. Com a epífise, também, não há nada de errado.

A conduta desregrada, as reações maldosas, e aquelas outras contrárias aos bons princípios que são praticadas pelo paciente têm sua origem numa interferência.



A figura 15A mostra que espíritos de baixa qualificação, atraídos ao campo psíquico do paciente, interferem no circuito de comunicação físico-consciência do mesmo.

Primeiro interceptam as ondas A que a epífise emite à consciência.

Segundo, para terem domínio sobre as ações físicas do paciente, modulam suas ondas mentais de forma que o mesmo as registre como se de sua consciência fossem. Fluxos B e C, na figura.

O paciente recebe ao nível do físico esses fluxos mascarados, e passa a se comportar confor-me aquelas induções. Cria-se, portanto, em torno do mesmo o campo MONOIDEÍSTICO, onde a von-tade do paciente é submetida pelas decisões dos parasitas dominadores, fixando-o numa só idéia.

Este é o quadro genérico da chamada relação obsessiva. Mentes que interagem, destrutivamente, sobre outras. Nesses casos a medicina convencional nada pode fazer de benéfico para reverter a patologia. Ao contrário, pois as drogas inibidoras, ou até tratamentos mais severos, poderão causar danos ainda maiores.

Acontecendo de estar submetido a esses tratamentos medicamentosos, o paciente que é portador apenas de uma interferência indutiva, passa a ter, também, um outro desarranjo, isto é, uma insuficiência de força de vontade para reagir ao quadro, pois o uso dos remédios lhe mascara uma solução.

Ao se somarem as duas situações, a interferência indutiva e o desinteresse por reagir ao quadro, - talvez até impossibilitado por expressar essa reação, tal a dependência que tenha criado aos remédios - o paciente ficará condenado à continuada posição de obsediado.

E dependendo da extensão que seu quadro apresenta, estará, pelo resto de sua vida, alienado da sociedade, sendo que, ressalta-se, inicialmente não era esse seu caso.

Excluindo-se, porém, o inconveniente de lesões fisiológicas, e considerando a alteração de conduta tão só ao quadro das relações obsessivas, o tratamento para o caso em questão é o da Assistência Espiritual. O único possível de levar ao re-sultado final satisfatório de cura, se assim as condi-ções cármicas dos contendores o permitirem.

Evidentemente, dentro da proporção e intensidade que cada caso apresenta, essa assistência poderá se efetuar nas variantes possíveis de: Trabalhos de grupos Espíritas; em Terreiros de Umbanda ou, ainda, Reiki.

Numa forma genérica a terapêutica é a do passe – transfusão de energia – aliado aos esclare-cimentos espiritualizantes do paciente e dos obsessores, como visto nas apostilas 11 e 12. Se o quadro justificar poder-se-á lançar mão da terapia re-

gressiva de memória. Todavia, como este recurso é difícil de ser efetuado, só deve ser aplicado por pessoas experientes com o trato desobsessivo e sob assistência de equipe espiritual competente.

Já quanto ao, este passe propiciará ação re-vigorante, pois o paciente sob o domínio parasitário se debilita. Também agirá como agente desintegrador das formas monoideísticas que lhe foram implantadas no campo mental. (Figura 11B apostila 11).

A doutrinação espiritualizante para ter suces-so necessita que uma equipe de médiuns bem in-tencionados, e afinizados, se ocupe do atendimento. Alguns médiuns, geralmente os passistas, farão a retirada das energias negativas. Outros, atrairão a si as entidades perturbadoras que irão ser trabalhadas pelos dirigentes, sejam estes encarnados ou mentores incorporados em outros médiuns.

As entidades desajustadas quando em conta-to com os corpos dos médiuns experientes e de boa vontade, perdem o domínio de suas idéias destrutivas, dando margem a que a assistência reformadora atue sobre eles.

Esse intercurso do tratamento, envolvendo visual e sensivelmente o paciente e as entidades perturbadoras, ocasionando que de outro ângulo um possa visualizar o outro, isto é, que o paciente tome ciência de que em seu lado oculto inteligências in-dependentes lhes induziam a atos impróprios, põe a descoberto o que transcorre no lado invisível.

Ciente do que o levou ao desfecho de seu quadro de perturbações, e verificando pelas sessões assistenciais quanto à veracidade do fato, convencendo-se a aceitar a transformação orientada pelos esclarecimentos, romperá a amarra que o prendia carmicamente com os obsessores, e poderá, doravante, reintegrar-se na sociedade.

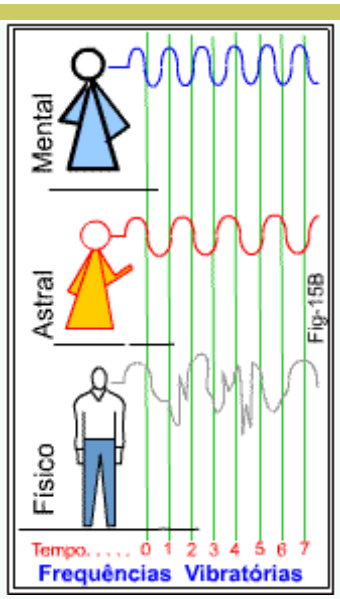
Por outro lado, os perturbadores cientes também do equívoco, cederão às sugestões de acatar os tratamentos assistenciais que lhes serão dados em colônias existentes nos planos espirituais.

Uma vez assim resolvido, aquelas personali-dades que se maltratavam mutuamente estarão despertando para um novo sentido de vida. Com as consciências reeducadas pelos princípios cósmicos iniciam a construir a felicidade.

Todavia, destacamos, não será sem muito empenho que estes alvissareiros resultados serão alcançados. Revejam as apostilas 11 e 12 que complementam com esta as recomendações pertinentes. Também ainda dentro do tópico Relações Obsessivas, vejam mais à frente, na apostila 17, os comentários sobre os parasitas ovóides.

Vejamos agora a terceira modalidade das doenças psicossomáticas, que denominamos de

Evolução do Sistema Nervoso



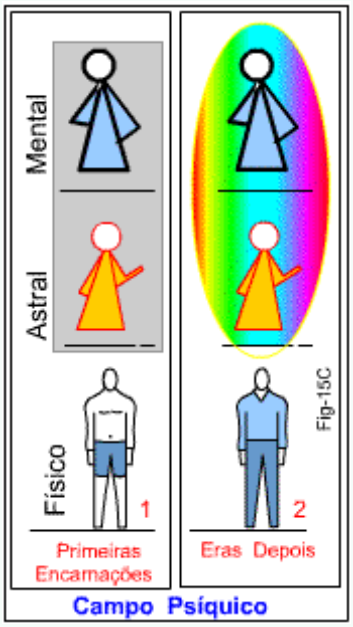
Para compreender a respeito dessa mutação evolutiva que vai ocorrendo no sistema nervoso do ser humano, partiremos com a figura 15B.

Nela vemos três planos de existência, que corres-pondem aos vários níveis de manifestação da cons-ciência. Em virtude das diferenças vibratórias entre eles, tanto em ordem energética como material, e embora coexistam interpenetrados em um só espa-ço cósmico, - até porque o cosmo é único, ao que nos é dado saber até os dias de hoje - esses planos, entretanto, não se misturam e nem se confun-dem. (Rever apostila 09 da série A Criatura).

Por esse motivo, como a figura também representa, as ondas mentais dos habitantes de um plano são de oscilação diferente das ondas mentais dos habitantes de outro plano. Em outras palavras, podemos dizer que para o habitante do plano Físico é como se o plano Astral não existisse, e vice-versa.

Mas, é importante mencionar, a barreira, ou diferença vibratória, que separa um plano do outro não é intransponível, e até com relativa facilidade um habitante de um plano pode contatar o habitante de outro plano.

O fator que permite a comunicação interplanos é de ordem psíquica, ou seja, a maior parte de todo o mecanismo de comunicação está situada além do corpo Físico.



Na figura 15C, com a zona sombreada representa-mos a região psíquica do Ser responsável pelo con-tato interplanos. E´ a região compreendida pelos corpos Astral e Mental.

Entretanto, como expomos na série A Criatura, em suas primeiras encarnações como ser humano, o indivíduo tem seu corpo Astral ainda pastoso. Muito denso e pouco ágil, como vemos no quadro 1 da figura.

Seu cérebro físico é lento no funcionamento. Em vista disso o mecanismo psíquico de tal indiví-duo pouco contribui quando precisa recorrer a decisões mais complexas.

Todavia, com o repetir das encarnações ele vai se adestrando, e seu psiquismo, que a princípio ela lerdo e retinha pouco das experiências vivencia-das, se torna abrangente, como figuramos no quadro 2.

Quando atinge essa condição – quadro 2 – as ondas mentais do indivíduo se sutilizam. Oscilam com maior intensidade e têm maior amplitude. Nes-se novo potencial vão mais "longe" e vibram em freqüências mais "finas". Desta forma, com natura-lidade, se combinam com as radiações próprias dos outros planos.

E´ isso que representamos na figura 15D. Embora o indivíduo esteja situado no plano Físico, sua emis-são mental se propaga também aos outros planos. As radiações dos outros planos continuam diferentes da radiação comum do plano Físico, entretanto, a criatura em questão adestrou de tal maneira seu conjunto psíquico – via meditação ou treinamentos mediúnicos – que, embora esteja consciente no plano Físico, consegue exteriorizar-se, simultaneamente via corpo Astral e Mental e, com isso, contatar indivíduos daqueles outros planos. A isso pode-mos chamar de uma dupla vivência. (Vide apostila 17 série Mediunidade).

Fig-15D

Recapitulando, lembramos que o adestramento do conjunto psíquico inclui: controle do corpo mental – intelecto – controle do corpo Astral – sensações – e controle do corpo Físico em relação às suas exigên-cias, combatendo as de ordem inferior.

Para alcançar tudo isso se pode resumir nu-ma palavra: meditação que, também pode ser com-preendida como forma de Desenvolvimento Psíquico consciente. (ver apostilas 14 à 17, 40, 52 e 53 da série Mediunidade).

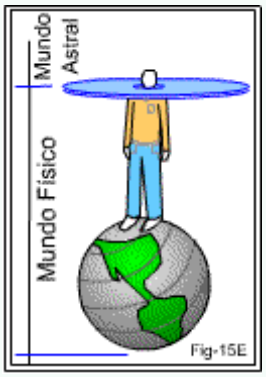


Fig-15E

Entretanto, agora as coisas mudam de figura. Exis-tem pessoas que sem o esperar se vêm envolvidas nas tais circunstâncias de poderem, conscientemente, se expandirem até aos outros planos.

Conscientemente, todavia, sem saberem que estão vivendo uma dupla situação. Isto é, corpo Físico na Terra e mente no cosmo, como a figura 15E dá uma idéia.

Para esses casos podemos dizer que houve um despertar espontâneo. São pessoas que nunca procuraram um centro de estudos e práticas psíquicas e, no entanto, estão vendo e ouvindo outros níveis de consciência. Um tanto confusas elas di-zem: "Estou vendo coisas estranhas, ou, estou ou-vindo sons que não sei de onde vêm. Isso me ame-dronta. Estou ficando louca ?"

Prosseguiremos na próxima apostila.

Bibliografia

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Os Mensageiros – página 157 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – página 124 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – cap. I – pág. 23, 100 e 101 – Fed. Esp. Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Entre a Terra e o Céu – página 79 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Libertação – páginas 84, 86, 89 e 115 – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Desobsessão – Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Ação e Reação – página 256 – Federação Espírita Brasileira

Áureo; Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 110 – Federação Espírita Brasileira

Annie Besant – O Poder do Pensamento – Editora Pensamento

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Edgard Armond - Mediunidade, Passes e Radiações - Editora Aliança

Edgard Armond - Trabalhos Práticos de Espiritismo - Curas Espirituais - Livraria Allan Kardec Editora.

Elieser C. Mendes – Psicotranse – Editora Pensamento

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Emmanuel – página 155 - Federação Espírita Brasileira

Francisco Rivas Neto - Umbanda a Proto-Síntese Cósmica - Editora Pensamento.

Hermínio Correa de Miranda – A Memória e o Tempo – Publicações Lachâtre

Hermínio Correa de Miranda – Alquimia da Mente – Publicações Lachâtre

Ken Wilber – O Espectro da Consciência – Editora Cultrix

Larry Dossey – Encontro com a Alma – Editora Cultrix

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Loucura e Obsessão – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Painéis da Obsessão – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Miramez/João Nunez Maia – Horizontes da Mente – págs. 14, 22, 23, 28, 31, 45 – Editora Esp. Cristã Fonte Viva.

Nancy C. Andreasen – Ensinando e Aprendendo sobre Esquizofrenia - Artmed

Stanislav Grof e Christina Grof – Emergência Espiritual – Editora Cultrix

Stanislav Grof – A Mente Holotrópica – Rocco Editora

Theo Ocher e Maggy Harsch – Transcomunicação – página 110 – Editora Pensamento

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 118, 188 e 403 – Edição do autor.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Dezembro de 1997

Revisão em Outubro de 2008

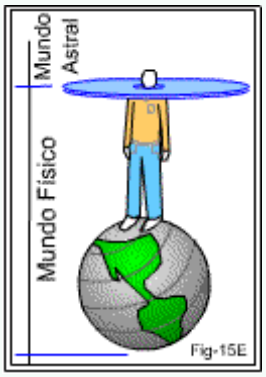
Reconstrução

Apostila 16

DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS - III

A temática sobre doenças psicossomáticas foi interrompida na apostila anterior no estudo da modalidade que denominamos Evolução do Sistema Nervoso.

Evolução do Sistema Nervoso



Depois de estoriarmos a intrínseca evolução do psiquismo do indivíduo, que, dentro do esforço pessoal chamamos de desenvolvimento psíquico consciente, informamos que, entretanto, existem pessoas em quem esse desenvolvimento ocorre de forma espontânea. Quando menos espere o indivíduo se descobre vendo, ou ouvindo, outros níveis de consciência.

Foi nesse ponto do estudo que interrompemos o tema. Com o pé na Terra mas com a “cabeça no espaço”, a pessoa fica toda confusa. “Estou ficando louca ?!”

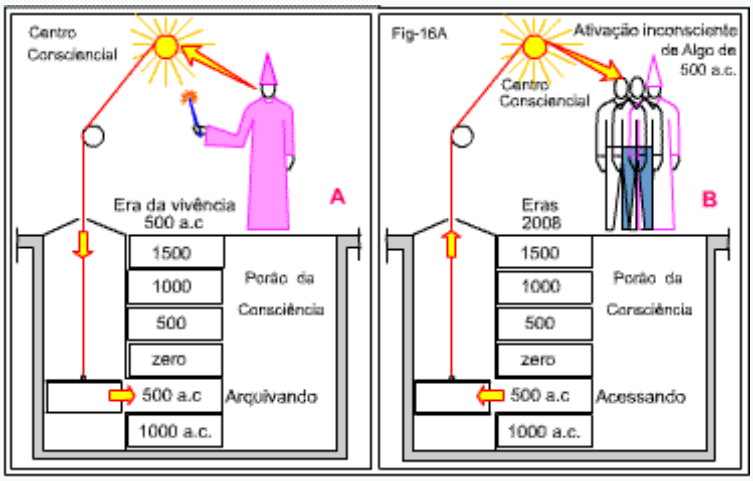
E´ a pergunta mais comum que se ouve daquelas pessoas vivenciando esse estado psíquico, tendo estampado no rosto o medo que vai dentro de si. Outras perguntas, incontáveis, pipocam em seus cérebros. Quase sempre, de início, sem respostas.

Entretanto, para nós, estudiosos das vias ocultas do indivíduo, tudo se resume ao fato da possível dupla vivência a que todos

estamos sujeitos.

Essa ocorrência em suas primeiras emergências, isto é, em suas primeiras manifestações, dado ao inusitado, produz pânico em algumas pessoas por se imaginarem perdendo o controle mental.

Mas não é bem assim o que está acontecendo. Uma dos motivos que leva a esse estado, quase sempre foi a vivências dessas experiências em outras vidas.



Na figura 16A representamos a causa e o efeito de um tal acontecimento. No quadro A temos o suposto tipo de vida perpassado no campo da magia, na era 500 A. C. Tudo o que tenha sido vivido ficou gravado – registrado – no porão da consciência. Não importa em que era tenha sido. Recente ou extremamente remota.

Quadro B – Os séculos remontaram séculos e, num dia qualquer deste 2008 A. D. – momento atual – a pessoa começa a sentir estranhas manifestações em seu interior. E´ mais ou menos como se estivesse vestindo uma roupa incômoda e sua vontade é de despi-la.

A roupa incômoda é a personalidade de agora, e essa vontade de desfazer-se dela é o impulso do inconsciente – porão da consciência – dominador, a princípio, vindo daquele 500 A.C. Sobejado de atitudes indenes àquele ancestral momento, busca sobressair-se à atual personalidade.

Essas emergências têm toda uma característica de espontaneidade que surgem provenientes de compromissos assumidos para a encarnação atual. (Ver apostila 35 série Mediunidade). Compromisso firmado, quando é atingido o momento de sua eclosão nada o impedirá. Se a pessoa, em questão, à época estiver participando de associações espiritualistas, o transcurso se dará de forma pacífica e compreensiva. Todavia, considerando que esteja presa a rótulos de preconceitos sociais ou temores religiosos, então sofrerá pesados abalos em seu equilíbrio psíquico. (Ver apostilas 3, 4 e 5 da série O Inevitável Despertar).

Em resumo, todo esse desfecho é a evidência da evolução do campo psíquico do indivíduo que, para a vida presente, moldou um mais abrangente sistema nervoso no corpo Físico. Desta forma, sem a necessidade de nenhum adestramento prévio, nesta vida, o indivíduo desperto no Físico se vê, consciencialmente, conjugado à sua contraparte situada nos demais planos. Isto é, percebendo coisas do além. Essa circunstância, como exposto na apostila 37 da série Mediunidade, permite mais fácil acesso ao porão da consciência.

Não possuindo essa aparente espontaneidade manifestativa significa que, ou o indivíduo não vivenciou dessas experiências em vidas passadas, ou, se as vivenciou, para esta trouxe impedimentos de uso que bloqueiam seus recursos anteriormente desenvolvidos. Tudo, portanto, consoante com as permissões cármicas.

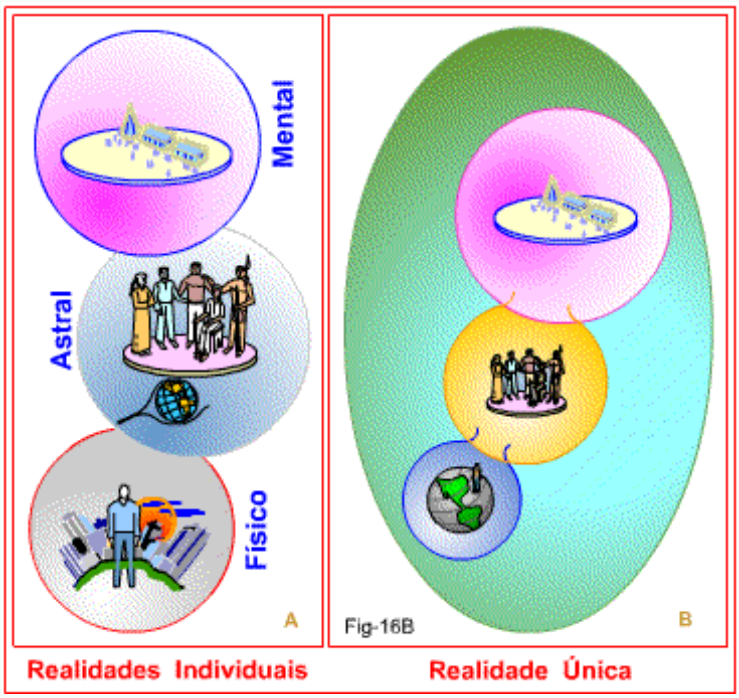
Não obstante esses recursos que a pessoa de si possua, e como, de repente, se vê lançada, surpreendentemente, numa outra realidade que lhe foge ao controle, pois naquela “nova” realidade, de início ela é apenas espectadora, tudo a assusta.

Para os amigos comuns e parentes seus gestos e maneira de falar tornam-se estranhos. Suas reações denotam insegurança. Ela vive como se quisesse fugir de tudo e de todos. Os conflitos se agravam e a família, desavisada, só encontra um recurso: psiquiatria.

Neste ponto dos acontecimentos, como já falamos na apostila 33 da série Mediunidade, começa a via crucis do paciente. Drogas inibidoras, internamentos em clínicas especializadas e, quando não, eletro-choques, pois o confundem com os portadores de demência irreversível.

A partir daí, sim, como ficou comentado na apostila 15, o quadro do distúrbio poderá se tornar, de fato, irreversível. Era uma pessoa normal que, sem o saber, apenas tinha contato – registrava – outras realidades. Outras realidades tão reais quanto a nossa própria realidade. Melhor dizendo, outros níveis de consciência, pois, no mais profundo do conceito metafísico, a REALIDADE é UMA SÓ. Variam os níveis de percepção consciencial dessa única realidade, mas não ela.

Como é isso ? Expliquemos: existe a percepção consciencial via corpo Físico, que podemos chamar de realidade 1-A; a percepção consciencial via corpo Astral, que denominaremos de realidade 1-B; idem via corpo Mental que seria a realidade 1-C, e assim sucessivamente. Entretanto, sempre a mesma e única realidade.



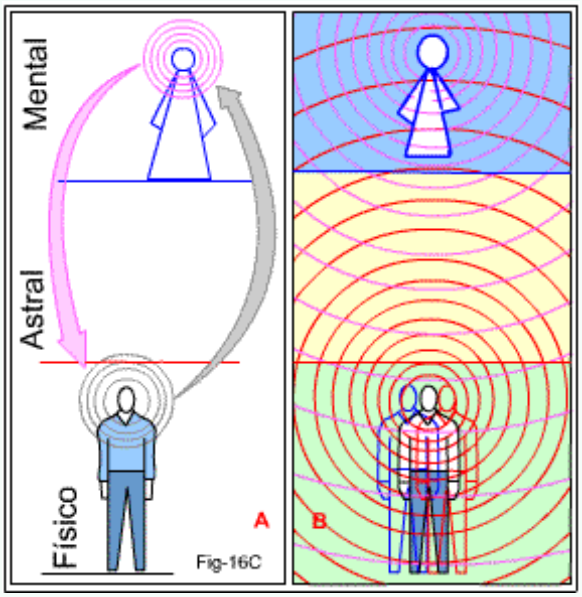
Nesta figura 16B procuramos dar uma visão do que se possa chamar de múltiplas realidades individuais. Individuais no sentido de que, em estados normais de consciência, nossos sentidos de percepção não conseguem abarcar, de uma só vez, a Realidade Total, e Una. Isto é, abarcar o conjunto de todas as realidade individuais.

No quadro A estão figuradas três realidades, ou níveis existenciais: Físico, Astral e Mental. Como vemos nesse quadro, os três níveis existenciais subsistem individualmente, porém, sem estarem isolados uns dos outros. Coexistem interpenetrados. (Apostila 9 da série A Criatura).

No quadro B figuramos o conjunto dos três níveis existenciais envoltos pela Realidade Única, e componentes que são desta.

O quadro B também nos demonstra que cada nível existencial pode ser comparado a células formativas de um órgão. E que a Realidade Única é o organismo total.

Voltando ao nosso assustado passageiro cósmico, ele apenas, dizíamos, se encontra diante de um amontoado de visões e sons ainda incompreensíveis para ele, o que não é nada demais e de princípio não possui gravidade alguma. Porém, depois dos tratamentos com drogas inibidoras e dos internamentos indiscriminados, aí sim, possivelmente estará irremediavelmente danificado para um viver equilibrado e cheio de auto-confiança.



Com a figura 16C tentaremos dar uma idéia do que transcorre com uma pessoa passando por estes estados incomuns de percepção consciencial. Nessa situação, seja por circunstância espontânea ou por desenvolvimento consciente, a onda mental ao se propagar – quadro A – poderá encontrar outra de igual freqüência. Por serem de igual freqüência se harmonizam. Isto é, entram em ressonância. (Ver apostila 32 da série Mediunidade).

Em vista disso – quadro B – a onda mental da outra dimensão encontra na mente do indivíduo físico o receptor onde depositar suas impressões. O circuito se estabelece. A pessoa passa, como ficou citado acima, a sentir, também, outro nível existencial da Realidade Total. Para ela, a sensação é de que está se dissociando. Desdobrando-se em outras personalidades, o que não deixa de ser desconfortável e causar desconfianças.

Terapêutica

Primeiro, considerar que esta modalidade que chamamos de Evolução do Sistema Nervoso não é uma doença. Portanto, não deveria estar inserida dentro desse tópico. O fizemos, porém, para facilitar o estudo. Logo, seu tratamento deve ser direcionado com outra visão.

Para estes casos o passe, ou transfusão de energias, tem efeito reparador.

1 – ação sedativa. Acalma sem causar os danos que os sedativos químicos provocam;
2 – ação reestruturadora. Reestrutura o campo eletro magnético da aura, induzindo na psicosfera do paciente uma suavidade nas linhas de irradiação.
3 – ação vitalizante. Realimenta o duplo-etérico que, uma vez estando energizado – a pessoa está desgastada devido os conflitos que vive – revitaliza o corpo Físico.

As sessões de passe devem se prolongar por um tempo até que a pessoa demonstre melhoras, mas, conjuntamente, instruí-la sobre as peculiaridades do mecanismo daquele fenômeno que ela vive, pois a melhor forma de tratamento é o paciente entender o que lhe está acontecendo.

O esclarecimento, naturalmente, não será do mesmo teor daquele empregado nos tratamentos de desobsessão. Será mais de conteúdo científico e ético-cósmico. Deverá, também, comparecer a reuniões de estudos e naquelas em que se fazem

treinamentos mediúnicos, onde aprenderá a controlar as reações.

- - - o 0 o - - -

De tudo que aqui foi comentado duas evidências se manifestam, convocando à reflexão.

1 – Todas as três modalidades que intitulamos de doenças psicossomáticas são de difícil identificação quanto a sua origem.
2 – Por isso, muito amor e cuidado com a assistência dispensada ao paciente.

Para complementar esta análise citaremos, a seguir, trecho do livro Psicossíntese de autoria de Roberto Assagioli. O ilustre autor demonstra que as pessoas vivendo o processo de desenvolvimento acelerado do sistema nervoso merecem acurados cuidados, e não simplesmente aqueles dispensados nos internamentos indiscriminados.

"O desenvolvimento espiritual do homem é uma jornada longa e árdua, uma aventura por terras estranhas, cheias de surpresas, dificuldades e, até mesmo, perigos. Ela envolve uma drástica transmutação dos elementos 'normais' da personalidade, um despertar de potencialidades até então adormecidas, uma ascensão da consciência até novos domínios (...)"

"Portanto, não deveríamos nos surpreender ao descobrir que uma mudança tão grande, uma transformação tão fundamental, seja marcada por diversos estados críticos, que, não raro, são acompanhados por vários distúrbios nervosos, emocionais e mentais." (Grifo nosso)

"A incidência de perturbações de origem espiritual está aumentando rapidamente em nossos dias, seguindo o passo do crescente número de pessoas que, consciente ou inconscientemente, estão tateando seu caminho em direção a uma vida mais plena. Além disso, o intensificado desenvolvimento e a complexidade da personalidade do homem moderno, assim como sua mente mais crítica, fizeram do desenvolvimento espiritual um processo mais difícil e complicado."

Se não soubéssemos que Assagioli foi médico e psiquiatra, diríamos que por sua linguagem havia sido, tão só, espiritualista. Todavia, no meio científico, embora poucos, existem aqueles vanguardeiros que não temem a crítica acadêmica e, portanto, não mascaram a verdade com os rebuscados teóricos.

Vemos, então, no trecho acima compilado uma inconteste verdade, uma irrefutável realidade daquilo que se transcorre no âmago do Ser quando está vivenciando esse processo transformativo.

Corroborando nessa linha de pensamento extraímos da introdução do livro A Tempestuosa Busca do Ser, autoria de Stanislav Grof e Christina Grof, editado pela Editora Cultrix, a seguinte informação:

"O desenvolvimento espiritual é uma capacidade evolutiva inata a todos os seres humanos. É um movimento rumo à integridade, à descoberta do verdadeiro potencial individual. E isso é tão comum e natural quanto o nascimento, o crescimento físico e a morte — uma parte integral da nossa existência."

Atestando essa certeza, vejamos em Manoel Philomeno de Miranda que assim diz em seu livro Painéis da Obsessão, psicografia de Divaldo Pereira Franco:

"Como sabemos que todos os males que atingem o corpo procedem do Espírito, aqui inspiramos os colegas encarnados a receitarem ***menos drogas****, evitando-se intoxicações orgânicas, para melhor reequilibrarmos o psiquismo dos nossos clientes (...)" (*Grifo nosso) (página 217)

"E´ muito difícil o relacionamento intermundos constituídos por vibrações de diverso teor, quais o da matéria carnal e o do espírito desencarnado. Transitar entre estes dois estados de percepção consciente, torna-se um severo desafio para as criaturas, particularmente aquelas que são portadoras de faculdade mediúnica." (Página 262)

- - - o 0 o - - -

Ficam, acima, as citações dos três autores. Elas convocam a uma reflexão profunda. Essa a responsabilidade: compreender e atender.

Bibliografia:

Áureo; Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 110 – Federação Espírita Brasileira

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Elieser C. Mendes – Psicotranse – Editora Pensamento

Hermínio Correa de Miranda – A Memória e o Tempo – Publicações Lachâtre

Hermínio Correa de Miranda – Alquimia da Mente – Publicações Lachâtre

Itzhak Bentov – À Espreita do Pêndulo Cósmico – Editora Cultrix

Ken Wilber – O Espectro da Consciência – Editora Cultrix

Larry Dossey – Encontro com a Alma – Editora Cultrix

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Loucura e Obsessão – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Painéis da Obsessão – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Nas Fronteiras da Loucura – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Miramez/João Nunez Maia – Horizontes da Mente – págs. 14, 22, 23, 28, 31, 45 – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Stanislav Grof e Christina Grof – Emergência Espiritual – Editora Cultrix

Stanislav Grof – A Mente Holotrópica – Rocco Editora

Stanislav Grof e Christina Grof – A Tempestuosa Busca do Ser – Editora Cultrix

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 118, 188 e 403 – Edição do autor.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Janeiro de 1998

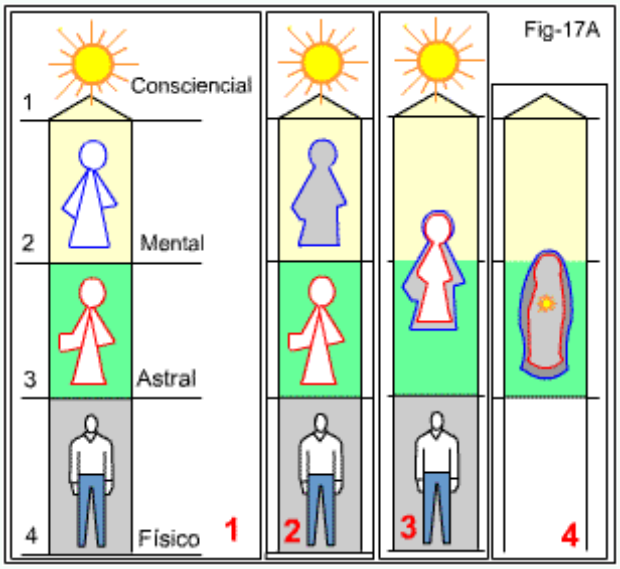
Revisão em Novembro de 2008

Reconstrução

Apostila 17

OVÓIDES - I

Embora na apostila 9 tenhamos feito referência aos casos degenerativos que culminam na forma ovoidizada de exteriorização, julgamos aproveitável voltar ao tema, alongando-o um pouco mais, considerando a importância do mesmo.



Para recordar, apresentamos a figura 17A que é a mesma da apostila 9. Nela se vê a seqüência de transformação que leva ao desaparecimento dos atributos corporais, finalizando num veículo de manifestação ovoidizado.

Quadro 1 – Os corpos Físico, Astral e Mental em condições normais.

Quadro 2 – Início do processo monoideístico. Atrofiamento dos atributos dos corpos Mental e Astral.

Quadro 3 – O corpo Mental sem atributos próprios funde-se ao Astral, como se apenas um fosse.

Quadro 4 – Ao ocorrer a morte do corpo Físico desaparecem, também, os resquícios da forma humanóide do corpo Astral. Para aquela consciência resta apenas uma bolha como invólucro.

Em razão da perda dos atributos corpóreos, a consciência assim encerrada, se torna causadora

dos mais nefastos processos obsessivos. As entidades causadoras dessa característica parasitária, como veremos linhas abaixo, aniquilam a muitas pessoas e, nem sempre, nos Grupos Assistenciais, essas consciências encerradas em suas bolhas de orgulho e devassidão são detectadas.

Nos tratamentos sem muito cuidado quase sempre passam despercebidas. Por outro lado, o passe comum é insuficiente para desaloja-las. Mas como o passe esse é o procedimento usual na maioria dos Grupos Assistenciais, o paciente entra e sai, dali sem nenhuma melhora eficaz.

Para esclarecer da gravidade que envolve tal circunstância utilizaremos dos valiosos ensinamentos de André Luiz, espírito, que os transmitiu por intermédio do inesquecível médium Francisco Cândido Xavier, e os de dr. Waldo Vieira.

Primeiramente citaremos dr. Waldo Vieira, com alguns trechos de seu magnífico livro por título Projeciologia, capítulos 319 e 320.

Ilustrando sobre o ambiente espiritual do plano Astral em seu sub-plano mais baixo, diz o autor que *"em especial o plano crosta-a-crosta, interpenetrante com o mundo físico, apresenta legiões de desencarnados enfermos mentais ou conscienciais, psicopatas extrafísicos (,,,)"* [capítulo 319] Sem se referir, especificamente, aos ovóides, assunto desta apostila, todavia dr. Waldo, informando da existência dessa categoria de elementos traz importante elucidação.

Lembrando-nos dos comportamentos incomuns dos psicopatas humanos, bem podemos imaginar do que poderão provocar as ditas entidades que o autor chamou de psicopatas extrafísicos. Podemos dizer que elas são as individualidades que causam os maiores dissabores aos humanos. Principalmente quando estes oferecem sintonia mental propícia às práticas de atos inaceitáveis pela sociedade.
Mais à frente, capítulo 320, o competente pesquisador dá, de modo geral, as principais características das entidades obsessoras. Às suas referências acrescentamos nossos comentários.

"ser ignorante (...)" – Isto é, brutalizada e possuidora de poucas noções a respeito da vida como um todo. Vida espiritual e vida humana.

"não compreender a sua situação (...)" – O indivíduo não percebe a nova condição existencial em que se encontra. Deixou o mundo físico mas continua à ele ligado por intermédio de algum humano que lhe facilita esse contato.

"viver o desespero de emoções paradoxais (...)" – Situação muito comum daqueles que praticaram o suicídio. Com estes, a cada instante, repete-se em seus quadros mentais a cena brutal de sua morte, repetindo-se, incontinente, as emoções avassaladoras. Paradoxalmente, constata, a morte não lhes suavizou o sofrimento. Antes, pelo contrário, lhes acrescentou maior dor.

"desejar continuar alguma atividade impraticável [para ele] *no Plano Físico, forçando a vítima a aceita-lo (...)"* – São aqueles casos em que entidades denominadas de encosto, induzem as pessoas a práticas desaconselháveis ou incomuns à elas.

"ansiar compartilhar emoções da vítima, desencaminhando-a para algum vício (...)" – Exemplos desses tipos: alcoolismo, tabagismo, atos criminosos e perversões sexuais.

"prejudicar física e mentalmente a vítima, podendo chegar ao ponto de ocasionar-lhe o suicídio (...)" – São os casos extremos, onde o obsessor domina integralmente sua vítima, levando-a ao aniquilamento.

As referências citadas acima são as ações mais comuns praticadas pelos obsessores em geral. Conhece-las e identifica-las nos pacientes que buscam auxílio nos Grupos Assistenciais, é fundamental para se efetuar um trabalho socorrista que produza resultados regeneradores. Tanto para a vítima quanto para o algoz. Lembrando, todavia, de estudos da série Mediunidade, que em todos os casos de obsessão não existem vítima e algoz. Estes, assim chamados, nada mais são do que comparsas em processo de ajustamento. E´ importante recordar esse ponto para que o terapeuta, movido por sentimentos preferenciais para com o paciente humano – o ente desencarnado também é um paciente que se encontra em tratamento, embora quase nunca seja assim considerado - não venha a cometer injustiças.

Outra informação que ajuda a identificar os focos dos desarranjos referidos acima, ainda extraída da competente pesquisa de dr. Waldo, é quanto ao fato de que *"existem obsessores especializados em todos os interesses."*

Para identifica-los o autor especifica os tipos, que são:

"LOCAIS: (...) permanentes de certos locais, por exemplo: a sede de organizações dedicadas a jogos de azar." – Acrescentamos: ambientes buliçosos e de muita bebida alcoólica; prostíbulos, que na atualidade são chamados de motéis; antros que fazem a troca de drogas alucinógenas; agências que comercializam aviltantemente a beleza física, feminina ou masculina, etc.

"FUNÇÕES: Há obsessores em certas funções, que agem sobre os indivíduos somente enquanto eles as exercem, por exemplo: o administrador corrupto." – Nestes casos, a pessoa assim sugestionada é capaz dos atos mais desrespeitosos para com o bem comum. O setor político brasileiro, nos últimos tempos, tem sido farta lavoura desses acontecimentos. A incúria e a deseducação social, facilitam aos nossos homens públicos o mergulho nessas turvas águas que infelicitam toda a nação.

"ESPECIAIS: (...) que procuram influenciar acontecimentos especiais, por exemplo: durante certos festejos carnavalescos ou reunião de grupos sexuais." – Nestes efeitos coletivos lembramos da predominância que passa a envolver uma multidão, e dos riscos que isso representa para aqueles que ingenuamente nela permanecem. (Vide série Mediunidade, apostilas 19, 20 e 42).

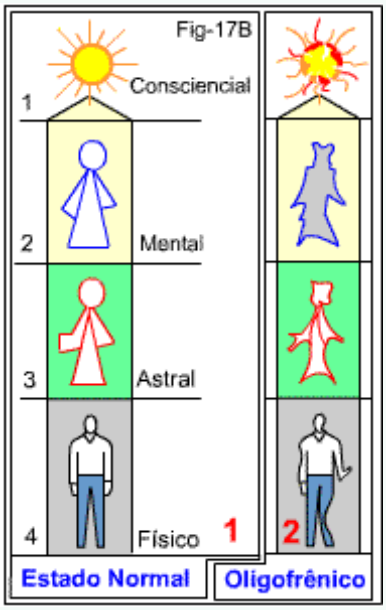
As indicações acima mostram como, e de onde, podem iniciar os processos obsessivos. Todos eles, porém, como facilmente se deduz, oriundos de entidades detentoras de perfeita funcionalidade intelectual. Isto é, seres inteligentes.

Quanto aos exemplos citados caberia transcrever informações contidas no livro Legião, autoria do espírito Ângelo Inácio, psicografado pelo médium Robson Pinheiro, mas como em muito alongaria nossas anotações, deixamos aqui a indicação para aqueles leitores que se interessarem em maiores aprofundamentos.

Todavia, para complementar os extratos das preciosas informações de dr. Waldo, nos falta falar de um outro tipo de processo obsessivo. Trata-se dos casos provocados por entidades portadoras de desajustes mentais. Para tais situações o autor informa:

"OLIGOFRÊNICOS: Não se deve confundir os oligofrênicos extrafísicos com os obsessores extrafísicos, nem com entidades subumanas. Tais excepcionais, sejam débeis mentais, imbecis, ou idiotas extrafísicos, enfermos espirituais, ou parapsicopatas (...) apresentam deficiência do desenvolvimento mental, (...) As oligofrenias (...) alteram especialmente o psicossoma, embora a causa geradora esteja no corpo Mental."

Realmente, a informação acima é uma verdadeira preciosidade. Dr. Waldo ensina que a causa dos distúrbios oligofrênicos, ou deficiência mental, se situa no corpo Mental, mas que, não obstante, provocam alterações morfológicas no psicossoma. Isto é, no corpo Astral ou perispírito.



Em outras palavras, e acompanhando pela figura 17B, causam deformidades no corpo Astral. Quadro 1, da figura, temos o que se possa chamar de Estado de Normalidade. No quadro 2, a representação das degenerações pertinentes ao caso. Sendo assim, e como o corpo Astral é o molde para o corpo Físico, significa que em encarnação vindoura esse indivíduo padecerá de existência humana num corpo deficiente.

- *Como a adquiriu ?*, poderá alguém perguntar. Responderemos na apostila 21.

Voltando, entretanto, nosso comentário ao aspecto exclusivo do âmbito Astral e sua influência sobre o mundo físico, a informação de Dr. Waldo traz reveladora instrução quando diz que essa categoria de indivíduos não deve ser confundida com os obsessores acima listados.

Aos terapeutas que, ostensivamente, lidam com assistência espiritual essa revelação é importantíssima. Saber distinguir uns dos outros, inclusive não os confundindo com espíritos Elementais. Subumanos no dizer do autor.

A razão para tais cuidados é simples. Em geral o oligofrênico é inofensivo, no que se refere à causação de um processo obsessivo mórbido. Ele se vê impedido de produzir tal causação, segundo dr. Waldo, porque está com seu centro consciencial mental desequilibrado e desestruturado. Sérias rupturas desestabilizam o centro consciencial provocando estados mentais confusos.

Devido a isso não consegue exercer a hipnose obsessiva, necessária para estabelecer a obsessão mórbida sobre alguma possível vítima. Ou seja, lembrando de apostilas anteriores, faltam-lhe desejo e vontade fixa, sobre um determinado objetivo. Por isso, sua eventual atuação de caráter negativo sobre alguma pessoa é mais ocasionada pelo efeito de encosto, aproximação inconseqüente, do que por premeditação consciente. E´ mais o efeito de um acoplamento áurico proveniente de atração mental que o encarnado possa emitir do que a injeção mental direta do oligofrênico sobre o outro.

- - - o 0 o - - -

As anotações acima, como dissemos, embora não tratando explicitamente dos parasitas ovóides, abrem, contudo, o leque de esclarecimentos que canalizam para tais fatos, pois o indivíduo inicialmente enfraquecido por algum dos envolvimentos assinalados nesta apostila, fatalmente, a seguir, virá a ser vítima, também, dos ovóides que dele se aproximarão.

Assim como as moscas, mesmo estando a distâncias, vêm ao encontro de matérias putrefatas, também os ovóides, atraídos pelas emanações mentais existentes em todos os casos de obsessão, se aproximarão e se fixarão na psicosfera da pessoa humana assim vitimada.

Portanto, as elucidações de Dr. Waldo formam a ante-câmara para que se possa entender como as tais entidades se imantam aos humanos. A seguir, na próxima apostila, veremos o ovóide, especificamente.

Bibliografia:

Ângelo Inácio/Robson Pinheiro – Legião – Casa dos Espíritos Editora

Arthur E. Powell – O Corpo Mental – páginas 83 e 254 – Editora Pensamento

Áureo/ Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 110 – Federação Espírita Brasileira

Bezerra de Menezes – Loucura sob Novo Prisma – Federação Espírita do Estado de São Paulo

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Elieser C. Mendes – Psicotranse – Editora Pensamento

Hermínio Correa de Miranda – A Memória e o Tempo – Publicações Lachâtre

Hermínio Correa de Miranda – Alquimia da Mente – Publicações Lachâtre

Hernani Guimarães Andrade – Íncubos e Súcubos – artigo no jornal folha Espírita – Edição de Novembro de 1991.

Itzhak Bentov – À Espreita do Pêndulo Cósmico – Editora Cultrix

Ken Wilber – O Espectro da Consciência – Editora Cultrix

Larry Dossey – Encontro com a Alma – Editora Cultrix

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Loucura e Obsessão – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Painéis da Obsessão – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Nas Fronteiras da Loucura – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Miramez/João Nunez Maia – Horizontes da Mente – págs. 14, 22, 23, 28, 31, 45 – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunez Maia – Segurança Mediúnica – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunez Maia – Médiuns – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunez Maia – Francisco de Assis - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Stanislav Grof e Christina Grof – Emergência Espiritual – Editora Cultrix

Stanislav Grof – A Mente Holotrópica – Rocco Editora

Stanislav Grof e Christina Grof – A Tempestuosa Busca do Ser – Editora Cultrix

Yvonne A. Pereira – Memórias de Um Suicida – Federação Espírita Brasileira

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 319 e 320 – Edição do autor.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Janeiro de 1998

Revisão em Novembro de 2008

Reconstrução

Apostila 18

OVÓIDES - II

Depois de importantes informações extraídas do livro Projeciologia, de autoria do renomado médico e pesquisador espiritualista dr. Waldo Vieira, vistas na apostila 17, prossigamos no tema, desta feita na companhia de André Luiz, espírito.

No livro Libertação, materializado na Terra pela sublime mediunidade de Francisco Cândido Xavier, o autor espiritual – André Luiz – oportuna muitos esclarecimentos.

Elucidando que o parasita ovóide se imanta ao campo psicosférico das pessoas, cujas emanações mentais os atrai, à página 84, descrevendo acontecimento obsessivo, começa dizendo que ligadas a algumas pessoas haviam umas formas esferoidais. Destas, algumas apresentavam algum movimento em torno dos indivíduos, e outras estavam estacionadas. Todas, porém, ligadas às auras de seus hospedeiros, e nelas se vitalizando.

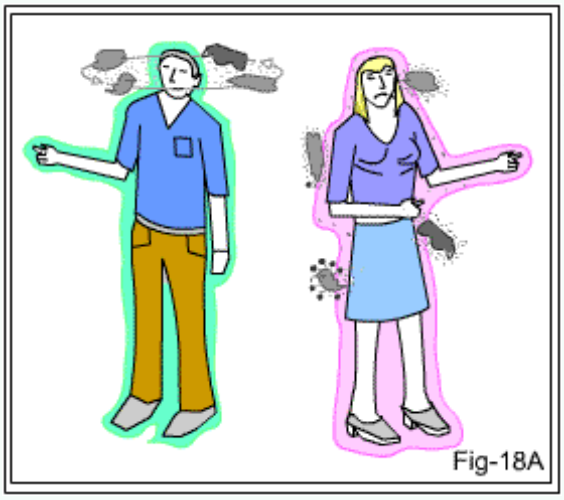


Fig-18A

Assim diz o autor: *"Semelhavam-se a pequenas esferas ovóides (...) ao jeito de grandes amebas, respirando naquele clima espiritual (...)"*

A figura 18A faz essa representação, onde vemos as “manchas ovóides” impregnando a aura de dois personagens. A seguir para falar da

origem dessas metamorfoses que transformam o corpo Astral em forma ovóide, o autor informa que *“(...) os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos também perdem, um dia, a forma perispiritual. Pela densidade da mente, saturada de impulsos inferiores, não conseguem elevar-se e gravitam em derredor das paixões absorventes que por muitos anos elegeram em centro de interesses fundamentais.”* (Livro Libertação, página 86)

Como comentamos na apostila 9, os casos de monoideísmo levam à fixação mental, prendendo a consciência nas “paixões absorventes”, que foram os seus atos habituais durante a última vida humana. Nesta classe de pessoas estão as que André Luiz enumerou acima.

Em razão da fixação da mente em propósitos inferiores perdem a forma perispiritual humana. Sem a forma humana, de seus corpos Astrais, e para atender suas necessidades de vitalização, como também para satisfazer os apetites grosseiros a que estavam habituados quando na Terra viviam, se imantam às auras dos que ainda permanecem no plano Físico e que, por idênticos prazeres lhes franqueiam o campo psíquico. Na figura 18B damos um singelo exemplo dessa imantação entre uma entidade ovoidizada e um ser encarnado.

Referindo-se a essa imantação o experimentadíssimo Charles W. Leadbeater, em seu livro O Plano Astral, fornece as seguintes informações:

“(...) conservando vivos os grosseiros apetites que os dominaram na Terra, lhes é impossível agora satisfaze-los, exceto, (...) quando conseguem apoderar-se de uma criatura viva, com vícios iguais aos seus, e obceca-la completamente.” [página 54]

“(...) são os íncubos e súcubos dos escritores da idade média, os demônios da embriagues, da gula, da luxúria e da avareza, poderosamente astuciosos, cruéis e maus, cujas vítimas são incitadas por eles, com uma alegria cínica, a cometer os piores crimes.” [página 64]

Nas notas acima Leadbeater é bastante claro e enfático ao demonstrar a existência dessa categoria de indivíduos que habita o Astral inferior. Aliás, na apostila 17, citando dr. Waldo Vieira já havíamos feito descrição das características próprias desses transviados.

Entretanto, é de se notar que Leadbeater usa de duas palavras que possuem expressivo significado no cenário do envolvimento obsessivo. São elas incubo e súcubo, e não poderemos prosseguir em nossa análise sem fazermos algum comentário a respeito de seus significados.

Apenas a título de informação, sem nos alongarmos muito para não desviar nossos estritos do tema central, que é ovóide, citaremos abaixo alguns extratos do artigo “íNCÚBOS E SÚCUBOS”, de autoria de dr. Hernani Guimarães Andrade,

publicado no jornal Folha Espírita, edição de Novembro de 1991. Através desses extratos veremos fatos relacionados à questão do assédio obsessivo conforme citado por Leadbeater.

Segundo dr. Hernani, a terminologia incubo e súcubo vem designar espíritos com tendências masculinas e femininas, respectivamente, que se apoderam de humanos para com eles praticarem o ato de união sexual.

Para ilustrar, o autor relata um fato ocorrido em 1973. Uma jovem, após várias tentativas de assédio, acaba sendo subjugada por um incubo que a procurava para com ela satisfazer seus propósitos. Depois de algum tempo de submissão a vários assédios, e somente mais tarde, quando desenvolveu-se como médium é que conseguiu se livrar das pressões do obsessor. Além disso, relata dr. Hernani um dado intrigante, após a transformação da jovem tornando-se dedicada médium, aquela entidade também regenerou-se, tornando-se o laborioso guia espiritual daquela que antes ele perseguia. São os caminhos ocultos da vida. O quê se ocultava por detrás daquela simbiose ?, pode-se perguntar. O autor não informou. São tantos os mistérios, são tantas as variantes nos casos obsessivos que se torna impossível a tentativa de padronizar as causas.

No mesmo artigo dr. Hernani cita outros relatos que, contudo, não temos espaço para aqui compilá-los, visto que nosso intento ao reproduzir os acima constados foi o de demonstrar claramente que a ocorrência interativa de espíritos desencarnados sobre os encarnados é fato corrente e até perceptível à sensação do tato, pois dos casos relatados, as vítimas informaram terem sentido perfeitamente o contato corpo-a-corpo com os obsessores. Com esses exemplos, embora poucos contudo, fica bem caracterizada a questão da fixação mental e sua posterior conseqüência com a ovoidização do corpo Astral de seu praticante.

Também Miramez, espírito, em seu livro por título Francisco de Assis, à página 317, descreve um assédio de súcubos, eram vários, espíritos com tendências femininas, sobre o próprio Francisco de Assis, quando ele ainda aqui na Terra, no início de seu messianato.

E Lancellin, também espírito, no livro Iniciação – Viagem Astral, descreve vários acontecimentos relacionados a tais assédios e encontros.

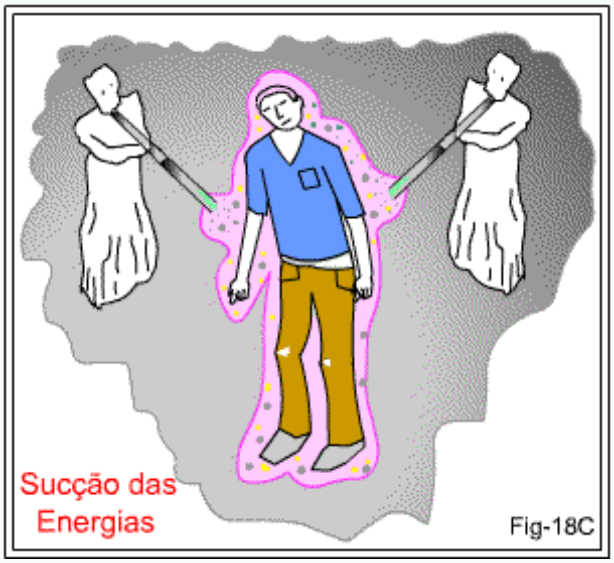
Dada a inegável importância de que se revestem tais acontecimentos, esse assunto nos leva a profundas reflexões quando, diante dos inúmeros casos de obsessão que se depara no cotidiano da vida encontramos pessoas subjugadas por vontades maldosas e destruidoras. Essas reflexões nos levam a pensar que o ajuste psíquico obtido via educação mediúnica é fator a ser considerado com muita seriedade. Este ajuste, conforme visto na série Mediunidade, dá ao seu portador, o controle das emoções e situações, distinguindo de onde vêm os impulsos psíquicos que o envolvem. Nos exemplos das duas vítimas dos casos citados acima, podemos supor que elas possuíam seus veículos Astrais e Mentais em desalinho com o corpo Físico, o que facilitava o assédio dos tais obsessores. Esse desalinho viria de condutas desregradas em vidas anteriores que, na vida atual, em forma de tendências, teimava em emergir do porão de suas consciências, propiciando, assim, atrair os íncubos.

Tendo aquelas pessoas feito seus ajustamentos psíquicos, mediúnicos, o processo de perseguição cessou. Há, portanto, nisso tudo uma lógica que não pode ser desprezada; a de que o educandário mediúnico deve ser feito dentro dor princípios da ética cósmica.

Não admira, pois, que certos casos de obsessão se tornem insolúveis na vida atual, já que o principal implicado, o humano, não se interessa, perseverantemente, por corrigir os rumos da sua vida.

Apesar de todas as informações constantes acima, não se deve tomar, afoitamente, como provocações de íncubos ou súcubos casos obsessivos que sejam dados a conhecer. Como já referido em outras apostilas, são infinitas as possibilidades que possam levar uma pessoa ao estado clássico de obsediado. Também não se pode esquecer que determinados comportamentos não aceitos pela sociedade nada possuem de fundo obsessivo. Podem advir de desarranjos neurológicos em suas múltiplas facetas.

Bem, embora o assunto seja intrigante e fascinante, não iremos prosseguir nele, pois já nos distanciamos bastante do tema desta apostila. Retornemos a André Luiz e ao seu livro Libertação, agora em um trecho da página 115 onde ele descreve outra situação inclusa no mesmo processo parasitário: *"A vampirização era incessante. As energias usuais do corpo pareciam transportadas às formas ovóides, que se alimentavam delas, automaticamente, num movimento indefinível de sucção."*



O trecho acima, ilustrado pela figura 18C, informa, precisamente, sobre a questão da imantação e absorção da vitalidade do humano pelo ovóide. Todavia, há uma razão para que esse estado simbiótico se estabeleça, e esta se origina da igualdade dos desejos e vontades.

Para acrescentar mais esclarecimentos citamos a seguir o mesmo André Luiz, desta feita no seu outro livro por título Evolução em Dois Mundos, página 117. E´ assim que ele descreve as entidades que se imantam às auras de encarnados:

"(...) assemelhando-se a ovóides, vinculados às próprias vítimas que, de modo geral, lhes aceitam, mecanicamente, a influenciação, à face dos pensamentos de remorso ou arrependimento tardio, ódio voraz ou egoísmo exigente que alimentam no próprio cérebro, através de ondas mentais incessantes."

Esse trecho confirma que a simbiose se efetiva a partir de desejos e vontades consagradas em pensamentos egoísticos, em sentimentos vingativos e desregramentos luxuriosos, que, muitas vezes, se despertaram no chamado "vítima" muito antes das primeiras aproximações dos chamados "algozes".

- - - o 0 o - - -

Como vemos, se todo e qualquer processo obsessivo merece atenção, cuidados e muito respeito dentro das linhas da ética cósmica, o caso particular onde haja incidência de parasitas ovóides exige providências mais acuradas. E para que fique bem claro a gravidade de situações como as citadas, vamos reproduzir duas perguntas e suas respostas que extraímos da segunda parte do livro Evolução em Dois Mundos, que são:

"- Existem 'parasitas ovóides' vampirizando desencarnados ?

- Sim, nos processos degradantes da obsessão vindicativa, nos círculos inferiores da Terra, são comuns semelhantes quadros, sempre dolorosos e comoventes pela ignorância e paixão que os provocam." [página 215]

Com essa resposta André Luiz não só confirma que existem parasitas ovóides como também é comum vê-los como participantes nos casos de obsessões mais violentas.

"- Como compreendermos a situação dos centos vitais no caso dos ovóides ?

- Entendereis facilmente a posição dos centros vitais do corpo espiritual, restritos na (ovoidização) – apesar de não terdes elementos terminológicos que a exprimam -, pensando na semente minúscula que encerra dentro dela os princípios organogênicos da árvore em que se converterá de futuro." [página 175]

Para o caso específico do parasita ovóide, seus centros vitais, isto é, os chacras, de seu corpo Astral morfologicamente modificado, permanecem como sementes que aguardam a devida oportunidade de plantio, quando então desabrocharão para outra etapa de atividade. Esse plantio se refere ao visto na apostila 9, que, na generalidade das reencarnações são das mais dolorosas e impeditivas de ações no âmbito da sociedade. Consciências encarceradas em corpos deficientes. Desta forma, até que uma nova encarnação não aconteça, os chacras permanecem inativos. E´ isso que faz desses indivíduos seres parasitários, pois só pela ação parasitária conseguem assimilar a vitalidade que necessitam. Os chacras, que são de comum os vitalizadores do corpo, nos ovóides estão inanimados.

- - - o 0 o - - -

Ainda na apostila 9, no tópico de Terapia do Ovóide, foi descrito o difícil e doloroso caminho de recuperação. Entretanto, aqueles que nele ingressam não terão outra alternativa, senão segui-lo. Só o tempo, depois que laboriosa e dolorosamente tecerem com as próprias mãos novas roupagem de vida, permitirá germinar esperanças de renovação.

Como ensina um dístico do ocultismo: Semear é livre, a colheita, porém, é obrigatória.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Libertação – págs. 84. 86, 89,115, 125, 138 – Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – págs. 90, 117, 126, 175, 215 - Federação Espírita Brasileira
Ângelo Inácio/Robson Pinheiro – Legião – Casa dos Espíritos Editora
Arthur E. Powell – O Corpo Mental – páginas 83 e 254 – Editora Pensamento
Áureo/ Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 110 – Federação Espírita Brasileira
Bezerra de Menezes – Loucura sob Novo Prisma – Federação Espírita do Estado de São Paulo
Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix
Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Elieser C. Mendes – Psicotranse – Editora Pensamento

Hermínio Correa de Miranda – A Memória e o Tempo – Publicações Lachâtre

Hermínio Correa de Miranda – Alquimia da Mente – Publicações Lachâtre

Hernani Guimarães Andrade – Íncubos e Súcubos – artigo no jornal folha Espírita – Edição de Novembro de 1991.

Itzhak Bentov – À Espreita do Pêndulo Cósmico – Editora Cultrix

Ken Wilber – O Espectro da Consciência – Editora Cultrix

Larry Dossey – Encontro com a Alma – Editora Cultrix

Lancellin/João Nunes Maia – Iniciação – Viagem Astral – Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Loucura e Obsessão – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Painéis da Obsessão – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Nas Fronteiras da Loucura – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Miramez/João Nunez Maia – Horizontes da Mente – págs. 14, 22, 23, 28, 31, 45 – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunez Maia – Segurança Mediúnica – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunez Maia – Médiuns – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunez Maia – Francisco de Assis - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Yvonne A. Pereira – Memórias de Um Suicida – Federação Espírita Brasileira

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 319 e 320 – Edição do autor.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Fevereiro de 1998

Revisão em Novembro de 2008

Reconstrução

Apostila 19

Nesta série de estudos onde estamos analisando a reconstrução do indivíduo perante as leis cósmicas, e conforme indicamos na apostila 13, estivemos vendo os tópicos Doenças Somáticas e Doenças Psicossomáticas. A seguir veremos

VÍCIOS RELIGIOSOS

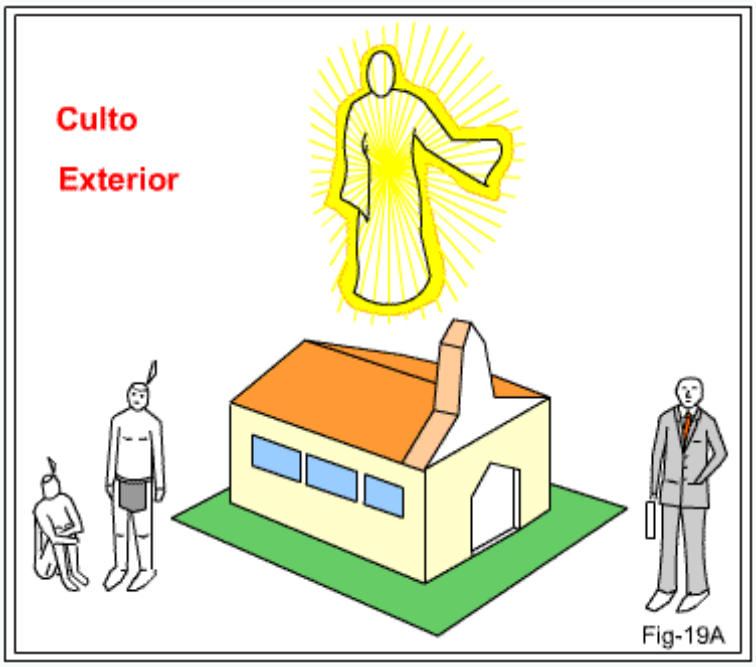
A palavra religião, de forma geral, tem sido muito mal empregada. Com o passar das eras ela tomou a conotação de obrigação devocional, e não espontaneidade de sentimentos para com o Divino. Obrigação que, uma vez não cumprida, conforme os dogmas que pregam, reverte em desprezo ao criador. (em minúscula) Tem sido assim a forma de entender o que seja religião.

Considerando que seja dessa forma, abre-se o pressuposto de que ele, o criador, é um ser muito vaidoso. Cioso de que o venham adorar em locais e horários preestabelecidos.

A razão, entretanto, nos diz que essa maneira de direcionamento devocional é absurda. Pois vejamos: Os judeus, muçulmanos e os adventistas, dedicam o dia de sábado para suas devoções religiosas. Os católicos e as demais seitas do ramo reformista reservam o domingo para o mesmo feito. Então, perguntamos por nossa vez: o criador é um só ? Em caso de resposta afirmativa, por que, então, dias diferentes de culto devocional ?

Pois bem, mas esses paradoxos, em absoluto, não nos incomodam. Trouxemo-los ao comentário sem nenhum intuito de crítica, mas apenas para tornar evidente o emaranhado devocional em que se enredou a sociedade dos humanos onde, sem que nenhum questionamento tente elucidar, mantem-se, como aceito, o tradicionalismo. Isto é, segue-se a linhagem multissecular das tradições ancestrais até sem saber por quê, e por mera acomodação.

Essa prevalência permanece dominando em todas as formas de culto em vista de:

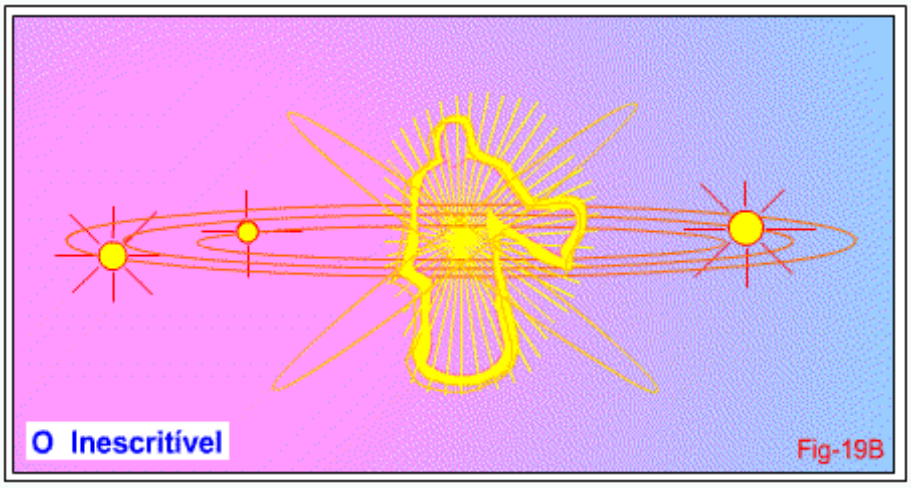


1 – Nossa origem multimilenar onde, desde o tempo das cavernas, as práticas religiosas induziram à forma de culto exterior;

2 – A lenta evolução em que a humanidade se arrasta, continua, nos dias atuais, a considerar Deus um ser antropomórfico, em tudo semelhante ao homem. Figura 19A.

Em vista disso, somente na forma de celebrações onde a tônica seja a manifestação exterior, tendo por guia as direções sacerdotais, é que o grosso da humanidade se sente segura ao realizar suas devoções. Seja por desconhecimento, ou mesmo só por acomodação, as pessoas preferem ser guiadas ao invés de seguirem seus exclusivos impulsos interior dessa jornada evolutiva de reencontro com o Divino.

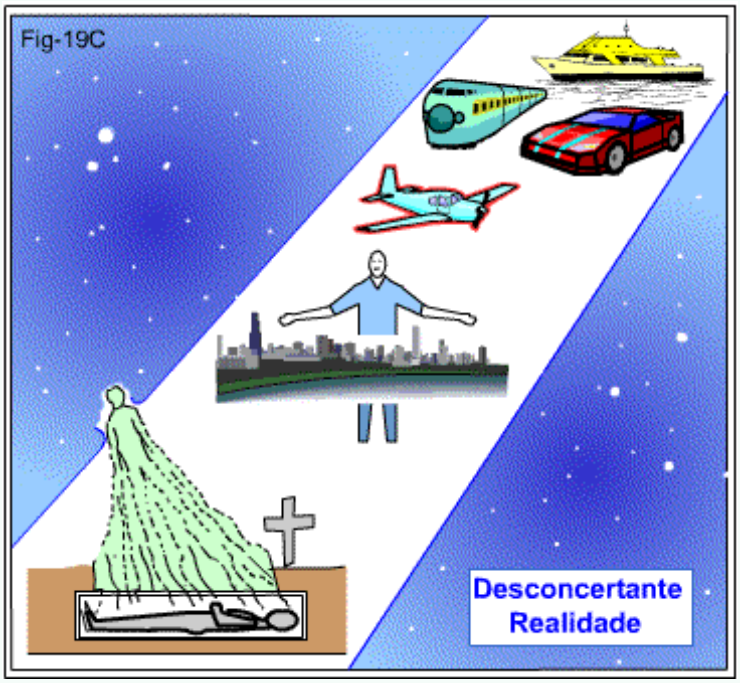
E o contexto do campo dos trabalhos espiritualistas que se dedica a tratamentos de recomposição das áreas somáticas e psicossomáticas dos indivíduos, não conseguiria passar indene a esses costumes. Como também nós, os organizadores desses trabalhos, embora o conhecimento e as experiências nos indiquem outro sentido de culto, - figura 19B - não poderíamos, contudo, simplesmente virar as costas à realidade das tradições religiosas.



Pois sabemos que o foco dos desarranjos emocionais é, justamente, a SAUDADE INAUDITA que o indivíduo sente de seu CRIADOR.

Como também sabemos que uma parcela dessa mesma saudade, em cada vida encarnada, lhe é mitigada via culto devocional. Impossível, portanto, ignorar tudo isso, pois faz parte de nossos estudos e pesquisas compreender a origem e destinação do Ser. E ao fazê-los depara-se com a realidade acima descrita.

Sim, o foco oculto de todas as insatisfações que se carrega no imo da alma nada mais é que o sentimento de Saudade que se tem do Criador. Saudade de nossa verdadeira Casa, pois que aqui, no mundo das formas, apesar das seduções, tudo é de uma temporalidade estonteante e desconcertante. Nada é permanente, e isso gera as dores das desilusões. Figura 19C.



Mas nem todas as pessoas sabem disso, ou disso se apercebem e, dessa maneira, seria até um ato de despótica covardia impedir ao “filho” emocionar-se com o culto que lhe mitiga a “saudade”.

Se há alguma dúvida a respeito, e consoante ao termo saudade que empregamos acima, basta rever a série A Criatura. Não tem outra significação, também, a parábola do filho pródigo, (Lucas 15:11 e seguintes). Nessa parábola Jesus conta da unicidade com que o Criador considera a Seus filhos, - toda a humanidade cósmica – e que este filho, - o da parábola - desolado com o mundo, o que vale dizer, desiludido e saudoso, volta à “Casa Paterna”.

Para trás ficaram os marcos de um tempo em que seus olhos enxergavam apenas a materialidade. Figura 19C. Depois, percebendo toda essa inconsistência, distingue que um só, e inevitável, destino existe. Seus olhos, então se voltam para o infinito. A grande viagem de volta à “Casa Paterna” é a promessa da libertação.

E´ este enigmático sentimento que povoa a alma de todos os seres ainda prisioneiros das ilusões, e assim compreendendo não se pode omitir cuidados adequados para com aqueles que, munidos de tanta confiança, procuram o reconforto espiritual nas instituições espiritualistas.

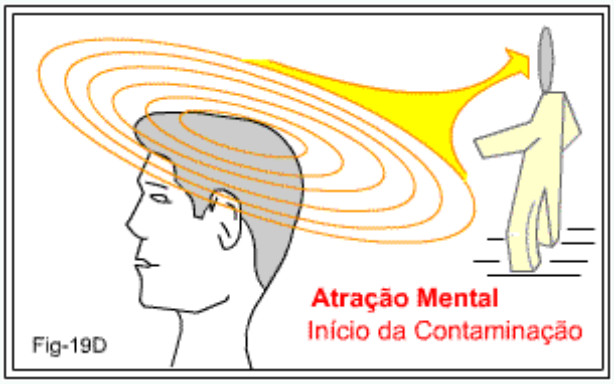
Ser guia de almas e leva-las ao reencontro de si mesmas não é ser o indiferente mecânico que desmonta e substitui pelas numa máquina. A mecânica das instituições espiritualistas, se assim podemos chamar, é a do coração, é a da emoção, é a do Amor, com “A” maiúsculo.

Entretanto, e isso também é de real importância; se não podemos ignorar todos esses fatos subjacentes nos recônditos da alma humana, não se deve, por outro lado, deixar de ministrar-lhes o saber mais elevado e coerente com a realidade cósmica. Mesmo porque, sem atinar com esse saber, a criatura jamais terá sua “saudade” devidamente mitigada.

Acrescentando ao alimento espiritual que já estavam acostumadas, deve-se adicionar, em doses graduais e suportáveis, as informações que lhes irá elucidar sobre a vida, concitando-as a se levantarem, como espíritos que são, e darem o sinal de disposição à reconstrução da jornada.

Para atender a essa particularidade devocional da qual não se pode furtar, e embora comentários semelhantes já foram feitos na série Mediunidade, reprisaremos as informações sobre tais orientações a serem ofertadas à todas aquelas pessoas que, padecendo dessas angústias, venham de buscar amparo nos centros espiritualistas.

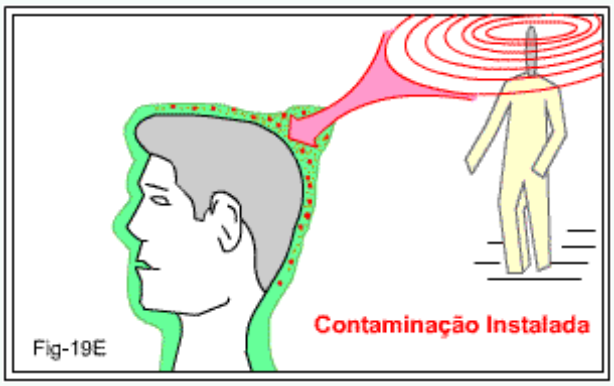
Para isso apresentamos a seguir um exemplo ilustrado.



A figura 19D está mostrando uma emissão mental. A pessoa, descuidadamente, emite pensamentos de baixa qualidade ética. Seus pensamentos emitidos a esmo vão de encontro a espíritos que se afinizam e sentem prazer com o teor dos mesmos.

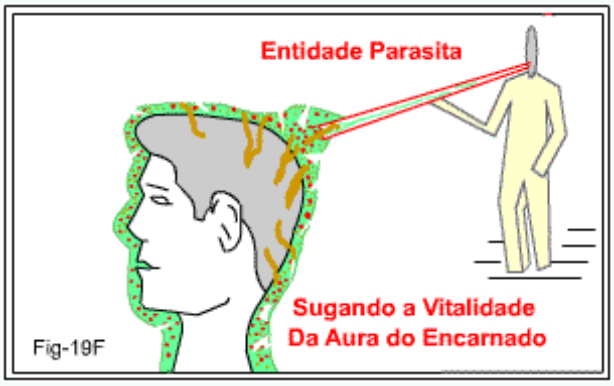
Propagando-se por todas as direções o pensamento atinge um espírito passante. Ele capta a radiação e a identifica com algo de sua semelhante preferência.

Como segundo ato do acontecimento, figura 19E, o espírito atraído se volta, buscando a fonte de origem daquele pensamento. Localiza-a, aproxima-se, e passa a conviver nas proximidades. E o papel se inverte. A entidade emite sobre o encarnado as suas ondas mentais, de tal forma que ele, o encarnado, possa imaginar que tudo é de seu próprio pensamento.



Como são ondas mentais nocivas a aura e o duplo-etérico do encarnado começam a ser contaminados. E´ esse dano que algum tempo depois causará reflexos no corpo Físico – somatização.

Doravante a entidade atraída se torna hóspede permanente do encarnado. Está definido o processo de simbiose, caminhando para o estado de obsessão parasitária. A entidade, virtualmente sugando-lhe a vitalidade, o leva ao desânimo total.



A aura – figura 19F – já se encontra em frangalhos. Perda da alegria e angústias é só o que passa a ter na vida.

Mas as providências Superiores, pelas mãos dos mensageiros de Amor, não desamparam a ninguém e, às vezes, à beira de um colapso emocional, ou prestes a cometer um grave delito contra si mesmo, encontra um amigo que o orienta a ir de

encontra aos recursos espiritualizantes.

Aceita o conselho e vai à procura do local onde anônimas e desinteressadas pessoas se dedicam a essa tarefa de reconstruir almas. Ouve-lhes as orientações. Toma passes. Sente-se reconfortado, coisa que há muito nem mais sabia o que era. Volta a ter motivação para a vida.

“E foi tão fácil obter a cura” – pensa ele, voltando os olhos cobiçosos aos mesmos atos de antes.

Mas não foi bem assim. Para atendê-lo moveu-se extensa estrutura assistencial que seus olhos não viram. Incontáveis recursos, ao Cosmo pertencentes, foram sobre ele empregados. Ele não sabe disso, mas precisa deles saber para verter em reconhecimento o verdadeiro culto ao Criador. E respeito aos seus semelhantes.

Deve-lhe ser instruído que tudo começou num diminuto pensamento onde a tônica era o desrespeito ao próximo. Concomitante a isso, a duração do restabelecimento alcançado ficará na dependência de como, daqui em diante, ele se comportará frente aos compromissos da vida.

Deverá ser cientificado que ao mínimo descuido, como ficou visto na apostila 13, as matrizes geradoras dos pensamentos infelizes voltarão a pressionar e a arrasta-lo ao sub-mundo de onde foi recentemente resgatado.

> Dentro dessa lógica, aquele serviço assistencial que aos olhos dos menos entendidos parecia um culto devocional de apenas mais um tipo de religião, se transforma na mais alta forma de designar respeito e dever para com a vida.
>
> Nesse ápice do conhecimento, o homem das cavernas começa a compreender o Criador !, e a render-Lhe justo e coerente Culto !

Bibliografia:

Ângelo Inácio/Robson Pinheiro – Legião – Casa dos Espíritos Editora
Arthur E. Powell – O Corpo Mental – páginas 83 e 254 – Editora Pensamento
Áureo/ Hernani T. Sant’Anna – Universo e Vida – páginas 110 – Federação Espírita Brasileira
Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix
Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento
Elieser C. Mendes – Psicotranse – Editora Pensamento
Hermínio Correa de Miranda – A Memória e o Tempo – Publicações Lachâtre
Hermínio Correa de Miranda – Alquimia da Mente – Publicações Lachâtre
Itzhak Bentov – À Espreita do Pêndulo Cósmico – Editora Cultrix
Ken Wilber – O Espectro da Consciência – Editora Cultrix
Larry Dossey – Encontro com a Alma – Editora Cultrix
Lancellin/João Nunes Maia – Iniciação – Viagem Astral – Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Loucura e Obsessão – Federação Espírita Brasileira
Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Painéis da Obsessão – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Nas Fronteiras da Loucura – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Miramez/João Nunez Maia – Horizontes da Mente – págs. 14, 22, 23, 28, 31, 45 – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunez Maia – Segurança Mediúnica – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunez Maia – Médiuns – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Yvonne A. Pereira – Memórias de Um Suicida – Federação Espírita Brasileira

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 319 e 320 – Edição do autor.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Fevereiro de 1998

Revisão em Novembro de 2008

Reconstrução

Apostila 20

ATRAÇÃO IRRESISTÍVEL PELO OCULTO

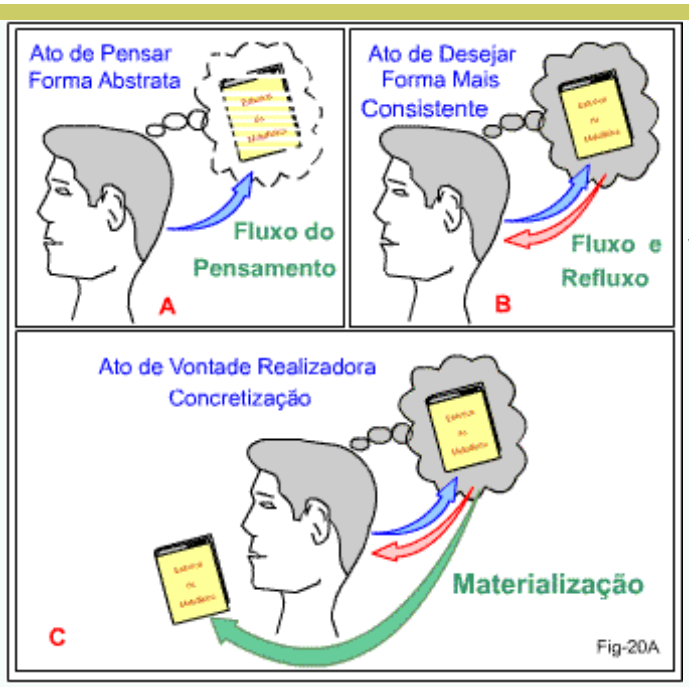
Complementando nossa análise sobre os motivos que levam as pessoas a buscar os recursos harmonizadores encontráveis na assistência espiritual, veremos nesta sobre essa questão magna na vida de todos. A busca pelo Oculto. Seja consciente ou inconscientemente.

- - - o 0 o - - -

Pode-se perguntar se, no caso de uma pessoa possuidora de intensa vontade por conhecer das coisas ocultas, se isso a levaria de encontro a distúrbios de ordem emocional, e até orgânica.

A resposta é afirmativa. Sim, é possível que motivada por uma irresistível vontade venha de contrair alguma desordem emocional em razão da falta de uma capacitada orientação durante esse despertar.

Expliquemos a razão.



Como vimos nas apostilas precedentes a Vontade é a força que torna possível a concretização dos desejos. Pensar e desejar não cria soluções, foi o que dissemos na apostila 04. Porém, se juntarmos ao pensar e desejar uma forte força de vontade, então, veremos sendo concretizado aquilo que se pensou e desejou.

Esquematicamente, representamos na figura 20A o desenvolver desse processo.

Quadro A – A pessoa emite um fluxo de pensamento relacionado a determinado livro. Nesse momento o fluxo ainda é muito débil. Como uma descompromissada lembrança.

Quadro B – Ao pensamento referente certo livro a pessoa emite o desejo de possuí-lo. A partir desse instante forma-se o que se pode chamar de fluxo e refluxo do pensamento, onde o desejo faz a forma mental se tornar mais consistente. Esse refluxo é aquela sensação que a pessoa tem quando de um pensamento que não a abandona. Seguidamente permanece pensando sobre o mesmo objeto ou sobre algum assunto. Pensamento fixo.

Quadro C – E´ o momento da vontade. Dominada pelo pensamento fixo, impulsionado que foi pelo refluxo, dá o passo decisivo para a concretização daquilo que pensara.

Pois bem, a busca do oculto, por aqueles que simpatizam com a temática, segue o mesmo e único princípio descrito com a figura 20A. Primeiro pensa-se a respeito. Depois, com a curiosidade aguçada, deseja-se saber como são essas coisas. Aliás, sobre ocultismo, magia e espiritualismo, o mundo está cheio de sugestionamentos provocativos. Portanto, muito fácil a qualquer pessoa embarcar nessa idéia e partir para saciar sua curiosidade.

Uma vez que os desejos apontam para esse rumo, acende-se a chama da vontade. E´ o refluxo dos pensamentos. Às vezes, embora temerosa, a pessoa vai, palmo-a-palmo, penetrando de leve no território que lhe é desconhecido. Outras, entretanto, mais destemidas, se entregam de corpo e alma à grande novidade.

E´, exatamente, nesse ponto que divergem os caminhos. Um dos caminhos segue na direção da prudência, o outro, vai direto ao rumo da imprevidência. E, o que se tem visto na generalidade dos acontecimentos relacionados a essa procura, é que a grande leva dos curiosos, atraídos pela irresistível força sedutora do oculto, segue o caminho da imprevidência.

Uma vez transitando pela tão de si ainda desconhecida estrada, a pessoa começa a perceber que a jornada não tem nada de tournê turística. Começa a perceber que forças, para si, ainda imponderáveis, lhe acionam além de sua vontade pessoal. A partir desses momentos começa um ligeiro pânico.

"- O quê me acontece ?! Para onde estou indo ?! Não me sinto mais dona de mim !! Quero deixar tudo isso !!!" – Exclama, movida por estonteante insegurança. Todavia, voltar, agora, é um pouco tarde.

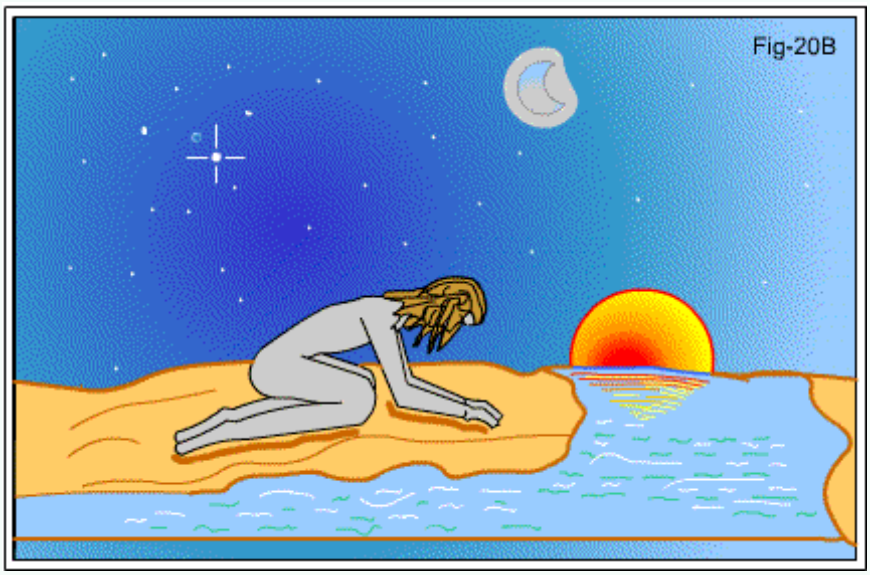
"E´ melhor que se dê dinamite a uma criança, como brinquedo, do que colocar os poderes criativos do pensamento em mãos de egoístas e ambiciosos."

Ensina Arthur E. Powell, através de seu livro O Corpo Mental, à página 254, editado pela Editora Pensamento. Uma advertência que mostra porque a busca do oculto movida só pela curiosidade malsã pode levar o aventureiro a se deparar com distúrbios emocionais.

Sob a aparência de inofensivo, tal como o oculto é apresentado pelas tendenciosas propagandas de livros e cursos, sob essa aparência subjazem as forças do universo. Lançar mão delas, irreverentemente, causará ao temerário surpresas muito desagradáveis. Portanto, há, realmente, um sério, e não desprezível, perigo quanto às práticas irresponsáveis.

Todavia, assim como diante da fenomenologia da religião, que ficou comentada na apostila 19, e que não nos é lícito ignorar que o atrativo do culto devocional brota espontaneamente na alma das criaturas, fertilizado pela "saudade" que sente de seu Criador, também, nesse aspecto do atrativo irresistível pelo oculto, não podemos desconhecer que se trata de uma força que acompanha, perenemente, essa mesma criatura. Isto é, quando o espírito encarna no planeta, traz consigo essa propensão que o induz a buscar do oculto.

Por isso, nenhuma crítica deve ser lançada sobre aqueles que afoitamente mergulham no poço do oculto. Deve-se procurar compreende-los e ajuda-los a seguir a trilha certa. A da prudência. E, se por ventura, já estiverem a meio caminho na trilha da imprevidência, assim também, auxilia-los a reencontrar o ambiente seguro de que necessitam.



Se observarmos a história da humanidade, que somos nós mesmos passando por eras que se perderam de nossa memória, veremos que desde aqueles primórdios já éramos atraídos pelo oculto. Figura 20B – O luzir do sol, o brilho da lua, o piscar das estrelas, a voz do vento, dos relâmpagos, das tempestades, gritavam ao homem primitivo anunciando-lhe que além do que ele via existiam outros sentidos e outras forças.

Atraídos por esses elementos dos acontecimentos naturais, o troglodita das cavernas foi aprendendo como lidar com aqueles fenômenos. Seu psiquismo, embora em formação, dava-lhe mostras de que outros seres pensantes, de alguma forma ainda incompreendida por ele, utilizavam de seu corpo bruto.

Nascia a magia. Isto é, a manipulação das forças ocultas. Descobriu-se dessas forças que algumas são inteligentes, e outras apenas instintivas, agindo por repetidos atos automáticos. Todas, entretanto, passíveis de serem manipuladas, ou seja, interagidas.

O que acontecia com aqueles seres primitivos ?, pode-se perguntar.

"Entidades invisíveis associadas com o oceano, as montanhas, as cascatas, etc, irradiam vibrações que acordam porção não-habitual dos corpos etéreo, astral e mental, (...)" – [Livro: O Corpo Mental, página 83]

O mesmo Powell nos responde pelo trecho acima. A interação das forças ocultas, acionadas pelos Devas e elementais, regentes da natureza, ativavam partes dos corpos astrais e mentais daquelas primitivas criaturas, despertando nelas os dispositivos com que poderiam associar-se com eles mesmos, os invisíveis, para a manipulação de fenômenos e efeitos que fogem ao comum da vida humana.

Pois bem, essas práticas atravessaram eras, e hoje já poderiam estar devidamente catalogadas e popularizadas, bem como inteiramente respeitadas, não fossem as interposições criadas pelas religiões tradicionalistas.

Como foi comentado na apostila 19, desta série, os agrupamentos religiosos malversaram sobre as verdades eternas e, sob o império do terror que impuseram, principalmente durante a idade média de nossa civilização, impuseram que o conhecimento do Oculto, e sua prática, fosse taxado de bruxaria, condenando à fogueira todos que se atrevessem a, até mesmo, pensar no assunto.

Decisão de um poder despótico travestido de divino. Atos de maldade. De negativismo. Enquanto que se sabe que era, justamente, nos porões dos conventos medievais onde mais se praticava o ocultismo.

Portanto, uma falácia movida pelo puro interesse de dominar as massas. E o conseguiram, à força de perseguições, torturas e mortes.

Mas o tempo passou e demonstra que as forças da natureza não são governáveis pelos homens. Embora tenham tentado fazer desaparecer da face da Terra o conhecimento, e a prática do Oculto, essa força ressurge nesta era moderna. Disseminada que vai entre tantos povos toma novo alento. Com as decisões de mais Alto, não há quem possa.

O nome genérico dessa potência é Força da Natureza. Essas palavras resumem um fato incontestável que podemos assim desdobrar:

Força – significa poder, determinação, ordem;
da – pertencente;
Natureza – nome que generaliza tudo aquilo que existe, mas que não tenha sido feito pelo homem.

Este desdobrar das palavras acima revela que tais forças se movem, e produzem efeitos, como resultado de uma vontade

superior e independente à vontade do homem. Superior, porque tudo que se refere à natureza obedece a um equilíbrio de interação que o homem sequer conseguiria jamais imaginar. Basta lembrar o movimento dos planetas. E independente porque muito antes do homem existir tudo que o cerca já estava feito.

Todavia, mesmo assim sendo, há o corolário que vem beneficiar o próprio homem quando ele utiliza de todos esses bens da natureza, visíveis e ocultos, com reverência e conhecimento.

E´ que o homem sendo produto e irmão de toda essa mesma e única natureza, possui em si as condições de se sentir, como de fato assim o é, inserido nessa mesma natureza. Isto é, estar concorde com ela. Vibrar com ela. Sintonizar-se com ela. Ser Um com Ela !

Ao homem isso é possível e permitido. E´ a isso que chamamos de conhecer e viver o Oculto, e a razão da irresistível atração.

- - - o 0 o - - -

Iniciar-se nesses princípios exige do pretendente um mínimo de respeito pela própria Natureza. Depois, muita perseverança e estudos, pois essas forças são arredias para com aqueles que nelas vê apenas uma fonte de brincadeiras e distrações. Porém se tornam fortes aliadas daqueles que as tratam com a devida reverência.

Vejam o exemplo do que aconteceu a Allan Kardec, para só citar esse pioneiro, enquanto que muitos outros – também outras – percorreram trilhas semelhantes. Atraído que foi para conhecer as diversões sociais da época, as chamadas mesas girantes, não se deixou iludir pelo que viu. Notou que o que se observava era fruto de forças inteligentes, conquanto invisíveis.

Ficou tão impressionado que não titubeou em arregaçar as mangas, minuciosamente pesquisar o quê por detrás das brincadeiras se escondia, e uma vez convicto da subjacente realidade de um mundo paralelo ao nosso, tratou de formular o mapeamento dos fenômenos, concedendo ao mundo a sistemática que desmistificou o ciclo das superstições criadas pelos medievais interesses das religiões em torno do espiritualismo.

Trabalho realmente digno de admiração e reverência, porque de seu feito veio à Terra o instrumental que tem livrado incontáveis pessoas das agonias dos distúrbios mentais. Isto é, o conhecimento do que seja Mediunidade. Ou interação psíquica entre “vivos daqui” e “vivos de lá”.

Portanto, se a irresistível e irreverente atração pelo oculto pode culminar com desarranjos emocionais, todavia, sua abordagem pautada em termos disciplinares, perseverantes e movidos por alto ideal altruístico, como preceituam o Espiritismo e a Teosofia, são forças em tudo benéficas e coerentes com a existência da própria vida, pois dela são partes integrantes.

Cabe, então, aos núcleos espiritualistas se especializarem nas profundezas desse conhecimento, para bem orientar os interessados e necessitados que aportarem em seus endereços.

Bibliografia:

Ângelo Inácio/Robson Pinheiro – Legião – Casa dos Espíritos Editora

Arthur E. Powell – O Corpo Mental – páginas 83 e 254 – Editora Pensamento

Áureo/ Hernani T. Sant'Anna – Universo e Vida – páginas 110 – Federação Espírita Brasileira

Bob Toben e Fred Allan Wolf – Espaço-Tempo e Além – Editora Cultrix

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Elieser C. Mendes – Psicotranse – Editora Pensamento

Hermínio Correa de Miranda – A Memória e o Tempo – Publicações Lachâtre

Hermínio Correa de Miranda – Alquimia da Mente – Publicações Lachâtre

Itzhak Bentov – À Espreita do Pêndulo Cósmico – Editora Cultrix

Ken Wilber – O Espectro da Consciência – Editora Cultrix

Larry Dossey – Encontro com a Alma – Editora Cultrix

Lancellin/João Nunes Maia – Iniciação – Viagem Astral – Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Loucura e Obsessão – Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Painéis da Obsessão – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Manoel Ph. Miranda/Divaldo P. Franco – Nas Fronteiras da Loucura – Livraria Espírita Alvorada Ltda

Miramez/João Nunez Maia – Horizontes da Mente – págs. 14, 22, 23, 28, 31, 45 – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunez Maia – Segurança Mediúnica – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunez Maia – Médiuns – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Yvonne A. Pereira – Memórias de Um Suicida – Federação Espírita Brasileira

Waldo Vieira – Projeciologia – capítulos 319 e 320 – Edição do autor.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Março de 1998

Revisão em Novembro de 2008

Reconstrução

Apostila 21

O ÓDIO E O AMOR - I

As apostilas precedentes mostraram as implicações com que o indivíduo se depara quando, em sua jornada evolutiva, se desvia da rota certa, enveredando-se por caminhos escabrosos. Depois desses fatos comentados, numa complementação, veremos a seguir as duas forças de maior implicação na vida de todos os seres. As que destroem e as que edificam. O ódio e o amor.

- - - o 0 o - - -

Todas as religiões, bem como todas as filosofias, exaustivamente, apregoam o Amor como a fórmula única de harmonização do Ser e, por conseqüência, a harmonização da sociedade. Sim, pois que a sociedade é a somatória de todos os seres. Como células de um corpo, os indivíduos se agrupam em raças pátrias que, comparativamente, seriam os vários órgãos. E esse aglomerado de raças pátrias, ou órgãos, forma o corpo societário da humanidade no planeta. Portanto, cada uma das células estando em harmonia com o conjunto, obviamente toda a sociedade estará em Paz.

Todavia, não é bem isso o que vemos a cada dia. A humanidade se engalfinha numa disputa pela primazia para com tudo que deseja como se, o que se deseja e de alguma forma se adquire, fosse nos pertencer eternamente.

A percepção do Impermanente, quanto a tudo que se transcorre neste mundo, ainda não faz parte do cotidiano das pessoas. Dessa forma, cada vez mais arraigados na disputa por poder, sem que o percebam, estão a destilar ódios. Ódios que se somam, acumulando, vida após vida, carmas causadores de resgates dolorosos.

Entretanto, não iremos prosseguir com a digressão filosófica do tema, pois o intuito dessas apostilas é traçar uma

demonstração dos acontecimentos que envolvem um despertar consciencial, bem como as implicações relacionadas aos reajustes cármicos e, para isso, nada melhor que um exemplo real.

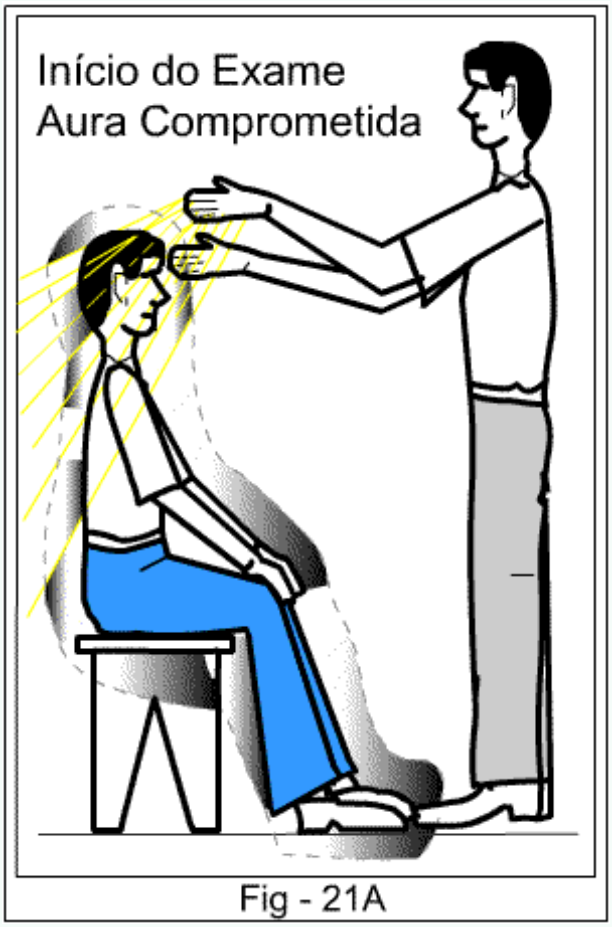


Fig - 21A

Vamos ao exemplo. Uma pessoa vivenciando distúrbios emocionais se dirige a um local onde oferecem assistência espiritual, em busca de solução para o que vem vivendo.

Apresenta-se aos assistentes e informa que tem passado por inquietações indomáveis. Além disso, alimenta-se mal e dorme poucas horas. Quando o sono vem, depois de pouco dormir, acorda aos sobressaltos. Comumente vive envolta por indescritível tristeza, quando não revolta.

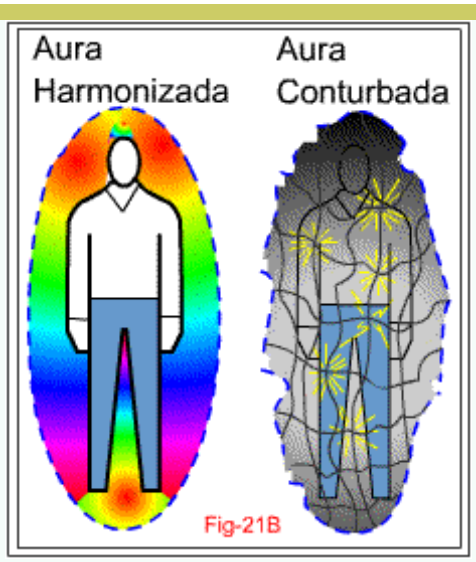
Sem dúvida alguma é um quadro complexo a exigir do pessoal da assistência o emprego de acurada análise antes de iniciar as aplicações de energia – passe – pois será do resultado desse exame preliminar que melhor saberão empregar os recursos que lhes estejam ao alcance.

Através da sensibilidade de suas mãos, figura 21A, o médium terapeuta, percorrendo os limites da aura do paciente, comprova que aquela psicosfera está em efervescente turbulência.

Ao toque, essas energias mostram que há um ingurgitamento revolvendo toda a cápsula áurica. Como tramas fortemente trançadas.

Uma espécie de torniquete que ao passar do tempo vai sufocando a pessoa. Apertando-a.

A figura 21B mostra a representação de duas situações áuricas. Uma harmonizada e a outra conturbada. Na aura conturbada vemos a trama – linhas – que se distribuem desordenadamente, significando que o fluxo de energia provoca entrechoques que se traduzem na forma de distúrbios emocionais, ou até mesmo, psicossomáticos, como já analisado.



E´ essa composição áurica que obstrui, no paciente, qualquer ânimo para com a vida, mergulhando-o, por vezes no profundo fosso da depressão.

Esse torniquete áurico é o sintoma mais simples que de início se apresenta à sensibilidade do médium/terapeuta, todavia, não fica nisso. Um triste histórico se esconde por debaixo daquelas linhas embaraçadas e tortuosas.

Prosseguindo na análise, passando esta da fase dos toques para a da leitura mental do paciente, vêm as figurações expelidas dos recônditos de sua alma. Estas informam as razões daquela desdita. E´ nesse ponto que o médium/terapeuta depara com a causa, ou causas, que culminam com os distúrbios que o indivíduo apresenta.

Invariavelmente, as origens é sempre a inveja, a cobiça, a ambição, o orgulho, e desregramentos sociais. Apesar das variáveis terem nomes diferentes, contudo, no âmago do indivíduo imperou, em alguma época de vidas passadas, ou mesmo da presente, um só sentimento: Ódio. Foi com ele que a pessoa, juíza de si mesma, conturbou sua vida. Ele foi a geratriz de débitos horrorosos que só com a dor futura será capaz de resgatar.

Mas não só os adultos apresentam distúrbios conforme mencionados. Crianças, ainda em tenra infância, apresentando o princípio do sufocamento áurico. O quê estaria originando esse infortúnio ?

Conversando com os pais estes, também invariavelmente, apresentavam as mesmas queixas: *"Meu filho não dorme direito; parou de comer; está definhando; chora violentamente e às vezes usa de palavras agressivas, comuns aos adultos."*

Implica, portanto, em qualquer atendimento a crianças, o diálogo com os pais. Será destes que se obterá um início de percepção da origem das causas que, quase sempre terá como fundamento o Lar em Desarmonia.

Desarmonias que perdurando longo tempo compromete a estrutura emocional da criança, levando-a à beira de um colapso. Na verdade, à beira do início de um processo de demência, pois o quadro doméstico caracterizado por insatisfações, vícios e violências, irá, paulatinamente, desestruturando psiquicamente aquele pequeno ser.

Para demonstrar o quanto esses quadros de desarmonia são gravemente prejudiciais às crianças, basta lembrar que o pequenino só vai ter seu cérebro bem constituído após atingir a idade de 7 anos. Antes disso, o cérebro ainda é um órgão em formação, e os impactos da violência física, ou psíquica, que vivencia ao presenciar as discussões dos pais, descarregam sobre ela a potente carga da energia do ódio que aqueles destilam um contra o outro.

Esse é o quadro que na maior parte dos casos caracteriza os desarranjos emocionais nas crianças precoces. Quadros provenientes do conviver com pais desajustados, imaturos, irresponsáveis.

Voltando à aura, dissemos que uma psicosfera confusa era apenas o sintoma mais simples que se apresenta à sensibilidade do medium/terapeuta, e que no caso de crianças estas corriam o risco de se verem num princípio de estado de demência, dada à fragilidade físico/emocional que ainda se encontram. Explicamos por que.

Junto a todo ambiente de discórdia estão entidades sequiosas pela desordem, e elas imantam-se aos pequeninos já que estes são os mais vulneráveis. Somando-se aos desatinos dos pais, essas entidades corrompem a formação celular do sistema neuro-cerebral da criança causando-lhe irreparáveis danos, quando a violência doméstica se repete por longo tempo. Dessa fase em diante, a criança se torna um ser alienado ao mundo da razão. Terá dificuldades de desenvolvimento físico e intelectual que se revelarão durante o período escolar, e, desajuste social quando estiver na idade adulta.

Para justificar esses quadros alguém poderá dizer: *"- E´ o carma."* Não discutiremos isso, pois o julgamento pertence à Eternidade. A nós cabe, unicamente, demonstrar a evitabilidade dos fatos negativos se o indivíduo utilizar-se de um comportamento consentâneo com a máxima apregoada pelo Mestre nazareno: *"que vos ameis uns aos outros (...)"*

Estes são os fatos/exemplos que a experiência tem demonstrado quanto à destruição do indivíduo pela força de seu próprio sentimento destilado em ódio. Isso significa que o indivíduo com sua própria mão empurra a si mesmo para o abismo da dor.

- - - o 0 o - - -

Para que as anotações desta apostila fiquem mais esclarecedoras, numa demonstração de que a colheita dos infortúnios teve por semente o ódio, utilizaremos do livro Ação e Reação. Seu autor é o renomado orientador espiritual André Luiz. O psicógrafo de tão importante ensaio foi o abnegado, o não menos querido e saudoso Francisco Cândido Xavier. A edição pertence à Federação Espírita Brasileira. O capítulo é o 19 que, não fosse nos alongar muito, reproduziríamos na íntegra, tal a importância do mesmo. Vamos a alguns trechos:

Quedas causadas pelos vícios – *"Aqueles que (...) perderam vastas oportunidades de trabalho na Terra, pela ingestão sistemática de elementos corrosivos, como sejam o álcool e outros venenos (...) tanto quanto os inveterados cultores da gula, (...) imploram o regresso à carne em corpos desde a infância inclinados à estenose do piloro, à ulceração gástrica, ao desequilíbrio do pâncreas, à colite e às múltiplas enfermidades do intestino que lhes impõem torturas sistemáticas (...)"* [página 257]

Quedas pelo mal uso da inteligência – *"Inteligências notáveis, com sucessivas quedas morais, através da leviandade com que se utilizaram do esporte e da dança, espalhando desespero e infortúnio nos corações afetuosos e sensíveis, pedem formas orgânicas ameaçadas de paralisia e reumatismo (...) que lhes obstem os movimentos demasiado livres." [página 257]*
Quedas pelo uso da calúnia – "Companheiros que (...) se deixaram envenenar pelos olhos e pelos ouvidos, comprometendo-se em vasta rede de criminalidade, através da calúnia e da maledicência, imploram veículos fisiológicos castigados por deficiências auditivas e visuais (...)" [página 258]

Quedas pelo abuso intelectual e artístico – *"Intelectuais e artistas que despedem sagrados recursos do espírito na*

perversão dos sentimentos humanos, por intermédio da criação de imagens menos dignas, rogam aparelhos cerebrais com inibições graves e dolorosas (...)" [página 258]

Quedas pelo culto da estética – *"Homens e mulheres que abusaram de dotes físicos, manobrando a beleza (...) para disseminar a loucura e o sofrimento (...) solicitam corpos vulneráveis às dermatoses aflitivas, quais o eczema e a tumoração cutânea, ou portadores de alterações da tireóide que os constranjam a reiteradas lutas educativas."* [página 258]

Quedas pelo mal uso da palavra – *"Grandes faladores que escarnecendo da divina missão do verbo, conturbando multidões ou enlouquecendo almas desprevenidas, suplicam doenças das cordas vocais (...)"* [página 258]

Quedas pelo aviltamento do sexo – *"E milhares de pessoas que transformaram o santuário do sexo numa forja de perturbação da vida alheia, arruinando lares e infelicitando consciências, imploram equipamentos físicos atormentados por lesões importantes no campo genésico, experimentando, desde a puberdade, inquietantes desequilíbrios ovarianos e testiculares. (...)"* [página 258]

Conclui o autor – *"A cegueira, a mudez, a idiotia, a surdez, a paralisia, o câncer, a lepra, a epilepsia, o diabete, o pênfigo, a loucura e todo o conjunto das moléstias dificilmente curáveis significam sanções instituídas pela Misericórdia Divina (...) atendendo-nos aos próprios rogos, para que não venhamos a perder as bênçãos eternas do espírito a troco de lamentáveis ilusões humanas."* [página 258]

- - - o 0 o - - -

Sem nenhum comentário adicional, apenas reafirmamos que o indivíduo é o juiz e artífice de si mesmo.

Bibliografia:

Apostilas 18 à 20 e a 56 - Série Mediunidade

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Ação e Reação – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

Ângelo Inácio/Robson Pinheiro – Legião – Casa dos Espíritos Editora

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo – capítulos 8 e 11 – Livraria Allan Kardec Editora

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Miramez/João Nunez Maia – Horizontes da Mente – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Yvonne A. Pereira – Memórias de Um Suicida – Federação Espírita Brasileira

---

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Março de 1998

Revisão em Novembro de 2008

Reconstrução

Apostila 22

O ÓDIO E O AMOR - II

A apostila 21, sob o mesmo título acima, narrou fatos desencadeados pela força do ódio. Dado suas origens e repercussões ocasionam, por isso mesmo, fatos tristes.

Entretanto, existe no cosmo outra força àquela oponente. A força do Amor. A verdadeira construtora, aquela que, mediante o exercício da compreensão, da paciência e da tolerância, vai demolindo as agressividades.

Podemos chamar o Amor de a forja restauradora das criaturas. É´ o ingrediente que não pode faltar a todos os que desejam aproximar-se de seus semelhantes. E a razão é simples. O Amor, em seu sentido cósmico, isto é, incondicional, neutraliza todas as forças prejudiciais à evolução do Ser, tornando-se, por isso, o transmutador que os direciona pelo roteiro do crescimento consciencial.

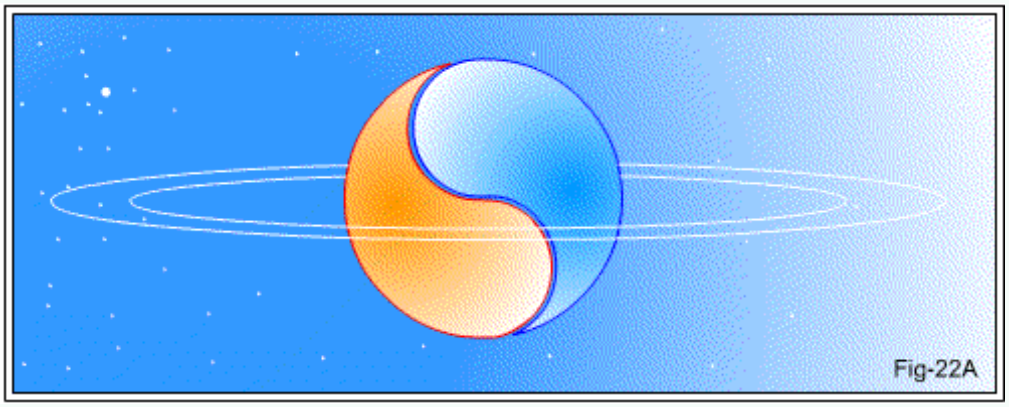
A comprovar essa diretiva, observam-se nos centros assistenciais espiritualistas inúmeros casos de pessoas que chegam inteiramente derrotadas e, depois, cientes do indispensável esforço pessoal a empreender, se recuperam admiravelmente.

Estes casos são, similarmente, àqueles mesmos exemplos referidos na apostila 21, de pessoas com seus lares em ruínas, causadas pelas desavenças, onde a incompreensão levava até aos atos de violência. Essas mesmas pessoas, uma vez aceitando a realidade da vida e, corajosamente, empreendendo esforços pessoais, conseguiram alterar o quadro doméstico, mudando-o para um convívio de compreensões e tolerâncias.

Que força é essa que atuando sobre as pessoas as modifica para melhor, quando estas lhe são receptivas ? E como é sua forma de atuação?

Parecem perguntas ingênuas, e muitos poderão dizer que as respostas são óbvias. Isto é, está na cara ! Todavia, não é bem assim. Nem tanto na cara está e, para muitas pessoas, continuam incógnitas por toda a vida.

Inicialmente, podemos responder que vivemos num universo dualístico. Ou seja, toda a existência desse universo se equilibra, e se manifesta, em função de duas forças que se opõem mas que se complementam.



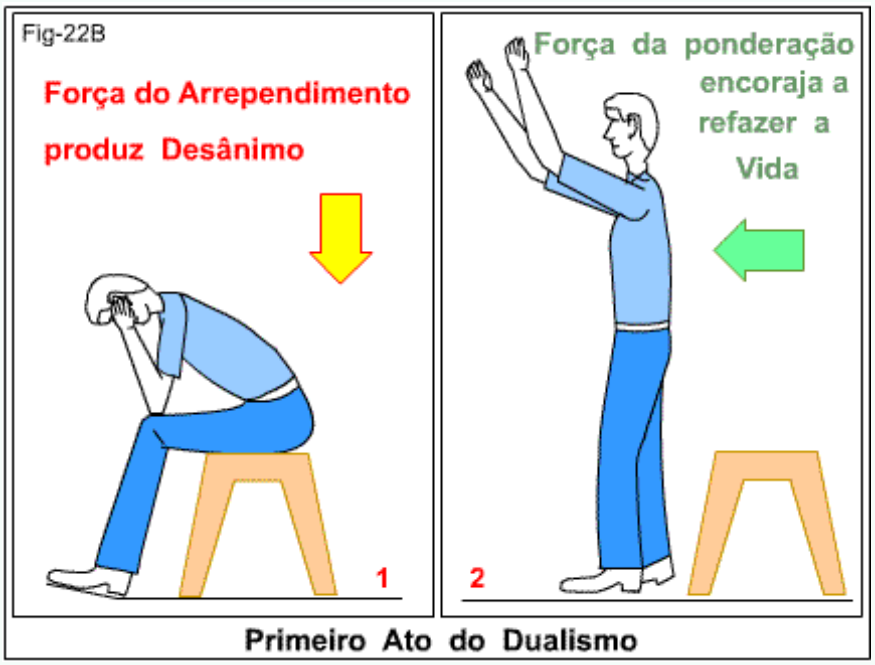
A figuração de maior antiguidade que espelha a dualidade dos opostos é a empregada pelas religiões e filosofias orientais: Yin e Yang. Com a figura 22A demonstramos essa complementação de contrários formando um todo.

Pois bem, utilizando de outras palavras, essa complementaridade que ocorre em todos os acontecimentos e fenômenos está em função de duas forças entre si oponentes. Não obstante, essa não é a exclusiva forma a se viver pela eternidade afora. E´ apenas a forma existencial característica de um determinado período. Período que corresponde ao viver nestes espaços onde a matéria é mais densa. Como, também, correspondente ao estágio evolutivo em que na Terra os espíritos se encontram e que foi comentado na apostila 20 da série A Criatura.

Essa dualidade, de longo tempo conhecida, está também referida no antigo testamento bíblico. Mais particularmente no livro Eclesiastes. Lá diz assim: *"Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de colher; tempo de matar, e tempo de curar; (...) tempo de chorar, e tempo de rir; (...) tempo de guerra, e tempo de paz;"* [Ecles. 3:2 a 3:8]
Essas referências mostram que quando uma força é predominante a outra fica aniquilada. E tenderia a permanecer sempre assim se à dominadora outra contrária não afrontasse.

Para não estabelecer a condição de a força do ódio predominar indefinidamente, o sistema dualístico deste universo se encarrega de providenciar as mutações. Assim é que, sendo o indivíduo o juiz de si mesmo, num momento qualquer da eternidade a razão evolutiva se torna superior ao seu escárnio e displicência pela vida. Nesse dia inicia-se para ele a revisão

de seu passado. Uma inusitada força, por ele até então não sentida, em tudo diferente de todas as demais, começa a lhe corroer as entranhas da alma. E´ quando o escarnecedor, que a tudo desrespeitava, chora arrependido pela primeira vez.

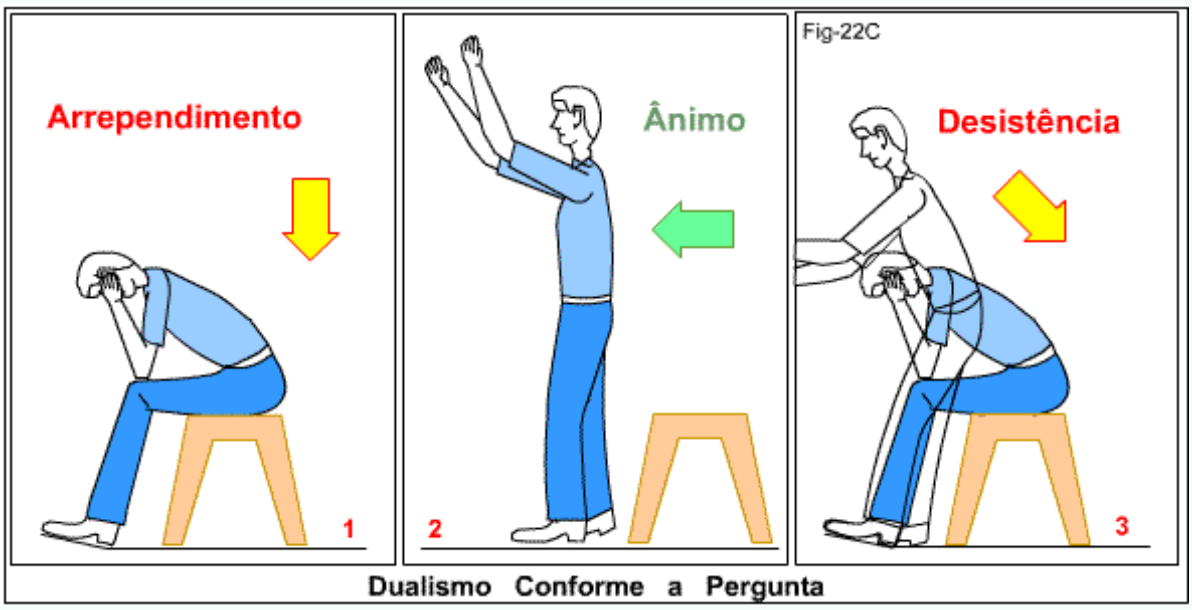


Lágrimas amargas, verdadeiro fel, rolam por suas faces. A ovelha perdida vai tomando o rumo de casa, e o Criador a aguarda de braços abertos. E´ o filho pródigo de que falou Jesus.

Na figura 22B, quadro 1, vêmo-lo pejado sob a dor do arrependimento, abatido sob profundo desânimo, enquanto que no quadro 2, ao influxo da ponderação – meditação - o vemos levantando-se disposto a enfrentar os desafios por renovar sua vida.

Entretanto, alguma coisa em nossos comentários acima não ficou bem esclarecida. Alguém poderá perguntar: *"- Sendo dualista a ação geradora dos fatos, causada por forças entre si contrárias, essa mesma ação, mais tarde, não provocaria sobre esse mesmo indivíduo, um impulso de tal forma que ele venha a desprezar o arrependimento e volte a repetir as atitudes desconcertantes de antes ?"*

Para acompanhar essa pergunta apresentamos a figura 22C.

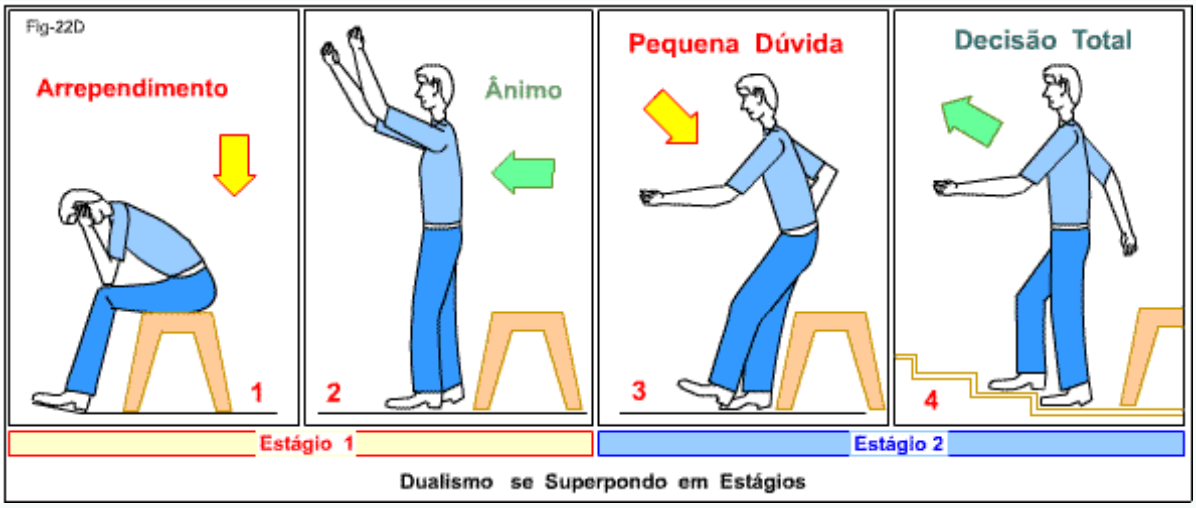


No quadro 1 o indivíduo apático sob o peso do arrependimento; quadro 2, levanta-se disposto a refazer os atos, corrigindo-os. Até aqui temos a ação dualística. No quadro 3, conforme a pergunta, o mesmo indivíduo, algum tempo depois, sucumbe a outro ciclo dualístico retornando à antiga apatia.

A pergunta tem sua lógica e não pode ser ignorada, porém, cosmicamente não é assim que se transcorrem os momentos na vida de um Ser.

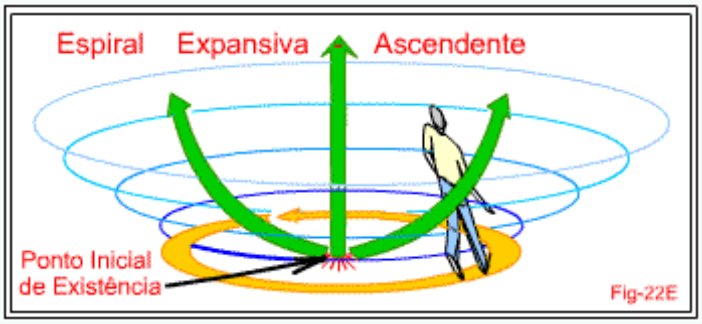
Sem dúvida, o dualismo continuará na sua ação equilibradora, mas após um período que chamaremos de primeiro estágio da ação, transporta-se a outro período, segundo estágio da ação, e passará a atuar em outro patamar qualificativo superior ao anterior.

E´ esta a imagem que a figura 22D representa, corrigindo a suposição vista na figura 22C.



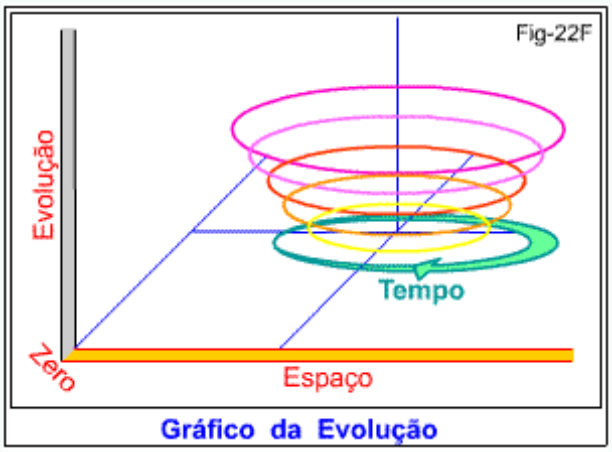
Estágio 1 – Quadro 1 = sob o peso do arrependimento confrange-se em reflexões analisando onde foi que deu o primeiro passo na direção da desdita; Quadro 2 = após determinado tempo de ponderação e tomada de firmeza, levanta-se para empreender atitudes que corrijam as anteriores. Aqui se vê o dualismo em seu primeiro período.

Passando ao dualismo em seu segundo período temos o Estágio 2 – Quadro 3 = entretanto as influências externas não cessam de agir sobre a pessoa e, embora tomada de firmeza quanto a empreender atitudes corretivas, não se exime de sentir dúvidas quanto ao que fazer. Ocorre, então, uma tendência a desistir do novo empreendimento; Quadro 4 = todavia, a força alentadora neste novo estágio, embasada pelas reflexões – quadro 1 - encoraja-a um pouco mais. Sente um sopro de decisão e, finalmente, determinada, empreende a “subida”. Dá o primeiro passo, degraus acima. Isto é, a ação de um estágio subseqüente sempre será visando resultado superior ao obtido no estágio anterior. Jamais o indivíduo recairá em situação absolutamente idêntica à que deixou, mesmo que os acontecimentos percebidos ao nível físico tenham a aparência de mesma conotação. Até porque, como existimos num plano onde o tempo é linear, a cada momento seguinte ao anterior, alteram-se as condições espaço-temporal. Alteram-se os cenários, de momento a momento, neste palco da vida.



Explicando com outras palavras e usando da figura 22E.

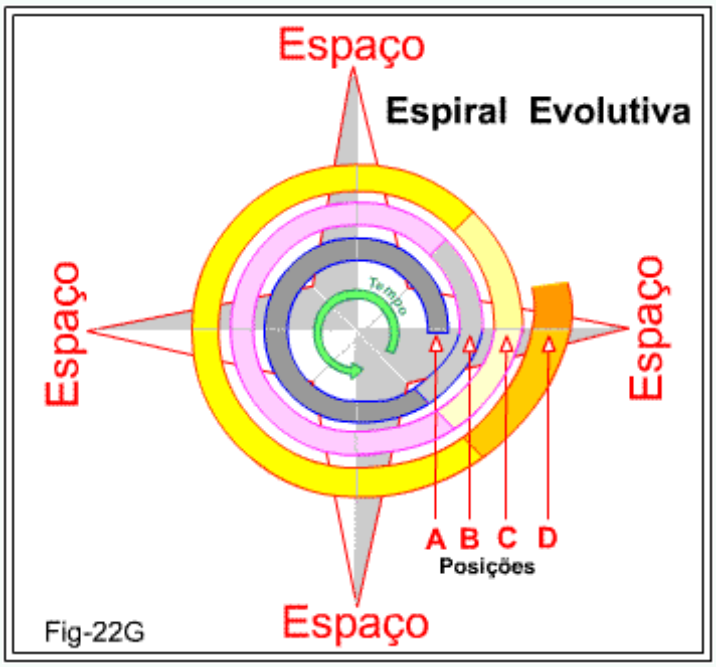
Conforme constante na apostila 15 da série O Inevitável Despertar, a evolução se processa na forma de uma espiral ascendente e expansiva. Isso significa que desde o momento inicial de sua existência, conforme ponto indicado na figura 22E, o espírito sente a irresistível impulsão de sua expansão consciencial. Segue trasladando-se, ascensionalmente, pela espiral evolutiva, ocupando a cada momento uma posição dentro da sequência linear do tempo e dos espaços, concomitantes ao grau evolutivo atingido.



Como a espiral é expansiva e ascendente, veja nesta figura 22F, a cada momento, e a cada volta, o ponto do tempo e do espaço em que o espírito se encontra sempre será diferente do anterior.

Numa outra visualização, oferecemos a figura 22G.

Acompanhando por ela vemos:



Posição A = Início existencial de um espírito. Ali ele inicia a percorrer sua trajetória evolutiva. Após se passar indefinido tempo, ele completa uma volta de seu ciclo evolutiva, porém, como a figura demonstra, ele não retorna à posição A, pois a evolução não é feita num círculo fechado. Ela possui a forma espiralada. Assim o espírito completando uma volta chega à...

Posição B = Como se vê pela figura, da posição A à B o espírito ocupou um determinado tempo passando por variados espaços. E assim, sucessivamente, prosseguindo pela trajetória, ele chega à...

Posição C = E esta sequência se repete indefinidamente.

Voltando, então, ao que comentávamos sobre forças dualísticas, figura 22D, por detrás de cada Ser opera-se essa complementação de forças, impulsionadora, levando-o sempre para um estágio acima ao qual se encontra no momento.

Assim, aquele que foi modificado pelo despertar do arrependimento consciente, - quadros 1 e 2 figura 22D - jamais estacionará em sua evolução. Poderá acontecer que ele, após a ascensão ocasionada por aquele primeiro arrependimento, venha de se sentir vacilante ante o novo momento – quadros 3 e 4. Este novo momento, apesar de se sentir vacilante, não lhe provocará aquela amargura descrita pelo quadro 1. Este novo momento lhe dirá que ele é capaz de fazer mais, e melhor. E´ o novo dualismo - força vacilante/força de capacitação - porém num estágio superior ao anterior.

Neste nosso universo de matéria adensada a sequência será sempre esta, pois do contrário o indivíduo cairia na acomodação. Haverá sempre um desafio novo pela frente a desperta-lo. Esse novo desafio é o ferrão do carreiro que fere a anca do boi, fazendo-o andar. (Ver apostila 25 à 27 da série A Criatura, e a figura 27A).

Agora sim, as respostas estão na cara. De estocada em estocada, em virtude das mutações dualísticas, o indivíduo se enche de coragem por, definitivamente, abraçar o respeito e a fraternidade aos seus semelhantes. Isto é, a força do Amor.

Mediante essa decisão ficam para traz os vales obscuros de sua vida e surgem à frente os campos verdes e iluminados. A paz começa a se fazer em sua vida. Não quer dizer que o mundo se alterou para proporcionar-lhe a paz. Não. Ele é que repletou-se de compreensão e paciência armando para si a tenda da paz. E´ a nova modalidade de plantio que ele implementa em sua lavoura. Por direito, mais tarde, dela colherá os frutos de harmonia.

Portanto, tudo não passou de uma ação planejada – pensada – desejada e posta em execução – força de vontade. Meramente usou de uma força oponente à anterior. Isto é, usou das prerrogativas que o dualismo universal permite.

Em resumo: se a mente constrói para o mal, ela mesma pode construir para o bem. Quem delimita a direção é o pensamento, o desejo e a vontade.

Por isso, nos trabalhos assistenciais são vistas muitas pessoas que comparecem, inicialmente, arqueadas sob o peso de uma derrota provocada pelo ódio que destilaram, mas que algumas sessões a seguir se aprumam pela força do reconhecimento que passaram a expressar em atitudes de respeito para com os semelhantes. Passaram a expressar a força do Amor.

- - - o 0 o - - -

As casas espiritualistas devotadas ao trabalho recuperativo das criaturas devem se comportar pelos princípios acima mencionados. Sem perguntar aos frequentadores quem são, ou o que fizeram. Simplesmente os abraçando e franqueando-lhes suas instalações como abrigos que são das almas confusas. Neste novo cenário eles encontrarão a luz representada pela harmonia da casa que os recupera dos maus tratos a si mesmos infligidos. Do remorso doentio passam ao arrependimento operante, e se oferecem como os mais novos voluntários do Grupo, engrossando a equipe daqueles que não indagam, mas que, renunciando a qualquer proveito pessoal, trabalham em prol de um mundo melhor.

A experiência tem nos mostrado que os filhos do arrependimento se transformam em filhos do Amor. Tornam-se confiantes, leais, e libertos da viciação doentia que os escravizava. Seus lares se enchem de harmonia. E não importa que sejam lares modestos. Ali há, contudo, riqueza de compreensão, tolerância e vontade de renovação. Seus filhos, antes, também atormentados, passam a demonstrar equilíbrio emocional e interesse na vida. Se tornam saudáveis e alegres.

Por tais razões é que os anônimos e desinteressados colaboradores das casas espiritualistas, mesmo sob o peso de suas particulares preocupações, não deixam de dedicar suas forças aos semelhantes. No âmago de nós mesmos, recordamo-nos que também fomos viajantes da desdita, e que um dia, exaustos, uma porta amiga se abriu para nos abrigar.

- - - o 0 o - - -

Na próxima apostila veremos uma série de instruções que demonstram a pujança das forças reconstrutivas do Amor.

Bibliografia:

Apostilas 18 à 20 e a 56 - Série Mediunidade

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Ação e Reação – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira

Ângelo Inácio/Robson Pinheiro – Legião – Casa dos Espíritos Editora

Allan Kardec – O Evangelho Segundo o Espiritismo – capítulos 8 e 11 – Livraria Allan Kardec Editora

Edith Fiore – Possessão Espiritual – Editora Pensamento

Miramez/João Nunez Maia – Horizontes da Mente – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Yvonne A. Pereira – Memórias de Um Suicida – Federação Espírita Brasileira

Richard Wilhelm – I Ching O Livro das Mutações – Editora Pensamento

Helena Petrovna Blavatsky – A Doutrina Secreta – vol. II – Editora Pensamento

Pietro Ubaldi – A Grande Síntese – Livraria Allan Kardec Editora

---

Apostila Escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Abril de 1998

Revisão em Dezembro de 2008

Apostila 23

O ÓDIO E O AMOR - III

Nas duas últimas apostilas analisamos os danos causados pela força destrutiva do ódio, contrapondo, logo a seguir, comentários sobre o poderio reconstrutor contido no Amor.

Como comentamos na apostila 21, muitas pessoas não se dão conta de que em suas mãos existem, simultaneamente, esses dois poderes. As mãos podem ser instrumentos de degeneração quanto de regeneração. Não se apercebendo dessa dualidade, provocam destruições sem medida, enveredando por labirintos dos quais, depois, não sabem como sair. Isto é, não sabem como repensar e compensar o desacerto produzido.

Se nos pedirem provas de tudo que temos comentado, isto é, de que somente no uso do sentimento de Amor é que as pessoas se transformam para os estados de harmonia interior, nossa resposta será uma só: - Submeta-se à mesma experiência, pois só a vivendo será possível compreendê-la.

Exigir provas palpáveis para questões de ordem espiritual, é o mesmo que exigir que se contenha o vento num dia de tempestade. Provas laboratoriais, ou documentais, para situações como essas são simplesmente impossíveis, pois não se trata de fatos físicos, embora venham de acontecer no âmbito de uma vida física, mas se trata de transcursos ao nível da alma. Portanto, só a vivência própria fundamentará a certeza. Uma vez a certeza definida, se torna, então, ato comprobatório, pois a pessoa notará em si a mudança transcorrida.

Desta forma, a tão sonhada paz de espírito na qual o indivíduo substitui todos os seus impulsos de ódio pela resignação emoldurada pelo amor, se tornará fato corrente em sua vida. Seu esforço compensou a vitória alcançada. Descobriu que o caminho da vitória é a confiança, a coragem e a renúncia.

Creiam, ou esperem, por mais algum tempo... Quanto ? Cada um é que decide por si mesmo.

Na sequência de nossos comentários passaremos agora ao que chamaremos de roteiro regenerador. Os passos direcionadores à Grande

Luz.

- - - o 0 o - - -

Enriquecendo os esclarecimentos da apostila 21 usamos das valiosas informações de André Luiz, retiradas de seu livro Ação e Reação, psicografado pelo inesquecível Francisco Cândido Xavier, onde ele identifica causas e define efeitos de infaustos acontecimentos que se prolongam por muitas vidas futuras. Enfim, forças destrutivas.

Nesta, como estamos falando da força recuperadora, pois já estamos nos aproximando do final de nossas anotações desta série, usaremos de um outro conjunto de informações. Exatamente aquelas que postas lado a lado com as informações de André Luiz, reproduzidas na apostila 21, dão à pessoa vivamente interessada as balizas que a direcionarão no rumo ascensional.

O autor dos trechos que reproduziremos a seguir é o experimentadíssimo teósofo Charles W. Leadbeater, que os fez constar em seu livro por título Os Mestres e a Senda. A edição pertence à Editora Pensamento. O capítulo é o XIV que, por sua importância, mereceria ser reproduzido na íntegra. Todavia, não possuímos autorização do editor para efetuar tão extensa reprodução. Nos contentaremos, assim, a citar apenas alguns trechos, afim de não ferir os direitos de autoria.

Dentro desta limitação, contudo, procuraremos mostrar que o objetivo das instruções é dar um roteiro seguro e coerente.

Este roteiro se inicia no que o autor chama de “AS QUATRO NOBRES VERDADES”, e ele o faz citando uma orientação do senhor Buda.

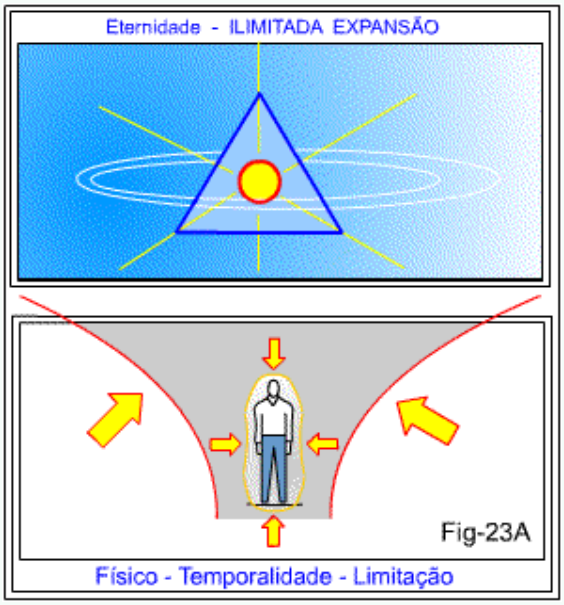
1 – A Tristeza e Sofrimento

2 – A Causa da Tristeza

3 – A cessação da Tristeza

4 – O caminho que conduz à cessação da Tristeza.

Segundo Leadbeater, estas são as Quatro Nobres Verdades na visão do senhor Buda. Para nós que nas precedentes apostilas analisamos tantas ocorrências que culminam com acontecimentos angustiantes e entristecedores, nada mais oportuno que confrontar esses tópicos com os fatos.



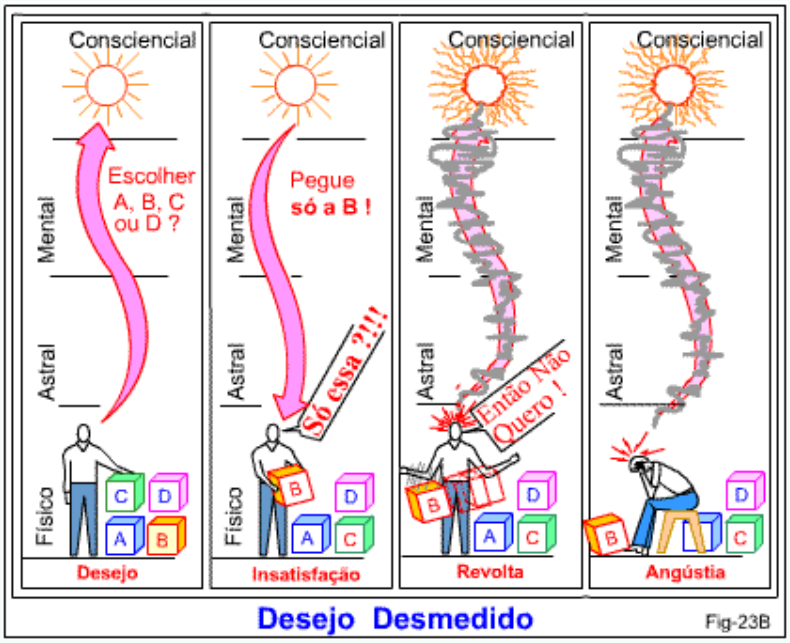
Primeira Verdade - Em seus comentários, sempre baseados na visão do grande Avatar, ele ensina que um dos motivos incursos na primeira verdade, e que fazem ocorrer a tristeza na vida física, é a opressão em que o espírito se sente vivendo na limitação da matéria física. – Figura 23A -

Enquanto que nos planos superiores de vivência o espírito se encontra sem limites à sua expansividade, na vida física ele fica quase que totalmente impedido de usar seus ilimitados poderes. Algo como se fosse um afunilamento o oprime no corpo físico que lhe dá a personalidade. Isso o confrange, o entristece. Nesses momentos, a personalidade humana refletindo aquela tristeza extravasa angústia ou depressão, sem, contudo, atinar com o que, ocultamente, lhe acontece.

O reverso dessa situação ocorre nos momentos de sonhos agradáveis em que a pessoa se vê até voando, ou nos momentos de meditação, quando atinge lampejos de plenitude espiritual. Isto é, de maior liberdade espiritual. Nesses momentos sente vibrações docemente suaves. Todavia, basta que esses breves momentos passem para que volte a sentir as compressões do ambiente físico e o

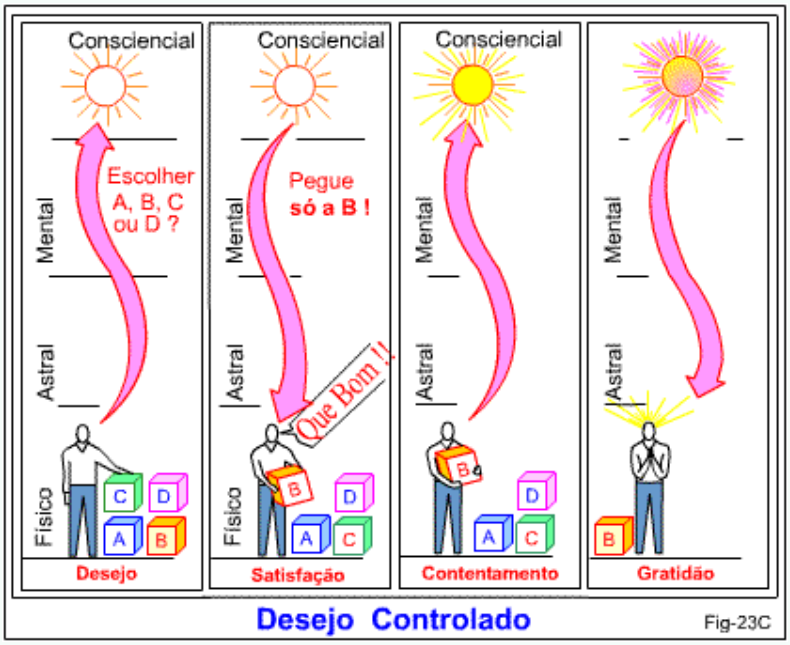
retorno das tristezas.

Segunda Verdade - Como causa da tristeza, e apontando a segunda grande verdade, o autor destaca o desejo. Assim ele se expressa: *"Se um homem não deseja riquezas nem honras nem posição nem poderes, permanecerá tranqüilo, quer essas coisas lhe venham ou não."*



A figura 23B exemplifica a questão dos desejos desmedidos, fontes de violentas revoltas e desdobramentos de angústias. O desejo não satisfeito leva a pessoa a se revoltar contra a "sorte", contra a vida, e se indispor com amigos, parentes e colegas de serviço. E´ o caminho para se tornar uma pessoa indesejável. Seu estado consciencial é, permanentemente, atribulado, confuso, amargo.

Entretanto, existem aquelas pessoas que não se deixam dominar por desejos descabidos.



Uma pessoa desse porte – figura 23C - não padece de ansiedades, mesmo que, como prossegue Leadbeater, *"...como humano deseje isso ou aquilo, mas moderada e brandamente, (...)."* Estará sempre equilibrada com o padrão de vida que lhe é possível na encarnação que se encontra. Não há revolta social e se sente agradecida por tudo àquilo que lhe vem ao alcance. Até mesmo do pouco que possua, procura dividi-lo com os menos favorecidos. Compreende que a vida deve ser um constante estender de mãos, onde todos se apóiam

mutuamente.

Também encontramos em Emmanuel, espírito, idêntica citação, quando diz: *"Simplificai vossos hábitos e reduzi as vossas necessidades."* Este trecho está contido no livro Roteiro, à pagina 169, psicografado por Francisco Cândido Xavier e editado pela Federação Espírita Brasileira.

Tudo isso se torna irrefutável quando, ponderando sobre a primeira verdade, vemos que acontecendo de um espírito vivendo mergulhado no oceano de inquietantes e impossíveis desejos só poderá ter como resultado a constante ansiedade geradora de tristezas.

Terceira Verdade – A terceira Verdade fala da Cessação da Tristeza. Este sim, um ponto alvissareiro. Mas, como conseguir essa realização com a qual todos sonhamos ?

Leadbeater, em ligeira instrução diz: *"Vivemos **no** mundo, mas não temos que viver **segundo** o mundo nem ser **do** mundo até o extremo de nos causar inquietudes, turbulências e tristezas."* [Grifos do original]

Em outras palavras, significa que apesar de estarmos na vida física, isso não quer dizer que nossos procedimentos tenham de ser iguais ao comum da massa turbulenta e inquietante que assola o planeta. Muito menos sermos escravos dos ditames propalados pela mídia, que direcionam as pessoas para o mesmo padrão de comportamento, anulando a individualidade.

Por exemplo, pergunte a si mesmo: - por que tenho de me submeter ao uso do ácido alcoólico, destruindo as células de meu corpo e o meu equilíbrio psíquico, só pelo fato da sociedade admitir que é uma droga permissível ?, e dele faz uso exageradamente ? Simplesmente para seguir a corrente de desvairados que se comprazem, por alguns minutos, em destruir seus próprios lares ?, e depois caírem em profundas e desconcertantes tristezas ?

Não !, essa bdeve ser a resposta. A Cessação da tristeza só pode seguir outra linha. Se acima ficou explícito que o desejo imponderado é a mola propulsora da tristeza, então, o controle dele, anulando seus impulsos, é o único modo possível de fazer cessar as angústias que minam a confiança na vida.

Isso nos parece lógico e óbvio, todavia, veremos essa descrição de forma mais extensa na próxima apostila quando, ainda no uso das anotações de Leadbeater, analisaremos a quarta verdade: O Caminho que Conduz à Cessação da Tristeza.

Bibliografia:

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – Roteiro – página 169 – Federação Espírita Brasileira

Charles W. Leadbeater – Os Mestres e a Senda – capítulo XIV – Editora Pensamento

---

Apostila Escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Abril de 1998

Revisão em Dezembro de 2008

Reconstrução

Apostila 24

O CAMINHO DA REDENÇÃO - I

A apostila anterior mostrou que os desejos incontidos são a causa primeira de toda dor vivenciada na Terra. Não só a apostila anterior mas, também, na apostila 04 ficou demonstrado o quanto é pernicioso ceder, incontinente, a todo desejo que desponte na alma.

Entretanto, como o viver na Terra tem como escopo a evolução da criatura, e como a meta principal de cada existência é a de corrigir as vivências anteriores naquilo que nelas houve de equivocado, vamos, nesta apostila, em continuidade, comentar os apontamentos de Charles W. Leadbeater, contidos em seu livro Os Mestres e a Senda.

Falávamos sobre “As Quatro Nobres Verdades”. Vimos três delas. Veremos nesta a quarta.

O Caminho que conduz à Cessação da Tristeza

O comum da vida tem sido o constante mergulho no oceano das ilusões. Estas, como visto nas três verdades anteriores, são as causadoras das tristezas, pois geram as ansiedades. Sendo assim, a enunciação da quarta verdade se torna uma alvissareira notícia. Cessação da Tristeza.

Será isso possível ? A quantos milênios caminhamos em busca dessa resolução ?

Místicos, filósofos e alquimistas têm queimado as pestanas no intento de construírem sistemas com os quais possam transferir à grande massa humana os roteiros que levam a tão encantador destino. Entretanto, essa mesma grande massa

não os ouviu, como ainda não os ouve. Por isso, em nossos dias, a dor torna-se mais acerba, pois ao invés de condutas que possam cessá-la, ampliam-se os desejos e as paixões desenfreadas, o que faz as pessoas se tornar mais sofridas.

Ao tocar nesse ponto, não quer dizer que tenhamos a pretensão de, como nossas anotações, atingir e motivar a grande massa. Até que seria muito bom, porém, nos falta capacidade para tanto. Procuramos, com elas, apenas lançar algumas sementes a mais e, quem sabe, dar as mãos aos que estejam dispostos a percorrer a vida no sentido do bom senso.

Vamos, então aos escritos de Leadbeater. Ao comentar essa quarta verdade ele o fez, como também nas anteriores, baseando-se na visão atemporal do senhor Buda. Como essa quarta verdade representa uma longa jornada a ser percorrida, visto que a humanidade distanciou-se muito dos objetivos primordiais da vida, para tornar mais compreensivas as instruções, o grande Avatar dividiu a descrição em oito partes. Que assim estão:

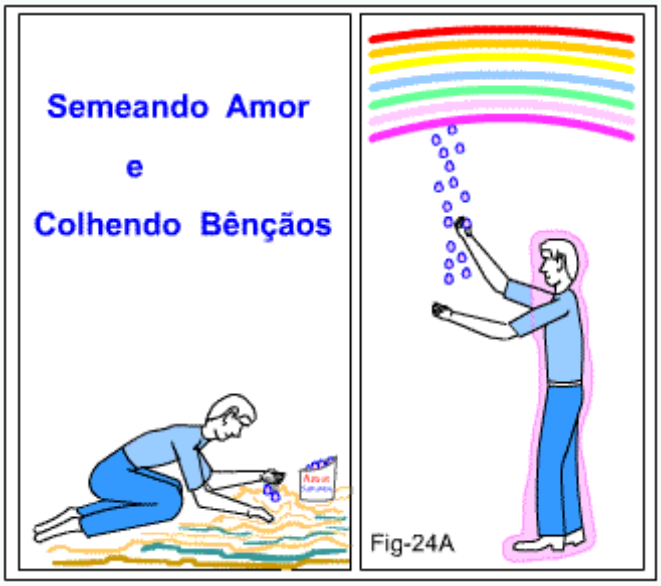
*"O primeiro passo nesta Senda é a **Reta Crença** (...)*
Há verdades fundamentais que numa ou outra forma os instrutores religiosos e as escrituras ensinam continuamente aos homens,)...) Um destes fatos é a eterna Lei de Causa e Efeito."

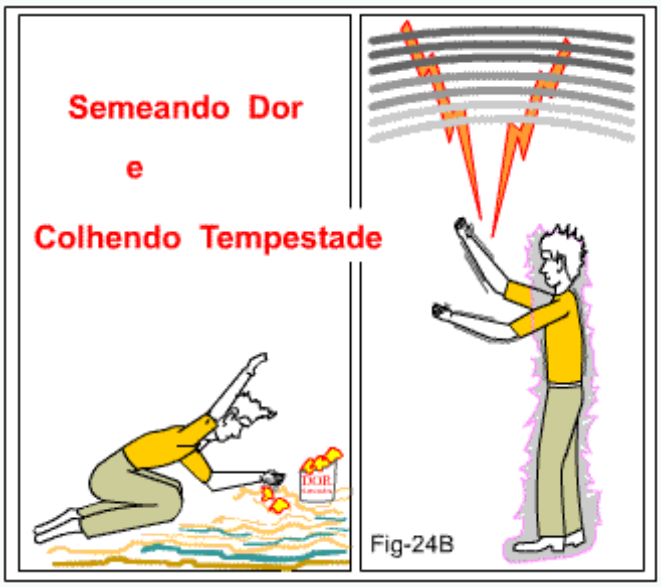
A linguagem do grande místico – Buda – interpretada por Leadbeater quer dizer que em todas as escrituras que fundamentam as diversas religiões, em todas elas estão contidas essências irremovíveis. Uma dessas essências é a tão nossa conhecida Lei de Causa e Efeito, popularmente chamada de Lei do Carma. Sendo uma verdade fundamental, sua ação se torna inevitável e, se a memória humana não fosse tão curta, cada pessoa teria presente na lembrança as ações de atos praticados e neles identificaria os conseqüentes efeitos que a cada momento presente os vivencia.

Prossigamos:

"Se um homem vive sob a ilusão de que pode fazer tudo quanto lhe agrade e que nunca recairão nele as consequências de seus atos, muito certamente não deixará de notar que alguns destes atos lhe acarretam, por fim, infelicidade e sofrimento. (...) Disto se infere que ele há de conhecer algo destas leis capitais da natureza, (...)" [página 288]

Nas figuras a seguir ilustramos os dois trechos acima. Na 24A o ato de semear o Amor e na 24B semeando Dor.





Ilustram, então, o fundamento da Lei de Causa e Efeito. A reta Crença, portanto, nada mais é do que ter a absoluta certeza de que do quê se faz se colhe. A partir dessa certeza, o ser de bom senso dimensionará suas ações, pois sabe que delas virão os efeitos que moldarão os cenários da sequência de sua vida. Sabe que o quê lhe acontece, no presente, não são ocorrências aleatórias, mas bem determinadas situações que refletem o passado.

Se for atencioso para com todas as situações que venha a vivenciar, compreenderá que a Natureza é regida por leis perfeitas e imutáveis, às quais todo o cosmo está vinculado. Compreenderá, então, para os casos de sofrimento, de onde lhe vem a dor. Compreenderá, também, para os casos de alegria, que ali está a resposta cósmica pelos seus atos de humanismo e solidariedade. E por certo, dessa compreensão, partirão renovados esforços por controlar seus desejos.

A seguir vem a segunda parte:

*"**Reto Pensamento** é o segundo passo (...)*
Exige que pensemos no bem e não no mal; que reservemos sempre no fundo de nossa mente pensamentos nobres e formosos, (...) definido, não vago nem difuso. (...) que ele seja exato, isto é, que expresse unicamente o verdadeiro. (...)" [páginas 289 e 290]

Pensamentos nobres e formosos, esse é o reto pensar, diz o instrutor. Para nós que já estudamos o pensamento, tanto na série Mediunidade quanto nesta, ficou visto que ele possui forma, cor e odor. Disso há de se compreender que pensamentos nobres e formosos têm forma, cor e fragrância agradáveis de serem vistas e sentidas. Em contra partida, os pensamentos maldosos possuem formas e cores desagradáveis e são mal cheirosos. Além disso, em nenhuma hipótese o pensamento deve ser malicioso ou maledicente. "Expressar unicamente o verdadeiro".

Como terceira parte temos:

*"**Reta Palavra** é o passo seguinte (...)*
Falar sempre de coisas boas, porque não nos incumbe falar das faltas do próximo. (...) Se não for hipócrita nossa afirmação de fraternidade (...) nos aperceberemos de que não temos o direito de descobrir as faltas ou vícios de ninguém (...). As palavras têm de ser amáveis, convenientes, discretas e jamais néscias." [página 291]

As palavras e os gestos são as exteriorizações dos pensamentos. Se os pensamentos, ao idealizarem ações más tomam formas desagradáveis e se tornam asquerosos, evidentemente que o efeito provocado por eles quando acompanhados de palavras que os revelem ao mundo exterior será muito mais desastroso.

As asquerosas formas pensamento que infestam a psicosfera do planeta é que são os vetores que destroem a integridade das pessoas. Como focos virais contaminam uma pessoa aqui, outra ali, e estas, dando guarida aos sugestionamentos que se deixaram ser alvo, multiplicam seus efeitos vetorizando-os a outras pessoas.

Como medida profilática o nobre Avatar recomendou vigilância mental usando-se, apenas, do Reto Falar. Na apostila 08, desta série, comentando sobre ideoplastia, vimos os riscos e efeitos advindos de uma contaminação mental.

Passemos à quarta parte:

*"O passo seguinte é a **Reta Ação** (...)*
Se pensarmos sempre no bom, não poderemos falar do mau, porque a palavra é expressão do pensamento; e se pensarmos e falarmos retamente, nossas ações não poderão deixar de ser da mesma reta qualidade. A ação deve ser pronta, e contudo bem considerada. (...) Sobretudo que a ação seja sempre inegoísta. (...)" [página 292]

Uma reta ação só poderá advir de um reto pensar, assim ensina o trecho acima. Conhecendo o que seja contaminação mental, ou influências mentais, cabe ao estudante do oculto precaver-se contra as dissimuladas sugestões que lhe chegam de anônimas origens, não dando abrigo a elas.

O que se observa, também, dos três tópicos; Reto Pensamento, Reta Palavra e Reta Ação, é que estes têm a seguinte sequência: pensar, falar e agir. Uma sequência de retos procedimentos, o que não deixa de ser uma lógica. Se a pessoa só pensa para o bem; se sua expressão verbal exprime o bem; seus atos só poderão materializar o bem. Tudo o que fizer será agradável, gracioso, e terá por objetivo um proveito orquestrado pela fraternidade. Jamais exclusivista. Inegoísta, como está referido.

Passemos à quinta parte:

*"Quinto passo – **Reto Meio de Subsistência** (...) - Reto meio de subsistência é aquele que não prejudica a nenhum ser vivente."* [página 292]

Essa é uma questão muito delicada, pois subsistência, na sociedade humana, é o meio de obter ganho financeiro com o qual se possa manter a vida própria e a de quantos de nós dependam. Todavia, verifiquemos: na era atual onde tudo é permitido, os parâmetros de honesta subsistência, e compatíveis com os direitos dos outros igualmente viverem, estão inteiramente distorcidos.

Tudo vai sendo permitido, e aceito, como fato normal. As pessoas vão perdendo o escrúpulo em relação aos semelhantes. Longe, portanto, está a sociedade desse preceito do quinto passo, pois pouco se importa em causar desgraças aos semelhantes, desde que com isso aufira grandes rendimentos.

Vejam, por exemplo, os grandes atos de corrupção financeira, as investidas das grandes corporações, sejam elas as indústrias alcooleiras, as de tabaco, as difusoras televisivas e mais nefastamente os grupos do tráfico de drogas. Um

conjunto que causa profundos danos nos indivíduos e, por repercussão, às suas famílias. Seguindo-se a esta vem a indústria do lazer, inteiramente degenerada na atualidade, promovendo o desregramento sexual e o crescimento da violência.

Enfim, como meio de subsistência, pode-se dizer que vivemos uma era de canibalismo. Seres que se destroem mútua e coletivamente. Difícil será, à sociedade, adequar-se ao quinto passo. Talvez, venha de ser essa inadequação o empurrão que arrojará toda essa raça ao fundo abismo de dores a se estender por milênios incontáveis, até que se encontre novamente o elo perdido do caminho da redenção.

- - - o 0 o - - -

Ainda faltam analisar mais três partes do grande caminho. Todavia, dada à profundidade das orientações que elas encerram, que convidam a reflexões sinceras e demoradas, interromperemos nesta quinta parte nossas anotações desta apostila.

- - - o 0 o - - -

Observação: As palavras grifadas, apresentadas acima, assim estão no original.

Bibliografia:

Charles W. Leadbeater – Os Mestres e a Senda – capítulo XIV – Editora Pensamento

---

Apostila Escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Abril de 1998
Revisão em Dezembro de 2008

Reconstrução

Apostila 25

O CAMINHO DA REDENÇÃO - II

Estamos nos aproximando do final desta série. Como nela se faz uma análise dos descaminhos e da reconstrução da vida, propositalmente guardamos para este encerramento as orientações que, se seguidas, soerguerão os caídos. Aqueles que se acham trilhando pela contra-mão da evolução, traçando-lhes um novo significado para suas existências.

Estas orientações, como já informamos nas apostilas 23 e 24, estão sendo extraídas do livro Os Mestres e a Senda, de autoria de Charles W. Leadbeater. Prosseguindo na descrição do que ele chamou de "O Caminho que Conduz à Cessação da Tristeza", caminho este dividido em oito partes, todas elas inspiradas nas orientações deixadas pelo senhor Buda, passemos à sexta parte.

*"O sexto passo é o **Reto Esforço** (...)*
Não devemos satisfazer-nos com o ser passivamente bons ou contentar-nos com a abstenção do mal, pois que se nos exige é a positiva prática do bem. Quando o senhor Buda expôs este ensino, começou por dizer: "Cessai de praticar o mal." Mas a seguir acrescentou: "Aprendei a praticar o bem." [página 293]

Diz um ditado popular que "quem não ajuda não deve atrapalhar". Já outro diz que "não atrapalhando já está ajudando". Ambas as formas de pensar expressam apenas a inequívoca má vontade por engajar-se na corrente da solidariedade cósmica. Mas é bem isso o que se vê na forma acomodatícia em que a humanidade vai moldando a vida. Talvez o "cada um por si". Isso demonstra o desconhecimento de que todos, e tudo, estão encadeados no universo. Significando que, se um só elo dessa corrente deixar de produzir a parte que lhe cabe para com o Reto Esforço, todo o encadeamento sentirá o fracasso.

Usando de outras palavras: se desejamos a paz, não a obteremos se apenas ficarmos a esperar que outros a construam. Devemos levar nossa contribuição para a formação desse edifício empregando, por nossa parte, o esforço que nos compete. Isto é, “Aprender a praticar o bem”.

*“**Reta Memória ou Reta Recordação**, é o sétimo passo (...)*
Antes de tudo significa auto-recordação, isto é, que devemos a todo instante lembrar-nos quem somos, qual é nossa tarefa, qual é nosso dever, (...)” [página 294]

Reta memória é o ato de definir a vida. Enquanto caminhamos motivados por dúvidas somos aquele ser confuso contaminando os outros com nossa própria confusão. Quando temos a certeza do que fazemos, porque o bom-senso das observações nos conduziu por nos adequar aos passos descritos, então a definição da vida será uma só, pois uma só ela é.

E será a reta recordação de tudo isso a condutora das decisões. Não mais as tortuosas ideologias criadas pelos homens, mas a compreensão da parcela da imutável verdade cósmica que se tenha alcançado. Será esta a grande parceira da reta recordação que nos diz: “- Defina-te, não oscile entre interesses imediatistas”.

Ao ouvir essa recomendação uma pergunta nos assalta: O que, então, esquecer; o que, então ser lembrado ? A resposta vem da página 295 do citado livro, num belíssimo poema cujo autor não foi indicado por Leadbeater:

Esqueçamos as coisas tristes que nos vexaram e humilharam,
As esperanças que, embora há muito acalentadas, nos foram negadas;
Esqueçamos.

Esqueçamos as pequenas banalidades que nos atormentaram,
Os erros maiores que por vezes ainda nos pungem;
O orgulho com que algum soberbo nos desdenhou; Esqueçamos.

Esqueçamos as faltas e falhas de nosso irmão,
O ceder às tentações que o assediam
E que ele, quiçá, embora inúteis sejam as mágoas, não pode esquecer.

Mas bênçãos, múltiplas, e passados merecimentos,
Palavras amáveis e atos caridosos – uma multidão incontável,
O pecado vencido, a retidão triunfante, Recordemos sempre.

O sacrifício do amor, o generoso dar
Quando os amigos eram poucos, o aperto de mão quente e forte,
A fragrância de cada vida de santo viver, Recordemos sempre.

Todas as coisas que foram boas, verdadeiras e graciosas,
Todo bem que haja triunfado sobre o mal,
Tudo quanto o amor de Deus ou do homem haja tornado precioso, Recordemos sempre.

Acreditamos que seja dispensado qualquer acréscimo de comentário ao texto do poema. Em linguagem simples e concisa estão as preciosas recomendações.

E agora, a última parte, a parte oito:

*"**Reta Meditação ou Reta Concentração** (...)*
Meditação no sentido de ter as coisas espirituais no funda da mente, (...) de maneira a colocá-las em primeiro lugar quando nossa mente se desocupe de outra coisa. (...) aonde quer que vamos estamos rodeados de hostes invisíveis, de anjos, de espíritos da natureza e de seres humanos que já deixaram seus corpos físicos. A condição da Reta Concentração nos atrairá todas as melhores dessas várias ordens de seres, (...)" [páginas 295 e 296]

As pessoas estão sempre e continuamente a pensar. Variam os pensamentos conforme variem as atividades de cada momento. O instrutor ensina que a Reta Concentração é aquele ato de só pensar no bem. Isto é, nos intervalos entre atividades absorventes da atenção, tais como os cuidados do lar e os fazeres profissionais, nos intervalos dessas atividades o pensamento deve convergir, quase automaticamente, à ocupação idealística de um bem coletivo.

Eliminar dos costumes pessoais a ociosidade mental, pois esta será uma porta aberta a todo tipo de contaminação. E´ a isso que o autor se refere acima ao dizer que vivemos cercados por seres invisíveis. Além disso, como vimos nas apostilas que tratam da sintonia psíquica, todas as pessoas se acham envoltas pelo halo das presenças espirituais que as rodeiam. Só a reta concentração, que é produto direto da adequação aos sete passos referidos, garante que de todas as possíveis influências espirituais que envolvem a Terra, venhamos a ser parceiros apenas das nobres, e consequentemente, a Cessação das Tristezas.

- - - o 0 o - - -

Acima, portanto, embora resumido, fica concluída a descrição do grande roteiro cuja premissa é a Cessação da Tristeza.

A este roteiro descrito desde a apostila 23, podemos juntar as reflexões contidas na apostila 02. Pela figura dos doze passos, inserida naquela, pode-se visualizar essa grande transformação a se efetuar em todas as criaturas. E´ o indescritível esforço por reconstruir a própria vida.

Ao se esforçar por cumpri-lo não se promete ao executante a isenção de trabalhos e lutas na vida, todavia, sem nenhuma dúvida, garante-se adquirir uma compreensiva resignação para com todos os acontecimentos. Substitui-se a revolta interna por um apaziguamento incompreensível a muitos, não obstante, real.

Entrementes, não desconhecemos que, para uma pessoa inserir tal roteiro em sua vida, cumprirá, para faze-lo, empenhar esforço diuturno consigo mesma, em razão de que a raiz de todas as nossas tristezas estão fincadas no amado de nossa alma. Tendo-as alimentado com equívocos por incontáveis milênios, se robusteceram, e agora, vigorosas, nos envolvem como um cipoal. Para que os traumas não se façam mais violentos, ao encararmos o roteiro que se expôs, devemos ir vagarosa, porém sem recuos, cortando cada ramo que nos sufoca.

A liberdade, portanto, já está entrevista. Resta apenas caminhar em sua direção. Mas isso depende exclusivamente da vontade de cada um.

- - - o 0 o - - -

Com esta apostila damos por encerrada esta série. Nossos escritos, como de costume, sempre modestos, mesmo porque de nós mesmos pouco podemos oferecer, objetivaram mostrar que o destino do imortal SER está em suas mãos.

Tal qual para tomar sob sua responsabilidade a direção de um carro precisa-se conhecer dos seus riscos, também ao homem compete aprender a dirigir sua vida. Notadamente, porque estamos de tal maneira habituados a nos deixar levar pelas ondas ilusórias criadas pela sociedade mercantilista, ondas vertiginosamente alteradas a cada virada do ponteiro das horas, que já não nos importamos em saber para onde estão nos levando.

Esse estado de omissão consigo próprio condena-nos a um sacrifício coletivo em benefício exclusivo das corporações industriais. Isto é, condena-nos a um sofrimento cuja extensão ainda não é conhecida pelo homem desta civilização.

Ingênuos, temos sido ! Não vemos que no sistema em que vivemos a tristeza que nos assola, resultante do estado de ansiedade imposto à sociedade, tem que ser mantida, pois se o homem atingir uma satisfação plena e integral, começará espontaneamente a renunciar aos bens materiais, e isso gerará a falência mercantilista.

Logo, a ordem implícita das corporações é: mantenha os homens escravos da ansiedade, criando-lhes, a cada momento, supérfluas necessidades sempre crescentes, e nossas corporações serão cada vez mais poderosas.

Desta forma, se almejamos a felicidade, comecemos por reconstruí-la, individualmente, em nós mesmos, pois não a iremos encontrar enquanto permitirmos ser cegamente conduzidos. Por isso, alhures afirmamos: o caminho da vitória é a confiança, a coragem e a renúncia.

Todavia, esse despertar não ocorre sem traumas. Habituados que está à renúncia de si mesmo, quando deseja seguir por outras metas, a pessoa esbarra com a cristalização de seus atavismos. Surgem, então, as lutas internas.

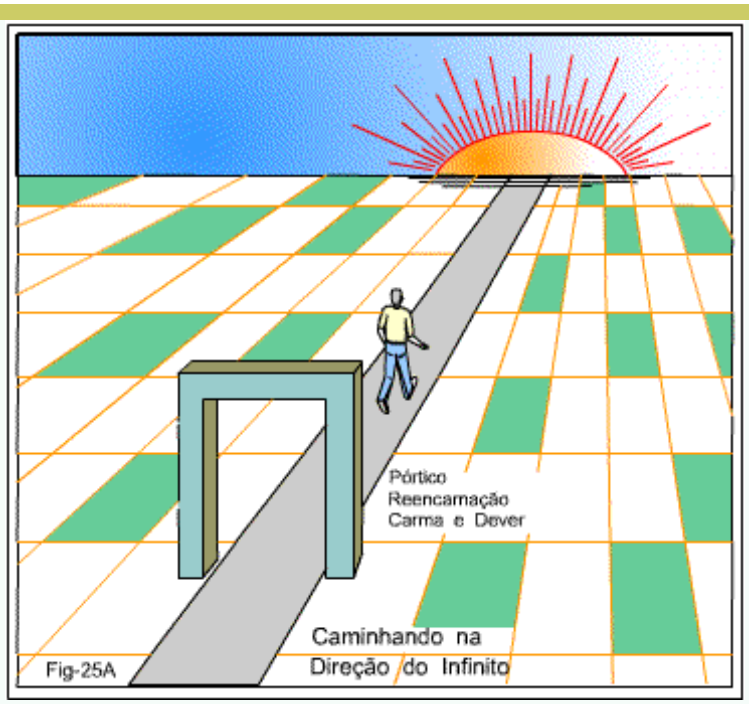
Sobre essa força de transformismos, traumática, inicialmente, mas gratificante ao final do processo, estão os comentários na série O Inevitável Despertar.

- - - o 0 o - - -

E das palavras do mestre Jesus extraímos o seguinte trecho, que em síntese nos diz do angustiar pelo dia de amanhã.

> *"Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas ? E, quanto ao vestido, por que andais solícitos ? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam; e eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles."* [Mateus 6:26 e 6:28-29]

Se conseguirmos inserir em nossas vidas uma pequenina parte desses tão simples, porém conclusivos preceitos, estaremos superando as etapas que nos prendem à Terra e nos aproximando da Grande Luz. Como vencedores, os obstáculos ficarão para trás. Assim, pois, anima-te viandante do infinito, sua destinação é a LUZ !



Bibliografia:

Charles W. Leadbeater – Os Mestres e a Senda – capítulo XIV – Editora Pensamento

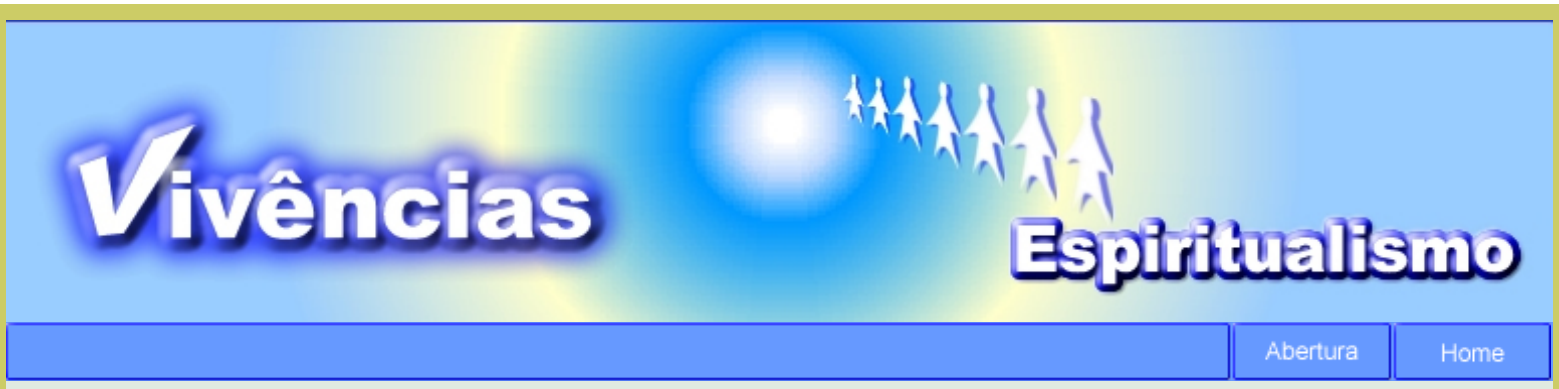
Observação: As palavras grifadas assim estão no original de Leadbeater.

Apostila Escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1998

Revisão em Dezembro de 2008



Bibliografia Geral

Autor - Título - Editora

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - Livraria Allan Kardec Editora

André Luiz - Francisco Cândido Xavier - Ação e Reação - Federação Espírita Brasileira
André Luiz - Francisco Cândido Xavier - Desobsessão - Federação Espírita Brasileira
André Luiz - Francisco Cândido Xavier - Entre a Terra e o Céu - Federação Espírita Brasileira
André Luiz - Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois Mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz - Francisco Cândido Xavier - Libertação - Federação Espírita Brasileira
André Luiz - Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
André Luiz - Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - Federação Espírita Brasileira
André Luiz - Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
André Luiz - Francisco Cândido Xavier - Os Mensageiros - Federação Espírita Brasileira

Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - Editora Pensamento
Annie Besant - Dharma - Editora Pensamento
Annie Besant - Karma - Editora Pensamento
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento
Annie Besant - Reencarnação - Editora Pensamento

Arthur E. Powell - O Corpo Mental - Editora Pensamento

Áureo - Hernani T. Sant'Anna - Universo e Vida - Federação Espírita Brasileira

Adamastor - Gilson Freire - Ícaro Redimido - Editora Inede

Bezerra de Menezes - A Loucura sob novo prisma - Federação Espírita do Estado de São Paulo

Bob Toben e Fred Allan Wolf - Espaço - Tempo e Além - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Auxiliares Invisíveis - Editora Pensamento

Edith Fiore - Possessão Espiritual - Editora Pensamento

Eliezer C. Mendes - Psicotranse - Editora Pensamento

Emmanuel - Francisco Cândido Xavier - A Caminho da Luz - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel - Francisco Cândido Xavier - Emmanuel - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel - Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira

Estanislav e Christina Grof - Emergência Espiritual - Editora Cultrix

Fritjof Capra - O Ponto de Mutação - Editora Cultrix

Hermínio Correa de Miranda - A Memória e o Tempo - Editora Lachâtre
Hermínio Correa de Miranda - Nossos Filhos são Espíritos - Editora Lachâtre
Hermínio Correa de Miranda - Alquimia da Mente - Editora Lachâtre

Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Morte, Renascimento, Evolução - Editora Pensamento

Itzhak Bentov - À Espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix

Ken Wilber - O Espectro da Consciência - Editora Cultrix

Lancellin - João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Larry Dossey - Reencontro com a Alma - Editora Cultrix

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Federação Espírita Brasileira

Manoel Ph. De Miranda - Divaldo Pereira Franco - Obsessão e Loucura - Federação Espírita Brasileira
Manoel Ph. De Miranda - Divaldo Pereira Franco - Painéis da Obsessão - Livraria Espírita Alvorada Editora
Manoel Ph. De Miranda - Divaldo Pereira Franco - Nas Fronteiras da Loucura - Livraria Espírita Alvorada Editora

Miramez - João Nunes Maia - Francisco de Assis - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez - João Nunes Maia - Horizontes da Mente - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez - João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez - João Nunes Maia - Médiuns - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez - João Nunes Maia - Plenitude Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Pietro Ubaldi - A Grande Síntese - Livraria Allan Kardec Editora
Pietro Ubaldi - A Lei de Deus - Fundação Pietro Ubaldi

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix

Theo Locher e Maggi Harsch - Transcomunicação - Editora Pensamento

Virgínia Hanson - Rosemarie Stewart - Karma - Editora Pensamento - Editora Pensamento
Virgínia Hanson - Rosemarie Stewart - A Lei Universal da Harmonia - Editora Pensamento

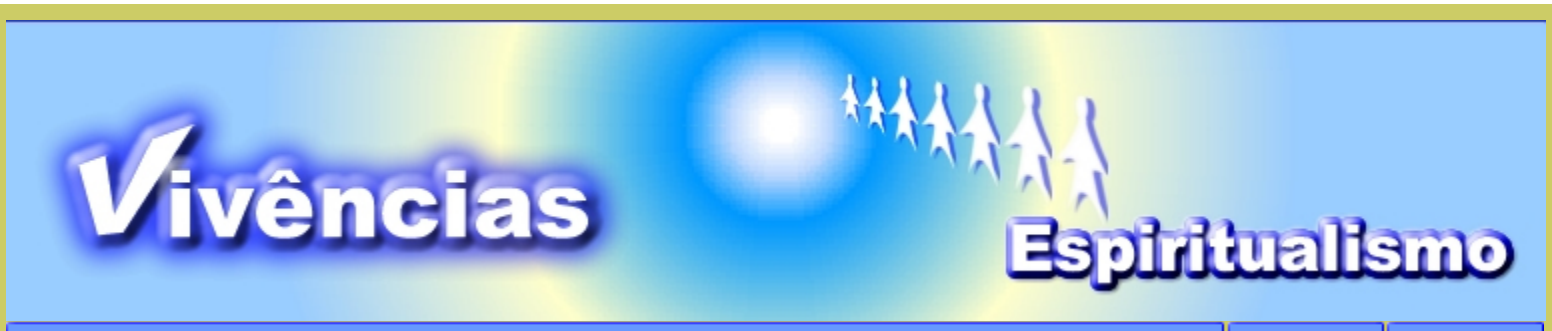
Waldo Vieira - Projeciologia - Edição do Autor

Zecharia Sitchin - Crônicas da Terra - Editora Best Seller

Zalmino Zimmermann - Perispírito - Editora Allan Kardec

Luiz Antonio Brasil
Poços de Caldas - MG
Escrita em Março de 1997

Revisão em Junho de 2006



Apostilas da Série

Reconstrução

Versão Para Impressão

- Capa
- Bibliografia
- Apostila 1
- Apostila 2
- Apostila 3
- Apostila 4
- Apostila 5
- Apostila 6
- Apostila 7
- Apostila 8
- Apostila 9
- Apostila 10
- Apostila 11
- Apostila 12
- Apostila 13
- Apostila 14
- Apostila 15
- Apostila 16

Apostila 17
Apostila 18
Apostila 19
Apostila 20
Apostila 21
Apostila 22
Apostila 23
Apostila 24
Apostila 25

Série

MEDIUNIDADE 1

ESTUDO DA

FACULDADE PARANORMAL DA MEDIUNIDADE

Conhecer... este é o desafio a que todos os seres são submetidos ao longo de suas existências na Terra. Assim foi que deixamos as cavernas onde, ancestralmente, vivíamos e passamos a edificar moradias com padrões de beleza e conforto. Assim foi que deixamos de ser nômades e nos fixamos em regiões pouco a pouco por nós mesmos urbanizadas.

Algo, indefinido para nós, incita-nos a Conhecer. E como o Sol que a cada manhã traz um novo dia, também assim somos a cada novo desafio. Sem saber por quê, queremos Conhecer mais. Até poderíamos dizer que é uma incongruência esse querer Conhecer mais, se o analisarmos apenas à luz de uma vida na Terra. Sim, porque, no dia em que deixarmos esta Terra, pelas portas da morte, o que viemos de Conhecer desfar-se-á com nosso corpo numa sepultura.

Todavia, este mesmo desafio por Conhecer já nos levou ao encontro de uma insofismável revelação, e ela contou-nos que não vivemos só uma vida na Terra. Mas muitas. Incontáveis. E que a mente retentiva abarcadora de todos os Conheceres não se desfaz enquanto o corpo se atomiza no derradeiro abrigo na Terra. A mente prossegue, indelével, acumulativa a cada nova existência, ampliando-se ainda mais também nos interstícios de cada vida planetária.

Assoma conhecimentos. Assoma Conheceres noutra dimensão. Tão vívida, ou tão mais vívida do que enquanto aqui se encontrava ancorada num corpo humano.

São com essas mentes doutra dimensão que as nossas mentes humanas passaram a Conhecer que poderiam com elas se comunicar. Descobriu-se que entre as nossas e as mentes das outras dimensões só havia uma diferença, o corpo ao qual estão ancoradas por algum tempo.

As mentes, em si, se igualam. São universais, e não importa onde e como estejam, haverá sempre uma forma de se interagirem. E é esta forma de interação que o desafio do Conhecer nos levou a praticar, permitindo-nos ultrapassar os limites do contato físico, abrindo-nos as portas para o contato extra-físico.

A este contato convencionou-se chamar de MEDIUNIDADE.

E´ a isto que pretendemos estender nosso Conhecer através destas anotações que partiram de nossas leituras e experiência pessoais, percorrendo as trilhas deixadas pelos iniciadores como um Allan Kardec, por um Léon Denis, por uma Helena Petrovna Blavatsky, por um Francisco Cândido Xavier e toda a plêiade de Mestres por ele psicografados, e tantos outros cujos nomes estarão na listagem da bibliografia.

A todos, indistintamente, somos imensamente agradecidos pela facilitação que ofereceram ao nosso caminho pessoal, pois foi de seus esforços que se ampliou o horizonte de nosso Conhecer neste campo da paranormalidade.

Também não poderíamos deixar de registrar nossos mais reconhecidos agradecimentos aos Amigos que, da Espiritualidade, nos animaram a tamanha realização, pois de início temíamos por fazê-la. Entretanto, sem as inspirações que eles nos legaram durante todos esses tempos não teria sido possível conclui-la.

Mas a fizemos, pois consideramos que o Conhecer não pertence a ninguém, e da mesma forma que a Mente é imperecível e universal, o Conhecer, imperecível nos tempos, deve universalmente ser disseminado sem que a ele se aponham fronteiras.

- - - o O o - - -

Aos que se interessarem oferecemos este nosso trabalho cujo único objetivo é o de uma facilitação de acesso a tão delicado assunto, tendo-o feito como mero compilador, como não poderia ter sido de outra forma, pois jamais nos assiste a pretensão de mestre. Também reconhecemos que somente esta série seja insuficiente para analisar tão intrincado tema. Para complementá-la, oferecemos as séries "A Criatura", "O Inevitável Despertar" e "Reconstrução".

Destarte, desconsiderem as insuficiências do texto, creditando-as somente à incapacidade interpretativa deste que o fez e jamais às fontes das quais ele se originou.

Continuarei um aprendiz, universal e cosmicamente buscando o Conhecer...

A figura que apresentamos encabeçando esta página é nossa homenagem aos nossos Guias Espirituais. Nela constamos todas as categorias que nos têm sido orientadoras. Ali vemos o Indio, o Caboclo, o Preto Velho, o Ocidental e o Oriental, sobre o disco Astral que encima o plano físico da Terra.

Do mundo Astral para com o Físico não existem preconceitos. Todos se dão as mãos em pról do bem comum.

A todos eles os nossos respeitos.

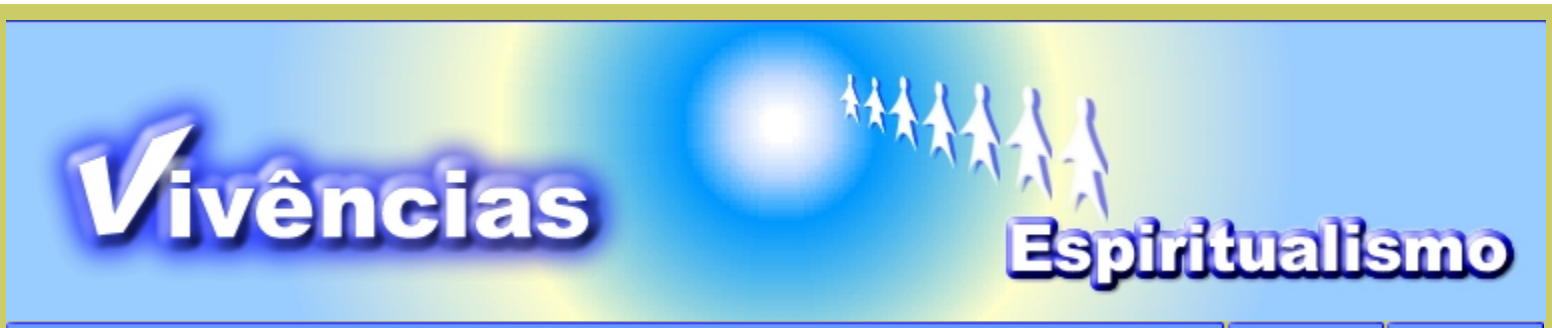
A série Mediunidade 1 é composta pelas apostilas de 01 à 29

A série Mediunidade 2 é composta pelas apostilas da 30 à 65

Luiz Antonio Brasil
Poços de Caldas - MG

Abril de 1995
Revisão em Outubro de 2005

Apostilas em versão para impressão



Apostila 1

Vida, Laboratório do Espírito

Esta é a primeira apostila para estudo do desenvolvimento e treinamento das faculdades psíquicas chamadas de paranormais. Popularmente essas faculdades são conhecidas pelo nome de mediunidade. Este vocábulo é também adotado no Espiritismo, na Umbanda e Candomblé. Para designar a mesma faculdade, nos tempos atuais, tornou-se comum chamar a mediunidade de Canalização, todavia, nós continuaremos fazendo uso do vocábulo mediunidade na designação dessa paranormalidade.

Antes de iniciarmos a descrição da parte prática torna-se necessário conversar sobre alguns aspectos que, mais cedo ou mais tarde, se tornarão sensíveis a todos.

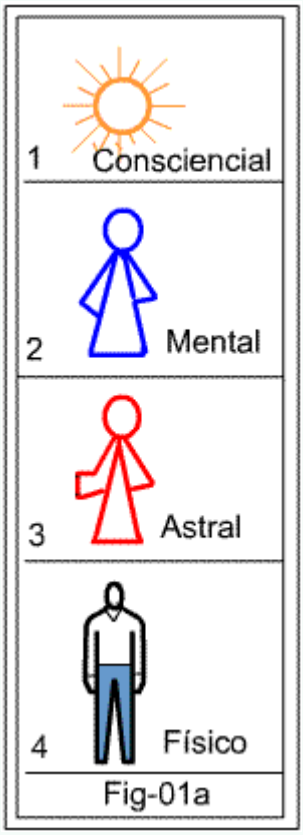


Fig-01a

Começaremos dizendo que a vida é o laboratório do Espírito. Os corpos Mental, Astral e Físico, de um mesmo indivíduo, como demonstra a figura ao lado, são os elementos de manifestação e contato do espírito com a matéria, em suas diferentes dimensões. Concluímos, da figura, que a qualquer momento, ao nível da Consciência, o indivíduo estará colhendo impressões oriundas, respectivamente, de várias dimensões. Ou, de todas elas ao mesmo tempo. Portanto, a vida, como aspecto experimental do Espírito, se reveste de acontecimentos nem sempre previsíveis. Além do que, nem sempre é fácil viver tocando, simultaneamente, em suas múltiplas facetas, como acontece ao paranormal, ou médium.

Esta circunstância pode, também, ser chamada de Estado Alterado de Consciência, isto é, quando no estado de vigília, ter a percepção de níveis além do físico. O reflexo mais imediato desse acontecimento é o do indivíduo sentindo-se interagido

por forças que estão além de seu domínio e visão comum.

Sem informações a respeito, e ignorando as causas, esse indivíduo se vê subjugado por aquelas energias. São energias oriundas, simultaneamente, dos planos Mental e Astral, numa atuação durante o seu estado de vigília.

Para harmonizar essa situação com sua vida cotidiana, a fase de aprendizado e treinamento deve se constituir de forma metódica e criteriosa, utilizando-se nela de todo o instrumental formado por uma base teórica e prática. (Nas apostilas seqüentes os dados inseridos na figura 01a serão mais detalhadamente comentados.)

Portanto, aqueles que se sentirem premidos por essas forças e queiram adotar em suas vidas esse recurso de controle de sua paranormalidade, tornando-se confiantes e seguros, deverão, igualmente, estar interessados tanto no conhecimento teórico quanto se disporem a treinamentos. Seguindo o roteiro dos estudos que aqui sugerimos, aquilo que hoje foge do controle, e tem o caráter de excepcionalidade, passa a se tornar rotineiro na vida do indivíduo.

Outra situação que acontece, e a experiência tem demonstrado como resultado inevitável desse desenvolvimento, é o do indivíduo encontrar-se consigo mesmo. E´ fácil compreender o que isso significa e porque se dá. Uma vez que suas faculdades psíquicas facilitam acesso involuntário aos vários níveis existenciais, a partir do momento em que esse mesmo indivíduo começar a distinguir esses níveis, ele começará, também, a notar facetas de si mesmo, até então desconhecidas. São suas outras personalidade pertencentes a outros tempos, a outras vidas. Nesses aprofundamentos nos refolhos de sua alma, o indivíduo vai descobrindo páginas de vida das quais se julgava isento.

Mas nem sempre esses encontros trazem emoções agradáveis. Esse resultado, inevitável, repetimos, por si só recomenda cautela, método e disciplina, para vivenciá-lo.

Outro reflexo que se distingue nessa fase de transição entre a insipiência do desenvolvimento e a etapa de segurança, é a vulnerabilidade organo/emocional do indivíduo. Nessa fase, que às vezes perdura por alguns anos, o aumento de sensibilidade às energias extrafísicas acarreta abalos emocionais e disfunções orgânicas.

A razão disso ocorrer é que os corpos são os elementos sensores do espírito para o contato com os mundos da matéria. Esse aumento de percepção pode ser comparado ao seguinte exemplo: Considere um dia nublado onde a claridade é difusa, céu cinzento sol encoberto. Despreocupadamente pode-se olhar para o alto, apreciando as nuvens, sem nenhum risco para os olhos. Entretanto, num instante a seguir, abre-se uma fenda nas nuvens, exatamente no ponto para o qual os olhos estão voltados. Sem nenhum obstáculo à frente, os raios solares tocam os olhos do observador, ferindo-lhe a retina. Essa ocorrência deixará a pessoa ofuscada por um bom período. Depois desse susto, ou nunca mais olhará o céu, ou, até mesmo em dias invariavelmente nublados usará óculos escuros, como cautela.

Assim, analogamente, também será durante a fase de treinamento. A cada nova surpresa provinda de sua sensibilidade e vivência psíquica, o novato irá se apossando de defesas correspondentes. Depois de um bom período, no qual tenha passado por bom número de situações diferentes, tendo-as vivido de forma bem orientada e disciplinada, ele se tornará confiante de sua capacidade, mesmo para situações inteiramente novas.

Em razão dessas surpresas, no decorrer dos textos dessas apostilas serão comentados fatos experimentais correspondentes. O importante, como todos constatarão, é manter-se organizado sem se deixar envolver por ansiedades. O tempo é o único recurso reposicionador do estado geral de harmonia, estando incluso nisso a consciente percepção da sensibilidade despertada em todos os corpos.

Outro tópico merece ser comentado. Chama-se:

Desenvolvimento, Coisa muito Pessoal

Neste tópico queremos lembrar, inicialmente, um ponto que deve ser comum entre todos aqueles que se vêem a braços com situações psíquicas. E´ a Reencarnação. Para bem compreender a faculdade mediúnica, ou estado alterado de consciência, é preciso que o indivíduo tenha como premissa o fato de que é um SER reencarnante. Isto é, um indivíduo que já vivenciou muitas existências terrenas e tantas outras nos planos extrafísicos.

Essa é, hoje, uma premissa aceita não só nos meios espiritualistas como também nos centros avançados de estudos da mente. Haja visto os resultados que a Terapia de Vidas Passadas, (TVP), tem proporcionado, bem como as pesquisas no campo da reencarnação elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, que esteve sob a direção do eminente pesquisador Hernani Guimarães Andrade, (falecido em 25.Abril.2003), com sede na cidade de Bauru, estado de São Paulo.

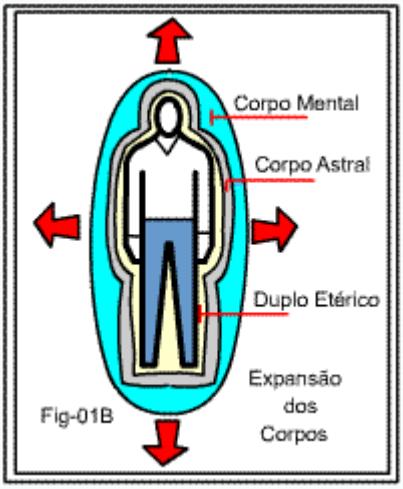
Nesse campo da pesquisa sobre reencarnação podemos citar, também, o dr. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, Estados Unidos da América do Norte, conceituado como uma das maiores autoridades no assunto.

Portanto, com tranqüilidade, podemos nos assentar no fato de que cada indivíduo traz em si uma biblioteca, na qual, os livros ali arquivados contam suas múltiplas e inumeráveis experiências de vidas terrenas e de vidas transcursas nos planos além do

físico.

Assim sendo, e o indivíduo deparando-se com o involuntário acesso aos seus outros níveis de consciência, esbarrará com o conteúdo dessa sua imensa biblioteca de vida. Como as experiências de vida são múltiplas e de épocas as mais variadas, é comum o indivíduo tornar-se confuso e inseguro para lidar até com as situações mais banais de sua atual existência. Cai naquele estado que a psiquiatria chama de esquizofrenia, em suas muitas variações, sendo que as mais comuns são: paranóia e psicose-maníaco-depressivo.

Do que comentamos acima, e olhando a história da humanidade, concluímos que o ser humano, psicologicamente falando, é um barril de pólvora prestes a explodir a qualquer momento, se... não aprende a cultivar o controle emocional.



Para exemplificar sobre o cultivo do controle emocional apresentamos a figura 01B com a seguinte explicação: O controle emocional como corolário para a formação das defesas artificiais, em virtude do despertamento da sensibilidade, é atingido mediante treinamento disciplinado. Esse treinamento das faculdades psíquicas proporciona um duplo aspecto, que são:
A) - Desperta forças adormecidas, traz recordações inimagináveis, exacerba sentimentos;
B) - Quando metodicamente aplicado proporciona controle sobre as exteriorizações citadas no item "A".

Detalhemos o item "A"

Desperta forças adormecidas - O indivíduo passa a fazer coisas de que nunca cogitara, e com tal habilidade que até se surpreende. Tanto para os casos benéficos quanto para os nocivos.

Recordações inimagináveis - O indivíduo se vê como protagonista de acontecimentos, em eras as mais distantes. De início parecem discrepantes, mas ao observar bem, verifica que muitas tendências de hoje têm suas raízes nos fatos daquela revelação. Quando são fatos construtivos deles até se aproveita para melhorar a performance atual.

Exacerba Sentimentos - Obviamente que com o despertamento de forças e das recordações o resultado só poderá ser um crescendo de sentimentos relacionados aqueles fatos. De igual forma esses novos sentimentos, mais fortes em suas manifestações, serão nobres se as lembranças forem agradáveis, mas se foram causas destrutivas os sentimentos poderão ser de depressivo arrependimento, frustração ou ódio.

Todas essas forças em ebulição no indivíduo em despertamento de suas faculdades mediúnicas, têm por razão o que se apresenta na figura 01-B acima. Nela mostramos o SER em expansão, isto é, os veículos de contato da consciência com o meio dimensional em que vive ampliam seus alcances de percepção. Por conseguinte, amplia seus contatos com o meio exterior dos vários planos. Não se trata dos corpos crescerem volumetricamente. O que se expande são as "antenas" psíquicas com as quais percebe, analisa e apreende do mundo com que faz contato.

Essa expansão é natural porque, psiquicamente, todos os seres estão evoluindo. Como conseqüência, também natural, e como ficou dito acima, essa expansão, ou evolução, propicia, mesmo independentemente da vontade do indivíduo, o contato com as realidades dos respectivos planos dos diversos corpos de que a consciência faz uso.

Daí que, simultaneamente ao trabalho de desenvolvimento e controle psíquicos deve-se associar o cultivo de Sentimentos equilibrados como elemento de reformulação pessoal e a criação de defesas artificiais para a vivência harmônica e simultânea em todos esses planos. (Sobre defesas artificiais falaremos demoradamente quando do estudo dos chacras, apostilas 21 à 25.)

Outro ponto a salientar é que embora o treinamento possa ser em grupo, o indivíduo deve ter em conta que o desenvolvimento efetivo é inteiramente pessoal e íntimo. A circunstância de se associar a um grupo é obter suporte na fase inicial. Considere, ainda, que a criatura humana por não suportar a solidão, tende ao encontro de outros de igual pensar, e daí formam-se os grupos. Mas seja por isso ou por aquilo, sempre se beneficia pelo contato com outros integrantes e por tomar conhecimento das respectivas experiências de cada um daqueles do grupo.

Contudo, deve ficar bem claro, a vivência em grupos de treinamento não dispensa o treinamento individual que, quanto possível, deve ser diário. E´ preciso lembrar que nem sempre, por toda a vida, e por todas as circunstâncias da vida, poderá contar com a presença de um grupo de apoio. E´ preciso aprender a enfrentar o mundo sozinho. E´ preciso levar em conta a possibilidade de viver uma orfandade grupal. Logo, se assim vier de acontecer, o responsável pela continuada harmonia pessoal será a própria confiança interior, que podemos chamar de o EU educado, este que é o caminhante solitário das

vastidões.

Podemos dizer que essa é a maior descoberta que o indivíduo faz de si mesmo. Isto é, sentir-se seguro frente às variadas circunstâncias de sua existência. Aquele que vivenciava estados atormentados e considerava-se inapto para a vida, chegando a pensar que pôr fim à ela era a única solução possível, depois desta descoberta sente inusitado alívio. Alívio que o regenera para uma vivência dita normal junto daqueles que lhe são mais queridos.

Mas nada a conseguir é assim tão fácil como possam fazer imaginar essas nossas primeiras linhas de estudo. O empenho do próprio indivíduo é indispensável, pois descortinar-se-á para ele todo um mundo novo a pedir-lhe compreensões sobre aquilo que lhe parece difuso. Assim sendo, seu aprendizado por lidar com essas forças estará na proporção direta de seu empenho em aprender.

Logo, par-e-passo com o treinamento em grupo, deve-se disciplinar um treinamento individual. Este abreviará o tempo do aprender e, por conseguinte, do evoluir. Sem persistente esforço por atingir tal objetivo, aprenderá também, mas ao custo de maior tempo e sob o constrangimento de forças calcadas em sofrimento e dor. Em resumo, o Carma pessoal pode ser modificado em função da direção que se dá à vida. Os recursos para isso ficaram, resumidamente, citados acima.

Bibliografia

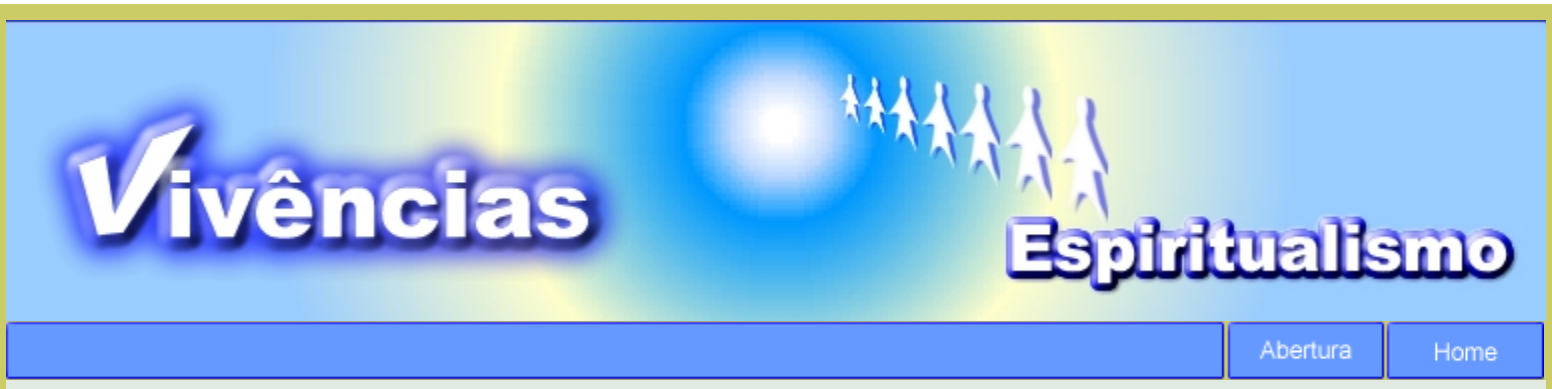
Autor (s) Título Editora
Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C.Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C.Xavier - Mecanismos da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco C.Xavier - Emmanuel - Federação Espírita Brasileira
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança
Léon Denis - No Invisível - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Annie Besant - Annie Besant - Editora Pensamento
Annie Besant - A vida do homem em três mundos - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Duplo Etérico - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Astral - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Mental - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Joana de Angelis/Divaldo P. Franco - O Homem Integral - Livraria Espírita Alvorada Editora

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Abril - 1995

Revisão Outubro 2005



Apostila 2

DESENVOLVIMENTO, COISA MUITO PESSOAL

(2ª Parte)

Da apostila anterior ficou o comentário sobre treinamento em grupo, quando fizemos menção que este não dispensa o exercício individual, pois que todo desenvolvimento psíquico é assunto particularizado.

Particularizado porque, em análise mais profunda, trata-se de um encontro do SER consigo mesmo. A razão disso é simples. O SER, no mais íntimo de sua alma, em vidas passadas, arquitetou os planos dos quais geraram-se as causas cujos efeitos hoje o atinge. Estamos falando do Carma, ou da Lei de Retorno. Devido a isso, só existe uma solução definitiva para harmonizar-se com a evolução para a qual se sente impulsionado: encontrar-se consigo mesmo e rearranjar aquela programação anterior. Em outras palavras, reprogramar sua situação cármica. Mas pode-se reprogramar uma vida após ela ter se iniciado na Terra ?, perguntará alguém. Pode ! Neste nosso estudo, porém, não cabem as informações concernentes a tal tema, dadas suas extensas proporções, o que desviaria muito do assunto central deste estudo. Entretanto, nas séries A Criatura e Reconstrução discorremos longamente sobre a questão Carma, analisando-a tão profundamente quanto nos foi possível.

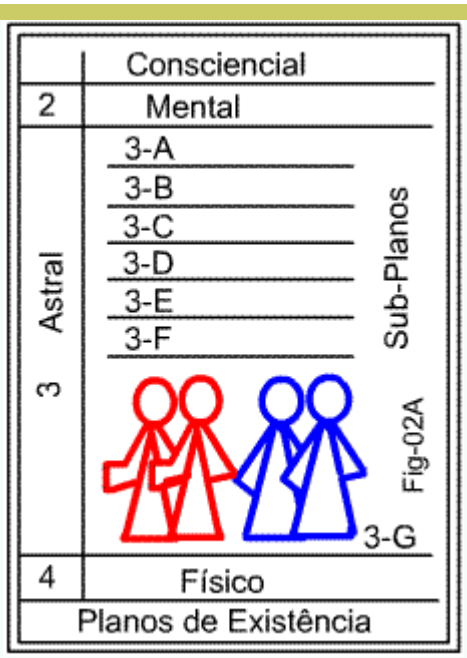
Voltando ao nosso estudo, dizíamos que em vista do confronto do SER consigo mesmo, que é a fase do despertamento de suas faculdades mediúnicas, às vezes, o indivíduo se vê a debater com incômodos relacionados a alterações emocionais e orgânicas.

Trazendo mais informações a respeito dos motivos vários pertinentes a essa fase tão crítica do desenvolvimento, podemos lembrar que o ato mediúnico implica que na outra dimensão estejam entidades em correspondência de sintonia com o indivíduo aqui da Terra. Uma ressalva: algumas escolas não utilizam as terminologias "entidades" ou "espíritos" para designar os seres viventes nas outras dimensões. Essas escolas, geralmente, utilizam a palavra "energia" para essa designação. Como a palavra energia é muito genérica, e nosso estudo trata de dar definições as mais precisas possíveis, optamos por usar as palavras "entidade" e "espírito" como forma de identificação inequívoca.

Prosseguindo, a circunstância necessária para ocorrer um contato mediúnico é a de que, na outra dimensão, estejam entidades em sintonia com o indivíduo aqui na Terra. Isso não oferece dificuldade alguma pois as outras dimensões estão habitadas por uma população numericamente superior à população de nosso planeta.

Assim sendo, a probabilidade de acontecer uma correspondência de sintonia é inteiramente certa em quase todos os momentos. Isto se dá pelo fato de que da mesma forma que nós, os encarnados, nos sentimos desejosos de nos comunicar com aqueles que lá existem, eles também são tomados da mesma vontade.

A motivação é simples: todos os aqui viventes já estiveram lá, e os que lá estão já estiveram aqui. Naturalmente, pois, que haja um interesse comum em comunicar-se.



Observem a figura 02A. Nela, de forma simplificada, representamos a divisão dos planos existenciais. O plano Astral, que é o mais "próximo", vibracionalmente falando, da crosta terrestre, o desenhamos com seus sub-planos para descrever uma importante informação. Neste plano, em seu sub-plano mais ao nível da crosta planetária, (sub-plano 3-G), na maioria de sua população estão os espíritos emocionalmente atormentados. Considerando essa peculiaridade, os médiuns em sua fase inicial de desenvolvimento, comunicam-se mais facilmente com entidades dessa categoria, pois a característica dos fluidos do sub-plano 3-G é muito semelhante à dos fluidos do plano Físico.

Desta forma, com mais facilidade, os espíritos ali situados se ligam psiquicamente aos encarnados. E´ por este motivo que os médiuns em formação quase sempre apresentam distúrbios emocionais ou até orgânicos, como ficou citado na apostila 01, pois os fluidos que canalizam nessa fase inicial causam tais desarranjos. Além disso, ocorrem, também, manifestações pouco confiáveis e até grosseiras, pois o médium não sabendo identificar o comunicante deixa-se impressionar pelos primeiros contatos, achando que é correta a transmissão que recebe. A inabilidade do aprendiz não lhe permite, ainda, fazer uma censura segura quanto à qualidade do comunicante. Todavia, é bom que se esclareça, tal circunstância é perfeitamente normal na fase inicial.

Podemos dizer que essa fase inicial é o período de reconhecimento. Tanto o intérprete terrestre, isto é, o médium, como os espíritos que o assistem estão vivendo momentos de adaptação. Devido à imperícia daquele e à sua maneira de vida, que por enquanto continua a mesma de antes, (os mesmos costumes e os mesmos interesses), quase sempre estará sujeito a contato com espíritos pouco esclarecidos. A continuação dos exercícios irá capacitá-lo aos recursos de censura e identificação do comunicante.

Num sentido de orientação lembramos que o ato de comunicar-se mediunicamente, ou canalização, é um ato de contato com o desconhecido. Para nós, os encarnados, tudo do lado de lá nos é desconhecido. Devido a isso, recomenda o bom senso que quando lidamos com o desconhecido devemos fazê-lo com cautela. Esta recomendação é tanto quanto mais válida para o ato mediúnico. Desta maneira, o iniciante deve comportar-se com seriedade, disciplina e organização. Esse hábito mantido ininterrupto, com o passar do tempo de treinamento, afastará os espíritos brincalhões e perturbadores de seu âmbito pessoal.

Esta é a maneira segura para o aprendiz tranqüilizar-se e certificar-se da seriedade dos comunicantes. Uma espécie de vigilância que não deve ser menosprezada, pois, como dissemos acima, na fase inicial o médium ainda não distingue dos seus os pensamentos alheios. Além do que, desde o início, aplicando-se com senso de doação forçará os espíritos interesseiros a se afastarem. Situação que não acontece com os praticantes que se utilizam o intercâmbio para atender interesses de ganho fácil.

Os bons resultados desta recomendação têm sido provados na prática por um sem número de pessoas que lidam no campo da mediunidade, como, também, é a recomendação básica contida em toda literatura pertinente ao campo dos estudos psíquicos.

Entretanto, há sempre uma curiosidade rondando o iniciante que invariavelmente pergunta: Quanto tempo dura esse período preparatório ?

- A resposta é: Não existe um tempo regulamentar e uniforme para todos aqueles indivíduos que se vêm nesse despertamento.

Como especifica o título desta apostila, e o sub-título da anterior, o período de desenvolvimento é "COISA MUITO PESSOAL". Até por experiência própria podemos dizer que, na verdade, por toda a vida permanecemos numa espécie de fase de desenvolvimento. São tão surpreendentes os acontecimentos aos quais os médiuns estão sujeitos que eles nunca poderão dizer que já estão inteiramente desenvolvidos e seguros de suas faculdades. Poderão dizer que possuem boa bagagem de experiências, o que os capacita a exercerem a tarefa mediúnica com uma certa desenvoltura, mas nunca com uma TOTAL desenvoltura.

Por que assim acontece ?

Porque o mundo Astral não se submete à vontade do médium, e nem este tem acesso completo de visão e percepção do que acontece do lado de lá no momento do contato.

Lembrem-se que o médium é apenas um instrumento. Como a própria palavra que o designa diz: é um canal intermediador por onde fluem as energias mentais de outras dimensões em direção ao plano Físico terrestre. Isto é, ele apenas empresta seu veículo físico para que outra inteligência, ou entidade, o utilize para comunicar-se. E, evidentemente, o comunicante não irá apresentar-se como o médium possa querer, mas como ele, o comunicante, possa fazê-lo.

Por isso dissemos que apesar de toda a experiência que o médium possa ter, ainda assim, está sujeito a surpreender-se.

Mas, e depois de passar a chamada fase inicial de desenvolvimento, como fica aquele iniciante ?

Quando o canalizador atinge essa fase seu ambiente psíquico dá mostras de melhoria. Ele se apresenta emocionalmente mais equilibrado e seu organismo não tem mais as variações de funcionamento. Readquire a normalidade, até em estágio melhor do que antes. Quanto ao que concerne à mediunidade, ele consegue distinguir os emissores dos pensamentos com os quais sintoniza, as suas intenções e caráter. O desinteresse material do médium e a doação junto aos mentores espirituais, transformam-se numa característica de universalidade, expandindo-se em todas as direções.

Por essa época é que se inicia, verdadeiramente, o trabalho associativo com os Mestres. A partir daí o médium pode dizer que desfruta de uma assistência espiritual elevada. Tem aquilo que se chama de "seus protetores", "seus guias", e com eles passa a desenvolver as atividades que deles são próprias.

Todavia, lembrem-se, essa formação não é instantânea, pois vivemos cercados das mais diversas influências deste nosso mundo e do outro. Assim, até que conseguimos traçar uma diretriz de atividade mediúnica, e à ela passamos a nos dedicar, levamos um bom tempo nesse esforço de conciliar nosso EU antigo com a nova vida.

Por essa razão recomendamos a perseverança nos treinamentos e nos estudos.

- - - o 0 o - - -

A seguir apresentamos algumas sugestões para o treinamento individual.

Treinamento

1 - Designar um local onde possa fazer o treinamento.

2 - Determinar um período. Exemplo, 15 minutos. Inicialmente o treinamento não deve ser prolongado.

3 - Escolher a hora mais adequada.

4 - Se possível, o treinamento deve ser feito diariamente.

5 - Na hora escolhida, e durante o período determinado, realizar o treinamento.

Conteúdo do Treinamento

Agir de forma o mais natural possível. Sem cerimonial religioso. Agir como se estivesse recepcionando uma amizade comum e agradável. O importante é a seriedade.

Escolha um tema para leitura e faça-a em voz alta. A leitura em voz alta desenvolve a dicção e fortalece a confiança. Além disso, ajuda a desenvolver a intuição. Outra razão para a leitura ser feita em voz alta é porque alguns espíritos em fase de tratamento, estando na proximidade do médium, ainda não conseguem registrar emissão de onda mental, e, para entenderem o que se passa precisam das expressões verbais.

Após a leitura, se quiser, e será bom se o fizer, faça um comentário, ou converse sobre o natural de seus sentimentos. Lembre-se, o invisível está povoado de amigos que o rodeiam.

Após tudo isso, se for de seu interesse, convide os amigos invisíveis para uma prece, ou mentalização. Após ela encerre o treinamento.

Inicialmente nada além do que acima ficou recomendado deve ser feito. Com o tempo, cada um descobrirá recursos complementares com os quais se sentirá melhor e a modalidade do treinamento irá se alterando e se prolongando. Contudo, não esqueçam, mantenham cerrada vigilância sobre si mesmos para detectarem, logo de início, qualquer mudança emocional ou orgânica que ocorra.

Procedendo dessa forma, organizadamente, ao treinamento comparecerão os espíritos instrutores que se farão acompanhar dos demais, para tratamento.

Bibliografia

Autor (s) Título Editora
Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C.Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C.Xavier - Mecanismos da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco C.Xavier - Emmanuel - Federação Espírita Brasileira

Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança
Léon Denis - No Invisível - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Annie Besant - Annie Besant - Editora Pensamento
Annie Besant - A vida do homem em três mundos - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Duplo Etérico - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Astral - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Mental - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Joana de Angelis/Divaldo P. Franco - O Homem Integral - Livraria Espírita Alvorada Editora

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Abril de 1995

Revisão - Outubro 2005

MEDIUNIDADE

Apostila 3

DESENVOLVIMENTO, COISA MUITO PESSOAL

(3ª Parte)

Na apostila 02 ficaram descritos os fatos preliminares que envolvem o médium em desenvolvimento de suas faculdades paranormais. Também incluso estão sugestões para treinamento, recomendações indispensáveis à boa preparação para aquisição de confiança e segurança.

Apesar daquelas informações nos parecerem bem esclarecedoras, tornam-se necessários outros comentários ligados aos mesmos cuidados, considerando-se a relevância das transformações que o despertar dessas faculdades causa nas pessoas.

Para tanto discursaremos sobre peculiaridades intrínsecas à mais profunda intimidade de um médium.

1º - Os chamados médiuns, ou sensitivos, não são criaturas especiais vivendo na face da Terra. São tão comuns quantas quaisquer outras pessoas.

2º - Considerando-se a Lei de Causa e Efeito, o popularmente chamado Carma, verifica-se, na prática, que os médiuns, ao contrário do que se possa pensar, são bem comprometidos com os ditames dos resgates enquadrados em tal diretriz cósmica.

3º - Esses comprometimentos, como é óbvio pensar, vêm de outras existências nas quais passou-se por fracassos ao exercer o uso da faculdade mediúnica.

4º - Para vencer as inconveniências desses resgates, o indivíduo recebe, novamente, para a atual reencarnação, a faculdade mediúnica. Isso, porém, não significa proveito próprio. Significa tarefas a serem cumpridas.

Portanto, os médiuns não são seres privilegiados. São seres comprometidos com tarefas a serem executadas em associação com entidades das dimensões espirituais, pois lá também as têm com idênticos comprometimentos para que, num esforço conjunto, acertem suas contas com os ditames do equilíbrio cósmico. Assim, pois, dos médiuns, muito se espera como único recurso de resgate evolutivo.

Olhando por esse prisma vamos encontrar, mais uma vez, a razão porque tanto se pede disciplina e respeito no trato das associações com as outras dimensões de vida.

Ao se tratar com um conjunto de médiuns, sem querer desmerecer a ninguém, estamos a tratar com um conjunto de seres que passaram por algum fracasso em vidas anteriores. Essa circunstância está gravada no inconsciente e, na oportunidade que ocorra um estímulo correspondente, aquela gravação saltará para o consciente e a pessoa, na forma de tendências, se comportará, hoje, igualmente se comportou quando da circunstância originária, na outra vida.

Para neutralizar as expansões nocivas cujas origens sejam relacionadas ao que acima se comenta, e como forma de corrigi-

las, os mestres da espiritualidade recomendam, e a experiência atesta, que a abordagem das questões espiritualistas deva ser baseada em ideais elevados. Mas não ficam só nisso. Recomendam, ainda, que a única possibilidade de se materializar na Terra um ideal elevado é partindo do princípio de que tudo deva ser feito com ordem, respeito e solidariedade.

Não obstante a clareza das informações contidas na literatura que trata de tão delicado assunto, podemos, ainda, acrescentar a seguinte digressão.

Somos, de princípio, criaturas cósmicas, filhas de uma planificação que em tudo supera os mais nobres ideais que possam ser formulados pelo homem terrestre. Dentro dessa indescritível planificação constata-se que tudo no cosmo foi criado para se equilibrar num apoio mútuo.

O exemplo mais marcante disso, aqui na Terra, é que, ao nascermos, aqui aportamos nada trazendo de nosso. Nascemos nus e indefesos. E, quando daqui nos vamos, levados pela nave da morte, ou desencarne, também nada levamos. *(Um adendo: as expressões "nada trazendo de nosso" e "nada levamos" não toma em consideração a bagagem consciencial, indefectível, de cada ser. Utilizamos essas expressões apenas para simplificar nosso estudo.)* - Portanto, a vivência terrestre é tão somente mais um estágio na continuidade da totalitária vivência cósmica. Por essa razão a vivência terrestre não deve ter, sobre nós, a predominância de algo definitivo e superior a qualquer outro estágio.

Resumindo: todos somos iguais perante a Grande Planificação que nos concedeu a existência. Dessa indiscutível igualdade conclui-se que nada temos de nosso. Os chamados bens que fazem parte de nossas particularidades de vida são instrumentos escolares, com os quais estamos cursando mais este período letivo. Mas não são nossos. Pertencem, de fato, à Grande Planificação Cósmica. Só Ela é a legítima proprietária de tudo. Nós somos só os zeladores.

Moldados neste paradigma nossas atitudes devem ser sempre emolduradas pelo fatos cooperativos. Isto é, mãos que se dão para a realização de um bem comum à infinidade de seres que deles necessitarem.

E a faculdade paranormal da mediunidade não é exceção nessa regra. Ela é um instrumental que não é nosso. Para compreender isso basta lembrar que se o mundo espiritual não quiser se comunicar conosco de nada servirão os dispositivos psíquicos-mentais que nós possuímos. Sem o comunicador espiritual nossa faculdade ficará inerte, e dela nada se aproveitará. Portanto, ela só terá utilidade se ocorrer uma associação com o mundo espiritual.

Outrossim, dissemos na apostila 02 que o despertar da faculdade canalizadora é uma porta aberta, principalmente com o sub-plano 3-G do plano Astral. Isso significa que, queiramos ou não, nossos dispositivos psíquicos-mentais serão utilizados, pois é intensa a interação entre aquele sub-plano e a crosta terrestre.

Exatamente por isso se fazem necessárias as instruções contidas nas apostilas anteriores, e as que estão acima. Sem falsa modéstia, podemos dizer que essas instruções valorizam o uso da faculdade mediúnica, pois a enquadram dentro dos princípios ideados pela Grande Planificação Cósmica.

- - - / / / - - -

Mas já que fizemos citação sobre a interação, principalmente do plano Astral, sobre nós viventes da crosta planetária, falemos um pouco mais sobre esse tema.

Reportando-nos à apostila 02, lembramos a figura ali inserida, na qual demonstramos os outros planos existenciais além do Físico. Aquela figura nos serve para demonstrar que no cosmo nada subsiste isoladamente. Não é por estarmos no plano Físico terrestre e muitas entidades no plano Astral que nós, os de cá, estejamos isolados deles, os de lá. A diferença vibracional das dimensões isola-nos visualmente, mas não psiquicamente, como teremos oportunidade de demonstrar ao longo destas nossas apostilas.

Sendo assim, por não estarmos isolados psiquicamente, entende-se que nossas mentes estão sujeitas a receberem influenciação das demais dimensões. E isso é mais freqüente do que se possa supor. Muito do que fazemos, durante um dia de existência, é feito sob inspiração, ou influência, de alguma inteligência aportada no mundo espiritual, sem que disso nos apercebamos.

Quem, de nós, na vida, ainda não passou por aquele momento de insight, quando, envoltos por problemas a resolver, de repente damos com a solução inteiramente pronta à nossa frente ?

Esse fato que reputamos por banal é, contudo, parte da fenomenologia das influências psíquicas que tanto podem ser benéficas quanto maléficas.

Essas influências formam o verdadeiro mundo das idéias que, por falar nisso, nos remete ao fenômeno da ideoplastia que, também, fará parte de considerações mais detalhadas ao longo destas apostilas. Aqui, porém, cabe lembrar que são dessas associações de idéias que vem o progresso do mundo, quanto, também, às vezes, fazem ocorrer catástrofes do homem destruindo o homem.

Na versão de um dos grandes mestres Teosóficos, Charles Leadbeater, ensina-nos ele que quanto ao mundo das idéias o

plano Mental, em relação ao plano Físico, pode ser qualificado de "O Museu do Futuro", e diz por quê: é que as coisas que advirão ao nosso futuro terrestre já são presentes no plano Mental. Explicando melhor: as grandes invenções que só agora acontecem na atualidade da Terra, e que nos causam tanta admiração, são coisas do cotidiano naquelas paragens dos níveis superiores desde há muito tempo. Nisso resume-se a influenciação psíquica que atinge a todas as pessoas. Para nós são idéias a realizar, que, entretanto, já são realidade concreta noutras paragens. *(Revejam apostila 23 da série A Criatura)*.

Quando as ideoplastias são oriundas de Espíritos Superiores temos na Terra as belezas das artes, tais como pintura, escultura, música, ou a amenização dos sofrimentos através de descobertas científicas e atos de solidariedade, ou o alto interesse religioso, independentemente de denominação religiosa. Mas quando as ideoplastias vêm dos submundos, ou dos espíritos atormentados, a Terra se depara com as grandes destruições, às vezes mascaradas de supostos benefícios para a humanidade, quando, na verdade, são criações para mais escravizar o homem pelo homem.

- - - / / / - - -

Diante do que acima expusemos não nos parece ter sido excessivo o empenho de renovar os comentários apresentados. Afinal, a pretensão dessas apostilas não é apenas a de dar visão intelectual ao tema, mas, e principalmente, expandir a ótica de origem e destinação do nosso EU verdadeiro. Uma complementação do que foi abordado na série A Criatura.

Empenhados na expansão dessa ótica encarnam-se espíritos profundamente conhecedores dessas regras cósmicas, pois já passaram por experiências existenciais em planetas, em tudo, superiores às regras da sociedade da Terra. Eles nos trazem os benefícios de suas presenças físicas no planeta transmitindo-nos seus conhecimentos e, arrastando-nos para suas proximidades, elevam os de boa vontade na escala evolutiva universal. Outros, de igual capacidade, sem porém encarnarem, estabelecem suas bases de ação nas dimensões extra-físicas da Terra e de lá, através de seus médiuns aqui encarnados, transferem o saber. Esta é a sublime marcha da influenciação psíquica mais comumente chamada de paranormalidade mediúnica.

Se esses seres, de grande hierarquia, por algumas escolas chamados de Avatares, ou Arquétipos, que em outra linguagem espiritualista são denominados de Orixás, se dispõem a estar conosco, como meta prioritária de nossa evolução, devemos, por nossa parte, nos dispor a estar com eles. Para se conseguir essa integração o mínimo que nos pedem é o que acima se comentou. Ou seja, Ideais elevados e espírito de solidariedade.

Uma vez isso estabelecido tudo se transforma dentro do Ser e a visão de mundo será outra, porque com o pensamento envolto pelas forças mentais dessas nobres criaturas este mesmo Ser começará a plasmar outros cenários no ambiente ao seu redor. A isso se pode chamar de encadeamento das influenciações criativas.

Considerando tudo o que nestas três primeiras apostilas foi tratado, salta-nos uma palavra: Responsabilidade. Responsabilidade para conosco, para com nosso ambiente e para com a vida como um todo. E tratando-se de treinamento mediúnico, cumpre respeitar uma disciplina ética para que desde os primeiros dias desse treinamento tudo seja feito com seriedade.

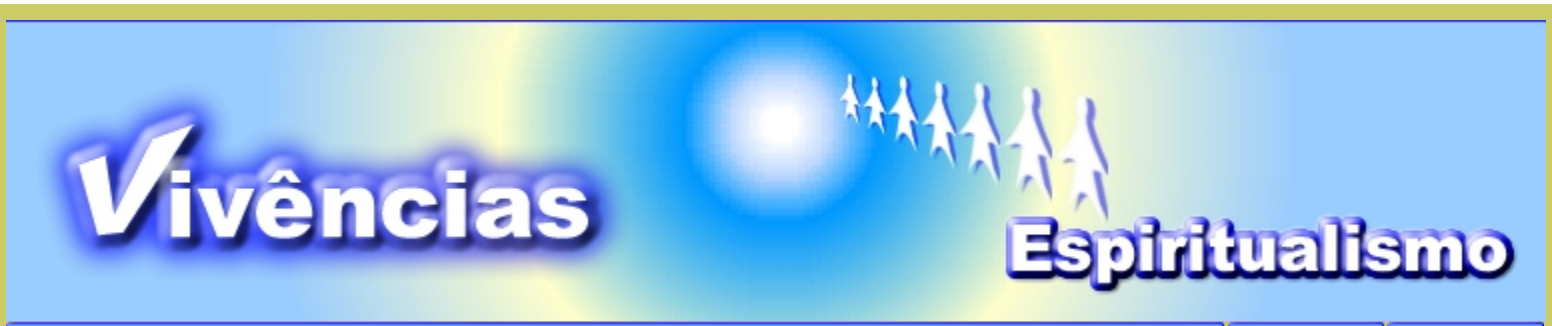
Bibliografia

Autor (s) - Título - Editora
Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C.Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C.Xavier - Mecanismos da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco C.Xavier - Emmanuel - Federação Espírita Brasileira
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança
Léon Denis - No Invisível - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Annie Besant - Annie Besant - Editora Pensamento
Annie Besant - A vida do homem em três mundos - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Duplo Etérico - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Astral - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Mental - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Joana de Angelis/Divaldo P. Franco - O Homem Integral - Livraria Espírita Alvorada Editora

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Abril - 1995

Revisão - Outubro 2005

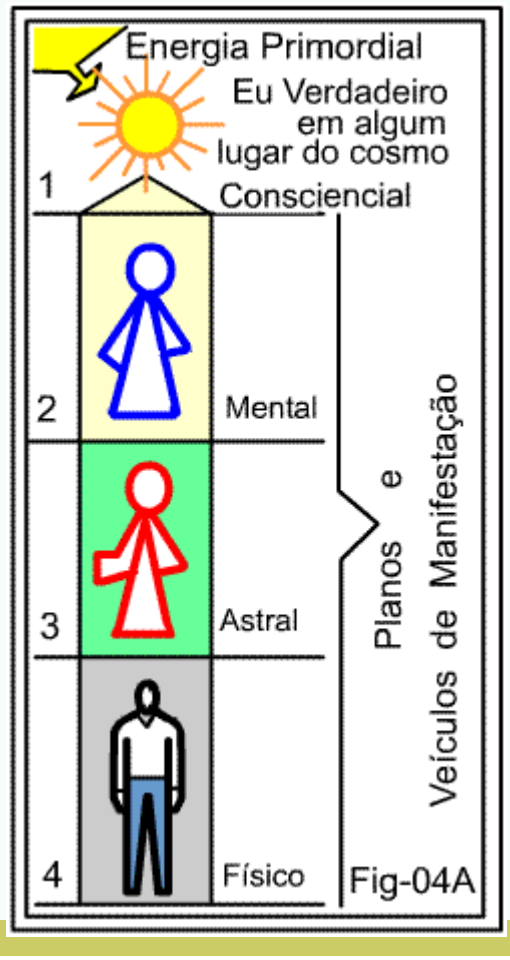


Apostila 04

A CONSCIÊNCIA E A ENERGIA

Nas apostilas precedentes ficaram algumas recomendações organizativas que consideramos indispensáveis a todos os que participam de atividades ligadas à faculdade paranormal da mediunidade, principalmente os iniciantes. Aqueles textos devem ser relidos e pensados, pois os pontos ali expostos têm por objetividade dar sólida formação à base de sustentação psíquica do médium. Passemos agora à seqüência das exposições comentando sobre as variadas transformações, emocionais e orgânicas, que acontecem aos médiuns, seja durante a etapa inicial de seus despertamentos ou no decorrer de toda a vida.

- - - / / / - - -



Algumas sensações fisiológicas que atingem os canalizadores são: calor, frio e formigamento, em algumas partes do corpo. Para melhor compreender sobre essas incidências, observem a figura ao lado, acompanhando a seguinte explicação: A Consciência, ou o EU verdadeiro, situada em algum lugar do Cosmo, administra seus veículos de manifestação localizados, respectivamente, em planos adequados a cada um deles. O corpo Mental situado no plano Mental, e, assim, sucessivamente os demais corpos. A administração, ou comando, é efetuada por meio de ligações energéticas que interligam a Consciência aos seus diversos corpos. Sempre de um passando ao outro, o que faz com que os diferentes corpos estejam, também, interligados entre si. (Na série A Criatura encontram-se figuras ilustrando essa interligação entre a Consciência e seus corpos, que lá chamamos de Raio de Vida).

A Consciência, por alguma modalidade que ainda foge ao conhecimento humano, absorve do Cosmo a energia Primordial. Metaboliza-a e a remete aos corpos. Cada um deles, por sua vez, ao recebê-la, utiliza uma parcela, e o restante, modificado pela interação com aquela dimensão espacial, é remetido ao corpo seguinte. Desta forma, aquela energia inteiramente pura em sua origem cósmica, ao atingir o corpo Físico já está bastante modificada, principalmente pelo contágio ocorrido durante a passagem pelo corpo Astral.

A figura, com as cores da coluna que envolve os corpos, propõe a visualização e compreensão dessa alteração que vai acontecendo sobre a energia Primordial em seu descenso. Ainda leve e sutil sobre o corpo Mental e mais densa quando atinge o corpo Físico.

A figura, entretanto, resume o fato de que, inerente ao SER há um fluxo de energia "descendente", desde sua Consciência até o corpo mais denso. A este fluxo daremos o nome de Energia Consciencial.

No comum da vida humana esse fluxo tem uma intensidade tal que apenas atende às necessidades normais de cada corpo. Ou seja, não há excesso e nem falta. Entretanto, quando o indivíduo se vê atraído para alguma forma de convivência paranormal, ou mediúnica, altera-se nele, para maior, a intensidade daquele fluxo, ou, pode ser também o contrário.

Isto é, quando, por razões independentes de sua vontade, o fluxo da Energia Consciencial se lhe é aumentado, esse mesmo indivíduo sente que seu psiquismo, e alguma forma de funcionamento orgânico está alterando. Daí vêm as sensações de calor, frio ou formigamento, em algumas partes do corpo.

Segundo algumas pesquisas cujos resultados constam da literatura que indicamos nas bibliografias citadas em cada apostila, sabe-se que a Energia Consciencial, no corpo humano, está diretamente ligada ao sistema homeostático. O sistema homeostático é o responsável pela distribuição do líquido extracelular que preenche os vazios existentes entre as células do corpo. Portanto, é mais um sistema, além dos sistemas sangüíneo e linfático, por onde correm fluidos no corpo humano. Sendo assim, a Energia Consciencial se distribui por todo o corpo Físico através do sistema homeostático. Mas não só por ele. Também se distribui através dos nadis, ou meridianos da Acupuntura, rede essa sobre a qual atuam os acupunturistas com o fim terapêutico de desobstruir bloqueios energéticos.

Assim, pois, numa análise mais extensa, e embora sem comprovação, somos levados a supor que a mesma energia também utiliza os sistemas sangüíneo e linfático para complementação de seu circuito no corpo humano.

Aliás, pensando nisso, há um fato curioso que merece ser referido. Moisés, o grande legislador e condutor dos hebreus, levando-os do Egito às terras de Canaã, proibiu aos seus compatrícios a ingestão de sangue animal. Argumentou, ele, que no sangue está a alma do animal. Mesmo que essa tese não seja aceita, é uma questão a pensar. (Gênesis 9:4 e Levíticos 17:10 17:11 17:14).

Sensação de Calor

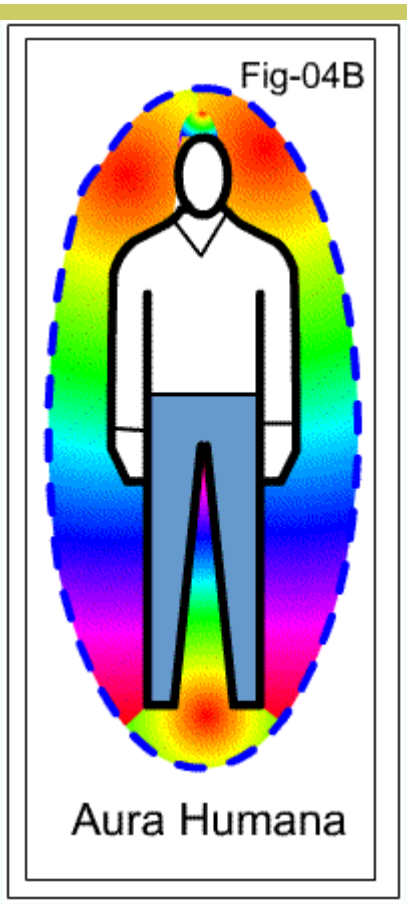
CALOR - Comprovado através dos estudos da física, o calor é produzido por algum tipo de atrito entre partes do corpo, ou objetos que se tocam. Nos condutores elétricos, ou fios, a passagem da energia elétrica produz calor. Quando a intensidade da energia elétrica é superior à capacidade de transmissão dos fios, estes se incandescem e provoca curto circuito, derivando, daí, algum incêndio.

Para que não ocorra excesso de energia elétrica no circuito são instalados dispositivos que interrompem a corrente quando o sistema atinge uma certa temperatura, ou o chamado ponto crítico de segurança. Esses dispositivos são os fusíveis e os disjuntores que funcionam como reguladores da passagem da corrente elétrica.

Nos médiuns ocorre um fenômeno análogo ao acima exposto porque o corpo humano possui seu sistema de distribuição dessa corrente que chamamos de Energia Consciencial. Nas atividades comuns do dia a circulação dessa energia se faz de forma proporcional às necessidades próprias de cada indivíduo, por isso, não provocando nele qualquer alteração de temperatura corpórea. Entretanto, quando este mesmo indivíduo começa a interagir com a mediunidade, o fluxo de Energia Consciencial é aumentado, ou, como ficou em linhas atrás, o fluxo já está aumentado, por isso a pessoa se sente levada ao campo da mediunidade.

Não importando qual a modalidade que no indivíduo atua, o fato é que seu sistema de distribuição continua o mesmo de antes, isto é, próprio para a capacidade de energia a ser utilizada em atividades comuns. Sendo assim, com o aumento do fluxo de energia, obviamente, vai haver o aumento da temperatura corporal. Esse aumento de temperatura será acusado por seus dispositivos controladores e o seu organismo responderá através de esforços extras com o fim de manter a integridade do corpo e impedir que ocorra alteração na cadeia intercelular.

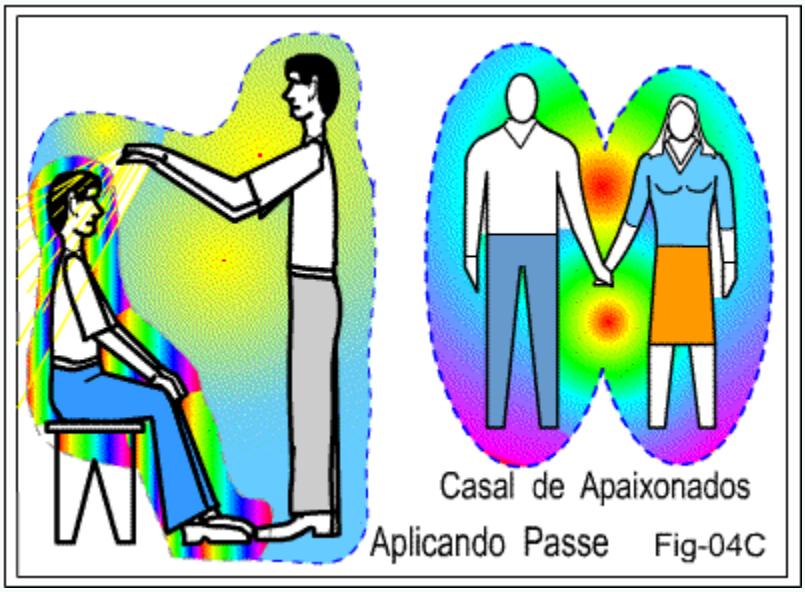
Estarão sendo acionados os sistemas de auto-defesa para impedir que, devido o acréscimo de energia que recebe, venha provocar algum tipo de desarranjo orgânico. A esse desarranjo celular podemos chamar de entropia.

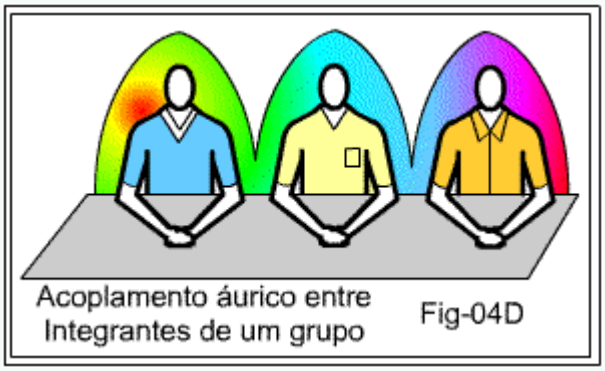


Vejamos, porém, toda essa questão analisando, separadamente, cada tópico. Antes, porém, para ficar mais fácil nosso entendimento, vejam a figura ao lado, 04B. Nela está representada a aura humana ao redor do corpo de uma pessoa. Um invólucro energético. Nas apostilas 18, 19 e 20 estaremos fazendo completa digressão sobre a Aura Humana. Por enquanto é suficiente a figura ao lado para que os que nada dela saibam possam ter uma idéia de sua existência e conformação. Prossigamos.

Alteração Na Cadeia Intercelular - Durante o estado a que podemos chamar de consciência normal todo o conjunto celular do corpo humano responde a um determinado ritmo, ou movimento vibratório, ficando, nesse caso, a temperatura do corpo em torno dos 37 graus centígrados.

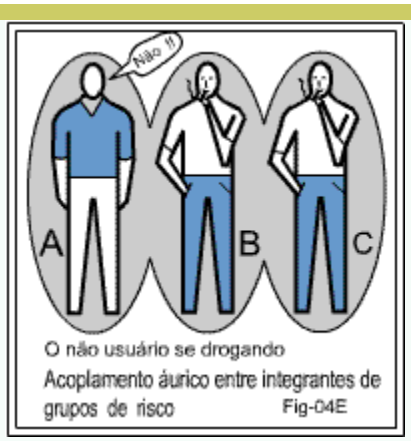
No momento em que acontecem acoplamentos áuricos, ou seja, a aura de uma pessoa encostando-se à aura de outra pessoa, e ambas se misturando - vide figuras 04C, 04D e 04E, intensifica-se a emissão de Energia Consciencial. (Falaremos de acoplamentos áuricos nas apostilas 18, 19 e 20). Essas situações podem advir de: numa reunião onde os integrantes mantenham proximidade física e uniformidade mental; num aglomerado ou multidão, mesmo à rua; numa aplicação de passes, ou transfusão de energia. Em todas essas situações o movimento intercelular se altera.





Afetando os Dispositivos Auto-Reguladores - Auto reguladores, são os sistemas biológicos encarregados de manter o todo do corpo físico funcionando harmonicamente. Este sistema é composto, basicamente, pelo sistema endócrino. Isto é, as glândulas, com a secreção de seus hormônios, promovem a normalidade do funcionamento orgânico. (Sobre as glândulas falaremos com maiores detalhes nas apostilas 25, 26 e 27).

Afinal o corpo humano é composto de diferentes órgãos e para entrelaçar, ordeiramente, o funcionamento de cada um, ao mesmo tempo em que também todo o conjunto, entram em ação os sistemas reguladores.



Na situação aventada acima, a de quando o indivíduo está em acoplamento áurico, seu fluxo de energia consciencial intensifica-se. Por decorrência altera-se, para maior, o ritmo vibratório molecular. Das leis da física: Movimento maior, atrito maior. O atrito gera calor. Maior atrito, maior calor. Em alguns casos o mecanismo regulador faz disparar das glândulas supra-renais o hormônio adrenalina, ativando o movimento circulatório do sangue com o aumento dos batimentos cardíacos. O efeito da taquicardia.

Neutralizar a Entropia - Entropia é o princípio da desordem, para o qual toda a matéria tende. Ou seja, toda matéria tende à desordem molecular quando sofre alteração na energia que a equilibra. Ora, ocorrendo o aumento do fluxo da Energia Consciencial, naturalmente, ocorrerá um desequilíbrio na ordem molecular do organismo do indivíduo.

Exatamente isso é o que acontece no exercício da mediunidade. Há um acréscimo de energia e, conseqüentemente, uma transformação desta no organismo do canalizador.

Em razão desse princípio da termodinâmica, tão bem conhecido nas pesquisas física, tenderia a crescer uma desordem celular no organismo do médium. Tal não acontece porque os sistemas auto-reguladores do organismo respondem imediatamente. Como um maestro que determina um crescendo no ritmo da melodia sem perder, contudo, o controle sobre os músicos. Desta forma altera-se o movimento vibratório celular sem que, porém, ocorra desagregação, ou desordem. Sem que ocorra a chamada entropia.

Por esta razão justifica-se o treinamento controlado. Este, quando bem orientado, vai, como em qualquer tipo de exercício físico, predispondo o organismo ao funcionamento harmônico para essa nova atividade para a qual se vê atraído. Em resumo, o treinamento controlado reprograma o funcionamento dos dispositivos reguladores do organismo do canalizador.

Bibliografia

Autor — Livro — Editora
Hernani Guimarães Andrade — Morte, Renascimento, Evolução - pág 33 — Editora Pensamento
Waldo Vieira — Projeciologia - capítulos 208 e 246 — Edição do Autor
Arthur C. Guyton — Fisiologia Humana - págs. 3 e 4 — Editora Interamericana
R.A.Raniere — O Prisioneiro de Cristo - pág 29 — Livraria Allan Kardec Editora
Velho Testamento Bíblico — Gênesis e Levítico — Imprensa Bíblica Brasileira

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL
Abril de 1995

Revisão - Outubro 2005

MEDIUNIDADE

Apostila 05

A CONSCIÊNCIA E A ENERGIA

2ª Parte

Vimos na apostila 04 que o aumento do fluxo "descendente" de energia consciencial provoca calor, às vezes frio e até formigamento. Sensações essas registradas pelos sensitivos em geral, durante os trabalhos mediúnicos, e que alarmam tanto os iniciantes.

Vimos ainda que essa alteração da energia consciencial provocaria, segundo princípios da lei da Termodinâmica, o fenômeno da entropia. Isto é, provocaria desarranjo na cadeia celular do organismo do sensitivo. Entretanto, tal não acontece porque, oculto por detrás de toda essa ocorrência se encontra o grande maestro da vida individual de cada pessoa: seu EU verdadeiro. Mas para que esse maestro não perca o controle sobre todos os "músicos da orquestra", isto é, sobre cada órgão de per-si, e sobre todo o conjunto, é preciso estar atento aos limites a que suporta o trabalho mediúnico.

Esse limite de trabalho que não venha a extrapolar o equilíbrio funcional da cadeia celular do organismo ao qual o EU se acha ligado, é variável de pessoa a pessoa. Umas possuem maior resistência orgânica que outras. Entretanto, é preciso ressaltar que o próprio tempo se encarrega de provocar desgastes no organismo e, com isso, enfraquecer a coesão da cadeia celular e facilitar a desagregação da mesma.

Logo, o limite de resistência para o trabalho mediúnico considerado na etapa da juventude, não será o mesmo quando o médium estiver idoso, porque o princípio da entropia é inevitável em todos os seres. A chamada e conhecida luta contra o tempo, luta essa que todas as pessoas empreendem ao longo de suas vidas. Sendo assim, inevitavelmente assim, será de bom alvitre que o médium se cerque de cuidados adicionais com o fito de garantir uma continuidade mais estável em seu equilíbrio psíquico e orgânico.

Como exemplo da inevitabilidade da entropia agindo em nossas vidas, lembramos que mesmo as pessoas dotadas de bons princípios organizacionais passam a vida corrigindo suas arrumações: casa, escritório, fábrica, oficina, etc, pois que a tendência natural dos acontecimentos é provocar desarrumações.

O exemplo mais marcante de uma usual entropia é encontrado nas tarefas de uma dona de casa. Pela manhã ela limpa e arruma toda a casa, pondo-a em ordem. Depois, prepara a refeição do almoço, colocando-a sobre a mesa numa disposição convidativa ao apetite. (Pelo menos, até algum tempo atrás, era o cotidiano dos lares. Na atualidade, onde a mulher, necessariamente, também vai em busca do sustento, esse cotidiano mudou em muito).

A seguir, os filhos chegam da escola e o marido do trabalho. Estes, para o nosso exemplo, são os agentes da entropia doméstica. Minutos após a chegada deles a casa já apresenta os primeiros sinais de desordem. Mochilas escolares jogadas aos cantos, agasalhos sobre cadeiras, jornais espalhados, e a mesa do almoço... bem, é melhor nem falar. E num trabalho organizacional, repetitivamente, lá vai a senhora dona da casa pôr tudo em ordem novamente...

Pois bem, à vida inteira mantemos essa luta conosco mesmos, pois esta, diríamos, é uma Lei natural que leva o indivíduo à evolução dos costumes e métodos de vida. Na própria natureza tudo isso também acontece.

De um lado, irremediavelmente, a natureza depaupera-se com o passar do tempo. Diríamos, se transforma. Por exemplo: a semente deteriora-se e morre para que seu rebento, um broto de nova vida possa despontar da terra. Nesse broto que desponta vemos o esforço desse transformismo, ainda não totalmente compreendido, que luta por restabelecer e manter a ordem. Justamente esse transformismo é o que nos interessa analisar neste estudo da faculdade mediúnica.

Vejamos: no final da apostila 04 dissemos que no exercício de canalização há um acréscimo de energia e uma transformação desta, e que isso deveria provocar uma entropia, ou desordem, no organismo do indivíduo que vivencia a faculdade mediúnica.

A nosso ver três fatores contribuem para que tal não aconteça.

1º - No médium cônscio da gravidade que incide sobre a prática de sua faculdade, pelos cuidados que toma, instala-se um acréscimo na sua capacidade de auto-regular o funcionamento do organismo, superando, desta forma, a tendência de ocorrências entrópicas durante a prática dos seus trabalhos.

2º - O EU verdadeiro, o verdadeiro maestro da vida de uma pessoa, é o regente que, inconscientemente para quando ela mesma está no estado de vigília, dispara as instruções de auto-regulação para que os dispositivos situados no corpo humano entrem em ação neutralizadora dos desarranjos, em concomitância com os cuidados que, conscientemente, a pessoa toma.

3º - Mas para que os dispositivos auto-reguladores funcionem bem é necessário que os canais de interligação entre o EU maior e seus corpos estejam desobstruídos.

Evidentemente que os três fatores acima comentados se referem às situações em que o médium, conscientemente, aceita e pratica, disciplinadamente, a sua faculdade paranormal. Entretanto, muitos são os indivíduos que não se apercebem serem possuidores dessa faculdade. Estes agem, ou vivem, em consideráveis desarranjos emocionais, imaginando que o que fazem são atitudes próprias, quando, na verdade, são induções de entidades provocadoras.

Para essas circunstâncias, parece-nos que o afluxo de energia consciencial provocou uma entropia. Se o desarranjo não foi no corpo Físico, por exemplo, no cérebro, imaginamos que tenha sido ao nível do corpo Astral ou do corpo Mental.

Para preservar os sensitivos das surpresas desagradáveis que qualquer desarranjo produz se instituem centros de estudos das faculdades psíquicas e, principalmente, estudos ligados aos fenômenos da mediunidade, como é o caso dessas apostilas.

Esses estudos, compulsando a vasta literatura científica e filosófica que trata do assunto, procura orientar os iniciantes para que eles não se deixem arrastar pelos sugestionamentos, inevitáveis, quando do despontar da faculdade. Afinal, ele, o médium, vai estar intermediando os dois mundos, como ficou citado nas apostilas 01 e 02, e, por isso, estará sujeito aos sugestionamentos que se transcorrerão de ambos os lados da vida.

Os grandes mestres que muito antes de nós tiveram oportunidade de pesquisar, estudar e orientar organizações espiritualistas tais como Allan Kardec, Léon Denis, Waldo Vieira, Hernani Guimarães Andrade, Helena Petrovna Blavatsky, Annie Besant, Roberto Assagioli, para só citar estes, descrevem em suas obras as normas e cuidados a serem observadas pelos sensitivos, com o fito de, num modo geral, se protegerem desses sugestionamentos e de outras ocorrências.

Falam do natural cansaço físico que acontece quando de qualquer tarefa em nosso mundo e, quando se trata das funções ligadas à atividade mediúnica, esse cansaço, além do físico, também atinge as faculdades psíquicas do indivíduo. Portanto, a prática dessa faculdade deve ser moderada, de acordo com a resistência pessoal de quem a executa. Podemos lembrar que as pesquisas na área da paranormalidade indicam que a vivência do sensitivo deve ser cercada de atos conscientes, moderados e disciplinados. Dentro desta específica circunstância temos a seguinte orientação que a prática nos confirmou:

O instrumento de trabalho do sensitivo é seu cérebro. Melhor dizendo, seu conjunto psíquico. E´ esse instrumental que ele empresta às entidades para que elas possam comunicar-se com o nosso mundo. Mas é seu conjunto psíquico que também controla todo seu organismo. Ora, se este conjunto, o conjunto psíquico, for mal usado, evidentemente que ele, o sensitivo, em seu organismo, se sentirá mal. Portanto, deduzimos que a atividade mediúnica não pode ser exercida só por entusiasmo, mas, sim, cercada de cuidados, tal qual, analogamente, os cuidados assépticos dispensados pelos cirurgiões às suas salas de cirurgia. Isto é, mantendo-se uma boa higidez. (Higidez = parte da medicina que trata da conservação da saúde - Dicionário LEP 1962) (Casos de abuso = situações em que mesmo ciente de sua faculdade mediúnica o indivíduo propositalmente não se modera, deixando-se levar pelas sugestões do momento).

Desta forma, quem essa faculdade sente despontada em sua vida, deve estar sempre atento ao que faz. Mesmo que aventando a possibilidade de que seus mecanismos auto-reguladores do organismo possam preservá-lo dos efeitos da entropia, não concordamos com a desatenção. Embora que ainda não tenhamos os cabedais necessários para uma afirmação completa, somos, todavia, simpáticos à idéia de que o vivenciar indiscriminadamente a faculdade mediúnica acaba por levar a algum nível de entropia. Isto porque, imaginamos nós, os abusos superariam a capacidade auto-reguladora do organismo de neutralizar o efeito dos desarranjos.

Portanto, se avaliarmos com ponderação todas as citações contidas nesta apostila vamos concluir que em razão da inevitável entropia, como ocorrência natural de nosso Universo, deve o sensitivo adaptar-se a um regime moderado de vida. Esta moderação criará a harmonia interior. A harmonia interior manterá desobstruídos os canais de contato com o EU maior. O EU maior, a partir daí, poderá comandar os mecanismos auto-reguladores como forma de compensar os esforços do organismo. Sem essa observância, e mesmo a despeito de seu sistema auto-regulador, ocorrerá desgaste físico comprometedor. Essas circunstâncias de comprometimento pessoal poderão levar a outros nefastos acontecimentos, pois o indivíduo estará fadado ao fracasso pessoal, e com isso, provocar desarmonia no Grupo de trabalho espiritualista a que pertença.

Concluindo, o exercício da mediunidade deve ser acompanhado de concomitante harmonia interior. Esta harmonia é derivada da busca do Saber e do Sentimento de Solidariedade. É nestes dois pilares que se tem a sustentação da oculta força que luta dentro do indivíduo para restabelecer e mantê-lo em ordem.

Continuaremos na apostila 06

Bibliografia

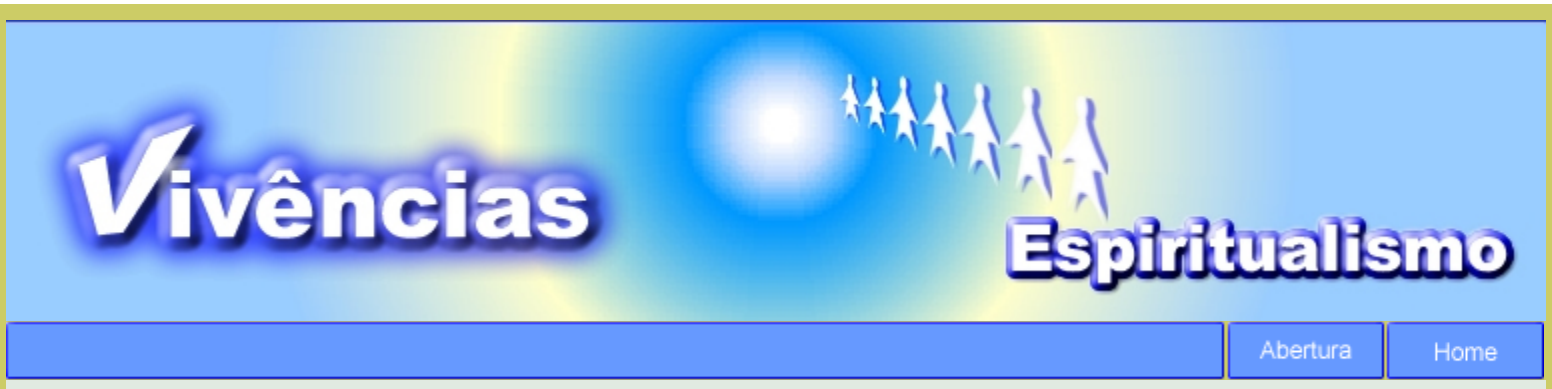
Autor — Livro — Editora
Hernani Guimarães Andrade — Morte, Renascimento, Evolução - pág 33 — Editora Pensamento
Waldo Vieira — Projeciologia - capítulos 208 e 246 — Edição do Autor
Arthur C. Guyton — Fisiologia Humana - págs. 3 e 4 — Editora Interamericana
R.A.Raniere — O Prisioneiro de Cristo - pág 29 — Livraria Allan Kardec Editora
Velho Testamento Bíblico — Gênesis e Levíticos — Imprensa Bíblica Brasileira

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Abril de 1995

Revisão - Outubro 2005



Apostila 06

A CONSCIÊNCIA E A ENERGIA

3ª Parte

Depois de falarmos da entropia e dos dispositivos disciplinares como forma de colaborar com os sistemas auto-reguladores do organismo humano, isto nas apostilas 04 e 05, voltemos à análise de outras ocorrências cujas sensações deixam os médiuns iniciantes cheios de suspeitas.

Ainda é sobre aquelas sensações de calor, frio e formigamento que o médium às vezes, sente em determinadas áreas de seu corpo, notadamente nas mãos. Além disso, uma outra questão merece ser comentada. E´ a respeito de que numa aplicação de passe, ou transferência de energia em trabalhos terapêuticos, sejam eles quais forem, a pessoa que está recebendo o tratamento pode apresentar variação de equilíbrio de suas energias. Isto é, apresentar uma diferenciação entre o que sentia antes e o que passa a sentir depois de receber a aplicação terapêutica.

A intensidade nas sensações registradas é proporcional ao trabalho terapêutico que cada passe requer. Ou seja, cada pessoa a ser atendida traz uma diferente necessidade de reposição energética para seu restabelecimento. Além disso, o médium, para bem se prestar ao atendimento, harmoniosamente estará associando sua mente e seus chacras para canalizar, através de si, as energias primordiais a serem transferidas. Por estas razões, ora sentirá calor, ou frio, ou adormecimento e até formigamento em certas áreas de seu corpo. Estes efeitos não significam que esteja ocorrendo alguma disfunção em seu organismo. Nada disso. São apenas os efeitos naturais da sua atuação mediúnica. Nessa atuação ele estará canalizando diferentes energias e, por conseguinte, a partir delas sentirá diferentes efeitos. Entretanto, é bom que se esclareça que essas sensações cessam tão logo termine o trabalho de passe, ou terapia, que estiver executando.

Vez ou outra, porém, pode acontecer de por um período após o término do atendimento ele, o médium, ou o terapeuta, continuar com aquelas sensações. Quase sempre esse prolongamento das sensações vem da falta de cuidados dele mesmo.

Façamos um exemplo: Após o trabalho de uma cirurgia, todos os profissionais da área médica que dela participaram providenciam a higiene pessoal com lavagens de assepsia. Os encarregados da limpeza do ambiente onde a cirurgia se deu, entram em atividade fazendo a desinfecção geral. São cuidados indispensáveis para que ali não prolifere o agente infeccioso.

No trabalho de terapia energética não é muito diferente. Nele se lida com "agentes infecciosos" do plano Astral, que são tão, ou mais, destrutivo que os agentes infecciosos físicos, dependendo de cada caso. Assim sendo, ao final de cada sessão, é indispensável cuidar da assepsia energética. Ao longo dessas apostilas trataremos, detalhadamente, dessa questão de assepsia energética.

Falemos, agora, quanto ao possível estado de variação de equilíbrio que algumas pessoas possam apresentar durante o recebimento de passe, ou transferência de energia.

Fig - 06A

No início do passe a pessoa a ser atendida tem sua aura impregnada de energias nocivas. (Figura ao lado, 06A) Quando é assim, o médium tem a sensação de que aquela pessoa está com a aura densa, pesada, pegajosa.

Apesar dessa qualificação pouco agradável, a pessoa dela portadora, entretanto, assim não a percebe e se sente familiarizada com aquilo que vivencia, aceitando como natural em sua vida. Principalmente nos casos em que demorou muito para procurar a terapia do passe. Em conseqüência dessa demora, além da aura ficar inteiramente congestionada e conturbada, o corpo astral dessa pessoa se conserva como aprisionado entre chamas de um incêndio, sem do fogaréu conseguir se livrar. Portanto, uma situação de total opressão e aniquilamento.

Na seqüência do passe as energias limpas, canalizadas pelo médium, (vide a próxima figura), vão expulsando da aura do atendido aquela impregnação nociva que passou a incomodá-la.

Como resposta imediata ao alívio energético que acontecerá sobre sua aura, a pessoa sentirá como se algo lhe viesse a faltar. Não poderia ser de outra forma, afinal, já estava habituada às energia densas que acabaram de ser substituídas pelas suaves.

Como as energias refazentes são sutis e de vibração em alta freqüência, o atendido não as percebe e a sensação percebida é de que está lhe faltando o chão. O que realmente ocorreu é que agora sua aura "respira" livremente, desafogada, e seu corpo Astral, dado ao descongestionamento da aura, adquire liberdade e solta-se do corpo Físico, causando a sensação de leveza.

Este é o que podemos chamar de estado de relaxamento que acomete a pessoa atendida. Uma leve sonolência toma conta dela e, por conta disso, seu corpo Astral desacopla ligeiramente do corpo Físico. Conseqüência: calmaria, relaxamento, leveza. Quase uma sensação de desmaio. Somente após alguns minutos depois do passe é que aquela pessoa voltará a se sentir apoiada, ou compensada. Desfez-se a sensação de vazio.

Também nos trabalhos onde o médium incorpora entidades ocorre fato semelhante. Nestes casos a alteração energética se dá pela aproximação da entidade. Por conseqüência, altera-se toda a aura do corpo Físico do médium. Ocorre, nessas oportunidades, um descompasso energético. Quando termina o trabalho incorporativo e o conjunto psíquico do médium volta a se integrar ao seu próprio corpo, ele sente um ligeiro vazio. Aos poucos essa sensação de vazio vai desaparecendo ao mesmo tempo que retorna, também, a percepção total sobre seu conjunto de corpos. (O corpo Astral será melhor estudado na apostila 13 e a aura nas apostilas 18, 19 e 20).

Outro dado importante é sobre a energia consciencial, demonstrando sua real utilidade e suas possibilidades de transferência de uma pessoa a outra, ou de uma pessoa a algum outro meio físico. Quanto a isso, inúmeros relatos, sejam nos tratados Espíritas, Umbandistas, Reikianos ou da área da parapsicologia, contam de resultados dessas aplicações.

Por exemplo, pessoas que são curadas estando à distância do terapeuta ou de qualquer uma outra pessoa que envia vibrações à elas. Experimentos de laboratório onde são dispostos dois grupos de plantas. Um dos grupos dessas plantas recebe vibrações de voluntários que participam do experimento. O outro grupo de plantas não recebe. Constata-se, ao final de alguns dias, que o grupo de plantas que recebeu vibrações está muito mais viçoso que o grupo que não recebeu.

Fig-06B

Dentro desses acontecimento, raras são as pessoas que não sabem de casos semelhantes. - Na figura 06B temos a demonstração da finalização da aplicação de um passe. Nela vemos que a aura da pessoa que está recebendo o passe já se encontra harmonizada, leve, com cores vivas e sem "detritos Astrais" de vibrações negativas.

Queremos informar que esse resultado final acontece nos passes Espíritas, Umbandistas, Reikianos, Jorey, igrejas Carismáticas, igrejas Pentecostais e nas práticas da parapsicologia. Mesmo que os nomes dados a esse tipo assistencial sejam diferentes, segundo a nomenclatura de cada escola, o resultado é absolutamente o mesmo. E´ a energia consciencial, transferida através do médium terapeuta, que gera a mudança de polarização energética da pessoa que a recebe. - Isto será visto com mais detalhes na apostila 58, quando falaremos sobre a Energia do Passe.

Prosseguindo nessas informações lembramos o uso da água fluidificada. Se não a conhecem por esse nome, com certeza já ouviram falar da água benta. Também se fala, hoje, da água Diamantina. E´ a mesma coisa, apenas com nomes diferentes. Todos que se dedicam aos trabalhos mediúnicos, sejam sob que denominação for, conhecem a eficácia da água fluidificada, ou energizada. Trata-se do líquido que recebeu energização condicionada à necessidade do paciente. Sua ingestão promove a restauração da circulação dos líquidos em todo o organismo.

Voltando à energia consciencial falemos agora de quando ela está presente no mais importante ato da existência humana. Ou seja, durante o tempo em que a mulher se torna gestante. A interação que se estabelece entre a mulher gestante e o feto que vai se formando através de seu organismo é algo indiscutível. A mudança que acomete à ela, no que tange ao equilíbrio emocional e funcional do organismo é por demais conhecido de todos.

A mulher, em estado de gestação, modifica-se emocional e metabolicamente, falando. Algumas se tornam mais dóceis, outras mais irascíveis, diferentemente de seu estado natural. Há, ainda, o caso daquelas que se mantêm comedidas na alimentação, enquanto outras se tornam vorazes. Enfim, um sem número de manifestações que ao desconhecedor do que com elas acontece, acham-nas cheias de esquisitices.

Todavia, naquele ser em cumprimento da mais nobre missão que ao ser humano é dado cumprir na Terra, está ocorrendo a mais íntima das interações energéticas conscienciais. Até podemos chamar a essa interação de o PASSE mais íntimo e direto que possa existir. A consciência da mãe interagindo diretamente com a consciência daquele pequeno ser em formação. Essa interação igualmente continua acontecendo durante o período de amamentação.

Em razão desse fato, a inigualável sabedoria da Grande Planificação Cósmica dotou a mulher de uma inesgotável fonte de amor. A consciência encarnada num corpo feminino, como forma de proteção ao encarnante, envolve o filhinho em formação numa aura de harmonia, preservando-o dos choques psicológicos que o mundo exterior provoca. Por outro lado, quando a gestante não é dotada de sensibilidade suficiente para canalizar energias tão sublimes, e se deixa, durante a gravidez, viver a vulgaridade do mundo, em conseqüência máxima de sua negligência poderá provocar a morte do feto.

Como vemos, a transferência de energia consciencial é um fato real, e todos concordarão que a informação a respeito da transferência de energia consciencial via gestante é tão importante que nos leva a outros esclarecimentos pertinentes.

Trata-se do seguinte: A interação entre gestante e a consciência fetal se dá numa via de mão dupla. Isto é, a consciência fetal recebe energia da consciência da gestante e, a gestante, também recebe energia daquela consciência que através de si prepara-se para voltar ao mundo físico.

Ora, comparando-se esse feito ao trabalho de passe, isso nos leva a uma dedução inevitável. No passe, o médium atendente recebe e metaboliza as energias da pessoa que está a atender. E, sabe-se, quem vai tomar passe é porque está sobrecarregado com energias prejudiciais. Logo, são essas energias que se transferem ao canalizador.

Com a gestante não é muito diferente. Como habitamos um planeta regenerativo, o que equivale a dizer, habitado por seres em escala evolutiva de níveis primários, o retorno à vivência física implica que o que aqui volta é uma consciência com bagagens de resgates. E, no caso da gestante, é exatamente essa bagagem de resgates, trazida pela consciência reencarnante, que vai provocar nela as tais "esquisitices", pois ela, a gestante, no mais íntimo dos acoplamentos, não só está recebendo todas aquelas influenciações como, também, exteriorizando as magnetizações daquela consciência que ainda está acomodada em seu ventre.

Este acontecimento é, em tudo, idêntico ao da mediunidade de incorporação. O médium, incorporado, nos gestos e nas palavras, exterioriza a influenciação da entidade que nele se instalou.

Voltando ao que dizíamos, observem as dificuldades por que passam as gestante pertencentes aos mais baixos níveis sociais da humanidade. `As vezes, pertencentes ao que se convencionou chamar de marginalidade, para mais complicar o viver

dessas mulheres elas ainda trazem dentro de si uma consciência com terrível carma purgativo que, tão logo vêm à luz do mundo, são abandonados, quando não, deixados sem a vida para a qual se prepararam durante os longos meses de gestação. Estes são exemplos aos quais não podemos dizer que os ignoramos, pois eles estão, infelizmente, no cotidiano de nossa sociedade. Sociedade ainda amarfanhada pelos resgates coletivos, perante a Grande Planificação Cósmica.

Todavia, é inegável que, embora dramático é, também, uma forma de transferência da energia consciencial entre os seres. Inegável, também, é a necessidade de uma demorada reflexão a respeito, pois nesse intuito de aprender e aperfeiçoar tudo isso terá indispensável valia. Em todas essas questões residem os fundamentos adotados por todas as escolas do pensamento, sejam elas quais forem, e que denominações tomarem, ou seja: Transmitir ao espírito vivente na Terra o saber superior, para que este, assimilando-o, não mais use de seus poderes psíquicos direcionados à destruição.

Emissões mentais voltadas aos sentimentos de raiva, vingança, inveja, ambição e perversão sexual são vinculações energéticas, embora não o pareçam, com entidades desclassificadas.

Assim pois, a energia consciencial, além dos reflexos de calor, frio ou formigamento que possa provocar, também gera alegrias ou tristezas. Tudo dependendo do teor vibratório em que se encontre o emitente.

Bibliografia

Autor Livro Editora

Hernani Guimarães Andrade — Morte, Renascimento, Evolução - pág 33 — Editora Pensamento
Waldo Vieira — Projeciologia - capítulos 208 e 246 — Edição do Autor
Arthur C. Guyton — Fisiologia Humana - págs. 3 e 4 — Editora Interamericana
R.A.Raniere — O Prisioneiro de Cristo - pág 29 — Livraria Allan Kardec Editora
Velho Testamento Bíblico — Gênesis e Levíticos — Imprensa Bíblica Brasileira

---

Apostila Escrita por
Luiz Antonio Brasil

Abril de 1995

Revisão - Outubro de 2005

MEDIUNIDADE

Apostila 07

A CONSCIÊNCIA E A ENERGIA

4ª Parte

Falamos dos dispositivos auto-reguladores que mantêm o funcionamento do corpo Físico do médium em condições normais, desde que ele seja comedido nessa atividade. No segmento desse mesmo tema vimos o que os acoplamentos áuricos ocasionam, no que se refere à transferência da energia consciencial de uma pessoa a outra. Para esta situação em particular foi comentado que quando a energia consciencial é mal utilizada poderá ocasionar danos irreparáveis, tal como a morte de um feto, ou, de uma criança que ainda esteja sendo amamentada.

Esses fatos de capital importância analisados nas apostilas 04, 05 e 06, nos levam de encontro a uma outra situação igualmente grave: O comportamento do médium frente àquelas situações analisadas. Sim, porque depois de analisarmos a interação dessa potente energia, capaz até de causar desarranjos profundos, nada mais apropriado à seqüência dessas apostilas que, a título de aprendizado, fazermos alguns comentários a respeito de atividades mediúnicas onde a pessoa que à elas se dedica usa de artifícios para auferir benefícios particulares.

Uma das primeiras dúvidas que acometem grande número de pessoas que se vêm despertadas para a mediunidade é o do quê fazer com sua faculdade, e como utilizá-la.

Como o fato transformador traz acréscimo de energia ao metabolismo psíquico do indivíduo, fazendo-o sentir-se diferente das outras pessoas, comumente isso o deixa com a impressão de ser uma pessoa especial. Esse acréscimo de energia em seu metabolismo psíquico permite que se tornem aguçadas as suas percepções. Passa a sentir que possui uma espécie de saber que as outras pessoas não têm.

Na verdade, não é bem assim, pois, comprovadamente, todas as pessoas, em todos os tempos, foram, ou são médiuns. Uma com maior grau sensitivo que outras, e outras que nem percebem que
agem mediunicamente. Todavia, todas, sem exceção, o são.

Porém, aquele indivíduo que se vê, declaradamente, médium, em razão desse acréscimo de energia, como dizíamos, resvala para o sentimento da vaidade. - Isso é mais comum do que se imagina. - E´ claro que uma satisfação interior passa a fazer parte de todos aqueles que se tornam, ostensivamente médiuns, afinal, a faculdade tem seus momentos agradáveis, como aqueles de se estar em contato direto com diletos seres que já habitaram nosso planeta e que hoje nos acompanham do Astral.

Dentre estes temos os entres queridos, amigos que se foram, e os chamados protetores. Entretanto, fazer dessa satisfação uma ferramenta de autopersonificação é arriscado, pois a atividade mediúnica implica em lidar com energias que não se submetem à nossa vontade pessoal. Sendo desta forma, o médium que se deixa dominar pela excessiva satisfação do que faz, e pela resultante vaidade, torna-se sujeito a associar-se a mentes desencarnadas que apenas se propõem às práticas fúteis e irresponsáveis, quando não perigosas.

O indivíduo que se volta a um tal parâmetro de comportamento na sua atividade mediúnica pode até ser possuidor de

excelente capacidade intermediadora, o que, trocando em miúdos significa: pode até ser um excelente meio de contato com as dimensões espirituais, sem que, contudo, sua dedicação seja socialmente aproveitável. Afinal, mediunidade não é sinônimo de seriedade.

Não queremos dizer com o que ficou acima que estamos isentos de nossas parcelas de vaidade e orgulho. Não. Costumamos até a dizer que, devido à conturbação do mundo atual e o nível evolutivo em que nos encontramos, três têm sido os combustíveis a movimentarem a máquina da vida humana na Terra. O primeiro é o dinheiro; o segundo a vaidade e, por último, o Amor Universalista. Do conjunto destes três a humanidade inteira é prisioneira. Somente raríssimas exceções, que são os Adeptos e os Avatares aqui encarnados, escapam do domínio do dinheiro e da vaidade. Quanto à coletividade do planeta, o que varia de pessoa a pessoa é o grau de apego a um dos três combustíveis, ou aos três conjuntamente.

O médium, acima de qualquer outra pessoa, está mais sujeito a se tornar apegado, além de suas próprias tendências, a um dos três combustíveis, ou aos três simultaneamente. Isso porque, às suas tendências pessoas, suas tendências inatas, somam-se as tendências daqueles seres espirituais com ele associados.

Dissemos, somam-se. Não dissemos, passam por ele as tendências dos seres por ele canalizado. Esta é uma grave diferença que é bom não esquecer dela. Uma coisa é passar, como o ar que respiramos e se vai. Outra coisa é somar, pois nos chega e em nós permanece, tornando-se coisa própria, rotineira, habitual. Melhor dizendo, os atos pessoais, depois de instalada essa somatória, terão as características da nova maneira de ser e agir que as tendências somadas passam a influenciar.

Em razão de tudo isso vêm as ocorrências, conhecidas de todos, de médiuns que manipulam as energias em proveito mercantilista. Não estamos falando de terapeutas nos seus trabalhos clínicos. Embora estes, também, às vezes sem o saber, estejam em atividade associativa com benfeitores espirituais, contudo, a formação que tiveram foi a de caráter profissional para atuarem como tratadores holísticos de saúde, sem a conotação implícita e explícita de associação mediúnica como é o caso do que aqui estamos tratando.

O médium, diferentemente de qualquer outro indivíduo, explicitamente desenvolve sua atividade em consonância com, e incorporando entidades espirituais. E´ destes, pois, que estamos tratando. E´ para estes que estamos alertando quanto aos perigos dos apegos desequilibrados aqueles combustíveis citados linhas acima. O médium deve ter em mente o fato de que é tão só um instrumento. Um instrumento a serviço cósmico. O potencial psíquico que possui não lhe foi dado para exclusivo proveito pessoal. Podemos exemplificar que sua potencialidade psíquica é comparada ao trabalho de uma árvore.

A árvore cresce, abre seus galhos formando bonita copa, sob a qual oferece sombra amiga ao repouso de quem dela se aproximar. Se for uma árvore frutífera, além da sombra oferece, ainda, frutos com os quais dessedenta, ou mitiga a fome, deste mesmo que dela se aproximou. Todos podem dela se aproximar. Esticar seus braços e beneficiar-se com os frutos, sem que ela a ninguém exclua ou recuse oferecer, desinteressadamente, seus frutos. Depois que completa seu tempo de vida na Terra, a madeira que oferece continua nos lembrando do benefício que foi sua existência.

A árvore, pois, nessa seqüência das etapas de sua vida, foi um instrumento. Sua figura física no planeta foi, tão só, a condensação e transformação de várias energias obtidas emprestadas do reino mineral e do ar. Portanto, nada de si mesmo ela possuía. Sua ação foi retribuir, com a generosidade da doação, tudo aquilo que ela mesma recebeu dentro desse contexto cósmico do vir-a-ser que preside a vida em todos os reinos.

Nós, os humanos, não somos diferentes disso. O orgulho é que faz a pessoa se sentir como se ser SUPERIOR fosse. Mas, do quê veio nosso corpo, e ao que ele retornará ? Como o exemplo da árvore, a morfologia do corpo humano nada mais é que a mesma condensação e transformação de várias energias obtidas, emprestadas, dos reinos mineral, vegetal e do ar.

Desta forma, a função mediúnica, sem querer atrelá-la a qualquer denominação religiosa ou filosófica, é uma função instrumental a ser utilizada em benefício de todos que do médium se acercar. Mas, como seres humanos, ainda pertencentes a nível evolutivo dos menores, as criaturas da Terra estão sujeitas a se iludirem com aquilo que fazem. Logo, com a canalização não é diferente. O médium, na maior parte dos casos, se ilude com ela, achando que é um ser superior. Daí vêm as discrepâncias. Médiuns que comercializam seus dons psíquicos; outros que prometem favorecimentos, como se fossem senhores do universo, como se pudessem mudar carmas de quem os visita; outros, ainda, em piores condições de uso, se submetem a tratos de magia para causar danos.

Disso tudo podemos dizer que uma tal pessoa é assalariada para o serviço de intercâmbio com os espíritos. Mas que padrão de intercâmbio é esse ? Qual o grau de confiança que se pode ter nela ?, ou nelas ? Evidentemente, e a prática tem confirmado, que uma tal associação entre médium e espíritos não é confiável. Para estas pessoas, acima de tudo está a vaidade e o interesse financeiro. Submetem-se à vaidade e se vendem.

O médium recebe dinheiro e favores, e as entidades que com ele se associam, através dos corpos daqueles, recebem bebidas, alimentos e outras coisas que descreveremos abaixo. Meramente um jogo de interesses. Nem uns e nem outros, conhecem o que seja a real função da mediunidade.

Pois bem, a descrição acima é o retrato fiel da conseqüência comum para com todos aqueles que, desavisadamente, ou deliberadamente interesseiros, utilizam suas faculdades mediúnicas para atender interesses mundanos. Tais pessoas vivem cercadas de espíritos vulgares que se prestam a qualquer ação, até mesmo por estarem sendo enganados, pois que também há essa possibilidade.

Manter esses espíritos sob seus serviços exige do médium dar-lhes uma compensação. Esses espíritos exigem alguma forma de pagamento de quem deles se utilizam. Como nosso dinheiro não tem valor nas dimensões astrais, a paga que exigem dos médiuns que deles se servem é emprestar-lhes os corpos para que neles eles, os espíritos, revivam as sensações, sempre inferiores, para as quais ainda se sentem atraídos. Exemplos: alcoolismo, tabagismo, toxicomania, perversão sexual e outras formas de corrupção.

Com o passar do tempo nessa continuidade de ação, o médium se vulgariza igualando-se aos espíritos que com ele se associam, e os atendimentos se tornam apenas uma negociação sem escrúpulos.

Este é o grande risco que a mediunidade sem critérios causa na vida de quem a ela se entrega. Em razão disso, as escolas que divulgam o conhecimento a respeito, e tratam da formação de médiuns, são enfáticas nesse esclarecimento, mostrando a razão dessa faculdade na Terra. Algumas até o fazem de forma rigorosa, regidas por regulamentos disciplinares rígidos, como tentativa de afastar o indivíduo desses perigos que as somatórias de tendências podem levá-lo.

Nós, contudo, somos partidários de que a melhor forma de falar de segurança ao médium é a de tão somente instrui-lo. Por isso nos esforçamos por fornecer, através dessas apostilas, o mais amplo horizonte de informações e recursos que nos é dado conhecer e experimentar.

Agora, quanto à forma de utilizar essas informações, e do próprio potencial psíquico, isso fica inteiramente à vontade da pessoa em si.

Somos, invariavelmente, partidários do respeito à individualidade do SER. Por ideal, cumpri-nos, apenas, o dever e o prazer de informar, jamais de nos arvorarmos em mestres. E´ assim que os seres evoluem. Conhecendo e experimentando. Os riscos e suas conseqüências de como o fazem, pertencem a cada um, levados a isso por sua própria escolha.

Vejam o exemplo no cotidiano: uns usam o automóvel como instrumento de trabalho e facilitação da vida; outros, por se sentirem, ilusoriamente, superiores, têm no automóvel o instrumento de exibição.

Tudo é mera questão de matemática e fusão química dos elementos dinheiro, vaidade e amor universal. Os efeitos que uma tal reação possa produzir em cada pessoa é resultado de sua própria vontade, pois o saber está à disposição de todas.

A mediunidade, portanto, concluímos nós, dependendo da forma de seu uso, pode ser a força ascensional a elevar o indivíduo às alturas da harmonia psíquica com seu carma pessoal, como poderá ser o vigoroso empurrão que o atire em profundo e infernal abismo consciencial. A escolha é livre para cada um.

Como bibliografia para esta apostila indicamos o capítulo XI do livro LIBERTAÇÃO, editado pela Federação Espírita Brasileira, de autoria de André Luiz, espírito, e psicografado por Francisco Cândido Xavier, e o livro POSSESSÃO ESPIRITUAL, editado pela Editora Pensamento e de autoria de Edith Fiore.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Outubro de 2005

MEDIUNIDADE

Apostila 08

A CONSCIÊNCIA E A ENERGIA

5ª Parte

Após analisarmos na apostila 07 fatores da mediunidade provocadores da idiossincrasia energética provinda da associação com entidades de qualidade inferior, e que têm por exclusivo intuito auferir ganhos financeiros, circunstância essa totalmente contrária aos princípios da ética de solidariedade para a qual, entendemos nós, é a motivação principal da existência desse recurso psíquico, veremos nesta apostila algumas outras implicações resultantes do mau uso dessa faculdade.

Antes de nos reportarmos à temática desta apostila queremos esclarecer que nos países europeus e norte-americanos é comum o exercício da atividade mediúnica, ou canalizadora como chamam por lá, mediante uma espécie de comercialização da faculdade.

Os médiuns daqueles países instalam-se em consultórios, como são os consultórios de terapias alternativas existentes nas cidades de nosso país, e têm valores de honorários a serem cobrados conforme a consulta que uma pessoa vá até eles fazer.

Esta é a forma que por lá entendem a utilização dessa faculdade, pois é assim a cultura daqueles povos. Em nosso país, entretanto, pelo sincretismo que aqui se instalou, onde, tal qual aconteceu com as raças que se miscigenaram para formar nosso povo, também todas as formas de culto e práticas de ocultismo se mesclaram. Neste novo caldo de cultura mística, que em nosso país se formou, prevaleceu o sentido de uma intrínseca norma de solidariedade para com o semelhante. Não é uma norma rígida, e, melhor dizendo, nem é uma norma. E´ um senso comum que parte do interior das pessoas buscando, espontaneamente, solidarizar-se com os infortúnios de seus semelhantes.

Por essa razão em nosso país não é comum vermos consultórios onde médiuns atendem consultas. Vemos, sim, algumas exceções, mas, quase sempre, essas exceções se revelam em embuste. O grosso do trabalho mediúnico sério repousa nos ombros de dedicadas pessoas que sem auferir qualquer ganho pessoal, entregam algumas de suas horas de folga para levar alívio aos que sofrem.

- - - / / / - - -

Depois deste esclarecimento, sigamos no tema. Os mestres da espiritualidade ensinam que existe o macrocosmo e o microcosmo. O macrocosmo é a formação estelar/planetária que contemplamos nas noites claras. O Universo com suas intermináveis galáxias, dentro de uma das quais está nosso sistema solar e este nosso mundico, chamado Terra. O microcosmo é cada um de nós, os seres humanos desta mesma Terra. Explicando: cada SER E´ um microcosmo.

Estamos falando isso para dizer que, da mesma forma que cada corpo celeste possui um envoltório magnético próprio, embora coexistindo num mesmo universo, isto é, no macrocosmo, também cada pessoa da Terra possui seu envoltório magnético próprio, apesar de coexistir num mesmo planeta. A este envoltório magnético da Terra, de forma popular, chamamos de atmosfera, embora sabendo que o vocábulo atmosfera designa a camada gasosa que envolve o planeta. Na verdade, o correto é dizer-se que o envoltório magnético da Terra é o espaço gravitacional que se propaga além da superfície.

Estamos usando essa figuração para dizer que cada pessoa se situa num envoltório, ou numa atmosfera psíquica, inteiramente particularizada. Esse particularismo de seu universo individual vem de corresponder ao inafastável encargo de cada pessoa ser a responsável por manter seu equilíbrio de vida. Ou seja, cada um responderá, intransferivelmente, por seus atos.

A fonte de onde se origina a energia que forma o envoltório psíquico de cada pessoa é a sua própria mente. Não é o Cérebro. Ao falar em mente estamos nos referindo ao oculto corpo Mental Superior, que ainda será objeto de estudo a partir da apostila 10. Obviamente que a fonte suprema é o Espírito, todavia, para o nível evolutivo humano, o corpo Mental Superior é o regente regional.

Portanto, as variações passíveis de ocorrerem nessa atmosfera psíquica de cada pessoa transcorrem na razão direta das variações emocionais de cada uma. Como também o inverso é igualmente válido. Isto é, ocorrendo variação na atmosfera psíquica por força da aproximação de influências externas, também variarão as emoções.

Exemplifiquemos: A atmosfera da Terra, em tempos que já vão longe, era composta só de ar puro. Hoje, a chamada civilização comprometeu a pureza dessa camada gasosa, por estar lançando nela todos os tipos de gazes tóxicos produzidos pelas máquinas operacionais, sejam nas indústrias, sejam nos meios de locomoção e nas práticas de lazer, onde, nestas, o lixo é deixado putrefando e, com isso, exalando gazes nocivos.

Conclusão, a atmosfera terrestre se acha doente. Da mesma forma acontece com a atmosfera psíquica das pessoas. Essa atmosfera deveria ser límpida. Só o seria, evidentemente, se a pessoa vivesse sempre emocionalmente equilibrada. Mas, essa mesma civilização que compromete o ar que respiramos, também provoca o comprometimento das emoções pessoais.

Esse comprometimento vem da insaciabilidade com que a civilização terrestre persegue novas idéias de conforto e comodidade. Trocando em miúdos: o ser humano nunca se sente satisfeito com o que já possui. Sempre quer mais, e sempre mais do que pode, comodamente, pagar. Daí, a inquietação da competitividade que leva ao martírio emocional, na consecução de um círculo vicioso formado por influências externas comprometendo o campo psíquico; o campo psíquico comprometido provoca influências sobre outras pessoas que, por suas vezes, revidam com novas influenciações... E assim, esse giro prossegue infindável, e todos se martirizando.

Tudo isso, numa dedução lógica, é produto de nossas mentes. Seja a mente consciente ou seja a mente inconsciente. Quando uma pessoa vive assim, por longo tempo, ela se perde no descontrole de seu querer, e, por conseguinte, nas suas emoções. Podemos dizer que tal hábito é uma maneira imprópria do uso da mente que irá provocar a descaracterização da uniformidade de seus corpos Astral e Mental. (Vide figura 04A na apostila 04).

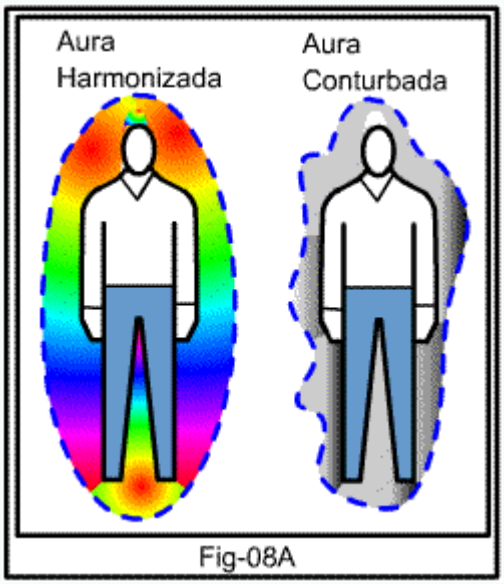


Fig-08A

Emoção é energia e a incontrolabilidade dessas energias, ou, simplesmente dizendo, o mau uso dessas ener-gias acarreta:
1º - literalmente causa explosões que rompem a aura, deixando-a danificada e conturbada. Uma aura poluída, digamos assim. Veja o exemplo na figura 08A.

Comparativamente, podemos dizer: a aura harmonizada seria a atmosfera da Terra nos tempos em que o ar era puro, e a aura conturbada é a atual atmosfera poluída que respiramos. Uma aura nas circunstâncias da aura conturbada é uma porta aberta à invasão de qualquer energia doentia, e, por conseqüência, comprometerá a estabilidade emocional do canalizador, ou de qualquer outra pessoa.

2º - Da mesma forma, o corpo espiritual ou, detalhando, os corpos Astral e Mental, serão atingidos e danificados. Uma vez isso acontecendo, de imediato os reflexos se farão visíveis no corpo Físico, na forma de inquietação, de irritabilidade, ou doenças não diagnosticáveis pela medicina.

A figura ao lado demonstra os dois estados. Aura harmonizada, corpo Astral harmonizado. Aura conturbada, corpo Astral danificado. Essa é uma relação direta porque quando um tal estado de degeneração da aura se instala no indivíduo formam-se coágulos de energias doentias em seus meridianos.

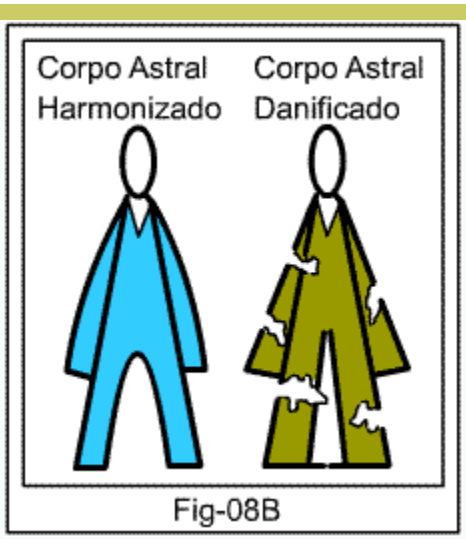


Fig-08B

Explicando: Assim como se formam coágulos nas veias e artérias, isto é, porções do sangue que se solidificam causando obstruções à corrente sangüínea, nos meridianos, ou rede de distribuição das energias no conjunto dos corpos, também se formam esses coágulos energéticos que impedem à mesma a livre circulação. Impedidas de circular as energias vão se acumulando e deteriorando, literalmente, e formam as pústulas miasmáticas onde bactérias astrais desenvolvem suas colônias. Algo semelhante às inflamações no corpo humano.

Nesta situação, como dissemos acima, literalmente se alastra por todo o indivíduo uma espécie de inflamação, uma contaminação, que vai lhe corroendo todos os tecidos de seus corpos Astral e Mental.

Quando o agravamento se torna mais severo, acontece a chamada somatização dos efeitos e aquele mal, que se achava limitado ao campo psíquico, passa a dar sinais também no corpo Físico. Tudo tendo se originado na mente.

Lembrem-se do fluxo "descendente" de energia consciencial que ficou referido na apostila 04. Embora puro em sua origem cósmica, esse fluxo vai se degenerando ao se transformar em forças desagregadoras que assim se torna ao passar pela mente doentia do indivíduo, pois pensamento é energia. Com ele construímos os mais belos ideais, ou forjamos as mais lúgubres destruições.

Dentro, pois, dessa individualidade peculiar da mente, ou seja, seu potencial de construir ou de destruir, deve-se levar em conta a capacidade mental de cada pessoa. Uma pessoa de reduzidos recursos intelectuais, naturalmente terá uma mente de pouco alcance para idealizar planos destrutivos. Poderá ser abrutalhada mas não possuirá requintes de perversidades.

Por outro lado, uma pessoa de poderes intelectuais bem desenvolvidos, isto é, uma pessoa inteligente, perspicaz, engenhosa e sagaz, poderá desenvolver inescrupulosos planos destrutivos, sem limites de resultados, pois que a ambição lhe é irrefreável. Quando essa pessoa é médium, tanto maiores serão os efeitos nefastos por ela produzidos, pois, associados à sua mente estarão outras inteligências com pensamentos iguais, reforçando os seus.

Daí para frente não respeitará nenhuma ética e sua queda se torna inevitável. As conseqüências danosas dessa fixação de pensamentos, como veremos na apostila 09, seguem sua progressão, transformando-se em moldes vivos chamados de formas-pensamento. Enquanto durar aquela energização negativa tais formas-pensamento se mantém incrustadas na aura, semelhantemente a tumores no corpo Físico. Resulta daí a sensação de pegajosidade de certas auras percebidas pelos médiuns passistas ao atenderem pacientes portadores de processos obsessivos de grande monta.

Esses processos obsessivos, por sua longa duração, produzem acúmulos energéticos negativos, de tal forma que se não forem tratados a tempo causam a degeneração psíquica total do indivíduo, levando-o ao estado de demência irreversível. Forma-se, no indivíduo, uma espécie de estratificação consciencial, em razão de sua continuada e repetitiva forma mental de pensar.

Reverter essa situação no intuito de promover a cura do indivíduo, ou de pelo menos lhe proporcionar alívio dos males de sua criação, é tarefa prolongada. Às vezes, essa degenerescência, profundamente enraizada, para ser devidamente transmutada tornando o indivíduo, outra vez, apto a vivências harmoniosas, precisará de várias outras encarnações, até que ele consiga, por sua exclusiva vontade, retificar sua conduta no todo. Nesta circunstância, como de resto em todas as circunstâncias da vida, ficará marcante o livre-arbítrio. (Este assunto será mais vastamente visto nas apostilas da série por título RECONSTRUÇÃO).

- - - / / / - - -

Estas anotações, nas quais se incluem também as apostilas 04 à 07, trazem informações iniciais aos candidatos a médiuns. Classificamos como sendo necessárias porque o ser humano está tão habituado ao trato displicente com a vida na matéria que, inadvertidamente, trata as questões ligadas ao mundo dos Espíritos da mesma forma, aviltando, por isso, sua faculdade paranormal. Essa faculdade, ou faculdade mediúnica, é um recurso psíquico cujo interesse maior é o da evolução cósmica do SER. Não se pode esquecer que o corpo Físico de um médium é a porta de comunicação entre os dois mundos. Dependerá de suas preferências, e maneiras de vida, o quê, ou quem, transitará por ela.

Bibliografia:

Autor - Livro - Editora
Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - Livraria Allan Kardec Editora
Aureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - O Consolador - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira

Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Médiuns - Editora. Espírita Cristã Fonte Viva

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Outubro de 2005

MEDIUNIDADE

Apostila 09

A CONSCIÊNCIA E A ENERGIA

6ª Parte

Desde a apostila 04 estamos analisando as implicações da energia consciencial relacionadas ao trabalho mediúnico. Vimos que em suas manifestações mais simples ela causa as sensações de calor, frio ou formigamento, principalmente nas mãos e nos pés. Vimos, ainda, que a diferença de potencial energético do médium, comparando-se este nas duas condições, em trabalho e fora do trabalho mediúnico, tende a provocar-lhe o fenômeno da entropia, que seria, este, o princípio de um desarranjo orgânico ou emocional. Esta circunstância, porém, não se concretiza em vista dos dispositivos auto-reguladores existentes no organismo.

Outro aspecto analisado dentro deste mesmo tema foi a questão da descompensação energética, comum de acontecer durante os passes e nas incorporações. Naquelas análises tornaram-se salientes algumas situações, como por exemplo, a do envolvimento áurico da gestante com o pequeno filho que carrega em si.

Noutra seção, e demonstrando a quanto vai a responsabilidade de um médium, e, por conseguinte, o que de seu trabalho pode ser atraído para o círculo astral que o rodeia, falamos do trabalho remunerado. Esse tópico teve por fito esclarecer essa delicada questão, já que na sociedade as pessoas são livres para exercerem o uso de seus talentos da forma que melhor entenderem.

Por último, vimos a quanto podem se degenerar os corpos Físico, Astral e Mental, daqueles que, em exclusivo proveito, abusam da prática desses poderes psíquicos.

A conclusão sobre a temática exposta nas cinco apostilas precedentes só pode ser uma: A faculdade mediúnica embora sendo uma faculdade inerente, portanto natural, ao ser humano, não deve, sob nenhuma hipótese, ser utilizada como recurso ou propriedade particular. Utilizá-la com esse intento provoca atrações energéticas negativas, pois serão só estas as respostas possíveis ao ato do inequívoco egoísmo ainda residente na alma de quem assim o faz.

Todavia, para complementar essa série de comentários iniciais, daremos algumas outras informações dentro das quais procuraremos atingir os pontos onde são mais comuns as dúvidas de todos os que estão começando na atividade mediúnica.

1 - Privilégios - E´ comum os iniciantes imaginarem que, por se verem desenvolvendo para a mediunidade, têm direito a algum privilégio junto aos seus mentores espirituais. E´ comum esperarem que tudo lhes venha pronto. Que não precisam mais se esforçar, seja para as obrigações comuns da vida, seja para darem prosseguimento à sua evolução pessoal. Consideram que seus mentores espirituais lhes providenciarão tudo. Que basta, apenas, sentarem, servirem à ação mediúnica e que o tudo, para suas vidas, virá a seguir.

Este é um engano que leva muitos iniciantes à decepção com a própria faculdade. Com o passar do tempo constatam que não têm direitos a nenhum privilégio. Constatam que seus mentores espirituais se tornam até exigentes, cobrando de seus pupilos a execução de deveres que eles julgavam estarem isentos. Notam que as tarefas diárias de atender aos compromissos da vida

lhes são impostas da mesma maneira que o é a todos os seres viventes no planeta. Que sua evolução é obra exclusiva de suas mãos. Isto é, ele mesmo, como de resto todas as pessoas, é que terão de construir essa evolução com suas próprias mãos e com recursos intelectuais de que seja possuidor. Portanto, constata, um pouco entristecido o novato: A faculdade mediúnica, ao invés de repouso e glórias sociais, até lhe trouxe mais tarefas.

Exige-se mais empenho e horas que antes eram consumidas em despreocupações, agora precisam ser preenchidas com estudos, meditações, mentalizações e buscas de si mesmo, no interior de sua alma. Contudo, ainda cabe informar que os mentores espirituais, ao que o acima exposto possa fazer imaginar, não tolhem a vontade pessoal do indivíduo. Orientam-no, mas não fazem dele um autômato, como, também, não poderão afastá-lo das lutas indispensáveis e necessárias à evolução como ser cósmico.

2 - Estudo - Falamos em estudos e podemos acrescentar que o conhecimento adquirido no campo da paranormalidade é instrumento insubstituível ao exercício seguro e eficiente da mediunidade. A esse respeito, numa dada época de nossa vivência neste campo, disse-nos um de nossos mentores: *Uma verdade mal compreendida causa prejuízos maiores que a ignorância.* (Quem proferiu essas palavras foi o orientador espiritual por nome JOÃO PEDRO, um dos participantes espirituais do grupo, à época) - Como a mediunidade é uma faculdade de difícil compreensão e análise laboratorial, haja visto que até hoje os cientista e os estudiosos do campo psíquico ainda não chegaram a um acordo sobre ela, ao vivente de suas influências recomenda-se, pois, o estudo para que possa sentir-se confiante do que faz.

3 - Entusiasmo - O início da experiência mediúnica é cheio de novidades sedutoras. Imaginem: fazer contato com seres que habitam outras dimensões cósmicas ! Que emocionante ! E´ como pensar em seres extraterrestres e seus discos voadores. E o iniciante pensa: *Devo ser mesmo muito importante por ter o poder de fazer isso.*

Preso desse entusiasmo pensa até em arrojar-se em propagandas de metas assistenciais para as quais se sente atraído. Quer, urgentemente, ver-se lançado na baila dos trabalhos mediúnicos, entre pessoas que o venham consultar. Nessa afoiteza sente até desgosto pelos trabalhos pessoais de sustento da família e de si mesmo. Acha que essas obrigações lhe tomam muito tempo. Tempo que poderia estar, prazenteiramente, ao contato mediúnico com os mentores espirituais.

Pois bem, como tudo na vida, esse entusiasmo também deve ser comedido. Regrado. Nem poderá viver só a trabalhos mediúnicos como, também, deve entender que os mentores têm suas obrigações, lá nas dimensões onde habitam, não podendo, por isso, estar permanentemente ao lado dele. Principalmente para atender caprichos de entusiasmos que se revelam mais como vaidade do que como dedicação consciente e responsável.

Logo, sensatamente, deve condicionar-se a se organizar para o atendimento de todas as suas obrigações pessoais. Nem negligenciar a faculdade mediúnica, mas também, não fazer dela a desculpa para voltar as costas ao trabalho de sustentação da existência. Cada situação a seu tempo. Cada situação ao seu momento.

4 - Maior Obstáculo - Em todas as atividades da vida existem os fatores que nos facilitam, como existem os que nos dificultam. Na atividade mediúnica não é diferente. Nela, também existem as facilitações como as causadoras de dificuldades.

E´ sobre estas que queremos lançar nossas observações. Para tanto, partimos informando que o maior fator causador de dificuldades dessa atividade está dentro do próprio médium.

Por favor não se assustem com essa informação. Ela é a mais autêntica verdade, como veremos a seguir. Reportemo-nos à apostila número 01 quando dissemos que um determinado ponto deveria ficar comum entre todos os que estudam a mediunidade ou que dela fazem parte. Referíamo-nos à reencarnação, e reencarnação é sinônimo de viver muitas vidas nesta habitação terrestre.

Muitas vidas onde o que muda é a personalidade e seus feitos existenciais, mas que, todavia, é sempre o mesmo indivíduo, na sua mais intrínseca forma de ser. Isto é, em espírito. Assim sendo, este mesmo espírito, acumula em si, como pode ser visto mais detalhadamente na série A CRIATURA, acumula em si toda a bagagem de seus feitos existenciais transcorridos com todas as personalidades que já tenha manifestado na forma física planetária.

No arquivo cósmico de sua existência, ou dando nome a esse arquivo, arquivo Akásico, estão, segundo a segundo, cronometrado e catalogado, cada um de seus feitos. Portanto, lá estão os feitos de sua participação na história desta humanidade terrestre. E... convenhamos, a história da humanidade terrestre é bem escassa de feitos gloriosos, não obstante, farta de feitos aterradores. E... convenhamos mais uma vez, se os feitos aterradores são os de predominância sobre os quase inexistentes feitos gloriosos, então a dedução nos leva a concluir que contribuímos muito mais para a destruição do que para o bem coletivo da humanidade.

Essa é a bagagem que cada ser traz dentro de si, reencarnação após reencarnação. Essa é a bagagem que, ainda hoje, é posta sobre os ombros de toda a sociedade para, nos feitos de agora, transformar-se a maneira de ser e de viver. Este é o grande obstáculo, ou seja, o personalismo antigo, insuflando suas tendências, querendo voltar a predominar sobre a vontade de agora, nesse viver por atingir outro degrau superior da escada da evolução cósmica. Neste cenário, o médium, mais do que qualquer outra pessoa, sofre isso na pele. Sofre porque seus canais intermediadores com seus outros corpos são mais fluentes que os das pessoas que podemos chamar de comuns, ou de não médiuns.

Como veremos a seguir na próxima apostila, esses mesmos canais levam-no de encontro com sua própria consciência, e, por

conseguinte, com seu arquivo Akásico, pondo-o frente-a-frente consigo mesmo. Pior, pondo-o frente-a-frente consigo mesmo, mas com a exigência de que faça uma arrumação geral em toda sua casa interior, pois essa é a primícia da faculdade mediúnica. Ou seja, facultar-lhe contato com as outras dimensões, não só cósmicas, mas também de si mesmo, para, com esse instrumental, contribuir para a reorganização de sua existência individual e da vida coletiva de toda a sociedade. Não se lhe pede ser um super-homem, mas se lhe pede não deixar de dar sua contribuição possível. Essa é a escolha, esse é o obstáculo.

5 - Grupos Associativos - Até aqui falamos do indivíduo, o Médium. Agora será bom que falemos do ambiente onde este indivíduo irá aplicar seus recursos psíquicos. - Como ponto de partida serve o que ficou escrito no item 4, acima, quando demos ênfase à reencarnação. - Isto quer dizer que em qualquer grupo associativo irão se juntar indivíduos reencarnados, carregando em seus ombros suas respectivas bagagens existenciais cósmicas.

Isso implica dizer que se algum desses foi provocador de discórdias nesse passado da história de nosso planeta, aquelas pessoas com as quais ele se associa, em sua maioria, também o foram. Como podemos afirmar isso ?, perguntará alguém.

Afirmamos porque uma das mais importantes leis que regem a convivência entre os seres é a que diz que Semelhante atrai Semelhante. Logo, se as tendências pouco edificantes daquele indivíduo vierem à tona de sua consciência, querendo saltar para as ações da vida atual, as outras pessoas do grupo, por similaridade, também sentirão a mesma pressão psicológica. Daí, os confrontos personalísticos que fazem eclodir desencontros de idéias a provocar dificuldades para o Grupo se manter coeso.

Um exemplo: No seio das famílias reencarnam espíritos cujo fim é reorganizarem estilos de vida provenientes de desencontros comuns deles mesmos em outras existências. Quase sempre se igualam nos infortúnios. Passem a observar esse matiz.

Pois bem, também assim a experiência nos tem revelado que nos grupos associativos juntam-se pessoas de iguais deveres reorganizativos para com os feitos coletivos da humanidade. E´ quando, então, começam a emergir as diferenças pessoais, a intolerabilidade. E´ quando surgem as dissidências.

Portanto, ao se dirigirem a algum grupo com o desejo de a ele se associarem, lembrem-se que ali já se acham pessoas que chegaram antes de vocês, e que, por serem predecessores, já estão estabelecidas em suas idéias. Recomenda-se, como meta de um bom viver, que o novato no grupo seja comedido em seus entusiasmos e em suas idéias renovadoras, mantendo-se observador antes de pô-las à mostra. Se não atentar para essa norma incorrerá no risco de despertar desafetos de outras existências que ali, quase certo, estão ocultas nas personalidades que o precederam na formação daquele grupo.

- - - / / / - - -

Acima estão registradas algumas orientações que nos parecem adequadas para estas nove primeiras apostilas. Assim fizemos para, de início, solver as dúvidas mais comuns de todos os iniciantes. Evidentemente que são informações incompletas, mas nas apostilas seguintes desta mesma série, e nas séries que se seguirão a esta, estaremos analisando, tanto quanto nos seja possível fazer, todas as questões relacionadas à mediunidade, ao psiquismo e à vida como um todo.

Assim, pois, com esta apostila encerramos a série introdutória. Na próxima apostila, a de número 10, será iniciada a análise da faculdade mediúnica em todos os seus aspectos.

Bibliografia:

Autor - Livro - Editora
Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - Livraria Allan Kardec Editora
Aureo/Hernani T. Santana - Universo e Vida - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - O Consolador - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/JoãoNunes Maia - Médiuns - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Outubro de 2005

Apostila 10

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

1ª Parte

"Qualquer trabalho espiritualista implica acesso a, e manipulação de, energias potencialmente perigosas. O manuseio destas, de forma irreverente, quase sempre se converte em complicações irreversíveis aos que assim procedem."

Com as anotações acima damos início à descrição prática da Mediunidade. Faculdade peculiar e natural a toda criatura humana, não obstante, ainda cercada de incompreensões, crendices e mistérios. Nas apostilas 01 à 09 fizemos referências a algumas particularidades inerentes à essa faculdade, também chamada de paranormal. A partir desta apostila, porém, nos deteremos em análises mais completas, abrigando teoria e prática.

- - - o O o - - -

O Médium e seus Corpos

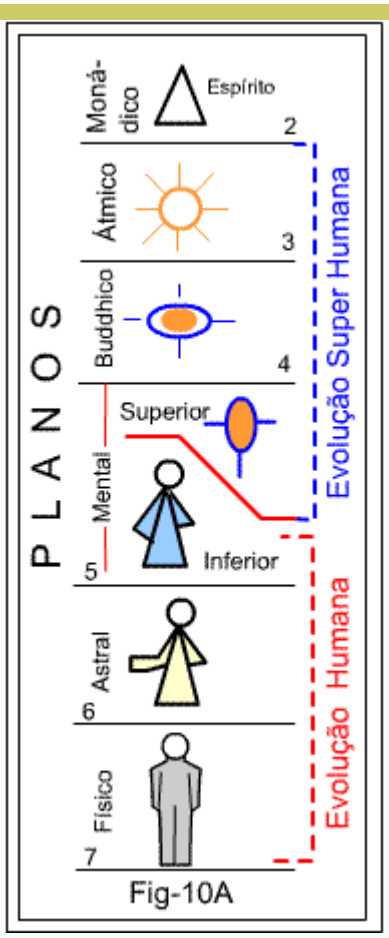


Fig-10A

Para que se possa entender o mecanismo que propicia o funcionamento da faculdade mediúnica é necessário que antes se conheça a constituição integral do SER. Para facilitar essa compreensão elaboramos a figura ao lado, na qual expomos os corpos que compõem o SER Integral, e os planos onde cada corpo se situa, respectivamente. Fazendo referência aos planos de existência, temos:

Planos - 2 - Monádico, dimensão onde se situa e permanece o espírito, que é também chamado de centelha divina, ou mônada.

3 - Átmico ou Atmam.
4 - Búddhico ou Buddhi
5 - Mental Superior

Os planos Átmico, Búddhico e Mental Superior são regiões nas quais se dá a evolução do SER sob critérios Super Humanos.

5 - Mental Inferior
6 - Astral
7 - Físico

Os planos 5 inferior, 6 e 7 se situam nas dimensões chamadas de evolução Humana. Etapa evolutiva na qual se encontram os viventes na Terra. Somente quando vencidas as etapas correspondentes aos planos 7, 6 e 5, nessa ordem ascensional, é que o SER tem acesso ao plano 4. O que a figura nos descreve é o que podemos chamar de O Homem Integral. O SER inteligente, vivente na Terra, em todos os seus componentes.

Entretanto, para facilitar o estudo da Mediunidade, e apenas para facilitar o estudo, faremos uso da figura ao lado para descrever esse mesmo SER de forma mais simplificada. Nela vemos:

1 - Plano Consciencial, no qual estamos resumindo todos os planos situados "acima" do plano Mental . Será, para este estudo, a dimensão do Espírito, ou consciência.

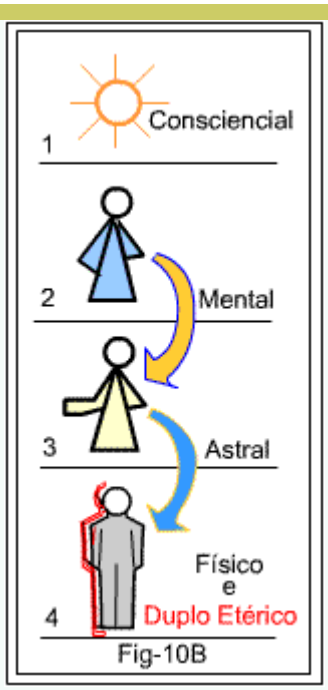


Fig-10B

2 - Plano Mental, onde, no desenho, englobamos o Mental Superior e o Mental Inferior. Neste plano o espírito manifesta-se fazendo uso do corpo Mental, sede do pensamento.

3 - Plano Astral, dimensão onde o Espírito se manifesta fazendo uso do corpo Astral. Allan Kardec, fundador da Doutrina dos Espíritos, ou Doutrina Espírita, deu ao corpo Astral o nome de perispírito. E´ também conhecido pelos nomes de psicossoma, sede dos desejos e das sensações.

4 - Plano Físico, onde estamos nesta atual existência como seres encarnados. Neste plano o espírito faz uso do corpo denominado de humano, também chamado de soma, ou corpo das ações. Acoplado ao corpo humano e fazendo parte deste, temos o corpo por nome Duplo-Etérico. Esse nome deriva do fato de esse invólucro ser a cópia fiel, em matéria rarefeita, ou energética, do corpo humano.

Esses corpos não se acham desligados uns dos outros. Podemos dizer que estão separados por força do aspecto dimensional da matéria de que são compostos, porém, interligados por tenuíssimos filetes de energia, distribuídos em cada célula do corpo, quando estes se acham acoplados durante o estado de vigília.

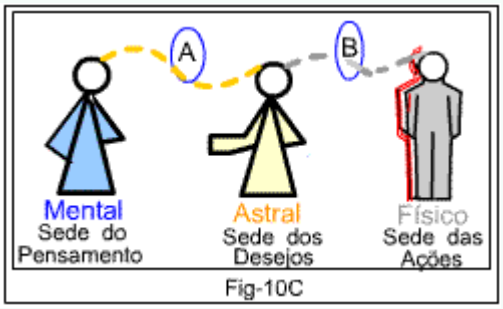


Fig-10C

Quando os corpos se desacoplam, por motivos vários a que nos referiremos mais à frente, os tenuíssimos filetes de energia se concentram num só centro, formando um cordão. Dessa formação temos o cordão de Ouro, representado na figura acima pelo segmento "A", interligando o corpo Mental ao corpo Astral, e o cordão de Prata, segmento "B", interligando o corpo Astral ao corpo Físico. Os estudos do Cordão de Prata e Cordão de Ouro serão vistos na apostila 12.

Desacoplamento dos corpos

Alguns fatores que provocam o desacoplamento dos corpos, referente a Corpo Astral do corpo Físico são - o ato de dormir; o exercício da mediunidade incorporativa; o estado de desdobramento psíquico, onde a pessoa tem o corpo físico num determinado local e, ao mesmo tempo, é vista em seu corpo Astral em outro lugar; a faculdade de transporte, na qual o médium transfere de um outro local, ou de uma outra dimensão, objetos que lá se encontravam; a clarividência viajora, circunstância em que o médium deixa seu corpo físico em repouso, em estado sonambúlico, e vai com seu corpo Astral ao local do qual enviará informações a respeito do que está vendo; a chamada projeção astral, ou projeção da consciência, mais comumente conhecida como viagem astral, em que o projetor, conscientemente deixando o corpo Físico, "viaja" até o local, ou dimensão, à qual é atraído, e, por último, a morte do corpo Físico.

Neste último caso, isto é, a morte do corpo Físico, implica no rompimento do cordão de Prata. Nos demais casos ele se distende, elastece-se a distâncias inimagináveis sem que ocorra sua ruptura, permitindo, assim, ao corpo Astral, inteira liberdade de ação no plano correspondente ao qual se encontrar.

Desacoplamento Corpo Mental do corpo Astral - o ato, no plano Astral, semelhante ao ato humano de dormir; a

mediunidade a nível mais profundo quando o médium na Terra desdobra-se ao plano Astral e deste, em etapa sucessiva, penetra no plano Mental, acontecimento comum na prática da meditação. Neste caso, além da distensão do cordão de Prata ocorre também a distensão do cordão de Ouro. E por último, o desacoplamento entre o corpo Mental e o corpo Astral que se dá pelo fenômeno chamado de segunda morte. Isto acontece quando, por evolução, o SER deixa, em definitivo, o corpo Astral, passando a viver só com o corpo Mental. Nesta circunstância rompe-se o cordão de Ouro.

Agora, analisemos por partes.

Corpo Humano - E´ o veículo de manifestação do espírito na face da Terra. Nesta dimensão os átomos de energia se condensaram na condição máxima conhecida por nós, e passaram a ser chamados de matéria. Portanto, matéria nada mais é que energia condensada, ou Luz Coagulada, no dizer de um autor espiritual, fato esse largamente conhecido da ciência nuclear.

Os átomos se aglomeram por atração simpática criando cadeias químicas que dão origem às substâncias. Estas, por sua vez, mutuamente se atraindo, formam os componentes orgânicos e inorgânicos. Os componentes orgânicos permitem a formação dos diferentes órgãos, e estes, em seu conjunto, formam os diferentes corpos animais que temos na Terra, inclusive o do homem. Magnífica e complexa escala de acontecimentos e transformações em cujo cimo se acha o espírito individual de cada SER, regendo, controlando e determinando a formação, desenvolvimento, envelhecimento e morte de seu equipamento.

Duplo-Etérico - E´ a parte invisível do corpo humano. E´ composto de matéria pertencente à dimensão física mas situada na escala das energias. Esse invólucro energético ultrapassa as linhas externas do corpo humano em mais ou menos um centímetro. O Duplo-Etérico é também conhecido como o veículo vitalizador de todo o conjunto físico.

E´ ele que absorve a energia cósmica distribuindo-a por toda a parte densa do corpo. Essa energia cósmica é o chamado "Fluido Cósmico Universal", assim denominado por Allan Kardec (O Livro dos Espíritos, questão 135-A). Helena Petrovna Blavatsky também faz referência à essa energia que preenche todo o Cosmo, chamando-a de Fohat, da linguagem sânscrita, (A Doutrina Secreta, vol. 1, págs. 158,159,160 e 161). Em outras escolas do pensamento é chamada de Prana, e outras a denominam de Chi (Ki).

Para melhor compreender essa função vitalizadora exercida pelo Duplo-Etérico, façamos uma comparação. A vida do corpo humano depende de três modalidades de vitalização, ou alimentação, quais sejam:

a) - Alimento sólido ou refeições;
b) - Oxigênio do ar ou respiração;
c) - Energia cósmica absorvida através dos chacras.

Os alimentos sólidos são ingeridos e transformados pelo sistema intestinal do organismo. O oxigênio do ar é absorvido via pulmões. A energia cósmica é absorvida pelos chacras, metabolizada e difundida pelo Duplo-Etérico. Portanto, dentro do processo vitalizador do corpo, o Duplo-Etérico é de capital importância. Sobre a descrição dos chacras iremos fazê-lo mais à frente.

Outra curiosidade a respeito do Duplo-Etérico, é que apesar de sua forma ser idêntica à forma do corpo humano, não se presta, porém, como veículo independente para a manifestação da consciência, tal como ocorre com os corpos Físico, Astral e Mental. Ele é apenas o componente etérico do corpo humano, daí seu nome ser "Duplo-Etérico", ou, "Cópia etérica do corpo Físico". Um composto resultante da associação entre os elementos do ambiente físico, quais sejam, do sistema nervoso do indivíduo, e, do ambiente astral, o psiquismo do mesmo.

Dessa constatação ressalta sua importância no fenômeno da mediunidade que reclama cuidados a serem tomados na forma de disciplina, como comentamos em apostilas precedentes, para se evitar desequilíbrios de todo o sistema, que, em acontecendo, se traduzirão nos processos de descontroles emocionais e esquizofrênicos, como são chamados na linguagem da psiquiatria.

- - - o O o - - -

Devido a extensão do tema, na próxima apostila daremos prosseguimento à análise do Duplo-Etérico.

Bibliografia:

Autor - Livro - Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu, pág. 78 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, pgs.99,123, 260 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Missionários da Luz, capítulo 3 e pág. 323 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação, págs. 24, 62, 85 e 115 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Desobsessão, capítulo 2 e pág 25 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em dois Mundos, págs. 107 e 129 - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco C. Xavier - O Consolador, pergunta 151 - Federação Espírita Brasileira

Hermínio Corrêa de Miranda - Diálogo com as Sombras, pág 55 - Federação Espírita Brasileira
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma, págs. 66, 70, 149, 159, 192 e cap 7 - Editora Pensamento
Waldo Vieira - Projeciologia, capítulos 90 ao 93 - Editado pelo autor
Albert de Rochas - Exteriorização da Sensibilidade notas "E" e "L" - Editora Cultural Espírita
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, vol. I, págs. 158, 159, 160, 161 e 282 - Editora Pensamento
Annie Besant - A Vida do Homem em Tres Mundos - Editora Pensamento
Annie Besant - O Homem e seus Corpos - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Duplo Etérico - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Lawrence Bendit e Phoebe Bendit - O Corpo Etérico do Homem - Editora Pensamento
Elza Baker - Cartas de Um Morto Vivo - pág 108 - Livraria Allan Kardec Editora

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Outubro de 2005

MEDIUNIDADE

Apostila 11

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

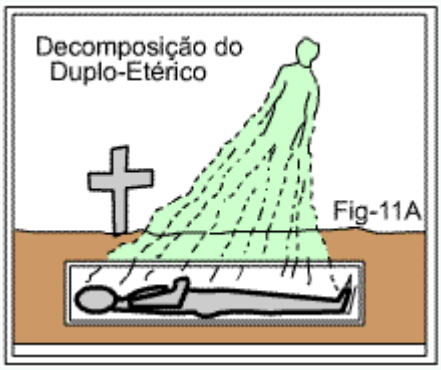
2ª Parte

Duplo Etérico

Na apostila 10 demos início ao estudo mais detalhado dos intrincados meandros da faculdade mediúnica. Após comentário sucinto sobre o conjunto de todos os corpos que compõem a criatura inteligente da Terra, quando demonstramos a existência de planos de vida soberbamente elevados, passamos às descrições de cada um deles. Falamos do corpo humano, este nosso velho amigo de tantas batalhas, e principiamos a descrição do Duplo-Etérico. Dada a importância e complexidade desse componente do corpo Físico, muitos outros detalhes a seu respeito não puderam ser descritos naquela apostila, o que, em continuação, estaremos fazendo a seguir.

Como recapitulação, queremos lembrar que o Duplo-Etérico é a parte sutil do corpo Físico. Embora composto de matéria em estado de energia, pertence, contudo, ao plano Físico. Disto concluímos, portanto, que o corpo humano é composto por duas partes. Uma de matéria densa, que são os ossos e os músculos, e a outra de matéria rarefeita, já na escala das energias. Essa outra parte, em tudo, excluindo-se a consistência, é idêntica à parte densa.

Prosseguindo de onde interrompemos queremos dizer que por ele pertencer ao campo da matéria do plano Físico, é muito comum ser visto por pessoas, de um modo geral, logo após a morte de um corpo humano, pois, nessa circunstância, quando se solta deste, ainda está bem composto. Essa aparição é o popular assombração.



O que se vê, porém, é o duplo-etérico do recém desencarnado, e não o seu corpo Astral. Logo após a soltura inicia-se nele o processo de desintegração, tal como a decomposição do corpo humano. A figura 11A dá uma pálida idéia desse processo de desintegração do duplo-etérico. A desintegração total se completa em mais ou menos três dias após a morte. Em razão desse fato mentores espirituais orientam que a cremação de cadáver deve ser feita

após um período maior que as costumeiras 24 horas depois da morte. O motivo dessa recomendação se prende ao fato de que dentro desse período de apenas 24 horas o duplo-etérico, ainda parcialmente composto, por sua função associativa, estará transmitindo à consciência, via corpo Astral, as desagradáveis impressões do corpo Físico sendo queimado.

Essas impressões causariam sofrimento ao recém desencarnado. Uma questão meramente psicológica, é verdade, pois depois de morto, tanto faz o corpo se desfazer numa sepultura como ser incinerado sempre será uma decomposição. Contudo, nós os ocidentais ainda não estamos acostumados à modalidade de cremação de cadáveres.

No oriente, entretanto, na Índia principalmente, cremar cadáveres é ato corriqueiro e feito em plena via pública. Tanto é assim que a Teosofia, cujas bases se fundamentam nas filosofias Hindus, na descrição de uma de suas mestras, Annie Besant, em seu livro A Vida do Homem em Três Mundos, recomenda como meio benéfico a cremação de cadáveres para apressar a dissolução, também, do Duplo-Etérico.

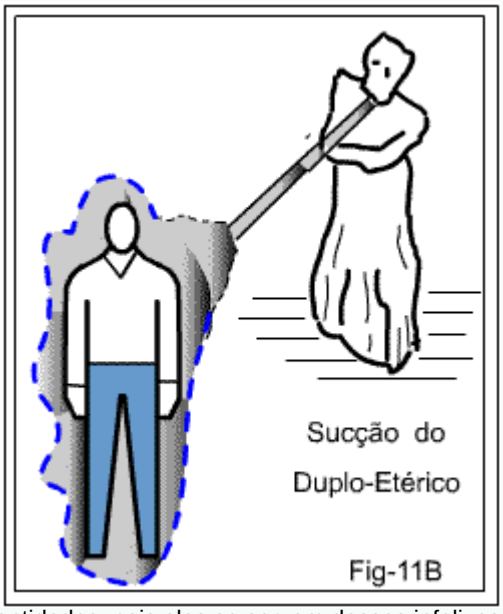
Sua opinião se firma no fato de que com a dissolução mais imediata, tão logo o corpo tenha deixado de viver, o Duplo-Etérico não viria a servir de pasto a entidades desclassificadas que dele se apoderariam, famintas de energias humanas.

Trata-se do seguinte: Por ser o vitalizador do corpo humano, como ficou descrito linhas acima, o Duplo-Etérico é muito cobiçado pelas entidades inferiorizadas. Estas, embora desencarnadas, continuam imantadas ao plano Físico, e buscam, famélicas, os duplos-etéricos em desintegração, seja dos humanos ou dos animais, para aproveitar-lhes a vitalidade. Essas entidades inferiorizadas ainda não conseguem extrair do ambiente em que vivem, plano Astral inferior, o alimento de que necessitam. Por isso, saem à cata de cadáveres frescos para se nutrirem de seus duplos-etéricos.

Outra modalidade que as entidades inferiorizadas usam para se nutrir são os despojos de animais recém mortos, sejam nos matadouros ou nos trabalhos de magia negra.

Nos trabalhos de magia negra quase sempre são empregados sacrifícios de sangue, daí, é o momento onde infestam as entidades inferiorizadas. Naquele momento é grande o desprendimento dos duplos-etéricos daqueles animais, o que, para as entidades, é um festim.

Mas a nutrição de tais entidades não fica só no que acima descrevemos. Elas também se servem dos humanos descuidados.



Fazem o seguinte: Imantam-se em um corpo humano ainda vivo por força das semelhanças de desejos entre o encarnado e as tais entidades, depois, como se estivessem usando "canudinhos de refresco", sugam a energia do duplo-etérico daquela pessoa.

Veja a figura 11B. Quando assim acontece, a pessoa hospedeira se desvitaliza. Seus primeiros sintomas são: apetite compulsivo, cansaço sem razão, apatia, desânimo e anemia, que pode passar ao quadro das leucemias. Nesse auge já se constata a existência da terrível obsessão parasitária, ou monoideística, onde tanto o corpo como a mente do encarnado estão totalmente dominados pelas entidades que ali se hospedam e se nutrem.

Quanto a esses detalhes é interessante que leiam as páginas 34, 62 e 115 do livro Libertação, e página 123 do livro Nos Domínios da Mediunidade. Além destes, se possível, leiam também no Jornal Espírita, edição de Maio de 1991, todo o artigo da folha 12, e Folha Espírita de Março de 1992, artigo assinado por Hernani Guimarães Andrade, à página 4.

Assim, pois, os costumeiros estados de embriagues, uso excessivo do fumo e de drogas alucinógenas, levam o viciado ao contato continuado com essas entidades, pois elas se servem desses infelizes e descuidados humanos,
fazendo deles seus instrumentos de ligação com aquelas sensações viciosas. Jamais, aqueles humanos, estarão fumando ou se embriagando sozinhos.

Pessoas dotadas da faculdade de clarividência descrevem cenas desagradáveis que são vistas nos locais pouco recomendáveis. Essas cenas mostram a imantação das entidades grosseiras ligadas aos seus hospedeiros, e em atitudes de grandes algazarras. Seus hospedeiros não suspeitam que estão sendo os veículos para que elas, as entidades grosseiras, desfrutem daquele ambiente físico.

Outra situação que merece ser esclarecida ao estudante de mediunidade é quanto ao envolvimento com multidões. Em toda e qualquer aglomeração humana se torna propício o desprendimento de magnetismo físico repugnante. Principalmente onde haja algazarras, badernas e atos atentatórios. Situação bastante prejudicial para aqueles que, com a prática mediúnica, vão desenvolvendo a sensibilidade, pois tornam-se centros de absorção daquelas emanações repugnantes.

Por outro lado forma-se, também, em tais ambientes, contra o doador espontâneo de energia, que é o médium, uma sucção contínua de suas forças. Essa sucção é efetuada de forma inconsciente por pessoas energeticamente descompensadas, comuns em toda aglomeração. Isso causa cansaço excessivo ao sensitivo, além de irritação. Além disso, está sujeito a levar consigo alguma entidade que influenciava outro e que, no contato energético, veio se agregar a ele.

Essas duas situações que ocorrem nas aglomerações deixam os médiuns desestabilizados. E alguns são tão sensíveis que ao deixarem o local da aglomeração têm em seu corpo reflexos de sintomas incômodos, que de pronto não sabem dizer quando

começou. Pensam que é apenas um mal súbito, quando, na verdade, foi um esgotamento de suas energias, subtraídas que foram pela multidão. Quase sempre lhe acomete um princípio de suor frio, desmaio ou vertigem.

Por estas e tantas outras coisas, advém a necessidade de se cultivar hábitos de higiene mental, física e alimentar, além do constante cuidado no controle da educação da mediunidade.

Bibliografia:

Autor - Livro - Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu, pág. 78 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, pgs.99,123, 260 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Missionários da Luz, capítulo 3 e pág. 323 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação, págs. 24, 62, 85 e 115 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Desobsessão, capítulo 2 e pág 25 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em dois Mundos, págs. 107 e 129 - Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco C. Xavier - O Consolador, pergunta 151 - Federação Espírita Brasileira
Hermínio Corrêa de Miranda - Diálogo com as Sombras, pág 55 - Federação Espírita Brasileira
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma, págs. 66, 70, 149, 159, 192 e cap 7 - Editora Pensamento
Waldo Vieira - Projeciologia, capítulos 90 ao 93 - Editado pelo autor
Albert de Rochas - Exteriorização da Sensibilidade notas "E" e "L" - Editora Cultural Espírita
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, vol. I, págs. 158, 159, 160, 161 e 282 - Editora Pensamento
Annie Besant - A Vida do Homem em Tres Mundos - Editora Pensamento
Annie Besant - O Homem e seus Corpos - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Mônada - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Duplo Etérico - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento
Lawrence Bendit e Phoebe Bendit - O Corpo Etérico do Homem - Editora Pensamento
Elza Baker - Cartas de Um Morto Vivo - pág 108 - Livraria Allan Kardec Editora

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Outubro de 2005

MEDIUNIDADE

Apostila 12

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

3ª Parte

Cordão de Prata

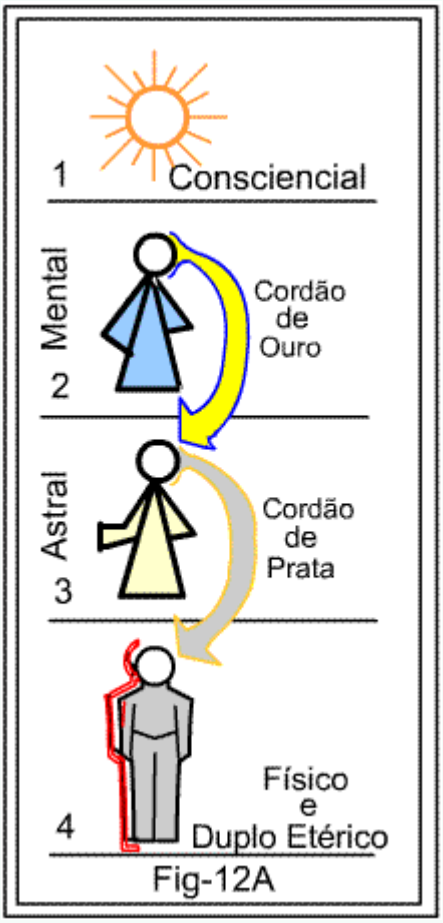


Fig-12A

Nesta apostila vamos tratar do elemento, e meio de ligação, entre o corpo Físico e o corpo Astral denominado por Cordão de Prata.

Conforme se observa na figura 12A, ele interliga os dois corpos. Em termos de comparação podemos dizer que ele é o "fio telefônico" que, do corpo Astral, leva até ao "fim da linha", ou seja, ao corpo Físico, as impressões e determinações que, originárias da Consciência, percorrem todo o conjunto de corpos.

Vejamos algumas características do cordão de Prata: Embora ainda sem maiores definições, sabe-se, porém, que o cordão de prata não é um só elemento. E´ formado pelo conjunto de incontáveis e tenuíssimos filetes de energia. Cada um destes, por sua vez, e de algum modo, acha-se enraizado na intimidade de cada célula do corpo Físico, como, esquematicamente, demonstra a figura 12B.

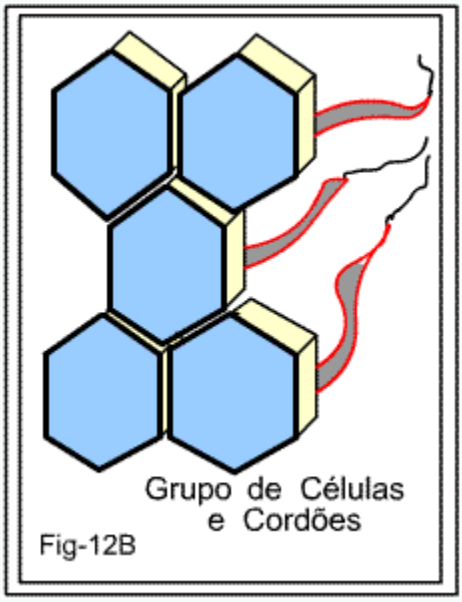


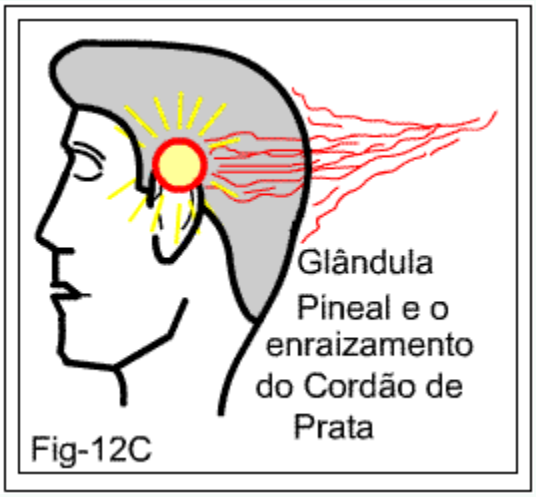
Fig-12B

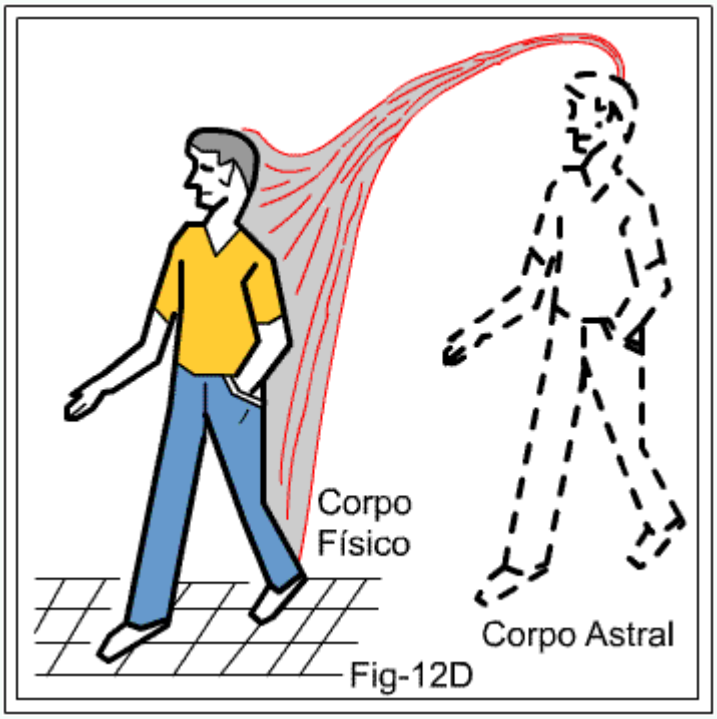
Mesmo tendo enraizamento intracelular por todo o corpo Físico, seu núcleo mais denso é notado na região cerebral, levando a crer que o centro de sua maior ligação seja com a glândula Pineal, ou epífise. Na figura 12C vê-se essa representação.

A glândula pineal é de vital importância, tanto para o funcionamento orgânico em si, como para o intercâmbio mediúnico das

comunicações paranormais. Nas apostilas 26, 27 e 28 faremos análise mais detalhada sobre as glândulas, de um modo geral.

Em razão do enraizamento intracelular do cordão de Prata, estando o corpo Astral acoplado ao corpo Físico, ele desaparece. Ocorrendo a descoincidência desses corpos, ou seja, separando-se o corpo Astral do corpo Físico, e quanto mais aquele se distanciar deste, os incontáveis filetes juntam-se formando um único feixe, com a aparência de um cordão. Quanto maior for a distância que separa os dois corpos, mais delgado vai se tornando o cordão.





Veja a figura ao lado, 12D, em que, saindo de todo o corpo Físico, forma-se um cordão interligando-o ao corpo Astral.

Outra característica é a da elasticidade. Esta, no cordão de Prata é espantosa. O distanciamento que o corpo Astral pode manter do corpo Físico sem que ocorra o rompimento do cordão de Prata, ao que tudo indica, é ilimitado. Obviamente guardando-se as possibilidades de distanciamento que cada pessoa possa atingir em suas viagens astrais.

Seja para as viagens apenas no ambiente terrestre quanto para os desprendimentos em deslocamentos interplanetários. O que restringe as distâncias não é o cordão de Prata, mas sim, as condições evolutivas de cada SER. Alguns conseguem distanciar-se indo até a outros planetas, enquanto outros, por involução, ainda não podem arredar o pé do quarto onde dormem. Na apostila 48 veremos mais informações sobre projeção da consciência.

Mais um detalhe: Nas horas de vigília o corpo Astral comanda o Físico de forma direta, pois que um e outro estão acoplados. Nas horas de sono, e no caso do sonâmbulo, como veremos a seguir, o corpo Astral comanda o corpo Físico à distância, via cordão de Prata. Desta forma, no acontecimento conhecido pelo nome de sonambulismo, o cordão de Prata tem acentuada função. Nestes casos, mesmo estando desdobrado, a ação do corpo Astral sobre o corpo Físico se faz sentir em tal intensidade que este, inicialmente em repouso, se vê compelido a

se levantar, andar e a realizar atos dos quais seu protagonista depois não se lembra.

Na clarividência viajora a situação é mais ou menos idêntica à descrita para o sonambulismo, com a diferença de que, na clarividência viajora, o médium se presta conscientemente a ela. Deixando o corpo Físico, seu corpo Astral vai (viaja) ao local da visão e de lá, via cordão de Prata, relata, pela voz de seu corpo Físico, o que está vendo com os olhos astrais. Sobre clarividência teremos maiores comentários nas apostilas 49 e 50

Ainda nos casos de descoincidência dos corpos, lembramos que é o cordão de Prata o responsável por manter em funcionamento as atividades vitais do corpo Físico, seja durante o sono comum ou durante as viagens astrais. Por seu intermédio transferem-se do corpo Astral para o corpo Físico os comandos da consciência.

Comentando um pouco sobre o desdobramento consciente, ou projeção astral, os grandes empecilhos para efetuá-lo com maior desenvoltura e abrangência são:

a) o medo de, por algum motivo, não conseguir retornar ao corpo Físico;

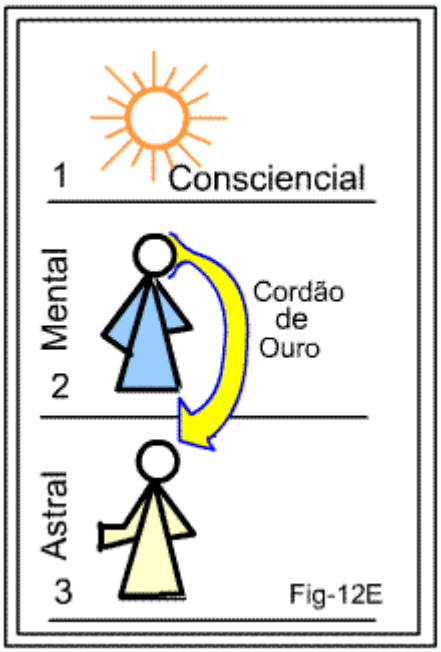
b) o medo que vem do imaginar que o cordão de Prata possa se romper durante a projeção e, com isso, provocar a morte do corpo Físico.

Entretanto, ambas as hipóteses não acontecem. A ruptura definitiva do cordão de prata só ocorre quando da morte do corpo Físico, e tal só acontece com a saída em definitivo, por motivos vários, do espírito que aquele corpo animava.

Por exemplo, quando há falência de órgãos vitais seja por idade, seja por doenças ou por traumas em acidentes. Em tais situações, como não há resposta de um determinado órgão vital para a continuidade do funcionamento de todo o organismo, o espírito se desvincula de seu veículo terrestre. Não o contrário, quer dizer, o espírito sair em definitivo porque se rompeu o cordão de Prata.

E por última definição, o nome cordão de prata. Esse nome deriva do aspecto e coloração que o mesmo apresenta aos olhos dos videntes, dos projetores e dos desencarnados. Na sua coloração, embora variando de pessoa a pessoa, predomina a cor branca-cinzenta brilhante, fosforescente.

Cordão de Ouro



Analogamente ao cordão de Prata, descrito acima, e embora ainda sem maiores detalhes descritivos, temos o cordão de Ouro. As dificuldades em descrevê-lo vêm do fato de sua localização estar entre o corpo Astral e o corpo Mental, numa dimensão que poucos clarividentes têm acesso. Na figura 12E temos, esquematicamente, a apresentação do cordão de Ouro.

Além disso, energeticamente, é muito sutil, passando, por isso, despercebido. Apesar da dificuldade de se constatá-lo, podemos concluir de sua existência por força de uma analogia. Por exemplo: quando do desdobramento entre o corpo Físico e o corpo Astral, permanece um elemento de ligação entre ambos, assegurando, com isso, a continuidade da vida física.

Desse modo, como já se sabe que também ocorre desdobramento entre o corpo Astral e o corpo Mental, para que não aconteça descontinuidade consciencial do SER em todos os planos que, no momento, ele vivencie, há entre estes dois corpos um elo que tomou o nome de cordão de Ouro.

Suas funções são: interligar o corpo Astral ao corpo Mental; Quando em estados de descoincidência desses dois corpos, mantém a vitalidade do corpo Astral e o acesso dos comandos da consciência sobre este.

Algumas diferenças entre os dois cordões: o cordão de Prata apresenta forma, volume e peso bem diferentes do cordão de Ouro. Supõe-se, por isso, que o cordão de Ouro seja um elemento de energia sutilíssima. O nome, cordão de Ouro, provém da coloração que ele apresenta, que é a dourado brilhante.

Portanto, embora conhecendo-se pouco a respeito do cordão de Ouro, para nosso estudo, porém, é suficiente que saibamos de sua existência.

Isto impede que se formem julgamentos imaginando que não exista um liame ligando o corpo Astral ao corpo Mental. Além do que, dará compreensão racional a determinados fenômenos psíquicos.

Bibliografia para Cordão de Prata

Autor - Livro - Editora
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos, perguntas 135, 135a, 155, 155a, 401 e 437 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Livro dos Médiuns, questões 172 a 174 - Livraria Allan Kardec Editora
Léon Denis - No Invisível, capítulo 12 e págs. 132 e 153 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nosso Lar, capítulo 33 e pág 182 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Os Mensageiros, pág. 250 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, pág. 98 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade, capítulo 21 e págs. 104 e 149 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois Mundos, pág. 132 - Federação Espírita Brasileira
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma, capítulo 7 e págs. 111 e 148- Editora Pensamento
Waldo Vieira - Projeções da Consciência, págs. 53, 84, 147 e 176 - Livraria Allan Kardec Editora
Waldo Vieira - Projeciologia, capítulos 96 e 101 - Edição do Autor
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação-Viagem Astral, todo o livro - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Charles W. Leadbeater - Clarividência - Todo o livro - Editora Pensamento
Yvonne A. Pereira - Memórias de um Suicida, págs. 48 e 49 - Federação Espírita Brasileira

Bibliografia para Cordão de Ouro

Autor - Livro - Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nosso Lar, capítulo 36 e páginas 196 e 197 - Federação Espírita Brasileira
Waldo Vieira - Projeciologia, capítulos 112 a 115 - Edição do Autor

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Julho de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 13

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

4ª Parte

CORPO ASTRAL

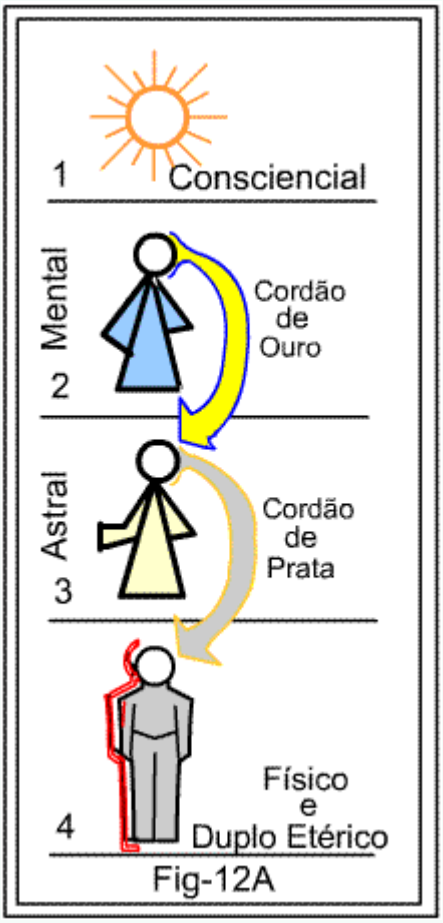


Fig-12A

Do mesmo modo como o corpo Físico é o instrumento de manifestação da consciência no plano Físico, ou no mundo matéria como o chamamos, assim também é o corpo Astral como instrumento de manifestação dessa mesma consciência no plano Astral. Conforme a figura 12A, ele se situa entre o corpo Físico e o corpo Mental.

Vejamos, agora, o porque da necessidade da existência desse corpo. Conforme estabelecemos desde a figura 10A na apostila 10, a consciência, ou o espírito, embora permanentemente permanecendo apenas em seu plano específico, o plano Monádico, só se efetiva a evolução desse princípio divino na proporção de suas experiências decorridas em todos os demais planos naquela figura representados.

Ora, como é óbvio imaginar, já que ela permanece tão só no plano Monádico, a única maneira de vivenciar experiências em outros planos só o fazendo através de corpos específicos que venham de se localizar em cada um dos respectivos planos.

Sem utilizar-se de corpos não seria possível ao Espírito exteriorizar-se em cada um daqueles outros planos, pois a essência de que é formado supera, em vibrações, toda e qualquer forma energética da qual os mesmos são constituídos. Sem os corpos a ação do Espírito seria, continuamente, imperceptível, como também ele não poderia, de cada um daqueles ambientes, colher impressões.

Como também, não havendo corpos, desnecessário seria a existência dos vários planos existenciais. Contudo, aí está: existem os planos e existem os corpos. Conclusão: como designação básica, os planos e os corpos são necessários à evolução do Espírito, e constituem para ele, por isso mesmo, algo imprescindível. Comparativamente, assim como o oxigênio do ar o é para nós, os seres animados da Terra.

Logo, por decorrência dessa conclusão, o corpo Astral é o elemento fundamental para a manifestação da consciência no correspondente plano Astral. Esta razão também se prende a um fato intrigante, conquanto interessante. Vejamos.

A grande massa humana não avalia a grandiosidade e complexidade do sistema de vida existente no plano Astral. A massa despreocupada imagina que após a morte do corpo Físico o Espírito passe a viver solto, descompromissado, nos campos celestiais, ou infernais, conforme o conceito de cada um.

Não é bem assim, porém. O plano Astral é pontilhado de cidades; grandes, médias e pequenas. Nestas, há todo um complexo comunitário-social em muito semelhante ao que estamos habituados. São residências, ruas, núcleos fabris e educacionais, centros hospitalares e religiosos. Além dos naturais recursos geográficos, como rios, mares, montanhas e florestas. Tudo isso, evidentemente, numa dimensão de matéria imperceptível aos sentidos humanos, todavia, inteiramente apropriado aos sentidos dos ali viventes. Enfim, resumindo, uma grandiosidade inexprimível em nossas palavras. Não obstante, é em tal mundo que vivem os humanos, nas suas horas de sono, ou viverão, quando em definitivo o corpo Físico perecer.

Portanto, pelo acima descrito, mesmo que de forma sucinta, dá para compreender que a vida não cessa com a morte. Muito ao contrário, ela se intensificará em atividades, obrigações e responsabilidades. Sendo assim, para bem desempenhar suas atribuições no mundo Astral, o Espírito dispõe desse sensacional ajudante: o corpo Astral.

Façamos uma descrição do mesmo.

Aparência - Tem a mesma forma, e portanto, a mesma aparência do corpo humano. Entretanto, possui uma plasticidade facilmente amoldável pela mente de seu possuidor, o que não acontece com o corpo Físico que é rígido na forma. Devido à plasticidade, o Espírito, segundo sua vontade, pode modificar a aparência de seu corpo Astral, fazendo-o nas seguintes hipóteses:
a) - manter a aparência de sua última encarnação na Terra;
b) - reconstituir sua aparência para uma forma anterior à sua última encarnação na Terra;
c) - criar para si qualquer forma de aparência que desejar.

Atributos - O corpo Astral possui os mesmos órgãos existentes no corpo Humano. Correspondentemente, também tem um cérebro, um coração, fígado, rins, etc, para só falarmos nestes.

Constituição Molecular - E´ constituído de matéria em estado vibracional superior, isto é, menos densa, à matéria do corpo humano. Por isso, embora seus órgãos sejam exteriormente semelhantes aos órgãos do corpo Físico, têm, porém, funcionamento mais aprimorado. Evidentemente, um funcionamento adequado à vivência num plano de dimensões acima do mundo de três dimensões, como é a Terra física.

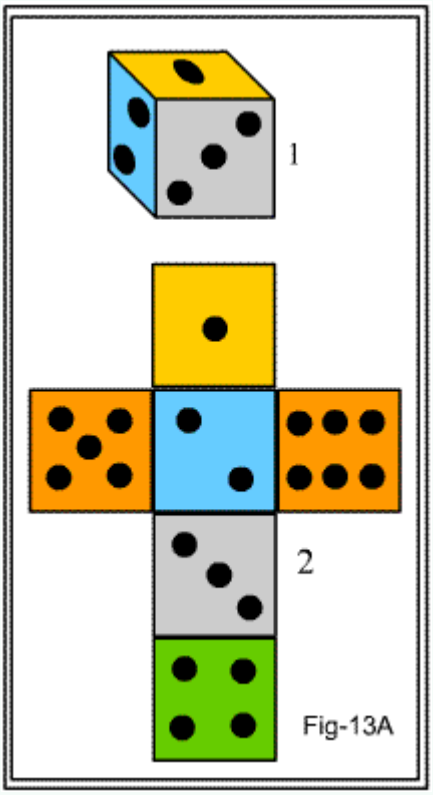


Fig-13A

Vejamos isso num exemplo: O plano astral é constituído por quadro dimensões. Circunstância dificílima de ser concebida por nós, os encarnados, em razão da inadaptação sensória de nossos órgãos. Entretanto, o corpo Astral, como é de natural, está inteiramente apropriado aquele ambiente. Tanto é assim que a visão obtida com o corpo astral não é unidirecional como ocorre aos olhos do corpo humano. Sem a necessidade de mover a cabeça visualiza-se em todas as direções, inclusive atrás. Qualquer objeto, quando focalizado, será visto em todas as suas faces, como se estivesse desdobrado. Na figura 13A ilustramos uma tentativa de representar essa modalidade de visão.

Nela temos um cubo, ou sólido geométrico de seis faces, que o chamamos de dado. Com a visão do corpo humano, o máximo que conseguirmos ver, simultaneamente, são três faces do cubo, como representado pelo desenho "1". O corpo Astral, com a amplitude de visão que possui, vê, simultaneamente, as seis faces do cubo, desenho "2", como se ele, o cubo, estivesse desdobrado.

Não numa visão chapada como o desenho representa, e sim, vê as seis faces numa perspectiva indescritível. Isso é possível porque as células do corpo Astral permanecem em constante movimento, proporcionando uma variação funcional a todas elas. Ou seja, não são células estáticas e especializadas, como as do corpo Físico, onde as células da visão se situam só no globo

ocular. As células que compõe o corpo Astral exercem, todas elas, igualmente todas as funções sensórias.

Portanto, para ver um objeto ou ouvir um som, mesmo este colocado atrás da pessoa, esta não precisa virar a cabeça. Basta dirigir sua atenção para aquele ponto de interesse. Este é apenas um pequeno exemplo que, com maior detalhe trataremos no estudo dos chacras.

Características Principais - Interpõem-se entre o corpo Mental e o corpo Físico. A ele estão agregadas as extremidades dos cordões de Ouro e de Prata, interligando-o a aqueles dois outros corpos, respectivamente. Faz parte, portanto, da ponte entre a consciência total do indivíduo e o seu cérebro humano.

No corpo Astral estão arquivadas as fontes de nossas tendências mais imediatas. Por isso é chamado pelos tibetanos de "o corpo das sensações e dos desejos". Dele se origina a simpatia humana pelo prazer fácil e doentio. Tudo que na vida humana tem conotação de exagerado, degenerativo, violento, pervertido e sedutor, vem das entranhas encravadas no corpo Astral. Origens obtidas em vidas anteriores.

Característica Peculiar - Pela posição que ocupa, e que está demonstrada na figura 12A, na folha 1, denota-se que o corpo Astral preexiste ao corpo humano. Além disso, ele é a forma na qual se molda o corpo humano. Ou seja, é o molde reencarnante do SER.

Durante a fase em que o SER vive no plano Astral, seu corpo Astral se acha revestido de substâncias resistentes e apropriadas aquele viver. Quando se iniciam os preparativos para reencarnar inicia-se, também, o descarte dessas substâncias. O corpo Astral perde parte de si. Perde o que era, como se disse acima, apropriado apenas ao viver naquele plano. Uma vez terminado o processo de descarte passa a restar unicamente o arcabouço daquele corpo. Nesse momento principia o encolhimento, ou miniaturização do corpo Astral, processo que em linguagem esotérica é chamado de restringimento.

Atingindo o ponto máximo de restringimento, quando, para as dimensões humanas, se torna microscópico, é depositado na matriz uterina de sua futura mãe e, simultaneamente, começa a receber as células mater do novo corpo humano que aquele espírito usará na Terra. Inicia-se, daquele momento em diante, o processo de inflagem. Vestindo-se das células do ambiente físico, fornecidas pela gestante, o corpo Astral começa a se expandir e a dar forma ao novo corpo que o Espírito utilizará na nova vida na Terra.

Bibliografia:

Autor - Livro - Editora

Allan Kardec - O livro dos Espíritos - questões 93 a 95 e 245 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. I perg. 1º item 56 - Livraria Allan Kardec Editora

Allan Kardec - Obras Póstumas, capítulo "Manifestação dos Espíritos - Livraria Allan Kardec Editora
Annie Besant - Reencarnação - Editora Pensamento
Annie Besant - O Homem e seus Corpos - Editora Pensamento
Annie Besant - A Vida do Homem em Tres Mundos - Editora Pensamento
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nosso Lar - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Missionários da Luz - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois Mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu, págs. 84, 126 e 132 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Corpo Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Os Chacras - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, volumes I e II - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação Viagem Astral. Págs. 116, 123, 142, 158, 166, 168, 192, 193, 241, 275, 278, 304, 307, 318, 338 e 372 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Léon Denis - No Invisível, 1ª parte, capítulo III - Federação Espírita Brasileira
Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor, 1ª parte, capítulo IV - Federação Espírita Brasileira
Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Loucura e Obsessão - Federação Espírita Brasileira
Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Nas Fronteiras da Loucura - Livraria Espírita Alvorada Editora
Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Painéis da Obsessão - Livraria Espírita Alvorada Editora
Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente, págs 96 e 186 - Editora Espírita Cristão Fonte Viva
Ramatis/Hercílio Maes - A Vida Humana e o Espírito Imortal - Livraria Freitas Bastos
Waldo Vieira - Projeciologia, capítulos 104, 105, 106, 107 e 108 - Edição do Autor

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Julho de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 14

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

5ª Parte

CORPO ASTRAL

Na apostila 13 comentamos sobre alguns aspectos do corpo Astral. Falamos da Aparência, dos Atributos, da Constituição Molecular, do que chamamos de Características principais e de sua Característica Peculiar. Prosseguindo no estudo do mesmo tema veremos:

Situações Perturbativas - Algumas das situações que transcorrem na vida humana e que causam prejudiciais incidências sobre o corpo Astral são: a ingestão de bebidas alcoólicas, o uso do fumo na prática do tabagismo e o entregar-se às drogas alucinógenas. Também o constante conviver em ambientes agitados nos quais ocorram barulhos estridentes.

Tudo isso gera desarmonia no corpo Astral que, por sua vez desarmonizado, deixa o corpo Físico vulnerável à imantação de entidades obsessivas. Além disso, o continuar de tanto desgaste provocado pelas situações acima citadas, predispõe o corpo Astral a produzir mau formações nos corpos Físicos que esse mesmo espírito utilizará nas suas futuras encarnações. Quando assim se transcorre, em razão dessas desarmonias adquiridas em outras vidas, principalmente aquelas originadas nos atos de violência e de perversão, e sendo o corpo Astral o molde para a formação do corpo Físico, as doenças de características acentuadamente mórbidas, e os quadros teratológicos, têm origem nele.

Exemplos: deformidades e mutilações de nascença; hanseníase; pênfigo foliáceo (fogo selvagem); câncer; arritmias cerebrais (epilepsia); síndrome de down; demências.

Morte do corpo Astral - Após o longo período evolutivo no círculo restrito da Terra física, período que se conta em milhões de anos, e não necessitando mais aqui reencarnar, o Espírito deixa em definitivo seu corpo Astral. A este fenômeno da morte do corpo Astral dá-se o nome de segunda morte. A primeira morte foi a do corpo Físico.

A respeito disso, em nossas meditações, estivemos pensando: se o corpo Astral morre, esse fato evidencia que ele também nasce. Daí nos atrevemos a formular uma pergunta: como nasce o corpo Astral ?

O corpo Físico nasce pelo ato da reprodução humana, onde duas matrizes, uma do homem e outra da mulher, se fundem e dão início ao processo da multiplicação celular para formação do corpo. Mas, e o corpo Astral ? Até hoje, para nós humanos, essa pergunta continua irrespondida. Obviamente, ainda falta ao gênero humano condição moral suficiente para assomar à total clareza dessa informação. Aguardemos, respeitosamente, chegar o tempo adequado.

Outros nomes - O corpo Astral também é conhecido pelos nomes de perispírito, psicossoma, corpo dos desejos (Tibet), duplicata biomagnética (Hernani Guimarães Andrade), e uma infinidade de outros nomes, conforme as tendências religiosas,

filosóficas e científicas de quem o estuda.

Em resumo, o corpo Astral é de capital importância sobre o viver na Terra. Muitas outras referências poderiam ser dadas a seu respeito, todas elas interessantíssimas. Entretanto, para que este tópico não fique muito alongado, mesmo porque voltaremos a falar do corpo Astral quando do estudo dos tratamentos dos processos obsessivos, o que até aqui foi comentado é suficiente para este início de estudo.

Como encerramento do tema podemos dizer que com ele saímos à noite, visitando o plano Astral, em nossas horas de sono, ou quando anestesiados, ou ainda, nos processos de desdobramento consciencial. E, em definitivo, o usaremos no plano Astral quando da morte de nosso corpo Físico.

CORPO MENTAL

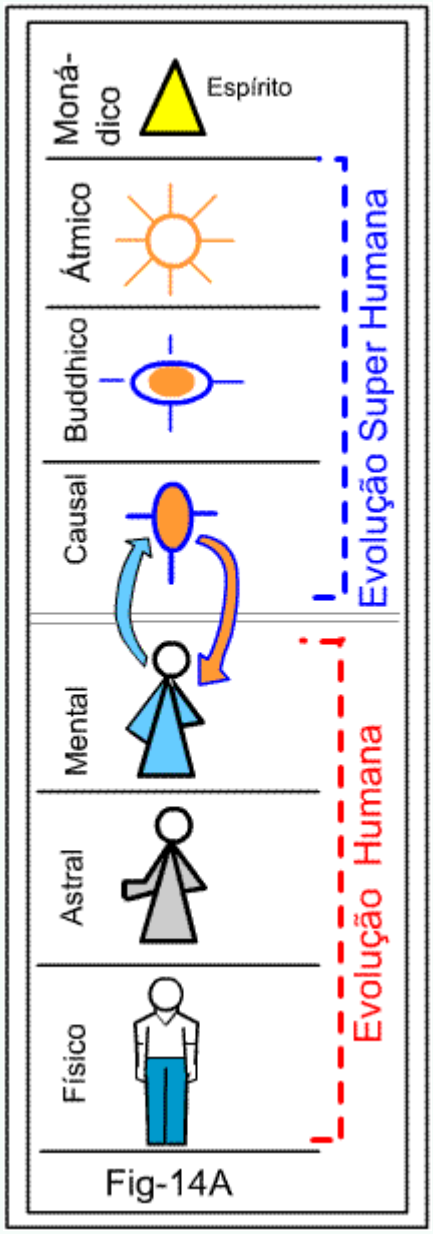


Fig-14A

Nesta seqüência passaremos, agora, aos comentários sobre o corpo Mental. Analisando-o significa que estamos atingindo, em nosso estudo, o ponto máximo dos recursos e atributos espirituais conscientemente acessíveis à criatura humana. Isso equivale a dizer: Quando o SER se acha encarnado na Terra, o acesso máximo que consegue alcançar em suas projeções conscienciais é o corpo Mental. Os demais corpos, informados na apostila 10 e representados na figura 10A, só se tornarão perceptíveis, e conscientemente vivenciáveis, na fase da evolução chamada de super-humana, ou seja, quando o SER não precisar encarnar em corpos densos, como o Humano e o Astral. (Veja figura 14A).

Portanto, sendo o corpo Mental o ponto mais elevado a ser atingido durante a fase da evolução humana, especial atenção deve ser dada a ele. Vejamos suas peculiaridades.

Aspecto Cognoscitivo

De forma análoga ao corpo Físico e ao corpo Astral, e conforme se vê na figura 14A, o corpo Mental é o instrumento que permite a manifestação da consciência no plano Mental, e deste colher as impressões. Dentro do conjunto formado pelos três corpos da evolução Humana, ele é a sede do aspecto cognoscitivo da consciência.

Isto quer dizer: é o centro registrador e catalogador das impressões que colhe em todas as experiências vivenciais, sejam estas na fase encarnatória ou nos períodos dos intervalos entre cada vida na Terra. Portanto, para mais facilmente entender o que

isso significa, podemos chamar esse aspecto cognoscitivo de A Mente.

Pensamentos - E´ no corpo Mental que se formam os pensamentos concretos. Pensamentos que se referem ao comum de cada dia, aquilo que se torna rotina e que não exige esforço de imaginação. Já os pensamentos abstratos, estes, se formam no corpo Causal, situado no plano Mental Superior, e pertencente á fase da evolução Super Humana.

Os pensamentos abstratos para "descerem" aos níveis da consciência Física e Astral, necessitam que o corpo Mental esteja bem desenvolvido. Só assim ele poderá servir de competente intérprete entre as camadas Super Humana e Humana, dos planos de evolução. Na figura acima, as duas setas interligando os corpos Causal e Mental representam, para nossa compreensão, a "descida" dos pensamentos abstratos e a "subida", à consciência, das impressões colhidas nos planos inferiores.

A linha entre as duas etapas evolutivas representa a região de interlocução entre esses dois corpos. O corpo Mental não sendo, ainda, bem desenvolvido causa o que se vê numa expressiva parte da humanidade, qual seja, a dificuldade de se expressarem e compreenderem as inspirações abstratas. Essas pessoas são dadas mais ao que é palpável, visível. Exemplo: para essas pessoas, imaginar a Divindade é simplesmente impossível. Para elas, a expressão de Deus tem a forma e as emoções de um homem comum. Igualando-O a um homem, é a única forma que conseguem imaginá-Lo.

Idade - A idade do corpo Físico tem influência no acesso aos recursos do corpo Mental. - Dr. Waldo Vieira, a maior autoridade mundial no campo da projeção da consciência, ensina que somente depois dos cinqüenta anos de idade é que o indivíduo realmente *"começa a viver sob o predomínio dos atributos do corpo Mental sobre si, época em que já superou os impulsos animais e todo o emocionalismo nas decisões."* (Livro: PROJECIOLOGIA, capítulo 116)

Dentro, portanto, desta consideração expressada por dr. Waldo Vieira, para a grande maioria da população da Terra, no que se refere aos ideais altruísticos e à nobreza da alma, podemos dizer que nos primeiros cinqüenta anos de vida humana, o corpo Mental permanece como que hibernando. Preponderam até esta idade, principalmente dos 28 aos 45 anos, os atributos do corpo Astral, isto é, as sensações.

Recursos - Contudo, existem recursos que auxiliam a romper essa barreira da idade e que permitem, antecipadamente, desenvolver os atributos do corpo Mental. Porém, para isso, exigem da pessoa interessada a predisposição para seguir certas regras. Destas, como resultado da utilização dos poderes da mente de forma ordeira, ocorrem o desenvolvimento de dois outros atributos, a saber: a memória e a imaginação.

Todavia, se torna aqui imperioso advertir: uma mente desenvolvida mas que não possua uma base de respeito ao semelhante, é uma forte candidata ao crime, nas suas múltiplas formas. Sobre isso comentaremos mais largamente na apostila 15, no item Situações Perturbativas.

Bibliografia: Tema O Corpo Astral

Autor - Livro - Editora

Allan Kardec - O livro dos Espíritos - questões 93 a 95 e 245 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. I perg. 1º item 56 - Livraria Allan Kardec Editora

Allan Kardec - Obras Póstumas, capítulo "Manifestação dos Espíritos - Livraria Allan Kardec Editora
Annie Besant - Reencarnação - Editora Pensamento
Annie Besant - O Homem e seus Corpos - Editora Pensamento
Annie Besant - A Vida do Homem em Tres Mundos - Editora Pensamento
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nosso Lar - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Missionários da Luz - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois Mundos - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu, págs. 84, 126 e 132 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Corpo Astral - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - O Plano Astral - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, volumes I e II - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação Viagem Astral. Págs. 116, 123, 142, 158, 166, 168, 192, 193, 241, 275, 278, 304, 307, 318, 338 e 372 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Léon Denis - No Invisível, 1ª parte, capítulo III - Federação Espírita Brasileira
Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor, 1ª parte, capítulo IV - Federação Espírita Brasileira
Ramatis/Hercílio Maes - A Vida Humana e o Espírito Imortal - Livraria Freitas Bastos

Waldo Vieira - Projeciologia, capítulos 104, 105, 106, 107 e 108 - Edição do Autor

Bibliografia: Tema Corpo Mental

Autor Livro Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nosso Lar páginas 182, 262 e 265 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu, página 132 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nos Domínios da Mediunidade capítulo 12 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade página 135 e capítulo 20 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento
Annie Besant - O Homem e seus Corpos - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Mental - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, volume I págs. 218 e 219 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - O Plano Mental - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Clarividência - Editora Pensamento
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral, página 270 - Livraria Freitas Bastos
Waldo Vieira - Projeciologia, capítulos 29, 43, 44, 45, 116, 117 e 127 - Edição do Autor

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Agosto de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 15

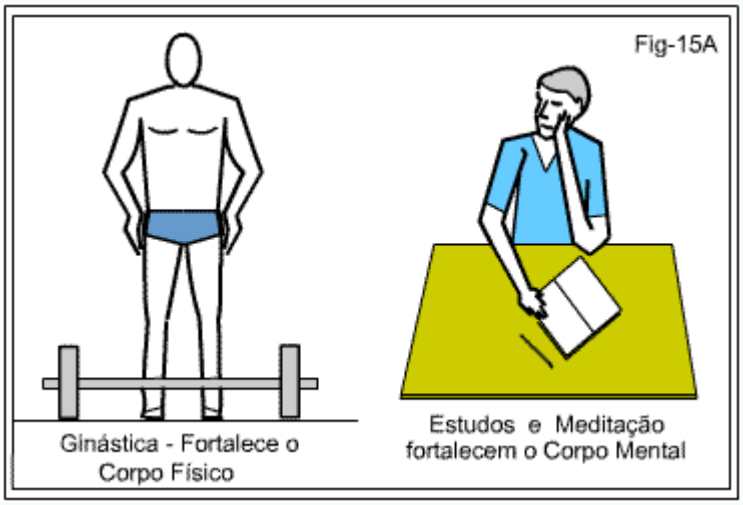
MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

6ª Parte

CORPO MENTAL

Na apostila anterior finalizamos a análise sobre o corpo Astral e iniciamos os comentários sobre o corpo Mental, que continuamos neste, descrevendo mais alguns atributos do mesmo.

Mente Brilhante - Possuir u´a mente versátil e abrangente, desde que ela esteja fundamentada, repetimos, no respeito, é muito importante, pois todos sabem que uma pessoa nessas condições facilmente se inteira e se expressa nos mais diferentes assuntos.



Exercícios - Todo e qualquer exercício do intelecto tem por mérito a melhoria da memória e da imaginação. Assim, pois, estudar, ler, desenhar, moldar, aguçam a memória e a imaginação. O SER vai aprendendo a tirar do imponderável, ou seja, do abstrato, daquilo que ainda não é palpável, como vimos na apostila anterior quando comentamos sobre o corpo Mental e o corpo Causal, que formam a ponte entre as etapas da evolução Super Humana e a Humana, o SER, como dizíamos, aprende a coligir os significados, a moldagem e a razão de todas as coisas.

O ato de busca no imponderável o substrato para compreender todas as coisas que se imagina, produz o fortalecimento do corpo Mental. Podemos entender melhor como se chega ao fortalecimento do corpo Mental usando do exemplo representado pela figura ao lado. Nela vemos um atleta e um intelectual. Como sabemos, o exercício físico, ou ginástica, desenvolve e fortalece a musculatura do corpo humano. Já os exercício do intelecto desenvolvem o corpo Mental. Ambos, entretanto, para o salutar aproveitamento exigem persistência e disciplina.

Memórias - Voltando ao aspecto cognoscitivo proporcionado pelo corpo Mental, lembramos uma outra função bastante importante. Como dissemos linhas atrás, apostila 14, o corpo Mental acumula em si o registro de todas as experiências vividas em todas as encarnações na Terra. A essa acumulação de registros podemos chamar de memória recorrente, ou temporária. Assim, pois, essa memória recorrente, ou não perene, em muito facilita, como dissemos acima, tomar decisões com base nas experiências já vivenciadas, não importando em que época tenha por elas passado. Obviamente, essa recorrência acontece de

forma inconsciente para a pessoa. Por outro lado, o que -podemos chamar de memória perene, para essa fase da evolução humana, situa-se no corpo Causal, situado este no plano Mental Superior. E´ da memória perene que, para os momentos mais significativos, quando a pessoa possui bom desenvolvimento psíquico, que surgem os chamados insights, ou, as idéias brilhantes que tanto nos ajudam na vida e que parecem surgir do nada.

Considerem que neste comentário, só para efeito de nosso estudo, não estamos levando em conta o fenômeno da intuição. Apenas para efeito deste nosso estudo estamos considerando a hipótese não real de um indivíduo como SER isolado. Entretanto, não podemos deixar de dizer que a bem da verdade, a intuição nada mais é que: ou o acesso á memória perene ou a sintonia com o arquivo Akásico. Lembrando; arquivo Akásico é o registro cósmico de todos os eventos, de todos os universos, em todos os tempos.

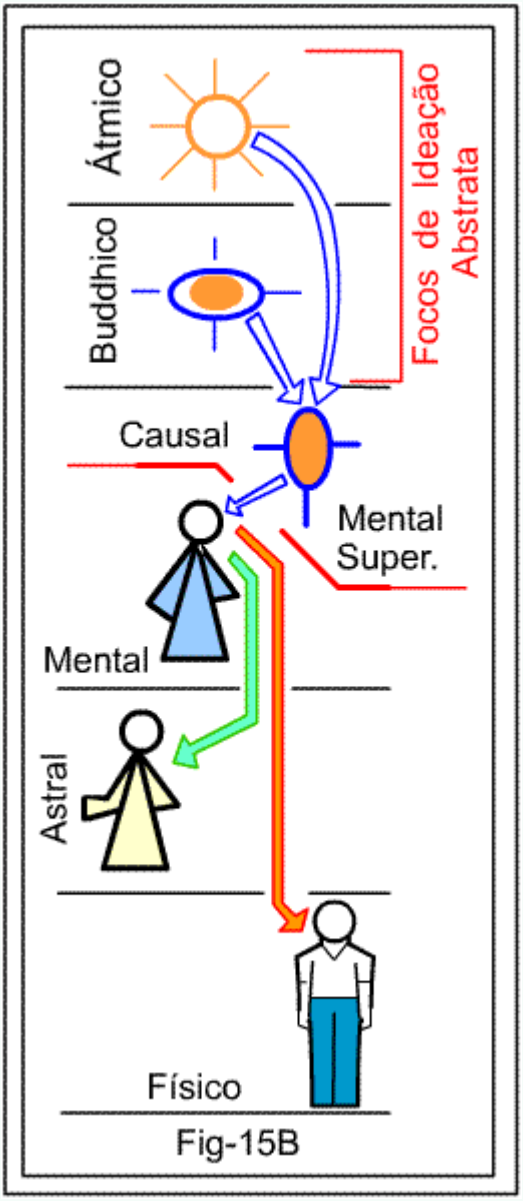


Fig-15B

Desta forma, as experiências bem vivenciadas, dentro dos moldes da ética cósmica, que na Terra toma os nomes de respeito e solidariedade ao semelhante, produz resultados a se refletirem em vivências sempre mais proveitosas nas vidas futuras. Isso é possível porque o elemento maior do ser humano, seu corpo Mental, e por decorrência sua mente, estará carregada de recursos apropriados às grandes realizações na Terra. Como exemplo de tais personalidades podemos citar: Mahatma Gandhi, que, sem deflagar um só tiro, promoveu em seu país uma vitoriosa revolução pacífica em prol de uma Índia livre do jugo colonizado britânico; igual-

mente aqui no Brasil tivemos um espírito desse escol, que foi Francisco Cândido Xavier, carinhosamente chamado de Chico Xavier. Também este promoveu vitoriosa revolução pacífica e cristã que implantou, em bases seguras e indestrutíveis, a liberdade de se pensar no ESPIRITO sem o dogmatismo eclesiástico e amorfo das religiões instituídas.

Desenvolvê-lo, Por quê ?

Além de tudo o que descrevemos na apostila anterior, uma outra motivação, quase transcendental, se alia ao interesse do por quê desenvolver o corpo Mental. E´ a seguinte: quando um indivíduo desperta para as faculdades paranormais e se volta de atenções para os aspectos espirituais da vida, um vínculo de radiação permanente se forma entre ele e um Mestre pertencente às grandes Falanges Diretoras da vida na Terra. Contudo, esse tal indivíduo continua não percebendo o Mestre que o influencia. Para ele o Mestre inexiste. Todavia, o Mestre lá está. Sempre esteve. A percepção extra sensorial ainda grosseira, de uma tal pessoa, é que não permite registrar a refinada vibração que lhe vem dos planos situados acima do Mental Superior, morada natural das criaturas da estirpe dos Mestres.

Conforme a figura acima descreve, a comunicação Mestre/discípulo só se torna possível quando o corpo Mental do discípulo passa a Ter suficiente desenvolvimento, afim de permitir às idéias altamente abstratas dos planos Búddhico e Átmico, serem transferidas, via corpo Causal, ao corpo Mental, que, deste, passará aos níveis Astral e Físico do indivíduo. Revejam a figura

Fig-14A na apostila 14.

Destarte, enquanto o indivíduo não possuir um corpo Mental suficientemente desenvolvido, continuará caminhando sem essa percepção. Como essa situação associativa, Mestre/discípulo, é de capital importância para dar sólida confiança ao SER vivente na Terra, principalmente aquele que vai passando pela experiência dos fenômenos paranormais, na próxima apostila faremos comentário mais detalhado desse tema.

Prosseguindo, podemos ressaltar, ainda, algumas outras particularidades do corpo Mental.

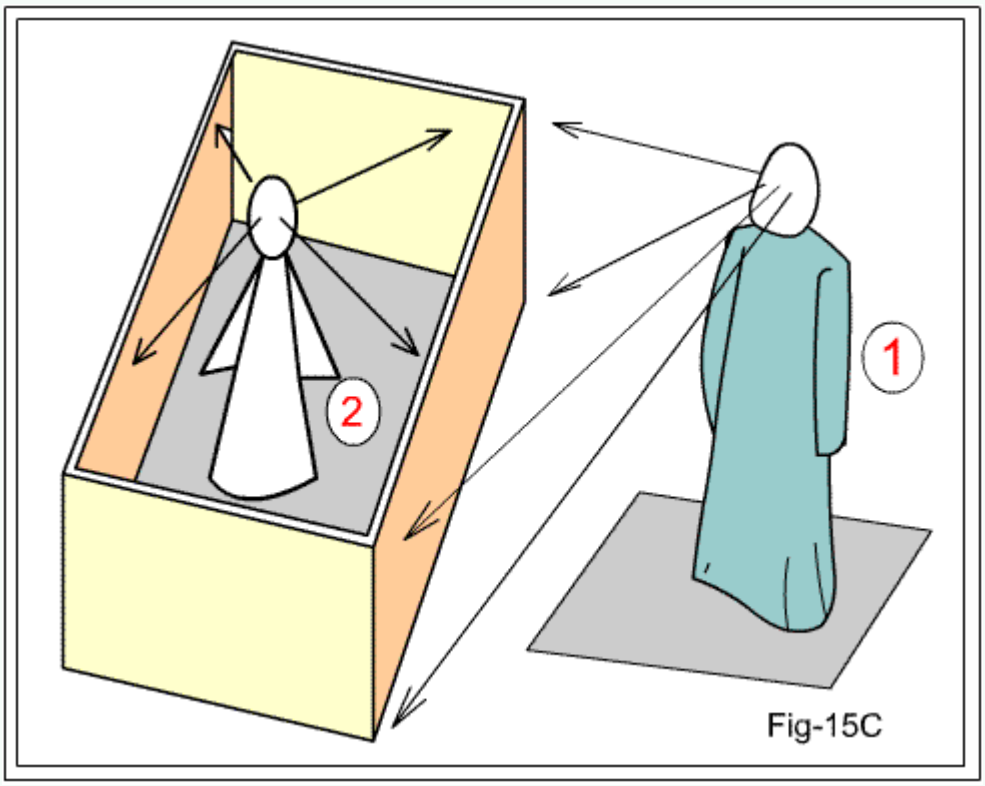


Fig-15C

Visão

O corpo Mental não possui órgãos distintos como o corpo humano os tem, como por exemplo, para a visão, para a audição, para o tato, o paladar e o olfato, isto é, seus centros sensórios para a vida na Terra. No corpo Mental toda a sua superfície torna-se ciente de tudo que lhe chame a atenção, sem exigir que seu possuidor se volte para qualquer direção afim de melhor "ver" algum objeto. A faculdade da visão no plano Mental permite ver um objeto em seu todo, ou seja, externo e interno, simultaneamente ! A figura acima tenta, pois só nos é possível por essa tentativa, dar uma idéia de como acontece. Estando o observador na posição "1", ao focalizar o objeto seria como se, simultaneamente, estivesse nas posições "1" e "2". Ou seja, a um só tempo, vendo o objeto externa e internamente.

Ainda outra situação singular da visão no plano Mental, é que o grau de acuidade é regulável. Com este recurso varia a nitidez da observação, permitindo que os objetos microscópicos tornem-se visíveis, e os distantes fiquem aproximados, sem o uso de aparelhos especiais.

- - - / / / - - -

Continuaremos na apostila 16.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nosso Lar, páginas 182, 262 e 265 - Entre a Terra e o Céu, página 132 - Obreiros da Vida Eterna - Mecanismos da Mediunidade, página 135 e capítulo 20 - Nos Domínios da Mediunidade, capítulo 12, editados pela Federação Espírita Brasileira.
Annie Besant - O Homem e seus Corpos - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento.
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, volume I págs. 218 e 219 - Editora Pensamento.
Charles W. Leadbeater - O Plano Mental - A Clarividência - Editora Pensamento.
Arthur E. Powell - O Corpo Mental - Editora Pensamento
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral, página 270 - Livraria Freitas Bastos.
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 29, 43, 44, 45, 116, 117 e 127 - Edição do Autor.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Agosto de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 16

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

7ª Parte

CORPO MENTAL

Prosseguindo na análise sobre o corpo Mental, temos a seguir:

Situações Perturbativas - Qualquer situação perturbativa causará danos ao corpo Mental, sem falar que antes já prejudicou o corpo Físico e o corpo Astral. Tais situações podem ser assim enumeradas: alimentos picantes, bebidas alcoólicas, fumo e alucinógenos. Pelos desarranjos que causam aos corpos Físico e Astral, levam excessivo dano ao corpo Mental. Além disso, provocam a abertura descontrolada dos chacras trazendo como conseqüência mais imediata os processos de alucinação. Falaremos detalhadamente sobre isso no estudo dos chacras.

Outras modalidades de situações perturbativas são, gritos, música estridente e reações revoltosas do temperamento. Tudo isso desestabiliza o corpo Mental tanto de quem o faz como de quem o ouve. Os efeitos nocivos notados no corpo Físico é o tremor labial e das mãos. A esse respeito é de especial atenção observar as crianças, principalmente as que passam horas brincando com jogos eletrônicos, (vídeo-game). Circunstância que já começa a levantar suspeitas de que tais diversões produzem arritmias cerebrais semelhantes aos efeitos da epilepsia. A razão é a seguinte: as crianças até a idade de 14 anos, não só ainda estão com os ligamentos cerebrais, neurônios, em formação, como também são por demais vulneráveis aos ataques externos, através do livre contato físico-astral-mental em que ainda vivem. Esse fácil contato, que na fase adulta desaparece, leva todo o impacto ocorrido no físico a reverberar no Mental. Sendo este muito plástico, facilmente, também, se lhe altera a constituição. Daí manifestar-se no Físico de uma criança violentada, seja por gritos agressivos dos adultos ou por crimes hediondos, os processos de fuga psicológica, de arritmias cerebrais e, em casos extremos, de autismo.

Outra circunstância degenerativa, como se expressam dois estudiosos, Arthur Powell da linha filosófica da Teosofia, e André Luiz, da linha filosófica Espírita, nos dizem os dois que o contumaz ato de agressivas discussões mantém o corpo Mental num estado tal de degeneração que podemos chamá-la de inflamação. Isto é, em pessoas irracíveis, cujo hábito é a agressividade verbal, seus corpos Mentais permanecem em continuada inflamação, como se fossem feridas que não cicatrizam. Nas mais exaltadas esse estado pode culminar em loucura. As citações dos referidos estudiosos estão respectivamente em: O Corpo Mental, página 28, publicado pela Editora Pensamento; Evolução em Dois Mundos, página 116, editado pela Federação Espírita Brasileira.

Também é importante salientar que o estado aflitivo e revoltoso, enunciado acima, provoca no corpo Mental um trauma equivalente em desarranjo ao que uma punhalada produz no corpo Humano.

Temos ainda a considerar que determinadas espécies de livros também são inconvenientes ao corpo Mental. A razão vem do fato de que todos os livros estão impregnados com os fluidos mentais de seus autores, mesmo que estes se achem a longa distância física e temporal de quem o lê. A qualquer época forma-se a empatia entre autor e leitor. Desta forma, ao ler, desprevenidamente, o leitor embebe-se nessa influência e, se for suscetível, por ela é movido. Por isso, deve-se, com

sensatez, selecionar os autores que sejam compatíveis com o ideal particular do leitor.

Morbidez - O que comentamos acima, analisando as situações perturbativas, ficará melhor complementado se passarmos os olhos pelos resultados causados pelos renovados atos que podemos chamar de equivocadas situações comprometedoras da área Mental.

Arthur E. Powell, citado acima, disse que as pessoas que vivem em constante exasperação têm o corpo Mental em "perpétuo estado de inflamação". Mas não fica só nisso, que por si só já é bastante. Dentro do princípio de atração mútua dos semelhantes, tais indivíduos contraem seus parasitas obsidentes. Os estados dessa embriagues parasitária, levam a outra situação ainda mais deprimente que se manifesta em encarnações futuras. São os casos de pessoas portadoras de paralisias, hidrocefalias, mongolismo e idiotia. Esse desfecho vem do impositivo causado pelas idéias fixas também chamadas de monoideismo. Estas, enquanto não corrigidas, propagam-se de forma ilimitada no tempo, causando a deterioração do corpo Astral, como tivemos oportunidade de estudar nas apostilas precedentes, e este, como molde para o corpo Físico, nas encarnações seguintes, deteriorado, não poderá formar corpos Físicos saudáveis.

Mas não só isso. Essa deterioração se instala, também, no corpo Mental. Quando esse indivíduo desencarna levando em si a propagação dos efeitos do monoideismo, algo como uma doença se alastra por todo ele. Opera-se uma transformação na morfologia, tanto do corpo Mental como do corpo Astral. O conjunto desses corpos se transforma em ovóide. Literalmente em um corpo na forma de ovo, destituído dos atributos comuns ao ser humano, tais como membros superiores e inferiores. Também, como não poderia deixar de ser, altera-se o psiquismo transformando-os em parasitas que se imantam aos ainda encarnados que, como eles, têm na discussão seu prazer favorito. Clarividentes, ao descreverem tais criaturas, contam que ficam orbitando a aura de tais pessoas a quem obsidiam.

Há, portanto, sobre tais indivíduos, um aniquilamento de órgãos e membros do corpo Astral, que vai tomando a forma ovóide. Ou seja, vão se anulando os seus atributos de contato exterior e se tornando um verdadeiro introvertido - inteiramente voltado para dentro.

E´ difícil a cura desses estados degenerativos, e seus tratamentos são longos, demandando muitas internações - encarnações - em corpos deficientes. A atuação curativa tem a seguinte modalidade: As entidades espirituais associadas a trabalhos assistenciais de cura, junto a algum grupo aqui na Terra que a isso se dedica, provém, pouco a pouco, em cada encarnação, a regeneração do campo etérico, do corpo Astral e do corpo Mental do indivíduo assim necessitado. Depois das muitas intervenções sendo o corpo Astral regenerado, por sua influência vai se rearmonizando, também, o corpo Físico, já que ele é o modelador deste. Essas intervenções regenerativas feitas pelas entidades espirituais é tanto quanto, ou mais, delicada que as intervenções cirúrgicas feitas em nossos hospitais, razão porque após elas deve-se guardar repouso conforme for instruído. O que se vê, entretanto, é a pouca importância que o indivíduo tratado, ou quem o acompanha no caso, dá a essas recomendações, provocando, com isso, o pouco aproveitamento do tratamento e, até, a volta dos males que o afligiam.

O que descrevemos acima nos dá uma ligeira visão do que se passa com as pessoas portadoras de desvios emocionais; esquizofrenia, epilepsia, mongolismo, idiotismo, maníacos-depressivos, além dos sub-ramos, como a hidrocefalia, a paralisia e a cegueira, e outras disfunções ligadas à série dos distúrbios da mente. Evidentemente, naqueles casos em que o portador de um desses estados se mostra pouco atingido por ele, é porque passou por intervenções regenerativas em encarnações anteriores.

Disso tudo, o que se salienta, é que esses indivíduos têm seus corpos Mentais danificados. Danos, evidentemente, produzidos em existências que se foram quando nelas utilizaram de todo o potencial de suas mentes para atenderem somente a interesses inconfessáveis. Exemplos: magia negra; arquitetar crimes, inclusive atos de guerra; uso de tóxicos, desde o fumo até ao atual krake; submissão desenfreada ao sexo; cristalização em idéias de fanatismo político ou religioso.

Tal é a Mente. Poderá ser a grande força transformadora a gerar tudo de bem e de belo, mas poderá ser, também, o grande abismo do qual voltar custará lágrimas sem conta.

Se dizermos, quando falamos do corpo Astral, que o corpo Físico é o retrato do que somos no plano Astral, podemos dizer que o corpo Físico também é, no que apresenta de emocional e intelectual, a inconfundível revelação do que somos ao nível do plano Mental.

Com o acima exposto, e em concordância com o que ficou dito nas linhas iniciais da apostila 13, sendo o corpo Mental o mais alto atributo do SER na fase evolutiva humana, qualquer desarranjo nele instalado provocará desvios no corpo Astral, e este moldará um corpo Físico deficiente. Por tudo isso que aqui tratamos nos preocupa mostrar um caminho que leve à lucidez engrandecedora. Isto será feito na apostila 17, falando dos Mestres. Como diziam os gregos: Mente sã em corpo são. Se o corpo é doente, é porque, igualmente, doente é a mente.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nosso Lar, páginas 182, 262 e 265 - Entre a Terra e o Céu, página 132 - Obreiros da Vida Eterna - Mecanismos da Mediunidade, página 135 e capítulo 20 - Nos Domínios da Mediunidade, capítulo 12, editados pela Federação Espírita Brasileira.

Annie Besant - O Homem e seus Corpos - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento.
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, volume I págs. 218 e 219 - Editora Pensamento.
Charles W. Leadbeater - O Plano Mental - A Clarividência - Editora Pensamento.
Arthur E. Powell - O Corpo Mental - Editora Pensamento
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral, página 270 - Livraria Freitas Bastos.
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 29, 43, 44, 45, 116, 117 e 127 - Edição do Autor

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Novembro 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 17

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

8ª Parte

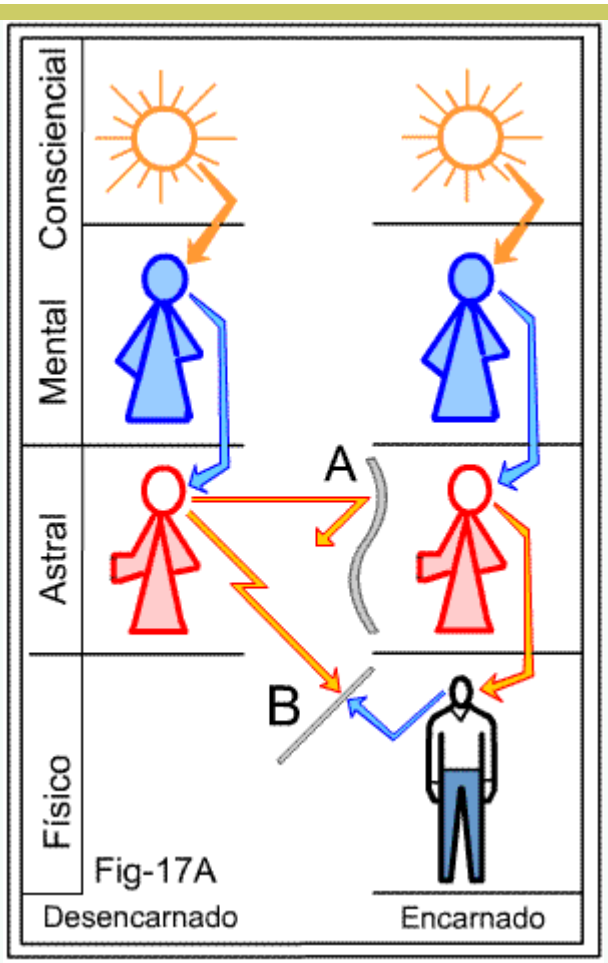
Corpo Mental

OS MESTRES

Embora esse tema de Os Mestres melhor se enquadre no estudo do tema A Criatura, uma outra série onde abordamos o surgimento do SER no contexto de nosso sistema planetário, todavia, dado a sua importância instrutiva que muito vem de encontro à preparação de médiuns, não poderemos nos furtar de analisá-lo nesta apostila.

Falar da vinculação de um aprendiz com os Mestres significa lembrar o resultado óbvio do que disso advém. Isto é, se o saber dignifica a pessoa, entretanto, em todas as áreas de seu relacionamento acrescenta-lhe a responsabilidade intransferível de usá-lo pelo bem coletivo. Esse é o dever de cada aprendiz, na proporção dos valores maiores que os Mestres lhe transmitem.

Assim, pois, nas apostilas 14, 15 e 16 quando tratamos de o Corpo Mental, ficou demonstrada a importância desse corpo no conjunto geral da Criatura. Sendo ele a sede da mente, fica claramente evidente que todo trabalho do encarnado deve ser visando despertá-lo e robustecê-lo ainda mais. Este resultado trará benefícios diretos a todo o conjunto do SER, tanto nesta existência quanto nas futuras.

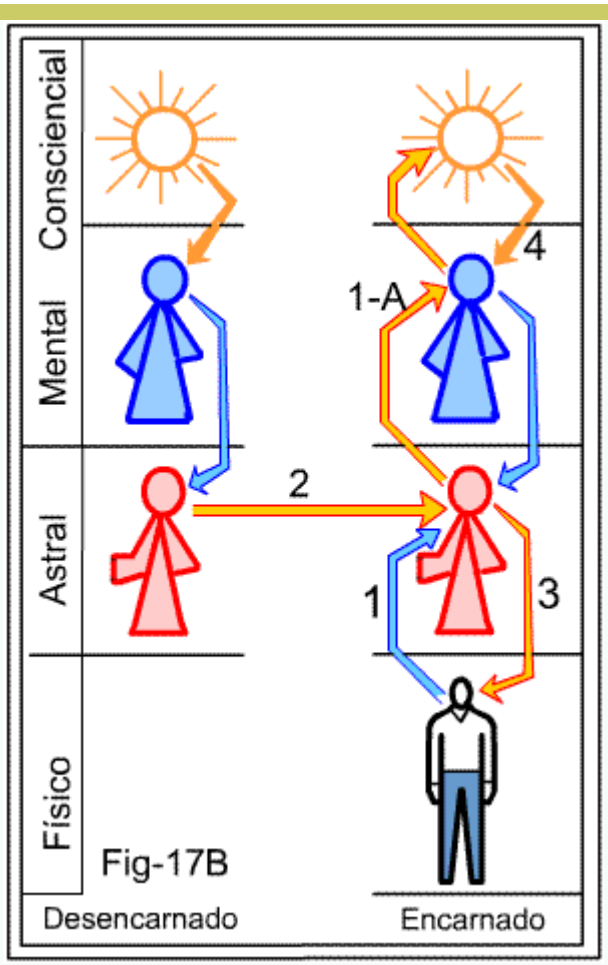


São estes cuidados que veremos a seguir.

Na vida de uma pessoa, em seu cotidiano, quando ela não está com a faculdade mediúnica em pleno desenvolvimento, seu relacionamento com o mundo espiritual é o representado na figura ao lado. Nela vemos um encarnado cuja consciência está voltada apenas para os interesses do ambiente físico. Em vista disso seu corpo Astral fica insensível às vibrações daquele plano. Essa insensibilidade torna-se o obstáculo que impede a percepção de qualquer manifestação ali acontecendo. Na figura, representamos esse obstáculo pela linha sinuosa indicada pela letra "A". Devido a isso, todos os sinais que de seu corpo Astral se aproximam são rebatidos. Portanto, o corpo Astral desse encarnado não registra os sinais que lhe chegam. Por outro lado, a comunicação do mundo espiritual com o encarnado, via corpo físico se torna impossível, pois que, dos comunicantes, um fala a linguagem do Astral e o outro a linguagem do Físico. Total incompatibilidade que figuramos pelo obstáculo "B".

Quanto a essa incompatibilidade de linguagem, na apostila 30 demonstraremos o mecanismo que permite a dois seres se entenderem verbalmente quando eles são de diferentes nacionalidades e idiomas.

Entretanto, no caso da mediunidade, não podemos deixar de esclarecer que esse isolamento imposto pelo obstáculo é apenas aparente. Muito mais do que se pensa e se sabe, acontece uma constante interferência de lá para cá, como daqui para lá. Os obstáculos "A" e "B" não existem efetivamente. Os encarnados, mergulhados nas preocupações e ilusões da vida Física é que não distinguem das suas as sensações que lhes são magnetizadas pelos viventes dos demais planos. Portanto, baseados nisso até podemos dizer que mediunidade é o ato de educar a sensibilidade.

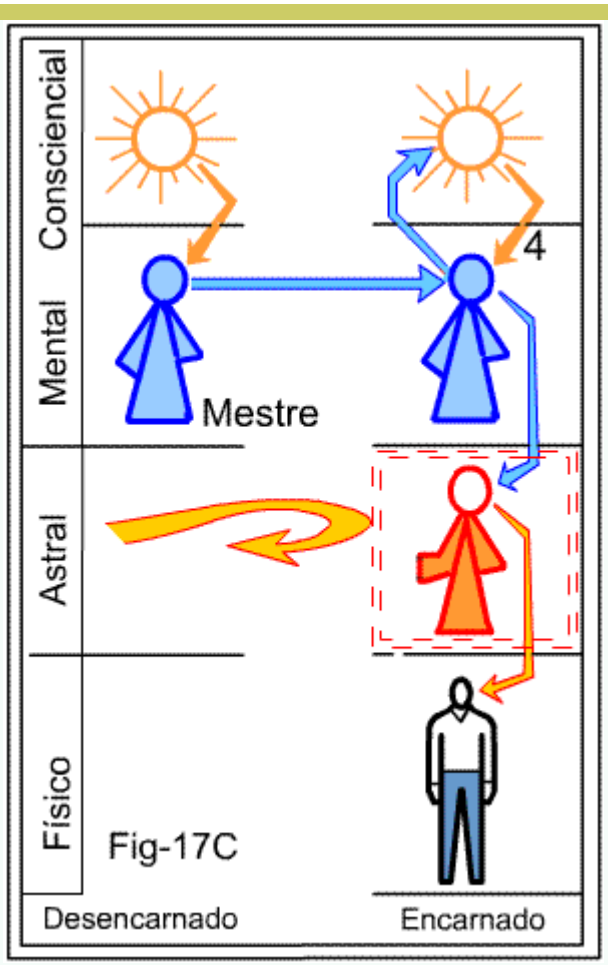


Vejamos agora à situação de um ser humano cuja sensibilidade paranormal tenha sido despertada. A figura 17B apresentada na folha 2, mostra o caso do médium comum, destes que mais comumente vemos nos Centros Espíritas, nos terreiros de Umbanda e Candomblé, nos templos Pentecostais e nas igrejas católicas Carismáticas. Neste segundo caso consideramos o encarnado portador de um razoável, ou bom, controle das emoções e, por conseguinte, sabendo interpretar o significado das reações de sua sensibilidade.

Quando ele se põe em estado de concentração os sinais seguem do Físico para a consciência. No desenho esse fluxo está indicado pela seta "1". Assim acontecendo rompe-se o anterior obstáculo representado pela letra "A" na figura 17A, e que impedia o contato mediúnico via corpo Astral. Iguala-se, portanto, o nível de linguagem, e os sinais indicados pelo algarismo "2", da entidade comunicante são por ele registrados. Nessa circunstância fala-se Astral com Astral. Por reflexo os sinais chegam até o corpo Físico do médium, fluxo "3", que se mantém passivo. Além disso, com o corpo Astral devidamente educado para o funcionamento da comunicação, faz com que os mesmos sinais do fluxo "2" também sigam no rumo ascendente, representado pela seta "1-A". Este fluxo atinge a consciência do médium.

Essa modalidade de comunicação permite a ele, médium, permanecer consciente do que faz, podendo, portanto, manter controle de gestos e palavras manifestados pela entidade incorporada. Essa situação é benéfica quando se trata de entidades pouco esclarecidas ou mal comportadas, para não deixá-las conturbar o ambiente. O controle exercido pela vontade do médium está representado no desenho pelo fluxo "4".

Existe, porém, uma outra modalidade de mediunidade que em si encerra um caráter mais elevado, mais sublimado. E´ a que trata dos contatos com os Mestres.



Essas entidades, por suas evoluções, têm por habitação o plano Mental, quando não os superiores a este. São os seres maiores, sob cuja responsabilidade estão vastas camadas de núcleos residenciais, religiosos ou produtivos, aqui da Terra. Portanto, o acesso a esses Seres não está disponível ao vulgar dos encarnados. A comunicação Discípulo/Mestre ocorre na seguinte modalidade, que pode ser visualizada na figura acima.

Vemos o Mestre no plano Mental. Já não possui o corpo Astral e nem dele necessita. Na outra coluna do desenho está o encarnado. Com o corpo Físico na Terra mantém-se no estado de meditação, ou em ligação com os níveis profundos de sua consciência. Ficam sob total controle as ações físicas. Como o corpo Astral é apropriado às sensações, deve o mesmo ser mantido sob total domínio. Se assim não ocorrer as influências do plano Astral interferirão na comunicação, dificultando-as. Esse domínio sobre o corpo Astral é adquirido depois de um período mais ou menos longo de treinamentos. Estando assim sob domínio, durante a meditação, poderíamos entendê-lo como encerrado em uma caixa protetora, que rebateria as vibrações indesejáveis, como representamos na figura pela seta curva.

Assim estabelecido, podemos dizer que está formado o circuito propício para a comunicação, pois a linguagem se iguala; fala-se mental com mental. Por reflexo os sinais chegam até o corpo Astral e ao corpo Físico do médium que se mantém passivos.

Observem na figura que nesta circunstância de comunicação, devido ao grau mais elevado de educação paranormal, não ocorre o fluxo ascendente "1", indicado na figura 17B. Só temos o fluxo do comando mental do Mestre. O médium, embora consciente, fica, porém, sob o inteiro domínio e cuidados do Mestre. Quanto ao Mestre, esteja à distância ou próximo, tem o fiel e confiante discípulo auxiliando-o nas metas do trabalho.

Essa modalidade pode ser classificada como comunicação intuitiva, e tão perfeita se torna que os presentes a uma reunião imaginam que o comunicante está incorporado no corpo Físico do médium. Na realidade isso não está acontecendo. O médium é que, por seu esforço, disciplina e dedicação, se tornou digno desse grau comunicativo.

Para tanto, é exigível no período de adestramento paranormal, o cuidado com o desenvolvimento do corpo Mental, como tanto se comentou nas duas últimas apostilas.

Falemos dessas condições que são: Primeiro, o discípulo deve sentir-se atraído pelo estudo. A palavra Mestre é sinônimo de saber e, se desejamos contatos com tão categorizados Seres é para apreender-lhes as lições. Logo, é preciso, sinceramente, buscar o Conhecer. Essa abertura das portas da mente leva a uma Segunda conseqüência. A mudança dos sentimentos. Sabemos que o que nos rege na vida são os impulsos de nossos desejos. Fazemos o que eles nos impõem, às vezes cegamente. Assim, se hoje não são tão dignos quanto aos das criaturas com as quais queremos nos acercar, teremos de mudá-los.

As figuras desta apostila dão bem essa idéia. Podemos viver apenas na Terra e pelas ilusões da Terra, figura 17A; podemos ter algum assomo de elevação, vivendo na Terra e já pensando nos planos espirituais, figura 17B; ou, inteiramente objetivando o cosmo, mesmo ainda estando na Terra, figura 17C. A escolha é de cada um.

Segundo: o requisito para atingir metas mais elevadas eqüivaleria a dizer que os nossos sentimentos devem ir se aprimorando. Isso tem uma séria implicação. Na apostila 10, em seu início, assim nos expressamos: *"Qualquer trabalho*

espiritualista implica acesso a, e manipulação de, energias potencialmente perigosas. O manuseio destas, de forma irreverente, quase sempre se converte em complicações irreversíveis aos que assim procedem." Essa abertura, nesta nova etapa de estudos, não foi uma retórica. E´ a realidade. O desenvolvimento dos poderes psíquicos sem a equivalente mudança dos sentimentos, direcionando-os pela rota da Ética Cósmica, torna seu possuidor um ser perigoso. Tanto para si como para os outros.

Aliás, como diz Arthur E. Powell, eminente personalidade que foi da Sociedade Teosófica, diz ele que seria menos perigoso entregar explosivos a crianças do que desenvolver os poderes da mente em pessoas maldosas.

E´ preciso ainda lembrar que esse desenvolvimento não se faz de forma isolada e aleatória. Durante longo período o pretendente estará sob permanente e rigorosa observação. No ambiente residencial do Mestre que o assistirá, cria-se uma imagem viva do candidato em prova. Essa fiel duplicata reproduzirá, às vistas do Mestre, as reações do candidato frente a todas as situações que lhe ocorrem na vida, servindo-lhe para ajuizar dos resultados. Diariamente o Mestre examina os resultados, com que vai formando o conceito das reais intenções do candidato. Portanto, qualquer ocorrência a nível físico ou astral, na vida do candidato, se retratará na sua duplicata demonstradora, criada pelo mesmo, no plano Mental.

Infere-se disso a alta responsabilidade de quem a isso se dispõe atingir. Movimentará planos e energias que ainda lhe são inconcebíveis. E´ quando lhe vem de encontro uma terceira situação: O quê fazer de tudo isso ? Para quê serve tudo isso ? Pergunta o candidato.

Compreender o mérito de todo esse processo renovador da criatura, aproximando-a do Criador, exige vivenciar o que se vai aprendendo, Como as lições dos Mestres visam a coletividade, a Universalidade, o discípulo, também, terá que se esforçar por igualá-los. Deixar seu estreito mundo particular, moldado com as formas de seu egoísmo, e alargar-

se, indo de encontro aos seus semelhantes. E´ o caminho da Doação. Agora ele começa a descobrir para que tudo isso serve. E vai além, começa a entender para que serve a Vida.

Contudo, ressaltamos, entendimento acessível apenas aos que sinceramente se dispõem a contatar seus Mestres, e viver-lhes os exemplos. Daí para frente, mestre e discípulo serão um só.

Bibliografia:

Autor Livro Editora
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - questão 245 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nosso Lar - páginas 182, 262 e 265 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu - página 132 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C.Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - capítulos 9 e 12, e páginas 101 e 139 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - págs. 45, 47, 48, 52, 76, 77, 135 e capítulo 20 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois Mundos - capítulos II e XV e páginas 116 e 117 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento
Annie Besant - O Homem e seus Corpos - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Mental - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume I págs. 218 e 219 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - O Plano Mental e A Clarividência - Editora Pensamento
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação Viagem Astral -página 389 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Ramatis/Hercílio Maes - Mensagens do Astral - página 270 - Livraria Freitas Bastos
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 29, 43, 44, 45, 116, 117 e 127 - Edição do Autor

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Novembro 2006

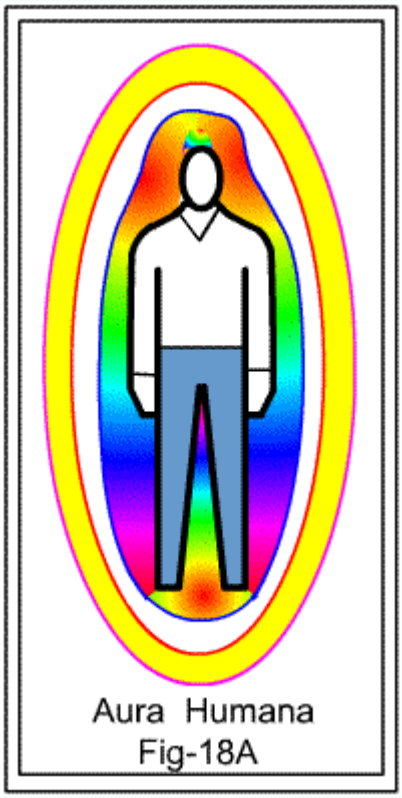
MEDIUNIDADE

Apostila 18

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

9ª Parte

AURA HUMANA - I



Aura, é o invólucro energético, de forma ovóide, que envolve o indivíduo. (Ver figura ao lado) Durante muito tempo a constatação da existência da aura, tanto a humana como a dos demais seres orgânicos e inorgânicos, ficou restrita às crenças religiosas e à metafísica. Na área religiosa do catolicismo aprendemos a conhecer a aura pela alegórica auréola de luz sobre a cabeça daqueles denominados santos, representada em pinturas sacras. No campo filosófico a aura sempre foi citada para justificar determinados fenômenos de magnetismo. Todavia, a ciência manteve-se de lado, desconfiada. Desconfiança até certo ponto compreensível e necessária, pois é a ciência o elo de ligação entre a fé e a razão. Assim é que só em 1911, através do trabalho de pesquisa do dr. Walter John Kilner, médico residente na cidade de Londres, Inglaterra, é que surgiu na esfera científica a primeira constatação da aura.

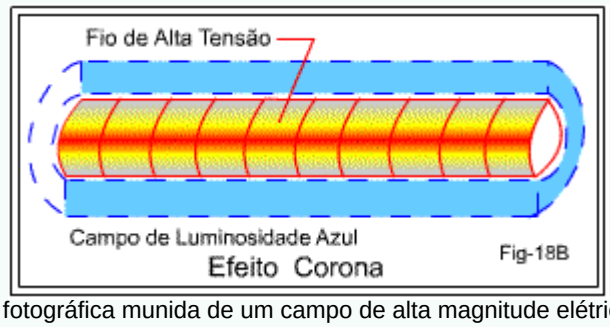
Dr. Kilner, fazendo uso apenas de equipamentos e filtros óticos, à base de dicianina, comprovou a existência desse atributo. Não utilizou nenhum sensitivo, ou de algum clarividente. De suas pesquisas, conforme relato em seu esquecido livro por título "A Aura Humana", ele destaca que as radiações observadas se superpunham, ao redor do corpo, em três distintas camadas, como veremos mais à frente. Além disso, constatou que a forma e radiação com que a aura se apresenta é variável de pessoa para pessoa. Não só isso. Verificou, ainda, que mesmo na mesma pessoa a aura não é estática. Varia na forma e na cor de momento a momento. Todas essas observações levaram o emérito pesquisador a formular um sistema que permitia detectar algumas doenças baseando-se na forma e aparência da aura. Infelizmente o mercantilismo dos diagnósticos médicos fez com que tão nobre trabalho se perdesse no esquecimento dos homens.

Apesar de muitos de seus colegas cientistas não concordarem com os resultados de suas pesquisas, dr. Kilner não se intimidou. Prosseguiu nos trabalhos e despertou em outros pesquisadores o mesmo interesse.

Assim, mais próximo de nossa época temos o trabalho da dra. Colletti Tiret, também médica, residente na cidade de Marselha, França. Seu trabalho somou 29 anos de observações. Depois de exaustivos testes e experimentos, convicta da existência da aura, assim se expressou: *"Dissemos igualmente de nossa quase certeza de que um **Campo Eletromagnético** é o suporte físico da nossa personalidade, do nosso ego e da nossa alma. Esse campo transborda do corpo em radiações coloridas, que nós chamamos de Aura. Essas cores e matizes traduzem os estados da alma e os valores profundos de cada indivíduo."* (Livro: Auras Humanas - página 153 - Editora Pensamento)

Desta forma temos o suporte da ciência para alicerçar esta constatação. Não obstante, continuam existindo contestadores, principalmente depois que surgiram as fotografias Kirlian. O método fotográfico denominado de kirliangrafia foi inventado pelo casal russo Semyon Davidovich Kirlian e sua esposa, em 1939, utilizando filme preto e branco.

Em 1971 os senhores dr. Hernani Guimarães Andrade e Henrique Rodrigues, do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, construíram a primeira câmara fotográfica fora da Rússia, para fotos Kirlian a cores.



Essas fotos apresentam a imagem de parte do corpo humano envolta por um espectro luminoso. Os pesquisadores do método Kirlian garantem que o espectro é a retratação da Aura. Outra corrente de pensadores, porém, contesta, alegando que o espectro visível nas fotos é o chamado efeito "corona". Veja figura acima.

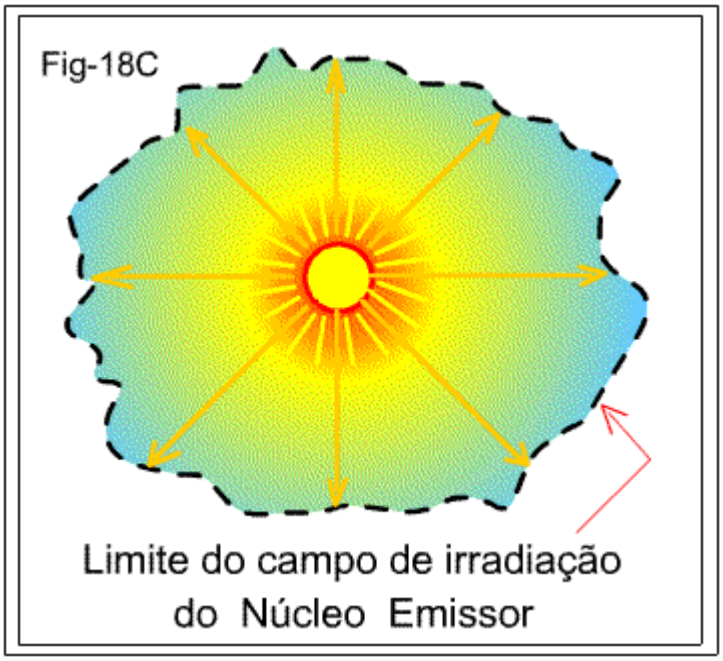
Para aqueles que não sabem, efeito "corona" é a radiação azulada que se forma em volta dos cabos transmissores de energia elétrica em alta-tensão. Como o processo da foto Kirlian utiliza uma câmara fotográfica munida de um campo de alta magnitude elétrica, os contestadores se baseiam nesse fato para tentar invalidar o resultado de tais fotos.

Entretanto, não têm faltado pesquisadores dando seus testemunhos sobre a existência da Aura. Por exemplo, podemos citar o dr. Waldo Vieira que, em seu livro PROJECIOLOGIA, capítulo 95, página 152, assim diz: *"**Kirliangrafias** - Muitos estudiosos tentam sufocar a realidade da aura humana, que parece surgir nas kirliangrafias, através de várias suposições tais como: aura eletrônica; defeitos fotográficos; domínio de informações; efeito corona (...) No entanto, independente disso, a aura humana permanece ostensiva e evidente, do mesmo jeito, para quem tenha **olhos de ver**, ou seja, aos médiuns videntes."* (Grifos do original) Dr. Waldo Vieira é a maior autoridade mundial no campo da prática e pesquisa em Projeção da Consciência, ou Viagem Astral. Portanto, sua opinião é abalizada e deve ser respeitada.

Além do renomado dr. Waldo Vieira podemos lembrar Lívio Vinardi, argentino, que se deu aos cuidados de analisar a aura, dando a ela o nome de campos biopsicoenergéticos.

Não bastassem esses, temos na vasta literatura espírita, bem como na teosófica, livros que estarão citados na bibliografia, inúmeros relatos e descrições da aura, informando que todos os seres se encontram revestidos por esse manto energético. Mas, como relatou dr. Walter Kilner, não se trata de um manto inerte e sim, como não poderia deixar de ser, dinâmico, retratando em seu dinamismo de cores e formas o estado emocional em que o indivíduo se encontra naquele momento. Como também confirmou dra. Tiret.

Para nós, portanto, simpatizantes da razão e da clareza dos ensinos oriundos de Mentores Espirituais reconhecidamente sérios, que se fazem presentes através de médiuns não menos capazes, essas informações têm a soberba força de definição. Logo, por tudo isso que acima expusemos, não há porque manter dúvidas a respeito.



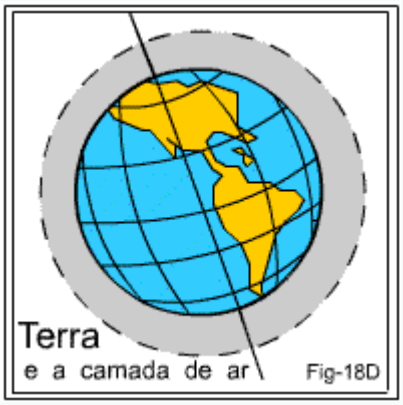
Desta forma, juntando os resultados dos trabalhos dos pesquisadores acima nomeados, com a literatura transmitida pelos Mentores Espirituais, formamos o seguinte resumo de informações:

1 - Energia - Toda energia é radiante. Essa radiação espalha-se de forma esferoidal, portanto,

em todas as direções. Irradiando-se em todas as direções, atinge uma determinada e igual distância de seu núcleo emissor.

Essa radiação será débil se o núcleo emissor estiver enfraquecido, e será luminosa se o núcleo for vigoroso. O contorno externo dessa radiação delimita o chamado campo. Campo da Aura, portanto, é todo o espaço/volume contido nos limites desses extremos da radiação emitida pelos corpos Físico, Astral e Mental. Em conjunto ou separados.

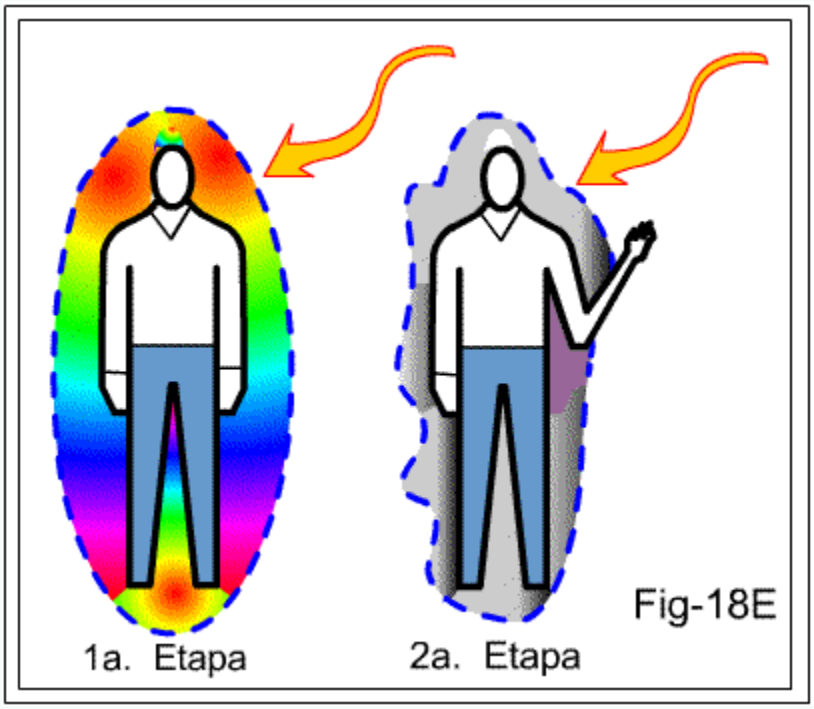
2 - Campo Eletromagnético - A Aura Humana é um campo de forças eletromagnéticas. Tem a forma ovalada, pois como campo magnético do corpo Físico acompanha este em seu contorno. Possui coloração e luminosidade variadas, das quais falaremos mais à frente.



Este envoltório eletromagnético em torno do corpo humano, para ser compreendido, pode ser comparado à camada atmosférica que envolve o planeta Terra. Veja figura ao lado. Em razão dessa semelhança a aura é também chamada de psicosfera.

3 - Características - As suas características são: a) - Existe em todos os seres e objetos; b) - Modifica-se instantaneamente a cada movimento do objeto ou do ser; c) - De maneira geral, dá a aparência de ser um invólucro ornamental, ou seja, como se a criatura, ou o objeto, estivessem engastados num foco de luz.

4 - Vigilante - No SER humano ela ainda tem a característica de um vigilante sempre alerta. Aliás, é exatamente a isso que os textos da literatura espírita fazem referência. A figura ao lado procura dar essa demonstração. Uma pessoa sensível e atenta às reações da aura notará de imediato que algo invisível, por exemplo, uma entidade desencarnada ou talvez apenas um fluxo de energia, se aproximou, tocando em seu campo. A figura, 1ª Etapa, representa um fluxo de energia tocando a aura, que estava equilibrada. De imediato, 2ª Etapa, a aura se altera. Essa reação se transmite aos chacras, que de pronto, via sistema nervoso, transferem à consciência física os sinais da nova sensação, que poderá ser agradável ou não. Perceber essas diferenças reativas da aura é uma circunstância que deve ser cultivada. Significa estar apurando a sensibilidade. Significa, ainda, estar desenvolvendo um sistema defensivo. Um sistema defensivo, pois, a todo instante, as influências do plano Astral descarregam-se sobre os habitantes do plano Físico. Isto é, sobre nós. Desta maneira, podemos classificar a aura como uma porta de vigilância entre as dimensões Física e a Mental/Astral. Comparativamente, podemos, ainda, dizer que a aura, em termos de dimensões Mental/Astral, é como a pele para o corpo humano. A pele é o grande sistema defensivo a proteger o corpo humano contra invasões de bactérias, quando não apresenta fendas, ou ferimentos. Da mesma forma a aura. Ela proporciona defesas quando não está com rompimentos, mal forma- ções, ou debilitada, como citado acima.



Quanto a estes aspectos de auras rompidas, mal formadas ou debilitadas, podemos acrescentar que algumas categorias de pessoas, e alguns profissionais, como citaremos a seguir, estão sempre mais vulneráveis aos aspectos negativos comentados. Essas circunstâncias críticas recaem comumente sobre: médiuns, psicólogos, médicos, enfermeiros, pessoal geral de hospitais, pessoal de trabalhos funerários e os agentes policiais. O trabalho de todas essas categorias é lidar com a dor humana, o que as torna vulneráveis aos desajustes provindos das auras daqueles com quem lidam. A absorção desses desajustes podem culminar, se não tratados a tempo, em processos de obsessão parasitária e depressão. - Importante, portanto, dar atenção às mudanças de humor que é um dos mais simples reflexos do estado da aura.

5 - Retrato da Consciência - A Aura humana é o retrato fiel da consciência de seu dono. Reflete, sempre, a imagem exata - nua e crua - do indivíduo, que assim pode ser visto e identificado pelos clarividentes, pelos desencarnados e até, em certos casos, pelos animais que tanto podem simpatizar ou se assustar com a presença, aparentemente, inofensiva de uma pessoa.

6 - Não Dissimulação - Esta característica da aura, de retratar com sua forma e coloração o conteúdo real do estado de

consciência de uma pessoa, não permite que, para as entidades desencarnadas e os clarividentes, possa essa mesma pessoa dissimular suas verdadeiras intenções. A estorinha do lobo vestindo pele de ovelha, não resiste a uma análise da aura. Tal qual a pessoa for, assim ela será vista e conhecida.

7 - Integração - Por isso é fundamental nos trabalhos assistenciais manter-se perfeita integração entre médiuns e mentores. Os mentores, com a visão total do plano Astral, terão diante de si, desnudada em seus verdadeiros sentimentos, a pessoa a ser atendida. Comportando-se, esta, com atitudes menos nobres e intentando enganar a boa fé do médium, com aparência e conversa dissimulada, ao constatarem isso, os mentores de pronto advertirão ao seu auxiliar encarnado. Preveni-lo-ão quanto aos cuidados a serem tomados. Mas para esse intercâmbio funcionar harmoniosamente, como dissemos, é preciso que o médium conheça, entenda, respeite e se discipline numa conduta equivalente à evolução de seus mentores. Médium vulgar e relaxado terá por mentores, entidades de igual calibre: vulgares e relaxados.

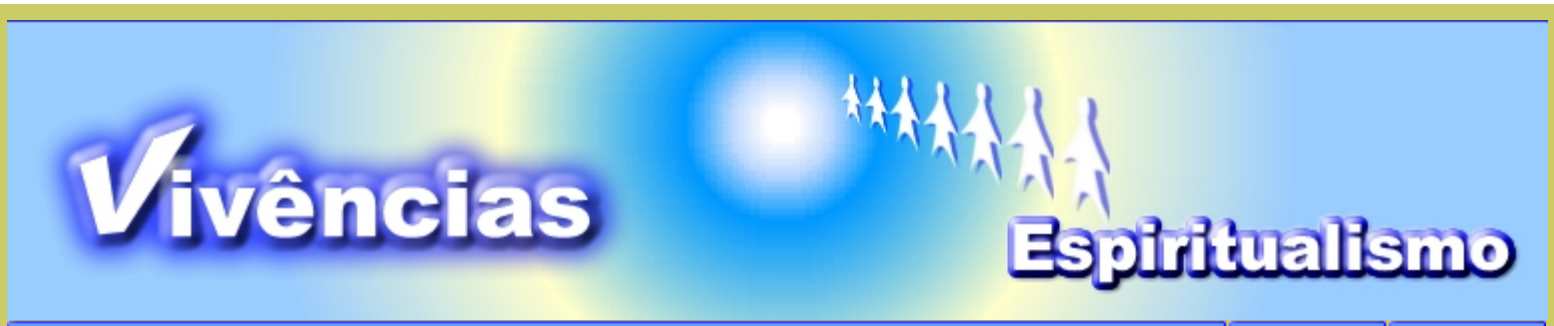
Bibliografia:

Autor Livro Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - página 126 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - páginas 257 e 258 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - páginas 45 e 83 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois Mundos - páginas 129 e 130 - Federação Espírita Brasileira
Colletti Tiret - Auras Humanas - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II páginas 244 e 250 - Editora Pensamento
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral -páginas 136, 148, 200, 202, 217, 240, 241, 243, 284 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Valdo Vieira - Projeciologia - Capítulos 95 - 307 - 420 - Edição do Autor
Walter J. Kilner - A Aura Humana - Editora Pensamento

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Novembro 2006



Apostila 19

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

10ª Parte

AURA HUMANA - II

A apostila 18 demonstrou alguns aspectos da aura humana. Daquele estudo é importante ressaltar a característica de vigilante que a aura possui. Isto foi visto no item 4. Quando o paranormal se torna atencioso para com sua sensibilidade, mais facilmente detectará e identificará as sensações que as diferentes energias causam. Para sua própria segurança, esse é um atributo que não deve ser desconsiderado. Ou seja, a sensibilidade mental para com as sutis variações da formas energéticas que lhe tocam.

Prosseguindo, vejamos outros atributos igual-mente importantes.

8 - Dimensões do Campo da Aura

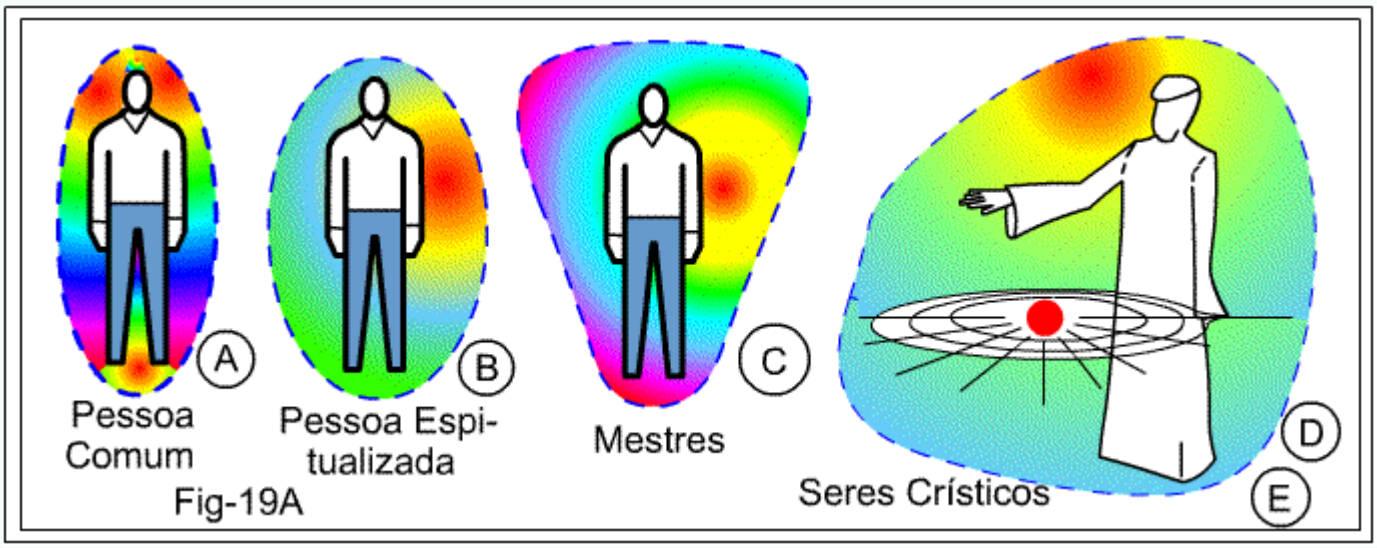


Fig-19A

Conforme a figura acima demonstra, o envoltório energético, chamado de Aura, além de interpenetrar todo o corpo denso, exterioriza-se, mais ou menos nas seguintes proporções:

- A - Pessoa comum ou pouco espiritualizada, 10 centímetros além da superfície do corpo Físico;

- B - Pessoa espiritualizada, 50 centímetros, podendo ser percebidas várias camadas de diferentes intensidades. (Ver figura 18A na apostila 18) Um sensitivo treinado, ao aproximar sua mão espalmada do corpo de uma pessoa em tratamento, notará as diferentes camadas áuricas. Inclusive notará uma delicada resistência, como se fosse um acolchoado de camada de ar;
- C - Nas pessoas espiritualmente evoluídas, nos mensageiros espirituais e mentores dirigentes, suas respectivas auras espalham-se por alguns metros além de seus corpos. Por isso, quando vistos pelos clarividentes, apresentam-se envoltos em radiante luminosidade;
- D - Nos Seres Crísticos suas auras envolvem todo um planeta e seus satélites;
- E - Ao nível dos Arcangélicos Criadores, aqueles seres compositores de mundos, a emanação áurica proveniente deles permeia todo um sistema planetário;
- F - E, do indescritível SER Supremo, sua divina emanação sustem todos os universos, imagináveis e inimagináveis. Isto é, o campo de Sua Aura é inconcebível à mente humana. E´ o eterno Onipresente.

9 - Aparência da Aura - Sua aparência que pode ser classificada pela intensidade da luminosidade, e pela coloração, revela as seguintes características, que são reflexos do que esteja transcorrendo com a pessoa:

a) - Quando apagada; a pessoa está perturbada, retraída, enferma ou é antipática;
b) - Quando brilhante; a pessoa está calma, sadia, agradável ou é envolvente.

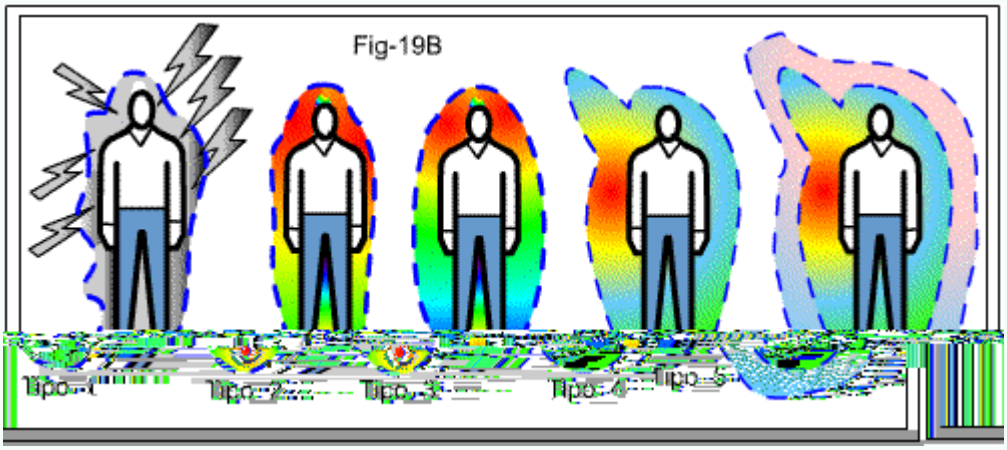
10 - Idade - Ás observações citadas no item 9 deve-se levar em conta que na variação da intensidade luminosa e da coloração, também influi a idade física do indivíduo. Obviamente, uma pessoa idosa, mesmo que sendo simpática, calma e envolvente, poderá não apresentar uma aura tão radiante como seria de se esperar. Outrossim, como complemento de informação, a aura da saúde é vigorosa e agradável de ser vista. A aura do enfermo é apagada e pouco definida em seu contorno. Nos psicopatas apresentam-se especialmente confusas, tanto no contorno como na coloração.

11 - Coloração - Conforme ficou dito nos itens 5 e 6, apostila 18, a aura retrata a expressão do pensamento. Essa retratação se traduz na forma e na intensidade, como visto no item 9 e, além disso, na coloração. De um modo geral as cores que a aura apresenta têm os seguintes significados:

Azul - Sentimento religioso, devoção, afeição;
Verde - Simpatia, habilidade e engenhosidade;
Amarelo - Intelectualidade;
Laranja - Orgulho, ambição;
Rosa - Amor sem egoísmo;
Cinza - Depressão, medo;
Marrom - Ciúmes, egoísmo, avareza;
Vermelho - Cólera, irritabilidade, sensualidade;
Preto - Malícia, ódio, maldade.

Naturalmente essas cores não se apresentam na forma pura de cada uma. Serão vistas misturadas, mescladas umas com as outras. Afinal, nossos pensamentos e sentimentos se alternam a cada segundo. Na leitura da aura, portanto, ficará evidente a emoção cuja correspondente cor for a de maior predominância naquele momento.

12 - Textura -



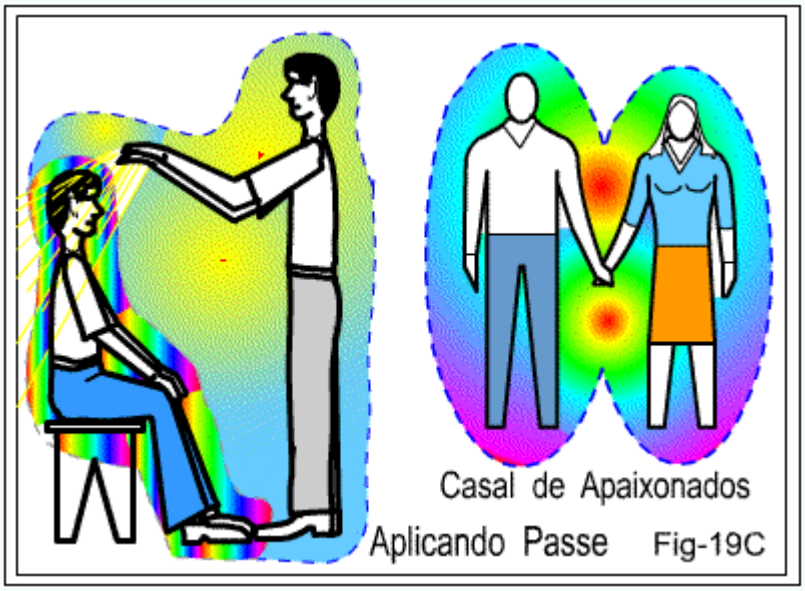
A textura, ou consistência da aura, também faz parte de sua linguagem demonstrativa dos reais sentimentos que naquele momento evolam da pessoa. A figura acima torna mais compreensiva essa questão. Vamos á descrição:

Tipo 1 - Consciência física voltada para a malícia ou para a revolta. Há uma verdadeira tempestade ocorrendo na psicosfera dessa pessoa, que se sobrecarrega de energias envenenadas.
Tipo 2 - Consciência física voltada para as questões meramente materiais. Embora mais calma que a descrita no tipo 1, entretanto, continua uma aura densa e sufocante.
Tipo 3 - Consciência física pensando nas questões espiritualizantes. A aura se apresenta menos rígida. São as emanações de pensamentos construtivos.
Tipo 4 - Consciência física ligando-se à espiritualidade superior. A aura, embora muito radiante, se torna como uma névoa esvoaçante, de tão leve. Tende a elevar-se em determinados pontos, atraída por nobres inspirações que lhe chegam.
Tipo 5 - Consciência fora do físico, em êxtase. Ligada aos planos da Criação, situados além do plano Mental inferior. Ainda

mais leve e de suave coloração azul-rosa, passa a ser envolvida por emanações vindas de planos superiores. Essas emanações se tornam perceptíveis na forma de emoções. Um delicioso e lânguido envolvimento. Uma alegria interior, quase que indescritível.

13 - Acoplamentos - As auras interagem umas com as outras, de pessoa a pessoa, formando o chamado acoplamento áurico. Acoplar significa ligar, juntar.

Nesta figura vemos a representação de alguns acoplamentos. Os acoplamentos se dividem em duas categorias: simpáticos e antipáticos.



Acoplamentos Simpáticos - Casal de apaixonados; aplicação de passes energéticos; gestante e o feto; médium e mentor; médium de incorporação e a entidade comunicante, e tantas outras modalidades.

Acoplamentos Antipáticos - Casal desapaixonado; proximidade de pessoa invejosa; proximidade de pessoa sem objetividade na vida e que apenas causa embaraços aos que alguma coisa realizam; proximidade de pessoa intimamente devassa e inescrupulosa; obsidiado e obsessor; pessoas amotinadas, ou uma multidão enfurecida.

Na próxima apostila continuaremos com a análise sobre acoplamentos áuricos e suas implicações.

Bibliografia:
Autor Livro Editora

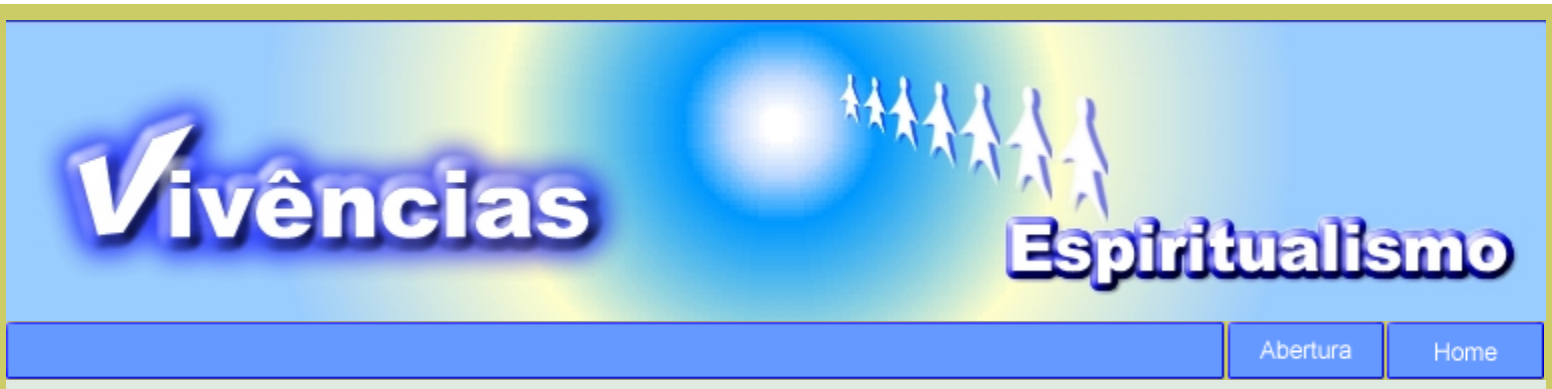
André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - página 126 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - páginas 257 e 258 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - páginas 45 e 83 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois Mundos -páginas 129 e 130 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - O Homem e seus Corpos - página 107 - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Astral - capítulos 3 e 4 - Editora Pensamento
Bárbara A. Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 51 - Editora Pensamento
Colletti Tiret - Auras Humanas - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II páginas 244 e 250 - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - páginas 119 e 120 - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Psi Quântico - páginas 100, 101 e 102 - Editora Pensamento
Jorge Andréa - Forças Sexuais da Alma - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - páginas 136, 148, 200, 202, 217, 240, 241, 243, 284 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Lawrence e Phoebe Bendit - O Corpo Etérico do Homem - páginas 11, 12, 13 e 14 - Editora Pensamento
Valdo Vieira - Projeciologia - Capítulos 95 - 307 - 420 - Edição do Autor
Walter J. Kilner - A Aura Humana - Editora Pensamento
Wenefledo de Toledo - Passes e Curas Espirituais - Editora Pensamento

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Novembro 2006



Apostila 20

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

11ª Parte

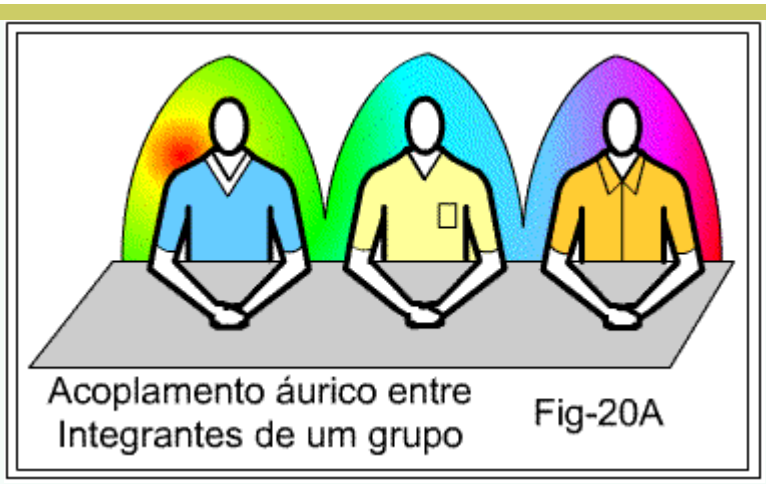
AURA HUMANA - III

Nosso estudo da Aura Humana foi interrompido na apostila 19 no tópico Acoplamentos. Ali falamos dos acoplamentos simpáticos e dos acoplamentos antipáticos. Prosseguindo com esse tópico, que nos parece ser de relevante importância, pois como ficou dito na apostila 18, item 4 - Vigilante - essa característica de detectora que a Aura possui, capacita o indivíduo a se defender nas diferentes situações. Nesta, prosseguiremos com as descrições das outras características.

13.1 - Acoplamentos em Multidões - Onde houver multidão deve-se tomar muito cuidado, pois sempre ocorrerão acoplamentos áuricos. Conforme comentamos na apostila 11, folha 3, ao sensitivo torna-se especialmente perigoso permanecer junto de uma multidão desmotivada espiritualmente. Conforme instrui Dr. Waldo Vieira, as observações apontam que onde já houver tres pessoas, esse aglomerado, que parece pequeno, já deve ser considerado como o de uma multidão. Se entre aqueles elementos não predominar uma certa ordem de conduta, quase que certo irão surgir distúrbios. Às vezes violentos. - Por tal situação é que em qualquer movimentação de massa se torna comum eclodir distúrbios descontrolados. Por exemplo, nos estádios de futebol, em comícios políticos, em pleitos de reivindicações, etc, quase sempre essas movimentações acabam em violência. Basta um pequeno grupo dentro daquela multidão despertar rivalidade para que, como um rastilho de pólvora, o distúrbio se generalize.

13.2 - Acoplamentos em Seitas - Nos rituais religiosos há formação de correntes energéticas. Principalmente quando no cerimonial há acompanhamento de cânticos. Nessa circunstância todos os presentes, envolvidos pelas melodias, entrarão numa espécie de transe em que estarão sintonizados num só fluxo e ritmo de energia. O acoplamento que ali ocorre envolve coletivamente todos os participantes. Exemplos: Igrejas Pentecostais; Movimento Carismático da igreja Católica; Terreiros de Umbanda e Candomblé: seita Santo Daime. Nesta última há ainda um agravante, que é o uso explícito de substância alucinógena, própria da seita, que deixa os adeptos sob o efeito desse estimulante.

13.3 - Acoplamentos em Trabalhos de Energia - Quando todos os integrantes de uma equipe assistencial, seja de que modalidade for, sentados em grupo, ou próximos uns dos outros, mantém atitude de concentração e respeito ao que fazem, suas auras interligam-se formando o que é chamado popularmente de corrente energética.



Na figura ao lado apresentamos a situação onde estão algumas pessoas em trabalho de energia, e que, por isso mesmo, suas auras se interligam.

Evidencia-se que, para que nessa corrente refulja a harmonia, necessário será o sentimento de simpatia entre todos. Se um só dos integrantes, por inadequação ao grupo, estiver movido de sentimento contrário, haverá impedimento para se completar o acoplamento simpático. Qualquer pensamento duvidoso gerará um turbilhão de negatividade em todo o conjunto. Razão porque um grupo só passa a trabalhar quando todos os integrantes se equilibram em respeito espontâneo entre si. Fora disso, os trabalhos que o grupo possa vir a apresentar serão meros ensaios. Nada, porém que tenha seqüência duradoura, pois a inexistência do acoplamento áurico visando objetivos nobres deixa todo o grupo à mercê de invasões indesejáveis.

- - - / / / - - -

Com o item acima, quase se completa nossa relação das características dos acoplamentos. De tudo que comentamos acima, e nas apostilas 18 e 19, alguns pontos se salientam. Um deles é a expansividade da Aura. Isto é, a Aura é expansível. Sua ampliação se dá diretamente em função do aprimoramento do corpo Mental. Desta forma, as recomendações citadas na apostila 15, quando se falou de exercícios para desenvolver o corpo Mental, aqueles exercícios são, por decorrência, um fator dilatador do campo áurico.

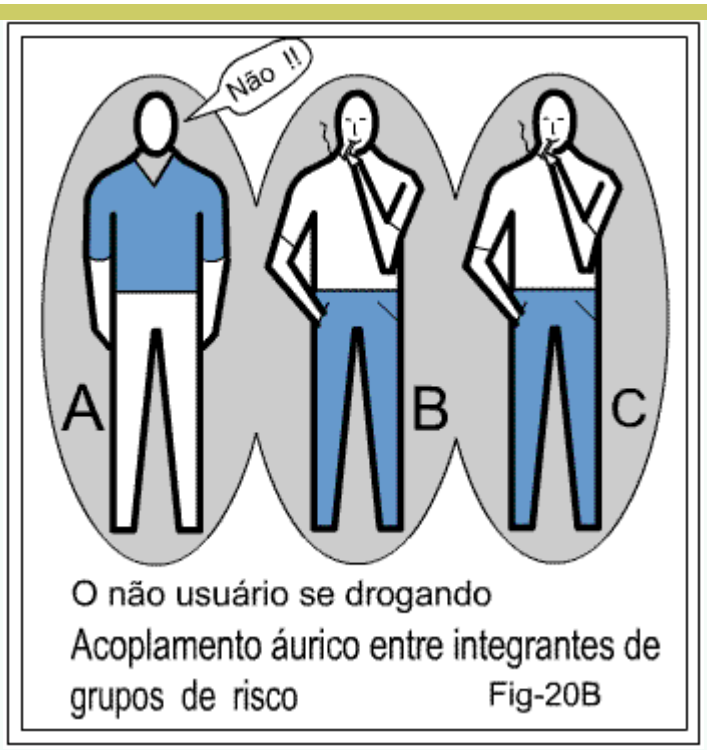
Charles W. Leadbeater, renomado pesquisador e, a seu tempo, um dos integrantes na direção da instituição filosófica e científica da Teosofia, falando sobre a aura em seu livro A Clarividência, diz que ela, a aura, aumenta em tamanho, em luminosidade e cores, na proporção em que a pessoa progride ascensionalmente. Diz, ainda, que, quando essa pessoa, que ele classifica de aluno, atingiu um nível elevado nesse caminho, (a palavra caminho ele escreveu com letra maiúscula), a aura dessa pessoa é maior que a das pessoas comuns, e a aura daquelas que são chamadas de Adeptos é muito maior ainda.

Para esclarecer informamos que Caminho, por ele citado com o "c" em maiúsculo, significa a senda evolutiva da consciência. Aluno, é aquela pessoa que conscientemente se empenha nesse trabalho pessoal, não importando onde essa pessoa se situa na escala social dos homens. Adepto, é a individualidade, encarnada ou não, que já atingiu altíssimo grau de evolução e, por isso, por merecimento do esforço próprio, se acha pertencente a uma das Fraternidades de Espíritos Puros que governam os mundos.

Voltando à aura, é em virtude de sua expansão que nos acoplamentos simpáticos nos sentimos felizes quando na presença de pessoa amiga, mesmo que dela estejamos a razoável distância física. Ao percebermos a presença dessa pessoa, seja visual ou apenas intuitiva, nossas auras se expandem, uma de encontro à outra, provocando a agradável sensação de felicidade.

Outro ponto a salientar, este com referência à segurança do médium, além daqueles comentados no tópico Acoplamentos, é sobre a contaminação energética que a seguir expomos.

13.4 - Contaminação em Grupos de Risco - Grupo de risco poderia ser incluído no gênero dos acoplamentos antipáticos. Todavia, dada à significação destrutiva que esse grupo impõem aos integrantes, julgamos ser mais aproveitável ao nosso estudo apresentá-lo em separado. Exemplos de grupos de risco: pessoas que fazem uso de droga alucinógena; alcoólatras; pervertidos sexuais; grupos de bandidagem, sejam os chamados colarinhos brancos ou não.



Tomando como exemplo explicativo do que ocorre num acoplamento áurico dentro de um grupo de risco, composto por pessoas que fazem uso de drogas alucinógenas veremos o seguinte: A figura ao lado mostra tres pessoas. As pessoas "B" e "C" estão fazendo uso de cigarro alucinógeno. A pessoa "A" é um não usuário de drogas. Entretanto, mesmo não sendo usuário, e naquele momento não fazendo uso direto da droga, a pessoa "A", por conseqüência do acoplamento áurico com os drogados, também se sentirá drogada. Através do acoplamento áurico ocorrerá a transferência dos alcalóides, substâncias químicas existentes em todas as drogas, fumos e alcoólicos inclusive, e ele impregnará o novato do grupo. No estudo dos chacras, apostilas 21 a 25, veremos mais claramente esse mecanismo de transferência.

Assim, pois, o inocente do grupo ver-se-á tal qual os demais, e se comportará como eles. Mesmo recusando a droga que lhe oferecem, mas permanecendo junto ao grupo, indiretamente estará provando de seus efeitos.

O exemplo que demos acima é bastante enfático, proposital mesmo, para chamar bem a atenção, pois a contaminação é fato inegável. A partir da contaminação inicia-se o processo de sedução, em que um indivíduo induz outro se submeter á sua vontade. Para prevenir-se contra ela, ou seja, criar imunização, é preciso cuidadoso equilíbrio mental. O médium, pela característica de sua participação em trabalhos energéticos onde, por conseqüência direta, ocorrem acoplamentos áuricos, está seguidamente vivendo desses momentos, seja com entidades espirituais ou pessoas presentes ao recinto. Mesmo porque, nesse tipo de atividade ele se torna o suporte energético da pessoa que atende. Tudo isso exige dele consciente cuidado e respeito.

As recomendações básicas, que serão acrescidas de outras informações no estudo dos Chacras, e das Glândulas, são: através de uma vida regrada manter perfeito entrosamento com seu mentor principal; vigiar atentamente os pensamentos; renovar as energias de seu campo áurico pela prática diária da meditação e da mentalização, genuinamente espontâneas do coração. Nada de repetitividades decoradas ou copiadas, à moda das religiões que explicitam modalidades de orações.

- - - / / / - - -

As descrições acima e as contidas nas apostilas 18 e 19, completam as informações básicas sobre a Aura Humana. Básicas, contudo suficientes como respostas a muitas perguntas. Principalmente a esta: *"Eu me sentia tão bem e, de repente, quando uma tal pessoa se aproximou de mim passei a ter uma irritação que até agora me incomoda. Por quê ? Isso é normal ?"* - Esta é uma situação pela qual todas as pessoas, sem dúvida, já passaram, e a razão do por quê esclarecemos nestas apostilas.

- - - / / / - - -

Para uma segura vivência mediúnica, releiam as apostilas 18 e 19 e esta, pois a aura tem acentuada importância sobre o fenômeno da mediunidade. A seguir, na próxima apostila daremos início ao estudo dos Chacras. Veremos que esses outros atributos têm relação direta com a aura.

Bibliografia:

Autor Livro Editora

André Luiz/Francisco C. Xavier - No Mundo Maior - página 126 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - páginas 257 e 258 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - páginas 45 e 83 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois Mundos -páginas 129 e 130 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - O Homem e seus Corpos - página 107 - Editora Pensamento
Arthur E. Powell - O Corpo Astral - capítulos 3 e 4 - Editora Pensamento
Bárbara A. Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento

Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 51 - Editora Pensamento
Colletti Tiret - Auras Humanas - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II páginas 244 e 250 - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - páginas 119 e 120 - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Psi Quântico - páginas 100, 101 e 102 - Editora Pensamento
Jorge Andréa - Forças Sexuais da Alma - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - páginas 136, 148, 200, 202, 217, 240, 241, 243, 284 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Lawrence e Phoebe Bendit - O Corpo Etérico do Homem - páginas 11, 12, 13 e 14 - Editora Pensamento
Valdo Vieira - Projeciologia - Capítulos 95 - 307 - 420 - Edição do Autor
Walter J. Kilner - A Aura Humana - Editora Pensamento
Wenefledo de Toledo - Passes e Curas Espirituais - Editora Pensamento

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Novembro 2006

MEDIUNIDADE

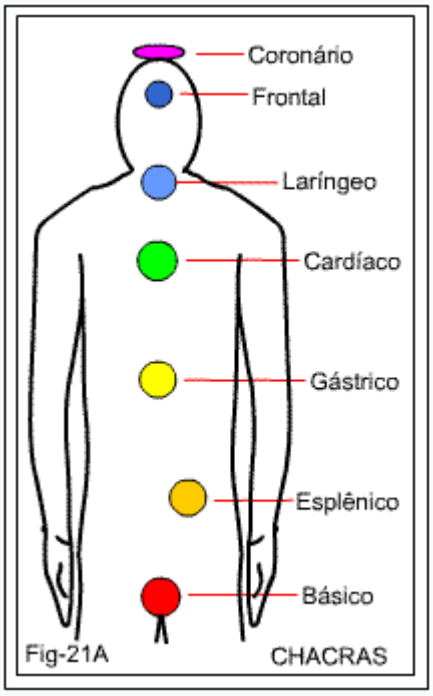
Apostila 21

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

12ª Parte

CHACRAS - I

Nosso estudo sobre os atributos do homem Integral já nos mostrou intrincados recursos. Descobrimos o Duplo-Etérico; dele passamos aos cordões de Prata e de Ouro; avançando um pouco mais estudamos o corpo Astral; deste fomos ao corpo Mental, em cuja parada aproveitamos para falar dos Mestres. Seguindo à frente nos deparamos com a Aura Humana. Assim, pois, de capítulo em capítulo, fomos construindo nossa visão acerca da criatura, cujo complexo orgânico é a mais evoluída existente na Terra. Dentro dessa visão apreendemos dos altos valores contidos nesses recursos. E o que é mais importante, descobrindo suas formas mais sublimes de uso.



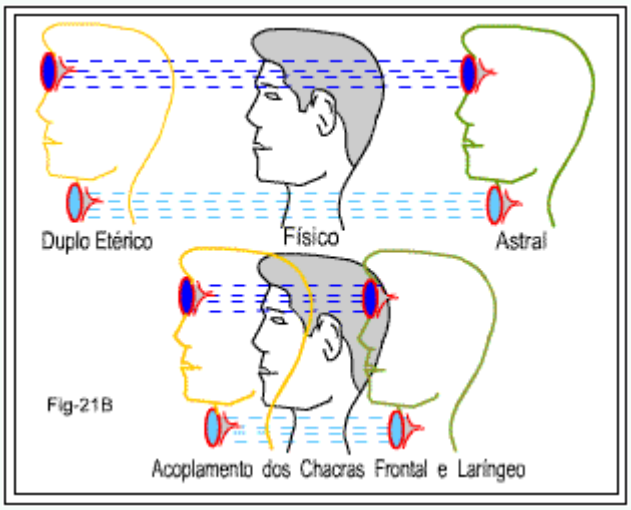
Nesta apostila analisaremos outro atributo não menos importante, os Chacras. Chacra é uma palavra do idioma sânscrito que, traduzida literalmente, significa Roda. Nas diversas escolas espiritualistas também é chamado de: centros vitais; centros de força; centros de energia; centros bioenergéticos; vórtices de energia; fulcros de força; discos energéticos, etc.

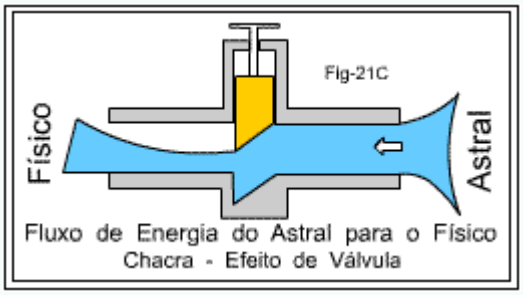
Os chacras principais, e classicamente sempre estudados, são em número de sete. Suas posições no corpo Físico, e seus nomes estão indicados na figura ao lado. Embora a maioria dos estudiosos só fale dos sete chacras principais, sabe-se que cada pessoa possui, aproximadamente, oitenta e oito mil chacras. (Waldo Vieira - livro Projeciologia, capítulo 110). Entretanto

apenas trinta, do total, são considerados nos estudos e recebem um nome.

Formato - Os chacras têm o formado de um disco, com o diâmetro de mais ou menos cinco centímetros. Quando bem ativado sua forma comum de um disco chato, transforma-se em um vórtice, girando lenta ou rapidamente, dependendo de cada caso. (Ver figura 21D nesta apostila). Esse vórtice tem a aparência daquele rodamoinho que se forma quando soltamos a água retida numa pia.

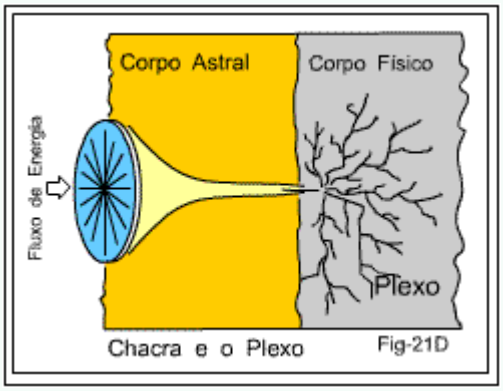
Eles se situam, par a par, uma parte no corpo Astral e a contra parte no Duplo-Etérico. Assim, temos, do chacra Coronário, o seu lado no corpo Astral e a contra parte do mesmo chacra Coronário no Duplo Etérico. Da mesma forma são todos os demais. Quando os corpos estão acoplados, como acontece durante a vigília, as partes dos chacras se acoplam correspondentemente umas às outras, como se fossem colchetes. A figura 21-B ilustra o exemplo.





Válvulas - Conforme o próprio nome diz, os chacras são os centros de força. São pontos de ligação pelos quais flui a energia entre o corpo Astral e o corpo físico. Para efetuar o controle da passagem da energia o chacra possui a característica de válvula. Isto é, os dispositivos chamados de válvulas são utilizados para direcionar e regular a passagem de um fluido qualquer. Exatamente isso é o que os chacras fazem. Regulam o fluxo de energia proveniente do plano Astral. Essa circunstância será mais amplamente vista na apostila 22. Na figura acima demonstramos o esquema de funcionamento de uma válvula.

Plexos - A extremidade do vórtice do chacra, que é o ponto de contato com o corpo Físico, está diretamente conectado com algum centro de feixe de nervos, ou plexo, para o qual transfere a energia canalizada.



A figura ao lado mostra o vórtice do chacra incrustado na camada exterior do corpo Astral, e sua extremidade tocando o centro de ramificação de um plexo nervoso. Nas pessoas espiritualmente pouco evoluídas o vórtice dos chacras gira lentamente, ou estão em repouso, enquanto que nas pessoas de maior evolução espiritual o vórtice gira rápido. E quanto maior for a intensidade de energia suportada pela pessoa, maior torna-se o giro. Embora, devido a múltiplas situações, um chacra possa apresentar-se girando lentamente, ou mesmo em repouso, essa circunstância pode ser rearranjada, ou alterada. O processo de alterar o funcionamento de um chacra lento, passando-o para um movimento mais intenso, tem o nome de despertamento de chacras. Todavia, a aplicação desse processo provoca, como o nome diz, despertamento de percepções de sensações. Sim, porque o fluxo de energia que se transfere do Astral para o Físico nada mais é do que o transporte de sensações próprias daquele plano.

Melhor explicando: são sensações perceptíveis ao corpo Astral. O corpo Físico, ordinariamente, não as percebe devido o controle de efeito de válvula que os chacras exercem. Entretanto, fazendo uma ativação dos chacras, ou despertamento, o efeito é o de dar maior abertura à passagem do fluxo de energia, advindo disso a percepção de sensações incomuns.

Deixemos, porém, bem claro que nas situações de despertamento dos chacras a pessoa deve ser bem orientada, pois ela corre o risco de perder o controle dessas novas forças que se integram à sua consciência física, podendo arrastá-la a martírios de sensações insuportáveis.

E´ preciso ter bem presente no conhecimento que os chacras são os centros por intermédio dos quais flui energia do plano Astral ao Físico. Por tal conseqüência, quando a pessoa interessada no despertamento de seus chacras não é bem orientada, se vê invadida por volumes de fluxos superiores ao que pode suportar. Sendo que alguns desses fluxos são de predominância nociva, descambando para processos obsessivos. Nesses casos, as entidades de pouco respeito aproveitam-se do descontrole dessa pessoa e à ela se agregam, enraizando-se pelos seus chacras, e até danificando-os. Sobre isso falaremos mais à frente. Daí, pois, as recomendações de manter os chacras regulados e controlados, outro assunto que também trataremos mais à frente.

- - - / / / - - -

A seguir descreveremos algumas das características diretamente relacionadas com o processo de despertamento dos chacras, individualizando cada um deles.

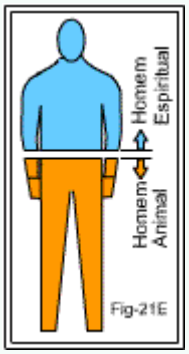
Chacra Básico - Também chamado de radical, genésico, chacra raiz, muladhara (do sânscrito). A ativação do chacra Básico transfere para os corpos do homem a força proveniente do interior da Terra, ou força telúrica, responsável pelo despertar da criatura como um todo, logo a partir de suas primeiras encarnações como Ser humano. Como é uma energia muito "pesada", voltada só para as sensações materiais, sua utilização se restringe apenas às atividades cuja predominância são os instintos de vida animal: o alimento e a reprodução.

Chacra Esplênico - No idioma sânscrito recebe o nome de swadhistana. Está situado à esquerda e um pouco abaixo do umbigo. Direciona a vitalidade originada na energia do Sol para o baço, no corpo Físico. O baço, por sua vez, ao receber essa energia, transfere-a ao sistema sangüíneo, que a carreia, redistribuindo-a por todo o corpo. No corpo Astral essa vitalização através do Esplênico proporciona ao homem as suas saídas astrais - projeção da consciência. Projeções que, embora consciente no plano Astral, não permitem, inicialmente, qualquer recordação do que ali ocorreu quando esse mesmo homem retorna ao plano Físico.

Chacra Gástrico - Em sânscrito chama-se manipura. Também pode ser chamado de umbilical, devido sua localização um pouco acima do umbigo. Esse chacra tem especial relação com a assimilação dos alimentos. Lembramos que todo e qualquer alimento, por mais sólido que seja, é energia condensada a ser transformada em radiante pelos órgãos digestivos, afim de que o organismo a assimile. O chacra Gástrico comunica-se diretamente com o plexo solar, ponto muito sensível do corpo Humano. No corpo Astral desperta a sensibilidade. Podemos dizer, a percepção das sensações. Dado a essas duas circunstâncias, isto é, ligado ao plexo solar e despertamento da sensibilidade, sua ativação traz
as seguintes conseqüências: capta toda espécie de influenciação, principalmente as oriundas do plano Astral, proporcionando que se distinga suas respectivas qualidades, isto é, as que são amistosas e as que são agressivas. E´ pelo chacra Gástrico que o homem percebe que alguns lugares são agradáveis e outros são repulsivos, mesmo que estes, à vista física, se apresentem de boa aparência. E´ aquela percepção de alguma coisa oculta, e a pessoa diz: "aqui tem coooooisa !".

- - - / / / - - -

Façamos uma interrupção na descrição das características de cada chacra para analisarmos um aspecto interessante.



O SER humano, subdivididamente, pode ser considerado em duas partes: homem animal e homem espiritual. Essa linha demarcatória, em seu corpo, se situa entre o chacra Gástrico e o chacra Cardíaco. A figura ao lado faz essa demonstração. Assim sendo, numa simples observação de hábitos, torna-se fácil dizer se uma pessoa é menos evoluída, (mais animal e menos espiritual), ou mais evoluída, (mais espiritual e menos animal). Tudo em razão de suas preferências. Se ela satisfaz apenas os instintos situados abaixo dessa linha, que são, apetite voraz e sexualidade sem limites, revela sua condição de involuído.

Por outro lado, se já consegue sublimar hábitos, tais como o cultivo do saber, a vivência altruística, o desapego aos excessos enumerados acima, demonstra sua condição de caminhante em rumo ascensional.

Portanto, torna-se fundamental ao estudante de ciências do oculto, e o praticante da mediunidade, atentar para as diferenças funcionais de seus chacras que se subdividem em dois grupos distintos. A razão desse cuidado é porque os fluxos externos de energia que emanarão de outros seres penetrarão em si através dos chacras. Consequentemente, penetrarão com maior intensidade no chacra de conformidade com a correspondente função de cada um deles. E, em menor intensidade, porém influindo todo o sistema, através do chacra Coronário. A esse respeito, sobre os chacras trabalharem aos pares, sempre um específico associando-se ao Coronário, comentaremos com maiores detalhes no estudo das glândulas, na apostila 26. Exemplo: energias oriundas de entidades pervertidas e devassas invadirão o chacra Básico, exacerbando na vítima desejos incontrolados. Daí os casos de violência sexual. Em contra partida, as energias oriundas de entidades sublimadas, tocarão suavemente os chacras situados acima da linha divisória, e o indivíduo assim envolto se sentirá cheio de respeito e altruísmo. Daí, por sua vez, os casos de êxtase e amor ao próximo.

- - - / / / - - -

Na próxima apostila continuaremos com a descrição individual dos chacras.

Bibliografia:

Autor Livro Editora

André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu - páginas 126, 127, 128, 129, 131 e 142 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - capítulo 19 e página 264 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - páginas 83 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois Mundos - páginas 26 a 29, 35, 43, 66, 69, 72, 98, 116, 133 e 274 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - página 31 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 204 e 210 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Duplo Etérico - Editora Pensamento
Bárbara A. Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 6 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Os Chacras - Editora Pensamento
Choa Kok Sui - Cura Prânica - Editora Ground
Choa Kok Sui - Psicoterapia Prânica - Editora Ground
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II páginas 244 e 250 - Editora Pensamento
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Psi Quântico - páginas 100, 101 e 102 - Editora Pensamento
Jorge Andréa - Forças Sexuais da Alma - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - páginas 97, 157, 159, 166, 194, 254, 260, 275, 307, 340, 374, 377 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Loucura e Obsessão - páginas 35 e 123 - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente - páginas 37, 39, 70, 96 e 186 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - páginas 11, 12, 51, 104, 126, 141 à 144 e 147 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Valdo Vieira - Projeciologia - capítulos 109, 110 e 111 - Edição do Autor
Zulma Reyo - Alquimia Interior - Editora Ground

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Novembro 2006

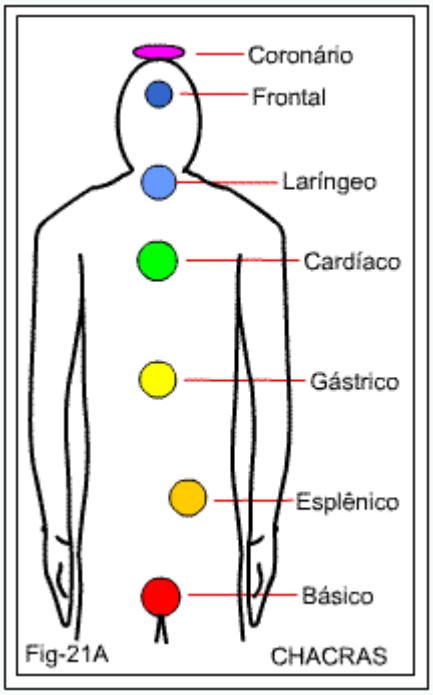
MEDIUNIDADE

Apostila 22

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

13ª Parte

CHACRAS - II



Estudando os chacras, início que demos na apostila 21, continuamos nesta. Diante das conclusões que as informações nos trouxeram, ficou evidente que à semelhança da aura, como vimos nas apostilas 18 à 20, os chacras também funcionam como vigilantes. Ou, melhor dizendo, completam essa função de sentinela em defesa do corpo. Suas reações, em correspondência a cada tipo de energia que o toca, adverte, ao canalizador cônscio de seus deveres, o que vai acontecendo em torno de si. Essas advertências o previnem a evitar situações desagradáveis, constrangedoras e algumas até humilhantes. Prossigamos, portanto.

Interrompemos quando analisávamos o chacra Gástrico. Agora, iniciamos pela parte superior da linha divisória entre o homem animal e o homem espiritual. (Vide figura Fig-21E, apostila 21).

Chacra Cardíaco - Em sânscrito é chamado de anahata. Está situado sobre o osso externo, ao nível do coração. Sua ativação, e correto funcionamento, é de capital importância no processo de soerguimento espiritual do SER, pois tanto para o corpo Físico como para o corpo Astral é ele o registrador das emoções. Sabemos que quando qualquer pessoa se desperta, sensível, para as emoções, significa estar começando a percorrer o caminho da espiritualização. Enquanto o chacra Gástrico envolve-se só com as sensações, o que significa olhos voltados aos prazeres e necessidades do corpo, o chacra Cardíaco refina esses objetivos, transmutando-os para a forma de prazeres e necessidades do Espírito.

Assim, tanto para o corpo Físico como para o corpo Astral, como dissemos acima, faculta ao SER decifrar as vibrações de outras criaturas, encarnadas ou não. Permite notar das alegrias ou das tristezas que as envolve. Ainda por força dessa sensibilidade elevada a um grau maior, dentro dos critérios de simpatia, faz com que uma pessoa seja levada a reproduzir em si o efeito das dores alheias. E´ a compaixão e a solidariedade. E´ o sentimento de fraternidade que passa a fazer parte de sua vida. Entretanto, não nos esqueçamos que embora a solidariedade seja necessária à construção da paz mundial, a compaixão desmedida gera na pessoa perturbação emocional, porque não dizer psíquica. (Lancellin, espírito, em seu livro Iniciação-Viagem Astral, páginas 339, 370 e 422, trata desse fato comportamental desaconselhável).

E´ através do chacra Cardíaco que o praticante de meditação sente a languidez que o êxtase espiritual provoca. O grande bem estar interior, indescritível em palavras. Além de toda a importância desse chacra na constituição do SER, quando despertado, adiantando-o na fase espiritualizante, conforme descrito acima. No corpo Físico tem direta relação com a circulação sangüínea,

e, portanto, com a redistribuição de vitalidade física. Como vemos, é um chacra que bem funcionando manterá a estabilidade emocional e vital do indivíduo.

Chacra Laríngeo - No idioma sânscrito recebe o nome de vishuda. Está situado, como o próprio nome o indica, na região dianteira do pescoço, mais ou menos à altura do ponto de encontro entre a coluna espinhal e a medula oblonga, esta, bem na base posterior do cérebro. No corpo Físico tem acentuada participação no controle da respiração e da fonação, a fala. No corpo Astral capacita a faculdade da audição, ou seja, reproduz na consciência o mesmo efeito que no físico chamamos de audição. Quando em atividade mais intensa, controlada ou não, em parceria com o chacra Coronário, e por conseqüência em ação com a glândula Pineal, que a respeito veremos em estudo nas apostilas 26, 27 e 28, confere ao indivíduo a faculdade de clariaudiência. Ou seja, permite ao SER encarnado ouvir sons, tais como voz, música, ruídos, agradáveis ou não, provenientes do plano Astral.

Chacra Frontal - Em sânscrito é chamado de ajna. (Pronuncia-se ádjina). E´ conhecido, ainda, pelos nomes de cerebral, glabelar e terceiro olho. Está situado no ponto de encontro da linha vertical do rosto, que passa entre as sobrancelhas, e o centro da testa. Fisicamente é o controlador do envoltório do cérebro, o córtex cerebral, que por sua vez participa da coordenação dos sentidos. Também tem participação no controle das glândulas e dos sistemas nervosos, o central e o simpático, ou autônomo. Sobre isso falaremos com maiores detalhes no estudo das glândulas. No corpo Astral desperta o sentido da visão, ou seja, produz na consciência o mesmo efeito que no físico chamamos de visão. Daí também chamado de terceiro olho, resultante de sua ligação com a glândula Pineal. Quando em atividade desenvolvida, confere ao indivíduo a faculdade de clarividência que, em seu início de despertamento, permite apenas vislumbrar ligeiras paisagens e nuvens coloridas. Essas visões tanto podem ser dos ambientes reais dos planos espirituais quanto de imagens mentais criadas por entidades que as transmitem ao clarividente. Essa segunda hipótese é a mais comum de acontecer. Ou seja, o clarividente estará vendo o quadro mental, imagem fixa ou movimento, que alguma entidade espiritual lhe esteja transmitindo. E´, ainda, comum no médium desenvolvido, clarividente ou não, sentir na região física onde se situa o chacra Frontal um pulsar, ou latejar, na pele. E´ sinal de funcionamento desse chacra.

Chacra Coronário - Tem em sânscrito o nome de Sahasrara. Embora o nome, não tem nenhuma relação com as artérias coronarianas. Deriva mesmo da palavra coroa, em vista de estar situado ao alto da cabeça, bem no cruzamento das linhas: mediana que passa entre as sobrancelhas e vai em direção à parte posterior da cabeça, e a linha transversa que uniria as duas orelhas, e que passasse pelo alto do crânio. E´ o mais importante de todos, se assim podemos nos expressar, embora os demais sejam igualmente úteis no conjunto. E´ ele o ponto de interação - junção - entre as forças determinantes do Espírito e as forças físicas e astrais. A energia descendente da consciência, como vimos na apostila 5. Dele, de forma distributiva, parte a corrente de energia vitalizante, de origem espiritual - não confundir com Astral - aos outros chacras, levando a cada um os reflexos vivos dos sentimentos próprios do indivíduo. Desta forma, e interação, o chacra Coronário administra os veículos de exteriorização de que se serve a consciência: seus corpos.

Quando este chacra está plenamente ativo, o indivíduo, devidamente treinado, consegue projetar sua consciência por ali, e deixar, conscientemente, seu corpo Físico, bem como retornar a ele, de modo que estará, ininterruptamente, consciente, dia e noite.

A sublimidade dos contatos espiritual, principalmente da mediunidade intuitiva, se processa por seu intermédio. Enfim, a harmonia geral da criatura humana depende do correto funcionamento e do estado saudável desse chacra. Sobre condições saudáveis e doentias dos chacras falaremos mais à frente.

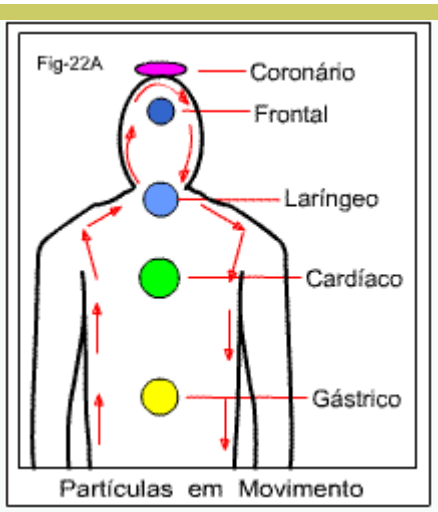
Uma Advertência - As características individuais de funcionamento dos chacras, contidas na apostila 21 e nesta, não significam que o indivíduo venha a possuir tais faculdades só porque os respectivos chacras estão desenvolvidos.

Lembramos que o SER é o resultado da ação conjugada de muitos fatores e que, ligados ao carma, uns estimulam outros, ou, alguns se anulam mutuamente. Portanto, não existe, como a nossa compreensão desejaria, não existe uma relação direta entre ter determinado chacra em funcionamento e a ocorrência do fenômeno a ele atribuído. O funcionamento é o elo que torna possível a ocorrência do fenômeno, nas não quê, por funcionar, tenha o fenômeno, inevitavelmente, de acontecer. Em resumo, dependendo das vinculações cármicas a faculdade correspondente a determinado chacra poderá, ou não, vir a se manifestar.

Peculiaridades do Despertar dos Chacras - O despertar dos chacras amplia as faculdades sensórias da consciência. Se antes do despertar, no plano Físico, a consciência só dispunha dos cinco sentidos - visão, audição, paladar, olfato e tato - para identificar o mundo ao seu derredor, com o despertar dos chacras passa a perceber sinais além daqueles que os dispositivos acima enumerados podem registrar.

Assim, mesmo estando desperta no corpo Físico, a pessoa identifica ocorrências que simultaneamente estão acontecendo nas dimensões do plano Astral, e outros. Essa refinada capacidade perceptiva recebe o nome de Percepção Extra Sensorial, (PES), popularmente conhecida por sexto sentido.

Esclarecendo o fenômeno informamos que o despertar dos chacras não dota o corpo Astral de ouvidos e olhos adicionais. Para evitar esse equívoco de interpretação, lembramos do estudo do corpo Astral, apostila 14, que ele não possui órgãos especializados para tal, e nem deles precisa para, especificamente, ouvir e ver.



A razão é a seguinte: No corpo Astral todas as partículas que o compõe estão em incessante movimento circulatório. Veja a figura ao lado. Partículas em movimento como as da água em fervura. Esse movimento faz com que todas as partículas passem, sucessivamente, em cada chacra. Assim acontecendo, cada chacra infunde em cada partícula, que por ele passa, a sua correspondente capacidade de responder a determinada ordem de vibração. Desse modo, todos os pontos do corpo Astral se tornam igualmente perceptivos a todas as espécies de sensações.

Por isso, conforme fizemos representar pela figura Fig-13A, da apostila 13, ao atuar no plano Astral a consciência, através do corpo Astral, tanto vê os objetos que estão á sua frente, como os que estão atrás, acima ou abaixo, sem necessidade de movimentar a cabeça, como fazemos nós no corpo Físico. Para ela, em tal situação, basta, apenas, dirigir sua atenção para o objetivo.

- - - / / / - - -

Outros detalhes veremos na apostila 23.

Bibliografia:

Autor Livro Editora

André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu - páginas 126, 127, 128, 129, 131 e 142 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - capítulo 19 e página 264 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - páginas 83 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois Mundos - páginas 26 a 29, 35, 43, 66, 69, 72, 98, 116, 133 e 274 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - página 31 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 204 e 210 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Duplo Etérico - Editora Pensamento
Bárbara A. Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 6 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Os Chacras - Editora Pensamento
Choa Kok Sui - Cura Prânica - Editora Ground
Choa Kok Sui - Psicoterapia Prânica - Editora Ground
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II páginas 244 e 250 - Editora Pensamento
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Psi Quântico - páginas 100, 101 e 102 - Editora Pensamento
Jorge Andréa - Forças Sexuais da Alma - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - páginas 97, 157, 159, 166, 194, 254, 260, 275, 307, 340, 374, 377 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Loucura e Obsessão - páginas 35 e 123 - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente - páginas 37, 39, 70, 96 e 186 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - páginas 11, 12, 51, 104, 126, 141 à 144 e 147 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Valdo Vieira - Projeciologia - capítulos 109, 110 e 111 - Edição do Autor

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Novembro 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 23

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

14ª Parte

CHACRAS - III

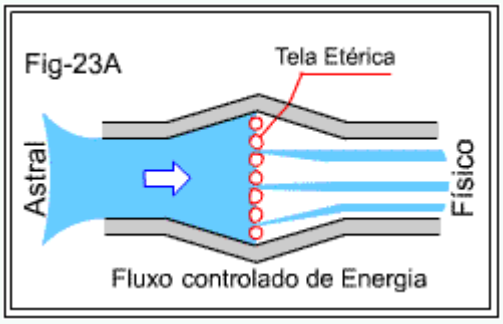
Depois de descrevermos as características individuais de cada chacra, apostilas 21 e 22, passamos agora às informações gerais. Sobre elas, algumas informações ficaram constando na apostila 22, quando tratamos da questão da percepção extra-sensorial (PES). Contudo, da apostila 21 uma questão ficou de ser mais esclarecida. E´ sobre o efeito válvula, com que comparamos os chacras, e demos exemplo pela figura Fig-21C.

Vejamos o que vem a ser o efeito válvula. A palavra válvula designa um dispositivo que permite a passagem de fluido ou de energia em um só sentido. Existem dois tipos de válvulas. As de fluxo fixo e as de fluxo variável.

Fluxo Fixo - E´ o tipo que só permite a passagem do fluido, ou da energia, num fluxo contínuo e constante. Exemplos: as válvulas termiônicas dos antigos rádios; os registros de "pena dágua", usados para controlar a entrada de água nas residências. Nesses dispositivos o fluxo é sempre de mesma intensidade.

Fluxo Variável - São as válvulas que possuem um mecanismo que permite abrir ou fechar a abertura de passagem, acontecendo, com isso, a variação do fluxo. Exemplos: torneira hidráulica, válvulas de vapor de panela de pressão e de caldeiras.

Dentro desses termos de comparação os chacras podem ser considerados como válvulas de fluxo variável. Ou seja, através deles o fluxo de energia que por ali se transfere do plano Astral ao plano físico, tem sua intensidade regulável e variável. Essa variação é controlada por um dispositivo situado no ponto de conexão entre o corpo Astral e o corpo Físico. Esse dispositivo tem o nome de Tela Etérica, conforme a designação que lhe é dada nos estudos esotéricos. Na figura a seguir 23-A fazemos uma representação desse dispositivo filtrante.



Essa tela, de malha finíssima, como podemos imaginar, é o elemento filtrante e regulador dos fluxos de energias entre o plano Astral e o Físico. Também, de sua resistência, integridade e flexibilidade é que depende a estabilidade emocional da pessoa. A figura nos demonstra um intenso volume de energia do lado do plano Astral. De todo aquele volume só umas poucas partículas, controladamente, passam pela Tela Etérica, avançando para o lado do plano Físico. E´ graças a essa tela que o homem, de maneira geral, está protegido contra:

" Recordação do ocorrido durante o sono;
" Recordação de vidas passadas;
" Ataques de entidades de baixa qualidade que, usando dos canais abertos, exerceriam influência permanente, tal como acontece na obsessão.

Portanto, a Tela Etérica é a defesa físio-psíquica natural contra situações indesejáveis provenientes do plano Astral.

Por outro lado, o exposto acima nos remete a uma dedução inevitável. Deduzimos que se acontecer algum dano à Tela Etérica estará a pessoa na iminência de se envolver com, talvez, grave desastre físio-psíquico. O dano a que nos referimos pode ser o rompimento da malha, ou a dilatação de seus furos, num momento em que o indivíduo não esteja preparado para conviver, equilibradamente, com maior volume de fluxo energético. Esse excesso do fluxo energético causar-lhe-á distúrbios psíquicos e orgânicos, circunstância de que muito se queixam os médiuns e terapeutas, de um modo geral.

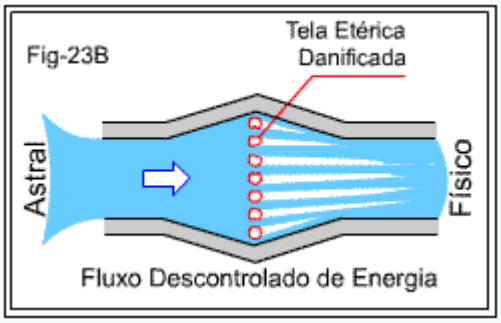
Uma advertência dentro deste parâmetro. Estão muito comuns os cursos de terapia com duração relâmpago, bem como os livros que incentivam o desenvolvimento dos poderes da mente. Como poderes da mente entenda-se abertura dos chacras, pois ao que se dá esse nome está diretamente relacionado ao funcionamento dos chacras.

Contudo, como esses cursos e livros estão voltados apenas para o interesse de vendagem, não cuidam de prevenir os candidatos acerca dos riscos que tais desenvolvimentos produzem. Não instruem sobre a realidade do mundo oculto com o qual os freqüentadores e leitores vão passar a conviver.

Assim, sem maiores cuidados, e quase sempre cheia de entusiasmo, a pessoa é lançada de encontro ao acréscimo de fluxo energético com o qual não sabe lidar. Daí para frente se vê em apuros de difícil solução. Quanto à escolha de livros, somente nas literaturas Espíritas, Teosóficas, bem como as do Instituto Internacional de Projeciologia, e aquelas outras publicadas por editoras cuja política de trabalho é a seriedade do que apresentam, é que temos encontrado os requisitos de seguras informações ao leitor. Dentre estas podemos destacar a Editora Pensamento e a Editora Ground. Quanto à enorme variedade de títulos, e capas sedutoras, o que na verdade vendem são perigosas ilusões. Abordam, superficialmente, o tema que publicam.

Voltando à nossa análise, informamos que a dilatação natural, e não forçada, dos "furos" da malha é uma conseqüência necessária e obrigatória, concomitante, isto é, coincidente com o desenvolvimento psíquico da criatura. Mas, esclarecemos, tal dilatação não deve acontecer de forma descontrolada, e sim da maneira natural, ou conscientemente controlada.

A dilatação na forma natural se dá, como o próprio nome diz, pela evolução natural do SER, o que não deixa de ser um esforço inconsciente. Já a dilatação conscientemente controlada é o resultado do interesse do indivíduo voltado para essa área. Isso significa dizer que, a pessoa, aplicando um maior esforço disciplinar conseguirá, num menor espaço de tempo que aquele necessário no estágio natural, atingir significativo acréscimo em seu desenvolvimento psíquico. Por conseqüência, o acréscimo de seus atributos mediúnicos.



Na figura ao lado vemos a Tela Etérica mais dilatada que a tela da figura anterior. O vão dilatado entre os elementos da malha permite a passagem de um fluxo maior de energia. A figura Fig-23A exemplifica a existência e a ação das defesas naturais do indivíduo, a que nos aludimos linhas acima. Já está figura Fig-23B demonstra que as defesas naturais diminuíram, estando a pessoa mais vulnerável às instabilidades emocionais.

Diante dessa situação é preciso criar defesas artificiais, em substituição às naturais que não mais existem. Falemos sobre defesa artificial.

Defesa Artificial - O que a experiência nos tem demonstrado quanto a métodos com resultados positivos e práticos a respeito da criação das defesas artificiais, podemos recomendar:

Disciplina Psíquica - Determinar uma objetividade elevada para tudo que se faça na vida. Seja no âmbito da família, no trabalho profissional ou no campo da devoção espiritual. Tudo a ser enfrentado de forma séria.

Disciplina Pessoal - Determinação com relação à ocupação de horários, evitando atropelos. As obrigações individuais, exemplo, o lar e o trabalho profissional, não devem ser negligenciadas, mesmo que sob a alegação de atender ocupações espirituais. O bom senso, em tudo, recomenda equilíbrio.

Estudo - Individual ou em grupo. Deve ser cultivado, pois o conhecimento forma a base esclarecedora para se compreender a necessidade das disciplinas psíquica e pessoal. Além do que, a própria vida é dinâmica, exigindo sempre uma atualização naquilo que a pessoa se dedique.

Meditação - Cultivar o hábito da meditação, pois ela interioriza a criatura em seu cosmo pessoal, sua consciência, harmonizando o funcionamento dos chacras e fixando o conhecimento. A meditação leva a criatura ao contato com os planos superiores, deles absorvendo a paz.

As instruções acima fazem com que o médium ingresse na qualidade a que os mentores espirituais chamam de atividade sublimada. O equilíbrio pessoal obtido pela observação das citadas instruções será a sua Defesa Artificial. Artificial porque saberá, sob sua vontade, controlar a flexibilidade de suas telas Etéricas, que vem de ser o controle de sua faculdade sensitiva.

Continua na próxima apostila.

Bibliografia:

Autor Livro Editora

André Luiz/Francisco C. Xavier - Entre a Terra e o Céu - páginas 126, 127, 128, 129, 131 e 142 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Ação e Reação - capítulo 19 e página 264 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - páginas 83 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Evolução em Dois Mundos - páginas 26 a 29, 35, 43, 66, 69, 72, 98, 116, 133 e 274 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Libertação - página 31 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Obreiros da Vida Eterna - páginas 204 e 210 - Federação Espírita Brasileira
Arthur E. Powell - O Duplo Etérico - Editora Pensamento
Bárbara A. Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Clarividência - página 6 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Os Chacras - Editora Pensamento
Choa Kok Sui - Cura Prânica - Editora Ground
Choa Kok Sui - Psicoterapia Prânica - Editora Ground
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume II páginas 244 e 250 - Editora Pensamento
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Psi Quântico - páginas 100, 101 e 102 - Editora Pensamento
Jorge Andréa - Forças Sexuais da Alma - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - páginas 97, 157, 159, 166, 194, 254, 260, 275, 307, 340, 374, 377 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Loucura e Obsessão - páginas 35 e 123 - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente - páginas 37, 39, 70, 96 e 186 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - páginas 11, 12, 51, 104, 126, 141 à 144 e 147 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Valdo Vieira - Projeciologia - capítulos 109, 110 e 111 - Edição do Autor

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Dezembro de 2006

MEDIUNIDADE

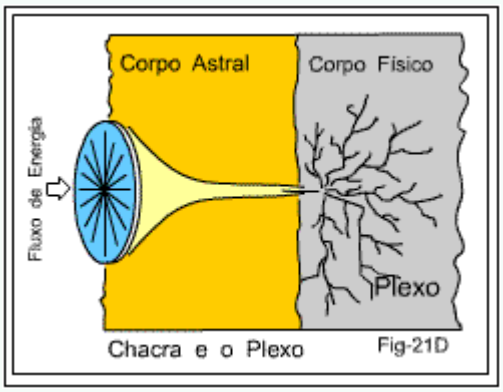
Apostila 24

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

15ª Parte

CHACRAS - IV

Nesta análise dos chacras que estamos fazendo desde a apostila 21, já abordamos vários tópicos que vieram de esclarecer muitas das dúvidas e curiosidades sobre o lado psíquico das criaturas. Continuando, nesta apostila abordaremos em especial a temática sobre a Tela Etérica.



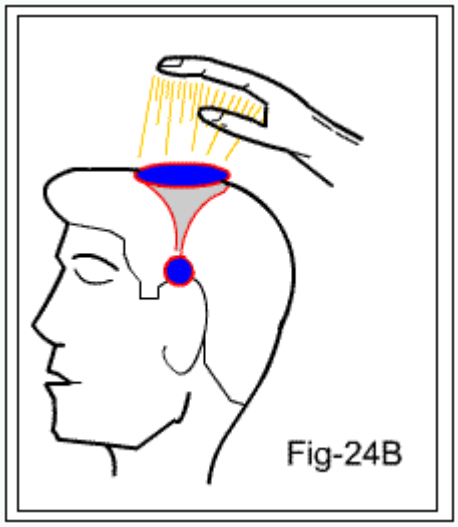
Para melhor gravar as informações, re-petimos nesta a figura ao lado, apresentada na apostila 21, que mostra o conjunto Chacra/Plexo. Nesse conjunto, a Tela Etérica está representada na cor azul.

Ao final da apostila 23 dissemos que a Tela Etérica pode ser dilatada por ação conscientemente controlada, como resultado de atitudes disciplinadas por parte daquela pessoa que assim o desejar. Como exemplos para chegar a esse resultado citamos a disciplina psíquica, a disciplina pessoal, o estudo e a meditação.

Entretanto, pode acontecer da Tela Etérica vir a se dilatar independentemente da vontade da pessoa, desde que forças externas, superiores à sua resistência, atuem sobre seu psiquismo, ou diretamente sobre a tela.

Citando situações que podem levar a esse desfecho podemos lembrar que em determinados grupos espiritualistas, e mesmo em atendimentos terapêuticos da linha reikiana, são empregados métodos de magnetismo para provocar o que se pode chamar de abertura de canais. Esses métodos, como a figura Fig-24A demonstra, consistem, comumente, na aplicação de "passes", ou transfusão de energia, carregados com alta dosagem de energia vital do operador que, por sua vez, impregna-a com intenções de transformar aquela pessoa em médium, ou em operador terapêutico. Vejamos porque essa atitude é desaconselhável.

Muitas pessoas não sabem que pelo próprio princípio das leis da energia, que é exatamente nas extremidades do corpo, as mãos e os pés, onde se concentram as saídas de maior fluxo vital. Também não sabem que as energias são moldáveis pela força do pensamento e pela qualidade das intenções de quem as emite. Desconhecendo essa plasticidade das energias, e por isso mesmo não levando em conta possíveis conseqüências negativas de seu ato, o operador posiciona suas mãos sobre a cabeça do candidato, exatamente sobre o chacra Coronário, transferindo àquela pessoa energia com alta dosagem de que ela se torne médium ou terapeuta. (Figura 24B)



Ora, no corpo humano, as mãos são os melhores agentes emissores de energia, enquanto que os chacras os melhores receptores. Desta forma, diante do que exemplificamos na figura Fig-24B e no parágrafo anterior, obviamente que o chacra que, nessas condições, receber maior dose de energia ficará comprometido. O motivo é que ao fazer incidir sobre o Coronário a energia exteriorizada pelas mãos, tendo na mesma intenções não apropriadas, e concentrando-a num só chacra, o operador forçará a dilatação, ou até o rompimento, da tela Etérica.

Diante disso, quase sempre, e imediatamente, a pessoa assistida entrará em transe. Esse resultado vem do fato de a tela Etérica controlar o fluxo no sentido Astral-Físico, e a pressão que naquele momento recebe é em sentido inverso, isto é, Físico-Astral. (Lembrar o comportamento de válvula, figura Fig-21C, apostila 21). A pressão, portanto, distende a tela daquele chacra, expondo a pessoa, desse momento em diante, a toda sorte de invasões psíquicas, pois se rompeu sua Defesa Natural, antes que ela pudesse construir suas defesas artificiais.

A situação descrita acima é desaconselhável pois o desenvolvimento das faculdades psíquicas deve acontecer de maneira equilibrada, mediante aceitação consciente do candidato e de uma prévia preparação deste, conforme as recomendações contidas nas seguintes obras:

O Livro dos Médiuns, (Allan Kardec) capítulo 17, com ressalvas;
O Consolador, (Emmanuel/Francisco Cândido Xavier) pergunta 384;
Segurança Mediúnica, (Miramez/João Nunes Maia) capítulos das páginas 10 e 25;
Mediunidade, (Edgard Armond), capítulo 22.
Projeciologia, (Waldo Vieira), página 461 e capítulo 466;
Psicossíntese, (Roberto Assagioli) todo o livro;
Mecanismos da Mediunidade, (André Luiz/Francisco Cândido Xavier) todo o livro.

Na mediunidade consciente e disciplinada a tela Etérica passa por alterações em sua elasticidade, porém de forma controlada. Isto é, abrindo e fechando sua malha segundo a ação coordenada entre médium e mentor. Por isso, a eficácia das orientações sugeridas na apostila 23, quando falamos das quatro disciplinas. Na proporção de sua vivência, com naturalidade, o candidato constrói sua defesa artificial. Entretanto, lembramos, a eficácia da defesa artificial é proporcional à disciplina, à vigilância e ao alcance do saber. Sem esforço ela não se constrói.

Para dirimir alguma dúvida, ou possível incompreensão, esclarecemos que o exemplo demonstrado acima não se equipara ao trabalho de passe, ou tratamento reikiano, puramente terapêutico. No exemplo falamos que o operador emite energia carregada com a deliberada intenção de transformar a pessoa em médium. Na aplicação de passe, ou nos

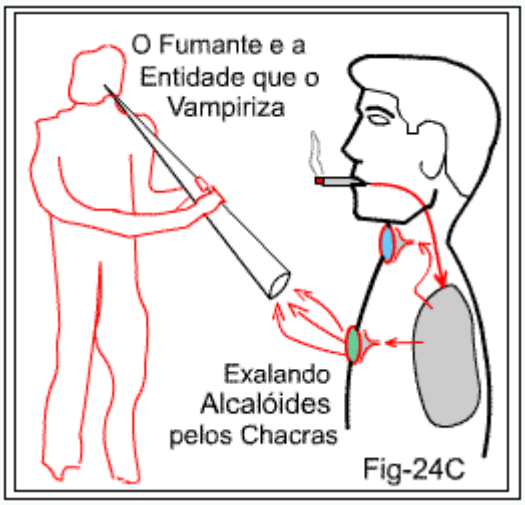
tratamentos reikianos, o operador atua emitindo outros propósitos, voltados, apenas, à reintegração da pessoa no estado de harmonia orgânica e psíquica. Em razão disso, a energia se distribui através da aura atingindo igualmente a todos os chacras. Nestes casos, a energia não se concentra em um só chacra, sendo esta, portanto, a forma correta de ser feita.

Quando, por um caso específico, seja necessário trabalhar somente um chacra, o operador experiente saberá como dosar e utilizar a energia adequada aquele chacra, para não permitir que ocorram danos. Esse trabalho específico se torna necessário quando é preciso promover a limpeza do chacra, recompô-lo nas partes afetadas e dar-lhe funcionamento harmônico. Sobre isso falaremos mais à frente.

Voltando ao tema, enumeramos a seguir outras circunstâncias que provocam a dilatação, ou o enrijecimento ou perda da elasticidade, e até o rompimento definitivo da tela Etérica.

Drogas Alucinógenas - Seu uso, além do grande mal que causa ao conjunto celular do corpo Físico, provoca o rompimento total da tela Etérica. Sem essa defesa natural o viciado fica exposto aos estados de delírio e alucinações. Começa a ver, e a "viver", todo o ambiente do baixo Astral, com todos os seus horrores, aproximando-o da demência irreversível.

Álcool - Embora seus efeitos sejam mais brandos que os causados pelas drogas alucinógenas, o uso continuado, além dos danos que causa ao organismo, prende o viciado a entidades muito inferiorizadas e vampirizadoras.. Além disso, provoca o descontrole de todo o sistema nervoso central, levando ao estado do chamado delirium-tremens. (Vide Duplo-Etérico, apostilas 11 e 12).



Fumo - Seus efeitos devastadores são mais lentos de serem notados, porém causam ao organismo e aos chacras os mesmos prejuízos provocados pelo álcool e pelas drogas alucinógenas. Ou seja, seu uso atrai entidades vampirizadoras que se servirão do viciado para satisfazerem seus desejos de fumar.

Na figura ao lado fazemos essa representação, onde vemos uma entidade vampirizando, sugando, as essências tóxicas que evolam através dos chacras do fumante. A esse respeito, e no tocante às bebidas alcoólicas, Annie Besant, no seu livro O Homem e os seus Corpos, publicado pela Editora Pensamento, à página 29, comenta sobre essa aproximação que se forma com entidades muito repugnantes quando o indivíduo se entrega ao vício de fumar ou ingerir bebidas alcoólicas.

Conforme a figura Fig-24C demonstra, para os casos descritos, e com relação aos chacras, o que ocorre é que as drogas alucinógenas, o álcool e o fumo contêm certas substâncias químicas chamadas de alcalóides que ao se desprenderem, volatilizam, passando do plano físico denso ao físico no nível das energias. Isto é, ao nível do Duplo-Etérico. Uma vez ali, através dos chacras, transferem-se ao corpo Astral, num fluxo, como ficou dito linhas atrás, de sentido contrário para o qual a tela Etérica não está preparada. (Vide efeito de válvula - apostila 21).

Assim, devido à continuação do vício, a deterioração, ou deformação, da delicada Tela ocorrerá de duas formas, a saber:
a) As substâncias volatilizadas ao passarem pelos chacras "queimam" a Tela, abrindo furos por onde passam, descontroladamente, toda classe de energias carregadas de influenciações negativas. Além destas, também penetrarão larvas astrais que podem ser comparadas aos micróbios do plano físico. Como resultados dessas invasões a pessoa passará a ter alucinações:
b) Não ocorrendo a "queima" da Tela, ocorrerá, porém, o enrijecimento da malha, perdendo ela a flexibilidade tão necessária à vivência normal da pessoa. Neste caso o resultado será embrutecimento e nervosismo exagerados.

As duas modalidades podem ser observadas nos viciados. A primeira se revela nos casos de obsessão intensa, levando o obsidiado aos delírios e à loucura. A segunda modalidade é vista naquelas pessoas cujos hábitos são grosseiros, abrutalhados e dados ao sensualismo.

Para ambos os casos, porém, o indivíduo tende a perder o senso de responsabilidade, senão no todo, pelo menos em parte. Em tais casos, mesmo quando em lucidez não vacila em agredir aqueles que lhe contrariam a vontade. Exemplos: alcoólatras que espancam esposa e filhos. Tais violências embora às vezes não sejam físicas, são, entretanto, por palavras grosseiras e humilhantes, como também pelos pensamentos inconfessáveis que emitem. Não esqueçamos que o pensamento também agride. Tudo isso tem um outro agravante. Depois da morte do corpo físico tais vícios levam às situações mais deploráveis. Ocasionam uma espécie de endurecimento, ou paralisia, do corpo Astral, exigindo para sua recuperação tanto tempo, no mínimo, quanto foi o tempo de uso do tóxico. Isso, sem falar que o dano causado ao corpo Astral pode ser de tal monta que, de futuro, uma só reencarnação não bastará para recuperá-lo.

Cores - Como informação complementar,
queremos lembrar que Luz é energia. A variação da luz em tonalidades coloridas é a variação da intensidade vibratória da energia. Como os chacras são receptores de energia, conclui-se que as cores a eles influenciam. Portanto, cada chacra, individualmente, é influenciado mais intensamente pela seguinte cor:

Básico -- Vermelha

Esplênico -- Laranja
Gástrico -- Amarela
Cardíaco -- Verde
Laríngeo -- Azul
Frontal -- Índigo
Coronário -- Violeta

A utilização das cores será comentada nas apostilas 54, 55 e 56.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade, pág. 83 - Evolução em Dois Mundos, páginas 26 a 29, 35, 43, 66, 69, 72, 98, 116, 133 e 274 - Ação e Reação, capítulo 19 e página 264 - Entre a Terra e o Céu, páginas 126, 127, 128, 129, 131 e 142 - Libertação, página 31 - Obreiros da Vida Eterna, páginas 204 e 210, todos editados pela Federação Espírita Brasileira.

Jorge Andréa - Forças Sexuais da Alma - Federação Espírita Brasileira.

Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral, páginas 97, 157, 159, 166, 194, 254, 260, 275, 307, 340, 374, 377 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente, páginas 37, 39, 70, 96 e 186 - Segurança Mediúnica, páginas 11, 12, 51, 104, 126, 141 à 144 e 147 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Loucura e Obsessão, páginas 35 e 123 - Federação Espírita Brasileira.

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, volume II páginas 244 e 250 - Editora Pensamento.

Arthur E. Powell - O Duplo Etérico - Edit. Pensamento
Charles W. Leadbeater - Os Chacras - A Clarividência, página 6 - Editora Pensamento.
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento.
Choa Kok Sui - Cura Prânica - Psicoterapia Prânica - Editora Ground.
Bárbara A. Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento.
Zulma Reyo - Alquimia Interior - Editora Ground.

Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 109, 110 e 111 - Edição do Autor.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Dezembro de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 25

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

16ª Parte

CHACRAS - V

Na apostila 24 falávamos das modalidades causadoras de danos à Tela Etérica quando nos referimos aos graves prejuízos causados pelo uso das drogas alucinógenas, do álcool e do fumo. Prosseguiremos informando sobre outras modalidades, também causadoras de danos de mesma espécie.

Música em Ritmo Alucinante - Música em ritmo alucinante e em alto volume de som afeta a tela Etérica, deixando-a flácida. Descontrolada. O efeito imediato ocorrerá em três níveis. No corpo Físico é a dor e o enfraquecimento dos tímpanos, com ulterior surdez; no corpo Astral o reflexo é a irritabilidade; no corpo Mental uma sensação de fadiga e incapacidade de pensar claramente. A pessoa apresenta uma apatia inexplicável, ficando abobalhada. Além dos efeitos citados, nos corpos Astral e Mental o prejuízo se torna semelhante ao causado por uma forte pancada sobre o corpo Físico.

Cólera Intensa - Os efeitos sobre a pessoa que sofre agressão de alguém encolerizado são os mesmos citados para a Música Alucinante. O agredido se sente apagar, como se estivesse entrando num processo sonolento como quando está anestesiado. Além disso, a cólera danifica as telas dos chacras Cardíaco e Gástrico, razão porque a pessoa nela envolvida passa a ter dores no peito e no estômago. Nesses momentos ocorre uma invasão de sensações provindas das entidades do astral mais baixo, com todas as suas perversidades e depravações. (Reveja o item Situações Perturbativas na apostila 16 onde se fala de Infecções Fluídicas)

Pavor Súbito - Também neste caso, como os citados nos dois itens acima, há uma tendência de anulação da personalidade da vítima. As outras conseqüências são, rompimento da delicada tela do chacra Cardíaco, como, às vezes, também do Coronário, tal qual nas situações de tortura física ou quedas violentas.

Febre Intensa - Os estados febris, pelo desequilíbrio geral que causam ao organismo, dilata a malha da tela Etérica, que, assim, deixa fluir para o interior da consciência física as percepções astrais. Não só isso, provocam ainda, o afrouxamento do Cordão de Prata, liberando o corpo Astral do corpo Físico. Como resultado deixa a pessoa naquele estado chamado de delírio da febre, quando ela passa a ver cenas confusas e incompletas no plano Astral. Neste caso, cessando o estado febril cessam, também, os sentidos astrais e tudo volta à normalidade.

- - - / / / - - -

Com as anotações acima, somadas às das apostilas 21, 22, 23 e 24, completamos a série descritiva dos Chacras. Todavia, como se pôde notar ao longo do estudo, a questão chacras é por demais importante e, por isso mesmo, merece outras referências a respeito. Vamos dividir essas referências em dois grupos. 1º - Resumo genérico da problemática da obsessão, a ser visto na continuidade desta apostila. 2º - As implicações diretas entre os Chacras e as Glândulas, que serão vistas nas

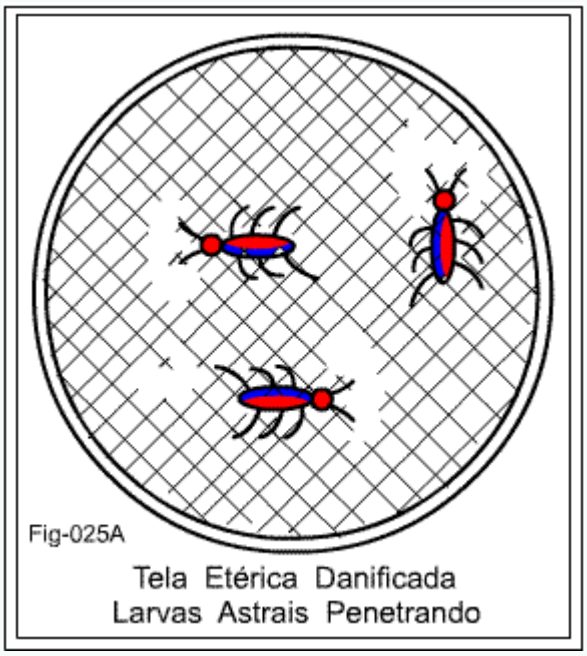
apostilas 26, 27 e 28.

- - - / / / - - -

A problemática da obsessão infelicita incontável número de pessoas. Na busca de soluções juntam-se a psiquiatria, as linhas da psicanálise e a ciência Espírita. As duas primeiras acercando-se da vítima apenas em sua área fisiológica, e a ciência Espírita abrangendo o SER em sua total integridade. Isto é, homem fisiológico e espiritual. Portanto, por essa magnitude, vê-se que é uma temática

que, para bem ser analisada não poderá ficar restrita a um resumo. Entretanto, nesta apostila mostraremos apenas uma nesga do grande labirinto onde as pessoas turbilhonam suas consciências.

Esse quadro doloroso se torna tão mais dramático quando o envolvido na trama tem seus chacras em péssimo estado de conservação. Isso equivale a dizer: tem a tela Etérica rompida. Em síntese, sobre a obsessão, podemos dizer que é a manifestação de sentimentos semelhantes entre obsessor e obsidiado. E´ a manifestação das culpas que se associam para juntas redimirem suas faltas.



Limitando-nos ao que implica sobre os Chacras, compreende-se a gravidade da situação lembrando que com a tela Etérica danificada penetra, sem controle, nos chacras, toda espécie de energia negativa. Além disso, também pelos chacras, as entidades obsessoras se enraízam em suas vítimas. E, para comprometer mais a situação, pelo rompimento da tela penetram as larvas astrais, cujo exemplo figurativo representamos no desenho ao lado. Tudo isso a um só tempo, e pelo perdurar do processo, leva muitas pessoas à falência emocional, arrastando-as aos estados das demências irreversíveis.

Fazendo, portanto, uma reflexão sobre todos esses parâmetros, concluímos que determinados processos obsessivos são de difícil solução, e alguns até insolúveis numa só vida. Por isso, não deve causar estranheza o fato de certos atendimentos terapêuticos não se verem coroados da regeneração completa dos implicados. Quando assim acontece devemos nos lembrar de que, sem dúvida, o melhor e o possível foram feitos. Os critérios cármicos dos envolvidos naquela trama é que AINDA não permitiam outro desfecho.

Como o processo obsessivo se agrava em decorrência do rompimento, ou do enrijecimento da tela Etérica, neste resumo cabe falar sobre a recomposição da tela Etérica, como meio de amenizar casos de perturbações emocionais.

Sem descrições mais alongadas daremos um exemplo corriqueiro sobre a recomposição da tela Etérica. Quando o corpo Físico se enfraquece suas células se degeneram. Essa falta de vitalidade faz com que também se enfraqueça a atração existente entre elas. Nesse momento crítico as colônias microbianas existentes por toda parte, principalmente no ar, aproveitando daquele descuido orgânico atacam. Pelo afrouxamento da atração celular penetram na constituição física do indivíduo causando estragos. A correção dessa anomalia está em cuidar higienicamente do corpo e vitalizá-lo. Fazendo isso as células se regeneram e eliminam os micróbios.

Assim é com a tela Etérica dos chacras. Quando nos enfraquecemos, moral ou psicologicamente, o que por conseqüência traz a falta de energia adequada a cada chacra, pois geralmente a pessoa está fazendo uso apenas de energias negativas, efeito evidente de algum vício ou princípio de simbiose obsessiva, a tela entra em decomposição. A partir daí as colônias de larvas astrais penetram na constituição do corpo Astral e passam ao duplo Etérico, iniciando estragos de não pouca monta. Em alguns casos deixam o chacra correspondente em estado irrecuperável.

Simultaneamente, aplicando-se energias de limpeza e vitalizantes, sob os cuidados de um consciente terapêuta ou de um autêntico médium de cura, aliando-se, ainda, o indispensável despertar da boa vontade espiritual do interessado em refazer sua vida, as "células" da tela Etérica, filamentos de pura energia, se regeneram e voltam a formar o tecido protetor dos chacras. Ocorre a restauração.

Mas, repetimos, quando da parte do interessado há total vontade de reformular o cenário de sua vida. Sem promover a

alteração dos quadros mentais que levaram ao grave desastre não há solução possível, por mais energia se aplique aos chacras.

- - - / / / - - -

Falemos um pouco sobre as larvas astrais. `As vezes acontece de uma pessoa passar dias em estado de depressão sem que, em sua vida, diretamente, tenha acontecido algo que justifique aquele estado emocional.

Em outras palavras, a pessoa começou a se sentir deprimida sem nenhum motivo aparente.

Uma dentre as muitas causas que levam a esse estado é a contaminação produzida por "bactérias", miasmas ou larvas, existentes no plano Astral. Esses corpúsculos atraídos pelos sentimentos negativos da pessoa aderem aos seus chacras, tentando penetrar no sistema orgânico. De regra não conseguem porque a tela Etérica impede. Entretanto, não desistem e continuam forçando. Esse esforço das larvas somado à atração provocada pelos sentimentos negativos acaba facilitando rupturas-na tela. (Veja figura na folha 2) Pelas rupturas, ou buracos, penetram as larvas, como também excessos de energias contaminadas. Uma vez instaladas no interior etérico do indivíduo sugam a vitalidade deste e as energias viciosas alteram a função psíquica daquele chacra. Este, alterado, alteram-se as funções das glândulas endócrinas, como veremos a partir da próxima apostila. Nessa corrente de interferências que se transpõe de uma dimensão à outra acaba por deixar a pessoa fisicamente enfraquecida e psicologicamente sem estímulos para viver. Torna-se o que se chama de deprimido, a caminho de desarranjos orgânicos e emocionais.

Quando essa situação é identificada logo no início, um tratamento simples, com base na alteração de cunho mental e a limpeza dos chacras, é suficiente para devolver o bem estar e o funcionamento orgânico normal.

- - - / / / - - -

O que descrevemos acima é uma situação na qual tantas pessoas se encontram mergulhadas sem que, ao menos, desconfiem de que seus males se situam em suas contra-partes etéricas. Isso nos faz lembrar de uma frase de Shakespeare, que disse: *existem mais mistérios entre a Terra e o Céu do que possa sonhar nossa vã filosofia*.

Foi para dissipar de vez todos esses mistérios que a voz dos "Mortos" se fez ouvir entre os homens, através da mediunidade bem conduzida e balizada pelos parâmetros das Leis Cósmicas. Essas vozes vieram nos contar das formas habitacionais e vivenciais que existem além do que chamamos vida.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade, pág. 83 - Evolução em Dois Mundos, páginas 26 a 29, 35, 43, 66, 69, 72, 98, 116, 133 e 274 - Ação e Reação, capítulo 19 e página 264 - Entre a Terra e o Céu, páginas 126, 127, 128, 129, 131 e 142 - Libertação, página 31 - Obreiros da Vida Eterna, páginas 204 e 210, todos editados pela Federação Espírita Brasileira.

Jorge Andréa - Forças Sexuais da Alma - Federação Espírita Brasileira.

Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral, páginas 97, 157, 159, 166, 194, 254, 260, 275, 307, 340, 374, 377 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente, páginas 37, 39, 70, 96 e 186 - Segurança Mediúnica, páginas 11, 12, 51, 104, 126, 141 à 144 e 147 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco - Loucura e Obsessão, páginas 35 e 123 - Federação Espírita Brasileira.

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, volume II páginas 244 e 250 - Editora Pensamento.

Arthur E. Powell - O Duplo Etérico - Edit. Pensamento
Charles W. Leadbeater - Os Chacras - A Clarividência, página 6 - Editora Pensamento.
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento.
Choa Kok Sui - Cura Prânica - Psicoterapia Prânica - Editora Ground.
Bárbara A. Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento.
Zulma Reyo - Alquimia Interior - Editora Ground.

Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 109, 110 e 111 - Edição do Autor

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Dezembro de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 26

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

17ª Parte

GLÂNDULAS - I

Desde a apostila 11 vamos, parte-por-parte, conhecendo esse personagem grandioso que é o coroamento da pirâmide evolutiva na Terra: a Criatura Humana. Até a apostila 25 analisamos seu lado oculto. Nesta, analisaremos o elo de ligação entre o lado oculto e o lado visível. Aliás, isso deve ser ressaltado, este elo não tem só a função de ligar as duas partes, mas também a de regular o funcionamento da parte visível.

Este elo é formado pelas glândulas, os principais agentes do sistema endócrino, regulador do funcionamento do corpo humano.

Ficou demonstrado desde a apostila 21 que os chacras têm as extremidades de seus vórtices ligados aos plexos nervosos. Devido a isso, tão logo haja variação no fluxo energético, prontamente é percebido pela alteração que se manifesta no organismo, acusado pelo sistema nervoso. Todavia, um outro tipo de alteração também ocorre no corpo Físico. Este, proveniente do funcionamento glandular. Sigamos a figura abaixo.

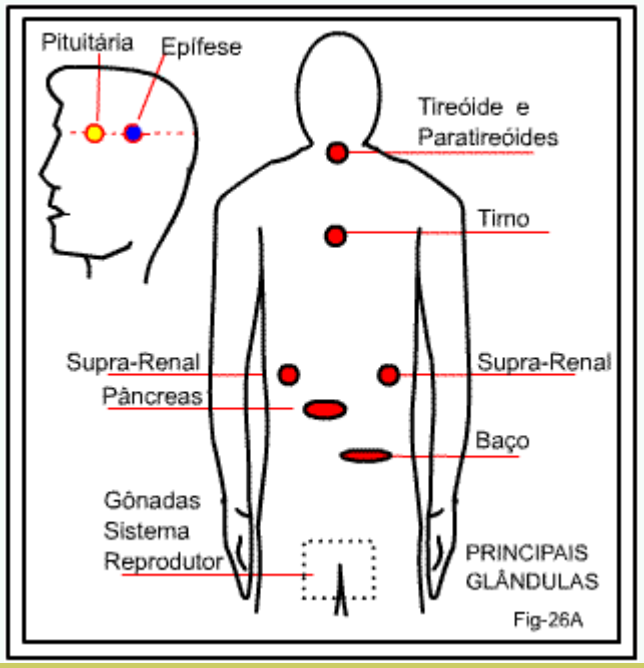


Fig-26A

A figura mostra o posicionamento das principais glândulas no corpo humano. Cada uma delas, como o estudo da fisiologia bem esclarece, tem uma função específica no controle de funcionamento do corpo. Esse controle é efetuado pela secreção de hormônios. Cada glândula segrega um ou mais tipos de hormônios. Estes, uma vez lançados na corrente sangüínea, vão provocar mudanças funcionais no organismo.

Essas alterações serão correspondentes a cada tipo de hormônio lançado. Exemplo: as alterações mais perceptíveis que acontecem são as provocadas pelas glândulas supra-renais que, além de outros, segregam a adrenalina. Quando este composto hormonal é injetado na corrente sangüínea provoca a aceleração dos batimentos cardíacos, numa forma de deixar o organismo em alerta contra iminentes perigos. Outro exemplo é o do hormônio insulina, produzido pelo pâncreas. Este hormônio é o grande responsável pela distribuição do açúcar (glicose) no organismo. Sem ele, contrai-se a doença por nome diabetes.

E assim, cada um dos hormônios com a sua função, cuja ausência ou excesso, provocará distúrbios de funcionamento orgânico. Tudo isso, entretanto, já é do vasto conhecimento da ciência médica, e não precisamos aqui nos alongar nas referidas explicações. Mesmo porque suas partes mais complexas fogem ao nosso modesto alcance.

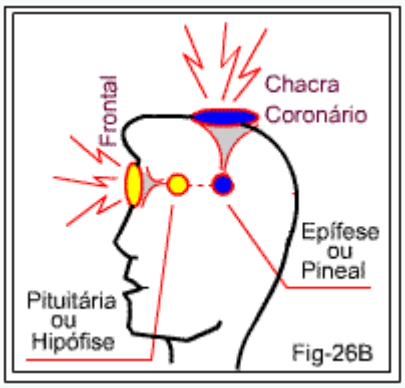
O que nos propomos é fazer a demonstração de que todo o sistema endócrino está intimamente associado à rede dos chacras, para que as implicações tão perceptíveis no fenômeno da mediunidade fiquem mais compreensíveis e definidas suas origens. Afinal de contas, uma das características da mediunidade é, exatamente, esse interrelacionamento entre o aspecto visível e o aspecto invisível da existência. Seja o fenômeno de ordem anímica ou espiritual, diferenciação que será mais bem comentada em estudos futuros. Por esta apostila informamos, apenas, que o fenômeno anímico é o provocado pelo espírito do próprio encarnado, e o fenômeno espiritual é produzido por um ente independente do encarnado que o manifesta.

Prosseguindo em nossa análise temos que, se o sistema glandular já abrangeu vasto conhecimento na ciência biológica, todavia esses mesmos estudiosos ainda estão muito longe de saberem tudo a respeito dele, bem como de toda a função dos hormônios que as glândulas secretam.

Nesta questão, aqui vai a mais importante inquirição: O sistema endócrino controla o funcionamento geral do organismo.

Até aqui, tudo bem, mas, o quê, ou quem, controla o sistema endócrino ? Será o cérebro ? Se respondermos que sim, a pergunta continua irrespondida, pois, diremos: e quem controla o cérebro ?

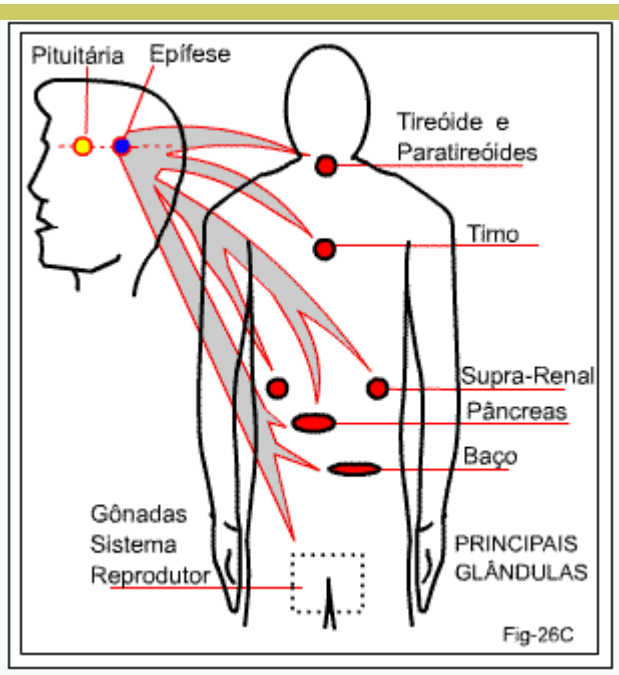
A ciência dos homens ainda não encontrou a resposta definitiva, mas nem por isso estamos sem informações precisas. E são os espíritos que vêm, mais uma vez, nos elucidar.



Para acompanhar o raciocínio que nos levará à resposta para as perguntas que formulamos linhas acima, observem a figura ao lado. Ela retrata o que podemos chamar de Centro Captador de Energia e Diretor do corpo humano. Este Centro é composto pela glândula Pineal, também chamada de Epífise, centrada no ponto de intercessão dos vórtices dos chacras Coronário e Frontal e da glândula Pituitária, cujo outro nome é Hipófise. Com respeito a essas duas glândulas reproduzimos os seguintes textos extraídos de literaturas de autores pertencentes à ciência médica. Diz o primeiro: ***Hipófise*** *... "secreta seis hormônios diferentes que regulam, respectivamente, o crescimento de todos os tecidos do corpo, (...) do hormônio tiroidiano, (...) dos hormônios do córtex supra-renal (...) a produção do leite [materno], e as secreções dos diversos hormônios sexuais."* (Livro: Fisiologia Humana, página 459, autor Arthur C. Guyton, publicado pela Editora Interamericana). Diz o segundo: ***Pineal*** *... "segrega o hormônio (...) melatonina, que inibe a química da maturação sexual e parece reagir à escuridão."* (Livro: Projeciologia, capítulo 86, autor Dr. Waldo Vieira em edição dele próprio). Diz o terceiro: ***Pineal*** *- "Pelos estudos (...) percebemos a influência diretora da glândula pineal sobre a cadeia glandular do organismo. A ligação que mantém com o hipotálamo e outras zonas nobres do sistema nervoso central é evidente, como também, a influência que exerce no sistema nervoso neuro-vegetativo. Desse modo, jamais poderemos afastar a glândula pineal da participação de inúmeras funções orgânicas, direta ou indiretamente, assim como da* ***acentuada correlação no setor psíquico****."* (Grifo nosso) (Livro: Forças Sexuais da Alma, página 90, autor Dr. Jorge Andréa, editado pela Federação Espírita Brasileira).

Como vemos nas descrições acima, observamos que, embora venham de autores médicos e fisiologistas, elas, porém, convergem para um só ponto: o Psiquismo. Exatamente o que nos interessa neste estudo.

Todavia, antes de passarmos à nossa própria análise, reproduzimos abaixo outro trecho de autoria do dr. Waldo Vieira, citado acima, e autor do livro Projeciologia, além de que, é a autoridade máxima no conhecimento e prática de projeção astral: *"A cabeça humana, notadamente os dois hemisférios cerebrais, funciona como centro irradiador de energia, destacando-se aí a epífise, ou glândula pineal, (...) o* ***centro coroário, e o centro frontal****. A epífise representa o núcleo físico da esfera extrafísica de energia. A rigor, o corpo mental é o centro irradiador, essencial da esfera extrafísica de energia."* (Grifo nosso) (Livro: Projeciologia, capítulo 236, edição de 1986).



Pois bem, todos os trechos citados suscitam comentários interessantíssimos, que, para melhor entendê-los fizemos a figura aqui ao lado. Ela é uma interpretação das informações prestadas por dr. Waldo Vieira. Vejamos: Primeiro: A glândula pineal "parece reagir à escuridão", ou à variação de intensidade da luz. Isso veremos mais à frente, quando estivermos analisando o lado prático da mediunidade, no item Influência do Ambiente, apostila 43. Segundo: A glândula "epífise representa o núcleo físico da esfera extrafísica". Isso significa que a glândula epífise é o elemento físico que transfere para o mundo físico as impressões oriundas da esfera extrafísica. Ou seja, é o canal interior com que cada pessoa contata o lado oculto da existência. Terceiro: ..."o corpo mental é o centro irradiador da esfera extrafísica de energia". Compreendemos, como vimos nas apostilas 05 e 15, e no 22, que o corpo mental é o funil, se assim podemos nos expressar, por onde se transferem à região da evolução humana, as energias vindas da região da evolução super-humana. Revejam figuras 11A na apostila 11, e 15A na apostila 15.

Sem maiores comentários para não alongarmos em demasia, cada um faça suas considerações com relação às informações que deixamos acima. Contudo, não podemos deixar de dizer que as citações inseridas prestam inestimável colaboração à base de nossos estudos. Voltemos ao tema.

O que dizíamos da figura 26B, é que ela retrata o centro Captador de energia e diretor do corpo humano, e as informações citadas confirmaram. Desta forma, compreendemos que os chacras Coronário e Frontal concentram na glândula pineal as radiações captadas por eles. O Frontal, centrado na glândula pituitária, após esta, transfere as energias à glândula pineal. Elucidando essa informação, segundo André Luiz, autor espiritual, através do trabalho de psicografia do inesquecível Francisco Cândido Xavier, expressado no livro Evolução em Dois Mundos, páginas 66 e 67, diz ele que é dessa junção entre as duas glândulas que se formam os recursos da diversidade mental do indivíduo, proporcionando, além das já conhecidas, também a função mediúnica entre as duas dimensões da existência.

Agora sim, chegamos onde queríamos. Temos as opiniões de eminentes fisiologistas e do não menos eminente Mentor Espiritual André Luiz. Todas elas dizem a mesma coisa, ou seja, a intrínseca relação da epífise com todos os fenômenos psico-biológicos da criatura humana.

Em síntese, do que acima ficou, podemos, sem medo, dizer que a glândula epífise centraliza em si o controle das energias mais delicadas que tocam o encarnado, e que esse mecanismo captador, dentre outros, oferece a possibilidade de se efetuar um selecionamento utilitário, ou não, das energias captadas, o que muito facilitará as ações nos trabalhos mediúnicos. Evidentemente, quando bem usado, propiciando segurança ao executante. Esse mecanismo de selecionamento será visto na apostila 30, figura 30C.

Assim sendo, das pesquisas dos autores acima nomeados, e principalmente de André Luiz, temos que os chacras Frontal e Coronário, em associação, entram com suas participações nesse mecanismo de selecionamento, permitindo, com isso, à consciência do indivíduo, que ela se sirva do cérebro para comandar todo o sistema orgânico.

Com essas informações, e com as referências bibliográficas citadas, consideramos que fica demonstrado o mecanismo central de controle do organismo humano. Demonstra-se, também, o elo que interliga o invisível ao visível desse mesmo corpo. Mais ainda, e aqui chegamos à resposta para a pergunta que ficou linhas atrás, quando indagamos "quem controla o sistema endócrino ?". Resposta: o Espírito. Isso para nós não é nenhuma novidade, mas em respeito para com aqueles ainda pouco versados na ciência do Oculto, ou do Espírito, fizemos questão de relatar uma informação mais completa.

Acompanhe pela figura a descrição do funcionamento. Uma vez tendo a energia sido captada pelo chacra Coronário, e sendo transferida à glândula epífise (pineal), esta entra em atividade, traduzindo e transferindo ao meio físico o sentido daquela radiação que a atingiu. Por sua função de glândula central, controladora de todas as demais, embora a ciência biológica isso ainda não reconheça, feita a identificação do tipo de radiação por ela recebida, suas ordens "endócrinas" partem em direção à glândula que particulariza aquela utilização. Na figura representamos essa função centralizadora e distribuidora da glândula epífise.

Além disso, é bom que se complemente, o chacra da região correspondente à utilização da radiação recebida, associa-se ao chacra Coronário para robustecer a captação daquela energia. Exemplo: para uma energia cuja área de ação é a emocional, serão acionados os chacras Coronário e o Cardíaco. Uma outra energia na área das sensações, acionará o Coronário e o Gástrico. E assim, caso a caso, a glândula específica imediatamente recebendo os sinais emitidos pela epífise, envia à corrente sangüínea o hormônio necessário para atender aquele comando.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade, págs. 83 e 104 - Evolução em Dois Mundos, págs. 66, 67, 69, 72 e 98 - Missionários da Luz, capítulos I e II - Ação e Reação, págs. 254 e 255 - No Mundo Maior, pág. 136 - Nos Domínios da Mediunidade, pág. 33, todos esses livros editados pela Federação Espírita Brasileira.

Arthur C. Guyton - Fisiologia Humana, Editora Interamericana

Arthur E. Powell - O Corpo Astral, pág 33, Editora Pensamento

Jorge Andréa - Forças Sexuais de Alma, capítulo III, editado pela Federação Espírita Brasileira.

Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral, págs. 97, 100,114, 126, 136, 218, 287 e 349, editado pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente, págs. 37, 39, 70, 96 e 186 - Segurança Mediúnica, págs. 11, 12, 51, 104, 126, 141 a 144 e 147, ambos editados pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, volume III págs, 135, 312 à 319 - Isis sem Véu, volume I pág. 480, ambos editados pela Editora Pensamento.

Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos, pág. 90 - O Poder do Pensamento, págs. 24 e 25 - O Corpo Etérico do Homem, págs. 25, 26 e 27, todos editados pela Editora Pensamento.

Waldo Vieira - Projeciologia, capítulos 86, 191 e 236, em edição do autor, de 1986.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Dezembro de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 27

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

18ª Parte

GLÂNDULAS - II

Na apostila anterior interrompemos nosso estudo quando, usando das elucidações de André Luiz, contidas no livro Evolução em Dois Mundos, falávamos que a glândula epífise, ou pineal, é a centralizadora do comando geral de todo o sistema endócrino do organismo humano. Dizíamos, ainda, que os chacras trabalham em íntima associação com as glândulas. Como exemplos citamos que, para uma energia atuante na área emocional serão acionados os chacras Coronário e Cardíaco; Uma outra energia atuante na área da libido acionará os chacras Coronário e o Básico. Nesses acionamentos as glândulas correspondentes a cada uma dessas áreas, recebendo os sinais emitidos pela epífise, enviam à corrente sangüínea o hormônio necessário para produzir o efeito interativo. Este foi o final da apostila 26.

Prosseguindo, indicamos na tabela abaixo os chacras e as respectivas glândulas por eles influenciadas:

Coronário	Epífise ou pineal
Frontal	Pituitária ou hipófise
Laríngeo	Tireóide e paratireóides
Cardíaco	Timo
Gástrico	Pâncreas e supra-renais
Esplênico	Baço
Básico	Gônadas, sistema reprodutor

Assim pois, quando uma glândula instigada pela ação do chacra correspondente lança no sangue o seu hormônio, começam a surgir as alterações funcionais. Mudanças que podem ser para melhor, ou pior, bem estar, dependendo de cada caso. Tais mudanças, às vezes, são tão intensas que, nos casos para pior, seus reflexos se mostram na forma de desarranjos orgânicos.

Entretanto, é preciso atentar para o caso de tal desarranjo não ter sido provocado pelo mal uso de substâncias alimentares, ou pela ingestão de meios tóxicos, como disso já tratamos no estudo dos chacras. Não sendo por esses meios, o mal súbito estará ocorrendo por contágio energético. Isso se dá porque nem todo fluxo de energia absorvido pelo indivíduo tem, por essência, origens agradáveis.

Às vezes são magnetizações nocivas. São as chamadas simbioses obsessivas, ou influenciações deixadas por pessoas que nos visitam e que vivenciavam situações perturbativas. Quando esse tipo de magnetização se instala, devido ao teor de "veneno" que carrega, provoca desordem funcional em todo o corpo.

Portanto, com o que acima está informado, fica fácil imaginar a repercussão dos resultados que ocorrem no organismo quando energias desse tipo atingem alguém. Alguns médiuns, como disso vamos tratar mais à frente, às vezes se queixam, não sem motivo, de mal estar súbito que os acometem. E ficam a imaginar: "O que comi, que me fez mal ?

Porém, não é nada disso. O fato é que, dado ao desenvolvimento das faculdades psíquicas, os chacras dessa pessoa estão em funcionamento mais ativado. Devido a isso essa pessoa se torna, também, uma constante receptora de energias. Podemos dizer, uma esponja psíquica, sempre pronta a absorver as energias à sua volta. Estas, como se disse acima,

nem sempre são agradáveis. Algumas, até, particularmente terríveis. Na repercussão de seu organismo o médium registra a sensação existente no corpo Astral da entidade que dele se aproximou, ou as impressões energéticas da pessoa que o contaminou. Essas vibrações serão ainda mais fortes numa incorporação, pois os chacras da entidade se ligam diretamente aos chacras do médium, tornando as impressões mais nítidas.

Diante desses incômodos os mais inexperientes recorrem a remédios, caseiro ou não. Não agem errados, pois uma vez absorvida a energia ela será inevitavelmente metabolizada pelo organismo. Desta forma afetará fisicamente a área correspondente àquele chacra que a transpôs do mundo etéreo e, por decorrência, a respectiva glândula.

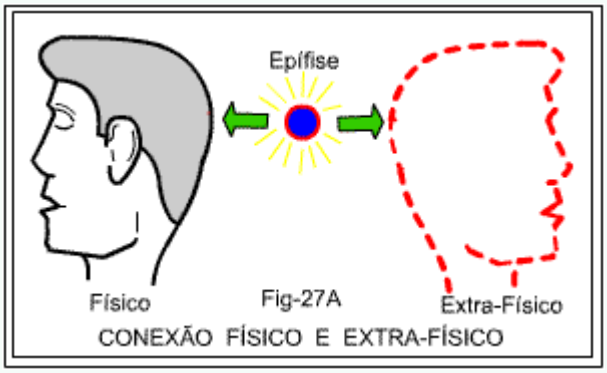
Exemplo: uma energia procedente de pensamento extremamente invejoso, que é um tóxico mental dos mais nocivos, afetará o equilíbrio hepático. Logo a seguir o fígado dará sinais de alerta, avisando que algo impróprio atingiu o sistema. Um remédio específico ajudará a carregar aquele fluido nocivo, levando-o para a filtragem no sistema excretor do corpo, eliminando-o do ambiente orgânico.

Todavia, algo mais importante precisa ser lembrado, o de que o agente provocador daquele mal estar não é uma substância físio-química. Ele proveio do ambiente extrafísico e foi absorvido via ondas mentais. Daí, para coadjuvar o remedinho para o fígado, nada melhor, e indispensável, que o uso da meditação e um breve relaxamento, para restabelecer o equilíbrio mental e orgânico.

Por essa razão, dentro da análise desse mecanismo de controle orgânico, desde a mente espiritual até à célula mais densa do corpo físico, embora todas sejam igualmente densas, para minimizar a repetição de tais desconfortos, recomendam-se os pensamentos e atos altruísticos, pois que com eles atrair-se-á somente entidades bem intencionadas e, portanto, não causadoras de sensações desagradáveis. Esse efeito é o que chamamos de Defesas Artificiais, quando do estudo dos chacras.

Mas retornemos nosso comentário às glândulas, pois se torna útil saber de suas participações no fenômeno da mediunidade.

Ficou dito, linhas atrás, apostila 26, que a glândula pineal, ou epífise, ainda não recebeu da ciência bi-ológica o completo reconhecimento de sua função no organismo humano. De forma geral têm-na como órgão que encerra sua função tão logo o indivíduo atinja a idade adulta. Entre 17 e 21 anos. Todavia, como bem analisa a Antroposofia, todos os órgãos possuem dupla função. A físico-orgânica e a espiritual. Isto é, os órgãos não são apenas peças de uma máquina. Algo, assim, puramente mecânico. Eles têm, também, função que transcende o corpo Físico. E é nessa categoria de físico e extrafísico que também se insere a epífise.



Como vimos na apostila 26, nas opiniões de Dr. Waldo Vieira e dr. Jorge Andréa, o conceito geral que preva-lece entre os estudiosos da ciência que analisa o mundo oculto, é de que a epífise é a porta que liga o mun-do físico ao espiritual. A figura acima ilustra esse conceito onde vemos, esquematicamente, a epífise inter-mediando os dois lados da individualidade.

Num outro parecer temos que ***"E´ sabido que Descartes via na Glândula Pineal a Sede da Alma. (...) Porque a Glândula Pineal (...) está muito mais relacionada com a Alma e o Espírito que com os sentidos fisiológicos do homem."*** Este trecho foi extraído do livro A Doutrina Secreta, volume III, página 316, editado pela Editora Pensamento. Quem o escreveu foi a inigualável e gigantesca pesquisadora das ciências ocultas, Helena Petrovna Blavatsky. De seus profundos estudos, para os quais seremos sempre eternamente gratos, extraímos ainda que a epífise teria sido, em épocas remotas, o terceiro olho do ser humano. Um olho que enxergava além do físico. Uma vez que a raça humana, desde os Atlantes, rompeu seu viver espiritualizante, voltando-se unicamente para os sentidos físicos, este, o terceiro olho, perdeu sua utilidade no mundo animal. Por manipulação genético-espiritual alterou-se a conformação craniana dos indivíduos e aquele órgão ficou recolhido à região mais sensível e delicada do corpo. Alojada que está entre uma base óssea e a massa cerebral tornou-se, até agora, inacessível, estando o indivíduo vivo. (A questão que denominamos de manipulação genético-espiritual está fartamente comentada na série A Criatura).

Todavia, se a pineal é inacessível ao contato físico externo, não o é à ação energética, sendo esta, exatamente, a função em que mais se estende seu aproveitamento. Daí, a intrincada atuação dela no fenômeno da mediunidade.

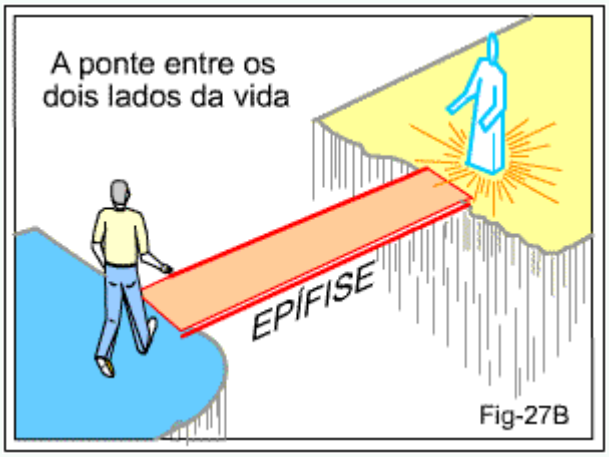
Falando sobre a intrincada atividade da epífise, o competente instrutor espiritual André Luiz, usando da inigualável boa vontade de Francisco Cândido Xavier, seu médium, lindamente a descreve no livro Missionários da Luz. Lá, nos capítulos I e II, páginas 15 e 16, ele esbanja informações que devem ser lidas por todos aqueles que desejam ampliar seus conhecimentos.

Recomendamos ao estudante de boa vontade que recorra aos livros de André Luiz, pois são repositórios de profundos e oportunos esclarecimentos, principalmente para os pesquisadores e para os médiuns, de um modo geral. Com relação específica à epífise gostaríamos de acrescentar que muitas das fortes dores de cabeça que às vezes acometem os sensitivos

provêm do acúmulo energético na região onde essa glândula se situa. Ainda não habituado a movimentar e metabolizar as energias, o principiante acaba ficando com uma congestão de energias. A pressão dessa congestão em todo o encéfalo causa a "gentil" enxaqueca, como a lembrá-lo de que ele tem cabeça e precisa aprender a usá-la. Isto é, aprender a usar os recursos fisio-espirituais contidos na maravilhosa caixa craniana.

Mas isso é assunto para tópico específico de disciplina na mediunidade, e fica para ser estudado num segmento futuro, destas mesmas apostilas.

O que estamos vendo nesta, em continuidade ao que vimos na apostila 26, é a inegável importância da epífise para o funcionamento orgânico e, ao mesmo tempo, para o intercâmbio mediúnico.



Acreditamos que essas nossas anotações esclarecem, se não de todo, pelo menos em muito essa delicada questão do que podemos chamar de o Ponto de contato entre o mundo espiritual e o físico. O local, digamos assim, onde é feita a decodificação das energias que nos chegam para a nossa compreensão de seus conteúdos, e das energias que emitimos, para que o conteúdo de nossos desejos seja compreendi-do por aqueles que estão do outro lado da vida.

Enfim, a epífise, ou pineal, é a ponte sobreposta ao abismo dimensional que separa as formas de existência, e sobre a qual transitam os sinais comunicativos do mundo etéreo para o físico, e deste para aquele. (Figura 27B)

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade, págs. 83 e 104 - Evolução em Dois Mundos, págs. 66, 67, 69, 72 e 98 - Missionários da Luz, capítulos I e II - Ação e Reação, págs. 254 e 255 - No Mundo Maior, pág. 136 - Nos Domínios da Mediunidade, pág. 33, todos esses livros editados pela Federação Espírita Brasileira.

Arthur C. Guyton - Fisiologia Humana, Editora Interamericana

Arthur E. Powell - O Corpo Astral, pág 33, Editora Pensamento

Jorge Andréa - Forças Sexuais de Alma, capítulo III, editado pela Federação Espírita Brasileira.

Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral, págs. 97, 100,114, 126, 136, 218, 287 e 349, editado pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente, págs. 37, 39, 70, 96 e 186 - Segurança Mediúnica, págs. 11, 12, 51, 104, 126, 141 a 144 e 147, ambos editados pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, volume III págs, 135, 312 à 319 - Isis sem Véu, volume I pág. 480, ambos editados pela Editora Pensamento.

Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos, pág. 90 - O Poder do Pensamento, págs. 24 e 25 - O Corpo Etérico do Homem, págs. 25, 26 e 27, todos editados pela Editora Pensamento.

Waldo Vieira - Projeciologia, capítulos 86, 191 e 236, em edição do autor, de 1986.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Dezembro de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 28

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

19ª Parte

GLÃNDULAS - III

Na apostila anterior deixamos comentários sobre a importância da glândula pineal, ou epífise, nos fenômenos psíquicos. Fizemos, também, referência ao incômodo chamado enxaqueca, que são as fortes dores de cabeça localizadas ora na base do crânio, ora no tôpo.

Lembrando tudo o que se falou até aqui, podemos dizer que o SER humano é um gerador/captor de energias, e, o sensitivo, ou médium, em especial, tem em si essas forças centuplicadas. Quando elas se movimentam ascendentemente através de sua coluna vertebral, vão se chocar com o tôpo craniano. Nesse momento, se o chacra coronário e a epífise não funcionam a contento, surge a congestão. O acúmulo. Este ocasiona a forte pressão que se traduz na desagradabilíssima dor de cabeça. O treino disciplinado para ajustar o despertamento dessas forças vai diminuindo a incidência das enxaquecas, pois facilita a fluidez energética em seus circuitos. Havendo fluidez não ocorre congestão.

Todavia, como ficou comentado na apostila 27, esse assunto será tratado com mais detalhes quando, a partir da apostila 30, os temas abordarão a parte prática da mediunidade. Por enquanto estamos analisando só o instrumental humano.

Não obstante, necessário se faz tocar num assunto de real importância, e que não deixa de estar relacionado com o funcionamento dos chacras e das glândulas. E´ a respeito do despertamento da paranormalidade nas crianças e nos adolescentes, pois, observa-se que pelo evoluir psíquico com que as novas gerações vêm surgindo, cada vez mais jovens e crianças se acham envolvidos com os fenômenos da paranormalidade. Assim, achamos conveniente, como medida preventiva para os pais e educadores, comentar desde agora sobre esse acontecimento nas crianças e nos adolescentes.

Nas idades compreendidas entre a infância e a adolescência, o SER humano está vivendo uma contínua transformação. Tanto no corpo como na área emocional, com o fim de tornar-se apto às funções do adulto a que está destinado. Vivem, portanto, em estágio de instabilidade. Em busca de definições. E´ também preciso lembrar que todo o sistema endócrino, na fase referida, trabalha para dotar o organismo dos atributos que ele necessitará na futura etapa, a de adulto. Assim, nesses primeiros 21 anos de vida o conjunto glandular estará ocupadíssimo com essa função primordial de aperfeiçoar o instrumento para a completa manifestação do espírito ali encarnado. Isto é, dotar o corpo humano de todos os atributos que, em adulto, o espírito usará para desempenhar sua existência na Terra.

Nesse contexto, as anotações dessas apostilas, desde a 26, demonstram a intrínseca ligação entre os chacras e as glândulas, que, por conseguinte, é a demonstração da interligação entre espírito e corpo através desse mecanismo chamado psiquismo, qual seja, órgãos físicos conectados a dispositivos etéricos. Por conseqüência dessa conexão também podemos dizer que é a forma do ser humano interligar-se aos demais planos existenciais.

Na criança, de zero a 7 anos, os chacras estão quase que inativos, se comparados aos do adulto. São como pequenos botões

de rosa. A partir dos 7 até os 21 anos começam e terminam o desabrochar. Até então todo o organismo funciona pelo impulso do instinto animal. Algo como um automatismo da espécie, regulado pelos ciclos solares e lunares, tal como acontece com os vegetais e com os animais irracionais. Até atingir a idade maior dos 21 anos, a natureza, conservando os chacras pouco ativos, proporciona ao corpo infante e ao adolescente uma proteção contra invasões impróprias à idade. Isto é, transferências indesejáveis de energias através dos chacras.

Tratando apenas da criança em seu período desde o nascimento até os sete anos, podemos informar que é a fase em que ela estará consolidando os elos vitais de seu corpo Físico com o corpo Astral. Esses elos, importantíssimos, estabelecem as bases da saúde para toda a encarnação prevista. Além disso, nesses primeiros anos, a criança, subconscientemente, estará ensaiando uma vivência para os anos futuros, que vão sendo representados através de seus brinquedos. Nessa fase a orientação dos pais não deve ser exagerada em proteção e nem permitir que haja competitividade entre irmãos e os amigos. E´ preciso saber contrabalançar as atenções a serem dispensadas aos filhos com as exigências de cobrar-lhes os resultados das obrigações que lhes são próprias.

Pois bem, se apenas considerando a fragilidade física de uma criança se tornam recomendáveis as orientações acima, muito mais necessárias serão englobando nesse viver também os riscos das influências extra-físicas. Como os laços entre o corpo Físico e o corpo Astral ainda não estão bem consolidados, mediante uma exagerada excitação que se possa provocar na criança, facilmente ela se tornará vítima de entidades oportunistas. Resulta, daí, a possibilidade de se instalar o fenômeno do transe incorporativo que, na criança, quase sempre é muito espontâneo e imperceptível aos pais. Por isso, difícil a eles diagnosticarem, e entenderem, a causa da mudança intempestiva e temperamental do filho. Como mediunidade, ou canalização, é o entrelaçamento energético entre dois ou mais espíritos, o encarnado e um desencarnado, às vezes, mais de um desencarnado, via corpo Astral e chacras, nas crianças de tenra idade isso violentaria a estabilidade daquela proteção que a própria natureza cria para o ser humano.

Em se tratando do período entre os 7 e os 21 anos, podemos lembrar que nessa etapa vão se tornando mais fortes os elos entre corpo Físico e corpo Astral. Por outro lado também cresce o transformismo emocional, pois o espírito encarnante tendo mais definidos seus canais de manifestação, transfere as tendência que estão arquivadas no corpo Astral, herança de outras vidas, para suas atitudes no corpo Físico. E´, marcadamente, o período das mudanças da personalidade. O SER velho, habitante do corpo Astral, começa a mostrar suas unhas via corpo Físico.

E´ a época propícia para os pais incutirem noções de responsabilidade, como tentativa de corrigir as possíveis tendências irresponsáveis gravadas no inconsciente e provindas das encarnações anteriores. Dissemos, "como tentativa", pois os pais lutam em inferioridade de condições nessa arte de educar os filhos, já que o MUNDO externo ao lar é muito mais poderoso nas influenciações. A chamada civilização bombardeia o jovem e o adolescente com sedutoras e excessivas futilidades desorganizando-lhe a formação de uma mentalidade mais apropriada à evolução cósmica do SER. Portanto, deseducando-o e massacrando os pais.

Por tudo isso, também esse período se torna fértil em assédios paranormais, ou psíquicos, nem sempre detectados como tal pelos pais, pelos educadores e pelos profissionais da saúde mental. A confusão parte do princípio de que a excitabilidade do chamado mundo moderno, como vimos nas apostilas 24 e 25, abrem os chacras dos já, de princípio, desprotegidos jovens, tornando-os presas fáceis das entidades ávidas em taras e vícios de todas as espécies.

Os adolescentes menos protegidos, familiar e religiosamente falando, quase sempre cairão em estado definitivo nessas garras destruidoras, e delas jamais se libertarão. Seus corpos se transformam em hospedaria de baixa qualidade, onde inúmeros hóspedes exalarão e exibirão suas vis intenções. Os sintomas mais característicos nos jovens e adolescentes, quando atingidos por esse veneno energético, são: inquietação exagerada, desobediência irrestrita, alienação ambiental, depressões e violência. Sem falar nos vícios e degradação moral.

Devemos, também, fazer referência aos chamados acontecimentos de efeitos físicos, ou poltergeist. Estes acontecimentos apresentam sons de pancadas, ou ruídos de outras maneiras, pedras que são atiradas, objetos, e até móveis que caem, chamas que se acendem. Todos eles por efeito espontâneo no plano físico. Nenhuma pessoa os provoca. O surgimento desses efeitos se dá pela ação de entidades que se associam, energeticamente, a humanos jovens. Elas são capazes de manipular fluidos extra-físicos associados aos fluidos físicos, e as crianças e os adolescentes são os melhores agentes para coadjuvarem essas ocorrências. Neles está em ebulição a produção dos hormônios do crescimento os quais, associados aos fluidos extra-físicos, facilitam a produção de tais efeitos. Por isso, onde ocorrem esses fenômenos há sempre a presença de uma ou mais crianças, ou adolescentes. As entidades que provocam esses tipos de manifestações são, ou brincalhonas ou maldosas. No entanto, seja a entidade de uma qualidade ou de outra, o desfecho é sempre desagradável.

Para demonstrar que é real a existência dessa associação, temos no O Livro dos Médiuns, livro este muito utilizado pelos praticantes da Doutrina Espírita, em seu capítulo V, item 98, informações preciosas, nas quais esclarece que a produção de efeitos físicos paranormais se dá com a associação das energias emanadas do espírito manifestante com as do agente humano. Não se concretizando essa associação não se torna possível ao espírito provocar os fenômenos que chamam a atenção das pessoas.

Também se torna interessante a leitura do livro Poltergeist, de autoria do renomado e saudoso pesquisador Hernani Guimarães Andrade, e editado pela Editora Pensamento.

Como vemos, ainda há muito em oculto por detrás desse fenômeno de intercâmbio com o mundo espiritual, e com a vida como um todo. Antes de entendermos perfeitamente os feitos que nos são visíveis, muito teremos que aprender das causas que são

ocultas.

Em razão dessa complexidade, e voltando à exclusiva questão do despertar paranormal nas crianças, a recomendação geral, obtida na fonte de vários pesquisadores, é de que esse despertamento deve ser evitado. Não esqueçamos que a atividade paranormal, ou mediúnica, é resultado da ação de uma somatória de energias sobre um agente físico. Isto é, um acréscimo de energia sobre uma determinada pessoa. Ora, para resistir a esse acréscimo de energia sem sofrer nenhum dano é necessário que o organismo já esteja em seu completo desenvolvimento e em perfeito funcionamento, o que não se dá com as crianças, pois nestes todos os órgãos ainda estão em formação. Principalmente a função psíquica. Desta forma, no caso de ocorrer um despertamento, elas, as crianças, seriam presas muito vulneráveis, com possibilidades de sofrerem danos irreparáveis. Portanto, uma questão a ser inteiramente evitada.

Nas apostilas 04 e 05 abordamos o tema A Consciência e a Energia quando discorremos sobre entropia, ou o princípio da desordem. Ali ficou esclarecido que os dispositivos auto-reguladores, próprios do organismo humano, impedem a desagregação celular mesmo durante a ocorrência do acréscimo de energia durante uma manifestação mediúnica. Entretanto, frisamos que tres fatores contribuem para a não ocorrência da desagregação, e que podem ser revistos na folha 02 da apostila 05. Em resumo, só uma pessoa adulta tem condições psíquicas e orgânicas de estar inteiramente inserida naqueles fatores. De uma criança, ou de um adolescente, não podemos esperar o mesmo, dada a fragilidade de seus organismos e da insipiência de seus psiquismos.

- - - / / / - - -

Diante do que foi exposto nas apostilas 26, 27 e nesta, vemos que são muito delicadas as circunstâncias que envolvem o fenômeno da mediunidade. Seja nos adultos ou nas crianças. Quanto às crianças, especificamente, nem pensar em desenvolvê-las.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns, questões 98 e 221.6 - O Livro dos Espíritos, questões 218 e 221 e capítulo 7, ambos editados pela Livraria Allan Kardec Editora.

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade, págs. 83 e 104 - Evolução em Dois Mundos, págs. 66, 67, 69, 72 e 98 - Missionários da Luz, capítulos I e II - Ação e Reação, págs. 254 e 255 - No Mundo Maior, pág. 136 - Nos Domínios da Mediunidade, pág. 33, todos editados pela Federação Espírita Brasileira.

Annie Besant - A Vida do Homem em Tres Mundos, pág. 90 - O Poder do Pensamento, págs. 24 e 25 - O Corpo Etérico do Homem, págs. 25, 26 e 27, todos editados pela Editora Pensamento.

Arthur E. Powell - O Corpo Astral, página 33, Editora Pensamento.

Bil Schul e Ed Pettit - O Poder Secreto das Pirâmides, págs 32 e 33, Editora Record.

Charles W. Leadbeater - Os Chacras, página 41, Editora Pensamento.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro, página 33, editado pela Federação Espírita Brasileira.

Elza Baker - Cartas de um Morto Vivo, págs. 80 e 148, Livraria Allan Kardec Editora.

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - vol. III págs. 135, 312 à 319 - Isis sem Véu, vol. I pág. 480, ambos editados pela Editora Pensamento.

Hernani Guimarães Andrade - Poltergeist - editado pela Editora Pensamento.

Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras, página 202, Editora Pensamento.

Jorge Andréa - Forças Sexuais de Alma - capítulo III, editado pela Federação Espírita Brasileira.

Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação Viagem Astral, págs. 97, 100, 114, 126, 136, 218, 287 e 349, editado pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente, págs. 37, 39, 70, 96 e 186 - Segurança Mediúnica, págs. 11, 12, 51, 104, 126, 141 a 144 e 147. Ambos editados pela Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Zulma Reyo - Alquimia Interior, págs, 85, 86 e 179, Editora Ground.

E. Norman Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu, edição particular do autor.

Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 86, 191 e 236, editado pelo autor.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Dezembro de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 29

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

20ª Parte

RETROSPECTIVA

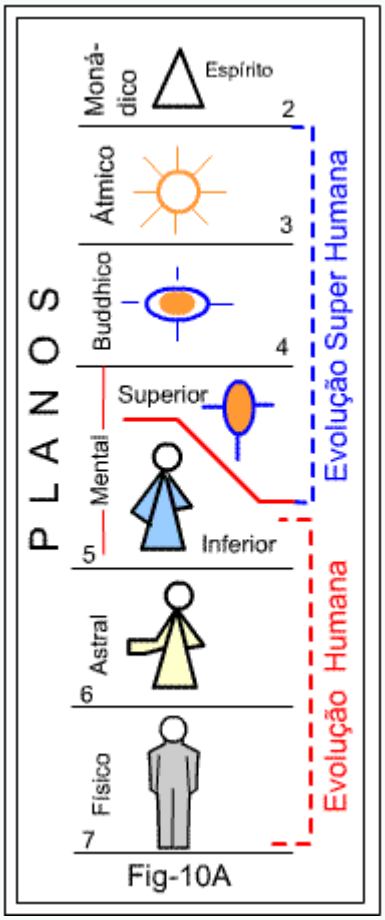


Fig-10A

Com o estudo das glândulas concluímos nossa análise referente aos atributos que compõem a Criatura Integral, no que se relaciona com o fenômeno da Mediunidade. Assim estabelecidos podemos iniciar a pesquisa sobre os fatores intrínsecos à essa prática.

Todavia, como foram tantas e tão diversificadas as informações que abordamos, julgamos útil, antes de prosseguir, fazermos uma resenha de tudo o que foi visto. Afinal, toda essa diversidade, por natural, às primeiras vezes que a vemos causa confusão. Por isso, para bem acomodar as imagens gerais, reveremos, parte a parte, em resumo, toda a fase anterior.

Apostilas 10 e 11
O Médium e Seus Corpos

Conforme a figura 10A, ao lado, nos mostra, muitos, além do corpo Físico, são os corpos que o Espírito utiliza em suas andanças por este cosmo. Acompanhando a figura, comecemos, de baixo para cima a indicação dos mesmos: Corpo Físico; corpo Astral; corpo Mental, esses três utilizados na fase evolutiva chamada de Humana. Fase na qual nos encontramos. A seguir vêm: corpo Causal, Búddhico e Átmico, pertencentes à fase da evolução Super-Humana. Fazendo parte mais de perto do fenômeno da mediunidade estão os corpos Físico, Astral e Mental. Essa descrição contida nas apostilas 10 e 11 faz o mapeamento da Criatura, e deve ser gravada na memória pois todo o entendimento da fenomenologia psíquica, e da mediunidade em particular, só se definem com o reconhecimento de que o SER, na complexidade de sua personalidade humana oculta uma complexidade ainda maior. Essa complexidade maior tem por início de compreensão a singeleza da figura 10A. Ela mostra a profundidade a que se alonga o todo do SER. Comparativamente podemos dizer que olhar uma pessoa, visualizando apenas sua figura humana é como olhar o oceano estando sobre a areia da praia. Só vemos a superfície da água, e nem por sonho conseguimos imaginar a riqueza de vidas que se ocultam sob aquelas ondas. Assim também é a criatura humana. Guardem bem, portanto, a imagem da figura.

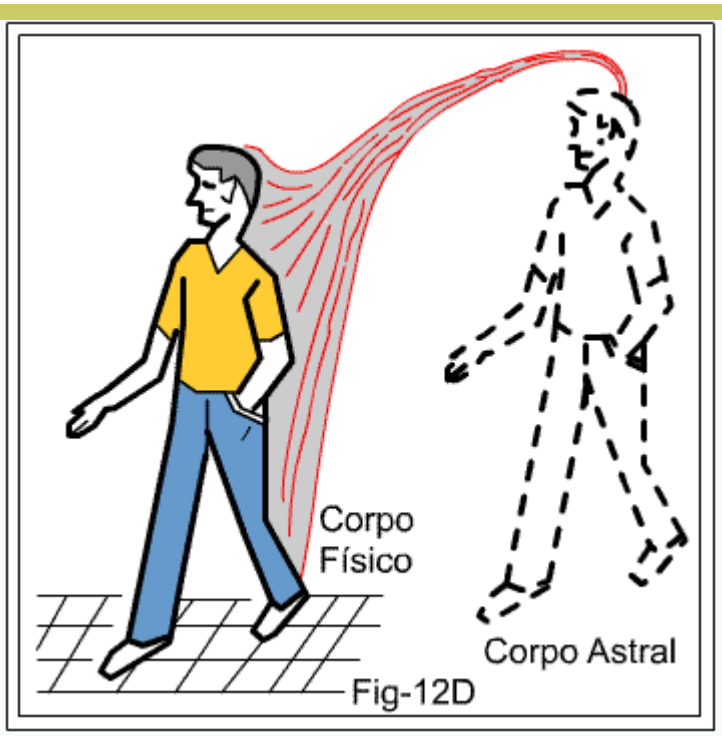


Fig-12D

Apostila 12
Cordões: Prata e Ouro

O cordão de Prata mantém a interligação entre o corpo Físico e o corpo Astral, quando estes se acham desacoplados, como, por exemplo, no desdobramento das horas do sono ou nas viagens astrais, também chamadas de projeção da consciência. O cordão de Ouro, de igual forma, interliga os corpos Astral e Mental. Através desses condutos energéticos a consciência mantém seu controle sobre todo o conjunto. Os cordões permitem a mudança de nível consciencial de percepção sem que nenhum dos corpos fique abandonado, havendo, assim, a continuidade da vida. Ao acordar, pela manhã, a pessoa se reintegra em seu corpo Físico tomando posse de todas as lembranças do que viveu até o dia anterior. Lembra-se de quem é, do que faz na Terra, de responsabilidades e compromissos. Levanta-se, e dá continuidade à vida humana de que, temporariamente, faz parte. Isso só é possível dada a existência dos citados condutos energéticos que mantém seu corpo Físico permanentemente ligado ao seu Centro Consciencial. Melhor dizendo, permanentemente ligado ao comando Central, o Espírito, que dá vida ao tudo que ele é. Este, sim, o Imperecível.

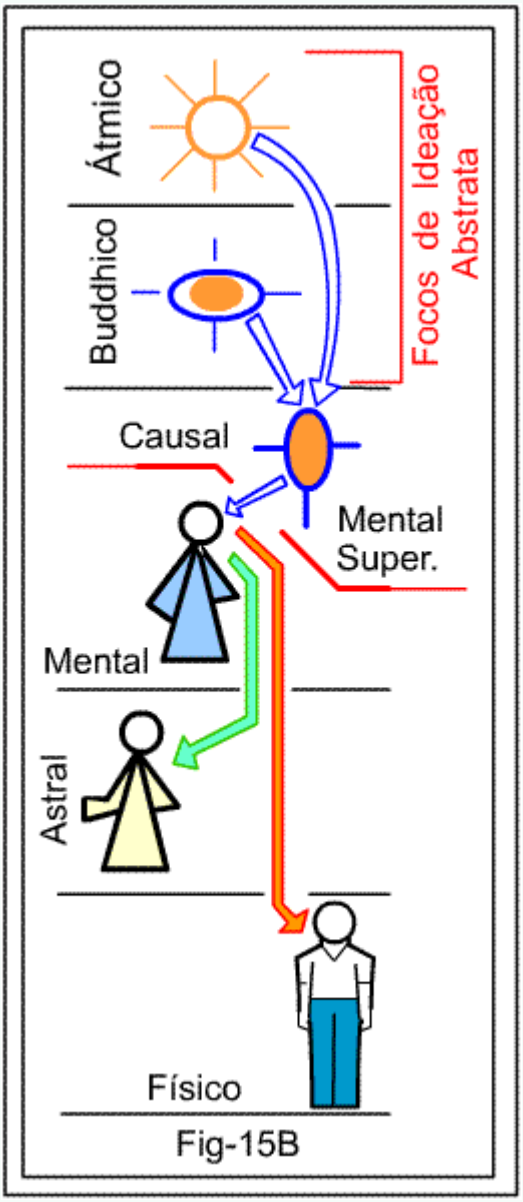


Fig-15B

Apostilas 13 e 14
Corpo Astral

E´ o corpo que o Espírito utiliza ao vivenciar o plano Astral. Ele o usa nas ocasiões em que o corpo Físico está dormindo, desmaiado, sob efeito de anestesia geral, em desdobramento mediúnico, em projeção da consciência e, quando ocorre a morte do corpo Físico. No corpo Astral se situa o foco das sensações, percepções essas que, no corpo humano, são mais sensíveis através do chacra Gástrico e do Básico.

Apostilas 14, 15, 16 e 17
Corpo Mental

Figura 15B - Na fase evolutiva chamada de humana, o corpo Mental é o atributo maior de manifestação do Espírito. Ali está a mente da pessoa, ou a mente que é utilizada a cada momento do dia. Além disso, faz a ponte, interligando-se com o corpo Causal, este, da fase evolutiva Super-Humana. Isso permite o acesso às fontes das idéias abstratas, o que em muito enriquece a vida humana no planeta, pois são elas que geram a evolução. Quanto mais uma pessoa for capaz de acessar seu campo de Ideação Abstrata, mais ela será capaz de criar. O talento emoldurado pelo conhecido dístico "ela é muito criativa", vem na razão direta de acesso que a pessoa tenha com seu campo de Ideação Abstrata. E´ através desse recurso que o ser humano, inicialmente habitante de cavernas, e nômade, chegou ao padrão social de hoje. Também através dele que a pessoa acessa o "mundo de amanhã", pois, como vimos nas referidas apostilas, o plano Mental é o MUSEU DO FUTURO. O que hoje lá já é presente, só o será para nós no nosso futuro. Portanto, sem os canais: cordão de Prata, cordão de Ouro, corpo Astral e corpo Mental, a criatura humana de hoje ainda seria como seus ancestrais que antecederam o chamado homem das cavernas.

Apostilas 18, 19 e 20
Aura Humana

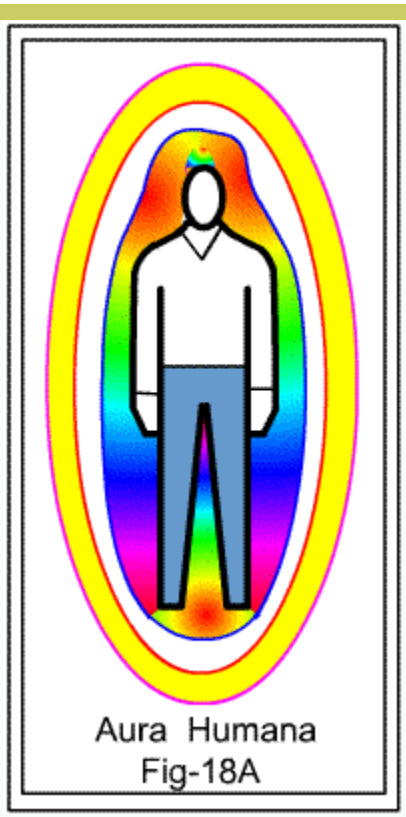
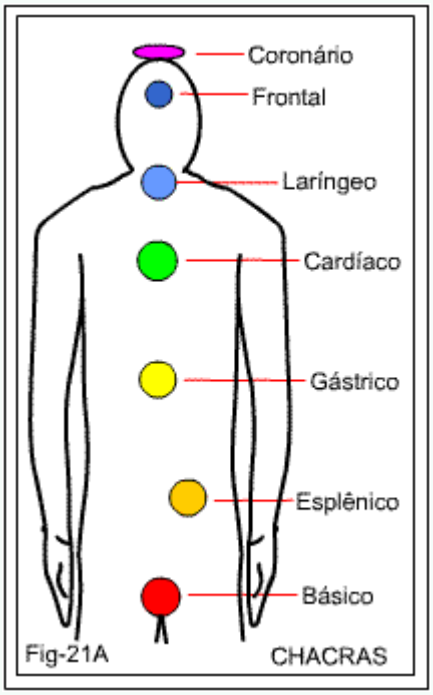


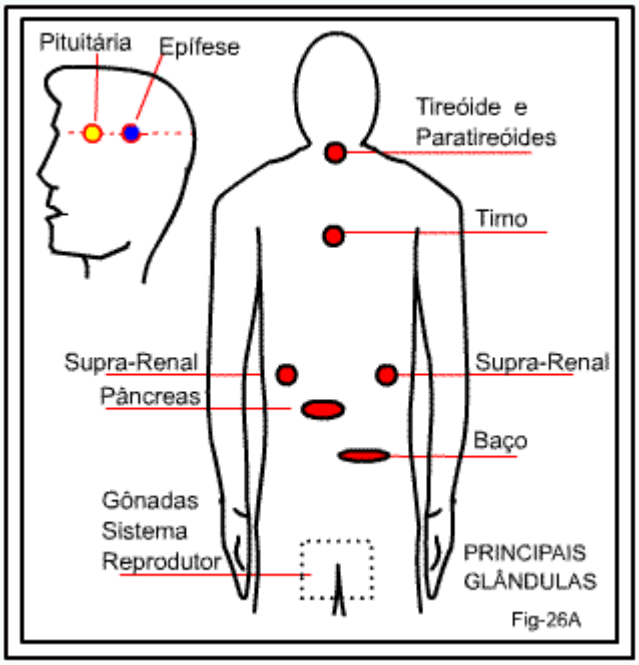
Figura 18A - Aura humana é o invólucro energético que envolve o indivíduo. Essa radiação que forma um campo eletromagnético é proveniente da emanação de todos os átomos que compõem todos os corpos. Uma de suas grandes características é revelar através de suas cores e conformações o verdadeiro estado de consciência da pessoa. Chamaríamos a isso de o retrato da alma. Além desse aspecto um outro chama a atenção. E´ sua característica de vigilante. Como bem o disse dra. Edith Fiore, em seu livro Possessão Espiritual, a aura é um sistema defensivo, para todo o conjunto psíquico do SER. Algo assim comparado ao sistema imunológico do corpo humano. U´a mente doentia, produzirá uma aura enfraquecida. Por decorrência o indivíduo estará mais vulnerável aos ataques do mundo oculto, ou seja, seu sistema imunológico caracterizado pela aura estará enfraquecido. Naquelas apostilas fizemos referência à fotografia Kirlian, hoje bastante popularizada e que, em muito, ajuda no diagnóstico de males ocultos. Lembramos, por último, que a aura é formada por várias camadas que, ao sensitivo experiente, se torna possível serem percebidas quando este aplica passes magnéticos.



Apostilas 21, 22, 23, 24 e 25
Chacras

Figura 21A - O tema dos chacras ocupou nada menos que cinco apostilas. Sua importância é assim tão grande no fenômeno da vida, e da mediunidade em seus múltiplos aspectos que não nos foi possível resumi-lo menos do que fizemos, pois se o tivéssemos feito, com certeza, causaríamos prejuízos ao entendimento geral. E agora, numa pequena retrospectiva, podemos dizer que os chacras são os centro de força através dos quais a pessoa absorve energias oriundas das outras dimensões cósmicas. Na idade infantil de uma pessoa, eles se acham parcialmente fechados, como pequenos botões de rosa. A partir da adolescência iniciam o desabrochar e, por conseguinte, a receber crescentes fluxos exteriores de energia. No fenômeno da mediunidade, em seu período inicial, quase sempre os sensitivos têm os chacras em desordem, tanto no que se refere ao

aspecto e funcionamento individual de cada um, quanto ao alinhamento do conjunto. Como agravante desse fato está o de a pessoa não saber controlá-los, medidas que irão sendo providas com o aprendizado e a aplicação de métodos Educativos. Na ação do componente chamado de Tela Etérica, os chacras são as defesas naturais da pessoa. Todavia, uma série de acontecimentos podem provocar a perda, ou o dano, nessa tela. Acontecimentos fartamente analisados nas apostilas referidas. Quando isso se dá, a pessoa fica inteiramente vulnerável a invasões indesejáveis provindas do mundo Astral. Essa circunstância, repetimos, é muito danosa, e vem de ser o elemento preferido pelos obsessores intransigentes. Nesses casos, suas vítimas ficam inteiramente sob o domínio de suas vontades.



Apostilas 26, 27 e 28
Glândulas

Figura 26A - Na seqüência do estudo dos chacras analisamos as glândulas, outro sistema de não menor importância, embora esteja relacionado, mais visivelmente, ao corpo Físico. Todavia, o bem estar do corpo Físico é decorrência de equilíbrio mental que, por extensão, reflete a harmonia geral do indivíduo. As glândulas, como vimos, são os dispositivos reguladores do funcionamento orgânico. Estão diretamente ligadas aos chacras, e é dessa relação que se promove: a) - captação de energia pelos chacras; b) - a disseminação dessas energias no corpo humano via glândulas.

A principal de todas é a Epífise, ou Pineal. Interligada ao chacra Coronário, e deste recebendo as energias mais sublimadas, redistribui por todo o sistema endócrino as ordens gerais de controle e mutação orgânica.

Também nos fenômenos da mediunidade essa glândula, a epífise, tem saliente papel. Ela forma a ponte entre o mundo físico e o mundo extrafísico. Uma espécie de tradutora. Traduz para o Espírito as impressões recebidas do mundo físico, como transfere para o físico as influenciações do Espírito. E´ por intermédio dela que podemos "ver" nosso passado, pois através dela, e num processo bem elaborado de regressão de memória, se canaliza os arquivos de todas as vivências anteriores.

Em um médium bem experiente, e equilibrado, essa glândula, no momento em que ele está em intercâmbio com o mundo espiritual, se apresenta em belíssima radiação azulada.

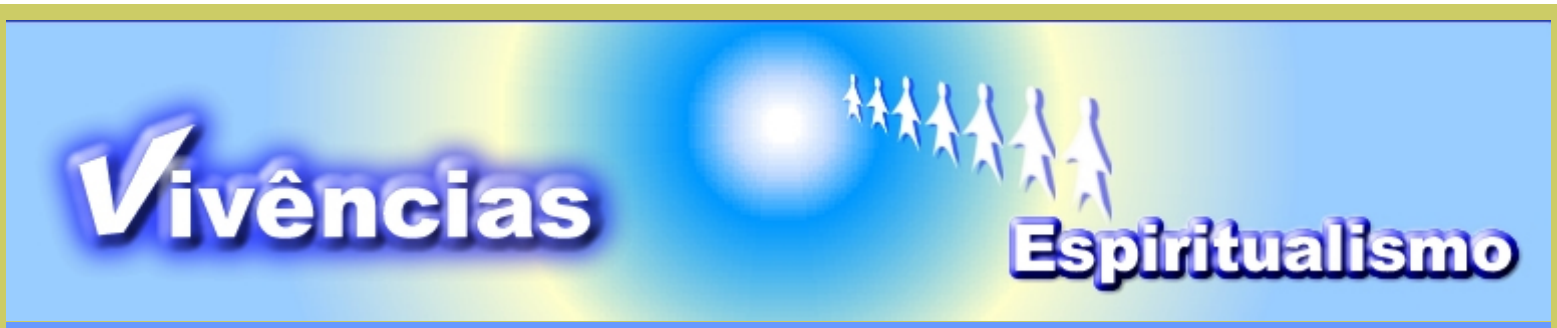
- - - / / / - - -

Estes foram os atributos dos componentes gerais da criatura humana que analisamos. Agora, com os olhos postos em todo esse maravilhoso e intrincado conjunto, podemos passar aos estudos das implicações relacionadas à vivência prática da mediunidade. Faremos isso a partir da próxima apostila.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1995

Revisão em Dezembro de 2006



Série

MEDIUNIDADE 2

ESTUDO DA

FACULDADE PARANORMAL DA MEDIUNIDADE

Nesta página estão os links para as apostilas que dão

sequência às da série Mediunidade 1

A figura que apresentamos encabeçando esta página é nossa homenagem aos nossos Guias Espirituais. Nela constamos todas as categorias que nos têm sido orientadoras. Ali vemos o Indio, o Caboclo, o Preto Velho, o Ocidental e o Oriental, sobre o disco Astral que encima o plano físico da Terra.

Do mundo Astral para com o Físico não existem preconceitos. Todos se dão as mãos em pról do bem comum.

A todos eles os nossos respeitos.

A série Mediunidade 1 é composta pelas apostilas de 01 à 29

A série Mediunidade 2 é composta pelas apostilas da 30 à 65

Luiz Antonio Brasil
Poços de Caldas - MG

Junho de 1995
Revisão em Dezembro de 2006

Apostilas em versão para impressão

Bibliografia Geral

Autor — Título do Livro — Editora

Albert de Rochas - Exteriorização da Sensibilidade - Editora Cultural Espírita.

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns - Livraria Allan kardec Editora.

André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - Ação e Reação - Mecanismos da Mediunidade - Entre a Terra e o Céu - Missionários da Luz - Libertação, Desobsessão - Evolução em Dois Mundos -Nosso Lar - Obreiros da Vida Eterna - Os Mensageiros - Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.

Ângelo Inácio, psicografia de Robson Pinheiro – Legião – Crepúsculo dos Deuses – Editados pela Casa dos Espíritos Editora.

Annie Besant - O Homem e seus Corpos - A Vida do Homem em três Mundos - Reencarnação - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento

Arthur C. Guyton - Fisiologia Humana - Editora Panamericana.

Arthur E. Powell - O Duplo Etérico - O Corpo Astral - O Corpo Mental - O Corpo Causal e o Ego - Editora Pensamento.

Bárbara Ann Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento.

Bob Toben e Fred Allan Wolf - Espaço-Tempo e Além - Editora Cultrix.

Charles W. Leadbeater - A Mônada - O Plano Astral - O Plano Mental - Os Chakras - A Clarividência - Editora Pensamento.

Choa Kok Sui - Cura Prânica - Psicoterapia Prânica - Editora Ground.

Colleti Tiret - Auras Humanas - Editora Pensamento.

Diane Stein - Reiki Essencial - Editora Pensamento.

Edgard Armond - Mediunidade - Passes e Radiações, Editora Aliança - Trabalhos Práticos de Espiritismo -

Curas Espirituais - Livraria Allan Kardec Editora.

Edith Fiore - Possessão Espiritual - Editora Pensamento.

Eliezer C. Mendes - Psicotranse - Editora Pensamento.

Elza Baker - Cartas de um Morto Vivo - Livraria Allan Kardec Editora.

Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier - Emmanuel - O Consolador - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.

E. Normam Pearson - O Espaço, o Tempo e o Eu - Edição do Autor.

F. Rivas Neto - Umbanda a Proto-Síntese Cósmica - Editora Pensamento.

Gabriel Delanne - A Evolução Anímica - Federação Espírita Brasileira.

Gary Doore - Explorações Contemporâneas da Vida Depois da Morte - Editora Cultrix

Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta, volumes I e II - Isis sem Véu, volume II - Editora Pensamento.

Hermínio Corrêa de Miranda - Diálogo com as Sombras, editado pela Federação Espírita Brasileira - Diversidade dos Carismas, publicado pela Editora Arte Cultura Ltda - Alquimia da Mente - A Memória e o Tempo, publicados pela Publicações Lachâtre - Condomínio Espiritual publicado pela Editora Folha Espírita.

Hernani Guimarães Andrade - Morte, Renascimento, Evolução - Espírito, Perispírito e Alma - Psí Quântico - Poltergeist - Editora Pensamento.

Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chakras - Editora Pensamento.

Lawrence Bendit e Phoebe Bendit - O Corpo Etérico do Homem - Editora Pensamento.

Jayme Cerviño - Além do Inconsciente - Federação Espírita Brasileira.

João Cleófas, psicografia de Divaldo Pereira Franco - Intercâmbio Mediúnico - Livraria Espírita Alvorada Ltda.

Joana de Angelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco - O Homem Integral - Livraria Espírita Alvorada Ltda.

Johnny de Carly - Reiki Universal - Editora Madras.

Jorge Andréa - Forças Sexuais da Alma - Federação Espírita Brasileira.

Lancellin, psicografia de João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Larry Dossey - Reencontro com a Alma - Editora Cultrix

Léon Denis - O Problema do Ser, do Destino e da Dor - No Invisível - Federação Espírita Brasileira.

Leopoldo Balduíno - Psiquiatria e Mediunismo - Federação Espírita Brasileira.

Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco - Loucura e Obsessão, Federação Espírita Brasileira - Nas Fronteiras da Loucura, Painéis da Obsessão, Grilhões Partidos - Livraria Espírita Alvorada Ltda.

Michaelus - Magnetismo Espiritual - Federação Espírita Brasileira.

Miramez, psicografia de João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Horizontes da Mente - Médiuns - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Raymond A. Moody Jr e Paul Perry - Investigando Vidas Passadas - Editora Cultrix

Ramatis, psicografia de Hercílio Mães - A Vida Humana e o Espírito Imortal - Mensagens do Astral - Livraria Freitas Bastos.

Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Pensamento.

Velho Testamento Bíblico - Gênesis e Levítico - Imprensa Bíblica Brasileira.

Waldo Vieira - Projeciologia - Edição do Autor.

Walter J. Kilner - A Aura Humana - Editora Pensamento.

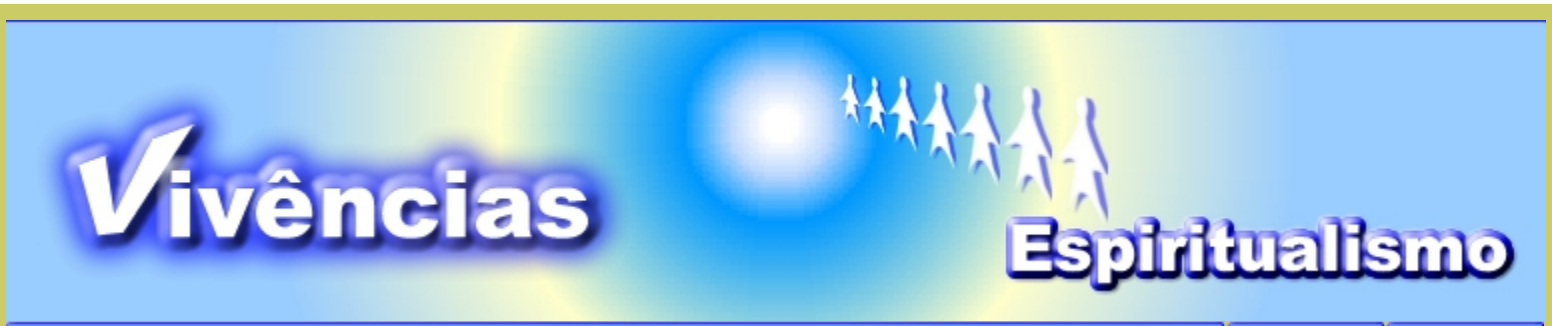
Wenefledo de Toledo - Passes e Curas Espirituais - Editora Pensamento.

Yvonne A. Pereira - Memórias de um Suicida - Recordações da Mediunidade - Devassando o Invisível - Federação Espírita Brasileira.

Zalmino Zimmermann – Perispírito – Editora Allan Kardec.

Zulma Reyo - Alquimia Interior - Editora Ground.

Luiz Antonio Brasil
Poços de Caldas - MG
Outubro de 2005

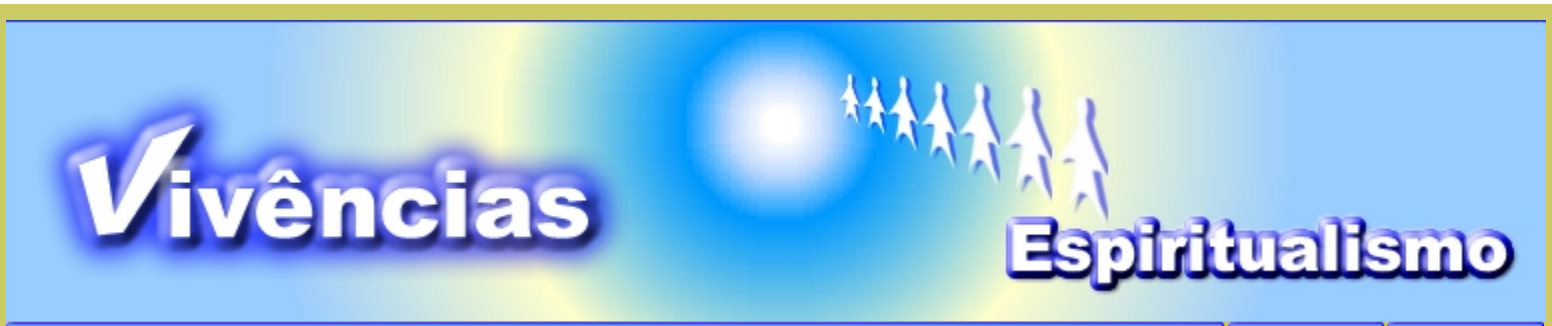


Apostilas da Série Mediunidade 1

Versão Para Impressão

- Abertura
- Capa 1
- Bibliografia
- Apostila 1
- Apostila 2
- Apostila 3
- Apostila 4
- Apostila 5
- Apostila 6
- Apostila 7
- Apostila 8
- Apostila 9
- Apostila 10
- Apostila 11
- Apostila 12
- Apostila 13
- Apostila 14
- Apostila 15
- Apostila 16

Apostila 17
Apostila 18
Apostila 19
Apostila 20
Apostila 21
Apostila 22
Apostila 23
Apostila 24
Apostila 25
Apostila 26
Apostila 27
Apostila 28
Apostila 29



Apostila 30

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

20ª Parte

A boa mediunidade se forma lentamente, no estudo calmo, silencioso, recolhido, longe dos prazeres mundanos e do tumulto das paixões. Depois de um período de preparação e expectativa, o médium colhe o fruto de seus perseverantes esforços; recebe dos Espíritos elevados a consagração de suas faculdades (...)
(Léon Denis - Livro: No Invisível - Pág. 62 - Editado pela Federação Espírita Brasileira.

MEDIUNS INICIANTES - I

Nesta apostila iniciamos a segunda etapa de nosso estudo onde analisamos o tema Mediunidade. Com as apostilas 11 à 29 abarcamos a etapa na qual foi feita a descrição, parte por parte, dos componentes gerais da criatura encarnada no planeta Terra. Componentes que têm intrínseca participação no fenômeno que denominamos de mediunidade. A este mesmo fenômeno podem ser aplicados outros nomes, quais sejam: despertar da consciência; estados alterados de consciência; sensitivo e paranormal. Cada um deles adotado segundo a escola que o estuda. Para nós, destituídos de preconceitos designativos, adotamos o termo mais comum e explícito, embora dele muitos se envergonhem: mediunidade.

Assim, pois, nessa segunda etapa, entramos na área cuja análise abordará o campo operacional da mediunidade. Advertimos, porém, que tudo deva ser feito com muito critério e com alto interesse no aprendizado. A respeito disso, e como ficou comentado na apostila 23, temos observado que os novatos, um tanto quanto sonhadores, facilmente se iludem com livros e cursos que anunciam soluções miraculosas para os diferentes problemas que afligem as criaturas. Para a mediunidade, e de resto para os problemas da vida, não existem soluções prontas como se estas fossem mercadorias padronizadas de um supermercado. O SER Integral, como visto desde a apostila 11, é muito mais complexo do que, simploriamente, se supõe. E vejam bem, ainda não falamos intrinsecamente da reencarnação, fator fundamental de cujo passado vem a determinação dos fatos presentes.

Com isso queremos dizer que cada caso é um caso. Cada indivíduo é um indivíduo, como a própria palavra assim designa. Deve ser desse modo que cada momento na vida precisa ser analisado. Assim, contra aqueles argumentos que prometem soluções fáceis, mesmo que partam de autores renomados e seus livros sejam editados com belas apresentações, podemos dizer que são incompletos. Isso para falar o mínimo. Baseamos nossa opinião na experiência própria perpassada por largos anos enfrentando, na prática, os fatos reais que envolvem o psiquismo, quando, não raras vezes, encontramos esses iludidos principiantes frustrados com a realidade do vivenciamento com as forças ocultas. Tardiamente percebem que aquele autor, bem visto, exagerou em sua exposição, não advertindo que, se as coisas realmente desenvolveram como ele publicou, isso, na verdade, é apenas um ato pessoal dele, e que jamais se generalizará de igual para igual com todas as pessoas. Além do que, por esquecimento ou omissão, esse autor deixou de narrar os percalços que ele, com toda a certeza tenha passado.

O maravilhoso, com aparência de fácil, ali narrado, não é assim tão simples de ser vivido. Cada SER, preso ao seu passado exclusivo, também, diferentemente dos demais, trilhará sua Senda Evolutiva. Assim, pois, aqueles livros e cursos não deveriam

vender ilusões, anunciando maravilhas como se fossem fáceis realizá-las, mas, preliminarmente, avisar ao interessado a respeito dos obstáculos existentes pelo caminho da inserção no campo do psiquismo. Deveriam contar que nem todos encontrarão a solução na premeditada forma que idealizam, ou desejam, mas que a sonhada solução depende, inevitavelmente, das disposições interiores - espirituais - que cada um possua. Conclusão, o encarte na harmonia cósmica depende muito mais da pessoa própria do que do anunciado produto que promete virtuosidades miraculosas. Seguir o Mestre significa vivenciar a experiência, e não apenas dela tomar conhecimento.

Portanto, diante dessa complexidade chamada interação psíquica das criaturas, ou mediunidade, pelo lógico do que desejamos aprender, iniciaremos pelo Médium Iniciante. Aqueles primeiros passos, sempre difíceis e, às vezes dramáticos, quando se alteram na pessoa seus níveis de percepção.

Se formos esmiuçar o tema, desde o seu mais profundo envolvimento, iremos constatar que a mediunidade existe em cada ser humano a partir do instante de seu nascimento, tão constante é o contato e convivência dos encarnados com os desencarnados. Embora possa parecer o contrário. Se essa influência, de lá para cá, e daqui para lá, não é tão notada, é porque vivemos "distraídos", numa continuada analgesia provocada pelas ilusões da matéria de nosso Globo.

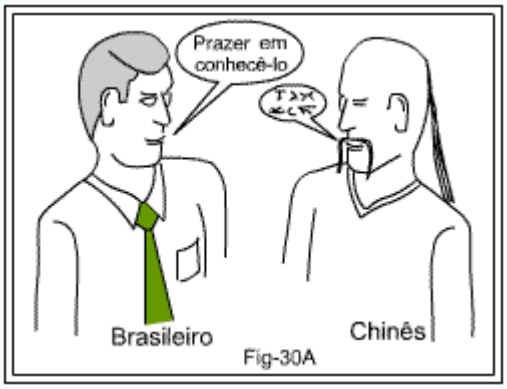


Fig-30A

Mas, como mediunidade é, basicamente, a comunicação entre dois planos distintos de existência, antes de analisá-la no contexto do fenômeno, vamos utilizar um exemplo comparativo para entendê-la melhor. A figura 30A, nos mostra duas pessoas de nacionalidades diferentes conversando. Um brasileiro e um chinês. O diálogo entre eles só será possível se os seus ouvidos estiverem educados para, inteligivelmente, registrar o som vocal do idioma estrangeiro que ouvem. Além disso, se os seus cérebros estiverem capacitados a fazerem a tradução daqueles sons, convertendo-os em sinais compreensíveis à consciência de cada um. Não sendo assim, o encontro se converterá em incompreensões.

Nesta outra figura, 30B, procuramos mostrar o desdobrar do que acontece numa comunicação falada. Quadro "A" - As ondas sonoras provocadas pela voz do brasileiro chegam ao ouvido do chinês. Neste primeiro momento é apenas um barulho. Quadro "B" - Uma vez atingindo o ouvido, pelo mecanismo de transferência próprio do sistema auditivo do corpo humano, aquelas ondas sonoras se transformam em impulsos elétricos e, viajando através dos nervos da audição, chegam ao cérebro do ouvinte. No caso, o chinês. Até aqui, todo o fenômeno está ao nível exclusivamente físico. Sigamos ao outro quadro. Quadro "C" - Percorrendo a região adequada do cérebro, aqueles sinais elétricos passam por outra transformação e tomam novo rumo.

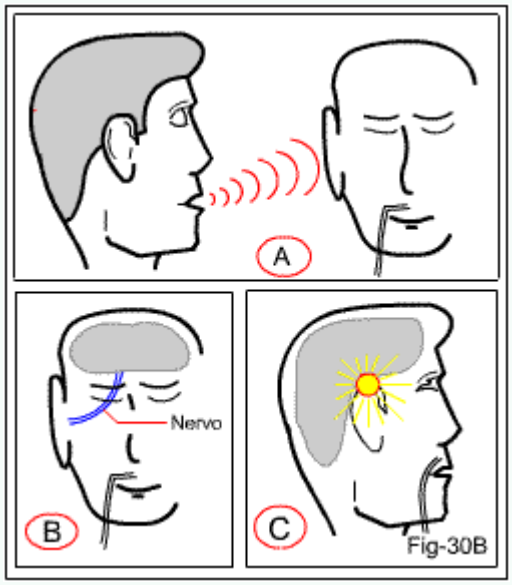


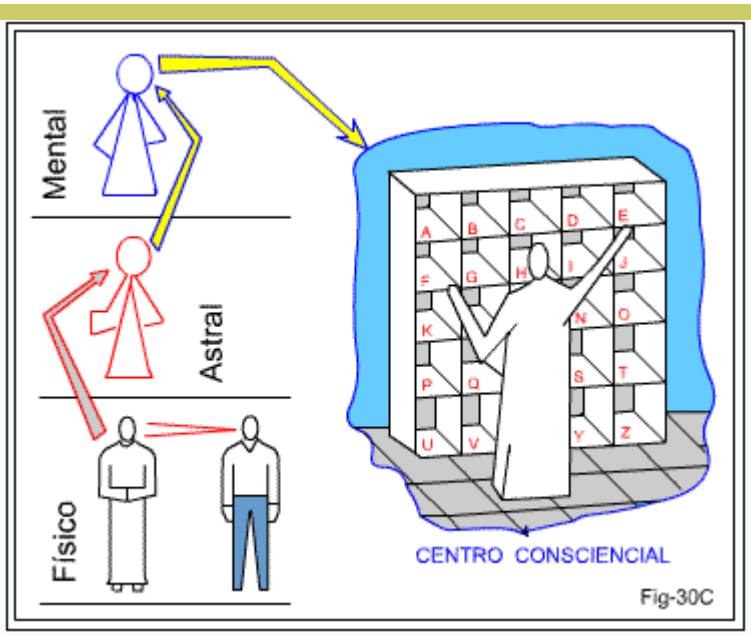
Fig-30B

Viajando do encéfalo seguem pelo corpo caloso que une os dois hemisférios cerebrais, o esquerdo e o direito, dali passando à epífise. Sobre a epífise, ou pineal, falamos nas apostilas 26, 27 e 28. Essa pequena e mágica esfera providencia o resto. Fazendo a conversão, transfere ao mundo psíquico do SER, ou seja, transfere ao corpo Astral, e deste, em seqüência, até à consciência, aqueles sinais que haviam se originado na voz do brasileiro.

Esse endereçamento que nos parece tão complexo é, contudo, necessário, pois na sua destinação final, a consciência, é que fica o verdadeiro e imperecível centro de recepção, identificação, comparação e classificação de tudo aquilo que ocorre ao nível do corpo Físico, ou de qualquer um dos outros corpos por ela utilizados. Portanto, um "longo" caminho por entre múltiplas dimensões existenciais.

Recordemos que ao falar do corpo Mental, apostilas 15 à 17, mostramos os dois níveis de memória. A memória recorrente, atributo do corpo Mental e utilizada nas atividades rotineiras da vida humana, e a memória perene, localizada no corpo Causal, utilizada nos atos criativos que exigem abstração e intuição.

E´ para ambos os centros de recorrência que o esquema receptivo das impressões ao nível físico se dirige. Dependendo de cada caso, rotineiro ou criativo, os sinais recebidos via audição, visão, tato, paladar ou olfato, atingirão só o corpo Mental ou prosseguirão, quando isso for possível conforme expusemos nas apostilas 15 à 17, prosseguirão até o corpo Causal.

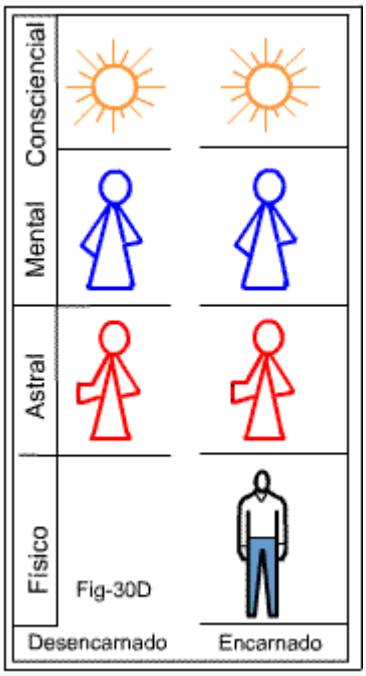


Lá, naquelas profundezas do SER, está, como citamos acima, o "departamento" receptor, identificador e distribuidor. E´ o Centro Consciencial, que, esquematicamente, representamos nesta figura 30C. "Departamento" sem o qual, ou se de mal funcionamento, o indivíduo se vê impedido de uma perfeita forma de comunicação com seu mundo exterior. Na figura 30C mostramos o desenrolar de todo o per

curso, desde a emissão da voz do brasileiro até o concurso do centro consciencial do chinês. Nela, no lado esquerdo da figura, temos os dois interlocutores. O brasileiro fala. O chinês escuta, iniciando-se, daí, o processo de transferência. Dos registros feitos no corpo físico, como se descreveu acima, figura 30B, seguem os sinais ao Astral. Deste, ao Mental e, grande surpresa !, desemboca no indescritível mundo consciencial. Ali, no que podemos chamar de Central de Operações Psíquicas, quando tudo funciona perfeito, vamos, como que, encontrar um "funcionário eficientíssimo". Daqueles de dar inveja ao mais exigente dos patrões. As informações vão chegando. Ele as recebe, identifica e as classifica, gastando nessa maravilhosa operação só uma indescritível e inimaginável fração milionésima de segundo. Os mais avançados e poderosos computadores da atualidade estão longe de se equipararem à eficiência e operosidade desse "departamento". Tem mais, esse inimitável "funcionário" não pára sua atividade por motivo algum, nem que seja só para um cafezinho, hábito tão comum entre os humanos, como desculpa para camuflar a preguiça.

Como falávamos, o eficientíssimo "funcionário", após a etapa seletiva dos dados que chegam, comparando-os a situações anteriores, despacha decisões para o comando motor dos corpos de que se serve. Isto é, comando para as tomadas de decisões na vida. As atitudes de cada momento. Essa é a seqüência que se transcorre no âmago do SER e que lhe permite contatar o mundo em que vive.

Em nossa estorinha exemplo, o ponto que se tornou comum entre os dois interlocutores, permitindo se entenderem, é que pelo menos um deles tem arquivado em sua consciência os sinais que identificam aqueles sons que são trocados na conversação.



Agora, transportemos a idéia acima descrita para o campo de nosso estudo da Mediunidade. Descubramos o ponto comum que permite ao encarnado contatar o desencarnado, ou vice-versa. A figura 30D nos conta que o desencarnado possui corpo Mental e corpo Astral, e que o encarnado possui corpo Mental, corpo Astral e corpo Físico. A figura demonstra que entre eles só existem duas possibilidades de via comunicativa. Uma, via corpo Mental, e a outra via corpo Astral. (Ver apostila 17). Como o desencarnado não consegue chegar ao nível do encarnado por lhe faltar o corpo Físico, para se comunicarem, terá o encarnado que atingir o nível do desencarnado, pois que, tanto quanto aquele, possui um corpo Astral e um corpo Mental. Assim, o corpo Astral e o corpo Mental, passam a ser o ponto comum a permitir a comunicação entre ambos os comunicadores que permanecem em planos diferentes. Todavia, para chegar a essa realização alguns requisitos são necessários para superar impedimentos. Vejamos os impedimentos.

O encarnado comum não sabe como deixar seu corpo Físico, tal como acontece nos fenômenos da bilocação e projeção da consciência, para daí, consciencialmente estando no correspondente plano, empreender a comunicação. Para realizá-la terá que aprender a separar suas atividades mentais de forma que o estado de vigília, ou consciência física, não dificulte o contato entre planos. E´ sabido, e natural, que quando o encarnado está em estado de vigília, acordado, sua consciência, ou aquele "departamento" comandado pelo eficientíssimo funcionário, fica inteiramente tomada pelos interesses da vida física, impedindo,

destarte, qualquer acesso aos interesses da vida espiritual.

A solução para abolir essa dificuldade está em conseguir abrir um canal livre entre a consciência vígil e o chamado subconsciente. Em outras palavras, dinamizar o já eficientíssimo funcionário, tornando-o mais ágil ainda. Mas não conforme fazem os patrões desumanos que cobrem os funcionários de obrigações sem lhes dar a correspondente paga. O método para fazer nossa eficiência consciencial se tornar mais eficiente, nessa área da paranormalidade, exige que se "pague" muito bem ao nosso "funcionário". Essa paga, complexa de início, irá se tornando acessível e compreensível a todos, à medida que nosso estudo for avançando.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulos 17, 18, 19 e 20, editado pela Livraria Allan Kardec Editora.
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5 e 22 - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz, páginas 14 e 17. Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - editado pela Editora Pensamento.
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda.
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.
Miramez/João Nunes Maia - Médiuns - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Junho de 1995

Revisão em Dezembro de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 31

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

21ª Parte

MÉDIUNS INICIANTES -- II

Vimos na apostila precedente o mecanismo do processo de comunicação entre duas individualidades. Também tocamos no ponto básico da possibilidade mediúnica que se realiza, ou via corpo Astral ou via corpo Mental. Entretanto, esbarramos com o impedimento de como realizar a comunicação.

Para início de esclarecimento falamos que o encarnado terá que abrir um canal entre sua consciência vígil e seu subconsciente, como medida a superar esse impedimento. Naturalmente nos referindo àquelas pessoas que desejam desenvolver suas faculdades paranormais, pois, a grande maioria, como vem de acontecer pela evolução natural, quando vão à procura de um grupo espiritualista já estão com esses canais oferecendo livre trânsito às energias exteriores. Às vezes até em demasia, fato dos mais comuns de se ver. Pois bem, esse ato de regularizar a abertura de canais faz com que se torne mais eficiente o já tão eficiente "funcionário" situado no "departamento receptor, identificador e classificador" de nossa consciência. Porém, repetimos a advertência, é preciso pagá-lo regiamente por isso. Sem essa paga ele se subleva, instalando desordem num departamento tão sensível e insubstituível. Desrespeitando-se essas regras o indivíduo cai nos processos chamados de neuroses.

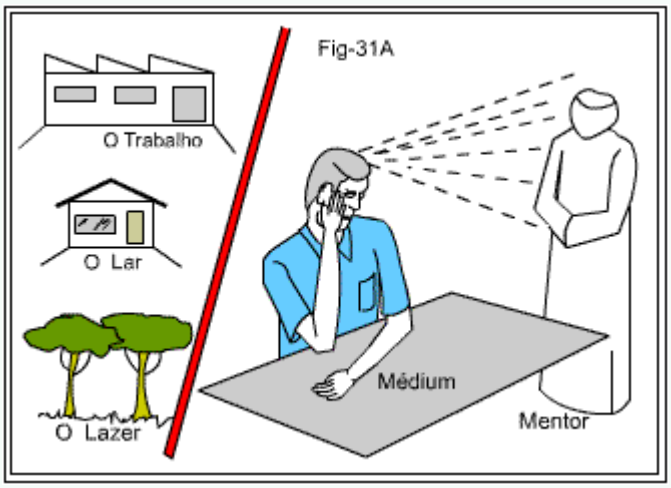
Sigamos descrevendo como fazê-lo. O canal a se instalar entre a consciência vígil e o subconsciente, nada mais é que o livre e ordenado acesso dos sentidos do corpo Físico ao corpo Astral, e ao corpo Mental. Em sentido inverso, dos sentidos que são apropriados exclusivamente aos corpos Astral e Mental, quando despertos em seus respectivos planos. Livres, portanto, do corpo Físico, como no momento do sono. Desta forma, com o canal inteiramente desobstruído, as percepções atingíveis só com o corpo Astral, ou só com o corpo Mental, fluirão, também, na direção do estado de vigília física, podendo, daí, dar-se a comunicação interplanos, ou mediúnica.

A forma corriqueira de se adquirir essa percepção dos sentidos de lá para cá, e vice-versa, isto é, a chamada abertura dos canais, inicia-se pela concentração. Como a própria palavra indica, concentração é o ato de concentrar-se em uma ação para um só objetivo. Todavia, como comumente se vive com o pensamento saltitando de um assunto a outro, principalmente depois de ler um jornal ou assistir à televisão por muitas horas, saltitante como o vôo de um beija-flor, esse ato de acostumar-se à concentração se torna o maior empecilho ao adestramento mediúnico. Além do que, confunde-se muito o que seja o ato de concentrar-se. Alguns imaginam que seja escolher um assunto, ou motivo e só nele pensar, obrigando-se, para isso, a um esforço hercúleo com o fim de manter a mente restrita ao objetivo. Outros procuram fazê-la usando a tentativa de visualizar um objeto, ou paisagem, ou personagem. Também, da mesma forma obriga ao praticante uma ginástica mental que ao fim do treino o deixa estafado e frustrado.

Pois bem, concentrar-se não é nada disso. Concentrar-se, dissemos acima, é o ato de concentrar uma ação em um só objetivo. Logo, do iniciante exige-se: 1º - Escolha desse objetivo, qual seja, conscientizar-se dos rigores, percalços e responsabilidades

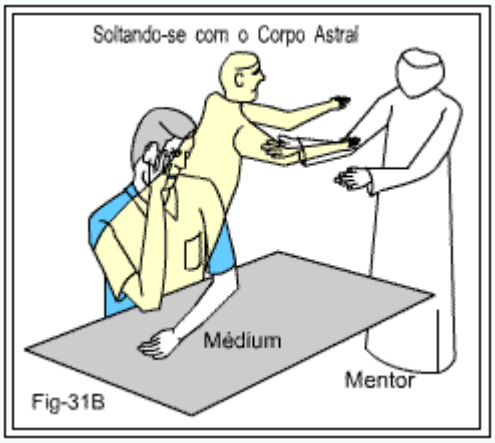
que incidem sobre o ato de abordagem a um plano diferente de vida. Não é uma brincadeira. 2º - Feita a escolha, ter a necessária perseverança no estudo, pois só ele irá tornar o iniciante livre de preconceitos e convicto do que objetiva. Além disso, o estudo, por si só, despertará o corpo Mental, como vimos na apostila 15, transferindo a este uma supremacia sobre o corpo Astral, antes dominante total da personalidade humana; 3º - Uma vez livre de preconceitos e convicto de sua meta, sentir-se-á CONFIANTE; 4º - Só então conseguirá executar bem e integralmente o ato de concentração, pois esta, emoldurada pela CONFIANÇA, deixará o praticante inteiramente RELAXADO. À vontade, pode-se dizer, como se estivesse em casa, de chinelo, bermuda e camiseta, depois de um longo dia de trabalho. Nenhuma tensão o atormenta. Nenhuma obrigação de fixar-se cansativamente, quase muscularmente, a um tema ou a uma visão. Não. Ao contrário. Descansado e relaxado perceberá o inicial fluxo "ascendente" de seus pensamentos buscando fixar o contato extra-físico, e logo a seguir o fluxo "descendente" das emanações mentais dos visitantes espirituais que ali sem encontram.

Portanto, o ato que denominamos de concentração mediúnica é, em resumo: a) - a confiança do indivíduo em si mesmo, confiança adquirida pelo estudo perseverante; b) - a confiança nos mentores espirituais que fazem parte de sua vida; c) - estando entre amigos, importantíssimos para todos os médiuns, só lhe resta, portanto, relaxar-se, e a eles se entregar.



Para melhor compreender os comentários acima, elaboramos a figura ao lado. Ela nos diz que o médium ao se concentrar, relaxado, delicadamente silencia as ações comuns da consciência relacionadas com o mundo físico, e direciona seu potencial de atenção para um plano exterior. Geralmente usando de um pensamento idealístico, inicialmente tal como uma prece, sem contudo deixar-se prender por sua expressão de raciocínio. Com o tempo, vai sentindo-se mais solto para elaborar esse contato inicial. Na figura, a pessoa em concentração impõe um esquecimento temporário referente a suas obrigações do trabalho profissional, do lar e de lazer. Esse esquecimento é representado pela linha vermelha que separa as duas partes da figura. Fazendo cessar as solicitações mentais ao nível físico, permite que a consciência assim aliviada passe a se inteirar de seus outros corpos que se achavam, dado à falta de concentração, aparentemente inativos. Essa mudança comportamental pode ser comparada a: antes da concentração o pensamento é igual ao vôo do beija-flor, que a todo instante muda de rumo; e durante a concentração o pensamento se torna igual ao vôo de uma águia, decidido, retilíneo, e de garras prontas para prender firmemente o objetivo.

Como ato contínuo dessa expansão, a consciência terá por campo de ação o corpo e o plano Astral. Uma vez, pela concentração, estando naquele plano instalada, poderá identificar as sensações gerais daquele local. Isto é, todos os fluxos energéticos transferidos através dos chacras, quando os dois corpos estão acoplados, agora serão identificados. Este transcurso não é o do fenômeno de desdobramento consciencial como ocorre nas viagens astrais, ou na clarividência viajora, é tão somente o efeito do desligamento dos pensamentos quanto às situações da vida física. Esse desligamento deixa a consciência aliviada podendo, assim, ocupar-se somente daquela interação momentânea com o plano Astral. Essa interação proporciona, a nível físico, a identificação das sensações que, antes de conseguir dominar esse comportamento, tumultuavam o equilíbrio pessoal.

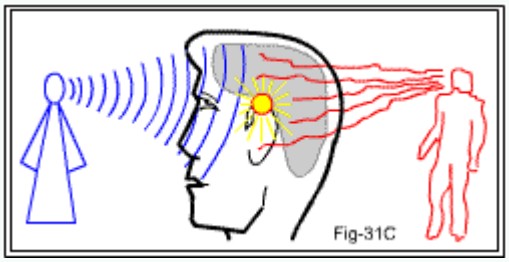


A figura 31B representa a soltura do corpo Astral do médium no momento em que ele se acha favoravelmente concentrado. Solta-se e vai de encontro aos interesses que ali o atraem. Cabem aqui duas explicações: A primeira: nesta soltura o corpo Astral não se distancia muito do corpo Físico. Afasta-se só o suficiente para permitir que alguma entidade possa se acoplar ao seu corpo Físico, mantendo sobre este, porém, total controle através do cordão de Prata. Segunda: Como o corpo Astral se acha interligado ao corpo Físico via cordão de Prata, (ver apostila 12), as sensações recebidas no plano Astral também atingirão o corpo Físico. Nesse caso, havendo regular disciplina, e como o corpo Físico é apenas mais um instrumento da consciência, ao comando dela, ou sob a influência de alguma entidade, o médium retransmitirá pela voz, e gestos, as impressões captadas naquele plano. Algum tempo à frente, quando esse indivíduo for inteiramente dócil ao ato de intercâmbio com os planos extrafísicos, permitirá não só a comunicação verbal que outra consciência emitir por seu intermédio, mas também que ela exerça o inteiro comando de seu corpo Físico. Digamos assim, permitirá uma substituição do agente controlador do veículo físico. Desta forma, a ação motora do corpo, como complemento da comunicação, será inteiramente acionada pelo manifestante. Numa etapa mais avançada de seu aprimoramento, poderá conseguir comunicações com níveis mais elevados. Estas, através do corpo Mental. (Ver apostila 17).

Mas esse desdobrar de acontecimentos não se transcorre sem que algumas dificuldades ocorram. De uma forma geral podemos apontar duas áreas de dificuldades. Uma de ordem psíquica e outra de ordem orgânica. Como a mediunidade é a ruptura da fronteira que separa as duas dimensões de vida, a Física e a Espiritual, naturalmente o médium irá se ressentir da ação simultânea de duas forças que interagem sobre si. As suas próprias e as do comunicante.

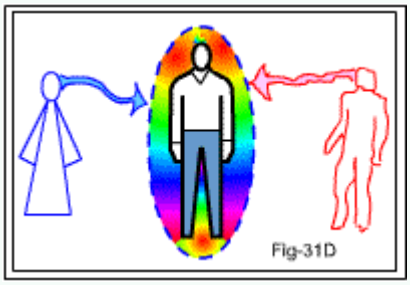
Dificuldade Psíquica - E´ a de aprender a coordenar os fluxos mentais que lhe chegam. Essa operação que com o tempo e

o treino se torna automática, se processa em quatro atos: coordenar os fluxos, distingui-los, separá-los e usá-los. Obviamente que no início de ajustamento mediúnico, como ensina Léon Denis, no trecho citado na abertura da apostila 30, não é tão fácil vivenciar essa eclosão de forças.



Na figura 31C representamos o médium sendo envolvido por ondas mentais. De um lado uma entidade equilibrada emitindo ondas finas e agradáveis. De outro lado uma entidade em desajuste produzindo ondas pesadas e sufocantes. Distinguir as duas ondas que chegam, acatando uma e repelindo a outra, é a dificuldade de todo médium iniciante. Aliás, não só destes, mas também daqueles que nunca receberam orientação a respeito, ou que, as tendo recebido, não as aceitaram.

Dificuldade Orgânica - E´ a de aprender a suportar as emanações do comunicante quando este é portador de algum tipo de desarranjo. Na fase inicial do desenvolvimento mediúnico, em alguns casos, isso chega a ser dramático. Outra vez, repetindo Léon Denis, na fase inicial da mediunidade quase sempre são entidades pouco, ou nada evoluídas, as que do novato se aproximam. Como suas emanações são de fluidos pesados e até deletérios, causam mal estar ao médium.



Esta outra figura, 31D, mostra esse momento. A aura do médium detecta as vibrações estranhas que lhe chegam. Transmite as impressões ao Duplo Etérico que via chacras as associa ao corpo Físico. As emanações pesadas provocam no médium, como reação, enjôos, náuseas, taquicardia (coração palpitando), irritabilidade, apetite descontrolado, desânimos. Naqueles não esclarecidos, além dos sintomas citados, também provocam a depressão, o enraivecimento brutal, os atos de violência e incontrolabilidade sexual. Tudo isso provocado por agentes externos à vontade pessoal do médium que disso não se apercebe.

Essas características de desconfortos são, pois, comuns a todo médium iniciante e, principalmente, naqueles já desenvolvidos mas que nunca passaram por um período de orientação, com o fito de educar-lhes as faculdades. Tudo isso são fatores relacionados à SINTONIA.

Diminuir a intensidade dessas influenciações, e controlá-la, é perfeitamente possível, desde que o aprendiz se interesse por conhecer o mecanismo e forma de ação da mediunidade. Veremos isso na próxima apostila.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulos 17, 18, 19 e 20, editado pela Livraria Allan Kardec Editora.
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5 e 22 - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz, páginas 14 e 17. Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - editado pela Editora Pensamento.
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda.
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.
Miramez/João Nunes Maia - Médiuns - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Junho de 1995

Revisão em Dezembro de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 32

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

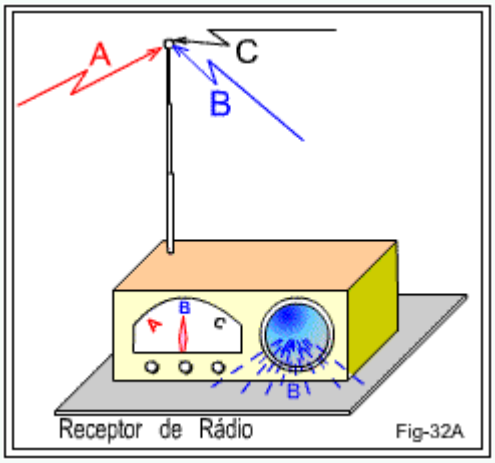
22ª Parte

MEDIUNS INICIANTES - III

A apostila 31 comentou sobre a concentração mental e sobre as dificuldades psíquicas e orgânicas que atingem a todos os médiuns, mas que nos iniciantes podem tomar até a característica de dramáticas. Como finalização da apostila dissemos que tais desconfortos estão relacionados com a sintonia mediúnica. E´ o que comentaremos nesta.

Por sintonia deve ser entendido como sendo a percepção do médium. Esta sensibilidade pode ser de dois tipos, a saber: 1) - percepção grosseira, apropriada para contatos apenas com entidades menos evoluídas; 2) - percepção refinada, que permite relacionar-se com seres mais sublimados. Logo, disso tudo se deduz que compete aos interessados sublimar seus sentimentos, pois que, pertinente a eles, será a qualidade de caráter das entidades contatadas.

Para se atingir esse domínio não basta apenas a prática da concentração. E´ preciso, como se fosse um instrumento de uma orquestra, afinar-se ao tom do Maestro. Afinar-se psiquicamente. Afinar significa ajustar a sintonia. Vejamos a sintonia.



Como exemplo de comparação temos a figura 32A, ao lado, mostrando um aparelho de rádio. Todas as ondas de rádio, dentro do alcance das emissoras, estão propagando-se pela camada atmosférica da Terra. Para não se misturarem, cada uma delas possui uma característica que as individualiza. Essa característica é determinada pela quantidade de vibrações por segundo de tempo que cada uma contém. A tais vibrações é dado o nome de ciclos por segundo. Tecnicamente, para a mesma designação, é usado o termo Hertz por segundo, em homenagem ao nome do cientista que estudou o fenômeno da propagação das ondas.

Assim, cada onda que se propaga é identificada por essa quantificação vibratória. Se tal não fôra haveria uma imensa confusão, e as emissões de rádio, televisão e telefonia, se misturariam, tornando impossível ouvir ou assistir aos programas.

Todavia, apesar dessa individualidade de cada onda, a antena receptora de rádio ou TV não distingue essas diferenças e, igualmente capta todas as ondas que chegam até ela. Na figura do rádio vemos que as ondas "A" - "B" - "C", igualmente tocam

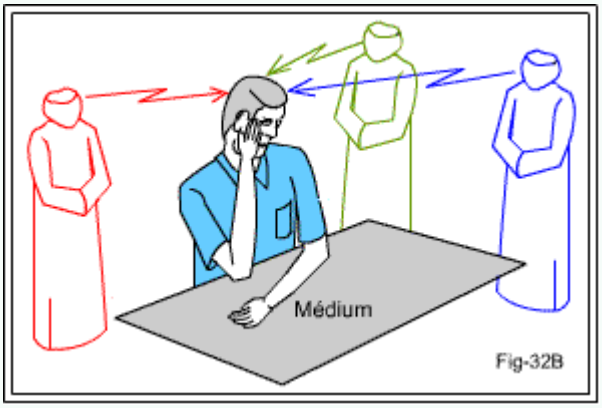
a antena. Para que o aparelho receptor possa reproduzir com clareza o programa da emissora que se deseja ouvir, existe nele um dispositivo que seleciona dentre todas as ondas captadas, aquela a ser transformada em som ou em imagem, quando se tratar de televisão.

Esse dispositivo de seleção que tecnicamente se chama circuito de ressonância, tem, como indicador, o "ponteirinho". À medida que o ouvinte faz mover o ponteirinho, aciona, também, o mecanismo do circuito ressonante que, altera sua capacidade de sintonizar as várias ondas. Digamos assim, altera a "abertura", (lembrem-se dos chacras), que permitirá a passagem de uma onda mais larga ou de uma onda mais curta. Isto é, uma onda com poucos ciclos por segundo de outra com maior quantidade de ciclos.

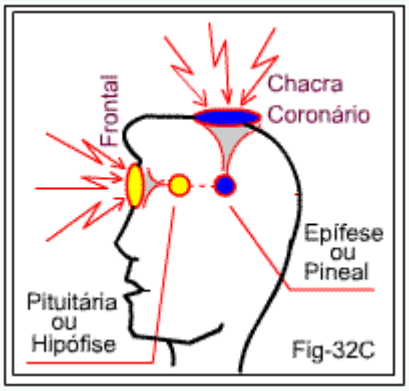
Façamos um exemplo para melhor compreensão. Digamos que o ouvinte queira sintonizar uma emissora cuja freqüência é de 780.000 ciclos por segundo. Em seu rádio ele posicionará o ponteiro na marca de 780 kilohertz. Mas se quiser ouvir outra emissora de freqüência de 997.000 ciclos por segundo, deverá levar o ponteiro até a marca de 997 Kilohertz. Fazendo essas variações o ouvinte passa por todas as ondas que estiverem tocando na antena de seu rádio. Entretanto, só ouvirá uma por vez.

Esse dispositivo selecionador é, na realidade, um freio de ondas. Sua função, além de selecionar as ondas é, também, de convertê-las de radiofônicas em ondas audíveis ao ouvido humano. Como o ouvido humano só tem percepção para ondas dentro da faixa que vai de 16 até 20.000 ciclos por segundo, a frenagem que o dispositivo aplica é brutal. Por exemplo, a onda emitida pela primeira emissora do nosso exemplo, chega ao aparelho com a intensidade de 780.000 ciclos por segundo, enquanto que o alto-falante do radio vai reproduzi-la, no máximo, em 20.000 ciclos. Uma frenagem, portanto, de 760.000 ciclos.

Assim, pois, todas as ondas locais tocarão a antena, mas o aparelho só converterá em som audível a onda que seu circuito ressonante selecionar. No exemplo de nossa figura, a onda escolhida foi a "B". As demais continuam tocando a antena mas não são, dada a escolha feita, reproduzidas no alto-falante. Esse é o processo chamado de sintonia radiofônica, ou, escolha radiofônica.



A mediunidade tem tudo em semelhança com o funcionamento do rádio. Por isso, nos servindo do exemplo comentado acima, podemos dizer que o médium é um aparelho receptor de ondas. Não de ondas radiofônicas, mas de ondas mentais, cujo princípio emissor e receptor têm absoluta similaridade com os do rádio. Aliás, a recepção de ondas de qualquer espécie só se torna possível quando o emitente e o receptor igualam suas vibrações. Nesta outra figura, 32B, vemos um médium cercado por tres entidades. Todas elas emitindo suas ondas mentais. A antena psíquica do médium, como a do rádio, vai captar todas as tres emissões. Quanto a reproduzi-las dependerá de sua capacidade ressonante, ou, capacidade de igualar suas vibrações às do emitente. Dentro desse princípio que é regido por lei quântica, pois só os iguais se entendem, o médium só conseguirá reproduzir as ondas mentais das entidades que lhe são afins. Incontáveis ondas mentais existem em torno de todos os médiuns, como de resto, em torno de todas as pessoas, mas alguns, pelo despreparo, só conseguem reproduzir uma ou no máximo duas dessas ondas. Essa é a razão porque alguns médiuns não saem da repetitividade. Faltam-lhes treino e versatilidade.



As antenas psíquicas do médium são os seus chacras, principalmente o Coronário e o Frontal, cujos vértices terminam nas glândulas epífise e pituitária, respectivamente. Este conjunto estamos mostrando na figura 32C, ao lado.

Sendo que, conforme vimos no estudo das glândulas, apostilas 26, 27 e 28, a epífise, ou pineal, é a transdutora[1] das ondas mentais recebidas. Comparada ao rádio, ela vem a ser o circuito ressonante que permite selecionar as ondas mentais e convertê-las para o nível das sensações físicas. ([1]Transdutora = transmite traduzindo).

Tornando mais claras nossas informações, vamos nos servir de uma citação de André Luiz, contida no livro Evolução em Dois Mundos, páginas 66 e 67, psicografado por Francisco Cândido Xavier e editado pela Federação Espírita Brasileira, na qual, falando da epífise, assim está:

"(...) é aí que a epífise começa a consolidar-se por fulcro energético de sensações sutis para a ***tradução e seleção*** *dos estados mentais diversos, nos mecanismos da reflexão e do pensamento, da meditação e do discernimento,* ***prenunciando as operações da mediunidade****, consciente ou inconsciente, pelas quais Espíritos encarnados e desencarnados se consorciam uns com os outros..."* (Grifos nossos).

A descrição de André Luiz mostra que o desempenho ordenado da epífise é fundamental ao perfeito e constante estado de equilíbrio emocional do SER encarnado. Mesmo que deste se exclua a faculdade mediúnica, pois não é só a isso que ela se presta. Diante dessa complexidade que nela se encerra podemos dizer que ela é o elo ainda incompreendido entre o homem espírito e o homem humano.

Mas as informações de André Luiz não param ali. Falando dos chacras o nobre instrutor espiritual assim acrescenta à página 69 do mesmo livro:

"Através deles, [dos chacras] *o encéfalo, conservando consigo o centro coronário e o centro cerebral, registra excitações inúmeras, para que as faculdades* ***de percepção e seleção****, atenção e escolha se consolidem."* (Grifos nossos) [Centro coronário e centro cerebral, termos que André Luiz usou para se referir aos chacras coronário e frontal)

Os dois trechos reproduzidos acima dão a certeza de que, na figura 32C se representa o circuito ressonante do SER encarnado. Ali está o conjunto seletor e tradutor de ondas mentais. Por conseguinte, a trilha por onde escoa a radiação fenomênica chamada de mediunidade.

Como essa função tem sido tratada com pouco interesse, mesmo nos meios mediúnicos, pois raros são os estudiosos que se dão ao trabalho de esmiuçar a fundo essa via de contato com o mundo oculto, recomendamos a leitura da página 98 do mesmo livro, Evolução em Dois Mundos, na qual André Luiz positiva com sua afirmação que na preparação da tipologia humana os chacras, coronário e frontal, foram posicionados de forma associativa para o fim precípuo de comando sincronizado à função de sintonia mental, além de outras.

Sabendo que para que ocorra perfeita sincronia de trabalho entre dois distintos dispositivos seja necessário, e indispensável, que ambos estejam funcionando a contento, deduzimos que manter o controle emocional, naquelas bases orientadas na apostila 23, é que resultará nesse sincronismo a que se refere André Luiz. Logo, conclui-se, ainda mais, que tudo depende da vontade pessoal daquele que a isso vier a se dedicar.

- - - o O o - - -

Com a exposição que apresentamos nesta apostila nos parece que ficou demonstrado o mecanismo sintonizador e seletor utilizado, digamos assim, inconscientemente, pelos médiuns.

Diante do intrincado do fenômeno mediúnico, sempre considerávamos que no organismo humano deveria haver algum dispositivo que a isso proporcionasse o funcionamento. Mas qual seria esse mecanismo, e onde se situava ? Seria o cérebro, puramente, ou algum órgão junto dele associado ? Eram as perguntas que de muito nos fazíamos. Com a leitura dos livros citados na bibliografia a seguir encontramos as respostas e traduzindo-as para nossa linguagem pessoal criamos a presente apostila.

Continuaremos na próxima.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulos 17, 18, 19 e 20, editado pela Livraria Allan Kardec Editora.
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5 e 22 - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz, páginas 14 e 17. Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - editado pela Editora Pensamento.
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda.
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.
Miramez/João Nunes Maia - Médiuns - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Junho de 1995

Revisão em Dezembro de 2006

MEDIUNIDADE

Apostila 33

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

23ª Parte

MEDIUNS INICIANTES - IV

Na apostila 32 falávamos sobre a sintonia e apresentamos o rádio como exemplo comparativo à mediunidade, pois ambos são circuitos tradutores de ondas. Radiofônicas um e mentais o outro.

Mas há um detalhe a ser esclarecido. O rádio possui um dispositivo que acionado manualmente permite selecionar a emissora que se deseja ouvir. Já o corpo humano não possui nenhum dispositivo de comando manual, que, se o houvesse, permitiria, ao girar de um controle, selecionar uma determinada onda mental, ao mesmo tempo em que repelindo todas as demais.

Realmente, o corpo humano não possui tal dispositivo de manuseio, que, ao mesmo tempo, seria de segurança. Não obstante, esse controle pode ser criado. Ou melhor, pode ser desenvolvido. Para lembrar, basta rever nas apostilas 21 à 25, estudo dos chacras, os comentários sobre a Tela Etérica, e suas funções controladoras.

Todavia, como é muito importante no difícil exercício da mediunidade que o médium o faça cercado de confortável segurança selecionadora, além do estudado nas apostilas precedentes acrescentaremos nesta algumas outras informações.

Inicialmente podemos dizer que ao idealismo nascente no médium novato deve juntar-se a sólida conscientização a respeito do verdadeiro papel da mediunidade na Terra. Inteirar-se desse fato, racionalmente, sem superstições, ajudará, em muito, descobrir qual a melhor possibilidade de, como médium, intercambiar os dois mundos.

Além disso, é muito significativo dispor-se, sem premeditações, à busca das definições pessoais para essa área, pois quase sempre a preocupação predominante no iniciante é só a de sentir-se em transe mediúnico. Ele supõe, erradamente, que mediunidade é apenas o ato de incorporar espíritos, quando, na verdade, a motivação da existência dessa faculdade é muito outra. Trata-se, dentre outros motivos, do desenvolver o psiquismo adaptando-o a percepções que serão amplamente utilizadas nas vivências futuras onde será comum a comunicação interplanos de vida.

Mais ainda, tanto aqui na face da Terra quando no plano Astral, existem os de baixa qualidade moral, o que, em razão disso, para se bem viver na civilização futura da humanidade, é preciso desde já, nessa forma de preparação, criar também uma aura de consciente respeito para com o Todo da Criação.

Ainda citamos que, como médium, deve posicionar-se no centro desses interesses citados acima, pois corresponde a ele o dever de bem orientar-se com o fito de colaborar com os altos propósitos dos planos Espirituais. Por isso, a equivocada impressão de que mediunidade é apenas o ato de incorporar espíritos, causa fortes obstáculos para o iniciante atingir o bom e verdadeiro desenvolvimento do controle mediúnico.

Falando, agora, de segurança, nossa primeira notação a respeito se refere a compreender o que motivou a existência da mediunidade na Terra. Isso é importante, voltamos a frisar, pois vivemos uma época onde a irreverência crescente banaliza até os mais sagrados postulados, conspurcando tudo o que é belo e simples.

Mas não só de segurança vive o médium. Se assim ele pensar, denotará excessivo medo de o sê-lo. E´ preciso também ter versatilidade. Sobre versatilidade lembramos a comparação feita com o rádio, quando falamos que o médium também é um aparelho receptor de ondas. Porém, queremos deixar bem claro que, sem dúvida, o médium é um aparelho, mas consciente. Por isso, na gama de variações possíveis, poderá vir a ser médium psicofônico, quanto de qualquer outra modalidade. Além disso, a mediunidade não é estática. O opos-
to. E´ muito dinâmica. Uma forma inicial poderá se transmutar para outra, algum tempo depois. Como, também, multiplicar-se em várias outras, dependendo, como se disse acima, da destreza do médium.

Logo, evidencia-se de tudo isso que também não importa em qual modalidade mediúnica melhor se sentirá a pessoa. Mesmo porque, é preciso lembrar que toda sua vida, e, por conseguinte também sua faculdade mediúnica, está vigindo sob a regência cármica. Isto é, a aptidão estará consoante à sua disponibilidade evolutiva e moral.

Tudo isso quer dizer que, como aparelho que se propõe a intermediar os mundos vários do espírito, o novato deve corrigir essa tendência de, logo de início, ter uma determinância mediúnica. Aliás, de início, nenhuma determinância é possível, pois até a sua família espiritual, com quem conviverá nos trabalhos mediúnicos, ainda não está bem formada.

Como passo inicial da longa jornada é postar-se, o candidato, de forma passiva, respeitosa e consciente. O resto, relacionado ao seu desenvolvimento, virá com o tempo, e ele compreenderá depois quão surpreendentemente tudo aconteceu. Quão diferentemente do que ele supunha. Como a nos dizer que por detrás de todo esse processo transformativo existe uma destinação maior e inequívoca, muito além do ato restrito do transe mediúnico, chamamos a atenção para a página 126 do livro No Mundo Maior, escrito por André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, onde o autor informa que a mediunidade em condições equilibradas se situa no campo da intuição pura. Encontramos idêntica informação no livro Roteiro, à página 115, livro este de autoria de Emmanuel com a psicografia do mesmo Francisco Cândido Xavier, falando-nos que, da mesma maneira que o sentido do tato foi a inicial das formas de contato com o mundo exterior ao corpo físico, sucedendo-lhe depois os sentidos da audição, visão, paladar e olfato, em igual posição se situa a intuição em relação às percepções espirituais. Ou seja, a intuição é a forma inicial de todas as modalidades perceptivas nas comunicações mediúnicas. (Ambos os livros citados são editados pela Federação Espírita Brasileira).

André Luiz e Emmanuel tocam com clareza no ponto nevrálgico do exercício mediúnico. Referem que qualquer modalidade mediúnica é característica natural na criatura, mas que, todavia, essa característica deve ser sempre precedida do cultivo da intuição. Esta sim, e só esta, concede ao médium o fator de segurança e versatilidade que ele precisa para ser um eficiente instrumento de contato entre os dois mundos. Sem a intuição ele será apenas um repetidor de pensamentos astrais.

Embora sendo um fator natural, a intuição também pode ser desenvolvida e aprimorada, tanto quanto qualquer outra modalidade de faculdade mediúnica. Tudo depende do esforço aplicado. Porém, a bem da verdade, devemos informar que tentar dedicar-se a um ramo mediúnico que esteja além do atributo natural da pessoa exigirá do pretendente um esforço excepcional, coisa que só uns poucos se submetem à disciplina necessária.

Em razão disso, e uma vez descoberta a aptidão natural, deve o médium contentar-se com ela, aceitando-a de boa vontade. Essa decisão acrescenta valores positivos ao princípio da consolidação de sua segurança. Tudo isso compreendido, podemos passar ao segundo passo.

Como segundo passo para a consolidação da segurança e melhoria do fator de sintonia, recomendamos o estudo constante e objetivo. Com esta figura procuramos demonstrar o efeito benéfico que isso representa. Junto ao estudante de boa vontade se encontra, como por uma premiação, seu devotado Mestre, para este caminho do discipulato mediúnico que ele escolheu. Um acompanhamento indispensável ao médium.

Estudo Constante - O que entendemos por estudo constante é aquele feito com regularidade dos dias, de horário e de local. Como semelhante atrai semelhante, a regularidade é a fonte básica de atração para ter como mentor tão somente entidades sérias e bem intencionadas. As entidades frívolas, ou as desordeiras, não suportam pessoas e lugares onde a tônica seja a organização disciplinar. Portanto, só por adotar esse procedimento simples o novato já começa a estabelecer as bases de sua segurança.

Estudo Objetivo - Não basta só o estudo constante. E´ preciso objetivá-lo dentro dos parâmetros que visam altos propósitos. Sobre isso falamos na apostila 30 nos referindo aos livros e cursos que prometem facilidades na obtenção de soluções para os problemas da vida e, em especial, para a vivência mediúnica. Como naquela ficou comentado, a realidade não é nada disso e o

estudo não deve se engajar no desculpismo de leituras frívolas,
mesmo que de cunho espiritualista, se estas não propiciarem uma objetividade realizadora na vida como um todo, e não apenas os sucessos na vida humana. A fim de evitar equívoco, direcione o ideal de pesquisa de forma a não permitir que leituras que falem mais à emoção do que à razão, tais como romances, tomem conta da mente. Lembre-se, se você se sente atraído para as atividades do campo do psiquismo é porque, como SER espiritual, algo incomum aconteceu em sua vida. Seja nesta ou em outras anteriores encarnações. Em vista disso, seu espaço pessoal não pode ser ocupado por coisas, leituras por exemplo, que não possuam um sentido de elevados interesses. Principalmente porque, e aqui vai mais um lembrete, nunca estamos sozinhos, e que, além disso, atraímos entidades simpatizantes da emoção daquele momento.

Desta maneira, uma leitura caracterizada só por emoções, tais como as provocadas pelas telenovelas, atrairá ao ambiente entidades fracas de caráter. Elas se servirão do médium apenas como ponto de contato com as sensações vulgares, comuns dos humanos, já que pela falta do corpo Físico, estão impedidas de senti-las por si mesmas.

- - - / / / - - -

Estas são as recomendações que temos referentes à preparação e desenvolvimento do fator sintonia. Obviamente nenhum médium, principalmente os iniciantes, irão restringir suas leituras tão só nos livros de maior profundidade filosófica ou científica, pois que nossa mente também exige momentos de leveza. Entretanto, no que concerne a pesquisas a tônica deve ser voltada para as publicações notoriamente sérias. Afinal, se trata da preparação desse significativo dispositivo que proporcionará a necessária segurança mediúnica.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulos 17, 18, 19 e 20, editado pela Livraria Allan Kardec Editora.
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5 e 22 - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz, páginas 14 e 17. Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - editado pela Editora Pensamento.
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda.
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.
Miramez/João Nunes Maia - Médiuns - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Junho de 1995

Revisão em Janeiro de 2007

MEDIUNIDADE

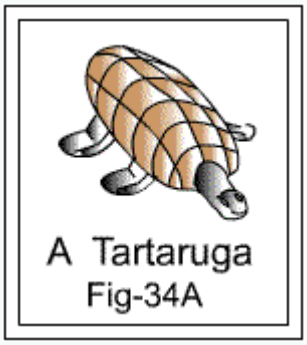
Apostila 34

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

24ª Parte

MEDIUNS INCIANTES - V

Nosso estudo vem tecendo algumas considerações com o fito de estabelecer a segurança operacional do médium. Na apostila anterior apresentamos duas recomendações que intitulamos de o Primeiro e Segundo Passos, dessa infinita jornada de aperfeiçoamento. São eles, o descobrir de sua aptidão, aprimorando-a simultaneamente com a faculdade intuitiva, e o dedicar-se ao estudo.



Passemos, agora ao Terceiro Passo. Este é o não ter pressa. O vôo da águia, velocíssimo, exemplificado na apostila 31, se refere tão somente à questão de direcionar-se a um objetivo. Contudo, este pode muito bem ser atingido ao ritmo do andar de uma tartaruga. Deixamos a figura ao lado para fixação da idéia. Aqueles que puderem ir mais depressa, porém com sensatez, que o façam. Apenas não se deixem mover só pelo interesse da pressa. Afinal, lembramos, desde o nascimento todas as pessoas são médiuns. O que se aprende nas escolas orientadas, especialmente pela Doutrina Espírita, são os modos de bem viver com essa faculdade. Além disso, e isso deve ficar bem claro, o fato mediúnico não deve ser tratado com afoiteza.

Vimos na apostila 33 que motivos elevados são a razão da mediunidade na Terra. Também as apostilas precedentes mostraram a complexidade que é a criatura chamada de o Ser Humano. E o estudo cujo tema é - "A Criatura", demonstra a gigantesca estrutura organizacional da vida no Universo. Pois bem, e no meio de tudo isso somado se insere a mediunidade. Ora, por dedução inequívoca, mediunidade não é um brinquedo, embora muitos assim a tratem. Todavia, aqueles que têm a felicidade de receberem as orientações límpidas e próprias de núcleos espiritualistas sérios, e de literaturas confiáveis, como as que citamos em nossa bibliografia, não podem alegar ignorância a respeito.
Por tal motivo é que o evolver mediúnico deve ser metódico e na razão direta da possibilidade de cada um entendê-lo. Isso nada mais é que uma vinculação ligada ao tempo. Isso também significa que uns evolverão mais ligeiros que outros, o que não deixa de ser um fator natural. Mas, para aqueles insatisfeitos, como consolação, podemos dizer que todos são criaturas eternas e, se nesta vida terrestre não lograrem maior êxito, por certo o atingirá em vidas futuras. O importante é não perder de vista o objetivo, não permitir atropelos, e não se deixar desanimar pelos resultados, às vezes indefinidos que acontecem de início. Ninguém se torna médium adestrado e experiente sem trilhar a vivência de longos anos.

No livro Mecanismos da Mediunidade, à página 133, seu autor, André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, e editado pela Federação Espírita Brasileira, tece oportuno comentário sobre as dificuldades iniciais de todos os médiuns. As torturas por que passa deixando-o indeciso de continuar, ou não, na marcha da preparação psíquica. Neste período, como recomenda André Luiz, deve-se ter sempre presente a consciência de si mesmo, entendendo que também é um espírito e que, como tal, cabe-lhe aperfeiçoar-se pela aquisição de virtudes e conhecimentos maiores. Mesmo que não venha a se dedicar

integralmente à meta mediúnica.

Essa orientação de André Luiz que nós interpretamos no parágrafo anterior, e que todos devem procurar ler na íntegra, resume os tres passos comentados. Mas há um outro passo ao qual queremos nos referir. Exatamente sobre o que se encontra interpretado na orientação de André Luiz. Ou seja, ter a consciência de si mesmo. Podemos chamar de o Quarto Passo. O interessado compreendendo o alto significado da mediunidade, deve acatar a responsabilidade que implicará na sua vivência daí para frente. Conscientizar-se que, como canal de ligação com os outros planos de existência, jamais será a mesma pessoa de antes.

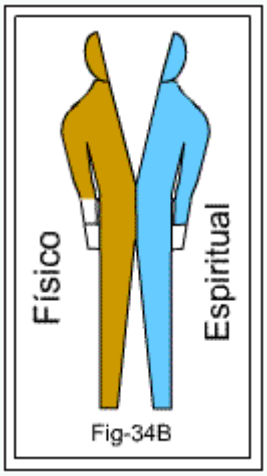


Fig-34B

No mínimo sentirá uma transcendente divisão dentro de si. (Ver apostila 5 do tema A Criatura). Algo como se duas forças oposta o puxassem para lados contrários. Nossa figura ao lado ilustra o efeito. Surgem, então, alguns conflitos, e o viver, às vezes, se torna inquietante. Essa sensação de dupla vivência demonstrará que agora, além de ser um encarnado com as preocupações de cada dia, seja junto à família ou junto ao trabalho, também participará um tanto quanto do mundo dos desencarnados, tangenciando, por isso, outras perspectivas mais abrangentes.

Nesse transformismo que de início, repetimos, traz considerável desconforto e desconfianças, paulatinamente o fará sentir-se como cidadão do Universo, integrante de uma humanidade inteira, e não tão somente de um aglomerado familiar. Aos poucos a sensação de divisão vai desaparecendo, e uma outra normalidade de vida começa a se formar. As diferentes atividades se acomodam umas com as outras, e o tempo para elas, no início difícil de ser organizado, vai se conciliando por si mesmo. Sobra tempo para tudo, constata-se.

Tudo é só uma questão de paciência e perseverança, pois, como ensina Emmanuel, nossa força mental é atuante e nossos pensamentos devem ser objetivos, razões pelas quais a abordagem do campo do psiquismo deve ser feita com responsabilidade. (Livro Roteiro - página 155 - psicografia de Francisco Cândido Xavier - Editado pela Federação Espírita Brasileira).

Sendo assim, quando a pessoa se sente envolta por esse halo de compreensão, acaba por concluir que diante da obra da Criação, e temporariamente encarnada na Terra, como médium, é apenas um instrumento. Um nobre instrumento, se consciente, racional e gentil colaborador for com a evolução cósmica.

Isto é o Médium !

Mas, apesar dos quatro tópicos comentados a respeito da ordem das coisas incidentes sobre a segurança do médium, fica uma pergunta a ser respondida, qual seja: Por que a disciplina ?

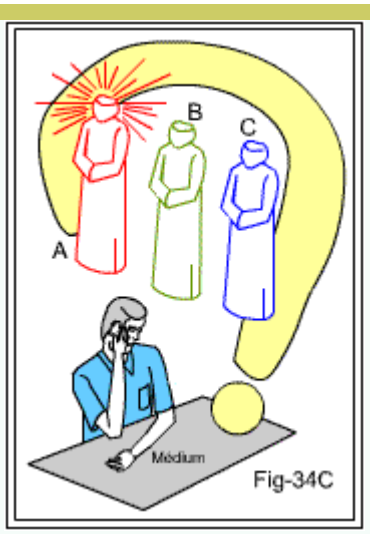
Resposta: 1º - O médium não é uma criatura excepcional ou privilegiada. E´ tão comum quanto todas as demais. Como elas também está seguindo um roteiro evolutivo. Uma trajetória que partiu da simplicidade e do desconhecimento e que a leva de encontro à complexidade e ao domínio sobre todas as coisas. Só disciplinando-se caminhará sem desvios nessa estrada.

2º - Na idade evolutiva em que se encontra a grande maioria das criaturas terrestres, o predomínio sobre elas ainda é o das sensações animais. (Vide apostila 21, folha 3, figura 21E, do estudo dos Chacras). Recordemos, também, que são essas mesmas criaturas, cheias de vícios comprometedores, que habitam os planos espirituais inferiores, situados mais próximos à face da Terra. Como mediunidade é basicamente sintonia, (vide apostila 32), e sendo o médium, no caso, pouco definido nas suas preferências, dada as próprias sensações, ele só conseguirá atrair e sintonizar-se com os espíritos viciosos.

Reportando-se a esta delicada questão, interpretamos outro trecho de Emmanuel, quando ele diz que *""Mais de dois terços dos médiuns do mundo jazem, ainda, nas zonas de desequilíbrio espiritual, sintonizados com as inteligência invisíveis que lhes são afins.""* (Livro Roteiro - página 148). Esta é uma informação que não pode ser menosprezada, pois é dada por alguém de muita significação nos meios espiritualistas, e que, do mundo espiritual, acompanha a senda de nós, os médiuns na Terra.

3º - Para deixar, ou se livrar, do círculo vicioso exemplificado nas respostas 1º e 2º, acima, só existe a condição de auto disciplinar-se, conforme recomendado, pois soltando-se das amarras da ignorância e da falta de objetivo elevado, angariará a simpatia de entidades nobres, e estas o impulsionarão sempre de forma crescente.

Portanto, todo candidato a médium deve se perguntar, num exame de auto reflexão: Com quem desejo sintonizar e passar a vivenciar minha faculdade mediúnica, pois estou consciente de que não vivo sozinho ?



A figura ao lado representa a grande interrogação na vida de todo médium. Com que qualidade de entidades sintonizar ? "A", "B" ou "C" ? Para dirimir essa dúvida foi que comentamos tudo o que ficou acima, com a clareza que nos foi possível, para bem definido ficar que a disciplina, na ordem dos interesses, é a componente que falta à criatura humana. Tão displicente, anda, ultimamente. Ela, a disciplina, é o dispositivo SELETIVO que permite ao médium "escolher" a emissora mental que deseja
sintonizar. Revejam as apostilas 31 e 32, quando comentamos sobre dispositivo de sintonia, lembrando que como o médium não possui um sintonizador como o existente no rádio, o fator disciplina substituirá a falta daquele, e o fará sentir-se seguro e feliz.

E´ neste sentido que a figura 34C procura elucidar, respondendo à pergunta: Com quem desejo sintonizar ?

Complementando, não poderíamos deixar de reproduzir alguns trechos de autoria do mestre Léon Denis, contidos em seu livro No Invisível, editado pela Federação Espírita Brasileira, a quem agradecemos a gentileza pela permissão de fazê-lo.

Léon Denis, gigante pesquisador da filosofia Espírita e dos cuidados pessoais do médium, assim escreve:

"Uma multidão de espíritos nos cerca, sempre ávidos de se comunicarem com os homens. Essa multidão é sobretudo composta de almas pouco adiantadas, de Espíritos levianos, algumas vezes maus (...) Muitas decepções e dissabores seriam evitados se se compreendesse que a mediunidade percorre fases sucessivas, e que, no período inicial de desenvolvimento, o médium é sobretudo assistido por espíritos de ordem inferior, cujos fluidos, ainda impregnados de matéria, se adaptam melhor aos seus (...) Nessa fase de prova e de estudo elementar, deve sempre o médium estar de sobreaviso e nunca se afastar de uma prudente reserva. Cumpri-lhe evitar cuidadosamente as questões ociosas ou interesseiras, os gracejos, tudo em suma que reveste caráter frívolo e atrai os Espírito levianos." (páginas 60 a 62)

Temos a certeza que o conteúdo das citações de Léon Denis, citadas acima, é o bastante para levar a uma longa reflexão sobre o tema que estamos estudando, com o fim de despertar um ideal sublime como meta condutora da humanidade.

Conhecendo das reais, e inegáveis, dificuldades que envolvem o exercício da mediunidade, tanto quanto a sua importância como instrumento para ascensão espiritual de uma humanidade - e não só a do médium - é que todos os grandes orientadores, pertencentes às sérias ordens espiritualistas, e especialmente os citados nas folhas desta apostila, compuseram volumosos livros visando, unicamente, alicerçar o médium com recursos que diminuam tais dificuldades.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulos 17, 18, 19 e 20, editado pela Livraria Allan Kardec Editora.
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5 e 22 - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz, páginas 14 e 17. Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - editado pela Editora Pensamento.
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda.
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.
Miramez/João Nunes Maia - Médiuns - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Junho de 1995

Revisão em Janeiro de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 35

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

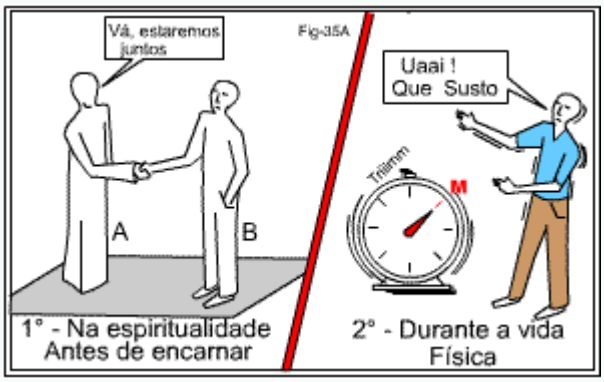
25ª Parte

MEDIUNS INICIANTES - VI

Nestes comentários sobre Médiuns Iniciantes, já falamos sobre concentração, sintonia e algumas instruções sobre ordem disciplinar. Passaremos, agora, a tratar das questões relacionadas ao lado prático da mediunidade.

Para ilustrar, digamos que em uma existência terrena, numa existência comum, segue o espírito encarnado despreocupado e rotineiramente suas atividades. Entretanto, a partir de um determinado momento passa a perceber que sensações e reações até então desconhecidas começam a incomodá-lo.

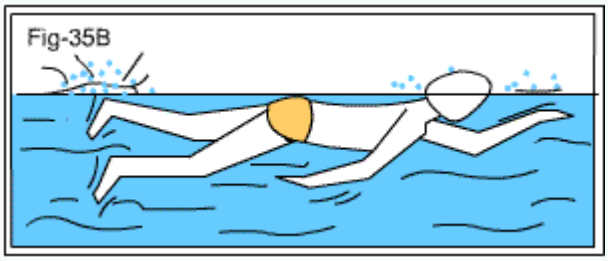
Do quê se trata ?!, pergunta a si mesmo, um tanto desconfiado. O motivo do aparecimento dessas sensações e reações até agora desconhecidas, nós o exemplificaremos através da figura abaixo.



No primeiro quadro vemos dois seres "A" e "B", ambos, habitantes de algum plano espiritual. "A" é um mentor. "B" uma entidade em vias de reencarnar. Antes de ocorrer o retorno à vida na Terra, "B" tem sua futura encarnação devidamente programada. Na programação de vida de nosso personagem "B" foi incluída a atividade mediúnica, que o devido tempo se incumbirá de despertá-la. Ainda no primeiro quadro, vêmo-lo despedindo-se de um amigo que, ao mesmo tempo, se tornará seu mentor espiritual quando sua faculdade mediúnica despontar. - No segundo quadro da figura representamos nosso personagem "B" já em seu estágio na Terra, e o que podemos chamar de o relógio cármico biológico, que segue, inexoravelmente, seu curso. Quando o ponteiro atinge o ponto "M", de mediunidade, dispara seu alarme. A partir desse momento aquele indivíduo que até ali vivia despreocupado das questões transcendentais, inicia, sem o saber, o processo de despertamento das faculdades Mediúnicas. Como sintoma inicial desse fenômeno seu organismo, receptáculo que é do psiquismo, passa a denunciar que coisas estranhas estão acontecendo.

Se esse despertamento se der no tempo devidamente programado, ou seja, no tempo em que toda a ambiência que o cerca é a constante da sua programação reencarnatória, bem como se ao despertamento ele der a devida atenção, é bem provável que o novato se veja, também, cercado de um adequado aparato que o ampare e oriente. Isto geralmente acontece com membros de famílias que praticam, ou que pelo menos conhecem das atividades relacionadas à mediunidade, o que em muito facilita sua preparação. Até já poderá estar, por antecipação, esclarecido sobre essa faculdade, como, possivelmente, participando de núcleos organizados para tal exercício.

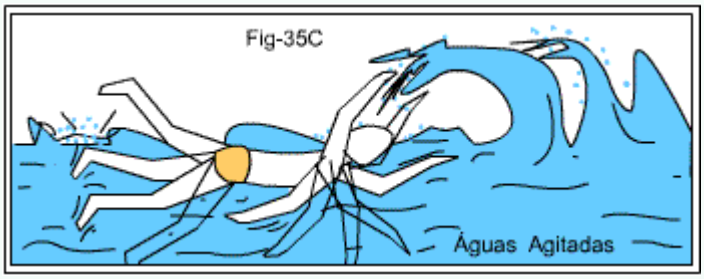
Assim se dando, a transposição das etapas, do antes para o após despertamento mediúnico, se fará de forma harmônica e consciente.



Tal qual quando se aprende a nadar. Na natação, vide figura ao lado, o indivíduo sabe que vai conviver com um meio inteiramente impróprio ao veículo físico que possui. Todavia, através de boa orientação que receba, e mantendo-se consciente e controlado quanto aos riscos a que estará exposto, poderá, com muita tranqüilidade, nadar à vontade.

De igual forma, comparativamente, será a situação da pessoa que no seu despertar mediúnico puder contar com hábeis e sinceros instrutores. O aprendizado e o adestramento pelos quais passará, não lhe serão traumáticos.

Porém, a realidade tem sido outra. A grande maioria dos encarnados não pode, ainda, contar com essa assistência eficaz.. E´ que imperam, ainda, nos meios humanos os preconceitos religiosos, filosóficos e científicos, contrários aos princípios esclarecedores divulgados, principalmente, pela Doutrina dos Espíritos. O chamado Espiritismo. Em razão disso, impede-se que a grande totalidade dos psiquicamente atormentados tenha acesso a tão salutar terapia.

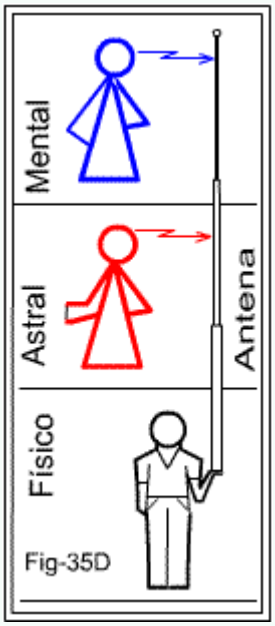


Vamos vê-los, então, não mais nadando em águas tranqüilas, mas, ao contrário, numa situação até de extremos descontroles, como se estivem a nadar num tempestuoso mar, sozinhos, a braços com enormes ondas que lhes embotam os sentidos e os afogam na angústia e no desespero.

Mas essa falha assistencial tem outros motivos além dos citados preconceitos. Há casos em que alguns dirigentes de núcleos espiritualistas não se preocupam em conhecer das profundezas do mecanismo da mediunidade, e outros que não possuem condições pessoais para, por si mesmos, pela observação na vivência e no autodidatismo, desenvolverem métodos que facilitem instruir os iniciantes. E´ bem verdade que as literaturas, principalmente as declaradamente inspiradas e complementadoras da Doutrina Espírita, são fartas nesse assunto e de custo bem acessível até aos menos aquinhoados, entretanto, nem todos os que à elas têm acesso conseguem intelectualizar os temas, permanecendo somente na superfície do que lêem.

Mas tudo isso é uma questão de difícil resolução, pois os núcleos se formam isolados e esparramados, e sob a exclusiva vontade de uns poucos, nem sempre adequados à grande ciência da alma. Contudo, é forçoso reconhecer que todos estes o fazem movidos pelo nobre ideal de servir que, de uma forma ou de outra, levam inegável e saudável lenitivo aos desesperados.

Este nosso comentário que poderá ser confundido como crítica, tem apenas o caráter construtivo, pois que o fundamento principal da vida é a evolução e, por conseguinte, também o é a forma de ver a mediunidade. Isto é, evolutivamente.



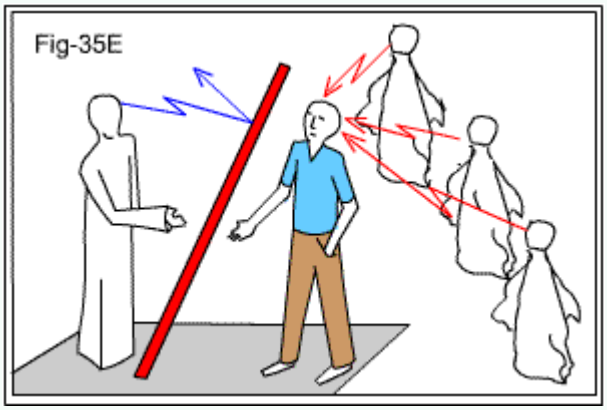
Uma pergunta, entretanto, nos intriga: Por que o despertamento da faculdade mediúnica quase sempre é acompanhado de incômodos psíquicos e orgânicos ?! A resposta será dada em duas partes.

1ª - Conforme a figura ao lado ilustra, devido ao desconhecimento sobre a questão mediúnica, o Ser encarnado, de modo geral,

tem sua "antena" psíquica, despreocupadamente, lançada na psicosfera que o cerca. Trocando por outras palavras, seus chacras estão à vontade das circunstâncias. Essa despreocupação tem alto custo, pois o princípio de sintonia, como vimos nas apostilas 31 e 32, nos demonstra que sintoniza-se apenas aquela "emissora" que corresponde exatamente à igualdade dos sentimentos que se emite. Sentimentos irresponsáveis ou galhofeiros, sintonizarão "emissoras" de igual magnitude. (O Livro dos Médiuns, capítulo 17, com ressalvas, e No Invisível, capítulo 5).

2ª - Essa magnitude de entidades irresponsáveis ou galhofeiras, é encontrada com muita facilidade no plano Astral, em seu sub-plano existente junto à crosta da Terra. Como as entidades dessas categorias são portadoras de energias, literalmente, envenenadas, ao se entrar em sintonia com elas, face à fase de despertamento mediúnico, fatalmente o novato ver-se-á igualmente envenenado.

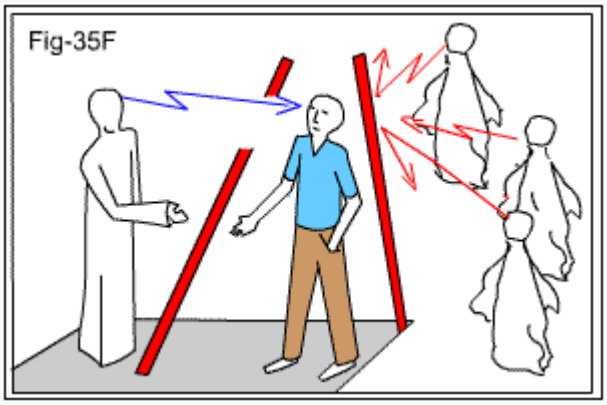
A figura ao lado, Fig-35E, demonstra que devido ao atrativo energético propiciado pela despreocupação do novato, as emissões oriundas de entidades nobres ficarão impedidas de o atingir. Enquanto que as provenientes das entidades de baixo nível o envolverão com facilidade. Como são energias contaminadas por sentimentos nocivos, o novato sentirá náuseas, enjôos, vômitos, angústias, desesperos, inquietação, nervosismo, irritação, raiva, e um sem número de desconfortos psíquicos e orgânicos. Tudo isso o levará a uma infeliz e infrutífera via-sacra por consultórios médicos, sem que a causa do mal seja diagnosticada.



A causação está em sua antena psíquica, ainda não bem direcionada. Em conseqüência, está continuamente recepcionando as emissões mentais de criaturas portadoras desses estados psicopatológicos, que infestam o plano Astral mais baixo, e transferindo-as para seu nível físico. Daí, todos os estados de desarranjos psíquicos e orgânicos enumerados acima.

Sentindo-se em situações tais o novato deve resistir o mais que puder, não cedendo aos sugestionamentos que tentam lhe insuflar e, no mais breve possível, procurar um núcleo espiritualista para se submeter a um tratamento. Após este deve entender que precisará, ainda, vir a conhecer dessa ciência oculta, que, na verdade, é a ciência da vida, pois implica em conhecimentos que relatam de todos os planos existenciais. Em tudo, porém, esforçando-se para esquecer as ansiedades próprias dos iniciantes, comportando-se disciplinarmente, com aqueles cuidados já referidos nas apostilas do estudo dos chacras e glândulas.

Agindo assim, gradativamente superará essa fase tão desconfortável. Essas providências são necessárias para que os sintomas iniciais, descritos acima, não se convertam em desastre irremediável.



Como a figura ao lado demonstra, disciplinando-se, invertem-se as barreiras. Sua antena psíquica passa a sintonizar mentes puras e refuga as mentes doentias. A partir desse ponto volta a funcionar, com normalidade, o seu estado emocional e orgânico. A mediunidade já não lhe causa a sensação de maltrato. Passa, ela, a ser uma fonte de feliz convivência sob perfeito controle do medianeiro.

- - - / / / - - -

Com esta apostila finalizamos os comentários sobre o período inicial de despertamento da mediunidade. A começar da próxima analisaremos os aspectos das atividades mediúnicas.

Bibliografia

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulos 17, 18, 19 e 20, editado pela Livraria Allan Kardec Editora.
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5 e 22 - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz, páginas 14 e 17 - No Mundo Maior, páginas 66, 67, 72 e 98 - Evolução em Dois Mundos, páginas 66, 67, 69 e 98 - Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.

Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - editado pela Editora Pensamento.
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda.
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.
Miramez/João Nunes Maia - Médiuns - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação - Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 67, 130, 315, 371, 372, 391, 404 - Editado pelo autor.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Junho de 1995

Revisão em Janeiro de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 36

MEDIUNIDADE - ATIVIDADES - I

26ª Parte

> ***Podes ouvir e conversar com as pessoas que procuram conforto e saúde, porém não deves alimentar o mesmo desequilíbrio nas tuas emoções. (...) Seja qual for a situação dos nossos irmãos que sofrem, não devemos sofrer com eles. Bastam-nos os nossos fardos; (...)***

(Miramez - espírito - Livro: Segurança Mediúnica - pág 18)
Psicografia de João Nunes Maia - Editado por Editora Espírita Cristã Fonte Viva

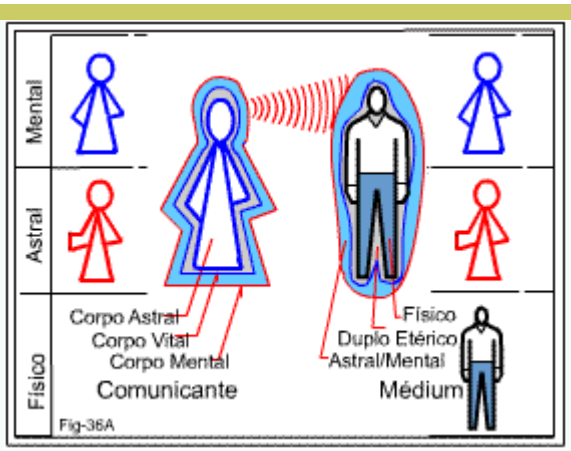
Depois de vencida a fase tormentosa do início do despertamento mediúnico, conforme foi analisado na apostila 35, e restabelecida a harmonia do novato, inicia ele o exercício rotineiro da sua faculdade. Agora é mais um nessa enorme fileira dos que se prestam a intermediar o mundo dos invisíveis. Ver-se-á, por isso, guindado a uma função específica, de acordo com as suas possibilidades cármicas.

A adoção dessa atividade específica estará vinculada a duas situações condicionantes.

a) - Influência do espírito do médium sobre o trabalho que executa.
b) - Influência do meio onde o médium desenvolve seu trabalho.

Antes, porém, de analisarmos separadamente cada uma dessas circunstâncias, verifiquemos sobre o mecanismo de funcionamento da mediunidade, para que mais fácil se torne a compreensão do que virá depois. Para tanto, estaremos nos inspirando no capítulo 6 do livro Espírito, Perispírito e Alma, de autoria de Hernani Guimarães Andrade, editado pela Editora Pensamento, e também no capítulo 6 do livro Nos Domínios da Mediunidade, de autoria de André Luiz, espírito, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, e editado pela Federação Espírita Brasileira.

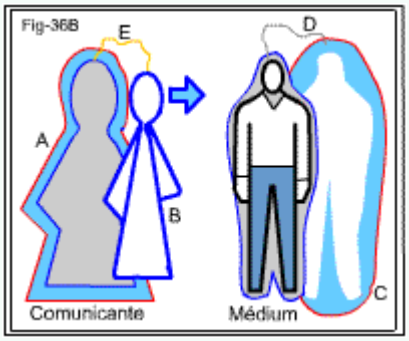
Na apostila 17 mostramos tres modalidades sobre o estabelecimento da comunicação mediúnica. A seguir, dando seqüência à figura Fig-17B, daquela apostila, ilustraremos como esse contato se dá no fenômeno da incorporação.



A figura 36A apresenta os dois personagens do ato incorporativo. A entidade comunicante e o médium encarnado. Nas duas laterais da figura são mostrados os corpos desdobrados que os dois, respectivamente, possuem. Ao centro da figura, os vemos com seus corpos acoplados. Também no conjunto central da figura vemos o comunicante emitindo suas ondas de influência sobre o encarnado, como medida preparatória para levá-lo ao estado de transe.

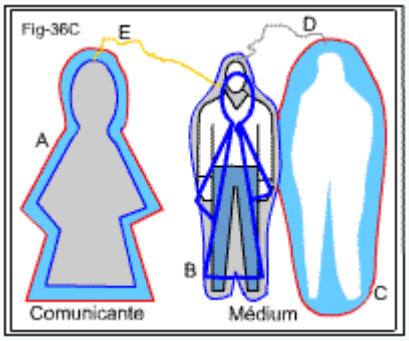
Nos médiuns iniciantes, esse contato inicial funciona de forma semelhante ao sugestionamento hipnótico, onde a entidade submete à sua vontade a vontade do médium. Nos médiuns adestrados essa aproximação dispensa esse expediente. O médium possuidor de maior treino, e dotado de suficiente confiança, sem relutar, entrega seu corpo ao comunicante. Portanto, a figura demonstra a primeira fase da incorporação, com a aproximação da entidade comunicante, e a emissão de sua influência.

A figura ainda mostra que no conjunto de corpos da entidade comunicante, existe um elemento que chamamos de corpo Vital. Nos estudos precedentes não fizemos referência a ele, porém, esclarecemos, ele se comporta, no plano Astral, de forma análoga ao funcionamento e utilidade do Duplo Etérico no plano Físico. Energiza o corpo Astral. Por ocasião da preparação de uma encarnação ele se dissolve. Situação idêntica acontece quando o indivíduo, por evolução, se livra do corpo Astral, transferindo-se em definitivo para o plano Mental.



Esta outra figura mostra a segunda fase da incorporação. Nela vemos: sob o efeito da influência da entidade, os corpos Astral e Mental do médium - C - se deslocam, separando-se do corpo Físico. Todavia, através do cordão de Prata, - D - todo o conjunto se mantém interligado. Essa separação quase não é sentida pelo médium treinado, porém no iniciante causa, às vezes, desfalecimento. Também, a separação citada deixa vago o corpo Físico, em disponibilidade para ser ocupado pelo corpo Astral - B - da entidade. Por outro lado a figura mostra o corpo Astral da entidade deslocando-se do que podemos chamar de sua base vital - A - , ou seja, do conjunto formado por seus outros corpos, que continuam interligados pelo cordão de Ouro - E - Sobre essa movimentação, André Luiz, à página 54 do citado livro, descrevendo o que acontecia com a médium por nome Eugênia, assim fala:

"Notamos que Eugênia-alma afastou-se do corpo, mantendo-se junto dele, à distância de alguns centímetros, (...) enquanto que (...) o visitante (...) inclinando-se sobre o equipamento mediúnico (...) se justapunha, à maneira de alguém a debruçar-se numa janela."



Nesta outra figura temos a terceira fase da incorporação. Vamos primeiro descrever as partes do desenho.
A - E´ a base Vital do comunicante.
B - Conjunto incorporado, composto pelo corpo Físico do médium, e seu Duplo Etérico, e o corpo Astral do comunicante.
C - Corpos Astral e Mental do médium, distanciados da sua base física.
D - Cordão de Prata do médium interligando sua base física aos corpos Astral e Mental.
E - Cordão de Ouro interligando a base vital do comunicante com seu corpo Astral.

Portanto, o que a figura mostra, embora de forma simples, é como ficam integradas, no fenômeno da incorporação, as partes do médium e as do comunicante. Quando há total confiança por parte do médium, seu afastamento permite que o acoplamento do comunicante seja completo. Todavia, nos médiuns iniciantes, esse afastamento, por vias da desconfiança, é apenas parcial.

Devido a isso o acoplamento também não se completa no todo. Não ocorre o perfeito acoplamento necessário ao bom resultado do fenômeno. Neste caso, o comunicante terá que se esforçar muito mais para fazer-se compreendido, pois a interferência do médium é bloqueante. Seu pouco afastamento causa impedimento à aproximação total do manifestante, e prejuízo aos resultados finais.

Entretanto, é importante que esclareçamos que em quaisquer das duas circunstâncias, acoplamento completo ou parcial, o controle da comunicação sempre estará sob o domínio do médium. A qualquer momento, quando ele assim o quiser, poderá interferir no andamento do processo de comunicação, pois, por mais afastado que esteja, consciencialmente em seu conjunto Astral/Mental, continuará, porém, interligado à base física pelo cordão de Prata, e por este fazer a censura e controle da

comunicação.

Para comprovar a existência desse controle que pode ser exercido pelo médium, reproduzimos abaixo outra citação de André Luiz, do mesmo livro Nos Domínios da Mediunidade, agora á página 55.

"Observei que leves fios brilhantes ligavam a fronte de Eugênia, desligada do veículo físico, ao cérebro da entidade comunicante, (...) Embora senhoreando as forças de Eugênia, o hóspede enfermo do nosso plano permanece controlado por ela, (...)"

- - - / / / - - -

Com a exposição contida nesta apostila, ficou bastante evidente que ao médium compete desenvolver domínio sobre sua faculdade. Esse domínio deve ser exercido com base na confiança de sua habilidade, que se adquire com treino e vivenciamento. Sem essa confiança ele estará sempre tropeçando nos empecilhos que a si mesmo cria.

Esses empecilhos podem ser assim enumerados:
1. Confundir comunicantes levianos por mentores sérios;
2. Acreditar em toda e qualquer comunicação;
3. Não saber como lidar com os vários tipos de comunicante e, por isso, se prender a um só tipo de manifestação;
4. Sofrer constantemente com os fluidos pesados dos manifestantes doentes ou desajustados, sem saber como desses fluidos se livrar, sem magoar o manifestante;
5. Oferece, ao comunicante, poucos conhecimentos próprios que, se mais fossem, em muito facilitariam a comunicação.

Como se adquire essa confiança ?, perguntarão.

a) Fazendo uso dos tres pontos básicos que, por sua abrangência, norteiam a todos os Seres, quais sejam: Conhecimento, Compreensão e Fraternidade.
b) Resignando-se ao fato de que somente pela somatória dos muitos anos de vivência mediúnica, associada aos pontos básicos acima enumerados, poderá sentir-se suficientemente médium.

- - - / / / - - -

Na apostila seguinte veremos a questão da influência do espírito do médium na comunicação.

- - - / / / - - -

Para nossa reflexão, reproduzo abaixo trecho de Léon Denis, contido em seu livro No Invisível, á página 67, editado pela Federação Espírita Brasileira, que assim diz:

"A mediunidade é uma delicada flor que, para desabrochar, necessita de acuradas precauções e assíduos cuidados. Exige método, a paciência, as altas aspirações, os sentimentos nobres, e, sobretudo, a ***terna solicitude do bom Espírito*** *que a envolve em seu amor, em seus fluidos vivificantes. Quase sempre, porém, querem fazê-la produzir frutos prematuros, e desde logo se estiola e fana ao contacto dos Espíritos atrasados."* (Grifo nosso)

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulos 17, 18, 19 e 20 - Livraria Allan Kardec Editora
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5, 6 e 22 - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz, páginas 14 e 17 - No Mundo Maior, páginas 66, 67, 72 e 98 - Evolução em Dois Mundos, páginas 66, 67, 69 e 98 - Todos editados pela Federação Espírita Brasileira
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda. - Alquimia da Mente e A Memória e o Tempo, editados por Publicações Lachâtre Editora Ltda
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Médiuns - Médiuns - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 67, 130, 315, 371, 372, 391, 404. Editado pelo autor

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Outubro de 1995

Revisão em Janeiro de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 37

MEDIUNIDADE - ATIVIDADES - II

27ª Parte

Depois de vermos na apostila 36 uma resumida descrição do mecanismo da fenomenologia da incorporação, podemos prosseguir abordando, desta vez, a questão:

Influência do Espírito do Médium Na Comunicação

Como ficou visto na figura Fig-36C, apostila 36, a consciência do médium continua ligada ao corpo Físico através do conjunto Astral/Mental e do cordão de Prata, acompanhando, por isso, todo o ato mediúnico, e podendo nele interferir. Se o médium não for suficientemente treinado, ou se não confia no comunicante, sem dúvida interferirá na comunicação. Vejamos alguns tipos de interferências por parte do médium.

1° - Médium Inibido - Como ele estará acompanhando o raciocínio do comunicante, poderá se sentir pouco à vontade - envergonhado - perante às outras pessoas que estiverem no recinto, em vista da maneira de expressão, tão diferente da sua, com que o comunicante esteja se apresentando. Assim acontecendo, automaticamente procurará mudar palavras e gestos. Essa reação dificultará a espontaneidade do comunicante, podendo até interromper a comunicação que se desenvolvia.

Solução - Vencer a inibição lembrando que ali onde se desenvolvem os trabalhos mediúnicos todos são amigos. Mais do que isso, que todos reconhecem naquelas diferenças a ação de outra inteligência através de seu corpo. Se por ventura houver descrentes entre os presentes, não se importar com a curiosidade destes. Agir sempre com naturalidade e educação.

2º - Opiniões Próprias - São os médiuns em cuja vida particular não admitem ser contrariados. Acompanhando o pensamento do comunicante poderá acontecer deste transmitir alguma instrução que contrarie a opinião do médium. Por causa disso o medianeiro se sentirá ferido em seu orgulho e interporá um fim às comunicações daquela entidade, dando margem ao início do processo das mistificações.

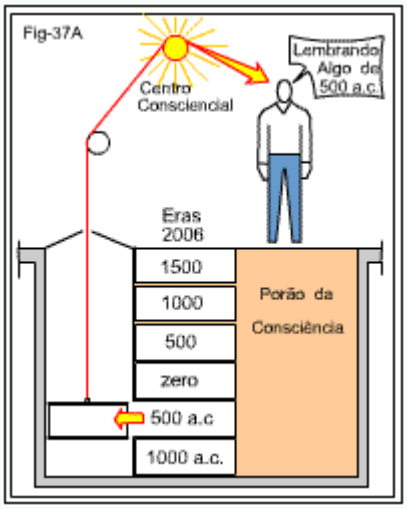
Solução - Desfazer-se do orgulho pessoal. Sem dúvida é um dos esforços mais difíceis de serem empregados, pois toda uma extensa lista de renúncias deve ser posta em prática. Entretanto, o médium deve lembrar que o instrumental mediúnico que possui existe para auxiliá-lo a corrigir-se do isolacionismo a que se impôs. Situação resultante dos maus convívios em vidas passadas, quando, prevalecendo de alguma posição mais destacada, postou-se à força, sobre seus semelhantes. Tais atitudes criaram-lhe um casulo, no qual sua consciência está encerrada. Deve, portanto, compreender que a mediunidade atual lhe foi concedida com o fito de, no trabalho assistencial, fazê-lo tolerante com as ponderadas opiniões dos mentores e com isso romper-lhe a couraça do orgulho.

3º - Preconceitos de Ordem Geral - E´ o médium que em virtude de sua educação familiar e religiosa se vê impedido de, espontaneamente, entregar-se à faculdade que possui. Naturalmente nesse tipo se enquadram as pessoas recalcadas, lutando interiormente em conflitos infindáveis. Sentem essa irrefreável força do despertamento mediúnico agindo de dentro para fora, mas para não contrariarem as diretrizes da religião que professam por herança, preferem continuar sufocando a voz da

consciência, mesmo que sob o peso de enormes sofrimentos e desajustes. Situações dramáticas poderiam ser evitadas, principalmente em famílias católicas e evangélicas, se não houvesse tanta intransigência contra a faculdade mediúnica. Casos em que às vezes culminam em tratamentos psiquiátricos, que em tudo só maltratam a pessoa na qual se manifesta a faculdade, como também intranquiliza toda a parentela.

Solução - Procurar entender que todo e qualquer preconceito é fruto de mentes fechadas, sabendo que uma mente fechada é o caminho certo para a ortodoxia e o fanatismo. Circunstâncias absolutamente contrárias à própria Lei de Evolução. Compreender que a mediunidade, quando bem
exercida, é o maior instrumento para romper as barreiras impostas pelos preconceitos, pois ela dilata as percepções, permitindo melhor ver a própria razão da vida terrestre, e o continuar desta na ambiência espiritual. Com a mediunidade, quando bem exercida, repetimos, expandem-se horizontes, e as fronteiras do fanatismo e da ortodoxia desaparecem. Salientamos que quando bem exercida, porque quando usada em associações com espíritos irresponsáveis, o reflexo será o agravamento, ainda maior, dos impositivos do fanatismo e da ortodoxia.

4º - Animismo - No fenômeno do animismo a consciência do médium exerce a sua própria vontade, impondo-a sobre a influência da vontade do comunicante. De princípio não há nada de errado com a ocorrência anímica. E´ que dentro da linha dos fenômenos psíquicos, chamados de mediunidade, existem dois tipos: a) - fenômeno anímico; b) - fenômeno espírita. No primeiro caso é o próprio espírito do médium exteriorizando recursos de seu depósito consciencial; no segundo caso é o pensamento de outra inteligência que se manifesta.



A figura ao lado mostra o que acontece na manifestação anímica. Cada criatura hoje na Terra é um SER multi-milenar. Isto significa que no substrato de sua memória perene - revejam a apostila 15 - se encontram armazenadas incontáveis e diferentes experiências de vidas. Para igualar com a figura, podemos chamar a esse substrato de porão da consciência. Por conseguinte, o porão de cada SER se encontra repleto de informações e aptidões. Todavia, a cada reencarnação, o porão passa por um processo de tamponamento, ou bloqueio, que impede ao SER o livre acesso a ele. Dessa maneira, forçado por esse esquecimento compulsório, a pessoa tem a impressão de que esta é a primeira vivência na Terra. Como se estivesse surgindo agora, novinho em folha, no cenário cósmico. Porém, com a evolução psíquica do SER, esse bloqueio, de forma natural, vai se tornando menos rígido e, em algumas circunstâncias permite que o dono "visite", e veja, o conteúdo do próprio porão. E´ isso o que a figura está representando. Nela temos a representação de uma pessoa postada na data do ano de 2006. A seus pés, simbolicamente empilhadas, vemos as eras de vivências humanas passadas. Seu estoque de experiências. No alto da figura está seu Centro Consciencial, regente da vida, aquele do funcionário eficientíssimo que vimos na apostila 30. Por um estímulo provocado por agentes exteriores, acontecendo na atualidade, e que sejam de inteira significação com algum fato arquivado no porão, o Centro Consciencial acionará uma espécie de "elevador" que, subindo ou descendo o profundo poço, completará o acesso às lembranças da era respectiva. Uma viagem ao túnel do tempo. Pelo "elevador", e transitando pelo Centro Consciencial, chegarão à personalidade física, atual, as lembranças que poderão vir na forma de intuições, visões, sonhos ou comportamentos. Na figura, nosso personagem recorda ocorrências do ano 500 a.c., correspondendo à posição em que se encontra o "elevador".

Esse é o mecanismo funcional do sistema. Suas variantes, que significam o grau de esquecimento, dependem da estrutura psíquica de cada SER. Todavia, um fato comum quase generaliza a possibilidade da ocorrência dessas lembranças. E´ a mediunidade. A mediunidade, em si fornece ao praticante acesso a níveis de sua própria consciência que antes não lhe era possível contatar.

A conclusão é simples: O médium, antes de tudo, é um espírito. Logo, nada mais natural que ele, ao nível da consciência física, faça contato com níveis do chamado inconsciente, de sua própria e total consciência. Isto é, tenha acesso ao grande todo de seu mundo interior, obviamente dentro dos limites que seu equilíbrio psíquico atual permita. Para isso, nada mais propício que o momento de concentração, durante o estímulo mediúnico. Na apostila 38 comentaremos alguns trechos de André Luiz, contidos em seu livro Nos Domínios da Mediunidade.

Portanto, repetimos, a manifestação anímica é um acontecimento absolutamente natural, e até certo ponto inevitável. Circunstancialmente, poderá estar acontecendo com aquele médium no qual os elementos filtrantes de seus chacras, as telas Etéricas - apostilas 21 à 25 - estejam mais dilatadas do que seria conveniente. Com isso, um fluxo maior de suas energias conscienciais escapa atingindo o nível da personalidade atual.

Finalmente podemos dizer que a falta de conhecimento do mecanismo de funcionamento do animismo é que causa, nos meios mediúnicos, a estranheza provocadora de críticas pouco fraternas e que destroem talentos nascentes.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulos 17, 18, 19 e 20 - Livraria Allan Kardec Editora.
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira.

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5, 6 e 22 - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz, páginas 14 e 17 - No Mundo Maior, páginas 66, 67, 72 e 98 - Evolução em Dois Mundos, páginas 66, 67, 69 e 98 - Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento.
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda. - Alquimia da Mente e A Memória e o Tempo, editados por Publicações Lachâtre Editora Ltda.
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Médiuns - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 67, 130, 315, 371, 372, 391, 404. Editado pelo autor.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Outubro 1995 - Revisão em Janeiro 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 38

MEDIUNIDADE - ATIVIDADE - III

28ª Parte

Encerramos a apostila 37 com a análise do tópico Animismo, questão que gera discussões e provoca inseguranças nos médiuns, deixando-os sob forte pressão de desconfianças psíquicas.

Para esclarecimento de tão equivocado conceito emitimos a seguir alguns comentários numa tentativa de eliminar tais dúvidas. Esses comentários se prolongarão pelas apostilas 39 e 40.

O mais prejudicial dos acontecimentos é que a palavra animismo, de tanto ser usada indevidamente, acabou virando sinônimo de mistificação e maus costumes mediúnicos, sendo, por isso, usada como base para críticas infundadas e mordazes. Esse procedimento, a crítica mordaz, tem destruído no nascedouro grandes valores mediúnicos, pois os médiuns iniciantes ao serem alvo de tais comentários, oriundos de diri-gentes pouco esclarecidos, e também de pouco tato, ficam receosos com essa taxação. Confundidos e inseguros, se fecham num impedimento que bloqueia toda a evolução mediúnica pela qual deveriam passar.

Conforme bem esclarece o mestre Léon Denis, em seu livro No Invisível, no início de toda mediunidade a percentagem maior do conteúdo de uma transmissão pertence ao espírito do médium. Só com o decorrer dos treinamentos é que o novato irá aprender a silenciar a sua própria voz interior, pois saberá dis-tinguir das suas as idéias provenientes de outras consciências.

Se assim todos compreendessem não mais haveria as críticas ferinas, e em seu lugar viriam as orien-tações ao iniciante para ajudá-lo a vencer o difícil período do rompimento das indecisões. Mais tarde, quando bem treinado, durante o ato mediúnico, o ex-aprendiz saberá como calar a voz de seu porão de recursos inconscientes e canalizar, com a fidelidade que lhe for possível, a mensagem do comunicante.

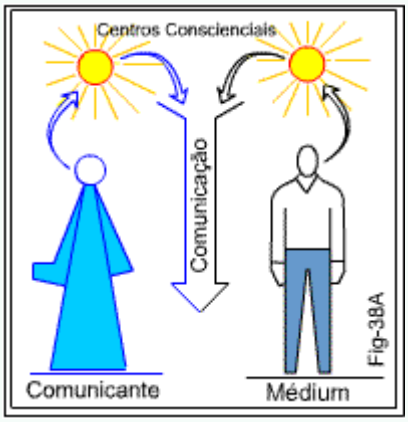
Ainda como justificativa para a aceitação da interferência anímica, lembramos que os fenômenos catalogados de projeção da consciência, bilocação, bicorporeidade e desdobramento da personalidade, são efeitos anímicos, pois neles quem age é o espírito de um encarnado. Isto é, do próprio médium. Apesar disso são plenamente aceitos em todos os estudos da fenomenologia psíquica. Como se nota, tudo é uma questão de visão, razão porque nenhuma crítica destru-tiva merece os fenômenos gerais da mediunidade, tais como psicofonia, psicografia, clarividência, etc, se nestes ocorrerem escapes anímicos.

No geral podemos dizer que para bem compreender as dificuldades inerentes ao ato mediúnico é preciso vivê-los. Não basta analisá-los apenas teoricamente, e das conclusões imaginadas traçar paradigmas. Nosso entendimento pessoal, adquirido pela vivência própria nesse campo, é o de que nenhum pesquisador está em condições de analisar, e tecer conclusões sobre a mediunidade se não vivê-la em si mesmo. Tão complexo e profundo é o fenômeno.

Temos visto inúmeras literaturas que tratam do assunto, porém, só encontramos respaldo coincidente com o que pessoalmente temos vivenciado naqueles livros cujos autores foram, ou são médiuns. Os demais, por mais ilustre seja seu autor, são meras especulações literárias. Aliás, sobre isso Confúcio tem um ótimo ensinamento, quando diz:

"Os ignorantes têm idéias formadas sobre todos os assuntos; os inteligentes têm idéias formadas sobre aquilo que conhecem; os gênios duvidam de algum modo dos conceitos estabelecidos."

O que tiramos do ensinamento de Confúcio é que a cautela é a melhor ferramenta para se lidar com a arte dos relacionamentos. Jamais ter nossos pés fixamente fincados naquilo que nos parece o certo. A própria evolução da vida, e a história da humanidade, mostram que conceitos arraigados já fizeram hediondas crueldades.



A base de nossa opinião acima citada pode ser demonstrada pela figura ao lado. Inevitavelmente, a quase totalidade de todas as comunicações mediúnicas são, na realidade, Anímico-Mediúnicas. Isto é, a comunicação final é produto da mistura que se origina no espírito da entidade comunicante que, ao passar pelo centro consciencial do médium, de lá arrasta algo que este também possa fornecer.

O adestramento, como dissemos acima, é que levará ao aperfeiçoamento, mas, em hipótese alguma o novato deve se intimidar pelos resultados iniciais. Bem como seus orientadores devem armar-se de boas maneiras para lidar com seus tutelados.

São do conhecimento público os casos de exteriorizações anímicas que ocorreram nos médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, quando em seus períodos iniciais na mediunidade. No entanto, Francisco Cândido Xavier, enriqueceu o mundo com a mais fantástica fenomenologia psicográfica que já se viu, legando-nos centenas de obras de inequívoca sublimidade e autenticidade espiritual, e Divaldo Pereira Franco continua nessa mesma jornada, também trazendo à Terra os ensinamentos das esferas su-periores.

Imaginem que prejuízo não teria sido para o conhecimento da vida além da morte, se os dois tivessem sido vencidos pelo chavão do animismo. Realmente Confúcio está certo !

Mas abramos espaço para aprender com André Luiz sobre a questão animismo. De seu livro Nos Domínios da Mediunidade, psicografado por Francisco Cândido Xavier e editado pela Federação Espírita Brasileira, extraímos trechos que falam num trabalho socorrista onde, como solução, foi usada a análise do passado. O tema aborda a situação de uma jovem que, quando em transe, exteriorizava um tipo personificado diferente do comum. Tratando dele, o livro diz assim:

"Mediunicamente falando, vemos aqui um processo de autêntico animismo. Nossa amiga supõe en-carnar uma personagem diferente, quando apenas exterioriza o mundo de si mesmo (...)" (Página 212).

Informamos que a ocorrência acima é comum naqueles casos onde se manifestam, desajustadamen-te, personalidades cujos modos são diferentes dos modos do encarnado. Distingui-las, se é a exclusiva exteriorização mutante do próprio médium, ou se é uma personalidade exterior que dele se aproximou, é muito difícil. Para se ter certeza, só mesmo com o auxílio de mentores incorporados e dirigindo os trabalhos, ou de médiuns desdobrados que, por suas presenças no Astral, poderão descrever com autenticidade o realismo do acontecimento.

Quando um fato como esse acontece em trabalhos de desobsessão, não ocorre a costumeira transfe-rência de entidades do suposto obsidiado para os médiuns auxiliares, porque se trata do desdobramento da personalidade do paciente em outra própria sua, vindo do porão da consciência.

Alertando quanto à inconveniência das críticas que se levantam sobre animismo, André Luiz aconselha e esclarece, ainda à página 212:

"Muitos companheiros (...) vêm convertendo a teoria animista num travão injustificável (...) Portanto, não nos cabe adotar como justas as palavras <<mistificação inconsciente ou subconsciente>> para batizar o fenômeno. Na realidade, a manifestação decorre dos próprios sentimentos de nossa amiga, arrojados ao pretérito, de onde recolhe as impressões deprimentes de que se vê possuída (...)"

Arrojar-se ao passado é o ato representado pela figura Fig-37A, apostila 37, na qual falamos sobre o porão da consciência. Estoque multi-milenar que todos os Seres carregam em si. Por essa razão, e dei-xando de lado a possibilidade de animismo, mesmo nos casos de obsessão autêntica, torna-se difícil livrar a vítima do algoz porque ela mesma, a vítima, fornece de si, do porão de sua consciência, parte do material que facilita a formação daquela simbiose. Aliás, como bem todos sabemos, nosso passado é a luz ou a sombra na vida atual. Por isso, é comum, nas sessões de desobsessão, mesmo nos casos autênticos, se exteriorizarem nas falas e gestos das vítimas, além da revolta do obsessor, também, "pedaços conscienciais" do obsidiado.

Como reação, alguns pacientes, inconscientemente, se retraem, impedindo até a liberação do obses-sor que os incomoda. Isso parece paradoxo, qual seja, o enfermo não querer se livrar da doença, todavia, o inconsciente possui labirintos escuros que não os quer, naquele momento, ver iluminados. Cada um sabe lá de si.

Voltemos a André Luiz, no mesmo livro e, agora, à página 213, quando, com sensível compreensão e respeito, diz:

"A idéia de mistificação talvez nos impelisse a desrespeitosa atitude (...) Por isso, nessas circunstân-cias, é preciso armar o coração de amor, a fim de que possamos auxiliar (...) Um doutrinador sem tato fra-terno apenas lhe agravaria o problema (...)"

Nas instruções de André Luiz vemos quão é difícil corresponder eficazmente com humanitária solução aos trabalhos desobsessivos, principalmente quando este é efetuado na modalidade em que, há um só tempo e lugar, estarão presentes a vítima e o algoz. Se é que, sem cometer injustiças, podemos chamá-los por esses nomes. De seus depósitos conscienciais poderão se alijar palavras e gestos tão estranhos que con-fundirão até ao mais experiente dos doutrinadores. Sendo assim, mais do que nunca, a ordem nos trabalhos deve andar par-e-passo com os Mentores.

Reproduziremos, a seguir, outro trecho que não só torna mais clara a temática que estamos analisan-do, como nos mostra que em muitos momentos de cada dia podemos deparar com fatos semelhantes, onde pessoas tidas por normais se manifestam de formas diferenciadas nessas oscilações personalísticas. Tudo isso vindo da bagagem contida nos porões da consciência, que, embora sendo manifestação de personalidade de outra época, pode se tornar tão autêntica que os circunstantes não percebem as diferenças.
Vejamos isso na citação de André Luiz:

"Quantos mendigos arrastam na Terra o esburacado manto da fidalguia efêmera que envergaram ou-trora ! Quantos escravos da necessidade e da dor trazem consigo a vaidade e o orgulho dos poderosos senhores que já foram em outras épocas ! (...) quantas almas conduzidas à ligação consangüínea caminham do berço ao túmulo, transportando quistos invisíveis de aversão e ódio aos próprios parentes, que lhes foram duros adversários em existências pregressas !" (Página 214)

Em tais casos, como os citados por André Luiz, o "tampão" do "porão da consciência" não está tão bem fechado, deixando, de lá, escapar, em nudez total, o que lhes vai no âmago.

Nessas situações reconhece-se o valor da leitura da aura. Ela, como vimos no estudo da Aura, revela o conteúdo consciencial de seu portador.

- - - / / / - - -

Paramos por aqui nesta apostila, mas a análise não termina. Continuaremos na próxima.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulos 17, 18, 19 e 20 - Livraria Allan Kardec Editora.
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira.
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5, 6 e 22 - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz, páginas 14 e 17 - No Mundo Maior, páginas 66, 67, 72 e 98 - Evolução em Dois Mundos, páginas 66, 67, 69 e 98 - Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento.
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda. - Alquimia da Mente e A Memória e o Tempo, editados por Publicações Lachâtre Editora Ltda.
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Médiuns - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 67, 130, 315, 371, 372, 391, 404. Editado pelo autor.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Outubro de 1995

Revisão em Janeiro de 2007

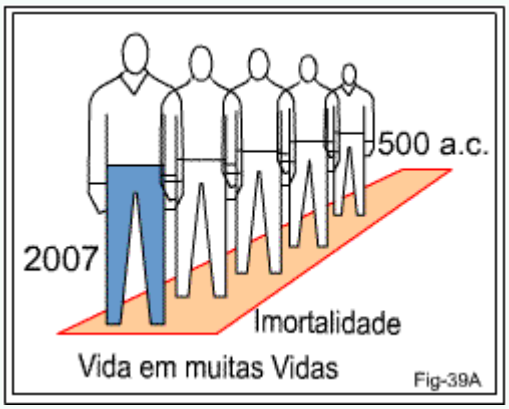
MEDIUNIDADE

Apostila 39

MEDIUNIDADE - ATIVIDADES - IV

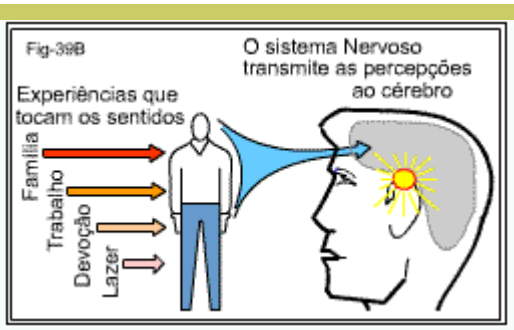
29ª Parte

O que comentamos na apostila 38 bem ilustra porque a cunha da mordente crítica animista se introduziu no exercício da faculdade mediúnica. O fenômeno anímico não é para causar admirações, espantos e, muito menos, críticas. E´ um fato natural a ser respeitado, estudado e controlado. Aliás, ficou bem claro, assim nos parece, pelos trechos compilados de André Luiz, que o fato anímico faz parte da vida encarnatória, e que uns mais, outros menos, em suas tendências revelam essa imposição durante as 24 horas do dia. Desde o nascimento até à morte. Muito útil, portanto, nos será, até para a auto-análise de comportamento, esmiuçar essa companhia que, inseparavelmente, faz parte de nossa vida. Qual seja, o porão de nossa própria consciência.

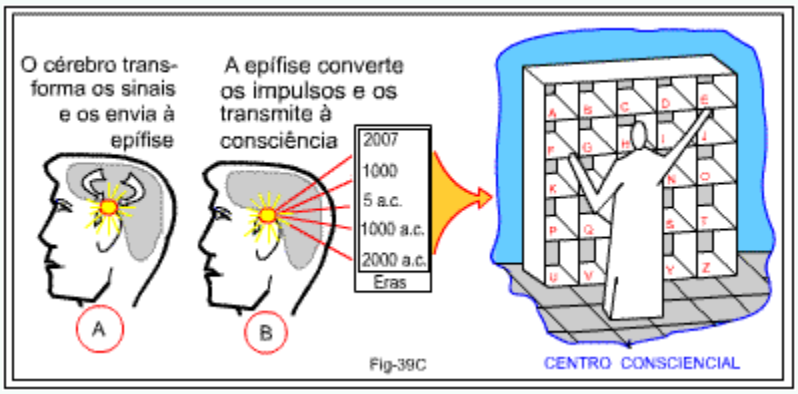


Começaremos lembrando que o verdadeiro SER é imortal. Para isso elaboramos a figura ao lado onde vemos uma seqüência temporal de uma mesma pessoa. O que hoje contemplamos representado pelos atos de um momento presente qualquer, ou seja, a maneira de viver de uma personalidade que se situa numa encarnação, é a somatória de muitas, incontáveis, outras personalidades. O SER verdadeiro, o espírito, vestiu-as, uma a uma, em cada experiência por que passou nesse infindável revezamento, ora na Terra ora no Espaço. Muitas vidas a sedimentar incontáveis experiências. Viveu-as, e guardou em SI o resumo de cada uma delas, formando com isso o histórico acervo de tendências que determinarão a forma e qualidade da sua próxima vivência planetária. Assim é a Imortalidade. E´ a VIDA em muitas vidas.

Para compreender como todo esse acervo multimilenar se acumulou em nosso porão consciencial, vejamos como se efetua o processo dessa transferência. Isto é, o resultado das experiências existenciais para a estocagem de reservas pessoais, que se transfere de uma encarnação à outra, já que o corpo Físico anterior se foi, há muito, para o espaço energético, quando ocorreu a dissolução da matéria que o formava, reduzindo-se esta aos átomos originários de onde proveio.



Observem a figura 39B. Nela mostramos que as atividades em cada existência física se configuram pelas sensações. As sensações, por via dos sentidos - visão, olfato, paladar, audição e tato - chegam ao cérebro físico através do sistema nervoso. (Ver apostila 30). Passemos, agora, à próxima figura, 39C.

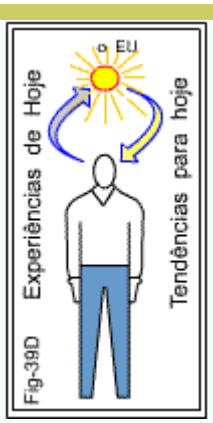


Uma vez as impressões chegando ao cérebro via sentidos e sistema nervoso, ele as processa. Esse processamento produz o que poderemos chamar de refinamento dos sinais, que, se antes eram impulsos eletro-nervosos, são agora elétrons mentais. Uma corrente de impulsos formada por componentes que já não pertencem ao ambiente físico. Sobre essa corrente de impulsos mentais encontramos no livro Mecanismos da Mediunidade, autoria de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e editado pela Federação Espírita Brasileira, à página 112, um notável esclarecimento. Ele diz que ao fazermos uma leitura, ou mantermos certa conversação voltada para determinado assunto, ao fazermos isso, concomitantemente estaremos nos interligando com inteligências, encarnadas ou desencarnadas, que também se interessam pelo mesmo assunto. Obviamente, se for uma leitura estaremos nos sintonizando com seu autor, não importa onde ele se situe, no tempo ou no espaço. Tudo isso é feito através dos quadros mentais que emitimos durante a ideação travada naquele específico assunto.

Voltando à nossa figura Fig-39C, temos que na imagem "A" o fluxo mental é canalizado à Epífise. A Epífise, como largamente estudamos nas apostilas 26 à 28, é o centro transmutador entre o físico e o extrafísico. (Ver apostila 27 figura Fig-27A). Podemos chamá-la, também, de a fronteira, ou portal, entre as duas dimensões. Nela os sinais exteriores do físico são convertidos em sinais adequados à compreensão da consciência, e à ela transferidos. Esta é a simbologia representada na imagem "B" da figura.

Na figura vemos, também, o Centro Consciencial, nosso arquivo perene, onde todos os dados concernentes a cada experiência estão arquivados para sempre. Por esse processo, como ficou comentado na apostila 30, o inimaginável número de vidas passadas na Terra física, e nos seus respectivos intervalos transcorridos nos planos espirituais, com todas as suas experiências, se arquivaram para sempre na memória perene da consciência, e responderão quando chamadas por estímulos em cada momento da existência, exteriorizando-se na forma de tendências. Naquelas "imensuráveis prateleiras" se encontra tudo o que a pessoa, ou melhor, o que aquele SER já vivenciou no cosmo.

Por razão da existência desse arquivo individualíssimo e multimilenar foi que André Luiz teceu os comentários cujo trecho extraímos de Nos Domínios da Mediunidade, página 214, e o transcrevemos na apostila 38, folha 3. Também Manoel Philomeno de Miranda, com muita clareza, em seu livro Loucura e Obsessão, descreve o processo de participação desse arquivo na vida de cada pessoa.

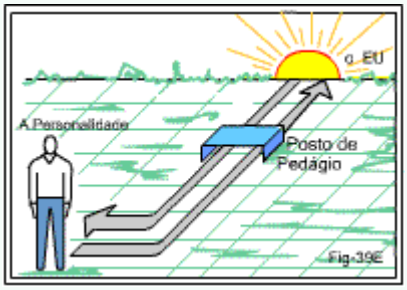


Todavia, para bem entender o fenômeno anímico, como de resto a mediunidade, não basta o que até aqui foi comentado. Mesmo porque, esses mesmos comentários nos induzem a uma hipótese, no mínimo curiosa. Vejamos isso a partir dessa nova figura, Fig-39D.

Parece-nos que o mesmo caminho que serve para transportar o resultado das sensações físicas à consciência, (experiências de hoje) transfere da consciência para o físico o que chamamos de tendências. Ou seja, os hábitos, talentos, simpatias e aversões, que nada mais são que os reflexos de experiências do gigantesco passado. Tudo isso a se retratar na atual personalidade física. Em resumo, esse caminho é uma ESTRADA com dupla mão de trânsito, como mostram as duas setas da figura.

Levando a hipótese acima para o campo do processo anímico, concluímos que sua ação, ou seja, a manifestação anímica, na vida das criaturas encarnadas, é natural e inevitável. Como ficou comentado na apostila 37. Por tal razão, dentro das reservas do bom senso, deve ser aceita e não hostilizada por críticas maldosas.

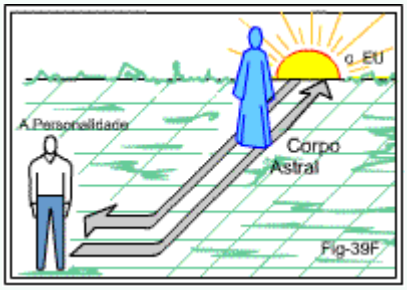
Mas exploremos um pouco mais nossa hipótese e alarguemos o raciocínio. Afinal é isso o que estamos buscando com essas nossas anotações.



Durante toda a existência física, a estrada de mão dupla de uma pessoa qualquer estará sendo percorrida por intenso tráfego que se dirige, simultaneamente, do físico à consciência, e desta ao físico. E´ isso que nos mostra esta outra figura, 39E. E, é curioso notar, a intensidade desse tráfego, bem como seu sentido, determinará a conduta de cada dia. Mas não podemos nos esquecer de que na apostila 37, figura Fig-37A, ficou explicado que a cada encarnação a pessoa recebe um bloqueio que impede o livre acesso à consciência total, que, naquela oportunidade denominamos de Tampão do Porão da Consciência.

Também informamos que esse bloqueio não é irremovível. Na figura 39E acima, esse mesmo bloqueio nos é demonstrado de outra forma, qual seja: além dele ser removível ele pode ser comparado a um posto de pedágio das estradas rodoviárias, onde, para passar com seu veículo, paga-se uma taxa. Uma vez pagando-se a taxa tem-se livre passagem.

O que viriam a ser esses bloqueios ?, podemos perguntar a nós mesmos. De estudos anteriores, apostila 14, concluímos que o tal bloqueio, ou pedágio, é o corpo Astral, com seus chacras. E´ ele o vilão, ou o herói, da estória e, como tal, de uma forma ou de outra, se antepõe entre o corpo Físico e a consciência.



Como o corpo Astral é o elemento mais suscetível às sensações comumente vivenciáveis na Terra - os desejos mais humanos - exerce, ele, enorme controle quanto ao que nos agrada ou desagrada. Aí está a figura mostrando-o impávido. Nessa posição, e dentro das preferências e aversões, permitirá que uma determinada impressão tenha resposta da consciência ou, que uma outra nem seja considerada, pois todas elas passarão por ele. E´ desta forma que transcorre a vida de qualquer SER na Terra. Vida a que chamaremos de normal.

Porém, estamos falando de médiuns e, como a própria palavra indica, deixaram, estes, há muito, a chamada normalidade convencional, pois passaram a situar-se na fronteira que separa as existências.
Por essa razão o corpo Astral de um médium não se comporta como os corpos Astrais das pessoas que só levam a vida convencional. Ele, o médium, é o elemento "ponte" interligando os dois extremos: vida física e vida espiritual, e isso faz dele um elemento um tanto diferente dos demais. Não melhor, ou pior, apenas um tanto diferente no que respeita à sensibilidade referente ao Oculto.

Para que o médium consiga controlado e livre trânsito pelo seu "posto de pedágio", é necessário atender, inelutavelmente, aos princípios disciplinares fartamente comentados nas apostilas 31 à 38. Essas são as taxas a serem pagas em seu "pedágio".

Bem como é neste raciocínio que fundamentamos nossos comentários acima, quando argumentamos que o fator anímico é natural e inevitável, pois sendo o médium a "ponte" que liga as duas dimensões da existência, servindo de passagem a

individualidades extrafísicas para que elas possam manifestar e agir na vida da matéria, por que o médium não poderia externar, utilitariamente, de sua consciência as experiências que lhe são próprias, já que as viveu em outras eras ?!

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulos 17, 18, 19 e 20 - Livraria Allan Kardec Editora.
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira.
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5, 6 e 22 - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz, páginas 14 e 17 - No Mundo Maior, páginas 66, 67, 72 e 98 - Evolução em Dois Mundos, páginas 66, 67, 69 e 98 - Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento.
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda. - Alquimia da Mente e A Memória e o Tempo, editados por Publicações Lachâtre Editora Ltda.
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Médiuns - - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 67, 130, 315, 371, 372, 391, 404. Editado pelo autor.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Outubro 1996

Revisão em Janeiro de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 40

MEDIUNIDADE - ATIVIDADES - V

30ª Parte

Analisando o parâmetro Influência do Espírito do Médium na Comunicação, na apostila 39 levantamos uma hipótese em defesa do que classificamos de estado natural ao fenômeno anímico. Ao que nos parece, ficou claro porque assim pensamos. Todavia, reconhecemos que em todas as questões da vida o bom senso deve prevalecer. E nisso se inclui, também, a aceitação da interferência anímica no exercício da mediunidade em sua etapa inicial de despertamento, pois, como longamente comentamos, estes fatos são comuns e inevitáveis. Além disso, é preciso levar em consideração os esforços e dedicação despendidos pelos novatos.

Para bem esclarecer o que consideramos como etapa inicial, vejamos o que podemos incluir neste texto para descrever este fato comum dessa fase.

A interferência anímica, voltamos a dizer, além de natural é de difícil controle. No momento da manifestação mediúnica essa interferência não é facilmente distinguível, mormente naqueles casos em que a entidade comunicante utiliza-se do cabedal do próprio médium. Ou seja, a entidade comunicante utiliza-se do que o médium possui em conhecimentos e experiências, recursos arquivados no porão da consciência do mesmo, desde que esses recursos estejam apropriados ao motivo daquela manifestação.

Exemplo: Na transmissão psicográfica dos livros Evolução em Dois Mundos, Mecanismos da Mediunidade e Sexo e Destino, o autor, André Luiz, espírito, serviu-se de dois médiuns. Francisco Cândido Xavier para os capítulos filosóficos e morais, e Waldo Vieira para os capítulos cuja temática era mais científica, dado à formação médica deste.

Ou seja, André Luiz utilizou os recursos próprios de cada um dos dois médiuns, de conformidade com o tema e a peculiaridade experienciada, respectivamente, por um e por outro, nesta encarnação bem como com o que já possuíam em suas memórias perenes.

André Luiz, à página 17 do livro Evolução em Dois Mundos, confirma isso, informando que tal procedimento visou facilitar as transmissões em aproveitamento do que, dentro da respectiva especialidade, cada médium podia fornecer de si.

Mas há outro ponto a considerar. O grau de evolução psíquica que a criatura terrestre vai atingindo produz pressões anímicas mais intensas. Com mais facilidade a pessoa poderá ter acesso ao seu arquivo multimilenar, e de lá, daquele porão, exteriorizar forças até então adormecidas.

No convívio dos trabalhos mediúnicos tem sido notável o aumento do número de pessoas que apresentam desarranjo causado por essas pressões internas. Vulgarmente, e sem muita consideração e equivocadamente, essas pessoas são catalogadas de obsidiadas, o que, todavia, a experiência tem mostrado que a causa primeira foi o despertar das forças interiores que, não condicionadas em tempo hábil, propiciaram a instalação dos processos mórbidos.

Por tais razões é que salientamos que o bom senso, em todas as questões, deve ser a alternativa certa. Diante do inevitável animismo que se sobressai na fase iniciática da mediunidade, atender o médium com critério fraterno criará o equilíbrio entre as forças que se defrontam, ou se conjugam, numa manifestação mediúnica, que são as forças do médium e a do comunicante. (Ver figura Fig-38A apostila 38).

Como orientação podemos dizer que o objetivo a ser alcançado é demarcar no médium o equilíbrio entre o que pessoalmente ele pensa e o que lhe é induzido pelo comunicante, de maneira a estabelecer um seguro critério de trabalho. E isso deve ser feito no menor prazo possível, incentivando-o aos estudos e aos treinamentos diários.
Porém, reconheçamos, alcançar essa posição é uma das circunstâncias de maior dificuldade encontrada pelos médiuns. Por isso é que se recomenda o exercício continuado e diário como forma insubstituível de adestramento para que, do emaranhado de pensamentos que lhe chega, possa ele saber distinguir dos seus aqueles que estão vindo de individualidades exteriores.

Mas é bom que fique explicito que o médium só conseguirá sentir-se seguro depois de vários anos de atencioso e continuado exercício. Conhece-se que as preparações iniciáticas de candidatos às funções religiosas dos templos hindus e egípcios da antigüidade, que envolviam manipulações de energias, consumiam alguns anos de vivência inteiramente dedicada aos estudos e treinamentos. E, observem, essas preparações eram feitas em monastérios onde os integrantes se isolavam do resto da comunidade. Se apesar desse isolamento era necessário longo tempo dedicado só à preparação, imaginem para nós, vivendo sufocados pelas atribulações das atividades sociais diárias, de quanto tempo não necessitaremos para aquietar nossas mentes agitadas, até atingirmos um grau razoável de controle das emoções.

Além disso, durante o transcurso dos exercícios os seguintes pontos devem ser bem observados:
1. Analisar cada experiência vivida.
2. Medir a extensão das sensações que o atingiram, e as reações que apresentou.
3. Gravá-las bem na memória.

Estes itens serão a sinalização para que o aperfeiçoamento se faça continuado e seguro.

Mas, se ao contrário do que acima expusemos, o médium não der a devida atenção aos treinamentos, tratando-os com displicência, irá se perder no meio de tantas sugestões que lhe tocam o nível da consciência física, e tornar-se o que chamamos de médiuns atormentados.

Existe uma outra questão muito delicada que também precisa ser analisada. Trata-se do seguinte: vamos admitir a hipótese de o médium iniciante já ter se educado o suficiente para saber distinguir dos seus os pensamentos dos comunicantes. Dentro dessas condições, por conseqüência natural, ele é elevado à posição de fiel e seguro auxiliar de mentores bem intencionados. Em vista disso, médium e mentores passam a ter uma vida de constantes contatos dada, principalmente, aos interesses que os une.

Assim considerando, entre eles passa a ocorrer o fenômeno da Simbiose Mental, que neste caso é benigna. (Simbiose: Associação permanente de dois ou mais seres, e útil aos interesses do conjunto.)

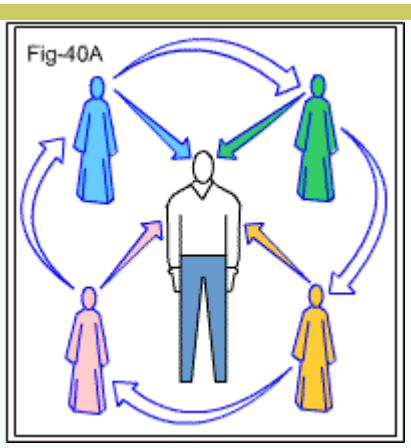
Mas não é este ponto que queremos salientar. Prossigamos. Como o médium é a extremidade exteriorizadora das impressões extrafísicas transmitidas pelos mentores, a mente destes passa a ter preponderância sobre os pensamentos e formas de expressão do medianeiro.

Por via de conseqüência, devido a essa convivência e ao campo dos acoplamentos áuricos que se forma nas simbioses, ao longo do tempo o médium, mesmo nos momentos de sua vida particular, passa a se expressar daquela mesma maneira que o faz quando está em transe mediúnico.

Este, sim, é o ponto a salientar. Essa característica de gestos e palavras apresentadas pelo médium, mesmo nas horas comuns de seu dia, criará confusão e desconfiança nos menos avisados. Imaginarão que, pelo fato de nos momentos de transe ele exibir aqueles mesmos maneirismos das horas comuns, deve, por isso, ser classificado como médium deficiente, que se deixou dominar pelo animismo. Por outro lado, outros observadores verão em suas maneiras do dia-a-dia uma repetição dos seus momentos de transe mediúnico, e o considerarão um médium fascinado. (Puxa !, como é difícil agradar a todos). São essas críticas, às vezes profundamente ferinas, como falamos na apostila 38, que poderão destruir promissores valores mediúnicos em formação.

Aqueles que se lembram, podem recordar da maneira como se expressava e das palavras que eram usadas por Francisco Cândido Xavier, a qualquer momento de sua vida. Aquela naturalidade fora adquirida pelos muitos anos de convívio com seus mentores. A simbiose entre eles. Observem, também, Divaldo Pereira Franco, esteja ele em palestras ou simplesmente conversando. Sua forma de expressão é, usualmente, aquela de quando incorporando seus mentores, tão profundo é o enraizamento que os une.

Assim é o médium cuja vivência se tornou ponto de respeitosa referência entre o Céu e a Terra. Ele não mais se pertence, integrado que está a um grupo composto de muitas outras consciências. E todas associadas pelas mesmas tendência e simpatias. A essa integração podemos chamar de egrégora.



O médium, como a figura ao lado exemplifica, é o centro para onde todas as tendências do grupo se convergem, pois é o elemento de transferência das inspirações espirituais para o meio físico. Nesse ponto da vida uma nova dinâmica passa a acontecer, isto é, quanto mais sensato, quanto mais equilibrado, quanto mais disciplinado for o médium, mais interesse associativo despertará nos mentores que já o assistiam. Estes, sempre em número crescente, passarão a procurá-lo e dele fazer a via de contato dos ideais emanados do Alto, cuja direção é à disseminação por toda a humanidade terrestre.

Atingindo esse grau de associação com as consciências benfeitoras, o fato anímico do médium transforma-se em recurso a ser aproveitado, como citamos nos casos de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. O fator anímico deixa de ser um entrave. Os mentores aproveitarão os conhecimentos e experiências que o médium possua. Não só isso. Tendências favoráveis ao interesse do Grupo, que jazem adormecidas no inconsciente, no porão da consciência, serão despertadas.

Operarão alterações funcionais nos chacras e no cérebro do médium para que ele se torne um auxiliar ainda mais eficaz, podendo, assim, aproveitar do mesmo o que ele já vivenciou em outras eras.

Quando nesse estágio de companheirismo o medianeiro se torna o experiente auxiliar. Portanto, é de se desejar que haja interesse por parte do médium em atingir escalas mais altas de eficiência. Afinal, ele representa um importante elo nessa corrente formada por criaturas de boa vontade que se empenham em dotar a Terra de um novo sentido de civilização. Parte da tarefa de construir a felicidade futura da humanidade passa por suas mãos.

- - - / / / - - -

Finalizando, podemos dizer que nossa análise sobre animismo nos leva às seguintes conclusões:

a) O animismo é um processo natural, mas pode e deve ser controlado.
b) Controlá-lo não significa estancá-lo. Ao contrário. Sabendo usá-lo será precioso recurso. Indispensável mesmo.
c) São recursos próprios que sobem até a superfície da consciência, atraídos por estímulos conscientes ou inconscientes.
d) Seu uso não acontece apenas durante as atividades mediúnicas, mas em todos os momentos da vida.
e) Para bem aproveitar e ampliar esses recursos é suficiente saber calar os de inferior qualidade e reavivar os nobres.
f) Discernir cada tendência que impulsiona o SER é possuir um forte aliado para compreender a própria personalidade e o processo de seu carma.

Apostila escrita por

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulos 17, 18, 19 e 20 - Livraria Allan Kardec Editora.
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira.
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5, 6 e 22 - Mecanismos da Mediunidade - Missionários da Luz, páginas 14 e 17 - No Mundo Maior, páginas 66, 67, 72 e 98 - Evolução em Dois Mundos, páginas 66, 67, 69 e 98 - Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - Editora Pensamento.
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda. - Alquimia da Mente e A Memória e o Tempo, editados por Publicações Lachâtre Editora Ltda.
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - Federação Espírita Brasileira.
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Médiuns - - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 67, 130, 315, 371, 372, 391, 404. Editado pelo autor.

LUIZ ANTONIO BRASIL

Outubro de 1995

Revisão em Janeiro de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 41

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

31ª Parte

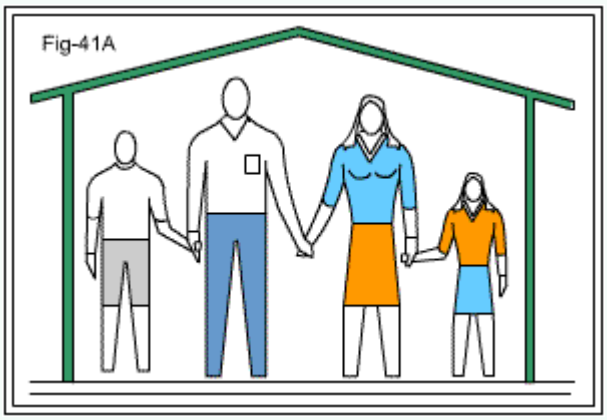
ATIVIDADES - VI - INFLUÊNCIA DO AMBIENTE - I

Até a apostila anterior analisamos o que se convencionou chamar de a Influência do Espírito do Médium sobre o trabalho que executa. Daquela análise, a questão do animismo nos parece que ficou bem esclarecida. Visou, principalmente, evitar, tanto quanto possível, a continuidade das críticas que ao termo, pejorativamente, têm sido aplicadas.

Enfim, a abordagem das apostilas 36 à 40 cingiu-se aos cuidados principais, de ordem pessoal, a que o médium deve se manter atento.

Depois daqueles estudos, e conforme anunciamos na apostila 36, veremos agora a questão da Influência do Ambiente. Tanto onde passa seu viver cotidiano quanto ao local de prática mediúnica.

O LAR



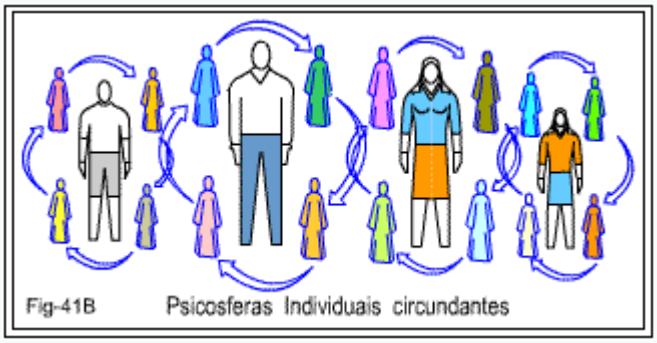
O lar é a grande escola da vida. E´ nele que se agrupam, com mais intimidade, as criaturas vinculadas carmicamente, para darem mais um passo evolutivo. Em razão disso vamos encontrar duas categorias de famílias. As harmonizadas e as sob constante incompreensão.

Nos lares onde predomina a incompreensão, a irresistível atração cármica aproxima pessoas de elevada imperfeição, quase sempre espíritos que em vidas passadas foram ferozes adversários, e que, para se suportarem, precisam de vastas doses de resignação e renúncia.

De qualquer forma, a aproximação mais demorada entre os seres, tal como acontece na formação de uma família, significa

deveres coletivos a serem atendidos. E isso podemos resumir com a seguinte frase: Numa família, na qualidade de pai, mãe e filhos, se reúnem espíritos que reencarnaram para um só objetivo: aprenderem, sob o mesmo teto, que a felicidade almejada subjetivamente, será fruto do esforço de todos.

Este é um resultado que só será obtido pelo uso da tolerância e da renúncia, com as quais cada um dará cumprimento da sua parcela nas obrigações que a vida impõe. Logo, dada a importância da escola do lar, é de se deduzir que o ambiente doméstico tenha significativa influência sobre todos os membros de uma família. E se da família em questão algum dos membros exercer a atividade voluntária de MÉDIUM, pode-se esperar que sobre ele as influências gerais serão maiores.



Lembrando o estudo sobre a sintonia, apostilas 32 e 33, será fácil entender porque o médium, dentro de seu lar, é o elemento mais sobrecarregado pelas vibrações energéticas do ambiente.

Razões: 1 - O médium é o canal de acesso entre as forças psíquicas e físicas; 2 - Cada ser encarnado, reencarna mantendo-se ligado ao ambiente espiritual do qual proveio (Emmanuel, Roteiro, página 116); 3 - Devido às origens, em torno de cada um dos membros de uma família forma-se uma psicosfera diferenciada, influenciando, especificamente aquele indivíduo. Vide figura 41B. 4 - Cada indivíduo, por sua vez, transfere ao ambiente coletivo do lar parte da energia que o influencia; 5 - Como são criaturas diferentes, portadoras de cargas energéticas também diferenciadas, um só resultado será comum ao ambiente caso não se esforcem por se compreenderem mutuamente: DESENTENDIMENTOS, ou diferenças insuportáveis de opinião.

Esse quadro de instabilidade, de início pouco significativo, irá, todavia, com o passar do tempo, transformando-se em infidelidade conjugal, incompreensões, desavenças irreconciliáveis, violências, separação e até assassinatos. E o médium, o mais sensível de todos, sob essa excessiva pressão de efeitos só negativos, sucumbirá. Se não for suficientemente resignado ficará entregue ao domínio das obsessões.

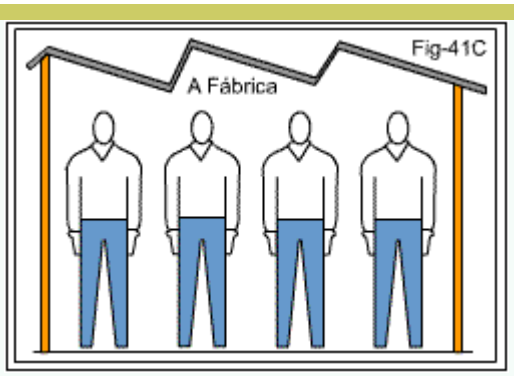
Como reagir diante disso ?, perguntarão. A família é um elo importante na escalada evolutiva, e deve ser preservada mesmo ao custo de muito esforço. Naturalmente que há exceções, e cada caso deve ser atendido conforme as possibilidades de entendimento das partes envolvidas. De um modo geral, o que podemos dizer é que quando um dos cônjuges resvala para a falta de responsabilidade, o outro, mesmo em que pese a renúncia, deve manter a serenidade, formando com isso um foco de luz a dissipar aquelas trevas que ameaçam o ambiente. Esse foco de luz pode ser comparado ao jato de água sobre uma chama indesejável. Extingue-a.

Além disso, como prevenção, a educação social e moral dos filhos deve começar no primeiro dia de vida dos mesmos, lembrando que o espírito aprende sob quaisquer circunstâncias. Por isso, a tenra idade dos filhos não serve de desculpa para retardar o início dessa orientação de exclusivo dever dos pais. Educar desde cedo é garantir harmonia para os dias futuros. Salomão, em seus provérbios, já dizia: *"eduque enquanto criança e não precisarás puni-lo quando adulto."*

Enfim, a construção da paz de um lar é trabalho para todos os dias, a começar do instante em que os dois jovens trocam juras de amor nos primeiros momentos do namoro. Observando e esforçando-se para por em prática esses princípios, só assim o médium terá em casa o ambiente que o ajude no desempenho de tão difícil tarefa. Sem esquecer de que a prece e a meditação serão seus fortes aliados, pois no refúgio de sua alma conversará, silenciosamente, com o cônjuge faltoso ou com o filho desgarrado. E como a água macia que por insistir em pingar fura a rocha dura, também sua perseverança nesses intentos romperá aquela barreira psíquica que infelicita todo o lar.

O médium, lembramos, é um trabalhador da mente, e só com ela, a mente, na maior parte das vezes deve exercer influência. As palavras, os gestos, as atitudes físicas, costumam realimentar a fogueira da discórdia, e além do que só tocam na superfície do problema. A mente, porém, na meditação, toca a raiz daquele mal, e corrige, desde ali, o fluxo da seiva, dando a ela o rumo dos frutos bons.

O TRABALHO



A exemplo do lar, também nos locais de trabalho se reúnem pessoas diferentes, durante muitas horas por dia. Cada uma delas portando sua particular psicosfera. Mas, naturalmente, mutuamente se influenciando. E as magneticamente mais fortes exercendo pressão sobre as mais fracas.

No ambiente de trabalho, porém, surge uma outra situação agravante, além das apontadas para o ambiente do lar. E´ que as pessoas ali estão reunidas pelo impositivo de um ganho financeiro, o que torna aquele local, quando freqüentado por ambiciosos, apropriado ao despertamento das mais acerbas manifestações de ganância, geradoras de profundas inimizades.

São nesses ambientes que sobem à superfície das consciências pessoais suas tendências de ganho fácil, inveja e egoísmo. O local de trabalho profissional, salvo raríssimas exceções, é uma arena, onde se digladiam almas infelicitadas pelos mesquinhos interesses.

Um médium nesse ambiente sentirá sobre si pesadas cargas emocionais. Se for conhecedor das formas como essas forças são criadas e se propagam, e se possuir suficiente tolerância, conseguirá manter, apesar de tudo, um bom nível de paz em torno de si. Granjeará amizade, senão em todos, pelo menos de uma boa parte dos companheiros de jornada. Irão respeitá-lo, pois ele sempre estará fora de todas as desavenças, quando estas acontecerem.

Por tudo isso deve manter-se muito atento. Por possuir suas faculdades psíquicas em fase adiantada de atividade, será, dentre todos, a antena mais sensível a registrar o maciço conjunto de ondas mentais que se formam em um ambiente de trabalho ocupado por várias pessoas.

Alguns recursos adicionais para manter a harmonia pessoal podem ser lembrados pelas seguintes atitudes: toda vez que notar algum colega lhe dirigindo olhares desconfiados, bastará usar seu pensamento carregado de boas intenções com o fito de evitar desavenças; quando estiver em seu lar, todas as noites, mentalizar o local de trabalho, fazendo derramar sobre o mesmo energias harmoni-

zantes para que o dia seguinte seja repleto de compreensões; jamais maldizer a fonte de onde lhe vem o sustento, pois esse lamento tornará ainda mais improfícuo aquele provento que é a economia de seu lar.

- - - / / / - - -

Na apostila seguinte analisaremos os ambientes de lazer e devoção.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - questões 223.15, 223.18, 223.19 e 225 - Livraria Allan Kardec Editora.

Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira.

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5, 6 e 22 - Mecanismos da Mediunidade, páginas 75, 76, 88, 89, 94, 118, 121, 124, 129, 132, 133, 134 e capítulo 23 - Missionários da Luz, páginas 14 e 17 - Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.

Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma páginas 120, 121, 229 e capítulo 5 - Editora Pensamento.

Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda. -

Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.

Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - página 116 e demais - Federação Espírita Brasileira.

Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 67, 130, 315, 371, 372, 391, 404 - Editado pelo autor.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Janeiro de 1996

Revisão em Janeiro de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 42

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

32ª Parte

ATIVIDADES - VII - INFLUÊNCIA DO AMBIENTE - 2

Dentro do tópico Influência do Meio Ambiente sobre o médium, depois de analisarmos a vivência no lar e no local de trabalho profissional, veremos a seguir duas outras modalidades.

O LAZER

A distração, ou diversão, exerce profunda influência sobre as pessoas. Estamos numa época onde se dá excessiva importância às coisas materiais e ao culto do corpo. Nunca, como dantes, se fala tanto em ginástica e modelação física. Se na Grécia antiga havia os torneios olímpicos, não esqueciam, todavia, dos cuidados com a mente. O objetivo era "mente sã em corpo são". Agora, entretanto, cuida-se apenas do exibir o corpo. A mente, ora, segue intoxicada pela obsessão de embelezar o corpo, como se este fosse tudo e que jamais viria perecer.

Em razão disso, as diversões se tornaram mais sofisticadas. E cada vez renovadas em novidades, pois em pouco tempo não mais satisfazem a exigência dos exibicionistas. Nota-se que há uma insaciabilidade, também nas diversões, e os exageros chegam a tal ponto que se tem a impressão de que para todos a vida é apenas matéria. Não sei dizer se a sociedade vive desse modo por esquecimento da origem ou se por desespero. Acredito que seja por desespero. Uma infrutífera tentativa de resistir ao irresistível fluxo evolutivo da vida. Daí, o espírito, a essência da própria individualidade, está relegado ao esquecimento.

E´ neste particular, o esquecimento do espírito, que o médium se sente mais deslocado. Ele é a ponte que liga o mundo espiritual ao mundo físico, mas como o mundo físico não quer saber do espiritual, a sensação que dele se apodera é a de um estrangeiro em terras distantes. Sente dentro de si o apelo de sua consciência convocando-o para ações nobres, e mesmo nos momentos de lazer só sente atraído para diversões que elevam o conceito da alma. Apesar dessa preferência seu lado humano continua exercendo alguma provocação, às vezes forte, dominadora, seduzido pelas aparências do mundo físico. Disso o médium não está isento.

Sua luta interior, portanto, não é pequena. Mesmo que demonstre calma e contentamento, essa exteriorização não será autêntica, se não aprender a dominar as tendências que ainda o fazem voltar os olhos à sedução da vida humana. Não se trata de fazer-se santificado. Não se pede tanto a ele. Afinal de contas, ao médium é absolutamente permitido e necessário que participe de diversões. O que se alerta é quanto ao fato de que, em todo e qualquer lugar onde se encontre, é sempre o foco mais sensível de atrações psíquicas.

Por esse motivo deve tomar os devidos cuidados na escolha das diversões. Por diversões deve-se entender ser tudo aquilo que se faz fora dos compromissos e obrigações de trabalho. Logo, uma boa leitura é uma diversão; uma caminhada ajuda a

descansar a mente; uma viagem faz sentir a alma mais leve; o distrair-se entre amigos em festas sociais ajuda a aliviar tensões. Tudo isso sem precisar praticar os excessos, condenáveis, que distanciam o homem de seu próprio espírito.

A verdade é que enquanto a pessoa se sente desejosa ou doentiamente saudosa das diversões extravagantes que envolvem aglomerações em exibições corporais, ou uso de bebidas e alucinógenos, é porque, como médium, ela ainda não se encontra em condições de participar de grupos espiritualistas cujo caráter dos trabalhos seja o da fraternidade isenta de interesses menos dignos.

A DEVOÇÃO

O ato devocional é marcante em todas as criaturas. Mesmo nas que se dizem descrentes de tudo a voz da alma se faz ouvir, e um dia se rendem à busca interior. Portanto, devoção dentro do aspecto de culto exterior e celebrações não mais satisfazem às pessoas. Suas consciências, por isso mesmo inquietas, buscam fora a essência Única, mas, paradoxalmente, só A encontram no âmago de si mesmas.

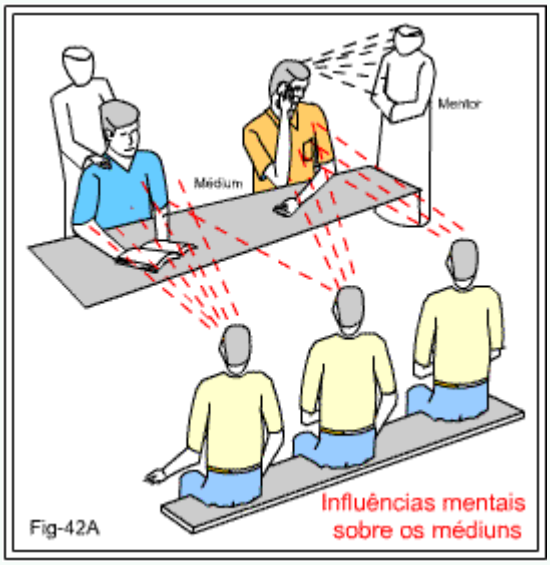


Fig-42A

E´ daí que, insatisfeitas com a inocuidade dos cultos exteriores, as pessoas passaram a procurar pelo espírito. Nessa circunstância o médium é o elemento base na condução dessa jornada espiritualizante. Ele traz o mundo espiritual de encontro ao mundo físico. Nessa realidade, e conforme a figura 42A ilustra, a posição do medianeiro é muito delicada.

Tanto recebe as ondas mentais vindas de mentores espirituais, quando a dos encarnados, presentes à reunião. Isso significa dizer que sobre ele deságuam volumes consideráveis de vibrações mentais. Por isso, comumente, os médiuns inexperientes se sentem envoltos por indescritível tumulto.

Visando o equilíbrio interior do médium e a harmonia da reunião, sugerimos a seguinte preparação disciplinar:
1 - à noite anterior, em sua casa, antes de deitar, mentalizar o local da reunião;
2 - na mentalização visualizar o lugar costumeiro que ocupa, e as cenas do trabalho que desempenha;
3 - focalizar seu mentor, e num comentário simples dialogar com ele, fazendo referência à reunião vindoura;
4 - ao acordar, já no dia da reunião, como primeira lembrança levar a mente para a obrigação mediúnica de logo mais;
5 - procurar organizar e viver esse dia sem atropelos;
6 - alguns minutos antes de sair de casa para a reunião, dirigir a mente ao recinto do encontro, projetando energias salutares sobre aquele local.

Quase sempre, neste momento, sente-se uma saudável expectativa. E´ um sentimento de satisfação que envolve o médium como a dizer-lhe: "Vamos, também já estamos prontos". E´ a voz dos particulares amigos espirituais do médium, estimulando-o ao compromisso.

7 - no local da reunião, antes de seu início, evitar conversações desnecessárias e que provoquem desatenção, principalmente de assuntos que possam ser tratados em outra hora.

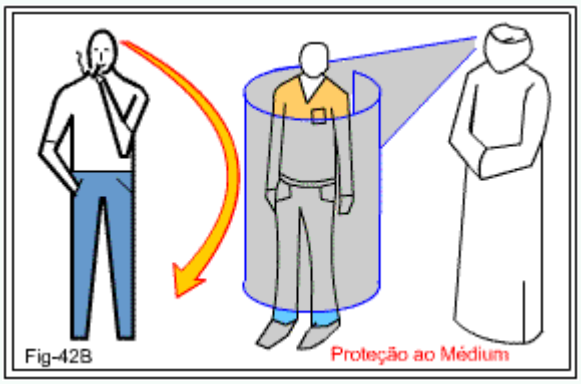


Fig-42B

A experiência tem nos demonstrado que a preparação sugerida acima proporciona ao médium a constituição de um invólucro de energia protetora.

Essa energia, como se vê na figura 42B tem por origem os amigos espirituais do médium, que dele se acercam. Estabelece-se aí, uma só psicosfera entre médium e mentores. Esse invólucro será suficiente para repelir emanações indesejáveis. Nessas condições o medianeiro se sentirá em harmonia para participar da reunião.

As observações acima enumeradas são válidas tanto para as reuniões privativas quanto para as reuniões públicas. Em qualquer circunstância o médium deve criar em torno de si uma atmosfera de compreensão, pois o local de reunião exerce grande influência sobre ele. Há ali uma impregnação permanente, e suas vibrações pessoais devem ser ressonantes com o ambiente. (Ver apostila 32 folha 2 quando falamos de circuito ressonante, o que vem de ser o igualar as vibrações pessoais às do mentor ou às do ambiente em que os trabalhos se desenvolvem.)

Sobre influências prejudiciais que perfeitamente acontecem nos locais onde se realizam reuniões com a presença de público, podemos descrever as seguintes situações:

INFLUÊNCIA DA MULTIDÃO

No estudo do Duplo-Etérico, apostila 12, e da Aura Humana, apostila 20, item 13.1 comentamos resumidamente sobre acoplamentos áuricos em multidões. Seguindo o mesmo raciocínio temos que, quando qualquer pessoa fazendo parte de u'a multidão, facilmente poderá ser influenciada por ela.

Algumas citações de capacitados pesquisadores nos ajudarão a compreender o que se transcorre junto às aglomerações.

Primeiro, Waldo Vieira, trecho que extraímos de seu magnífico livro Projeciologia, capítulo 307:

"O homem considerado como consciência individualizada quando membro da multidão, perde sua identidade pessoal, a capacidade de raciocinar logicamente, a escolha moral, e o senso de responsabilidade individual e coletiva. A sugestionabilidade, a excitabilidade e a intoxicação energética da massa fazem com que o homem, membro da multidão, deixe de ter opinião ou vontade própria, ficando sujeito a ataques súbitos e violentos de ira, entusiasmo e pânico, e se torne capaz de perpetrar os atos de violência mais monstruosos e gratuitos, contra os outros e até contra si mesmo."

Qualquer multidão, portanto, pode ser comparada com um rastilho de pólvora. Ateando-se fogo numa extremidade, facilmente este se propaga por toda sua extensão.

Os grandes manipuladores de massas humanas, tais como os políticos e os pregadores religiosos, sabem muito bem disso. Através de chavões emocionais, em seus discursos, contagiam todos os ouvintes, induzindo-os a realizarem o que às vezes nem desejam. Todavia, sob a força daquele contágio cedem á pressão coletiva. Depois, muitos se sentirão frustrados e arrependidos, mas já será tarde.

Em razão disso, dirigir uma reunião pública exige especial atenção. Muitos dos presentes, movidos, sem o saber, por inteligências invisíveis e maldosas podem ceder à essa influência e manifestarem opiniões tendentes a quebrar a ordem e a harmonia do ambiente. Como essa exteriorização irá, fatalmente, contagiar a outros, situação que se nota pela inquietação que toma conta dos circunstantes, o dirigente, delicadamente, porém de forma inequivocamente energia deverá intervir e pôr fim àquela arruaça que se avizinha.

Na apostila seguinte comentaremos sobre outras situações.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - questões 223.15, 223.18, 223.19 e 225 e cap. III - Livraria Allan Kardec Editora
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5, 6 e 22 e página 72 - Mecanismos da Mediunidade, páginas 75, 76, 88, 89, 94, 118, 121, 124, 129, 132, 133, 134 e capítulo 23 - Missionários da Luz, páginas 14 e 17 - Os Mensageiros, páginas 179, 206 e 207 - No Mundo Maior, páginas 66, 67, 69, 72 e 98 - Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma páginas 120, 121, 229 e capítulo 5 - Editora Pensamento
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Elza Backer - Cartas de um Morto Vivo - página 20 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - página 116 e demais - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 67, 130, 307, 315, 371, 372, 391, 404 - Editado pelo autor
Yvone A. Pereira - Memórias de um suicida - capítulos 6 e 7 - Federação Espírita Brasileira

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Janeiro de 1996

Revisão em Janeiro de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 43

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

33ª Parte

"Muitas vezes os mentores fazem um contato inicial com os médiuns, transmitem-lhes as primeiras idéias do tema e se afastam, sem se desligarem, para ver como seus pupilos se desembaraçam da tarefa, por si mesmos."
(Ramatis, espírito - Livro: Mediunidade, página 80)

ATIVIDADES - VIII - INFLUÊNCIA DO AMBIENTE - 3

Prosseguindo com a análise veremos outras situações das incidências que ferem a harmonia do trabalho mediúnico.

Curiosidade do Público

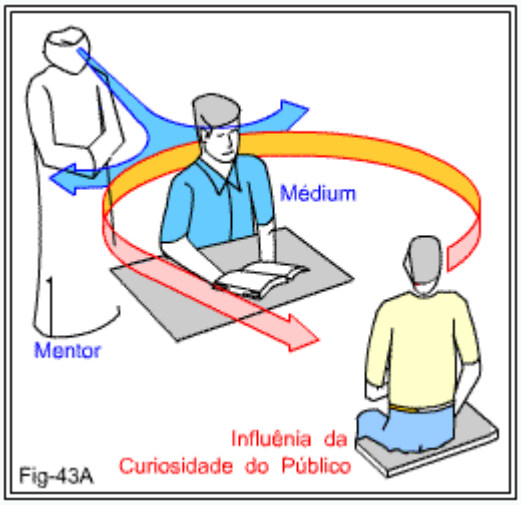


Fig-43A

A mediunidade, apesar de disseminada, popularmente por todo este gigantesco Brasil, ainda arranca admirações daqueles que dela pouco conhecem. Em virtude dessa expectativa, quase sempre o público presente às reuniões emitirá ondas mentais relacionadas à curiosidade. Alguns respeitosamente, outros em má fé. De comum vai acontecer como a figura 43A mostra.

A curiosidade do público gera ondas que interferem com a psicosfera do médium. Em conseqüência, aquelas ondas causarão dificuldade ao estabelecimento do contato entre Mentor e Médium, e, em casos de extrema irreverência, coincidindo com um médium de pouca experiência, poderão provocar interrupção da comunicação. Podemos exemplificar a situação lembrando do estudo da sintonia, apostilas 31 e 32, quando usamos a figuração de um rádio. No rádio, quando a onda de uma emissora está muito próxima de outra, e devido à variação de interferência que os raios solares produzem na atmosfera da Terra, uma delas poderá sobressaltar-se à outra, e a recepção ficará misturada. Por isso, como vemos na figura, a onda mental do público

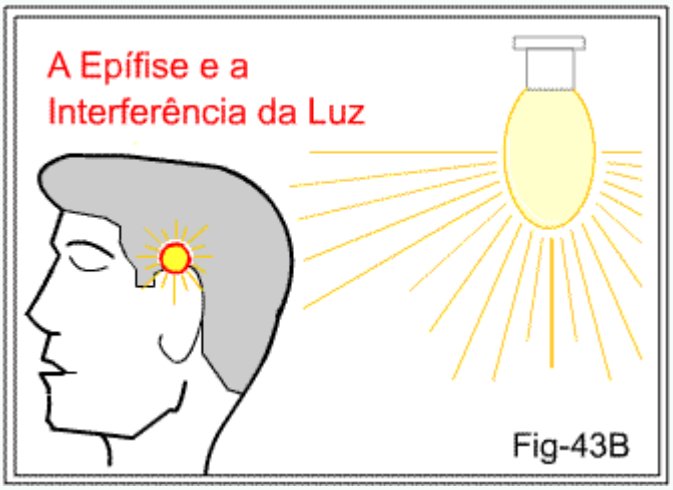
envolve o médium impedindo que a emissão do Mentor o alcance. A radiação do dirigente espiritual espalha-se, e não atinge o médium.

Por tal motivo, dentre outros, o dirigente da reunião deve sempre concitar o público ao aquietamento, informando a respeito da necessária harmonização do ambiente. Nos momentos em que não houver explanações, com leituras de cunho orientativo, deve-se usar de um fundo musical suave. A música, não excitante, acalma e mantém o público num mesmo padrão de vibração. Isso impede as distorções mentais e eleva a característica espiritual geral.

Dr. Hernani Guimarães Andrade em seu livro Psi Quântico, à página 80, reportando-se às experiências da grande médium de efeitos físicos que foi madame D'Esperance, (1849-1918)* lembra que nas seções de sua atuação usava-se do recurso da música para conter a curiosidade do público.

Vejamos, agora, outra situação concernente à questão das interferências.

LUZ DIRETA



A questão da incidência da luz nos trabalhos mediúnicos merece ser analisada em razão de uma pergunta que todos fazem: Por quê os trabalhos mediúnicos são realizados em salas onde a iluminação artificial é mínima e, em alguns casos, nenhuma ?

A figura 43B mostra a representação da glândula pineal, epífise, sendo bombardeada pela radiação da lâmpada elétrica. (Vide apostilas 26, 27 e 28). Apesar dessa glândula estar situada em relativa distância da superfície craniana, e de estar encerrada pela massa dos tecidos cerebrais e pelos ossos da cabeça, apesar disso a radiação da luz chega até ela. Como a epífise, na concentração mediúnica, vai estar efetuando a ponte entre a radiação extrafísica e a física, o choque dos fótons de luz provocará desvios naquela massa energética que transita entre as duas dimensões. A física e a espiritual. Para os médiuns experientes e com bom domínio de suas forças psíquicas, essa influência não causará tanta dificuldade, desde que, também, a entidade comunicante possua considerável poder de acesso sobre o médium.

Todavia, para melhor esclarecer a questão, reproduziremos trechos de autores que falam a respeito. Primeiro vejamos o que diz Allan Kardec no O LIVRO DOS MÉDIUNS. Ali, no item 63, o emérito pesquisador comenta que a realização da manifestação mediúnica é indiferente, com luz ou sem luz. Isto é, tanto faz ter ou não luz no ambiente.

Consideramos que essa opinião deve ter sido emitida levando em conta apenas a incidência da luz natural. A luz solar. Para o caso das reuniões efetuadas durante as horas do dia. E se lembrarmos das reuniões que Kardec participou ocorridas nas horas da noite, verificamos que ao seu tempo ainda não era conhecida a luz elétrica, como hoje a possuímos. Imaginamos que Kardec fazia seus experimentos à luz de candelabros, velas ou lampiões. E todos sabemos que essas luminárias têm focos bruxuleantes, de radiação luminosa muito fraca. Entretanto, as lâmpadas de agora são poderosos canhões energéticos. Principalmente as lâmpadas fluorescentes e as de vapor de mercúrio e sódio. (Vapor de mercúrio: luz acinzentada; vapor de sódio: luz tendendo ao alaranjado. Ambas são tão formes que são usadas para iluminação de ruas). Basta lembrar, também, que as lâmpadas fluorescentes emitem raios ultra-violeta, que sabemos tão prejudiciais à saúde.

E´ preciso lembrar, ainda, que a cápsula de raios X nada mais é que uma lâmpada emitindo radiação num espectro além da capacidade visual do homem. Todavia, a característica de sua radiação é a mesma das lâmpadas comuns. Emissão de elétrons. Portanto, essa emissão de elétrons, ou a luz elétrica, afeta a glândula epífise.

Vejamos outros pesquisadores. Dr. Hernani Guimarães Andrade, em seu outro livro Espírito, Perispírito e Alma, página 163: *"(...) o ectoplasma é sensível à ação da luz comum, porém pode suportar bem as radiações pouco energéticas do espectro da luz aos níveis do vermelho e infravermelho. (...) alguns médiuns suportam a luz branca bem atenuada."*

Sobre o fato de a luz de espectro vermelho não interferir com os trabalhos mediúnicos, basta lembrar que nos laboratórios fotográficos a única luz permitida durante a realização do processo de revelação dos filmes é a luz vermelha. Comprova-se com isso que seu espectro não causa danos a qualquer estrutura energética ou química.

E por falar em química, não podemos nos esquecer que a ação da pineal na determinação do funcionamento orgânico é puramente química. O processo de segregação de hormônios.

Para falar disso usaremos das informações de dr. Waldo Vieira, extraídas de seu livro Projeciologia, capítulo 86: *"A glândula pineal segrega (...) a melatonina que (...) parece reagir à escuridão. Em outras palavras: a luz inibe a produção da melatonina." "A melatonina não só atua sobre o nosso sono (...) como enriquece nossos sonhos com vivacidade maior, atos que também liberam da pineal a substância vasotocina, o mais potente fator indutivo do sono."*

Nas páginas da Internet por endereços
http://www.melatonina.com.br/
http://gballone.sites.uol.com.br/geriat/melatonina.html encontramos elucidativas informações a respeito dessa substância a que se refere dr. Waldo Vieira, comprovando a questão de seu envolvimento no processo do sono e, conseqüentemente, no que aqui estamos tratando, que é a incidência da luz sobre a pineal.

Ora, deduzimos nós, se o sono é iniciado a partir do processo de uma espécie de concentração mental causada pela diminuição do ritmo vibratório do cérebro, instigado pelo quimismo da melatonina, pode-se admitir como fato, embora de difícil comprovação, que o médium, ao iniciar sua concentração para a efetivação do ato mediúnico, libera esse hormônio que lhe aquieta o funcionamento cerebral. Daí que, havendo incidência de luz sobre ele a pineal ficará inibida de produzir a melatonina necessária ao estabelecimento da canalização.

Acima dissemos que esse é um fato de difícil comprovação porque para isso ter-se-ia que medir o nível de produção desse hormônio antes, durante e após o ato mediúnico. E como fazê-lo numa pessoa em pré, e durante o estado de transe mediúnico, sem interferir na autenticidade desse processo ?

Não possuo conhecimento bastante para imaginar um tal procedimento de pesquisa, entretanto avalio que ainda nos seja impossível efetuar esse exame para medir os níveis da melatonina.

Portanto, só nos resta acreditar, ou não. Mas se é difícil acreditar no que acima citamos e comentamos, podemos, ainda, fazer referência à palavra de um outro não menos capacitado pesquisador. Hermínio Corrêa de Miranda. Em seu livro Diálogo com as sombras, página 41, a respeito da luz nos ambientes mediúnicos, reporta-se aos mesmos cuidados acima referidos.

E para finalizar esta série de apanhados, depois de ouvirmos a voz de pesquisadores humanos, reproduzimos a seguir anotações de André Luiz, a voz dos espíritos, aqueles que ficam do outro lado durante o processo mediúnico. Por isso mesmo abalizadas opiniões que, uma delas, extraímos do livro Desobsessão, capítulo 17:

"Contudo, antes da prece inicial, o dirigente graduará a luz do recinto, fixando-a em uma ou duas lâmpadas, preferivelmente vermelhas, de capacidade fraca, 15 watts, (...) de vez que a projeção de raios demasiado intensos (...) prejudica a formação de medidas socorristas, mentalizadas e dirigidas pelos instrutores espirituais (...)"

Além dessa informação, André Luiz, no livro Missionários da Luz, páginas 16 e 17, descreve as operações preparatórias ao bom intercâmbio mediúnico, contando sobre o quimismo que acontece no processo. Leiam-no.

Nos parece que o exposto sobre a questão da luminosidade nas reuniões mediúnicas seja suficiente para produzir créditos a respeito.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - questões 223.15, 223.18, 223.19 e 225 e cap. III - Livraria Allan Kardec Editora
Léon Denis - No Invisível - capítulo 5 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade, capítulos 5, 6 e 22 e página 72 - Mecanismos da Mediu-nidade, páginas 75, 76, 88, 89, 94, 118, 121, 124, 129, 132, 133, 134 e capítulo 23 - Missionários da Luz, páginas 14 e 17 - Os Mensageiros, páginas 179, 206 e 207 - No Mundo Maior, páginas 66, 67, 69, 72 e 98 - Desobsessão, capítulo 17 - Todos editados pela Federação Espírita Brasileira.
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - página 63 - Editora Pensamento
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma páginas 120, 121, 163, 229 e capítulo 5 - Editora Pensamento
Hermínio Corrêa de Miranda - Diversidade dos Carismas, volumes I e II - Editora Arte e Cultura Ltda
Hermínio Corrêa de Miranda - Diálogo com as sombras - página 41 - Federação Espírita Brasileira
Edgard Armond - Mediunidade - Editora Aliança.
Elza Backer - Cartas de um Morto Vivo - página 20 - Livraria Allan Kardec Editora
Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Roteiro - página 116 e demais - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação, Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulos 67, 130, 307, 315, 371, 372, 391, 404 - Editado pelo autor
Yvone A. Pereira - Memórias de um suicida - capítulos 6 e 7 - Federação Espírita Brasileira

* http://www.espiritismogi.com.br/biografias/elisabet_desperance.htm

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Janeiro de 1996

Revisão em Janeiro de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 44

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

34ª Parte

"A vigilância é sempre a eterna âncora da alma, apoiada no fundo do mar tempestuoso da mente, a nos garantir a tranqüilidade, disciplinando uma profusão de pensamentos diários, de maneira a serem úteis no seu campo de ação."
(Miramez - Livro: Horizontes da Mente - página 93)

ATIVIDADES - IX - INFLUÊNCIAS GERAIS

Nas apostilas 41 à 43 discorremos sobre as várias modalidades de influências que acometem os médiuns. Nesta, veremos algumas mudanças funcionais no organismo em decorrência daquelas influências. Em apostilas precedentes, por exemplo na 31 e 35, ligeiros comentários foram feitos a respeito. Assim teremos a seguir o que podemos chamar de

Mudança Funcional do Organismo

Desde criança, à medida em que o corpo vai se formando e desenvolvendo, a pessoa vai se acostumando com a maneira de funcionamento de seu organismo. Quando, porém, ocorrem os primeiros sinais de uma mediunidade manifesta, aquele funcionamento, ao qual estava acostumada, se modifica. Diante desse fato, o corpo físico, segundo lhe parece, já não é o mesmo.

Todavia, a situação não é bem esta. O corpo físico continua sendo o mesmo. Alteraram, sim, as respostas que agora ele dá diante do inusitado das transformações vibracionais por que passa. Isto é, a funcionalidade.

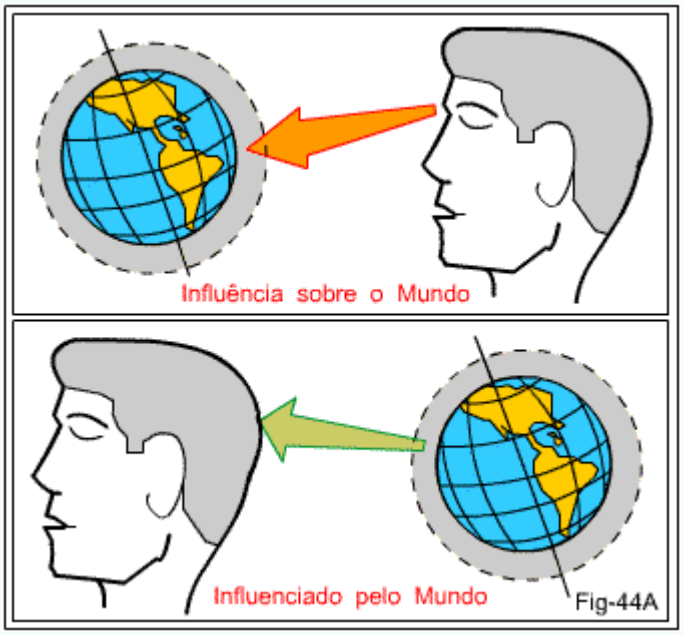
Como ficou visto nas apostilas 21 à 25, estudo dos Chacras, e 26 à 28, estudo das Glândulas, a funcionalidade do corpo está intimamente ligada à funcionalidade do sistema endócrino, das glândulas, e estas, por sua vez, do sistema formado pelos chacras. Sendo que, todo esse aparato fica na dependência da mente que o conduz.

Ora, enquanto a mente do indivíduo está a serviço apenas do conjunto fisio-psíquico dele mesmo, tudo transcorre de si para si apenas, causando nele a sensação de uma normalidade exclusiva a si somente. Daí, quando ocorrem os primeiros sinais que diferenciam a funcionalidade orgânica de antes com a de agora, ele passa a imaginar que seu corpo não é o mesmo.

Mas, a bem da verdade, a desejada couraça protetora existe apenas subjetivamente, ou seja, na imaginação dele, e mesmo essa subjetividade perdura apenas até uma determinada idade física. Quando ele passa a tomar parte ativa e decisória na convivência social, quando deixa o aconchego protecionista do lar de seus pais, aquela suposta proteção desaparece. E isso pode ocorrer, de pessoa para pessoa, dentro das mais variadas idades físicas. Uns mais cedo, até na infância ainda, outras bem na senilidade.

Além do que, essa ocorrência da mudança funcional do organismo em relação à percepção psíquica está diretamente ligada à evolução. Portanto, é inevitável, pois as criaturas, de modo geral, estão destinadas a evoluir, e o estão fazendo, mesmo que não percebam.

Neste ponto é que se esbarra com a tal mudança funcional a que nos referimos, pois evoluir significa a ampliação dos poderes do SER como um todo. Isto é: seus sentimentos e suas percepções.



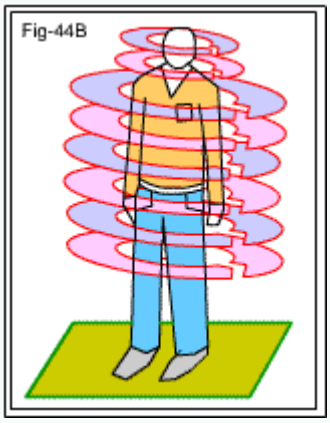
Além disso, por decorrência natural, e direta, sua mente também se agiganta. Esse agigantamento da mente traz duas conseqüências que, figurativamente, representamos na figura 44A.

Primeiro: amplia-se a influência mental do indivíduo sobre o mundo que lhe é adjacente, ou, seu ambiente pessoal.

Segundo: amplia-se sua vulnerabilidade mental perante as influências desse mesmo mundo adjacente.

Para, pois, compreender o estado de mudança funcional do organismo basta dizer que o médium é uma pessoa vivendo a circunstância descrita pela figura 44A. Mentalmente já não é a mesma pessoa de antes. Se, com o despertamento da faculdade mediúnica, ou melhor dizendo, de seus poderes psíquicos, aumenta sua influência sobre o meio em que vive, também, de forma mais acentuada passa a se ressentir das influências que este mesmo meio agora lhe causa. Com isso, alteram-se-lhe as respostas orgânicas, pois todo o organismo está ligado à mente.

O quê está acontecendo ?, ele se pergunta. Ainda não inteiramente perceptível, há, porém, um todo de energia fervilhando em torno de si, e que, seus sensores, dantes adormecidos, não registravam.



Confunde-se nesse turbilhão incógnito, ainda, para ele. Sente-se como a figura 44B ilustra. Um rodamoinho pivotante em sua pessoa. E´ o acréscimo da percepção da energia. Devido a tal acréscimo, as conseqüências mais comuns se revelam como: taquicardia, ou, coração pulsando mais rápido; ansiedades injustificadas; enjôos.

Embora sejam situações desagradáveis, não há como mudá-las de imediato. O treino e adestramento mediúnico é que conferirão ao praticante o controle organo-mental sobre essa nova modalidade funcional. Só assim desaparecem os sintomas referidos.

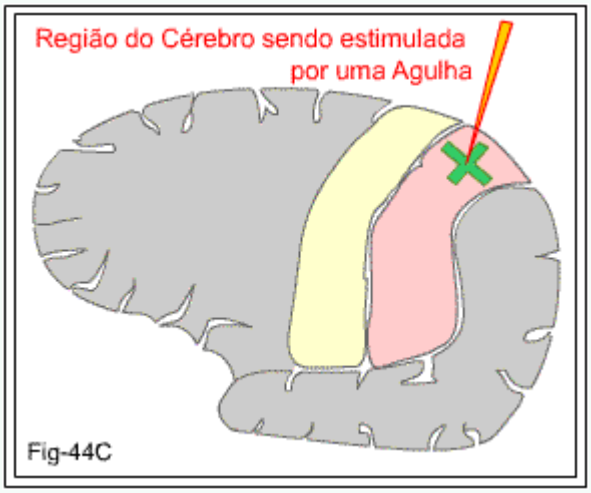
Quanto tempo isso pode demorar ? Não há tempo padrão. Depende, variavelmente, de pessoa a pessoa, pois como ficou expresso acima, esse despertamento está diretamente relacionado à evolução do indivíduo, e evolução implica nas causas que deram motivo à encarnação que ele se encontra. Trocando de palavras: depende do que veio fazer nesta encarnação, e de sua disposição por atender seus encargos reencarnatórios.

- - - o 0 o - - -

Uma outra informação que ajudará a compreender essas "coisinhas" que aparecem na vida do médium, e que deixam os novatos um tanto desconfiados.

O corpo humano é inteiramente comandado pelo cérebro. O cérebro, como função orgânica, é o elemento de ligação entre a mente e as partes componentes do corpo físico. Este comando exercido pelo cérebro é subdividido em consciente e inconsciente.

Também devemos lembrar que todas as terminações nervosas, sejam do sistema central, do autônomo - simpático - ou do periférico, têm convergência no cérebro. Também no cérebro está a glândula epífise, ou pineal, fazendo ponte entre os registros sensórios codificados por ele e a dimensão extrafísica do Ser, como tanto já temos comentado. Por esta razão, em qualquer situação que houver a lhe tocar um acréscimo de energia, essa pessoa terá reação orgânica diferenciada da que vinha sentindo até então.



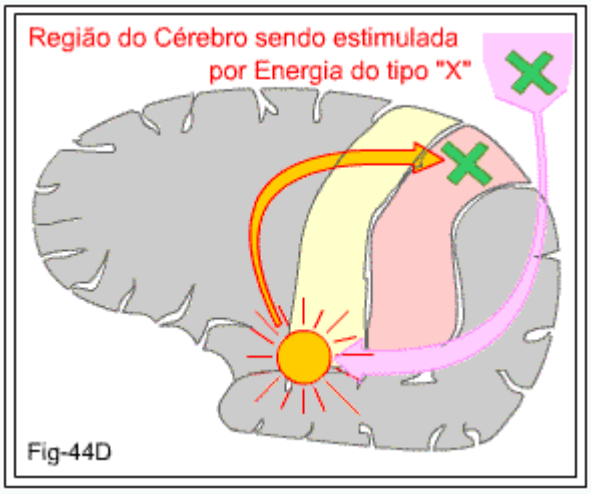
- Por quê ?, perguntará o novato desconfiado.

Como é sobejamente conhecido da ciência médica, principalmente no ramo da neurologia, tocando-se em pontos específicos do cérebro de qualquer pessoa, esta demonstrará que está sentindo algo estranho em um órgão ou músculo, correspondentemente àquele ponto tocado.

Vejamos um exemplo pela figura 44C em que uma agulha toca o ponto "X" no cérebro em questão. A pessoa dirá que está sentindo dor na perna, pois é naquela região do cérebro que estão os registros sensoriais correspondentes à perna.

E´ desta forma, embora que não lhe sendo introduzida uma agulha no cérebro, que o médium se sente em etapas circunstanciadas de sua vida.

- Explique melhor - pede o novato.

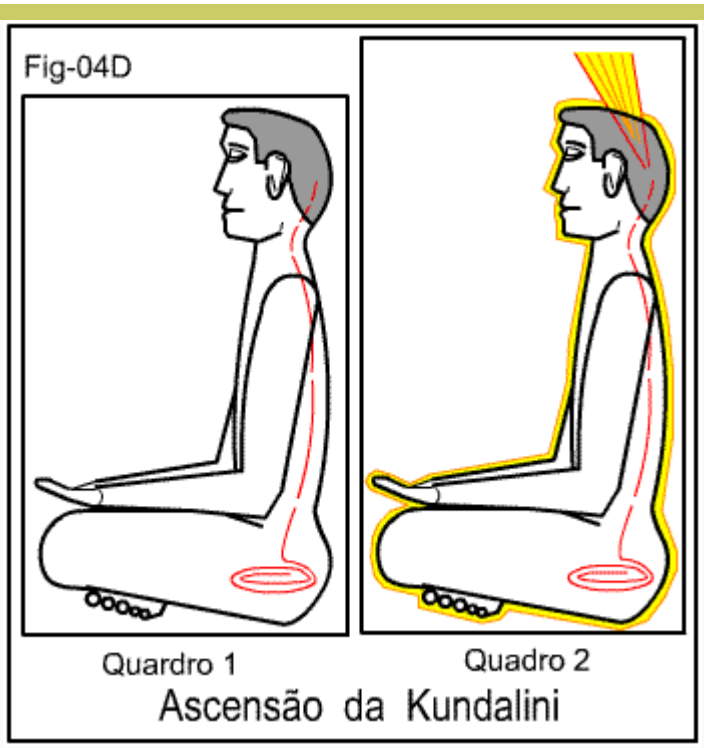


Acompanhem a figura 44D. Nela representamos determinada forma de energia sendo captada por uma pessoa, através de um de seus chacras. Como todos eles têm correspondência com o coronário, e este com a epífise, os sinais daquela forma de energia chegam até àquela glândula. Recebendo esses impulsos, a epífise procede à tradução e os interioriza no organismo, via sistema nervoso. Neste nosso exemplo a energia captada está relacionada com a região "X" do cérebro, e é para lá que a epífise despacha o sinal traduzido. Em conseqüência a pessoa vai acusar uma reação na perna, que poderá ser uma simples coceira, uma dor mais forte, ou até paralisia.

E assim, a exemplo do que ficou visto nas figuras acima, todos os órgãos e músculos poderão ter seu funcionamento alterado.

- Tá legal, mas que energias são essas ? Volta a perguntar nosso desconfiado amigo.

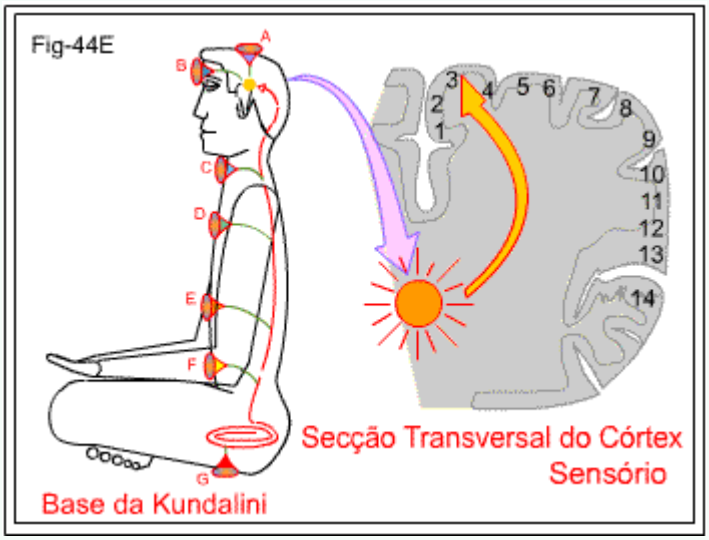
Essas energias podem ser: energias emitidas por outras pessoas, por entidades desencarnadas, e até as dela mesma. As energias oriundas de outras pessoas ou de entidades desencarnadas, são aquelas que provocam as conhecidas situações de simpatia, de antipatia e as de obsessão, e que serão mais bem estudadas em apostilas exclusivas.



Já as energias desenvolvidas pela própria pessoa têm uma origem especial. Para descrevê-las observa-se o seguinte: como ficou dito acima, todas as criaturas estão destinadas à evolução. Essa evolução é produto direto da mente. À proporção que a criatura se desenvolve todo seu Ser apresenta potenciais maiores de energia. E´ como se novas usinas de força à ela se juntassem.

Desta forma, e pela própria constituição natural, ela traz em si as reserva para esse despertar. Essa reserva está situada na extremidade inferior da coluna vertebral, e é chamada pelos orientais de energia Kundalini. Nas criaturas primitivas ela se acha em estado de repouso. Nas medianamente desenvolvidas está desperta e ascendendo pela coluna vertebral, vai até ao nível do chacra gástrico. Nas pessoas mais desenvolvidas sobe até o nível dos chacras cardíaco e laríngeo. E, por último, naquelas praticantes de meditação, atinge o topo da cabeça, alcançando o chacra coronário. Por ele, em forma de bastão luminoso, lança-se ao exterior. (Veja figura 04D, pertencente à apostila 04 da série O Inevitável Despertar).

Porém a ascensão da Kundalini, de início, provoca reações incômodas no organismo, pois são forças mais potentes com as quais a pessoa ainda não está acostumada.



E o ciclo dessas reações segue o seguinte roteiro: A figura 44E mostra uma secção do córtex sensório. Cada pequenina parte dessa região delimita um ponto de sensibilidade de áreas específicas do corpo. Nela ainda vemos:
- A Kundalini sobe;
- atinge os chacras e os ativa;
- cada chacra, por sua vez, envia sinal ao coronário;
- o coronário envia à epífise os sinais recebidos;
- a epífise seleciona o sinal recebido e o direciona ao ponto do córtex sensório correspondente a cada nível que a Kundalini vai atingindo;
- Cada ponto do córtex sensório atingido sensibiliza uma parte específica do corpo.

Será nesta parte em especial que a pessoa acusará alteração de funcionamento. Na ascensão máxima, como dissemos acima, a Kundalini atinge a cabeça e sai pelo chacra coronário.

Como vêm, uma circunstância inteiramente inevitável, pois não há como impedir que uma pessoa se torne sensível às mais diferentes formas de energia. Principalmente às suas próprias.

Aprende-se a conviver com elas, e a fluidez deixa de incomodar, mas impossível evitá-las. A couraça não existe.

- - - o 0 o - - -

Legenda da figura 44E - Pontos sensíveis:

1 - dedos dos pés --- 2 - tornozelos --- 3 - joelho --- 4 - quadril --- 5 - tronco --- 6 ombro --- 7 - braço --- 8 - dedos das mãos --- 9 - pescoço --- 10 - rosto --- 11 - lábios --- 12 - língua --- 13 - laringe --- 14 - intra abdominal.

Chacras

A = coronário
B = frontal
C = laríngeo
D = cardíaco
E = gástrico
F = esplênico
G = básico

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - capítulos 3 e 4 - Federação Espírita Brasileira
Itzhak Bentov -- À espreita do Pêndulo Cósmico - Editora Cultrix/Pensamento
Hirosh Motoyama - Teoria dos Chakras - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Os Chakras - Editora Pensamento
Roberto Assagioli - Psicossíntese - Editora Cultrix
Arthur C. Guyton - Fisiologia Humana - capítulo 11, página 148 - Editora Interamericana
Zulma Reyo - Alquimia Interior - Editora Ground

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Janeiro de 1996

Revisão em Janeiro de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 45

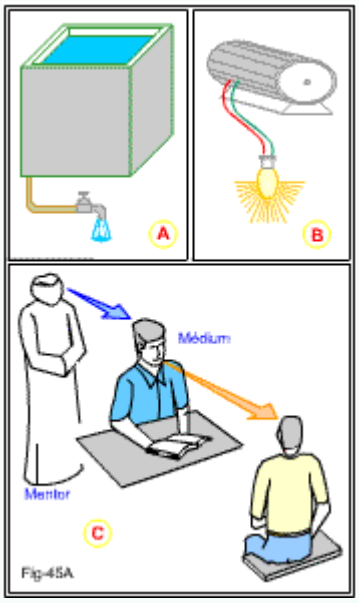
MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

35ª Parte

"O passe é uma transfusão fácil de fluidos (...) No entanto, requer do doador, (...) o dom de curar e a disciplina das emoções (...) Os pensamentos desordenados desajustam o psiquismo e adelgaçam todo o mundo orgânico, com propensão a variados tipos de enfermidades."
(Miramez - Livro: Horizontes da Mente - página 93)

ATIVIDADES - X - INFLUÊNCIAS GERAIS II

A apostila 44 demonstrou alguns aspectos que provocam alterações funcionais no organismo do médium. Nesta veremos algumas possibilidades para melhorar o estado mental e, por conseqüência, diminuir aquelas influências que causam incômodo.



A mediunidade pode ser comparada a dois sistemas de abastecimento como os que se demonstra na figura 45A.

Quadro A - o hidráulico que, acionando-se a torneira temos o fluxo de água;

Quadro B - o elétrico, percebido numa lâmpada que transforma a energia do gerador em luz.

Quadro C - A comparação da mediunidade com os dois sistemas se prende ao fato de que no invisível temos o manancial a nos fornecer energias criativas e renovadoras. O manancial é o Mentor. Para ter es-sas energias no ambiente físico é preciso que o médium se comporte como a torneira ou a lâmpada. Isto é, manter-se ligado à fonte. Todavia, observa-se, tanto a torneira como a lâmpada, ambas estão interligadas a um sistema, pois é do sistema que vêm os fluxos abastecedores. Nenhum proveito terá a torneira, ou a lâmpada, se não estiverem conectadas a um circuito. Exatamente isso que o médium deve procurar fazer: pertencer a um sistema.

Como estamos nos referindo à mediunidade fundamentada em bases humanitárias, tal sistema deve ser escolhido dentre os de origem Superior. Além disso, não basta escolher, é preciso preparar-se para poder vincular-se ao conjunto de mentes elevadas.

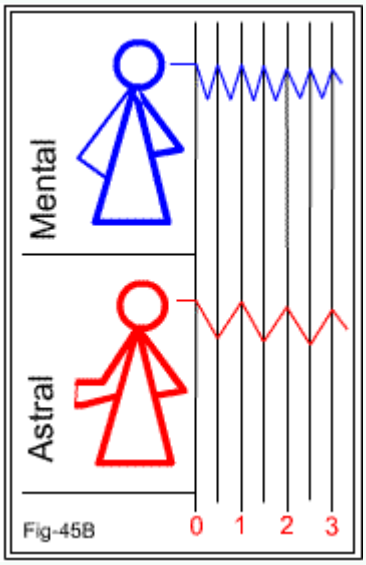


Fig-45B

Com a figura 45B queremos demonstrar que essa preparação começa na observação de que quanto mais evoluída for a criatura mais intensa será a freqüência de sua onda mental. Uma criatura vivente no plano Mental tem a freqüência de pensamentos mais intensa que uma outra vivente no plano Astral. Isto é, maior número de ondas, vibrações, no mesmo espaço de tempo. E´ isso que vemos na figura em questão. E a freqüência mental dos humanos, as nossas, por sua vez, está em inferioridade à dos habitantes do Astral.

Recapitulando: no plano Mental as freqüências são velocíssimas, no Astral são velozes e no Físico são lentas. Devido a essas diferenças, e pelo fato de estar encarnada, uma pessoa da Terra terá de adaptar a forma de conduzir o pensamento para conseguir entrar em RESSONÂNCIA com as mentes viventes no plano Mental.

Entrar em ressonância, como estudamos na apostila 31 quando falamos de sintonia, significa fazer com que sua onda mental tenha a mesma freqüência vibratória daquela com que se deseja entrar em contato. E´ isto que vemos na figura 45C. Apesar das diferenças na origem, o humano da Terra, elevando sua vibração, conseguiu igualá-la com as do habitante do plano Mental. Realizar tal intento é resultado de um processo demorado, lento, do qual muitos desistem a meio caminho.

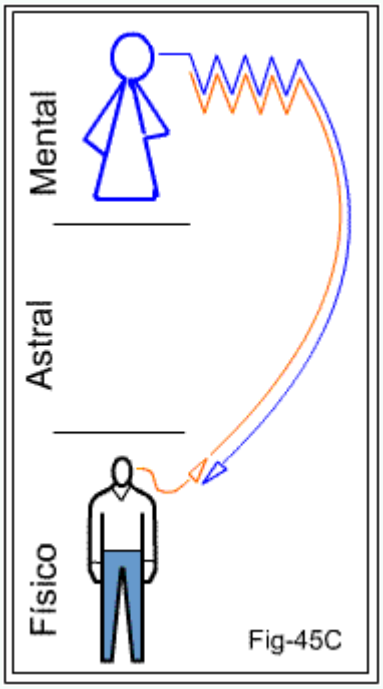


Fig-45C

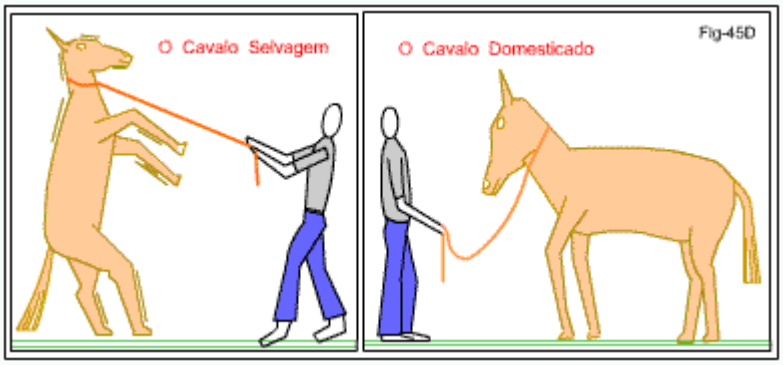
As razões das desistências têm origem na maneira de viver. Geralmente muita agitação, inconformismo e desregramentos. Os ingredientes perfeitos para desequilibrar qualquer pessoa que deles faça seu objetivo de vida. Uma vez submetida a esta sistemática, a pessoa perde o contato com as mentes superiores, mantendo-se ligada apenas com as iguais à sua, existentes nos planos Físico e Astral. Igualmente agitadas e confusas.

Portanto, quem desejar reverter o fluxo desses acontecimentos terá que empreender uma luta gigantesca CONSIGO MESMO. Um trabalho de desbravamento.

"Se a civilização exige o desbravamento da mata virgem, para que cidades educadas surjam soberanas, é indispensável a eliminação de todos os obstáculos, à custa do sacrifício daqueles que se devotam ao apostolado do progresso. A humanidade

atual, em seu aspecto coletivo, considerada mentalmente, ainda é a floresta escura, povoada de monstruosidades." (Emmanuel - psicografia de Francisco Cândido Xavier - livro: Roteiro - capítulo 30 - Editado pela Federação Espírita Brasileira)

Esse desbravamento inicia-se pela meditação. Recolhido em si mesmo, evitando o vício das preces decoradas e repetitivas, permitir que sua consciência, espontaneamente, mude o fluxo dos pensamentos, enveredando-se pelo livre diálogo com possíveis mentes que o escutem.



Inicialmente, como representado na figura 45D a mente da pessoa vai se comportar como um cavalo selvagem que, pela primeira vez sente o uso do freio. O hábito de sua mente tem sido o de estar atenta só aos acontecimentos exteriores. A cada instante sendo impelida a novas sensações.

Aquietar u'a mente dessas condições exigirá o esforço de um domador, pois tal como o animal acostumado à inteira liberdade de correr solto pelos campos, no primeiro instante que se vê conduzido, rebela-se e tenta soltar-se das rédeas. Entretanto, se o domador for enérgico e persistente, conseguirá domesticar o cavalo selvagem. Torná-lo dócil, como já o vemos no segundo quadro da figura.

Assim, também, terá de ser a ação do médium. Enérgica e persistente. Um pouco a cada dia, porém sem faltar ao treinamento. E, quando menos esperar, verá sua atividade mental inteiramente dócil, mantendo-se fixa por longo tempo em um só pensamento. Quando nesse ponto, e com a mente ocupada por objetivos de proveito elevado, estará o médium apto à ressonância com os Maiores. Por conseqüência, harmonizado.

Deste ponto em diante, o ato mediúnico, apesar dos percalços e das incompreensões alheias que o ferem, será para ele uma doce alegria de servir. Sentir-se-á vivamente associado a mentores de elevado nível

- - - / / / - - -

Mas, desse conjunto de medidas acauteladoras que todos os médiuns devem dedicar atenção, precisamos lembrar das conseqüências que ocorrem durante o desempenho das tarefas doativas. Se participar dessas tarefas tem especial significação renovadora para quem as faz, todavia, a bem da harmonia geral do médium que a elas se presta, algumas recomendações se justificam.

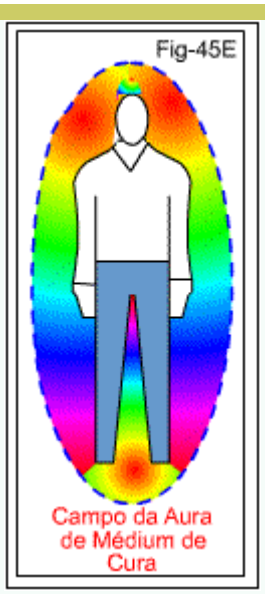
A tarefa assistencial, que será melhor comentada em apostilas futuras, notadamente a aplicação de passe magnético, produz entrelaçamento energético entre o médium e o paciente. No estudo da Aura Humana, apostila 19, tópico Acoplamentos, ficou demonstrada essa interligação. Todavia, dessa interligação ocorre uma fluidez energética que perpassa da aura mais fortalecida para a aura enfraquecida.

Isso que dizer: a energia que se transfere vai da pessoa energeticamente estabilizada para a outra que esteja descompensada, independentemente de quem seja o médium ou o tomador.

Justamente por esta causa inerente ao fluxo natural das energias o médium de tarefas assistenciais deve tomar certas precauções que podemos enumerar da seguinte forma:

A - O trabalho assistencial coloca frente-a-frente o doador de energia e o tomador. Por lógica, o tomador é sempre uma pessoa sofrendo de alguma deficiência. Seja de saúde física ou psicológica. Por isso seu campo áurico padece do congestionamento de energias e, possivelmente, carregado de miasmas e larvas astrais. Para reverter esse quadro, o campo da aura do médium deverá estar o mais estabilizado e saudável possível para poder provocar uma indução de radiação renovadora, destruindo aqueles focos enfermiços.

Dessa situação deduzimos que:



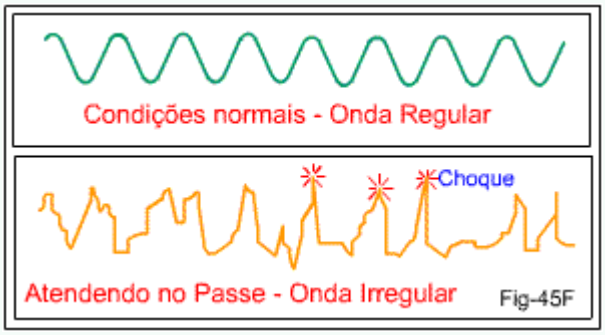
A1 - O médium deverá manter acurado cuidado com suas maneiras de pensar e viver a vida, pois seu pensar é o formador de seu campo áurico.

A2 - Não mantendo esse cuidado elementar provavelmente ficará muito vulnerável às radiações do paciente que atende, contraindo, por isso, a negatividade que ao outro incomodava.

O campo da aura do médium de trabalhos assistenciais deve ter, tanto quanto possível, o aspecto represen-tado pela figura 45E, harmonizado, pois origina-se de uma mente que pensa para o bem. Esse campo é o ideal porque se prestará com eficiência à tarefa de retransmissor de energias restauradoras.

B - Requer-se essa higidez da aura do médium, tanto quanto seja possível, repetimos, evidentemente, porque a variação de freqüência vibratória mental à ele requerida no momento do passe, sofre inversões bruscas.

A figura 45F ilustra essa situação. No quadro superior da figura temos a freqüência normal quando o médium não está procedendo a atendimentos. O quadro inferior mostra a irregularidade energética em razão da interferência negativa do campo áurico do paciente. Vê-se, ainda, na onda irregular que nos picos de radiação ocorrem sensações de choque.



Nesse sub-item "B" deduzimos: B1 - Essa brusca alternância representada pela onda irregular tenderá a produzir alterações na estabilidade pessoal do médium. Por outro lado essa mesma alternância desalojará focos nocivos que por qualquer motivo estavam acomodados, desde antes, na aura do médium, beneficiando-o com a limpeza de seu próprio campo.

Mas, conquanto haja esse lado benéfico, todavia é de se precaver, pois a representação gráfica da onda irregular demonstra que se ele não mantiver uma estabilidade objetiva na vida, pela instabilidade daquelas ondas que lhe percorrem, facilmente, em pouco tempo, estará igual ou pior que os seus pacientes. Na continuidade desse envolvimento, não cuidado a tempo, ocorrerá o processo de contaminação.

B2 - O cuidado fundamental, portanto, deve ser balizado pelas normas já comentadas várias vezes nesses estudos, que são:

1 - Higiene corporal

2 - Alimentação nutritiva e compatível com o desgaste do dia

3 - Repouso em horas certas

4 - Leituras inspirativas e educativas

5 - Meditação

Tudo isso em horários regulares e diariamente, sempre aplicado de muito boa vontade. Afinal, por coerência, é a sua própria segurança que está sendo posta em risco.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - questões 221.2 - 221.3 - 221.4 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. 17 item 11 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - capítulo 17 - Fed. Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - capítulo XXII - Fed. Espírita Brasileira
Charles W. Leadbeater - Os chakras - Editora Pensamento
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento
Bárbara Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento

Apostila escrita por

LUIZ ANTONIO BRASIL
Janeiro de 1997

Revisão em Março de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 46

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

36ª Parte

"O corpo físico é um patrimônio de muita importância, cujo sentido ultrapassa até mesmo o raciocínio comum. (...) A alma fica de posse [total] ***do corpo físico, (...) quase sempre depois dos 21 anos. E´ um tempo precioso, que não deve ser desdenhado pela displicência, nem esquecido pela preguiça."***
[A palavra "total", entre colchetes, é de nossa observação]
(Miramez - Livro: Horizontes da Mente, páginas 127 e 128)

O MÉDIUM E O DESGASTE FÍSICO

Como nas duas últimas apostilas analisamos alguns fatores de influências que recaem sobre os médiuns, em razão de suas interações nos trabalhos assistenciais, cremos que será de muita utilidade nesta comentar sobre o desgaste físico.

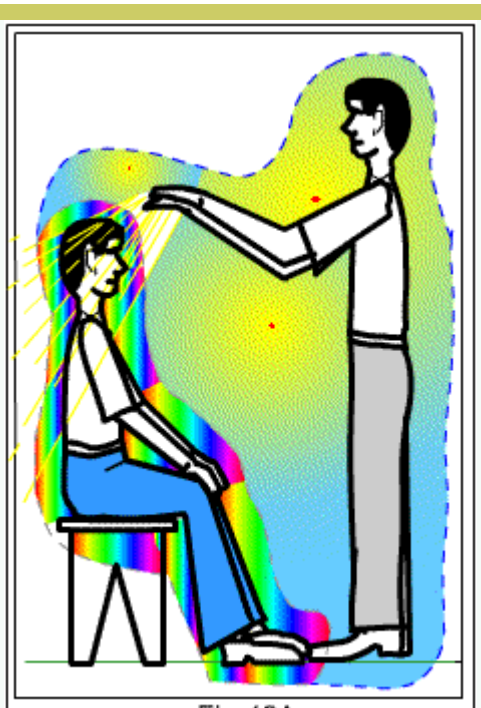


Fig-46A

Durante o trabalho mediúnico, principalmente o de cura, como ficou visto na apostila 45, no processo de ativação das energias, o médium estará consumindo grande quantidade de todas aquelas que fazem parte das que lhe são necessárias ao funcionamento geral de seu organismo. Essa indicação se refere a todo médium que participa de trabalhos regulares.

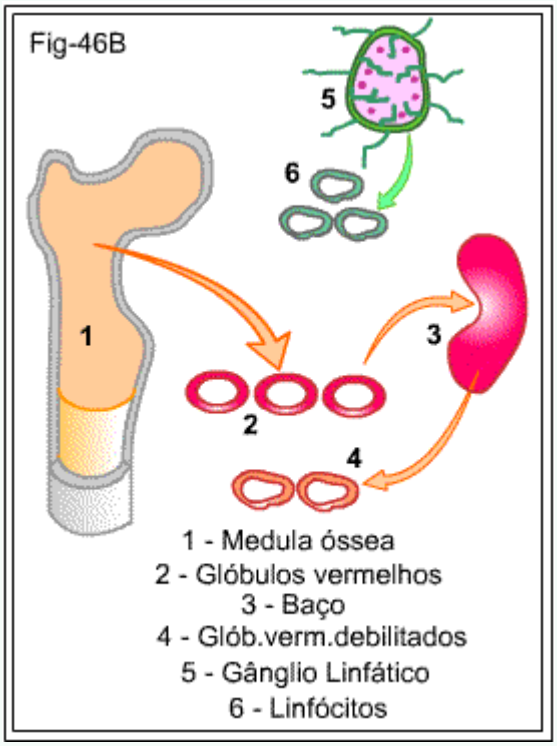
Esclareçamos. Todo médium, direta ou indiretamente, pode ser classificado como médium de cura. Mesmo aquele que não participa especificamente do trabalho de passes magnéticos, e que integra somente uma equipe de desobsessão, este, também é médium de cura. E´ que durante o transcorrer da assistência desobsessiva ele estará transferindo energias para recompor a entidade comunicante que está em tratamento.

Além disso, mesmo numa simples conversa com uma pessoa em estado de descompensação energética, para esta ele estará enviando forças novas. E até de forma inconsciente.

Ora, todas essas circunstâncias provocam desgaste físico-emocional no médium. Nos casos corriqueiros ele logo se refaz, mas na continuidade do dispêndio energético, para que não venha a cair nos estados estafantes, cuidados extras precisam ser tomados.

Analisemos a questão com mais detalhes para entender todo esse processo regenerador das forças físicas e psíquicas.

O corpo humano não é um amontoado de músculos e ossos, possuindo reservas ilimitadas de força. Além desses componentes, e para gerar o bom funcionamento geral, ele possui maravilhosas usinas. Umas produtoras e outras catalisadoras de energias que, na medida da produção e da captação, suprem as necessidades do organismo.

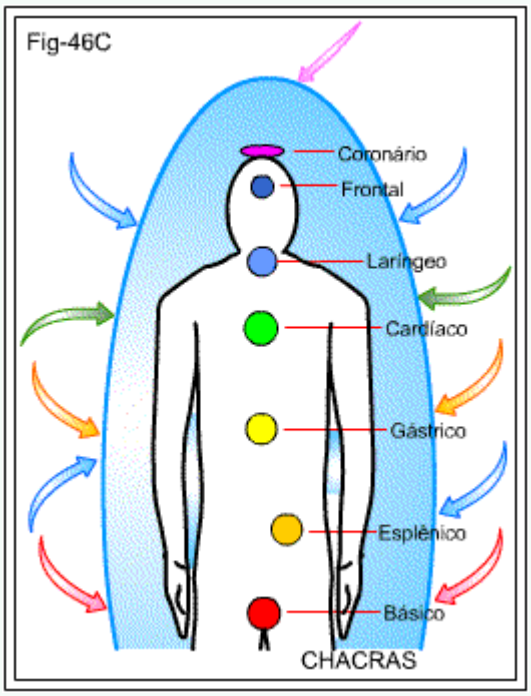


Por exemplo, na figura 46B vemos algumas dessas usinas. 1 - A medula óssea produz os glóbulos vermelhos do sangue - 2 - A corrente sanguínea passando pelo baço - 3 - sofre uma filtragem, onde são eliminados os glóbulos vermelhos imprestáveis - 4 -. Ainda na figura vemos a representação dos gânglios linfáticos - 5 - que produzem os linfócitos, - 6 - outro elemento circulatório, além do sangue, fundamental para o equilibrado funcionamento do corpo.

Mas além dessas substâncias o organismo humano necessita de outros ingredientes que se somarão àqueles, para lhe dar mobilidade e vigor. Dentre estes temos a eletricidade corporal que circulando através do sistema nervoso percorre todo o organismo; e a energia denominada por Allan Kardec de Fluido Cósmico Universal, também conhecida como prana. Este último, o prana, nas suas diversas gradações atende não só o corpo físico, mas também os outros corpos utilizados, simultaneamente, pela Consciência.

A figura 46C demonstra essa energização, quando, vindo de todas as direções do cosmo, essa radiação prânica atinge o indivíduo.

Este sistema de revigoramento do corpo físico que se utiliza do manancial cósmico, tem como via de circulação o conjunto formado pelos Chacras, duplo-Etérico e a Aura, aliados à rede de finíssimos canais que a distribuem. Essa rede de canais é conhecida por dois nomes, quais sejam: Nadis e Meridianos.

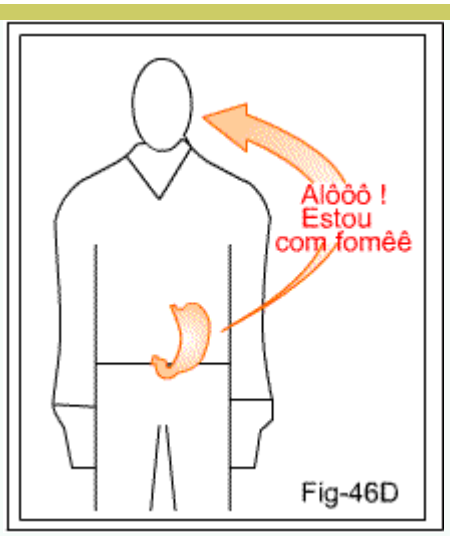


Apenas como informação complementar, os Nadis, ou Meridianos, são as vias tocadas nos processos de tratamentos terapêuticos por acupuntura.

Pois bem, todos esses recursos estão ligados a um só comando: a mente. Todavia, para que haja um funcionamento harmonioso entre todos os diferentes sistemas três procedimentos são indispensáveis.

1º - Manter a mente sob cuidadosa vigilância. Esse estado de atenção se obtém através da prática da meditação e do estudo disciplinado. Meditação porque seu exercício produz uma livre interligação da consciência física com os níveis mais profundos de si mesmo. Em outras palavras, interliga de forma perceptível o corpo físico aos demais corpos de que se compõe a criatura. O estudo porque dá o conhecimento e, com este, a pessoa se sente tranqüila diante das reações que vierem de ocorrer. Em suma, a pessoa passa a ter excelente nível de controle sobre si, racionalizando todo o caudal de energias cósmicas que a atinge, e das quais necessita.

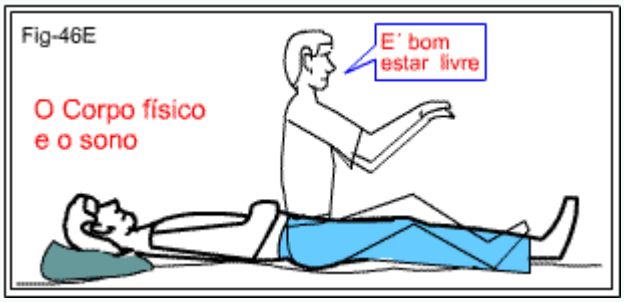
2º - Alimentação sólida, representada por alimentos saudáveis e variados. A este processo chamaremos de alimentação química, em vista da enorme variedade de vitaminas, proteínas, sais minerais e óligo-elementos de que se compõem os nutrientes da alimentação humana. Justamente aí, na química alimentar, quando insuficiente, reside uma boa parte das causas formadoras das deficiências orgânicas sentidas pelos médiuns.



Na figura 46D representamos o que se pode chamar de sensação de fome. A sensação de fome é o alerta que o corpo dá, avisando que falta energia química para seu funcionamento. Uma vez soado o alarme a pessoa procura satisfazer essa necessidade, mesmo porque ela é bem incômoda. Se a alimentação não foi adequada à química que o corpo reclama, apenas temporariamente a pessoa se sentirá satisfeita. Logo a seguir novo alerta é despachado. O fornecimento continuando insuficiente, segundo as necessidades daquele organismo, poderão se formar algumas deficiências nas atividades de alguns órgãos.

De início essas deficiências serão sentidas como: cansaço excessivo, sonolência, câimbras, irritação e variação na pressão arterial. Depois tende a piorar o equilíbrio geral do organismo, surgindo, daí, o que se chama doença.

Portanto, a reposição das energias químicas se faz pelo uso de alimentos adequados. Isso deve ser feito usando, a cada dia, uma variedade de alimentos para que se possa atender as necessidades básicas, principalmente no que se refere aos minerais, como por exemplo, o potássio e o magnésio.



3º - Repouso e higiene. A figura 46E exemplifica a indispensável soltura do corpo Astral que deve ocorrer diariamente em horários regulares de sono. O corpo Físico necessita de repouso e de banhos, tanto quanto dos alimentos químicos e energéticos. Para justificar, lembramos que são nos momentos de repouso, em sono profundo, que melhor se haure as energias cósmicas, pois os corpos sutis estarão livres do plano físico e a mente estará desobrigada, naqueles momentos, de atender as preocupações humanas. Assim liberado, o indivíduo fará melhor contato com as fontes etéricas de energia que reconstituirão sua resistência para o período seguinte de vigília. Por isso, sempre que o corpo disser: "estou cansado", pare um pouco. Quinze minutos que seja, e repouse inteiramente deitado e solto, sem permitir que pensamentos o prendam à vida física.

Por outro lado, quanto ao conforto do corpo, o banho diário é indispensável. Ele manterá os poros desobstruídos das gorduras e bactérias mortas, e a pele poderá respirar livremente. Aproveita-se, também, para no momento do banho mentalmente magnetizar a água que cai do chuveiro para que ela, ao contato do corpo, arraste deste as energias acumuladas, carreando-as para a terra.

Finalizando, deixamos aqui um lembrete. Se por ventura o médium se sentir em estado de congestão energética, e dele não conseguir sair sozinho, deve recorrer a médiuns amigos que possam ajudá-lo num tratamento mais intenso.

- - - / / / - - -

Comentando outro ângulo da mesma questão, desgaste físico do médium, um outro registro precisa ser feito. Corre no meio espiritualista a opinião de que o trabalho mediúnico não provoca desgaste orgânico. Como nosso estudo acima se referiu, exatamente, ao contrário daquela opinião, para demonstrar a assertiva de nossa análise faremos a seguir algumas indicações.

André Luiz, espírito, no seu livro Nos Domínios da Mediunidade, psicografado por Francisco Cândido Xavier, à página 164 diz que o médium de cura não deve se preocupar com a exaustão da energia. Em outras palavras: não deve se preocupar com o desgaste de energia, pois que as fontes do plano espiritual suprirão as necessidades. Mas, nos capítulos 40 e 41 de seu outro livro Os Mensageiros relata as providências de recomposição de forças que a equipe socorrista foi efetuar no ambiente do campo.

Lá, na página 209, assim está registrado: *"Na oficina* [Local de trabalho assistencial] *encontramos revigoramento imprescindível ao trabalho. Recebemos reforços de energia, alimentamo-nos convenientemente para prosseguir no esforço, mas convenhamos que, para muitos de nós, a noite representou uma série de atividades longas e exaustivas. Necessitamos de algum descanso."*

Neste trecho fica claro que há um desgaste durante os trabalhos assistenciais, e que devido a isso, até a equipe espiritual necessita "de algum descanso".

Outro trecho, este à página 323 de seu livro Missionários da Luz, André é ainda mais expressivo, quando diz: *"Antes de*

tudo, é necessário equilibrar o campo das emoções. Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas (...) Por outro lado, é preciso examinar também as necessidades fisiológicas, a par dos requisitos de ordem psíquica. A fiscalização dos elementos destinados aos armazéns celulares [alimentos] *é indispensável, por parte do próprio interessado em atender as tarefas do bem."* E prossegue relacionando pontos a serem observados.

Além de todas as citações acima que não deixam margem a dúvidas, vamos encontrar no O Livro dos Médiuns, questões 221.2 - 221.3 - 221.4, indicações a respeito.

E o iminente pesquisador e experiente médium, dr. Waldo Vieira, no capítulo 370 de seu livro Projeciologia, faz claras orientações sobre higiene, repouso e alimentação, como fatores equilibrantes do médium.

Em face, portanto, do que vimos, bem como do que temos observado nas experiências pessoais, concluímos que de fato o médium, no exercício de sua atividade mediúnica, sofre desgastes. Porém, esclareçamos: esse desgaste não é um desastre. Muito pelo contrário. Como ficou visto nas apostilas 04 e 05, desta série, é perfeitamente controlável. Além disso, evitando a fé cega, como instruiu Kardec, e se comportando conforme os métodos descritos nesta, conviverá em absoluta harmonia com os dois mundos.

Conclusão, o exercício da parceria mediúnica deve ser conduzido sob atenção e cuidadoso controle. Quando de qualquer variação emocional ou de funcionamento orgânico, deve, imediatamente, proceder a uma análise em busca da causa do distúrbio.

Bibliografia:

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - questões 221.2 - 221.3 - 221.4 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. 17 item 11 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C. Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - capítulo 17 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Mecanismos da Mediunidade - capítulo XXII - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Os Mensageiros - capítulos 40 e 41 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier - Missionários da Luz - página 323 - Federação Espírita Brasileira
Bárbara Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulo 370 - Edição do autor
Zulma Reyo - Alquimia Interior - Editora Gound

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Fevereiro de 1997

Revisão em Março de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 47

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

37ª Parte

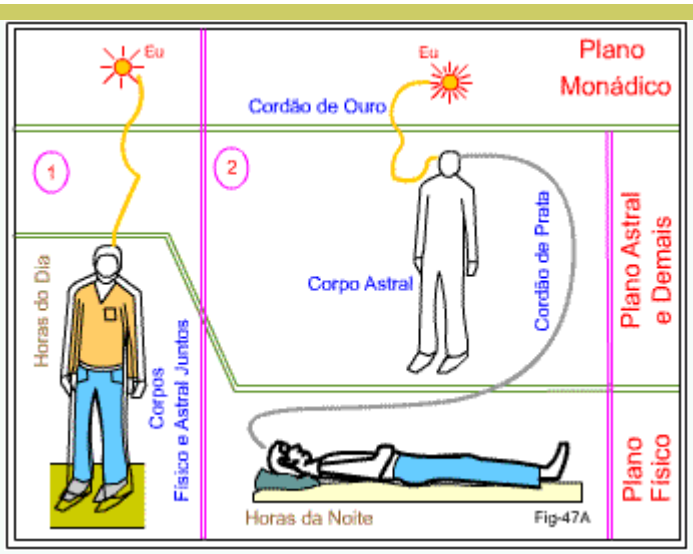
"Sono é um desdobramento, mais ou menos inconsciente, é uma porta que libera o espírito algumas horas, (...) Se quereis ter sonhos mais lúcidos, lembranças mais vivas do encontro com entidades elevadas no mundo espiritual, começai a reformar a vossa mente."
(Miramez - Livro: Horizontes da Mente, páginas 194 e 195)

A apostila anterior tratou das questões relacionadas ao desgaste físico do médium, dando ensejo a que se falasse sobre o repouso que, na oportunidade comentamos apenas ligeiramente. Para definir os aproveitamentos possíveis nas horas de sono veremos nesta sobre

VIDA DURANTE O SONO

O ser encarnado vive uma vida onde dois ciclos se alternam. Um ciclo de consciência, quando está acordado, e um outro de inconsciência, quando está a dormir. Naturalmente que as duas classificações usadas acima, consciência e inconsciência, são apenas forma de expressão. Definem o estado de observação em que se encontra o indivíduo, e não uma realidade total, pois, na verdade, o Ser nunca está inconsciente. O que muda entre o estado de vigília e o estado de sono é a dimensão perceptiva. Sobre isso é nosso estudo desta apostila.

Iniciamos dizendo que as horas consumidas a dormir são tão importantes quanto o são os alimentos. Essa observação quer dizer que, assim como cuidadosamente selecionamos os alimentos de cada dia, também igualmente devemos nos preparar para dormir, pois, nessas horas coisas inacreditáveis poderão vir a acontecer. Tanto obteremos delas um repouso reparador como um distúrbio organo-emocional, tudo dependendo de como passamos as horas da noite.



A explicação para esse fato pode ser assim comentada: A figura 47A está dividida em duas partes. Acompanhemos.

Quadro 1 - Um indivíduo em atividade durante as horas do dia. Devido às restrições que o corpo Físico impõe à percepção da consciência, esta, ou o Eu, simbolicamente na figura, se mostra pouco radiante.

Quadro 2 - O mesmo indivíduo, à noite, dormindo. Nesta faixa o Eu, sempre situado em seu plano natural, o Monádico, se mostra bem radiante, simbolizando que as percepções através de corpos sutis se tornam mais abrangentes. Observar que nesta faixa 2 da figura, se mostra desdobrado o Cordão de Prata em virtude do desacoplamento do corpo Astral do corpo Físico, o que não acontece na ilustração da faixa 1.

Mas seguindo em nossa exposição, e ainda com foco na figura 47A, como ficou visto na apostila 11, o indivíduo possui vários corpos, situados, cada um num plano específico. Durante o dia seus diversos corpos se acham acoplados ao corpo Físico. Por isso, todas as atenções, ou estado de consciência, se voltam exclusivamente para as atividades da vida humana.

À noite, cansado, busca o repouso. Ao relaxar os músculos e o sistema nervoso central, afrouxam-se, também os laços energéticos que prendem os demais corpos ao corpo físico. Daí vem o sono. Durante este os sentidos físicos ficam inativos. A consciência que depende deles, principalmente do corpo Físico, para o contato com o mundo, não os tendo, volta sua atenção para o plano imediatamente seguinte. Isto é, para o corpo Astral no plano Astral. Ali, desprendido do Físico, desperta o corpo Astral a oferecer à consciência condição de percepção em outra dimensão.

Nessa alternância e interação ocorre o repouso necessário ao corpo Físico, enquanto que ao mesmo tempo a consciência participa de ações no plano Astral.

Em síntese, esta é a visão que temos na ilustração da figura 47A. Atividade humana, quadro 1, e atividade extra-humana, quadro 2.

Essa nova visão relacionada ao sono veio da constatação de que a fase do sono, conquanto semelhante a uma preparação para a morte está, todavia, cheia de vida. Recordem os sonhos e observem como eles são cada vez mais vívidos, nos quais se vê em múltiplas atividades.

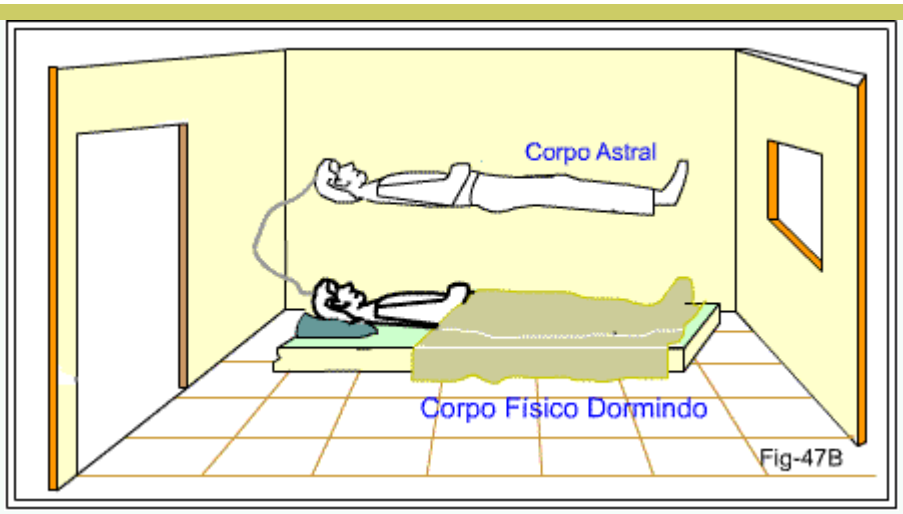
Essas recordações mostram, comparativamente, que as aptidões e dinamismo na vida Física também aumentam, numa clara relação com as experiências oníricas. Logo, constata-se, o sonho não é apenas a imaginação fantasiosa num dormir, é um reflexo "censurado", ou velado, de atos reais desse momento do dormir. Venham de onde viver, ocorram onde tenha ocorrido, são acontecimentos reais.

Assim entendido, passa o indivíduo a observar melhor seu sono, descobrindo que poderá aproveitar aquelas horas de descanso físico usando-as em atividades reais no plano Astral, ou em outros. Portanto, convicto de que não são meros sonhos, conforme a acepção da palavra, durante o sono.

Essa resolução faz com que o sono deixe de ser considerado apenas uma peça de afastamento das atividades, e se transforme numa mudança de cenário onde as mesmas atividades, do período de vigília, possam continuar a ser executadas.

Dessa constatação, como dissemos, temos a seguinte escala de aproveitamento das horas de sono, cuja gradação indica claramente o nível evolutivo do indivíduo.

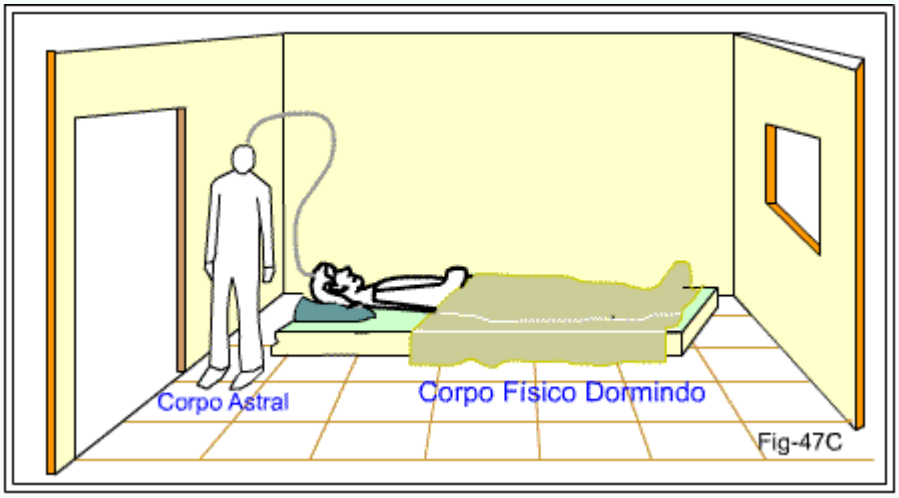
HOMEM, PSIQUICAMENTE, POUCO DESENVOLVIDO



Tendo o corpo Astral toscamente desenvolvido, o que significa sm recursos para mais liberdade no plano Astral, permanece a consciência quase inativa. O corpo Astral permanece a flutuar ligeiramente sobre o Físico, enquanto este dorme. Interligados pelo cordão de prata, assim ficam os dois corpos durante o tempo em que durar o sono. E´ isso que nos demonstra a figura 47B.

O indivíduo dessa categoria, mesmo que deseje se afastar do corpo físico não conseguirá porque ainda não aprendeu a usar o corpo Astral como veículo independente para a consciência, como também ainda não descobriu proveitos naquele plano.

HOMEM, PSIQUICA E, MEDIANAMENTE DESENVOLVIDO

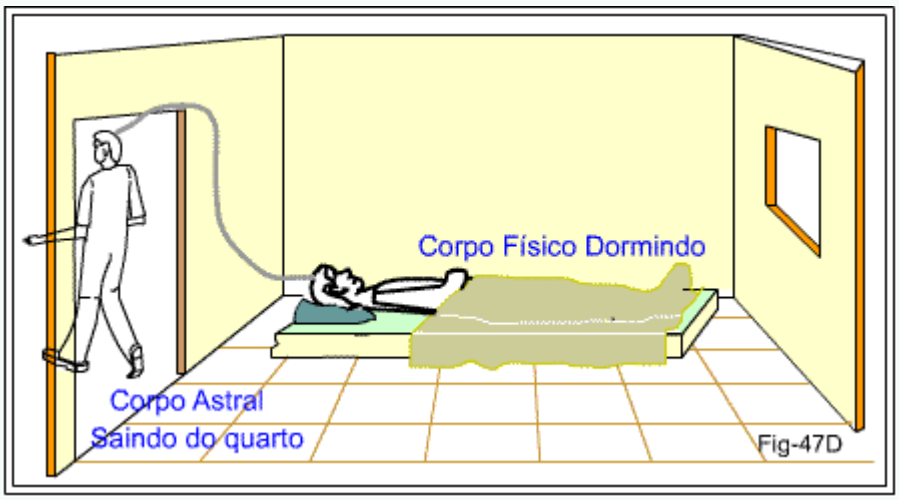


Na figura 47C vemos o indivíduo que possui o corpo Astral um pouco mais trabalhado. Agora não permanece inativo enquanto seu corpo Físico dorme. Sente que uma corrente invisível o atrai para algum ponto específico. Ainda não sabe identificá-la, mas é a sua própria corrente mental que arrasta seu corpo Astral para aqueles pontos de interesse.

Esses pontos de interesse que mais lhe chamam a atenção geralmente são aqueles mesmos que durante o dia lhe prenderam a vontade. Isso significa que a Consciência, usando o corpo Astral, se dirige, durante as horas de sono, para os mesmos pontos dos interesses que a atraíram durante o dia. Desta forma, embora livre do corpo Físico, continua, contudo, ligada à problemática da vida Física, o que não lhe permite ver, e ou participar, da intensa vida no plano Astral.

Numa pessoa assim, embora o desejo seja ir além, o corpo Astral quase nunca consegue sair do quarto onde o corpo Físico repousa.

HOMEM, PSIQUICAMENTE, BEM DESENVOLVIDO



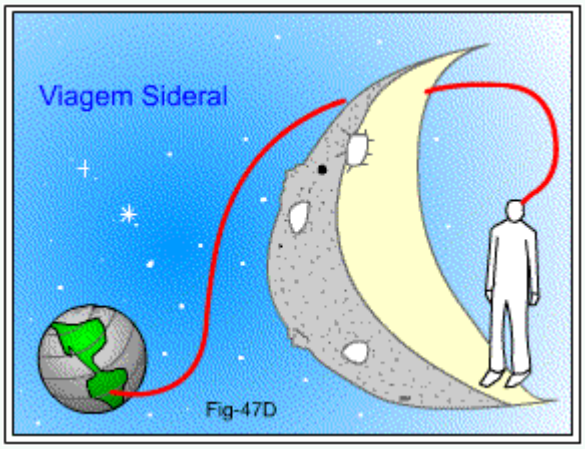
Agora, nesta nova cena, figura 47D, temos o indivíduo que consegue realizar proezas no mundo Astral. Não fica apenas restrito ao interior de seu quarto, como antes. Tornou-se co-participante de atividades, boas ou más, no plano Astral. Não esqueçam que psiquismo desenvolvido não é sinal de pureza espiritual.

No que concerne aos momentos úteis, ele encontra com amigos e com eles troca idéias. Encontrando seres mais evoluídos

recebe deles avisos e instruções, como, também, participa de serviços em benefício dos menos evoluídos. Poderá fazer amizade com pessoas encarnadas de outras partes do mundo e que, igualmente a ele, estão adormecidas fisicamente naquele momento.

Dessas amizades desfrutar da ampliação de seus conhecimentos, como, por exemplo, um médico que durante o sono vá visitar hospitais em outras partes do mundo e se ambientar com a solução de algum caso que está sob sua responsabilidade, como pessoa física, onde trabalhe. Ao voltar ao corpo Físico terá na forma de intuição a referida solução.
Todavia, não podemos nos iludir e nos maravilhar com o aspecto do sono de uma pessoa assim. Naturalmente irá, também, travar contatos com todas as espécies de influências existentes no plano Astral. Não só as benéficas, mas também aquelas que intentam prejudicar. Indiscutivelmente, porém, são oportunidades que se pode usar para vencer muitas dúvidas que nos atormentam, tais como as de superstição, que impedem a liberdade da alma.

HOMEM, PSIQUICA E ALTAMENTE DESENVOLVIDO



Nesta categoria, como a figura 47E, sem exagero, ilustra, pelo grau de liberdade do corpo Astral, poderá percorrer distâncias astronômicas durante suas horas de sono físico. Não só isso, mas por ser o plano Astral o verdadeiro mundo das sensações, tal pessoa sentirá toda a intensidade de sua força interior, sem a interferência cerceadora das distorções provocadas pelo corpo Físico.

Nessas condições irá sentir com mais vivacidade a afeição, a devoção, quanto, também, o sofrimento, o pavor e a luxúria, se estas forem as situações do momento. Nesta categoria exemplificada pela figura 47E, a pessoa já tem sob inteiro controle a sua força de vontade, mesmo que não a use para atos benéficos, mas sabe que sua mente poderá ter domínio sobre os acontecimentos com que se deparará, bastando usar seu pensamento para mudar as situações.

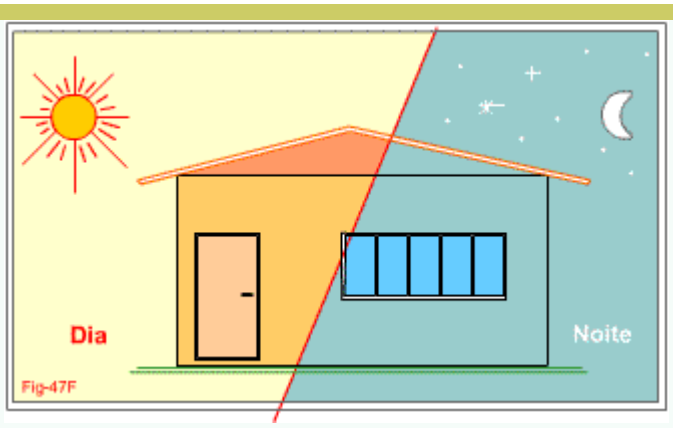
Pode-se dizer que para uma pessoa nessas condições, já não existe o intervalo entre a consciência física e a consciência astral. A todo momento sua vida tem uma só e mesma continuidade. E´ o estado de consciência contínua, como assim denominou dr. Waldo Vieira, que será melhor visto no tópico Projeção da Consciência, apostila 48.

SITUAÇÃO DA HUMANIDADE ATUAL

A maioria das pessoas de nossa atual sociedade já tem consciência integral quando no corpo Astral. Entretanto, em muitos casos, não sabem usá-lo como veículo independente para seu Eu maior. A dificuldade em usá-lo como veículo independente no plano Astral, não é pelo fato de não saber como fazê-lo, mas porque, durante milhares de anos, o Ser se acostumou a movimentá-lo apenas sugestionado pelas impressões recebidas através do corpo Físico. Isto é, não sabe controlar suas vontades transpondo-as aos interesses Astrais enquanto dorme, deixando prevalecer aquelas que lhe motivaram as ações durante o dia.

Para superar esse atravancamento os Mentores instruem alertando-nos para aprendermos a mudar nosso padrão vibratório, e o centro de nossos interesses, desviando-os dos dominós constrangedores do plano Físico. Inicialmente é tão suficiente interessar-se pelos assuntos transcendentes como forma de nos deixar atrair pelos demais planos de existência. Fazendo-o, principalmente, nos momentos que antecedem a hora do repouso.

A partir disso, estarão à espera, daqueles que o desejarem, as cidades repletas de vida, de trabalho de evolução e ordem, existentes nos planos além do Físico. Comunitariamente, elas são compostas com escolas, centros de pesquisas, núcleos hospitalares, unidades industriais, zonas de produção agrícola, residências familiares e parques de lazer. Isso evidencia que a vida é um continuar, ininterrupto.



Portanto, num entrelaçamento também ininterrupto, as atividades das horas do dia, quando conscientemente voltadas ao Todo existencial, nos direcionarão às atividades nas horas da noite, no Astral. E uma vez nelas, quando aproveitadas para o bem comum, o indivíduo se sentirá possuidor de novas têmperas, mais fortes, que o ajudarão a melhor suportar as horas do novo dia que despertará.

Entretanto, para que assim aconteça, depende da capacidade de, quando for dormir, saber afrouxar seu corpo Físico, concedendo-lhe um sono profundo e reparador. Deixando-se prender, excessivamente, pelas preocupações do dia, estas aumentam a tensão mental causando insônia ou inquietação. Observem que as crianças e os animais caem instantaneamente no estado de sono porque não têm, sobre si, as tensões sociais que sobrecarregam os adultos.

As tensões, quanto mais crescentes, se tornam idéias fixas, impedindo o indivíduo de ter acesso aos planos espirituais durante o sono. Nestes casos, se não houver o esforço de relaxamento, o sono, quando sobrevier, será agitado e fragmentado, pois tanto o corpo Astral como o Mental, continuarão ressoando na mesma freqüência de quando o corpo Físico está acordado.

O processo mais indicado para iniciar o relaxamento do corpo Físico, visando a liberdade dos demais corpos, distanciando-o das preocupações do dia é: uma leitura edificante antes de se preparar para deitar, e idealizar o propósito de, durante o sono, manter contato com os seus orientadores espirituais. (Ver apostila 50).

Bibliografia

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulo 7 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - Questões 400 a 418 - Livraria Allan Kardec Editora
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulo 72 - 73 - 75 - 131 - 132 - 188 - Edição do autor
Waldo Vieira - Projeção da Consciência - Livraria Allan Kardec Editora
Leon Denis - No Invisível - capítulo 12 - Federação Espírita Brasileira
Leon Denis - Depois da Morte - capítulo 22 - Federação Espírita Brasileira
Leon Denis - O problema do Ser, do Destino e da Dor - capítulos 4, 5 e 6 - Federação Espírita Brasileira
Gabriel Dellanne - A Reencarnação - capítulo 9 - Federação Espírita Brasileira
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - capítulo 7 - Editora Pensamento
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação-Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - página 54 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Médium - página 191 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/Juão Nunes Maia - Horizontes da Mente - páginas 194 e 195 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nosso Lar - capítulo 33 e pág. 182 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois Mundos - págs. 131, 132 e 134 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - capítulos 11 e 14 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Obreiros da Vida Eterna - página 82 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - página 65 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Libertação - página 86 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Missionários da Luz - páginas 04 e 81 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Os Mensageiros - capítulo 3 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Conduta Espírita - capítulo 30 - Federação Espírita Brasileira
Arthur Powell - O Corpo Astral - páginas 75, 76, 77 e 81 - Editora Pensamento
Lawrence e Phoebe Bendit - O Corpo Etérico do Homem - página 88 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Auxiliares Invisíveis - Editora Pensamento
Victor Bott - Medicina Antroposófica - volume 1 capítulo 5 - Associação Beneficente Raphael
Shirlley Maclaine - Minhas Vidas - Capítulo 24 -

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Fevereiro de 1997

Revisão em Abril de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 48

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

38ª Parte

"A consciência projetada em geral dirige os atos extrafísicos e dispõe de capacidade decisória (...) porque somos os agentes dos acontecimentos extrafísicos, aos quais estamos integrados, falando, atuando, movendo-nos realmente"
(Waldo Vieira - Livro Projeciologia cap. 76 item 76.05)

Como falamos em sono e desdobramento consciencial na última apostila, ampliemos esse conceito tratando de

PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

O corpo Astral e o corpo Mental, assim como o corpo Físico, são veículos independentes para a consciência. Isto é, em determinadas circunstâncias ela, a consciência, pode acioná-los separadamente. Por exemplo, enquanto o corpo físico se mantém estacionário, tal como quando no sono, a consciência pode pôr em movimento seu corpo Astral.

Esta peculiaridade foi em parte analisada na apostila 47, quando estudamos a VIDA DURANTE O SONO. Ressaltando-se que, como vemos na figura 48A, ao desprender-se do corpo Físico, ocorre uma total consciência do que se está vivenciando. Porém, convém esclarecer, essa independência poderá se tornar ainda maior, atingindo a liberdade de consciência em outros planos de existência, mesmo na condição em que o corpo Físico esteja acordado. Corpo Físico apenas em repouso. (Figura 48A). Para essa situação é que se dá o nome de projeção da consciência.

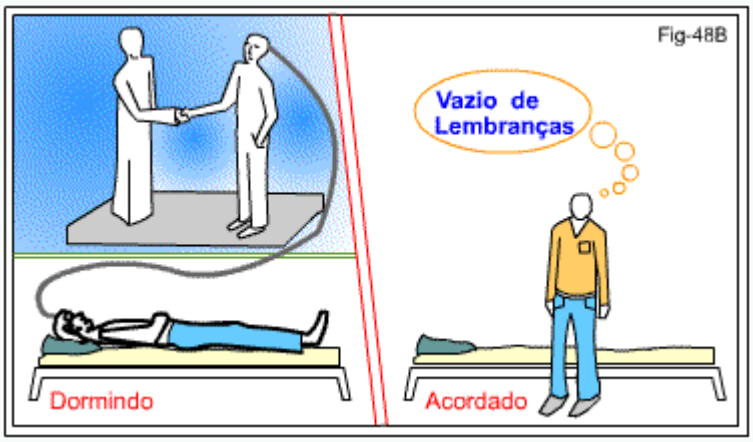
Mas façamos um pequeno histórico. A prática e o estudo da Projeção da Consciência não é coisa nova. Historiadores relatam que na civilização egípcia da antiguidade se praticava na forma ritual de seus templos iniciáticos. A própria bíblia traz inúmeros relatos a respeito, e se hoje não é praticada por maior número de pessoas é porque durante séculos as religiões predominantes perseguiam os adeptos dos costumes espiritualistas, chamando-os de bruxos. Mais do que isso, queimavam-os nas fogueiras da inquisição. Em razão disso esse conhecimento se manteve escondido, quase desaparecendo, ficando, porém, suas sementes recolhidas nas tradições da velha Índia e do Tibet.

No ocidente ela ressurgiu com o trabalho do sueco Swedenborg, em 1745, e voltou a popularizar-se quando do surgimento do Espiritismo, que na linguagem de Kardec tomou o nome de bicorporeidade e bilocação.

Daí para frente sua prática e as pesquisas de seu comportamento não mais pararam, e hoje vários ramos das ciências psíquicas se dedicam ao seu estudo. Isso leva a concluir que o estado de consciência livre, mesmo com o corpo Físico acordado, além de ser natural, como sempre o foi, será uma situação comum a partir de meados do primeiro quartel do terceiro milênio.

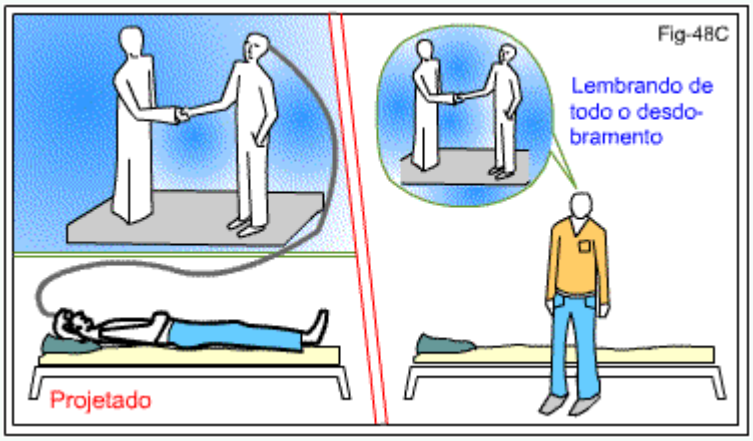
Para nós que estamos encarnados hoje, sendo por isso candidatos natos à próxima encarnação em época coincidente com aquele período, ou seja, para daqui a 150/200 anos, mais ou menos, devemos ter todo interesse em, se não na prática, pelo menos no conhecimento desse fenômeno. Será uma forma de adquirir capacidade de seu uso.

A conseqüência direta será o fato comum de o encarnado não mais ficar, obrigatoriamente, prisioneiro 16 horas por dia do corpo Físico, pois a qualquer momento, quando assim desejar, poderá deixá-lo e se dirigir a pontos de outros interesses, usando o corpo Astral.



A diferença substancial entre a projeção da consciência e o desdobramento no período do sono é vista na comparação entre a figura 48B e a 48C.

A figura 48B mostra no primeiro quadro uma pessoa dormindo. Nesse estado também está projetada no plano Astral onde se encontra com entidade amiga. Neste momento, através do cordão de prata, tem noção do que se passa, mas na forma de sonho. Ao acordar, segundo quadro da figura, não recorda qualquer detalhe do que se passou. Se alguma recordação houver, como disse, será na forma de sonho, portanto, distorcidas tanto na imagem quanto no significado.



Agora, figura 48C, há uma grande diferença. Na projeção da consciência, vista nesta figura, ao contrário, a pessoa estará dominando o estado de atenção, o que facultará se lembrar de todos os principais detalhes das atividades desempenhadas no Astral.

Uma comparação da projeção da consciência com o ato mediúnico pode ser vista nas figuras a seguir.

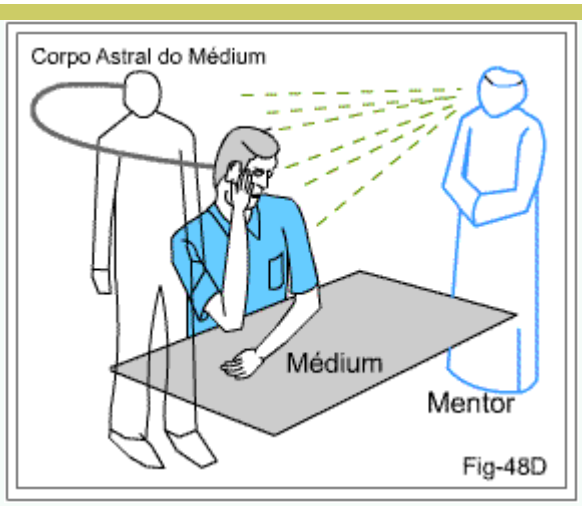


Figura 48D - Na incorporação mediúnica o corpo Astral do médium se afasta ligeiramente de seu corpo Físico, permanecendo, contudo, ligado a este através do cordão de prata. Esse afastamento permite que a entidade comunicante se acople ao corpo Físico do médium, que permanece passivo. (Ver apostila 36). Para isso, nesse caso, a consciência do médium está condicionada a essa passividade.

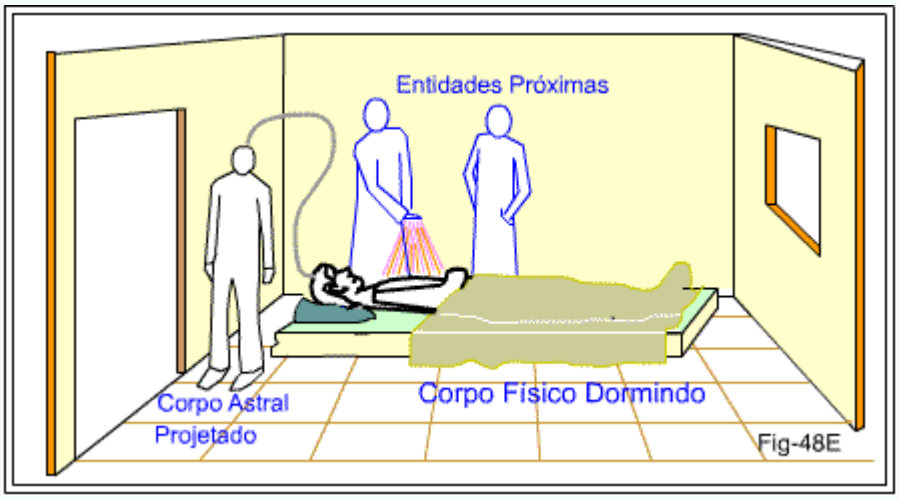
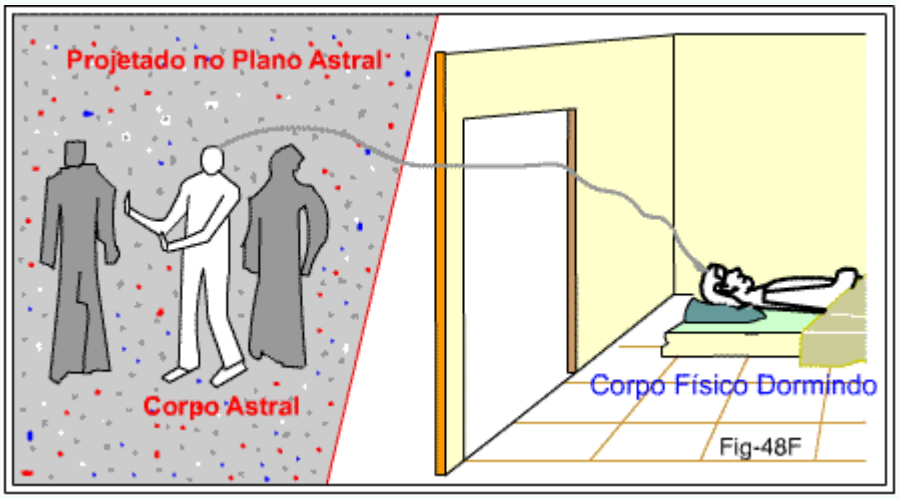


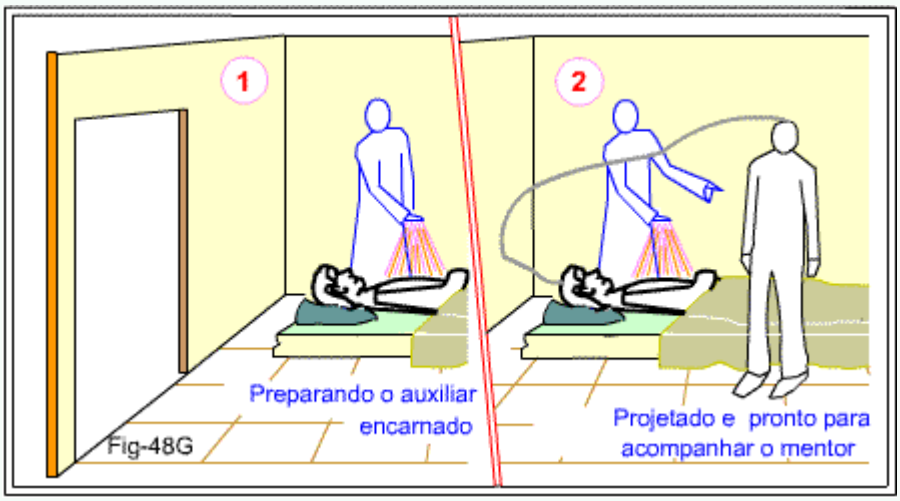
Figura 48E - Na projeção da consciência também ocorre o deslocamento do corpo Astral, até a maiores distãncias, e embora nas proximidades possam estar entidades desejosas de se incorporarem ao corpo Físico do projetor, não vão conseguir porque a consciência deste não está passiva, e sim, muito ativa, tendo plena noção de que mesmo estando a longa distância do corpo Físico, este está sob sua inteira guarda, através dos sinais de alerta que poderá receber pelo cordão de prata.

Outro aspecto a ser analisado se refere à liberdade de ação quando projetado. Os experimentadores informam que embora o ato de projetar a consciência proporcione sensação agradável, será sempre prudente lembrar que esta prática vai expor o projetor aos perigos próprios do plano Astral, para os quais, de início, não terá defesas.



A figura 48F ilustra essa situação. Como já sabemos pela vasta literatura Espírita que nos informa sobre as circunstâncias dos ambientes no plano Astral, ali se encontram locais de muitos perigos para um aventureiro descuidado. Por isso, como tudo que envolve o campo do espiritualismo, também a projeção da consciência, para sua prática, exige disciplina. Desde o início. Essa atenção elementar e sensata concederá ao praticante contar com a assistência de Mentores competentes e dedicados. Estes se interessarão pelas experimentações do candidato e proporcionarão a defesa necessária. A recomendação básica é: jamais projetar-se sozinho. Mentalizar um

amigo espiritual que possa ampará-lo.



Esse amigo espiritual, visto na figura 48G, fará a programação das atividades, pois sabe o que de melhor oferecer ao praticante. Nas horas estabelecidas para a projeção comparecerá ao local de repouso do projetor, facilitando-lhe a saída do corpo Físico. Uma vez projetado, bastará seguir o Mentor, pois que, com toda a certeza, grandes e proveitosos serviços os esperam.

Conclusão: tanto o estado de desdobramento no sono como a projeção da consciência, são importantes recursos para a harmonia geral do indivíduo.

A seguir reproduziremos abaixo algumas perguntas que elucidam sobre a Projeção da Consciência, extraídas do livro PROJECIOLOGIA, de autoria do dr. Waldo Vieira. Eminente e competente pesquisador. Os textos em questão estão no capítulo 15, página 36 da primeira edição.

15.02 - *O que constitui ou gera a projeção consciente ? A descoincidência (...) maior ou menor, dos veículos de manifestação da consciência.* Isto é, a faculdade, maior ou menor, em afrouxar os vínculos entre os diversos corpos.

15.04 - *Quando se produz a projeção consciente ? A qualquer hora (...)* e, acrescentaríamos: em qualquer lugar, desde que o projetos esteja adestrado em seu controle emocional.

Continuando, e com base nas valiosas informações do Dr. Waldo. Podemos dele compilar e formular as seguintes perguntas/ conceito:

1 - Para que serve a projeção consciente ? Para tudo aquilo que favoreça e aperfeiçoe a vida da consciência encarnada, por ser um meio de se obter conhecimento espiritual, que de outra forma não se poderia conseguir.

2 - E´ útil conhecer sobre a projeção da consciência ? Sim, porque ainda existem muitas pessoas que, a exemplo da própria mediunidade, vão ao psiquiatra só pelo fato de estarem vendo o seu próprio corpo humano, quando se acham fora dele.

3 - O que se obtém de benefício com a projeção ? Esclarecimentos de coisas a seu próprio respeito, pois estará integrado nos acontecimentos físicos e extrafísicos. Modifica o ânimo, dando auto-confiança. O praticante trata dos próprios problemas emocionais com outro realismo. Restauração do próprio corpo Astral, vitalizando-o, antecipadamente à morte do corpo Físico. Reestruturação de todos os conceitos que fazem parte da vida, adotando uma visão mais ampla do conjunto sobre as questões que envolvam a criação.

Bibliografia

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - capítulo 7 - Livraria Allan Kardec Editora
Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - Questões 400 a 418 - Livraria Allan Kardec Editora
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulo 72 - 73 - 75 - 131 - 132 - 188 - Edição do autor
Waldo Vieira - Projeção da Consciência - Livraria Allan Kardec Editora
Leon Denis - No Invisível - capítulo 12 - Federação Espírita Brasileira
Leon Denis - Depois da Morte - capítulo 22 - Federação Espírita Brasileira
Leon Denis - O problema do Ser, do Destino e da Dor - capítulos 4, 5 e 6 - Federação Espírita Brasileira
Gabriel Dellanne - A Reencarnação - capítulo 9 - Federação Espírita Brasileira
Hernani Guimarães Andrade - Espírito, Perispírito e Alma - capítulo 7 - Editora Pensamento
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação-Viagem Astral - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - página 54 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Médium - página 191 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/Juão Nunes Maia - Horizontes da Mente - páginas 194 e 195 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nosso Lar - capítulo 33 e pág. 182 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois Mundos - págs. 131, 132 e 134 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - capítulos 11 e 14 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Obreiros da Vida Eterna - página 82 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - página 65 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Libertação - página 86 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Missionários da Luz - páginas 04 e 81 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Os Mensageiros - capítulo 3 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Conduta Espírita - capítulo 30 - Federação Espírita Brasileira
Arthur Powell - O Corpo Astral - páginas 75, 76, 77 e 81 - Editora Pensamento
Lawrence e Phoebe Bendit - O Corpo Etérico do Homem - página 88 - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - Auxiliares Invisíveis - Editora Pensamento
Victor Bott - Medicina Antroposófica - volume 1 capítulo 5 - Associação Beneficente Raphael
Shirlley Maclaine - Minhas Vidas - Capítulo 24 -

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Março de 1997

Revisão em Abril de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 49

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

39ª Parte

"O médium vidente deve saber quando deve falar, (...) Vidência e clarividência são forças que a disciplina (...) transmuta em fonte de paz, mas que sem orientação condigna faz esquecer a esperança."
(Miramez - Livro: Médiuns - página 53)

Seguindo a linha de informações a respeito das fenomenologias do espírito, uma outra faculdade muito chama a atenção. A de ver cenas e personagens do mundo invisível. E´ a faculdade da

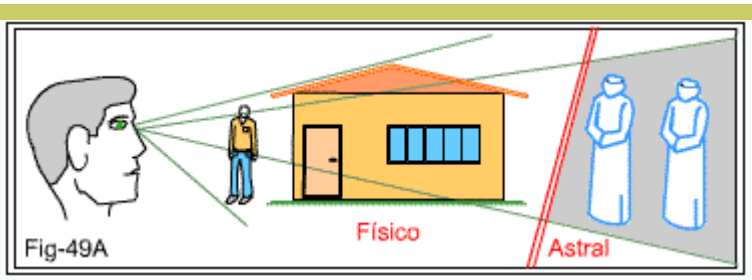
CLARIVIDÊNCIA

A existência não se restringe apenas ao universo físico, habitado, na Terra, pelos seres humanos, ou assemelhados. Como já é comum e aceito pelos adeptos dos diversos ramos que estudam o espiritualismo, sabe-se que vários são os universos. E não só os espiritualistas assim crêem, mas alguns ramos das ciências mais liberais começam a dar apoio à tese de que os universos são muitos, ocupando dimensões variadas. Todos eles, porém, coexistem interpenetrados, sem se misturarem, dado que as respectivas formações atômicas de que se compõem estão em níveis vibratórios diferentes. Assim como as ondas de rádio que não se misturam, embora sejam muitas propagando pela atmosfera da Terra. (Vide apostila 32).

Embora interpenetrados uns pelos outros, a separatividade entre eles é tão marcante que um universo não percebe a existência do outro. Ou seja, habitantes de um universo não percebem os habitantes e as coisas todas de outro universo.

Isso é o que acontece, por exemplo, entre o plano Físico e o plano Astral da Terra. Temos hoje plena convicção da existência do plano Astral, como se sabe de sua interpenetração no plano Físico. Entretanto, não é visto e nem sentido pela grande maioria dos encarnados.

Se a grande maioria dos humanos não têm acesso ás sensações que lhes revelem a existência de outra dimensão, todavia, dentre estes existem alguns possuidores de uma faculdade que lhes permite enxergar os planos espirituais. A essas pessoas dá-se o nome de clarividentes. Isto é, enxergam além das fronteiras do Físico.



A figura 49A oferece a representação singela do fato. Nela temos um encarnado visualizando, ao mesmo tempo, não só o ambiente físico como também alguma cena do Astral.

As pessoas dotadas dessa faculdade, segundo os pesquisadores, têm na associação funcional das glândulas pituitária e epífise recursos que permitem traduzir os sinais adimensionais à Terra, em sinais decifráveis pela percepção humana. Isto é, funcionam tais glândulas como uma espécie de tradutoras para as vibrações etéricas. Elas foram vistas nas apostilas 26 à 28.

Todavia, com a informação acima uma pergunta salta à vista: Sendo que é a associação pituitária/epífise que proporciona a clarividência, por que todas as pessoas não têm essa faculdade, embora todas possuam essas duas glândulas ?

A história, como resposta, é longa, mas podemos resumi-la bem, informando que o Ser, como um todo, ainda é uma criatura incompleta. O esforço despendido ao longo dos milênios conferiu, além de outros, o corpo Físico, que possui as feições delicadas de hoje nos quais os espíritos encarnam. Mas mesmo representando um excelente veículo de manifestação, devemos compreender que é algo inacabado, como também não tem a mesma uniformidade funcional para todos os viventes na Terra.

Dada a diferenciada multiplicidade evolutiva dos espíritos viventes no planeta, cada corpo Físico tem esta, ou aquela, faculdade melhor desenvolvida em uma pessoa e menos apta em outra. Além do que, a funcionalidade geral do corpo humano, como é sabido, depende da conformação e funcionalidade do corpo Astral. Este, por sua vez, a cada encarnação, fica na dependência cármica do indivíduo, pois que esta determina tais ou quais recursos serão possíveis ao reencarnante.

Em decorrência de tudo isso, embora fisicamente todas as pessoas possuam as glândulas pituitária e epífise, no que se refere à visão inter-mundos, a associação de ambas nem sempre está proporcionando essa faculdade.

Além dessa circunstância cármica individual, impeditiva do funcionamento da visão extra-física das citadas glândulas, também a nível coletivo a tradição dos povos orientais ensina que em tempos longínquos, quando a faculdade de clarividência era comum a todos, descambou a população para o mal uso desse recurso. Em razão disso o Governo Oculto do Planeta determinou mutações genéticas que levaram à perda da citada faculdade.

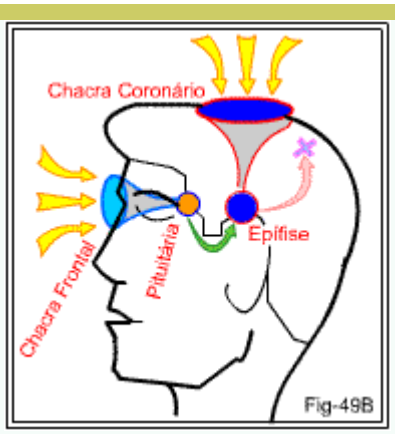
Providência essa visando impedir a exacerbação, ainda maior, dos desregramentos sociais vigentes. Todavia, este mesmo Governo, antevendo as inevitáveis mutações evolutivas, paralelamente à terminação de extinção, elaborou rumos ao restabelecimento coletivo do uso dessa faculdade, que será num tempo em que a humanidade venha a se organizar concomitante à ética cósmica, do amor e respeito ao próximo. (A Doutrina Secreta, volume III páginas 311 a 317) (Vide apostila 27)

Contudo, a clarividência é uma faculdade, como todas as outras, passível de ser desenvolvida. Naturalmente exige do pretendente uma grande força de vontade, tal qual nos casos, como por exemplo, da meditação ou da projeção da consciência.

A possibilidade de desenvolver a clarividência é inerente ao fato de que é o espírito o construtor do seu corpo Astral, e partindo deste dá forma ao corpo Físico. Assim sendo, fazendo uso da vontade, poderá alterar a funcionalidade e conformação molecular de partes do mesmo corpo Astral que, por inter-relação, fará ocorrer alteração no funcionamento do órgão físico correspondente.

Não estamos falando nenhum absurdo, pois é assim que acontecem as doenças e as respectivas curas. Pelo ato da vontade. Pelo ato de uma bem má vontade comprometemos o equilíbrio psíquico, e daí, como diz a psicologia, somatiza-se as doenças. Isto é, transfere-se uma deterioração da área psíquica para a área física. A cura vem de ser o processo inverso ao anterior. Usando forças contrárias restabelece-se o bem estar. Poderíamos chamá-la de dessomatizar.

Essas forças contrárias são a resignação e o amor. Obviamente esforços que serão maiores que o anterior, todavia, sem eles, não se obtém sucesso. Essa força de vontade renovadora a que estamos nos referindo, já é perfeitamente reconhecida como real pelas ciências que estudam a alma. Portanto, ações que o espírito tem condições de adotar. Por isso falamos ser a faculdade da clarividência passível de ser desenvolvida naqueles que não a possuem.

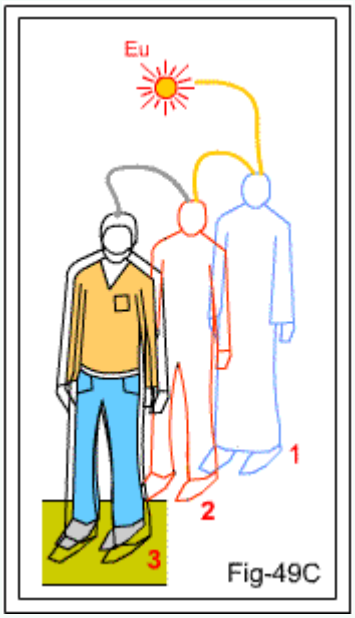


Complementando todo esse esclarecimento, é preciso lembrar que no fenômeno da clarividência tem especial importância a ação conjunta dos chacras frontal e coronário, como ficou visto nas apostilas 21 à 25. Segundo a descrição dos autores André Luiz, Charles W. Leadbeater e Hiroshi Motoyama, e a figura 49B está a ilustrar, a raiz dos citados chacras convergem para as glândulas pituitária e epífise, respectivamente.

Talvez, supõe-se ser daí a razão de se chamar de terceiro olho à clarividência. Kardec deu o nome de Dupla-Vista.

O funcionamento é o seguinte, ainda acompanhando a figura 49B: as vibrações etéricas, astrais ou mentais, são registradas pelos chacras, da seguinte forma - Chacra coronário que as leva diretamente à epífise - Chacra frontal que as encaminha à pituitária. - Da pituitária (seta verde) seguem à epífise e ali juntam-se às canalizadas pelo coronário. A epífise decodifica-as e as interioriza no cérebro físico. (seta rosa) - Esse trabalho de decodificação feito pela epífise foi estudado na apostila 30.

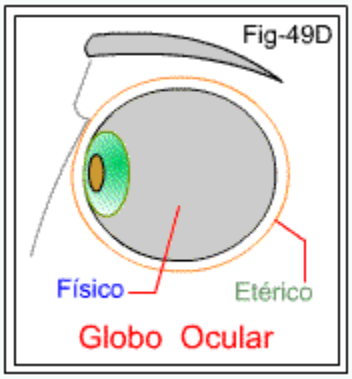
MODALIDADES DA CLARIVIDÊNCIA



A clarividência pode se apresentar de três modalidades, a saber:
1 - visão etérica;
2 - visão astral;
3 - visão mental.

Antes de falarmos das três modalidades é conveniente recordar a composição dos seres encar-nados para entender o funcionamento da clarividência. (Vide apostilas 11, 12, 14 à 17)
Conforme a figura 49C ilustra, o espírito, encarnado na Terra, utiliza vários corpos. Dentre estes, os mais próximos do ambiente físico são: 1 - corpo Mental e 2, corpo Astral. E naturalmente o indispensável corpo Físico 3, com seu Duplo-Etérico. Estes são os componentes que nos interessam para o estudo deste tema. Vejamos, agora, as modalidades de clarividência.

Visão Etérica - Sendo o Duplo-Etérico parte integrante do corpo Físico, significa que o olho humano tem uma parte etérica. A figura 49D mostra essa constituição onde, em linha alaranjada, representa-se o contorno etérico do olho.



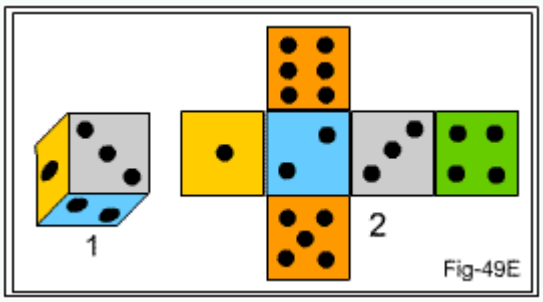
E´ através dessa parte etérica do olho que o clarividente, classificado como de visão etérica, consegue visualizar vibrações de luz que estejam fora do espectro normal que todas as pessoas enxergam. Para tal clarividente os objetos estarão quase que transparentes, vendo uns através dos outros.

Essa visão permitirá diagnosticar doenças, pois poderá ver órgãos dentro do corpo humano. Poderá, ainda, ver algumas entidades espirituais, desde que estas estejam na faixa de vibração mais baixo do plano Astral, como acontece aos Elementais e, ou, entidades muito inferiores. Os espíritos da natureza que usualmente são chamados de Elementais, (vide apostilas 16 à 18 da série A Criatura), embora pertençam ao plano Astral, tem, entretanto, uma grande quantidade deles que convivem na parte etérica do plano Físico.

Outro detalhe é que no caso da visão etérica a percepção não se dá via chacras e glândulas, mas pela impressão causada à

retina etérica, e subseqüentemente seguindo via nervo ótico até o centro da visão no cérebro.

Visão Astral - Como o próprio nome indica, é o clarividente que enxerga através do corpo Astral. Ficou visto no boletim 14 que o corpo Astral não possui órgãos especializados tal como acontece com o corpo Físico. Por exemplo, o olho para enxergar. No corpo Astral, e só para recordar, todas as células, em constante movimento, exercem, igualmente, a função sensória. Daí, para ver um objeto situado atrás de si o indivíduo não precisa virar a cabeça. Basta dirigir sua atenção para aquele objeto e, imediatamente, o estará vendo.



Além disso, como toscamente a figura 49E representa, o clarividente de visão astral vê o objeto em todas as suas faces, simultaneamente, como se este fosse um objeto plano. Na figura, que é a mesma da apostila 14, o quadro 1 representa a visão humana de três faces, e o quadro 2 a visão astral, vendo-se todos os lados como se o objeto estivesse desdobrado e achatado.

Mais uma vez queremos alertar para a dificuldade de encontrar palavras que descrevam com realismo os fatos no plano Astral. Por isso, não conseguimos imaginar como possa lá ser tudo visto de forma diferente à que temos na terceira dimensão. O que podemos acrescentar ao que está citado acima, é que para ver todo o objeto em suas múltiplas faces, não é necessário rodeá-lo, ou girá-lo. Basta dirigir a atenção para o mesmo.

Também poderá ver as partículas que compõem o objeto, e que estão no interior do mesmo. Para tanto é suficiente orientar seu enfoque visual à profundidade desejada. Outra possibilidade da visão astral é a de poder ver a aura das plantas, dos animais e das pessoas. Neste caso, pelas cores que a aura apresentar, poderá identificar os sentimentos e pensamentos que predominem naquele momento.

Como informamos acima, só por esse comentário já é possível considerar válida e acertada a determinação do Governo Oculto do Planeta que fez desaparecer, por alguns milênios, a faculdade clarividente como recurso generalizado dos encarnados. Quanto mau uso, hoje, nesta era conturbada e movida a egoísmos, daríamos à ela.

Todavia, devemos considerar o lado utilitário da faculdade de visão Astral. Em muito ela auxilia no trabalho de cura, pois além de ver os órgãos, através das cores que a aura apresentar, deduzirá dos problemas psíquicos que esteja a infelicitar a pessoa examinada.

Porém, não esqueçamos, tal clarividente estará em confronto visual com todo o plano Astral e, dependendo da faixa vibratória de sintonia que naquele momento possa estar ligado, verá cenas e criaturas de aspecto desagradáveis.

- - - o 0 o - - -

Continuaremos na próxima apostila

Bibliografia

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - questões 102 - 107 - 167 a 171 - Livraria Allan Kardec Editora
Albert de Rochas - Exteriorização da Sensibilidade - Editora Cultural Espírita Ltda
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade - página 135 e capítulo 20 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - capítulo 7 e 12 - Federação Espírita Brasileira
Bárbara A. Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento
Bob Toben e Fred A. Wolf - Espaço-Tempo e Além - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Clarividência - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume III páginas 311 a 317 - Editora Pensamento
Hermínio Correa de Miranda - Diversidade dos Carismas - Editora Arte e Cultura Livraria Ltda
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chakras - Editora Pensamento
Leon Denis - No Invisível - página 161 e seguintes - Federação Espírita Brasileira
Waldo Vieira - Projeciologia - Capítulos 29, 43, 44 e 45 - Edição do Autor
Yvonne A. Pereira - Memórias de um suicida - página 89 - Federação Espírita Brasileira
Site da Fraternidade Rosacruz, tema: O Conceito Rosacruz do Cosmo -

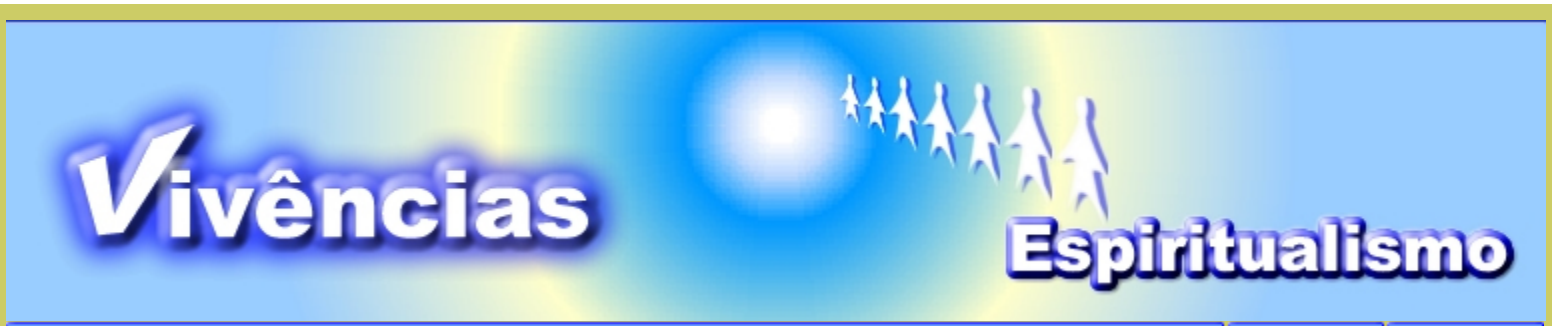
http://www.fraternidaderosacruz.com.br/livrosonline/CRCosmos/crc0.html

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Abril de 1997

Revisão em Abril de 2007



Apostila 50

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

40ª Parte

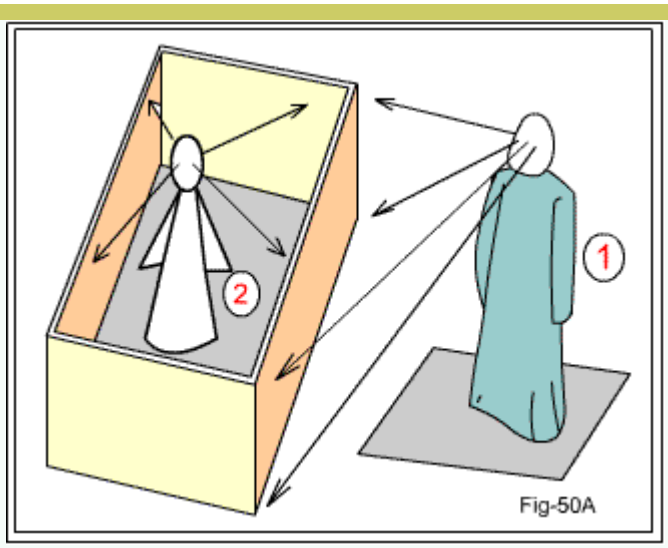
"As faculdades medianímicas podem ser idênticas em pessoas diversas, entretanto, cada pessoa tem a sua maneira particular de empregá-la. Um modelo (...) é o mesmo para grande assembléia de pintores, todavia, cada artista fixa-la-á na tela a seu modo."
(André Luiz - Livro: Nos Domínios da Mediunidade - página 109)

CLARIVIDÊNCIA - II

Continuando de onde interrompemos na apostila 49, veremos agora a

Visão Mental - E´ o clarividente que enxerga através do corpo Mental. Na apostila 15 fizemos sucinta análise sobre a visão via corpo Mental. Nesta, o que podemos acrescentar não é muita coisa mais, visto que o corpo Mental ainda não é bem conhecido. Além disso, poucas descrições existem a respeito dado à circunstância de que se situa num plano pouco acessível aos viventes do plano Físico e, portanto, de pouco alcance às pesquisas dos estudiosos.

Pode-se, porém, pelo que dele já se investigou, saber que sua conformação atômica e celular, embora em outro padrão vibratório, segue o mesmo aspecto do corpo Astral. Isto é, não tem órgãos especializados, devido à movimentação incessante de seus átomos.



Em razão disso a visão mental vê o objeto em seu todo, como se o observador estivesse, a um só tempo, dentro e fora do objeto.

A figura 50A, de maneira muito imperfeita, procura dar uma idéia do que seja esse tipo de visão. O observador estará na posição 1 da figura, mas sua visão é tão completa que é como se estivesse, ao mesmo tempo, na posição 1 e na 2. Veria todos os lados e o interior do objeto, simultaneamente.

Mais uma vez lembramos o aviso dado na apostila 49, sobre a dificuldade da linguagem humana para expressar fatos de outras dimensões.

A descrição indica que há a possibilidade dessa visualização desde que o interessado assim o deseje, fazendo, para isso, convergir sua atenção. Outra possibilidade singular da clarividência Mental é que seu grau de visão pode ser regulado para ver com nitidez a menor partícula física ou astral. Com este recurso o mundo microscópico torna-se visível sem a necessidade do uso de aparelhos especiais.

- - - o 0 o - - -

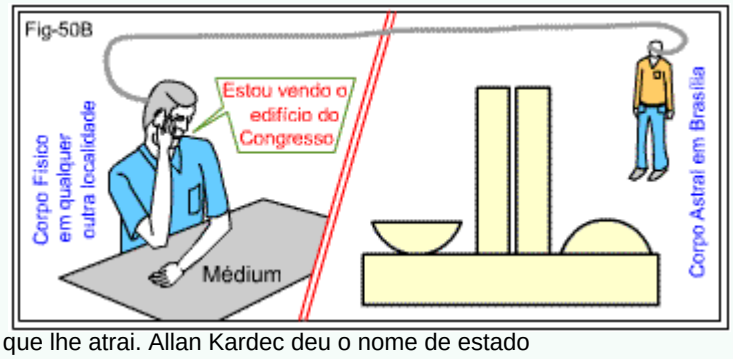
Neste estudo, além das informações acima, há que considerar outros fatos incidentes sobre a fenomenologia da clarividência. Para estudá-los dividiremos por tópicos, facilitando a compreensão.

Clarividência Patológica - Acontece com as pessoas ditas histéricas, as esquizofrênicas, as que fazem uso dos entorpecentes, os alcoólatras ou as altamente nervosas.

Embora essas pessoas tenham visões, geralmente são visões medonhas e assustadiças, revelando que a faculdade clarividente que possuem é, na verdade, sintoma de doença. O surgimento da clarividência em tais casos é a evidência de que o corpo físico está fraco e sem controle, e a tal ponto que não mais constitui obstáculo à visão etérica ou astral.

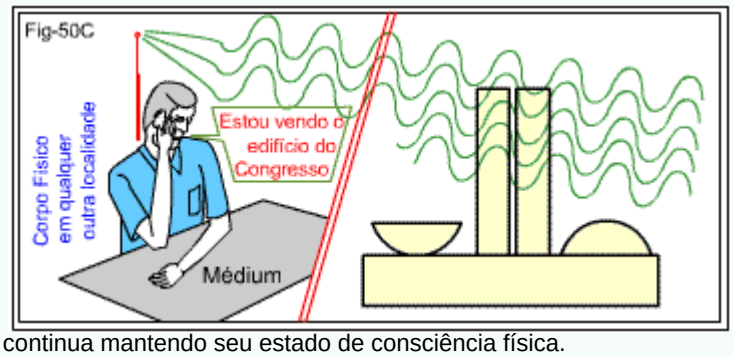
No estudo dos chacras, apostilas 21 à 25, falamos dessas circunstâncias. O nervosismo exagerado, o uso de drogas alucinógenas e do álcool leva à deterioração da tela etérica, protetora dos chacras. Rompendo a tela etérica a pessoa começa a ter visões de coisas disformes e horrendas, pois está em sintonia com os padrões de vibração mais baixos do plano Astral, e se torna vítima de entidades vampirizadoras.

Em razão disso quase que se poderia dizer que a diferença entre um clarividente equilibrado e um patológico, é a constituição da tela etérica dos chacras. No primeiro ela é elástica. Contrai e distende a malha sob a vontade consciente ou inconsciente do clarividente. No patológico a malha está rompida e enrijecida, impossibilitada de obedecer à vontade do Eu. Mas pode ser reparada, conforme foi visto naquele estudo.



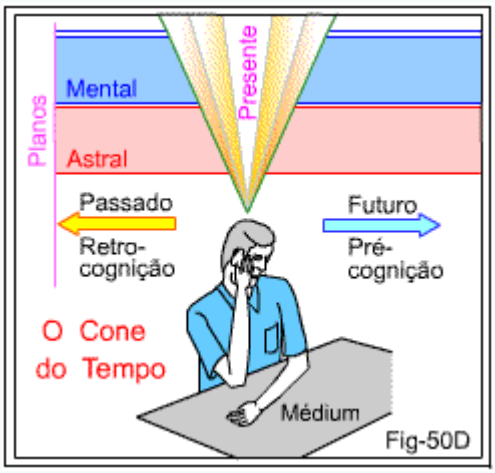
Clarividência Viajora - E´ um estado misto de projeção da consciência e clarividência. Na projeção, o corpo físico fica em repouso e a consciência se dedica inteiramente a ações com o corpo Astral, e ou Mental. E só depois que retorna ao corpo Físico é que relata o acontecido.

Como se vê na figura 50B, na clarividência viajora a consciência do médium fica como que dividida. Parte continua acionando o corpo Físico, e parte aciona o corpo Astral, ou Mental, que se desloca de encontro ao objetivo que lhe atrai. Allan Kardec deu o nome de estado sonambúlico para tal modalidade de clarividência. Ainda na figura, chegando ao local desejado relata pelo corpo Físico, naquele mesmo momento, o que está vendo com o corpo Astral. Resumindo: Vê com o corpo Astral, ou Mental, que viajou até o local desejado, e relata com o corpo Físico. E´ como se uma pessoa, à distância, pelo telefone, fizesse um relato.



Clarividência Real - Na falta de outro termo estamos usando a palavra Real para diferençar o tipo de clarividência que descreveremos a seguir.

Figura 50C. Na clarividência real a consciência do médium, como se fosse uma antena especial, vide na figura representação da antena, detecta radiações eterizadas. Nessa sintonia o médium identifica esses sinais, os traduz, e transfere ao Físico as impressões registradas. Nesse tipo de clarividência a consciência e o corpo Astral não se ausentam do corpo Físico. O médium continua mantendo seu estado de consciência física. Acordado. Mesmo inteiramente desperto tem as visões.



Clarividência no Tempo - Como existem diferentes estados vibratórios formando diferentes planos de existência, dependendo da capacidade clarividente do médium ele poderá ter visões além do plano Físico, do Astral e de outros além. Relacionados não só ao momento presente, como também ao passado e ao futuro.

Na figura 50D mostramos os três aspectos temporal de uma clarividência. Isto é, concomitante a cada plano mais elevado que o médium puder atingir, também estará dilatando sua capacidade de ver no tempo. O Físico será visto em acontecimentos do momento presente, ou de um passado recente, ou futuro bem próximo. Observem o cone do tempo representado na figura. O Astral, além do presente, poderá ser visto num passado, ou futuro, mais distantes do momento atual. E assim sucessivamente.

Isso é verdadeiro porque quanto "mais alto se sobe" na escala dos planos além do Físico, mais se aproxima do eterno, onde todo o tempo se torna unicamente presente. Ou seja, tudo é visto como se estivesse acontecendo naquele momento.

Cabe aqui uma explicação: Naturalmente que nossa mente, encarnados, não consegue assimilar com integridade o que seja Eternidade, pois que, submetidos ao sistema de uma terceira dimensão onde o tempo é linear, imaginamos que em todos os planos, inclusive naquele em que se situa o Ser Supremo, também seja assim. Porém, a lógica nos induz a imaginar que: sendo o Ser Supremo, a um só tempo, Onipresente, Oniscientes e Onipotente, isto só viria de acontecer num Tempo unicamente presente, isto é, Eternidade.

Seguindo, com relação à faculdade de "ver" o passado, estaríamos entrando no campo da mediunidade chamada de psicometria. Faculdade esta que permite ver o passado a partir das impressões gravadas etericamente em um objeto. Além disso, a faculdade de ver o passado de uma pessoa, como acontece, por exemplo, no trabalho de desobsessão, pode se dar de duas maneiras.

1 - Leitura direta do clarividente sobre os registros contidos no porão da consciência da pessoa atendida. (Vide apostila 37).
2 - A transmissão desses mesmos registros feita pelos mentores ao clarividente.

Essa transmissão pode ser da mente do mentor à mente do clarividente, ou usarem, os mentores, de aparelhos que catalisam a cena do inconsciente da pessoa, possibilitando visão ao clarividente. Neste caso, o clarividente, embora não vendo o aparelho, estaria, porém, vendo a cena numa tela televisiva. André Luiz, no livro Nos Domínios da Mediunidade, página 67, chama a esse aparelho de "Condensador ectoplásmico".

Como a clarividência pode se apresentar

Principiantes - Sombras difusas - nuvens coloridas - visões fragmentárias que acontecem nos momentos que antecedem o sono. Neste caso, o cérebro vai acalmando as vibrações e ondas mentais próprias de outras dimensões, provocam imagens relâmpagos. Esse estado é chamado de hipnagógico. Em estado de vigília o cérebro humano produz as ondas Beta, que é o nível consciente para a vida Física. Atividades, atenções. Ao iniciarem-se as primeiras vibrações que antecedem o estado de sono as ondas cerebrais vão ao chamado nível Alfa. Uma tranquilização gostosa que vai tomando conta da pessoa. E´ neste ponto que começam a relampaguear as imagens pouco definidas.

Quadros ou Painéis - Os quadros podem se apresentar com a cena em tamanho reduzido se comparado ao tamanho natural, entretanto, com perfeita nitidez nos detalhes. Nestes casos, a clarividência se produz por efeito de projeção mental que os mentores lançam sobre o médium.

Clarividência Viajora - Com toda a nitidez como se estivesse pessoalmente no local descrito.

Clarividência Real - A nitidez depende da qualidade perceptiva do médium. Principalmente quanto ao controle de suas emoções.

Conclusão e Curiosidades

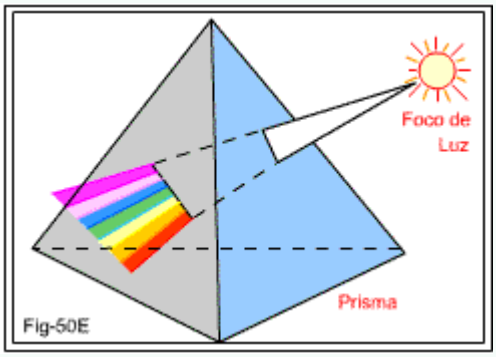
Embora nas duas apostilas que tratamos da questão clarividência não tenha sido explicitamente falado, sabe-se, entretanto, que nenhum médium produz de si mesmo qualquer fenômeno. Todo e qualquer fenômeno mediúnico é resultado da associação médium-mentores.

Em razão disso, aperfeiçoando-se ao controle de suas emoções, o médium aprenderá também a selecionar o nível visual a ser atingido por sua percepção extrafísica. Também, nos confrontos da clarividência, quando se compara as informações de dois clarividentes para uma mesma questão, há as aparentes discrepâncias. Exemplo: um informa que viu certo objeto na cor azul. Outro diz que viu o mesmo objeto, porém na cor cinza. Nenhum dos dois está equivocado. A diferença no registro da clarividência para o mesmo fato se dá porque o cérebro de cada médium conduzirá os sinais recebidos na conformidade de sua capacidade tradutora.

Quanto a isso, no livro O Conceito Rosacruz do Cosmo, de autoria de Max Heindel, cita o autor um excelente exemplo, que tomamos a liberdade em reproduzir abaixo:

"Suponhamos que um jornal envie vinte repórteres a uma cidade para que façam reportagens descritivas da mesma. Os repórteres são, ou devem ser, observadores treinados. Sua missão é ver tudo, e devem ser capazes de fazer tão boas reportagens sobre o assunto, como é justo e cabível esperar. Todavia, o mais provável é que dos vinte repórteres, nem dois apresentem descrições exatamente iguais da cidade. O mais provável é que sejam totalmente diferentes. Embora algumas delas possam conter em comum as características mais relevantes da cidade, outras podem ser singulares na qualidade e na quantidade da descrição.

Seria argumento contra a existência da cidade o fato das reportagens serem diferentes? Certamente que não ! Diferem porque cada um viu a cidade segundo o seu próprio ponto de vista. Pode-se, portanto, dizer sem receio que tais diferenças, ao invés de confundirem e prejudicarem tornariam mais fácil, melhor, a compreensão da cidade do que se lêssemos uma só e desprezássemos as outras. Cada reportagem ampliaria e complementaria, por sua vez, as outras."



Podemos complementar essa informação usando da figura 50E.
O foco de luz branca ao passar por um prima sobre refração. Ao sair na outra face do prisma apresenta cores distintas. O prima não criou essas cores, elas estavam sintetizadas no foco de luz branca. Ele apenas as separou.

Assim também são os órgãos sensórios do médium, incluindo-se nisso as glândulas, chacras, sistema nervoso, etc. Daí, a "refração" que um sinal sofrerá em um médium poderá ser inteiramente diferente em outro, sem que, contudo, estejam vendo cenas diferentes. Essa mesma possibilidade de diferenciação também ocorre na descrição dos tipos de roupa, fisionomias e ambientes que vêm.

Há, também a acrescentar que as cores nos mundos extra-físicos não têm a mesma cromática que no nosso mundo. Exemplo quando a entidade manifestante fala da cor azul, e o clarividente descreve como cor cinza, significa que a cor cinza para nós é a azul no mundo astral. Enfim, há uma infinidade de referências aparentemente discrepantes que não devem intimidar o clarividente, inibindo-o pelo temor de estar cometendo enganos.

Finalmente, para encerrar essas notas, queremos dizer que tudo o que se falou sobre clarividência serve, igualmente, para descrever o fenômeno de clariaudiência. Ouvir sons do plano Astral ou Mental.

Bibliografia

Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - questões 102 - 107 - 167 a 171 - Livraria Allan Kardec Editora
Albert de Rochas - Exteriorização da Sensibilidade - Editora Cultural Espírita Ltda
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade - página 135 e capítulo 20 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nos Domínios da Mediunidade - capítulo 7 e 12 - Federação Espírita Brasileira
Bárbara A. Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento
Bob Toben e Fred A. Wolf - Espaço-Tempo e Além - Editora Pensamento
Charles W. Leadbeater - A Clarividência - Editora Pensamento
Helena Petrovna Blavatsky - A Doutrina Secreta - volume III páginas 311 a 317 - Editora Pensamento
Hermínio Correa de Miranda - Diversidade dos Carismas - Editora Arte e Cultura Livraria Ltda
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chakras - Editora Pensamento
Leon Denis - No Invisível - página 161 e seguintes - Federação Espírita Brasileira
Waldo Vieira - Projeciologia - Capítulos 29, 43, 44 e 45 - Edição do Autor
Yvonne A. Pereira - Memórias de um suicida - página 89 - Federação Espírita Brasileira
Site da Fraternidade Rosacruz, tema: O Conceito Rosacruz do Cosmo -

http://www.fraternidaderosacruz.com.br/livrosonline/CRCosmos/crc0.html

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Abril de 1997

Revisão em Maio de 2007

MEDIUNIDADE

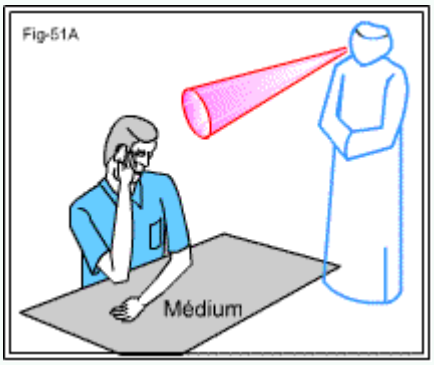
Apostila 51

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

41ª Parte

"A nossa mente é um microcosmo, é uma área infinita, é uma lavoura de proporções indescritíveis. E tudo nos é dado para cultivar esse campo sem limites. Se quiserdes experimentar começai hoje mesmo."
(Miramez - Livro: Horizontes de Mente - página 75)

M E N T A L I Z A Ç Ã O



Em termos comuns, podemos dizer que mentalização é o ato pelo qual uma pessoa se liga, psiquicamente, a outra, ou a algum objeto, ou ainda, a algum lugar, situados estes perto ou distantes.

Mas este ligar de que estamos tratando não é apenas o de trazer à mente alguma lembrança. Como a figura 51A representa, é criar um canal interligando-se ao centro do interesse que se objetiva naquele momento. Vemos na figura o médium concentrado e mentalizando seu Mentor. Entre os dois forma-se o canal fluídico - energias - emanadas da mente do médium que, atingindo a sintonia desejada, por este intercambiam-se os pensamentos dos dois.

Portanto, podemos dizer que mentalizar é fechar um circuito entre duas extremidades. Obviamente, para que esse circuito seja eficaz é necessário que o indivíduo possua boa estabilidade mental, pois uma mente tumultuada é como um dia de tempestade. Esvai a tranqüilidade.

Em busca dessa tão necessária estabilidade mental, nossa análise se abre em duas recomendações:

1 - M e d i t a ç ã o - como método educativo do controle mental;
2 - D e t e r m i n a ç ã o - para dar utilidade à meditação.

Para falar e definir o que seja meditação, usaremos antes de alguns textos, cujo primeiro deles vamos encontrar no capítulo 28

item 89 de O Evangelho Segundo o Espiritismo, organizado por Allan Kardec, que assim expressa:

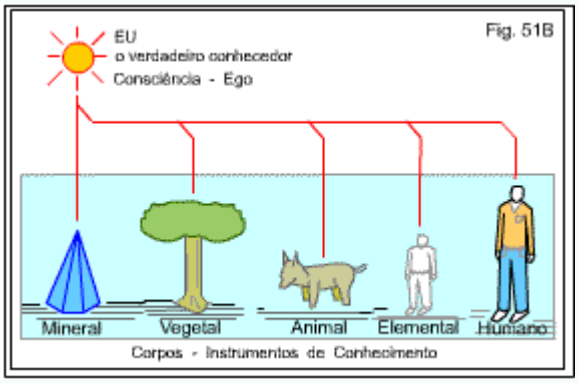
"Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da natureza material, Deus concedeu aos homens a vista física, os sentidos corporais e os instrumentos especiais. Com o telescópio, ele mergulha o seu olhar nas profundidades do espaço, e com o microscópio descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar o mundo invisível, deu-lhe a mediunidade." (O texto acima foi primeiramente publicado em 1864)

O segundo texto vamos extrair do livro A Ciência Oculta, autoria de Rudolf Steiner, página XVIII do prefácio:

"O conhecer humano pode fortalecer-se e intensificar-se, como pode intensificar-se a capacidade visual do olho, com a diferença de que os meios para intensificar o conhecimento são de natureza inteiramente espiritual; consistem em práticas puramente anímicas, descritas neste livro como meditação e concentração." (Texto publicado em 1913)

Por último citamos Joana de Angelis, espírito, no seu livro O Homem Integral, página 133, psicografado por Divaldo Pereira Franco, que dentre outras citações ensina:

"Assim, a busca de si mesmo, para a liberação de conflitos, amadurecimentos psicológicos, afirmação da personalidade, resulta de uma consciente disposição para meditar, evitando o emprego de largos períodos que se transformam em ato constrangedor e aborrecido." (Primeira publicação desse texto em 1990)



Temos assim três diferentes autores, em três épocas também diferentes. 1864, 1913 e 1990, respectivamente, porém, fazendo uso do mesmo ensinamento para se chegar ao mesmo objetivo: o Conhecer.

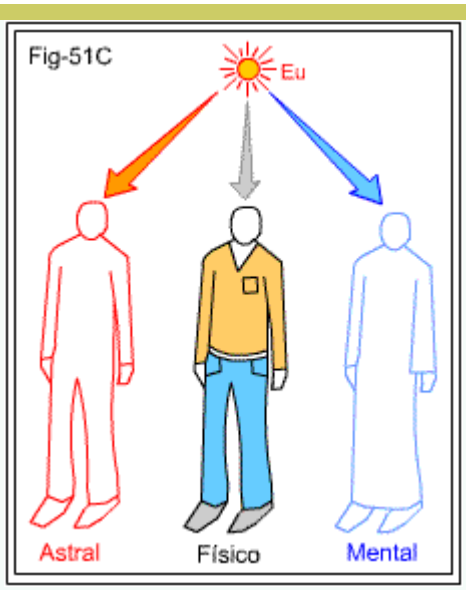
A direção que os citados textos nos apontam é para o Eu Verdadeiro, o Ser Consciência. E´ ele o verdadeiro conhecedor. Os corpos de que se utiliza, conforme vemos na figura 51B, em suas inúmeras manifestações nas incontáveis eras, são apenas elementos de sondagem e aprendizado.

Portanto, dos textos acima compilados podemos dizer que meditação é o ato da criatura buscar-se a si mesma, para estabelecer de forma clara, a relação do que seja o EU, não mais o confundindo com seus corpos. Uma vez assim definido estará em condições de juntar num só ato, num dado momento, todo o poder que tenha por si mesmo desenvolvido através das muitas eras e vivências.

Depois desses apontamentos passemos à análise do tema Meditação.

Meditar - é concentrar a atenção, com todas as forças de si, numa dada questão que se deseja conhecer com clareza, ou ter sobre ela mais controle.

Concentração - é o ato de tornar a mente um instrumento dócil nas mãos de seu dono, o EU, com o fim de facilitar o acesso ao conhecimento ou controle desejados. (Rever apostila 31 que traz informações mais completas sobre concentração)

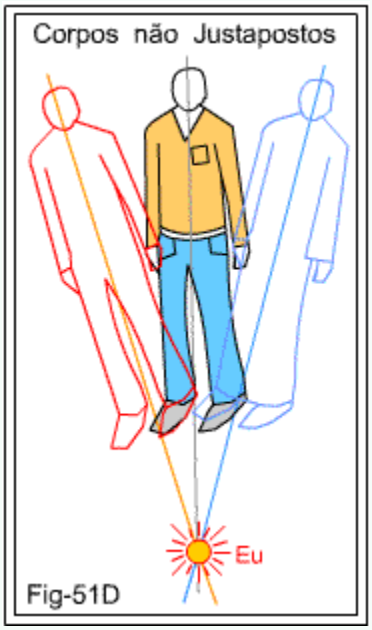


Para dar solução ao esquema acima enunciado torna-se necessário visualizar as partes que nele se envolvem. Conhecendo-se as partes será mais fácil distinguir em uma os efeitos da outra, procurando neutralizar as influências nefastas.

A figura 51C demonstra que a criatura é composta do Eu Verdadeiro acompanhado de seus diversos corpos que, para simplificar, representamos apenas três. Cada corpo tem seus respectivos centros de energia, ou chacras. (Chacras, vide apostilas 21 à 25).

Quando a pessoa se encontra no estado de vigília física, acordada, esses corpos estarão acoplados. Porém, vai aqui um alerta: os corpos estarão acoplados, mas nem sempre estarão inteiramente justapostos.

Na figura 51D essa situação é melhor visualizada. Vemos que os corpos se unem no eixo comum da consciência, todavia estão dispersos entre si. Isso acontece mesmo nas horas em que o indivíduo está acordado. Exemplos: autismo, ataque epiléptico, estados alucinatórios. Em tais circunstâncias os corpos se comportam como se estivessem abertos em leque. Isto é, presos a um centro comum, o eixo do leque, mas separados na maior parte de seus volumes.



Nessa situação, como não há justaposição entre eles, e em vista dos automatismos instintivos, a pessoa, num dado momento, poderá se comportar com as seguintes reações, simultâneas: 1 - no físico praticando algum ato, seja ele qual for. Geralmente um automatismo de movimento de mãos, o balançar do tronco torácico, ou a repetição contínua de mesmas palavras;

Mas, e por isso mesmo; 2 - com o corpo Astral envolto em sensações próprias de seu plano, e alheio àqueles atos do físico. E, vem a conseqüência maior;

3 - com o corpo Mental fixado em algo ainda mais distante dos atos e das sensações que os dois corpos anteriores acusam. Portanto, um fracionamento do todo pessoal, Pode-se comparar esse comportamento a uma situação como se ali estivessem três pessoas diferentes. Cada uma delas em atitude estranha às outras.

Sobre esse fracionamento do Ser, Hermínio Correa de Miranda, em seu livro Condomínio Espiritual, página 41, primeira edição, editado por Editora Folha Espírita, cita um brilhante texto cuja autoria é atribuída a Théodore Flournoy, que o vemos a seguir:

*"Assim como o cristal se parte sob o impacto de um martelo, quando atingido de acordo com linhas definidas de **clivagem**, da mesma forma, a personalidade humana, sob o impacto de excessivas emoções, quebra-se, às vezes, ao longo das linhas de menor resistência, ou segundo as grandes linhas estruturais de seu temperamento."* (Grifo nosso).

Pois bem, então o que se vê, em tais situações, que não é tão incomum, é uma espécie de disparate comportamental, e pode até parecer que nossos comentários sejam inaceitáveis já que, visualmente, só se percebe as atitudes inconstantes externadas pelo corpo Físico. Como os demais corpos não são visíveis ao olhar comum, fica a impressão de que tudo se limita ao corpo Físico, quando, na verdade, este apenas exterioriza impulsos de outras dimensões de si mesmo.

Não obstante, ao observador arguto os reflexos dessas mesmas atitudes indicam que aquele conjunto não está bem justaposto. Por isso ocorre uma inquietação, um estremecimento entre os três elementos de um mesmo indivíduo, - seus corpos - resultando, daí, o seu comportamento disparatado.

Obviamente que o exemplo comentado acima se refere aos casos extremos de descentralização psíquica, porém, ilustra-nos, enfaticamente, a ocorrência nada incomum do desassossego mental em que a pessoa possa se emaranhar sem que, contudo, perceba como está se comportando.

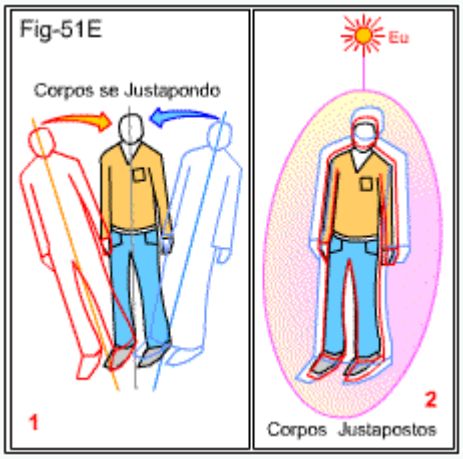
Os constantes estímulos da vida atual, agitadíssimos, estressantes, e que vão se tornando habituais, não permitem suficientes momentos de aquietamento para que a pessoa possa sondar a si mesma. Possa perceber o quanto seus diferentes corpos estão desalinhados, causando-lhe, inclusive, situações constrangedoras em algumas ocorrências dos chamados estados alterados de consciência.

Daí, portanto, a validade inconteste das recomendações dos três autores acima citados, e da citação de Annie Besant que aditaremos mais a baixo. A busca e compreensão de si mesma.

Tão logo se inicie a prática regular da meditação passará a sentir as diferenças que existem e caracterizam cada um de seus corpos. Nessa observação ela mesma verificará o quanto eles, seus corpos, têm estado juntos, correspondendo às atitudes coerentes de cada momento, ou, litigantes entre si, provocando cenas desagradáveis.

Torna-se, portanto, fácil concluir pela figura 51D que o dispêndio de energia é muito grande quando os corpos estão desalinhados, ou, como dizem os psicólogos, descompensados. A consciência se consome e se confunde numa encruzilhada de sugestionamentos que lhe chegam de diferentes planos ao mesmo tempo.

A ciência Espírita, e os demais ramos das ciências ocultas, ao nos falarem em meditação, vêm em socorro das criaturas para tirá-las dessa encruzilhada e desperdício.



A figura 51E nos exibe os dois momentos: quadro 1, situação vista acima, em que a pessoa se encontra descompensada. Os corpos Astral e Mental não estão acoplados ao Físico. Entretanto, dando inicio aos treinamentos de meditação eles vão se juntando, justapondo-se; quadro 2, situação de equilíbrio, corpos justapostos, o que é conseguido com a prática da meditação.

Desta forma resulta que: -A- o Mental inteiramente tomado pelo EU emite suas radiações, pensamentos que; -B- atingindo o Astral fazem-no vibrar harmoniosamente. Esta vibração encadeia-o com o Mental, isolando-o das sensações exteriores e estranhas ao pensamento emitido. Atingindo esse controle, a influência do Mental passa ao; -C- Físico que, em vista disso, vai se comportar sereno e tranqüilo. Assim, pois, a consciência, ou o EU verdadeiro, tem livre, fácil e direto acesso a todos os seus corpos. Não mais uma encruzilhada.

Determinação - Para comentar sobre determinação usaremos, inicialmente, de um texto de autoria de Annie Besant, como referimos antes, contido em seu livro O Poder do Pensamento, à página 70, e ditado pela Editora Pensamento.

"Quem quer que se determine a levar uma vida espiritual, tem que se dedicar diariamente algum tempo à meditação. Antes, se poderia manter a vida física sem alimento do que a espiritual sem meditação. Os que não possam dispor de meia-hora por dia, durante a qual se abstenham do mundo e sua mente receba uma corrente de vida dos planos espirituais, estão incapacitados para levar uma vida espiritual."

Por si só a citação acima diz muito. E´ uma advertência que vem de uma das maiores espiritualistas que o mundo já conheceu. Portanto, de alguém que conhece profundamente de problemática da vida espiritual. Sua recomendação é simples. Disponibilizar alguns minutos ao dia, diariamente, nos quais, em atitude meditativa, o espírito possa embeber-se da sublime fonte cósmica.

Seguindo essa exemplar orientação a harmonia interior será uma constante no indivíduo. Toda sua alma estará centrada no

eixo de sua consciência, capacitando-o a ser valioso auxiliar na parceria ao lado dos respeitáveis condutores da vida espiritual. Aquele auxiliar que vimos na apostila 48 na representação da figura 48G.

Todavia, não adotando essa determinação de diariamente fundir-se, por alguns minutos, com a energia primordial, a pessoa não colherá nenhum resultado satisfatório. Continuará dispersiva. Seus recursos espirituais, isto é, suas várias possibilidades mediúnicas, como se falou das possibilidades do desenvolvimento da faculdade de clarividência, perder-se-ão no tempo.

Essa determinação é que dará utilidade, como dissemos acima, à vivência espiritual. Descobrirá, o praticante, além dos recursos para sua harmonização interior, seu inequívoco entrelaçamento com os mestres orientadores da humanidade, e junto deles se tornará o ponto de contato desta mesma humanidade com os planos espirituais.

Resumindo, há que descobrir, em si, forças suficientes para fixar, determinadamente, o processo de meditação.

Na próxima apostila trataremos de métodos de meditação.

Bibliografia:
Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo 28 item 9 - Livraria Allan Kardec Editora
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Todo o Livro - Editora Pensamento
Bárbara Brennan - Mãos de Luz - Página 267 - Editora Pensamento
Hermínio Correa de Miranda - Condomínio Espiritual - página 41 - Editora Folha Espírita
Itzhak Bentov - A Espreita do Pêndulo Cósmico - página 223 - Editora Pensamento
Joana de Ângelis/Divaldo P Franco - O Homem Integral - página 133 - Livraria Espírita Alvorada Editora
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - páginas 10 e 54 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente - Todo o livro - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia - Médiuns - Todo o livro - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Rudolf Steiner - A Ciência Oculta - Todo o livro - Editora Antroposófica
Waldo Vieira - Projeciologia - capítulo 314 - Edição do Autor

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1997

Revisão em Maio de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 52

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

42ª Parte

"A meditação regular ajuda muitíssimo o aspirante, e sua regularidade é um dos mais importantes fatores do bom resultado. Tem de se efetuá-la todos os dias à mesma hora e perseverar firmemente nela, mesmo que de pronto não se obtenham positivas conseqüências."
(Charles W. Leadbeater - Livro: Os Mestres e a Senda - página 71)

MEDITAÇÃO

A conclusão que chegamos com a análise sobre mentalização, feita pela apostila 51, foi de que a pessoa que desejar seguir um roteiro espiritualizante terá que, necessariamente, organizar-se numa disciplina de meditação, pois esta lhe será o pão espiritual de cada dia. O alimento diário para o espírito. Melhor dizendo, o ajustador dos corpos que, devido à azáfama do dia, tende a desacoplá-los uns dos outros.

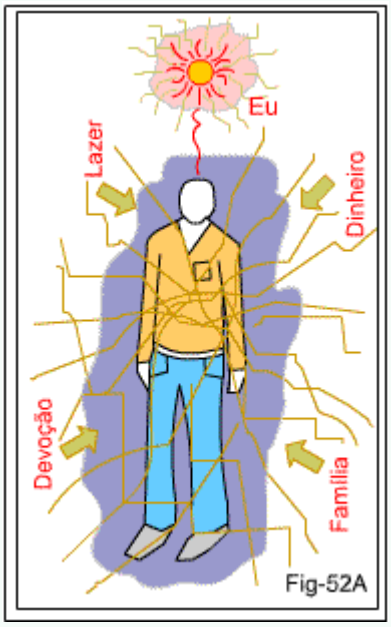


Fig-52A

O Ser humano vive dias de grande agitação e inquietude. Sofre, enormemente, sob a pressão das convenções sociais vigentes, cada vez mais exigentes e empurrando o cidadão a uma competitividade sem limites. A vida tornou-se um torvelinho, que para muitos chega aos níveis do desespero. Na figura 52A representamos esse cenário sufocante, dentro do qual o Eu verdadeiro, através de seu corpo Físico, padece e embrutece. Vencido, a única resposta que de si consegue dar ao mundo exterior são seus atos animalizados.

Todos hão de concordar que esse quadro desanimador não pode perdurar por toda a vida. Alguma providência, em contrário, deve ser feita.

Todavia, como mudar o mundo é tarefa para os milênios, pode-se, porém, pensar em mudar o indivíduo. E é com a prática da meditação que o indivíduo se transforma.

Seu ambiente exterior continuará sob as mesmas pressões de antes, mas, como a figura 52B mostra, uma serenidade, inicialmente tímida, porém crescente, passa a fazer parte de Si. O circuito entre a consciência e seu veículo de manifestação, antes obstruído, com a prática regular da meditação, garante fluir essa harmonia para com a vida.

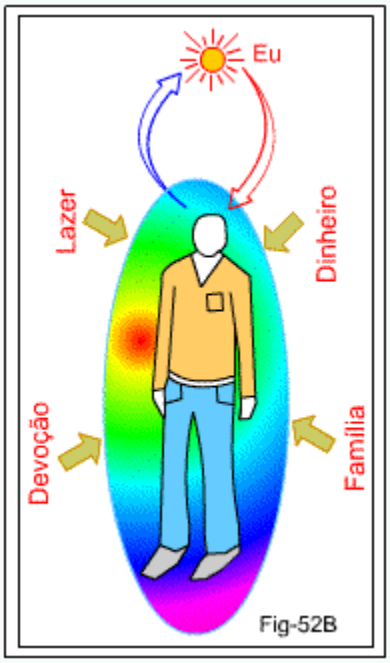


Fig-52B

Para ficar bem claro a razão da necessidade do ato meditativo como recurso harmonizador, há que lembrar que a humanidade só tem vivido para o mundo exterior. Até as práticas religiosas têm levado ao culto de exterioridades. Conquanto se prestem valorosamente a uma iniciação espiritualizante, contudo a ritualística de cultos não leva o indivíduo de encontro a Si mesmo.

Isto é, o conhecer-se, que é fundamental no que tange à sua auto-harmonização.

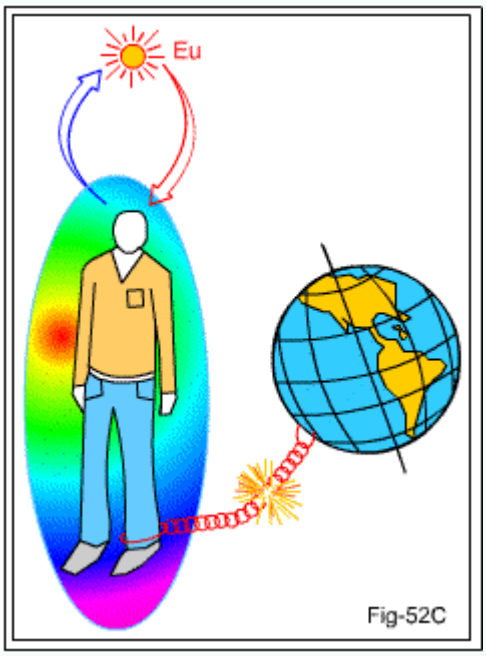
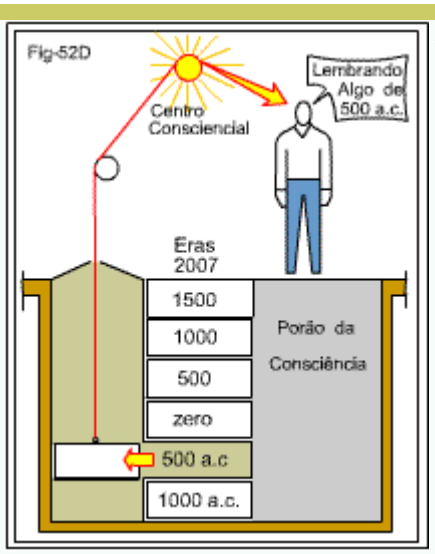


Fig-52C

Em razão disso, criou-se um acorrentamento do indivíduo ao mundo exterior. E´ esta corrente que precisa ser rompida para não envilecer, ainda mais, sua consciência. E, paradoxalmente, essa mesma exterioridade da vida, carregada em sua dureza e decepções, é que faz a criatura buscar significações outras para a própria vida.

Essa busca, meditativamente feita, é que leva a pessoa a romper a corrente que a subjuga, dominadoramente, ao mundo físico. A figura 52C mostra a imagem da libertação. Com o Eu devidamente harmonizado ocorre o rompimento do domínio. Permanece no mundo, mas este não mais exerce a influência que antes tinha sobre aquela pessoa.

Todavia, não esqueçamos, a Lei de Causa e Efeito deixa bem claro que não há liberdade sem responsabilidade. ***"Do que semear, disso colherá"*** (Gálatas 6:7). Nesta máxima instruída pelo apóstolo Paulo, reside o grande encargo de cada um quando praticante regular da meditação. Isto porque, com a meditação, encontrará a liberdade representada pela harmonia interior que se estabelecerá, não obstante, será chamado para responder aos altos riscos da responsabilidade.



A razão é a seguinte: A consciência é o Eu verdadeiro. O Ser vivente de eras e eras incontáveis. Os corpos são só instrumentos temporários que ser-vem para amealhar experiências. Experiências que ficam gravadas, indelevelmente, na consciência. E como a figura 52D mostra, a consciência arquivou-as em suas "quilométricas prateleiras". (Vide apostila 37) - Enquanto a pessoa apenas preocupa em viver a vida exterior, seu arquivo multi-milenar de experiências permanece adormecido. Para algumas se torna quase inexistente. Ou seja, a abertura do poço que dá acesso aos "porões", está inteiramente fechada.

Mas tudo se transforma quando esta mesma pessoa resolve "visitar seus porões". A partir daí já não será a mesma de antes. Ecos de vivências passadas voltarão a vibrar ao nível da atual consciência. Mas não serão simples recordações. Serão tendências. E tendências influenciam, pressionam, favoráveis ou desfavoravelmente. Disso ninguém duvida.

E´ nesse ponto que se esbarra com os altos riscos da responsabilidade, pois, o que terá sido, ou feito, esse indivíduo em outras vidas ? Quais acontecimentos protagonizou ? Quais tendências subirão pelo elevador cármico de hoje, a ponto de influenciar, alterando, as disposições de agora ?

Perguntas que merecem longa reflexão. Todavia, não existe outro caminho a percorrer se a pessoa deseja alcançar a harmonia interior. Qual seja, terá, ela mesma, de carregar a própria cruz.

- - - o 0 o - - -

Toda essa digressão inicial foi para deixar bem visível a que rota a meditação conduz, pois que no geral fala-se muito em meditação, e não são poucos os livros que exibem métodos anunciados como infalíveis e promissores de felicidades. Porém a experiência tem nos mostrado que a verdade é bem outra. E, coerente com essa experiência, foi que na apostila 51 reproduzimos citações de quatro baluartes do espiritualismo consciente e responsável. E todas elas convergindo para um só princípio, afirmam unânimes que a reforma do caráter é o requisito principal a ser adotado por todos aqueles que se aproximam do limiar da vida espiritual.

Melhor dizendo, cruzar aos portais entre os dois mundos, o Físico e o extra-físico, exige, reverência, respeito, disciplina, determinação e paciência.

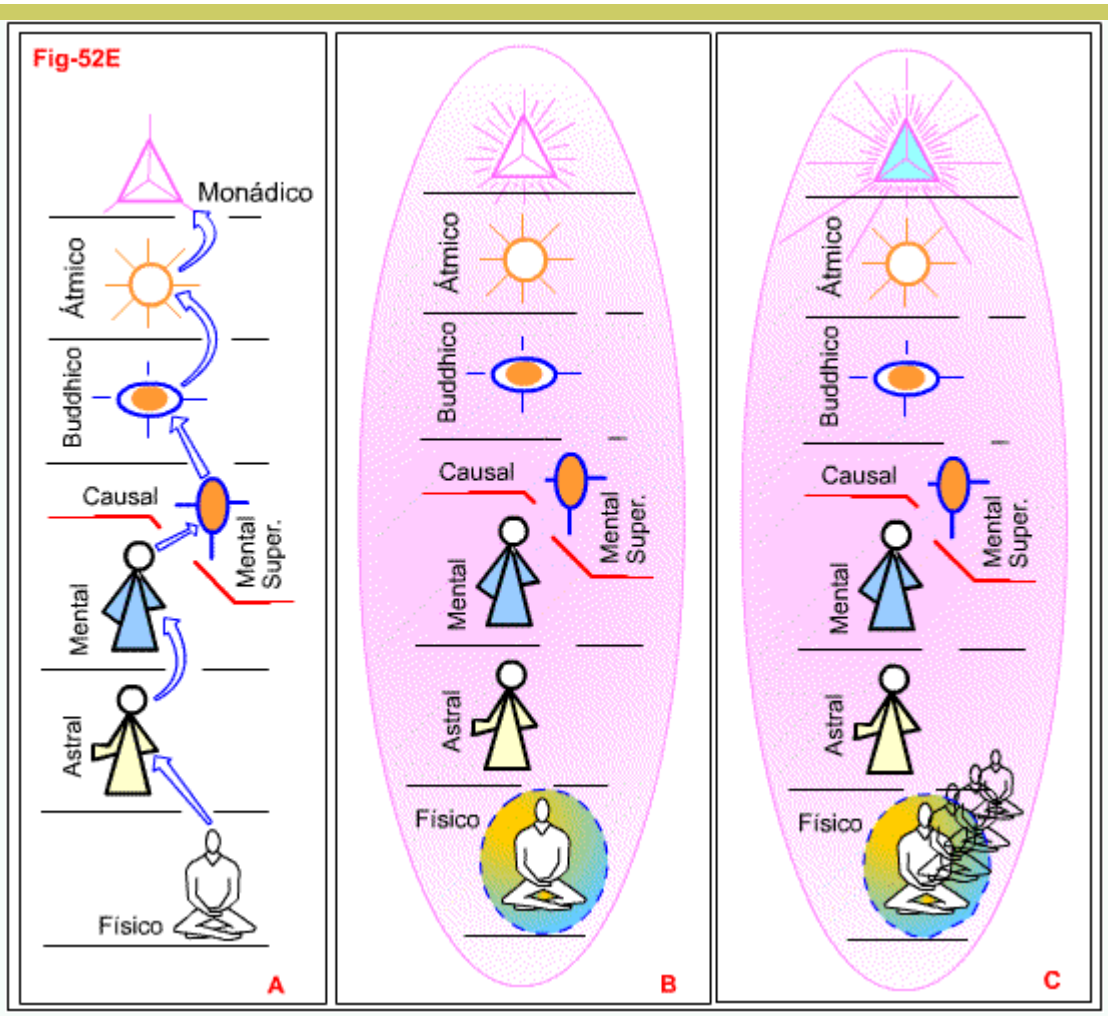
Reverência: compreender a sacralidade do todo da criação;
Respeito: utilizar-se apenas no intuito edificador;
Disciplina: controle pessoal;
Determinação: ter como único objetivo o princípio edificador;
Paciência: saber esperar confiando que sua trajetória está sob os cuidados dos Mestres. As respostas do processo meditativo não têm data para serem dadas. Depende mais do candidato, nos seus gestos de hoje, do que de seus simples desejos.

Portanto, as anotações acima são perfeitamente cabíveis, porque antes de se aplicar ao treino há que enxergar a responsabilidade que do ato advirá. Sem os esclarecimentos acima, qualquer pessoa que viesse a fazer uso de nossas sugestões, e acontecesse de ser surpreendido por resultados alarmantes, poderia se sentir frustrada, alegando: "Não me advertiram de que tal poderia acontecer". Com os esclarecimentos, porém, tornamos o candidato perfeitamente cônscio do que exclusivamente é de seu encargo.

Antes de passarmos à sugestão para o processo da meditação, acrescentemos mais um pouco de informação.

Sabe-se que o espaço existencial é subdividido em seis outras dimensões além da Física onde existimos presentemente. (Vide apostila 10).

À meditação podemos chamar de meio de acesso a esses outros níveis existenciais. Todavia, esses outros níveis possuem suas linguagens próprias, análogo ao que acontece com as nações da Terra. Cada nação, ou grupo de nações, fala seu próprio idioma, diferente das demais.



Desta forma, para que desta dimensão física em que nos encontramos, se possa ter acesso às outras dimensões, se faz necessário aprender daqueles "idiomas". E isso é feito via meditação, qual seja, aquietamento das emoções e das reações do viver físico para que, consciencialmente, se possa "ouvir" daquelas linguagens.

Através da figura 52E tentamos criar uma visualização de todo esse acontecimento. Vamos à descrição da figura.

Quadro A - A esse momento a pessoa está se preparando para o ato da meditação. Acomoda-se confortavelmente conforme possa fazê-lo. Mentaliza objetivos de seu interesse, e como se fossem sondas, suas vibrações mentais "sobem" em direção aos níveis superiores. Perpassando um a um até atingir o Centro Consciencial, seu Eu verdadeiro que se situa no plano Monádico. Naturalmente que nas primeiras sessões de treino quase não perceberá mudanças em seu nível mental, como também ele não irá além do plano Astral. Somente após longo período, meses, talvez até mais, é que começará a sentir as vibrações mais sutis das alturas maiores.

Quadro B - Já num estágio mais avançado suas vibrações mentais atingem seu Centro Consciencial. Forma-se a interação entre os dois extremos. O Monádico e o Físico. O Eu verdadeiro e seu instrumento mais denso. Como se nada existisse entre os dois, quais sejam, os demais corpos, a pessoa, a nível físico, passa a sentir o envolvimento das energias sutis, reformuladoras de um indescritível bem estar. O Eu verdadeiro, como que se despertando, lança fluxos contínuos de suas mais puras energias envolvendo todo seu instrumental de manifestação cósmica. Todos os seus veículos, corpos, se enfeixam num só fluxo de energias. Isto é, igualam-se as linguagens dos vários planos e um só sentir passa a tomar conta do conjunto. Fisicamente, a pessoa sente que um halo de luz, energias, a envolve. Uma quietude que não conhecia.

Quadro C - O processo de meditação atinge um ápice que se aproxima do êxtase. O Eu, em vibrações mais intensas, como num abraço mais apertado, ajusta todos os corpos num só diapasão vibratório. A pessoa, fisicamente, vai sentindo como a se desdobrar. Mas não é a multiplicação de seu corpo Físico. O que sente é o perceber dos demais corpos junto aos quais compõe o conjunto utilizado pelo Eu. E´ a consciência, perpassando por cada um deles, como se fosse o dedo indicador de um pianista tocando, seqüencialmente, as teclas de um piano. Uma a uma. Em notas cada vez mais crescentes.

Assim, atinge a harmonia pessoal e se sente outra pessoa para a vida, embora sendo a mesma.

Agora, sim, podemos passar à nossa sugestão para o processo meditativo.

Nossa sugestão se resume num processo simples, visando apenas o desenvolvimento inicial. Inicial porque cada pessoa é um Ser único, e com o tempo descobrirá, por si mesmo, um roteiro com o qual se sinta melhor. Não existem métodos que sirvam, invariavelmente, para a vida toda. Mediante as descobertas que fará de si mesmo, passará, também, por mudanças no método

meditativo. Consideramos, portanto, dispensáveis quaisquer formulações além das que se seguem.

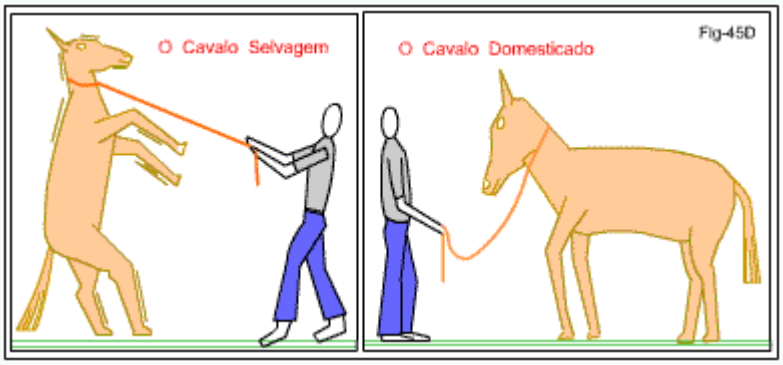
1 - Escolha de um local onde, diariamente, possa entregar-se à meditação;

2 - Escolha de uma hora onde, diariamente, sempre àquela mesma hora, possa dedicar-se à meditação sem riscos de ser interrompida;

3 - Inicialmente o tempo a ser dedicado à meditação não deve exceder a 15 minutos. Além desse tempo o novato facilmente se cansa e sua mente volta a ficar inquieta, tornando infrutífero qualquer esforça de concentração;

4 - Observação: embora em muitas escolas do pensamento não façam essa referência, entretanto é necessário que se diga que nunca, em hipótese alguma, estamos sozinhos. Podemos estar fisicamente sozinhos, porém, sem dúvida, tendo nas proximidades alguma presença de entidades espirituais. E estas presenças podem ser por variadas motivações. Dentre estas as de amigos espirituais que nos acompanham de muitas vidas, e que na atual encarnação se associam conosco intentando atividades engrandecedoras. Portanto, fazendo a meditação no mesmo local e horário passa a acontecer o seguinte: O Local se impregna das emanações mentais da pessoa e dos assistentes espirituais. Torna-se, assim, um centro condensador de energias que facilitará a mentalização em cada sessão. Ficará, também, estabelecido como ponto de encontro entre o praticante e os assistentes. - O Horário sendo reservado e respeitado, permitirá aos mentores a certeza de que poderão programar suas visitas, pois o praticante lá vai estar. Isso nos faz recordar que o tempo no mundo espiritual não é contado como o do mundo físico. Para que os mentores possam comparecer aos compromissos conosco, têm antes de satisfazer as diferenças de atividades e horários onde residem. Portanto, trabalho redobrado para eles. Imaginem eles, depois de tanta preparação, comparecerem ao local do encontro e não encontrarem o praticante. No mínimo é uma falta de respeito, a denotar que o praticante ainda não está suficientemente maduro para abraçar o ideal que imagina. Seu desejo ainda é pueril;

5 - Antes de iniciar a meditação tomar um banho. O banho vai deixar o praticante sentindo-se mais leve, e os poros de sua pele, desobstruídos, melhor absorverão as energias espirituais com as quais entrará em sintonia;



6 - Nos primeiros treinos a mente do praticante vai se comportar como um cavalo selvagem. Irrequieta. Não se fixando em nenhum tema.

(Figura da apostila 45). A mente vagueia desordenadamente de pensamento em pensamento. E´ u'a mente que se pode considerar como desprotegida, pois entra em sintonia com toda e qualquer onda mental que passe pelas proximidades. Desta forma, se forem pensamentos inquietantes a pessoa vai se sentir inquieta, se forem angustiantes, vai se sentir angustiada, e assim relativo a todas as formas de sentimentos. Em locais próximos de lugares agitados o praticante pode se sentir tenso;
7 - Há que observar ainda que um dos fatores preponderantes da inquietação são os sentimentos próprios. Estes, quando envoltos por idéias extravagantes ou promíscuas, afetam os chacras. O movimento dos chacras se torna irregular, descompassado. Está claro que u'a mente assim agitada é imprópria para a meditação. Entretanto, como o praticante não tem outra, a solução está no educar-se;
8 - Para educar-se, dado a inquietação comum de todo novato, nesse início torna-se necessária aplicar-se a um exercício de controle. Esse exercício irá revertendo os automatismos da inquietação em automatismos de serenidade e controle mental. Na próxima apostila apresentaremos nossa sugestão para o exercício referido, como também um método inicial de meditação.

Bibliografia:
André Luiz-Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois mundos - capítulo 13 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz-Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade - capítulos 11, 15 e 16 - Federação Espírita Brasileira
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento
Bárbara Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento
Choa Kok Sui - Cura Prânica e Psicoterapia Prânica - Editora Ground
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento
Joana de Angelis-Divaldo Pereira Franco - O Homem Integral - Livraria Espírita Alvorada Editora
Miramez-João Nunes Maia - Horizontes da Mente - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Zulma Reyo - Alquimia Interior - Editora Ground

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Maio de 1997

Revisão em Junho de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 53

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

43ª Parte

"Apegado aos conflitos da competição humana (...) o homem desvia-se da finalidade essencial da existência terrena, que se resume na aplicação do tempo para a aquisição dos recursos eternos, propiciadores da beleza, da paz, da perfeição."
(Joana de Ângelis - Livro: O Homem Integral - página 19 - Psicografia de Divaldo Pereira Franco)

MEDITAÇÃO - II

A apostila 52 traçou considerações a respeito da prática da meditação. Instruiu sobre os benefícios, quanto também das responsabilidades. Acreditamos que tenha ficado bem claro quanto à seriedade com que se deve abordar a questão. Mas também, na mesma apostila, demos início às orientações sobre preparativos ao procedimento meditativo.

Antes de dar continuidade queremos salientar alguns pontos:

1 - Romper o vicioso costume de apressado e confusamente, repetir orações decoradas, entremeando-as com enorme lista de pedidos;

2 - Nossos superiores espirituais, por antecipação, sabem do que precisamos e do que podemos receber. Logo, petitórios são dispensáveis;

3 - Além disso, o receber não é o esperar. E´ o construir, com as próprias mãos. Transformar os desejos em realizações.

Pois bem, depois destes apontamentos, podemos apresentar o exercício referido no item 8º de nossas sugestões contidas na apostila anterior para, logo a seguir, falar da meditação propriamente dita, sendo esta o ato de, com atenção, juntar todas as forças aplicando-as na resolução de algum objetivo. E o principal deles, é a harmonia interior. Portanto, que estes objetivos sejam sempre nobres.

- - - o 0 o - - -

Exercício Preparatório - a) - Sentar-se o mais comodamente possível. Uma posição mal escolhida em pouco tempo causa desconforto, obrigando a interromper a meditação. Outra posição, por exemplo deitado, ocasiona sono, portanto é desaconselhável.

b) - Verificar se os músculos estão ou não tensos. Para isso, passe o corpo em revista, desde os pés até os músculos da face.

Pés, pernas, abdômen, tórax, mãos, braços, ombros e rosto, deixando-os bem relaxados. Lembrem-se, o exercício é para controle das emoções. Emoções mais fortes enrijecem os músculos.

c) - Com a preparação acima já estamos dando ocupação à mente. Ocupação controlada. Para continuar o controle transfere-se a atenção que se mantinha sobre os músculos para o sistema respiratório.

d) - E´ a parte mais importante do exercício, pois, como ficou dito, controlando a respiração controla-se as emoções. As pessoas estão acostumadas a respirar por efeito de automatismo, o que é muito natural no cotidiano da vida, entretanto, no caso específico da meditação, deve ser o inverso. Ocupar a mente controlando a respiração.

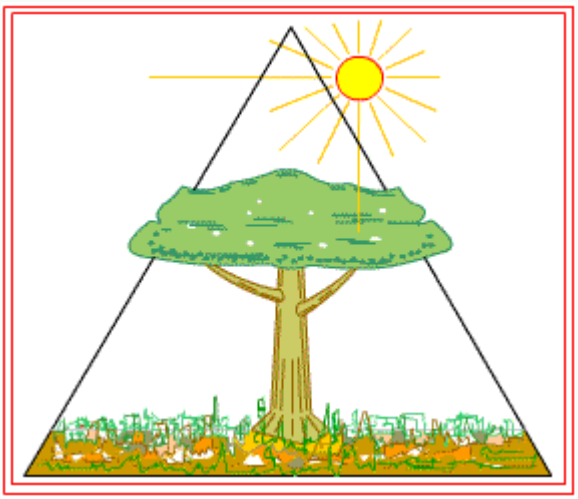
e) - Para ocupar a mente, contar os ciclos da respiração durante uns cinco minutos. Mentalmente executar o seguinte ato de contagem:
(contando) Um - (inspira - puxa o ar)
(contando) Um - (expira - solta o ar)
(contando) Dois - (inspira - puxa o ar)
(contando) Dois - (expira - solta o ar)
e assim sucessivamente. Sempre de forma suave, quase ao natural, como se não estivesse prestando atenção à respiração. Sem forçar.

f) - Sempre que se confundir na contagem, porque algum pensamento estranho se introduziu na mente, interrompa a seqüência e recomece do número "Um".

g) - ao final de cinco minutos bem aproveitados, sem interrupções, a respiração vai estar calma, as emoções estarão serenas e a mente terá diminuído a intensidade de oscilações, fator este, preponderante para os efeitos desejados e a serem obtidos.

E´ o momento de se ligar ao mundo extra-físico.

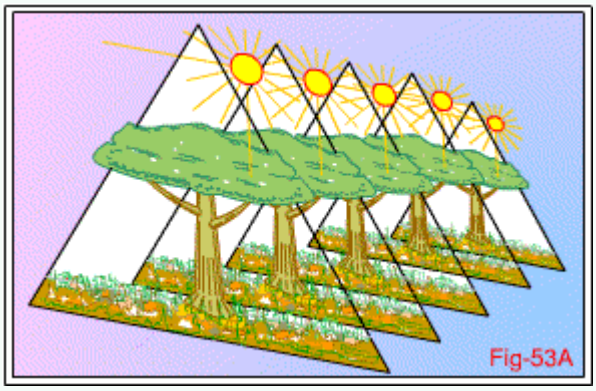
- - - o 0 o - - -

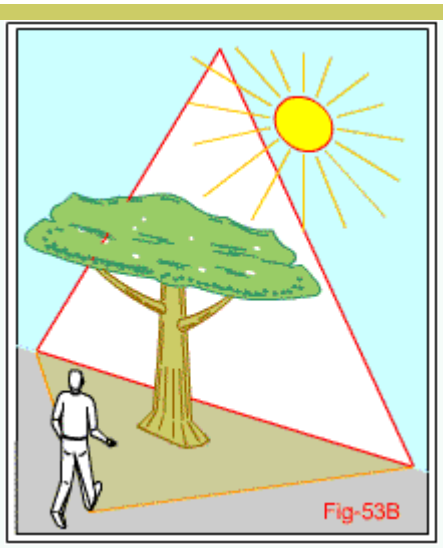


A - Visualizar, abstratamente, algum motivo que lhe tenha significado.

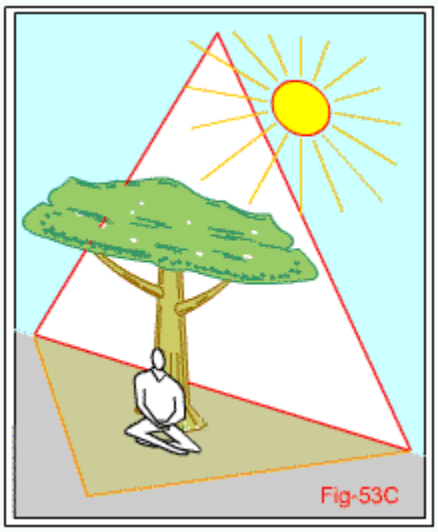
Por exemplo, a figura símbolo indicada ao lado. Todavia, deve ser uma visualização serena, sem forçar a mente. Sugerimos a figura acima, entretanto, pode ser outra que melhor lhe fale ao inconsciente. Até mesmo a figura de um Mestre. Uma imagem, ícone, de algum Ser, que lhe inspire atração. Esta escolha deve ser, inteiramente, pessoal. E o que está descrito a seguir serve de guia para sua mentalização naquilo que você escolher como ponto focal.

B - Ao notar que a visualização está se tornando nítida, firme, contínua, observar que também ela irá se ampliando, e suas cores se tornando mais vívidas. Essa vivacidade significa que sua mente, representada pelo símbolo que visualiza, está dissipando todas as energias negativas que por ventura estejam lhe envolvendo.



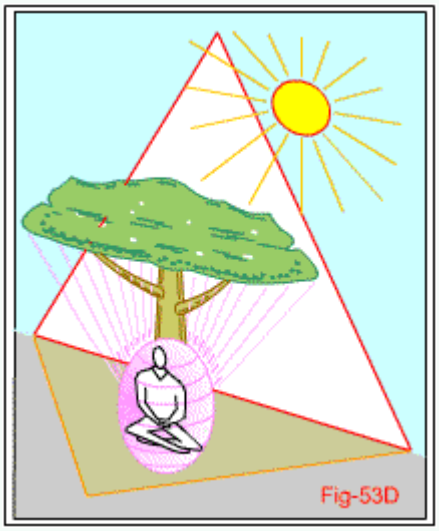


C - Mas a figura visualizada não cessa de crescer. Agora, com o continuar de sua serenidade, ela está tão grande que você cabe, inteiro, dentro dela. Então, visualize-se dela se aproximando. Caminhando mesmo, dentro da imagem, e se dirigindo à árvore. Tudo, muito ao natural. Tão ao natural que quase você não distingue a imaginação da realidade que o cerca neste momento.



D - Não se deixe assustar e com isso quebrar a harmonia da visualização. Deixe-se ficar dentro dela, da imagem visuali-zada, e sinta a quietude que ela lhe concede. Acomode-se. Veja na figura 53C o que ela sugere. Sente-se sob a frondosa árvore. Encoste e sinta o tronco a suas costas. Sinta, também, o com-tato com o chão. O "calor" inspirativo daquele Sol e a sombra amena da árvore. Sinta que só você está ali. Parecendo que o restante do universo desapareceu. Este profundo silêncio exterior vai lhe permitir ouvir sua voz interior. Não reprima a espontaneidade do que ela lhe falar. Pode, de início, lhe parecer dizeres desconexos. Sem fundamentos. Até mesmo, coisas bobas na sua conceituação. Deixe. Não preste muita atenção a isso. Apenas sinta. São seus sentidos ocultos se despertando. Olhos, ouvidos, e sentidos do tato, formas extras que você nem sabia possuí-los. Eles lhes trazem percepções novas. Percepções que vêm das outras dimensões de você mesmo.

E - Neste momento você está, inteiramente, "dentro" de si mesmo. O que acontece é que suas energias conscienciais, de alto nível, o envolvem no todo. Ali é você, e só você !



F - Não expresse nenhum pensamento previamente preparado. Deixe fluir, livre-mente, a expressão que do "alto" verte sobre você. Talvez venha a ser uma expressão de comovido agradecimento a Deus, ou um cântico espontâneo. Tudo, quase certo, envolto numa alegria inigualável.

G - Não se deixe preocupar em definir o que estiver acontecendo. Não interfira no fluxo que lhe envolve.

H - Após um período que considerar como suficiente, comece a se retirar de "onde se encontra", visualmente. Levante-se. Você estava sentado sob a árvore. Vagarosamente, caminhe distanciando-se dela. Aos poucos, vá deixando a imagem visualizada ir se restringindo. Vagarosamente. E você, voltando a tomar consciência plena de si mesmo, no espaço físico.

I - Deste ponto em diante só o tempo poderá dizer o que lhe vai acontecer, seja após esta ou em sessões futuras de meditação. De você exige-se, como tanto se falou inicialmente, apenas o respeito por empregar com reverência seu novo potencial de vida. E´ você, e só você !

- - - o 0 o - - -

Também informamos que nas primeiras sessões de meditação, o praticante terá de comandar seus pensamentos. Dirigi-los. Após certo número delas, sem que perceba, sua mente irá firmando certa autonomia, e como se fosse só um espectador, imagens e sensações irão se desenvolvendo.

Em linhas gerais esse é o exercício que podemos chamar de preparatório. Como bem informamos na apostila 52, não existe um método que sirva para todos e que, invariavelmente, possa ser usado por todos os tempos. Não se trata de repetir orações como é popularizado nas religiões exotéricas. Cada pessoa, no propagar de seu desenvolvimento, irá adaptando-se às circunstâncias espirituais que a envolvam. E estas são particularíssimas, tanto quanto as impressões digitais das mãos.

Um outro dado adicional deve ser acrescentado nessas nossas orientações. A experiência tem nos mostrado no seu alongar do tempo, que o ato meditativo não se restringe só àquele momento de recolhimento. Digamos, àquele momento especial de recolhimento.

Tenho constatado em mim próprio que o mesmo envolvimento energético obtido naquele "momento especial" também acontece quando estou recolhido, de forma sincera e vivamente interessado, numa leitura construtiva. Igualmente acontece quando do empenho do ato de escrever inspirativamente. Essas atividades que produzem o alheamento do mundo exclusivamente matéria, também ocasionam esse recolhimento na dimensão do espírito. A leitura se torna facilmente compreensível, pois deixa de ser simples caracteres grafados no papel e se transforma em imagens. O mesmo se transcorre na escrita inspirativa. As idéias surgem na forma de imagens.

Desta forma, embora as nossas sugestões sejam muito simples, sem nenhum rebuscado, daqueles tão ao gosto dos "esotéricos", me permitam dizer assim, de uma coisa estamos certos, os resultados serão benéficos.

Podemos enumerá-los: primeiro, a sensação de bem estar interior. Paz interior. - Segundo, sentir o corpo bem mais disposto, vitalizado. - Terceiro, maior coragem para viver este mundo.

- - - o 0 o - - -

Todavia, permitam-me uma última advertência sobre meditação e seus objetivos. Mais à cima destaquei: "que esses objetivos sejam sempre nobres". A razão do destaque é simples: no acumular de forças do ato meditativo move-se, mesmo sem saber, no mundo Astral, uma enorme falange de espíritos Elementais. Aqueles seres principiantes no pensamento contínuo, (vide a série A Criatura, apostilas 16, 17 e 18), que atraídos por uma poderosa fonte emissora de pensamento à ela se agregam e passam a agir mediante seu comando. Saibam que os objetivos desenvolvidos numa meditação se tornam comandos para tais Elementais agregados ao praticante.

Muito se fala em força do pensamento e não são poucas as literaturas que tratam do tema, bem como filmes que se popularizam e até novelas na televisão. Nesses veículos de divulgação se expõe o que se pode fazer com a força do pensamento.

Embora nessas publicações não façam referência específica ao que cito no parágrafo anterior, as convergências de energias demonstradas nos meios de divulgação referidos, nada mais são do que o que comento acima.

Nas tais literaturas e filmes pseudo-científicos se fala tão só da energia quântica, o que vem de parecer algo inofensivo. Contudo, o cosmos é um todo indivisível cuja mutabilidade nele existente é proveniente das ações das mentes de todos os Seres, dos mais variados graus evolutivos. Dentre os quais nós nos encontramos. Sendo assim, mesmo nos atos corriqueiros de cada dia interferimos com o todo cósmico. Considerando-se, porém, o ato meditativo, essa interferência mental se torna exponencial, comparando com as dos atos corriqueiros.

Interage-se, sim, com as massas quânticas, mas também com os Seres em suas mais variadas escalas evolutivas. Por isso, se os objetivos não forem saudáveis, o praticante estará induzindo, principalmente os Elementais à ele agregados, à prática de atos nocivos. Em outras palavras, estará corrompendo aquelas iniciais consciências.

Como conseqüência ao praticante que fez mal uso desse ferramental, ocorrerá duplo dano: 1 - cria o mal carma e dele receberá por séculos futuros os frutos podres do que plantou; 2 - Terá que, por seu esforço pessoal, reconstruir aquelas mentes elementais que ele corrompeu, recebendo-as, nos ciclos vindouros, como filhos a reeducar. Ou, em substituição a isso, desdobrar-se por vidas após vidas encarnadas nas quais cumprirá tarefas repetitivas de conduzir almas em corrigenda. Estejam estas como filhos consangüíneos ou círculos grupais de interesses.

E que distância no tempo terá de prosseguir até que se esgotem, por completo, os compromissos contraídos ? Até que isso venha de acontecer, seu mundo será sempre pequeno, confinado, esperando pelos portais que o levarão de volta àquele ponto que ficou longínquo, no passado, onde se perdeu, pois será dali que retomará a marcha de sua evolução. A Eternidade não tem pressa.

De tudo isso só uma é a conclusão: exclusivamente só fazer bom uso do potencial descoberto na meditação.

- - - o 0 o - - -

Na próxima apostila analisaremos outro recurso da área energética que, utilitariamente, tanto se aplica na meditação quando nos trabalhos assistenciais. São as cores nas energias.

- - - o 0 o - - -

Está, também, em nossos planos editar apostilas voltadas só ao tema Meditação, para que, assunto de tão magna importância, seja detalhadamente comentado. Aguardem.

Bibliografia:
André Luiz-Francisco Cândido Xavier - Evolução em Dois mundos - capítulo 13 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz-Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade - capítulos 11, 15 e 16 - Federação Espírita Brasileira

Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento
Bárbara Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento
Choa Kok Sui - Cura Prânica e Psicoterapia Prânica - Editora Ground
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento
Joana de Angelis-Divaldo Pereira Franco - O Homem Integral - Livraria Espírita Alvorada Editora
Miramez-João Nunes Maia - Horizontes da Mente - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Zulma Reyo - Alquimia Interior - Editora Ground

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Junho de 1996

Revisão em Agosto de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 54

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

44ª Parte

"(...) sentimos que o nosso guia buscava alguma coisa distante. Ele começou a se iluminar, saia de seu ser um fogo, diferente do fogo comum. Era uma chama sem calor, mas, viva, e que corria em volta do seu corpo espiritual como se fossem serpentes. O azul predonimanava e o centro era de um vermelho encantador."
(Lancellin - Livro: Iniciação-Viagem Astral - página 426 - psicografia de João Nunes Maia)

As orientações das apostilas 52 e 53 referentes à meditação, como nelas foi informado, têm a característica de preparação inicial do candidato. Entretanto, suficientes para dotá-lo de segurança e confiança no convívio do fenômeno mediúnico.

Recomendamos, apenas, que os exercícios devem ser feitos diariamente, com ordem, calma e atenção.

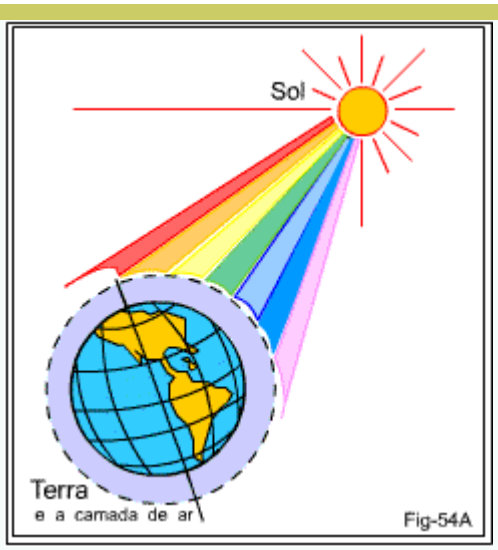
No âmbito da interiorização pessoal para se obter resultados positivos é preciso ter muita perseverança e paciência. Estas duas virtudes facultam ao praticante ser assistido por espíritos competentes. Serão eles os verdadeiros diretores daquele desenvolvimento. Conhecem o candidato e sabem o que de melhor orientar. Cabe ao praticante oferecer apenas receptividade intuitiva.

Dentro dessa linha de recursos interiores do Ser veremos esta outra aplicação que vem da associação mente e vontade.

Cores nas Energias - I

A natureza apresenta-se lindamente colorida. Matizes os mais diferenciados misturam-se para a composição de agradáveis cenários enriquecedores da vida, e para o embelezamento da obra da criação. Assim também deve ser a meditação: colorida.

Vejamos de onde vêm as cores contidas nas energias. O sol é a fonte maior de irradiação de energia para a Terra. Sua luz, a olho nu, apresenta-se na coloração branca transparente. Todavia, colocando-se um cristal prismático diante de um feixe dessa luz, obtém-se o desdobramento das cores nele contidas, e que são visíveis à vista humana.



Conforme a figura 54A demonstra, essas cores vão desde o vermelho, passando pelo alaranjado, o amarelo, verde, azul, índico e terminando no violeta. Desse espectro, a radiação mais fraca é a vermelha e a mais forte é a violeta. Isso significa que na atmosfera terrestre estão todas essas diferentes irradiações, apresentando-se, porém, aos nossos olhos, como se um só espectro de luz fosse. Entretanto, nossa mente tem o poder de separá-las, tal qual o cristal prismático, e utilizá-las.

Mas o espectro da luz solar não atende apenas o planeta físico. Os planos Astral, Mental, etc, também recebem a luz desse mesmo astro, em radiações de outras diferentes freqüências. Próprias, evidentemente, àqueles planos.

"Estamos nas esferas espirituais vizinhas da Terra, e o Sol que nos ilumina, neste momento, é o mesmo que nos vivificava o corpo físico. Aqui, entretanto, nossa percepção visual é muito mais rica. A estrela que o Senhor acendeu para os nossos trabalhos terrestres é mais preciosa e bela do que a supomos quando no círculo carnal. Nosso Sol é a divina matriz da vida, e a claridade que irradia provém do autor da Criação."

A citação acima é de André Luiz, espírito, em seu livro Nosso Lar, capítulo 3, página 27, editado pela Federação Espírita Brasileira e psicografado por Francisco Cândido Xavier. Inserimos este trecho, e o que se segue, para melhor ilustrar o real valor da luz solar, pois como humanos a ela não damos muita importância. Somente nos dias nublados e chuvosos dela nos lembramos, lamentando sua falta. Fora disso...

Ainda de André Luiz, agora em trecho extraído do livro Os Mensageiros, capítulo 33, página 176, vemos o engrandecimento da presença do Sol em nossa vidas. Ele diz: *"Agradeçamos ao Senhor dos Mundos a bênção do Sol ! Na natureza física **é a mais alta imagem de Deus** que conhecemos. Temo-lo nas mais variadas combinações, segundo a substância das esferas que habitamos, dentro do sistema. Ele está em "Nosso Lar"*, de acordo com os elementos básicos de vida, e permanece na Terra segundo as qualidades magnéticas da Crosta. E´ visto em Júpiter de maneira diferente. Ilumina Vênus com outra modalidade de luz. Aparece em Saturno noutra roupagem brilhante. Entretanto, é sempre o mesmo, sempre a radiosa sede de nossas energias vitais !"*

(*Nosso Lar cidade situada no plano Astral - Livro Mensageiros, editado pela Federação Espírita Brasileira e psicografado por Francisco Cândido Xavier - O grifo é nosso).

A descrição de André Luiz não só fala da pujante beleza de nosso Astro Rei como demonstra que o espectro da luz solar contém muitas outras cores, além das sete que se encontram ao alcance visual do espírito quando encarnado.

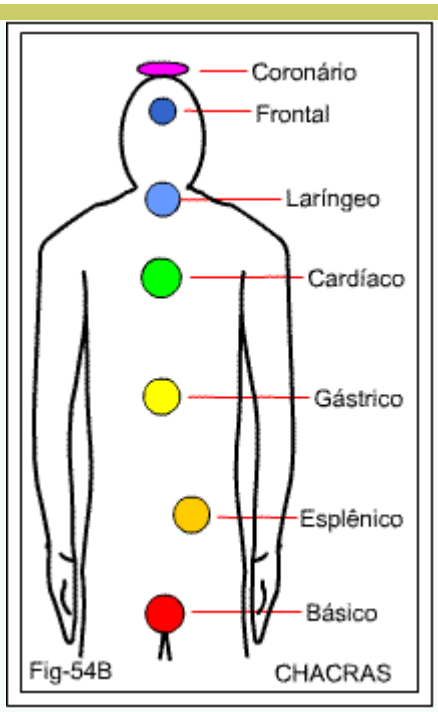
Tudo isso foi falado para demonstrar a harmonia que existe na irradiação das energias, o que significa que essa mesma harmonia deve ser cultivada e vir de encontro ao Ser vivente na Terra. Para melhor compreendermos essa questão, criemos um sub-título

O Corpo Físico e a Harmonia das Cores

As células do corpo humano são sensíveis às cores. Embora isso não seja percebido pelos nossos sentidos físicos, as células se vivificam ou se degeneram de acordo com a coloração, ou freqüência da energia que as atinge. E, por conseqüência, todo o organismo.

Um exemplo dessa reação à radiação do sol poder ser visto no contraste emocional das pessoas, comparando-se o humor numa manhã ensolarada e noutra nublada. E´ marcante o desânimo que se apodera das pessoas nos dias nublados e chuvosos. Por que acontece assim ? Simples. Faltou energia. Faltando energia falta luz. Faltando luz faltam cores. Faltando cores não há vitalidade. E o humor das pessoas baixa de nível. Algumas até se sentem deprimidas.

As cores, ou energias diferenciadas, atuam diretamente no âmago das células. Ou seja, nos átomos. Para recolhê-las os corpos Físico, Astral e Mental, possuem centros captadores. São os Chacras.



Cada um dos sete chacras principais, conforme a figura 54B ilustra, tem seu movimento natural adequando a uma tonalidade. Nos momentos de atividade equilibrada são essas cores respectivas, cada uma por sua vez, que predomina em cada um deles.

Coronário - Violeta
Frontal - Índigo
Laríngeo - azul
Cardíaco - Verde
Gástrico - amarelo
Esplênico - Laranja
Básico - Vermelho

Essa questão das cores nos leva a um comentário indispensável, qual seja o da preferência pessoal por determinada cor exclusiva. Isto é, na vida de todas as pessoas há sempre uma cor preferencial. Citando um exemplo, tomemos uma pessoa qualquer onde nela se verifica que tudo de que faz uso tem a predominância de uma certa cor específica. Suas roupas, a pintura das paredes de sua casa, as tonalidades marcantes dos quadros que adquire, ou pinta, e assim todos os demais objetos. Essa tendência exterioriza não tanto a preferência, propriamente dita, mas o estado dalma dessa pessoa.

Isso pode ser dito da seguinte maneira: As cores predominantes na vida de uma pessoa indicam quais os tipos de energia com os quais ela mais se sintoniza, em razão de seu campo psíquico. Daí vermos as pessoas propensas ao negativismo e à depressão sempre trajando roupas escuras, como também procurando lugares obscuros, para neles ficar longo tempo.

Baseando-nos nesse comentário, o tópico acima "Cores nas Energias", pode ser assim entendido:
A - Na cor Branca estão sintetizadas todas as vibrações das demais cores, com exceção da cor preta. Por isso a cor branca é a excelência de todas elas, pois contém, em mescla, um pouco de cada uma das demais. E´ a cor vivificadora.

B - Na cor Preta ocorre o oposto. Anulam-se todas as vibrações das cores individualizadas. Em razão disso, torna-se a cor preta uma vibração deprimente, entristecedora. Altamente negativa.

C - Assim é que nos dias nublados, tendentes ao cinzento da paisagem, quando o Sol está encoberto, todos se sentem com menos ânimo e com muito mal humor.

Mas voltando aos Chacras, de tudo isso que se comentou se depreende que cada chacra sendo atingido pela cor correspondente só tenderá a vitalizar ainda mais o organismo. Desde que não em quantidade excessiva. Mas isso não quer dizer que um mesmo chacra não possa, ou deva, ser atingido por cor diferente. Pode sim, e é nessa questão que reside a base do tratamento por cores, chamado de cromoterapia. As cores, tal qual a manipulação, ou mistura de substâncias medicamentosas, podem ser combinadas para se obter resultados diferenciados, quando necessários.

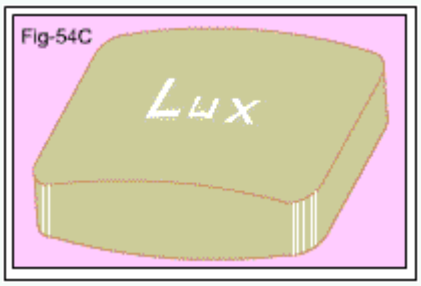
Vamos a outro exemplo, pois que com eles fica mais fácil compreender. Uma pessoa vivendo dias de muita depressão sem que em sua vida, diretamente, tenha acontecido algo que justifique esse estado emocional. Em outras palavras, passou a se sentir deprimida sem nenhum motivo aparente.

Possível causa: uma delas é a contaminação produzida por "bactérias" astrais. Bichinhos verdadeiros que também são chamados de elementais negativos que se imantam à aura. Outra causa pode vir de formas pensamento negativas, oriundas de conversas com pessoas mal intencionadas, ou ainda, algum descontentamento inconsciente.

No estudo dos Chacras, apostilas 21 à 25, fartamente ficou demonstrado o dano que as tais bactérias e os pensamentos negativos causam quando se dá a ruptura da tela etérica. Pois bem, mas voltemos ao nosso exemplo, de uma pessoa vivendo

um estado depressivo.

Quando a situação de contaminação dos chacras é identificada logo no início, o tratamento simples, quase só com a limpeza dos chacras, efetuada num passe comum, ou transfusão terapêutica de energia, devolve o bem estar. Todavia, se a contaminação perdura por longo tempo, será necessário fazer uso de limpeza mais profunda, e nesta utilizar-se da projeção de energias coloridas.



Uma comparação. Figura 54C - O banho comum, com sabonete, limpa a pele do corpo físico, retirando dela a gordura, as células mortas e os excessos de micro-organismos vivos ou mortos. Sem o banho, em poucos dias a pele apresentaria focos de infecção devido à proliferação desses micro-organismos. Portanto, o banho não é só para ficar perfumado. E´ para nessa higiene exterminar muitos bichinhos prejudiciais ao corpo humano.

Entretanto, o caso que estamos analisando tem a causa situada no corpo Astral, ou então, no duplo-etérico. Lá, o banho de sabonete nada pode fazer. Para isso é preciso usar recurso de igual nível de vibração. Assim sendo, só as energias, aplicadas na colocação adequada a cada caso, poderão resolver.

Mas isso será exposto na próxima apostila.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nosso Lar - capítulo 3, página 27 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Candido Xavier - Os Mensageiros - capítulo 33, página 176 - Federação Espírita Brasileira

Bárbara Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento

Choa Kok Sui - Cura Prânica - Editora Gound

Choa Kok Sui - Psicoterapia Prânica - Editora Gound

Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento

Lancelin/João Nunes Maia - Iniciação-Viagem Astral - páginas 426 e outras - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Julho de 1997

Revisão em Setembro de 2007

MEDIUNIDADE

Apostila 55

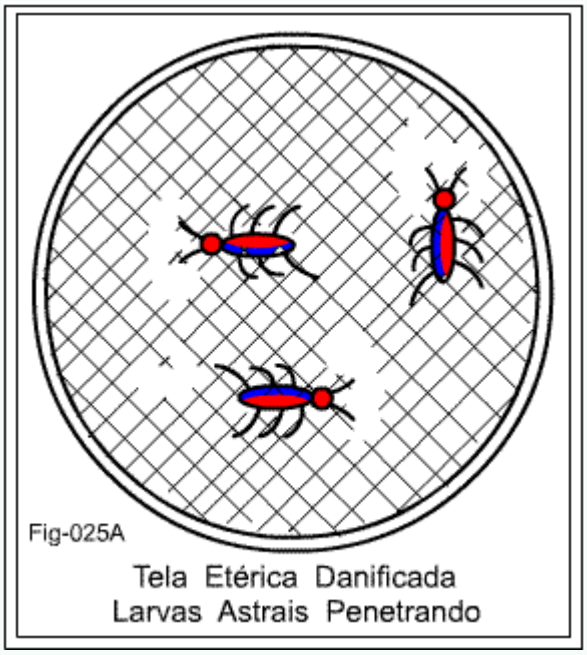
MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

45ª Parte

"O pensamento é quase tudo na vida do espírito. (...) Quando o homem começa a analisar o modo pelo qual pensa, está acordando para as realidades espirituais, (...)."
(Miramez - Livro: Horizontes da Mente - página 125 - psicografia de João Nunes Maia)

CORES NAS ENERGIAS - II

Interrompemos a apostila anterior comentando um exemplo no qual determinada pessoa estava vivendo dias de muita depressão.



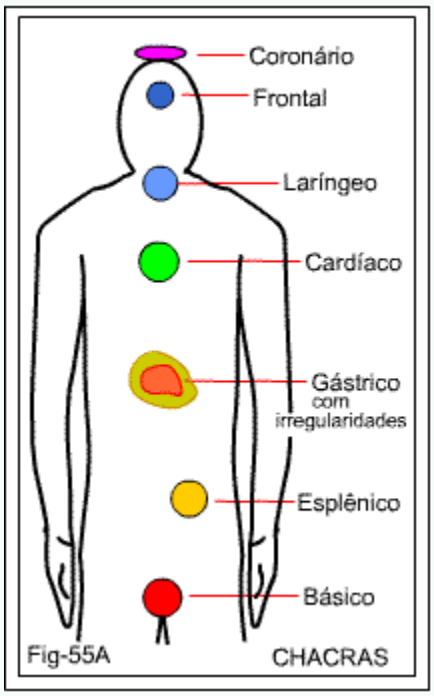
Dissemos que as possíveis causas poderiam ser "bactérias", larvas astrais infectando um, ou alguns dos chacras, ou formas pensamento de teor negativo que a envolviam. Seja qual for a causa, entretanto, a forma inicial de tratamento será sempre a mesma: limpeza dos chacras. (A figura ao lado faz parte da apostila 25)

Todavia, um esclarecimento. Este estudo que, como o foi o estudo da Meditação, é apenas de orientação inicial. Por isso não iremos aprofundar as explicações e exemplos. Daremos nesta um só exemplo e na apostila 56 alguns outros comentários. De

futuro, numa complementação desta série, num estudo exclusivo, poderemos detalhar mais longamente sobre a utilização desses recursos.

APLICAÇÕES

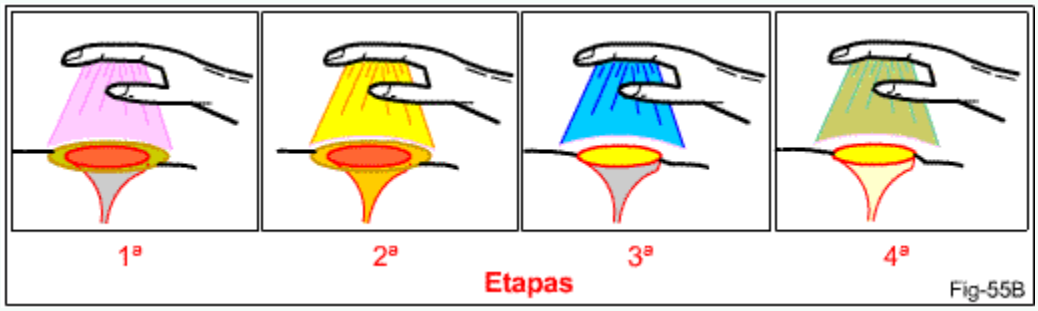
Exemplo: O paciente informa que sente ardências abdominais, enjôos e irritação. Esses sintomas quase sempre indicam que o chacra gástrico se acha congestionado. Na figura 55A fazemos representação simbólica do chacra gástrico com irregularidades funcionais.



Se o médium for clarividente poderá constatar que esse chacra se apresenta na coloração avermelhada-marrom. Não sendo clarividente, porém possuindo muita sensibilidade ao toque de mão, perceberá sobre a respectiva região umbilical um adensamento de energia. Esse adensamento causa ao toque a impressão semelhante ao que um músculo inchado causaria. Há uma protuberância no local, semelhante a um colchão de ar opondo ligeira resistência ao toque. Portanto, o médium, para identificá-lo, precisará ter muito boa sensibilidade nas mãos.

Além desses recursos analíticos há, ainda, um de inegável valor, que é a intuição. Todo médium trabalha de parceria com a assistência espiritual e, aprendendo a cultivar a confiança, nos momentos de atendimento receberá via canais intuitivos orientações valiosas. Isto se não estiver trabalhando incorporado, questão a que nos referiremos ao final desta. Portanto, os recursos advindos da parceria médium/mentores são muitos e variados. Tudo depende do médium.

Ingredientes para o atendimento em causa



Detectada a causa, ou as causas, os ingredientes cromáticos a serem adicionados à energia mental, do médium para o paciente acima exemplificado, serão: Energias - 1º, VIOLETA para a limpeza; 2º, AMARELA, cor natural desse chacra, para vitaliza-lo; 3º, AZUL, para reduzir a hiper-atividade de qualquer chacra (funciona como uma espécie de antiácido); e 4º, VERDE-DOURADO, combinadas, que darão proteção por tempo necessário para o chacra se acalmar, como a todo o organismo.

Procedimentos Preparatórios
Médium

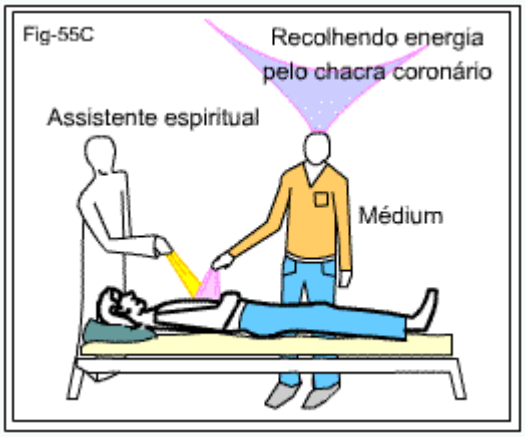
1 - Concentração: dentro daqueles padrões referidos nas apostilas 31, 52 e 53. Esse momento associa o médium ao campo energético formado pelos assistentes espirituais. Nenhum trabalho é feito só pelo médium.

2 - Mentalização: para situar-se dentro da problemática que se apresenta, e poder identificar as partes mais atingidas do organismo do paciente.

3 - Determinação: para decidir qual o recurso a ser empregado. Nestes momentos é que se percebe o valor dos conhecimentos

e das experiências vivenciadas, pois sempre são decisões difíceis de serem tomadas, dadas as responsabilidades que em si carregam.

4 - Fazer a limpeza energética geral do paciente, usando movimentos de passe longitudinais, desde o ombro até os pés. Até aqui não há necessidade de cogitar das cores. O procedimento de limpeza trata só de agitar as energias que congestionam a aura, abrindo espaço para a aplicação mais direta que virá a seguir.



5 - Acionar a mente para a visualização de energia violeta. Assim fazendo, o chacra coronário que com esta cor melhor se identifica, irá captá-la. Conduzida pelo controle mental do médium ela fluirá até à mão dele que, delicadamente, em movimentos circulares suaves, a distribuirá sobre a região que está sendo tratada. Vide figura 55C. Nela temos o mentor espiritual cuidando da direção geral, o médium em atividade e o paciente recebendo o tratamento.

6 - Acompanhar, mentalmente, os movimentos, percebendo que seus dedos astrais "raspam" o chacra congestionado, limpando-o. Usa-se, também, tocar com os dedos a região afetada. Esse toque é idêntico ao que se faz para pegar, com a ponta dos dedos, alguns objetos pequenos sobre uma mesa.

7 - Não demorar com o uso da radiação violeta. Suas propriedades irradiantes queimariam a tela etérica, se usadas por tempo prolongado.

8 - A cada movimento de limpeza do chacra, sacudir a mão, alijando dela as larvas. Não duvide de que as mãos do médium se impregnam das larvas que congestionam o organismo do paciente. Vejam o trecho a seguir: *"Quando aplicávamos os passes, notávamos as nossas mãos grossas, e a nossa estrutura, a superfície dos nossos corpos espirituais, meio pegajosa e ácida. Precisávamos, de vez em quando, balançar as mãos aos lados, ajudando com o pensamento, no sentido de ficarmos livres daquela agressividade magnética que se acomodava em nós pela indução de energia."* (Lancellin, livro: Iniciação-Viagem Astral, página 427). A pegajosidade é proveniente do acúmulo das bactérias e energias deprimentes. "*Ajudando com o pensamento*" significa emitir energia desintegradora daqueles acúmulos, transformando-os de suas formas nocivas para formas voláteis. Com outras palavras, é mais ou menos o seguinte: com a mente comandar que aquelas formas sólidas do Astral, impregnadas em suas mãos, se vaporizem e evolatem, dissipando-se pela atmosfera circundante.

9 - Terminada a higienização do chacra, mentalizar a energia amarela. Esta será captada pelo chacra gástrico do médium, e da mesma forma que a violeta o foi, esta será transferida ao paciente. Distribuir essa energia através de movimentos rotativos sobre o chacra. Sempre em movimentos suaves. A delicadeza dos movimentos é fundamental, pois o chacra está sendo restaurado. Qualquer gesto mais brusco pode danificá-lo ainda mais.

10 - Concluída a energização do chacra com a energia amarela, repetir o procedimento com o uso da energia azul, que o médium captará pelo chacra laríngeo.

11 - Terminada essa aplicação, mentalizar as energias verde e dourada, no sentido de criar uma proteção. Um escudo. Elas serão captadas pelos chacras cardíaco e coronário. Combiná-las e irradiá-las sobre o chacra em tratamento.

12 - Finalização: Usando do movimento longitudinal de passe, e agora mentalizando a energia branca, vagarosa e mentalmente, ir agradecendo aos mentores a assistência oferecida.

Recomendações Finais

a - Toda a seqüência descrita acima deve ser feita sem pressa e sem automatismos.

b - Dependendo do grau degenerativo em que a pessoa se encontre, deve ser recomendada uma periodicidade repetitiva do tratamento. Por exemplo, três vezes, sendo que uma vez por semana.

c - Todavia, nunca esqueça de conscientizar o paciente de que a eficácia do tratamento depende muito mais dele. Isso implica mudança nas formas de viver, notadamente naquelas que deram origem ao desarranjo que se trata. Sem essas mudanças o tratamento será nulo.

d - Ao término dos atendimentos o médium deve proceder à limpeza de si mesmo. Limpeza energética acompanhada de um alongado banho. Necessário, também, alguns dias de intervalo entre as sessões de atendimento, nos quais recuperará as energias despendidas.

Apesar de todas as indicações orientativas citadas acima, não podemos nos furtar de informar que ao médium atencioso e zeloso de suas funções associativas para com os trabalhos assistenciais, não faltarão as induções intuitivas a inspirá-lo quanto à melhor forma de atendimento a cada paciente. Acontecendo desta forma, nenhuma outra providência ele precisará tomar, a não ser manter-se atento e disciplinado junto aos seus mentores. Estes guiarão às soluções cabíveis, levando o médium aos gestos e mentalizações providenciais, sem que ele, de si mesmo, tome qualquer outro cuidado em particular.

Resumindo: Embora todas as instruções contidas neste estudo sejam perfeitamente válidas e produzam resultados reparadores, acontecerá, porém que a benéfica e inevitável simbiose entre o mediu e os mentores, por força natural, será tão forte que facilmente o médium ver-se-á poupado de iniciativas próprias. Será um dócil instrumento nas mãos dos verdadeiros operadores situados nos planos invisíveis. Estes, sim, tendo toda a percepção do campo astral do paciente, incluindo-se nessa percepção a possível leitura das vidas pregressas daquele que está sendo tratado, darão direção certa ao tratamento.

- - - o 0 o - - -

Na próxima apostila daremos algumas outras indicações, principalmente quanto ao atendimento às crianças e aos idosos. Circunstâncias sempre mais delicadas.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Nosso Lar - capítulo 3, página 27 - Federação Espírita Brasileira

André Luiz/Francisco Candido Xavier - Os Mensageiros - capítulo 33, página 176 - Federação Espírita Brasileira

Bárbara Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento

Choa Kok Sui - Cura Prânica - Editora Gound

Choa Kok Sui - Psicoterapia Prânica - Editora Gound

Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento

Lancelin/João Nunes Maia - Iniciação-Viagem Astral - páginas 426 e outras - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Miramez/João Nunes Maia - Horizontes da Mente - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Julho de 1997

Revisão em Janeiro de 2008

MEDIUNIDADE

Apostila 56

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

46ª Parte

"Assim como, ao submergir um lenço na água o líquido, e o ar dissolvido na água penetram pelos interstícios do tecido sólido, da mesma forma em nosso corpo físico a matéria sólida delimita os contornos da forma e constitui a armação, ao passo que os demais estados de matéria penetram entre os interstícios da sólida."
(Annie Besant - Livro: A Vida do Homem em Três Mundos - pág. 56 - Editora Pensamento)

CORES NAS ENERGIAS - III

Dando seguimento às apostilas 54 e 55, veremos nesta algumas outras indicações a respeito do aproveitamento da mesclagem de cores nas energias aplicadas no tratamento por passes.

O Porque das Cores

Como comentamos na apostila 54, usando de dois trechos de André Luiz, vimos que as cores não são apenas para diversificar e enfeitar a paisagem. Suas vibrações atuam, também, psicologicamente nas criaturas.

Vejam os animais. Algumas espécies mudam suas cores em épocas distintas de suas vidas, atendendo aos imperativos relacionados com a autodefesa - camuflagem - ou períodos de procriação - atração entre macho e fêmea. O homem, como produto de mesma origem, não poderia passar sem se envolver com essa influência psicológica das cores. Circunstância que é perfeitamente notável no cuidado que as pessoas dispensam a si, ao se enfeitarem para produzir maior atração de umas sobre as outras. Algumas até exageram no uso das cores. Podemos dizer que o lançar mão das cores aplicando-as ao corpo é um gesto inconsciente de promover a sedução. Embora seja um gesto inconsciente, todavia ele é real e influi sobremaneira no bem estar da pessoa. Isto é, tornar-se mais belo(a), segundo os padrões da cultura a que pertence. No gênero humano, e no ramo dos civilizados, a mulher é quem mais se colore, já no ramo dos silvícolas é o homem o enfeitado.
Pois bem, essas impressões, inicialmente visuais, ativam o senso de comparação estética - bonito/feio - do cérebro, que conjuga a radiação que cada cor simultaneamente interage via olhos e chacras. (Cor e chacras, vide apostila 54, figura 54B). E as reações são as mais variadas.

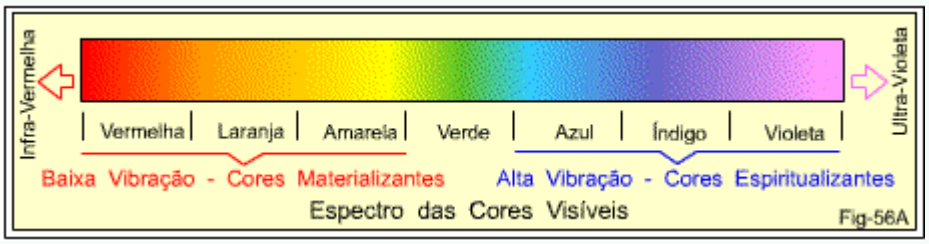
Por exemplo, quem não fica extasiado ao se deparar com a paisagem do campo, agradavelmente verde, depois de ter passado longos períodos na cidade ? E´ o chacra cardíaco sendo invadido pela radiação daquela cor. Por outro lado, quem não se acalma ao contemplar o céu azul e límpido ? Desta vez é o espiritualizado chacra laríngeo absorvendo essa emanação, e os demais, por efeito dela, ficando mais lentos em seus movimentos.

A cor azul, conforme falamos nas citadas apostilas, tem a propriedade de acalmar a super atividade de qualquer chacra.

Mas também têm resultados inversos aos acima citados, pois diante de um cenário de cores berrantes, ou obscurecidas, o mínimo que este provoca é inquietação, quando não horror, como acontece nos filmes de suspense. Observem, ainda, que nas apresentações dos musicais heavy metal toda a movimentação da cena é feita sob os efeitos de luzes e gazes criando um ambiente de feição tenebrosa. Nesses casos é o chacra básico, inteiramente ligado à terra, super ativando-se e, por conseguinte, provocando toda a agitação comum que se vê nestes acontecimentos.

Observa-se também que em razão dessa interação psicológica das cores os templos cristãos não são pintados na cor vermelha, assim como nenhuma casa noturna de diversões é decorada na cor azul.

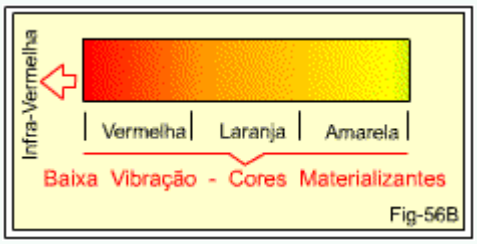
Portanto, positivamente, as cores são fortes fatores de ação psicológica, e suas radiações para mais intensas, ou para menos, influenciam construtiva ou destrutivamente. Por essa razão é que os chacras, sendo portas captadoras dessas radiações, têm suas funções psicológicas.



Na figura 56A vemos uma escala gráfica demonstrativa das intensidades vibratórias das cores perceptíveis ao olho humano. Olhando a figura fica mais fácil entender a diferenciação vibratória entre os matizes.

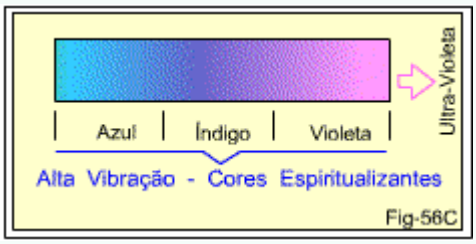
As cores de menor vibração são: vermelha, laranja e amarela. As cores de mais alta vibração são: azul, índigo e violeta. Observem que a cor verde é intermediária entre as de menor e as de alta vibração, porque ela é resultante da combinação das cores azul e amarela. Nos dois extremos da escala, já fora do alcance visual humano, estão as cores infravermelho e ultra-violeta.

Terapia do Passe



Na terapia do passe usam-se as cores de baixa vibração para vitalizar e fixar no ambiente terrestre uma pessoa que esteja distanciada dos objetivos deste. Por exemplo, quando a pessoa está depressiva, desanimada, enfraquecida. São cores de vibração excitante, próprias do elemento terra, característica da vivência animal. (Vide figura 21E da apostila 21).

Por outro lado, usa-se das cores de alta vibração para reduzir a excitação muito terra de uma pessoa. Em outras palavras, para espiritualizá-la. Por exemplo, nos casos de vícios, demência, embrutecimento. Essas cores são calmantes e de limpeza.



Cor, portanto, é ingrediente fundamental.

Intensidade de Radiação

Cabe aqui explicar, em complementação às figuras 56A, 56B e 56C, que intensidade de radiação de uma cor é a quantidade das oscilações das ondas de energia eletromagnéticas num dado período de tempo. No espectro visível de que estamos tratando, a radiação mais lenta produz a cor vermelha, já a radiação mais rápida produz a cor violeta.

Interessante observar que essa definição nos leva a deduzir que não existem energias vermelhas ou de qualquer outra cor. O que existe é energia menos veloz ou mais veloz. Esta velocidade, que se origina da qualidade das emanações energéticas de cada uma das moléculas de determinado corpo, e registradas pela retina, é que causam, na área de visão do cérebro, as impressões cromáticas.

Mediante o acima exposto concluímos que é benéfico o uso das cores na aplicação dos passes, pois sendo bem aplicadas, cada célula do corpo revitalizar-se-á ao ser atingida pela cor que lhe corresponde em vibração.

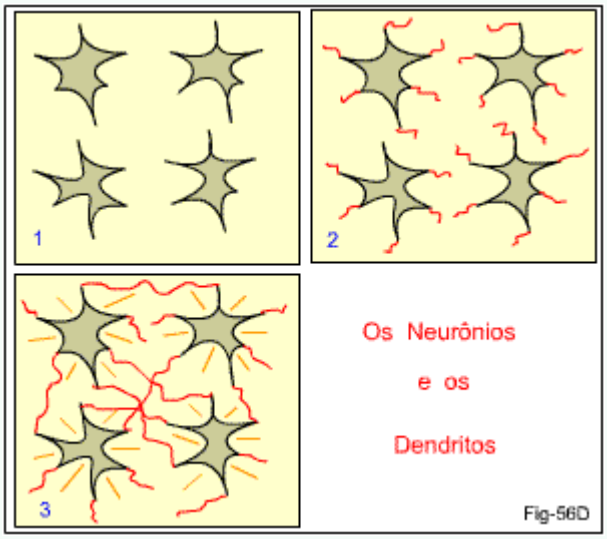
- - - o 0 o - - -

Vejamos a seguir algumas particularidades sobre atendimentos.

Atendimento de Crianças

Os passes nas crianças exigem cuidados diferenciados daqueles dispensados aos adultos. Consideremos algumas faixas etárias.

Do zero aos 7 anos - O corpo físico está desenvolvendo, ainda, seus elos vitais com o corpo Astral. O cérebro ainda está em formação. Não estão concluídas as ligações intercorrentes entre os neurônios. Essas ligações funcionam como delicadíssimos fiozinhos interligando um neurônio a muitos outros ao mesmo tempo. Esses fiozinhos recebem o nome de dendritos.



A figura a seguir 56D, mostra essa evolução fisiológica que ocorre com a criança de zero a sete anos. O quadro 1 apresenta um grupo de neurônios, ainda isolados uns dos outros. O quadro 2 mostra os neurônios lançando os dendritos.

No quadro 3 os dendritos já estão interligando os neurônios e deixando-os prontos para o pleno funcionamento. Todavia, a completa formação dos dendritos só se dá após os sete anos de idade. Até lá o campo psíquico está inteiramente aberto, pois que seu instrumento principal no ambiente físico, o cérebro, ainda não está completo.

Além disso, o corpo Astral, como falamos acima, só está ligado parcialmente ao corpo Físico, e os chacras ainda não possuem a tela Etérica. Devido a tudo isso as crianças, nessa faixa etária, são tão vulneráveis aos sugestionamentos.

Dos 7 aos 14 anos - Firmam-se as ligações com o corpo Astral. Inicia-se, daí, a influência de natureza emocional, provocada pelo corpo Astral, que começa a "botar as manguinhas de fora". Isto é, mostrar quem é como espírito reencarnante, isto fazendo através das tendências mais repetitivas, todavia inconstantes, daquela criança.

Isso significa dizer que ainda existe fragilidade nas ligações entre os diversos corpos. Entretanto, o cérebro já está melhor constituído, bem como, começa a se formar a tela Etérica protegendo a abertura dos chacras. Nesta altura dos acontecimentos, a criança deixa de ser tão vulnerável quanto era antes, e sua morfologia, transformada pelo controle glandular, vai sendo tomada pelas características que definem o adulto, homem ou mulher, que virá a ser.

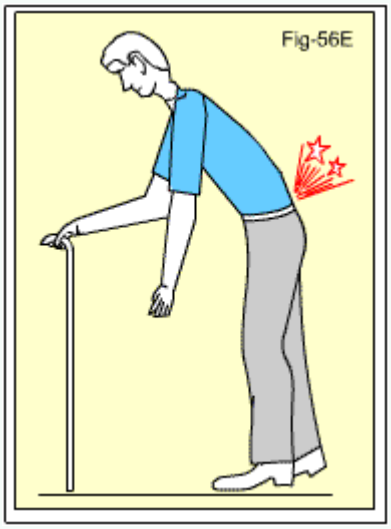
Dos 14 aos 21 anos - Nesta fase o corpo Astral, ou o corpo dos desejos, começa a demonstrar através do corpo Físico suas tendências definitivas àquela encarnação. Mas até que tudo isso se firme, tem-se o período de conflitos psicológicos da chamada fase da adolescência, e que exige dos pais cuidados especiais.
Esse período nada mais é que a difícil fixação final dos corpos Astral e Mental à presente vida. O derradeiro momento de aceitação daquele espírito por aquela vida humana em que está. Vão se extinguindo, definitivamente, as reminiscências inconscientes de vidas passadas, questões dos conflitos com o aceitar, ou não, as condições vivenciais do agora.

Quanto aos chacras, todos já estarão com suas telas Etéricas bem formadas. Isto, bem entendido, se aquele Ser, nas fases anteriores, teve um desenvolvimento a que chamamos de normal, qual seja, protegida e orientada por pais sensatos e amorosos. Em contrário, desde o início da formação das telas Etéricas estas apresentarão rupturas e o adolescente demonstrará comportamento inquieto, irritadiço, exigente, insolente e tantos outros comportamentos emocionais alterados. Às vezes, um flagelo para a família.

Procedimentos para o Passe em Crianças

1 - As mesmas atitudes preparatórias e iniciais para os adultos, citadas nos itens 1, 2 e 3 da apostila 55.
2 - A limpeza geral, da cabeça aos pés, deve ser feita com movimentos suaves, pois o campo áurico da criança é muito delicado.
3 - A limpeza localizada, caso de aplicação de passe em algum órgão ou em algum chacra, deve ser feita apenas com energia Branca-cristalina. Por pouco tempo. Essa energia, no caso de crianças, é suficiente para limpar e revitalizar o sistema.
4 - Está concluído o atendimento. Todas as fases das operações descritas devem ser feitas sem pressa e sem automatismos.

Procedimentos para o Passe em Idosos



Como no caso das crianças, o idoso também necessita de cuidados diferenciados. Seus órgãos estão muito desgastados e os chacras não mais respondem com a mesma defesa do adulto mais jovem.

1 - Idêntica preparação inicial de quando se atende a adultos.
2 - Limpeza geral da cabeça aos pés. Movimentos suaves.
3 - Limpeza localizada, ou passe dirigido a um órgão em especial, ou a algum chacra, deve ser feita apenas com energia Branca cristalina.
4 - Evitar a energia azul escuro, principalmente sobre os chacras gástrico e cardíaco, pois esta cor inibe a atividade do chacra.
5 - A energia branca cristalina é suficiente para limpar e vitalizar.
6 - Em casos especiais, onde esteja bem identificada a deficiência de que sofre a pessoa, pode-se fazer uso das cores específicas para cada caso. Isto é, as cores correspondentes ao chacra mais próximo. Mas sempre por pouco tempo.
7 - A parte principal do atendimento ao idoso está concluída.

- - - o 0 o - - -

As orientações acima se referem à generalidade dos atendimentos. Naturalmente a sensibilidade do médium, diante do paciente, determinará as variantes a serem adotadas. Sempre, todavia, dentro dos princípios do bom senso e respeito.

Na próxima apostila abordaremos métodos.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Os Mensageiros - págs. 210, 211 e 213 (Larvas) Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Missionários da Luz - págs. 29, 37, 40 (Larvas) 221 e 249 -
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - No Mundo Maior - página 113 (14 anos) - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Obreiros da Vida Eterna - Pág. 158 cores e 188 Limpeza - págs. 63, 89, 133, 161 e 166 desintegração - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Libertação - págs. 197, 198 e 199 Equipe de médiuns - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia - Iniciação-Viagem Astral - página 427 e outras - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Annie Besant - A Vida do Homem em Três Mundos - Editora Pensamento
Annie Besant - O Poder do Pensamento - Editora Pensamento

Bárbara Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento
Zulma Reyo - Alquimia Interior - Editora Ground
Choa Kok Sui - Cura Prânica - Editora Ground
Choa Kok Sui - Psicoterapia Prânica - Editora Ground
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento
Arthur C. Guyton - Fisiologia Humana - Capítulo 8 - Editora Panamericana

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Agosto de 1997

Revisão em Maio de 2008

MEDIUNIDADE

Apostila 57

MEDIUNIDADE - TEORIA E PRÁTICA

47ª Parte

"Nos processos de cura, como deveremos compreender o passe ? - Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais."
(Emmanuel - Livro - O Consolador - Pergunta 98)

PASSES E METODOLOGIA

Com as três últimas apostilas tecemos comentários a respeito da aplicação de energias na chamada terapia do passe. Agora, em seqüência, nos parece adequado falar sobre metodologia de utilização, pois é comum ver nos ambientes que se servem desse salutar recurso um aproveitamento inadequado, chegando mesmo ao que se poderia chamar de desperdício.

Esse desperdício se origina no fato de que o passe, em sua íntima estrutura, ser pouco conhecido, seja porque poucos se interessam em estudá-lo ou porque as instituições que dele fazem uso não se dedicam em aprofundar tais conhecimentos. No mais das vezes usam-no por costumes religiosos, vindo essa prática desde a mais longínqua antiguidade ou, simplesmente, porque se tornou quase um ritual nas práticas espiritualistas. Como acontece nos templos onde a prática religiosa tem seus padrões litúrgicos, também nas instituições espiritualistas se vê o passe como parte do cerimonial das reuniões. E assim vai seguindo, estando, nos dias atuais, confinado em duas categorias que podemos chamar de passe padronizado e passe espontâneo.

O passe padronizado é aquele em que os médiuns, num mesmo momento, fazem uniformemente os mesmos gestos e empregam, todos, um só tempo para fazê-los, indiferentemente a quem ali esteja sendo atendido.

O passe espontâneo é caracterizado pela maneira individual que cada médium utiliza para aplicá-lo, geralmente movido por orientações que a respeito tenha recebido.

Embora não nos mova nenhum sentido de crítica, e muito menos a pretensão de ditar regras, nos parece, porém, que as duas modalidades acima citadas não atendem ao aproveitamento integral que o passe possa oferecer, bem como não atendem à situação real que o paciente possa apresentar, pois partem do princípio da indiferença pela individualidade do caso.

Assim pensando, e como nas três apostilas precedentes comentamos a respeito desse valiosíssimo recurso da transfusão energética, nada mais justo que, embora somente na forma de sugestão, apresentemos nesta um roteiro. Estaremos com isso juntando dos recursos energéticos citados nas apostilas 54, 55 e 56, e dando à eles racional uso.

CONHECER O PASSE

1º - Basicamente o passe é a transfusão de energia ou, em outras palavras, é a transferência de energia de uma pessoa - o médium - para outra, o paciente. Semelhantemente a uma transfusão de sangue que só deve ser feita quando o doador é saudável, também assim deve ser o serviço de passe. Os doadores de passe devem se manter vigilantes em seus pensamentos e atos, pois estes, espiritualmente falando, são os agentes que modulam a energia do passe. Fizemos mais ampla exposição do tema na apostila 45.

2º - Todas as energias são dinâmicas, ou seja, estão em constante movimento. Em razão disso a aplicação do passe também deve ser dinâmica e nunca estática. Baseamos nossa sugestão no fato de que todos os elementos constitutivos dos diversos corpos utilizados pelo espírito, os respectivos átomos, se encontram em continuada movimentação. Aliás, pode-se dizer, utilizando-nos das informações da ciência nuclear, que o átomo é o próprio movimento, e não uma partícula definida e infinitésima de matéria. Portanto, se o médium, ao aplicar o passe, acompanhar com suas mãos a conformação anatômica do paciente, indiscutivelmente melhor redistribuirá o fluxo das energias sobre ele.

3º - Do médium para o paciente a energia é lançada pelas extremidades de seu corpo, principalmente pelas pontas dos dedos das mãos. Assim sendo, se o médium, ao fazer os movimentos apropriados, impuser as mãos sobre a região, ou regiões, do corpo do paciente que inspira cuidados, efetivamente estará melhor atendendo ao caso. Na apostila 58 comentaremos sobre esses movimentos.

4º - O dinamismo das energias pode ser acompanhado pela mente. E deve sê-lo. Foi exatamente isso que falamos nas apostilas 54 e 55 quanto ao uso das cores. A recomendação acima se torna dispensável naqueles casos em que o médium trabalha incorporado.

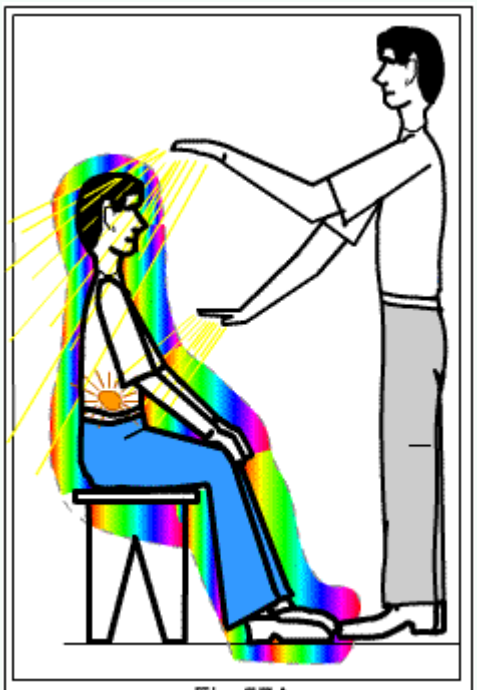


Fig-57A

A figura 57A ilustra esse acontecimento. Como hipótese de estudo, admitamos que o paciente apresente incômodos na região do fígado. O médium, além do movimento físico de suas mãos, deve mentalizar, se não for clarividente, os rumos que o fluxo de energia está tomando por entre os órgãos do paciente. Assim procedendo estará impondo maior vigor na ação reparadora que as energias poderão efetuar. Naturalmente tomando aqueles cuidados já referidos nas apostilas 54, 55 e 56.

5º - Conhecer a anatomia do corpo humano. Não queremos dizer que o médium deva entender do corpo humano tanto quanto o médico ou o enfermeiro. Porém, é desejável que possua noções, mesmo que básicas, pois estas facilitarão seu desempenho. Tanto para saber a que região dirigir o fluxo de energia como para mentalizar o órgão em questão. O conhecimento, qualquer que seja nunca é demais, e estas noções elementares de anatomia humana não são difíceis de serem apreendidas.

Reflexão e Método

Acima estão cinco questões para reflexão. O dever convoca todos os de boa vontade para acordarem em si o potencial adormecido, à espera de motivação. A motivação pode ser entendida como sendo o compreender que o passe é uma importante fenomenologia terapêutica, e não apenas o gesto de impor as mãos. Se, em tempos idos, durante as eras de obscurantismo religioso e científico, não foi possível à humanidade apreender do real alcance de tal fenomenologia, hoje, entretanto, o caminho do saber está livre. Só não o adquire quem não o quiser. Em virtude dessa liberdade hoje alcançada, e dela aproveitando, de experiência em experiência concluímos que a terapia do passe deva se constituir de uma metodologia cuja seqüência leve a atingir, gradativamente, etapa por etapa, a restauração da criatura. Da criatura como um todo, e não visar só a restauração do corpo físico.

Assim, a par com as recomendações de respeitáveis mentores espirituais, a experiência foi nos mostrando que a seqüência metodológica a ser oferecida ao paciente deve ter por alicerce a renovação de caráter do indivíduo. A renovação de seus padrões mentais, redirecionando-os para a linha da solidariedade, pois só compreendendo o semelhante expurga-se o negativismo, alavanca esta tão nefasta que destrói todos os sonhos de beleza e harmonia da vida.

Compreendendo-se o poder para o bem existente na força da solidariedade o indivíduo se renova e se cura. Se não de todo em seu corpo físico, pois é preciso lembrar que nem tudo é possível numa vida, o fará, sem dúvida, em sua alma. Curando-se esta, tudo o demais se torna harmônico. Importante recordar que todas as criaturas estão vinculadas à Lei de Causa e Efeito, em razão do que não adianta desesperar. O que programado estiver, assim será.

Dentro dessa premissa, e como planejamento preliminar para o atendimento, sugerimos que as etapas sejam as seguintes:

A - Uma sessão de entrevista antes de realizar o passe;
B - O atendente da entrevista deve estar capacitado para conversar e prestar os primeiros esclarecimentos ao visitante;
C - Essa conversa preliminar visa tranqüilizar o visitante. Apenas inquirir sobre o que o levou ali. Depois, em linhas gerais, esclarecê-lo no que consiste o atendimento espiritual e dos rumos reparadores que os ensinamentos espiritualistas podem lhe oferecer;
D - Após a entrevista encaminhá-lo ao passe. O médium que o atenderá deverá ser informado sobre o que aflige aquele paciente, pois assim poderá melhor atendê-lo;
E - O médium, por sua vez, dará ao paciente as seguintes orientações: Postura Física: sentado, deitado ou de pé, conforme cada caso requerer - Como será o passe: explicar ao paciente como o passe vai ser aplicado. Essa informação acalma o paciente, tirando dele a ansiedade gerada pela expectativa de não saber o que vai acontecer. Essa ansiedade é tão mais intensa naqueles pacientes que estão ali pela primeira vez. - Comportamento Mental: sugerir o objetivo em que o paciente deve se concentrar. Geralmente fazendo uma prece;
F - Ao final do passe prestar esclarecimentos ao paciente, além de colher do mesmo informe sobre as sensações que registrou durante o passe. Mediante essas informações o médium continuará com o método usado ou fará correções que melhor se apliquem àquele caso;
G - Uma palavra amiga, ao final, acompanhada de recomendações espiritualizantes, será o melhor arremate para a assistência que foi dispensada. O paciente sairá confiante, pois jamais poderá ser deixado entregue, ou perdido, em suas conjecturas, em suas dúvidas ou em suas curiosidades.

O dever básico de uma instituição espiritualista, seja de que modalidade ela for, é o de seriamente esclarecer. Preencher os vazios existentes na alma de cada um que a procurar.

- - - o 0 o - - -

Acima mais algumas sugestões que se complementarão com a próxima apostila.

Bibliografia:
Allan Kardec - O Livro dos Médiuns - questões 175 e 176 - Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco Cândido Xavier - Mecanismos da Mediunidade - capítulo 22 - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia - Segurança Mediúnica - págs. 14, 61, 77, 110, 119, 147 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva

Miramez/João Nunes Maia - Médiuns - págs. 16, 49, 87, 110, 141, 263 - Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Ramatis/Hercílio Maes - A Vida Humana e o Espírito Imortal - Livraria Freitas Bastos
Ramatis/Hercílio Maes - A Sobrevivência do Espírito - Livraria Freitas Bastos
Edgard Armond - Curas Espirituais - Editora Aliança
Edgard Armond - Passes e Radiações - Editora Aliança
Edgard Armond - Trabalhos Práticos de Espiritismo - Editora Aliança
Bárbara Brennan - Mãos de Luz - Editora Pensamento
Choa Kok Sui - Cura Prânica - Editora Ground
Choa Kok Sui - Psicoterapia Prânica - Editora Ground
Hiroshi Motoyama - Teoria dos Chacras - Editora Pensamento
Wenefledo de Toledo - Passes e Curas Espirituais - Editora Pensamento.
Zulma Reyo - Alquimia Interior - Editora Ground

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Agosto de 1997

Revisão em Maio de 2008

MEDIUNIDADE

Apostila 58

M E D I U N I D A D E

48ª Parte

"As mãos de um médium tanto podem abençoar como perturbar as criaturas, dependendo do modo pelo qual ele se conduz na vida."
(Miramez – Livro – Segurança Mediúnica – página 147)

PASSES – OS MOVIMENTOS – I

Dando seguimento a esta série de informações sobre transferência energética, comumente chamada de passe, falaremos nesta, e na apostila seguinte, sobre algumas recomendações de segurança e da movimentação das mãos do médium.

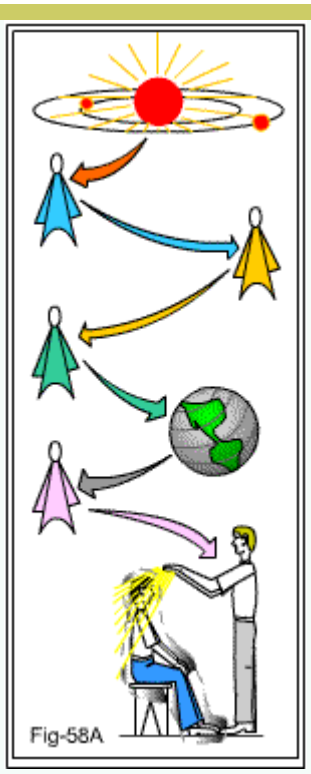
O passe, como ninguém ousaria contestar, é um excelente recurso terapêutico. Talvez não exista em toda humanidade uma só pessoa que não o tenha usufruído. Desde as "benzeduras" dadas às crianças, até aos casos mais complicados nos adultos, tem sido o passe um remédio sempre oportuno.

Também nas diversas formas religiosas e filosóficas, ele é usado. No Catolicismo a imposição das mãos dos padrinhos por ocasião das celebrações de batizados e casamentos; no Protestantismo em suas declaradas orações aos enfermos e atormentados; no Reiki que é um ostensivo processo de transfusão energética e na Acupuntura que, embora seja dada como sendo só uma sistemática médica oriental, em seu mais íntimo processual também ocorre a interação entre terapeuta e paciente. Dêem o nome que quiserem, variem as formas de aplicação, contudo, sempre será o mesmo e velho passe.

Na atualidade, entretanto, com a afanosa vida "moderna" onde a todo momento as pessoas se vêm bombardeadas por influências as mais desencontradas, para atende-las requer-se dos aplicadores de passe um esforço redobrado com o fito de levar-lhes alívio contra as conseqüências dos desacertos a que se sucumbem. E não só para isso, mas esse cuidado é requerido também visando o médium proteger-se a si mesmo da sempre possível contaminação com as energias nocivas que os atendidos transferem a ele no momento da assistência do passe.

Em vista disso, e para que não haja desperdícios de energias espirituais e anímicas, bem como desperdício de tempo dos Mentores, procura-se adotar uma sistemática que possa oferecer resultados satisfatórios. Compreender o método implica em compreender toda sua sistemática, desde a origem das energias até suas aplicabilidades. Vejamos isso separando os comentários em tópicos.

A Energia do Passe



A figura 58A representa o circuito transformativo e de transferência da energia Primordial, desde a origem até o ponto de seu uso no passe.

Em sua origem é a puríssima emanação Divina. Dada sua alta freqüência vibratória, muito superior ao suportável por qualquer Ser humano, antes de ser disseminada sobre a Terra ela vai sendo, sucessivamente, modulada pelos poderosos dirigentes das humanidades.

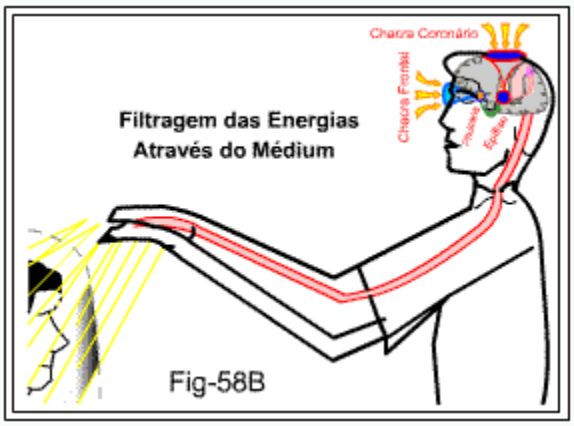
E´ isso que, ilustrativamente, vemos na figura. De alguma dimensão, ou ponto cósmico, que poderíamos chamar de fonte inesgotável de energias, os dirigentes de humanidades, em sucessivas modulações, vão rebaixando as vibrações, adequando-as ao uso no planeta Terra.

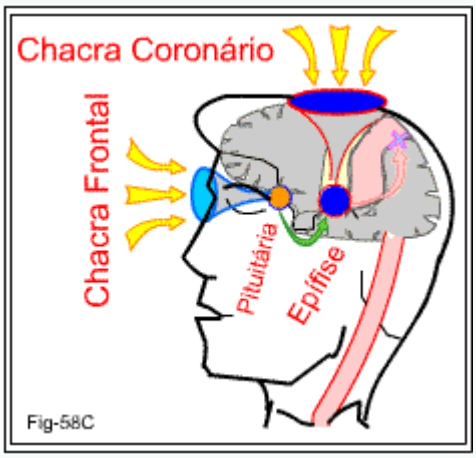
Uma vez aqui, envolvendo a Terra, essas energias passam pela penúltima modulação antes de seu uso final. Isso é feito através da vontade exercida pelo Mentor espiritual do delicado serviço de passe, que transfere ao médium operador a dosagem daquela força Divina que este possa suportar e que seja apropriada ao paciente.

Em último estágio de modulação das energias, o médium com seu aparelhamento humano filtra o fluxo, misturando-o às energias contidas em seu corpo, transferindo, a seguir, ao paciente.

O Médium

O médium pode ser comparado a um aparelho com dupla função. Filtrar e misturar as energias. Como a figura 58B mostra, através dos chacras, principalmente do coronário e do cardíaco, interioriza em si as energias cósmicas.





Interiorizadas, misturam-se estas às geradas em seu próprio organismo. (Figura 58C é um detalhe ampliado da 58B).

Mescladas, são as energias induzidas para os braços e mãos que dali se transferem ao paciente.

As energias geradas pelo organismo do médium são oriundas de seu metabolismo respiratório e alimentar, somadas com aquelas de seu fluxo kundalínico. (Ver apostila 44) Por tal motivo recomendam-se os cuidados pessoais relacionados a evitar os excessos alimentares, a não ingerir bebida alcoólica e a não fumar. Os componentes etéricos dessas substâncias se transferirão ao paciente. (Rever estudos da Aura e dos Chacras, apostilas 18 à 25).

A Mente do Médium

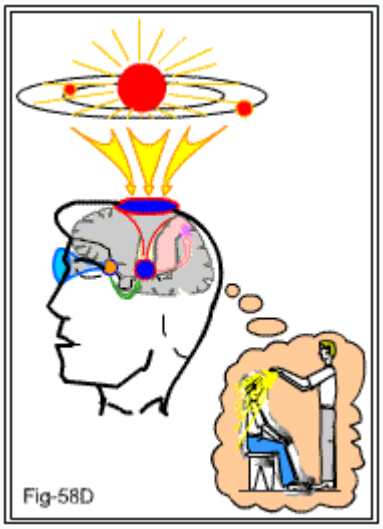


Fig-58D

Primeiro Ato – A mente do médium num esforço de concentração, tal qual se comentou na apostila 31, recepciona as energias cósmicas que lhe são passadas pelo mentor;

Segundo Ato – O médium direciona sua atenção para o paciente, mais especificamente para o problema que ele apresentar.

Com esse procedimento determina que as forças tomem a direção que ele, através de sua mente, está visualizando. (Figura 58D)

Os Procedimentos

Exclusivamente para os fins deste estudo vamos considerar que o paciente esteja com dificuldades funcionais na região do fígado. Se o médium não for clarividente deverá, então, criar em sua mente a imagem completa do paciente.

Imagem completa pode ser entendida como visto na figura 58E, onde representamos o médium visualizando o corpo Físico, o duplo-etérico, o corpo Astral, os chacras e a aura do paciente.

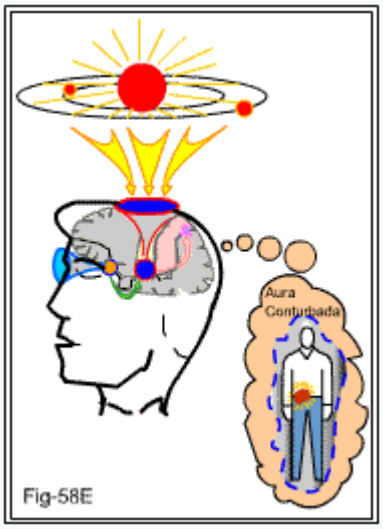


Fig-58E

Se ocorrer alguma enfermidade, por conseqüência lógica a aura do paciente estará sobrecarregada com placas de larvas astrais que serão detectadas pelo exame de toque durante o passe. (Ver apostila 55, item Aplicações).

Todavia, e quanto a isso é bom ter atenção, o médium deve apenas se concentrar, intuitivamente visualizando a região e seus órgãos, mas não permitindo que nenhuma expectativa relacionada a suposições do que possa ser a causa daquele incômodo venha a influenciar os métodos de procedimentos a serem aplicados.

As respostas, ou indicações, possíveis naquele momento virão com o decorrer da aplicação do passe.

Em tal atitude de concentração estará o médium em condições de iniciar a seqüência de transferência de energias, procedendo da seguinte forma:

1º - Desobstrução da Aura do Paciente

Quase sempre o paciente estará com as linhas de força de sua aura embaraçadas, ou bloqueadas, por nuvens de larvas astrais, resultado de suas condições de vida.

Procedimento: Com os dedos de ambas as mãos, ligeiramente separados uns dos outros, percorrer a camada externa da aura. Essa camada se situa a, mais ou menos, 30/40 centímetros de distância do corpo Físico. Percorre-la desde a cabeça até aos pés, em torno de todo o corpo do paciente.

Ao final desse procedimento gesticular as mãos, sacudindo-as para os lados, como se delas estivesse arremessando uma massa pegajosa. De fato é isso mesmo que estará acontecendo, pois ao desobstruir a aura do paciente, as mãos do médium se impregnam das larvas ali alojadas. (Ver apostilas 55 e 56)

2º - Distribuição da Energia

Com o campo áurico desobstruído está o paciente em condições de receber as energias do passe. Agora, com gestos suaves o médium, com suas mãos volta a percorrer o mesmo contorno áurico, comandando com sua mente fluxos de energias revitalizantes.

A seguir, sobre cada chacra, e só por um pouco de tempo, gesticular suavemente em movimento de rotação, no sentido dos

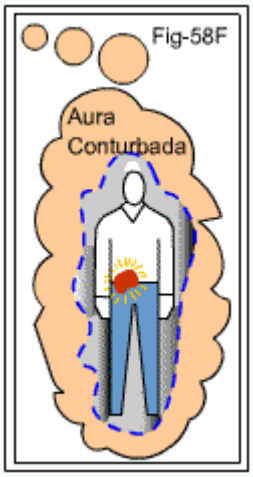
ponteiros do relógio. Revejam o que comentamos sobre essa ativação dos chacras nas apostilas precedentes, 55 e 56.

Cada chacra tem sua função específica, desta forma, para cada um deles, deve ser imaginada uma coloração de energia, porém, que seja adequada à situação do paciente. Não aplicar aleatoriamente energias sobre todos os chacras, pois poderão ser ativados excessivamente.

Além disso, todos esses procedimentos deverão estar sendo comandados "visualmente" pela mente, e não por reflexo automático do médium.

3º - Energia Específica

Para as exemplificações de estudo dissemos que o paciente apresenta disfunção na região onde se localiza o fígado.



Agora o médium concentrará sua atenção sobre aquela região. "Enxergará", mentalmente, o fígado, intestinos, vesícula, rins, etc. (Figura 58F).

Conversará, mental-mente, um pouquinho com cada um daqueles órgãos, informando-os de que suas células receberão um fluxo de energia nova para o revigoramento das que estiverem indispostas.

Pode parecer incompreensível falar em conversar com os órgãos, mas lembrem-se de que cada célula possui consciência própria. (Ver apostila 24 da série A Criatura). Rudimentar e instintiva, sim, mas própria e, sendo prevenida pelas vibrações da mente do médium quanto ao que lhes irá acontecer, ficará predisposta ao efeito das energias benéficas que a seguir a atingirá.

Além do que, o paciente, por mais confiante que seja, inconscientemente, sempre emite sinal de alerta a todo o seu corpo, fazendo com que todas as suas células fiquem agitadas. Portanto, essa conversinha entre a mente do médium e as células em questão, fará com que elas se acalmem. (Consultem os livros: Painéis da Obsessão, página 7; Mecanismos da Mediunidade, página 160 e Evolução em Dois Mundos, capitulo 5 da 1ª parte e capítulo 15 da 2ª parte).

Após os cuidados acima citados o médium deverá posicionar suas mãos próximas e sobre o local referido. Imaginar seus dedos astrais prolongando-se e penetrando no corpo Físico do paciente. Imaginativamente tocando os órgãos, sentir estar retirando deles as massas nocivas.

Tal qual no 1º item, gesticular para soltar aquelas massas de seus dedos. Depois dessa limpeza localizada, reposicionar as mãos sobre a região, vertendo-lhe um fluxo de energia revitalizante para preencher os vazios formados com a retirada das massas imprestáveis. (Ver livro Missionários da Luz, capítulo 19).

Basicamente está terminado o passe. Outras considerações serão tratadas na próxima apostila.

Bibliografia:

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns – questões 175 e 176 – Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulo 22 – Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – cap. 5 1ª parte e cap. 15 2ª parte –
André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Missionários da Luz – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira
Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco – Painéis da Obsessão pág. 7 - Livraria Espírita Alvorada Ltda
Miramez/João Nunes Maia – Segurança Mediúnica – págs. 14, 61, 77, 110, 119, 147 – Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia – Médiuns – págs. 16, 49, 87, 110, 141, 263 – Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Ramatis/Hercílio Maes – A Vida Humana e o Espírito Imortal – Livraria Freitas Bastos
Ramatis/Hercílio Maes – A Sobrevivência do Espírito – Livraria Freitas Bastos
Edgard Armond – Curas Espirituais – Editora Aliança

Edgard Armond – Passes e Radiações – Editora Aliança
Edgard Armond – Trabalhos Práticos de Espiritismo – Editora Aliança
Bárbara Brennan – Mãos de Luz – Editora Pensamento
Choa Kok Sui – Cura Prânica – Editora Ground
Choa Kok Sui – Psicoterapia Prânica – Editora Ground
Hiroshi Motoyama – Teoria dos Chacras – Editora Pensamento
Wenefledo de Toledo - Passes e Curas Espirituais - Editora Pensamento.
Zulma Reyo – Alquimia Interior – Editora Ground

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Setembro de 1997

Revisão em Setembro de 2008

MEDIUNIDADE

Apostila 59

M E D I U N I D A D E

49ª Parte

"O passista deve ornamentar a sua cabeça, antes de aplicar o passe, com idéias de otimismo, com palavras de fé, com o ambiente de alegria. (...) o processo de transmissão de fluidos é muito mais valioso quando o médium é dado à prece, no prefácio dos seus trabalhos."
(Miramez – Livro – Médiuns – página 50)

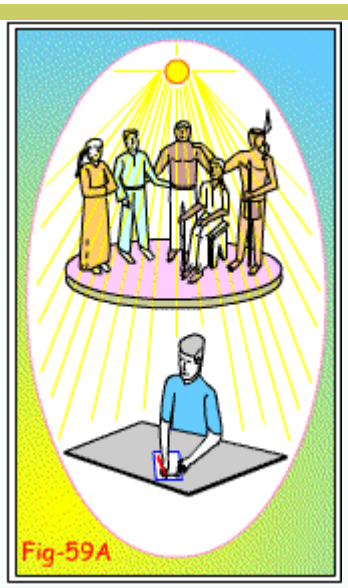
PASSES – OS MOVIMENTOS – II

A descrição contida na apostila 58 analisa o passe em sua forma generalizada. Como lá dissemos, basicamente aquela é a modalidade do passe. Outras variantes podem ocorrer, e elas se prendem a vários fatores. Por exemplo: à liberdade de interação que possa existir entre médium e mentores; especialidade de trabalho que o médium adotar; cultura do médium; interesse que o médium tenha pela atividade; local, ou Grupo, em que a atividade seja empregada.

Tudo isso faz enorme diferença quanto à definição final da modalidade específica que o passe possa oferecer.

Vejamos, separadamente, cada um desses itens.

Liberdade de interação entre médium e Mentores



Significa o grau de confiança que existe de um para com os outros. O verdadeiro médium curador deve possuir inteira confiança em seus mentores e permitir a estes liberdade de atuação. Para chegar a tanto três requisitos são básicos:

1 – O tempo de convivência entre ambos, pois confiança não se impõe, adquire-se;

2 – A correspondência de ideais que entre eles exista;

3 – Os conhecimentos próprios que o médium possua.

Sendo bastante longo o tempo que convivam juntos; havendo bom nível de aceitação idealística, e o médium possuindo variada disposição para a cultura, sem dúvida que entre eles haverá ampla liberdade e respeito.

Especialidade de trabalho que o médium possa adotar

Este fator está, intrinsecamente, ligado ao quesito acima enunciado, que chamamos de conhecimentos próprios. Sem conhecimento o médium sempre ficará num meio termo quanto ao que fazer, causando, até por isso, dificuldade de assessoramento aos Mentores.

Logo, o conhecimento gerará uma definição quanto à linha de trabalhos a ser adotada. Essa definição é que propiciará o surgimento da especialidade. Um trabalho especializado sempre será melhor aproveitado.

Cultura do Médium

Leon Denis, o grande mestre, ensina que *"A boa mediunidade se forma lentamente, no estudo calmo, silencioso, recolhido, longe dos prazeres mundanos e do tumulto das paixões."* (livro: No Invisível, página 62) (Vide apostila 30).

E de O Livro dos Médiuns, capitulo XIX. extraímos o seguinte trecho:

"Assim, quando encontramos em um médium o cérebro povoado de conhecimentos adquiridos na sua vida atual e o seu Espírito rico de conhecimentos latentes, obtidos em vidas anteriores, de natureza a nos facilitarem as comunicações, dele de preferência nos servimos, porque com ele o fenômeno da comunicação se nos toma muito mais fácil do que com um médium de inteligência limitada e de escassos conhecimentos anteriormente adquiridos."

Esta é uma realidade incontestável. Se uma pessoa se sente atraída pela atividade mediúnica, indiscutivelmente deve procurar enquadrar-se às recomendações acima. E´ fundamental possuir bom conhecimento.

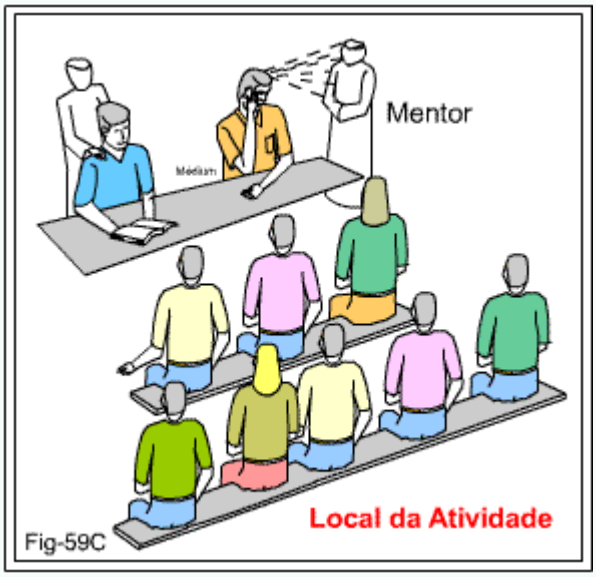
Interesse do Médium pela Atividade

Esse fator é decorrente do anterior. Possuindo conhecimento o médium estará em melhores condições de ajuizar o que seja melhor às suas atividades. Daí despertar-se-ão seus interesses pelo trabalho.

O médium desinteressado é um entrave a si mesmo e ao Grupo onde ele se agrega. Quando chega a esse ponto deve, por sua

decisão, deixar o grupo de trabalho. Será mais nobre reconhecer que está pouco, ou quase nada, colaborando, do que ficar se iludindo como pretenso colaborador.

Local ou Grupo de Atividade



Sem dúvida este fator também é de especial importância. Dele decorrem duas circunstâncias:

1 – O Grupo é eficientíssimo, mas o médium nem tanto;

2 – O médium é eficientíssimo, mas o grupo é composto, em sua maioria, por pessoas desinteressadas.

Em ambos os casos está visível que há incompatibilidade. De forma alguma haverá proveito nas atividades.

E´ necessário que o médium identifique com clareza o que, pessoalmente, ele deseja, para comparar com o que o local ofereça. Havendo discordância, é melhor para todos que se separem. Havendo concordância, sem dúvida, será mais um a somar sinceros esforços em prol do bem.

- - - o 0 o - - -

As anotações acima são observações simples, mas que, contudo, na maior parte dos casos não são levadas a sério. Por isso os Grupos acabam padecendo os dissabores das desarmonias.

Cada voluntário deve procurar meticulosamente qual seu real lugar de trabalho, sem constrangimentos, pois só assim haverá paz.

Existe ainda aquela situação em que a pessoa desenvolveu-se num determinado Grupo. Em sua fase de formação tudo transcorreu bem e, por isso, ela julga que ali é o Grupo definitivo de sua vida. Nem sempre, porém, será assim, pois cada pessoa tem uma destinação na vida. Com ela poderá acontecer que tão logo esteja adestrada, seus compromissos pessoais a requisitem a outra atividade que aquele local não possa oferecer, por mais que dali ela goste.

Desta forma, as forças que a regem na vida a levarão a outras paragens. Estamos falando das causas e dos efeitos que em cada encarnação são as determinantes do cenário da vida.

Detectar esses efeitos também é fundamental para que o médium mantenha-se sempre em harmonia interior. Jamais permitindo que alguma centelha de revolta, lá do cantinho da alma, dificulte seu relacionamento com seus mentores pessoais. Ver apostila 03.

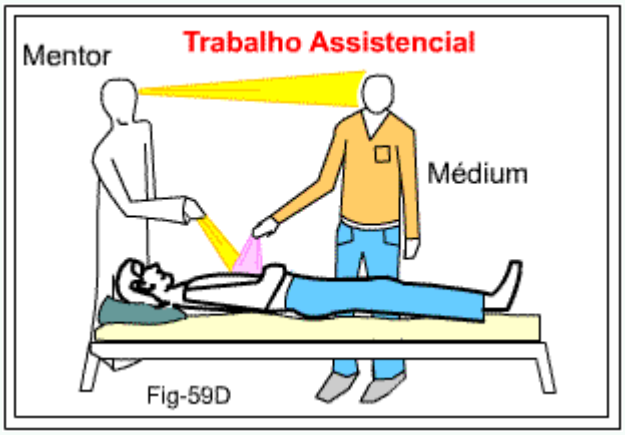
Enfim, a boa harmonia do médium em relação ao Grupo, ou local, onde empresta sua colaboração, depende de seu poder de visualização do que seja a vivência e o inter-relacionamento com o mundo espiritual.

Estas são as causas das variantes que podem ocorrer nos trabalhos de passe, e que caracterizam as diferenças entre Grupos. Todavia, isso não significa que um ou outro seja melhor. Na realidade, a pessoa só se sente bem onde exista afinização. Afinização é fruto de igualdade. Entretanto, as diferenças devem ser compreendidas e respeitadas.

- - - o 0 o - - -

Vejamos a seguir uma outra questão que às vezes causa preocupação, ou estranhezas sobre aqueles que se dedicam ao trabalho de passe.

O Curar e o não Curar



O exemplo de atendimento analisado na apostila 58 é apenas uma dentre as infindáveis variantes que possam se apresentar, mas suficiente para demonstrar o que uma operação de passe pode oferecer.

Já o fato de curar, ou não, o paciente, dependerá de muitos fatores, e dentre eles podemos enumerar:

Pelo lado do médium – A confiança operacional, sua habilidade e respeito para com a tarefa;

Pelo lado de paciente – Sua fé, e sua disposição em efetuar mudanças conscienciais;

Pelo lado da ética cósmica – O grau de comprometimento que o paciente esteja com a Lei de Causa e Efeito.

Fazendo uma reflexão sobre os três fatores enunciados acima, seja analisando-os isoladamente ou em conjunto, chega-se sempre à mesma conclusão: é extremamente séria a responsabilidade do médium passista.

Sua atuação interfere em sua própria consciência, nas consciências de outrem – o paciente – e na consciência cósmica.

Entretanto, o médium sincero e devotado ao bem não deve alimentar qualquer sentimento de culpa, julgando-se incapacitado quando frente a uma situação em que o paciente não apresenta melhoras notáveis.

O médium, nessas circunstâncias, fica na dúvida porque mesmo tendo envidado esforços sinceros e cheios de amor, o resultado não foi o esperado, pois sempre se espera a cura completa.

Todavia, o que é a cura completa ?

A esse respeito vejam abaixo a sábia instrução do guia espiritual de Bárbara Brennan, inserida no livro Mãos de Luz, capítulo 27, páginas 366, 367 e 368, editado pela Editora Pensamento:

*"Quem se cura ? – O curador precisa lembrar-se de que é para a cura da **alma** que ele trabalha. (...) Importa ter em mente duas coisas quando tentamos compreender com precisão o que estamos fazendo como curadores. Uma delas é que existe um significado profundo na experiência que tem cada pessoa da própria doença, e a outra é que a morte não implica fracasso, mas, provavelmente, em cura. Ora, muitas vezes, a cura que se espera não acontece. Muitas vezes acontece, talvez, **a identificação e o alívio** do mal-estar, mas nenhum milagre. Se acontecer, finalmente, o que em **termos humanos** é um fracasso, se alguém, que Deus não o permita, vier a morrer, vocês devem ver nisso um acontecimento abençoado. A alma completou a sua tarefa, (...) Afinal de contas, o seu ser físico não se destinava a ser eterno. Por conseguinte, não existem fracassos na cura espiritual; **existem etapas.**"* (Grifos nossos)

Essas ponderadas instruções elucidam bastante a respeito de qual deve ser sempre o estado de ânimo do médium curador. Jamais pretender o impossível, cumprindo, porém, seu dever assistencial com denodado respeito. Compreender, acima de tudo, que seu trabalho, sob qualquer hipótese, nunca será o definitivo, mas, tão somente uma etapa das muitas que o paciente vivenciará.

- - - o 0 o - - -

Com as notas acima damos por finalizado os comentários sobre transferência de energias – Passe – Releiam as apostilas 54, 55, 56, 57, 58 e esta, de forma seqüente para melhor compreensão de suas informações.

Bibliografia:

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns – questões 175 e 176 – Livraria Allan Kardec Editora

André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulo 22 – Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Evolução em Dois Mundos – cap. 5 1ª parte e cap. 15 2ª parte –
André Luiz/Francisco Cândido Xavier – Missionários da Luz – capítulo 19 – Federação Espírita Brasileira
Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco – Painéis da Obsessão pág. 7 - Livraria Espírita Alvorada Ltda
Miramez/João Nunes Maia – Segurança Mediúnica – págs. 14, 61, 77, 110, 119, 147 – Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia – Médiuns – págs. 16, 49, 87, 110, 141, 263 – Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Ramatis/Hercílio Maes – A Vida Humana e o Espírito Imortal – Livraria Freitas Bastos
Ramatis/Hercílio Maes – A Sobrevivência do Espírito – Livraria Freitas Bastos
Edgard Armond – Curas Espirituais – Editora Aliança
Edgard Armond – Passes e Radiações – Editora Aliança
Edgard Armond – Trabalhos Práticos de Espiritismo – Editora Aliança
Bárbara Brennan – Mãos de Luz – Editora Pensamento
Choa Kok Sui – Cura Prânica – Editora Ground
Choa Kok Sui – Psicoterapia Prânica – Editora Ground
Hiroshi Motoyama – Teoria dos Chacras – Editora Pensamento
Wenefledo de Toledo - Passes e Curas Espirituais - Editora Pensamento.
Zulma Reyo – Alquimia Interior – Editora Ground

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Outubro de 1997

Revisão em Setembro de 2008

MEDIUNIDADE

Apostila 60

M E D I U N I D A D E

50ª Parte

"A inteligência nos induz a grandes coisas, e quando educada, é uma forja divina multiplicando talentos da própria vida. Quem conhece os benefícios do bem e não os pratica envilece a si mesmo."
(Miramez – Livro – Médiuns – página 25)

LINHAS FINAIS - I

Desde a apostila 10 temos comentado os variados aspectos e circunstâncias que envolvem o médium. Falamos de seus atributos pessoais, tais como os vários corpos, os chacras e a aura; das alterações orgânicas e psíquicas que acontecem aos novatos, e de algumas influências características que se tornam comuns em sua vida.

Nos parece que todo esse conteúdo, desde a apostila 10 à 59, tenha proporcionado um razoável leque de informações altamente objetivas à formação do binômio confiança e segurança.

Agora, nos resta falar do ambiente onde o médium empresta sua colaboração. Sim, porque, de que adiantaria tanto conhecimento se, ao final dos estudos e treinamentos, o médium viesse a recolher-se em sua casa, por assim dizer, engavetando no substrato de seu egoísmo essas forças que passou a conhecer e que tanto bem podem fazer aos semelhantes.

Não foi para isso que as revelações do mundo oculto lhe foram repassadas. Na vida comum da sociedade acontece de, por vaidade e curiosidade, tomar-se conhecimento de muitas coisas para depois, simplesmente, relega-las ao esquecimento. Todavia, as revelações do mundo oculto, para o devido equilíbrio de quem as possui, implica em aproveitamento judiciosamente.

Desta forma, embora respeitando-se o livro arbítrio de todos, não podemos deixar de considerar que ao conhecedor do mundo oculto, o médium especialmente, são inafastáveis seus deveres assistenciais para com o próximo.

Arthur Powell, referido na apostila 17, enfaticamente diz que é preferível dar dinamite a uma criança, para com o explosivo ela brincar, do que repassar as revelações do oculto a pessoas irresponsáveis. Isso significa que por detrás das lições, aparentemente simples, existe uma responsabilidade implícita e intransferível.

Portanto, cabe nesse nosso estudo este comentário que faremos a seguir, sendo que seu ponto central terá como cenário o que comumente é chamado de Reunião Pública, onde a entrada é franqueada a todos.

Da mesma maneira como sempre temos feito, iremos analisar gradativamente todas as partes de que se constitui essa reunião. Para tanto dividiremos o estudo em três segmentos:

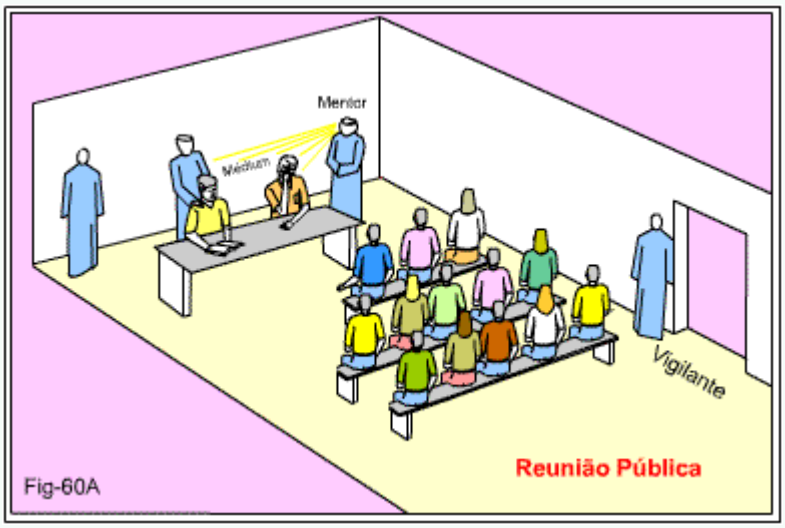
1 – Conceituação
2 – Exposição Doutrinária
3 – O Local da Reunião

- - - o 0 o - - -

CONCEITUAÇÃO

Iniciaremos com duas perguntas que serão as diretrizes deste sub-tópico:

a) – O que é uma reunião pública ?
b) – Mesmo não havendo trabalho de incorporação, e não participando diretamente do serviço de passe, é importante que o médium compareça à reunião pública ?



A figura 60A representa o encontro fraternal denominado de reunião pública. Nela, de forma simples, procurou-se representar as várias categorias de freqüentadores.

Por isso podemos considerar que sob todos os pontos de vista a Reunião Pública é a mais importante de todas. Naquele momento, e local, estão reunidos classes diferentes de indivíduos. Alguns como colaboradores voluntários no serviço do bem ao próximo. Outros, aqueles que buscam lenitivo para suas dores.

Este, pois, é o momento adequado para que o médium possa emprestar sua valiosa participação. Afinal, ele é membro de uma equipe socorrista, cujo diretor maior é o Mentor Espiritual daquele grupo e, diante das variadas situações que irão ocorrer, situações visíveis e invisíveis, físicas e extra-físicas, ali, na reunião, é o campo mais fértil que o médium encontra para desempenhar seu voluntariado.

E de imediato um benefício ele colhe: quase inconscientemente exercita-se no controle de sua personalidade, procurando nivelar-se aos demais freqüentadores. A razão desse transformismo se prende ao fato de que diante da dor alheia, e frente à responsabilidade de pertencer a uma equipe assistencial, melhor visão terá da dor que lhe pertence, conseguindo, por isso, avalia-la com mais ponderação, compreendendo que ela é uma resposta justa da Lei de Causa e Efeito.

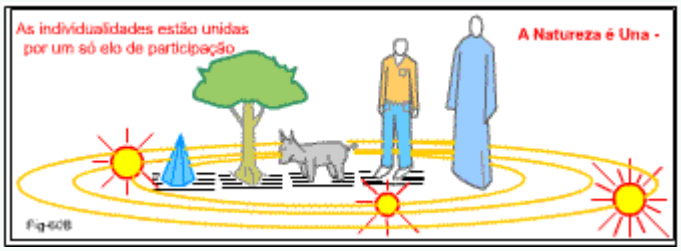
Como produto dessa constatação, sentir-se-á disposto para controlar sua agressividade, para vencer seu orgulho, para anular sua vaidade, em tudo tornando-se mais simples.

Inegavelmente os quadros e cenas que se apresentam numa Reunião Pública nivelam todos os presentes. Essa comoção só não abala os inveterados do orgulho, que a nada cedem.

As cenas também demonstram que o médium em nada é melhor que qualquer daquelas pessoas que ali comparecem, infelicitadas. Não foi nenhum privilégio que o colocou na posição de colaborador. Muito pelo contrário. Mesmo porque no Cosmo não existem privilégios. Todos os seres cumprem funções inerentes às suas necessidades evolutivas. Assim, pois, o médium, talvez se ocupe de tal tarefa por mera concessão do Alto, ensejando-lhe um último recurso para correção de suas tendências negativas.

Dá-se até o caso de fisicamente ele nada ter de anormal, porém, sua consciência pode estar repleta de venenos que se instilados à superfície da personalidade, causariam danos de proporções gigantescas.

Por isso dissemos acima que o exercício da benemerência mediúnica venha de ser um último recurso reparador de suas faltas. Participar, portanto, de reunião pública, para o médium em especial, é aceitar o alerta de que a decisão tomada de pertencer a uma equipe de trabalhos espirituais, é a oportunidade máxima que lhe oferece a vida, no intento de lhe evitar desastres que de outra forma seriam inevitáveis.



Além dessa particularidade visando exclusivamente a pessoa do médium, como se vê na figura 60B, numa reunião pública todos estão ensinando um POUCO, e aprendendo MUITO.

Isso se pode compreender pelo fato de que na Natureza tudo e todos se vinculam a uma cadeia cósmica de participação. Todos dependem de Todos. Isso, também, equivale a dizer que todas as coisas e todos os seres existem para mutuamente se servirem, não importando em que nível evolutivo se encontre. Serão sempre servidores, auxiliando a elevar aqueles que lhes vem à retaguarda.

Sem dúvida alguma podemos dizer que esta é a regra áurea da harmonização da vida: Servir.

Como disse Abraham Lincoln: Quem não vive para servir, não serve para viver.

Disso tudo concluímos que mesmo não participando da atividade do passe, a presença do médium é valiosa, pois estar associado a uma equipe espiritual é poder fazer muito além do que se possa imaginar.

Na verdade, os encarnados durante os trabalhos assistenciais, médiuns ou não, se prestam mais por seus recursos inconscientes do que conscientes.

E´ importante destacar que em razão de tudo isso, todo e qualquer Grupo Assistencial, dedicando-se com respeito à Reunião Pública, em conseqüência melhor fará todas as demais atribuições que lhe forem afeitas, pois constata-se da prática que todas as demais reuniões existem em função da chamada Reunião Pública.

Repetindo o que citamos no início desta, para a Reunião Pública convergem todos os esforços experimentais que se convertem em realidade, dentro do trinômio a muito referido: Conhecimento, Compreensão e Doação.

E dela um outro inequívoco sinal se pode tirar: Se a Reunião Pública não vai bem, significa que todas as outras atividades são meros encontros de amigos. Sem objetividade alguma. Nada se faz de progressivo, espiritualmente falando.

Bibliografia:

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns – Questões 131, 175, 176, 324 a 333 – Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – capítulo 17 – Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulos 16 e 22 –
Charles W. Leadbeater – Auxiliares Invisíveis – página 44 – Editora Pensamento
Edgard Armond – Trabalhos Práticos de Espiritismo – Editora Aliança
Edgard Armond – Passes e Radiações – Editora Aliança
Leon Denis – No Invisível – página 58 – Federação Espírita Brasileira

---

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Outubro de 1997
Revisão em Setembro de 2008

MEDIUNIDADE

Apostila 61

M E D I U N I D A D E

51ª Parte

"Não vedes no mundo o empenho das autoridades em limpar das cidades o lixo, em recolher os assassinos, os mendigos, os ladrões e subversivos ? E´ trabalho nosso fazer o mesmo em nossa cidade mental, (...) A reforma das idéias é como a reconstrução de uma metrópole velha, para que, no mesmo lugar, seja edificada uma cidade nova."
(Miramez – Livro – Horizontes da Mente – página 138)

LINHAS FINAIS – II

Para falar da Reunião Pública nesse cenário de estudo destas linhas finais, dividimos o tema em três sub-tópicos, a saber: Conceituação, Exposição Doutrinária e O Local da Reunião.

Assim ficou registrado na apostila 60. Além disso, para direcionar a análise do sub-tópico Conceituação usamos de duas perguntas:

1 – O que é Reunião Pública ?
2 – O médium deve a ela comparecer ?

Do que ficou comentado naquela apostila verificamos que a presença do médium à reunião Pública, até mais para seu próprio benefício, é indispensável. A seguir daremos ênfase ao assunto que responderá à pergunta número 1, acima.

Para respondê-la poderíamos usar de diferentes argumentos. Podemos até dizer que parte da pergunta já está respondida pelo conteúdo da apostila 60. Todavia, a mais forte definição que podemos empregar para ilustrar o significado de uma Reunião Pública é a que se segue.

A Reunião Pública é a sala de visitas onde se recebe aqueles que pela primeira vez fazem contato com um trabalho espiritual baseado no tríplice concerto da Ciência, da Filosofia e da Ética, ou aqueles outros que por motivos vários retornam ao convívio.

Ora, é na sala de visitas de nossa casa que procuramos apresentar às nossas visitas o que de melhor e mais bonito temos. Ninguém recebe uma visita, pela primeira vez, e a leva, imediatamente, ao cômodo de despejos onde se amontoam os trastes imprestáveis. Ao contrário, exibe ao visitante o que de melhor tenha.

Assim também se deve visualizar a reunião Pública. Recebe-se nela visitantes levados pelos mais variados motivos. Por ser um ambiente de vivência e consultas espirituais, lá adentram os portadores das mais diversas deficiências físicas e psíquicas, em busca de uma resposta para seus achaques e dúvidas.

Em razão dessa objetividade, que é a Reunião Pública, o ambiente da mesma deve ser saudável. Mesmo que de instalações simples, mas de agradável convivência. Não há necessidade de querer causar aos visitantes boa impressão estética do ambiente, mas para fazer-lhes sentir a atenciosa irmanação que com toda naturalidade ali se cultua. Mesmo porque, não seria coerente falar da ética universal usando-se de cerimonialismos que criam castas separatistas.

Na Reunião Pública deve ocorrer uma integração espontânea. Nada de se atentar para as diferenças sociais dos presentes. Todos, nessa sala de visitas, merecem igual atenção.

Essa maneira de visualizar a Reunião Pública deve nortear o pensamento daqueles que nela têm participação ativa. Além disso, alguns outros referenciais lembram a responsabilidade que a cada um compete.

1 – E´ um voluntário. Voluntário significa doação espontânea pelo empenho de um compromisso.

2 – Aos olhos dos visitantes o participante da equipe é o ponto de apoio de que necessita para se livrar da angustiante situação em que se encontra, e que ali os levou. Essa circunstância converte o voluntário no espelho daquela realidade que o outro desconhece. Se o voluntário refletir exemplos pouco edificantes o visitante não se sentirá seguro. Esse resultado é inevitável, pois todas as pessoas, quando vão a qualquer lugar pela primeira vez avaliam o ambiente pelo que ali presenciam.

3 – Aos olhos dos Mentores Espirituais o voluntário é o auxiliar com o qual contam. Para o plano Físico de nada serviriam os recursos dos benfeitores se não existissem canais competentes e leais.

Essas três ponderações formam o tripé que sustenta o médium em sua posição de colaborador responsável. Suporte indispensável que é da reunião pública.

Portanto, as considerações expostas na apostila 60, e essas das linhas acima, mostram como se deve conceituar a reunião pública, dando a ela o devido respeito de participação.

- - - o 0 o - - -

Dando seqüência ao tema veremos a seguir o sub-tópico

EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA – I

Este é outro item de elevada importância. Dissemos acima que muitos dos visitantes que comparecem à reunião pública é pela primeira vez que fazem contato com trabalho assistencial espiritualista. Em razão disso, oriundos de outras crenças religiosas ou filosóficas, é possível que estejam sobejados de superstições, além de angústias que possam estar lhes atormentando.

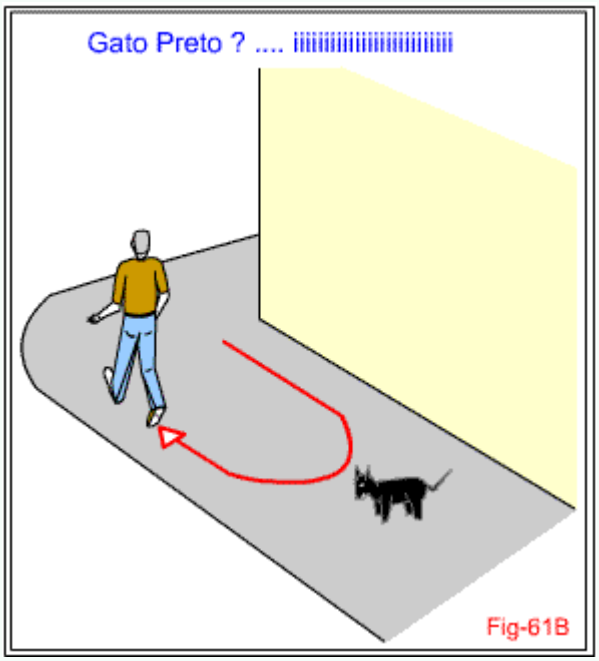
Dentro desse aspecto é a Exposição Doutrinária – Palestra Expositiva – que cumpre o importante papel de levar ao público informações sobre a estrutura da vida como um todo. A necessidade de usar desses esclarecimentos se prende ao fato de as pessoas oriundas de outras expressões do pensamento, como dissemos acima, estarem cheias de dúvidas, até mesmo superstições, quanto ao que ali irão encontrar.

Nas figuras 61A e 61B ilustramos dois desses comportamentos: - *Não passo por baixo de escada, isso dá azar. - Se vejo gato preto dou a volta e me afasto.* –

Isso parece brincadeira ou coisa do século passado. Mas não é. Ainda hoje pessoas vivem atormentadas por pensamentos como os citados acima. E não é só, essas crendices as imantam aos espíritos brincalhões e desordeiros, que se aproveitam para assusta-las ainda mais. Quando não, são vítimas, às vezes, de situações vexatórias, levando-as à beira de perigosos desequilíbrios emocionais.

Somado a tudo isso podemos dizer que as in-formações doutrinárias se fazem indispensáveis porque o foco de todo mal que acomete as criaturas esta na consciência de cada uma delas. Logo, as informações precisas demonstrarão com sensatez que tudo o que acontece, ponto por ponto, é o resultado de causas a que deu origem em outras vidas.

Como se isso não bastasse para justificar a explanação doutrinária, é preciso ter em mente que todas as pessoas, sem exceção, ali se encontram para aprender. Mesmo o elemento designado para fazer a apresentação, por mais experiente que seja, também aprenderá algo de novo naquela oportunidade.



Isso porque, pela impulsão da Lei do Progresso, quanto mais se aprende, mais se quer aprender. Para uma pergunta respondida, duas outras se levantarão. E assim, nesta progressão geométrica, o indivíduo vai inteirando-se dos fatos e construindo seu edifício do saber.

Observando a realidade do que acima expusemos chega-se à conclusão de que a exposição doutrinária deve ser cuidadosamente preparada, tendo por base o seguinte roteiro mínimo:
1 – O trabalho de esclarecimento, conforme temos falado desde as primeiras apostilas, se fundamenta no tríplice aspecto comum à Doutrina dos Espíritos, à Teosofia e à Antroposofia, qual seja, Ciência, Filosofia e Ética;

2 – Portanto, no conteúdo expositivo devem estar, simultaneamente, essas três características. Se se falar apenas no sentido da ética o expositor cairá no método das pregações religiosas tradicionalistas, a repetir versículos bíblicos, sem explicar a primordial função da vida. Por outro lado, mantendo-se só no aspecto filosófico poderá fazer o público se perder no acompanhamento, em vista da subjetividade do raciocínio que tenta transmitir. E se sua descrição ficar exclusivamente no científico, talvez a assistência não consiga aproveitar das informações, tal a complexidade teórica.

3 – Fica evidente, sem dúvida, que o conteúdo da exposição deve ter, juntas, as três características. Mesmo porque o público é constituído de pessoas de todos os gostos e interesses, e todos, sem exceção, mesmo sem o saberem, estão em busca de informações esclarecedoras. Não fora assim, teriam permanecido em suas religiões de origem.

4 – Logo, a escolha e preparação do tema devem tomar por princípio o que acima ficou comentado.

5 – Se houver leitura durante a exposição, esta deve ser a mais curta possível, e feita de forma pausada, usando-se de sinônimos para facilitar a compreensão. Se possível devem ser distribuídas cópias do texto a ser lido para o público ir acompanhando com melhor interação, bem como para permitir-lhes posterior releitura em casa.

6 – O comentário do texto lido deve ser feito com voz calma e clara, demonstrando estar sendo feita uma sugestão. Não uma imposição. Lembrar que cada um dos ouvintes é livre para aceitar, ou não, o que se expõe. O trabalho não é de convencimento ou catequese. No timbre de voz não deve haver imposição. Tudo se resume numa informação sugestiva. A clareza do raciocínio e das informações é que fará com que as pessoas se convençam das verdades que se expõe.

7 – A forma brusca e apressada de falar gera vibrações de irritação e cansaço no ambiente.

8 – Cuidar por se manter exclusivamente dentro do tema escolhido. Não se deixar levar pelo entusiasmo e ir passando de um assunto a outro, como se quisesse prestar todas as informações doutrinárias de uma só vez. Esse descuido faz com que o tema central da reunião fique perdido.

9 – Se posicionar inteiramente à disposição do público para dirimir dúvidas, quanto para ouvir comentários. A era do orador teatral já passou. Devemos abrir espaço para comentários-diálogos. E para conduzir uma reunião expositiva dentro desses parâmetros é preciso ter coragem, conhecimento e convicção para isso, pois que é imperioso o respeito para com o público e a atenção para com as curiosidades do mesmo, sem permitir, contudo, que se descambe para a desordem.

- - - o 0 o - - -

Na próxima apostila daremos seguimento ao tema.

Bibliografia:

Allan Kardec – O Livro dos Médiuns – Questões 131, 175, 176, 324 a 333 – Livraria Allan Kardec Editora
André Luiz/Francisco C Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – capítulo 17 – Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C Xavier – Mecanismos da Mediunidade – capítulos 16 e 22 –
Edgard Armond – Trabalhos Práticos de Espiritismo – Editora Aliança
Edgard Armond – Passes e Radiações – Editora Aliança
Edgard Armond – Curas Espirituais – Editora Aliança

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Novembro de 1997
Revisão em Setembro de 2008

MEDIUNIDADE

Apostila 62

M E D I U N I D A D E

52ª Parte

"As mensagens que se lê em uma reunião espírita são escutadas e sentidas de diversas formas pelos irmãos que a ela assistem. E´ qual um sol emitindo raios, com tarefas diferentes."
(Miramez – Livro – Médiuns – página 44)

LINHAS FINAIS - III

EXPOSIÇÃO DOUTRINÁRIA - II

Na apostila anterior apresentamos algumas sugestões a respeito da forma como devem ser conduzidas as exposições doutrinárias ou palestras. Nossas sugestões têm o fito de lembrar que essa tarefa tem o cunho de levar informações ao público leigo, por isso, devem ser feitas com muita singeleza e clareza.

Entretanto, depois de apresentarmos aquelas linhas mestras de uma exposição, alguém poderá perguntar: - A função de expositor tem alguma relação com mediunidade ?

Fig-62A

Respondemos: A oratória também está intima-mente ligada à mediunidade. Conforme a figura 62A mostra, desde o início da preparação do tema, que deve ser feita dias antes da data da apresentação, os Espíritos que participam daquela atividade, naquele grupo, já estarão envolvendo o médium apresentador. Inspirando-lhe.

Comentando sobre essa fase preparatória de qualquer estudo ou tema, Charles W. Leadbeater, em seu livro Auxiliares Invisíveis, à página 88, editado pela Editora Pensamento, informa que ditos inspiradores guiam *"(...) para a verdade aqueles que ardentemente a procuram. Quando um indivíduo está dedicando o seu constante pensamento a qualquer problema espiritual ou metafísico, é muitas vezes possível colocar-lhe a solução no espírito sem que ele tenha consciência que ela é devida a uma agência externa."* [agência externa – influência externa] (Observação nossa)

Assim preparado, e no momento da apresentação, sutilmente, como uma leve brisa, esses mesmos orientadores invisíveis, fazem passar pela mente do médium, à proporção que a apresentação se desenvolve, a estrutura do tema.

Nesse ato juntam-se as duas mentes, a do inspirador e a do médium. E os recursos próprios que este possua podem ali ser aproveitados. (Rever apostilas 37 à 40, estudo do Animismo).

Docilmente submetido à inspiração do orientador espiritual o médium orador vai vestindo o tema com as palavras que lhe chegam, tanto quanto com as suas próprias.

Vejamos a seguir com Yvonne A. Pereira, experimentadíssima médium, o que ela nos conta a respeito. Os trechos a seguir foram extraídos de seu livro Devassando o Invisível, item 2 do capítulo VIII, editado pela Federação Espírita Brasileira:

"Os médiuns espíritas (...) que se entregam à oratória, (...) não recebem as intuições no momento em que discursam (...) O que frequentemente acontece é que, já possuidor do necessário cabedal, (...) na véspera desse trabalho, ou poucas horas antes, o médium será arrebatado em espírito por seu Guia espiritual, durante o sono (...)."

Observem do relato de Yvonne como o processo preparatório pode ser estruturado, exatamente como disse Leadbeater acima. O guia espiritual durante o desdobramento daquele médium *"(...) fornece-lhe as instruções para o discurso; falo discursar em sua presença, imprimindo na mente de seu pupilo o característico de sua própria oratória (...)".*

Uma vez voltando do sono, segundo Yvonne, o médium vai estar confiante, sem lembrar, porém, do que lhe aconteceu durante o repouso. E aí vem o mais importante e produtivo do processo, pois embora de nada se lembrando, *"(...) no momento da oratória, esta será <repetida> exatamente como foi delineada e autorizada no espaço, com eficiência (...) sem que o médium vacile (...)".*

Os detalhes descritos pela competente médium, Yvonne A. Pereira, não deixam dúvidas quanto à eficiência do processo de preparo e da existência do intercâmbio mediúnico também para a exposição doutrinária.

Saber, e reconhecer que no ato da oratória ocorre esta associação, é facilitar as coisas de tal forma para que a tarefa se desenvolva disciplinada e proveitosa.

Abrindo um parêntese, mas sem nos alçarmos à posição de entendidos, e aludindo ao trecho acima onde Yvonne diz: *"Os médiuns espíritas (...) que se entregam à oratória,"* podemos dizer que não só com estes se dá essa interação. Como diz Waldo Vieira na introdução de seu livro Projeciologia, - nenhum livro é escrito por uma só pessoa,- também o ato de apresentar uma palestra, e todas as demais atividades da vida, se vêm sob essa conjunção de mentes que ao ideal se dedicam. Tudo na vida é questão de sintonia.

Voltando ao tema, podemos dizer que nessa particularidade dos trabalhos preparatórios e inspirativos, temos, também, algumas informações prestadas por Léon Denis, encontradas em seu livro No Invisível, página 58, editado pela Federação Espírita Brasileira:

"Nessa ordem de manifestações, os invisíveis atuam sobre o intelecto do sensitivo e lhes projetam na esfera mental suas idéias. Às vezes os pensamentos se confundem; os dois espíritos [o desencarnado e o encarnado] revestem uma forma, uma expressão, em que se acham reproduzidos o estilo e a linguagem habitual do médium."

E falando de preparação, não podemos deixar de fazer referência a duas outras circunstâncias cujo transcurso contribui para o bom desempenho nos trabalhos de exposição doutrinária.

TRABALHADOR FICHADO

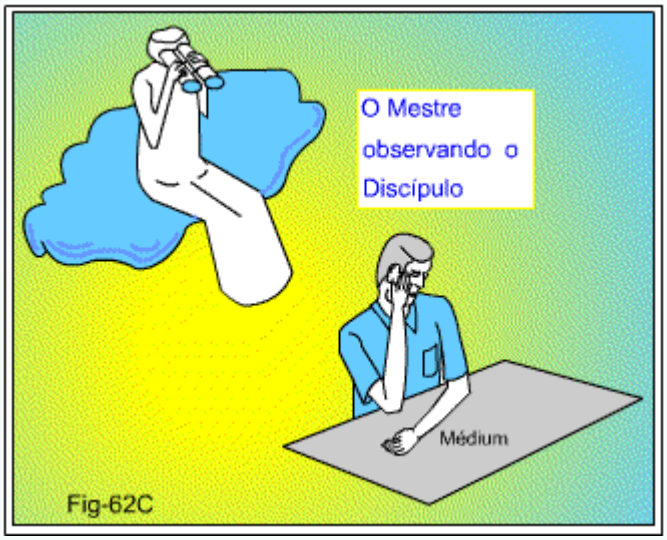


Fig-62C

Todos os integrantes da equipe de um Grupo Assistencial, bem como os iniciantes que se mostram sinceramente interessados em ali se filiar, estão devidamente registrados em fichas para tais fins. Essas fichas fazem parte do acervo de controle existente junto aos diretores espirituais. Nelas estão anotados os dados pessoais do colaborador, bem como seu desempenho e aproveitamento junto aos trabalhos do Grupo. Ilustrando esse acontecimento, a figura 62C mostra que, embora "das alturas", mas enxergando de pertinho, os diretores acompanham os pupilos encarnados. (Ver apostila 17).

- - - o 0 o - - -

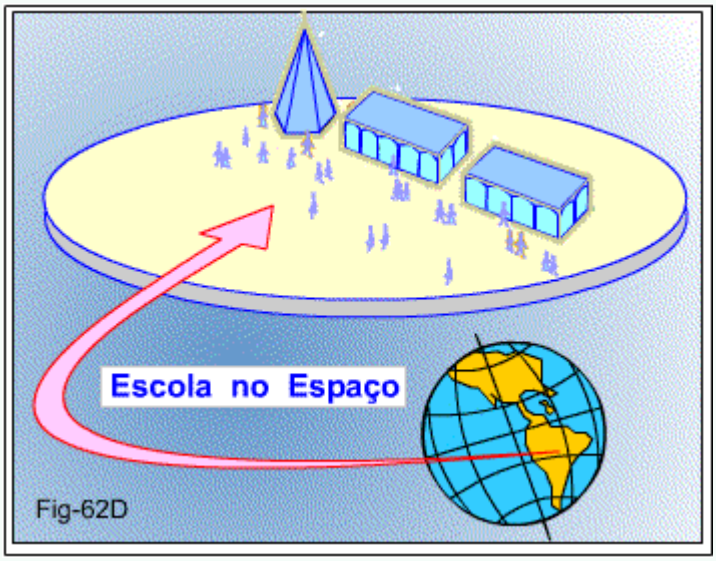
Bibliografia para o trecho acima:
André Luiz/Francisco C. Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – págs. 153 e 163 – Federação Espírita Brasileira
Hermínio Correa de Miranda – Diálogo com as Sombras – pág. 97 – Federação Espírita Brasileira.

- - - o 0 o - - -

CURSOS NO ESPAÇO

Além das informações que muitos Mentores a isso se referem, também nossa experiência pessoal vem de confirmar o acesso de encarnados à freqüência dos cursos existentes nos diversos planos espirituais.

Do acompanhamento que os mentores fazem sobre os Grupos vêm as designações para recrutamento de candidatos aos cursos de especialização em escolas situadas nas colônias Espirituais.



A figura 62D mostra que os encarnados escolhidos, e convidados, em suas horas de sono para lá se dirigem, onde se instruem na teoria e exercitam na prática, com vistas a determinado tipo de trabalho assistencial para o qual melhor se sintam atraídos.

E´ de se observar que além dos estudos e experimentos que se faz aqui no plano físico, a frequência aos cursos ministrados nos centros de treinamento na Espiritualidade é outra forma de ampliar o conhecimento e o desenvolvimento psíquico da criatura, tanto quanto, também, dela ir se integrando nas metas e tarefas que correspondam ao dever de cada um perante as leis universais.

A freqüência a esses cursos fica condicionada ao interesse que o candidato demonstre, bem como ao seu regime disciplinar perante a vida. Isto é, sincera dedicação à realidade espiritual; mente serena ao se dirigir ao repouso; horários certos de repouso noturno.

Sem atender a esses requisitos o candidato não poderá ser aproveitado, visto que o funcionamento de tais cursos possui horários rígidos e regulares, e não estão à disposição de quando ele quiser ir. A inconseqüência disciplinar revela que o candidato não tem suficiente equilíbrio emocional para um convívio tão salutar.

- - - o 0 o - - -

Bibliografia para o trecho acima:
André Luiz/Francisco C. Xavier – Os Mensageiros – capítulo 3 – Federação Espírita Brasileira.
André Luiz/Francisco C. Xavier – Missionários da Luz – págs. 81 e 94 - Federação Espírita Brasileira.

- - - o 0 o - - -

Todas as informações repassadas acima mostram que junto ao médium de boa vontade sempre estarão mentores induzindo-o ao bom desempenho de suas tarefas, sejam elas quais forem. Todavia, adverte-se, não é o caso do médium expositor abandonar-se, preguiçoso, aguardando a inspiração no momento exato da apresentação.

Deve cuidar de cumprir a parte que lhe compete, sempre lendo temas de assuntos variados, estudar organizadamente e exercitar a meditação para dilatar-lhe a percepção intuitiva.

Esses cuidados preparatórios desenvolvem recursos que, sem o perceber, serão de grande valia naquelas ocasiões em que o expositor é colhido de surpresa. A figura 62B mostra essa circunstância. Mesmo sendo inesperadamente solicitado a prestar um comentário mais longo, sentir-se-á envolto por um halo mental a inspirar-lhe não só segurança, como também, versatilidade de exposição.

Assim é a mediunidade na vida de quem se dispõe a atividades em Grupos Espiritualista de múltiplas atividades, principalmente no que se refere aos estudos sérios e profundos.

- - - o 0 o - - -

Conforme roteiro que sugerimos na apostila 61, a oratória deve ser previamente bem preparada, claramente transmitida ao público e, se possível, até com o uso de recursos áudio-visuais, tais como desenhos, fotografias, slides, etc.

Todo cuidado sempre será pouco. Lembrem-se de que se trata de transmitir, à maioria dos presentes, um conhecimento novo para eles.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Novembro de 1997
Revisão em Setembro de 2008

MEDIUNIDADE

Apostila 63

M E D I U N I D A D E

53ª Parte

"E´ sempre mais fácil ao homem comum trabalhar com subalternos ou iguais, porque, servir ao lado de superiores exige boa-vontade, disciplina, correção de proceder e firme desejo de melhorar-se."
(André Luiz – Livro – Nos Domínios de Mediunidade – página 255)

LINHAS FINAIS - IV

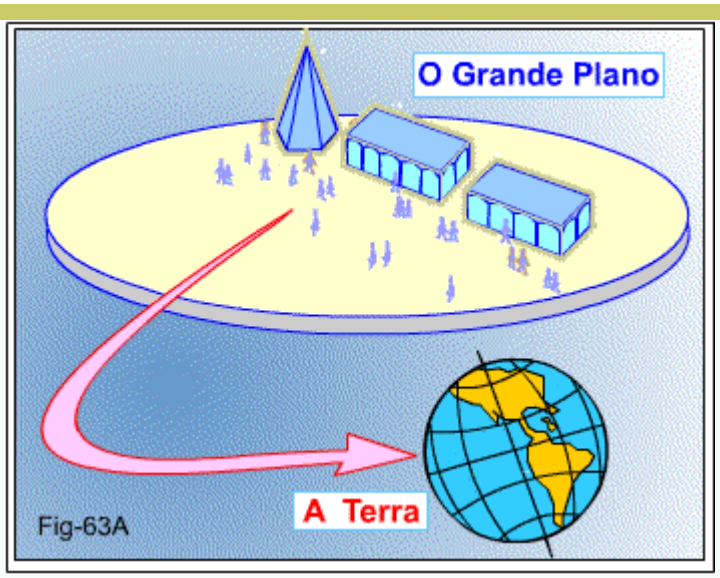
O LOCAL DA REUNIÃO - i

Depois dos comentários sobre Conceituação e Exposição Doutrinária, desenvolvidos nas apostilas 60, 61 e 62, passaremos nesta a analisar o ambiente onde se desenvolve a reunião.

Embora seja um local físico, na verdade, também do lado extra-físico transcorrem atividades muito intensas. Melhor dizendo, até muito mais intensas que todas as atividades desenvolvidas no plano físico do ambiente. E é exatamente a face oculta, ou invisível, do local da reunião que iremos visualizar no estudo deste tópico.

- - - o 0 o - - -

Desde o primeiro momento em que numa pessoa se manifesta os sinais iniciais da vontade de conviver com as ações do bem comum e indistinto, ao mesmo tempo que empenhando esforços para tal realizar, passa a mesma a ser observada mais de perto por Núcleos Diretores situados nos planos Espirituais mais elevados.



A figura 63A simboliza esses Centros Diretores que, de suas elevadas paragens, acompanham o desenrolar da vida na Terra. Em especial a vida daqueles que se empenham pela harmonia coletiva. Fazendo-o tanto individualmente como em agrupamentos espiritualistas, todos são acompanhados por Aferidores.

O trabalho das entidades aferidoras é o de conferir o nível de sinceridade que os encarnados de tais agrupamentos dedicam aos objetivos.

Esses aferidores, ou Mentores, partem de suas colônias, às vezes situadas em posições bem distantes, para trazer ao Núcleo situado na face da Terra as inspirações de sublimes ideais, fundamentando ânimo ao “pessoal da casa” física.

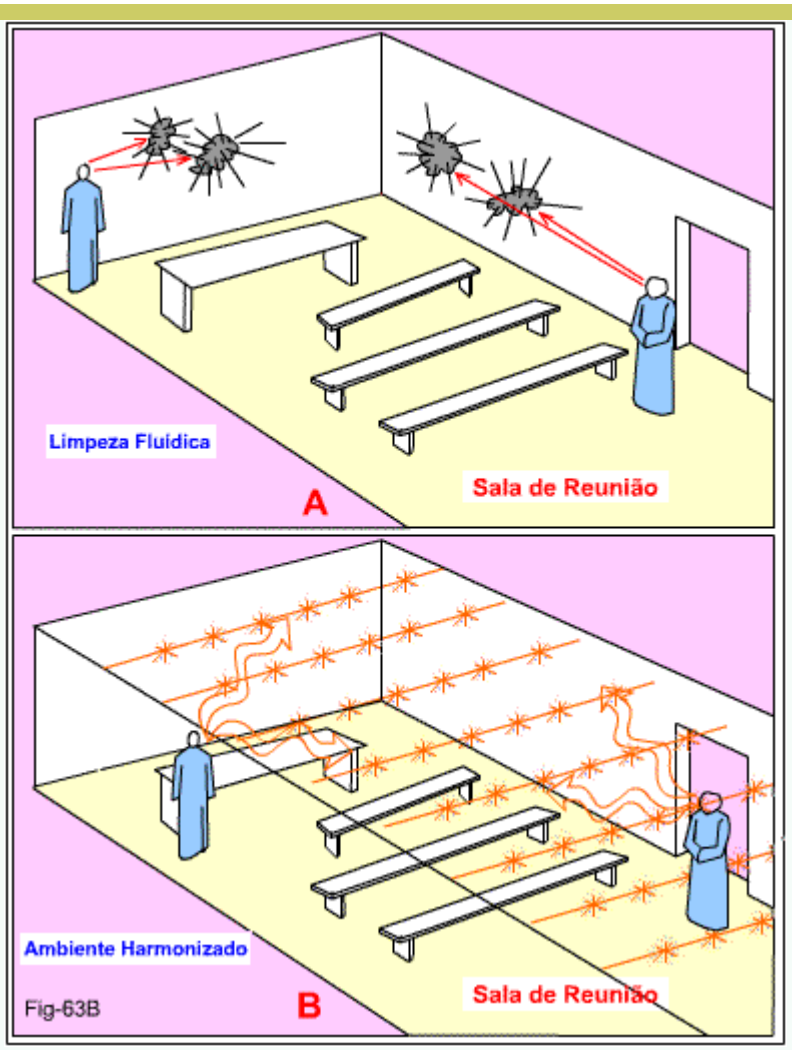
E o fazem com inigualável dedicação, nem sempre compreendida e respeitada pelos encarnados que, sintonizados mais com os afazeres da vida comum do que ao desenrolar da reunião, comportam-se apressados a dar início e a termina-la. Um grave desrespeito para com aqueles amigos invisíveis a quem tanto pedimos e de quem tanto recebemos.

São eles, dessa operosa equipe invisível que, verdadeiramente e por antecipação, preparam o local da reunião, bem como durante esta tomam todas as providências para que não faltem recursos socorristas ao bom andamento das mesmas.

Bibliografia para o tópico O Local da Reunião:
André Luiz/Francisco C. Xavier – Nosso Lar - Federação Espírita Brasileira.
André Luiz/Francisco C. Xavier – Os Mensageiros – pág. 224 – Federação Espírita Brasileira
Irmão Jacob/Francisco C. Xavier – Voltei – cap. 11 – pág. 105 a 113 – Federação Espírita Brasileira.

- - - o 0 o - - -

AS PROVIDÊNCIAS



Quase sempre após uma reunião o ambiente fica impregnado de emanações mentais negativas, provenientes dos que ao recinto compareceram. Principalmente oriundas dos encarnados.

Por causa disso, e como a figura 63B demonstra, equipes especializadas cuidarão da limpeza magnética, fazendo o equilíbrio vibratório retornar à sala.

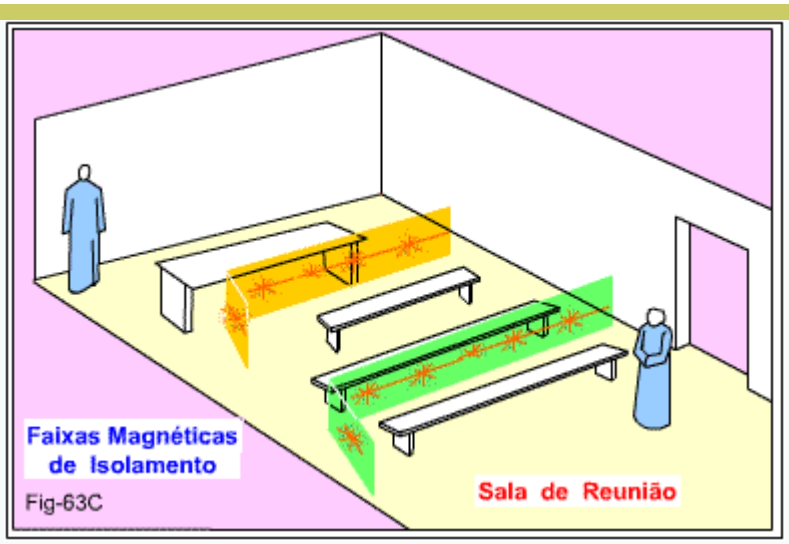
Quadro A - Usando de comandos mentais regeneradores, desintegram as nuvens de larvas, ou miasmas, que os visitantes, na última reunião, deixaram no ambiente. Essas larvas são produtos das formas mentais que os descuidados, os mal intencionados e os interesseiros visitantes criaram durante o tempo da reunião finda.

Quadro B - Após as providências de higienização a sala volta a ter aspecto radiante, com muitas e benéficas energias circulando em seu interior.

Bibliografia para o tópico As Providências:
André Luiz/Francisco C. Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – págs. 26 e 260 - Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier – Os Mensageiros – pág. 225 – Federação Espírita Brasileira
Emmanuel/Francisco C. Xavier – Roteiro – capítulos 25 e 28 - Federação Espírita Brasileira
Miramez/João Nunes Maia – Horizontes da Mente – cap. Emissão do Pensamento – Editora Espírita Cristã Fonte Viva.
Hernani Guimarães Andrade – Psi Quântico – cap. 13 – Editora Pensamento.
Hermínio Correa de Miranda – Diálogo com as Sombras – cap. 39 - Federação Espírita Brasileira

- - - o 0 o - - -

FAIXAS MAGNÉTICAS



Tão logo termina a higienização energética do ambiente, a equipe de operosos trabalhadores do espaço, inicia a colocação, ou formação, de faixas magnéticas. (Figura 63C).

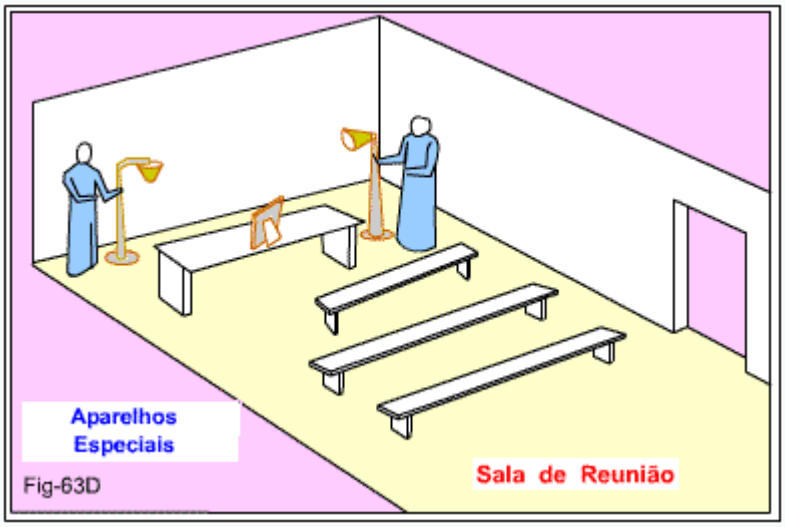
Essas faixas são utilizadas para separar os desencarnados, uns dos outros, que estarão presentes à reunião, isolando-os de conformidade com cada caso que apresentem.

Na figura representamos as divisórias magnéticas. Essa providência é mais uma demonstração de ordem e organização, exemplo a inspirar todo trabalho espiritualista que pretenda ser sério.

Bibliografia para o tópico Faixas Magnéticas:
André Luiz/Francisco C. Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – pág. 148 – Federação E. Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier – Os Mensageiros – págs. 208 e 225 – Federação Esp. Brasileira.
Irmão Jacob/Francisco C. Xavier – Voltei – págs. 20 e 21 – Federação Espírita Brasileira.
Elza Baker – Cartas de um Morto Vivo – pág. 140 – Livraria Allan Kardec Editora.

- - - o 0 o - - -

APARELHOS ESPECIAIS



Depois das arrumações acima descritas a equipe espiritual providenciará a instalação de aparelhamento adequado ao trabalho programado para a próxima reunião. (Figura 63D).

Tudo de conformidade com a especialização de cada médium participante. Esta a razão pela qual cada um dos integrantes da equipe de trabalhadores encarnados deve ter seu lugar definido, bem como sua função. Outro cuidado deve ser o de evitar ao máximo não faltar, pois os diretores espirituais programarão a reunião contando com a presença dos encarnados que têm se mostrado dispostos com a metodologia e organização do grupo.

Próximo ao lugar de cada um, bem antes do início da reunião, já estarão instalados, se necessário for, aparelhos que serão usados durante o transcurso daquela.

Deduzimos, portanto, que numa reunião assistencial não há lugar para improvisações, correrias e atropelos de última hora. Tudo deve ser previamente planejado e preparado.

Bibliografia para o tópico Aparelhos Especiais:
André Luiz/Francisco C. Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – ...
págs. 21 e 28 – Psicoscópio
págs. 55, 65 e 67 – Espelho/Condens. ectoplámico

pág. 148 e 149 – funil de comunicação
pág. 154 – espelho fluídico – Federação Espírita Brasileira
Hermínio Correa de Miranda – Diálogo com as Sombras – Federação Espírita Brasileira.

- - - o 0 o - - -

Após todas as providências que acima descrevemos, o local da reunião estará devidamente preparado para o fim a que se destina. Os Amigos espirituais deixaram o ambiente em condições impecáveis.

Limpeza fluídica, magnetização de faixas protetoras, estas inclusive ao redor da edificação, e instalação de aparelhamento. Tudo visando o bom funcionamento e a segurança de todos que ali comparecerão. Depois disso o local poderá começar a receber os trabalhadores encarnados e os visitantes.

Essa visão ficará para a próxima apostila.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Dezembro de 1997
Revisão em Setembro de 2008

MEDIUNIDADE

Apostila 64

M E D I U N I D A D E

54ª Parte

"(...) as reuniões doutrinárias devem observar o máximo de simplicidade (...) abstendo-se de qualquer expressão que apele mais para os sentidos materiais que para a alma profunda, a grande esquecida de todos os tempos da humanidade."
(Emmanuel – Livro – O Consolador – pergunta 373)

LINHAS FINAIS - V

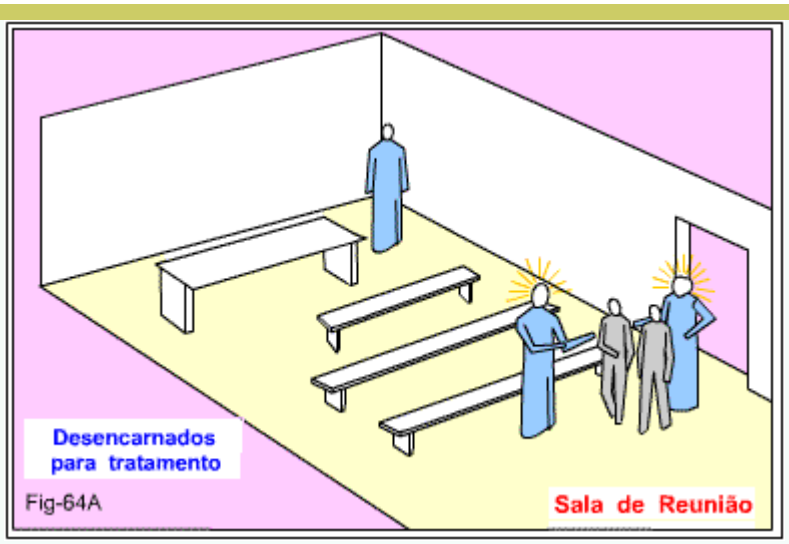
O LOCAL DA REUNIÃO - II

Os comentários da apostila 63 analisaram as providências preparatórias que antecedem uma reunião pública. Vimos que não são poucos os arranjos necessários, e tudo, como dissemos, com o objetivo de proporcionar segurança aos voluntários da equipe.

Até aqui podemos dizer que o ambiente estava vazio. Não de todo, evidentemente, pois há entidades sempre presentes zelando pelas instalações. Todavia, a partir de agora, inicia-se a chegada dos diferentes tipos, desencarnados e encarnados, que participarão da reunião.

Dando continuidade ao estudo veremos a seguir o que se transcorre durante a realização dos trabalhos.

CHEGADA DOS DESENCARNADOS



Os desencarnados que neste momento são introduzidos no salão, além dos vigilantes e mentores, são aqueles que irão passar por processos de atendimento assistencial.

São aquelas entidades oriundas do Astral mais inferior, comumente chamado de umbral. Apresentam-se sob forte pressão de angústias, depressão ou revolta. Como ilustra a figura 64A virão sempre acompanhados pelos espíritos vigilantes.

Uma vez no recinto passarão aos cuidados dos auxiliares atendentes que se manterão atentos quanto à ordem.

Inteiramente ligados, ainda, aos tristes acontecimentos da última vida na Terra, continuam, por isso, com seus corpos astrais muito materializados. Exatamente por essa circunstância, o início dos processos de recuperação de tais indivíduos se dá a partir de uma reunião num centro assistencial no plano físico da Terra.

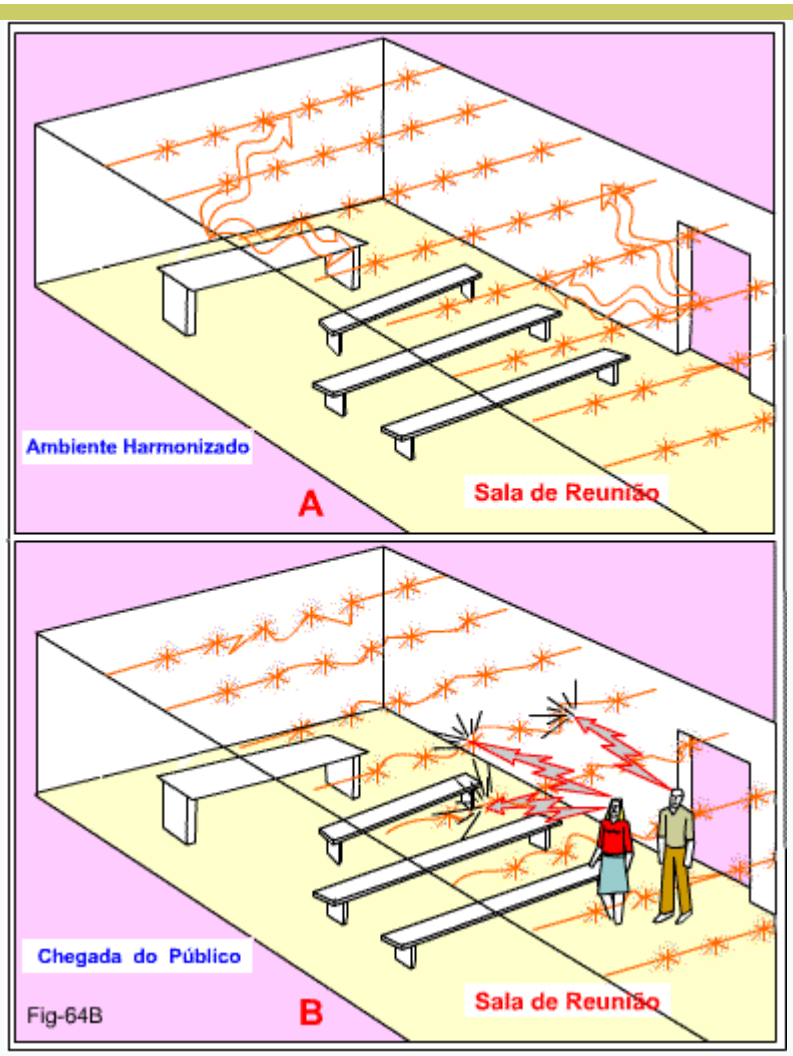
Por ainda se sentirem mais humanos da Terra do que do Espaço, só ao contato (incorporação) em médiuns disciplinados e experientes, em ambientes de muita ordem e respeito, começarão a despertar para o novo estado de vivência que se encontram.

Além disso, esses desencarnados são encaminhados a específicos Centros Assistenciais de conformidade com as possibilidades que cada instituição possa oferecer. E´ importante ressaltar esse aspecto porque cada agrupamento criará sua própria especialização, em correspondência com as qualidades dos trabalhadores voluntários ali inscritos. E será sempre dentro dessa especialização que a instituição poderá melhor ajudar. Jamais pensar que qualquer grupo possa atuar em todos os campos assistenciais. Do interesse e da igual boa vontade dos componentes é que nascerá, espontaneamente, a especialização da equipe.

Bibliografia para o tópico Chegada dos Desencarnados:
André Luiz/Francisco C. Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – pág. 147 – Federação Esp.Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier – Os Mensageiros - pág. 226 – Federação Espírita Brasileira

- - - o 0 o - - -

CHEGADA DOS ENCARNADOS



Possivelmente, o relógio indica que faltam uns 45 minutos para o início dos trabalhos. Geralmente, a partir desse horário começa a chegar os encarnados. São os trabalhadores da casa e aqueles outros em busca de algum atendimento ou, até mesmo apenas para uma convivência.

Na figura 64B, em dois quadros, vemos as alterações fluídicas que acontecem:

Quadro A – Temos a sala devidamente harmonizada que foi anteriormente preparada por entidades higienizadoras. (Apostila 63) – As linhas de energia se distribuem organizadamente para proporcionar bem estar a todos. Essas linhas permanecem assim até o momento em que os encarnados começam a chegar.

Quadro B – Vemos o mesmo ambiente, porém, após a chegada dos encarnados. As linhas de força já não são as mesmas de antes, e nem estão harmoniosas como estavam. O que causou essa desarrumação foram as emissões mentais dos chegantes. Pensamentos tumultuados e de conotação variada bombardeiam o ambiente.

Dentro dessa circunstância, inevitável numa reunião pública, lembramos alguns cuidados que minimizarão tais efeitos:

1 – Verificar e prestar atenção aos que estão chegando à reunião, pois é sabido que cada encarnado traz junto de si vários desencarnados, e eles poderão provocar desordem no ambiente. Ao menor sinal de quebra da ordem conversar com o causador da desordem.

2 – Conversação, antes da reunião, somente o mínimo necessário.

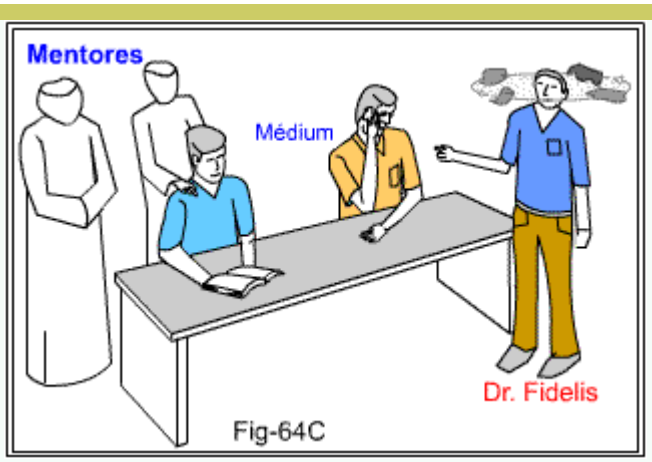
3 – Alinhar o pensamento com o propósito da reunião, facilitando, assim, a aproximação dos mentores e a interligação dos aparelhos.

Bibliografia para o tópico Chegada dos Encarnados

André Luiz/Francisco C. Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – págs. 38, 147, 149, 150, 167 e 260 – Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier – Missionários da Luz – pág. 47 – Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier – Os Mensageiros – págs. 206 e 207 – Federação Espírita Brasileira

- - - o 0 o - - -

CASO TÍPICO DE PERTURBAÇÃO



Um exemplo de perturbação comum de acontecer no ambiente de uma reunião pública é o descrito por André Luiz em seu livro Os Mensageiros, capítulo 45, página 238.

A figura 64C retrata o caso relatado que é o seguinte: Uma pessoa por nome dr. Fidélis, com a mente envolta por nuvens obscuras, procura o dirigente da reunião, em momento impróprio, e sem nenhum cuidado começa uma conversação inadequada à ocasião.

A reunião, prestes a começar, é dificultada pelo imprudente. O mentor já a postos aguarda a resolução da conversa, enquanto, com seus fluídos envolve o médium e o dirigente.

Aniceto, o orientador espiritual, descrito por André Luiz, à página 237 referindo-se à imprudência do dr. Fidélis, esclarece:

“Repararam como este homem traz a mente enfermiça ? E´ um dos curiosos doentes, encarnados. Tem vasta cultura e, todavia, como traz o sentimento envenenado, tudo quanto lhe cai nos raciocínios participa da geral intoxicação.”

- - - o 0 o - - -

PEDIDOS DO PÚBLICO

E´ comum o público trazer pedidos escritos, indicando nomes e assuntos relacionados aos mesmos, que são colocados sobre a mesa.

Os mentores esclarecem que não basta pedir para ser atendido porque:

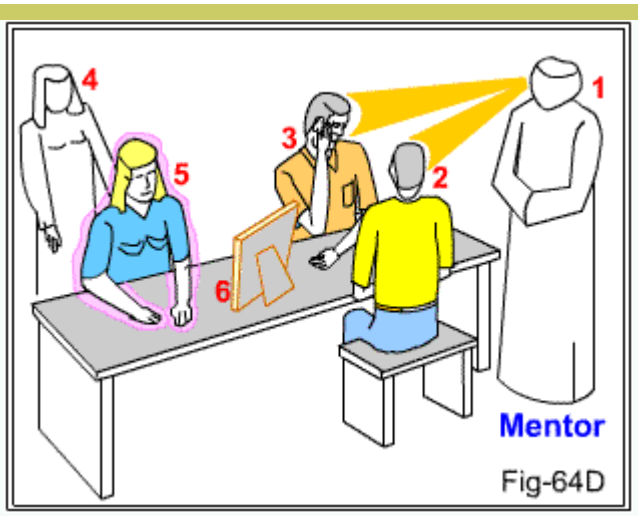
- alguns são sinceros e refletem a necessidade real do solicitante;
- outros são dissimulados, disfarçando o verdadeiro interesse em busca de soluções fáceis;
- outros ainda são levianos, atentando para abusos de vícios pessoais de quem os formulou.

Todavia, aos encarnados não compete qualquer julgamento e tomada de decisão a respeito. As decisões, quanto ao atender ou não, pertencem exclusivamente aos dirigentes espirituais. Eles, vendo e lendo na aura do solicitante o verdadeiro sentimento que nutre frente à realidade da vida, por certo farão o possível dentro da conformidade do que aqueles possam receber.

Bibliografia para o tópico Pedidos do Público:
André Luiz/Francisco C. Xavier – Nos Domínios da Mediunidade – págs. 154 e 158 – Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier – Os Mensageiros – págs. 240, 241 e 246 – Federação Espírita Brasileira

- - - o 0 o - - -

USO DE APARELHOS



Neste tópico faremos uma só citação de uso de aparelhos por parte da equipe espiritual. A descrição foi extraída do capítulo 7, página 67 do livro Nos Domínios da Mediunidade, e se refere ao Condensador Ectoplásmico.

A figura 64D ilustra a cena descrita por André Luiz.
1 – Mentor Clementino
2 – Doutrinador Raul Silva
3 – Médium fornecendo ectoplasma
4 – Corpo Astral da médium de incorporação, ligeiramente afastado do respectivo corpo físico.
5 – Conjunto formado pelo corpo físico da médium e o corpo Astral da entidade comunicante.
6 – Condensador ectoplásmico.

O aparelho utiliza a energia ectoplasmática do médium doador para, em sua tela, reproduzir imagens que fluem através do pensamento da entidade comunicante. Essas imagens que servem para observação direta dos mentores, reproduzem etapas do passado daquele indivíduo, períodos que exatamente incidem sobre a problemática que se procura dar solução.

Essa providência também beneficia o trabalho do doutrinador que, via intuitiva, em sintonia direta com os mentores, capta o teor da imagem e melhor compreende das causas do drama que ali se desenrola.

Fiquemos só neste exemplo, contudo, ele é suficiente para demonstrar a que requintes de recursos podem chegar os cuidados para atender a um pedido de socorro, quando o arrependimento é sincero.

- - - o 0 o - - -

Na próxima e última apostila desta série veremos o importante momento da reunião que acontece quando da chegada ao recinto daquele que a tudo dirigirá: o Mentor principal do grupo.

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Janeiro de 1998
Revisão em Setembro de 2008

MEDIUNIDADE

Apostila 65

M E D I U N I D A D E

55ª Parte

"O Poder divino não nos aproxima uns dos outros sem fins justos. No matrimônio, no lar ou no círculo de serviço, somos procurados por nossas afinidades, de modo a satisfazer aos imperativos da Lei do Amor."
(André Luiz – Livro – Nos Domínios da Mediunidade – página 94)

LINHAS FINAIS - VI

O LOCAL DA REUNIÃO - III

As cinco apostilas precedentes descreveram as providências organizacionais que antecedem o início de uma reunião pública, quando realizada em locais e grupos bem estruturados.

Como vimos, nem por isso, os tarefeiros espirituais, encarregados de tais providências, deixam de cumprir as execuções.

Desta forma, no que concerne aos preparativos correspondentes ao lado oculto, tudo já está concluído e na mais perfeita ordem. Em condições de, para dentro de mais alguns instantes, poder ser dado o início da reunião.

Todavia, antes de comentarmos sobre esse tão esperado momento cumpre fazer alguns comentários a respeito dos preparativos a serem feitos do lado físico.

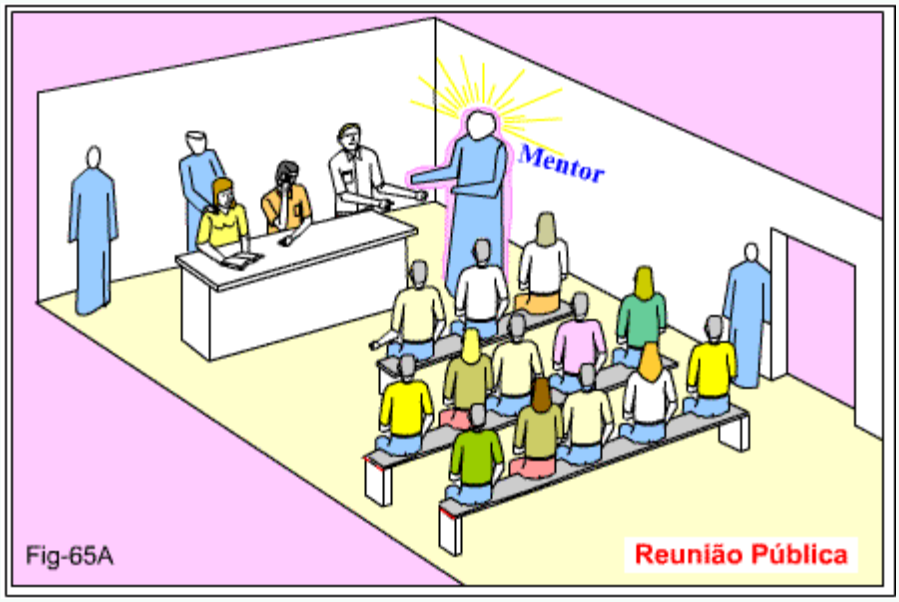
De maneira sucinta salientamos:

- O salão deve estar limpo.
- Os móveis em seus lugares habituais.
- As instalações, prédio e mobiliários, não precisam ser de luxo. Devem ser simples, o que até faz o lugar ficar mais aconchegante. O principal é que tudo esteja limpo e arrumado.
- O pessoal da equipe do grupo deve estar em seus lugares.
- Música suave deve ecoar pelo ambiente, como um convite aos presentes para o aquietamento dos pensamentos.

Portanto, tudo muito simples de ser organizado e de ser posto em prática. Exige-se, apenas, quase que só boa vontade e assiduidade dos integrantes da equipe.

Assim arranjado, podemos considerar que, finalmente, o lado oculto e o lado visível estão preparados para a reunião que se iniciará dentro em pouco.

Quando o momento aprazado se aproxima, quase sempre o relógio está indicando que faltam apenas cinco minutos para o horário do compromisso. Geralmente, é neste ponto que se dá a entrada do Mentor Principal no recinto.



A figura 65A, representa-o cumprimentando o dirigente da Casa. Naturalmente que a maneira como está figurado é simbólica. Na realidade, de forma suave e discreta ele se aproxima do dirigente envolvendo-o em agradáveis vibrações, sinalizando, como esse gesto, que já estão prontos para as tarefas daquela reunião.

Quanto aos demais integrantes do grupo, os médiuns e tarefeiros, seus respectivos guias orientadores também já se acham a postos e com eles sintonizados. Cumpre, portanto, aproveitar esse intervalo que precede o início para, mentalmente, ajustar-se às correntes mentais dos colaboradores espirituais.

Sobre essa organização e hierarquia de trabalho, cabe aqui salientar que, indiscutivelmente, nenhuma reunião assistencial produzirá resultados nobres e compensadores se não puder contar com a direção de um Mentor cuja envergadura espiritual seja de Alta Procedência.

Em razão de tudo isso, quando o grupo se acha inscrito sob os cuidados de criaturas espirituais abnegadas, o pessoal da casa, compreendendo as razões dessa associação, deve envidar os correspondentes esforços por merecer tão salutar atenção.

- - - o 0 o - - -

Façamos, agora, algumas citações sobre o transcurso da reunião.

Durante todo o transcurso dos trabalhos a ordem deve ser conservada. O salão estará repleto de entidades em tratamento, e muitas delas, por ainda não compreenderem o significado de tão altos ideais, intentarão provocar tumulto.

Imantadas a pessoas de pouca educação social, ou irreverentes, influenciarão para que estas dêem asas a conversações desairosas e impróprias ao local. Outras chegarão ainda a criar discussões desafiadoras da ordem.

Portanto, os tarefeiros da casa devem ficar sempre atentos, e jamais transigir com quem quer que seja.

Outro acontecimento usual nas reuniões públicas é a distribuição de água fluidificada. Para que não surjam dúvidas quanto sua eficácia, façamos alguns comentários a respeito.

Nesta série, apostilas 51 à 59, quando tratamos dos tópicos Mentalização, Meditação, Cores nas Energias e Passes, ficou demonstrada a versatilidade do poder do pensamento em alterar e conduzir substâncias. Energéticas ou não.
Usando-se dessa faculdade, o comando mental, influencia-se adequadamente a constituição molecular da água, tornando-a o agente que interagirá com a constituição fisio-psicossomática do organismo humano. Ora, como as pessoas comparecem às reuniões assistenciais em busca de harmonia físico-espiritual, em razão disso, o uso da água fluidificada, devidamente preparada, se torna útil e recomendável.

Falemos, a seguir, de algumas particularidades que envolvem o processo de preparo de tão importante fluido.

Do livro Iniciação-Viagem Astral, autoria do espírito Lancellin, psicografado pelo médium João Nunes Maia, extraímos alguns trechos. O primeiro conta que uma operadora do plano espiritual, com o fito de dotar a água a ser fluidificada de essências especiais, sai a tomar providências:

"(...) Vou colher essências das flores e pedir a Jesus a transformação das mesmas em medicamentos, os quais devo colocar nas águas fluidificadas." [página 221]

Nesse gesto providencial, e cheio de reverência, as substâncias florais se transportariam para a água, em benefício dos que dela vierem de fazer uso.

Em outro trecho o instrutor espiritual dá algumas indicações de seu uso:

"O mal é gerado na mente, no presente ou no passado. E´ por isso que em todos os tratamentos dos seres humanos, e mesmo aqui no mundo espiritual, aconselhamos em primeiro lugar o passe e a água fluidificada." [página 275]

A recomendação acima vem demonstrar onde se originou a força destrutiva que incomoda o solicitante de auxílio. Em sua própria mente. Para de lá demove-la utiliza-se inicialmente do passe e da água fluidificada.

Na seqüência o instrutor diz porque: *"O passe (...) faz circular essa energia, e a água magnetizada ajuda a substituição das células mortas, vitalizando os órgãos em decadência."* [página 275]

São suficientes os trechos acima reproduzidos para demonstrar que, quanto à eficácia da água fluidificada, não devem pairar dúvidas.

Não bastassem os trechos acima, a experiência tem nos demonstrado esses alentadores resultados, e que tal substância não deve ser tratada com displicência.

Diante disso, lembramos que os preparadores, na Terra, devem estar armados de muito amor e respeito pelo trabalho que fazem, pois, ao magnetiza-la, estarão impregnando a estrutura molecular da água com o teor mental que lhes vai na alma. De nada adiantará desejar o bem àquela pessoa que os procura se, no íntimo da alma, este não for o sentimento real que ali insufla a impregnação.

Desta forma, tanto para o exercício do passe quanto para a magnetização da água, o operador deve estar imbuído de muito boa vontade, amor e respeito.

Conclusão: como recurso terapêutico, a água fluidificada se torna indispensável. Não obstante, seu uso não deve ser indiscriminado, pois, tudo que assim é usado acaba se tornando inócuo. Ao distribuir a água, também orientar sobre seu uso, referindo principalmente quanto à necessidade inadiável de renovação mental.

Mostrando essa realidade, Miramez, espírito, no livro Horizontes da Mente, assim se expressa: *"O ser humano, tanto quanto o animal e o vegetal, não pode viver sem água, (...) Esse fluido (...) é o intermediário de maior importância para conduzir a energia magnética espiritual. Educando a vossa mente, podeis, ao tomar água pura, torna-la medicamento valioso, (...) capaz de substituir, com a riqueza da química mental, os remédios mais famosos."* [página 191]

Essa, pois, é a responsabilidade do médium de passes e do fluidificador de água. Transferir, à pessoa que lhe procura, o grande bálsamo divino canalizado por sua mente educada nos princípios da ética cósmica.

- - - o 0 o - - -

Com as anotações acima complementamos nossos comentários que descreveram a Reunião Pública Assistencial. Sem dúvida, a de maior importância, em relação a todas as demais, pois em seu decorrer ela se torna um ambulatório para todas as almas doentes, encarnadas ou não, e um campo de doação para os voluntários. Sejam quais forem.

Também com as linhas acima estamos encerrando esta série de estudos.

MISSÃO CUMPRIDA

Esta é a última apostila da série. Obviamente, que muito ainda haveria para ser escrito e, quem sabe, noutra oportunidade venhamos a faze-lo, mediante inspirações que os Amigos Espirituais possam nos distinguir.

Desde quando passamos a conhecer as obras de André Luiz, transferidas à Terra pela fiel e honrada mediunidade de Francisco Cândido Xavier, o inigualável e inesquecível Chico, moveu-nos o desejo de produzir algumas apostilas onde, incluindo figuras, traduzíssemos tão valiosos ensinos para uma linguagem bem comum.

Apesar de reconhecer minha incapacidade, me organizei para a concretização do ideal, estabelecendo horário diário para os estudos e apontamentos. Depois de um tempo relativamente longo consegui juntar uma boa quantidade de anotações. Sempre

inspiradas pelos queridos mentores que se debruçam em cuidados, coloquei ordem na papelada e iniciei os preparativos finais para tão audacioso projeto, cuidando da redação final e dos desenhos.

E quanto tempo para tudo isso se transcorreu, até à data de suas primeiras apresentações ? Nada menos que 18 anos. Nesse não pequeno intervalo, páginas e páginas foram rascunhadas com anotações e desenhos, e delas construíram-se as séries: A Criatura – O Inevitável Despertar – Reconstrução e Mediunidade. Além de algumas outras que aguardam orientações para suas redações finais.

Estão perfeitas ? Não lhes cabem nenhum reparo ?

Naturalmente que não estão perfeitas e, é bem possível que muitos reparos lhes sejam necessárias. Todavia, delas, um alto sentido de amor, nelas inserido, ninguém poderá demover. O amor de que, embora modestas, sirvam como orientadoras a todos os interessados nas questões da paranormalidade, em particular, e dos meandros da vida, no geral.

Portanto, permitam que eu me sinta imensamente feliz por ver na Terra estas filhas de minhas noites de estudo.

Permitam, também, sentir-me imensamente agradecido aos gênios tutelares que do Alto me ajudaram a plantar essas sementes.

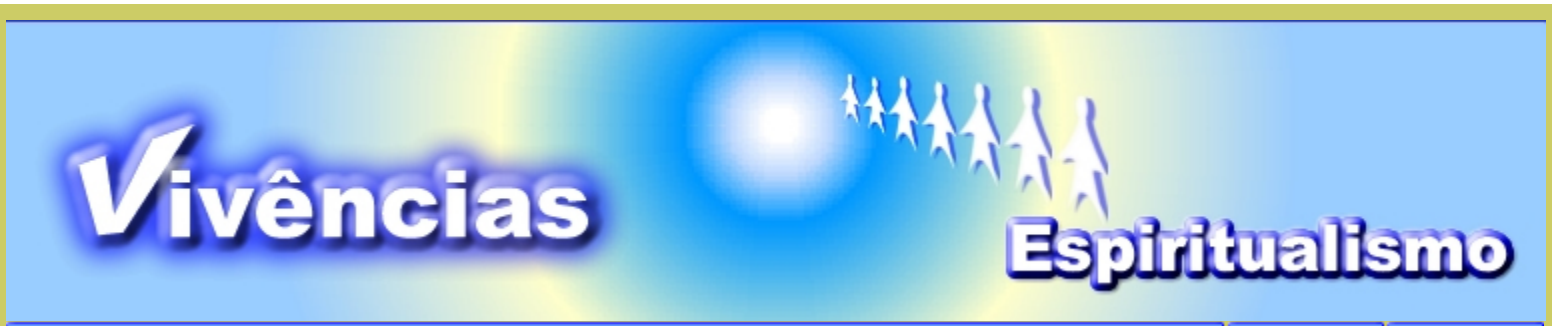
A todos eles, meu coração.

Bibliografia:

André Luiz/Francisco C. Xavier – Nos domínios da Mediunidade – págs. 45 e 150 – Federação Espírita Brasileira
André Luiz/Francisco C. Xavier – Os Mensageiros – capítulo 43 - Federação Espírita Brasileira
Lancellin/João Nunes Maia – Iniciação-Viagem Astral – págs. 221, 222, 236, 275 e 312 – Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia – Horizontes da Mente – pág. 191 –- Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Miramez/João Nunes Maia – Médiuns – pág. 157 – Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Edgard Armond – Passes e Radiações – pág 189 – Editora Aliança
Edgard Armond – Mediunidade – Editora Aliança

Apostila escrita por
LUIZ ANTONIO BRASIL

Janeiro de 1998
Revisão em Setembro de 2008



Apostilas da Série Mediunidade 2

Versão Para Impressão

Capa 2
Apostila 30
Apostila 31
Apostila 32
Apostila 33
Apostila 34
Apostila 35
Apostila 36
Apostila 37
Apostila 38
Apostila 39
Apostila 40
Apostila 41
Apostila 42
Apostila 43
Apostila 44
Apostila 45
Apostila 46
Apostila 47
Apostila 48

Apostila 49
Apostila 50
Apostila 51
Apostila 52
Apostila 53
Apostila 54
Apostila 55
Apostila 56
Apostila 57
Apostila 58
Apostila 59
Apostila 60
Apostila 61
Apostila 62
Apostila 63
Apostila 64
Apostila 65